

*L.
2471*

VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO.

AULICO, AN ATOMICO, ARCHITECTONICO, BELLICO, BOTANICO,
Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico,
Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico,
Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichthyologico, Indico,
Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico,
Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Po-
etico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quan-
titativo, Rhetorico, Rustico, Romano; Symbolico, Synonimi-
co, Syllabico, Theologico, Therapeutico, Technologico,
Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTORIZADO COM EXEMPLOS

DOS MELHORES ESCRITORES PORTUGUEZES, E LATINOS;

E OFFERECIDO

AELREY DE PORTUGAL,

D. JOAÕ V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA
Theologia, Prégador da Rainha de Inglaterra Henriqueta
Maria de França, e Calificador no sagrado Tribunal
da Inquisição de Lisboa.

COIMBRA

No Collegio das Artes da Companhia de JESU Anno de 1712

Com todas as licenças necessarias.





A O MUITO ALTO
E
MUYTO PODEROSO REY
DOM JOAÕ O QUINTO
XXI. DOS NATURAES REYS DE PORTUGAL;
SENHOR.



ESTA Obra offereço a V. M. hum extracto de grandes livrarias, & hum trabalho de trinta annos; pequeno tributo para taõ grande Monarcha; mas na extençãõ de outo Volumes, grande theatro, para operaçoens de Regio entendimento. Escolher vozes, & accommodar palavras, naõ he improprio à Magestade. A primeira occupaçãõ do primeiro Rey do mundo foy ver, & considerar, que nomes havia de por às criaturas. Nesta curiosa nomenclatura gastou Adãõ as primeiras horas do seu governo, Legislador de vocabulos, no prelude da vida, compositor do primeiro Diccionario, & neste nobilissimo exercicio, superior a todos os Potentados seus successores, porque nascendo os Reys na abundancia dos bens da terra, jazem no berço faltos de palavras, & por ley da natureza, obrigados ao silencio da Infancia. Providencia de Deos chamo eu a esta falta, para que tivessem os pobres, que offere-

Adduxit ea ad Adam, ut videret quid vocaret ea; omne enim quod vocavit Adam animarum viventium, ipsum est nomen eius. Gen. 2. vers. 1.

cer a os Princepes. Estava V. M. nas mantilhas da silenciosa idade, quando nos primeyros tomos deste Vocabulario, ajuntava a minha curiosidade palavras, que na bocca de V. M. se havião de converter em oraculos; e como os homens, que só sabem o idioma, com que forão criados, sempre são meninos; com a bocca ao peyto da sua lingua materna; para trofeo de eloquencia varonil, offereço a V. M. os melhores despojos do Lacio. Supposto isto, nestas folhas tem V. M. os retratos das vozes, com que os Romanos se fizeraõ ouvir em todo o mundo, e com que os Portuguezes são ouvidos em partes, aonde não chegaraõ os Romanos; mas nestes vocaes retratos há esta differença, q̃ a lingua Latina, já morta, he incapaz de augmento; e a Lingoa Portugueza sempre viva, sempre vay tendo, para bem do Reyno, maiores progressos.

A fecundidade, e elegancia das linguas he huma eloquente demonstração da prosperidade das Monarchias. Na posteridade de Heber, floresceo com a lingua Hebraica a nobreza de aquella nação, até que no cativeyro de Babilonia, perderaõ os Hebreos com a pureza do seu fallar, a authoridade do seu poder: e desde aquelle tempo, ficara totalmente extinto o idioma Hebraico, se entre os fragmentos das ruinas, não conservára Deos milagrosamente os sagrados volumes da Escritura. Testemunhas da mesma verdade são Athenas, e Roma; porque em Athenas a lingua Grega, e em Roma a lingua Latina, se corromperaõ na destruição de hum, e outro Imperio; e ao abatimento das duas-potencias se seguiraõ, como infallivel consequencia, a rudeza, e esterilidade da locução.

A opulencia de hum Reyno não só consiste na abundancia das riquezas, senão tambem na affluencia das palavras; e assi pelo contrario; todo o Reyno, falto de palavras, he pobre. Já o disse Quintiliano em Roma, no tempo, que da Grecia mendigava o Lacio as dicções, que lhe faltavaõ. Sem abundancia de voz para todas as materias do discurso, emmudecem as artes, e as sciencias, e fica ociosa a capacidade dos que nos Pulpitos, Academias, e congressos dos sabios, querem expor os cabedaes do seu engenho.

Não há muytos annos, que padecia Inglaterra huma tão grande inopia de vocabulos, que nos tribunaes de Londres se defendiaõ as causas em Lingoa Franceza; em França, e Italia os livros modernos ostentaõ nos campos da Eloquencia innumeraveis literarias conquistas; continuamente descobre Castella na facundia de seus Escriitores, minas domesticas de riquissimas expressoens, e envejando
a Por-

Paupera-
te fermo-
nis labora-
mus,

a Portugal a graça, e gala de algumas vozes, não se despreza de se ornar com ellas, e de as honrar como peregrinas, e hospedas, tanto assi, que à Palavra, significativa da primeyra, e mais tenra idade, fizeram os Cortezãos em Madrid tão bom acolhimento, que a introduziram em Palacio, de sorte que as Pessoas Reaes, antes que re chamar a hã seu pagẽzinho, Menino, q Miniño; e se as naçoens Septentrionaes sentiram tão vivamente, como os Portuguezes a pena da auzencia complicada com ansias do dezejo da restituicão de hum bem amado, não tardariam em tomar do thesouro dos affectos Portuguezes a preciosa, e dulcissima palavra, Saudade.

Em todas as lingoas são permittidas estas innocentes usurpaçoens, e discretos latrocínios de Palavras, com muyta razaõ, porque como os vocabulos são moedas, que na officina da bocca, com ar se cunham; podem ser roubadas sem escrupulo, por terem todos de casa, no ar o metal, e na lingoa, o artifice, com que se formão, Na grande afinidade do Portuguez com o Latim, se vê claramente que o Lacio há de ser a fonte, e o thesouro mais proprinquo, donde Portugal há de tirar as palavras, de que necessita. Por-isso à Nação Portugueza, mais que a qualquer outra, lhe importa saber com perfeicão o idioma Latino. A os Authores, que o sabião, e soberão valer-se delle, certamente devemos huma grande copia de Palavras epicas, que hoje são da nossa prosa, e poesia o melhor ornamento. Neste duplicado vocabulario, a cada passo se descobre a pratica desta communicacão dos dous idiomas, e só na ordem alphabetica, propria deste genero de livros, se podia conhecer, e lograr esta erudita experiencia.

Como a noticia das lingoas depende da memoria, potencia debil, e fallivel, os Diccionarios, ricos Indices, copiosos Repertorios, e Memoriaes impressos, em que com ordem, distincão, e facilidade se achão as palavras, a significacão, e uso dellas natural, e metaphorica, são obras, não só uteis, mas preciosas, assi a os que aprendem lingoas, como a os que já as sabem, porque nem estes as sabem totalmente, nem aquelles sem este Promptuario, e domestico auxilio, podem facilmente aprender as que não sabem.

Todos os homens são mortaes, mas nem todos são indoutos. Se não há remedios contra a morte, para a ignorancia não faltaõ antidotos. Para combaterem este monstro, nos vocabularios estão as palavras, como em exercito bem ordenado, em fileiras alphabeticas, e a pé quedo, como as estrellas, que fixas nos seus postos, desbaratarão

Stela, manentes in ordine, & curiu suo, adversus Sisaram pugnaverunt. Jud. 5. 20.

as tropas, capitaneadas por Sifara. Quem nos mais livros estuda, poderá, como Vulcano, tirar às martelladas, da cabeça de Jupiter, a Minerva; mas correndo as folhas de hum Vocabulario, a cada Paragrápho topará com Pallas, sempre prompta, & sempre facil, para instruir, a quem a consulta. De Hesiodo escrevem, que com poucas folhas, colhidas dos bosques do Helicon, monte consagrado às Musas, se fizera subitamente de rustico Pastor, Poeta insigne. Deste genero de milagres sempre forão fecundas as folhas dos Dictionarios; cada huma dellas he campo aberto, & cultivado, para produzir erudiçoens, & fertilizar engenhos.

Esta SENHOR, he a razãõ, que me obrigou a preferir a composiçaõ de hum Vocabulario à fabrica de outros livros, que com fastosa ambiçaõ de sabedoria, investigaõ o que se não pode humanamente saber, desprezando os Authores delles a noticia de materias proporcionadas com a nossa capacidade, & no trato desta vida summamente necessarias. Finalmente todo o meu empenho, he a utilidade publica, (que abaxo de Deos, deve ser o fim de todos os estudos dos Escriitores) & só este motivo podia aliviar o grande trabalho, notoriamente preciso, para execuçam de tão vasta, & laboriosa empreza.

Na composiçam de livros de outra natureza, o gosto, & a inclinaçaõ dos Authores faz equilibrio ao peso do trabalho, porque o engenho se recrea no que inventa, & amplifica; deleitase a discriçaõ, porque se apura; alegrase a eloquencia, porque se orna; & a Arte festeja, porque se ostenta. Mas na composiçam de hum vocabulario, tedioso cathalogo de palavras interruptas, sem outra connexam, ou ordem entre si, no principio de cada dicçaõ, que a das letras alphabeticas; fica o engenho cativo, a discriçam atada, a eloquencia muda, & a Arte inculta; & ainda que por falta destas prerogativas, estou livre do risco de semelhantes penalidades, muyto mayores são as que continuamente experimentei em revolver Authores Portuguezes, & Latinos, para exemplificar as dicçoens mais proprias, & elegantes de hum, & outro idioma; em buscar etymologias, & derivaçoens de palavras, que ue parecerão estranhas, & remotas da nossa intelligencia; em correr officinas mechanicas, para colher os termos proprios das Artes, & finalmente em explicar, & definir todas as entidades corporeas, & espirituas, que me vieraõ à noticia desde o convexo do Empyreo, até a o centro da terra, & desde Deos até a o nada, que não he menor que este o assumpto de hum Vocabulario, & o emprego do seu Author.

Mas

Mas não quero julgar por trabalho, o que poderá ter a fortuna de merecer os aggrados de hum Monarcha tão magnificamente estudioso, que no thesouro da sua memoria accrecetou ao cabedal da lingua materna, o mais precioso do Erario Latino. Desta sorte, com a uniaõ dos ditos idiomas, terá V. M. nesta obra huma imagem das ideas de sua duplicada eloquencia, & nesta propria imagem veráõ os vassallos de V. M. as duas linguas, Portugueza, & Latina, postas em parallelo, & com tão exacta correspondencia dispostas, que qualquer delles, sufficientemente instruido nos rudimentos da Grammatica, poderá formar discursos, escrever cartas, & compor livros em latim com facilidade, & elegancia; e juntamente alcançarà o genuino sentido de muitas palavras Portuguezas, difficultosas de entender, ou por serem termos proprios de Sciencias, & Artes liberaes; & officios fabrís; ou por serem tomadas do Latim, ou do Grego, mas já admittidas, & naturalizadas pelos melhores Escritores deste Reyno, como se pode ver nas citaçoes, com que procuro gangearlhe a aceitação, que merecem, & fazer publico, & comum a todos o uso, que dellas particularmente fizeram ao seu intento os seus primeyros Authores.

Não me estendo em mostrar as mais utilidades desta obra, porque sahindo ella do Chaos do seu original, a experiencia publica as manifestará melhor que a minha penna. Sey, que para as letras, já passou a idade Dourada, & que nas Cortes já não correm os Zephiros da beneficencia, que fazem sahir à luz os partos do engenho. Mas não podia ficar às escuras huma obra, destinada para os olhos de V. M. & por si mesma, sem merecimento do Author, digna das veneraçoes do Universo, porque he Vocabulario da Lingoa, que V. M. falla. He esta obra, o Inventario das palavras, com que nas leys, & decretos de V. M. recebe hum, & outro Hemisferio as influencias do seu poder; finalmente he esta obra o Paradeyro, & descanso do Idioma, que correo o ambito da terra, & em todos os climas se foy insinuando, para inculcar a todas as naçoens as excellencias de hum Principe, que com o pendor da sua Coroa determina as fortunas dos Dominantes, & com admiração do Orbe Catholico, enthronizou, & coroou a piedade na Sagrada Magnificencia de huma Cappella, mais pomposa em apparatus, que o Pantheon de Agrippa, mais excelsa em mysterios, que o Templo de Salamaõ, mais augusta, mas não menos augusta, que as Basilicas Lateranense, & Vaticana; no brilhante das luzes, competidora do Firmamento, em celestes armonias, imitadora do Empyreo, e summamente grata a Deos pelo continuo
sacri-

sacrificio de hum coração, tão Religioso, como Regio, holocausto mais precioso, que as Hecatombas da Grecia, & superior a todas as victimas dos antigos Numes, & Gentilicas Deidades.

Destas maravilhosas grandezas interprete, & Panegyrista será este Vocabulario, distribuindo pelas bocças dos oradores as palavras, & noticias, de que fica depositario; & algum dia terá o Author delle a gloria de ter preparado, & repartido por classes toda a locução Portugueza, & Latina, para a fabrica dos encomios de V. M. que Dcos guarde, & prospere na guerra, & na paz; na terra, & no mar; dentro, & fora de seus Estados; inacessivel às adversidades, inevitavel a os triumphos, querido da Fortuna, mimoso da gloria, exemplar da Magestade, exemplo de Religião, Potentado dos coraçoes, emulação dos Potentados, & eterno assumpto dos Epinicios da Fama. Alcobaça 28. Março 1711.

D. RAPHAEL BLUTEAU
Clerigo Regular.



LOGIUCARTALOTTON,
DO GRAÕ DUQUE DE TOSCANA
COSMO TERCEYRO

AO AUTOR DESTE VOCABULARIO

Traduzida do Italiano em Portuguez.



MUYTO Reverendo Padre, já que eu estava vivo no coração de V. P. & nelle lograva, a pesar do tempo, & da distancia, a sincera fineza de seus affectos, não me devia dar cuidado o dilatado silencio de V. P. para commigo, quanto mais que andava a sua penna taõ nobremente occupada nas letras, e estudos, emprego taõ proprio ao talento de V. P. Devo porem dar-lhe a V. P. muitos agradecimentos do fruto de que me quiz dar parte, no donativo de seus opusculos, partos luzidos de seu fecundo entendimento, e tomara ter merecido esta sua cortezania, por outro modo, que o da estimaçõ, que a justiça me obriga a fazer das suas prendas, as quaes necessariamente muyto realçaraõ a os olhos do mundo, quando sahir à luz a grande obra do Vocabulario Portuguez, que V. P. vay levando ao fim, com taõ grande applicaçõ, e trabalho. Deos, nosso Senhor, conceda a V. P. vida, e saude, para se empregarem na sua mayor gloria os grandes talentos, de que foy servido dotalla; entre tanto segurando a V. P. do bom animo, com que agradeço o seu bom coração, lhe desejo do Ceo os mais verdadeiros alivios. Florença 14. de Septembro 1694.

Ao prazer de V. P.

O GRAÕ DUQUE DE TOSCANA.

CARTA
 DO GRÃO DUQUE DE TOSCANA
 COSMO TERCEIRO
 AO AUTOR DESTA OBRA
 Traduzida do Italiano em Portuguez


 MUITO Reverendo Padre, já que en estava vivo no cor-
 ção de V. P. & nelle lograva, a parte do tempo, & da dil-
 tancia, a sincera fizeza de seus affeitos, não me devia dar
 cuidado o dilatado silencio de V. P. para comtigo, quanto
 mais que andava a sua penza tão nobremente occupada nas letras, e
 estudos, emprego tão proprio ao talento de V. P. Devo porém dar-
 lhe a V. P. muitos agradecimentos do tanto de que me quiz dar
 parte, no donativo de seus opusculos, partes lumbros de seu fecundo
 entendimento, e tomara ter merecido essa sua conxancia, por outro
 modo, que o da estimacão, que a justiça me obriga a fazer das suas
 prendas, as quaes necessariamente muito realçaram a os olhos do mun-
 do, quando fahir á luz a grande obra do Vocabulario Portuguez, que
 V. P. vay levando ao fim, com tão grande applicacão, e trabalho. De-
 os, nosso Senhor, conceda a V. P. vida, e saúde, para se empregarem
 na sua mayor gloria os grandes talentos, de que sey servido dotalla; en-
 tre tanto seguindo a V. P. de bom animo, com que agradeço o seu
 bom coração, the desejo de Coo os mais verdadeiros alivios. Florença
 14. de Setembro 1694.

B. RAPHAEL BLUTEAU
 Censor Regio.

Ao prazer de V. P.
 O GRÃO DUQUE DE TOSCANA



ELOGIUM PENTAGLOTTON,

Latinè

Gallicè

Italicè

Hispanicè

Lusitanicè.

IN LAUDEM AUCTORIS LEXICILUSITANICO-LATINI

COMES ERICERIE D. D. C.

EPIGRAMMA

Latinè Turbantur linguæ, celsà Babylonis in arce,
Nescia Terrigenum cum petit astra manus;
Lisâ composito distinguitur ordine lingua,
Ingenio, Raphael, cum subis astra tuo.

SONET

Gallicè. Montrer la pureté d' une langu' estrangere,
Et scavoir de ses mots, et l' usage, et l' accent;
Fixer les diction, et le tour elegant,
Nous en develloper le plus caché mistere,
D' une langue scavante estre censeur severe,
Et sa mort' eloquenc' animer doctement,
Connoistre les beautés de son siecle scavant,
Et voir, sans s' eblouir sa brillante Lumiere.
Non, ce n'est pas l' effet des forces d' un mortel
C' est d' un esprit divin le don surnaturel,
Qui t à doné (Blureau) ceste force eloquente.
C' est pour lui que tu rends les deux tresors, ouvert,
Et ces deus langues faits, admirant l' Univers
Et propre l' estrangere, & la morte vivante.

MADRIGALE

Italicè Il Britanico suol chiaro natale ,
Francia il sangue t' hà dato ,
Italia religione ,
Latio l' stil purissimo , & ornato
Dal eloquente Tullio sempre eguale ,
Hispanna habitatione ,
Ma piu che l' altre Lisia hoggi ti diede ,
E piu che l' altre chiede ,
Poi s' il suo idioma fu l' oggetto
Che t' hà fato immortale la memoria ,
E ti diede la gloria ,
Et ti chiede l' affetto.

DECIMAS

Hispanicè En este libro se uniò
La sciencia , y la claridad ,
Erudicion, propiedad ,
Todo su author comprehendió ;
Si algun critico intentò
Accusar tanta Elegancia ,
En el verà su arrogancia ,
Si contra su acierto lidia ,
Que casi fue de la Embidia ,
Synonimo la ignorancia.
Mas si con pura intencion
Quiere applaudir su fatiga ,
Busque un termino que diga ,
Gloria, applauso, erudicion ;
Sola sù definicion
No podrá este libro darle ;
Porque quien sabe admirarle ;
Con justa rason arguye ,
Que quantas voces incluye
Son pocas para alabarle.

AD REVERENDISSIMI

D. RAPHAELIS BLUTEA VI

LUSITANÆ VOCIS DISSERTATISSIMUM VOCABULARIUM.

IN EXCELLENTISSIMI COMITIS EPIGRAMMATE, UT
Hypothesim, Vestigia semper adorans,

SONETUM

QUÆ turris alta cadit Babylonis

Multivoca loquentium varietate,

Univoca jam crescit proprietate

Unitus benè conditi sermonis.

Latinæ monumentum corruptionis

Lyfia auditur, & cum perspicuitate

Per Te deducta, nobis ordinatè

Verbum pristinæ fit eruditionis.

Ad Amphionis labia constructa

Thebas oritur, quandò cecidisse

Urbs creditura Chaldæa ore Sodomæ.

Latinitate in te nunquam corrupta,

Si Lyfia altera Græcia est in Ulyssè.

Est in Te novæ spes altera Romæ.

TETRASTICHON

TOT Pennas, quot linguas, ferre volatile Monstrum;

Teste Marone, cupit, sed magis illud adest.

Æthere namque sonant sub claro idiomata sensu,

Nostrique lingua volat, dum tua pluma refert.

Faciebat

GASPAR LEYTAM A FONSECA

REVERENDISSIMO, AC SCIENTIFICO

DOMINO

D. RAPHAELI BLUTEAUIO

IN EJUS VOCABULARIO JESUADARUM

Ad Conimbricense Typographæum concinnè desu-
dante.

HEXASTICHON

Sint Europa typus, vastissima America prælum,
Charta Asia albescens, Africa nigra nota;
Pro titulo pateat Mundus, pro fragmine cælum,
Sidera pro topicis, margine proque mare:
Fædere pro grato graphijs elementa laborent;
Encyclios tua sic Encyclopædia fit.

Olores inter tantos strepebat

GASPAR LEYTAM A FONSECA

REVERENDISSIMO PATRI
D. RAPHAELI BLUTHEAU CLERIGO REGU-
lari egregio in Sac. Theologia Doctori,
SACRI INQUISITIONIS ULYSIPPONENSIS TRIBUNALIS

QUALIFICATORI DIGNISSIMO

Concionatori regio, ac celeberrimo,

Viro sanè eruditissimo. &c.

Super ejus miro

Lusitani, & Latini idiomatis Vocabulario

Octo constanti Voculuminibus

Typis demandato

Omnibus tam divinarum,

Quàm Humaniorum cultoribus literarum

Multum luminis præbituro.

EPIGRAMMA

QUAM docta in cunctis elementis, Maxime; nostri
Temporis, ò Doctor, das alimenta Sophis!
Recte effari hebetes (opus ò mirabile) Lufos
Tu, licèt externus, Vir venerande, doces.
Lilia sunt flores, linguas tamen illa dedere:
Ergò lingua omnis, cùm sit odorā, placet.
Lilia dant linguas meliùs florescere: lingua
Lusitana igitur floris ad instar olet.
Te, Bluteae Pater, docuerunt lilia, linguam
Ut nostram impleres semper odore bono.

VALE.

EM APPLAUSO DO AMPLISSIMO DIC-
cionario da Lingoa Portugueza , que o laborioso estu-
do, & raro engenho do Reverendo P. D. RAPHA-
EL BLUTHEAU, Alumno insigne da Illustre Re-
ligião da Divina Providencia, tributou Ob-
sequioso à Nação Lusã; ampliando-a no
idioma, para que com mayor lingoa
a celebre a Fama

DE TROYLLO DE VASCONCELLOS DA CUNHA

SONETO

ESTE (O graõ Raphael) que à Lusã gente
Fino consagra vosso Zelo amante,
Thesouro he de eloquencias relevante,
Archivo he de eloquencias excelente.

Aos dous tribute o assombro reverente
De Apollo essa immortal rama triunfante;
Ao Luso, pelos louros de elegante,
A vòs, pelos triumphos eloquente.

Coroando iguaes o Louro da Victoria,
A' vossa Fama, a nossa lingoa chama
Vida immortal, no templo da Memoria;

Que heroyco este tropheo, que o Mundo acclama,
Foy para à nossa lingoa nova gloria,
Foy nova lingoa para a vossa Fama.

LIRAS

Lusitanicè

Neste thefouro dura
Taõ apurada a lingua Portugueza ;
Que se o tempo procura
Corromper dos seus termos a pureza.
Contra a sua crueldade
Elegante serà da eternidade.
As origens mais certas
Profundo descobrio nas dicçoens todas ;
Hebraicas encubertas ,
Gregas , Latinas , Arabes , e Godas ,
E das linguas viventes ,
Soube animar as vozes eloquentes.
A exacta Orthographia ,
Adorno eterno a os nobres escriptores ;
A Divina poezia
Em figurados termos superiores ,
As frases sem abuzo ,
As leys observaõ que regula o uzo.
Nos Exemplos, que allega ,
Os melhores authores se ennobrecem ;
A Grammatica emprega,
E os seus uteis preceytos se estabelecem ;
E a hum tempo se previne ,
Claro se explica , proprio se define.
Do Latino idioma
Deduz a Luza lingua peregrina,
E a sabia antiga Roma ,
Com pouca corrupçaõ cré que he Latina ;
Porque nellas se alcança
Que he uniaõ, o que era semelhança.
De todas as sciencias
Examina as questoes , define as partes ;
As uteis excellencias ,
E os instrumentos apurou das artes ;
Tendo em sy resumida
A Enciclopedia nunca conseguida.
Ditoso , ò tu , ditoso

Author de tão illustre dictionario,
Cujo nome glorioso
Guarda Minerva no immortal Erario,
Nos voos mais velozes,
Eccos daraõ à fama tantas vozes.
Soaràs mais distante,
Que fôou já nas partes mais ignotas,
Esse idioma triunfante,
Que aprenderaõ Provincias tão remotas,
Quando exacto descreves,
Duraràs mais que a lingua de que escreves:
Nas sabias conferencias,
Que testemunhas são de tanta gloria,
Serà para as sciencias
Estimulo feliz esta memoria,
E ao teu Numen fecundo,
Venere Portugal, & applauda o mundo.

O CONDE DA ERICEIRA.



COPIA DE HUMA CARTA
DE D. FRANCISCO DE SOUSA
CAPITAM DA GUARDA DELREY DE PORTUGAL
AOP. D. RAPHAEL BLUTEAU
ESTANDO EM PARIS COM INTENTO DE IMPRIMIR
Na dita Cidade o seu Vocabulario.



UMA Carta de V. P. de 15. de Dezembro com o terceyro tomo dos seus Sermoens foraõ entregues nesta caza no principio de Agosto : dizme V. P. que dos portadores hum he filho ; outro cunhado de Joaõ Anisson , Director da impressaõ Real do Luvre ; nenhum delles vi , deviaõ querer livrar-se das justas queixas , que haviaõ de ouvirme da falta da sua pontualidade , que naõ só me fez o danno de dilatarme o gosto de saber, que V.P.continuava em favorecer-me com as suas memorias , mas arriscou com V. P. o credito do meu agradecimento , dando occasiaõ , a que lhe chegue taõ tarde , o que devo a taõ estimavel presente. A alguns destes discretos frutos de taõ florido engenho tive eu a fortuna de assistir , & com toda a attençãõ, de que eu sou capaz ; mas V. P. fatisfez agora ao dezejo , com que entraõ me deixavaõ de os ouvir mais vezes, dandome meyo para os poder ler muytas , como tenho feyto , aos que primeyro se publicáraõ. Quando estes me chegáraõ , se achava esta Corte no susto , que merecia o perigo da Rainha nossa Senhora , que Deos tem ; logo a sua morte nos deixou a todos com a magoa , que devem os Vassallos à perda de huma Princeza com as qualidades , que V. P. refere no Antiloquio deste livro ; ao sentimento universal deste Reyno se seguirãõ successos , que tambem lastimáraõ , ainda que sem semelhança com o primeyro pezar.

Agora me dará V. P. licença , se for servido , para queixarme , de que lembrandose V.P.na sua carta de huns versos de Ovidio,naõ acaba o disticho , porque quizera , que começando.

Parve (nec invideo) sine me liber ibis in urbem , naõ omittira V. P.

Hei mihi, quod domino non licet ire tuo ! Porque aquella interjeiçãõ ,
que

que se podia colligir faudade , daria confiança , para que me valera de hum rogo do mesmo poeta. *Nil mihi rescribas , atramen ipse veni.* E pedir a V. P. que ainda que , roubandonos a sua presença , nos continua sua doutrina , nos restitua o que nos falta.

Naõ sey , se tomei a mesma licença , que pedi ; mas taõ longe estou de arrependeme de o ter feito , que digo a V. P. que se lhe vem ao pensamento satisfazer a esta Corte , que lhe naõ repitamos com a estranheza de hum Cordovez. *Qui tarde fecit , diu noluit.* Bem sey , que o amor dos amigos , o animo dos parentes , & o gosto de ter tanto mayor numero de applausos , quanto he mais populosa París , que Lisboa , saõ prizoens , que se naõ quebraõ com facilidade , mas isto mesmo pode V. P. já vencer todo o tempo , em que nos esteve ensinando a mesma lingua , que mostrava aprender , & de que eu espero melhor conhecimento , quando sahirem a luz os Vocabularios , que custaraõ a V. P. taõ bem logrado estudo , de que eu fora sempre acerrimo defensor , se necessitara delle huma obra , em que os Portuguezes saõ taõ obrigados a agradecer a V. P. o que naõ deveraõ a algum escritor da mesma nação ; porque ainda que já tinhamos Vocabularios Portuguezes , & Latinos , contentaraõse os Authores delles com tanto menor numero de verbos , nomes , & todas as mais partes , que naõ deviaõ omittir , e com tanto mais froixo exame das etymologias , quanto poderà julgar , quem os conferir com os que V. P. tem composto , para o que bastará considerallos a vulto. Naõ se defanime V. P. em obra de tanto credito seu , & de tanta utilidade para as naçoens , que quizerem descontar a aspezeza de algumas pronuncias nossas com a brandura de outras : e deme V. P. sempre em que o sirva , assegurandose de que em tudo o hey de fazer , como muyto lembrado dos favores de V. P. & muyto venerador das suas inestimaveis virtudes , & partes. Deos guarde a V. P. muytos annos. Lisboa 15. de Setembro de 1699.

Muyto Servidor de V. P.

D. FRANCISCO DE SOUSA

EN MERECIDO ELOGIO DEL DOCTO
Dictionario, con que el insigne Maestro D. Raphael
Bluteau quiso con rason insinuarnos, que a la in-
mensa latitud de su sciencia, no cõtiene cosa estra-
ña la inmensurable vastitud de los Orbes.

ROMANCE ENDECASSYLLABO.

ESTE robusto parto que oy tu ingenio,
En bien logrado afan de tus estudios,
A luz ha dado, en altas expressions
De concepto feliz siempre fecundo;
Este, que en claras dulces elegancias,
Sin perder de elevado estilo culto,
Quando tanta leccion expende, admira
En lo concizo igual, que en lo diffazo:
Este, que en grata admiracion del Orbe,
De erudiciones utiles rezumo,
Tu discrecion para enseñaça exprime
Non solo de un Imperio, mas de un Mundo:
Este, que en la materia, y que en la forma,
Capaz objecto fué, fué digno assumpto,
D'el discurso inmortal de tus idéas,
De la idéa inmortal de tus discursos:
Parto digo fué tuyo, y todo digo
En dezir, o Bluteau, que ha sido tuyo:
Que a los gigantes partos de tu sciencia
Solo tu nombre fer elogio supo.
Tu, que al tiempo mediendo los espacios
En todo tiempo, desque tiempo huvo,
Oy nos expones, a pezar del tiempo,
Lo que aun al tiempo rezervarse pudo:
Tu; que, en gloriozos buelos de tu pluma,
Subes a penetrar aun de lo summo
Las relevancias: que aun a lo infinito
Tu observacion a términos reduxo:
Tu, que indagando de estrangera lengua

Con natural primor , con mejor uzzo ,
Todas las voces , ni aun a tu disvelo .
El más oculto accento quedò occulto :
Tu , que apurando con plauzible arbitrio ,
Aun lo que en lo vulgar disfluena rudo ,
En tu eloquencia , con acierto sabio ,
Se pudo solo redimir de inculto :
Tu , que a la Tierra , al Agua , al Ayre , al Cielo
Universal difinicion expuso
Tu docta applicacion , que aun les percibe ,
Punto , reflexos , atomos , influxos .
Suene pues en la voz de entrambos Orbes ,
Sin que la imbidia le interrumpa a insultos ,
Tu merecido applauso : y no , en su affombro ;
Lo sonoro peligro en lo confuzo .
Suene en los pasmos , en las voces suene
(Discorde execucion de acorde impulso)
Tu alabança , si attenta , si expressiva ,
De Harpócrates fiada , de Mercurio .
Séa la aclamacion de tanto emplêo
Culta veneracion , que en nobles cultos
Rinda a tu fama todo aliento ; y fêa
No fineza su accion , pero tributo .
Viva tu nombre eterno en las memorias ,
Y no solo del tiempo a lo caduco
Excepciones presume tu grandeza ,
Pero aun le preste de immortal , indulto :
Viva en la Fama , en los affectos viva ,
Obsequioza su vóz , su obsequio mudo ;
Y en zelo reverente , se dilate
Del pereçozo Belga al Indo adusto .

DE JOSEPH SOARES DA SYLVA

LICENC,AS DA ORDEM

HOC Opus inscriptum Vocabulario Portuguez, & Latino, à Patre D. Raphaelè Bluteavio, nostræ Congregationis Theologo, juxta assertionem Patrum, quibus id commissimus, approbatum, ut typis mandetur, quoad nos spectat, facultatem facimus, & concedimus. In quorum fidem presentes literas manu propriâ subscripsimus, & solito nostro sigillo firmavimus. Romæ 23. Junij 1698.

D. GREGORIUS DE BAUCIO

Præpositus Generalis Clericorum Regularium

D. CAIETANUS ANTONIUS PAPAFAVA

Secretarius.

LICENC,AS DO S. OFFICIO

OP. M. Fr. Francisco da Natividade Calificador do Sancto Officio veja o Vocabulario, de que trata esta petição, & informe con seu parecer. Lisboa 3. de Novembro de 1705.

Carneiro. Moniz. Haffe. Monteyro. Ribeyro Rocha. Fr. Encarnação.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. FRANCISCO DA NATI-
vidade Calificador do S. Officio.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

Ly os dous Tomos do Vocabulario Portuguez, & Latino seu Au-
thor o R. P. Mestre D. Raphael Bluteàu, Clerigo Regular da Di-
vina Providencia, & nelles naõ achey cousa alguma, que encontre
a pureza de nossa Santa Fé, ou bons costumes, antes si muytas, & sin-
gulares noticias, proveitosas para honestos divertimentos, por cuja cau-
sa me parece obra digna de sahir a luz. Este he o meo parecer, salvo &c.
Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa em 22. de Dezembro de
1705.

Fr. Francisco da Natividade.

Vistas as Informaçoes podemse imprimir os dous Tomos do Vo-
cabulario, de que faz menção esta petição, & impressos tornaraõ
para se conferirem, & dar licença para que corraõ, & sem ella naõ cor-
reraõ. Lisboa 14. de Mayo de 1706.

Carneiro. Monis. Monteiro. Ribeiro. Rocha. Fr. Encarnação.



DO ORDINARIO

POde-se imprimir o livro de que trata a petição, & depois de im-
presso tornarà para se mandar correr. Coimbra 4. de Outubro de
1711.

Rebello.



LICENCAS DO PAC, O

MAnda El-Rey N. Senhor, que o Geral de S. Cruz de Coimbra
Cancellario da Universidade, D. Gaspar da Encarnação veja e-
ste Livro, & pondo nelle seu parecer o remetta a esta Meza. Lisboa
26. de Janeiro de 1702.

Lacerda. Costa. Carneyro. Gastaõ. Andrade. Botelho

CENSURA DO M. R. P. M. D. GASPAR DA INCARNAÇÃO Cancellario da Univerſidade de Coimbra, e Geral dos Conegos Regrantes de S. Agoſtinho.

Vossa Mageſtade, que Deos guarde, foy ſervido mandarme os Livros, que compos o P. D. Raphael Bluteau Clerigo regular da Divina Providência, aos quaes deu o titulo de Vocabulario Portuguez, & Latino, para que lidos informaffe com o meu parecer.

O Author tomou huma empreza, & a confeguiu em grande utilidade da Lingua Portugueza, para ſe uſar della na ſua pura, & genuina ſignificação, revolvendo muitos livros, com que approva o que eſcreveo, que com muita deſpeza os não acharia. Empreza foi eſta, que recommendaraõ os outros Principes nos ſeus Reynos aos maiores Homens delles, & he digno da attenção de V. Mageſtade honrar o Author, que nacendo em outro Reyno veyo a cançarſe em Portugal acabando eſta obra, quando o Vocabulario Francez occupou a muitos Doutos em muitos annos, aſſiſtidos das melhores Livrarias, e meyoſ, que facilitou o poder Real, para eſte fim. Eſte he o Prègador, que na Capella de V. Mageſtade tantas vezes orou com grande aceitação dos ouvintes, applicado o ſeu engenho a outras obras do intereſſe commum; & aſſim me parece que V. Mageſtade lhe de a licença que pede, porque neſtes dois Tomos, que offerece à Empreſa, não achei couza, que encontre as regalias do Reyno, leys, Privilegios, & ordem delle. V. Mageſtade mandarà o que for ſervido. S. Cruz 1. de Março de 1707.

*D. Gaſpar da Incarnaçãõ.
Prior, & Cancellario,*

Que ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornara à Meza para ſe conferir, & taxar, & ſem iſſo não correrà, Lisboa 28. de Março de 1707.

Lacerda. Coſta. Carneyro. Gaſtaõ. Andrade. Botelho.



PROLOGO

DO AUTOR

A TODO O GENERO DE LEITORES.



O Principio de suas obras costumão os Autores fazer prologos ao leitor, como se não houvera mais, que hum só leitor no mundo. Eu, que em cada homem, que sabe ler, considero hum leitor, & este com animo, capacidade, & genio differente de outro, faço este Prologo a todo o genero de Leitores.

AO LEITOR BENEVOLO.

SEM o merecer, estou certo da tua approvaçãõ. No teu bom animo tenho a certeza deste beneficio. Tem a benevolencia afinidade como o amor; se não he cega, he mal vista. Não digo mais, **LEITOR BENEVOLO**; como tal, não veràs, ou não que- reràs ver os meus erros.

AO LEITOR MALEVOLO.

CONTRA ti não se arma o meu discurso. Coraçãõ mal affecto he Fortaleza inexpugnavel à razaõ. Não se rende o baluarte do odio a batarias da Philosophia, nem pode haver erudiçãõ inacessivel a tiros de malevolencia. Nas mais altas cadeiras do Senado Romano combateo Porcio a eloquencia de Cicero, & na sublimidade do Parnaço se atreveo Mevio à facundia de Virgilio. Alvo da maledicencia sempre foy, & sempre serà, o que chegou a ser objecto da malevolencia.

AO LEITOR IMPACIENTE

IA estou contigo, **IMPACIENTE LEITOR**. Estavas cançado de esperar por este cançado Vocabulario. Que cuidavas? Que livros são cogumelos, partos acelerados de huma noite humida, repentinas producçoens de huma chuva estiva? Cada palavra de-
sta

PROLOGO DO AUTOR

Esta obra he materia para hum tratado, & cada tratado pode ser a substancia de muitos livros. Na Arte destillatoria custão muito os Extractos; exhalase, convertese em agoa o vapor; chora o lambique, & com muitas lagrimas recolhe o Recipiente pouca essencia. Compor Vocabularios, he fazer extractos de palavras, acendese com a curiosidade o dezojo de saber, fervem ao Autor os miolos, fualhe o topete, & depois de muita lição, apenas acerta com a genuina significação de hum vocabulo, tenue fruto; pobre Elixir, & leve substancia do laborioso estudo.

Na composição de outros livros correm com natural affluencia as vozes; nesta obra, em que he preciso examinar com attenção a propriedade natural, & metaphorica do significado, cada dição he hum tropeço, & muitos tropeços na etymologia, & derivação; tropeço na intelligência figurada, & equivoca; tropeço na expressão latina; tropeço na allegação dos Authores Portuguezes, & Latinos, que usarão della. Com tantos tropeços não he possível caminhar muito em breve tempo.

Andar sempre a tropeçar, he privilegio do sol. Ainda assim, (se bem reparares) tem este Planeta peregrino nos Tropicos seus tropeços. Chega o Sol ao Tropico septentrional, & logo dà volta; mas com insensível progresso, dà o Sol outra carreira até o Tropico Austral, & por não transgredir os limites, torna a suspender para a quella parte o curso; porem não estranha o mundo estes tropeços, ou solsticios, porque na sua propria suspensão não para o Sol, & com perpetuo alento vai fomentando as obras da natureza.

Muito caminha quem sempre anda; muito trabalha quem descansa. Ha mais de trinta annos, que trabalho nesta obra, sem outro descanso, que o que me deu a paciencia. Se em menos de tres annos o famoso baixel, chamando *Victoria*, deu de Polo a Polo huma volta ao mundo; em tres dezenas de annos, quantas voltas poderia eu ter dado à este globo terraqueo? Se foras mais sofrido, havias de sentir, o que padeci nesta litteraria navegação.

Levado não já da aura popular, mas de huma forte inspiração, & zelo do bem commum, dei à vela, & fui em demanda dos Emporios em que mais florescia o commercio das Linguas Portugueza, & Latina, & com os mais ricos Autores em hum, & outro idioma, cheguei à falla; com varia fortuna fiz muitas escalas, ora com vento escaço, ora com vento galhardo; hum dia com bonança, outro dia com travessia; muitas vezes me vi embaraçado, & perplexo, sem poder desfencalhar; outras vezes corri arvore seca sem socorro, & outras vezes em bando-
las,

A TODO O GENERO DE LEITORES.

las com perigo de me perder. Agora, que despois de tantos trabalhos, estou furgindo, recolhendo as velas, & desembarcando os effeitos da minha negociação, queixas-te, **IMPACIENTE LEITOR**, da tardança; bem podêras tu festejar a chegada, que (como diz o vulgo) *Na tarda, quem chega.*

AO LEITOR PORTUGUEZ.

DA tua impaciencia conheço, que es Portuguez; como tal não podes deixar de estranhar, que se arrojasse hum Estranho a compor do teu idioma o Diccionario. Entendamos Amigo, & entende, que isto, que te parece arrojo, he veneração. Tirei dos Authores Portuguezes as palavras, que fora da alphabetica Jerarchia andavaõ dispersas, & a todas ellas, como a fimulacros da eloquencia colloquei com ordem nas aras desta Philologia; recolhi palavras anticadas, como reliquias de Portugal o velho, & acrecentei vozes modernas, como enfeites de Portugal o novo; entronizei nestas folhas a lingua Portugueza com tanta magestade, que ao pè de cada dição se acha com exemplar fidelidade o Author, com etymologicas descendencias mostro a origem, & apuro a nobreza dos vocabulos; manifesto o parentesco, & afinidade, que elles tem com a lingoa Hebraica, Arabica, Grega, Italiana, Castelhana, ou Franceza, & obrigo a Latina a ter com o Portuguez primorosas correspondencias.

Diràs, que estes beneficios sò os pode fazer hum Portuguez de nascimento, porque os nacionaes são de juro herdado legisladores da sua locução. Se isto fota assim, não poderia haver Vocabularios de duas lingoas, porque ninguem he, nem pode ser natural de duas terras. A Patria he Máy, e assim como nenhum homem naceo de duas mãys; de duas patrias ninguem he filho. Mas com termos todos huma só patria, pode caha hum de nòs fallar mais de huma lingoa. Para este effeito supre o estudo a falta do nascimento. Por isso ha tantos Vocabularios, em que hum só Author falla duas, ou mais lingoas; a com que se criou, & as que aprendeo. Sem fazermos menção de Vocabularios Francezes, & Italianos, Castelhanos, & Francezes, partos de hum só Autor; versado em dois idiomas, hum, natural, & outro, aquirido; quantos exemplos temos em Portugal de duplicada locução, emanada de hum só fogeito? O P. Bento Pereira, que naceo em Borba, na sua Profodia parece nacido em Lacio, tão perfeitamente declara tudo, o que pertence ao latim: o Cardoso, & o Barboza, criados na Corte de Lisboa nos seus Diccionarios parecem naturaes da antiga Roma.

P R O L O G O D O A U T O R

A isto se acrescenta, que nem sempre os filhos da terra sabem melhor a sua lingua. Pronunciarão, & cortaraõ melhor as palavras, sim: porque desde a infancia começaraõ a fallar a sua lingua materna, & sò nos annos mais tenros tem o orgão da voz a flexibilidade precisa para a propria, & nativa articulação das palavras; circumstancia, que falta aos estranhos já adultos; porem estes mesmos com a curiosidade, & applicação podem aquirir mais noticias em huma lingua, que os proprios naturaes della. Em Alemanha, Inglaterra, Hollanda, & outras partes ha curiosos, que sabem de Grego melhor, que os proprios Gregos; & em França certo Suiço, ou Esquiçaro, chamado *Vaugelas*, fez sobre a lingua Franceza observaçoens, que mereceraõ a approvaçãõ, & estimaçãõ dos mais cultos Francezes. Finalmente Sanctes Pagnino, que era da Republica de Luca em Italia, fez o Thesouro da lingua Sancta; compos o Cardeal Bellarmino huma Gramatica Hebraica, & he certo, que este Eminentissimo Principe da Igreja não era Hebreo.

Tambem he de saber, que muitos Portuguezes, que pretendem reprovar-me por estranho, saõ menos Portuguezes, do que eu. Todo o Portuguez, que naceo de quarenta annos a esta parte, tem menos annos de Portugal, do que eu. No anno de 1668. cheguei a este Reino, & desde aquelle tempo, raro foi o dia, em que me não aproveitasse de alguma noticia na lingua Portugueza. De todas ellas te faço nesta obra, **LEITOR PORTUGUEZ**, hum presente: se não for de teu agrado, ferà porque não vem da mão de outro Portuguez, que (a meu entender) es Portuguez taõ fino, que não havias de receber de hum Indio hum bisalho de diamantes, nem de hum Gentio de Ceilaõ hum fio de perolas; nem de hum morador do Pegu hum collar de Rubis, porque tudo, o que não sahe de mão Portugueza, na tua estimaçãõ he nada.

Notavel respeito, & amor da patria! Não deve esta fineza ser grande virtude, porque nos não deu exemplo della o melhor exemplar das nossas aççoens. Era Christo natural de Belem; & sem embargo de estar com o primeiro fervor de recém nascido, não regeitou os presentes, que lhe trouxeraõ estranhos. Das mãos de Melchior recebeo Ouro, das mãos de Gaspar Incenso; atè de hum negro por nome Balthazar aceitou huma pouca de Myrra. *Beda in collectaneis asserit primum e Magis nomine Melchiorem donasse aurum, secundum nomine Gasparem Thus; tertium nomine Balthasarem Myrrham.* Que importa, serem estes donativos offerecidos por mãos de Assirios, Persas, ou Arabes? A diversidade da Patria não deve diminuir a estimaçãõ da offerta.

A TODO O GENERO DE LEITORES.

Muitas vezes permite o Ceo, que nos venhão mayores bens de terras alheas, que das proprias. Ao Divino Redemptor tributaraõ os Eſtranhos Ouro, & preciosos aromas humas vezes, & huns lacticinios lhe offereceraõ os Payſanos.

A O L E I T O R E S T R A N G E I R O

VENTILAR queſtoens sobre a preferencia das linguas he curioſidade de necios, Todas tem ſingulares excellencia; & cada nação lhe parece oſeu idioma o melhor de todos.

Suppoſto iſto, de qualquer nação que ſejas, LEITOR ESTRANGEIRO; com a preſumpção da preminencia da tua lingua. eſtranharaõ a vaſta extenſaõ deſte Vocabulario. Outo volumes deſte tamanho de vozes Portuguezas, quando os Academicos da Cruſca em tres toda a lingua Italiana, & a Academia Real de França em quatro volumes encerrou a fecundidade, & facundia da lingua Franceza?

Já certo Religioſo eſtrangeiro dos mais conſpicuos da ſua Religiaõ, admirado da grande quantidade dos meus cadernos me diſſe, que não imaginava, que foſſe a lingua Portugueza taõ copioſa. O P. Meſtre devia de crer, que os Portuguezes não eraõ taõ amigos de falar como as mais naçoens, ou que lhes não era licito dar nomes a quanto viaõ neſte mundo. No tocante aos Vocabularios da Cruſca, & da Academia Real de França não fazem tantos volumes, como eſte, porque ſaõ monoglottos, quero dizer, de hum ſo idioma; hum he Francez, outro he Italiano; mas eſte Vocabulario he bilingue, Portuguez, & Latino, & poſto que o Latim em comparaçãõ do Portuguez occupe nelle pouco lugar; neceſſita de mayor eſpaço, que os ditos monoglotos, em que tambem não entram, como neſte, nomes concernentes à Geographia, ou deſcripção de terras. Porem pellas noticias, que tenho, acho que eſte Vocabulario, ainda quo não fora, nem Latino, nem Geographico, ainda ſeria mais copioſo, que os que ategora ſe tem impreſſo em lingua vulgar eſtranha.

Tambem houve, quem com ruſtica ſimplicidade me diſſe, que não merecia a lingua Portugueza tanto trabalho. A rezaõ deſte diſparate he; que na opiniaõ da maior Parte dos Eſtranheiros, a lingua Portugueza não he lingua de por ſi, como he o Francez, o Italiano, &c. mas lingua enxacoca, & corrupçãõ do Caſtelhano, como os Dialectos, ou lingoagens particulares das provincias, que ſaõ corrupçoens da lingua, que ſe falla na Corte, & cabeça do Reino, o Gaſcãõ v. g. o Normando, & o Provençal em França, o Genovez, o Milanéz, & o Bergamaſco em Italia.

PROLOGO DO AUTOR

Sobre esta errada apprehensão, tenho tido grandes debates com Estrangeiros de porte, & litteratos. A razão, em que se fundaõ, he, que muitos vocabulos Portuguezes são radicalmente Castelhanos, mas truncados, & diminutos; falta, que (segundo elles dizem) denota a sua corrupta derivação. Trazem por exemplo humas diçoens, em que o Portuguez tem huma, ou duas letras de menos, v. g. Fogo, Morte, que em Castelhana he *Fuego, Muerte, Pè, Maõ*, que em Castelhana he *Pie, Mano*; Sogra, Pay, Mãy, Geral, a que os Castelhanos chamaõ, *Suegra, Padre, Madre, General*.

Mas esta inducção he argumento tão debil, que pellos mesmos fios se pode retorcer contra elles, porque se a menor quantidade das letras de huma dição fora indicio da corrupção de huma lingua, por esta propria razão poderamos dizer, que o Castelhana he hum Portuguez corrupto. A todas as palavras, que acabam em *Ad*; acrecenta o Portuguez hum *E* no fim, que enriquece a palavra de huma syllaba de mais; o Castelhana diz, *Caridad, Castidad, Humanidad, Suavidad, Virtud, Santidad, Inmortalidad, Eternidad, &c.* o Portuguez mais liberal de letras, & Syllabas, diz Caridade, Castidade, Humanidade. Suavidade, Virtude, Santidade, Inmortalidade, Eternidade, &c.

Em outras muitas materias fahem as diçoens Portuguezas mais opulentas de letras, que as Castelhanas, como se vê nas que se seguem; por *Relox* dizemos Relogio; por *Velon*; candieiro, por *Fogon*, Fogareiro; por *Arbol*, Arvore; por *Laud*, ou *Leud*, Alaudes, por *Laurel*, Loureiro; por *Sauco*, Sovereiro; por *Olla*, Panella; & cadeira por *Silla*.

Digo mais, as proprias diminuições são engradecimentos da lingua Portugueza, porque com muitas dellas se duplicação os significados; no Castelhana, Pay temporal, & espiritual, he *Padre*; Mãy natural, & Religiosa, he *Madre*; Geral de huma Religião, & de hum Exercito, he *General*; mas com distincta, & dobrada noção chamaõ os Portuguezes ao Pay temporal, *Pay*, & ao Espiritual, *Padre*; à mãy natural, *Mãy*; & à Religiosa, *Madre*; ao Geral de huma Religião, *Geral*, & ao de hum Exercito, *General*. Em conclusão este reparo na pluralidade das letras he tão futil, que se tomassem as palavras do mayor numero das letras a sua nobreza, & excellencia, estariamos obrigados a confessar, que nos infinitivos dos verbos fallaõ os nossos Ratinhos melhor, que os Palacianos; porque em lugar de dizer *Amar, Andar &c.* dizem *Amare, Andare, &c.*

Poderàs dizer, LEITOR ESTRANGEIRO, que com o Castelhana tem o idioma Portuguez muita analogia, & grande cadencia; mas a semelhança não he corrupção. As linguas Portugueza,

A TODO O GENERO DE LEITORES.

gueza, & Castelhana são duas irmaans, que tem alguma semelhança entre si, como filhas da lingua Latina; mas huma, & outra logra a sua propria independencia, & nobreza, porque nem do Portuguez se deriva o Castelhana, nem do Castelhana descende o Portuguez.

Primeiro que imperassê nas Hespanhas os Romanos, he certo, que as duas naçoens, a q̄ chamamos Castelhana, & Portugueza fallavaõ alguma lingua, se a lingua Phenicia, ou Cartagineza, se outra cõposta destas duas, ou misturadas com idiomas de Gregos, Gallos, & outros povos advêncios, não o examino, nem tenho noticias sufficientes para decidir questaõ tão intricada, como esta. Sò digo, que despois de entrarem os Romanos em Hespanha; Castelhanos, & Portuguezes misturaraõ a linguaagem de seus novos Dominados com a que entaõ fallavaõ; & assim cada huma destas duas naçoens pello seu modo alterou, adulterou, & corrópeo a lingua Romana, ou Latina; porem com tão senhoril fidalguia, que nas palavras derivadas do Latim, nem o Castelhanaõ ao Portuguèz, nem o Portuguèz ao Castelhanaõ deve a nova forma da sua locuçaõ.

Na belleza, fidalguia, riqueza, & virtudes destas duas irmaans não queiras especcular preferencias; ellas são tão bellas, que muito se parecê com sua mãy, a lingua Latina, & atè no que della se differençaõ, tem graça. Ellas são tão fidalgas, que com phrasas altilocas podem ennobrecer mecanicos assumptos. Ellas são tão ricas, que occupadas no cõmercio, introduziraõ na Europa o ouro do Perû, & os diamantes da India. Finalmente são tão virtuosas, que com a pregaçaõ Apostolica propagaraõ nas terras mais barbaras a Fè de Christto.

Na amizade, & uniaõ destas duas irmaans não fallo. Em materias Epicas, & estillo culto andam tam unidas, que quasi se identificam. Logo se teve a lingua Castelhana seus Lexico-graphos, publicaram no mundo as suas perfeiçõs os Nebrissas, & Aldretes, se descobriraõ os Covarruvias os seus tezouros; porque razam à lingua Portugueza, sua irmaã lhe faltariam zelosos interpretes, & pregoeiros de suas excellencias? Neste exercicio gloriosamente se occuparam os Barbofas, os Cardosos, os Pereiras; & a mim, quem me tolhe o seguir os seus vestigios, para renovar a memoria de seus oraculos? A unica razam, porque não approvas estes tam merecidos louvores da lingua Portugueza, he que es Estrangeiro, idolatra da tua proza, & furdo à harmonia de lingoagens alheas.

Muito te pareces com certo Autor Francéz, eloquente, & discreto, mas para a sua lingua materna tam apaixonado, que na sua estimaçam delle, só ella merece toda a estimaçam. Em desabono da lingua Castelhana, que diria este famoso Aristarco de estranhos idiomas? Queixa-se

PROLOGO DO AUTOR

se de que aproprie o Castelhana a pequenas entidades magnificos nomes. Com esta erronea, emprega contra a palavra, Maçanares, a sua indignação, dizendo, ou querendo dizer pouco mais, ou menos isto, que agora direi *Que nos quererá o Castelhana inculcar com este soberbo nome, Maçanares. Maçanàres he o nome de hum Rio; mas de que Rio? De hum tão candaloso Rio, como o Hydaspe, que despois de banhar os Medos, & os Partos, ainda tem alentos, para se incorporar com o Indo? De hum tão benefico Rio, como o Nilo, que todos os annos com suas enchentes fertiliza o Egypto? De hum tão rico Rio, como o Paetólo, por cujas margens, em areas de ouro, trespordam thezouros? Este Pomposo, este Sesquipedal, & altitante vocabulo Maçanàres, he o nome de hum Riacho, tão pobre, & tão mesquinho, que não tendo confiança, para se mostrar à Corte de Madrid, se vai escoando por hum lado da Cidade, & só com enxurradas do inverno engrossa a corrente.*

Com este exemplo quer o dito Autor provar, que a lingua Castelhana não mede as palavras com as materias, como se as palavras se houvessem de estender ao martello, para alcançarem a materialidade do significado. Desta maneira (segundo o axioma philosophico) *Contrariorum eadem est ratio*; assim como grandes vocabulos não competem a pequenas entidades; pequenos vocabulos não se devem attribuir a vastos, & descompassados objectos.

Mas se a desproporção do nome com a extensaõ material do significado fora imperfeição de huma lingua, que lingua haveria mais imperfeita, que a Franceza, que dá a cousas grandes brevissimos nomes, & grandes nomes a huns nonnadas. Com que consciencia chama o Francez ao Mosquito; *Moucheron*, à Borbolera, *Papillon*; a hum bichinho, *Vermisseau*, & ao bicho da cosinha *Marmiton*? Pello contrario se cousas grandes pedem grandes vocabulos, com que justiça chamão os mesmos ao Gigante *Geant*, ao Rey dos metaes *Or*, & ao Sol do microcosmo *Coeur*? Com licença do Critico Francéz não procedem estes reparos de douta perspicacia no conhecimento das linguas. Do entendimento, que as aplica, depende o valor das palavras, & assim tão proprias são muitas letras, para significarem pouco, como poucas, para significarem muito: no Latim para dizer *Tudo*, bastaõ as cinco letras de *Omnia*, & no mesmo idioma, outras tantas letras na palavra *Nihil*, querem dizer *Nada*; tambem no Francés *Rien*, & *Tout*, & no Portuguèz, *Nada*, & *Tudo*, com mesmo numero de letras, significam cousas tão excessivamente mayores humas, que as outras, que huma dellas he o universo todo, & a outra he a privaçam, ou negaçam delle. Todas as letras do Alphabeto com as infinitas combinaçoens,

A TODO O GÊNERO DE LEITORES

de que sam capazes, não sam dignas de exprimir o nome do Divino Creador de tudo, porque he ineffavel; com tudo nas principaes lingoas do mundo se contenta este summo bem com hum nome de quatro letras; permittindo, que do Hebraico, Grego, Latim, & outros idiomas tome feu mayor inimigo os arrogantes appellidos de *Astaroth*, *Leviathan*, *Beelzebub*, *Satanaz*, *Diabulus*, *Cacodæmon* &c. Quantas vezes se enganaria hum Estrangeiro, que pella multidaõ das letras de hum nome quizeffe julgar da excellencia, & gaandezza do significado? Julgaria elle, que *Manucodiata* he hum passarinho das Malucas do tamanho de Andorinha? Que *Famocanraton* he huma lagartixa da Ilha de S. Lourenço? Que *Mirabolanos* sam humas nozes, ou especie de Ameixas de Cambaya? Que *Sommonoxodon* he hum ridiculo nome do Reino de Siam; & que *Guararicaba* he o nome da mais pequena Ave do Brasil?

Nem pellas noticias da nossa lingoa materna podemos julgar da propriedade, & elegancia de outro idioma; porque palavras que (segundo o nosso uso, & criaçãõ) tem gala, em lingoagens alheas, às vezes faõ injurias, & vituperios. Esta propria palavra *Gala* tem analogia com *Gale*, que em Francèz he *Sarua*; *Balurdo*, que nós nossos lagares de azeite, he certo ferro, com hum buraco no meyo, na lingoa Italiana quer dizer *Tolo*, ou *Desfazado*; *Lama*, que entre nós he *lodo*, para huns Povos da Tartaria he o titulo de feu legislador (na sua opiniam immortal) o *Grão Lama*.

Para cada naçam as suas palavras nacionaes saõ as melhores, porque respondem ao conceito, & idea de quem usa dellas, & nos limites da sua esfera não correm tanto risco de affrontozas equivocacões. Poderã fer, que na antiga lingoa do Perù, que chamava à Lua *Quilba*, ao Sol *Ynti*, à Estrella de Venus, *Chascha*, & ao Arco celeste, *Cuychu*, as ditas nossas palavras, *Lua*, *Sol*, *Venus*, & *Arco*, sejam immundicias, ou torpezas. Por esta mesma razam do uso, & aceitaçam commua, ao Inglez o feu *Tongue*, para dizer *Lingoa*, lhe parece tam bella palavra, como ao Hebreo *Lafcon*, ao Grego *Glossa* ao Alemam, *Dic jung*; ao Francez, *Langue*; & ao Florentino, *Lingoa*. Tambem para os Biscainhos, não hà expressam mais significativa de *Senhor*, & *Senhora*, que *Jona*, & *Andrèa*: nesta lingoa Vascoense *Bà*, que quer dizer *Si*, parece primo com irmão do *Pà* de huns Gentios da America: & para os Hespanhoes seria este *Pà* contumelioso equivoco; tanto assim que certo Castelhanao, preguntando nas estradas do Brasil, se o caminho, que levava era acertado, & respondendolhe hum Gentio,

P R O L O G O D O A U T O R

Pá, entendo, que era remoque, & de enfadado disse, *Valgame el cielo: basta acá llegó la Pá de la hornera de Aljubarrota?* Destas, & outras muitas razoens, que deixo em silencio, se infere, que toda a lingua, bem fallada, he bella. Que linguas mais bellas, que as que appareceram no Cenaculo? Linguas de fogo, flammantes oraculos; Simbolos ardentes, & brilhantes divinas da Eloquencia Divina. Por estas linguas fallou o Espirito Santo ao mundo; linguas tambem falladas, eram todas igualmente bellas, com tam prodigiosa perfeiçam que na sua belleza primeiro se suspenderam os olhos, que os ouvidos. Na origem, ampliaçam, & armonica propriedade de todas as linguas do mundo, preside, & domina o Espirito Santo, porque procede da infinita facundia de hum Pay, que desde a eternidade diz tudo em huma palavra; & da pessoa de hum Filho, que he essencialmente sabedoria; sendo pois todas as linguas admiraveis emanaçoens deste Divino Espirito nenhuma dellas foi indigna da declaraçam de suas verdades; em todas ellas fallou ao mundo por boca dos Apostolos, & todas pareceram tam bellas humas como as outras, porque todas foram Divinamente falladas; tam certo he, que toda a lingua, que se falla bem, he bella.

Naquelle sagrada Academia das linguas do universo, não houve altercaçoens sobre a preferencia, porque ouvia cada naçam fallar a sua lingua natural, & parece foi artificio Divino, para todos os ouvintes ficarem igualmente honrados, & satisfeitos. Podia o Divino Espirito declarar-se com huma nova lingua, que todos milagrosamente entendessem tam perfeitamente como a sua lingua propria; mas conhecendo a fraqueza, ou presumida ignorancia dos homens, que sempre querem, que o seu seja o melhor, a todas as Naçoens, que naquelle dia estavam em Jerusalem fallou de maneira, que a cada huma dellas lhe parecia ouvir praticar, & prègar na sua lingua; por isso diz expressamente o Texto, *Audiebat unusquisque linguâ suâ illos loquentes.* Nam ouviam todos juntos huma sò lingua, ouvia cada hum em particular a sua lingua propria. *Unusquisque linguâ snâ.* Ouvia o Arabe fallar Arabico; ouvia o Judeo fallar Hebreo; ao Cretense lhe parecia, que estava em Creta; fazia-se o Persa na Persia, & o Assyrio na Mesopotamia; & assim com a particular satisfacçam de ouvir cada hum a phrase da sua patria, receberam todos com igual jubilo, & veneraçam os oraculos da Divina palavra.

A TODO O GENERO DE LEITORES.

lavra.

Neste Vocabulario não me obrigo a fallar na lingoa da tua terra, **LEITOR ESTRANGEIRO**, nem me empenho em fazer os encomios della, supponho, que he tam boa, que nella declarariam seus conceitos os Anjos, se fallassem. Aos dous idiomas, Portuguez, & Latino dediquei o trabalho desta obra. Se fores Latino, não acharas mal empregado o tempo, que gastei no que pertence ao Latim, toda a tua averfã he ao Portuguez. Se tiveras tantos annos de Portugal, como eu, certamente mudãras de opiniam, & acabãras de conhecer, que a lingoa Portugueza não desmerece lugar entre as melhores, se he verdade (o que me não posso persuadir) que hà linguas melhores que outras, mais amplas, mais cultivadas, & mais celebres no mundo, fim, porque deixadas as competencias, que neste particular poderiam ter entre si as linguas da nossa Europa, os Arabes, que como descendentes de Ismael, pretendem ser filhos primogenitos de Abraham, & juntamente herdeiros de seu idioma, (que elles separados de todas as mais naçoens, conservaram nos desertos, que habitaram) tem no Arabico huma lingoa muito mais rica, & ampla, que a Hebraica. Na lingoa Arabica, hà mais de seis mil raizes de nomes, todas diversas; na lingoa Hebraica, apenas se contam duas mil; desde o Nacente até o Poente, occupa a lingoa Arabica mais de tres mil legoas de terra; a lingoa Hebraica em nenhuma terra do mundo se falla pura: Depois de cooperar com iterados *Crucifiges* no execrando Deicidio, homiziada se acolheo ao Sagrados dos Templos, & Synagogas para os Officios Divinos, & sò em caracteres de antigos volumes permanecem suas memorias; que aos Hebreos, que hoje nam tem Rey, nem Pontifice, nesta corrupçam de suas preminencias, lhes basta hum fallar corrupto.

Mas por serem humas linguas mais abundantes, & estendidas, que outras, não por isso sam essencialmente melhores, porque o caso mais que a razaõ ajuntou as syllabas, & formou as palavras; para declarar o conceito, & para quem com ellas se criou, todas sam igualmente boas. Unicamente a lingoa de nosso primeiro pay teve a perfeiçã de declarar a essencia do significado. Aos animaes da Terra, & aves do Ceo poz Adaõ os nomes, & cada nome foi huma definiçam das propriedades essenciaes dos Animaes, & das Aves. *Omne enim, quod vocavit Adam anima viventis, ipsum est nomen ejus Genes. cap. 2. vers. 20.* Com estas palavras implicitamente diz o Texto; os nomes das mais linguas

PROLOGO DO AUTOR.

naõ sam os proprios nomes do que por elles se significa, porque naõ declaram o constitutivo, & essencia do significado, sò Adam com a luz da Philosophia infusa acertou com a propriedade dos nomes, porque o conhecimento da essencia foi o artifice do appellido. Ainda hoje, despois de tantos seculos, o nome, que deu Adam a cada hum dos viventes, he o seu proprio nome; *Ipsum est nomen ejus*. Outro nome da propria creatura, naõ o pode haver, porque he nome definitivo do ser; & como o ser nam se muda, nam se pode mudar este nome. *Ipsum est nomen ejus*. Poderia succeder, que com as letras, & virtude de alguns nomes de outro idioma se declarasse o ser dos ditos viventes; mas que he do philosopho capaz para a formação, & approvaçãõ destes nomes. Perdeose com Adam esta Philosophia nominal, & com ella se perderãõ os nomes quidditativos, & expressivos das sciencias na primeira lingoagem do mundo. Só elles escaparaõ do Diluvio Universal, & persistiraõ atè o tempo dos temerarios architectos da Torre de Babel todos no calor de aquella turbulenta empreza se misturaram, & os que desta mistura resultaram, sam partos abortivos da confusaõ.

A este cahos das lingoas se seguio o instituto dos homens, o genio, e uso das Gentes, que formaraõ, introduziram, & autorizarãõ em todas as partes do mundo infinitos vocabulos, para o trato Natural, Civil, Politico, & Militar. E por quanto, com o andar do tempo, o uso se fez natureza, a cada naçam lhe parecem nam sò genuinas, & proprias, mas naturaes, & necessarias as vozes, com que se declara; tanto assim, que homens, & mulheres do vulgo, achando-se em terras estranhas, se admiram de que use a gente de outro modo de fallar, que o seu delles. A este proposito me lembra, que na Cidade de Paris a criada de certo Embaxador delRey de Portugal chamou por huma mulher, que andava pellas ruas apregoando leite, & pteguntando-lhe em bom Portuguez por quanto vendia o quartilho, se admirou muito de que a villaã Franceza naõ entendesse a pergunta, & com todas as veras dizia, *Naõ há terra como Portugal, a onde a fallta he tão clara, & corrente, que até crianças a entendem.*

Outra razam, que induz os homens a crer, que huma lingoa he melhor, mais nobre, ou mais antiga que outra, he a especulaçãõ etymologica. Nesta sciencia se fundaraõ o Abbade Perion, Nicod, & Sylvio, que procuraraõ reduzir do Grego as poucas lingoas, que sabiaõ; & certo Author, por nome *Guisard*, pretendeo honrar muito a lingoa Franceza, com derivar muita parte de seus vocabulos do Hebreo. Na incuria destas noticias acho, que o vulgo he mais discreto, que os sabios, na investigaçãõ dellas, porque o descubrimento da origem das

P R O L O G O D O A U T O R

palavras he tam infructuoso, como trabalhofo estudo.

A etymologia das vozes he como a Genealogia das Familias. Rara he a Ascendencia, que com genealogica indagação se remonte a mais de mil annos de notoria antiguidade. Do decimo seculo para cima entre inexcrutaveis escuridades desvanece o esplendor das familias mais illustres. Sò de hum Evangelista temos huma ascendencia de progenitores coevos ao mundo; he a que fez S. Lucas, em que desde S. Joseph, pay putativo do Divino Redemptor, pelo espaço de mais de quatro mil annos estende até Adam, & de Adam a Deos, a nobilissima serie de seus Ascendentes. Parece quiz o Senhor com a demonstração desta antiguidade participar com seu nascimento temporal a diuturnidade de sua geração eterna.

Nos Nobiliarios da terra não ha noticias para tão anrigos descobrimientos. Na successiva revolução de poucos seculos, fòme-se a mais celebrada nobreza; dissipam os annos o fumo de aquella vaidade: perde-se na confusam dos successos o nome dos progenitores; ignora-se quem foy do ultimo Avò, o Pay; segue-se a luminosos apparatus hum perpetuo eclipse, com ignorancia & silencio se termina a gloria anterior de huma inclita posteridade.

Com a nobreza das Familias se parece a profapia dos vocabulos. Brevemente se decifra toda a descendencia de huma palavra; da quarta, ou quinta geração não passam as noticias de seus principios. Sò da palavra, & Verbo Divino, que do Eterno Pay por via de geração se deriva, he infinitamente excelsa a nobreza. De todos os mais verbos, nomes, & palavras he tam breve, como incerta a descendencia: em chegando a certa altura pede a etymologia o tino. Em huma das primeiras palavras de hum vocabulario temos o exemplo.

Derivase *Abbade* do Italiano, *Abbate*, & este do Latim, *Abbas*; & este do Grego, *Appas*; & este, do Syriaco, *Abba*, que quer dizer Pay. Daqui por diante não se sabe donde procede *Abbade*; se de outra lingua, tambem originada da Babilonica confusão; se do primitivo idioma, que se fallou antes do Diluvio, & na balbuciente infancia do mundo. A esta incerteza se acrescenta, que a ditto palavra, que no Syriaco val o mesmo que *Pay*, desta primeira significação foy degenerando de sorte, que em certo modo perdeu o attributo de Paternidade; porque hoje os *Abbades*, pela obrigação do celibato Sacerdotal, não podem licitamente ser Pays temporaes, nem os *Abbades* seculares de França, & outras terras do Norte sam pays espirituaes, porque não tem cura de almas.

De palavras, cuja genealogia na quarta, ou quinta derivação, se perde

P R O L O G O D O A U T O R

de de vista, & de muitos vocabulos, que como meninos expostos, não tem pays certos, & conhecidos, está chea a Republica das letras mas com esta falta não perdem a sua estimaçam, porque como o principal ministerio da palavra, he significar; o porque foi intituida, mais se attende à sua significaçam, que à sua origem.

Não imagines, que com esta advertencia te quero induzir a desprezar as noticias dos Etymologistas. A Varro, que compoz os livros da origem da lingua Latina, grangeou esta occupação o titulo do mais sabio dos Romanos; entre as virtudes de Santo Isidoro, muito se acreditou a paciencia, com que trabalhou o livro de suas etymologias: não renovo a memoria do grande, & pequeno Etymologico, com que se illustrou a antiguidade da lingua Grega; não faço menção dos Martinios, nem dos Vossios, nem de Julio Scaligero, que em outenta livros sobte esta materia, os quais se perderão, deixou aos curiosos inexplicaveis faudades.

O que digo, & torno a dizer, he que para o effeito de sua instituição todos os vocabulos são igualmente bons. As palavras são espelhos do pensamento, & imagens do conceito; toda a sua excellencia he representação. Em todas as lingoagens tem qualquer vocabulo esta excellencia. Representa o que quer dizer a pessoa, que falla: nas letras da escritura, representa aos olhos; como som da falla, representa aos ouvidos; tudo o mais, que se chama nobreza, antiguidade, elegancia, & suavidade da palavra, são prerogativas, que a vaidade das naçoens excogitou para a preferencia do seu idioma; & como nesta contenda, o amor proprio he o juiz, a cada huma dellas com igual harmonia lhe toa a dição, com que se declara: Ao Alemao tão nobre, & suave lhe parece o seu *Brot* para dizer *Pão*, como ao Inglez, o seu *Breade*; ao Latino, *Panis*; ao Grego, *Artos*; & ao Hebreo, *Lechem*, que significão o mesmo. Em todas as mais diçoens corre a mesma razaõ. Se te não pagares della; & porfiares em querer averiguar, qual he a melhor das lingoas, sou de parecer, que se dê ordem a huma junta de todas as naçoens do mundo, em que presida hum juiz com sufficiente noticia de todas as lingoas para pronunciar a sentença em favor daquella, que lhe parecer melhor.

Em quanto se for buscando por este mundo, juiz idoneo para a decisam de tam intrincada controversia, trata tu, LEITOR ESTRANGEIRO, de aprender o Portuguez, entenderás, & lerás com gosto, o que em abono da ditto lingua escreveo certo Autor, tam discreto, como veridico, & ainda que Portuguez, sincero, & não encarecido.

Não tenho a nossa lingua, por grosseira, nem por bons os argumentos,

A TODO O GENERO DE LEITORES.

com que alguns querem provar, que he esta. Antes he branda para declarar; grave para encarecer; efficaç para mover; doce para pronunciar; breve para resolver; & accommodada ás materias mais importantes da pratica, & escriptura. Para fallar he engraçada com hum modo senhoril; para cantar he suave, cõ hum certo sentimento, que favorece a Musica; para prègar he justanciosa com huma gravidade, que autoriza as razoens, & as sentenças, para escrever cartas nem tem infinita copia, que dane, nem brevidade esteril, que a limite; para Historias nem he tam florida, que se derrame; nem tam seca, que busque o favor das alheas. A pronunciaçam não obriga a ferir o ceo da boca, com aspereza; nem a arrancar as palavras com vehemencia do gargalo. Escrevese da maneira, que se lê, & assim se falla. Tem de todas as lingoas o melhor, a pronunciaçã da Latina; a origem da Grega, a familiaridade da Castelhana: a brandura da Franceza; a elegancia da Italiana. Tem mais adagios, & sentenças, que todas as vulgares em fé de sua antiguidade. E se á lingua Hebraea pella honestidade das palavras chamaram Santa, certo, que não sei eu outra, que tanto fuja de palavras claras em materia descompsta, quanto a nossa.

No segundo dos seus discursos Manoel de Faria Severim mostra que a lingua Portugueza tem todas as partes de huma lingoagem perfeita, & algumas com eminencia deoutras lingoas, nas razoens deste Autor acharam os Estrangeiros cabal fatisfaçam às duvidas, que lhe pode propor a affeiçam que todos naturalmente tem ao paterno idioma

A O LEITOR DOUTO.

A Ti, LEITOR DOUTO, & Leitor lido, que à imitaçam da mayor parte dos Doutos sò estimas o que fabes, te parecerà esta obra indigna da tua curiosidade. Não se abatem a humildes noticias de vocabulos os brics do teu espirito. Remontouse a tua especulaçam ao Olympo da Theologia, conversas com os Anjos, tens trato com as Jerarquias, investigas o que Deos fazia antes da criaçam do mundo, & nos longes da presciencia Divina procuras descobrir os arcanos da nossa predestinaçam.

Verfado nas Escrituras revolves Biblias Maximas, Vulgatas, & Polyglottas, Pentateuchos, & Apocalypses. Addicto á Jurisprudencia te occupas em digerir a substancia dos Digestos, empregas no Inforciato toda a força do espirito, & não largas das mãos os Codigos Gregoriano Theodosiano, Justiniano, Hermogeniano. Curioso da Historia buscas no Chronologicos fundaçoens de Imperios, & declinaçoens de Monarquias,

231
PROLOGO DO AUTHOR A

quias, medes o tempo por Indicções, olympiadas, lustros; fazes o computo das Eras, & ajustaas com as Epocas sagradas as profanas. Soberbamente ambicioso destas, & outras literarias magnificencias não te dignarás por os olhos numa tediosa compilaçam de vozes, num Reperitorio de palavras, catalogo de vocabulos, & A, B, C, de Principiantes, que estas de ordinario sam as primeiras ideas, que se formão de hú Diccionario; & na realidade não merecem outro titulo os que secamente, & sem declaraçam alguma, trazem no seu lugar alphabetico os termos de hum idioma.

Sem embargo desta esterilidade, achando o leitor em Vocabularios de duas lingoas as palavras da sua terra postas em parallelo com outras de outro Reino, pode agradecer ao Autor o cuidado desta combinaçam, porque della resulta a noticia de huma lingua estranha. E assim vemos que em toda a parte se estimaõ muito Diccionarios bilingues; hús, Francezes, & Castelhanos, em que sem sahir de Paris, alcança o Francez o que se falla em Madrid; outros Castelhanos, & Francezes, com que no meyo da Andaluzia percebe o Castelhana as praticas de Borgonha, & outros muitos deste genero, em que sem correr terras: nem passar mares, sem dispendios, nem perigos de jornadas, pode hum curioso aprender na sua terra tudo o que se diz na alhea.

Semelhante conveniencia a esta te offerece este Vocabulario, em que tomando a lingua Portugueza por guia, facilmente te introduzirás nos mais secretos gabinetes da antiga Corte Romana, & juntamente ouvirás praticar com elegancia todos aquelles famosos Escriitores; em materias Politicas os Tacitos, Suetonios, Justinos, Titos Livios, & Floros; em causas civis, & oratorias os Ciceros, & Quintilianos, em phrase militar os Cefares, em estilo Epistolar os Plinios, em dogmas Medicos os Celfos; em Astronomia os Hyginos; em Architectura os Vitruvios; em Agricultura Varraõ, Cataõ, & Columella; em Metamorphosis Ovidio; em Satyras Persio; em Odes Horacio; em Versos Heroicos Virgilio; em Versos Amatorios Tibullo, Catullo, & Propertio; em comedias Terencio, & Plauto; & em todas as obras da natureza, Plinio secundo, sem segundo, Oraculo da Philosophia sublunar, & envejada gloria de Verona.

Mas como es tão *Divino*, que desprefas *Humanidades*, & tam Narciso de ti mesmo, que *feas* te parecem as *bellas letras*, para satisfazer a penetrante ambiçam de tuas profundas especulaçoens, tras este Vocabulario os termos proprios de todas as sciencias Humanas, & Divinas & de todas as Artes liberaes, & Mecanicas com definiçoens, ou descripçoens, que em breves palavras claramente expõem a substancia dellas.

Da

A TODO O GENERO DE LEITORES.

Da tua modestia supponho, que não pretendes ser em todas as Artes perito, nem em todas as sciencias consummado; se com perfeição souberes algumas dellas, não será pouco, porque raro he o homem perfeito na propria sciencia, que professa. Com os termos pois, que na sciencia, ou Arte de tua profissima ignoras, acharás neste Vocabulario outros muitos das sciencias, & Artes, que não professas. Não te encareço as utilidades deste descobrimento; só digo que sendo tu já LEITOR DOUTO, chegarás a ser doutissimo leitor; entenderás os termos, e fallarás com propriedade nas proprias sciencias, que ignoras.

Não es Astronomo de profissão; & poderás dar razão do Almagesto, & Centiloquio de Prolomeo, das Ephemerides de Argolio, & da Theorica dos Planetas; não estudaste Geometria, & entenderás os Elementos de Euclides, os Cylindros de Sereno, & os Esphericos de Theodosio. Ouvirás fallar em Abadernas, & Alefrizes, em variaçoens de agulhas, em sangraduras, & loxodromias; & ajudando com outros termos de Navegação a pratica, parecerás Nautico. Cahirá o discurso nas terras Arcticas, & Polares, na terra Austral, Incognita, no Mar Erythreo, Pacifico, Glacial, & Maguellanico; a este proposito fará menção das terras mediterraneas, maritimas, & adjacentes, & juntamente do Mar Pamphilico, Cretico, Libico, Atlantico, & os ouvintes te julgaram grande Geographo, & Hydrographo. Há mayor fortuna do que esta; estudar pouco, & saber muito, grangear com poucos nomes grande nome, & em breves horas a proveitar-se do suor de muitos seculos?

Ainda não estás satisfeito, porque, se me não engano, o que nesta obra te escandaliza, como cousa inutil, & superflua, he a declaração de humas miudezas, assim da Natureza, como da Arte, indignas da attenção de homens graves, & doutos. Pello que vejo, imaginas, que só da noticia de objectos, materialmente grandes, se podem tirar proveitozas doutrinas. Como andas enganado! Tudo nas obras da natureza he admiravel; porque o Author della he Deos. Não se mede a grandeza do criador pella corpulencia das criaturas; nas minimas Deos he maximo.

Na parvidade de huma Abelha há tanto, que admirar, como na vastidam de hum Elephante, & para Philosophos qualquer ervinha do campo he ampla materia para o discurso. Salamaõ, que foi o mais douto dos mortaes, em huma especie de Vocabulario, que fez dos nomes, & virtudes das plantas, não só descreveo as arvores Reaes, aos mais humildes vegetantes abateo a magestade do estilo; celebrou os cedros do Libano, & não deixou no tinteiro as propriedades do Hyssopo. Quem dissera, que este arbusto, que lança huns talos duros, & nodosos, pobremente vestidos de folhinhas estreitas, fosse dotado de singulares vir-

P R O L O G O D O A U T O R

tudes? O Hyssopo incisivo, aperitivo, digestivo, deterfivo, vulnerario, fortificante, egregio para os achaques do peito, & quando não prestara mais, que para resolver com seu vapor os flatos dos ouvidos, recebido por elles, quem não estimara summamente a noticia de hum, simplex tão soberano para huma parte, como o ouvido, cuja tortuosa, & recondita figura o faz quasi inacessivel a topicos remedios? De mais disto faberás, LEITOR DOUTO, que celebres Botânicos, & entre elles Roberto Dodoneo, sam de opiniam, que o nosso Hyssopo não he o Hyssopo legitimo, cujas virtudes sò da penna de Salamaõ podiaõ receber os merecidos encomios.

Vocabulario universal he huma nomenclatura de tudo, o que comprehende em si o Universo. Areas, & atomos são partes deste, & como tem nome, tem direito para terem nos Vocabularios o seu lugar, & às vezes succede, que na descripção da sua figura, & virtudes naturaes mayor espaço occupe hum Ouçam, que hum Elephante, & a Formiga, que a grã Besta.

Na lição deste genero de livros, todo o leitor hà de ser, como Asclepiodoro, de quẽ escreve Suidas, que era tão curioso dos milagres da Natureza, & da Arte, que a Philosophos, & artifices andava sempre fazendo perguntas nas materias de seu officio delles, & acrecenta Suidas que hús, & outros muitas vezes se enfadavaõ de tam continua, & exacta indagaçam. A tua curiosidade, LEITOR DOUTO, ainda que chegasse a superar a de Asclepiodoro, a ninguem darà molestia. Tem este livro repostas promptas, & correntes para as tuas duvidas. Primeiro te cançarás tu em buscar, & perguntar, que elle em apontar, e responder. Finalmente livros desta natureza são utilissimos, & tão instruidos, que por douto, que sejas, hum menino (não digo como este Vocabulario, porque seria, ou pareceria vaidade minha) mas com qualquer outro, foliando, & perguntando a cada passo te poderà dar muito quinão; & não te pareça pouco o saber, o que cada vocabulo significa, porque (como disse Socrates, allegado por Vincencio Gallo, na sua Rhetorica) a noticia das dicções he principio de toda a erudiçam: *Cognitio nominum, eruditionis est principium.*

A O L E I T O R I N D O U T O .

Muito dò tenho de ti, LEITOR INDOUTO: como homem, es animal racional, como indouto, es meramente animal. Porem, se dezejas saber, ainda que indouto, es homem, porque (segundo Aristoteles) o homem he animal deseioso de saber.

A TODO O GENERO DE LEITORES.

faber. *Homo est Animal, sciendi cupidum.* Notavel definiçam do ser humano! Nenhuma outra cousa, que desejes, poderá fazerte homem. Se dezejas ser rico, não por isso es propriamente homem, que já não há *Ricos homens*; ricas estatuas, sim, & com bons jaezes, *Ricos Cavallos*, & ricas Bestas: nem com o desejo de ser poderoso, te manifestas homem; hú vapor condensado na nuvé, ainda quando cahe, mais pode que todos os poderosos; mais que todos elles pode o fogo, ainda quando reprimido, & apertado; & o mais baixo dos elementos, que todos pisam, até quando treme, mais que todos os Reys pode! Por não gastar tempo em representar a inutilidade de mil outros semelhantes desejos, abbrevio razoens, & digo, que sò com o desejo de saber, mostrarás, que es homem, porque pay deste desejo he o discurso, & o discurso he o constitutivo do homem.

Já vejo, que como homem, judiciosamente curioso, desejas saber. Para satisfazer o teu dezejo, ajuntei em outo volumes todos os nomes, que pude achar em toda a extensam, & jurisdicam da lingua Portugueza. Com este tam copioso ajuntamento de nomes, não pertendo introduzir-te na feita, ou escola dos *Nominaes*, discipulos de *Occam*, que na sua philosophia sò faziam caso dos nomes, sem attender a essencia. O meu intento he, que por meyo de todos estes nomes, postos em ordem alphabetica, chegue a tua curiosidade a tomar muitas, & proveitosas noticias.

Na mente humana, toda a noticia suppoem noçam, ou ella propria he a noçam, quero dizer a idea geral, ou particular, que formou o homem, do que lhe veyo ao conhecimento, Para noçam, não basta a noticia do nome. *Joya, colete, Munhoens, Reforços*, são nomes de algumas das partes, de que consta hum cauham, mas em quanto não sabes o que estes nomes significam, fica o teu entendimento sem noçam do significado; isto mesmo te succederá em todas as palavras, de que tiveres noticia, sem noçam, ou imagem, & idea, do que ellas significam.

De dous principios pode proceder a noçam de huma palavra; da sua etymologia, & da sua definiçam. A etymologia abre o caminho, a definiçam o corre todo até o cabo; faz a etymologia o primeiro risco, da a definiçam os ultimos toques, & aperfeiçoa a pintura, ou imagem, que se forma no entendimento. Quando sei, que esta dicção *Neophyto* se deriva do grego *Neos*, que quer dizer *Nova*, & de *Phytos*, que val o mesmo que *Planta*, começo a entender, que *Neophyto* he fogeito, em algum estado, ou profissam principiante, & novo. Este principio de noçam he etymologico; & quando com a definiçam do ditto nome chego a saber, que *Neophyto* na Igreja Primitiva era o *Gentio* novamen-

PROLOGO DO AUTOR

te convertido a Fé de Christo; já tenho huma noçam perfeita da ditta palavra, & com ella posso fazer alguma propoziçam, questam, ou discurso na materia.

Supposto isto, claramente vês que as noticias dependem das nacoês, & que para as ter he necessario derivar, & definir. Por isso he esta obra tam abundante de etymologias, & definiçoens; & muito mayor seria a abundancia das derivaçoens, se eu não moderara a minha curiosidade, & a não restringira às que me pareceraõ mais naturaes, & precisas para a intelligencia das palavras.

Em primeiro lugar não fis caso de etymologias arrastadas, & forçadas; que hã palavras, como pessoas, nascidas, (como diz o vulgo) das ervas; & cuja origem seria mais difficultosa de descubrir, que aos primeiros exploradores da America, o novo mundo.

Em segundo lugar, as definiçoens, que trago, não são todas logicas, & muitas vezes mais são descripçoens, que definiçoens, porque de ordinario seria mais difficultosa de entender a definiçãõ, que o definido; e assim se eu definira Logica, & Dialecticamente plantas, animaes instrumentos, & artefactos, mais facilmente os havias de conhecer pello nome, que pela definiçam, & como não es versado na phrase Escolastica, outro Vocabulario te seria necessario, para entenderes o meu.

Logo sou de parecer, que te contentes com este, que por mau, que seja, he tão bom que lendo por elle, & pondo em papel cada dia dez, ou doze vocabulos, distribuido em colunas, ou cadernos, debaixo de diferentes titulos, v.g. as palavras Theologicas, debaixo do titulo Theologia, as Astronomicas, de baixo do titulo, Astronomia, & assim todas as mais, no espaço de quatro, ou cinco annos, teras sufficiente cabedal, para te fazeres sciente em todas as materias, & passando pella memoria as dittas palavras, & significaçam dellas, sem tomares liçãõ de sciencia, nem Arte alguma, unicamente com o socorro das dittas noçoens, praticando com homens doutos, ou escrevendo, & compondo em qualquer materia, pareceras Theologo, Astronomo, Philosopho, Geometra, Geographo, Jurisconsulto, & geralmente perito em todas as Artes liberaes, & Mecanicas.

Para entenderes melhor esta theoria, ponhoa em praxe com este exçplo. De seus lugares alphabeticos tirei humas palavras de Alta volateria, & despois de ajuntalos num papel, fiz o discurso que se segue, sendo eu na Arte da ditta caça tam pouco experimentado, & tam indouto, como por ventura tu proprio. As palavras, que tirei, & ajuntei, sam estas.

Aferrar. Aguadeiras. Alcarigos. Alcandora. Alecco. Alfanegue. Altanti-

A TODO O GENERO DE LEITORES.

ro. *Apegador*, *Ardido*, *Aveffadas*,
Bafari, *Borni*, *Bucho*,
C,afaro, *Cainho*, *Caparaõ*, *Cascaveis*, *Cingideiras*, *Citreiro*, *Colerico*,
Cuberteiras, *Cutellos*,
Deceinar, *Dormida*, *Escudete*, *Fuzís*,
Garceiro, *Gazalbado*, *Gerifalte*, *Grueiro*,
Malho, *Maõ*, *Milhaneiro*,
Nebri, *Ninhego*, *Orgulho*,
Partidouras, *Pennas Reaes*, *Perdigueiro*, *Picadas*, *Piõ*, *Prima*, *Prumada*,
Querença, *Ralé*,
Sanco, *Salto*, *Tolhedura*, *Treimar*, *Trecõ*, *Vianda*, *Voaria*.

Despois de considerar, & revolver na imaginaçam as definiçoens, & noçoens de cada palavra das sobreditas, fingi hum caso, & fis este discurso, entrefachando em seu lugar os termos proprios da Arte.

Certo Principe, que se deleitava na criaçaõ, & caça de Falcoens, *Nebri*s, *Bafari*s, & *Borni*s, *Treco*s, & *Primas*, *Alfaneques*, *Aletos*; & outras Aves de rapina, quasi todas *Ninhegas*, tinha entre outras hum *Gerifalte*, *C,afaro*, mas tam perfeito, que era admirado de todos. Tinha esta Ave bom rosto, & ventas bem abertas, bons *Sancos*, bem guarnecidos de *Escudetes*, boas *Maõs*, & fortes, com *Cingideiras*, & *Alcancos* capazes de *Afferrar* em toda a casta de *Voaria*. Era descarregado das costas; & com vistosa variedade lhe cobriaõ o corpo as *pennas Reaes*, acompanhadas das *Aguadeiras*, *cuberteiras*, *Fuzís*, & *Cutellos*, humas, instrumentos da ligeireza, & outras, artifices da gala, com que fendia os ares. A estes ornatos da natureza mandara o Principe acrescentar outros da Arte, *Caparaõ* de carmezim, *Piõs*, & salto de couro dourado, com *Cascaveis* de prata, & *Malhos* de seda. As melhores *Viandas* eram para o *Gerifalte*, faziamlhe *Gazalbado* com *picadas* *Treuarvaõno* na melhor *Ralé*, *deceinavao* o *Citreiro* de noite, & o levava no hombro, sempre sujo das suas *Tolheduras*; mas a Ave, sempre aspera, & esquiva, dos proprios affagos tomava *Orgulho*. Debatiafe na *Alcandora*, sempre impaciente, & sempre brava, porque com instincto natural suspirava a *Querença*, & desejava verse na sua *Dormida*. Finalmente era o *Gerifalte* *Ardido*, & *colerico*, *Alcaneiro*, *Perdigueiro*, *Milhaneiro*, *Cainho*, & *apegador*, Bellissimo *Garceiro*, & grande *Grueiro*; mas tam bravo, & çafaro que o Principe desconfiado de o poder ensinar, o largou. Como o passaro era *Gargantam*, naceraõlhe *Gofmas* na boca, fezselhe o *Bucho* duro, as *prumadas* que lançava, eraõ podres, entristecefe, & morreo, castigo ordinario, & desastrado fim da indocilidade, & braveza.

P R O L O G O D O A U T O R A

A caçaderos de alta volateria lhes parecerã esta narraçãõ composta por fogeito,perito na ditta caça; porem atè agora nem vi caçar aves de rapina, nem pratiquei com pessoas versadas neste exercicio ; sò com as noticias,ou noçoens dos termos proprios desta caça, que tirei de varios livros, & ultimamente do meu proprio Vocabulario , fis a descripçãõ deste imaginado successo,& com as dittas noçoens me feria muito facil fazer outros muitos nesta propria materia, mudando de assumpto. Dos vocabulos, que pertence às letras A,B,C, como saõ *Aguadeiras, Alcançõs* &c. *Bafari, Borni*, &c. *Caparaõ, Cuberteiras, Cutellos*, &c. acharã a declaraçãõ nestes dous primeiros volumes; por naõ ficar a tua curiosidade suspena atè sahir a luz toda a obra, aqui te declaro a significaçãõ das palavras, que pertencem às mais letras.

Deceinar, he trazer na maõ a Ave de noite,despois de sahir da muda, para a abrandar. *Dormida*, he a arvore,à qual vai dormir todas as noites,como a sua casa. *Escudetes*, saõ as asperezas, que as aves de rapina tem,a modo de escamas de peixe,nas canellas das pernas. *Fuzés* sam humas pennas, que estaõ nos cotos das azas.

Garceiro, he o Falcaõ que mata *Garças*, & *Grueiro*,o que afferra nos *Grovs*. *Gazalhado* he o bom trato, & mantimento, que lhe daõ. *Gerifaltes* sam falcoens muy grandes, & quando sahem bons, muy estimados dos Principes. *Gofmas* sam humas bostellas,que nace[m] na boca, & ouvidos.

Malhos, sam as correas, em que tem os cascaveis. *Mãõ*, os pés dos Falcoens chamaõse *Maõs*. *Milbaneiro*; o Falcam, amigo de pegar em milhanos.

Nebris sam falcoens muy formosos, & os mais nobres de todos. *Ninbego* se chama Falcam, criado pellos homens. *Orgulho* he a soberba, que toma a Ave, quando a naõ trazem à maõ,& lhe daõ muito de comer.

Partidouras saõ as pennas, que nace[m] nas juntas das azas da banda de dentro. *Pennas Reaes* saõ as mais compridas de todas. *Perdigueiro* Falcaõ,he,o que caça perdizes. *Picadas* sam as da carne, que o caçador dà à Ave, para mostrar, que lhe he amigo. *Piõs* sam as correas que as Aves trazem postas nas penas. *Primas* nas Aves de rapina sam as femeas. *Prumada*, he hum vultinho de pennas, que os Falcoens lançaõ da boca cada dia pella menhaã.

Querença he o lugar, donde estas Aves costumam criar de veram seus filhos, *Ralé* he o passaro, ao qual he mais inclinado o Falcaõ, *Sarcos* sam as canellas das pernas. *Salto* he a correa, que vai do tornel às contas.

A TODO O GENERO DE LEITORES.

Tolbedura he a immundicia da Ave. *Treimar* he ensinar a ave, que pegue na Ralé, na qual por sua inclinação natural nunca havia de pegar. *Treco* he o macho das Aves de rapina. *Vianda* he o comer, que lhe dão. *Voa-ria* he toda a Ave, que os Falcoens, & Açores caçam.

Pareceme, que bastará este exemplo, para que vejas, **LEITOR INDOUTO**, com teus proprios olhos, como sem outros mestres, nem livros, que muitos vocabulos de cada sciencia, ou Arte, distribuidos em classes, debaixo de seus titulos, poderás mostrarte em todas as sciencias, & Artes doutissimo.

Escrevem graves Autores, que o famoso Cujacio, perguntado, como se fizera tam douto em toda a Jurisprudencia, apontara para hum Calepino, dizendo que o dito livro fora seu mestre, por ter achado nelle a significação das palavras, segundo sua primeira instituiçam, & accepçam; & que só, quem destas naçoens se fizesse senhor, poderia entender bem a força da ley, & a mente do legislador. Da declaraçam das mais vozes se pode justamente inferir o mesmo, para o modo de conseguir as mais sciências; porque se com a noticia dos termos da jurisprudência, sahio Cujacio, tão grande juriconsulto; cõ a intelligencia dos vocabulos de outras sciencias se podia o proprio Cujacio fazer em todas ellas doutissimo. Sendo pois os Dictionarios desta Era muito mais abundantes de termos proprios em todo o genero de saber, que Calepino; claro está, que com a grande copia de noçoens em toda a materia, hoje qualquer curioso, breve, & facilmente chegará a saber muito mais, que os Antigos.

Com estas gloriosas conveniencias te convido, **LEITOR INDOUTO**; sei quanto aborreces as contendias, & litigios das Escolas, quizera levarte sem tropeços para o Templo da sabedoria, & sem matriculas da Universidade tomara verte em toda a materia scientifica universal. Não te prometto tanto; porque com a simples noticia das dicçoens, ninguem pode ser perfeitamente douto; porem com a pratica deste vocabulario, aprenderás sem trabalho, e alcançaras sem estudo, o que grandes Mestres, & famosos Cathedraicos ignoraõ; sem tomar delles postilla, entenderás os termos, com que se explicaõ; e juntamente lhes poderás ensinar muitos, que elles ignoraõ. Em todas as artes fallarás, como Mestre; & como jubilado, em todas as sciencias; poderás seguir, & proseguir os discursos dos mais scientes, em todas as faculdades te dará a tua erudição, com que sustenrar, & com o commercio das letras, em toda a Região escolastica farás escala.

A hũ peregrino lhe convê ter conhecidos em todas as partes. O conversar he peregrinar. Aonde mais acode o saber, mais se estêde a peregrina-

PROLOGO DO AUTOR

nação. Em conferencias discretas brevemente se faz o gyro do mundo: do centro da terra até o convexo do Empyreo tudo se corre; a pratica dos termos abre o caminho; com esta noticia chegarás a onde leva o discurso, sem ella não darás na carreira da erudição hum passo. Se se fallar em situaçoens, & aspectos, em distancias, & limites de Provincias, & Imperios, palavras Geographicas te serviraõ de guia, & sem ellas não terás, nem por terras de Principes amigos possaporte seguro. Se a viagens, Armadas, & torméntas se estender o discurso, sem palavras Nauticas, nos mares mais profundos darás em seco. Em congresso de Mathematicos, desprovido de palavras Astronomicas, no meyo da Ecliptica ficarás as escuras; & em Academias de Philosophos, pella inopia de Dialecticas expressoens ao primeiro argumento te metterão em hum sapato. Finalmente falto de palavras do canto cham, & figurado, entre Musicos assistirás, *tanquam asinus ad lyram*; & por ignorancia de palavras Anatomicas, tam pouco saberás de ti proprio, que se hoje vivera, certamente te diria o sabio de Grecia: *Nosce te ipsum*.

AO LEITOR PSEUDOCRITICO.

DA Critica, que he a sciencia de julgar das obras de engenho, tomara eu izentar esta obra, porque não he obra de engenho, mas de muito trabalho. Critique embora Platam as obras de Socrates, & critique Aristoteles as de Platam; sejam as obras de Hermogenes criticadas por Cicero, & as de Cicero, por Salustio. Em obras de tam soberanos engenhos, razam era, que se empenhasse a Critica: mas em hum Vocabulario, obra de sua natureza defagradavel, impertinente, sempre indigesta, porque sempre diminuta, & tam fora de exercitar o engenho, que he capaz para fazer perder o juizo; na minha opiniaõ não tem lugar a Critica; a compaixaõ, sim, & a piedade, porque neste genero de composiçam em certo modo sam inevitaveis os erros, pellas infinitas materias, em que falla o Autor sem a requisita noticia.

Mas que piedade pode haver em huma era, em que a Pseudocritica tomou as vezes da boa Critica? No tempo de Horacio havia bons Criticos, porque havia bons, & prudentes Leitores.

Vir bonus, & prudens versus reprehendet inertes,

Culpabit duros, &c.

Na quelles seculos a bondade, & a prudencia eram companheiras da Critica: censuravam os Doutos para emendar a obra, mas não para envergonhar o Autor, hoje no pobre do Autor se empregam todos os tiros, principalmente sendo Autor de Vocabulario. Em outras materias se

A TODO O GENERO DE LEITORES.

se repartem os Criticos em bandos; Criticos Scotistas, contra a doutrina da Escola Angelica; contra os dogmas da Seraphica Escola, Criticos Thomistas. Para criticarem Philosophias modernas, se ajuntam os sequazes de Aristoteles; a criticar novos theoremas de Geometria se convidam os discipulos de Euclides. Mas a hum Autor de Vocabulario todos se atrevem, porque foi tam bom, ou tam simplez que quiz contentar a todos.

Hum Vocabulario he a coruja dos livros. Ao redor da curuja se ajuntam outras Aves, & cada huma dellas lhe dà sua picada: folgam todos de foliar hum Vocabulario, para lhe dar unhas; & o peor he que para este rigor, tanta autoridade té nas palavras de seu officio o mais humilde mecanico, como nos livros da sua profissam o Catedratico mais insigne. Mas tu, LEITOR PSEUDOCRITICO, que por ventura não es official, nem letrado, te eriges em censor, como se fora a Critica teu officio; defines, approvas, & reprovas, como se em materias onomasticas poderas ler de cadeira.

Entre os muitos reparos da tua Pseudocritica, dizes, que não pode esta obra deixar de ter muitos erros. Agudissimo reparo? Qual he a obra, que não tenha muitos? Excellentes obras deraõ a o mundo celeberrimos Autores, hum Doutor *Angelico*, hum Doutor *Seraphico*; chama-se Scoto, o Doutor *Sutil*; chamaõ commumente a Dionisio Cartufiano, o Doutor *Extatico*; a Raymundo Lullo, o Doutor *Illuminado*; a Alexandre de Hales, o Doutor *Irrefragavel*; ao Cardeal Cusano, o Doutor *Christianissimo*; & a Rogerio Bacon, o Doutor *Admiravel*; até agora a nenhum Doutor, nem Autor, ouvi dar o titulo de *Infallivel*. A infallibilidade he attributo proprio de Deos, & communicado à Igreja sua Esposa. A palavra de Deos he infallivel; a Igreja universal, junta em Concilio, he infallivel; & a infallibilidade que se dà ao Vigario de Christo, he só em matèrias concernentes à Fè. Todos os Escriitores, como homens, podem ter, & tem erros proprios, ou alheos; principalmente os compositores de Vocabularios, porque com a obrigaçam, ou com o brio de fallar em tudo, fallam em muitas cousas, que nunca viram, & muitas vezes se fiam, de quem se enganou, & os engana.

No Lexicon Geographico de Antonio Baudrand achou outro Autor da mesma profissam tantos erros de Geographia, que fo dos erros nas palavras, que começam pello A, deu à luz hum livro; por não desacreditar a obra, suspendeo a censura. No Diccionario universal do Abbadè de Furetiere achou Cornelio muitos erros; de alguns delles faz menção no proloquio do seu Diccionario das Artes, & sciencias. Todos os dias se vão descobrindo novos erros no grande Diccionario Historico de

PROLOGO DO AUTOR

Moreri, que os curiosos vã emmendando ao mesmo passo, que se fazẽ da dita obra novas ediçoens. Calepino, tantas vezes visto, & revisto, examinado, & apurado por Passeracio, & outros insignes Philòlogos, ainda necessita de muitas emmendas; porem sem embargo de seus defeitos, estes, & outros semelhantes livros correm com muita estimaçã todo o Orbe litterario, porque contẽm em si muitas noticias utilifsimas, entre as quaes se somem as suas faltas.

Imperfeiçoens vagas não anniquilam o constitutivo da bondade; Perolas, ainda que barrocas, tem seu preços; não lança de si o Joalheiro a Esmeralda, que tem erva; não perde o Diamante a sua estimaçam; ainda que bruto. Não imagines, que da minha vaidade procedem estas comparaçoens. Sei, que não he esta obra, Diamante; mas tem muito de amante, pello muito gosto, com que para o bem publico tomei este trabalho; nem por meter esmerado nella, lhe compete o nome de Esmeralda; como Perola, o podes estimar, pello candor, ou candidez, com que nestas folhas sis patente ao mundo a minha insciencia. Porem (como já tenho dito) tenhas entendido, que não sam meus todos os erros desta obra; os dous primeiros, que entre as diçoens da letra A se descobrião, era de Portuguezes, que tambem os naturaes na lingoa materna se equivocam. Nem por isso deixei de consultar outros nas perplexidades, em que me achei; muitos me ensinaram o caminho, alguns mo fizeram errar; no meyo de tantos Doutores, me succedeo o mesmo, que ao amigo de Symmaco, que não tendo febre do repetido contacto das mãos enregeladas de muitos Medicos, que lhe tomaram o pulso, se achou febricitante.

Centum me tetigere manus Aquilone gelata,

Non habui febrem, Symmache, nunc habeo Martial.

A muitos mostrei os meus papeis, multiplicaraõse os erros; dei o meu braço a trocar, fiquei estropiado.

Tambem não sam meus os erros da impressam, mas infallivelmente eram materia da tua Pseudocritica muitos erros destes, que às vezes por falta, ou acrescentamento de huma, ou mais letras vem atados à oraçam tam propriamente, que parecem abortos de superior officina. Se sempre fora o Leitor douto, & benevolo, não imputaria ao Autor estes erros do prelo; mas como a mayor parte dos Leitores; sobre malevolos, são indoutos, se dos tiros da malevolencia escapou o Autor, não se pode livrar dos defatinos da impericia. A este infortunio estam sogeitos os Autores de melhor nota. Francisco Patricio, & Pedro Gassendi infamaram ao Principe dos Philosophos com huma calumnia, que era ignorancia sua delles. Publicaram, que Aristoteles dissera, que Deos he Animal.

A TODO O GENERO DE LEITORES!

Tam fora estava este Philosopho de cahir neste horrivel absurdo, que na sua Metaphisica faz escarneo, dos que se afiguram a Deos em forma humana, & no outavo livro da Physica ensina, que Deos he indivisivel, comtudo, na opiniam de muitos, foi Aristoteles tao barbaramente necio, que poz a Deos na cathegoria dos animaes. A razam desta tam injuriosa calumnia, foi erro dos Amanuenses, que em lugar de escrever *Zaon*, que quer dizer *vivente*, escreveram *Zoon*, que quer dizer *animal*; & huns pseudocriticos, pouco versados na liugoa Grega, levantaram sem escrupulo ao oraculo da Philosophia este testemunho. Como rigoroso censor de quanto ves, & naõ entendes, naõ deixaràs de reparar nos accentos, com que vam notados os vocabulos, que com letra mayor trazem variedade na dicçam. E poderà ser, que teràs lido a Epigraphica de Octavio Boldonio, que da pag. 615. até 629. se afadiga em querer provar, que os accentos repugnam à natureza das letras mayores, a que vulgarmente chamamos cabidolas, & que, os que se acham em algumas inscriçoes antigas, foram postos por ignorancia dos Abridores. Poré Francisco Pola, Autor, que o ditto Boldonio venera, nas letras mayores das suas inscriçoes pöz accentos, corroborando o uso delles com a orthographia de Aldo Manucio. Em Vocabularios mais, que em qualquer outro genero de livros, he precisa esta accentuaçam; porque como cada vocabulo, que segundo a serie alphabetica traz variedade, para mayor clareza, & distincçam vem impresso com letras capitaes, sem accento na ultima, ou na penultima, ou na antepenultima, erraria o Leitor na pronunciaçam da palavra, a quantidade da Syllaba, principalmente nos vocabulos, tomados da Lingoa Grega, ou outro peregrino idioma; & esta ignorancia de prosodia causaria nos ouvintes riso, & no Leitor confusam. Para evirar este inconveniente nas letras mayores de cada novo vocabulo acharàs o accento collocado, sobre a syllaba, que se hà de ferir, segundo a pronunciaçam, que pede a palavra, & para que naõ imagines, que me faço aauthor desta novidade, sabe, que acharàs em outros Vocabularios modernos o mesmo, particularmente no Diccionario Latino Gallico do P. Tachard da Companhia de Jesvs, impresso em Pariz, Anno de 1687. & no do Abbade Danet, que começa pello Latim, impresso tambem em Pariz, Anno de 91.

Ouçõ, que sahes com outra queixa, PSEUDOCRITICO LEITOR. Estranhas os muitos exemplos, que trago de Autores Portuguezes. Sem estas autoridades como me havia eu de defender do rigor da tua Critica? De cada dicçam, de que ignoras o significado, havias de condenar o assento; chamarias temeridade minha, o que he ignorancia tua. Na tua Patria, mal podia ser introductor de vozes estranhas, quem tanto traba-

PROLOGO DIVINA UOCTO RA

lho teve em se conservar nella. Palavras de fora, ainda que proprias, & expressivas; não as admite, quem as não entende. Que palavra mais propria, & significativa, que o Verbo, que desde a Eternidade diz mais, que toda a eloquencia dos Anjos? Quiz-se esta Divina palavra introduzir no mundo, veyo pessoalmente com toda a propriedade; *In propria venit;* & os proprios, que della mais necessitavam, não a quizeram admitir; *Et sui cum non receperunt.* Era palavra, que não se accomodava com a lingoagem do mundo; antes quizeram os homens seguir às escuras o seu preverbo estilo, do que ouvir huma palavra, que fahia á luz, para manifestar as verdades; *Et dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem.* Joan. 3. cap. 19. Finalmente correo no mundo a palavra Divina mais de trinta annos, mas tam pouco aceita, que para a naturalizar, foi precisa a autoridade de huma Divina approvaçam, & esta tão autentica, que nos ouvidos dos circumstantes a imprimio o estampido de hum trovam. *Vox Patris intonuit, hic est Filius meus dilectus.*

Pois que? LEITOR PSEUDOCRITICO, já dás licença, para que coitam palavras autorizadas com exemplos? Parece que si. Mas que res exemplos de Autores muito graves. Para o uso das palavras, não há Autores mais graves, que os Mestres do officio, de que fám as palavras. Que querias? que para palavras proprias do officio do Sangrador, ou Barbeiro, puxasse por autoridades da *Arte de reinar de Parada*, ou do *Autor da Brachilogia dos Principos*? Para a ditta materia tirei exemplos da *Prática dos Barbeiros de Manoel Leitão*, *Mestre em Artes*, & *Cirurgia*. Para nomes de achaques, & lesoens de cavallos, havia eu de recorrer as *Epanaphoras de D. Francisco Manoel*, às *Decadas de Barros*, & *Monarchias Lusitanas*? Para este effeito peguei da *Summula de Alveitaria do Rego*, porque, como diz Horacio, *Tractant fabrilia fabri.*

Assim tivera eu achado Autores Portuguezes em todas as Artes liberaes, & mechanicas, para allegar com elles? Por falta deste subsidio, corri as mais humildes officinas da Republica; passei tardes inteiras em *Atafonas*, entre *Moegas*, & *Almanjarras*, enfarinhado na Arte de moer, esperdiçador de decoros, & aproveitador de farellos; entrei em forjas de Ferreiros, & Fundidores, examinei *Bramadeiras*, & *Foganhas*, & tomei postilla de fundiçam entre *Cadinhos*, & *Alcravizes*; mettime em lagares de vinho, puzme de *Gorra* ao pé das uvas, & em lagares de azeite andei à roda no meyo de *Varandas*, & *Entrosas*; chegueime a *Frades*, que nem fám Reilgiosos, nem apostatas, & fui obrigado a carregar a memoria de *Balurdos*, & *Capachos*.

Do trabalho, que tomei em colher de todos os livros Portuguezes, que me vieram às mãos, dicçoens, & phrasés, não faço mençaõ, só digo, que

A TODO O GENERO DE LEITORES.

enchi dellas alguns dez volumes de quarto, & nesta collecçam gastei mais de seis annos. Não me arrependo do tempo, que me levou esta curiosidade: sem exemplos de Autores cada dia se formariam duvidas sobre o significado, & uso de muitas palavras deste Vocabulario. Na frequencia destas allegaçoes imitei a Calepino, em que rara he a palavra, sem o nome do Autor, que usou della. Desta noticia depende no latim o abono das vozes, se a palavra, ou phrase fica aceita por Latina; mas sendo de Autor contemporaneo aos Antoninos; no principio da corrupçam da latinidade, não se pode usar dellas com segurança.

Por esta mesma razão, allego nesta obra com Autores antigos, & modernos; pello tempo, em que escreveram, distinguirás as vozes correntes das antiquadas, cuja noticia tambem tem seu prestimo, para se entenderem livros, & Escrituras antiguas, que hoje, entre os proprios naturaes, necessitam de interpretes: nem reparei em misturar nesta obra Autores cultos com incultos, porque tambem nestes há expressoens dignas de se saber; & como de todos me aproveitei, de todos venero a memoria.

Se entre estes Autores Portuguezes não achas o teu nome, LEITOR PSEUDOCRITICO, a culpa não he minha. Muito dezejara valerme da tua erudiçam, & divulgar no mundo a elegancia do teu estilo; mas não allego com obras tuas, por que (se me não engano) as tuas obras inda estam debaixo do prelo da tua idea. Como sahirem à luz, não faltaram zeladores que te façam a caridade.

AO LEITOR IMPERTINENTE.

V Alhame Deos! como me poderei eu livrar de impertinentes? Com zelo de perfeição, ou com espirito de contradicção, & às vezes com ignorancia crassa, em tudo embica a impertinencia. Pòs o LEITOR IMPERTINENTE os olhos no Frontispicio desta obra, & tropeçando em vocabulos ignotos, diz, que não hà, quem se entenda com tantos titulos, Latinos, Gregos, & Grego Latinos, Não hà duvida, que para ti, & outros taes hà nos titulos deste livro vocabulos inauditos: mas como sei, que es impertinente, delles, & dos mais faceis de entender, te farei logo huma breve declaração.

Char. a este Diccionario *Aulico, Bellico, Comico, Chimico, Critico, Ecclesiastico, Florifero, Forense, Fructifero, Juridico, Rustico, Romano.* *Aulico* derivase do latim *Aula*, que quer dizer *Corte*, comprehende este epitheto as palavras proprias dos Palacianos; officios, & manejos da Corte: *Bellico* derivase de *Bellum*, que em latim he *Guerra*, quer dizer, que traz

P R O L O G O D O A U T O R A

os termos militares usados nas Fortificaçoens, assedios de praças, batalhas, armas, instrumentos, & maquinas, que nellas se usam. Este Vocabulario he *Comico*, porque tambem faz menção de palavras, chulas, rifoens, & annexis do vulgo, proprios de Comedias, & farças; he *Chimicho* nos termos da Arte destillatoria, spagirica, & *Chimica*; he *Critico*, particularmente no uso de algumas dicçoens latinas, cuja significaçam he ambigua, ou de Autores menos abonados; he *Ecclesiastico*, no que toca às dignidades, immuniidades, & preeminencias Ecclesiasticas. *Florifero*, & *Fructifero*, ainda que não signifique propriaméte, o que no latim quer dizer *Florifer*, & *Fructifer*, são epithetos, que a este Vocabulario se pode appropiar, porque traz descripçoens, & noticias de todo o Genero de *Flores*, & *Fructos*; he *Forense*, na praxe dos Tribunaes, & estilo dos Litigios: que segundo Quintiliano tambem o homé versado em demandas se chama *Homo Forensis*: he *Juridico*, nas expressoens concernentes ao exercicio da justiça; *Rustico*, nas phrasas campestres, & termos de Agricultura, à imitaçam do livro composto por Catao; & intitulado *De Re Rustica*; & chamolhe *Romano*, porque traz o latim, lingua propria, & natural dos Antigos Romanos; por isso o P. Felice Felicio da Companhia de Jesus, dando a razam, porque chamou ao seu Diccionario, Italiano, & Latino, *Onomasticum Romanum*, diz na Epistola ao Leitor, *Romani cognomen inditum est operi, quia Romanum sermonem, hoc est latinum, docet.*

Bem está, diz o *Leitor Impertinente*? Da declaraçam destes primeiros epithetos conjecturo, que estes outros, a saber, *Anatomico*, *Architectonico*, *Dogmatico*, *Dialectico*, *Etimologico*, *Economico*, *Geographico*, *Geometrico*, *Medico*, *Musico*; *Nautico*, *Numerico*, *Orthographico*, *Poetico*, *Religioso*, *Symbolico*, *Sygnonimico*, & *Thcologico*, denotam palavras pertencentes à *Anatomica*, & *Architeçtura*, aos *Dogmas*, & materias concernentes à Fé & pontos de Religiaõ, à *Logica*, ou *Dialectica*, às *Etymologias*, ou derivaçoens de outras lingoas; à *Economica*, ou governo das casas, à *Geographia*, ou descripçam de terras, Provincias, & Reinos; à *Geometria*, ou sciencia de medir os corpos, & partes delles; à *Medicina*, *Musica*, *Nautica*, ou Arte de navegar, à *Algebra*, *Aritmetica*, & sciencia dos numeros; à *Orthographia*, ou Arte de escrever correctamente; à *Poesia*, às *Ordens Religiosas*; a motes, devizas, Emblemas, Jeroglyphicos, & Symbolicas imagens; à *Synonimos*, ou vozes, que, ainda que d'versas, significam o mesmo, & finalmente a toda a *Theologia Escholastica*, & *Positiva*.

Mas tantos outros titulos, pella mayor parte inauditos, quem os poderá decifrar? Quem? Qualquer, que tenha huma leve noticia da lingua Grega. He este Vocabulario, *Botanico*, porque declara nomes, & proprie-

A TODO O GENERO DE LEITORES.

priedades das ervas. *Botani* quer dizer *Erva*. He *Dendrologico*, porque falla em toda a casta de arvores; *Dendros* he *Arvore*. He *Homonymico*, porque expoem todo o genero de Equivoco; *Homonymico* he o mesmo que *Equivoco*; compoemse de *Homos*, ou *Omoios*, que val o mesmo, que *Semelhante*, & do Jonico *Onima*, pro *Onoma*, que quer dizer *Nome*; com o mesmo nome significam os Equivocos coufas diversas. He este Vocabulario *Hierologico*, de *Hieros*, sagrado; manifesta os nomes de toda a coufa sagrada, ornatos, vasos, dos Altares, Sacramentos &c. He *Ictyologico*: acharás nelle o nome, & a descripçam da mayor parte dos peyxes. *Ictyos* quer dizer *Peixe*. He *Isagogico*, de *Isagogi*, introducçam. Bem fei, que não hà Vocabulario, nem pode haver, que não seja *Isagogico*, porrem como neste se definem, & explicam todos os termos, que introduzem ao conhecimento de todo o genero de sciencias, & doutrinas, parece lhe compete com particularidade o titulo de *Isagogico*. He *laco-nico* de *Laconismo*, que quer dizer falla breve, propriedade de *Lácones*, ou *Lacedomonios*, que em breves sentenças diziam muito, & hum bom Diccionario, breve, & substancialmente trata de tudo.

He *Lithologico* de *Lithos*, pedra. Falla em toda a casta de pedras, assim toscas, como finas, conhecidas dos Architectos, Philosophos, Lapidatios. He *Liturgico*, de *Liturgia*, Acção, ou Ministerio publico; nelle se declaram as ceremonias dos Ministros da Igreja nos officios Divinos. He *Meteorológico*, de *Meteoros*, que val o mesmo, que *Altos*, levantados, sublimes; falla em vapores, que se levantam da terra, em chuva, pedra, vento, neve, nuvens, & outras impressoens, que se formam no Ar. He *Neoterico*, de *Neos* novo; novamente sahe à luz, & tras muitas palavras novamente introduzidas no idioma Portuguez.

He *Optico*, de *Opfis*, visam. Expoem toda a fabrica, & artificio do organ da vista, rayos visuaes, oculos, microscopios, & outros instrumentos, com que para os olhos se muda a realidade, ou apparencia dos objectos. He *Ornithologico*, de *Ornithos*, Ave. Dá razam de toda a casta de Aves manfas, caseiras, bravas, silvestres, & de rapina. He *Philologico*, de *Philologos*. Amante das boas letras. Nelle se explicam vozes Grammaticaes para a propriedade, elegancia da locuçam, termos de Poesia vulgar, & latina & tudo, o que pertence a Humanidades, & amena litteratura. He *Pharmaceutico*, de *Pharmacon*, Remedio. Falla nos medicamentos; & drogas, que se preparam na Botica. He *Syllabico*. Sobre as palavras, que podem causar embaraço na pronunciaçam, hà sinaes, que denouam as breves, & longas das syllabas. Neste proprio sentido usa o Autor do martyrologio em Portuguez deste adjectivo *Syllabico*. *Quiddiativo*, *Qualitativo*, *Quantitativo*, sam nomes que denotam a essencia,

qua-

PROLOGO DO A U T O R A

qualidade, & quantidade, assim discreta, como numerica.

He *Rethorico*, porque traz os nomes de todos os tropos, & figuras da *Rethorica*. He *Technologico*, de *Techni*, Arte. Trata de todas as Artes liberaes; & *Mechanicas*. He *Terapeutico*, porque declara termos da *Cirurgia*, de que a *Terapeutica* he parte. He *Uranologico*, de ouranos; descobre não só as perfeiçoens do Ceo material, mas as virtudes dos Espiritos Angelicos, as qualidades dos corpos gloriosos, & felicidade do Ceo Empyrio. He *Xenophonico*, de *Xenos*, Estranho, & *Phoni*, voz. Declara muitas vozes estranhas, que o commercio com o Brasil, India, & outras terras ultramarinas introduzio, se não na lingua, na Historia da conquistas de Portugal, como se vê no livro das Noticias do Brasil do P. Simão de Vasconcellos, nas Decadas de Joam de Barros, Diogo do Couto, &c. por esta mesma razam chamo a este Vocabulario *Brazilico*, & *Indico*, & a estes dous se lhes poderiaõ juntar muitos outros epithetos, & nomes de naçoens diversas, porque das suas conquistas; & dominios fora da Europa, de Angola v. g. Congo, Moçambique Sofala, &c; trouxeraõ os Portuguezes muitos vocabulos; & como a mayor parte dos termos militares se tem tomado de varias naçoens da Europa, ao Vocabulario, que as traz, compete ainda mais particularmente o titulo de *Xenophonico*.

Tambem se pode este Vocabulario chamar *Gentilico*, do latim *Gentilitius*, coufa concernente a Familias, donde vem chamar Tito Livio aos nomes das familias, *Gentilitia nomina*, & chamaõ os Latinos às armas das Familias; *Insignia Gentilitia*; & a esta obra se deve este titulo pellas vozes, & phrases, que nella se declaram, proprias do Blazam, ou Arte de Armeria.

Para rematar com a ultima letra do Alphabeto os titulos deste Vocabulario, chamolhe *Zoologico*, do Grego *Zoon*, que quer dizer *Animal*, porque sem ser Arca de Noe, recolhi nelle todo o genero de animaes, & aquaticos, bravos, & domesticos, bipedes, quadrupedes, &c.

Insta o LEITOR IMPERTINENTE: Tudo isto se podia dizer neste unico epitheto, *Universal*, & era escusada a triplicada serie de vocabulos, que todos juntos não dizem tanto como elle.

A esta nova instancia respondo, que pata distinguir com clareza noçoens intellectuaes, nos ensina o discurso a proceder de universal para os particulares. Nestas primeiras & poucas palavras do Genesis, *In principio creavit Deus Calum, & Terram*, tinha Moyfes ditto, quanto se contem nas obras da criaçãõ; porem como esta noticia universal era tam confusa, como o primeiro caos do mundo, deço o Historiador sagrado aos particulares, & com titulos genericos foy dividindo em seis

claf-

A TODO O GENERO DE LEITORES.

clãsses a innumeravel multidam das criaturas. A imitaçam de tam grande Autor procedem os bons Autores do geral para o particular, podendo eu seguir o exemplo de alguns modernos, que daõ aos seus Vocabularios o titulo de *Universal*, & debaxo delle vam declarando os particulares; para evitar a impertinencia dos teus reparos, naõ honrei o frontispicio desta obra com tam magnifico titulo, sò com varios epithetos procurei declarar a substancia do que contem.

Tambem naõ he razam, que condenes estes nomes, por serem Gregos, ou Grego-Latinos; que eu naõ sou o introductõr deste genero de titulos em livros compostos em idioma Portuguez. Jã dos prelos de Portugal fahiram com aceitaçam muitas obras com titulos tomados da Grecia; digam-no as *Epanaphoras* de D. Francisco Manoel; a *Brachilogia* de Fr. Jacinto de Deos; a *Corographia* de Barreiros: o *Catastrophe* de Portugal: a *Polyanthea* de Joaõ Curvo de Semmedo; a *Topographia* de Antonio de Carvalho. Muito antes destes Authores o celebre Chronista Joaõ de Barros imprimio anno de 1532. hum Dialogo moral intitulado *Rhopica Pneuma*, palavras Gregas, que em Portuguez valem o mesmo, que *Mercadoria Espiritual*, obra naquelle tempo tam estimada. Ludovico Vives, hum dos mais doutos homens do seu tempo com a licam della se moveo a dedicar a Joam de Barros o tratado, que fez da oraçam mental, impresso no anno de 1535. com o titulo de *Exercitationes animi in Deum*.

Sem estas, & outras semelhantes usurpaçoens, ou emprestimos do Grego, muitas vezes feria necessaria huma grande escriptura, para formar o titulo de qualquer livrinho; quando pelo contrario, com poucas palavras, tomadas do Grego, manifesta hum Escritor a substancia da mais vasta idea. Diante dos olhos tens a prova desta verdade. No frontispicio desta obra com cincoenta, & quatro adjectivos, pela mayor parte Grego-Lusitanicos, digo, o que declarado em romance, naõ caberia em muitas folhas de tediosos periphasis, & circunloquios.

Agora pergunto. Com as razoens sobreditas, & com esta demonstraçam ficarás tu satisfeito, & eu justificado? Naõ sei se a primeira folha desta obra deu à tua impertinencia taõ grande campo, que ferà entrando mais da terra para dentro?

Jã sei, que topaste com palavras antiquadas, & entendo, que como taes, as queres exterminar deste Vocabulario. Naõ sabes, que tem as palavras, como as Monarchias, seu principio, estado, & declinacam? Naõ se escteve só a Historia dos Reinos que florecem; tambem se renova nos livros a memoria dos Reynos, que acabaram. No tempo de seu reinado, as palavras, que hoje desprezas, exerciam os mesmos officios, & logra-

P R O L O G O D O A U T O R

vam as mesmas preeminencias, que as que substituyo o tempo no seu lugar. Deves de as considerar, como soldados emeritos, & aposentados, que no seu tempo sustentaram os decoros da lingua materna; estàs obrigado a venerallas, como reliquias da eloquencia dos nossos antepassados.

Tambem hás de advertir, que as vozes, andaque extinctas, & mortas, tem como as cinzas o seu uso. São as cinzas, pobres residuos da materia combustivel; mas cõ ellas se alimpam vasos de muito preço; cõ as cinzas de certos vegetantes se fazem vidros tam claros, como cristal, & na Igreja tem as cinzas hum dia de tanta gloria, que na testa dos Monarcas tem assento. Que respeito não tiveram os Antigos às cinzas? Guardavam as cinzas de seus mayores, & chegou o Amor conjugal a fazer da Raynha Artemisia, vivo deposito das cinzas de seu esposo.

Tu LEITOR IMPERTINENTE, olhas para dicçoens antigas, como para inuteis avanços, & cinzas da locuçam. Mas tem a noticia dellas seu uso, & seu valor. Com esta noticia se faraõ presentes ao teu conhecimentos os seculos passados; com ellas entenderàs a lingoagem de teus Avós, os quaes, se tornassem a viver nas suas cazas, mal poderiam entender a de seus netos; finalmente te abrirà esta noticia o caminho para a intelligencia de Escrituras, que se te não forem de proveito; poderaõ recrear a tua curiosidade. Quem sabe, se algum dia estas palavras mortas tornaràm a resuscitar, segundo o vaticinio do Poeta. *Multa renascentur quæ jam perière?* Com a perpetua revoluçam das cousas sublunares, tambem para vocabnlos hà restauraçoes de ruinas, & nam desmerecem veneraçam probabilidades de novo luzimento.

Com outra perluxidade sahe o LEITOR IMPERTINENTE; diz, que neste Vocabulario a varias dicçoens falta o latim. Desta falta não tenho eu toda a culpa; porque se algumas destas faltas sam ignorancias minhas; a mayor parte dellas sam penurias da propria lingua latina. A todas as Artes, Engenhos, Instrumentos, que se inventaram de mais de mil annos a esta parte, faltou a lingua latina, porque era morta. Aos Autores, que despois da extinçam deste nobilissimo idioma escreveram, não foi licito suprir estas faltas, porque nenhum Autor tem direito para ampliar a lingoagem, que lhe não he natural.

Se por algum portentoso estrago (de que nos livre a summa bondade Divina) não houvera mais Portuguezes no mundo, seria bom, que Inglezes, Hollandezes, ou outras naçoens do Norte, se offerecessem para prover a lingua Portugueza das palavras, que com o tempo poderiam faltar para a expressam de novos inventos, & artificios? Outro absurdo semelhante a este seria, que despois de extincta com os antigos Romanos

A TODO O GENERO DE LEITORES.

manos a lingua latina, tomassem outras Naçoens á sua conta fabrica das dicçoens, de que com o tempo se vio, & sempre mais se vai vendo necessitada a ditta lingua: dado pois o caso, que se podera por isto em praxe, parece, que a huma sò naçam se havia de encarregar este negocio; porque, se a cada qual dellas fosse permitido excogitar palavras alatinadas, cada huma dellas as fabricaria ao seu modo; & para o mesmo significado seria tam grande, & tam diversa a variedade dos vocabulos, que huma Naçam não entenderia o novo latim, ou arremedo de latinidade inventado por outra: & se conviessem todas as naçoens, em que a huma particularmente se desse este cuidado, qual dellas levaria com assenso, & beneplacito de todas a preferencia?

Acaba de entender, LEITOR IMPERTINENTE, que sam irremediaveis as faltas de huma lingua morta: morreo com os antigos latinos a lingua latina; não há no mundo officina capaz, para se forjarem nella vocabulos proprios na indigencia deste idioma. Em que Autor latino acharemos palavras proprias para tudo, o que pertence a moinhos de papel, & armas de fogo, artificios ignorados dos Antigos? Nem para huma folha de papel, nem para quatro graões de polvara temos palavras proprias latinas. *Papyrus* não he propriamente o papel, de que ufamos; he o nome de huma arvore, de cuja entrecasca se serviam os Antigos, para escrever nella: *Carta* vé a ser pouco mais, ou menos o mesmo. Tambem *Pulvis nitratus*, que val o mesmo, que *Pó amassado com Salitre*, não he adequado significado de polvara; porque alem de salitre, na composiçam da polvara entra Enxofre, & Carvam; & assim qualquer pó da terra misturado com salitre se poderia chamar *Pulvis nitratus*.

Finalmente, nem para as proprias Artes, em que foram Mestres os antigos Romanos, como a Cavalaria, & a Nautica, nos ficaram palavras proprias, & genuinas: tanto allim, que como os Romanos cavalgavam sem estribos, não temos latim certo para Estribo; *Astraba*, *scala*, *staphia*, *stapes*, & *stapeda* são de Aurores, que escreveram despois da corrupçam da latinidade; & não só para esta dicçam, mas em mil outros particulares da Cavallaria de Gineta, & Estardiota carecemos de termos proprios latinos.

O mesmo nos succede na Nautica. Fabricaram os Romanes Galés, & Baxeis de alto bordo, Navios de Guerra, & mercantis, com mastos, cordas, & enxarcias; tiveram Pilotos, Capitaens, & outros officiaes subalternos; fulcaram os mares; deram batalhas navaes; venceram tormentas, padeceram naufragios; porem entre alguns termos latinos, de que faz mençam Bayfio no seu Tratado *De Re Nautica*, quantos outros nos faltaõ para a construcção, aparelho, esquipação, & mareação das

P R O L O G O D O A U T O R A

Embarcações modernas? A onde acharemos latim próprio para *Alcasas*, *Botálos*, *Delgados*, *Entremechas*, *Moucarroens*, *Zoncho*, & outros infinitos termos da Carpintaria das nossas naos, muito diversas da fabrica das antigas?

Em varios lugares desta obra tomei o trabalho de exprimir com periphasis, & circumloçoens latinas os nomes Portuguezes de varias Artes libetaes, & mecanicas, que não tem latim proprio; mas conhecendo por experiencia a inutilidade deste trabalho, por serem materias, que rarissimas vezes correm em discursos latinos, resolvi-me a deixar o latim dellas em branco; quanto mais que muitos destes circumloquios, sobre tediosos, se fazem ridiculos, como verás no exemplo, que se segue.

Quero fazer em latim esta pergunta. Quanto val este estribo? Palavra propria latina (como ja tenho ditto) não a há; recorro à circumloçam, & digo, *Quantum valet instrumentum istud ferreum, ab equi lateribus utrinque dependens, cui innituntur, atque insistent equitantium pedes?* Todas as palavras deste Periphasis são latinas, & esta definiçam, ou descripçam do estribo he de Voffio; porem neste lugar o uso della he mais digno de riso, que de imitaçam.

Tornará a instar o LEITOR IMPERTINENTE, & dirá, que o deixar o latim em branco, he faltar à Fé publica, & ao titulo da obra, que diz, *Vocabulario Portuguez, & latino?*

Se eu previra, que es de tão máo contento, nesta obra não appareceriaão palavras, a que falta o latim. Ainda assim, não me arrependo de ter feito mençam dellas; ficava esta obra mais defectuosa dos vocabulos de duas, que de huma só lingua. Se algumas vezes faltar o latim, contentate com o Portuguez; bastará para satisfazer a tua curiosidade, ou para alumiar a tua inscicia; melhor he teres alguma noticia mais em Portuguez sem latim, do que ignorares o latim juntamente, & o Portuguez. Muitas vezes os titulos dos livros são como rotolos da Botica. Nas boticas, mais abundantes de drogas, se acham rotolos, que prometem, o que os vasos não tem. Tambem há titulos, que prometem mais, do que dá o livro. No Calepino de oito linguas quantas palavras há sem outra noçam, que a do latim? A quantas outras falta o Hebreo, ou outra lingua das que promete o titulo do dito livro? Nenhum Autor está obrigado a esgotar a materia, de que trata; nem se deve de envergonhar, se entre as muitas cousas, que sabe, ignora algumas. Finalmente não escurecem toda a obra os claros, que nella se acham. Na sua Eneida deixou o Principe dos Poetas alguns versos imperfeitos; poderia ser mysterio

A TODO O GENERO DE LEITORES:

esta interrupçam; haverà occasiam, em que mais diga Virgilio com hum hemystichio, do que teria ditto com hum verso inteiro.

Todo o Vocabulario he obra fogueita a defectuosas noticias; porque he hum aggregado dos nomes de todas as obras de Deos, & dos homês; & não hà Autor, que tudo saiba, para poder dar razam de tudo. *Non omnia novimus omnes.* Por esta mesma razam, não hà Autor mais infelice, que o de hum Vocabulario. Dos mais Autores, não se espera, se não hum certo genero de noticias; do Philosopho natural, noticias Phycas; do Jurisconsulto, noticias legaes; do Astronomo, noticias do Ceo, do Geographo, noticias da terra; do Autor de hum Vocabulario com injusto rigor se pretende, que dé noticia de tudo; para faltar a ambiçam da curiosidade, milhoens de noticias não bastam; huma noticia menos, he huma intoleravel abstinencia.

Pois que, **LEITOR IMPERTINENTE**; Ainda seràs ram cruel, que me queiras obrigar a saber de tudo: Que pouco te aproveitaràm os teus rigores? Tam fora estou, de querer saber tudo, que já me dei por satisfeito com saber, que não sei nada, *Hoc unum scio, me nihil scire.* Mas tambei sei, que se me tornares a molestar, te enxotarei como mosca. Mosca he o impertinente. Por isso hum dos nomes do Demonio he Beelzebub, que (segundo a raiz Hebraea) quer dizer *Idolo das moscas.* Symbolo da impertinencia he a mosca. A quem começou de perseguir, não o larga; vai, & vem; voa, & volta; lançada de huma face, investe com outra; assoprada da boca; mette-se pelos olhos inimiga tão obstinada, como atrevida; presente, & remota; sempre expulsa, nunca desterrada; aggressora, & fugitiva: interrompe os assaltos, para os multiplicar; suspende as picadas, & as renova; de toda a superficial bizzaria da natureza, & da Arte, inevitavel estragadora; & da mais sofrida paciencia, volatil tiranna.

Isto mesmo por outros modos executa o Idolo, ou (segundo outra versam) o principe das moscas; sempre inquieto, & nocivo; sempre alerta para os ataques, porque insensivel às repulsas; perseguidor das virtudes, contaminador das côsciencias, & da paz interior da alma perturbador eterno. Até ao Rey dos Anjos se atrevo o Rey das moscas; excogitou huma treta, segundou com outra, porfiou com terceira; a primeira foi talho à abstinencia; *Dic; ut lapides ista panes fiant*; a segunda foi revez à prudencia; *Mitte te deorsum*; a terceira foi estocada a santa pobreza. *Hec omnia tibi dabo.* Finalmente não suspendera a mosca Infernal as suas investidas, se o Divino Senhor o não exxotara com hum *Vade retro*, que poz pôr fim aos tiros de sua importuna temeridade.

PROLOGO DO AUTOR

Para que apuras a minha paciencia, LEITOR IMPERTINENTE? em lugar de metterte nas tuas conchas, te metes, onde te não chamaõ; estranhas, o que não entendes; condenas, o que não sabes; as tuas emendas, sam nodoas, com que fujas este livro; os teus reparos sam piques, comque offendes feu Autor; mas pois não entendes a razam, deixame, & já que es mosca, môsca. Vade.

A O LEITOR MOFINO.

MOFINO de mim; que cahi nas mãos de hum môfino. Vio o miseravel os dous primeiros volumes deste Vocabulario, & lançando a conta, ao que poderia custar toda a obra junra, esmoreceo com a consideraçam de mercancia tam cara.

Jà là vai o tempo, em que a pelo de ouro se vendiam os livros; *Theat. vit Hum.* Já se extinguiu a profapia dos que entendiam, que a verdadeira riqueza he o saber. Desta geraçam illustre, foi o Divino Platam, que ainda que mal provido dos bens da fortuna, não reparou em dar dez mil Denarios (moeda de prata dos antigos Romanos) pellas obras de Philolao Pythagorico. Desta mesma categoria foi Aristoteles, que comprou huns poucos de livros de Speusippo Atheniense por settenta, & dous mil sestercios, (tambem moeda de prata, que naquelle tempo corria em Roma.) *Aul. Gell. lib. 3. cap. 17.*

Hoje todas as riquezas se empregam em materias oppostas ao saber, para delicias, que pervertem a razam; chove nas casas de impudicas Danaes o ouro, em crapulas, que offuscam o juizo, se esgotam Rios de prata; absorbe as perolas o luxo; estraga Rubis, & Diamantes a vaidade; finalmente, para satisfaçoens, & adornos do corpo, se desentranham os Potosis; estam as minas interditas pera ornatos do Espirito.

Se nesta Era fora o saber tam custoso, como nas primeiras idades do mundo, não me admirara tanto esta negligencia, & desprezo das letras. Alguns annos antes do Diluvio, o terceiro filo de Adam, por nome Seth, em duas columnas, que erigio, deixou gravadas, para a instrucçam da Posteridade, as noticias, que adquirira; naquelle tempo não havia outros Mestres, nem collegios, que aquelles dous estiticos padroens, dos quaes hum foi levado das agoas do Diluvio, & o outro, que era de pedra inteiriça, ficou em pé; & (segundo escreve Jozeph Hebreo) *Jozeph. Antiquit. Hebraic. lib. 2.* ainda no feu tempo se via nos campos de Syriada. Aquella columna era o unico sustento de toda

A TODO O GENERO DE LEITORES!

toda a sciencia de aquella idade; de terras distantes hiam os curiosos consultar este oraculo, peregrinos discipulos de hum penedo; & posto que, com o andar do tempo, a Arte de escrever facilitou a communicacão das sciencias: expostas em folhas da palmeira, entrecascas de Arvores, laminas de chumbo, pastas de cera, pelles de Animas, sempre com trabalhosa industria se aprendiam, porque em muitos volumes se encerrava pouca doutrina, & se gastava mais tempo em desenrolar, que em ler as obras de hum Autor.

A isto se acrescenta, que a mayor parte dos doutos daquelle tempo, se fechavam com o seu saber, como fizeram Pythagoras, Socrates, & muitos Philosophos da Lacedemonia, que não quizeram divulgar seus scientificos arcanos; o que obrigou a Dion Chrisostomo, Demetrio Grego, Epitecto Stoico, Apollonio Thianeo, & outros illustres varoens a correr terras, para se avistarem com os sabios seus contemporaneos, merecendo com os desconmodos da peregrinacão os progressos do seu saber.

Por isso se fez Asinio Pollio tão celebre com a fabrica, & disposicão da livraria de Roma, em que (como advertio Plinio) *Ingenia hominum rem publicam fecit Plin. lib. 25. cap. 2.* os engenhos humanos se fizeram bens publicos, & nunca como Dieta universal, se ajuntaram, aindaque auzentes, ou mortos, os mayores letrados do mundo.

Muito mayor beneficio fizeram ao Orbe litterario os inventores do papel, & da Impressam, porque com estes dous artificios não se formou huma, mas muitas, & tam abundantes livrarias, que podem faciar a mais voraz curiosidade. Hoje com estes eruditos socorros o aprender he mais divertimento, que trabalho. Para se aproveitar da sciencia dos Doutos, não hã mister correr terras, nem furcar oceanos; elles mesmos com melhores letras, que dão os Banqueiros aos viandantes, andam pello mundo, & por arte Typographica multiplicados, acodem no mesmo tempo a muitas partes; nas lojeas dos mercadores estam em venda, como escravos dos compradores, huns os fecham, & os tem presos; outros os correm, & os trazem nas palmas, outros os distribuem pellas estantes das livrarias, aonde juntos, & divididos, dizem sem altercaçam o seu parecer, & com inalteravel firmeza sempre dizem o mesmo.

Quando pellas escrituras dos Amanuenses se publicavam obras de engenho, gota a gota destillava das pennas o precioso antidoto da ignorancia; mas agora, que de hum jacto se tiram no prelo folhas inteiras,

P R O L O G O D O A U T O R

ras, repentinamente duntas, brotam em cachoens as fontes da fabledoria, & com perennes affluencias a sede de saberse a paga.

Para te fazeres capaz desta verdade, LEITOR MOFINO, hás de advertir, que nos livros, quando se compram, se paga só, o que se vê, & o que se toca. Pagase o papel, pagase a letra, pagase o trabalho dos artifices, & o uso, ou gasto da Empreza. Mas nesta mesma compra o melhor, & o mais precioso, a saber, o que se não vê, & só se entende, o que se não toca com as mãos, & só com o juizo se alcança, nunca se paga.

Partos do entendimento não se podem pegar, sam emanações de huma potencia espiritual, superior a tudo, o que há de material no mundo. Segundo a moral Theologia, o comprar, ou vender cousa espiritual, he pecado; porque o espiritual, em quanto espiritual, não tem preço material equivalente. Argumento pois do espiritual da graça para o espiritual da natureza, com a devida distincão, e reverencia seria huma especie de symonia querer pagar com dinheiro obras de engenho; porque sam producções, com que pela sua natural nobreza não tem equivalencias os mayores tesouros do mundo.

Supposto isto na compra dos livros huma cousa se compra, outra não: compra-se o material do livro, porque para esta materialidade pode haver equivalencia material; mas não se compra o espiritual, o engenhoso, o judicioso, o sentencioso, o doutrinal, o scientifico, o discreto; porque para espiritual riqueza não há opulencia material equivalente. De sorte, que comprar hum livro, he comprar; he dar dinheiro por huma cousa, & não dar nada por outra; ou (segundo a phrase do Propheta Isaias cap. 55. (he comprar sem dinheiro; *Venite, emite absque argento.* Vinde, comprai sem dinheiro. Para quem compra livros não tem este modo de fallar implicancia; porque com o seu dinheiro só paga o comprador o material do livro; o formal d'elle, que he a sciencia, a discriçam, dase de graça, que nenhuma somma de dinheiro se pode pôr em paralelo com huma dragma de entendimento. Aquelles generosos Mecenas, que por humas profas, ou por huns versos mandavam distribuir tesouros, na minha opiniam, pretenderam premiar os Autores, quizeram acreditar o seu proprio juizo com a estimaçam, que fizeram das obras de engenho.

Nenhuma destas razoens te abala, LEITOR MOFINO, porque mais estimas hum golpe de dinheiro, que toda a discriçam do Parnaso. Não me tens tu geito de querer seguir o exemplo daquelle Principe Toscano, que desejava ter noticia de tantos livros, que para os comprar

A TODO O GENERO E LEITORES.

prar todos, se visse obrigado á empenhar a melhor joya da sua coroa, nem tão pouco estàs com disposiçam para imitares aquelle cavalheiro Tudesco, que comprando huma livraria, & dandolhe o livreiro tempo para a paga, não aceitou o prazo, dizendo, que mercancias destinadas para commodos, & ornatos do corpo, honradamente se podiaõ tomar fiadas, mas que livros; preciossimos ornamentos, & entretenimentos do Espirito se haviam de pagar de contado.

A mim estas razoens, & exemplos me obrigaraõ a preferir livros a tudo, o que o mundo estima; & para não ser inutil ao publico esta minha curiosidade, procurei redzur a esta obra todos os livros, que me vieram às mãos, Latinos, Gregos, Hebraicos, Portuguezes, Castelhanos, Francezes, Italianos, &c. Para a execuçam desta laboriosissima empreza, *Que totum hominem desiderat*, fui precisado a tirarme da predica, & renunciar os emulmentos della; que pella continuacam de muitos annos importariam a estas horas muitos mil crusados. De todo este lucro cessante & dano emergente não fiz caso; não atentei às advertencias das amigos, que duvidosos da possibilidade do successo, me aconselharam, que fizesse deste parto hum aborto; não me defanimaraõ as contrariedades dos Emulos, que com indiscretas criticas procuravam escurecer a obra antes de sahida a luz. Como eu não levava outro fim, que a gloria de Deos, & a utilidade publica, todos os obstaculos me pareciaõ chimeras, & espantalhos de pusillanimes. Resolvi-me a passar a França, para na Metropoli de aquelle Reino fazer mais exacta, ou mais celebre a impressam do Vocabulario. Para ensayo da empreza, entreguei ao Director da Impressam Real do Luvre alguns sermoens meus manuscritos, prægados na Corte de Portugal, que formaram o terceiro Volume das minhas primicias Evangelicas. Mas brevemente me defenganou a experiencia: porque da officina do Impressor sahiam as provas com tam grande numero de erratas, que não cabiaõ nas margens as emmendas.

A razam desta defordem he, que nas officinas Typographicas o official, a que chamaõ *Compositor*, he o que com original diante dos olhos, tira successivamente as letras, & as arruma para compor as palavras; & quando não sabe a lingoagem do papel, que tem diante de si, a cada passo toma humas letras por outras, & trocandose com este defacerto as palavras, se embarça, & confunde o sentido. Verdade he, na ditra officina havia Compositores, que sem saberem Latim, nem Grego, nem Hebraico, não deixavam de compor correctamente os papeis, que lhe entregavam nos ditos idiomas; porem (segundo

elles

PROLOGO DO AUCTOR

elles mesmos affirmavam) atinavam com as letras pello uso dellas, & a pratica tinha lugar de sciencia.

A esta falta de Compositores praticos na liçam de papeis Portuguezes, se acrescentavam outras difficuldades, a saber, o custoso transporte da obra, despois de impressa, perigos do mar, insultos de Piratas; ou inimigos, & outros muitos inconvenientes; que deixo em silencio. Com este delengano da impressam dos meus papeis em Pariz, tratei de enfardelar, & por me a caminho para Portugal com esperança de melhor sucesso. Poucos mezes despois da minha chegada a esta Corte, a politica das guerras da Europa, metteo a Coroa de Portugal na liga contra França; valeose desta revolução a sagacidade dos meus Emullos. Excogitaram razoens para provar, que o meu regresso a Portugal fora mysterio, para me fazerem sospeito; fizerao-me Estadista; acharao-me talentos, para me acharem perfidias; creceo com a suspeiçam a calumnia; alguns dispendios no meu trato, ajudados da caridade alhea, foram reputados liberalidades de hum Monarcha em premio da minha agencia; forjou a impostura delitos, cuja execuçam era em si moralmente impossivel, mas facil, & provavel para a credulidade dos necios. No meyo das tormentas de huma infelice innocencia, pouco faltou, que não cahisse em mim o rayo exterminador da nação Franceza; não me valia o ser Inglaterra minha patria, & a lingua Inglesza minha lingua materna. Parecia a muitos, que he incompativel coração Portuguez com lingua Franceza.

A este excesso chegou a emulação: não achando na minha fidelidade peccados de obras, pegouse às palavras; & por não serem Portuguezas, as fiz criminosas. Graças a Deos, que segundo o sistema dos negocios da Europa, não quebrará Portugal com a Grecia; que em occasiam de guerra com os Gregos, muito dano me poderia fazer a pouca noticia, que tenho da sua lingua. Nesta materia não digo mais, porque não he este lugar para apologeticos despiques. Mas he preciso, que diga, que para me livrar de populares insultos, fui obrigado a buscar o Real, & Religioso asylo de Alcobaça. El Rey D. Pedro segundo, meu suspirado senhor, foi servido honrar com sua soberana recommendação o meu retiro; por ordem deste Senhor, o Reverendissimo Padre Fr. Pedro de Lancastro, que entam era Geral, & como Esmoler mór assistia em Lisboa, & hoje he dignissimo Bispo de Elvas, escreveu a estes padres, que me dessem bom trato; quanto mais, que Sua Magestade não tinha do meu procedimento queixa alguma. Para a caridade, & cortezania destes Santos Religiosos não era necessario este estimulo;

A TODO O GENERO DE LEITORES.

de sua ingenita bondade recebi singularíffimos favores , & com singularíffimo contentamento fui seu hospede mais de tres annos ; neste intervallo tive tempo, para retocar toda a obra; retardouse a impressãõ ; mas com proveito; porque este genero de obras, quanto mais se dilata, mais se augmenta, & aperfeiçoa.

Se fora o LEITOR taõ discreto como MOFINO ; desta dilacãõ tomára motivo para mais estimar a obra. Nenhuma cousa merece mayor estimaçãõ , que a que tem custado muito tempo ; porque o tempo he a mais preciosa cousa do mundo. Ao homem dalhe Deos muita terra , para a lavoura; muito mar, para o commercio; muita luz, para a vista; muita flor , para o olfacto ; muita fruta , para o gosto; mas o tempo naõ no lo dà Deos , senaõ por sucessivos instantes; nunca logramos dous instantes juntos ; o instante passado já là vai ; o instante futuro ainda naõ existe; entre o passado , & o futuro , a penas subsiste o momento presente.

A razam moral desta tam moderada , & miuda repartiçãõ , he, que naõ tem a natureza cousa mais preciosa, que o tempo. Com o tempo, madurecê no campo as searas, & se cozê os metaes nas minas; tras o tẽpo todas as galas da primavera; fazona o tempo todos os labores do outono ; em breves horas se ganhaõ victorias, com que se fundam Reinos, & Imperios ; & com hum instante bem gastado se compra a Eternidade. A este proposito , discretamente dizia aquelle antigo , que naõ hà, nem pode haver homem mais prodigo, que o ocioso ; porque o naõ aproveitarse do tempo he desperdiçar o mayor tesouro.

LEITOR MOFINO , naõ me canço em fazerte a enumeraçam dos dias , & horas , que gastei na composicam deste Voculario; sò digo , que trabalhei nesta obra mais de trinta annos. Duas vezes escrevi de minha letra os outo volumes , que vaõ sahindo à luz, & outras duas vezes foram os dittos volumes tresladados , & postos em limpo por diversos Escreventes. Nestas poucas folhas offereço ao publico para a intelligência, propriedade, & uso das palavras Portuguezas, & latinas a substancia de mais de dois mil volumes. Aos curiosos poupa esta obra o gasto de huma grande livraria; & ainda que tivesse cada particular todos os livros, que revolvi, & Autores, que consultei para o intento, todas estas noticias estariam espalhadas sem ordem, nem distincam entre diferentes assumptos , e materias; quando pello contrario, nesta obra, como num campo, em que se faz alardo geral de hum Exercito , todas as palavras em fileiras, ou filas estam por sua ordem Alphabetica continuamente expostas à curiosidade dos Leitores.

PROLOGO DO AUTOR

Parece, que com estas razoens tenho provado, que para servir a Republica das letras, não poupei, nem trabalho, nem dinheiro; & o que mais he, do trabalho, que tomei, & do dinheiro, que gastei, não espero premio algum; porque como as boas letras se chamam, & sam, *Artes Liberaes*, tudo nellas (para amofinar mofinos) deve ser liberalidade, defenteresse, e grandeza.



ALPHABETICO, TOPOGRAPHICO, E CHRONOLOGICO

CATALOGO

ALPHABETICO, TOPOGRAPHICO, E CHRONOLOGICO
DOS AVTORES PORTVGVEZES,
CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.



As palavras não significam por sua natureza, mas por instituiçam dos homens; & cada Nação, assim barbara, como polida, deu principio, & sentido às palavras, de que usa. Daqui nace, que não temos outra prova da propriedade das palavras, que o uso dellas, & deste uso não hã evidencia mais certa, & permanente, que a q̃ nos fica nas obras dos Autores, ou manuscritas, ou impressas.

Supposto isto, para a ampliação, & cabal perfeiçam de huma lingua, seria preciso, que toda a pessoa capaz para compor, deixasse na Arte, ou sciencia da sua profissam alguma obra ao Publico, no que hoje com utilissima curiosidade se exercitão os Francezes; & com tão felice successo, que quasi cada Arte, & profissam tem no idioma Francez seu Vocabulario distincto.

Neste particular, com grande detrimento do Orbe litterario, faltarão os Antigos Romanos, porque excepto na Arte Oratoria, Historica, ou poetica, em que com admiravel primor apuraram a penna Cicero, Quintiliano, Julio Cesar, Suetonio, Tacito, Virgilio, Ovidio, & alguns outros no reinado dos doze Cesares, em que floreceo a Latinidade; nas Artes Liberaes, & Mecanicas, a penas temos dous, ou tres Autores, que para a pureza da Lingoa Latina nos possam servir de modelo.

Na Architectura s̃o temos a Vitruvio, na Agricultura a Columella, Varro, & Catão, na Medicina a Cornelio Celso, & se não tiveramos a Historia natural de Plinio, ficaria a Lingoa Latina muda no meyo das maravilhas da natureza. Em todas as mais materias temos poucos, ou nenhuns Autores Latinos; ou porque as ignoraram, ou porque não deixaram memorias dellas; & os que escreverão despois da corrupçam da Latinidade, foram obrigados a suprir com Periphraasis, ou com termos inventados, a falta das palavras proprias; & finalmente despois de tantos seculos, que a Lingoa Latina he lingua morta, com a invençam de novas Artes, engenhos, & intrumentos, todos os dias se vai descobrindo mais a sua pobreza.

Pello contrario a Lingoa Portugueza, como lingua viva, sempre se vai enriquecendo, & já he tão abundante, & opulenta, que em todas as materias tem ricos termos. Era antigamente a Lingoa Portugueza tam pobre, como o foram todas as mais linguas nos seus principios; s̃o nas folhas de alguns livros Historicos; ou Predicativos sahia singelamente à luz; mas com as obras de muitos Autores teve successivamente tão preciosos ornatos, qua não tem, que envejar às mais elegantes Linguas da Europa o seu luzimento.

De todos os Autores Portuguezes, que me vierão à mão, fiz este catalogo, não s̃o, para seu credito delles, mas para autoridade deste Vocabulario, porque rara he a palavra, menos vulgarmente usada, ou termo scientifico, & extraordinario, que não venha autorizada com algum exemplo, & juntamete com a citaçam

CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES;

cam da pagina no livro do Autor allegado. Até das palavras, mais vulgares, muitas vezes trago exemplos, para que conste do sentido, em que serão usadas; & não he superflua esta curiosa pontualidade, porque sobre o significado de termos corriqueiros, & chulos, muitas vezes se levantão controvérsias, que sô com o exemplo de algum Autor se decidem.

Para hum Diccionario, como este, composto por hum estrangeiro, não era precisa menos ampla, & autentica abonação, que esta de alguns trezentos Autores, promiscuamente citados ao pé de cada dicção, segundo o lugar, que nesta obra lhe cabe.

Mas quem me quizer fazer justiça, louvará o trabalho, com que de Autores Portuguezes escolhi hum tão grande numero de palavras, que com ellas cheguei a compor hum Vocabulario, tão copioso, como os mais amplos, que novamente sahiram da Academia Real de França, & da Academia da Crusca, em Italia.

A vista destes volumes, (aos quaes com o tempo se poderã acrescentar outros,) que dirã certos Estrangeiros, os quaes publicavão pella Europa, que alingoa Portugueza he hum idioma pobre, inculto, barbaro, & casualmente formado de varios fragmentos da Lingoa Mourisca, & Castelhana? Confesso, que despois de ajuntar os materiaes para esta obra, eu mesmo fiquei admirado, & juntamente opprimido da multidam dos vocabulos, que achei nos Autores antigos, & modernos.

Não pretendo, que os dittos Autores sejam todos igualmente de boa nota; sô digo, que as palavras, que delles tirei, me pareceram dignas de alguma noticia, ou por antiquadas, & defusadas; ou por escuras, & Grego-Latinas; ou por peregrinas, & muito cultas: de todas ellas era necessaria alguma declaração; das antiquadas, & defusadas, para a intelligencia de Escrituras, & livros antigos; das escuras, & Grego-Latinas, para o entendimento de Autores peritos na Arte, ou sciencia, em que escrevem; & das peregrinas, & muito cultas, para a imitação, & uso dellas no estilo levantado, poetico, ou Oratorio.

Aos que condenarem a confiança, com que allego com toda a casta de Autores, respondo, que me aproveitei de todos, porque nas materias da sua profissam, cada hum delles he Texto. Em Cirurgia, & Medicina tão propriamente fallam Antonio da Cruz na sua Recopilação, & o Doutor João Curvo na sua Polyanthea, como João de Barros na Historia, & o P.^o Antonio Vieira na Predica; & a seu tempo, & lugar tanto caso fiz de algumas expressões de Antonio Galvam na sua Alveitaria, & de Manoel Leitam na sua Pratica de Barbeiros, como das Phrases, & elegancias de Jacinto Freire, & das metaphoras, & Paronomasias do Bispo do Porto D. Fernando Correa de Lacerda.

Tambem não fiz escrúpulo de allegar com alguns Autores, que com algumas palavras offendem a pureza da Lingoa Portugueza; porque nestes taes achei outros termos, & vocabulos, muito proprios. Assim como não há Autor tam bom, em que não haja, que condenar; assim não há tão mau Autor, em que se não ache, que louvar. De huns, & outros he necessario colher, o que tem de melhor. Muito devemos á fineza, dos que se cançaram, para nos instruirem, ainda despois de mortos. Não he razam, que desprezemos a sua pratica, ainda que menos á moda. Para a Posteridade mais aproveita a lhaneza de quem escreve, ainda que sem muito alinhado, do que a desconfiança de huns Criticos, que oppilados da sua sempre abafada erudição, nem bem, nem mal escreveram.

A boa locução he como o bom parecer; este com o tempo passa, & sô nos retratos vive; & daquella sô os livros sam os retratos, em que permanece. Por isso neste Catalogo não há lugar, para os que fallam bem, & não compoem. Fal-

CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.

lar bem, & não compor, he apregoar virtudes, & faltar de boas obras. A eloquencia esteril he huma pompa sonora, que desvanece com o ar, que a forma; & muitas vezes a brevidade do seu ser, não deixa ver a sua deformidade. Recca o juizo dos olhos huma fermosura fugitiva, & huma loquacidade transitoria teme a censura dos juizos. O valor da discriçam está em esperar a pé que do pellos insultos da Critica. Os caracteres impressos, ajuntados em palavras, & estendidos em regras, sam esquadroens em ordenança, sempre promptos a dar batalha; aindaque a percam, não ficam descompostos. Saber, & não sahir a campo, he trata da ignorancia, que antes da pejeja, busca a retirada. Quantos com o medo de se fazerem reos, não querem ser Autores? Muy discretos nas praticas, & eternamente mudos nas folhas. Nenhum proveito tiraram os Vindouros destes vãos ostentadores de palavras; a ouvilos, parece, que ham de cançar os prelos das mais laboriosas officinas, & em toda a Republica das letras, a penas se achará, do feitió delles, hum soneto. Vamos aos nossos Autores, & em aggradecimento do seu trabalho, renovemos neste catalogo a sua memoria.

Os titulos deste catalogo sam tres, por tres razöens. He Alfabético, Topographico, & Chronologico. *Alfabético*, pella disposiçam dos Autores pellos seus nomes proprios, segundo a ordem das suas letras iniciaes; *Topographico*, com a declaraçam da Cidade, & officina, em que o livro foi impresso; & *Chronologico*, pella noticia do Anno, em que sahio a luz. Destes tres titulos nace tres utilidades; a saber, o conhecimento do Autor, da ediçam, & do tempo, em que foi impressa a obra. Todas as vezes, que se achar *in fol.* entenderichá, que o livro he de folha. Os mais, que não tem este final sam *in 4.* ou *in 8.* ou *in 12.* &c. A este catalogo se seguirám outros tres; o primeiro de alguns Autores Portuguezes, de cujas obras, aindaque sô manuscritas, me vali neste Vocabulario; o segundo dos livros, dos quaes o Author se dissimula, ou se ignora; & o terceiro das materias tratadas por Autores Portuguezes.

AFFONSO DA CRUZ.

Espelho de Religiosos. Lisboa, na officina de Pedro Craesbeck. No anno 1622.

2. Tom. in 4.

AFFONSO DE ALBUQUERQUE.

Commentarios do Grande Attonso de Albuquerque, Capitão General da India. Lisboa, por João de Barreira. Anno 1576. in fol.

AFFONSO DE MIRANDA.

Dialogo da perfeiçam, & partes do bom Medico. Lisboa, por João Alvares. Anno 1562.

AFFONSO GUERREIRO.

As festas, que se fizeram na Cidade de Lisboa, na entrada de Felipe 1. Lisboa, por Franco Correa. Anno de 1581.

AGOSTINHO BARBOSA.

Diccionario Lusitano Latino. Bra- Tom. 1.

ga. na officina de Fructuoso Lourenço de Basto, Anno de 1611. in fol.

AGOSTINHO DE GAVI.

Historia do famoso cerco, que o Xarife poz à fortaleza de Maçagão. Lisboa, por Vicente Alvares. Anno de 1607.

AGOSTINHO DE MENDONÇA.

Cerco de Maçagam. Lisboa, Anno 1607.

FR. AGOSTINHO DE SANTA MARIA.

Santuário Mariano, & Historia das Imagens milagrosas de Nossa Senhora, & das milagrosamente apparecidas, &c. Lisboa, na officina de Antonio Pedroso Galvão, Anno de 1707.

ALEIXO DE MENEZES.

* 2 ALON-

CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

- ALONSO DE ALCALA, Y HERRERA al. *Amsterdão, em casa de Jacob Valsvel-*
sem. Anno 1673.
 Jardin Anagrammatico. *Lisboa, na*
officina Craesbequiana. Anno 1654.
- ALVARO FERREIRA DE VERA.
 Ortographia Portugueza, com hum
 Tratado da Memoria Artificial, & ou-
 tro da semelhança das lingoas Portu-
 gueza, & Latina. *Lisboa, por Mattheus*
Rodrigues Anno 1631.
- Fr. ALVARO LEITAM,
Dominico.
 Tardes das Domingas da Quaresma;
Lisboa por João da Costa. Anno 1670.
- ALVARO LOBO,
Da Companhia.
 Martyrologio Romano. *Coimbra.*
Anno 1691.
 Historia da Provincia de Portugal da
 Companhia.
 Entrada das Religioens do Reino de
 Portugal.
- AMADOR ARRAES.
 Dialogos moraes. *Coimbra. Anno 1589.*
- AMADOR RABELLO.
 Alguns capitulos tirados das cartas
 da India, China, &c. *Lisboa. Anno 1588.*
 Vida del Rey D. Sebastião.
- ANDRE DE AVELLAR.
 Chronographia, ou Repertorio dos
 tempos. *Lisboa, por Jorge Rodrigues.*
Anno 1602.
- ANDRE NUNES DA SILVA.
 Hecatonbe sacra, ou sacrificio de cem
 victimas, em cem sonetos, em que se con-
 tem as principaes acçoens de S. Caie-
 rano. *Lisboa, por Miguel Deslandes. An-*
no de 1686.
- ANDRE RODRIGUES DE MATOS.
 Jerusalem libertada. Poema Heroico,
 Traducçam de Torquato Tasso. *Lisboa,*
por Miguel Deslandes. Anno 1682.
 Dialogo Funcbre, na morte da In-
 fanta de Portugal. *Lisboa. Anno 1690.*
- D. ANTONIO ALVARES DA CNNHA
 Escola das verdades. Traducção do
 P. Luis Juglaris, da Companhia de Jesus.
Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello.
Anno 1671.
 Applausos Academicos, & Relaçam
 do feliz successo da victoria do Amcixi-
- al. *Amsterdão, em casa de Jacob Valsvel-*
sem. Anno 1673.
- ANTONIO ALVARES SOARES.
 Rimas. *Lisboa. Anno 1628.*
- ANTONIO BAULAR.
 Defesa Evangelica do Parentesco
 De Santiago com Christo. *Coimbra. An-*
no 1631.
- ANTONIO BRANDAM.
 Terceira parte da Monarchia Lusita-
 na. *Lisboa. Anno 1631. in Fol.*
 Quarta parte da mesma Historia.
- ANTONIO CARVALHO.
 Discurso sobre, se convem, que os Pre-
 gadores reprehendam os Princepes, &
 Ministros. *Lisboa. Anno 1627.*
- ANTONIO CARVALHO DA COSTA.
 Via Astronomica. 1. parte. *Lisboa,*
por Francisco Villela. Anno 1676. in 4.
 Via Astronomica. 2. parte. *Lisboa,*
por Antonio Crasbeck de Mello. Anno
1677.
 Tratado compendiozo da fabrica, &
 uso dos Relogios do Sol. *Lisboa, por An-*
tonio Crasbeck. Anno 1678.
 Corographia, & Topographia Portu-
 gueza: Tom. 1. & 2. impressos em *Lisboa,*
na officina de Valentim da Costa Deslan-
des. Anno 1706. & 1708.
- ANTONIO CARVALHO DE
 Perada.
 Justificaçam dos Portuguezes sobre
 a açam de libertarem o seu Reino da
 obediencia de Castella. *Lisboa, por Pau-*
lo Crasbeck. Anno 1643.
 Arte de Reinár. *Bucellas, por Paulo*
Crasbeck. Anno 1643. in Fol.
- ANTONIO CERAIVA.
 Historia das conquistas dos Portugue-
 zes na costa de Africa.
- ANTONIO CORREA.
 Fama posthuma do veneravel Padre
 Fr. Antonio da Conceição.
- ANTONIO DA CRUZ.
 Recopilaçam de Cirurgia. *Lisboa,*
por Henrique Valente de Oliveyra. Anno
1661. in 4.
- ANTONIO DA NATIVIDADE.
 Meritos de coroas de S. Agostinho.
Lis-

CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.

Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1663. in Fol.

O Ven. Fr. ANTONIO DAS CHAGAS.

Cartas Espirituaes. Primeira, & segunda parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1690. in 4.*

Obras Espirituaes. Primeira, & segunda parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes, Anno 1688.*

ANTONIO DA PURIFICAC,AM.

Chronica dos Eremitas de S. Agostinho, 1. parte. *Lisboa, por Miguel da Silva. Anno 1642. in Fol.*

Segunda parte da ditta chronica, tambem in fol. *por Diogo Lopes Rosa. Anno 1656.*

ANTONIO DE ANDRADA.

Novo descobrimento do Grão Catayo. *Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno 1626.*

ANTONIO DE CASTILHO.

Commentarios do cerco de Goa, & de Chaul. *Lisboa. Anno 1573.*

ANTONIO DE FREITES.

Primores Politicos. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno 1641.*

ANTONIO DE GOVEA.

Relaçam, em que se tratão as guerras, & grandes victorias, que alcançou o Grande Rey da Persia Xaabbas do grão Turco Mahometo, & seu filho Amete. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1611.*

Jornada do Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Meneses. *Coimbra. Anno 1606. in Fol.*

ANTONIO DELICADO.

Adagios Portuguezes, reduzidos a lugares communs. *Lisboa, por Domingos Lopes Rosa. Anno de 1651.*

ANTONIO DE MARIS CARNEIRO.

Regimento dos Pilotos, & Roteiro das Navegaçoens da India Oriental. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno 1642.*

ANTONIO DE NAXARA.

Navegação especulativa, & pratica. *Lisboa. Anno 1628.*

Summa Astrologica. *Lisboa. Anno 1632.*

Tom. 1,

ANTONIO DE PORTALEGRE.

Paixão de Christo metrificada. *Coimbra. Anno 1581.*

O P. ANTONIO DE SAA,
da Companhia.

Sermão da Cinza. *Coimbra. Anno 1673.*

Sermão da Quinta Dominga da Quaresma. *Coimbra. Anno 1675.*

Sermão da primeira festa feira da Quaresma. *Lisboa. Anno 1674.*

Sermão dos Passos. *Coimbra. Anno 1689.*

Sermão da Conceição. *Lisboa. Anno 1675.*

Sermão de S. Thomè. *Coimbra. Anno 1686.*

Sermão nos Annos del Rey D. Affonso 6.

ANTONIO DE S. AGOSTINHO.

Relação de como os Franciscanos restaurarão os lugares Santos. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1691.*

ANTONIO DE S. BERNARDINO.

Caminho do Ceo descuberto aos Viadores da terra. *Londres. Anno 1665.*

ANTONIO DE SETUVAL.

Coroa de doze estrellas da Virgem Senhora Nossa. *Lisboa. Anno 1632.*

ANTONIO DE SOUSA, DE MACEDO

Dominio sobre a fortuna, & tribunal da razão. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1682.*

Armonia Politica dos documentos divinos, com as conveniencias de Estado. *Na Haga do Conde em Hollanda, por Samuel Bro. Anno 1651.*

Eva, & Ave, ou o Mundo cahido em Eva, & levantado em Ave. *Lisboa, á despeza de Antonio Craesbeck. Anno 1676.*

Panegirico sobre o milagroso successo, com que Deos livrou a el Rey D. João 4. *Lisboa, por Paulo Craesbeck. Anno 1647.*

ANTONIO DE VASCONCELLOS.

Tratado do Anjo da Guarda. 2. Volum. in 4. o primeiro vol. em Evora, por Francisco Simoens. Anno 1621. o 2. vol. em Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1622.

CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

- ANTONIO DE VILLASEOAS,
& Sampayo.
Nobiliarchia Portugueza. Tratado da Nobreza hereditaria, & politica. *Lisboa, por Francisco Villela. Anno 1676.*
- ANTONIO FEO.
Sermoens de Maria Santissima. *Lisboa. Anno 1615. in fol.*
Tratados das Festas, & Vidas dos Santos. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1612. & 1615. in fol.*
Tratados Quadragesimae. *Lisboa, por Jerge Rodrigues. Anno. 1612. in fol.*
- ANTONIO FERNANDES.
Arte de Musica de canto de organ, & canto chão, & proporçoens da Musica, divididas armonicamente. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1626.*
- ANTONIO FERREIRA.
Poemas Lusitanos. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1598.*
- ANTONIO FIALHO FERREIRA.
Relaçam da sua viagem, que fez a Macão. *Lisboa, per Domingos Lopes. Anno 1643.*
- ANTONIO FRANCISCO CARDIM.
Relaçam da gloriosa morte de quatro Embaxadores de Macão. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno 1643.*
- ANTONIO FREIRE.
Primor, & honra da Vida Soldadesca no Estado da India. *Lisboa. Anno 1630.*
- ANTONIO GALVAM.
Tratado dos caminhos por onde costuma vir a especiaria da India. *Anno 1563.*
- ANTONIO GALVAM DE ANDRADA
Arte de Cavallaria de Gineta, & Estardiora, bom primor de ferrar, & Alveitaria. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1678. in fol.*
- ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA.
Poésias varias. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1617.*
- ANTONIO LEITE.
Historia da apparicam, & milagres de Nossa Senhora da Lapa. *Coimbra. Anno 1639.*
- ANTONIO LOPES CABRAL.
Pancarpia, ou capella florida, tecida em
18. Sermoens. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1694.*
- ANTONIO PEREIRA REGO.
Instrucçam da Cavallaria de Brida, com hum Tratado de Alveitaria. *Coimbra. Na officina de João Antunes. Anno 1693.*
- ANTONIO PINTO PEREIRA.
Historia da India do governo de D. Luis de Attaide. *Coimbra, por Nicolao Carvalho. Anno 1613. in fol.*
- ANTONIO ROSADO.
Tratados em louvor do Rosario. *Lisboa. Anno 1622.*
- ANTONIO TEIXEIRA.
Epitome das noticias Astrologicas para a Medicina. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1670.*
- ANTONIO TENREIRO.
Itenerario da India a Portugal por terra. *Coimbra, Anno 1565.*
- ANTONIO VELLOSO DE LYRA.
Espelho de Lusitanos, no cristal do Psalmo 43; cuja vista em Summa representa a tres Estados deste reino; o primeiro desde seus principios até El Rey D. João o 3. O segundo El Rey D. Sebastião com o governo Castelhana; o terceiro a aclamaçam, & restauraçam de Portugal. *Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno 1642.*
- O P. ANTONIO VIEIRA;
da Companhia,
Sermoens. Tom. 1. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1679.*
Tom. 2. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1682.*
Tom. 3. *Ibidem. Anno 1683.*
Tom. 4. *Ibidem. Anno 1685.*
Tom. 5. *Ibidem. Anno 1686.*
Tom. 6. *Ibidem. Anno 1688.*
Tom. 7. *Ibidem. Anno 1689.*
Tom. 8. *Ibidem. Anno 1690.*
Tom. 9. *Ibidem. Anno 1692.*
Tom. 10. *Ibidem. Anno 1694.*
Tom. 11. *Ibidem. Anno 1696.*
Tom. 12. *Ibidem.*
Palavra de Deos, empenhada, & desempenhada. &c. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno. 1690.*

CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.

AYRES VARELLA.

Sucessos das fronteiras no anno de 41. Lisboa, por Domingos Lopes. Anno 1642.

BALTHAZAR PAES.

Sermoens da Quaresma. Lisboa. Anno 1630. & 1633. 2. volumes.

Sermoens da semana Santa. 2. volumes.

O P. BALTHAZAR TELLES,
da Companhia.

Chronicas da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal. Anno 1645. 48. 60. 3. vol. in fol.

Historia Geral da Ethiopia Alta. Coimbra, por Manoel Dias. Anno 1660. in fol.

BELCHIOR DE S. ANNA.

Chronica dos Carmelitas descalços de Portugal. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno 1657. in fol.

O P. BENTO PEREIRA,
da Companhia.

Thefouro da lingua Portugueza. Lisboa.

Regras geraes da melhor Orthographia. Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno 1666.

BENTO TEIXEIRA FEO.

Naufragio da Nao Sacramento, & N. Senhora da Atalaya. Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1650.

BERNARDINO DA SILVA.

Defensa da Monarchia Lusitana. Coimbra. Anno 1620.

BERNARDINO DE S. ANTONIO.

Vida do seruo de Deos Fr. Simão da Rocha. Lisboa, por Pedro Craesbec.

Fr. BERNADO DE BRITO,
Relig. de S. Bernardo.

Monarchia Lusitana. 1. parte. Alcobaca. Anno 1597. in fol.

Monarch. Lusitana. 2. parte. Lisboa. Anno 1609. in fol.

Chronica de Cister. Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1602.

Elogios dos Reys de Portugal. Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1603.

O P. BERTOLAMEU DE QUENTAL.
Meditaçoens da Sacratissima morte,

& paixam de Christo Senhor Nosso. Lisboa, por Antonio Rodrigues. Anno 1675.

Meditaçoens da Infancia de Christo até os trinta annos de sua idade. Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1682.

BERTOLAMEU GUERREIRO.

Jornada dos Vassallos de Portugal, para restaurar a Bahia. Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno 1625.

Recuperaçam da Bahia. Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno 1625.

BERTOLAMEU PACHAM.

Fabula dos Planetas, moralizada com varia doutrina politica, Ethica, & Economica. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.

D. CRISTOVAM DE ALMEIDA,
Bispo de Miranda.

Sermoens varios. 1. parte. Lisboa, por João Galram. Anno 1681.

2. parte. Lisboa. Anno 1680.

3. parte. Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1680.

CHRISTOVAM DE LISBOA.

Santoral de varios Sermoens, Lisboa. Anno 1638.

Jardim da Escritura. Lisboa, por Pedro Craesbec.

Fr. CHRISTOVAM OSORIO.

Pancarpia dos varoens Illustres da Santissima Trindade. Lisboa, na officina de Pedro Craesbec. 1628.

CHRISTOVAM RODRIGUES DE
Oliveira.

Summario de algumas noticias de Lisboa.

DAMIAM DE GOES.

Chronica del Rey D. Manoel. Lisboa, Anno 1566. & 1519. in fol. por Antonio Alvares.

Chronica do Principe D. João, que foi destes reinos segundo de nome. Lisboa, por Francisco Correa. Anno 1567. in fol.

D. DIOGO DA ANNUNCIAC, AM,
Arcebispo de Cranganor.

Trofeo Evangelico, exposto em Sermoens Historicos, Moraes, & Panegyricos. Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno 1685.

2. parte,

CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES

2. parte. *Lisboa, Anno 1699.*
 3. parte. *Lisboa, Anno 1699.*
- DIOGO BERNARDES.**
 Flores do Lima. *Lisboa, Anno 1597.*
 Varias rimas. *Lisboa, Anno 1616.*
 Rimas Portuguezas, & Castelhanas. *Lisboa, por Jorge Rodrigues, Anno 1601.*
 Rimas devotas: *Ibid. Anno 1622.*
- DIOGO DO COUTO.**
 Decada quarta da Asia. *Lisboa, por Pedro Craesbec, no Collegio de S. Agostinho, Anno 1612.*
 Decada settima da Asia. *Lisboa, por Pedro Craesbeck, Anno 1616.*
 Decada outava da Asia. *Lisboa, a custa de João da Costa, & Diogo Soares, Anno 1673.*
- FR. DIOGO DE LEMOS.**
 Vida de S. Domingos. *Anno 1524.*
- DIOGO DE PAIVA DE ANDRADA.**
 Sermoens do Advento, & Quaresma. *Lisboa, Anno 1603. in 4.*
 Sermoens das Festas de N. S. & dos Santos. *Anno 1604.*
- DIOGO BERNARDES FERREIRA.**
 Arte da Caça de Altenaria. *Lisboa, por Jorge Rodrigues, Anno 1611.*
- DIOGO MARQUEZ SALGUEIRO.**
 Relação das feitas da Companhia de Jesus, na Beatificação de S. Francisco Xavier. *Lisboa, por João Rodrigues, Anno 1621.*
- DIOGO MONTEIRO.**
 Arte de orar. *Coimbra, por Diogo Gomes, Anno*
- OUTRO DIOGO MONTEIRO.**
 Poema de S. Gonçalo de Amarante.
- DIOGO GOMES CARNEIRO.**
 Historia do Capuchinho Escocoz. Traducçam de Italiano. *Lisboa, por Henrique Valente, Anno 1657. in 12.*
 Oraçam Apodoxica aos scismaticos da Patria. *Lisboa, por Lourenço de Avelles, Anno 1641.*
- DIOGO PERES CINSA.**
 Vida, & martyrio de S. Vicente. *Lisboa, por Pedro Craesbeck, Anno 1602.*
- FR. DOMINGOS DE S. THOMAS.**
 Predica Sacramental. *Lisboa, por João da Costa, Anno 1675.*
- DOMINGOS RODRIGUES.**
 Arte de cozinha dividida em duas partes; a primeira trata do modo de cozinhar varios pratos; a segunda de peixes, marisco, frutas, ervas, laticinios com ervas, &c. *Lisboa, por João Galvão, Anno 1683.*
- DUARTE CORREA.**
 Relaçam do levantamento do Ximabara. *Lisboa, por Manoel da Silva, Anno 1641.*
- DUARTE DE SANDE.**
 Itinerario dos Princpes Japoens a Europa. *Macão, Anno 1589.*
- DUARTE LOPES.**
 Relaçam da sua navegaçam a Africa, & Congo.
- DUARTE NUNES DE LEAM.**
 Primeira parte das Chronicas dos Reys de Portugal. *Lisboa, Anno 1600. in Fol.*
 Genealogia verdadeira dos Reys de Portugal. *Lisboa, Anno 1590.*
 Orthographia da Lingoa Portugueza. *Lisboa, por João de Barreira, Anno 1576.*
 Origem da Lingoa Portugueza. *Lisboa, por Pedro Craesbeck, Anno 1606.*
 Leys Extravagantes, collegidas, & relatadas pello licenciado Duarte Nunes de Leão, &c. *Lisboa, por Antonio Gonçalves, Anno de 1569.*
- DUARTE PACHECO.**
 Vida de S. Thomas de Villanova, com outro Tratado da Vida do Ven. Fr. Luis de Montaña. *Lisboa, Anno 1629.*
- DUARTE RIBEIRO DE MACEDO.**
 Panegirico Historico, & Geneologico da Casa de Nemûrs. *Paris, na officina de Estevam Maucroy, Anno 1669.*
 Juizo Historico, juridico, & Politico sobre a paz celebrada entre as coroas de França, & Castella no anno de 1660. *Lisboa, por João da Costa, Anno 1666. in 12.*
 Vida da Princeza Theodora. *Lisboa, por João da Costa, Anno 1677.*
- FR. FAUSTINO DA MADRE DE DEOS**
 Primeira parte do Florilegio Espiritual. *Lisboa.*
- FR. FELIPPE DA LUZ.**
 Tratado da vida cõtemplativa. *Lisboa.*

CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.

- boa. Anno 1627.
 Sermoens. *Lisboa. Anno 1627. in fol.*
FELIPPE NUNES.
 Arte Póetica, & da Pintura, & Syme-
 tria, com principios da Perspectiva. *Lis-*
boa, por Pedro Craesbeck. Anno 1619.
D. FERNANDES ALVIA DE CASTRO
 Discurso Politico da verdadeira razão
 de Estado. *Lisboa. Anno. 1616.*
 Aforismos, tirados das Decadas de
 Barros. *Lisboa. Anno 1621.*
 Observaçoes da vida de Monsieur
 Villeroy. *Ibidem. Anno 1621.*
 Panegirico Genealogico do Duque de
 Banclar.
FERNANDO ALVARES.
 Lusitania transformada. *Lisboa. Anno*
1607.
D. FERNANDO CORREA DE LA-
CERDA, Bispo do Porto.
 Panegirico do Marquez de Marialva.
Lisboa, por João da Costa. Anno 1674.
 Vida da Princeza Dona Joanna.
 Vida do Beaventurado S. João da Cruz.
Lisboa, por Miguel Manescal. Anno 1680.
 Vida de S. Isabel, Rainha de Portugal.
Lisboa, por João Galvão. Anno 1680.
 Carta Pastoral sobre a dedicação, &
 consagração do Templo. *Lisboa, por João*
da Costa. Anno 1676.
D. FERNANDO DE MENESES.
 Conde da Ericeira.
 Vida, & accoens del Rey D. João o pri-
 meiro. *Lisboa, por João Galvão. Anno 1677*
FERNANDO XIMENES DE ARAGAM
 Renovação do Homem. *Lisboa, por*
Pedro Craesbeck. Anno 1608.
 Doutrina Catholica. *Ibid. Anno 1625.*
O. P. FERNAM DE QUEIROS.
 Historia da vida do veneravel irmão
 Pedro de Basto. *Lisboa, por Miguel*
Deslandes. Anno 1689.
FERNAM DE OLIVEIRA.
 Grammatica da Lingoagê Portugue-
 za. *Lisboa, em casa de Germão Galharde,*
Anno 1536.
FERNAM LOPES DE CASTANHEDA
 Historia da India.
FERNAM MENDES PINTO.
 Historia da sua peregrinação, em que
 dá conta de muitas, & esfranhas coufas,
 que vio, & ouvio no Reino da China,
 no da Tartaria. &c. *Lisboa, por Pedro*
Craesbeck. Anno 1614. in fol.
Fr. FRADIQUE ESPINOLA
 Escola Decurial de varias l'çoens, em
 onze partes. *Lisboa, na officina de Mano-*
el Lopes Ferreira, do Anno de 1696. até o
Anno de 1707.
FRANCISCO ALVARES.
 Verdadeira informação do Preste João
 das Indias. *Lisboa. Anno 1640. in fol.*
O P. FRANCISCO AYRES.
 Parallelos Academicos. *Lisboa, por*
Antonio Craesbec. Anno 1662.
 Metaphoricos Exemplos da esclare-
 cida origem das virtudes &c. *Lisboa, por*
Antonio Craesbec. Anno 1660.
O P. FRANCISCO CARDIM.
 Relação das Provincias do Japão, Ma-
 lavar, &c.
O P. FRANCISCO DA NATIVIDA-
DE, Carmelitano.
 Lenitivos da dor, applicados no senti-
 mento da morte da Serenissima Raynha
 Dona Maria Sofia. *Lisboa, na officina*
de Miguel Deslandes. Anno 1700.
FRANCISCO DE ANDRADA.
 Chronica del Rey D. João o terceiro,
Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno 1613.
in fol.
 O primeiro cerco de Dio, em verso.
Lisboa. Anno 1589.
FRANCISCO DE ANDRADA LEITAM
 Discurso Politico sobre haver de lar-
 gar a Coroa de Portugal, Angola, S. Tho-
 mè, & Maranhão. *Lisboa, por Antonio Alva-*
res. Anno 1642.
FRANCISCO DA SILVA.
 Opusculo da infancia, & puericia dos
 Portuguezes. *Lisboa, por Paulo Craesbec.*
Anno 1644.
FRANCISCO DE BRITO FREIRE.
 Historia da Guerra Brasílica, Decada
 1. *Lisboa, per João Galvão. Anno 1675.*
in Fol.
 Relação da viagem, que fez ao Brasil
 a armada da companhia, sendo o ditto
 Author General. *Lisboa, por Henrique*
Valente. Anno 1657.

CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

- D. FRANCISCO DE PORTUGAL.
Linos, & humanos versos. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1652.*
- D. FRANCISCO DE SAA DE MENEZES.
Malaca conquistada. Em outava rima. *Lisboa por Paulo Craesbeck, Anno 1658.*
- FRANCISCO DE SAA DE MIRANDA.
Satiras, & Eclogas. *Porto, por João Rodrigues. Anno 1626.*
- OP. FRANCISCO DE SANTA MARIA
Conego da Congregação do Evangelista.
O Eco aberto na Terra.
Historia das Sagradas Congregações dos Conegos seculares de S. Jorge em Alga de Veneza & de S. João Evangelista em Portugal. *Lisboa, na officina de Manoel Lopes Ferreira. Anno 1697.*
- FRANCISCO DE SOUSA
Coutinho.
Manifesto, & Protestação sobre a injusta retenção do Principe D. Duarte. *Lisboa. Anno 1641.*
- FRANCISCO LOPES LIVREIRO.
Vida de S. Antonio em Quintilhas. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1610.*
- D. FRANCISCO MANOEL.
Epanaphoras de varia historia Portugueza. *Lisboa, por Antonio Craesbeck. Anno 1676.*
- Carta de guia de casados. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno. 1651.*
- Cartas familiares escritas a varias pessoas sobre assumptos diversos. *Roma, por Felipe Maria Manciana. Anno 1664.*
- FRANCISCO MORATO ROMA.
Luz da Medicina. Practica racional, & Methodica. *Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1672.*
- FRANCISCO PINTO PACHECO.
Tratados da Cavallaria de Gineta. *Lisboa, na officina de João da Costa. Anno 1670.*
- FRANCISCO RODRIGUES LOBO.
Corte na Aldea, & noites de Inverno. *Lisboa, na officina de Antonio Pedroso Galvão. Anno 1695.*
- Primavera. Primeira, & Segunda parte. *Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1670.*
- O defengano. *Lisboa, por Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1670.*
- O Condestavel de Portugal. Poema Heroico. *Lisboa. Anno 1610.*
- Eclogas. *Lisboa. Anno 1605.*
- Vida de S. Maria Egipciaca, em outavas. *Por Leonel.*
- P. FRANCISCO ROGEMONT,
da Companhia.
Relação do Estado Politico, & Espiritual do Imperio da China traduzida do Francez em Portuguez por hum Autor Anonimo. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1672.*
- FRANCISCO SOARES TOSCANO.
Parallos de Principes, & Varoens illustres antigos. *Evora, por Manoel Carvalho. Anno 1623.*
- FRANCISCO VAS DE ALMADA.
Tratado do successo da Nao S. João Bautista. *Anno 1625.*
- FRANCISCO VELASCO DE GOUVEA
Justa aclamação do serenissimo Rey de Portugal D. João o quarto. *Lisboa, por Lourenço de Anveres. Anno 1644. in fol.*
- GABRIEL DE MATOS.
Perseguição do Japão. *Anno 1616.*
- GABRIEL GRISLEY.
Defenganos para a Medicina, ou Botica, para todo pay de familias. *Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1656.*
- Fr. GABRIEL PAES.
Ordenaçoes da terceira ordem de S. Francisco.
- GABRIEL PEREIRA DE CASTRO.
Ulyssa, ou Lisboa edificada. Poema Heroico de Gabriel Pereira de Castro, dedicado ao Principe Dom Theodosio.
- GASPAR BARREIROS.
Chorographia de algus lugares, que estão em hum caminho, que fez o ditto Autor de Badajos de Castella a Milão de Italia. *Coimbra, por João Alvares. Anno 1561.*
- Céfura sobre quatro livros, intitulados em M. Porcio catão de Originibus, em Beroso Chaldeo, em Manethon Egypcio, & em Q. Fabio Pictor Romano. *Coimbra, por João Alvares. Anno 1561.*
- Fr. GASPAR DA CRUZ.
Tratado, em que se contém muito por extenso

CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA.

tenso as cousas da China com suas particularidades, & assim do Reino de Ormuz. *Evera, por André de Bruga. Anno 1659.*

GASPAR DE SAA.

Itinerario da India. *Lisboa. Anno 1611.*
Fr. GASPAR DE S. BERNARDINO.

Itinerario da India por terra, até este Reino. *Lisboa, na officina de Vicente Alvares. Anno 1611.*

GASPAR ESTAC, O.

Antiguidades de Portugal. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1625.*

GASPAR NICOLAS.

Practica da Arithmetica, acrescentada por Manoel de Figueiredo, cosmographo n.ºr. *Lisboa, por João Galvão. Anno 1677.*

GASPAR PEREIRA.

Informação por parte das ordens de Santiago, & Avis. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno 1630. in Fol.*

Fr. GERARDO DAS CHAGAS.

Tratado do direito da Religião de S. Bernardo. *Anno 1554.*

GERARDO DE ESCOBAR.

Cristaes da alma, Phrases do coração, &c. *Lisboa, por Manoel Lopes Ferreira. Anno 1690.*

Fr. GIL DE S. BENTO.

Satisfação Apologética, & Quinta essencia das verdades. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno 1651.*

GOMESIO DE S. ESTEVAM.

Historia do Infante D. Pedro, que correo as sette partidas do mundo.

GONCALO GOMES CALDEIRA.

Theouro de prudentes, novamente acrescentado, & ampliado. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1675.*

GONCALO VAZ.

Breve compendio das ceremonias da Missa. *Lisboa, por Antonio Craesbec. Anno 1656.*

GONCALO VAS COUTINHO.

Historia do successo da Ilha de São Miguel com a armada Inglesza. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1630.*

Fr. HEITOR PINTO.

Jeronimo.

Imagem da vida Christãa, ordenada

Tom. 1,

em Dialogos, 1. & 2. parte. *Lisboa, por Miguel Manescal. Anno 1681.*

Fr. JACINTO DE DEOS.

Capucho.

Escudo dos Cavalleiros das Ordens Militares. *Lisboa, por Antonio Craesbec de Mello. Anno 1670.*

Brachilogia de Principes. *Lisboa, por Antonio Craesbec de Mello. Anno 1671.*

Vergel de Plantas, & flores da Provincia da Madre de Deos dos Capuchos reformados. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1690. in Fol.*

JACINTO FREIRE DE ANDRADA.

Vida de D. João de Castro, quarto Viorey da India. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1671. in Fol.*

JERONIMO CORTEREAL.

Successo do segundo cerco de Dio. *Lisboa. Anno 1674.*

Naufragio de Manoel de Sousa de Sepulveda. *Lisboa, por Simão Lopes. Anno 1594.*

JERONIMO DE MENDONCA.

Jornada de Africa. *Lisboa. Anno 1607.*

JERONIMO FREIRE SERRAM.

Discurso Politico da Excellencia, aborrecimento, perseguição, & zelo da verdade. *Lisboa, por Lourenço de Avelares. Anno 1647.*

O P. JERONIMO RIBEIRO.

Sermoens avulsos impressos em Coimbra, em diferentes annos.

JOAM BARREIRA.

Repertorio dos tempos. *Coimbra. Anno 1592.*

JOAM BAUTISTA DE ESTE.

Consolação Christãa. *Lisboa, por Pedro Craesbec. Anno 1616.*

JOAM BAUTISTA LAVANHA.

Viagem da Catholica Real Magestade de el Rey Felipe segundo ao Reino de Portugal, & Relaçam do solemne recebimento, que nelle se lhe fez. *Madrid, por Thomas Juitis. Anno 1622. in Fol.*

Regimento Nautico. *Lisboa, por Simão Lopes. Anno 1595.*

Naufragio da Nao S. Alberto. *Lisboa. Anno 1597.*

CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

- FR. JOAM CARDOSO.
 Jornada da alma Libertada. *Lisboa*,
 por Gerardo da Vinha. Anno 1626.
- JOAM CURVO SEMEDO.
 Tratado da Peste. *Lisboa*, por João
 Galvão. Anno 1680.
- Polyantha Medicinal, Noticias Gale-
 nicas, & Chemicas. *Lisboa*, na officina de
 Miguel Deslandes. Anno 1697.
- Observações Medicas, Doutrinaes
 de casos gravissimos. *Lisboa*, na officina
 de Antonio Pedroso Galvão. Anno 1707.
- FR. JOAM DA MADRE DE DEOS.
 Explicação dos Psalmos penitenciaes.
Lisboa. Anno 1613.
- FR. JOAM DAS CHAGAS.
 Triumphos da pobreza Evangelica.
Lisboa. Anno 1625.
- FR. JOAM DE CEUTA.
 Religioso de S. Francisco.
 Quadragesma de Sermoens. *Lisboa*, por
 Pedro Craesbec. Anno 1619. in fol.
- Quadragesma segunda de sermoens.
 Evora, por Lourenço Craesbec. Anno 1625.
 in fol.
- O P. JOAM DE LUCENA,
 Da Companhia.
 Historia do P. Francisco de Xavier,
 & do que fizeram na India os mais Re-
 ligiosos da Companhia de Jesus. *Lisboa*.
 Anno 1600. in fol.
- JOAM DE MADEIROS CORREA.
 Panegirico a André de Albuquerque
 Ribafria. *Lisboa*, por Domingos Carneiro.
 Anno 1662.
- Relação da Restauração da Bahia. *Lis-
 boa*, por Pedro Craesbec. Anno 1625.
 in 4.
- Relaçam da tomada do Recife, Ira-
 maracá, Paraíba, &c. *Lisboa*, na officina
 Craesbeckiana. Anno 1654.
- Perfeito soldado, & Politica militar.
Lisboa, por Henrique Valente de Olivei-
 ra. Anno 1659.
- JOAM DE MELLO DE SOUSA.
 Silva de varios Romances. Anno 1588.
- FR. JOAM DE S. FRANCISCO.
 Primavera sagrada. *Lisboa*, por Do-
 mingos Carneiro. Anno 1675.
- FR. JOAM DOS PRAZERES,
 Religioso de S. Bento.
 Vida do Patriarca S. Bento, discursada
 em empresas politicas, & predicativas.
 Tomo 1. *Lisboa*, por João Galvão. Anno
 1690. in fol. Tom. 2.
- Abecedario Real, & Regia instrucção
 de Principes Lusitanos. *Lisboa*, por Mi-
 guel Deslandes. Anno 1692. in 8.
- FR. JOAM DOS SANTOS,
 Dominico.
 Ethiopia Oriental, repartida em sin-
 co livros; E varia Historia de cousas no-
 taveis do Oriente. Impressa no Convento
 de S. Domingos de Evora, por Manoel de
 Lira. Anno 1609.
- JOAM FRANCO BARRETO.
 Orthographia da Lingoa Portugueza.
Lisboa, por João da Costa. Anno 1671.
- JOAM PEREIRA DA SYLVA.
 Epinicio Lusitano. *Lisboa*. Anno 1665.
 Lysia saudosa, na morte da Infanta D.
 Isabel Luísa Josepha. *Lisboa*. Anno 1690.
- JOAM PINTO RIBEIRO.
 Defengano ao parecer enganoso, que
 se deu a El Rey D. Felipe. *Lisboa*, por
 Paulo Craesbec. Anno 1645.
- Discurso, sobre os Portuguezes não
 militarem em conquistas alheas. *Lisboa*,
 por Paulo Craesbec, Anno 1632.
- Preferencia das letras às armas. *Lis-
 boa*, por Paulo Craesbec. Anno 1645.
- JOARM SALGADO DE ARAUJO.
 Successos militares.
- JOAM SOARES DE BRITO.
 Apologia do Principe dos Poetas de
 Hespanha, Luis de Camoens. *Lisboa*, por
 Lourenço de Anveres. Anno 1641.
- JORGE CARDOSO.
 Agiologio Lusitano, Tom. 1. *Lisboa*,
 na officina Craesbeckiana. Anno 1652.
- Agiologio Lusitano, Tom. 2. *Lisboa*,
 por Henrique Valente de Oliveira. Anno
 1657.
- Agiologio Lusitano, Tom. 3. *Lisboa*, por
 Antonio Craesbeck de Mello. Anno 1666.
- FR. JORGE DE CARVALHO.
 Vida do Conde Duque. *Lisboa*,
 por Manoel Gomes de Carvalho. Anno
 1650.

CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA

- JORGE DE LEMOS.**
 Historia dos Cercos de Malaca, pellos Achens, & Jaos. *Lisboa, em casa de Manoel de Lira. Anno 1585.*
- JORGE FERREIRA DE VASCONCELLOS.**
 Tres Comedias. *Anno 1616. 1618. 1619.*
- JOSEPH CAFREIRA.**
 Naufrágio da N.ª N. Senhora de Bellem. *Lisboa, por Loureyo Craesbec. Anno 1636.*
- JOSEPH HOMEM DE ANDRADA.**
 Primeira, & Segunda parte Apologetica pella trituração da Jalapa. *Lisboa. Anno 1692.*
- Fr. ISIDORO BARREIRA.**
 Tratado das significações das Plantas, flores, & frutos, que se referê na Sagrada Escri.tura. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1622.*
- LASARO DE LA ISLA.**
 Breve Tratado da Arte da Artelharia, & Geometria, & Artificios de togo. *Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno 1676. por ordem de Joseph Homem de Menezes.*
- LEANDRO DE FIGUEIRA.**
 Arte do computo Ecclesiastico. *Coimbra, por Manoel de Araujo. Anno 1604.*
- Fr. LEAM DE SANTO THOMAS.**
 Benedictina Lusitana. Tom. 1. *Coimbra, na officina de D.ºo Gomes Loureiro. Anno 1644. Tom. 2. Ibidem na officina de Manoel de Carvalho. Anno 1651.*
- LEONEL DA COSTA.**
 Eglogas, & Georgicas de Virgilio, Traduzidas do latim em verso solto, com a explicação de todos os lugares escuros, Historias, & fabulas, que o Poeta tocou. *Lisboa, por Gerardo da Vinha. Anno 1624. in fol.*
- A vida de Virgilio, no principio das ditas obras.
- LOPO DE SOUSA COUTINHO.**
 O primeiro cerco de Dio, em verso. *Coimbra. Anno 1559.*
- Fr. LOURENÇO GARRO.**
 Breve doutrina dos Sacramentos. *Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno 1620.*
- Tom. 1.**
- Fr. LOURENÇO PORTEL.**
 Explicação dos casos reservados. *Lisboa, por Jorge Rodrigues. Anno 1611.*
- LUCAS DE ANDRADA.**
 Acções Episcopaes, tiradas do Ceremonial dos Bispos, & Pontifical Romano. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1671.*
- Ilustrações aos Manuass da Missa solemne, & officio da somana santa. *Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. Anno 1660.*
- O P. LUIS ALVARES,**
da Companhia.
 Amor Sagrado. *Evora Anno 1673.*
 Sermoes 1. & 2. parte. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1693.*
- Fr. LUIS DA NATIVIDADE.**
 Divindade do filho de Deos humano. *Lisboa. in fol.*
- LUIS DE CAMOENS.**
 Os Lusíadas, Rimas, Comedias, & mais obras. *Lisboa, por Antonio Craesbeck. Anno 1669.*
- Fr. LUIS DE MERTOLA, OU DA APRESENTAÇÃO.**
 Vida do P. Fr. Antonio da Conceição. *Lisboa.*
- Vida do P. Fr. Manoel Tavares.
 Vida do Ven. P. Fr. Estevam. *Lisboa, por Craesbeck. Anno 1621.*
- Da Esmola, & seus fructos. *Lisboa, por Gerardo da Vinha. Anno 1626.*
- Contra os Hebreos. *Ibidem in fol.*
- D. LUIS DE MENEZES,**
Conde da Ericeira.
 Portugal Restaurado. Tom. 1. *in fol. Lisboa, na officina de João Galraõ. Anno 1679.*
- Tom. 2. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno 1690.*
- Fr. LUIS DE SOUSA,**
Dominico.
 Primeira, & segunda parte da Historia de S. Domingos. *Bemfica. Anno 1622. ou em Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1662.*
- Vida do Ven. Dom. Fr. Bertolameu dos Martyres, Arcebispo de Braga, composta por Fr. Luis Cacegas: reformada,

CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

trada, & ampliada por Fr. Luis de Souza. *Na Villa de Viana, por Niculao Carvalho, anno de 1619.*

Fr. LUIS DOS ANJOS.

Jardim de Portugal de molheres illustres. *Coimbra. Anno 1626.*

Outro Fr. LUIS DOS ANJOS.

Mesa Espiritual. *Lisboa. Anno 1667.*

LUIS LOURENCO DE SAMPAYO.

Discurso Politico. *Lisboa. Anno 1670.*

LUIS MARINHO DE AZEVEDO.

Cômentarios da guerra do Alentejo. *Lisboa, por Lourenço de Anvers. Anno 1644.*

Apologéticos discursos em defenſa da fama, & boa memoria de Fernão de Albuquerque, Governador da India. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno 1641.*

Da fundação, Antiguidade, & grandezas de Lisboa. *Part. 1. in fol.*

LUIS MENDES DE VASCONCELLOS.

Arte militar. *Lisboa, por Vicente Alvares. Anno 1612. in fol.*

Sitio de Lisboa. *Lisboa, por Luis de Estapinan. Anno 1608.*

LUIS PEREIRA.

Elegiada do successo da armada del Rey D. Sebastião. *Lisboa. Anno 1588.*

LUIS SERRAM PIMENTEL.

Methodo Lusitanico de desenhar as fortificaçoens das praças regulares, & irregulares, posto de campanha, & outras obras pertencentes à architectura militar. *Lisboa, por Antonio Craesbec de Mello. Anno 1680. in fol.*

Roteiro do mar mediterraneo, tirado do Espelho, ou Tocha do mar, no qual se contem as derrotas, Portos, Baixos, & correntes até avante de Napoles, & pelas Ilhas deste mar, até Sicilia, pellas costas de Berberia, até Tunes. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1676. in fol.*

MANOEL ALVARES PEGAS.

Allegação de Direito sobre a casa de Aveiro a favor do Condé de Figueirô. *Lisboa. por João da Costa. Anno 1667. in fol.*

O P. MANOEL BERNARDES.

da Congregação do Oratorio,
Exercicios espirituaes, & meditaçoens da Via Purgativa, *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. 1. & 2. parte. Anno 1686.*

Luz, & calor. Obra Espiritual, para os que tratão do exercicio de virtudes, & do caminho de perfeiçam. *Lisboa, na officina de Miguel Deslandes. Anno 1696.*

MANOEL BOCARRO.

Anacephaleoses da Monarchia Lusitana, com suas Anotaçoens. *Lisboa, por Antonio Alvares. Anno 1624.*

Fr. MANOEL CALLADO.

O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade. Primeira parte. *Lisboa, por Paulo Craesbec. Anno 1648. in fol.*

Fr. MANOEL DA ESPERANCA.

Historia Seraphica. *Lisboa, por Craesbec. Anno 1656. in fol.*

MANOEL DA VEIGA.

Laura de Anfriso. *Evora. Anno 1628.*

Outro MANOEL DA VEIGA.

Relação da Christandade de Ethiopia. *Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno 1628.*

Tratado da vida, & virtude do Ven. Simão Gomes. *Lisboa, por Mattheus Pinheiro. Anno 1625.*

Fr. MANOEL DAS CHAGAS.

Vida de S. Thereza, em outava rima. *Anno 1630.*

Meditaçoens de Christo. *Lisboa. Anno 1577.*

Fr. MANOEL DE AZEVEDO,
Carmelita.

Correcçam de abusos, introduzidos contra o verdadeiro methodo da Medicina. *Lisboa, por Diogo Soares de Bulhões. Anno 1668.*

MANOEL DE BRITO.

Antiguidades de N. Senhora de Nazareth. *Lisboa. Anno 1628. & de segunda impressam, Anno 1631.*

MANOEL DE COIMBRA.

Relação do sumptuoso apparatus, que se dispoz na grande Igreja de S. Pedro de Roma, & ceremonias na canonizaço dos Santos, S. Lourenço Justiniano, S. João Capistrano, &c. *Lisboa, por Manoel*

CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA

Lopes Ferreira. Anno 1691.

MANOEL DE FARIA.

Promptuario moral de questões practicas, & casos repentinos na Theologia moral, para exame de curas, & confesores, traduzido do Castellano. Lisboa, por Domingos Carneiro. Anno 1676.

MANOEL DE FARIA, E SOUSA.

Cômentarios de Camoens. 2. volum. in fol. Madrid. Anno 1639.

Albania. Poema Lyrico.

MANOEL DE FIGUEREDO.

Hydrographia. Exame de Pilotos. Anno 1625.

Fr. MANOEL DE LACERDA.

Memorial, ou Antidoto contra os pôs venenosos. Lisboa. Anno 1631.

Fr. MANOEL DOS ANJOS.

Historia universal, em que se descrevem os Imperios, Monarchias, Reinos, & Provincias do mundo, com muitas cousas notaveis, que hã nelle. Coimbra, por Manoel Dias. Anno 1651.

Triumpho da Sacratissima Virgem Maria. Lisboa, por Lourenço Craesbec. Anno 1638.

MANOEL DOS REYS, TAVARES.

Controversias Philosophicas, & Medicas. Lisboa, por João da Costa. Anno 1667.

MANOEL FERNANDES.

Recapitulação da antiguidade da Sê de Lamego.

O P. MANOEL FERNANDES,
da Companhia.

Alma instruida na doutrina, & vida christãa. Primeira parte. Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1688.

Segunda parte. Ibidem. Anno 1690. in fol.

MANOEL FERNANDES DE VILLA-
Real.

Discursos Politicos da vida do Cardeal Richelieu.

Ante caramuel. Paris. Anno 1643.

Fr. MANOEL FRAGUELA.

Das idades do homem. Lisboa.

O P. MANOEL GODINHO.

Vida, & virtudes, & morte com opinião de Santo do Ven. Padre Fr. Antonio

das Chagas. Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1687.

Horario Evangelico, demonstrador de 4. horas dadas pellos Evangelutas, com outras tantas meditações Sacramentaes para ellas; no Jubileo, & Laus perenne, que a Santidade do Papa Innocencio XI. concedeo a esta Cidade de Lisboa à infancia do Illustrissimo Senhor Luis de Sousa, Arcebispo de Lisboa. Lisboa por Miguel Deslandes. Anno 1683.

Relaçam do novo caminho, que fez por terra, & mar vindo da India. Lisboa, na officina de Henrique Valente de Oliveira. Anno 1665.

MANOEL GODINHO CARDOSO.

Relação do naufragio da Nao Santiago. Anno 1602.

MANOEL LEITAM.

Pratica de Barbeiro, em 4. Tratados, em os quaes se trata como se hã de sangrar. Lisboa, por Francisco Villela. Anno 1667.

MANOEL LOPES DE OLIVEIRA.

Allegação de Direito à favor do Marquez de Govea, sobre o Ducado de Aveiro. Lisboa, por Antonio Craesbec. Anno 1666. in fol.

MANOEL MENDES BARBUDA.

Vida de N. Senhora em outavas. Lisboa, por Diogo Soares. Anno 1667.

MANOEL MONTEIRO.

MANOEL NUNES DA SILVA.

Arte minima, que com semibreve prolação trata em tempo breve os modos da maxima, & longa sciencia da musica. Lisboa, por João Galvam. Anno 1685.

MANOEL PIMENTEL.

Arte practica de navegar, & Roteiro das viagens, & costas maritimas do Brasil, Guiné, Angola, Indias, & Ilhas Orientaes, & Occidentaes, novamente emmendado, & acrescentado do Roteiro da costa de Espanha, & mar mediterraneo. Lisboa, na officina de Bernardo da Costa de Carvalho. Anno 1699. in fol.

MANOEL SEVERIM DE FARIA.

Noticias de Portugal. Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1655. in fol.

MA-

CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

- MANOEL THOMAS.
 Infulana. Poema Heroico do descobri-
 mento da Ilha da Madeira. *Anvers, por*
João Meursis. Anno 1635.
- MANOEL XAVIER.
 Victorias do Governador da India
 Nuno Alvares Botelho. *Lisboa, por An-*
tonio Alvares Anno 1633.
- Fr. MARCOS DE LISBOA,
Bispo do Porto.
 Primeira parte das Chronicas de S.
 Francisco. *Lisboa, por Pedro Craesbec.*
Anno 1615.
- MARIA MAGDALENA,
Freira da Madre de Deos.
 Vida de S. João Evangelista. *Lisboa.*
Anno 1628.
- D. MARIANNA DE LUNA.
 Ramalhete de flores, em verso. *Lis-*
boa, por Domingos Lopes. Anno 1642.
- O P. MARTIM ROA.
 Estado dos Bemaventurados no Cco.
Lisboa, por Antonio Alvares. Anno. 1628.
- MATTHEUS EOSIO.
 Compendio Genealogico da Real ca-
 sa de Saboya, com hum apendice, em que
 se dá succinta noticia dos Estados, ren-
 das, forças, & titulos, que rem esta au-
 gustissima casa. *Lisboa, por Miguel Des-*
landes. Anno 1682.
- MAURO DE ROBOREDO.
 Porta de lingoas, ou modo muito ac-
 commodado para as entender; publica-
 do primeiro com a traducção Espanho-
 la, agora acrescentada a Portugueza
 com numeros interlineares. *Lisboa,*
por Pedro Craesbeck. Anno 1623.
- MELCHIOR BRAS FREIRE.
 Jornada do Arcebispo D. Fr. Alcixo de
 Meneses.
- MELCHIOR ESTAC, O DE AMARAL
 Relaçoes de batalhas entre hun-
 gaeos Portuguezes, Hollandezes, & In-
 glezes. *Lisboa. Anno 1602.*
- MIGUEL LEITAM DE ANDRADA.
 Miscellanea.
- MISSIONARIOS DA COMPANHIA
 de JESV.
 Noticias summarias das Perseguições
 da missam de Cochinchina. *Lisboa, na*
- officina de Miguel Manescal. Anno 1700.*
- NICOLAO AGOSTINHO.
 Summario da vida do Illustrissimo Sen-
 hor D. Theotonio de Bragança. *Evora,*
por Francisco Simoens. Anno 1614.
- Fr. NICOLAO DE OLIVEIRA.
 Livro das grandezas de Lisboa. *Lis-*
boa. Anno 1620.
- D. NICOLAO DE S. MARIA.
Conego Regrante.
 Chronica das ordens dos Conegos
 Regrantes. Primeira, & segunda parte.
Lisboa, por João da Costa. Anno 1668.
in Fol.
- Fr. NICOLAO DIAS.
 Do Rosario de N. Senhora. *Lisboa, por*
Francisco Correa. Anno 1537.
 Tratado do juizo final. *Anno 1588.*
 Vida da Princeza D. Joanna. *Lisboa,*
Anno 1585.
- NUNO BARRETO FUSEIRO.
 Vida de S. Thereza de Jesus. *Lisboa,*
por Francisco Villela. Anno 1691. in fol.
 Vida do Evangelista, em outava ri-
 ma.
 Pratica entre Heraclito, & Democri-
 to. *Roma, por João Jaime Komarek. Bohe-*
mio, ao Anjo Custodio. Anno 1693.
- Fr. PANTALEAM BAUTISTA.
 Ramalhete espiritual. *Lisboa. Anno*
1655.
- Fr. PANTALEAM DE AVEIRO.
 Itinerario da terra Santa. *Lisboa.*
Anno 1593.
- PAULO DE PALACIO.
 Summa Caietana, trasladada em lin-
 goagem Portug. com annotaçoes de
 muitas duvidas, & casos de consciencia,
Lisboa. Anno 1566.
- PAULO GONC, ALVES DE AN-
 drada.
 Poetas varias. *Coimbra. Anno 1658.*
- Fr. PEDRO CALVO.
 Defenção das lagrimas dos justos.
 Homilias da Quaresma. *Anno 1629.*
in fol.
- Fr. PEDRO CORREA.
 Conspiração universal de vícios, &
 virtudes. *Lisboa, por Pedro Craesbec. An-*
no 1615. in fol.

CITADOS PELLA MAYOR PARTE NESTA OBRA

- Triumphos Ecclesiasticos. *Lisboa. Impressão de Antonio Craesbec de Mello. Anno 1617.*
- Triumphos Seraphicos. *Evora. Anno 1683.*
- Fr. PEDRO DA CRUZ,
Carmelita.
- Instrucção geral para o caminho da Perfeição. *Lisboa, por Domingos Rosa Lopes. Anno 1650.*
- PEDRO DE MAGALHAENS DE Gandavo.
- Historia da Provincia de Santa Cruz do Brasil. *Lisboa, por Antonio Gonçalves. Anno 1579.*
- PEDRO DE MARIS.
- Dialogos de varia Historia.
- Historia de S. João de Sahagron, *Patrão Salamantino.*
- Historias da invenção, & maravilhas do Santo Crucifixo de Burgos. *Lisboa, por Antonio Alvares. Anno 1609.*
- Fr. PEDRO DE POAYRES.
- Diccionario Lusitanico-Latino de nomes proprios de Regioens, Reinos, Provincias, Cidades, &c. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1667.*
- Fr. PEDRO DE S. ANTONIO.
- Jardim Espiritual. *Lisboa. Anno 1632.*
- PEDRO LOPES DE SOUSA.
- Historia do primeiro cerco de Dio. *Coimbra. Anno 1555.*
- PEDRO NUNES.
- Tratado da Esfera, & Tratado em defensão da carta de marear. *Lisboa. Anno 1537. in fol.*
- PEDRO TEIXEIRA.
- Relação dos Reys da Persia, Ormuz, &c. *Anvers. Anno 1610.*
- Fr. RAPHAEL DE JESVS.
da Ordem de S. Bento.
- Castrioto Lusitano. Empreza, & Restauração de Pernambuco, & das Capitancias confinantes, varios, & bellicos successos entre Portuguezes, & Belgas. &c. *Lisboa, na Impressam de Antonio Craesbec de Mello. Anno 1679.*
- Monarchia Lusitana. Parte settima. Contem a vida de El Rey D. Affonso o 4. por Excellencia o Bravo. *Lisboa, na Tom. 1.*
- Impressão de Antonio Craesbec de Mello. Anno 1683.*
- D. RODRIGO DA CUNHA,
Arcebispo de Lisboa.
- Explicação dos Jubileos do Anno de 1619. & 1621. *Porto, por João Rodrigues. Anno 1622.*
- Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa. *Lisboa, por Manoel da Silva. Anno 1642. in fol.*
- Historia Ecclesiastica da Igreja do Porto.
- Fr. ROQUE DO SOVRAL.
Jeronimo.
- Historia do apparecimento de N. Senhora da Luz. *Lisboa. Anno 1610.*
- ROQUE FRANCISCO.
- Verdadeiro refumo do valor do ouro, & prata. *Lisboa, por Miguel Deslandes. Anno 1694.*
- RUY DE PINA.
- RUY FREIRE DE ANDRADA.
- Commentarios, em que se relatão suas proezas do anno 1619; em que partio deste Reino, por General do mar de Ormuz, & costa de Persia, & Arabia até sua morte, tirados de humas relações &c. *Lisboa, por Paulo Craesbeck. Anno 1647.*
- RUY LOURENCO DE TAVORA.
- Historia de Varoens Illustres do apelido Tavora. *Paris, in fol. por Sebastião, & Gabriel Cramoisy. Anno 1648.*
- Foi esta Historia recolhida por Alvaro Pires de Tavora.
- SAMUEL DA SILVA.
- Tratado da immortalidade da alma. *Amsterdão, em casa de Paulo Ravestein. Anno da Criação do Mundo 5383.*
- SEBASTIAM CESAR.
- Summa Politica. *Em Amsterdão, por Simão Dias Soeiro. Anno 1650.*
- SEBASTIAM PACHECO VARELLA
- Numero Vocal. Exemplar Catholico, & politico, proposto no mayor entre os Santos o Glorioso S. João Bautista, para imitação do mayor entre os principes o Serenissimo D. João 5. &c. *Lisboa, na officina de Manoel Lopes Ferreira. Anno 1702.*

CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES

Fr. SIMAM COELHO.

Compendio das Chronicas dos Carmelitas Calçados. *Lisboa, por Antonio Gonçalves. Anno 1572. in fol.*

Antiguidades da ordem de N. Senhora do Carmo. *Lisboa, por Antonio Gonçalves Anno 1572.*

O P. SIMAM DE VASCONCELLOS.
da Companhia.

Vida do P. João de Almeida. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1658. in fol.*

Noticias curiosas do Brasil. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1668.*

SIMAM ESTAC, O DA SYLVEIRA.

Relação das coufas do Maranhão. *Anno 1624. in Fol.*

SIMAM MACHADO.

Comedias. *Lisboa. Anno 1631.*

Fr. TIMOTHEO DE CIABRA.
Carmelita.

Exhortação militar aos Soldados Portuguezes. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1650.*

Panegyrico funeral, em a morte do Serenissimo Senhor D. Duarte, Infante

de Portugal. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 1650.*

Fr. THOMAS DA LUZ.

Amalthca Onomastica. *Lisboa, por João da Costa. Anno 1672.*

Fr. THOMAS DA VEIGA.

Consideraçoens sobre as Domingas do Espírito Santo. *Lisboa. Anno 1620.*
& sobre as Domingas da Quaresma. *Lisboa, na officina Craesbeckiana. Anno 161.*

VALENTIM DE SAA.

Regimento da navegação. *Lisboa.*
VASCO MARTINHO DE CASTEL-
branco.

Rimas varias. *Lisboa. Anno 1594.*

Discurso sobre a vida da Rainha Santa Isabel.

VICENTE DA COSTA DE
Matos.

Breve discurso contra a perfidia Heretica do Judaismo. *Lisboa. Anno 1622.*

VIOLANTE DO CEO,
Religiosa Dominica.



CATALOGO DE OUTROS LIVROS PORTUGUEZES,
 CUJO AUTOR SE DISSIMULA, OU SE IGNORA,
 TAMBEM CITADOS NESTA OBRA.

ACADEMIAS dos singulares de Lisboa
 1. parte. Lisboa, por Henrique Valente
 de Oliveira. Anno 1665.

Academias dos singulares de Lisboa.
 2. parte. Por Antonio Craesbeck de Mello.
 Anno 1668.

APPLAUSOS ACADEMICOS da
 Universidade de Coimbra, na Accla-
 mação del Rey D. João o 4. impressa
 por ordem do Reitor, Manoel de Saldan-
 nha. Coimbra, por Diogo Gomes Lourei-
 ro. Anno 1641.

APPLAUSOS ACADEMICOS, &
 Relação da celebre victoria do Amei-
 xial, offerecidos a D. Sancho Manoel,
 Conde de Villafior. Amsterdam, em ca-
 sa de Jacob Vanvelsen. Anno 1673.

CATASTROPHE DE PORTUGAL,
 na deposição del Rey D. Affonso 6. &
 subrogação do Principe D. Pedro o uni-
 co, por Leandro Doria Caceres, & Faria,
 em Lisboa, à custa de Miguel Manescal.
 Anno 1669.

COMMENTARIO do grande Cap-
 tão Ruy Freire de Andrada, em que se
 relatão suas proezas do Anno 1619, em
 que partio deste Reino, por General do
 mar de Ormuz, & Costa da Persia, &
 Arabia, até sua morte. Lisboa, por Paulo
 Craesbeck. Anno 1647.

CONSTITUIC, OENS SYNODAES
 de Bispado da Guarda, impressas por mã-
 dado de D. Francisco de Castro, Bispo
 da Guarda. Em Lisboa, por Pedro Craes-
 beck. Anno 1621.

ESTATUTOS DA UNIVERSIDA-
 de de Coimbra, impressos por manda-
 do, & ordem de Manoel de Saldanha,
 Reitor da ditta Universidade, & Bispo
 eleito da Cidade de Coimbra. Coimbra,

por Thomè Carvalho. Anno 1654. in Fol.

O FORASTEIRO ADMIRADO,
 Relação Panegyrica do triunfo, & festas,
 que celebrou o Real Convento do Car-
 mo de Lisboa, pella canonização da Se-
 raphica Virgem S. Maria Magdalenã de
 Pazi, por Siro Ulpiani, em Lisboa, na of-
 ficina de Antonio Rodriguez de Abreu. An-
 no 1672.

MARTYROLOGIO ROMANO, tra-
 duzido de Latim em Portuguez, por al-
 guns Padres da Companhia de Jesu. Lis-
 boa, na officina de Miguel Destlandes. An-
 no 1681.

ORDENAC, OENS, & Leys do Reino
 de Portugal. Lisboa, no Real Mosteiro de
 S. Vicente da Ordem dos Cones, os Regula-
 res. Anno 1636. & Anno 1637.

PAM PARTIDO em pequeninos pa-
 ra os pequeninos da casa de Deos. Breve
 Tratado Espiritual. &c. Composto por
 hum Padre da Congregação do Oratorio
 de Lisboa, na officina de Antonio Pedro-
 so Galvão. Anno 1696.

REGRA DA CAVALLARIA, & or-
 dem militar de Avis. Lisboa, por Jer-
 ge Royzano. Anno 1631.

RELAC, AM dos artificios do fogo,
 que se fazem no Terreiro do Paço em
 obsequio dos felicissimos desposorios
 dos Serenissimos Senhores D. João V.
 & de D. Marianna de Austria, Reis de
 Portugal. Lisboa, na officina de Manoel,
 & Joseph Lopes Ferreira. Anno 1708.

VIDA DO PRINCIPE ELEITOR,
 &c. Pay da Raynha N. Senhora, D. Maria
 Sofia, Isabella, a quem a dedica por seus
 Religiosos a Provincia de Portugal da
 Companhia de Jesus. Lisboa, na officina de
 Miguel Destlandes. Anno 1692.

ESTO AQUI SE DISCUTE O SE IGORADO

CATALOGO

DOS AVTORES PORTVGVEZES,

SEGUNDO AS MATERIAS,

Que Tratarão.



Ara fallar propriamente em huma materia, bom he consultar o Autor, que fallou nella. Por isso no principio deste Vocabulario, em que procuro facilitar os meynos para a propriedade da Lingoa Portugueza, ao Catalogo dos Autores Portuguezes, segundo a ordem dos seus nomes, acrecento outro Catalogo, segundo a distribuição das materias, que tratarão. Debaixo de cada materia achará o Leitor os nomes dos Autores, que fallarão nella, & querendo saber mais particularmente o que escreveram, em que lugar, & em que tempo, bastará, que busque no primeiro Catalogo o nome, que se aponta neste.

ACADEMIAS.

Vid. Academias dos singulares de Lisboa, 1. & 2. parte.

Applausos Academicos, na Acclamação del Rey D. João o 4.

Applausos Academicos ao Conde de Villa flor pella Victoria do Amexial.

ADAGIOS.

Vid. Antonio Delicado.

APOLOGIAS.

Vid. Antonio Carvalho de Parada. Bernardino da Silva.

João Soares de Britto.

Luis Marinho de Azevedo.

ARCHITECTURA MILITAR.

Vid. Luis Serrão Pimentel.

ARITMETICA.

Vid. Gaspar Nicolas.

Leandro de Figueira.

Manoel de Figueiredo.

ARTE MILITAR.

Vid. João de Madeiros Correa.

Luis Mendes de Vasconcellos.

ARTE NAUTICA.

Vid. Antonio de Maris Carneiro.

Antonio de Naxara.

Antonio Tenreiro.

Gaspar de Sã.

João Bautista Lavanha.

Luis Serrão Pimentel.

Manoel Pimentel.

Manoel de Figueiredo.

Pedro Nunes.

SEGUNDO AS MATERIAS, QUE TRATARAM.

- Valentim de Sà.
ARTELHARIA.
Lazaro de la Isla.
ASTRONOMIA.
Vid. André de Avellar.
Antonio Teixeira.
Antonio de Carvalho da Costa.
Antonio de Naxara.
Gonçalo Gomes Caldeira.
João Barreira.
Pedro Nunes.
- CACA DE ALTA VOLATERIA.
Vid. Diogo Fernandes Ferreira.
- CARTAS FAMILIARES.
Vid. D. Francisco Manoel.
Cartas Pastorales.
Vid. D. Fernando Correa de Lacerda.
- CAVALLARIA, E ALVEITARIA.
Vid. Antonio Galvão de Andrada.
Antonio Pereira Rego.
Francisco Pinto Pacheco.
- CEREMONIAS ECCLESIASTICAS.
Vid. Gonçalo Vaz.
Lucas de Andrada.
- CIRURGIA.
Vid. Antonio da Cruz.
Joseph Ferreira.
Manoel Leitão.
- COMEDIAS.
Vid. Jorge Ferreira de Vasconcellos.
Simão Machado.
- DICCIONARIOS.
Vid. Agostinho Barbosa.
Bento Pereira.
Mauro de Roboredo.
Pedro de Poyares.
Thomas da Luz.
- GENEALOGIAS.
Vid. O Conde Dom Pedro.
Duarte Nunes de Leão.
- Duarte Ribeiro de Macedo.
Matheus Bosto.
Ruy Lourenço de Tavora.
GEOGRAPHIA.
Vid. Gaspar Barreiros.
Pedro de Poyares.
- GRAMMATICA.
Bento Pereira.
Fernão de Oliveira.
- HISTORIA.
em Geral.
Vid. André dos Anjos.
Manoel dos Anjos.
Historia de Portugal.
Vid. Galpar Estação.
Alvaro Lobo.
Antonio Brandão.
Antonio Saraiva.
Antonio Varella.
Bernardo de Britto.
Christovão Rodrigues de Oliveira.
Damião de Goes.
Duarte Nunes do Leão.
Francisco da Silva.
D. Luis de Meneses.
Luis Marinho de Azevedo.
Manoel Fernandes.
Manoel Severim de Faria.
Nicolao de Oliveira.
Raphael de Jesus.
Rodrigo da Cunha.
Historia dos Portuguezes na Azia.
Vid. Affonso de Albuquerque.
Amador Rabello.
Antonio de Andrada.
Antonio de Castilho.
Antonio de Gouvca.
Antonio Freire.
Antonio Galvão.
Antonio Pinto Pereira.
Diogo do Couto.
Fernão Lopes de Castanheda.
Fernão Mendes Pinto.
Francisco Alvares.
Francisco Cardim.
Francisco Rogemont.
Gaspar da Cruz.

CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES;

Jeronimo Corte Real.
 Jorge de Lemos.
 Lopo de Sousa Coutinho.
 Manoel Godinho.
 Manoel Xavier.
 Missionarios da Companhia, na Cochinchina.

Pedro Lopes de Sousa.
 Pedro Teixeira.

Historia dos Portuguezes na Africa.

Vid. Agostinho de Gavi.

Agostinho de Mendonça.

Balthazar Telles.

Jeronimo de Mendonça.

João dos Santos.

Manoel da Veiga.

Historia dos Portuguezes na America.

Vid. Bertolameo Guerreiro.

Francisco de Britto Freire.

João de Madeiros Correa.

Manoel Callado.

Pedro de Magalhaens de Gandavo.

Raphael de Jesus.

Simão de Vasconcellos.

Simão Estação da Silveira.

Historia das Religioens no Reino de Portugal.

Vid. Alvaro Lobo.

Antonio da Purificação.

Balthazar Telles.

Belchior de S. Anna.

Christovão Oforio.

Francisco de Santa Maria.

Jacinto de Deos.

Leão de Santo Thomas.

Luis de Sousa.

Manoel da Esperança.

Marcos de Lisboa.

Nicolao de S. Maria.

Simão Coelho.

ITINERARIOS.

Vid. Antonio Tenreiro.

Duarte de Sande.

Gaspar de S. Bernardino.

Fr. Gaspar de S. Bernardino.

JURISPRUDENCIA.

Vid. Manoel Alvares Pegas.

Manoel Lopes de Oliveira.

MEDICINA.

Vid. Affonso de Miranda.

Antonio Teixeira.

Francisco Morato Roma.

Gabriel Grisley.

João Curvo de Semedo.

Joseph Homem de Andrada.

Manoel de Azevedo.

Manoel de Lacerda.

Manoel dos Reys, Tavares.

MEDITAC, OENS.

Vid. Bertholameu do Quental.

O P. Manoel Bernardes.

O P. Brandão.

Fr. Manoel das Chagas.

MISCELLANEAS.

Vid. Miguel Leitão de Andrada.

Fr. Fradique Espinola.

MUSICA.

Vid. Antonio Fernandes.

Manoel Nunes da Silva.

NOVELLAS.

Vid. Gerardo de Escobar.

ORTHOGRAPHIA.

Vid. Alvaro Ferreira de Vera.

Bento Pereira.

Duarte Nunes do Leão.

João Franco Barreto.

PINTURA.

Vid. Felipe Nunes.

POESIA.

Vid. André Nunes da Silva.

André Rodrigues de Mattos.

Antonio Alvares Soares.

Antonio de Portalegre.

Antonio Ferreira.

Antonio Gomes de Oliveira.

Diogo Monteiro.

D. Francisco de Portugal.

Francisco de Sa de Menezes.

SEGUNDO AS MATERIAS, QUE TRATARAM.

Francisco de Sã de Miranda.
Francisco Lopes Livreiro.
Francisco Rodrigues Lobo.
Gabriel Pereira de Castro.
João de Mello de Sousa.
João Pereira da Silva.
Leonel da Coita.
Luis de Camoens.
Luis Pereira.
Manoel Bocarro.
Manoel de Faria, & Sousa.
Manoel Mendes Barbuda.
Manoel Thomas.
Marianna de Luna.
Nuno Barretto Fuzzeiro.
Paulo Gonçalves de Andrada.
Vasco Martinho de Castelbranco.
Violante do Ceo.

POLITICA.

Vid. D. Antonio Alvares da Cunha.
Antonio Carvalho da Parada.
Antonio de Freitas.
Antonio de Sousa, & Macedo.
Antonio de Villas Boas.
Antonio Velloso de Lyra.
Bernardino da Sylva.
Diogo Bernardes.
Duarte Ribeiro de Macedo.
Fernandes Alvia de Castro.
Francisco de Andrada Leitão.
Francisco de Sousa Coutinho.
Francisco Velasco de Gouvea.
Jacinto de Deos.
Jeronimo Freire Serrão.
João de Madeiros Correa.
João dos Prazeres.
João Pinto Ribeiro.
Luis Lourenço de Sampayo.
Manoel Fernandes de Villa Real.
Sebastiam Cesar.
Sebastiam Pacheco Varella.

PREDICA.

Vid. Fr. Agostinho de Santa Maria.
Alvaro Leitão.
Antonio de Sã.
Antonio Lopes Cabral.
Antonio Vieira.
Balthazar Paes.

Christovão de Almeida.
Christovão de Lisboa.
Diogo da Annuniação.
Diogo de Paiva de Andrada.
Domingos de S. Thomas.
João de Ceuta.
João de S. Francisco.
Jeronimo Ribeiro.
Luis Alvares.
Pedro Calvo.
Thomas da Veiga.

RELAC, OENS VARIAS.

Vid. Diogo Marquez, Salgueiro.
Duarte Correa.
Duarte de Sande.
Duarte Lopes.
Gabriel de Mattos.
Francisco Vas de Almada.
João Bautista Lavanha.
Joseph Cabreira.
Manoel da Veiga.
Manoel de Coimbra.
Manoel Godinho Cardoso.
Melchior Bras Freire.
Melchior Estaço de Amaral.
Pantaleão de Aveiro.

THEOLOGIA ASCETICA.

Vid. Antonio de S. Bernardino.
Diogo Monteiro.
Heitor Pinto.
Felipe da Luz.
João Bautista de Este.
João da Madre de Deos.
João das Chagas.
Isidoro Barreira.
Luis Alvares.
Luis da Natividade.
Luis dos Anjos.
Manoel Fernandes.
Manoel Godinho.
Martim Roa.
Nicolao Dias.
Pantaleão Bautista.
Pedro Correa.
Pedro da Cruz.
Pedro de S. Antonio.
Theologia Moral.
Vid. Lourenço Garro.

CATALOGO DOS AUTORES PORTUGUEZES,

Lourenço Portel.
Manoel de Faria.
Paulo de Palacio.

VIDAS DE SANTOS, & *Pessoas Illustres.*

Vid. Antonio da Natividade,
Diogo de Lemos.
Diogo Peres Cinsa.
Duarte Pacheco.
Duarte Ribeiro de Macedo.
D. Fernando de Menezes.
D. Fernão Correa de la Cerda.
O P. Fernão de Queiros.
Francisco Rodrigues Lobo.

Jacinto Freire de Andrada,
João de Lucena.
João dos Prazeres.
Jorge Cardoso.
Jorge de Carvalho,
Leonel da Costa.
Luis de Mertola.
Luis dos Anjos.
Manoel das Chagas.
Manoel Godinho.
Nicolao Agostinho.
Nicolao Dias.
Nuno Barretto Fuzeiro.
Simão de Vasconcellos.



ABREVIATURAS

DAS CITACOENS DOS LIVROS PORTUGUEZES.

E A DECLARAC, AM DELLAS.

A

Abeced. Real. Abecedario Real do P. Fr. João dos Prazeres.

Academ. Singul. Academias dos singulares de Lisboa.

Academ. applaus. de Coimb. Applausos Academicos da Univerf. de Coimbra a el Rey D. João o 4.

Acadm. applaus. ao Conde de Villaf. Applausos Academicos ao Conde de Villafior, pella victoria do Ameixial.

Acçoens Episcop. Acçoens Episcopaes de Lucas de Andrada.

Aforism. de Castr. Aforismos, tirados das Decadas de Barros, por D. Fernandes Alvia de Castro.

Africa de Mend. Jornada de Africa de Jeronimo de Mendonça.

Alma instr. Alma instruida do P. Manoel Fernandes.

Amalth. Onomast. Amalthea Onomastica do P. Fr. Thomas da Luz.

Amor Sag. Amor sagrado do P. Luis Alvares.

Anacephal. de Boc. Anacephaleosés da Monarchia Lusitana, de Manoel Bocarro.

Antecaram. Antecaramuel de Manoel Fernandes de Villareal.

Antig. de Lisb. Antiguidades, & grandezas de Lisboa de Luis Marinho de Azevedo.

Antig. de N. Senhora de Naz. Antiguidades de N. Senhora de Nazareth, por Manoel de Fritto.

Antig. de Port. Antiguidades de Portugal, por Gaspar Estação.

Tom. 1.

A

Antig. do Carmo. Antiguidades da Ordem de N. Senhora do Carmo, por Fr. Simão Coelho.

Ant. Vieira. Tom. 1. 2. &c. Sermoens do P. Antonio Vieira, Tom. 1. 2. &c.

Apologet. disc. Apologeticos discursos de Luis Marinho de Azevedo.

Apolog. de Cam. Apologia de Luis de Camoens, por João Soares de Britto.

Armon. Polit. Armonia Politica de Antonio de Sousa de Macedo.

Arte da Caçazou Arte da Caça de Alten. Arte da Caça de Alenaria de Diogo Fernandes Ferreira.

Arte de Naveg. de Pim. Arte practica de navegar &c. de Manoel Pimentel.

Arte de Pint. Arte de Pintura de Felipe Nunes.

Arte de Reim. Arte de reinar de Antonio Carvalho de Parada.

Arte mil. de Vasc. Arte militar de Luis Mendes de Vasconcellos.

Arte min. Arte minima de Manoel Nunes da Silva.

Arte Poet. Arte Poetica de Felipe Nunes.

Barreira, sign. das Plant. Tratado das Significaçoens das Plantas, pello Padre Fr. Ifidoro Barreira.

Barreto, Vida de S. Ther. Vida de S. Thereza, por Nuno Barretto Fuscirou.

Barretto, Vida do Evang. Vida do Evangelista, em outava rima, por Nuno Barretto Fuscirou.

A B R E V I A T U R A S

B

C

Bened. Lusit. Bened. ctina Lusitana de Fr. Leão de Santo Thomas.

Brachil. de Princ. Brachilogia de Principes, por Fr. Jacinto de Deos.

Brit. Chron. de Cist. O P. Fr. Bernardo de Brito Chronica de Cister.

Brit. Elog. dos Reys. O P. Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reys de Portugal.

C

Cam. do Ceo. Caminho do Ceo descuberto, de Antonio de S. Bernardino.

Camoens, cant. 1. out. 1. Lusadas de Luis de Camoens, canto 1. outava 1.

Capuch. Escocoz. Historia do Capuchinho Escocoz de Diogo Gomes Carneiro.

Cardim Rel. do Jap. Francisco Cardim, Relação do Japão, Malavar &c.

Carta de Guia de Cas. Carta de Guia de casados, de D. Francisco Manoel.

Cartas de D. Franc. Man. Cartas familiares de Dom Francisco Manoel.

Cartas Espir. de Fr. Ant. Cartas Espirituaes do Veneravel P. Fr. Antonio das Chagas.

Carta Pastor. do Porto. Carta Pastoral do Bispo do Porto D. Fernando Correa de Lacerda.

Casos reserv. Casos reservados de Fr. Lourenço Portell.

Castrioto Lusit. Castrioto Lusitano do P. Fr. Raphael de Jesus.

Catastide Port. Catastrophe de Portugal.

Cavallar. de Rego. Instrução da Cavallaria de Brida &c. de Antonio Pereira Rego.

Ceremon. da Mis. Ceremonias da Missa, por Gonçalo Vas.

China de Gasp. da Cruz. Tratado, em que se contão as cousas da China, por Fr. Gaspar da Cruz.

Chorograph. de Barr. Chorographia de alguns lugares &c. por Gaspar Barreiros.

Chron. del R. D. João 3. Chronica del

Rey D. João o terceiro, por Francisco de Andrada.

Chron. de S. Franc. Chronica de S. Francisco, de Fr. Marcos de Lisboa.

Chron. dos Carm. Descals. Chronica dos Carmelitas Descalços, de Belchior de S. Anna.

Chron. dos Erem. de S. Agost. Chronica dos Eremitas de S. Agostinho, por Fr. Antonio da Purificação.

Chron. dos Regr. Chronica das ordens dos Conegos Regrantes, por D. Nicolao de S. Maria.

Chronograph. de Avel. Chronographia, ou Repertorio dos tempos de André de Avellar.

Comment. de Albuquerque. Commentarios do Grande Albuquerque.

Comment. do cerco de Goa. Commentarios do cerco de Goa, por Antonio de Castilho.

Comp. Eccles. Computo Ecclesiastico de Leandro de Figueira.

Conspir. de vicios. Conspiração de Vicios, & virtudes, por Fr. Pedro Correa.

Constit. da Guarda. Constituições Synodaes do Bispo da Guarda.

Controvers. Med. Controversias Medicas de Manoel dos Reys Tavares.

Coroa de 12. Est. Coroa de 12. Estrelas da Virgem, por Antonio de Setuval.

Correc. de abus. Correção de abusos, introduzidos na Medicina, Autor Fr. Manoel de Azevedo.

Corte na Ald. Corte na Aldea de Francisco Rodrigues Lobo.

Cortez. cerco de Dio. Jeronimo Cortezreal, o segundo cerco de Dio.

Cout. cerco de Dio. Lopo de Sousa Coutinho o primeiro cerco de Dio.

Couto, Dec. 5. 6. &c. Diogo de Couto, Decada 5. 6. &c.

Cristaes de Escobar. Gerardo de Escobar, Cristaes da alma.

Cunha, Bispo do Porto. Historia dos Bispos do Porto de D. Rodrigo da Cunha.

Cunha,

DAS CITAC, OENS DOS LIVROS PORTUGUESES,

C

Cunha, Bisp. do Porto. Historia dos Bispos do Porto de D. Rodrigo da Cunha.

D

Dam. de Goes, Chron. del Rey D. Man. Damião de Goes, Chronica del Rey D. Manoel.

Dam. de Goes, Chron. do Princ. D. João. Damião de Goes, Chronica do Principe Dom João.

Defensa da Mon. Lusit. Defesa da Monarchia Lusitana de Bernardino da Silva.

Descobrim. do Catayo. Novo descobrimento do Grão Catayo, por Antonio de Andrada.

Dial. de Arraes. Dialogos moraes de Amador de Arraes.

Dial. de Heitor Pinto. Dialogos de Heitor Pinto.

Dial. da Perfeic. Dialogo da perfeição, & partes de bom Medico de Affonso de Miranda.

Dial. Fun. Dialogo Funebre de André Rodrigues de Mattos na morte da Infanta.

Disc. Polit. de Castro. Discurso Politico da verdadeira razam de Estado, por D. Fernandes Alvia de Castro.

Disc. Politic. de Samp. Discurso Politico de Luis Lourenço de Sampayo.

Disc. Polit. de Vill. Discurso Politico de Manoel Fernandes de Villareal.

Divind. do Filho de Deos. Divindade do Filho de Deos, de Fr. Luis da Natividade.

D. Franc. de Port. Divin. & Hum. vers. D. Francisco de Portugal, Divinos, & humanos versos.

Doming. de Leit. Tardes das Domingas da Quaresma, do P. Fr. Alvaro Leitão.

Domin. sobre a Fort. Dominio sobre a Fortuna, de Antonio de Soufa, & Macedo.

Tom. 1.

D

Doutr. Cathol. Doutrina Catholica de Dom Fernando Ximenes de Aragão.

Duarte Nun. Chron. dos R. Duarte Nunes do Leão, Chronica dos Reys de Portugal.

Duarte Nun. Genoa. Genealogia dos Reys de Portugal, por Duarte Nunes do Leão.

Duarte Rib. Paneg. Histor. Duarte Ribeiro de Macedo, Panegirico Historico da casa de Nemurs.

Duarte Rib. Juizo Hist. Duarte Ribeiro de Macedo, juizo Historico, juridico, & Politico, &c.

Duarte Rib. Vida da Princ. Theod. Duarte Ribeiro de Macedo, Vida da Princeza Theodora.

E

Eclog. de Leon. da Costa. Eclogas de Virgilio, traduzidas por Leonel da Costa.

Empr. da Vida de S. Bento. Vida de S. Bento, discursada em emprezas, por Fr. João dos Prazeres.

Epanaph. de Franc. Man. Epanaphoras de Dom Francisco Manoel.

Epin. Lusit. Epinicio Lusitano de João Pereira da Silva.

Escudo de Caval. Escudo de Cavaleiros do P. Fr. Jacinto de Deos.

Espelho de Lusit. Espelho de Lusitanos de Antonio Velloso de Lira.

Espelho de Rel. Espelho de Religiosos de Affonso da Cruz.

Estado dos Bemavent. Estado dos Bemaventurados de Fr. Martim Roa.

Estatut. da Univers. Estatutos da Universidade de Coimbra.

Ethiop. Orient. Ethiopia Oriental do P. Fr. João dos Santos.

Eva, & Ave. Eva, & Ave de Antonio de Soufa de Macedo.

Exhort. Mil. Exhortação militar de Fr. Timotheo de Ciabra.

F

Fabrica de Reloz. Fabrica de Relogios de Antonio Carvalho da Costa.

Fabula dos Plan. Fabula dos Planetas, moralizada por Bertholameo Pachão.

Fama Posth. Fama Posthuma do Ven. P.Fr. Antonio da Conceição, por Antonio Correa.

Fco, Serm. de Mar. Sermoes de Maria de Antonio Fco.

Fco, Trat. das Fest. Tratados das Festas, & vidas dos Santos, por Antonio Fco.

Fco, Quadrag. Tratados Quadragesimae de Antonio Fco.

Fern. Mend. Pinto. Historia das Peregrinaçoens de Fernão Mendes Pinto.

Fern. Exerc. Espr. O P. Manoel Fernandes Exercícios Espirituaes &c.

Fern. Luz, & Cal. O P. Manoel Fernandes Luz, & calor; obra Espiritual &c.

Florileg. Esprit. Florilegio Espiritual de Fr. Faustino da Madre de Deos.

Franc. de Sã, Sat. ou Eclog. Francisco de Sã de Miranda, Satiras, ou Eclogas.

G

Gabr. Gris. Deseng. Gabriel Grisley, Desenganos para a Medicina.

Galvão, Arte de Caval. Arte de Cavalaria de Ginetas, & Eitardiota, por Antonio Galvão de Andrada.

Gandavo Histor. de Bras Pedro de Magalhaens de Gandavo, Historia da Provincia de Santa Cruz do Brasil.

Gavi, Cerco de Maçag. Agostinho de Gavi, cerco de Maçagão.

Georg. de Leon. Georgicas de Virgilio, traduzidas por Leonel da Costa.

Grand. de Lisb. Grandezas de Lisboa, de Fr. Nicolao de Oliveira.

Guerra Brasil. Historia da Guerra Brasileira, por Francisco de Britto Freire.

Guerra do Alent. Commentarios da Guerra do Alentejo de Luis Marinho de

Azevedo.

H

Hect. Sacra. Hecatombe Sacra de André Nunes da Silva.

Histor. de S. Doming. Historia da Religião de S. Domingos, do P. Fr. Luis de Sousa.

Histor. dos Pad. Loyos. O Ceo aberto na terra, do P. Francisco de Santa Maria.

Histor. dos Tavor. Historia dos Tavoras, por Fr. Lourenço de Tavora.

Histor. Seraph. Historia Seraphica de Fr. Manoel da Esperança.

Histor. Univers. Historia Universal de André dos Anjos.

Horar. Evangel. Horario Evangelico do P. Manoel Godinho.

Hydrograph. de Figueir. Hydrographia de Figueiredo.

I

Jac. Freire. Jacinto Freire, Vida de D. João de Castro.

Jardim da Escri. Jardim da Escritura, de Christovão de Lisboa.

Jardim de mulh. Illust. Jardim de mulheres Illustres de Fr. Luis dos Anjos.

Jerusal. Libert. Jerusalem libertada de André Rodrigues de Mattos.

Illustr. da Missa. Illustraçoens dos Manuaes da Missa solemne, por Lucas de Andrada.

Insul. de Man. Thomas. Infulana de Manoel Thomas. Poema Heroico.

Itiner. de Sande. Itinerario dos Principes Japoens à Europa de Duarte de Sande.

Itiner. de Tenr. Itinerario da India a Portugal de Antonio Tenreiro.

Itiner. de Fr. Gasp. Itinerario da India até este Reino, de Fr. Gaspar de S. Bernardino.

L

Lavanha, Regim. Naut. Regimento Nautico de João Bautista Lavanha.

La-

DAS CITAC, OENS DOS LIVROS PORTUGUESES,

L

M

Lavanha, viag. de Felipe. João Bautista Lavanha, Viagem de Felipe Segundo ao Reino de Portugal.

Lemos, vida de S. Doming. Vida de S. Domingos, de Diogo de Lemos.

Lemos, Cerco de Malaca. Jorge de Lemos dos Cercos de Malaca pellos Achês, & Jaos.

Lenit. da dor. Lenitivos da dor, na morte da Serenissima Raynha D. Maria Sofia, pello P. Fr. Francisco da Natividade.

Lobo, entrada da Relig. Entrada das Religioens de Portugal, do P. Alvaro Lobo.

Lopes, Historia de Dio. Pedro Lopes de Sousa, Historia do 1. Cerco de Dio.

Lucena, vida de Xav. João de Lucena, Histeria da Vida de S. Francisco Xavier.

Luis Alvar. Serm. Tom. 1. Tom. 2. Sermoens do P. Luis Alvares, Tom. 1. Tom. 2.

Lusit. Transfor. Lusitania trasformada, de Fernando Alvares.

Luz da Med. Luz da Medicina, de Francisco Morato Roma.

M

Mad. Paneg. de Albuqu. Panegirico a André de Albuquerque, por João de Madeiros Correa.

Mad. perf. Sold. Perfeito Soldado, & Politica militar de João de Madeiros Correa.

Malaca Conquist. Malaca conquistada de Dom Francisco de Sá de Menezes.

Maris, Regim. de Pil. Regimento de Pilotos de Antonio de Maris.

Maris, Dial. de var. Histor. Dialogos de varia historia, de Pedro de Maris.

Martyrol. Vulgar. Martyrologio Romano, traduzido em Lingoa Portugueza pellos Padres da Companhia.

Mesa Espirit. Mesa Espiritual de Fr. Luis dos Anjos.

Tom. 1.

Methodo Lusit. Methodo Lusitanico de Luis Serrão Pimentel.

Miscellan. de Leitão. Miscellanea de Miguel Leitão de Andrada

Missionar. da Cochim. Summarias noticias das perseguiçoens da Cochinchina.

N

Naveg. especul. Navegação especulativa, & practica de Antonio de Naxara.

Nobiliarch. Portug. Nobil archia Portugueza de Antonio de Villasboas, & Sampayo.

Noticias Astrol. Epitome de noticias Astrologicas do P. Fr. Antonio Teixeira.

Noticias de Port. Noticias de Portugal de Manoel Severim de Faria.

Notic. do Brasil. Noticias curiosas do Brasil, pello Padre Simão de Vascellos.

Nunes. Trat. da Esphera. Pedro Nunes, Tratado da Esfera.

O

Obras Espirit. de Fr. Ant. das Chagas. Obras Espirituaes do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas.

O defeng. de Lobo. O defenganado de Francisco Rodrigues Lobo.

Oliveira, Grammat. Portug. Fernão de Oliveira, Grammatica da Lingoagem Portugueza.

Oração Apod. Oração Apodoxica de Diogo Gomes Carneiro.

Origem da Ling. Portug. Origem da Lingoa Portugueza de Duarte Nunes do Leão.

Ordenac. do Reino. Ordenaçoens, & Leys do Reino de Portugal.

Orthog. Portug. Orthographia Portugueza de Alvaro Ferreira de Vera.

Orthog. de Duarte Nun. Orthographia Portugueza de Duarte Nunes do Leão.

Orthog. de Bar. Orthographia de João Franco Barretto.

**** 3

P

Paiva, Serm. do Adv. Diogo de Paiva de Andrada, Sermoens do Advento.

Paiva, Serm. de Fest. Diogo de Paiva de Andrada, Sermoens das Festas de N. Senhora, & dos Santos.

Pancarp. de Ant. Lopes. Pancarpia de Antonio Lopes Cabral.

Pancarp. de Ofor. Christovão Oforio, Pancarpia dos Varoens illustres da Santissima Trindade.

Paneg. do Marq. de Mar. Panegirico do Marques de Marialva, composto por D. Fernando Correa de Lacerda, Bispo do Porto.

Pão Partido. Pão partido em pequeninos, para os pequeninos da casa de Deos. Por hum Padre da Congregação do Oratorio de Lisboa.

Parall. Acad. Parallelos Academicos de Francisco Ayres.

Parall. de Princip. Parallelos de Principes, & homens illustres antigos, por Francisco Soares Toscano.

Past. Pereg. Pastor Peregrino de Francisco Rodrigues Lobo.

Pegas, Allegac. de Dir. Manoel Alvares Pegas, allegaçoes de Direito sobre a casa de Aveiro, &c.

Persia de Gouvea. Relação, em que se tratão as guerras, & victorias, que alcançou Xaablas, Rey da Persia, do P. Fr. Antonio de Gouvea.

Pinto de Cavall. Francisco Pinto Pacheco, Tratados da Cavallaria de Gincta.

Poes. de Oliveira. Poesias varias de Antonio Gomes de Oliveira.

Port. Restaur. Portugal Restaurado do Conde da Ericeira D. Luis de Menezes.

Pract. de Aritmet. Practica de Aritmetica de Gaspar Nicolas.

Pract. de Barb. Practica de Barbeiros, de Manoel Leitão.

Pract. entre Heracl. & Democ. Practica entre Heraclito, & Democrito de Nuno Barretto Fufeiro.

Predica Sacram. Predica Sacramen-

tal do P. Fr. Domingos de S. Thomas.

Prefer. das let. Preferencia das letras às armas, por João Pinto Ribeiro.

Primav. Sag. Primavera Sagrada, de Fr. João de S. Francisco.

Primor. Polit. Primores politicos de Antonio de Freitas.

Promptuar. Moral. Promptuario Moral de Manoel de Faria.

Q

Quadrág. 1. de Ceuta. Quadragesima 1. do Padre Fr. João de Ceuta.

Quadrág. 2. de Ceuta. Quadragesima 2. do Padre Fr. João de Ceuta.

Queiros Vida de P. de Basto. O P. Fernão de Queiros, Historia da vida do Ven. Irmão Pedro de Basto, Coadjutor temporal da Companhia de Jesus.

Quental. Medit. da morte de Christo. O P. Bertholameu de Quental, Meditaçoens da morte, & paixão de Christo Senhor nosso.

Quental, Medit. da Infanc. de Christo. O P. Bertholameu de Quental, meditaçoens da Infancia de Christo.

Quental, Serm. Sermoens do P. Bertholameu de Quental.

R

Rabel, Capit. da Carta, Amador Rabello, capitulos tirados de Cartas da India, China, &c.

Recopil. de Cirurg. Recopilação de Cirurgia, por Antonio da Cruz.

Recuper. da Bahia. Recuperação da Bahia, por Bertholameu Guerreiro.

Relac. das Guer. da Persia. Relação de Antonio de Gouvea das Guerras, & victorias, que Xaablas, Rey de Persia, alcançou do Grão Turco.

Re-

DAS CITACOENS DOS LIVROS PORTUGUEZE ;

R

Relac. do Maranh. Relação das cousas do Maranhão de Simão Estação da Silveira.

Relac. de Ro. em. Relação do Estado Politico, & Espiritual da China, pello P. Francisco de Rogemont.

Relac. da Viag. de Brito. Relação da Viagem, que fez ao Brasil a armada da Companhia, sendo General della Francisco de Brito Freire.

Renov. do Homem. Renovação do Homem, por Fernando Ximenes de Aragão.

Repert. de Barr. Repertorio dos tempos, de João Barreira.

Resumo de Roq. Franc. Refumo do valor do ouro, & prata, por Roque Francisco.

Rimas var. de Bernard. Rimas varias de Diogo Bernardes.

Rimas devot. de Bern. Rimas devotas de Diogo Bernardes.

Rom. de Soufa. Silva de varios Romances de João de Mello de Soufa.

Rot. do mar Medit. Roteiro do mar Mediterraneo de Manoel Pimentel.

S

Sacram. de Garro. Breve doutrina dos Sacramentos, por Fr. Lourenço Garro.

Santor. de Christ. de Lisb. Santoral de Christovão de Lisboa.

Santuar. Mar. Santuario Mariano de Fr. Agostinho de Santa Maria.

Serm. de Ant. de Sã. Sermoens do P. Antonio de Sã.

Serm. do Bispo de Martyr. Tom. 1.2.3. Sermoens de D. Christovão de Almeida, Tomo 1.2.3.

Silva, Immort. da alma. Samuel da Silva, Tratado da immortalidade da alma.

Sum. Astrol. Summa Astrologica de Antonio de Naxara.

S

Sum. Caiet. Summa Caietana de Paulo de Palacio.

Sum. Polit. Summa Politica de Sebastião Cesar.

Teix. Relac. da Pers. Relação dos Reys da Persia, Ormuz, &c. de Pedro Teixeira.

Telles, Chron. da Comp. O P. Balthazar Telles Chronica da Companhia.

Thes. de Prud. Thesouro de Prudentes de Gonçalo Gomes Caldeira.

Trat. da Artelhar. Tratado da Arte da Artelharia, & Geometria, & Artificios de fogo, por Lazaro de la Isla.

Trat. do Anjo da Guarda. Tratado do Anjo da Guarda, de Antonio de Vasconcellos.

Turtur. da Jal. Primeira, & 2. parte da Trituração da Jalapa, por Joseph Homem de Andrada.

Triumph. Eccles. Triumphos Ecclesiasticos de Fr. Pedro Correa.

Triumph. Seraph. Triumphos Seraphicos de Fr. Pedro Correa.

Trof. Evang. Trofeo Evangelico de D. Diogo da Annuniação, Arcebispo de Cranganor.

V

Valer. Lucid. O valeroso Lucideno, & triunfo da liberdade, por Fr. Manoel Callado.

Varella. Num. voc. Numero vocal, Exemplar Catholico, &c. de Sebastião Pacheco Varella.

Vasconc. Vida do P. Alm. Vida do P. João de Almeida do P. Simão de Vasconcellos.

Vergel de Plant. Vergel de Plantas, & flores da Provincia da Madre de Deos, por Frei Jacinto de Deos.

Via

Via Astron. 1.&2.part. Via Astronomica de Antonio Carvalho da Costa 1. & 2.parte.

Vida contemp. Tratado da vida contemplativa de Frei Felipe da Luz.

Vida da Princ. D. Joana. Vida da Princeza D. Joanna, pello Bispo do Porto, Dom Fernando Correa de Lacerda.

Vida da R.Santa. Vida da Rainha Santa, pello Bispo do Porto Dom Fernando Correa de Lacerda.

Vida de Fr.Bertol.dos Mart. Vida do Veneravel D.Fr.Bertolameo dos Martyres, pello Padre Frei Luis de Sousa.

Vida del R. D. João 1. Vida del Rey

D. João o primeiro, pello Conde da Eiriceira Dom Fernando de Menezes.

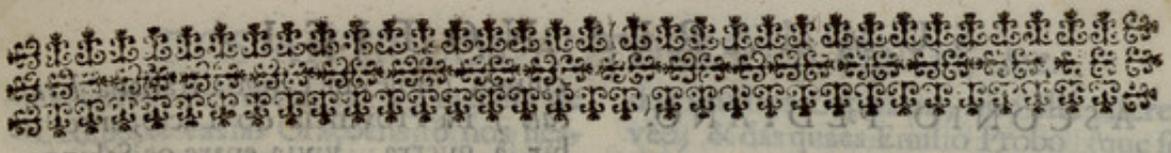
Vida do B. S. João da Cruz. Vida do Bemaventurado S. João da Cruz, pello Bispo do Porto D.Fernando Correa de Lacerda.

Vida do Princ.Eleit. Vida do Principe Eleitor, Pellos Padres da Companhia.

Ulys.de Per. Ulysses, ou Lisboa edificada, de Gabriel Pereira, Poema Heroico.

Vinc. Perfid. do Jud. Vincente da Costa de Matos, Perfidia Heretica do Judaismo.





SVMMARIA NOTICIA
 DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS,
 CITADOS NESTA OBRA,
 PARA EXEMPLARES DA BOA LATINIDADE.



Cardeal Hadriano, no principio do seu livro *De Latino Sermone*, observa, que despois da fundaçam de Roma, teve a Lingoa Latina quatro differentes tempos com differentes graos de perfeçam, a saber, o tempo antiquissimo, o tempo antigo, o tempo perfeito, & o tempo imperfecto.

O tempo antiquissimo he o que correo pello espaço de quinhentos, & quatorze annos, desde a fundaçam de Roma até Livio Andronico Poeta, o qual foi o primeiro, que fez representar Comedias em Roma; & de todo aquelle tempo immemorial não temos, senão algumas oraçoens de Appio Ceco, & alguns fragmentos de louvores funeraes, que se acham no livro das origens, falsamente attribuido a Catão.

O tempo antigo he o que se conta desde o ditto Livio até o tempo de Cicero, o qual durou pouco mais de cem annos, & postoque produzio graves Autores, entre os quaes foram Ennio, Catam, Cornelio Cetego, & pouco despois destes, Nennio, Plauto, Cecilio, Pacuvio, Accio, C. Lelio, P. Scipião, os irmãos Graccos, Scevola, L. Crasso, M. Antonio, Ph. lippo, C. Cotta, & outros muitos; pella fatal necessidade de nunca sahir perfeita de primeiro jacto cousa inventada por homens; nas obras destes inventores, & fundadores do idioma Latino se acham muitas expressoens asperas, phrases incultas, & modos de fallar sem escolha de palavras.

O tempo perfeito foi o de Cicero, de Julio Cesar, & dos Oradores, Historiadores, & Poetas, seus contemporaneos, em cujas obras se admira a pureza, & o vigor de huma incorrupta, & adulta Latinidade. Dos Autores desta felice idade tomamos os exemplos, com que autorizamos as palavras Latinas deste Vocabulario, & para os distinguir de todos os mais, que na Lingoa Latina não podemos seguramente imitar, fizemos delles nesta Summaria noticia huma classe particular, com a ordem alphabetica dos nomes, que mais commumente lhe dá o uso, & liçam das obras, que compuzerão.

O tempo imperfecto he o em que despois da morte de Cicero se começou a Latinidade a viciar, & corromper de sorte, que finalmente degenerou em huma horrivel barbaria. Sem embargo desta corrupçam, não deixaram alguns antigos juriseconsultos de escrever em bom Latim, como sam Ulpiano, Papiniano, Paulo, & outros, com que nesta obra allego sem escrupulo; & aindaque entre os Autores Latinos de melhor nota não tenham lugar Apuleio, Ausonio, Eutropio, Aurelio Victor, Claudiano, & outros citados neste Vocabulario, não reparei em allegar às vczes com elles, porque nas suas obras se achão palavras perfeita, & puramente Latinas.

S U M M A R I A N O T I C I A

A S C O N I O P E D I A N O .

Insigne Grammatico, & celebre Commentador de humas Oraçoens de Cicero. De suas obras sò temos alguns fragmentos, foi contemporaneo, & amigo de Virgilio, & de Tito Livio. Escreveo nos Annos da fundaçam de Roma 759. nos reinados de Augusto, & de Tiberio. Houve outro Asconio Pediano, que foi Historiador, & floreceo no reinado de Vespasiano; porèm nos valemos sò da autoridade do primeiro.

A U L O - G E L L I O .

Ou (segundo os manuscritos antigos) Agellio, compoz 20. livros intitulos *Noites Atticas*. Esta obra he hum collectam de varias advertencias criticas, entrefachadas com eruditos fragmentos de antigos Autores. Elle se declara com bons termos, mas de ordinario affecta palavras antiquadas. Era Grammatico Latino, & vivia em Athenas, sendo Imperador Adriano, nos Annos 130.

O A U T O R D A S R H E T O R I C A S A H e r e n n i o .

Contra a opiniam dos que se persuadem, que este Autor dos quatro livros das Rhetoricas a Herennio he o proprio Cicero, ou hum certo Cornificino, ou outros, Niculao Angelio, natural da Cidade de Telaura, na Ilha de Sardenha, & Marino Becichemo, natural de Scutari, em Dalmacia, fizeram hum largu dissertaçam, para provar, que Cicero he o verdadeiro Autor da ditta obra intitulada, *Autor Rhetoricorum ad Herennium*.

C A T A M .

Marcos Porcio Catam, cognominado o Cenfor, natural da Cidade de Tuf-

culum, (hoje em Lingoa Italiana *Frascati*) na Provincia do Lacio, antes de hir à guerra, vivia entre os Sabinos, cultivando humas herdades, de que era Senhor. Escreveo varias obras, entre as quaes he attribuem os Authores hum *De Re Rustica*. O seu estilo he muito antigo, mas traz nomes de materias, que em outros livros não se acham.

C A T U L L O .

Quinto, ou *Caio Valerio Catullo*, de naçam Veronez, foi contemporaneo de Cicero, & Plauto, & passou para Roma com Manlio. Compoz muitos epigrammas, & varias obras Poeticas. He agudo nos conceitos, mas nas expressoens obsceno. Viveo outenta, & seis annos antes do nascimento de Christo, & morreo (segundo S. Jeronimo) na idade de trinta annos, anno da fundaçam de Roma 698.

C E L S O .

Aulo Cornelio Celso, Philosopho da seita de Asclepiades, & de profissam Medico. Escreveo da Arte militar, & da Agricultura, mas sò nos ficaram os seus outo livros de Medicina, em que se conserva incorruptivel a pureza do Latim. Não se sabe precisamente em que tempo viveo, mas ja que com elle allega Collumela, deve ser muito mais antigo que Quintiliano, posto que Raphael Volaterrano o faz de pouco tempo anterior a este Rhetorico.

C E S A R .

Caio Julio Cesar, Primeiro Imperador dos Romanos, tivera conseguido o imperio das letras, se a ambiçam de reinar o não empenhara na tumultuosa profissam das armas. De varias obras, que escreveo, como foram hum Poema,

em

DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS, &c.

em louvor de Hercules, a Tragedia de Oedipo, & varias Oraçoens, sô nos ficarão os seus commentarios da guerra das Gallias, & da guerra Civil, em que a sua penna não he menos victoriosa, que a sua espada. Anda no fim destes Commentarios a Historia da guerra de Alexandria, de Africa, & de Hespanha; porem não he certo, que seja obra sua; huns a attribuem a Hirtio, & outros a Oppio, intimo amigo de Cesar. Morreo no Senado, repetidamente de vinte, & tres punhaladas, na idade de 56. annos, da fundaçam de Roma 709. & 43. annos antes do nascimento do Redemptor do mundo.

C I C E R O.

Marco Tullio Cicero, grande Philosopho, Principe dos Oradores, & Oraculo da Lingoa Latina, naceo aos 3. de Janeiro, anno da fundaçam de Roma 648. Em vingança das Philippicas, que escrevera contra Marco Antonio, este mesino o poz no numero dos proscritos, & por sua ordem hum certo Popilio, a quem elle havia defendido da accusaçãõ de hum parricidio, lhe tirou a vida, na idade de sessenta, & quatro annos, 7. de Dezembro, Anno 711. da fundaçam de Roma, 43. annos antes da Era Christãã.

C O L U M E L L A.

Lucio Junio Moderato Columella era Castelhana, & (segundo a opiniam mais commua) natural de Cadiz. Devia ser mais antigo, que Plinio, pois este Historiador alega com elle. Escreveo em Roma os seus livros de Agricultura, no tempo do Imperador Claudio.

C O R N E L I O N E P O S.

Homem eloquente, naceo numa terra, entre Verona, & Padua. Era grande amigo de Cicero, & viveo até o anno 6. do Imperio de Augusto. Das vidas

Tom. 1.

dos illustres Capitaens, que elle escreveu, & das quacs Emilio Probo (que sô tivera o trabalho de tresladar) se fizera Autor, sô temos a de *Pomponio Attico*. O seu estilo he muito estimado dos doutos, & digno da Era, em que vivia.

F L O R O.

Lucio Anneo Floro escreveu em quatro Livros hum compendio da Historia Romana, & no Prologo della, diz que vivia duzentos annos despois do reinado de Augusto. O estilo deste Autor he muito Poetico, & a sua obra he antes hum Panegyrico do Povo Romano, que huma Historia bem seguida. Fez se celebre pellas suas discretas, & elegantes expressoens.

F R O N T I N O.

Sexto Julio Frontino, douto Jurisconsulto, & na Arte militar peritissimo, foi primeiro Pretor, anno do nascimento do Senhor 70. Escreveo dous livros dos Aqueductos de Roma, & quatro dos estratagemas dos Antigos, em que dà a Domiciano tantos gabos, que se presume, que escreveu no tempo deste Emperador. Já tinha este Autor bom nome nos reinados de Nero, & de Trajano.

G R A C I O.

Contemporaneo de Ovidio, & d'elle muito estimado, era Poeta Latino. Compuz hum livro da caça, intitulado *Cyngeticon*. Mas desta obra sô temos huma pequena parte. Foi muitas vezes impressa, a melhor ediçam he de Hollanda in *duodecimo*, com as annotaçoens de *Jano Ulitio*.

H O R A C I O.

Quinto Horacio Flacco, naceo em Venusia, no Reino de Napoles, 63. annos antes da Era Christãã, no Consulado de L. Aurelio Cotta, & de Manlio Torqua-

to. He o Principe dos Poetas Lyricos. Alem das Odas, escreveu Satiras, Epistolas, & hum Arte Poetica. O seu engenho lhe adquirio a estimacao de Augusto, & a amizade de seu tam celebrado Mecenas. He muito agudo, sentencioso, & delicado; porem affecta hums Hellenismos, ou phrasés pro, r. as do idioma Grego, que não são para imitados em prosa. No mesmo tempo, que se admira a sua elegancia, he necessario armar-se contra a sua foltura, capaz para depravar os mais santos costumes.

Caio Julio Hygino, Grammatico Hespanhol, ou, (segundo outra opinão) Alexandrino, foi liberto de Augusto, & amigo de Ovidio. Das muitas obras, que elle compoz, só nos ficarão humas *Fabulas*, & hum *Astronomicum Poeticum*, postoque duvidão alguns Criticos que se ijão de Hygino. Neita obra Astronomica se achão muitas palavras, concernentes à ditta sciencia, que não será facil achar em outros livros. Ha outro Hygino, ou Hygeno, que escreveu da medição das terras.

J U S T I N O.

Autor do Compendio da Historia universal, que Troguo Pompeo deixara escrita em Lingoa Grega. He tam puro o seu estylo, que aindaque ao tempo de Antonino Pio, foi julgado digno da Era de Augusto.

Decio Junio Juvenal, natural de Aquino, em Italia, passou para Roma na sua adolescencia, & gastou os seus melhores annos em compor Declamaçoes; atè que animado com a aceitaçam, que tiveram hums versos, que compuzera em ludibrio de Pãris, comediante de Nero, se applicou a fazer satiras, das quaes nos ficarão dezaseis, cujo

Latim he bom; mas muito licencioso em pintar os vicios, que condena. Escreveo no tempo de Domiciano, & viveo atè o anno duodecimo do Imperio de Adriano.

Marco Anneo Lucano Hespanhol, nasceu em Cordova, anno 39. da Era Christã, & foi criado em Roma com Puffio, Poeta Satirico. Na Pharsalia, que elle escreveu, se vê muito engenho, mas methodo nenhum, porque nelle não observa regra alguma da Arte Poetica, & a ditta obra antes parece Historia em verso, & este metaphorico, & empolado, que Poema Epico. Morreo no anno decimo do Imperio de Nero, & nos 27. de sua idade, obrigado a cortar as veas, & a acabar intempestivamente a vida, por ser complice na conjuraçam de Pison contra este Imperador.

L U C R E C I O.

Tito Lucrecio Caro, filho de huma nobre, & antiga familia Romana, estudou em Athenas, & teve por Meftres a Zeno, & Phedro, que então eram as columnas da seita de Epicuro. Precedeo de alguns annos a Cicero. Nos lucidos intervallos de hum frenesi, occasionado de hum Philtro, ou bebida venenosa, que Lucilia, sua molher, lhe dera, cruelmente ociosa, compoz os seis livros *Physicos*, que temos delle em verso. Muito perdeo a Posteridade com a immatura morte deste Poeta Philosopho, que nos 43. annos de sua idade, & no 701. da fundaçam de Roma tirandose asi proprio a vida, nos privou do gosto de lograr outros maiores partos do seu engenho.

M A R C I A L.

Marco Valerio Marcial, natural de *Biblis*, boje *Bubiera*, Cidade da anti-

DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS, &c.

ga Celtiberia, no Reino de Aragão, em idade de 21. annos passou para Roma, aonde viveo nos reinados de Galba, Othon, Vitellio, Vespasian, Tito, Domiciano, Nerva, & Trajano, do qual vêdose pouco favorecido, voltou para a sua Patria, aonde no espaço de seis annos acabou a vida. Temos d'elle quatorze livros de Epigrammas, de que Plinio Junior faz muita estimação, & senão iora tam desbocado em torpezas, teria o seu nome mais decorosas lembranças.

OVIDIO.

Publio Ovidio Naso naceo em Sulmona, no Reino de Napoles, na Provincia de Abruzo, de Familia Equestre, com genio tão inclinado à Poesia, que desprezou o estudo da jurisprudencia, & numa Era, fecundissima em grandes Poetas Latinos, logrou singulares estimações na perfeição da Poesia Latina. O caracter do seu estylo he affluencia de palavras, & suavidade na expressam. Escreveo quinze livros de Metamorphoses, Epistolas Heroicas, Elegias, os Factos, os Tristes, & outras elegias, intituladas *De Ponto*, que era o lugar do seu desterro. Faltam-nos outras obras, a saber, os ultimos seis livros dos Factos, huma Tragedia de Medea, muito gabada por Tacito, & por Quintiliano, hum Tratado da natureza dos Peixes, &c. No quarto anno do Imperio de Tiberio, que era o 17. do nascimento de Christo, morreo em Tomes, sobre o Ponto Euxino, para onde Augusto o desterrara, ou por causa de Julia, filha do ditto Imperador, a quem elle amou debaixo do nome de Corinna, (o que porem refuta Aldo Manucio) ou por outro crime occulto.

PALLADIO.

Este Autor (segundo Ludovico Vives) escreveo no reinado de Adriano; nos seus doze livros da Agricultura, falla com bastante propriedade, porem ás

Tom. I.

vezes deixa cahir huns barbarissimos, proprios da rudeza do tempo, em que vivia.

PERSIO.

Aulo Persio Flacco natural de Volterra, em Toscana, ou (segundo outra opinião) do Golfo da Spezza, antigamente *Portus Lunæ*, na Liguria, ou Estado de Genova, no reinado de Tiberio, anno do nascimento do Senhor 43. escreveo em Roma, reinando o Imperador Nero, seis Satiras, cuja escuridade injustamente se estranha, porque nellas empregou o Poeta contra os vicios, que entam reinavam, as phrases da escandalosa Corte de Nero, ou de huns Poemas ridiculos, compostos por este Principe, ou da Philosophia moral dos Estoicos, que naquelle tempo florescia; desorte que não foi este Poeta affectadamente, mas misteriosamente escuro, & no meyo das nevoas, que roubam o sentido das suas palavras, se enxergam rasgos de inimitavel perspicacia de juizo. Morreo na idade de 28. annos, no 62. da Era Christãa. Por hum escrito de sua letra, em forma de Testamento, deixou a seu amigo Cornuto huma consideravel soma de dinheiro, com huma livraria de 700. volumes; mas o amigo, tendose por muito rico com a herança dos livros, repartio com as irmaãs do defunto o dinheiro.

PETRONIO.

Caio, ou Tito Petronio Arbiter, valido de Nero, mas por emulação de Tigellino, outro valido do ditto Imperador, falsamente accusado de huma conjuração, descreveo os vicios deste Principe debaixo de nomes fingidos. Temos d'elle huma Satira, entretecida com Prosa, & versos, & huns epigrammas. Huma, & outra obra he tão impura nas materias, de que trata, como pura na Latinidade. No Arcebispado de Spalatro, em Dalmacia, se tem achado hum antigo manuscrito, *in fol.* de outras obras, que alguns

S U M M A R I A N O T I C I A

P L I N I O J U N I O R .

presume ser deste Author, traz por titulo *Fragmentum Petronij arbitri ex libro decimo quinto, & sexto decimo*, em que está a Cea de Trimalcion, na forma em que foi trasladado deste original para o prelo.

P H E D R O .

Natural de Tracia, liberto de Augusto, traduzio do Grego, em Latim puro, & elegante as Fabulas de Esopo.

P L A U T O .

Marco Accio Plauto Poeta Comico, natural de Sarsina, Cidade da Umbria, contemporaneo de Pacuvio, & Attio, nos ultimos annos da guerra Punica, escreveu com tanta elegancia, que hum certo Epio stolo chegou a dizer, que se as Musas quizessem fallar Latim, fallariam pella boca de Plauto. Porem não repara em frequentar humas palavras antiquadas, & huns vocabulos, inventados por elle, para provocar a riso, mas tão difficultosos de entender, que os seus commentadores mais adivinham, do que interpretam. Dizem, que morrera poucos annos depois de Ennio, na Olympiada cento, & quarenta, & cinco.

P L I N I O S E N I O R .

Caio Plinio segundo, cognominado senior, natural da Cidade de Verona, no Estado de Veneza, administrou os negocios de Vespasiano, & de Tito, & nas horas, que podia roubar às suas precisas occupaçoens, escrevia. Sem os livros da sua Historia natural, (em que por falta de relaçoens certas, misturou muita falsidade) não poderiamos fallar Latim em muitas materias. Anno da Redempçam do mundo 79. querendo examinar a causa do incendio do Vesuvio, a sua curiosidade lhe custou numa voragem de fogo a vida.

Caio Plinio Cecilio segundo, cognominado Junior, sobrinho do antecedente, natural da Cidade de Como, no Estado de Milão, foi discipulo de Quintiliano. Florescia no principio do segundo seculo, reinando Trajano, em cuja presença pronunciou no Senado aquelle incomparavel Panegyrico, perfeito exemplar de todos os mais, assim pella sublimidade dos conceitos, como pella pureza do estilo, exceptos alguns termos, que não dizem com a Era de Augusto. Não são menos dignos de louvor, & de estimação os dez Livros das suas Epistolas, em huma das quaes se vê a boa opinião, que cobrou da doutrina Christãa, quando governador de Bythynia. No que toca às vidas dos Varoens Illustres, que a este Plinio se attribuem, se tem averigoado, que Aurelio Victor he Autor dellas.

P O M P O N I O M E L A ,

Geographo Latino, era Espanhol, nacido em Mellaria, antiga Cidade do Reino de Granada, aonde hoje está *Bayar de Melena*. Vossio, André Schotto, & outros dizem que vivia non tempo do Emperador Claudio. Compoz tres livros *De situ Orbis*, em que os doutos reconhecem a pureza, & elegancia do seu estilo.

P R O P E R C I O .

Sexto Aurelio Propercio, originario de Umbria, da Cidade de Mevania, hoje *Bevanha*, no Ducado de Spoleto, ou (segundo outra opinião) natural da Cidade de Assis, foi contemporaneo de Virgilio, & Horacio, & grande amigo de Ovidio, Tibullo, & outros insignes Poetas de aquelle tempo. Compoz quatro livros de seus amores para huma moça, chamada Hostia, ou (segundo Apuleio) Hostilia, à qual deu o nome de Cynthia. Os seus versos são Latinos,

DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS, &c.

nos, mas lascivos.

QUINTILIANO.

Marco Fabio Quintiliano, Hespanhol, natural de Calahorra, Cidade de Caſtella a Velha, paſſou com Galba para Roma, aonde profeſſou publicamente Rhetorica o eſpaço de vinte annos, com tão grande fama, que o Emperador Domiciano o eſcolheo para Meſtre dos filhos de ſua irmã, caſada com Flavio Clemente. Os ſeus doze livros de Inſtituições Oratorias ſam muito eſtimados pello eſtilo, erudição, & bons preceitos, que nelles ſe encerrão. Já naquelle tempo ſe queixava eſte Orador de que o idioma Latino hya degenerando de ſua antiga pureza. Querem alguns, que elle ſeja o Author do livro das cauſas da corrupçã da Eloquencia, o qual commente ſe attribue a Tacito. No que toca às Declamações, que andão cõ o ſeu nome, ou ſam de outro Diocleciano, ou do pay deſte, ou do ſeu Avô, pois nelle ſalia o pay de Seneca, como de hum homem, que o vencia em annos, ou que já era fallecido. Correm outras dezanove Declamações cõ o nome de Quintiliano, as quaes na opinião de Voſſio nem ſam deſte, nem de ſeu Avô, mas he muy provavel, que ſam de hum certo Poſſumo, o qual nas Gallias tomou o nome de Ceſar, & de Auguſto,

QUINTO CURSIO.

Quinto Curcio Rufo eſcreveo em dez livros a vida de Alexandre Magno em Latim tam elegante, & tam puro, que a muitos pareceo Author mais antigo, que Tito Livio, & Velleio Paterculo. A ſua muita idade o fez presente no governo de muitos Principes. Voſſio, em cuja opinião eſcreveo *Quinto Curcio*, imperãdo Veſpaſiano, ſe perſuade, que naquelle tempo já eſtava o ditto Author tam velho, que poderia ter alcançado o reinado de Tiberio; & ſegundo o parecer de muitos eſte *Quinto Curcio* he aquelle,

do qual faz Suetonio menção, com o nome de Rhetorico, que vivia em tempo de Tiberio, & juntamente aquelle, a quem dá Tacito o titulo de Pretor, & Proconſul de Africa tambem no reinado do ditto Emperador. Finalmente huns o fazem tão antigo, que o remontam até a Era de Auguſto, & outros o abatem de forte, que o fazem chegar aos annos de Trajano. Chriſtovam Bruno, Freinſhemio, & outros procuraram reſtaurar cõ huns ſupplementos os dous primeiros livros deſte Author, que ſe perderam, o fim do livro quinto, o principio do livro ſexto, & alguns do decimo, que he o ultimo.

SALLUSTIO.

Caio Salluſtio Criſpo naceo em Amiterno, hoje S. Viçtorino, no Abruzzo, provincia do Reino de Napoles. Foi criado em Roma, onde occupou os melhores lugares. Ninguem fez contra os vicios mayores inveſtivas, ninguem com mayor ſoltura ſe entregou a elles. Pellas deſordens da ſua vida foi lançado da ordem Senatoria; porem com o favor de Ceſar foi reſtituido ao Senado, feito Pretor, & mandado a Numidia, onde com roubos ſe enriqueceo. Como contemporaneo de Cicero, compoz hum livro ſobre a conjuraçã de Catilina. Em outro livro deſcreveo a guerra dos Romanos contra Jugurtha. Afinio Pollio, & outros o accusam de uſar muito de palavras antiquadas, & de Phrazes meramente Gregas, de haver inventado termos novos, & licencioſas metaphoras. Porem não hã duvida, que tem expreſſões excellentes. Tambem eſcrevera eſte Author huma Historia, cujo principio era a fundaçã de Roma, mas deſta Historia, como da ditto Cidade, ſõ permanecem os fragmentos.

SENECA PHILOSOPHO.

Lucio Anneo Seneca, cognominado o *Philopho*, naceo em Cordoya pouco antes

S U M M A R I A N O T I C I A

antes da morte de Augusto. Teve por Meſtres a Socion Alexandrino, & Phorino, que o aggregação á feita dos Estoicos. Agrippa mulher do Emperador Claudio chamou a Seneca da Ilha de Corfica, para onde fora deſterrado, & lhe entregou o ſeu filho Nero, para o doutrinar nas ſciencias, & virtudes proprias de hum Emperador. Sahio eſte diſcipulo tão perfeito na Arte de Reinar, que os primeiros cinco annos do ſeu governo podem ſervir de regra a todos os Principes. Todas as obras de Seneca eſtão cheas de admiraveis ſentenças, & documentos moraes, porem toda eſta ſua doutrina he humã diſcreta cenzura dos ſeus vicios. Na conjuraçam de Piſon contra o Emperador foi achado complice, & entre os rigores do caſtigo lhe concedeo Nero a graça de poder eſcolher o genero de morte, que quizeſſe. Fez ſe abrir as veas, & deſangrado, & juntamente afogado com o vapor de hum banho quente, morreo anno de noſſa redempção 65. que era o duodecimo do reinado de Nero. Não he para imitado o eſtilo deſte Philoſopho, mas bom ſerá aproveitarſe de muitos vocabulos, que em outros livros não ſe acham, & que podem ter ſeu preço numa Era, em que não eſtava a Latindade tam corrupta, como os coſtumes. Na opiniam dos doutos, as controverſias, que andam nas obras de Seneca, ſam de ſeu pay, que ſe chamava Marco Anneo Seneca.

SENECA TRAGICO.

Sidonio Apollinario he de opiniao, que as Tragedias de Seneca não ſam de Seneca Philoſopho, Meſtre de Nero, mas de outro Seneca, que em razam da ditto obra he chamado *Seneca Tragico*. Com tudo querem huns Criticos modernos, que tambem as Tragedias ſejam obra de *Seneca Philoſopho*, excepto as que ſe intitulam *Oetavia*, *Hercules ſuerens*, & *Thebaida*. Tambem hã, quem

attribua a outro Seneca as queſtoens naturaes, que andam nos volumes das obras de Seneca Philoſopho.

SILIO ITALICO.

Caio Silio Italico Heſpanhol, natural da antiga Sevilha, chamada entam, *Italica*, donde tomou o cognome de *Italico*; ou (ſegundo outra opiniam) natural de huma Cidade de Italia, do ditto nome, foi Conſul em Roma, no anno da morte de Nero. Eſcreveo em 17. livros o Poema da *Guerra Punica*, ou dos Romanos contra os Cartaginezes. Parece, que já eſtava adiantado nos annos, quando empredeo eſta obra, porque não ſe vem nella aquellas labaredas, que coſtuma lançar o fogo da mocidade; & para uſar da phrase de Plinio, enxergaſe neſte Poema mais trabalho, que engenho, *Scribebat carmina maiore cura, quam ingenio.*

STACIO.

Publio Papinio Stacio, ou *Eſtaço*, Napoletano, foi bem aceito ao Emperador Domiciano, ao qual dedicou os Poemas Da *Thebaida*, & da *Achilleida*, o primeiro em doze livros, & o ſegundo em dous, porem eſte ultimo ficou imperfeito. Tambem compoz cinco livros de *Sylvas*, que ſam humas poeſias varias ſobre diferentes aſſumptos. Tinha compoſto humas Tragedias, ou comedias, que ſe perderam, como tambem a obra intitulada *Agavo*, da qual Juvenal faz menção. Houve outro *Stacio*, mas cognominado *Sursulus*, *Surculus*, ou *Urſulus*, Rhetorico, que vivia, reinando Nero, mas eſte era natural de Tolosa, em França.

DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS, &c.

T A C I T O. *Publio Cornelio Tacito* honrado, & bem querido dos maiores homens do seu tempo, foi contemporaneo de Vespasiano, & seus successores. Plinio Junior seu grande venerado o antepõem a todos os Oradores do seu tempo, & declara, que o tinha escolhido para Prototypo da eloquencia. Porem certos Criticos não approvam tanto o seu estilo conciso, como o de Salustio. Nas suas obras se acham palavras, & phrasas precisas, para se explicar bem em Latim. Da sua Historia sô temos cinco livros. Dos seus Annaes temos perdido huma boa parte. Temos d'elle hum Tratado de vários povos da Germania, & a vida de seu sogro Agricola. Segundo Justo Lipsio o Livro da corrupçam da Eloquencia Latina nem he de Tacito, nem de Quintiliano.

T E R E N C I O. *Publio Terencio*, nasceu em Carthago, & foi escravo de Terencio Lucano, em Roma. Este autor, ainda que Africano, foi na Lingoa Latina tão culto, que as seis Comedias Latinas, que debaixo do seu nome sahirão, derão motivo para se crer, que huns fogeitos qualificados, como Scipião, Lelio, Labeam, & Pompilo, as haviam ou composto, ou emendado. Finalmente affirma Cicero, que toda a elegancia Romana, em Terencio se encerra. Morreo numa jornada para a Grecia, anno da fundaçam de Roma 595. Dizem outros, que morera em Arcadia.

T I B U L L O. *Albio Titullo*, Cavalheiro Romano, amigo de Horacio, & Ovidio, nasceu, reinando Augusto. Militou na guerra da Ilha de Corcyra, hoje Corfu, aonde

enfermou gravemente, & persuadido do seu pouco gemo para a guerra, se entregou à crudita tranquillidade das Musas. Compoz quatro livros de Poemas amorosas, & segundo Quintiliano, merece o primeiro lugar entre os Poetas Elegiacos Latinos.

T I T O L I V I O.

Naceo em Padua, no Estado de Venezia, passou para Roma, onde grangeou a amizade dos Varoens mais illustres em letras, & logrou a estimaçao de Augusto. A sua historia, que começa pella fundaçam de Roma, acabava pella morte de Druso em Alemanha. Não estava em tam dividida em Decadas, mas repartida em cento, & quarenta livros, dos quaes nos ficaram sô trinta, & cinco, & estes não seguidos. Sem embargo da *Patavinidade*, ou phrase de Padua, que Asinio Polio censurou nesta Historia, não deixam os doutos de dar a Tito Livio o primeiro lugar entre os Autores Latinos, que escreveram a Historia Romana; & houve quem com o mesmo elogio, que Seneca Rhetorico fizera a Cicero, chegou a dizer, que com o seu grãde talento igualara Tito Livio a grandeza do Imperio Romano. Morto Augusto, voltou este varão para sua Patria, aonde acabou a carreira da mortalidade, no quarto anno do reinado de Augusto.

V A L E R I O F L A C C O.

Caio Valerio Flacco, natural de Sessa, ou Settia, Cidade de Campanha de Roma, ou (como querem outros) Paduanò, viveo no reinado de Domiciano. Escreveo o seu Poema da expediçam dos Argonautas para a conquista do Vello de Ouro, em oito livros, que elle deixou imperfeitos. Foi Marcial seu particular amigo, como tambem Quintiliano, que sentido da sua morte, uis-

se, *Multum in Valerio Flacco nuper amissum.*

V A L E R I O M A X I M O .

De naçam Romano, foi com Sexto Pompeio à guerra, & restituído á guerra, & restituído à Patria, ajuntou em nove livros as obras, & as sentenças mais notaveis dos Romanos, & outros varoens illustres, & os dedicou a Tiberio. Aindaque o seu estylo não pareça digno de huma Era, tão culta, se achão nelle expressões dignas de imitação. Não se sabe, em que tempo morreo. Querem alguns Criticos, que a obra de tantos annos attribuida a Valerio Maximo, se deva ao cuidado de hum certo Nepociano Africano, que faz huma collecção dos apontamentos, que achara despois da morte de Valerio Maximo, & o deu à luz. Na opiniam de Vossio este collectõr foi hum curioso chamado Lucio.

V A R R O .

Marco Terencio Varro, grande Grammatico, Historiador, Philosopho, & na opiniam dos seus contemporaneos o mais douto dos Romanos, naceo nos annos da fundação de Roma 638. Dizem, que compuzera alguns quinhentos volumes. Nos seus l.vros, que nos ficaram de *Re Rustica*, & da lingua Latina, há muito de que se aproveitar; mas não he bom imitalo em tudo, porque usa de muitas palavras antiquadas, & de construcções extraordinarias. Morreo, anno da fundação de Roma 726. na idade de 90. annos.

V E L L E I O P A T E R C U L O .

Caio, ou Marco, ou Publio Velleio Paterculo, Napoletano, deu principio a hum compendio da Historia Romana, da qual temos dous pequenos Livros, nos quaes, aindaque troncados,

se observa o seu primor, & exaçam nos pontos concernentes à Chronologia; faz menção das fundações das Colonias, & origens das Cidades, & honra com admiraveis elogios as memorias dos varoens affinalados na guerra, na paz, & nas letras. O seu Latim he purissimo, & ornado de bellas sentenças, & reflexões moraes, & politicas. Certo fragmento, que se attribue a Velleio Paterculo da rotta de humas Legioens Romanas em terras dos Grisoens, he de outro Autor.

V I R G I L I O .

Publio Virgilio Maro, Mantuano, principe dos Poetas Latinos, naceo aos 15. de Outubro, anno da fundação de Roma 683. Despois de ter acabado em Napoles os seus estudos, passou para Roma, onde foi recebido com applauso universal de todos os bellos engenhos, & professores de letras de aquelle tempo, & as horas, & mercès, que o Imperador Augusto lhe fez, o acreditaram em todo o Orbe litterario. Para resumir em si proprio os melhores Poetas, & os mais celebres generos da Poesia, compoz a imitação de Theocrito as suas *Eclogas*, à imitação de Hesiodos as suas *Georgicas*, & à imitação de Homero a sua *Eneida*, em cuja composiçam gastou doze annos, & por não lhe ter dado a ultima mão, a Tucca, & a Vario, Excellentes Poetas, & grandes amigos de Virgilio, mandou Augusto que emendassem alguns lugares da ditra obra, & daqui naceo ficarem alguns versos por acabar, nos quaes podem acabar perfectamente o sentido. Morreo Virgilio na idade de cincoenta, & hum anno, na Cidade de Brindesi, em Calabria, vindo da jornada da Grecia com Augusto, anno da fundação de Roma 735. & foi seu corpo levado a Napoles, & sepultado com este disticho, que elle mesmo havia composto, por epitaphio.

Mant-

DOS ANTIGUOS AUTORES LATINOS, &c.

*Mantua me genuit, calabri rapuere, te-
net nunc
Parthenope, cecini pastua, rura, duces.*

VITRUVIO.

Marco Vitruvio Pollio, segundo a mais commua opinião, natural da Cidade de Verona, no Estado de Veneza, celebre Architecto, & summamente estimado dos dous Cesares, Julio, & Augusto, compoz hum volume de Architectura, dividido em dez livros. Ludovico Vives, Author de boa nota, afirma, que nas obras de Vitruvio se acha huma grande abundancia de termos, puramente Latinos, & excellen-

tes, para fallar com propriedade em muitas materias. A este mesmo Autor devemos o cuidado de haver Latinizado muitas palavras Gregas, concernentes à Architectura, das quaes porem se acham algumas em Cicero, Varro, & outros Authores; finalmente temos que agradecer a Vitruvio a erudita curiosidade de pôr em uso muitos nomes, particularmente de aquelles, que chamam verbaes, que nos eram muito necessarios. O primeiro Commentador de Vitruvio foi Guilhelme Philander; ultimamente Claudio Perault, da Academia Real das sciencias, o traduzio em Francez com doudas annotaçoes, & bellissimas estampas.



ABREVIATURAS

DAS CITAC, OENS DOS AUTORES LATINOS,

E A DECLARAC, AM DELLAS.

Asc. Ped. ou Alcon. Ped.
 Aul-Gell.
 Auct. Rhetor. ad Heren.
 Cael.
 Car.
 Catul.
 Cels.
 Cic.
 Colum. ou Columel.
 Cornel. Nepos.
 Flor.
 Frontin.
 Grat.
 Horat.
 Hygin.
 Justin.
 Juven.
 Lucan.
 Lucret.
 Martial.
 Ovid.
 Pallad.
 Perf.
 Petron.
 Phædr.
 Plaut.
 Plin. ou Plin. Hist.
 Plin. Jun.
 Pompon. Mel.
 Propert.
 Quint. Curt.
 Quintil.
 Sallust.
 Seneca, ou Senec. Phil.
 Seneca Trag.
 Sil. Ital.
 Stat.
 Ter. ou Terent.
 Tibull.
 Tit. Liv.
 Valer. Flac.
 Valer. Max.
 Varro.
 Vell. Patere.
 Virg. ou Virgil.
 Vitruv.

Asconius Pedianus.
 Aulus-Gellius.
 Auctor Rhetoricorum ad Herennium.
 Caius Julius Cæsar.
 Marcus Cato.
 Quintus, aut Caius Valerius Catullus.
 Aulus Cornelius Celsus.
 Marcus Tullius Cicero.
 Lucius Junius Moderatus Columella.
 Cornelius Nepos.
 Lucius Annæus Florus.
 Sextus Julius Frontinus.
 Gratius.
 Quintus Horatius Flaccus.
 Caius Julius Hyginus.
 Justinus.
 Julius Juvenalis.
 Marcus Annæus Lucanus.
 Titus Lucretius Carus.
 Marcus Valerius Martialis.
 Publius Ovidius Naso.
 Palladius.
 Aulus Persius.
 Petron. Arbiter.
 Phædrus.
 Marcus Accius Plautus.
 Caius Plinius secundus.
 Caius Plinius Cæcilius secundus.
 Pomponius Mela.
 Sextus Aurelius Propertius.
 Quintus Curtius Rufus.
 Marcus Fabius Quintilianus.
 Caius Sallustius Crispus.
 Lucius Annæus Seneca Philosophus.
 Seneca Tragicus, ou Tragædus.
 Silius Italicus.
 Publius Papinius Statius.
 Publius Terentius.
 Accius Tibullus.
 Titus Livius.
 Caius Valerius Flaccus.
 Valerius Maximus.
 Marcus Terentius Varro.
 Velleius Paterculus.
 Publius Virgilius Maro.
 Marcus Vitruvius Pollio.



A

LETRA ELEMENTAR,
PORTUGUEZA,
E SCIENTIFICA.



*em quanto letra
elemetar. He le-
tra vogal, & a
primeira de to-
das em todas as
lingoas. Sahe da
Traca arteria,
cõ hiato da bo-
ca, ferindo o sô
o côcavo do pa-*

dar, & fazendose ouvir mais no principio, que no meyo, & muito menos no fim. He o A a mais fonora letra de todas; usaõ della Oradores, & Poetas para exprimir cousas grandes, como nestes hemystichios

At nunc horrentia Martis

Arma, virumque cano.

Ou para exprimir grandes paixoens, & cuidados, como neste 1. verso do quarto livro da Eneida.

At Regina gravi jam dudū saucia curā.

A primeira voz da balbuciente infancia he A; querem alguns, que ensinasse a natureza às crianças esta letra, dando a entender, q̃ chamão por Adão, como quei-

xosos da sua desobediencia, que foi causa de todas as miserias da vida humana. He tão natural aos meninos esta letra, que escusandose Jeremias do officio de Propheta, para o qual o destinava Deos, dizia A, A, A, Senhor, não sei falar, porque sou hum menino. *Hierem. cap. 1.* A he huma das letras gutturacs, porque se pronuncia sem ministerio da lingua, nem dos dentes. Quintiano Stoa exprime a pronunçiação desta letra com este verso

A. sub directo memorabilis oris hiatu est.

A. em quanto letra Portugueza. Nas lingooas, que (como a Portugueza) se derivão da lingua Latina, & em outros idiomas Europeos o A. he letra simples; em outras lingooas he letra dissyllaba, ou trissyllaba, porque os Hebreos dizem *Alleph*; os Arabes, Turcos, & Persas, *Aliph*; os Gregos *Alpha*; os Egepcios, *Athomus*; &c. Porem nem todas as naçoens começão o seu Alphabeto por A, como o affirma o Abbade Furetiere, nas primeiras regras do seu Diccionario da lingua Franceza; nem como quer Ca-

A

lepino

lepino tambem no principio do feu Dicionario, allegando com Santo Ifidoro, porque os Chaldeos chamão ao A *Elpha*, & os Syriacos *Olaph*, posto que estes ultimos tambem lhe chamão, *Ahn*. Não tem a lingua Portugueza diversas especies de A; a diversidade da pronuncia causada da variedade dos accentos, ou letras, a que se ajunta esta vogal, faz parecer, que há hum A longo como em *Práto*, que tem o accento agudo, & hum A pequeno, como em *Prázen-tro*, que tem o accento grave; porem hum, & outro he hum só A na realidade, ainda que diverso no espaço da pronunciação. Esta mesma differença se acha todas as vezes que ao A se segue M, como nesta palavra *Fama*, & a causa de parecer este A pequeno, he, que o A se pronuncia abrindo a boca, & pelo contrario M, se forma, fechando; & no breve espaço de tempo da pronunciação de letras tão chegadas, não se podem fazer dous officios tão contrarios, como o de abrir, & cerrar a boca. As outras letras, quando se seguê, não o apagaõ desta maneira, como se experimêta nas palavras *Abá, Abáda, Cáfila, Práya, Práta, Táxa, &c.* Nestas, & outras semelhantes palavras, ainda que ao A da primeira syllaba quizeramos dar o som de A pequeno, não poderiamos. E assim fica provado com as razoes de Duarte de Lião, que no exame das mais letras, me servirá de guia, que na lingua Portugueza não há duas especies de A, mas hum só com variedade de pronunciação. Dobráo A os nomes femininos, cujos masculinos se acabão em ao, como *Mao, Maa; Pao, Paa*. Segundo o uso de alguns no escrever, tambem dobrão A *Paadar, Aar*, & o artigo feminino do dativo singular, & plural, *Aa, & Aas*; porem hoje a mayor parte suprimos o segundo A com accento, & escrevemos *Mã, Pã, Pádar, Ar, à, & às*. Outra cousa tem o A Portuguez, a que se não pode dar razão, se não pedillo assi a orelha, & costume, que a alguns nomes de Provincias ajuntão este articulo, & a outros

não. Porque dizemos, Italia he provincia fertil, & Cidade de Italia, & disto vem bem a Italia, & vou a Italia; & o mesmo em França, Lombardia, Hespanha, & outros. Mas não he assi nesta palavra, India, onde nos não sofrem as orelhas dizer, India he terra grande, Cidade da India, nem vou a India; porque dizemos a India, da India, à India; a India he terra grande, Cidade da India, vou à India. E assi dizemos, Cambaya está na India, & vou a Cambaya; mas não dizemos, China está no Oriente, se não a China, & assi vou à China; & assim dizemos vou a Corintho, vou a Toledo, & não ao Corintho, nem ao Toledo; mas não diremos, vou a Cairo, se não ao Cairo. Tambem he de notar, que quando os nomes das Cidades podião por outra maneira ser appellativos, ou communs, sempre lhe damos articulo; porque ainda que digamos, vou a Toledo, vou a Roma, não dizemos assi, vou a Porto, vou a Guarda, se não vou ao Porto, vou à Guarda. E da mesma maneira quando as Provincias se nomeão pluralmente como vou às Hespanhas, vou às Canarias. O que não he nos nomes das Cidades, porque dizemos vou a Athenas, vou a Bruxellas, vou a Thebas, vou a Cumas. Finalmente havemos de advertir, que dizemos vou a casa, quando entendemos da nossa morada, & vou a casa de Pedro, & não à casa; mas quando não he casa de habitação, dizemos com proposição, & articulo vou à casa dos Tabelaens, vou à casa da India, &c.

A, em quanto letra scientifica. Houve que chamou ao A, Porta das Mathematicas, porque na figura do A se representa a Esquadria, instrumento, cujo uso encerra em si, como em compendio, quasi todos os Elementos Geometricos, toda a proporção dos triangulos, todas as medidas da quantidade continua, & toda a praxi dos sinus, secantes, & Tangentes. Na summidade, ou apice do A se representa o ponto Mathematico, que carece de toda a dimensão; nas duas pernas se vem as linhas; com huma dellas

fixa na superficie de hum plano, & outra guiada em redondo, se descreverá, como com compasso, hum circulo, em cujo centro tambem se achará o ponto, olhando para hum A, em que a distancia das pernas tenha a mesma extensaõ, que ellas, verás hum Triangulo equilatero; & se no risco transversal deixares cahir o prumo, poderás dar razão de toda a especie de Acutangulos, & Obtusangulos. Na palavra PAX, cujas tres letras representam aos contemplativos as tres Pessoas Divinas, a saber o Pay no P, & o Espirito Santo no X, que constando de duas partes iguaes, & unidas, he o simbolo do Sagrado vinculo das duas Divinas Pessoas, de que procede a terceira, no A, em que os dous lados se ajuntão, & unem, se significão as duas naturezas Humana, & Divina, unidas na Pessoa do Filho. Da figura do A, largo na base, & na parte superior agudo; tomou a Architectura a idea das Pyramides. Segundo a Arithmetica dos Antigos, era o A, letra numeral, que significava 500, como escreve Valerio Probo. Baronio; & outros Authores fazem menção de hums versos, que denotão as letras significativas de numeros. O primeiro delles diz assim:

Possidet A, numeros quingētos ordine rectos.
A, como figura, que consta de tres riscos, representa a Deos hum, & trino, hum na essencia, & trino nas pessoas. Também nella se vê hum a representação da independencia Divina, porque não depende de instrumento algum, como as mais letras, que com o focorro dos dentes, ou da lingua, ou dos beiços, ou do padar da boca se pronunciaõ. Segundo João Coropio no seu Vertumno fol. 27. na primeira lingua do mundo, a saber, na que fallou Acão, & sua posteridade, antes da confusaõ Babylonica A, significa movimento para algum lugar, ou principio de movimento recto, & facil porque com pronunciação da ditta letra, se abre brandamente a boca, como porta, & fica a lingua no meyo, mostrando em certo modo o caminho. No pri-

Tom. I.

meiro livro da sua Theorica cap. 2. quer Kaimundo Lullo, que na letra A, se signifie a materia da Pedra Philosophal, & em outro lugar quer, que o A, signifie o Chaos, ou confuso principio da Arte Chimica, porque os que a não sabem, he sciencia muito enbaraçada, & escura.

Quando sobre o A, se punha hum Til, ou risco direito, queria dizer cinco mil. Na Chimica tres AAA, significa Amalgamação, & Amalgamar, que segundo a ditta sciencia, he fazer maça com azogue, ou Mercurio de metal nobre, particularmente do ouro. Segundo as cifras da jurisprudencia Romana A, significava Absolvção; por isso chama Cicero à ditta letra, *Littera salutaris*, Letra salutifera. Também segundo as cifras dos Romanos A, significava as palavras Latinas, que seguem, *Augustus, Avius, Affoles, Aut, Aliquando, Ager, Agrum, Avunt, Annus, &c.* Nas inscripções dos Arcos Triunphaes, & nos leitreiros ao pé das estatuas muitas vezes significava o A, nomes proprios de Romanos; o Abbade Pedro Danet, prometteo dar à luz hum livro sobre esta materia. Finalmente nas juntas do Povo Romano, A, queria dizer *Antiquo*, val o mesmo, que não accito esta ley, que se propoem. Na Algebra, a que chanão speciosa, dous AA, significão o quadrado, & tres AAA, o cubo, ou figura cubica. Nos versos, em que com vogaes se significão as figuras do syllogismo, & dos quaes o primeiro diz *Barbara, Celarent, Darij, Ferio, Baralipon*, o A, significa as proposições universaes affirmativas, segundo outro verso, que diz,
Afferit A, negat E, sūt universaliter ambo.
A, pronome articular demonstrativo do genero feminino, no numero singular. Na lingua Latina ordinariamente não se exprime. A cidade. *Urbs*, A casa. *Domus*. Quando ao substantivo se segue hum relativo, como, *a qual*, ou *que* então se pode exprimir em Latim, o ditto pronome A, com *Ea, illa*, ou *hec*, v.g. Ainda guardo a carta, que me escrevestes, há

scis mezes. *Eam adhuc epistolam seruo, quam scripsisti mihi ante hos sex menses.* A arenga, que elle fez no Senado, ainda está em ser. *Illa ipsa oratio, quam in senatu habuit, extat etiam nunc.*

A com accento grave, ou com outro. A immediato, he final do caso Dativo, como quando digo vou à Igreja, ou vou aa Igreja. Neste caso, (segundo advertio Duarte Nunes do Lião, na sua Orthographia pag. 63. vers.) o primeiro a he proposição, & o segundo, artigo feminino; No ditto lugar quer o proprio Author, que este Dativo feminino se escreva por dous aa; querem outros, que se escreva com hum sò a, mas com accento grave em cima, como já temos mostrado. Tambem o a com accento grave val o mesmo, que o Dativo masculino Ao, como quando digo, Não podes fazer cousa mais injuriosa a teu pay, *idest*, ao teu pay. *Nihil patri injuriosius facere potes.*

A, com verbo no Infinitivo. Aprender a tanger algum instrumento de cordas, como Viola, ou Alaude, &c. *Fidibus discere.* Começo a fallar. *Loqui, ou fari incipio.* Começo a dizer, (sendo Orador, que dá principio à sua oração,) *Discere incipio, ou aggredior ad dicendum.* começar a beber vinho. *Ad vinum transire.* Plin. Amar a morrer. Querer a matar *Vid.* Amar.

A. antes de nome. Estar em pé à porta. *Pro foribus stare.* Estar assentado à mesa. *Sedere ad mensam.* *Accumbere mensæ* (fallando segundo o costume dos Antigos.) Estar a cavallo. *Sedere in equo.* A mocidade he inclinada a vicios. *Prona est Juventus ad vitia.*

A, com movimento. Andar a pé. *Ire pedibus.* Tito Livio diz, *Incedere pede.* Andar a cavallo: *Equitare, Equo vehi, vel ferri.* Ir a Roma, a Paris, a Madrid. *Vid.* Ir. Dizem, que vas a Chypre. *Te aiunt proficisci Cyprum.* Terent.

A, quando significa o modo, ou a moda. A passos lentos. *Lento gradu.* Andar a grandes passos. *Ire grandibus gradibus.* Plaut. A olhos fechados. *Clausis oculis.*

A Franceza, à Ingleza, à Portugueza. *Gallorum, Anglorum, Lusitanorum more.* Traja à moda. *Novo more vestitus est.* A estrangeira. *Peregrinum in morem.*

A, com accento agudo, que equipolle a dous aa, por evitar o hiato. Tapete feyto à gulha. *Tapes acu pictus.* Agoa, que fervendo ficou reduzida à metade. *Aqua ad dimidias decocta.* He de Plinio.

A minha, à tua, à sua vontade. *Ex meâ, ex tuâ, ex illius voluntate.* Não succederá este negocio à minha vontade. *Ea res non ex meâ voluntate succedet,* à imitação de Cicero, que diz, *Ut reliqua ex sententiâ succedant.* Cic. in Brut.

A, fallando em juro, & usuras. Buscar dinheiro a razão de juro. *Quærerere argentum in fenus.* Plaut. Tomar dinheiro a cinco por cento. *Quincuncibus usuris argentum sumere.* *Quincunces usuræ,* he de Scævola, antigo jurisconsulto. Tinhaõ os juros subido de quatro por cento a oito por cento. *Fenus ex triente factum erat bessibus.* Cic.

A, val às vezes o mesmo, que a effeito, com intento, ou cousa semelhabante. Marcha o exercito a focorrer a praça. *In subsidium arcis iter intendit exercitus.* *It exercitus arcis subsidio.* Marchou a reprimir a violencia. Mon. Lusitan. Tom. 7. fol. 562. *Ad vim reprimendam iter incessit.* *Iter incedere.* he de Tacito.

A, entre duas dicções identicas. Depois disto se mostrará, quanto vai de huma cousa a outra. Subentendesse cousa. *Deinde quid res cum re differat, demonstrabitur.* Cic. Muito vai de Pedro a Pedro. *Multum inter se distant Petrus, & Petrus.* *Inter se distare,* neste sentido he de Cicero. Usamos do A entre dous vocabulos identicos em muitos outros modos de fallar, v.g. De monte a monte. Passo a passo. Bocado a bocado. De mar a mar. De meyo a meyo. De mais a mais. Pouco a pouco. Gota a gota, No Tomo 5. da Mon. Lusit. fol. 14. col. diz seu athor, (De Rey a Rey se experimentou este ciume.) Na mayor parte destas dicções identicas acharás o Latim destes modos de fallar.

A, quan-

A, quando se acha com expressões da quantidade continua, ou discreta. A nōtoens. *Aceruatim*. A granel. *Vid.* Granel. A milhoens. Com esta expressão queremos dizer hum numero innumeravel, ou indefinito. Neste sentido usavão os antigos Romanos do adjectivo Plural *Sexcenti, a, a*. *Apud nos* (diz Donato) *Sexcenta dicere pro infinito numero pene usitatum est*. Neste sentido diz Cicero de *Divinat.* *Sexcenta licet hujusmodi proferre; & Plauto na Tragedia intitulada Aulular. Act. 2. Scena 1. Sexcenta sunt, quae memorem, si esset otium*. Parecendo-te, que *sexcenta* he pouco para significar milhoens, poderàs usar de *Innumerus, a, um*, ou de *Innumerabilitas, atis*. Havia gente a milhoens. *Aderant innumere gentes*, he tomado de Lucano, que diz *Adde, quod innumere concurrunt undiq; gētes*. Homens, animacs, plantas, mundos a milhoens. *Hominum, animalium, plantarum, mundorum infinitates, um*. Fem. Plur. ou *innumerabilitas, atis*, Fem. He tomado de Cicero, 1. de *natura Deorum*, onde diz, *Atomos, imagines, infinitates locorum, innumerabilitatemque mundorū*. A todo o proposito. *Qualibet occasione datā*.

Aa falsa fê. *Perfidiosè*. Cic.

Aa formiga. *Paulatim*. Cic. *Pedetentim*. Cic.

A elle. Val o mesmo, que vamos investigar. *Irruamus in eum*.

A ser affim, fora o Reyno, &c. Val o mesmo, que se isto affim fora. *Si ita esset, ou si ita se res haberet*.

A vozes. *Vid.* Voz.

A estado. Estavão as cousas reduzidas a estado, que ja não havia esperança alguma. *Eo redacta res erant, ut nulla amplius spes esset*. Cic.

A vello. A ouvillo. São modos de fallar plebeos.

Aa mão. Ir à mão. Vir á mão. Trazer à mão. Apanhar à mão. *Vid.* Mão.

A huma, a outra. Por exemplo. Affim como entendo, a huma pella minha conjectura, a outra pella vossa. He modo de fallar plebeo.

Tom. 1.

A plumo. *Vid.* Plumo.

Aa vista. *Vid.* Vista.

AA, ou Ha. Rio, que depois de atravessar o Condado de Artois, banha os confins occidentaes do Condado de Flandes, & depois de ajuntar alguns dos ramos, em que se dividio, desemboca no passo de Cales para a banda do mar Germanico. *Agnus, ij*, ou *Agnio, onis*. Masc. outros lhe chamão *Eumeno, onis*, Masc.

Aa, He o nome de varios outros rios; hum na Diocesi de Munster, outro na Vestphalia, outro nos Cantões dos Suíços, que se mete no lago de Lucerna, & outros, que por serem de menos consideração, deixo em silencio.

AAD, ou Aade. Pequeno Rio dos Paizes Baixos, no Brabante. *Aada, a, Masc.*

AALEM, ou Aulem. Cidade de Alemanha na Suabia. Antiguamente foi dos Duques de Vitembergá. *Alena, a, Fem.*

AAR, ou Arr, ou Are. Rio das terras dos Suíços. Divide o Cantão de Valais do Cantão de Berna, & engrossado com as agoas de muitos rios, se mete no Rhin, entre Basilea, & Constança. *Arola, a, ou Arula, a, Masc.* Deste nome hã outros rios em Alemanha.

AARAC, Aarac. Cidade da Persia, na provincia de Hircania. Duval faz menção della nas suas taboas Geographicas. *Aaracum, i, Neut.*

AARASSO. Cidade da Asia menor na Pisidia. *Aarassus, i, Masc.*

AARBURGO. Pequena Cidade dos Suíços, sobre o rio Aar, no Cantão de Berna. *Arolaburgum, i, ou Arburgum, i, Neut.*

ABA

ABA. Diz-se da extremidade, ou de algum acrescentamento na extremidade de cousas naturaes, ou artificiaes, como em obras de marcenaria, carpintaria, & outras, & como serve de as aperfeiçoar, lhe poderàs chamar geralmente, *Operis alicujus complementum, i, Neut.*

A ba do gibão. Tira de pano, cozida

na parte inferior do gibão. *Instita extremo thoraci affuta*. He tomado de Horacio, que diz, *Subfuta talos tegit instita veste*. Em alguns Diccionarios se acha; *Thoracis plagula, e. Fem.* Mas em hum lugar de Plinio Histor; *Plagula* quer dizer, folha de papel, & em outro lugar do mesmo Author, *Plagula*, he o mesmo, que pequena alcatifa.

Aba da vestidura. Feito Grammatico lhe chama *Oraze, Fem.* às vezes lhe poderás chamar *Lacinia, e. Fem.* Pisar as abas da Toga. *Calcere laciniam toge.* Sueton.

Estes com as mãos as ABAS levantavão Das roupetas, fazendo nellas feos, Donde hũ grandiozo numero levavão De corchetes, botoens, & camafeos.

Galhegos, templo da Memor. lib. 4. oitava 26.

Tomar as abas na cinta. *Vid.* Tomar.

Aba do chapco. *Pilei margo, ginis, Fem.* Chapco de aba grande. *Petasus largo margine.*

Aba do rio. *Margo ripae.* Tambem se diz a aba de hum porto. Hum sumptuozo Mosteiro, fundado nas ABAS de hum seguro, & fermoço porto. Dialog. do P. Hec. Pinto Part. 2. 228. vers.

Aba do forro, chamão os carpinteiros à fásquia de madeira, que serve de guarnição ao redor do recto. *Laquearis,* ou *Lacunaris lignei limbus, i. Masc.* Ao longo da ABA do forro deste recto, estão escritos estes quatro versos. Faria, Notícias de Portugal. 118.

Abas da fechadura chamão os ferralheiros a humas laminas de ferro, estreitas, que pegadas ao redor da chapa da fechadura, servem de cobrir as guardas, &c. Quasi todas as fechaduras, que nos vem do Norte tem abas.

Aba, Metaphoricamente, Protecção, amparo, &c. *Vid.* nos feos lugares. Aqueelles, a cujas ABAS eu me cheguei. Cartas de D. Francisco Man. pag. 751.

Aba, Cidade de huma Região da Grecia, chamada em latim, *Phocis*, celebre pellos Oraculos de Apollo chamado em rezão do lugar, *Apollo Abdeus*. No anno

274. da fundação de Roma, 480. annos antes do nascimento de Christo, queimou Xerxes esta Cidade; feos moradores, a que chamavão Abantes, se transferirão para a Ilha Eubea, a que hoje chamão Negro ponto; & segundo escreve Strabam, livro 10. derão a Negro ponto o nome de Abantis. Terrario, Baudrand, & outros Authores Geographos escrevem, que na Arabia feliz tambem houve outra Cidade, chamada Aba. *Aba, e; Fem.*

Aba tambem he o nome de hum monte nos confins de Armenia mayor, poucas legoas distante de Sinyra, que he Cidade, a que hoje chamão, *Erzerum*. Tem o rio Eufrates o feo nascimento ao pé deste monte, a que os Antigos tambem chamavão Capotes, & que os da terra hoje chamão, Caicol.

Aba, finalmente, segundo Strabam, livro 14. he o nome da filha de Xenophones, governador da cidade de Olba, em Cilicia, & segundo Bonfin. liv. 2. Decada 2. he o nome do terceiro Rey de Ungria, que no anno de 1042. usurpou a coroa; outros lhe chamão Aban.

ABACELLAR huma planta. He cobri-lhe com terra as raizes, para se dispor a seu tempo. *Arboris radices imbutare,* ou *terra operire.*

ABACO, Abáco, termo da Architectura: deriva-se do Grego, *Abax*, que quer dizer Aparadôr, copa, ou meza, em que se dispõe vasos de prata, para ornato. Na Architectura, he a parte superior do capitel da columna, principalmente na ordem Corinthia; serve como de tapador ao cesto de flores, que nella se representa. Tem o Abaco o feo bocel, & a sua faxa. *Abacus, i. Masc. Vitruv.*

ABACOA, Abacôa, Huma das ilhas Lucaes na America Septentrional entre Jabaquem & Pinimi. Está debaixo do dominio dos Ingleses. *Abacoa, e. Fem.*

ABADA, Abãda, O que está no bolso, ou cavidade, que se faz, lev antando, ou colhendo as extremidades da capa, ou qualquer outra vestidura larga. Abãda de rozas. *Plenus rosarum sinus, us. Masc.*

Levar

Levar huma abâda de nozes. *Ferre mucus sinu laxo. Horat.*

Dar huma abâda de rozas. *Pleno sinurofas dare.*

Abâda. Fera da Africa nas terras de Benguela, (segundo Dapper na sua Hist. pag. 375.) ou nas terras de Sofala. (como outros com mais acertadas noticias affirmão.) Alguns Authores latinos, & especialmente o P. Gaspar Schot, na segunda parte da sua Physica curioza pag. 921, & outros Authores vulgares, como Cobarrubias no Thesouro da lingua Castelhana, se tem equivocado na descripção deste animal, imaginando, que he o mesmo, que Rhinocerate, Mas consta, que a Abâda he hum animal do tamanho de hum potro de dous annos, com a cabeça mais pequena, & mais chata, que a do cavallo; tem o pelo denso, & aspero, rabo de boy, mas mais curto, & pês fendidos, muito mais grossos, que os de veado; Tem este animal dous cornos, hum na testa do comprimento de tres, ou quatro palmos, & este negro, ou pardo escuro, lizo, agudo na ponta, & algum tanto revolto para diante, & na base tam denso, & grosso, como a perna de hum homem. A razão porque esta ponta da Abâda tem fama de contra veneno, he, porque se tem observado, que quando a Abâda quer beber, mete primeiro a dita ponta na agoa, como se quizera retundir, & expellir a venenosa calidade, que a agoa poderia ter. Dizê, que os Portuguezes para experimentar, se o corno da Abâda he bom, & legitimo, ufam deste artificio. Poem o bico do corno no chão, & logo lhe poem por cima huma espada, ficando o punho da espada suspenso por hum fio. Sendo o corno bom, fica duro, & não pode entrar nelle a espada, mas anda circulando ao redor do seo centro; Pello contrário não sendo o ditto corno bom, penetra nelle a espada. Com ossos de Abâda reduzidos em pó, & misturados com agoa se faz huma cataplasma, que se applica na parte, aonde se sente alguma

dor intrinseca, attrahe para si este remedio o humor peccante, que cauzava a dor; & pello que dizem, tem este mesmo unguento virtude, para encourar a abertura, que faz. Do corno, ainda que negro, a limadura he branca. Tem a Abâda outro corno na nuca, mais curto, & mais chato, que o que tem na testa. Em muitos lugares da sua Ethiopia Oriental o P. Fr. João dos Santos tira ao nome deste animal a primeira letra, & chamalhe, Bâda. Por não ter nome proprio latino, chama-se *Abada, a: Fem.* Ao Papa Leão Decimo mandou el-Rey D. Manoel hum Elephante, & huma Abâda, que forão os primeiros, que em a Cidade de Roma se virão do Oriente. *Benedictina Lusitan. part. 2. pag. 385. col. 1.*

ABADADO, Abade, Abadeffa, Abadia, Abatina. *Vide* Abbadado, Abbade, Abbadessa, Abbadia Abbatina.

ABADEJO Abadêjo. Peixe. *Vid.* Badejo.

Abadejo. Em dous Authores acho esta palavra, sem acabar de entender seu proprio significado. O P. Fr. Thomas da Luz, na sua Anatheia Onomastica dá a entender, que he cantharida, porque na pag. 7. da 1. parte diz, Abadejo, *cantharis*. E Antonio Pereyra Rego na sua summula de Alveitaria, cap. 11. pag. 230. diz, (Huns bichos, a que chamão ABADAJOS, ou Vacas louras.) Em abono do primeiro acho, que na explicação da palavra *cantharides*, diz o Licenciado Cobarrubias, que em algumas partes de Castella chamão às cantharidas Abadejos. Poderã ser, que em algumas partes de Portugal chamem Abadêjos às vacas louras. *Vid.* Cantharida. *Vid.* Vaca loura.

ABADERNAS. (Termo de Marinhagem) são huns arrebens delgados, ou filanças, que servem de fazerem fixos os colhedores, & outros cabos fixos, quando se aperta a enxarxia. *Funiculi firmandis, stringendis que rudentibus.*

ABADIR Abadîr. (Termo Mythologico.) He o nome de huma pedra; que Saturno engolio, imaginando, que engolia

golia a Jupiter. E o caso he, que sabendo Saturno, que hum dos seus filhos o havia de derrubar do trono, os devorava todos, até que sua mulher Opis o enganou, fazendolhe tragar esta pedra, enfiada a modo de menino nas mantilhas, em lugar de Jupiter, a quem ella queria livrar. Prisciano, & S. Isidoro fazem menção desta pedra nas suas glórias. E diz Papias, que antiguamente *Abadir* significava *Deos*. Diz Lactancio, que esta pedra era o *Deos*, a que os Romanos chamavão, *Terminus*. Chamavão os Gregos a ditta pedra, *Baitilon*. Parece, que os Latinos, que lhe chamarão *Abadir*, tomarão este nome da palavra Syria, *Abdir*, ou *Abadir*, ou *Abadier*. Acrescenta Lactancio, que esta pedra se conservava no templo de Apollo, em Delphos. *Lapis, pro Jove servando panis obductus.*

ABAFADIC, O Abafadiço. Lugar abafadiço, o em que não corre ar. *Locus non satis apertus, ou qui liberè perflatus capere non potest.* Ex Columella *Locus aëri non satis pervius.*

ABAFADO Abafado. Bem coberto com pano, ou com qualquer outra couza, de maneira, que não possa facilmente transpirar a materia coberta. *Bene tectus, ou coopertus, a, ion.*

Há mister ter este enfermo muito bem abafado. *Hic æger curiose vestimentis involvendus est.* Cornel. Cels. *Calidis fomentis prohibendum est ab hoc ægro frigus.* Idem. *Intra calida fomenta cobibendus est hic æger.*

Ar abafado. *Crassus, & concretus aër.* Plantas abafadas, *id est*, tão chegadas humas ás outras, que não pode entrar facilmente o ar. *Plante nimium crebris intervallis dispositæ. Densæ stirpes.* Lugar abafado com arvoredos. *Locus umbrosissimus.* Este adjectivo he de Plinio. *Locus arboribus obsitus*, assim como diz Horacio, *Frondibus obsita, &c.* *Locus densis stirpibus umbratus.* Matos muito abafados. *Impeditissimæ silvæ.* Cesar. Pelo rio ser estreito, & abafado com arvoredos. Barros 1. Dec. fol. 190. col. 2.

silog

Abafado de gordo. *Pinguedine suffocatus, a, um.* Morria o gado abafado de gordo. Mon. Lus. tom. 1. fol. 20. col. 1.

ABAFAMENTO. Suffocação. *Suffocatio, onis. Fem.* Plin. *Histor.* Da palavra Abafamento se usa mais no sentido metaphorico, que no natural, & val quasi tão, como oppressão. *Oppressio, onis. Fem. Terent.*

ABAFAR. Cobrir muito bem com panos, ou couza semelhante, para que não possa entrar, nem sair o ar. Abafar alguma couza quente, para que se não resirie. *Operimento, ou tegumento alicujus rei calorem fovere (eo, fovi, fotum.)* Abafar. Tirar o folego. *Suffocare.* A muita calma abafa. *Anima deficit per æstum.*

Abafar. Não poder tomar folego. *Halitu prohiberi, ou anima intercludi.* Cicero diz, *Interclusa animâ, id est, Abafando, ou não podendo tomar a respiração.* Está abafando de calor. *Æstus refocatur.*

Abafarse. Cobrirse de nuvens. Escurecerse. Vaife o Ceo abafando. *Cælum nubibus obscuratur, obducitur.*

, As carregadas nuvens, que voando vão no mais alto do ar com grande preza. Não se os Horizontes **ABAFANDO**.

, Ulys. de Gabr. Per. Cant. 5. Oit. 16. Abafar, não deixar crescer. Não deixar medrar. A terra muito viçosa abafa as searas. *Nimia terre letitia segetes stragulat.* Quintiliano diz. *Et velut leto gramine sata stragulant.* Chama Columella o viço, & nimia fecundidade da terra, *Letitia humi.*

Abafar. Chegar-se muito a alguém. Não me abafes. *Ne me premas.*

Abafar. Palavra de Agricultor. Abafar as terras. He depois de lavradas, gradar a terra, para que se não seque com Sol; se destaz então como farinha, quando se torna a lavar, pello fuor, que lhe causou a abafadura. Não lhe sei termo proprio Latino.

ABAINHAR. Fazer huma bainha a algum pano. Abainhar hum lenço. *Sularioli oram subsuere, ou margine consuere.*

1. 1. 1. ABAI-

ABAIXAR, ou Abaxar, *Vid.* Abaxar.

ABAIXO, *Vid.* Abaxo.

ABALADA, Abalada (Termo da caça.) Seguir o coelho pella abalada, he segulo, donde se abalou. *Cuniculum, ab eo, quo se demovit loco, persequi.* Na Beira charrão á Abalada, *Traita.*

ABALADO, ou Aballado. Abalado levemente, & sem força. O, em que se tem feito algum movimento. *Motus, ou Commotus, a, um.*

Abalado com força: *Concussus, a, um.*

Abalado, o que não está firme no seu lugar natural. Dente abalado. *Dens mobilis.* *Plin. Hist. lib. 20. cap. 20.* & mais em outros lugares. O mesmo Author diz, *Dentes labantes,* por Dentes abalados. Paredes abaladas. *Dimoti parietes.* *Tacit.*

Abalado, metaphoricamente. Estive abalado, para hir a Roma. *In proximitu fleti proficiscendi Romam.*

Está abalado. Está quasi rendido, persuadido &c. *Labascit.* *Terent.*

Abalado de hum mal, de huma enfermidade. *Morbo tentatus, a, um, Cic.* ,Para curar as crianças de quebranto, estando já ABALADAS, & enfermas delle. Correção de abusos, *Trat. 1. pag. 87.*

ABALANC, AR-SE. Parece metaphora tomada do peso da Balança, que se hum copo della tem mais peso, que o outro, se abaxa, & em certo modo se arroja á terra; donde se tomou Abalançar-se, por Arrojar-se. Aos curiosos da lingua Grega parece melhor a derivação desta voz de *Ballein,* que quer dizer Lançar, porque *Abalançar-se,* he Lançar-se, & arrojar-se a alguma cousa. *Abalançar-se aos perigos, Periculis se, ou caput suum offerre. Inferre se in discrimina.* ,Se pode ABALANC, AR a mais certo perigo. Soufa, vida de D. Fr. Bartholom. 139. col. 1.

Abalançar-se contra alguem. *In aliquem irruere.* *Sallust. In aliquem impetū facere. Caf.*

,E contra o matador, que a recebello ,Sahe confiado, iroso se ABALANC, A.

Tom. 1.

Malaca conquist. *Liv. 12. Oit. 69.*

ABALAR, ou Aballar. Polir com alguma cousa, & começar a tiralla do lugar, em que está. *Aliquid movere, ou dimovere de aliquo loco.* *Plin. Hist.* Algumas vezes se lhe poderá acrescentar, *Leviter.*

Abalar hum dente. *Dentem concutere, (tio, cussi, cussum.) Cels.* ou *labefacere.* Abalou-me todos os dentes. *Omnes dentes labefecit mihi.* *Terent.* Abalão-se os dentes, *Dentes labant.* *Plin.* ,Cousa, que se não abala, ou que se não pode abalar. *Inconcussus, a, um.* *Senec. Philos. stat.*

Abalar os fundamentos. *Quatere fundamenta.* *Virg.*

Abalar. D-z-se do exercito, que levanta o campo, ou faz algum movimento. Abalar da vizinhança da cidade. *Movere ab urbe.* *Tit. Liv.* (falla de hum exercito, & subentende *Castra.*) Abalar da planicie, para hum alto. *Subducere copias in collem.* *Plin. de viris illustr.* Quatorze dias despois, que Cneo abalou de Canuso. *Decimo quarto die, postquam Cneus Canuso moverat.* *Cic.*

,ABALOU de Almeyda com cinco terços de Infantaria. Na Relação do estrago de S. Felizes Mandou ABALAR os batalhoens. *Mon. Lusit. j*

Abalar gente. Occasionar o concurso della, ser causa, de que concorra para alguma parte. Abalou toda Italia. *Totius Italiae concursus concitavit.* *Cicero pro Milone. 58.*

Abalar. Fazer tremor. Causar com algum grande estrondo huma specie de tremor na terra, no Ceo, &c. Os trovões abalão a terra. *Tonitrua terram tremefaciunt, ou fragore concutunt.* He imitação de Virgilio, que diz:

Annuit, & totum nutu tremefecit Olympū.

E de Terencio, que diz: *Qui templa Caeli sonitu concutit.* ,As nuvês, que por mil partes se abrião, ,Mil offensivos rayos disparavão, ,Que com violento curso o ar fendião, ,Os trovões da terra o ábito *Abalavão.* Malaca conquist. *livro 2. oit. 79.*

Abalar. No sentido moral. Abalar a
alguem, ou Abalar alguem de seu propo-
sito. Fazerlhe mudar de parecer. Inclina-
llo a que tome outra resolução. *De
sententiâ dimovere aliquem.* Cicero diz,
*De sententiâ dimoveri. Aliquem de senten-
tia, ou de instituto deducere. Aliquem a
suscepto consilio revocare, abducere, avoca-
re.* Cicero diz, *Labefacere aliquem.* Vê-
do que os não podião abalar. *Cum eos
perstare in sententiâ viderent.* Cesar. *Abal-
lei-o commovi hominem.* Terent. Abalar
a fidelidade de alguem. *Labefacere fidem
alicujus.* Sueton. Abalar a fidelidade de
alguem com dadas, com dinheiro, com
premios. *Labefactare fidem alicujus pre-
tio.* Cic. Tit. Liv. Abalaõ-se os animos
Nutant animi. Stat. Não se abalou a sua
fidelidade. *Non nutavit ejus fides.* Estas
coufas não o abalaõ. *Hec illum nihil mo-
vent.* Tit. Liv. Nem hã desgraça, que o
abale. *Nec ullum habet ictum, quo pel-
lat animi statum.* Cic. Vendo, que os não
podia abalar. *Cum eos perstare in senten-
tiâ viderent.* Cesar.

Implacaveis durezas, que ao fervente
Dezejo, que dá força ao pensamento
Tinhão de seu proposito *Abalado.*
Camoens, Canção 10. Estanc. 5.

Abalar-se. Bolir-se. Não se abala do seu
lugar. *Suo se in loco continet. Nunquam
se loco movet.*

Abalaõ-se os dentes. *Dentes labant.*
Plin. Histor. Toda a cidade se abala pa-
ra o ver. *Ad eum ex tota urbe concurrunt.*
Cic. Verr. 95.

ABALIZADO, ou Aballizado. coufa
em que se tem posto balizas. *Vid.* Aba-
lizar.

Abalizado. Perfeito. Que tem chega-
do à baliza, & ultimo limite da perfei-
ção. Abalizada virtude. *Perfecta, & ad
summum perducta virtus.* Cic. *Consummata
virtus.* Columel. Varão abalizado em vir-
tude. *Vir virtutibus exaggeratus.* Cic.
Vir numeris omnibus absolutus. Idem.
Vir, qui continet omnes numeros virtutis.
Cic. de Finibus 24.

Abalizado Author. *Author valde bo-
nus,* ou *Author bonus in primis,* ou opti-

mus. Cic. Está dando Portugal ABALI-
ZADOS Authores. Cartas de D. Franc.
Man. pag. 488.

ABALIZADOR, Abalizador. Aquel-
le, que põem balizas, & determina os
limites dos campos, herdades, &c. *Finitor,
ris.* Masc. Cic. Examinando a quan-
tidade das syllabas desta palavra diz Ba-
filio Fabro no seu thesouro, *secundam
corripit, quia Finitor non a verbo finire,
sed a nomine finis est, ut a vinum vinitor,
secunda & ipsa brevi.*

ABALIZAR. Pôr balizas aos campos,
herdades, &c. *Agrorum limites constituere.
Agrorum limites, ou confinia determi-
nare.* Ex Plaut. in prologo Poenul. vers. 49.
Abalizar as legoas por cruces. *Leu-
carum spatia crucibus definire, ou consti-
tuere* ABALIZANDO as legoas por cru-
zes, & padroens. Chorographia de Gas-
par Barreiros. pag. 61. vers.

Abalizar com ramas o canal. *Ramis
canalem finire* ABALIZAR com ramas o
canal. Jacint. Freire 283.

Abalizar-se em alguma virtude. *Alicujus
virtutis apicem attingere. Ad alicujus
virtutis culmen pervenire.*

Abalizar-se em qualquer coufa. Obrar
com summa perfeição. *Vid.* Perfeição.
Vid. Singularizar-se. Muitas pessoas se
ABALIZARAM na defenção desta For-
taaleza. Lemos, Cercos de Malaca, pag.
45.

Abalo, Abalo. Movimento leve, ou
impulso, com que qualquer couza se
move do seu lugar. *Motus levis alicujus
rei.*

Abalo com força. Grande abalo. *Con-
cussio, conquassatio, ou labefactio, onis.* Fem.
Columel. Cic. Plin. Hist.

Abalo, ou tremor da terra. *Terræ
motus, ou terræ tremor.* *Vid.* Terremoto.

Abalo de hum monte. *Nutatio mon-
tis.* Sen. Philos.

Isto he remedio, que preserva do a-
balo dos dentes. *Labefactionem dentium
id inhibet.* Plin. Histor. Em outro lugar
dizo o mesmo Plinio *Mobiles dentes sistit;*
& em outro *Mobiles dentes firmantur.*
Chama o mesmo Plinio ao abalo dos dên-
tes,

tes, *Mobilitates dentium.*

Abalo do corpo. Abalo dos humores. Procedem as doenças de hum abalo grãde, & perturbação dos humores do corpo. *Morbus, & agrotatio ex totius valetudinis corporis conquassatione, & perturbatione gignuntur. Cic. cap. 4. Tuscul. 23.*

Abalo de doença. Ameaço della. Abalo de febre. *Febris tentatio, onis. Fem. Commotiuncula, e. Fem. Cic. Attic. lib. 2. Epist. 12.*

Sente grandes abalos nos Rins. *Renes morbo tentatur acuto. Horat.* Sentir algum ABALO de febre. *Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. pag. 335. Vid. Ameaço.*

Abalo. Movimento interior causado de alguma paixão. *Animi motus, Affectus concitati, ou commoti. Quintil. Animi commotio, ou permotio, onis. Fem. Quint. Cic. Agitatio mentis. Cic. Quintil. Animi concitatio. Cic.*

Abalo. A impressão, que faz nos ouvintes o discurso de hum Orador, Pregador, &c. Pouco ABALO fazem os nosos sermoens. O P. Anton. Vieira. Tom. 1. pag. 23. *Modicè animos audientium afficiunt, ou modicè audientes tangunt nostræ conciones.* (São phrases de Cicero.) Tão pouco abalo fizeram estas palavras, que pouco faltou, que não maltratassem aos Deputados. *Hæc dicta adeò nihil moverunt quempiam eorum, ut legati prope violati sint. Tit. Livius.* Declamai contra a avareza, & luxo, & quando vos parecer, que as vossas palavras fazem algum proveyto, & que causaõ no animo dos ouvintes algum abalo, tornai a apertar com maior força. *Dic in avaritiam, dic in luxuriam, cum processisse te videris, & animos audientium affeceris, in stæ vebementius. Senec. Philos.* Porque isto me faça, ABALO. *Chag. Cart. Espir. Tom. 2. p. 175.*

ABALROAR. Dar com força. Pegar com violencia. Abalroou huma nao em outra. *Navis ad navem violento congressu appulit, ou se applicuit.* Quando o vio delpedir de si os bateis, quiz ABALROAR. Barros 2. Dec. fol. 136. col. 1. Num dos navios, &c. ABALROOU huma Ga-

Tom. 1.

le. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 17.

Abalroar com a porta. *Fores concutere, & conquassare.* ABALROANDO com as portas do templo, o acharão prostrado em oração. Monarch. Lusit. tom. 2. fol. 18. col. 3.

Abalroar com alguem. Metaphora vulgar. Contender, & disputar com alguem. *Cum aliquo congregi. Cic. Argumentis cum aliquo concertare, ou contendere. Verbis contendere cum aliquo. Ex Cicerone, & Quintil.*

ABAMBO. Rio da Ethiopia alta, que se lança no Nilo. Ptolomeo lhe chama *Astapus.* Outros lhe chamão *Abambus,* ou *Abanbus, i. Masc.* Faz Vossio menção deste Rio no seo tratado da origem do Nilo.

ABANADOR, Abanador. O instrumento de couro, ou esparto, ou outra materia, com que se desperta o fogo. *Flabellum excitando igni.*

ABANAR. Agitar o ar, & causar vento com qualquer cousa. *Ventilare (o, avi, atum) Propert. l. 4. vers. 50. Ventum cingere, auram concitare.*

Abanar a alguem, para o refrescar. *Aliquem ventilare. Suet. in Aug. cap. 82. Alicui æstuantis ventum, ou ventulum facere flabello.* Na comedia intitulada *Eunuchus* diz Terencio *cape hoc flabellum, & ventum huic sic facito.*

Abanar moscas. *Vid. Enxotar.* Penitências de abana mosca, são penitências mui leves. Penitências de ABANA mosca. *Cart. Espir. de Fr. Antonio, part. 2. 162. Vid. Leve.*

Abanar o fogo. *Ignem flabello excitare, ou ignem ventilare,* assim como diz Propercio no lugar allegado, *ventilare facem.*

Abanar huma arvore. *Arborem quate-re, ou agitare.*

Abanarse. *Auram flabello colligere. Flabellum ventulum sibi facere. Faciem flabelli ventilare.*

Abanar o trigo. Alimpalo ao ar com pã. *Fruentum ventilare. Plin. Vallis, ou ventilabris subjactare.* Varro. Aquelle, que abana o trigo. *Ventilator, is. Masc. Columel.*

B 2

ABAN

ABANDONAR. Até agora não achei esta palavra, se não no Epitome Historico das ultimas guerras do Turco com o Imperador pag.30. aonde diz *Abandonou* a empresa, &c. He tomado do Francez *Abandoner*, ou do Italiano *Abandonare*; & em huma, & outra lingua val o mesmo, que *Largar*, *dezippar*; & segundo as origens da lingua Italiana de Ferrari, *Bandum* na Baixa Latinidade significava *Bandeira*, onde diz este Author, *Abandonare*, *Bandum deserere*, & *ab exercitu discedere*, & *simpliciter pro discedere*, & *aliquem relinquere*. Já que temos *Largar*, & *dezippar*, não me parece precisa a introdução desta palavra no idioma Portuguez.

ABANICO, Abânico. Leque. *Flabellum*, i. Neut. Terent. Dos versos de Ovidio se colhe, que os abanicos dos antigos erão humas taboas finhas delgadas.

Ne pudeat ventum mota fecisse tabellâ.
Lib.1. *Artis* vers.161, & lib.3. *Amorum*
Eleg.2. vers.38.

Ut faciat ventos mota tabella manu.
Aquelle, que traz abanico. *Flabellifer*, a, um. Plaut.

Abanico. Era huma especie de Ballona da largura de hum dedo feita de hũ torçal branco, com lavor, que se cozia em cima da Ballona de renda; sô as Damas do paço usavão delle, & as senhoras no dia, em que casavão. Este uso se acabou com os guardinfantes.

Abanicos. Ditos galantes, & sentenciosos, graças & agudezas, com que alguem conta algum successo. *Sermonis condimenta*, orum. Neut. plur. ex Cic. Fallar com abanicos. *Salibus*, ou *sententiarum foscultis orationem aspergere*. Sempre falla com abanicos. *Sermones omnes festivitate condit*, & *lepore*. Cic.

ABANO, Abano de abanar o fogo &c. *Flabellum*, i. Neut. Vid. Abanador.

Abano de enxotar moscas. *Muscarium*, ij. Neut. Martial.

Abano. A acção de abanar. *Ventilatio*, onis. Fem. Varro. *Proflatus*, us. Masc. Columel. Este Author diz, *Æstivo proflatu refrigerantur*.

Ameixas de abano. As que cahem ao abanar. *Pruna levi agitatione ramorum decussa*. Neut. Plur.

Manteo de abanos, ou Manteo enrocado. Era huma especie de volta de muitas dobras, a modo de canudos, & ondas, que os antigos trazião ao redor do pescosso. *Collare lineum undatim complicatum*, ou *lineus colli amictus striatus*, vel *canaliculatus*, vel *tubulatus*.

Abano, Villa de Italia no territorio de Padua, celebre pella fauda vel efficacia das suas agoas medicinais, em que, os que se banhão, farão de muitos achaques. O Imperador Theodorico Rey dos Ostrogodos, no tempo, que residia em Ravêna levantou notaveis obeliscos ao redor da fonte de Abano. Escreverão os antigos, que nesta fonte se banhara, & descansara Hercules dos seus trabalhos. *Aponus*, i. Suet. tem a penultima longa.

ABANTES. Povos, que da Thracia passarão para a provincia de Phocis na Grecia, donde povoarão a Cidade Aba, assim chamada do seu Capitão; & conductor, Abbas. *Abantes*. Masc. Plur.

ABARATAR. Fazer, com que huma cousa seja mais barata. Vid Barato. *Abaratar*. Fazerse mais barato. Vid. Barato.

Abaratar, no sentido metaphorico. *Abaratar* a victoria, he obrar de sorte, que seja menos custosa, que não custe muito sangue. A prudencia do nosso capitão abaratou a victoria. *Ducis prudentia paucorum sanguine nobis victoria stetit*. Ex Tit. Liv. Cuidando *Abaratar* com isto, a victoria. Monarch. Lusit. Tom.1. fol. 195. col.1. Em outro lugar diz o Author deste mesmo livro, Para com este preço *Abaratar* o perdão.

ABARBAR. Chegar huma cousa a ficar igual com outra, & estar com ella como barba a barba. He usado no sentido natural, & figurado. *Abarbar* o Gado o tapigo. He chegar o Gado a comer nelle, ou chegarlhe com a boca. *Abarbar* com as tranqueiras, he quando os Touros chegão a par dellas, ou metem a barba, ou tocinho nellas. Não chegando muito, a *Abarbar* com as tranqueiras. Pinto Ginetta,

neta, 189. Por estarem as cascas *Abar-badas* com o rio. Godinho, viagem da India, 140.

Abarbar com alguém. He usado no discurso familiar. *Aliquem audacius adoriri. Alicui coram obistere, ou obniti.* Vi-ose este tão *Abarbado*. Escola Decur. part.5. num.450.

Abarbar com a morte. Abarbar com os perigos *Vid.* Perigo.

ABARCA. He o nome de certo calçado rustico, de que usão os montanhezes, particularmente em Castella. Por ser de pao, & ter alguma semelhança cõ *Barca*, lhe chamarão *Abarca*. Dizem, que a El-Rey D. Sancho de Navarra derão a alcunha de *Abarca*, por haverse criado quando menino com vestiduras rusticas, para ser menos conhecido; ou porque havendo de passar os montes Pyreneos, para levar socorro a Pamplona, cercada dos Mouros, fez passar a gente, que levava, com abarcas nos pès pelas serras, cheas de neve. *Calceus ligneus.*

,E triunfando de altissimos Monarchas ,Iguais as tiaras com as *Abarcas*.

Malaca conquist. Liv.6. Oit. 3. Faz o Poeta fallar Asmodeo a Luzbel.

ABARCAR. Apanhar de todo com braço, ou mão. Abarcar tudo. *Omnia complecti (or, plexus sum.*

Quem muito abarca, pouco abraça, ou pouco aperta. *Male complectitur, qui multa complectitur.* Se se fallar em negoc.os. *Nimia molienti, malè evenit, ou qui nimis accipiunt oneris, malè brachia tendūt.*

Abarcar todas as mercadorias. Diz-se dos mercadores, que tomão a si tudo, em que topão para elles sos terem o lucro, que se poderia repartir por muitos. *Merces omnes sibi sumere, merces omnes occupare, ou comprehendere.*

Abarcar. Encerrar em si. Tomar em si. *Vid.* Encerrar.

,Alli vem dentro, quãto o mudo *Abarca*,

,Aquella breve estancia reduzido.

Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 4. oit. 64.

,Cujas navegaçoens *Abarcaõ* todo o mundo. Severim. Disc. var. pag.3.

Tom. 1.

Abarcar com o pensamento. *Vid.* Comprehender. Nem o pensamento o *Abar-ca*. Chagas, Obras Espirit. tom.2.73.

ABARIM, Abarim, ou Abar, na lingua Hebraica quer dizer *Passagem*. He monte da Arabia Petrea, que dividia as terras dos Ammonitas, & Moabitas da terra de Chanaan. Nebo, & Phatga erão duas partes deste monte, que foi humas das moradas do Povo de Israel depois da sua sahida do Egypto, & dahi forão assentar o campo na planicie de Moab perto do rio Jordão. Entre este rio, & a cidade de Jericô fronteira ao dito monte Aberim, ha humas varzea chamada *Baras*, em que dizem, que se acha humas planta do mesmo nome, que de noite té a cor tão viva, & aceza, que parece fogo, ou tocha ardente. Fallase neste monte no Deuteronomio cap.32.

ABARREGADO, Abarregamento, & abarregar-se. Termos antigos. *Vid.* Amancebado, Amancebamento, & amancebar-se.

ABARRISCO. Termo do vulgo. Hoje havia peixe abarrisco. *Hodie piscium erat affluenter. Piscium erat ubertas & copia.* No seo Thezouro da lingua Portugueza o Padre Bento Pereira quer, que *Abarrisco* responda em Latim a *Promiscue*, ou *confuse*.

ABARROADO. Obstinado. Fixo no seo parecer. He pouco uzado. *Vid.* Teimoso. Pertinaz, &c. Medicos teimosos, & *Abarroados*. Azevedo, Correção de abusos. &c. part.1. pag.48.

ABARROTADO navio. Aquelle, que está carregado até as escutilhas, & tão cheio, que não pode levar mais carga. Navio abarrotado. *Navis cumulata, ou, supereminente cumulo plena.* As naos hão ja *Abarrotadas* com a carga. Barr. Decad. 1. fol. 103. vers.

ABASSIA, Abássia, ou Abyssinia, ou como diz João de Barros em muitos lugares das suas Decadas. Abassia he o proprio, & verdadeiro nome da Etiopia alta, ou interior. Querem alguns, que se derive este nome de Abaffes (que na lingua Egypciaca quer dizer charnecas) pellos grandes dezertos, dos quaes está

cercada esta Região. Outros querem, que se chame assim, de Abaxa, principal cidade do Reyno de Adel vizinha à Ethiopia. (do qual Reyno forão antigamente senhores os Emperadores de Ethiopia.) Debaixo deste nome Abassia se comprehendião antigamente as terras, que correm do meyo dia para o Norte, desde o Lago Niger, até o Estreito de Belmandel, & de Poente para o Levante, as que jazem entre os Montes da Lua, & as Catadupas do Nilo, & as principais destas terras, provincias, & reynos crão Angote, Doare, Adca, Bali, Alemali, Ogge, Gani, Oxelo, Betexamora, Curagua, Buzama, Bugamo, Narabet, Manz, Bizamo, Oifate, Gedem, Gambato, Doxa, Aura, Conch, Guma, Mota, Damut, Holecia, &c. Mas este grande Imperio, desmembrado pellas invazoens dos Turcos, & outras naçoens confinantes se reduzio a tão angustos limites, que hoje lhe não fica mais, que Tigre, Bamba, Bagamedri, Goyaima, Amahara, Narea, Magaza, Ogara, Holcalt, Salait, Semen, Segueda, Salao, Ozeca, Doba, & algumas outras provincias, & em todos estes Payzes não ha porto algum, de mancira, que os Abexins, quando querem chegar ao mar, he forçozo, que passẽ por terras fogueitas ao dominio dos Turcos. Os Reys de Abassia pertendem ser descendentes de Salamão, & de David; com este titulo escreveu hum delles ao Papa Clemente Setimo, & a el-Rey de Portugal D. Manoel no anno de 1507. chamandose filho de David, & filho de Salamão. Em nenhuma cidade deste Imperio tem estes Reys a sua corte, porque assim na paz, como na guerra, sempre estão no seo campo com tendas militares, arruadas com tão boa ordem, & com tanta grandeza, que podem competir com qualquer boa, & bem governada cidade. Os Portuguezes valerão muitas vezes aos Abexins nas suas batalhas, & os tem instruido não sò na arte militar, & no commercio, mas tambem na Religião Catholica. D. Aleixo de Menezes Arcebispo de Goa, entendendo, que

a sua jurisdicção de Primas da India se estendia até a Ethiopia alta, ou Abassia mandou missionarios Abexins, & ao seo Metropolitanano escreveu hum a carta, exhortandoo, a que se fogueitasse à Igreja Catholica. Por algum tempo floreceo entre elles a Religião. Nos ultimos capitulos do liv. 5. da Historia de Ethiopia alta, abreviada relação, & methodo pello Padre Balthazar Telles se apontão as causas, que tomarão os Abexins, para deixarem a Fè Catholica. *Abassia*, ou *Abassenia*, ou *Abassinia*, ou *Abissinia*, e. Fem.

ABASSI, Abassi, Dinheiro da Cidade de Baçorã, na Asia. Cincoenta *Abassis*, moeda da terra, que na nossa fazião, nove mil reis. Godinho, viagem da India, 100.

ABASTADO. Homem abastado. Aquelle, que tem, o que lhe basta. Bastantemente rico. *Homo bene de rebus domesticis constitutus. Ab re familiari felix. Omnibus ad vitam bene agendam necessarijs abundans*, ou com Cicer. de Amic. 52. *Vir in rerum abundantia vivens*. Somos de todo abastados. *Ab omni re junus paratior.* Cic. O povo ficou de todo abastado. Severim noticia de Portug. 20.

A quantidade, & riqueza dos moveis era de homem não dado ao luxo, mas abastado. *Multa, & lauta supellex, non illa quidem luxuriosi hominis, sed abundantis.* Cic. Philip. 66. (Vivão Abastados de bens da terra. vid. de Fr. Barthol. dos Mart. fol. 7. col. 1.

ABASTANC, A. Abundancia, copia, fartura, &c. Vid. nos seos lugares. E *Abastança* tão grande nas viandas. Jacinto Freire pag. 3. Sendo em Lisboa o numero da gente tão grande &c. he tanta sua *Abastança*. Severim, Disc. var. pag. 15. vers.

ABASTAR. Encher, Fartar. Esta fruta abasta. *Fruitus iste satietatem affert, ou satietate afficit, ou famem explet, sedat, obsaturat.*

ABASTECIDO, Abastecido. Vid. Bastecido. A meza de Elias *Abastecida* de carne. Vieyra tom. 4. 121,

ABATE,

ABATE, Abate. Diminuição do preço, do que se vende, ou compra. *Deductio, onis. Fem.* Sem dar nada do abate. *Sine ulla deductioe. Seneca Philos.* Vendume este livro por hum cruzado, sem querer dar nada de abate. *Hunc librum mihi vendidit nummo argenteo, nec de pretio quidquam voluit remittere.*

ABATER. Abaxar, Decer. *Vid. nos seos lugares.*

Abater a bandeira. *Vexillum demittere (tto, misi, mission.* E os Ricos Homens, *Abat. sem logo o estendarte. Monarch. Lusit. tom. 6. fol. 455. col. 2.*

Abater. Humilhar. *Demittere, ou deprimere. Cicer.* Levanta Deos os humildes, & abate os grandes. *Imo de gradu tollit Deus, & attenuat insignem. Horat.*

Abater a fortuna de alguém. *Fortunam alicujus deprimere. Cic.*

Abater a auçacia de alguém. *Alicujus audaciam debilitare. Cic.*

Eu lhe abaterei o orgulho, que tem. *Ejus superbiam comprimam. Cic. Elatiores spiritus compescam, frenabo.* Para abater a vaidade dos Gallos. *Ad Gallicam ostentationem minuendam. Cesar.*

Ainconstancia abate a authoridade. *Authoritas levatur inconstantia. Cic. 4. Academ. 69.*

Abater o brio. Mostrar-se menos soberbo. Fazer-se menos orgulhoso. *Superbiam abjicere, ou ponere.*

E a Laiximena em terra, & mar patête

Desfaz a ostentação, Abate o brio. *Malac. conquist. liv. 10. oit. 92.*

Abater a luz. Deminuilla, Escurecella. *Vid. nos seos lugares.*

Qual matutina Venus, que às estrellas

Abate a clara luz, de que se ornarão. *Malaca conquist. liv. 12. oit. 99.*

Abater. Desanimar. Abater a alguém. *Alicujus animum debilitare. Cic.* Os infortunios não Abatem ao magnanimo, antes o acendem a maiores empresas. *Sousa &c. Dominio sobre a fortuna pag. 173.*

Abater-se. Ter menos vigor. Com as sangrias se abatem os pulsos. *Sanguinis emissionibus languescit, ou languidior fit*

Tom. 1.

venæ motus, ou languidius movetur vena. Sem se lhe Abaterem os pulsos com as tais sangrias. *Correcção de abusos. tom. 1. pag. 20.*

Abater o credito de alguém. *Alicujus auctoritatem imminuere. Cic.* Trabalhe por Abater o credito dos Escriitores. *Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 85. col. 2.*

Abater a opinião, que huma nação tem de si. Abater o seo facto, a sua vaidade. *Gentis cujusdam ostentationem minuere. Cesj.* Com a qual perda se Abateo muito a opinião da nossa gente. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 56. col. 2.*

Abater a magestade do Principe. *Majestatem regiam minuere. Cesj.*

Abaterão o pensamento a huma couza tão baxa. *Abjecerunt suas cogitationes in rem tam humilem. Cic.*

Abateo a dignidade do seo officio a exercicios mecanicos. *Muneris dignitates ad viles operas ablegavit, ou abjecit, ou illiberalius depressit.*

Abater a vista. Abaxar os olhos. *Oculos demittere. Ovid.*

Abater. Desanimar, desalentar, &c. Qualquer adversidade o abate. *Quilibet casus adversus eum cadere cogit, ac propemodum infringit. Cic. Attic. 2.* Estas couzas não me abatem. *Hec animum meum non frangunt, non debilitant. &c.*

Abater. Diminuir. Quebrar as forças. Fazer cessar. Achuva abate o vento. *Pluvia ventus cadit, remittit, subsidit. Venti vim pluvia retundit, frangit, &c.*

Isto abate o vento. *Hoc sternit ventos. Horat. Hoc ventum frangit. Plin. Jui.*

Com hum pequeno vaso regava a terra, para abater o pô. *Alveolo. conspergebat humum, ut sedaret pulverem. Phæd.*

Abater com palavras. Dar menos louvor. *Aliquid extenuare. Cic. Tit. Liv.* Algumas vezes se acrecenta, *Verbis.* Abatem com palavras, o que não podem fazer. *Verbis elevant, quod facere non possunt. Phæd.* He metáfora latina, tomada da balança, em que a materia de menos pezo se levanta.

Abater o mercador de preço, nas fazendas.

zendas. *Submittere pretia. Plin. Exte-
nuare pretium alicujus rei.* Abater de
preço no vinho. *Submittere vinum. Plin.*
Começa o trigo a abater de preço. *La-
xat annona. Laxior fit annona. Tit. Liv.*
Abater no preço dos mantimentos. *Le-
vare annonam. Vid. Abate.*

Abater de huma conta, ou de huma
soma. *Aliquid de ratione, vel de summâ
deducere, ou detrabere ex summâ; ou de
summâ decessionem facere. Cic.*

Abater o estilo. *Stylum inclinare.* Foi
Phalereo o primeiro, que abateo a elo-
quencia, *id est,* que introduzio hum es-
tilo mais humilde, que o dos antigos.
*Phalereus primus eloquentiam inclinavit.
Quintil.* Abater o estilo à capacidade do
discipulo. *Se submittere ad mensuram dis-
centis. Quintil.* Este mesmo Orador diz,
Ad intellectum audientis descendere.

Abater com termos baixos materias le-
vantadas. *Magna tenuare parvis modis.
Horat.*

Abaterse. Humilharse. *Abjicere se,
ou se submittere.* Este princepe se abate
tanto, que sofre, que &c. *Eo descendit,
seque demittit hic princeps, ut patiatur. &c.*
Tito Livio diz, *Submittere se in humi-
litate.*

Abater. Em phrase Nautica se diz, que
o Navio abate, quando não tendo ven-
to em popa, aindaque ponha direita-
mente a proa pello rumo, declina às ve-
zes dous rumos, ou tres.

Abater as cristas. *Vid. Crista.*

ABATIDO, Abatido. Humilhado, Vê-
cido, &c. *Abiectus, ou percussus, a, um.
Cic.* O antevisto pode ser combatido,
,mas não Abatido. Brachilog. de Prince-
pes. pag. 77.

Abatido. Fraco, derrubado de for-
ças. Está abatido, não tem forças. *Vires
illi conciderunt.*

Abatido. Desanimado. Está abatido, tẽ
os brios abatidos, perdeo o valor, per-
deo os brios. *Jacet. Cic. pro Murena 45.*
Animo abatido. *Animus afflictus, ac per-
cussus. Cic.* ou *animus demissus, ac fra-
ctus. Idem.* Que terião por este respeito
, os brios mais Abatidos. Monarch. Lusit.

tom. 1. fol. 295. col. 2.

Cara de Açucar abatida, he aquella, que
se faz em pô, & como a mandarão em
pedra feita em pô, se lhe abate o preço,
& por isso se chama Abatida.

Mercadoria abatida. Aquella, que ten-
por damnificada, abatido de preço. *Mer-
ces abjecta, ou minoris pretij, quam antea.*
Chama Plauto *Ædes abjecta*, as cazas de
pouco preço. Assim entendem Turne-
bo, & Lambino estas palavras de Plauto.
Na opinião de Scaligero diz Plauto nes-
te lugar, *Ædes ablecte*, casias magnifi-
cas. As mercadorias não forão requesi-
tadas de Estrangeiros, estando ao pre-
zente Abatidas. Corte na Aldca. pag.
60.

Abatido. Profundo. *Vid. no seo lugar.*
, De que proceda humildade tão Abat-
tida. Dominio sobre a fortuna pag. 106.
Pulsos abatidos. Mais fracos do natural
Languescens, ou languidior venæ motus.
Plinio Histor. diz, *Languidus ictus arte-
riarum. Vide Abater.*

Abatido finalmente se diz de varias cou-
sas materiaes, que perderão o seo pri-
meiro lustre, & ficarão quasi arruinadas.
Terras abatidas. *Terra afflictæ. Ari as-
flikti.* Chama Cicero *Fortune afflictæ*
bens da fortuna destruidos, & Cesar,
Naves afflictæ. Navios maltratados do
tempo, & das tormentas, Deixou todas
, as mais terras Abatidas, & privadas de
, sua primeira bonança. Monarch. Lusit.
tom. 2. liv. 6. cap. 9. fol. 174. col. 3.

ABATIMENTO de estado. Adversida-
dade, que diminue o poder, a authori-
dade, &c. *Dejectio, onis. Fem. Fortuna
afflictæ, æ. Fem.* São phrasas de Cicero.
Muito condenava Rutilio estas cousas, &
dizia, que antes escolhera o desterro,
ou a morte, do que este abatimento. *Hec
Rutilus valde vituperabat, & huic humi-
litati, dicebat, vel exilium fuisse, vel mor-
tem anteponebam. Cic.*

Abatimento. Profundo obsequio. Grã-
de summissão, *Summa reverentia, æ. Fem.
Summa demissio, onis. Summum obsequi-
um, ij.*

ABATON. Derivase do Grego, *Abatos;*
que

que quer dizer, *Onde não se entra*. Deu-se este nome a hum edificio publico, erigido na Cidade de Rhodes, ao redor de hum tropheo da Rainha Artemisia. A causa deste famoso edificio foi esta. Morto Mausolo Rey de Caria na Asia menor, a Rainha Artemisia sua mulher succedendo no governo do Reyno, envejando os de Rhodes a humra mulher a soberania do imperio, sahiraõ com armada, para se apoderarem do Reyno de Caria logo a Artemisia. Tendo a Rainha dominante avizo da empreza dos Rhodios, escondeo a sua armada em hum pequeno porto coberto de hum monte, em forma, que não podião os inimigos ver, o que nelle se fazia. Chegou ao porto maior a armada dos Rhodios, & nos muros deu a Rainha final, de que a cidade se queria entregar. Saltarão os Rhodios em terra, para se apoderarem da cidade; & no mesmo tempo ordenou Artemisia, que se abrisse o porto pequeno, donde sahindo a sua armada, improvisamente entrou no porto grande, aonde estavam os navios dos Rhodios sem gente, & cõ fugo os levou em alto mar. Entre tanto os Rhodios, que já não tinham lugar para a retirada, ficarão todos mortos na praça publica da Cidade. Com o bom successo deste estratagem a Rainha com os mais soldados, & marinheiros nos navios dos Rhodios, & emproou para a Ilha de Rhodes. Vendo os moradores desta Cidade, que se hia chegando a armada coroadada de flammulas, galhardetes, & outros festivos ornatos, imaginou, que era a sua gente, que voltava victoriosa, & triumphante. Desembarcou Artemisia com a sua armada, & se fez senhora de Rhodes sem resistencia. Em memoria deste felicissimo successo levantou a ditto Rainha na Cidade hum tropheo, com duas estatuas de bronze, em huma das quais se via a effigie da mesma Rainha, & em outra se representava a Cidade de Rhodes em figura de escrava. Dahi a alguns annos não ouzando os Rhodios derrubar estas estatuas, por serem os tropheos entre cl-

les cousa sagrada, cuja destruição fica prohibida pellas leys de sua Religião, para tirarem aos olhos da posteridade a vista deste afrontoso monumento, cercarão ao ditto tropheo com hum edificio muito alto, a que chamarão *Abaton*, porque não era licito a pessoa alguma entrar nelle. *Vid. Coel. Rhodig. lib. 7. cap. 53. ou lib. 13. cap. 3. & Vitruv. l. 2. cap. 8. Abaton.*

ABAVILLA. Cidade de França no Condado de Ponthieu, na provincia de Picardia, sobre o rio Somma. *Abbatis villa, ou Abavilla, e. Fem.*

ABAXAR, ou Abaixar. Por em lugar mais baxo, collocar em lugar menos alto. Abaxar qualquer cousa. *Demittere, submittere (tto, misi, missum) Acus. Cic.*

Abaxar a cabeça, os olhos. &c. *Caput, oculos demittere. Cic.* Abaixava a cabeça passando por baixo da abobada. *Caput demittebat ad fornacem. Cic. 2. de Orat. 267.*

Abaixar a voz. *Vocem inclinare. Vocem deprimere; uti voce depressa.*

Abaxarse, para dizer alguma cousa a orelha. *Demittere se ad aurem alicuius. Cic.*

Abaxarse (no sentido moral). *Vid. Abaterse.* Abaxarse a huma cousa tão vil, & tão desprezível. *Abicere suas co. stationes in rem tam humilem, tamque contemptam. Cic.*

Abaxarse a infamias. *Incurrere in dedecora. Cic.* Abaxarse a todas as infamias. *Dedecore nullo abstinere. Cic.* Para se Abaxar a todas as infamias, a que se fogeita o interesse. Lobo. Corte na Aldea Dial. 6. pag. 128.

Abaxar ao falcão a carne. (Termo de alta volateria) *Accipitrem cibi penuria macerare. Cibum deducere accipitri, ne sit equo pinguior, atque habitior.* Se o falcão olha a garça, & chega a ella, & a não afferra se Abaixara da carne, & lhe darão fome. Diogo Fernandes na arte da caça de Altanerria, pag. 52. vers.

A acção de abaxar. *Demissio, depressio, onis. Fem.*

Abaxar o preço dos mantimentos. *Levare annonam. Cic.* Abaxou o pão, aba-

xou o vinho. *Frumenti, & vini laxior est annona*, ou com Tito Livio. *Laxat annona*. Muito abaxou o trigo. *Frumentum est vilium*. Cic. Abaxou a moeda. *De minorum pretio decessit*. Abaxar os impostos. *Minuere vectigal*.

ABAXO, ou Abaixo. *Infra*. Cic. *Inferne*. Lucret. *Inferius*. Cic. Ovid.

As cousas, que pesão vão abaxo. *Gravia feruntur deorsum*.

Para baxo. *Deorsum versus*. Terent. *Deorsum versusum*. Cato.

Muito abaxo. Profundamente. *Alte*. Tit. Liv. Cels. Virgil.

Das telhas abaxo. *Sub caelo*, ou *subter caelum*.

Abaxo das sobranceiras estão os olhos. *Supercilij subjacent oculi*. Plin.

Abaxo. Depois. Abaxo de Cicero, he o principe dos Oradores. *A Cicerone, Oratorum est facile princeps*. Vid. Depois.

Abaxo de Deos podem os homens fazer aos homens muitos beneficios. *Secundum Deum homines hominibus maxime utiles esse possunt*. Cic. 1. *Officior*. Abaxo delle,

não tenho mayor amigo, que vosso irmão. *Secundum illum, nemo est mihi fratre tuo amicior*. Cicero diz, *Secundum te nihil mihi amicium est solitudine*.

Abaxo, quando o Author de algum livro, ou discurso diz, mais abaxo. *Postea*, ou *deinde*, ou *deinceps*. Cic. Ovid. diz, *Inferius* neste sentido. Irei dizendo, ou continuando mais abaxo. *Persequar inferius*.

Ovid. lib. 2. *Trist. vers. 274*.

ABB

ABBADADO, Abbadão. Igreja Abbadada, a que tem Abbade, que a governa. Mil, & quatrocentas Igrejas *Abbadadas*. João Salgado, &c. Successos militares. pag. 4.

ABBADE, Abbade. Derivase de *Abbat*, que na lingua Syriaca quer dizer, *Pay*. Derão os primeiros Monges aos seus Superiores este nome. Querem outros, que Abbade venha da palavra Hebraica *Abba*, que quer dizer *querer bem*. O Abbade de hum Convento, ou Mos-

teiro, &c. *Abbas, atis, Masc.* He o termo, de que communmente usão todos, por falta de palavra propria latina. Segundo Octavio Boldonio na sua Epigraphica, poderás chamarlhe *Pater maximus*, *Asceta maximus*, ou *Magister Monasterij*, alludindo ao Collegio dos antigos Augures de Roma; ou *Pater Sacrorum*, attendendo ao Sagrado da dignidade, ou com voz Grega, que os Doutos aceitarão, *Archimandrita, e. Masc.*

Abbade na provincia de Entre-Douro & Minho, val tanto, como Cura.

Abbade antigamente em Portugal queria dizer Confessor, & não sem razão, porque (como fica dito) Abbade vem de *Ab-bat*, que quer dizer *Pay*, & Confessor he Padre espiritual. A causa de se introduzir o nome de Abbades aos Confessores, parece, que ficou já do tempo dos Godos em Hespanha. Observarão Ambrosio de Morales, & Frey Antonio de Yepes, que quasi todos os Parochos em Hespanha se chamavão *Abbades*, particularmente na quellas Igrejas, que podião sustentar Diaconos, & outros de ordens menores, que as servissem, & assim o Parocho, que lhes presidia se chamava *Abbade*, & as mesmas Igrejas por esta razão promiscuamente se chamavão Igrejas, ou Mosteiros, sem ser de Religiosos; como os Parochos são os Confessores ordinarios, & se chamavão na quelle tempo *Abbades*, o mesmo vinha então ser Confessor, que *Abbade*.

Depois de introduzido este nome, o forão os Christãos da quella idade estendendo a qualquer dos confessores, ainda que não fosse seo parocho. E podemos dizer, que denota mayor piedade, & Religião darlhe aos ministros da penitencia o nome de *Abbades*, que o de *Confessores*, porque com o de *Abbades* declaramos o respeito, que se deve à boa doutrina, que elles com o amor de pays espirituais communicão, que he meyo para facilitar, & fazer mais dezejado o Sacramento; & com o de *Confessores* se faz lembrada aquella acção tão penosa da Confissão das culpas, que lhe fazemos com

que

que em certo modo fica o ministro causando terror, pello que exercita. Que o mesmo se usasse em Portugal contra de alguns antigos testamentos, como o de huma Senhora de Santarem, que deixando ao seu Confessor hum legado diz: *Petro Martini dicto Carvalho, Abbati meo.* Donde se vê com evidencia, que a palavra *Abbate*, quer dizer *Confessor*, porque alem de não haver em Santarem igrejas de clergos, que sejam *Abbadias*, nunca podia competir o nome de *Abbate* a este Religiozo, que era da Ordem de São Domingos, senão pello titulo de confessor. Era tanto assim, que tinham naquelle tempo por synonymos os nomes de *Confessor*, & *Abbate*, que até o Conde D. Pedro, quando escreve o cazo del-Rey D. Ramiro, do furto da Moura, & o engano, com que o metera em prisão el-Rey Alboasar (seja qual for a certeza desta historia) diz, que el-Rey D. Ramiro dissera, vendosse em poder del-Rey Alboasar: *Confessei este peccado ao meo Abbate, &c.*

Durou o costume de chamar aos confessores *Abbades*, até tempos mais modernos. Vespóra do dia, em que el-Rey D. João primeiro ganhou a famosa cidade de Ceita, diz Gomes, & Eanne de Zurara, (que na noite antecedente se fizeram todos prestes, assim no concerto, & prevenção das armas, como na preparação das consciencias com seus confessores, & *Abbades*) E ainda que pareça juntar aquella copulativa, & termos diferentes, & que daqui se colhe serem cousas distinctas os confessores, & *Abbades*, no verdadeiro sentido do Chronista Gomes; o certo he, & está conforme ao que temos ditto, que retem aqui o valor de interpretativa, & que declara os nomes ambos de *Confessor*, & *Abbate*, como synonymos hum do outro. Mon. Lusit. tom. 5. liv. 16. cap. 27. fol. 73.

Abbate. Ao Ermitão João Cerita, que em Portugal foi o primeiro noviço do habito de São Bernardo, deu S. Bernardo na carta, que lhe escreveu, o titulo de *Abbate*, & a este mesmo Ermitão

Tom. 1.

deu o Principe D. Affonso o mesmo titulo em huma patente, ou doação, que se conserva no Cartorio de Alcobaca. No liv. 2. da sua Chronica de Cister. pag. 60. col. 4. Pergunta o P. Fr. Bernardo de Britto, porque rezão se chama este João Cerita *Abbate*, não tendo Mosteiro, de que o ser, nem Igreja com ovelhas; & a isto responde o ditto Author, ser cousa muy usada a qualquer Ermitão antigo, & veneravel chamarhe *Abbate*, como vemos em S. Paphnucio. S. Ilarião, & outros, que sendo simples Ermitaens, lhe dão nome de *Abbades*, porque como *Abbate* queira dizer *Pay*, & a elles se lhe devia este nome, não differem em mais, que chamarhe em Grego *Abba*, ou em Latim, *Pater*, & seguindo este antigo costume, lhe chama a doação *Abbate.*

Abbate. Tambem os Escriitores Gregos, & Latinos chamavão *Abbades*, aos que hoje chamamos Padres, & isto em razão da veneração, que se deva à sua idade, profissão, & virtude. Tambem *Abbate* era o nome, que geralmente se dava a todos os Monjes. Tanto assim, que na regra de São Columbano se lê, que mil *Abbades* crão governados por huma cabeça. Antigamente chamavão os Genovezes *Abbate do povo* a certo ministro, ou Magistrado publico. E nos antigos titulos de França, se acha, que os Duques, & Condes forão chamados *Abbades*, assim como os Ducados, & Condados *Abbadias*.

ABBADESSA. A Prelada de hum cõvento de Religiosas. *Abbatissa, e. Fem.* He palavra, que o uso fez latina. *Sacrum Virginum antistes*, ou *antistita.* *Antistes*, se acha em Valerio Maximo no genero feminino: *Antistita*, he de Plauto, Cicero, & Ovidio; assim chamavão antigamente à molher, que assistia ao culto, & sacrificios dos falsos Deoses da Gentilidade. Segundo Octavio Boldonio na sua Epigraphica, pag. 125. poderã chamarhe *Mater maxima*, t. tulo, que antiguamente se dava à Regente, ou Superiora das Vestaes, com muito mayor razão devido à Superiora de Virgens

consagradas a Deos; ou, tambem segun-
do o ditto Author, *Sacrarum Virginiū
mater, Mater Sanctimonialium, Sacrarū
Virginum maxima, prefecta Asceterum
Virginum Deo dicatarum.*

ABBADIA, Abbadia. Beneficio, ou I-
greja, que tem este nome, ou mosteiro,
em que vivem Religiosos debaxo da o-
bediencia de hum prelado *Abbatia, e.
Fem.* Serà preciso usar desta palavra,
que o uso introduzido. Ella significa hu-
ma, & outra cousa. Os que por Abba-
dia dizem *Canobium princeps* não adver-
tem, que *Canobium princeps* se deve so-
mente dizer dos conventos, que são
cabeças de alguma Ordem Religiosa, &
dos quais dependem outros conventos.
Tambem se pode chamar *Canobium prin-
ceps*, o mosteiro, ou convento de Reli-
giosos, ou Religiosas, que he o princi-
pal, o mais antigo, ou mais rico.

Abbadia de Religiosas. *Sacrarum Vir-
ginum monasterium.*

Abbadia, como dignidade. *Monasterij
prefectura, e. Fem.*

ABBATINA, Abbatina. Andar à Ab-
batina. He andar no trajo dos Abba-
des seculares de França, ou de Italia, com
vestido de seda negra, capa curta, vol-
ta singela, & cabeleira pequena. Anda
à Abbatina. *Gallorum, ou Italarum Ab-
batium more vestitus est.*

ABC

A, B, C. Por estas tres primeiras letras
do Alphabeto entendemos os primeiros
principios, de quem aprende a ler. *Pri-
ma litterarum elementa, orum. Neut. Plur.
Quintil.*

Carta, ou livro, em que os meninos a-
prendem o A, b, c. *Vid.* Abecedario.

A, B, C. Metaphoricamente se toma
pellos primeiros principios de qualquer
sciencia, ou Arte. No segundo tomo das
suas cartas Espirituais pag. 259. diz o P.
Fr. Antonio das Chagas. O A, B, C. do
amor divino, & na pag. 293. Andais no
A, B, C. do officio Divino.

ABCASSES, ou Abcassas. Lamberto

na Relação de Mingrelia, & Thevenet
no seo 1. volume dizem, que são huns
povos do monte Caucaço na parte Se-
ptentrional, & Occidental da Mingrelia.
São homens bem proporcionados,
destros, robustos, & de boa cor. Vivem
da caça, & do leite, que lhe dà o muito
gado, que tem nos seos campos ame-
nissimos, & retalhados de fertilissimas
collinas. Ainda que tem peixe em abun-
dancia, não o comem, & notavelmente
aborrecem os Cameroens, que he hum
dos mais regalados manjares dos Min-
grelhos seos vizinhos. Não vivem em
cidades, mas varias familias juntas armão
em cima de algũs outeiros humas bar-
racas, donde se agasalhão, & em fossos,
& vallados se fortificão contra a inva-
são dos da sua propria terra, que, quan-
do podem, os levão presos, & os cati-
vão, para os vender aos Turcos, que
pella sua bizzarria, & boa disposição os
estimão muito. Não enterrão, nem quei-
mão, como outras naçoens, os seos de-
funtos, mas no tronco de arvores oca-
metem os seos corpos, & atados com
Sarmento nos ramos, mais altos, os dei-
xão suspensos com suas armas, & vesti-
dos, & para lhes mandarem para a ou-
tra vida o cavallo, que montavão nesta,
fazem correr ao redor da arvore à re-
deia solta o miseravel animal, até que
rebente. *Abcassij, ou Abassij, orum. Masc.
Plur.*

ABCESSO, ou Abscesso. Derivase do
Verbo Latino *Abscedere, apartarse, sepa-
rarse*, porque no Abcesso as partes, que
receberão em si o humor preternatural,
dissolvem a sua união, & ainda que con-
tiguas, se apartão humas das outras.
O Abcesso se faz todas as vezes, que o
sangue, ou qualquer outro humor se ex-
travasa, & ajunta em alguma parte inte-
rior, ou exterior, & não podendo a na-
tureza digerir, & resolver os humores
conteudos nas tais partes, apodrecem,
& se convertem em materia, & esta col-
lecção, ou ajuntamento de materia, ten-
dente a corrupção, se chama *Abcesso*. To-
mase esta palavra de tres modos. O pri-
meiro

meiro por toda a separação, & apartamento, que a natureza faz, deitando os humores fora do corpo, como succede na Desenteria, & Estranguria; o segundo por huma doença, que degenera em outra, como quando hum Pleuriz degenera em Peripneumonia, ou huma Apoplexia em Paralytia. O terceiro, por algum decubito, que os humores fazem de húa parte para outra, na qual se embebe, fazendo, ou não fazendo humor, como succede na Ictericia, que tambem se chama *Abcesso*. Propriamente fallando, chama-se Apóstema o tumor, quando está no principio, & quando começa a fazer materia, ou está feito, chamam os *Abcesso*. Assim distingue *Abcesso* de Apóstema o Author da Recopil. de Cirurgia, pag. 45. *Abcessus, us. Masc. Vomica, e. Fem. Cic.* Chama Celso aos humores, de que se formão abcessos. *Abscedentia, ium. Neut. Plur.* ou *Quæ abscedunt*. Todas as materias, de que se formão abcessos. *Omnia abscedentia. Cels.* Este peixe queimado resolve todos os abcessos. *Satis omnia abscedentia digerit mixrex combustus. Cels.*

Abcesso, que se começa a formar. *Abcessus incipiens*.

Vai se inchando o abcesso. *Abcessus caput facit. Plin. Hist.* Vai se tornando hum abcesso. *Abscedit tumor*, ou *aliquid abscedit*, ou *fit abcessus. Cels.*

Toda a materia, da qual se forma abcesso. *Omne, quod abscedit. Cels.*

Abcesso maduro. *Suppuratum, i. Neut. Plin. Hist.* ou *Suppuratus abcessus*.

Coula, que faz madurar, & resolver o abcesso. *Suppuratorius, a, um. Plin. Hist. Vid. Apóstema.* He muy ordinario nas febres malignas, terminarem se por *Abcessos*. Luz da Medicina, pag. 217. Remedio, com que se abrem os *Abcessos*, ou Apóstemas interiores. *Polianth. Medic. pag. 233. num. 14.*

ABD

ABDERA. Antigua, & maritima cidade de Thracia, assim chamada, de Ab-

Tom. i.

der seo fundador, & companheiro, ou mimoso de Hercules. Depois foi chamada Clasmena, de huns povos deste nome, que desterrados de Asia a povoaram, & a fizeram tão celebre, que os Gregos a chamarão por antonomasia a Formosa. Tambem teve outros nomes, a saber Maximianopolis, Polyphila, Afrisa, & finalmente lhe ficou o nome de Asperosa. Escreverão os antigos, que nos campos circumvezinhos nacião humas ervas, com que se danavão os cavallos, que della comião; & acrecentarão tambem, que os moradores desta cidade cahirão em huma especie de mania, o que deu lugar ao adagio *Abderitica mens*. Com o andar do tempo chegou esta mesma cidade a ser metropoli de Philippopolis. Escreve Justino, q os seus cidadãos, & povos confinantes se acharão tão infestados de raans, & ratos, que se virão obrigados a mudar domicilio, & no anno da creação do mundo 3650. conforme a Chronologia de Eufbio, passarão para Macedonia, aonde Cassandro lhe fez bom agazalho. Diz Rodiginio liv. 50. cap. 4. que aos Abderitas veyo huma febre ardente, tão violenta, que quasi todos perderão o juizo, & morrião nos theatros representando tragedias, & particularmente a de Andromeda, & de Euripides. *Abdera, e. Fem. (penult. log.)* ou *Abdera, orum. Plur. Neut. Plin.*

ABDERITA, Abderita, ou Abderite. Natural da Cidade de Abdera. *Abderita, e. Masc. Cic. Abderites, e. Masc. Justin.* Hum *Abderite* Protagoras. Escola das verdades, pag. 63.

Coufa concernente a Abderita. *Abderitanus, a, um. Martial.* Usa este Poeta deste nome no sentido figurado, por Estupido, Doudo, & Insensato, como forão os de Abdera, que por tais erão conhecidos no mundo.

Abderitane pectora plebis habes. Falla Marcial a hum criminoso, & com as palavras sobreditas chamalhe *Tolo*; porque lhe fora concedido o perdão, com condição, que em publico theatro representasse na sua propria pessoa a ac-

ção de Mucio Scevola, que na presença del-Rey Porfenna se queimou a mão, em castigo de aver errado o golpe, matando a hum dos seus cortezãos, quando lhe quiz tirar a vida. Chama Cicero *Abderiticum imperium*, a hum poder ridiculo, outros dão a estas palavras outro sentido.

ABDICAC,AM, Abdicação. Voluntaria renunciação da propria dignidade, quando v.g. hum Rey, hum Prelado, &c. larga o seu reyno, ou prelazia pura, & simplesmente sem a renunciar a terceira pessoa. *Abdicatio, onis. Fem. Tit. Liv.* Abdicação da Dictadura, do Imperio, do Reyno, &c. *Dictaturæ, Imperij, Regni, &c. abdicatio.*

ABDICAR. He termo do Direito Romano; val o mesmo, que deixar, largar, renunciar de sua propria vontade, & sem nomear successor, ao seu cargo, magistrado, dignidade, &c. Algumas vezes se poderá dizer em latim *Abdicare*, sem mais nada. *Consules abdicaverunt. Cic. lib. 12. de Nat. Deor.* Porem melhor he dizer *Abdicare se magistratu, dictaturâ, præturâ, &c.* Em quanto ao accusativo, que ao parecer de Roberto Estevão, se lhe pode dar, fundado, no que allega de Sallustio na Historia da conjuração de Catilina, *Senatus decrevit, uti, abdicato magistratu, Lentulus, &c.* tem para si alguns Criticos, que do dito lugar citado se não pode certamente inferir, que davão os Romanos hum accusativo a este verbo neste sentido, quanto mais que o douto Ciaconio affirma, que no seu Sallustio manuscrito achara *Abdicatus magistratu* em lugar de *Abdicato*. Não *Abdicou* a magestade, porque não deixou de ser Raynha. Vieyra Tom. 2. pag. 11.

ABDOMEN, Abdômen. (Termos de Medicos, Cirurgioens, &c.) Derivase do verbo latino, *Abdo, idest*, Escondo, occulto &c. porque o Abdomen he o veço, que desde o umbigo, até à parte inferior do ventre, que chega às coxas, cobre os intestinos. Os Gregos lhe chamão *Epigastrium*, & os Arabes, *Virac*; compo-

emse o Abdomen de oito musculos, quatro obliquos, dous de cada parte, & destes huns sobem, & chamão-se Ascendentes, & são, os que tem nos ossos das cadeiras o seu nacimiento, & sobem até as costellas mendozas do lado contrario, & chegam até o peito, aonde fenecem. Os outros musculos descem, & chamão-se Descendentes, & naceem cistes da sexta, setima, & outava costellas, com fibras obliquas; & chegados à metade do ventre, se convertem em huma delgada, & nervosa tela, & se enxerem em o mais alto do osso da cadeira. Debaixo destes musculos ascendentes, & descendentes estão outros dous, a que chamão transversais, que cercão todo o Peritoneo; estes naceem dos processos das vertebbras dos lombos, até fenecerem por outro cabo com a paletilha do estomago. Alem do uso commum, servem estes musculos, para ajudar a expellir as fezes, & às molheres, para lançar a creatura do ventre, & geralmente a todos para a respiração, tanto assim, que quando attrahimos o ar, o peito se dilata, & elles se comprimem. Bartholino, & outros dão ao Abdomen outros dous musculos, a que chamão Piramidaes, porque no cabo se estreitam, a modo de piramide. *Abdomen, inis. Neut. Cels.* Huma extremidade dos musculos do *Abdomen*. Cirurgia de Antonio Ferreyra, pag. 15.

ABE

ABECEDARIO, Abecedário, ou ABC. Livrinho, em que os meninos aprendem a ler. *Libellus, quo pueri discunt prima litterarum rudimenta*, ou *libellus ad legendi tirocinium*.

Menino, que aprende o abecedario, ou que ainda não sabe ler. *Puer elementarius*; esta ultima palavra he de Seneca Philosopho. *Appellandis litteris initiatus puer*. O P. Fr. João dos Prazeres, Religioso de São Bento imprimio hum livro, intitulado, Abecedario Real, que he huma instrução do Principe D. João N. S. com discursos fundados em epithetos, por ordem

ordem alphabetica.

Abecario. O que está posto pella ordem das letras do A, B, C. *Quod alphabetico ordine digestum est. Vid. supra A, B, C.*

ABEGAM, Abegão, Aquelle, que tem cuidado do carro, boys, &c. & vai lavar, como criaco do lavrador. *Villicus, i. Masc. Cic.*

A administração do abegão. *Villicatio, onis. Fem. Columel.*

ABEGOIA, Abegoia. A mulher do abegão. *Villica, e. Fem. Columel.*

ABEGOARIA, Abegoaria. Boys, arado, charrua, & tudo o mais, com que se lavra, assim não vivente, como animado. *Res villaris. Plin. Res villatica Columel.*

Quinta de muita abegoaria. Aque tem muita boyada, muita Egoa, muita charrua, &c. *Prædium rusticum, re villaticâ copiosè instructum.*

ABEGOENS. Diz o P. Bento Percyra na sua Profodia, que são os que curam nos hospitais. Julio Firmico lhes chama *Parabolani*. Poren Vosso nas suas Etymologias diz, que *Parabolani*, quer dizer, os que se atrevem a expor a vida no serviço dos feridos da peste; porque *Parabolas* na lingua Grega val o mesmo, que confiado, atrevido.

ABEJARUCO, Abejaruco. *Vid. Abe-lheiro*

ABELHA. Insecto volante, & especie de mosca grande, armada de hum ferrão, industria artefice do mel, & da cera. Ha muitas castas de abelhas, humas, a que Aldovrando chama *Amphibi-as*, que andão pella agoa, & tem o ferrão na boca; Jonstono lhes chama, *Abelhas bravas*. Outra especie de abelhas silvestres se acha nos jardins, & nos bosques; Humas tem hums corninhos muito compridos, outras são felpudas. Das abelhas, a que chamão bastardas, & com palavra Grega, *Pseudospheca*, contão alguns naturais 24. castas, entre as quais ha humas, a que chamão *Abelhas devorantes*, & com palavra composta de duas latinas *Muscalupus*, porque comem com os dentes, o que apanhão. Das a-

belhas, que fazem mel, a que alguns chamão *Opexaria*, não se sabe certamente o sexo; só na abelha mestra, & nõ abelhão, ou zangano, se descobrem com o microscopio as partes, que servem para a geração, & o famoso Anatomista Stomom tem observado na abelha mestra hums ovinhos, evidentes effeitos da sua fecundidade. As abelhas rusticas, que são as bespas, largão o ferrão, quando picão, & ficando o intestino roto, morrem. Affirmão alguns ter experimentado, que succede o mesmo às abelhas domesticas. Virgilio o diz indifferentemente de todas sem distincão;

Spicula ceca relinquunt. Affixa venis, animasq; in vulnere ponunt.

lib. 4. Georg. vers. 237. O Padre Ruco dando no seu comento a rezão do ditto do Poeta, diz, *Hoc inde fit, quia aculeus cum alvo, sive intestino conjertus est, & cum infixus fuit, è vulnere retrahi nequit, sine alvi ruptione.* Dizem, que no couro de hum boy, morto no estio, fechado em hum a casa, bem tapada, corrupto & apodrecido nasce em o cabo de 45. dias hum enxame de abelhas. Quando sahem os enxames de abelhas novas, levão consigo *Alimpadeiras*, & *Aplanadeiras*. Estas são do mesmo feitio, que as abelhas, & só se conhecem por serem mayores. As *Alimpadeiras* são como *Carochas*, & entrão primeiro, que nenhuma a *alimpár* o sitio, para onde hão de hir, & depois de limpo, entrão as abelhas, & ellas mesmas as matão, & as deitão fora. A abelha mestra ensina às *Aplanadeiras* a fazer os casulos da cera, para receber o mel; & em os favos estando cheos, se os não crestão a tempo, o comem, porque não querem hir buscar fora o sustento. As *Aplanadeiras* nunca sahem fora, porque sempre estão occupadas a recolher o mel nos casulos, & do que cahe fora delles, se sustentão.

Escrevem os antigos, que na contemplação da prodigiosa natureza das abelhas gastara o Philosopho Aristomaco 60. annos. Abelha, *Apis, is. Fem. Ovid. Colum. Martial.* Sem embargo, do que diz

diz Valla, não quizera eu dizer, *Apes*, no nominativo singular. No genetivo plural se diz, *Apum*, ou *Apium*, mas melhor he dizer, *Apum*. Abelha mestra. *Rex apum*. Ainda que chamem os latinos à abelha mestra *Rex apum*, esta abelha he femea, & de ordinario lança mil ovos no espaço de hum anno. He duas vezes mayor, que as mais abelhas. Tem as azas curtas, as pernas direitas, & anda mais grave, que as mais. Na testa tem sinal para insignia da sua mayoria. Ainda que às abelhas se dê hum Rey, & hum Rainha, não há entre ellas superioridade dominante; mas toda a melliflua republica fô com amor reciproco se governa.

Leonel da Costa na sua Traducção das Georgicas de Virgilio, pag. 115. vers. chama à abelha mestra, Rey das abelhas, & depois de fazer menção do lugar de Aristoteles, que diz, que há dous generos de Reys de abelhas, hum delles louro, & este he o melhor, & outro negro, & mais vario, tambem allega com Plinio, o qual no livro undecimo diz, que os Reys não nascem bichinhos, como as outras abelhas, mas logo nascem com azas, & que nascem muitos, mas despois crecendo a geração, de voto, & consentimento commum, matão os peores, por não destruirem os enxames, diz tambem Plinio, no lugar allegado, que cada hum das abelhas deſeja estar mais chegada ao Rey, & folga de ser vista na sua obrigação, & officio; quando o sentem cãgado, o levão sobre os hombros; morto, ou perdido o Rey, logo as abelhas se espalhão, & vão buscar outro, porque não podem estar sem elle.

Abelha pequena. *Apicula, æ. Fem. Plin. Hist.*

Abelha criança, a que começa a ter azas. *Apis novella. Nympha, æ. Fem.*

Abelha brava. *Apis Sylvestris. Apis sylvatica. Apis immanis ueta.*

Abelha cazeira. *Apis cicur. Apis mansuetata.*

O ferrão da abelha. *Apis aculeus, ei. Masc.*

O Zunir da abelha. *Bombus, i; Masc. Vid. Zunir.*

Aquelle, que tem cuidado das abelhas. *Apiarius, ij. Columel. Plin. Histor.*

A materia, ou substancia das flores, & ervas, com que fazem as abelhas o mel.

Meligo, inis. Fem. Plin. Histor.

O lugar, em que as abelhas fazem o mel.

Apiarium, ij. Neut. Columel. Vid. Colmea.

Adagios Portuguezes da Abelha.

Não morde a Abelha, se não, a quem trata com ella. Morta he a Abelha, que dava mel, & cera. Diz a Abelha, trouxe-me cavaleira, darei mel, & cera. Quem tem Abelha, ovelha, & moinho entrará com el-Rey em desafio. Quanto chupa a Abelha, mel torna, & quanto a aranha, peçonha. Abelhas, & ovelhas tem suas defesas. O Rey das Abelhas não tem aguihão. Abelha, & ovelha, & a penna de tras da orelha, & parte na Igreja, dezejava para seu filho a velha. Vai-se o bem para o bem, & as Abelhas para o mel. Anno de ovelhas, anno de Abelhas. De Deos vem o bem, & das Abelhas o mel. Miguel, Miguel, não tens Abelhas, & vendes mel. O segredo da Abelha.

Abelha (segundo a Fabula, referida por Columella lib. 9. cap. 2.) foi hum mulher de singular belleza, chamada Melissa, a qual Jupiter converteo em Abelha; donde vem, que as Abelhas em Grego se chamão *Melissa*. Homero (segundo refere Vandino) diz, que as Abelhas nacerão das Bespas, & do Sol, que as Nymphas do rio Frixo as crearão, & depois forão amas de Jupiter, na cova do monte Dicto, em Creta, & por beneficio dos Deoses produzirão o mel, com o qual sustentarão a Jupiter na sua infancia.

Abelha flor. Erva, que produz humas flores, que todas se parecem com abelha. Parece, que he, a que nas boticas vulgarmete se chama Abelhinha. *Vid. no seu lugar.*

Há outra Abelha flor, que produz hum flor branca, com hum abelha, ou bespa picando em hum flor. Parece, que

he,

he, a que Bahuino no 2. Tom. da História. universal das plantas, lib. 19. pag. 765. Chama *Orchis fuciflora*, porque como diz o mesmo Author *Fucum pulchrè exprimit*.

ABELHAM, Abelhão. *Vid.* Zangano.

ABELHEIRO, ou Abejaruco. Avezinha da feição de Papafigo. Outros o fazem do tamanho de Melro. Nas coizas tem pennas azuis, para a barriga são verdes. Tem o bico muito comprido, & revoltado a modo de fouce de cegar, a lingua comprida, & delgada, & a boca grande, com que engole as abelhas, & mais moscas, que pode apauhar, donde lhe veyo o nome de *Muscipula*. Há muitos na Ilha de Candia. Faz feo ninho em cavernas, & às vezes perto das colmeas. Bota huma voz, quasi semelhante a do homem, & diz *Grul, ruru, Vrubul*. A carne deste passaro, irita em azeite, abrandaa dor, causada do ferrão da Abelha, applicandoa sobre a picada. O P. Fr. Thomas da Luz, na sua Amalthea Onomastica lhe chama *Abejaruco*; chamãolhe outros *Melharuco*; em algumas partes do Reyno chama-se *Aruete*. *Merops, opis. Masc. Vir. il.* No quarto livro, sobre as Georgicas, Servio lhe chama *Apiastrea, e. Fem.* (Os passaros, aos quais chamão com mais proprio nome, *Abelheiros*. Costa, no 4. livro das Georgicas, 115.

ABELHINHA. Abelha pequena. *Apicula, e. Fem. Plin. Hist.*

Abelhinba. Erva. He huma das muitas especies da crva, a que os Ervolarios Gregos, & Latinos chamão *Orchis*, & nós *Abelhinba*, porque, (como advertio Dodoneo Pemptad. 2. lib. 2. mihi pag. 237. in fine) produz humas flores brancas, & salpicadas de varias cores, que em certo modo se parecem com as borboletas, ou abelhas, quando estão com as azas abertas. No mesmo lugar chama Dodoneo a esta crva, *Orchis serapias*, & na pag. 238. dà a rezão da appropriação da palaura *Serapias*. Sou de parecer, que a outras especies de *Orchis* se pode appropriar o nome *Abelhinba*.

Tom. 1.

ABELHUDO, Abelhudo. Diz-se vulgarmente, de quem se apressa, & accelera, nas suas acçoens tomada a metaphora da pressa das Abelhas, quando andão no feo labor. *Præproperus, a, um. Cicer. Præfestinatus, a, um. Ovid.* Andaite muy abcihudo. *Præproperè, ou præfestinè egisti.*

ABEMOLADO. Vem da figura, a que os Musicos chamão EMol; & val o mesmo, que brando, & doce. Hum breve, *Abemolado* suaviza, mas se he por muito tempo, desentoa. Varella, Num. Vocal, pag. 174.

Voz abemolada. Branda, suave, &c. *Vox dulcis, ou suavis. Cic; ou lenis. Quint.* Comprimento abemolado. *Officiosa, & blanda verborum. Neut. plur. ou Officiorum verborum blanditiæ, arum. Fem. plur.* Na doçura de hum comprimento, *Abemolado*. Lobo, Corte na Aldca, Dialog. 15. mihi pag. 305.

ABENC, OADO, como quando se diz, Abençoado sejas, no que intentas. *Tua consilia secundet, ou prosperet Deus. Tuis captis adsit nomen, adspiret Deus.*

Foi esta nação abençoada de Deos, em quanto foi obediente às suas leis. *Nationis hujus Deus impensè curavit, quandiu suis legibus morigeram expertus est. Hanc gentem beneficijs cumulavit Deus, quandiu ipsa leges ejus observavit.*

Familia abençoada, & favorecida de Deos. *Familia, cui Deus suos favores impertit, ou quam bonis cumulat, ou cui gratificatur Deus, ou quam exquisitis Deus beneficijs ornat.*

ABENC, OAR a alguem, Desejarlhe muitos bens. *Alicui bene precari, ou Fausta alicui precari.*

Abençoar. Favorecer, Prosperar, &c. Abenço-ou Deos o teo trabalho. *Tuum laborem Deus fortunavit.*

Abenço-ou Deos as armas del-Rey (sogeitandolhe feos inimigos.) *Deus Regis armis favit. Deo stante pro Regis causa, hostes subegit. Quint. Curt. l. 4. (S. Pedro, & São Paulo Abençoem, o que he feo. Cart. de Fr. Antonio das Chagas. Tom. 2. 270.*

ABENDIC, OAR. O contratio de Amaldiçoar. Louvar, celebrar. *Vid.* nos feos lugares.

Abendiçoar a Deos, como quando se diz, Bendito seja Deos. *Deum laudare; Deum benedicere.* Esta ultima phrase não he tão nova, que não se ache no Aflepio de Apulcio. *Restat, ut benedicentes Deum ad curam corporis redeamus* (Abendiçoaria mil vezes ao dia, em que nasceo. Vieira Tom. 9. pag. 165.)

ABERDONA. Cidade de Escocia. Té Universidade, & se divide em duas Cidades. *Aberdona velha* na fôz do rio Dora, & *Aberdona nova* sobre o rio Deo. Esta he mais mercantil, que a primeira. *Aberdona*, ou *Aberdonia*, ou *Aberdonuum*. Em *Aberdano* de S. Bcãno Bispo. Martyrol. vulgar, 16. de Dezemb. pag. 358.

ABERTAMENTE. Claramente, Dezenagadamente. *Apertè.* Cic. *Abertamente* lhe chama Cidadão Romano. Cunha Hist. dos Bisp. de Brag. Tom. 1. pag. 105.

Abertamente. Publicamente. Todos dizem abertamente. *Palam dicitur.* Aparentar, & defender a alguem abertamente. *Apertiùs, & significatiùs aliquem defendere.* Cic. Abertamente. Dezenagadamente. *Acrier, ou non dissimulanter.* Cic.

ABERTAS. Cortaduras, que se fazê, para a agoa dos rios passar aos campos, ou a qualquer outra parte. *Commata, ion.* Neut. plur. *Ulpian.* *Incilia, ion.* Neut. *Columel.* *Ulpian.* Vem do nominativo singular *Incile, is.* Neut. Fazer estas abertas. *Excitare incilia.* *Columel.* *Incilia ducere.* *Ulpian.* *Aditus aperire, per quos in arvum fluere aqua possit* O Ribeiro, ainda que não levava agoa, tinha algumas difficultozas *Abertas.* Campanha de Portugal, do Anno de 1663. pag. 36.

Abertas, & publicadas. (Termo forense) He quando estã o feito a final, & se dà conhecimento das testemunhas. *Dicta pro testimonio à notario excepta, occulteque apud eum, vel iudicem ad tempus servata, cum actis iubente lege inseruntur, & aperiuntur.* Em termos Forenses

se diz: *Testificata didicita, orum.* Neut. plur.

ABERTO. Falandose em portas, ou janellas, em vasos, na boca, & outras cousas semelhantes. *Apertus, patens, patefactus, reseratus, reclusus, a, um.* As tres ultimas palavras não se dizem propriamente da boca, como as duas primeiras. Meyo aberto. *Semiapertus, a, um.* Tit. Liv. *Eos* (diz este Author) *Semiapertis portarum foribus in urbem compulit.*

Muito aberto, ou aberto por todas as partes, & exposto aos olhos de todos. *Propatulus, a, um.* Cic.

Porta aberta em duas. *Porte bipatentes.* Virgil. Estar com a boca aberta. *Hiare* (o, avi, atum.) Plin. Hist. *Ore hianti esse.*

Ficou com a boca aberta. Não respondeo palavra. Não soube, que dizer. *Obmutuit; Nullum verbum emisit.*

Homem com as pernas abertas. *Homo diductus, cu diductis tibijs.*

Chaga, que fica aberta. *Plaga hiulca, ou bians, ou hiscens.*

Caminho aberto, para entrar em algum lugar. *Aditus, us.* Masc. *Via, e.* Fem.

A minha casa estã aberta para todos. *Aedes meae patent omnibus.* Ex Cicerone. *Aedes meae, ou adium mearum fores nemini clauduntur, obserantur, clausae sunt, neminem aditu prohibent, omnes admittunt, recipiunt, &c.* *Nemo est, cui mearum ingressus adium liber non sit.*

Aberto. Não cercado de muros, sem baluartes, & sem fortificação alguma. Lugar aberto, villa aberta. *Oppidum imunitum, ou munitionibus, ou munimentis carens.* Destruhião os lugares *Abertos* sem defença dos Catholicos. Vieira Tom. 5. 451. colum. 2.

Campo aberto, ou campanha aberta. *Apertus campus.* Virg. Em campo aberto, em campanha aberta *Locis apertioribus, ou apertissimis campis.* Cesar.

Arrayal assentado em campanha aberta. *Castra in aperto posita.* Tit. Liv. 1. ab urbe. Pelejar em câpanha aberta. *Aperto Marte praelari.* A primeira parte ensina a pelejar em campanha *Aberta.* Luis Mendes

Vasconç.

Vascon. na Arte militar; Em estado, que bastasse a refutir em campo *Aberto*. Monarch. Lusit. tom. 3. fol. 200. col. 1.

Testamento aberto, ou nuncupativo. *Vide* Nuncupativo no seu lugar.

Aberto. (Termo de Alveitar) cavallo aberto, he aquelle, que dando alguma pancada grande, ou fazendo algum violento movimento, deslocou huma, ou ambas as päs de maneira, que decendo por alguma ladeira, se não pode ter nas mãos, ou na quella, de que está aberto, pondoas abertas, & com os calcanhares mais para fora, que aponta do casco abrindo os cotovelos em cima, & sumindo os peitos para dentro. *Ejus luxatis scapulis.*

Aberto. Tem esta palavra lugar em muitos outros modos de fallar. v.g. Ficou com guerra *Aberta* na quella parte. Portugal Restaurado Tom. 1. pag. 4.

Ficando a guerra *Aberta*. Azevedo Discurs. Apologet. pag. 99. Deixando tantos exemplos em *Aberto*. Lobo, Corte na Aldea Dial. 3. pag. 69. A Dama, que não trazia ainda aquella affeição em *Abertas*, & publicadas. Lobo 1. Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 112.

ABERTURA, Abertura. A acção de abrir. *Apertio, onis. Fem. Varro.* ou *Patetactio, onis. Fem. Cic.*

Abertura, que se faz no edificio, para dar luz a alguma parte d'elle, ou por outra qualquer razão. *Apertura, e. Fem. Vitruv.*

Abertura, ou vão da janella na parede. *Lysis, is, ou ios. Fem.* he termo da Architectura, de que usa Vitruvio.

Abertura da terra. *Vide* Rotura.

Abertura pequena. Greta, ou Fenda. *Rima, e. Fem. Terent. Cic. Fissura, e. Fem. Columel. Plin. Hist.*

Abertura da boca. *Oris hiatus, us. Masc. Cic. Vid. Boca.*

Abertura, por donde desaguam diques, tanques, &c. *Emissarium, ij. Neut. Plin. Hist. Sueton.* Este ultimo diz *Emissarium lacus.*

Abertura, tomase algumas vezes por principio de alguma conferencia, ou ou-

tra cousa publica, v. g. Abertura do Concilio, abertura do Synodo, &c. A abertura do Concilio se fez aos 13. de Dezembro. *Inchoatum est concilium idibus Decembris.*

Abertura da carta, ou testamento. *Vid. Abrir.*

Abertura dos Tribunais. *Instauratio- nis judiciorum concessus. Primus judicium conventus. Rerum forensium instauratio.*

Na Abertura dos Synodos serão propostos todos os lugares da Escritura. Duarte Ribeiro na vida da Princeza Theodora pag. 129.

Abertura. (Termo da alfandega.) He a meza, em que se abrem os fardos, ou a vestoria, que se faz das mercancias, & aquelle, que por officio assiste a esta acção, se chama Feitor da abertura. *Mensa ad sarcinarum solutionem, & inspectionem mercium.*

ABESENTADO. (Termo do blazão) semeado de Befantes. *Vid. Befante. Byzantij nummis distinctus, descriptus, impressus, azum.* Tymbre, huma Aguia de vermelho, *Abesentada* de Ouro. Nobiliarchia Portug. pag. 229.

ABESSO. Palavra antiquada. *Vid. Sem razão.*

Nom farom meis olhos tal *Abesso*. Carta de Egas Moniz à sua Dama.

ABESTIM, ou Abesto, *Vid. Abesto.*

ABESTRUZ, Abestruz. Contra Ulyses Aldovrando, que no primeiro tomo da sua Omithologia, l. b. 9. pag. 588. diz, *Hispanis Avestrus, Lusitanis, Ema di Gei,* & contra Gesnero, que no Tomo de Avibus lib. 3. 703. diz o mesmo, que Aldovrando, & juntamente contra Diogo Fernandes Ferreyra, Author Portuguez, que no seu livro da caça de Alternaria pag. 107. cap. 6. diz, Ema he passaro grande de corpo, chamada por outro nome, Abestruz; tem-se averiguado nas conferencias eruditas, instituidas na livraria do Eruditissimo Cõde da Ericcira, anno de 1665. que Abestruz não he Ema. He o Abestruz a mayor das Aves, mas com azas tão curtas, que não a ajudão a voar; sò lhe servem, para correr,

mais ligeira, apanhando com ellas, como navio com velas, o vento; tem o corpo coberto de plumas negras, brancas, & pardas, (as que se vem de outras cores, são tintas) as da cauda, & das azas são as maiores; nas ilhargas, nas pernas, & debaixo das azas não tem plumas. Tem bico curto, & agudo, lingua pequena, & pegada, como a dos peixes, olhos ovados com grandes sobranceiras, & as pestanas superiores moveis, ao contrario da mayor parte das aves, pernas grossas, & carnosas, & cobertas de hum pelle rayada, & arrugada, de cor branca, tirante a vermelho, pés fendidos, & cobertos de conchas, ou escudetes. No deserto de Zaara em Africa há Abestruzes mais altos, que hum homem posto a cavallo. Com o pé fendido a modo de Veado, apanha o Abestruz pedras, & as lança para traz, a quem o persegue. Certo curioso tem observado, que esta ave não choca se não com os olhos neste officio; o macho, & a femêa se revezão; em quanto hum está de choco, vai outro buscar mantimento. Dizem, que he animal furdo, & que por isso he facil de apanhar quando dorme. Na Africa se vendem os ícos ovos, para fazer vasos delles, ou para os pendurar nas mesquitas. Ainda que coma ferro, não o digere, (como imaginarão os antigos) porque comendo muito d'elle, morre, & o que engole, só serve de morrer, & esmoer a comida. Dos ovos chocos costuma quebrar quatro, nos quais, depois de corruptos, se gerão muitos bichos, que servem de mantimento aos filhos. As plumas desta ave nos chapéos, camas, doccis, &c; são adornos da nobreza, ou estendartes da vaidade. Na Africa, & no Perú ha tão grande numero dellas, que andão como gado em rebanhos. *Struthio-Camelus*, i. *Masc.* *Plin. Histor.* ou *Strutho-Camelus* como querê outros segundo o Grego. Scaligero diz, *Struthio-Camelus* quer dizer *Gallo-Camelo*. Coufa de Abestruz. *Struthio-Camelinus*, *aym.* *Plin.*

ABETARDA, ou Betarda. Ave, que na grandeza do corpo faz ventagem a todas, as que passão a Hespanha. He parda na cor, no talhe, & feição dos nossos perús, porem de mayor corpo, & cabeça. Nos olhos, o que nós temos branco, tem ella amarello. Em Atheneo repara Aristoteles, que esta ave come ferro, & remoe, ainda que não tenha papo. Onde cria seos filhos, alli mora, sem andar em peregrinação, como outras aves agrestes. Cria no mez de Abril, & Mayo entre os trigos, onde ha grandes campos semeados. Depois de criar se ajunta com outras, & todas andão em bandos. Mantemse de sementes, & ervas, & encontrando gafanhotos, os não engeita. Muitas vezes molhada com o orvalho, & agoa, por andar nas sementeiras, se toma a corio, porque ave muito carregada, & grande se não pode levantar. Alberto Magno lhe chama *Bistarda*, porque quando quer tomar seoo voo, dá dous saltos adejando, & tomando vento. Por ser tão tarda em se levantar da terra, se chama *Abetarda*, id est *Ave tarda*. *Avis tarda*. *Otis, idis.* *Fem.* *Plin. Histor. lib. 10. cap. 22.*

ABETE, Abête, ou Abeto. Arvore. Especie de Pinheiro alvãr muito semelhãte, ao que os latinos chamão, *Picca*, que dá o pez, excepto, que as folhas deste são mais escuras, mais estreitas, & mais lizas. O P. Fr. Isidoro de Barreira no seoo tratado das significações das plantas pag. 282. diz, que esta entre os Hespanhoes não tem nome, pello qual se conhece, & que deve ser, porque em toda Hespanha não se acha tal arvore. Mas o Doutor Andre de Laguna sobre Dioscorides no cap. 71. do livro 1. falla nella, dandolhe o nome de Abeto, & juntamente afirma, que se acha no Valsain de Segovia. Neste mesmo lugar celebra o mesmo Author o oleo de Abeto, que se colhe rompendo certas bexiguinhas, nas quais se cria entre casca, & casca, & he muito claro, puro, transparente, & cheiroso, encarnativo, mundificativo, & tem virtude de soldar as feridas frescas, & de

de encourar as chagas. *Abies, etis. Fem. Cic. Vitruv.*

Coufa, que he de Abeto, ou feita de Abeto. *Abignus, a, um. Author ad Heren.* O *Abete*, de que se fazem os mastos das naos. Leonel da Costa *Ecclog. de Virg. pag. 29. vers. Fayas, Choupos, Ulmos, Abetes*, de Vitruvio tão estimados. Vasconc. *Sitio de Lisboa 178.*

ABETUMAR. *Vide* Betumar.

ABEVILLA Cidade de França. *Vid.* Abavilla.

ABEXIM, Abexim. Natural da Abassia, ou Abissinia *Vid.* Abassia. *Abissinus, a, um.* O nome de seos habitadores he *Abexins*, ou *Abexis*; elles dizem *Abex*, carregando no x, &, porque nós não podemos tão facilmente o accento no x, dizemos em lugar de *Abex*, *Abexim*, & a, elles chamamos *Abexins*. Tellez *Hist. de Ethiopia alta pag. 5.*

ABI

ABICADO. Vem do beque, que he como bico, & ponta da proa. Baixel abicado *Navis ad littus applicita*, ou *littori applicata. Vid.* Abicar.

Abicado, tomada a metaphora do baixel, que abica à praya, se diz vulgarmente, de quem está proximo de conseguir alguma coufa. Abicado à dignidade de Consul. *Qui proximè abest a consulatu.* Abicado à mayor fortuna *Opportunitatem adeptus ad ampliorem fortunam ascendendi. Cui facilè patet aditus ad summos honores.* Não desempareis hum vosso camarada abicado ao mais alto cume da gloria. *Ne humanarum rerum terminos adeuntem commilitonem vestrum deseratis. Quint. Curt.* Da dignidade, a que elle esteve tão *Abicado.* Tellez. *Hist. da Companhia part. 2. pag. 387.* Falla no Cardéal Infante, que levou desanove votos no conclave, em que foi criado o Papa Julio 3.

ABICAR. Diz-se dos navios, que chegando à praya, poem nella o beque, ou bico da proa. Abica o baixel à praya. *Navis rostrum ad ripam*, ou *ad terram* Tom. 1,

applicatur. Abica à praya o desconhecido baixel. *Vicira. Tom. 4. 208. col. 1.*

Abicar também se toma em significação activa. Com determinação de abicar às marés *Abicar* o junco grande, em que hia. *Hitoria de Fernão Mendes Pinto pag. 531.*

ABIDA. Cidade. *Vid.* Abyda.

ABIETINO. Coufa de Abete. *Vid.* Abete. Terceantina *Abietina*, para purgar a vesiga. *Luz da Medic. 136.*

ABIL, & Abilidade *Vid.* Habil, & Habilidade.

ABILA. Monte. *Vid.* Abyla.

ABILHAR. Achase em escrituras antigas por *Ataviar*. *Abilhar*, vem do *Frâcez, Habiller*, que quer dizer, *vestir.*

ABINTESTADO. (Termo Forense) val tanto, como dizer, sem fazer testamento *Intestato Cic. Abintestato Ascon. Padian.*

Morreo abintestado. *Obijt intestatus.* Este adjectivo he de Paolo Jur. consulto. Os herdeiros, que *Abintestado* lhe haviam de succeder *liv. 4. das Ordenaç. Tit. 55. §. 1.*

ABISMAR. Lançar em hum abismo. *In profundissimum gurgitem, ou in immensam voraginem demergere (20, si, sum.)* Quando as tempestades levantão o mar às citrellas, ou *Abismam* as areas. *Vicira, Tom. 7. 217. colum. 1.*

Abismar, se diz vulgarmente, de quem causa a alguem huma tão extraordinaria admiração, que o deixa confuso, & como fora de si. Eu o abisme. *Eum stupefeci, ou obstupefeci.* O ver isto, he abismar. *Qui hoc vident, obstupefunt admiratione.* Cicero diz *Admiratione obstupefactus.*

ABISMO, ou Abyssmo. Profunda voragem na terra, ou na agoa. *Immensa vorago, inis. Cic. Profundissimus gurges, itis. Cic. Abyssus* he palavra Grega, porê hã Authores, que usão della.

Abismo. Profundezas da terra. *Profundus terre hiatus Cic. 3. Officior. Præalta, ac prærupta dehiscentis soli vorago. In manes Barathri dejectus.* Abismo sem fundo *Terra in infinitam altitudinem desidens.*

Cic. I. de Divinat. 97.

Lugar aonde há muitos abismos. *Locus voraginosus. Hirt. 6. belli Hispan.*

Lançar alguma cousa em hum abismo. *Aliquid in voraginem profundè abdere, ou projicere.*

ABISSO. *Vid. Abyssò.*

ABITA, Abità. (Termo de navio) São hums paos em cruz, debaxo do castello da proa donde fazem fixas as amarras, & tem quatro curvas, para fortificar com suas cavilhas escatcladas, que são fechadas. *Ligna decussata, ad que anchorarij funes adstringuntur.* Lançandolhe hum pedaço da *Abita.* Vida del-Rey D. Manoel, 336. col. 4.

ABITAC, AM, Abitador, Abitar. *Vide* Habitacão, Habitador, Habitar.

ABITO. *Vid. Habito.*

ABITUADO. *Vid. Habitado.*

ABJURAC, AM. A acção de confessar, & detestar os erros da fé *Erroris confessio*, ou *detestatio*, ou *dammatio, onis. Fem.*

ABJURAR. Confessar, & detestar o seu erro, em materias de fé. *Errorè suum, ou alienam à Christiana fide opinionem deponere, abjicere, dammare, detestari, rejicere, repulsiare.*

Abjurar em phrase do S. Officio. *Abjurar de levi*, he *Abjurar de vehementi*, he *Abjurar em forma*, he detestar o seu erro, protestando não tornar mais a elle.

ABL

Ablativo (Termo Grammatical.) O sexto cazo dos nomes. *Quintil. Ablativus casus*, ou *Ablativi casus*. Tambem se pode dizer *Ablativus, i.* (subentendese *casus.*) Chamão alguns Grammaticos ao ablativo, *sextus*, ou *septimus casus*, & outros, *casus latinus*, por entenderem, que não tem os Gregos este caso, mas que he proprio dos latinos. Outros lhe chamão *aufferendi casus.*

Ablativo absoluto. He, o que não depende da contextura Grammatical da Oração; consta de hum substantivo, & de hum adjectivo participio, v.g. *Petro*

studente. Esta locução *Petro consule*, ainda que não tenha adjectivo, nem participio, não deixa de ser *Ablativo absoluto*, porque val o mesmo, que se dissera, *Petro existente consule*, & *existente* he adjectivo, & participio. *Ablativus absolutus.*

ABLUC, AM. Derivase do verbo latino *Abluere*, lavar (Termo do Sacrificio da Missa) He o pouco vinho, que toma o Sacerdote, depois da Cômunhão, para consumir mais facilmente a Hostia Consagrada, ou, o com que lava o Sacerdote os dedos, depois de ter Consagrado a Hostia. Os Authores Ecclesiasticos dizem, *Ablutio, onis. Fem.* O mais antigo Escriitor profano, em quem tenho achado esta palavra, he Macrobio, cuja latinidade não he das mais puras, porque escreveo depois da sua corrupção, no tempo do tempo do Emperador Theodosio o velho. He interior esta *Ablucam.* Carta Pastoral do Porto. pag. 108.

Ablução, na Medicina, Cirurgia, he a preparação de hum medicamento em algum licor para o purgar de alguma maldade.

Ablução, na Chimica, he a exaltação, pureza, & perfeição, que recebe a materia com repetidas intusões.

AEN

ABNEGAC, AM (Termo Ascetico) val tanto, como renuncia, & voluntaria privação da propria vontade, appetites, & gostos da vida. *Abnegatio, onis. Fem.* Inventou a Philosophia Christãa esta palavra, para significar huma virtude, ignorada da antiga Gentilidade Romana. Hum coração lavado com o prãto purificado com a *Abnegação.* Vida de São João da Cruz, pag. 136. Desprezo de si, & *Abnegação* propria. *Prædictin. & Precito 177.*

ABNEGAR, & Abnegar de si, são termos Asceticos, fundados no conselho Evangelico, que nos exhorta a recusar aos appetites, & paixões naturais às suas satisfações; & Abnegar he palavra Latina,

latina, que val o mesmo, que negar, & não querer conceder huma cousa. Abnegar de si. *Abnegare se metipsum*. He phrase consagrada pelo uso, que faz della o Evangelho. Não há seguir o Cordeiro Crucificado sem *Abnegar*. Carta Pastoral do Porto, pag. 102. Hase de *Abnegar* de si, em tal forma, que na Penitencia pareça, que não se trata a si, como a si, mas a si como a outrem. *ibid*.

AEO

AEO, ou Aboa. Cidade da Finlândia, no Reyno de Suecia, assentada na boca do Rio Aurojoqui nas prayas do mar Baltico. Foi residencia de hum Bispo suffraganeo ao de Upsal, que o Papa Urbano 4. nomeou no anno de 1158. & he Universidade fundada pella Raynha Christina no anno de 1640. Foi esta cidade quasi toda reduzida a cinzas no incendio, que teve no anno de 1678, *Abo, onis. Fem.*

ABOBADA, Abôbada. Tecto, mais, ou menos arqueado, & concavo, em que todas as partes, que o compoem, se sustentão humas ás outras, porque todos os seus lineamentos vão parar ao seu centro, que he o ponto, onde ordinariamente fazem seu repuxo. Fazemse Abobadas de tres materias, Abobadas de gesso tabicado, que chamamos Abobadilhas, Abobadas de ladrilho em roscas, & Abobadas de cantaria. Abobada. *Camera, e. Fem. Vitruv. Fornix, icis. Cic. Virg.* Querem alguns, que *Fornix* propriamente seja abobada curvada ao côprido a modo de meyo cylindro. *concameratio, onis. Fem.* parece em Vitruvio o nome geral de qualquer abobada. Querem outros, que *Fornix* em Vitruvio não seja outra cousa, que Abobada de meya laranja.

O nascimento, ou terços da abobada. *Imum, ou ima pars fornicis è pariete, vel è columna prorumpens.*

A volta da Abobada. *Concameratio, onis. Fem. Vitruv.*

O redondo da abobada. He a parte su-

perior, & convexa superficie da abobada. *Camera convexitas, atis. Fem. Camera convexum, ou camera convexa superficies.*

O vão da abobada. *Camera concavum, ou concava superficies camerae.*

Os arcos de madeira, sobre os quais se forma a abobada. *Vid. Simples.*

O fecho, ou chave da abobada. Os ultimos tijolos, ou as ultimas pedras no meyo do convexo da abobada, que sendo mais estreitas por baxo, que por cima, apertão, & allegurão a abobada. *Camera, ou testudinis conclusura, e. Fem. Vitruv. no livro 6. cap. 11. onde diz, Item administrandum est, uti levent onus parietum fornicationes cuneorum divisionibus, & ad centrum respondentibus eorum conclusura.*

Fechar a abobada. *Fornicem concludere.* No lugar allegado diz Vitruvio, *dum arcus cuneis erunt conclusi, & logo mais abaxo; cuneorum divisionibus, coagmentis, ad centrum respondentibus, fornices concludentur* (com a palavra *cuneis* entende Vitruvio nas abobadas de cantaria as pedras, que tem forma de cunhas, porque tem estas mais corpo por huma extremidade, que por outra.) Huma só pedra fechou a abobada a saber a do meyo, que teve mão nas outras, que deicem aos lados. *Unus lapis fecit fornicem, ille, qui latera inclinata cuneavit, & interventu suo vinxit. Sen. Phil.* (Falla este Author nas abobadas de pedra de cantaria.)

Abobada singela. A que não tem mais corpo, que a grossura do tijolo. *Laterum suaduntaxat crassitudine sibi obstantium fornicatio.* Chama Seneca Philosopho a abobada de pedraria. *Lapidum fornicatio.*

Abobada de volta abatida, a que vulgarmente chamão de volta de sarapanel. *Camera delumbis, ou elumbis, ou delumbata, ou delumbato fornice, ou elumbi arcu. Depressi fastigij fornix.* O adjectivo *delumbatus*, neste sentido he de Vitruvio.

Abobada de volta em berço, que he meyo circulo perfeito. *Camera semicircularis. Fornix semicircularis. Vitruvio*

lhe chama, *Hemisphaerium, ij. Neut.*

Abobada de volta por arcada, que he com planta quadrada, fazendo quatro rinceos nos cantos pelas diagonaes da casa. *Decussata camera. Structilibus decussibus testudo, inis. Fem.* O P. Deschales no seu Tratado de *lapidum sectione*, lhe chama, *Striata testudo.*

Abobada de lunetas. *Limatus fornix. Vid. Luneta.*

Hã muitos outros modos de Abobada. Abobada de volta de cordel. Abobada de Barrete. Abobada de volta de Escarção. Abobada de meya laranja, &c. Fazer menção de todas, com suas differenças, seria processo infinito.

Fazer huma camera de abobada. *Cubiculum fornicare. Cic. Topic. 22. Cubiculum concamerare. Plin. Histo.*

Feito de abobada. *Fornicatus, a, um. Cic. Concameratus, a, um. Vitruv.*

Feito de abobada, ou a modo de abobada. *Testudinatus, a, um. Varro. Testudineatus, a, um. Columel.*

A nossa amizade he semelhante a huma abobada, que não poderia subsistir, se as pedras, que a compoem, não tivessem mão humas nas outras. Isto mesmo he o que as sustenta. *Societas nostra lapidum fornicationi similis est, que casura, nisi invicem obstarent, hoc ipso subsistet. Senec. Philos.*

Ser feito de abobada. *Confornicari.* Em Vitruvio se acha este verbo no passivo.

Se se fizerem abobadas. *Si concamerationes instituentur. Vitruv.* As Abobadas do Firmamento. Vieira Tom. 9. Era o, eirado, ou Abobada da Igreja. Jacinto Freire, livro 2. num. 82. Tambem algumas vezes se acha Aboboda. *Vid. Vieira, Tom. 9. pag. 50.*

Nossa Senhora da Abobada. Deuse este titulo a huma Ermida de Nossa Senhora, que ficava sobre hum monte da Villa de Santarém, minado por baixo, donde se tirava pedra para as obras da Villa, & estava debaixo delle (como se vê em muitas pedreiras huma concavidade, ou abobada, formada da mesma rocha, da qual se denominou a ditta Er-

mida, a qual os Religiosos da Santissima Trindade desfizerão, para disporem melhor a planta do seu novo convento, & acabada a Igreja, collocarão na Capella collateral, & que fica encostada à mayor, a imagem desta Senhora, de excellente escultura, ainda que antiga. *Vid. Histo. Ecclesiastica de Lisboa de D. Rodrigo da Cunha, part. 2. cap. 31.*

ABOBADILHA. He abobada de gesto tabicado. *Vid. Abobada.*

ABOBADO, Abobado. He usado do vulgo. *Vid. Bobo, Tolo, &c.*

ABOBARA, Abobara, ou Abobora, o mais corpulento dos frutos, que se criaão na superficie da terra. A semente da abobara he huma das quatro sementes frias. *Cucurbita, e. Fem. Plin.*

Abobara pequena. *Cucurbitula, e. Fem. Cels. lib. 2. cap. 11.*

Couza, que tem figura de abobara. *Cucurbitinus, a, um. Cato.*

Abobara carneira. He comprida, & de figura quasi cylindrica. *Cucurbita longior.*

Abobara menina. He grossa, & quasi espherica. *Cucurbita latior.*

ABOERADO. Sopas aboboradas. As que tem chupado em si o caldo, & ficão como secas. *Panis offe, jure insuccata, & siccescentes.* O adjectivo *Insuccatus* he de Columella em sentido pouco differente deste.

ABOBORALL, Aboboral. Lugar, semeador de Abobara. *Locus cucurbitio consitus.*

ABOBORAR. Pôr sopas a aboborar, he polas sobre fogo moderado, para que pouco a pouco nellas se embeba o caldo. *Offas lento igne coquere, ut jus in illis imbibatur, exsorbeaturque.* Plinio diz, *Succi penitus imbibuntur, exsorbeanturque in panis.*

Sopas abobaradas. Segundo Calepino he o que Plauto, & Persio chamão *Jurea, e. Fem.* Porque Turnebo lib. 4. 1. diz, *Juream, Placentam intelligo, que è jure tota constat, ut jus collyricum, non liquidum sit, neque macron, sed tam crassum, & concretum, quàm si è jure placenta fieret.* Dous paens em hum prato feitos

, em sopas, & molhadas com o caldo, põem a *Aboborar*. Arte de cozinha pag. 4.

AEOEORINHA. Abobara pequena. *Vid.* Abobara.

AEOCANHADO. Mordido a bocados. Cortado com os dentes em varias partes. *Demersus, a, um. Dentibus, ou morsibus defectus, a, um. Vid.* Abocanhar.

Abocanhado metaphoricamente se diz daquelle, em que todos commummente poem a boca, suppondo, que tem feito esta, ou aquella acção. Anda abocanhado de Author deita infame acção *Attingit eum hæc infamia. Tit Liv.* Anda abocanhado de embaxador. *Sermo est, ou sermo manat, ou jactatur illum legationem obiturum.*

ABOCANHAR em alguma cousa. Tirar com os dentes hum bocado de alguma cousa. *Aliquid demordere. Ex re integra aliquid dentibus decidere, ou morsu detrahere, ou morsu viculis defecare.*

Abocanhar em lingoagem alhea. Hir dizendo a bocados algumas palavras de huma lingoa estrangeira, como se se foubra bem toda. *Aliqua peregrine lingue verba proferre. Lingue vernacule peregrina verba interponere.* Molheres, que *Abocanhão* em lingoagens alheas. Carta de Guia, pag. 83.

Abocanhar às vezes val o mesmo, que cortar por alguem. *Vid.* Detrahir. Não *Abocanhem* com enveja, odio, &c. Salgado, Commentar. da guerra do Alemtejo, 182.

Abocanhar. De Hamilcar, famoso Capitão Carthaginez, que vinha deliberado a conquistar toda Hespanha, diz a Mon. Lusit. Tom. 1. 152. Não queria *Abocanhar* muito, para no fim da jornada se achar sem cousa nenhuma.

ABOCAR. (Termo de navegantes.) Abocar o Estreito, Abocar a barra, he começar a entrar, tomada a metaphora da boca dos rios. *Vid.* Embocar. Quando Affonso de Albuquerque *Abocou* as portas do Estreito. Barros, Decad. 2. fol. 187. col. 3.

ABOCETADO. Feito a modo de bo-

ca. Tem o rostro abocetado, *id est*, redondo, a modo de boceta. *Est illi rotundus oris dictus.*

AEOIS, Abois, ou Buís. Vara, que meirida no chão, & dobrada, colhe com hum laço passarinhos. *Virga capiendis avibus posita.* Nem *Decipula, e. Fem;* nem *Decipulum, i. Neut.* são de Authores classicos na lingoa latina. *Decipulum* se acha em Apuleio, mas a latinidade deste Author sabe à barbaridade da terra, em que nasceo, & da era, em que viveo. *Vid.* Buis.

AEOLAR. *Vid.* Amolgar. Usa Camoens do verbo *Abolar* no canto 3. out. 51.

, Mas o de Luso arnez, couraça, e malha, Rompe, corta, desfaz, *Abola,* & talha.

Manoel de Faria commentando estes versos diz, *Abolar,* es dexar alguna cueva, o hoyo, y al fin desigular con golpe qualquier cosa, que estava igual, o liza, como suelen ser los arneses.

, Armas se vem dos golpes *Abocadas.* Ulyss. de Gabriel Per. cant. 6. oit. 44.

ABOLEIMADO. (Termo do vulgo) val o mesmo, que muito chato, tomada a metaphora dos bolos de soborralho, que são muito chatos. Tem o rostro *aboleimado.* *Est illi plana, ac depressa facies.* Tem o juizo *aboleimado, id est*, muito grosseiro, porque semelhantes rostros o são. *Hebeti, & retuso est ingenio.* *Vid.* Amassado.

ABOLETAR. (Termo militar.) *Aboletar* hum Terço, ou Regimento em alguma villa, ou cidade. He obrigar com hum escrito, que chamão *Boleto,* aos moradores, que não tenham privilegio em contrario, a accommodar em suas casas aos soldados, & dar lhes de comer. *Aput alicujus oppidi cives hospitium, & annonam schedulâ providere, ou domicilium, & cibaria assignare.*

ABOLINAR. Hir pella bolina. *Vid.* Bolina. Por não poderem as galeotas *Abolinar,* & aguardar os Noroestes. Apologet. discurso de Luis Marinho de Azevedo 117.

ABOLORECER. Criar bolor. Fazer-se bolorento. *Mucescere* (*sco,* não tem

præterito) *Plin. Mucorem contrahere (ho, xi, etum.) Columel.*

ABOMINAC, AM. He acto opposto ao desejo. Aversão do appetite ao mal, procurando afastallo de si, & impedir, que se chegue. Os Ecclesiasticos dizem, *Abominatio, onis. Fem.* Não se acha em Authores Latinos. Cicero diz, *Detestatio, onis. Fem.*

Abominação. Coufa abominavel. *Res abominabilis, detestanda, execranda.*

Abominação. Crime, impiedade, peccado abominavel. *Abominandum crimen. Quintil. Scelus detestabile. Cic.*

ABOMINADO. Summamente odiado. *Abominatus, ou detestatus, a, um. Horat.* Com dativo da pessoa em lugar de ablativo, & juntamente com a proposição *a, ou ab.*

ABOMINAR. Ter horror. Detestar. *Aliquid abominari. Plin. Detestari, ou execrari. Cic.*

ABOMINAVEL, Abominável. Coufa, que se deve abominar. Coufa digna de abominação. *Abominandus, a, um. Plin. Hist. Quintil.*

ABOMINOSO. Não he usado. *Vid. Abominavel.*

, Não era a culpa *Abominoso incesto.* Camoens cant. 10. oit. 47.

AEONAC, AM. A obrigação daquelle, que ficou por fiador do fiador. *Pro fidejussore Sponsio, onis. Fem.*

Abonação. Calidade, prerogativa, & qualquer coufa, com que alguém se abona, & se faz digno de estimação. *Commendatio, onis. Fem. Cic.*

A Abonação do povo. A estimação, que o povo faz de alguém. *Commendatio in vulgus. Vid. Abono. Vid. Abonar.* A estes tais não ferá recebida alguma exceção de *Abonação*, antes ferão executados, como qualquer pessoa vil. Liv. 5. das Ordenaçoes. Tit. 139. §. 2. no fim.

AEONADO. Mercador abonado. Aquelle, que tem bens de raiz. *Mercator, qui prædia, ou heredia possidet.* Mercador muito abonado. *Mercator, cui multa est possessio. Ex Cic.*

Testemunha abonada. *Testis locuples,*

certus, religiosus, integer testis. Luculentus testis. Cic. Testemunho abonado. Luculentum testimonium. Não sei, que testemunho mais *Abonado* da pessoa deste ministro, que &c. Monar. Luf. Tom. 6. pag. 480. col. 1. Diante de tão *Abonadas* testemunhas. Lobo Corte na Aldea, pag. 239.

Author mui abonado. *Juratissimus Auctor. Plin.*

Fiador abonado. O que tem abonador. *Vid. Abonador. Abonados* fiadores, hum do outro. Mon. Lufit. Tom. 7. 547.

ABONADOR, Abonador. He como fiador do fiador, porque he aquelle, que se obrigou a pagar, faltando o fiador á sua obrigação. *Qui pro fidejussore est sponsor, ou qui pro fidejussore spondet.* Ulpiano lhe chama *Author secundus.* No liv. 2. cap. 27. num. 8. Chama Lessio ao Abonador. *Fidejussor indemnitate. Adpromissor, ou Appromissor; & expromissor,* não he propriamente abonador, mas fiador.

Abonador, às vezes se toma por aquelle, que abona a doutrina, ou os procedimentos de alguém. Neste sentido, como tambem em termos juridicos, se pode usar da palavra, *Author, is. Masc.* Tenho Aristoteles por abonador da minha opinião. *Meæ sententiæ Authorem Aristotelem habeo.* Terei bom abonador. *Bonus utar Authore.*

ABONANC, AR. Fazer-se o tempo bonança. *Tranquillari. Plin. Hist. Sedari. Cic. Placari. Virgil. Vid. Bonança.* Crece o temporal, &c. & *Abonando,* tornarão os nossos para o cabo, &c. *Queiròs, vida do Irmão Bafto, 293. col. 2.* , Picando o remo, a ver se o mar *Abonava.* *Commentar. de Albuquerque. pag. 32. 7.*

ABONAR. Obrigar-se a pagar pello fiador, no caso, que não pague. *Esse sponsorem pro fidejussore, ou pro fidejussore spondere.* Amigos, que o lembrem, ricos, que o *Abonem.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 301.

Abonar. Approvar, & louvar. Abonar os louvores, que se dão a alguém. *Suffragari laudibus alicujus. Laudes alicui impertitas*

peritas assensu suo comprobare. A vossa virtude vos abona. *Tua te virtus commendat.* Homem, que se abona por si mesmo. *Vir laudatus sua sponte, non alterius testimonio.* Cic. 3. Famul. 8.

Abonar. Varios exemplos de outros modos, com que se usa este verbo. As acçoens, que *Abonão* El-Rey de Christão. Monarc. Lusit. Tom. 5. fol. 300. col. 3. Abonar com exemplos esta gloriosa prerogativa. Chrysol purificat. pag. 403. col. 2.

Abonar. Em jogos de cartas, he mostrar com huma carta ao meo parceiro o metal, que tenho.

AEONO, Abôno. Approvação. Louvor, &c. *Probatio, Approbatio, Commendatio, onis.* Fem. Cic. Em testemunho, & Abono de nossa Santa Fê. Cunha, Histor. de Braga, 105.

Deiotaro, que mereceu o abono dos mais illustres capitães. *Deiotarus clarissimorum Imperatorum testimonijs ornatus.* Cic. *Ad Attic.* 29. Merece esta decencia o abono de todas as pessoas, com que tratamos. *Hoc decorum movet approbationem eorum, quibus cum vivitur.*

Alguna cousa disse em seo abono delle, mas sem excessão. *Ei ego verborum laudem tribui, sed modicam.* Cic. Em Barba, Roxa a experiencia, & o valor tinham tantos Abonos. Jacinto Freire, livro 1. num. 23. Valime do Abono das erudiçoens mais por necessidade, que por ostentação. Varella, Num. Vocal, pag. 571.

Isto faz em abono do meo procedimento. *Id meam agendi rationem commendat.* Isto faz em abono, do que tenho feito. *Id rationem mei facti probat.* Ex Cic. Faz mais em Abono deste testemunho, o que diz Duarte, &c. Mon. Lusit. Tom. 3. 129. col. 2.

Abono. Na Musica he, quando huma falsa vem a ter o lugar de outra voz. Quando o baixo liga, a segunda voz está quieta esperando o Abono, que he terceira. Nunes, Arte minima, part. 1. pag. 37.

ABORCAR o leite. *Vid.* Bolcar.

ABORDAR. Chegar huma embarca-
Tom. 1,

ção ao bordo de outra. A Capitania se abordou com a galé real. *Navis praetoria se ad triremem regiam admovit, ou se applicuit.* Fugindo de Abordar com as nossas naos. Apologet. Discurs. de Luis Marinho de Azevedo, pag. 43. vers. No-ve Galés Castelhanas tinha Abordado, & rendido. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 412. Abordou huma nao, em que quebrou os remos. Queiros, Vida do Irmão Bafo, 314.

Abordar a alguem. *Appellere ad aliquem.* Cic. Abordando se inimigos, & ferindo, se contrarios. Mon. Lusit. Tom. 7. 411.

ABORDADOR, Abordador. O que aborda. *Vid.* Abordar. Os Abordadores, devem ser escolhidos. Britto, Viagem do Brasil. 313.

AEORDOAR. Estribarse no bordão andando. Anda o velho abordoando. *Senex baculo imixus incedit.*

Abordoar. Hir tenteando com o bordão, como fazem os cegos. *Baculo tentare viam.*

AEORIGENES, Aborigenes. Antigos povos de Italia, assim chamados, por ser gente, de que se não sabia ao certo a origem. Tem para si Beroso, que Cham os mandara para Italia. Diz Genebrardo, que erão descendentes daquelles povos infieis, que Josué lançara fora da terra de Chanaan. Segue Tito Livio o parecer, dos que affirmão, serem povos de Arcadia. Acrecenta Dyoniso Halicarnasico, que forão chamados *Aborigenes*, como quem dissera em latim *Ab origine*, porque não tiverão outra origem, que a si mesmos; (opinião errada, & contraria aos principios de nossa Santa Fec.) Quer Justino, que fosse Saturno o primeiro Rey destes povos; & he opinião de outros, que antes do reinado de Saturno, separando Jano aos seus bons subditos dos maos, chamara a aquelles Janigenos, como filhos imitadores das virtudes de seo Rey; & a estes, que erão viciosos, & mal procedidos, os mandara alem do rio Tybre, & lhes chamara *Aborigenes*; como quem dissera, *Abborrenda gens, id est, abominavel, & detestavel.*

vel gente. O que he certo, he, que com o andar dos tempos os Aborigenes foram chamados Latinos, do nome de Latino, seo Rey, que se unirão com Eneas; & que foi Roma edificada no lugar, que elles habitavão. *Aborigines, um. Plur. Masc. Sallust. Tit. Liv. Aborigenes, Gēte mais antiga de Italia. Chorographia de Gaspar Barreiros, pag. 193.*

ABORRECER. Ter averião com tedio, & horror. *Abhorreere aliquo, ou ab aliquo Terent. Cic. Aliquid abhorreere, ou aliquem abhorreere. Tit. Liv. Sueton. Das peifsoas, & não das cousas se diz Invisum habere aliquem, ou alienum esse ab aliquo.*

Isto vos fará aborrecer de todos. *Ea res omnium tibi invidiam concitabit, constabit, ou odium pariet, parabit, creabit, commovebit, ou te in omnium invidiam adducet, vocabit &c, ou omnium odia in te accendet, incendet, incitabit, &c.*

Todos o aborrecem. *Omnibus odio est, in odio est, invidia est, in odium venit. Omnium odio, & invidia premitur, ardet, flagrat, laborat; Odio est apud omnes. Publico aestuat odio. Omnes ab illo abhorrent. Nemo in illum bene animatus est. Nulla fruitur hominum benevolentia. Nemo est, qui ei non male cupiat, qui non sit malevolo in illum animo, qui erga illum non sit male affectus. Omnium odium, & invidiam contraxit. Cicero em varios lugares; em outro lugar diz, Odia in illum ardent.*

Aborrecelhe o escrever, ou aborrece o escrever. *Abhorret a scribendo.*

Aborrece o servir mais, que todos os males da vida. *Servire peius odit malis omnibus alijs.*

Os que bebem da agoa do lago Clitorio, aborrecem o vinho. *Vinum tadio venit his, qui ex Clitorio lacu biberint. Plin. Hist.*

Fazer aborrecer o estudo. *Facere odium studiorum. Quint. Moço, que aborrece o estudo. Juvenis alienus, ou abhorrens a litteris.*

Aborrece o matrimonio. *Abhorret illius animus a nuptijs, ab uxore ducenda. Terent. Cic. Ab re uxoria abhorret.*

Elles se aborrecem hum ao outro. *Mutuo odio flagrant. Plin. Hist.*

Aquelle, que aborrece alguem. *Exosus aliquem. Virg.*

Muito me aborreceo aquelle homem. *Magnum me cepit odium illius hominis. Cic.*

Dantes o aborreceia, agora lhe quer como a seos olhos. *Oderat eum antea, nunc fert eum in oculis.*

Aborreço esta cidade. *Hujus urbis odium me tenet. Cic.*

Aborreccer o vicio. *Vitium odio persequi. Odium habere in vitium, ou adversus vitium.*

Aborrece a avareza mais, que qualquer outro peccado. *Nullum ab eo longius est peccatum avaritia.*

Peccro depois de amado se fez aborrecer. *Petrus venit in invidiam ex gratia.*

Sempre os maos o aborrecem. *Invidiam sui apud improbos retinet.*

Fazerse aborrecer por alguma acção. *Excipere offensionem ex aliquo facto.*

Fazerse aborrecer do povo. *Suscipere offensionem apud populum. Cic.*

Huns são disto, outros o aborrecem. *Hoc apud alios gratiam, apud alios offensionem habet. Plin.*

ABORRECIDO, Aborrecido de alguem. *Alicui invisus, odiosus, exosus, a, um. Exosus neste sentido he de Aulo-Gellio, no cap. 18. do livro 2. aonde diz, Ex quibus latenter intelligas, non omnes omnimodis Dijs exosos esse, qui &c.*

Isto vos faz ainda mais aborrecido. *Hoc te invidiosorem facit.*

Aborrecido dos bons. *Invidiosus apud bonos. Cic.*

Aborrecido de Deos, & dos homens. *Deo, & hominibus odiosus, ou invisus.*

Ser muito aborrecido. *Pervenire in maximam invidiam. Opprimi, ou aestuari invidia. Ex invidia plurimum laborare.*

ABORRECIMENTO. Averião com tedio, ou medo, & horror. *Odium, ij. Neut. Tedium, ij. Neut.*

Ter aborrecimento. *Vid. Aborrecer.*

Muito tempo ha, que elle vos tem este aborrecimento. *Odium hoc in te conceptum*

ceptum jam diu continet.
 Não se conheço o aborrecimento, que eu tinha a meo irmão. *In fratrem meum odium insigne non fuit.*

Já se conhece pelos effectos o aborrecimento, que lhe tenho. *Meum in illum odium jam in actum erumpit.*

Tomar aborrecimento de alguém. *Concipere odium in aliquem. Cic.* Fiquei tão cançado, que lhe tomei *Aborrecimento*. Lobo, Corte na Aldea. 47.

ABORRECIVEL, Aborrecível. *Invidiosus*, ou *Odiosus, a, um. Cic.*

Elle se fez aborrecivel a todos. *Omnium odio se subjecit.*

AEORRIDO, Aborrído. Aquelle, que he de mau humor, & se enfada de qualquer cousa; que não se contenta com cousa alguma, que se queixa de tudo, o que se lhe faz. *Fastidiosus, a, um. Varro. Difficilis, is, Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Menino aborrído. Chorofo, impertinente. *Puer incommodus, odiosus, importunus.*

Os velhos se fazem aborrídos. *Senes in morositatem incidunt.*

Estou aborrecido com a velhice. *Amariorem me facit senectus. Cic. Morosum me, difficilemque reddit senectus. Inducit me in morositatem odiosam senectus.*

ABORSO. *Vid.* Aborto. Os *Aborsos*, de doze, & vinte criaturas. Cunha, Bispos de Braga, 115.

ABORTAR. Mover. Parir antes do tempo, que a natureza determinou para a maturação do feto. *Abortum pati. Plin. Hist. Abortum facere. Plin. Jun.*

Cousa, que faz abortar. *Abortivus, a, um. Plin.* Diz que as malvas fazem abortar. *Dicit malvas abortivas esse. Plin.*

Abortar se diz metaphoricamente dos intentos, empresas, designios, que se não chegam a lograr. Abortar os designios do inimigo. *Hostium concilia discutere, dissolvere, frangere. Cic.* Alguns intentos, que tive, *Abortoumos* a fortuna. Vicira, Tom. 7. pag. 518.

ABORTIVO, Abortivo. Cousa de aborto, imperfeita, intempestiva, não madura, mal sazoadada, mal lograda. *Abor-*

tivus, a, um. Sueton. Com fruito *Abortivo*. Jacinto Freire, 156. Raras vezes são as victorias tão seguras, que hum desordenado appetite as não possa tornar *Abortivas*. Escola das verdades 168.

ABORTO. Imperfeita emissão do feto, ou acção de parir ante tempo; diz-se propriamente dos tres mezes, até sete. Tambem se diz da criatura, que morre no ventre da mãy, ainda que não sahisse à luz do mundo, & ficasse na clausura materna, até a morte da mãy, como algumas vezes tem succedido. Diz Tertulliano, que causar hum aborto he crime igual ao de cometer hum homicidio, & que a certa Dama, em Mileto, cidade da Asia, convencida de haver movido a poder de drogas, foi cortada a cabeça. *Abortio, onis. Fem. Abortus, us. Masc. Cic.* Causar hum aborto. *Abortum inferre. Plin. Hist. Abortioni causam dare.*

Procurarse a molher o aborto. *Abortum sibi inferre. Sibi partum, ou factum abigere (go, egi, actum.) Cic. Plin. Abortioni operam dare. Plaut.*

Abortos procurados, para encobrir as suas torpezas. *Aborti partus conscientiam libidinuan. Tacit.*

Aborto. Criatura nascida antes do tempo requisito para sua natural perfeição. *Abortivus fetus. Horat. Abortione ejectus fetus.* Os que procurão *Abortos* de feto, animado. *Prompt. Moral. 12.*

De hum *Aborto* cruel, & riguroso, Dores, penas, & espantos considera. *Insul. de Mon. Thomas, liv. 8. oit. 102.*

Aborto. Metaphoricamente val o mesmo, que producção imperfeita, ou intempestiva, & defectuosa. Chamase S. Paulo parto abortivo, porque fora de tempo, a saber despois da Ascensão de Christo, foi admittido no numero dos Apostolos. Com esta razão, que he de Santo Ambrosio, & de S. João Chrysostomo acharás outras muitas, no commento de Cornelio a Lapidé sobre as palavras de S. Paulo no cap. 5. da Epist. 1. Ad Corinthios, *Novissime autem omnium, tanquam Abortivo visus est mihi. Que produzio este*

este *Aborto* Port. Restaur. 1. part. pag. 11.
ABOTOADOR, Abotoador. Official,
 que faz botoens. *Globulorum textor, oris.*
Masc.

AEOTOADURA, Abotoadura. *Globu-
 lorum nexus, us. Masc. Globulorum com-
 missura, e. Fem.*

AEOTOAR. Cozer botoens a hum
 vestido. *Globulos vesti illigare, ou inne-
 tere. Vestem globulis instruere, ou ornare.*

Abotoar o gibão, metendo nas suas ca-
 zas os botoens. *Thoracem globulis adstrin-
 gere, ou constringere insertis in oscilla. Sphæ-
 rulis thoracem, committere, ou adnectere.*

AEOTOADURA, Abotoadura. (Ter-
 mo de navio) São huns ferros, que vem
 debaxo das mezas de guarnição, & tem
 não na enxarcia com suas bigotas. *Fer-
 ree laminae, quibus alligantur rudentes,
 qui malos ex utroque navis latere firmant.*

ABOYADO. Coufa, que anda sobre a
 agoa. *Fluitans, innatans, ou supernatans,
 antis. Omn. gen. Vid. Boya.*

ABOYAR. Andar sobre a agoa. *Ima-
 tare, ou supernatare (nato, avi, atum.)* Ho-
 racio, Ovidio. Plinio Hist. poem innato
 com dativo, v. g. *aque, fem* mais nada. Ti-
 to Livio diz, *imatate aque.*

Os corpos, dos que ficarão afogados,
 não sobem à flor da agoa, & não aboyam,
 senão depois do terceiro dia. *Corpora eo-
 rum, qui fluctibus obluti sunt, non emer-
 gunt, nec supernatant, nisi post diem tertium.*

ABOYS. *Vid. Abois.*

ABR

ABRA. Enseada, com bastante fundo,
 para nella ancorarem navios, em todo
 o tempo, nisto se differença de Barra,
 em que entrão os navios com marê en-
 chente, & della sahem com a vazante.
 Não tem os latinos nome proprio signi-
 ficativo de Abra. *Portus, us. Masc.* (He
 o nome geral, de que ordinariamente se
 usa) Se quizeres entrar na *Abra* de
 ,Cartagena. Luis Serrão Pimentel. Ro-
 teiro do mar Mediterraneo. pag. 15.
 Também se diz *Abra* do rio. Nas *Abra*s
 ,dos rios podia achar alguns navios de

Mouros. Barros. 3. Decada. 71. col. 3.

ABRAC, ADO. Ser abraçado de al-
 guem. *Amplexu accipi, ou excipi ab a-
 liquo.*

Está abraçado com elle. *Illum amplexu
 tenet, ou illum complexus tenet.*

ABRAC, AR. Tomar entre os braços.
 Apertar com os braços. Abraçar alguem,
 ou Abraçar-se com alguem. *Aliquem am-
 plecti, complecti, amplexari. Cic. Vitruvio
 diz complectere, mas neste particular não
 se deve imitar. Aliquem sinu, complexu-
 que excipere. Cic. Brachia in alicujus col-
 lum injicere. Ovidio diz Impedire aliquem
 amplexu.*

Abraçar-se hum com o outro. *Se invi-
 cem complecti. In mutuos amplexus veni-
 re: se inter se complecti. Cic. 1. Divinit. 38.*

Hir abraçar a alguem. *Venire in comple-
 xum alicujus. Cic.*

Deixou-se abraçar. *Complexum accepit.
 Cic.*

Deixate abraçar. *Te amplexu ne subtra-
 he nostro. Virg.*

Hir correndo a abraçar, & bejar alguem.
*Ad alicujus complexum, & osculum curre-
 re. Cic. In alicujus collum invadere. Cic.*

Abraçar-se com os altares. *Amplecti a-
 ras. Ovid.*

Sonhei, que eu vos via muito alegre, &
 que nos abraçamos hum com o outro.
*Vidi in quiete te letum extitisse, nosque
 inter nos esse complexos. Cic.*

A grossura desta arvore era, quanto po-
 dião quatro homens abraçar. *Arboris e-
 jus crassitudo quatuor hominum ulnas com-
 plementium implebat. Plin.*

Abraçar. Metaphoricamente. Tomar à
 sua conta. Abraçar hum negocio. *Negotium
 suscipere. Cic. Negotium sibi sume-
 re. Abraçando huma empreza, que pa-
 recia impossivel. Port. Restaur.*

Abraçar. Seguir. Abraçar a opinião de
 alguem. *Alicujus opinionem sequi. In ali-
 cujus sententiam ire. Accedere ad alicujus
 sententiam.*

Não querer abraçar a opinião de al-
 guem. *De alicujus sententia decedere. Cic.*

Abraçar o conselho de alguem. *Vid. Cô-
 selho. Oh que grande, & profundo con-
 selho*

,selho digno de ser *Abraçado* de todos, os que tiverem fê, & entendimento. *Vicira Tom. 1. pag. 1046.*

Abraçar. (Amparando) Favorecer, Apadrinhar. Abraçar o partido de alguê. *Alicujus partes tueri, sequi, suscipere, complecti.* Favorece Cesar aos homens de engenho, & abraça o partido da nobreza. *Cesar favet ingenijs, & nobilitatem amplectitur. Cic. 4. Fam. 1.*

Abraçar, tan.bem se diz do estamago, quando digere, & faz bom cozimento do comer. Abraça o estamago este mantimento. *Cibum illum fert stomachus, ou concoquit.* Não abraça o estamago este comer. *Cibum illum stomachus respuit. Cels. ou non continet Cels.* Para que melhor receba, & *Abrace* a natureza os mantimentos. Correção de abusos, &c. part. 1. pag. 319.

Abraçar tambem se diz da terra, em que crião as plantas boa raiz, & medrão. Esta terra abraça melhor este genero de arvores. *Hoc in agro felicitus provenit id genus arborum.* Como arvores transplantadas, que a nova terra *Abraça* melhor. Antonio de Sousa &c. Dominio sobre a fortuna, pag. 179.

Abraçar a virtude. *Virtutem amplecti. Cic.*

Abraçar com conformidade. *Vid. Conformar-se.* Abraçar com conformidade os decretos Divinos. Chagas, obras Espirit. 2. p. 327.

Abraçar huma novidade. *Novitatem amplecti.* Novidade, que não deleita, & só se *Abraça* por variar de gosto. Dominio sobre a Fortuna pag. 50.

Abraçar. Aplicar-se. Abraçar alguma arte; abraçar o direito Civil. *Amplecti artem aliquam; amplecti jus Civile. Cic.* O mesmo Cicero diz *Philosophiam complecti.*

ABRAC, O. O tomar entre os braços. *Amplexus, ou Complexus. us. Masc. Cic.*

Abraço apertado. *Compressio, onis. Fem. Plaut.* Este mesmo Author usa neste sentido do diminutivo, *Compressuncula, e. Fem.*

Dar abraços. *Dare amplexus. Virgil. Tom. 1.*

Deulhe hum abraço muito apertado. *Arctè illum complexus est. Arcto illum amplexu tenuit. Illum amplexu vincit. Stacio diz, Ulnis circumligare, com accusativo, dar hum abraço mui apertado.*

Não foi licito às mãys dar a seus filhos o ultimo abraço. *Matres ab extremo amplexu liberorum exclusæ sunt. Cic.*

Dá o ultimo abraço a Artabazo, unico aliviador dos seus infortunios. *Unicam in illâ fortunâ opem, Artabazum, ultimû illum vijurus, amplectitur. Quint. Curt.*

Abraço de páz, chamão na universidade àquelle, que o Cancellario, Reytor, & cada hum dos Mestres, & Doutores em Artes dão ao novo Mestre despois da oração do Padrinho, & das mais ceremonias, que se praticão neste acto. *Amplexus pacis. Osculum pacis,* he mais usado nesta acção.

ABRANDAR alguma cousa. *Rem duram mollire, ou emollire (io, ivi, itum.) rem duram mollem efficere.*

Abrandar. Metaphoricamente. Abrandar hum homem irado. *Iram alicujus placare. Cic. Iram alicujus permulcere. Tit; Liv. Iram alicujus sedare. Plaut. Iram coercere Tit. Liv. Iratum hominem lenire.* A piedade abranda os Deoses. *Deos placatos pietas efficit. Cic.* (Fallava Cicero nos fabulosos Deoses dos Gentios.) Abrandar os animos. *Tranquillare animos. Cic. Mentis ad lenitatem, misericordiamque revocare. Cic.* Abrandar de todo, ou acabar de abrandar a alguem. *Aliquem perpacare. Tit. Liv.* O juiz, a que o Avogado hà de abrandar. *Judex, cujus delictor debet esse orator. Cic.*

Abrandar-se, Fazer-se mais brando, estar menos irado. *Mitigari. Cic. Mitescere. Cic. Iracundiam remittere. Cic.* Abrandouse, ou abrandouse a sua ira. *Ejus ira deferbuit. Cic.* Logo se abrandou o seu furor. *Ejus furens petulantia mox resedit. Cic.* Homem, que facilmente se deixa abrandar. *Animus placabilis. Cic. Homo exorabilis.* Homem, que não se pode abrandar. *Implacabilis, inexorabilis.* A facilidade, com que huma pessoa se deixa abrandar, *Placabilitas, atis. Fem. Cic.* A acção

acção de abrandar. *Placatio*, ou *mitigatio*, *mus. Fem. Cic.*

○ Abrandar. Fazer mais tractavel. Abrandar o barbaro natural de alguem. *Delere barbariem ex alicujus moribus. Cic.* Abrandar com boas palavras o rigor dos imperios. *Severitatem acerbam imperiorum condimentis humanitatis temperare. Imperiorum acerbicatem sermonis humanissimi suavitate mitigare.* Já abrandou o seo natural. *Multo jam est commediori, mitiori que natura.* Facilmente o abrandaremos, se nós mesmos lhe dissermos isto. *Id nosmet indicare placabilius est. Terent.*

Abrandar, ou mitigar a dor. *Dolorem lenire Cels. Mollire. Cic. Mitigare, sedare, prohibere. Dolorem levare. Cels.* Abrandando tempo as dores. *Dolores mitigantur vestustate. Cic.* A paciencia abrandando a dor. *Patientia dolorem mitiorem facit. Cic.* Abrandarão as dores dos pés. *Remiserunt dolores pedum. Cic.* A dor, que com nenhuma coufa se pode abrandar. *Non consolabilis dolor.* Medicamento, que tem virtude para abrandar a dor. *Medicamentum mitigatorium.* (O adjectivo *Mitigatorius* he de *Plin. Hist. lib. 28. cap. 6.* Remedio, que abrandando o mal. *Placamentum, i. Neut. Plin. Hist. lib. 2. cap. 7.* Estas coufas abrandão as nossas penas. *Hæc levationem habent ægritudinum. Cic. 1. Tusc. 1. 9.*

Abrandar. Acalmar. Abrandando o vento. *Ventus remittit. Tit. Liv. Ventus confistit, ventus cadit, ponit.* Abrandando o rigor do tempo. *Cæli asperitas mitescit, temperatur, solvitur.* Com a vinda da Primavera abrandando o rigor do inverno. *Hiems se remittit vere. Tibul.*

Abrandando (Fallando em calmas.) Começão as calmas a abrandar. *Nimij calores temperantur. Cic. deservescunt æstus. Cic. Varro. Frangit se calor.* Começa o Sol a abrandar. *Calor Solis remittit, ou remittitur. Solis calor deservescit, ou mitescit &c.* Tanto que o Sol passa o signo de Leão ao signo de Virgem, começa a abrandar. *Vicira tom. 1. p. 256.*

ABRANGER. Conter em si, comprehender. A justiça abrange todas as vir-

tudes. *Virtutes omnes justitia continet, complectitur, comprehendit. Omnes ad unam justitiam virtutes referuntur.*

Arte, que abrange todas as materias, q̄ trata de tudo. *Ars circumcurrès. Quintil.* tallada arte da Rhetorica.

Abranger. Bastar. Isto não abrange a todos. *Hoc omnibus non sufficit, non suppetit, non suppeditat.* Abrange o Sol a muitos lugares. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. 62.

ABRAMTES. Villa de Portugal, no Bispaço da Guarda, fundada em sitio eminente, & lavada dos ares. No anno de 1179. foi cercado o castello de Abrantes por Abem Jacob filho de Miramolim, & por seo Irmão Fossem, ou Oisem; porem toi o seo grande exercito desbaratado dos Portuguezes, dos quais (segundo a Historia) não morrerão mais, que nove. As armas desta celebre villa são quatro flores de liz em campo azul, & outros tantos corvos com huma estrela no meyo. No 1. Tom. do Agiol. Lusit. pag. 468. col. 2. se declara o mysterio destas armas. Segundo os Geographos o antigo nome de Abrantes no tempo dos Romanos foi *Tubucci*; querem outros, que *Tubucci* seja o antigo nome de Tancos. Na historia dos Godos he chamada *Ablantes, Obsidetur castellum Ablantes.* A este nome se seguiu o de Avrantes pelo ouro, que o Tejo banhando as suas areas deixava nellas, & com pouca corrupção se mudou Avrantes em Abrantes. Alguns Geographos Latinos lhe chamão *Abrantus, i. Masc.* outros *Abrantes.* Dizemos proverbialmente, Antes que jantes, não passes de *Abrantes.*

ABRAZADO. Queimado do fogo. *Combustus, ou Exustus, a. um. Deustus. Tacit. concrematus. Seneca Tragic.*

Cidade abrazada. *Urbs incendio conflata. Author ad Herem.*

Abrazado da calma. *Estuans, anti. Omn. gen.* Estar abrazado de calma. *Arde re torrer, Æstuar.* O abrazado da calma. *Intentior æstus, vis caloris acrior.*

Abrazado (metaphoricamente.) Abrazado no amor. *Amore ardens, flagrans, &c.*

Abra-

Abrazado no zelo. *Incensio flagrans studio. Ardenti studio incensus, a, um.*

Abrazado. Muito occupado. Anda abrazado com negocios. *Obruitur negotiorum mole. Negotiorum multitudine opprimitur* (se forem negocios de muito cuidado poderás dizer com Virgilio) *Æstu curarum fluctuat.*

ABRAZADOR, Abrazadôr. O que cõ nimio calor confome, & destroe. O fogo he elemento *Abrazador*. *Vicira Tom. 1. 252. Ignis est elementum consumens, devorans, vorax.* Cicero diz: *Ignis confessor est, & consumptor omnium.*

Como là pella terra, em que habitava
O Santo Loth, *Abrazador* torrente
Os campos destrua, & devasta
A vil cidade da nefaria gente.
Templo da Memoria liv. 2. oit. 58.

Vento abrazador. Assim chamão os Portuguezes a hum vento, que na India abraza tudo, & até o ferro gasta. *Vicente Le-Blanc*. na Relação das suas viagens cap. 36.

Torrente abrazador. O que vai destruindo tudo. *Torrens agros depopulans, ou devorans.* Descreve Virgilio a hum Torrente abrazador nestes versos.

Rapidus montans flumine torrens Sternit agros, sternit sata leta, bonmq; labores,
Præcipites, que trahit silvas.

ABRAZAMENTO. *Vid.* Incendio, *Vid.* Fogo.

ABRAZAR. Queimar. Abrazar huma caza: *Domum incendere, succendere, concremare; Incendio consumere. In ædes incendium excitare. Cic.*

Abrazou o incendio a cidade. *Incendium urbem hausit. Liv.*

Este lugar está exposto a hum vento rijo, que abraza. *Ventus æstuat in eum locum. Sueton.*

Andar por hum caminho, em que o calor tudo abraza. *Æstuosa via iter conficere. Cic.*

Eitou abrazado com calma. *Æstuo. Cic. Juven. Totus ardeo.*

Abrazarse. Queimarse. *Ignescere. Cic. conflagrare, deflagrare, incendi, inflammar.*

Tom. 1.

Algum dia o Ceo, & a terra se abrazação. *Deflagratio futura est aliquando cæli, atque terrarum. Cic. 1. de Divinat. 3. Exustio aliquando accidet cæli, & terra. Idem.*

Abrazar a sua fazenda, se diz vulgarmente, de quem com viciosa, ou louca prodigalidade gasta, dissipa, & desperdiça os seus bens. Abrazou toda a sua fazenda. *Omnia bona sua absumpsit, consumpsit, decoxit, dissipavit, dilapidavit, ablituravit. Vid. Queimar.*

Abrazar a alguém, diz o vulgo, perseguir, & procurar destruir a alguém. Ei de abrazalo. *Totus incumbam in ejus perniciem.* Abrazar, cançar, n'altratar. Este picador abraza os cavallos. *Equarius hic domitor equos agitando fatigat, defatigat, labore frangit, &c.*

Abrazar o cavallo com varadas. *Equum virga mala cadere (do cecidi casum.)* Abrazar com açoutes. *Urere virgis.* Horacio diz *Uri virgis.* Ter açoutes, que doam muito. Há mestres, que nos manejos *Abrazão* os cavallos com varadas. Galvão *Trat. da Estardiota pag. 470.*

Abrazar. Destroir. *Vid.* no seo lugar. As cabras abrazaão as scaras. *Urunt culta capelle. Virg.* Não podia o Poeta usar de verbo latino mais conforme com a nossa lingoa, porque *urere* val o mesmo, que *abrazar*.

Abrazar, se diz familiarmente, de quem diz a alguém palavras asperas, & picantes. Abrazoume. *Acerrimè me objurgavit, vehementius in me invehit. Asperimis me verbis perstrinxit.*

ABREGO. Achase em escrituras antigas, que fallão no aspecto, & situação, ou limite de terras, que partem com outras. Quer dizer o vento do meyo dia, que vem da Africa, & corre para o Poente. *Africus, i. Masc. Cesar. Horat.*

„Fero *Abrego* mor guerra ao mar movia
„Furibundo, medonho, desgrenhado,
„E do violento impulso o mar ferido
„Forma gigantes mares offendido.

Malaca conquistada. *Liv. 2. oit. 78.*

AEREIRO. Villa de Portugal, na Provincia de Trazosmôres, no Arcebisado

de Braga, cinco legoas de Moncorvo, em alto, sobranceiro ao rio Tua. El-Rey D. Sancho o Primeiro lhe deu foral, no anno de 1225. He do Marquezado de Villa Real.

ABREVIAC, AM. O dizer em breves palavras, o que pede dilatados discursos. *Vid.* Compendio. Epitome. Os seos louvores requerem *Abreviaçoens*, já que pella multiplicação, & excellencia das cousas não podem ser dignamente rellatados. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 86. col. 1.

Abreviação. Abreviatura. *Vid.* no seo lugar.

ABREVIADO. Breve, ou mais breve. *Compendiarius, a, um.* Plaut.

Caminho abreviado. *Via compendiaría, e.* Fem. Cic. Por hum caminho abreviado. *Compendiariò.* adverb. Seneca.

Historia abreviada. Reduzida a mais pequeno volume. *Historia contracta,* ou *in epitomen coacta.*

Inferno abreviado. *Suppliciorum,* que apud Inferos perfiruntur, *compendium, ij.* Neut.

, Ferindo, & dando mortes, se travarão
, Amigos, & parentes, civil guerra,
, Abreviado Inferno cá na terra.

Malaca conquist. liv. 4. oit. 79.

ABREVIADOR, Abreviador. Aquelle, que faz, ou fez o compendio de hum livro, de huma historia, &c. Spondano v. g. he o Abreviador de Baronio. *Qui epitomen confecit alicujus libri, historia, &c. Qui librum, vel historiam in epitomen cogit.* D. João de Mariana, *Abreviador* da Historia de Castella. Monarc. Lusit. Tom. 5. 250. col. 3.

Abreviador da Chancelaria de Roma. Official, que faz minutas das Bullas, & diplomas Pontificios, assim chamado, porque escreve por breves. Tambem nas Nunciaturas há Abreviadores, & são, os que fazem os Breves. *Abbreviator, oris. Masc.* Esta palavra não he latina, mas a necessidade, & o uso a introduzirão.

ABREVIAR. Fazer mais breve. Abreviar o caminho. *Iter contrahere. Stat.*

Efficere iter brevius. Phaed. Iter contrahere. Tit. Liv.

A intemperança dos homens, dados às delicias, lhes abrevia a vida. *Hominiun voluptariorum vitam breviorē facit intemperantia;* ou *voluptarios homines intemperantia vivere non sinit;* ou *hominibus voluptati deditis mortem ante tempus accersit intemperantia;* ou *sæpe fit, ut homines voluptati deditos immatura interitus,* ou *immatura,* ou *præmatura mors abripiat;* ou *hominibus voluptarijs sua sæpe accelerat intemperantia.*

Abreviar o discurso. Dizer em breves palavras. Dizer summariamente. *Contrahere orationem. Cic. Compendium dictis facere. Plaut. Conferre verba ad compendium. Plaut.*

Para abreviar, para dizer em poucas palavras. *Quid multa moror? Terent. Quid multa verba? Terent.* (subentendese, ou *dico, ou dicere opus est.*) Cicero diz, *Quid multa, Ne plura,* ou *ne multa* (subentendendo *Dicam Cic.*) *Ne multis* (subentendendo *verbis te teneam. Cic.*) *Ne longum sit. Cic. Ne diutius teneam, Idem Cic.*

Abreviar o negocio. Expedilo brevemente. *Rem citò conficere, ou expedire. Cic. Vendo quanto relevava Abreviar* o negocio. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 275. col. 4.

Para abreviar a guerra, acharão este meyo, que foi, deixar a sorte das duas naçoens entregue ao valor dos Horacios, & dos Curiacios, tres Irmãos gemeos de huma parte, & tres da outra. *Missio in compendium bello Horatij, Curiatijque, ter geminis hinc, atque hinc fratribus utriusque populi facta permissa sunt. Florus lib. 1. cap. 2.*

ABREVIATURA, Abreviatura. Compendio, Epitome. *Vid.* nos seos lugares. , Christovão Rodriguez Azinheiro na sua *Abreviatura* da Historia dos Reys de Portugal. Mon. Lusit. Tom. 6. 475. col. 1.

ABREVIATURAS, Abreviaturas. Palavras abreviadas, ou caracteres, que tem lugar de palavras inteiras. Forão

as abreviaturas inventadas, para escrever com mais brevidade, & ha tres modos de abreviar a palavra, que se quer pintar na escritura. O primeiro modo, he pôr huma sô letra, que signifique huma dicção inteira. O segundo, he pôr algumas letras, & deixar as outras. O terceiro he formar huns caracteres, ou figuras, que, ainda que não sejam letras, não deixão de significar a palavra, que se quer dizer. Abreviatura. *Vocis compendium, ij. Neut.* O modo de escrever por abreviaturas. *Scribendi compendium.* A palavra *compendium* significa os tres modos de abreviaturas, & della usa o Poeta Manilio lib.4. vers. 199. Mas porque *compendium* sô he ambiguo, para evitar toda a ambiguidade, diremos *compendii scribendi*, assim como disse Quintiliano *compendium docendi*. Em quanto à palavra *Nota*, de que alguns usão, reflectindo ao que dizem os Authores antigos, & os Doutos destes ultimos tempos, entendo, que *Nota* significa particularmente as abreviaturas da terceira sorte. Porem não censuro os que usão della, para significar as duas primeiras especies de abreviaturas, porque vejo muitos livros assim antigos, como modernos, intitulados de *Notis Romanorum. Nota juris. De notis litterarum, &c.* E com tudo nestes livros não hã outras abreviaturas, que, as que se fazem com huma sô letra, ou com duas, ou tres, para significar huma palavra de muitas syllabas.

Escrever por abreviaturas. *Per compendia vocum, ou per compendia litterarū scribere. Uti vocum compendijs in scribendo. Singulis, vel paucis litteris voces notare.* Suetonio diz, *Notis sermonem excipere.* Não he bom dizer, *Uti notis in scribendo*, nem tão pouco se pode dizer à imitação de Modestino Juris-consulto, *Notis scribere*, sem muita ambiguidade, porque *Nota* não sô se pode tomar por algumas letras, postas em lugar de outras, conforme costumavão Julio Cesar, & Augusto, quando se escrevião algum segredo; mas tambem se pode tomar *Nota* por qualquer cifra, excogitada,

para significar, o que queremos, que entenda a pessoa, com que citamos de concerto.

Escrevese por abreviaturas, o que se vay dictando com muita pressa, & corre a mão, de quem escreve tão veloz, como a lingua, de quem falla. *Verborum notis citata excipitur oratio, & celeritatem lingue manus assequitur. Senec. Philos.* Estas palavras, com as *Abreviaturas* de agora são já muito menos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 255.

ABRIDOR, Abriador. O official, que abre estampas ao buril. *Scalptor, oris. Masc. Plin. Hist.*

ABRIGADA. Lugar amparado das inclemencias do tempo, frio, chuvas, ventos, &c. *Locus sine frigore, à ventis, imbribusque tutus, ou defensus. Apricus* não signfica Abrigada, mas exposto a hum sol brando, & temperado; porque *Apricus* he o côtrario de *Opacus*, como consta destas palavras de Cicero no cap. 10. das partiçoens, conforme a distribuição de Grutero; *In locis autem, & illa naturalia, maritimi, an remoti à mari; plani, an montuosi; leves, an asperi; salubres, an pestilentes; opaci, an aprici, &c. Vide Ruæum ad illud Virgilij,*

Duceret apricis in collibus uva colorem. Buscar neites tais rempos boas *Abrigadas.* Barros, 3. Dec. 154. col. 4.

ABRIGADO. couia, que está ao abrigo. *Vid. Abrigo.*

Estar abrigado do frio. *Tutum esse à frigore. Cic.*

Abrigado. No sentido moral. Apadri nhado, amparado, &c. Abrigado ao voffo favor. *Fretus tuâ gratiâ. Cic.* Abridado à protecção dos homens de bem. *Bonorum presidio munitus. Cic.*

ABRIGAR. Amparar. Defender. Abridgar os navios do vento. *A vento naves protegere. Cesar.*

Abridgar do irio a murta. *Myrtos à frigore defendere. Virg.*

Abridgar-se. Por-se ao abrigo. Buscar abrigo. *Vid. Abrigo.* Se *Abrigo* com a Armada de remo ao Socairo da Nao. Lemos, Cercos de Malaca 15. vers.

Abrigar (no sentido moral.) Abrigar a alguem. *Esse presidio alicui contra aliquem. Cic. In fidem suam, ac tutelam aliquem recipere. Tit. Liv.* Abrigar-se a alguma arte, a algum genero de vida. *Ali-cujus artis presidio se munire.*

„Tu sabes, que me *Abrigara*

„A esta vida de Pastor.

Francisco de Sá, Eclog. 1. num. 35.

ABRIGO, Abrigo. Lugar seguro de algum incommodo, trabalho, perigo, &c. *Vid.* na palavra Abrigado. Lugar abrigado. Abrigo dos navios, dos navegantes. *Statio tutissima nautis, Virg.*

Buscar abrigo à tormenta, que se levanta. *Adversus tempestatis vim imminentem tutum in locum se recipere.*

Achando hum abrigo à tormenta. *Augulum quendam tutum à tempestate nactus. Cæsar.*

Está ao abrigo de todos os perigos. *Sartus, ou tectus est ab omni periculo. Cic.*

Estou ao abrigo da sua ira. *Ab ejus furore, ou contra illum tutus, clausus, septus, munitus sum. Cic.*

„Este penedo concavo, & sombrio

„Nos dá *Abriço* do Sol.

Camoens, Ecloga 6. Estanc. 17.

Abrigo, Protecção, Amparo, Patrocinio, &c. Nelle tenho o meo abrigo. *Sub ejus tutela sum. Sub ejus clientela dego, ago, &c.* Nas minhas adversidades será a sua amizade o meo abrigo. *Perfugium, ac solatium adversis ejus amicitia mihi prebere debet. Cic.* Forão buscar o *Abriço* del-Rey de Campar. Jacinto Freire. pag. 318.

ABRIL, Abril. O quinto mez do anno, segundo o nosso computo, & segundo o dos Astronomos o segundo, porque he o mez, em que o Sol entra em Tauro, segundo signo do Zodiaco. Vem do Latim, *Aperire*, que quer dizer, *Abrir*, porque neste se está a terra abrindo, para produzir. *Aprilis, is. Mase.* no ablativo, *Aprili.*

O primeiro dia de Abril. *Calendæ Aprilis, ou Calendæ Aprilis.* Os cinco de Abril. *Nonæ Aprilis, ou Aprilis.* Os treze de Abril. *Idus Aprilis, ou Aprilis.*

Adagios Portuguezes do mez de Abril. *Abril* agoas mil, coadas por hũ maldil. *Abril* frio, pão, & vinho. *Abril* frio, & molhado, enche o celeiro, & farta o gado. A ti chova todo o anno, & a mim chova *Abril*, & Mayo. Altas, ou baxas, em *Abril* vem as Paschoas. Do grão te sei contar, que em *Abril* não ha de estar nacido, nem por semear. Em *Abril* queijos mil, & em Mayo tres, ou quatro. Em *Abril* vai, onde hás de hir, & torna ao teo covil. Frio de *Abril*, nas pedras vai ferir. No principio, ou no fim, *Abril* soe ser ruim. Por todo *Abril*, maõ he descobrir. Sono de *Abril*, deixa-o a teo filho dormir. Ficate embora mundo, deixarme-hás *Abril*, & Mayo. Huma agoa de Mayo, & tres de *Abril*, valem por mil. Por *Abril* dorme o moço ruim, & por Mayo o moço, & o amo. Entre *Abril*, & Mayo moenda para todo o anno. Quem me vir, & me ouvir, guarde pão para Mayo, & lenha para *Abril*. A rez perdida, em *Abril* cobra a vida. As manhãas de *Abril* são doces de dormir.

ABRIR huma porta, huma janella. *Januam, fenestram aperire. Cic. adaperire. Tit. Liv. Januam patefacere. Cic. Fores referare, ou recludere. Ovid. Januam pandere. Plaut. Propertio diz. Portas recludere.* As portas se possão abrir pella banda de fora. *Fores aperturas habeant in exteriores partes. Vitruv.* A porta he facil de abrir. *Janua faciles movet cardines. Horat.* Abrese a porta para a parte da rua. *Rejicitur in publicum janua. Plin.*

Abrir os olhos. *Oculos aperire. Cic.* Em hum abrir de olhos. *Puncto temporis, ou mo momento.*

Abrir a boca. *Os aperire. Cic.* Abre muito a boca, quando falla. *Dicenti immodicus hiatus rictum distendit. Quintil.* Palavras, que fazem abrir muito a boca. *Hilucus verborum concursus. Cic. 3. de Oratore 169.* Abrir muito a boca rindose. *Risu diducere rictum. Horat.*

Abrir a mão. *Manum dilatare, ou digitos deducere. Cic. Manum explicare.*

Abrir as pernas. *Diducere, distendere, dinaricare crura. Cic.*

Abrir as filceiras. *Ordines explicare.* Abrir hum esquadraão, hum batalhão. *Aciem, ou Agmen explicare. Tit. Liv.*

Abrir a muna. *Aperire cuniculos. Cesar.*

Abrir as azas. *Alas explicare. Mart.*

Abrir. Fazer em duas, ou mais partes. *Vid. Rachar. Vid. Fender.*

Embarcouse numa nao, que huma cruel tormenta, com a ajuda da velhice do baixel, abrio no meyo do mar. *Ascendit navem, quam tempestas horrida, simul & vetustas medio dissolvit mari. Phedr.*

Abriolhe a cabeça. *Aperuit ipsi caput. Juven.*

Abrir o caminho. *Patefacere aditū. Cic.*

Abrir o caminho a alguem. *Iter alicui aperire Liv. Cic.* Abrirle o caminho a lugares inacessiveis. *Per loca in via viam sibi patefacere, ou aperire.* Abrir caminho para alguma cousa. *Aperire viam, occasionem ad aliquid. Virgil.*

Abrir hum livro. *Librum aperire.* Le-de, o que achares ao abrir do livro. *Quodcumque, aperto libro, primum occurrerit, id legito.* Cicero diz, *Volumen explicare.*

Abrir huma carta. *Litteras aperire. Cic. Litteras solvere, ou explicare.* Me-teo no feyo a carta, sem abrila. *Acceptas litteras, neque resolutas, in gremio reposuit. Tit. Liv.* Quinto Curcio diz, *Epistole vincula solvere.* Cornelio Nepos diz, *Vincula Epistole laxare.* Conforme o nosso uso, que he fechar as cartas cō finete, o mais proprio he, *litteras, ou Epistolam resignare.* Abrir cartas de qual-quer pessoa, tem pena arbitraria. Abrir cartas de Infantes, Duques, & outros grandes, tem pena de degredo. Abrir cartas del-Rey, ou da Raynha em seo prejuizo tem pena de morte; esta mes-ma pena tem o abrir cartas de Minis-tros de justiça, ou da fazenda, selladas com o sello del-Rey. *Vid. livro 5. das Ordenaçoens Tit. 8. §. 1. 2. & c.*

Abrir hum testamento. *Testamentum resignare. Horat. l. 1. Epodo. 7.* Acheime presente ao abrir do testamento, ou quã-do se faz a abertura do testamento. *Tum interfui, cum resignatum est testamentum.*

Abrir, & quebrar no mesmo tempo a

Tom. 1.

porta de huma prizão. *Carcerem refrin-gere. Tit. Liv.*

Abrir huma cidade. *Urbem referare. Virg.*

Abrir, ou furar huma apostema. *Ab-cession aperire. Cels.*

Abrir hum pouco. *Aliquid ex parte ape-rire, ou modico hiatus patefacere, ou tenui rimâ recludere.*

Cousa, que se abre, ou pode abrir fa-cilmente. *Adapertilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid. de Trist. 3. Eleg. 11.*

Abrir hum compasso. *Circini crura disten-dere, diducere.*

Abrir a alguem o caminho para acço-ens dignas de louvor. *Aperire cursum a-licui ad laudem. Cic.*

Abrir. Dar principio a alguma cousa. Abrir hum collegio, huma aula. *Aperi-re ludium. Cic. Aperire ludium docendi. Su-eton.*

A manhãa se abrirão as classes. *Solem-nis instauratio scholarum cras fiet. Crasti-nâ die gymnasium litterarium aperietur.*

Vai o rio abrindo o caminho por outra parte. *Annis aliud os aperit. Quint. Curt.*

Abrir ao boril. Abrir huma figura em bronze, *Æri, ou in ære, ou in æs ima-ginem incidere, ou insculpere.* Olhos *A-bertos* em pedra. Vieira. Tom. 1. 629. Mã-dou *Abrir* certa empreza sua em hum sinete. D. Franc. Man. Cart. de Guia 84.

Abrir. Despertar. Isto abre o appetite. *Hoc famem ducit, ou ciborum appetenti-am adducit.*

Abrir a boca. Fallar. Dizer alguma cou-sa. Não se atreve a abrir a boca. *Ne hiscere quidem audet.* Não abre a boca, q̃ não diga algum despropósito. *Absurde dicta sunt omnia, que ab illius ore exci-dunt.*

Abrir mão de hum negocio. Não con-tinuar, não tratar mais do negocio, que se começou. *Incepto desistere. Quint. Curt. Alicujus rei faciendæ curam abjicere.*

Abrir, ou despentiar o cavallo. (Ter-mo de Alveitares.) *Vid. Despentiar. Vid. na palavra Aberto. Cavallo aberto.*

Abrir. Termo de lavrador. Abrir as terras, he lavrallas cō as primeiras agoas

do Outono, para no fim do Inverno fêmeallas.

Abrir a roupa, quando despois de lavada, vem encolhida. *Lintea recens abluta pandere*, ou *explicare*.

Abrir hū esquadrao. *Amen explicare. Tit. Liv.* Ajudarão a romper o esquadrao, pois se hã de *Abrir*, para os recolher. Vasconc. Arte militar, 142.

Abrirse, se diz de muitas couzas, como se verá no que se segue. Pareceo, que se abrija o Cco. *Cælum discessisse visum est. Cic.* Vejo, que se abre em duas partes o Cco. *Video medium discindere Cælum. Virg.* Abrindose a nuvem, se entrevião mil diferentes figuras de fogos. *In varias flammarum figuras nubes debiscebat. Plin. Jun.*

Abrirse a terra. *Terra desedit. Cic. 7. de Divinat. 78. Terra labe facta est. Idem ibidem.*

Abrese a terra. *Terra debiscit. Terra biat. Sallust.* Pella grande calma se abre a terra. *Æstus hiulcat agros. Catull.*

A parede se vai abrindo. *Paries rimas agit. Cic. Paries discedit.* Mureto diz. *Paries aliquo hiatu desidet.* Plauto diz. *Ædes hiscunt.* As paredes se vão abrindo.

Abrirse hum pouco. *Tenuiter biare. Hiatu modico patefcere. Vid. Gretar.*

Abrirse com alguem, ou abrir o peito a alguem. Dizer o que se tem no coração. *Cogitationes suas alicui explicare. Cic. Mentem aperire. Cic. Aperire se, ou animum suum. Terent. Melt. ad Cic. Eu me abri com elle. Illi me totum patefecit. Cic. Ostendi me illi medullitis. Plaut.* Com o amigo fiel deve o amigo *Abrir* o peito. *Domin. sobre a Fortuna, 141.*

Abrirse com alguem sobre algum particular. *Se alicui de re aliquã aperire. Terent.* Abriose comigo. *Mibi credidit sua consilia. Terent.* Não se abrio com ninguém. *Clausã omnibus habuit sua consilia. Cic.*

Abrirse huma flor, o botão da rosa, hum olho de qualquer planta, que vem nascendo, ou brotando. *Dehiscere. Plin.* Abrese a rosa. *Pandit se rosa.* Abremse as flores da arvore. *Aperit, & explicat flo-*

rem arbor. Plin. Abrese a fava, ou vai a fava abrindo, (quando o grão da fava semeado quer nacer.) *Faba nauscit* (Esta palavra *Nauscit*, quer dizer, que a fava toma a figura de huma nao, quando, sahindo da terra, se abre.)

Abrirse. Darse principio às juntas de Ministros, ou letrados, &c. Aquelle dia se abrio o Dezembargo do Paço. *Primus eo die supreme curie concessus habitus est.* A manhãa se abrião os tribunais. *Solennis instauratio judiciorum, ou instaurationis judiciorum conventus, ou primus à ferijs iudicium concessus cras fiet. Vid. Abertura.*

Abrirse o dia. *Vid. Amanhecer.* Ao Abrir do dia se vio o exercito em som de batalha. *Aperuit aciem dies. Tacit.* Ao abrir do dia se conheceo, que tinham fugido. *Aperuit lux fugam. Tit. Liv.* Despois, que desfeita a nevoa, abrio o Sol o dia. *Cum calescente sole dispulsa nebula aperuisset diem. Tit. Liv.*

,Lhe sobreveyo hum sono repousado,
,Antes que o Sol *Abrisse* o claro dia.
Camoens. Eleg. 4. Eitanc. 1.

ABROCHADO. Apertado com brocha. *Fibula, ou fibulis adstrictus, a, um. Fibulatus, ou infibulatus, a, um. Annulis adstrictus.*

ABROCHAR. Apertar cõ brocha. *Annulis inditis, ou immixtis neccere vestem, ou adstringere. Vestem fibulare, ou infibulare. Columella diz, fibulare, lib. 7. cap. 25. Celso diz, Infibulare.*

Abrochar, as vezes se diz da mesma couza, que se abrocha a si mesma. Hum cinto largo de correa, que *Abrochava* no cabo debaxo. Corte na aldeã. *Dialog. 2. pag. 40.*

ABROGADO. (Termo Forense.) Revogado, annullado, &c. *Abrogatus, antiquatus, rescissus, a, um. Vid. Abrogar.*

ABROGAR huma ley. *Legem abrogare. Cic. Rescindere. Idem. Resigere, antiquare, tollere, delere, Idem. Vid. Anullar.* Antigamente os Magistrados Romanos não fazião leys sem consentimento do povo, que por especial privilegio as approvava. Da qui nasce, que diz Cicero.

Rozare

Rogare legem, que vem a ser o mesmo, que propor huma ley perguntando ao povo, se lhe parece bem, & deste *Rogare* naccio o *Abrogare legem*, quando o povo abrogava, ou reculava, & não aceitava a ley.

Abrogar a si. *Vid.* Arrogar. Quizerão *Abrogar* a si o direito de eleger Principe. Portugal Restaurado, Tom. 1. pag. 19.

ABROLHAR. (Termo da Agricultura.) He, quando as vides em certo modo abrem os olhos, lançando os primeiros gomos. *Gemmare. Cic. Gemmascere. Columel. Gemmas agere, (go, egi, actum.)* A vinha se há de cavar primeiro, que abrolhem as vides. *Fessor adhuc silentibus vineis inducendus est. Columel.* Se as vides estão por *Abrolhar*. Theſouro de Prudentes, pag. 61. vers.

ABROLHO. Erva. Há duas especies della. Abrolho terrestre, que nasce nos campos, charnecas, & terras arenosas, & abrolho marítimo, que nasce nas prayas, & por ser erva picante, & que muitas vezes se não enxerga no meyo das areas, que a cobrem, com razão lhe chamamos abrolho, dando a entender, que por se não picar com esta erva, he necessario andar com olho aberto. *Tribulus, i. Masc. Plin. Hist.* Dizemos proverb. almente, Quem *Abrolhos* femea, espinhos colhe. Por mal de costado, bom he *Abrolho*. Dizem, que o cozimento desta erva derramado num aposento extermina as pulgas.

Abrolhos, no sentido moral. Os feos renovos são *Abrolhos* da culpa. Carta Pastoral do Porto, pag. 99.

Abrolho. Estrepe. He hum ferro de tres, ou quatro bicos, para empedir aos inimigos a entrada nas praças sitiadas. Tambem foi estratagemã militar, cobrir estes ferros com area nos lugares por onde havia de passar a cavallaria, para a obrigar a desmontar. *Murex ferreus. Valer. Maxim. Quint. Curt.* No livro 4. diz este ultimo Author, *Murices ferreos in terram defoderat Darius, quã hostem equites emissurum esse credebat.* No livro Tom. 1.

3. cap. 26. chama Vegecio a este abrolho ue ferro, *Tribulus*, mas vivia Vegecio em tempo, q̃ a lingua latina estava corrupta. Couſa feita a modo destes abrolhos, ou guarnecida com abrolhos. *Muricatus, a, um. Plin. Vid.* Estrepe.

Abrolhos. Deirão os Portuguezes este nome a huma pequena Ilha, & a huns penedos da America, no mar do Brasil. Achãose, quando se navega da Europa para a Capitania do Rio Grande, entre a costa Occidental, & a Ilha, a que os Portuguezes chamão Ilha de Fernando de Noronha. São estes abrolhos, ou penhaſcos muito perigosos, porque pello espaço de mais de cincoenta legoas se estendem. No mesmo mar do Brasil há outros entre a Ilha da Ascensão, & a Capitania do Porto seguro. Chamão os Castelhanos *Abre ojos* a outros cachopos nos baixos da Babueça na America Septentrional, pouco distantes da Hespanhola, que he huma grande Ilha daquella Região. Todos estes cachopos se chamão *Abrolhos*, para que entendão os pilotos, que hão de abrir bem os olhos, para se livrarem delles. *Scopuli, quos vulgò vocat, Abrolhos.* As Ilhas, ou os Baixos dos *Abrolhos* do Brasil estão em 18. graos de altura, doze legoas de terra, que com mais tres, que os Baixos boião ao Mar, fazem 15 legoas. *Vid.* Arte de Navegar de Pimentel. pag. 209.

ABROTANO, Abrótano. O vulgo lhe chama Erva lombrigueira. Especie de planta de duas especies. Abrotano macho, & Abrotano femea. O Abrotano macho tem huns raminhos delgados, & semelhantes às do Absynthio; o Abrotano femea lança ramos a modo de arvore, vestidos de tolhas miudamente retalhadas. As flores são de cor de ouro, & por isso os Francezes lhe chamão *Auronne*. As que sahem no Estio, ainda que amargas ao gosto, cheirão bem. Algumas destas plantas dão flores brancas, todas sempre conservão a verdura das folhas. *Abrotonum, i. Neut. Plin. Hist.* Vinho de Abrotano. He hum licor, que se faz com o çumo desta erva. *Abrotanites, e. Masc. Columel.*

Columel. lib. 11. cap. 35.

ABROTEA, *Abrotea*. Erva medicinal; tem o talo lizo da altura de hum covado, & na parte superior delle huma flor amarella, ou branca, a modo de estrella, a qual se chama *Anthericon*. A semente he negra, triangular, encerrada em humas bolfinhas redondas, & verdes; lança muitas raizes, tambem redondas, bulbosas, & declinantes a negro, ou amarello, & amargosas ao goito. *Asphodelus, i. Masc. Plin. Hister.* Outros lhe chamão *Hastula regia*, perque quando florece, forma a figura de hum sceptro, ou do ferro de huma lança.

Abrotea. Peixe do mar, que tambem entra no rios. Parece especie de Faneca. Mas he muito largo, & grande; tambem he fadio. Não acho o seu proprio nome latino, nem sei, que os antigos Authores fação menção deste peixe.

A fria *Abrotea* em quinta se sublima.

Insul. de Man. Thomas, livro 10. oit. 123.

ABRUNHEIRO. Ameixieira brava. *Prunus silvestris*, ou *sylvatica*, ou *Agrestis* Genitivo *Pruni*. Virgilio lhe chama *Spinus, i.* Diz Servio, que este nome he do genero feminino, mas nisto tem os Criticos suas duvidas.

ABRUNHO. Fruto do abrunheiro. *Prunum silvestre. Plin. Hist.*

ABRUZO, *Abruzo*. Provincia de Italia no Reyno de Napoles, cercada da terra de Labor da Campania de Roma, da Sabina, da Umbria, da Marca de Ancona, & do Golfo de Vencza. Divide-se em Abruzo citerior, & ulterior. *Aprutium, ij. Neut.* Chamão outros a esta provincia *Sammium, ij. Neut.* E aos povos della *Sammites, um. tibis*. Mas a terra dos Antigos *Sammites* não he hoje mais, que huma parte de Abruzo. Na Provincia de *Abruzo* a commemoração de São Mennas Solitario. Martyrolog. Portuguez pag. 323.

ABS

ABSCISSO, ou *Abcesso*. *Vid. Abcesso.*

ABSINTHIO, *Absinthio*, ou *Absyn-*

thio. Derivase do a Privativo, de *Psin-*tos, Deleite; porque he planta muy amargosa, & desagradavel ao goito. Há-a de muitas especies; a mais commua he, a que chamão *Absinthium vulgare maius*. Lança muitos talos alvadios, guarnecidos de muitos ramos, & folhas miudamente recortados, de cheiro aromatico, mas forte, & muito amargofo; as folhas são pequenas, & compoem huns como ramalhetes redondinhos. He boa para feridas, fortifica o estomago, ajuda o cofimento, & mata as lombrigas. *Absinthium, ij. Neut. Vid. Losna.* Nos trociscos de *Absinthio*, & nos de Eupatorio. Andrade 2. part. Apologet. pag. 42.

ABSOLTO. Aquelle, a quem se tem dado absolução. *Absolutus, a, um.*

Absolto de hum crime. *Criminibus absolutus, a, um.* ou *crimine liberatus, a, um.*

Absolto de plano. *Omni culpa suspicione liberatus.* *Cic.* Sahe absolto de pena, & culpa. *A pœna, & culpa eximitur, ou liberatur.* *Cic.* Sahe absolto. *Absolutus, dimissus est.* Ser absolto a fraxo. *Judicium uná copiose absolvi.* *Cic. 2. Qu. Fr. 5. Omnibus sententijs absolvi.* *Cic. 6. Verr. 10.*

ABSOLVER, ou *assolver*. Livrar de huma accusação, do castigo de hum crime, &c. *Absolver* a alguem. *Aliquem absolvere (vo, solvi, solutum.) Cic.*

Absolver a alguem de hum crime. *Aliquem crimine liberare.* *Aliquem à culpa eximere, crimine aliquem solvere.* *Cic.* Cõ o verbo *Absolvo* se pode per o crime no genitivo, v.g. *Absolvere Majestatis, Injuriarum, improbitatis, &c.* Ou no ablativo com a preposição *De*, v.g. *Absolvere de prævaricatione* (De tudo isto ha exemplos em Cicero.) Ou tambem no ablativo sem proposição, v.g. *Regni suspicione absolvere.*

Fazerie alguem *absolver*, do que foi chamado a juizo. *Se ab aliquo judicio absolvere.*

Absolver de Prior, de Visitador, &c. São termos, de que na Religião de São Domingos, & outras se usa, por tirar de Prior, de Visitador, &c. *Eum, qui præest dignitate, deponere.* Cicero diz, *Mune-*

rum alicui immunitatem dare.

Abolver. (Termo de Pintor.) He depois de ter posto algumas cores, unillas com outro pincel. *Colores equare, & jun- gere.*

Abolver. Eximir. Livrar. *Vid.* nos feos lugares. *Absolvendo* da omenagem, & vassallagem aos naturais do Reyno, Mon. Lusit. Tom. 5. 20. col. 3.

Abolverse. Eximirse. Livrar-se. *Ab- solverse* da obrigação de guardar a sua palavra. *Fidem solvere.* *Terent.* *Abolver- se* do feo officio. *Suo se munere eximere* (mo, emi, emptum.) *Princepe*, que se *Ab- solve* da obrigação da verdade, *Abolve- se* do merito da coroa. *Brachiologia de Princepes*, pag. 129.

ABSOLVIC, AM, ou **Abfolução.** A ac- ção de *abolver.* *Absolutio, onis.* *Fem. Cic. pro Ligario 1.* Pertence a *Abfolução* ao Prelado de toda a *Diccese.* *Vicira.* Tom. 1. 971.

Abfolução de crime de lesa magesta- de. *Absolutio majestatis.* *Cic.* Carta de *ab- folução.* *Absolutionis tabella,* ou *Tabella absolutoria.* *Suet. in August.*

Ret.roufe, depois que o *Sacerdote* deo a *abfolvição.* *Absolutus á Sacerdote de pec- catis, abscellit.* No estilo da Igreja se diz *Abfolvo te a peccatis;* mas bem se pode- ria dizer, *De peccatis,* ou *peccatorum,* já que os melhores *Authores Latinos* dif- ferão, *Abolvere de pr. evaricatione,* *ab- solvere improbitatis,* &c.

Abfolvição, na *Ordem* de S. *Domin- gos,* & outras val o mesmo, que *Deposi- ção.* *Vid.* *Abolver.*

ABSOLUTAMENTE. Totalmente, *Omninò,* *Prorsus.* *Cic. Penitus.* *Cic. Virg.*

Abfolutamente. *Geralmente,* *commum- mente.* *Abfolutamente fallando,* *melhor* he viver em paz, que em *discordia.* *Pre- stat equidem (si generatim loquamur) rixis,* *atque contentiombus concordia.*

Abfolutamente. Em geral, sem fallar nos particulares, sem explicar as cir- cunstancias. *Absolutè.* Neste sentido diz *Cicero.* *Expositio est, cum res, de quibus dicturi sumus, exponimus breviter, & ab- solutè.* *Author ad Herem. lib. 1. cap. 10.*

Tom. 1.

Quer dizer; a *exposição* he, quando bre- ve, & *absolutamente,* ou em geral de- claramos, o que havemos de dizer. **Abfolutamente.** Com *summa authori- dade* sem dependencia alguma. *Manda absolutamente,* *governa absolutamente.* *Summum imperij tenet.* *Cesar.* *Supremum exercet imperium.* *Summo cum imperio præst.* *Manda* na cidade *absolutamente.* *Est in urbe summo cum imperio.* *Cic.* *Seo* Tio governava *Abfolutamente* o *Impe- rio.* *Duarte Ribeiro,* vida da *Princeza Theodora.* pag. 158.

Abfolutamente. Com modo imperioso. *Imperiosè.* Não he usado dos bons *Authores.* Diremos *Superbè,* ou usaremos de outro *adverbio,* que venha a dizer o mesmo, que este.

Abfolutamente. Com *resolução,* com *determinação.* *Quero absolutamente.* *Planè volo.*

Abfolutamente. *Cabalmente.* *Homem absolutamente douto.* *Vir perfectè, pla- nèque eruditus.* *Cic.*

Abfolutamente. Sem *condição* alguma. *Absolutè, sine conditione.*

ABSOLUTO. *Independente.* *Sobe- rano.* *Princepe absoluto.* *Cum summo im- perio,* ou *cum summa potestate princeps.* *Derão*lhe *absoluta authoridade* sobre to- das as *milicias.* *Illi summa imperij tradita est.* *Cornel. Nepos.*

Na *quelle tempo* era *senhor absoluto.* *Tunc erat summo in imperio.* *Cic.* *Deos* he *Senhor absoluto* de tudo. *Sum- mus rerum omnium dominus est Deus.* *Ad Deum suprema rerum omnium potestas per- tinet.* *Rerum omnium potestas, & imperi- um penes Deum est.*

He *Senhor absoluto* de todos. *In om- nes summum imperium tenet.* *Cic.*

Certamente, que não sou tão *absoluto* *senhor* das couzas minhas, como das vossas. *Non me-hercule tam mea sunt, que mea sunt, quam, que tua sunt.* *Plin. Jun. Epist. 4.*

Abfoluto. *Violento.* *Que absoluta* *se- nhora* he a *ambição* das honras. *Cupidi- tas honoris quam dura est domina, quam imperiosa, quam vehemens.* *Cic.*

G

Abfolu-

Abfoluto. Imperiofo. *Vid.* no feo lugar.
 Abfoluto. (Termo Grammatical.) Ablativo abfoluto. *Vid.* Ablativo.
 Modo de fallar abfoluto. He, quando fem examinar, nem ponderar as difficuldades, fe decide huma materia, que poderia fer controverfa. Sobre effe lugar do fecondo livro de Virgilio nas Georgicas.

*Non alios prima crescentis origine mundi
 Illuxiffe dies, aliunde habuiffe tenorem
 Crediderim, ver illud erat, ver magnus agebat
 Orbis, &c.*

Diz Leonel da Coffa, que effe modo de fallar he *Abfoluto*, & que val o mefmo, que fe differa o Poeta, o que quer que foi na primeira origem do mundo, era de verão.

Abfoluto por todos os numeros. He frafe latina, que val o mefmo, que cabalmente perfeito. *Numeris omnibus abfolutus*. Fazem huma obra por todos os numeros *Abfoluta*. Alma Inftuida. Tom. 2. 32.

ABSOLUTORIO, Abfolutorio. (Termo Forenfe.) Coufa concernente a abfolução, & juftificação, como v.g. ferença abfolutoria. *Absolutorius, a, um. Afcon. Pædian.* Suetonio diz, *Tabula abfolutorie*.

ABSONO. *Vid.* Diffonante. Defentado.

ABSORBENTE. (Termo de Medico.) Medicamento abforbente. He, o que traz affi com virtude esponjofa tudo aquillo, que acha fluido, & por calidade propria o confome, v.g. a Sorva gaita todas as humidades acidas, & por iffo fe usa em todo o genero de fluxoens, que fem as evacuar, as confome. *Medicamentum abforbens*.

ABSORBER. Tragar, engolir. Somir. *Vorare. Plaut. Devorare. Cato de Republica Rom. Glutire. Juvenal. Aliquid abforbere. Cic. 2. Philip. Aliquid exforbere. Cic. de Harusp. Vid. Sorver.*

O mar os abforbeo. *Hausit illos mare. Vid. Abforto.*

Qual o rigor do ferro accusa injufto

E qual do mar fe queixa, que o *Abforbe*.
 Templo da Memoria, liv. 2. oit. 124.

Abforber, quando huma coufa fe confunde, & fe perde na grandeza de outra. *Obruerere (bruo, brui, brutum.)* A grandeza da nova cidade abforbeo em fi a velha. *Nova urbs veterem, ou veteris urbis nomen, memoriamque obruit. Ex Cic. Cre-*

ceo de forte a nova villa, que *Abforbeo*, em fi outra villa. *Castriot. Lusit. pag. 9.*
 Abforber. Metaphoricamente. Gaitar muito, & em pouco tempo. Consumir, Desperdiçar. Abforber o patrimonio. *Haurire patrias opes. Martial.* Abforbeo toda a fua fazenda. *Omnia bona sua abligurivit.* Usa Terencio deffe verbo neste sentido.

Abforber, fe diz medicamento dos remedios, que attrahem a fi, & abforbem quais-quer humidades fuperfluas do corpo. *Vid. Abforbente.*

Abforber. Puxar para fi. Meter em fi. Esta meretriz abforbe a fazenda, de quantos chegão a ella. *Meretrix acerrime, atque estuofe abforbet, ubi quemque attigit. Plaut.*

Abforber, fallando em affectos da alma, que por alguma razão fe encobrem, & diffimulação. Abforber a pena. *Devorare dolorem. Cic. Que Abforbera o terror, do que fe há feito. Barreto, vida do Evangel. pag. 210. oit. 70.*

ABSORBIDO, Abforbido, ou Abforto. Abforto das ondas do mar. *Hauftus mari. Tit. Liv.*

Ser abforto das agoas. *Aquis abforberi, ou exforberi.*

Ser abforto da terra. *Terra debifcente abforberi.*

Querendo os Holandezes ostentar a fua deftreza em nadar, fe embarcarão, & alguns ficarão abfortos das ondas. *Batavi, dum artem nandi ostentat, turbati, & quidam hausti sunt. Cornel. Tacit.* Em outro lugar diz. *Sternuntur milites fluctibus, hauriuntur gurgitibus.*

Não quer, q̄ é fua ondas quasi *Abforto*,
 Busque paz, ache vida, alcance porto.
Ulyff. de Gabr. Per. cant. 5. oit. 52.

Abforto em extafã. Extatico. *Abaliena-*

tus, ou *abreptus á sensibus*. Absorto na alegria. *Impotenti lætitia elatus. Cic.*
Absortos como em extasi ficarão,
 A vista suspêdendo os mais sentidos.
 Malaca conquist. liv. 2. oit. 108.

ABSTEMIO, Abstêmio. He palavra Latina, composta de *Abs*, que quer dizer *Sem*, & *Temetum*, que he *Vinbo*; val o mesmo, que *Abstimente de Vinbo*, ou que *não bebe vinbo*. *Abstemijs, a, um.* Plinio diz, *Vini abstemijs*. Deixou de beber vinbo El-Rey D. João 3. logo Portugal abundou de *Abstemijs*. Escola das verdades, pag. 50.

ABSTERGER. (Termo de Medico.) Alimpar, desecando o humor, & mitigando a mordicação. Diz-se dos medicamentos, que tem esta virtude. *Vid.*

Absterfivo. *Abstergere (geo, tersi, tersum.)*
 As medecinas são proveitozas para
 Absterger. Luz da Medicina. pag. 16.

ABSTERSE de alguma cousa. *Abstinerere ab aliqua re. Cic. Vat. 10. Abstinerere aliqua re. Idem. 7. Famil. 26. Abstinerere se ab aliqua re. Idem de Divinatione. 102. Temperare sibi ab aliqua re. Cic. ad Herenn. 29. Temperare sibi in aliqua re. Cic. 10. Famil. 7. Absterse de pedir o debito. Promptuar. Moral, 353.*

Absterse do alheo. Não tomar, não usurpar, não roubar o alheo. *Abstinerere ab alieno. Cic. Abstinerere manum ab alieno. Cato.*

Absterse de gemer, de escarrar, de se rir. *Abstinerere gemitus, sreatus, risus. Terent.*

O adagio Portuguez diz, No sofrer, & Abster está todo o vencer.

ABSTERSIVO, Abstersivo, ou Abstergente. (Termo de Medico.) Medicamento abstersivo, a que outros com palavra Grega chamão Smegmatico, he, o que repremindo o fluxo de humor, alimpa, deseca, & mitiga a dor da parte, donde mana. Esta virtude tem o Salitre, o mel, &c. Abstersivo. *Smegmaticus*, ou *Smecticus, a, um. Plin. Histor. Abstergendu vim habens.* Medicamento, que tem virtude abstersiva. *Smegma, atis. Neut. Plin. Hist.*

ABSTINENCIA, Abstinência. Virtude

moral, com que o homem se priva das cousas prohibidas da Ley. A abstinencia he huma das especies da temperança; mas a abstinencia no comer, he huma deminuição, ou subtracção de alimentos, ainda mayor, do que pede a temperança. O grande jejum de S. Agustinho he a abstinencia dos vicios. E geralmente tallando, Abstinencia he huma justa moderação nas paixoes da alma, & goitos da vida. Outras vezes Abstinencia não he outra cousa mais, que huma simples prohibição de comer carne em certos dias determinados. Manda a Igreja aos fieis a abstinencia da carne no dia de São Marcos; & em algumas ordens Religiosas, particularmente na dos Clergos Regulares de S. Caetano, as quartas feiras são dias de abstinencia da carne. Abstinencia em geral. *Continentia, e. Fem. Cic. Temperantia, e. Fem. Cic. Abstinentia* em Cicero se deve entêder por aquella parte da Justiça, que nos obriga, a que não usurpemos os bens alheos. Porem no cap. 5. do livro 25. diz Plinio Hutor. *Abstinentia vini, abstinentia carne*, E na Epist. 108. diz Seneca Philosopho. *Quorundam animalium abstinentia.* (Falla este Author nos que se abstem de comer de certa casta de animaes.)

Abstinencia no comer, & beber. *Abstinentia*, ou *continentia cibi, potusque*, ou *Abstinentia à cibo, & potu*, ou *in victu temperantia.*

Homem de grande abstinencia. *Vir abstinentiâ singulari. Vir summâ abstinentiâ insignis. Voluntaria mediâ corpus affligens, ac jejunijs debilitatus.*

Hoje he abstinencia da carne. *Hodie à carne abstinentiam est. Nobis hodie præscripta est abstinentia carnium. Carnes hodie prohibemur comedere.*

Viver com abstinencia. *Vivere continenter, abstinenter, temperatè. Cic. Temperanter. Tacit. Frugaliter. Parcè, sobriè. Cic.*

ABSTINENTE. Aquelle, que se abstem de qualquer excessão, & immoderação. *Continens. Cic. 6. ad Attic. 6. Abstiniens. Cic. 5. ad Attic. 21. Temperatus. Cic.*

pro Font. 3. Sobrius. Cic. pro Cael. 74. Frugalis. Cic. Muito abstinente. Continentissimus, abstinentissimus. Qui temperatissimè vivit. Vid. Abstinencia.

Abstinente em coulas de comer, *Qui se cibis abstinet.*

ABSTRACC, AM. (Termo Logico.) He huma separação mental, por meyo da qual o entendimento conhece hũa coufa, sem cuidar na outra; v. g. quando considero a parede branca sem considerar a brancura. Abstracção universal he, quando se abstrahê o universal do particular, como o animal do homem. Abstracção formal, ou precisa he, quando se abstrahê a forma da materia. *Abstractio, onis. Fem.* He o termo, de que usão os Logicos.

Abstracção dos sentidos. *Abstractus à sensu,* ou *à sensibus animus.* Ex Cic. E por isso *In somnis,* na mayor Abstracção, & silencio de todos os sentidos do corpo. Vieira, Tom. 5. pag. 139.

ABSTRACTO. (Termo Logico.) O que com mental separação se poem de parte, & se considera sem a coula, com que está naturalmente unida. Quando a Quantidade se considera por si só, & sem o corpo, sem o qual nem subsiste, nem pode subsistir naturalmente, a Quantidade he termo abstracto. O mesmo he da alvura, & outras qualidades, & finalmente de qualquer coufa mentalmente separada de outra, com que está, como identificada. Neste sentido Abstracto he opposto a concreto. Termo abstracto. Os Logicos dizem, *Terminus abstractus.* A avareza em si mesma, & em Abstracto, he idolatria. Vieira, Tom. 9. pag. 324.

Abstracto. No sentido moral. Homem abstracto. Aquelle, que desviando o pensamento de todos os objectos presentes, se entrega todo à contemplação, do que traz na mente. Os homens santos, & extaticos são homens abstractos, que desatentos a todas as coufas humanas, tem o pensamento fixo nas divinas. Abstracto de todas as coufas terrenas. *Qui à rebus omnibus terrenis mentem advocavit,* ou *animum abduxit.* *Abstractus animus à re-*

bus terrenis. Cicero diz, *Abstractus animus à refectione.*

Abstracto. Anda abstracto, *id est,* está cõ o sentido em outra parte. *Ejus animus peregrè est.* Horat. Vid. Sentido. Vid. Dirahido.

ABSTRAHIDO. Vid. Abstracto. Politica Abstrahida. Val o mesmo, que ideada, & não real, mas mentalmente considerada. Politicas *Abstrahidas,* que (como de Xenophonte) suppoem o Monarca, ou (como as de Platão) ideão a Republica. Varella, Num. Vocal, pag. 346.

ABSTRAHIR. Fazer huma abstracção, ou mental separação dos accidentes, ou circumstancias de huma coufa, para a examinar em si mesma, & na sua propria essencia. Nas meditações de Algebra se abstrahê a quantidade, & o numero de toda a materia & objecto sensível. Para formar conceito de hum homem, he preciso abstrahir de tudo, o que nos pode preoccupar, inclinandonos a algum affecto, ou odio. Abstrahir huma coufa da outra. *Aliquid ab aliquo mente abstrahere,* ou *cogitatione dissungere.* Vid. Abstracção, & Abstracto. Quando as potencias superiores *Abstrahem* em seos usos interiores. Queiros, vida do Irnão Baço, pag. 80.

Abstrahirse. Absterse. Vid. no seo lugar. Impiedade, de que até os Infieis se abstrahião. Portug. Restaur. Tom. 1. 481.

ABSURDO. Contra tempo acção, que offende a boa razão. *Absurdè factum.* *Absurdè gestum.* *Ineptum facinus.*

Fazer absurdos. *Ineptè facere.* Cic. O tiranno abuso, *Absurdo,* & erro das sangrias. Correção dos abusos. pag. 45.

Absurdo de palavras. *Absurdè dictum,* *absurdè enuntiatum.* *Insulitas, atis. Fem.* Cic. Homem, que diz, ou faz absurdos. *Vir absurdus.* Cic. Este mesmo orador diz, *Perabsurdus, a, um,* em lugar de superlativo.

Absurdo, contra a opinião de alguns criticos, tambem se acha em Authores Portuguezes, como adjectivo. Depravção da fantasia, à qual se representão

cousas *Absurdas*, & molestas. *Polyanth. Medic. pag. 104. num. 1.* Coufa absurda. *Vid. Absurdo.*

ABSYNTHIO. *Vid. Lofna. Vid. Absinthio.*

ABV

ABVIA, ou Abvio, ou Abaca. He o nome de huma das Ilhas Philippinas na Asia, entre as duas pequenas Ilhas Bohol, & Caburano. Tambem nas Philipinas hã hum Ilheo do mesmo nome. *Abvia, e. Fem.*

ABUIS, Abuís, ou Abois, ou Bois, *Vid. Abois.*

ABUNA. Abunã. He o nome, que os Abexins, ou Christãos da Ethiofia dão ao seo Metropolitanano. Na lingoagem destes povos *Abunã* quer dizer, *Nosso Padre*. O Patriarca dos Cophtas, que reside no Cairo, & que professa a mesma Religião, que os Abexins, he o que nomea, & dà aos Abexins este Prelado. No tempo, que os Abexins se virão a vexados, & quasi opprimidos, recorreão à Curia Romana, & aos Portuguezes, protestando, que não acitarião mais da mão do Patriarca dos Cophtas o seo Metropolitanano; mas restituidos a melhor fortuna, & livres da oppressão tornarão a cahir na mesma desobediencia, & maltratarão a João Bernardes seo Prelado, & Patriarca, o qual à sua instancia delles havia sido sagrado em Roma na dignidade Patriarcal. Para o Sacramento, que se faz pello *Abunã*. *Barros. Dec. 3. fol. 87. col. 3.*

ABUNDANCIA, Abundância. Cópia, & affluencia de muitas cousas no mesmo lugar. *Abundantia*, ou *affluentia*, ou *copia*, e. *Fem. Cic.* Grande abundancia. *Exuberatio, onis. Fem. Vitruv.*

Abundancia de vinho, & trigo. *Maximus vini, & frumenti numerus. Cic.*

Abundancia, ou fertilidade da terra. *Ubertas agrorum, fertilitas terrarum.*

Abundancia de mel. *Mellis vis maxima. Cic. cap. 4. Verr. 176.*

Abundancia de frutos, & bens da terra.

Tom. 1.

ra. *Frugum, & fructuum ubertas, & copia. Cic.*

Abundancia de folhas. *Foliorum luxuries, ei. Fem. Virgil.*

Abundancia de palavras. *Ubertas, & copia verborum. Cic. Verborum flumen. Quintil. Loquendi profluentia, orationis flumen. Quint. Cic. Ubertas in dicendo. Cic. Dicendi vis, & copia. Idem. Delles veyo toda aquella abundancia de palavras, de que usão os oradores. *Omnis ubertas, & quasi silva dicendi ducta est ab illis.**

Ter abundancia de tudo; ser rico, & não necessitar de coufa alguma. *Abundare omni copiarum genere. Habere rerum omnium copiam. Abundantem esse divitijs. Circumfluere omnibus copijs, atque in omni rerum abundantia vivere. Cic.*

Campos, que dão muito trigo, que sustentão muito gado, & que produzem tudo com abundancia. *Campi frumenti, ac pecoris, & omnium copia rerum opulenti. Tit. Liv.*

Com abundancia. Abundantemente. *Copiose, largè, affluenter, cumulatè, plenè, affatim.* Todos estes adverbios são de Cicero. *Ubertim. Catull.*

Crece o Nilo ao mesmo passo, que na Mauritania cahe neve com abundancia. *Prout in Mauritania nives satiaverint, ita & Nilus crescit. Plin. Hist.*

Acharã naquelle lugar mayor abundancia de tudo, o que appetece o teo dezejo.

Hæc loca sunt voto fertiliora tuo. Ovid. Temos este anno grande abundancia de fruta. *Annus exuberat pomis. Virg.*

Servem as ervas, para as abelhas fazerem mel em abundancia. *Herbæ favorum ceris exuberant. Columel.*

ABUNDANTE de algumas cousas. *Abundans, affluens, ou circumfluens aliqua re. Plenus aliqua re, ou alicujus rei. Cic.* Muito abundante. *Ubertissimus, abundantissimus, a, um.*

Este campo he abundante de frutos. *Hic ager pomis exuberat. Ex Virg. Hic ager fructibus abundat, abundans est, affluit, ou copiosus est.*

O Ponto he a terra abundante de toda

a casta de animaes. *Scatens belluis Pontus. Horat.*

Abundante de agoas nativas. *Scaturiginosus, a, um. Columel.*

Terra, ou campo abundante. *Rus Saturnum. Pers.*

Logarithmo, abundante. (Termo de Algebristas.) *Vid.* Abundante.

ABUNDANTEMENTE. Com abundancia. *Abundanter. Vid.* Abundancia.

ABUNDAR. Ter abundancia, ser abundante. *Abundare, affluere, circumfluere. Vid.* Abundante, & Abundancia.

ABUSAM, Abusão. Superstição. *Vid.* no seo lugar. No livro 5. T. t. 3, §. 3. chama a Ordenação Abusoens às superstições, dos que abulaõ, ou usaõ mal de varias cousas, por sua natureza desproporcionadas para o fim, que intenão, como saõ, benzer com espada, que matou homem, ou que passou o Douro, & Minho tres vezes; passar doente por Macheiro, ou Lameira virgem; cortar se-las em figueira baforeira; cortar çobro em lumiar de porta; dar a comer bolo, para saber parte de algum furto; ter mandragoras em suas casas, com esperança de ter valimento com pessoas poderosas; passar agoa por cabeça de cão, para conseguir algum proveito, &c. *Abusus, us. Masc.* He de Cicero, mas não propriamente neste sentido. *Vid.* Superstição.

Abusaõ. Figura de Rhetorica, a que os Gregos chaõão *Catachresis*; he quando o orador abusa huma palavra, usando de huma palavra impropria, em lugar da propria; v. g. Breves saõ as forças do homem; Breve he proprio do tempo, & cõ tudo se apropria às forças humanas. *Abusio, onis. Fem. Quint.* Por abusaõ, ou pella figura, a que chaõão Abusaõ. *Abusivè. Quintil.*

Abusoens do tempo. He o titulo de hũ Tratado, composto por João de Barros, & de que elle faz menção no Prologo da 4. Dec. & diz, que lhe dà este titulo por ser em defensão de suas occupaçoens, a que os amigos, & parentes davão lugar de Abusoens, & acrecenta, que

nelle particularmente escreve das abusoens, de que o tachavaõ, & das que vio usar ao mesmo tempo, & que nelle se vera a razão, porque imitou antes a doutrina de Thales, que a mercancia do seo azeite. Este Tratado compoz em trovas pequenas de oito syllabas, a que chaõão *Redondilhas*, & o dedicou a João Rodrigues de Sã de Menezes, com quem tinha particular amizade. Tambem traz por titulo; *Exclamação contra os vicios*, saõ mais de 460. copias, & a primeira começa,

Em aquella eternamente

Alta luz, innaccessivel. &c.

Repartiou-o em tres partes, a que reduzio todos os actos da Philosophia, & parece o escreveo no anno de 1561, segũdo diz a Manoel Severim de Faria o Licenciado Frãcisco Galvão de Mendanha.

ABUSAR alguma cousa, de alguma cousa. Usar mal della, sem a devida ordem, & justiça. *Aliqua re abuti (tor, usus. sum.) Cic.* Permittendo-os *Abusar* do mundo. Varella, Num. Vogal, pag. 548.

Abusar alicuẽ a sua authoridade. *Sua auctoritate abuti. Cicero diz, Abuti facilitate, patientiã alicujus.* Abusar a bondade, a paciencia de alicuẽ. Não recece o Principe fazer muitas mercês, a quem não *Abusa* a authoridade, que se lhe dà. Escola das verdades. pag. 196. Nem os que assistirem a seo lado, se atrevão a *Abusar*, ou exceder do seo poder. Vieira, Tom. 3. 94.

Abusar as leys para sua conveniẽcia; *Abuti legibus ad questum Cic.* Certos desvoltos *Abusando* a sua librè, cometão algumas liberdades. Escola das verdades. 187.

ABUSIVAMENTE. Com abuso, por abuso. *Ex abusu, per abusum. Vicio, ou vitiose.* E outros, de que *Abusivamente* usaõ tantos com prejuizo da sua saude. Luz da Medic. 127.

ABUSO, Abuso o mau uso de alguma cousa, ou qualquer cousa feita contra a boa resaõ, a boa ordem, &c. *Abusus, us. Masc. Cic. Abusio, onis. Fem. Cic. Perversus usus.*

Couza

Cousa introduzida por abuso. *Res abusu admiffa*, ou *perverso usu induc̃ta*.

Por abuso. *Abusu. Præter usum. Contra morem, vitio; vitiose. Vid. Corruptela.*

Abuso formal, & abuso occasional, são termos de Jurisconsultos. O primeiro he, usar mal do seu privilegio, & fazer mais, do que ao privilegiado he permitido. O segundo, do seu proprio privilegio toma o privilegiado occasião, para delinquir, destruindo com o delicto o fundamento do privilegio. Chamão os Jurisconsultos a estes dous abusos, *Abusus formalis, Abusus occasionalis.*

ABUTRE, Abütre. Ave de rapina, que vive de fetidas carnes de animaes mortos. Hã huns mayores, & outros menores, & outros de diferentes cores. Huns são tão grandes, como Aguias. Em quanto à variedade das cores, huns são pardos, outros cinzentos, outros tem a barriga, & o pescosso de hum ruivo, que parece dourado. Tem bico revoltado, pernas curtas, & cubertas de pennas, até sobre os dedos dos pés, & unhas. Dizê, que em Africa hã Abutre, que pode levar pellos ares hum carneiro. *Vultur, is. Masc. Virg. Vulturius, ij. Masc. Plaut.*

Cousa de Abutre. *Vulturinus, a, um. Plin. Vid. Buitre.*

ABY

ABYDA, abyda, ou Abydo. Antiga cidade de Asia sobre o canal do canal do Helesponto, a quem hoje chamão Estreito de Gallipoli, ou Braço de São Jorge na parte da Asia opposta a Sesto. De Abida, a Sesto, que lhe fica fronteiro, mandou Xerxes construir huma ponte de bateis, que tinha quarenta estadios, ou cinco milhas de comprido. Esta famosa fabrica deo a huma, & outra cidade grande nome; hoje não he Abida outra cousa, que castello, & hum dos Dardanellos. *Abydos, i. Fem. Ovid. Abydum, i. Neutr. Plin. Hist. lib. 5. cap. 32. Ab eo promontorio decem mille passus Abydum oppidum, ubi angustia septem stadiorum.* As tres primeiras regras neste capitulo mostrão e-

Tom. I.

videntemente, que fallou Plinio desta antiga Cidade do Helesponto. Os Grammaticos, que querem, que seja Abidos do genero masculino, não o provão; porque, quando diz Virgilio no livro 1. das Georgicas *Ostriferi Abidi* (que he a unica authoridade, que elles allegão). *Abidi* neste lugar certamente he o genitivo de *Abydum*. Bem differente travessa da de Sesto, & *Abyda*, por onde passou a Europa o seu exercito. Lucena vida de S. Francisco, pag. 872. Outro Estreito, entre Sesto, & *Abydo*; Luis Mendes de Vascon. Sitio de Lisboa. pag. 19.

ABYDOS. Cidade do Egipto, a que a assistencia de Memnon, & o sepulchro de Osyris fizeram celebre na antiguidade. He opinião de alguns, que num lugar alto sobre hum dos braços do Nilo, onde foi edificada esta cidade, teve Joseph, filho de Jacob a sua primeira sepultura, antes da sahida dos filhos de Israel do Egipto. Segundo Ortelio, hoje esta cidade se chama *Elfium*, dizem outros, que se chama *Abutichi, Abydos, i. Fem.*

ABYLA, abyla. Monte do Reyno de Fez, a que os antigos chamarão *Ampelusa*, de *Ampelos*, que no Grego quer dizer *Vinha*, porque todo este monte estava coberto de vinhas. Fica o ditto monte fronteiro a outro de Espanha, a que chamão *Calpe*, no Estreito de Gibraltar. Hum, & outro monte he o a que chamão *columnas de Hercules*, porque diz a fabula, que achando Hercules aos ditto montes unidos, (como na realidade, aos que navegação do Oceano para o Mediterraneo, olhando para *Abila*, & *Calpe*, lhes parece, que vem hum só monte) os dividia abrindo com esta divisaõ caminho às ondas do Oceano, para se introduzirem na Europa, & formarem aquelle grande Golfo, que despois foi chamado *Mar Mediterraneo*. Este mesmo monte *Abyla*, he o que hoje pella grande quantidade de bugios, os Castelhanos chamão *Sierra de Monas*. Escrevem alguns, que na Ilha de Gades, ou Cadiz havia duas columnas de bronze, no meyo das quais hião sacrificar a Hercules os

Na-

Navegantes, em agradecimento da sua boa viagem. Ainda hoje se vem naquellas partes duas torres, a que chamão, *Torres de Hercules*. *Abyla*, e. Fem. Da parte de Africa, & ao pé do monte *Abyla*. M. scellania de Miguel Leitão. pag. 386.

ABYSMO, ou Abismo. *Vid.* Abismo.

ABYSSINIA. *Vid.* Abassia.

ABYSSO. Inferno. He usado dos Poetas, neste sentido.

„Não sentirão tanto o triste *Abyss*,
„Se ignorasse m o bem do Paraíso.

Camoens, canção 2. Estanc. 7.

„Rompe o *Abisso* a força de seus brados,

„Onde as Fúrias a pena suspenderão.

Ulysses de Gabriel Pereir. cant. 3. oit. 66.

ACA

ACABADO. Feito. Quando se falla de huma obra de engenho, como de hū livro, de hum Poēma, &c. ou de huma obra de mão, como de hum quadro, de huma estatua, de hum edificio. *Absolutus, confectus, perfectus, a, um.* Cic. *Cui manus accessit extrema.* Cic. de Clar. 126.

Acabado. Terminado. Já está acabada esta disputa. *Profligata jam hæc, & ad exitum adducta quæstio est.* Cic. 5. Tuscul. 6. Guerra quasi acabada, *Bellum affectū.* Cic. de Prov. 19. Tem acabado o seo discurso. *Orationem pertexuit, ou orationem ad exitum perduxit.*

Quasi acabado. Quasi feito. Este livro está quasi acabado. *Liber iste ad fastigium penè perductus est. Ad umbelicion est penè perductus. Absoluto haud procul est. In proximo est, ut absolvatur.*

Acabado. Perfeito. Couisa, que tem todas as excellencias, que se podem desejar. Couisa acabada. *Res absoluta, perfecta, & que omnes numeros habet.* Cic. *Officiorum* 14. *Res perfecta, expletaque omnibus suis numeris, & partibus.* Cic. de Nat. 37. *Res ex omni parte perfecta, completaque.*

Acabado; muito fraco. Acabado de doença. *Morbo confectus, afflictus. Debilitatus æritudine.* Mui acabado. *Homo e-*

nervatus, & exanguis. Ainda que esteja acabado, & sem forças. *Quandis ejus consenuerint vires, atque defecerint.* Acabado dos annos, acabado da velhice. *Summa confectus senectute.* *Amis fractus, Effæctus, a, um.* Este homem está mui acabado. *Hic multum consenuit; attritus, ac victus evasit.* Couisa meyo acabada. *Semiprfectus, a, um.* Couisa, que não está acabada. *Res infecta. Res nondum perfecta.*

ACABAR. Por fim. Acabar huma obra. *Opus absolvere, perficere. Operi extremam manum adhibere, ou supremam manum apponere. Opus ad exitum deducere, ou ad finem perducere. Operi fastigium imponere. Colophonem addere operi.* *Erasm.* Esta ultima frase era adagio Grego; porque antigamente os moradores da Cidade de Colophos na Grecia tinham fama de grandes cavalleiros, & erão chamados para acabar as guerras de mayor empenho. Acabar a sua tarefa. *Pensum absolvere.* *Varro.*

Não acabar o que começou. *Institutum opus non absolvere. Inchoatum, infectum, imperfectum aliquid relinquere.*

Acabar o que se tem começado. *Expedit exitum institute rei.* He imitação de Cicero, que diz, *Expedit exitum institute orationis.*

Tinha Vespasiano acabado com felice successo a guerra de Judea. *Profligaverat bellum judaicum Vespasianus.* *Tacit.*

Acabar com a morte os seus trabalhos. *Finire dolores morte.* *Cic.*

Pegote que acabes o que começaste. *At te peto, ut ea, que ab initio fecisti, ad exitum auferi, & cumulari per te velis.* *Cic.*

Acaba o que começaste. *Pertexe, & perfice, quod exorsus es.* Acaba o que huma vez tiveres começado. *Quod semel sis ingressus, id exequere usque ad extremum.*

Se eu acabar o que tenho começado. *Si instituta perfecero.* *Cic.* Não acabar o que se tem começado. *Inchoatum, infectum, imperfectum aliquid relinquere.*

Não queiras começar couisa, que desconfies de poder acabar. *Experiri id noli, quod te assequi posse diffidas.* *Cic.*

Acabar hum verio. *Concludere versum.* *Horat.*

Horat. Acabar huma carta. *Concludere epistolam. Cic.*

Num só dia acabou felicemente muitas cousas. *Multas res opportunè in unum concludit diem. Ex Terent.*

Acabar o curso da Filosofia. *Philosophie cursum, ou curriculum conficere. Ex Cic. Cuius est vitæ cursum, vel curriculum conficere.*

Mandaime hum Architecto para ver se ferá melhor acabar de qualquer modo as obras começadas, se &c. *Mittas mihi Architectum dispecturum, utrum sit utilis quoquo modo consumere opera, ut inchoata sint, an &c. Plin. Jun.*

Acabar o anno do seo governo. *Annuum imperium terminare. Cic.*

No espaço de hum mez a Lua acaba o seo curso. *Lustrationem menstruo spatio Luna complet.*

Acaba o anno *Annuum tempus absoluitur. Cic.*

Para o comediante agradar, não há de acabar a comedia. *Histrioni, ut placeat, peragenda non est fabula. Cic.*

Acabar o seo consulado. *Consulatum peragere. Cic.*

Ainda não tinha acabado de fazer as exequias de seo pay. *Nondum omnia paterno funeri iusta solverat. Cic.*

Finalmente depois de alguns annos acabou Dolabella de os deitroir. *Tandem post aliquot annos, omnes reliquias eorum Dolabella deleuit. Flor. lib. 7. cap. 13.*

Sobre tudo, he preciso, que advirtas, que has de acabar pello mesmo genero de metafora, pello qual principiaite. *Ad in primis custodiendum est, ut quo genere ceperis translationis, hoc desinas. Quint.*

Tornar a começar por onde se acabou. *Ab eo, in quo desitum est, rursus incipere. Cic.*

Muitos depois de haver começado por huma tempestade, acabão por hum incendio, ou pella ruina de hum edificio, o que parece muito mal, porque não tem coherencia. *Multi cum initium à tempestate sumpserunt, incendio, aut ruina finiunt, que est in consequentia fœdissima (Quintiliano inculcancio a continuação*

Tom. I.

cia mesma metafora.) *Acabou o seo discurso. Peroravit. Finem dicendi fecit.*

Quando acabarão as vossas queixas? *Et quando facies modum, ou finem conqurendis? Quando nam tue querimonie conticescent? Quando ex tuis querimonijs conquiesces?*

Eue bom costume acabou. *Præclara illa consuetudo desijt, obsolevit, abiit.*

Não acabarã, tem que primeiro tenha levado alguma pancada. *Non prius abisset, ou desinet, quam abstulerit aliquam plagam.*

Acabai de fallar nisto. *Sermonem hâc de re abstine. Omitte ista memorare. Superse de sermone huiusmodi.*

Acabai de dizer. *Institutum sermonem pertexe. Dic sodes aliqua. Perge ad cætera. Para acabar em poucas palavras. Ut paucis absolvam (subentendese verbis.)*

Eu quis acabar de encher a folha. *Complere paginam. Cic.*

Aos homens dados ao vinho, o cêpo, que lhe sabe melhor, he o que os acaba de embebedar. *Deditos vino potio, (ou como querem outros.) potatio extrema delectat illa, que mergit, que ebrietati summam manum imponit. Senec. Philos. Epist. 12.*

Acabou de me dizer o seo parecer. *Sententiam mihi suam peregit.*

Como El-Rey acabasse de se vestir. *Cum sua omni indutus esset Rex.*

Acabar huma partida, quando se joga. *Partem absolvere.*

Acabar de escrever huma carta. *Epistolam claudere. Ovid. Seneca Filosofo diz, Epistulam cludere. Acaba de pressa de ler toda esta carta. Propera hanc perlegere epistolam. Plaut. Acabei de responder à vossa primeira carta, agora vou respondendo à segunda. *Per solvi primæ epistolæ, venio ad secundam. Cic. ad Atticum.**

Acabar de contar. *Pernumerare. Plaut.*

Acabar de curar hum enfermo. *Ærũ percurare. Plin.*

Acabar de madurecer. *Per maturescere. Columel.*

Acabar de edificar. *Per edificare. Columel.*

Acabar de encher. *Peraequare. Colum.*
 Acabar de se secar, & murraric de todo. *Perarefcere. Colum.*
 Acabar de cultivar. *Percolere. Plin.*
 Acabar de conhecer. *Percognoscere. Plaut.*
 Acabar de aprender. *Perdiscere. Cic.*
 Acabar de abrandar a alguém. *Aliquem perpacare. Tit. Liv.*
 Acabar de cumprir as promessas, os votos. *Perfolvere promiffa, Perfolvere vota. Cic.*
 Acabar de roer huma coufa. *Aliquid perrodere. Plin.*
 Acabar de rasgar huma coufa. *Aliquid perfcindere. Tit. Liv.*
 Acabar de dormir. *Edormire. Cic.*
 Acabar de escrever. *Perfcribere. Cic.*
 Acabar de teccer. *Pertexere.* Não se acha este verbo, se não em fentido figurado. *Pertexere Antoni, quod exorfus es. Cic.*
 Acaba ô Antonio, o que começaste.
 Acabar de queimar. *Perurere. Plin. Jun.*
 Acabar de fojugar. *Perdomare. Mart.*
 Acabar de jentar. *Prandium conficere.*
 Acabar huma contenda. *Controverfiam dirimere. Diffidium tollere, componere, fedare.* Este negocio não será facil de acabar. *Longe res abibit. Bud. Ex Ulpian.*
 Todo este negocio se pode acabar em breve tempo. *Brevi potest ea res tota confici, ou transigi.*
 Querer profeguir esta materia, he nunca acabar. *Id persequi rimeufum est. Plin.*
 Em outro lugar diz, *Inmensum effere referre.*
 Deixar as coufas por acabar. *Res impolittas, & acerbas relinquere. Cic.*
 Acabar. Matar. *Occidere. Perimere. Vul. Matar.*
 Esta chaga o tivera acabado de matar. *Plaga illa reliquam fpiritum exhanffet. Cic.*
 Acabar, ou Acabar a vida. *Morrer. Obire diem supremum. Decedere. De vita decedere. Explere mortalitatem, ou supremum diem. Tacit.* Em hum mefmo dia acabarão os vencedores, & os vencidos. *Fecit finem vite, & victoribus, & victis idē dies.* Assim acabou Tiberio. *Sic Tiberius*

fnivit. Tacit. Acabar a carreira da vida. *Decurrere vitam. Stat.* Calmas, com que os homens em breve tempo *Acaba-*o, não as vidas. Queiros, vida do Irmão baito, pag. 286.

Acabou à espada. *Gladio perijt. Enfe trāsfoffus perijt.* O atormentarão com todos os generos de tormentos, & finalmente *Acabou* à espada. *Martyrol. vulgar. pag. 181.*

Acabar hum rio em outro. *Vid. Defa-*goar, meterfe. Desde o Lago de Genova, onde acaba o Rhodano. *A Lacu Lemano, quem flumen Rhodanus influit. Cesar.* Tambem poderás dizer. *Influre in* com accusativo à imitação de Cicero, que diz. *Influit fluvius in mare.* Desde o riacho, que vai *Acabar* em outro grande rio. *Vafconcel. Noticias do Brasil, pag. 29.*

Acabar. Confeeguir. Executar. O dinheiro, que tudo acaba. *Vicir. Tom. 1. 521. Pcciaua, cui obediant omnia.*

Na fua Brachylogia diz Fr. Jacinto de Deos. *Acaba* mais a mansidão, que a violencia. pag. 287. *Plura obtinet, ou conficit, ou confequitur mansuetudo, quam vis.*

Acabar. Ter feito, ou ter ditto pouco antes alguma coufa. O que acabamos de dizer. *Quod paulo ante, & proxime diximus. Cic.* Acabo de fazer isto. *Modo, ou paulo ante illud faciebam. Is quem proxime nominavi. Cic.*

Acabar. Ter fim. O consulado vai acabando. *In exitu est confularus. Cic. pro Muren. 80.*

De ordinario as discordias dos grandes não acabão, se não com a fua total ruina, ou com a dominação do vencedor. *Non alius difcordiarum folet effe exitus inter elaros, & potentes viros, nifi, aut univcrfus interitus, aut victoris dominatus. Cic. de Har. 54.*

A terceira guerra, que fizemos contra a Africa, foi muito breve, porque acabou em quatro annos. *Tertium cum Africa bellum, tempore exiguum fuit, nam quadriennio patratum est. Florus.* Com a fua morte acabou a guerra. *Bellum concidit morte illius. Tacit.* Acabar a guer-

ra. *Claudere bella. Stati.*

Acabar. Destroir. Estragar. Arruinar.

Aniquillar. A velhice, que rudo acaba.

Vetustas confectrix omnium. Cic. Vaife

acabando a tua b. zarrila. (Fallando numa

peffoa, que se faz velha.) *Forme ejus*

diuitas deflorescit. Author ad Herenn.

Acabar. Terminarse. A pyramide aca-

ba em ponta. *Pyramis in acumen desinit,*

in turbinem exit, fertur, ou terminatur.

In cuspidem, ou in conum abit. Esta pa-

lavra acaba em E, *Vocabulum hoc in E de-*

fnit, exit, terminatur. Esses montes, em

que acaba a vista. *Montes illi, qui aspe-*

ctum nostrum definiunt.

Acabar com alguem, persuadindo lhe

alguma coufa. *Persuadere aliquid alicui.*

Inducere aliquem ad aliquid. Cic. ad Attic.

76. *Inducere aliquid in animum alicujus.*

Pertrahere, ou compellere aliquem ad ali-

quid credendum, vel faciendum. Acabar

com a Raynha, que lhe deixasse o Rey-

no de Galiza. *Monarch. Lusit. Tom. 5.*

267. col. 3.

O acabar. *Absolutio. Perfectio. Cic. Con-*

summatio. Columel.

Aquelle, que acaba hum negocio, hu-

ma guerra, *Belli, vel negotij confector,*

oris. Masc. Cic.

Acabouse, Estã feito. Não tem mais re-

medio. *Conclamatum est. Terent.*

Acabarão em mim aquellas galantarias,

que costumavas gabar. *Illa mea, que so-*

lebas laudare, aberunt. Cic.

Acabai de despachar este homem, dai-

lhe de pressa o que pede. *Hominem istum*

quam primum absolvitote.

Ainda agora acabo de fazer isto, ou a-

quillo. *Modo, ou paulo ante illud facie-*

bam.

ACABELLADO. Amarello escuro, a

modo, de folha seca. *Ex croceo nigricans*

color.

ACABRAMAR. Termo pastoril. He

quando o pastor, ou guarda do gado ata

o pé do boi ao corno. Acabramar o boi.

Bovis pedem ad cornu alligare, ou colliga-

re cum cornu.

ACABRUNHADO, & Acabrunhar.

São termos chulos, que se usão em ver-

bo, & adjectivo. Este homem está mui a-

cabrunhado, isto he, doente, enfadado, &

aborrido, &c.

ACAC, APADO. *Vid. Agachado. De-*

sidens, ou sidens, tis. Om. gen. Plin. Hist.

lib. 10. cap. 63.

ACAC, APARSE. Agacharse. *Sidere,*

ex verbo sio, desiderare ex verbo desido, ou

desidere ex verbo desideo. Cic. 1. de Divin.

78 *Subsidere ex verbo subsidio, Ovid. ou sub-*

sidere ex verbo subsideo. Sallust. 18.

ACACIA, Acácia. Querem alguns, que

se derive do verbo Grego *Acasem, ser pô-*

tiagudo. He o nome de huma planta, que

se cria no Egypto, toda chea de espinhos,

excepto no tronco. Dã huma flor bran-

ca, & hum fruto semelhante a tramo-

ços. Desta planta mana a goma, a que

chamão Arabia. *Vid. Goma Arabia.* No

Norte derão este nome Acacia a huma

arvore muito alta, de folha delgada, &

compridinha, & cujas folhas são bran-

cas, & cheirosas. Nenhuma arvore bota

mais ramos, & mais brevemente, que

esta. Nos jardins de França hã bellas

ruas destas arvores. *Acacia, e. Fem.*

ACADEMIA, Academia. Lugar ameno

na Cidade de Athenas, aonde Platão foi

o primeiro, que ensinou a Filosofea, &

porque Academo, que era senhor deste

lugar, o deo para este effeito, foi chama-

do Academia. Chama Plutarco ao ditto

Academo, Echedemo, & diz, que tam-

bem a ditto Escola de Platão foi chama-

da Echedemia, & que Cimou, capitão

em Athenas, & filho de Milciades, orna-

ra este lugar com fontes, bosques, & a-

lamedas para commodo, & recreação dos

Academicos. Nesta mesma escola ensi-

nou Speusippo a doutrina de seo tio Pla-

rão, & os successores de Speusippo, a fa-

ber, Xenocrates, Polemon, Crates, &

Crantor, sem alteração alguma dos do-

cumentos Platonicos ensinarão o mes-

mo, ate que Arcefilao, que a estes suc-

cedeo, começou a innovar, & reformar

alguns pontos da ditto doutrina, & foi

esta novidade causa, de que esta mesma

Escola se chamasse segunda Academia;

finalmente Lacides discipulo de Arcesi-

lao foi presidente desta segunda Academia, & seu successor Carneades seguiu muitas das suas opinioens. Ao bairro da Academia de Athenas tiveram os Antigos tanto respeito, que nelle edificarão muitos templos às suas falsas Deidades; & os Lacedemonios, ainda que inimigos dos Athenienses, não envolverão nos estragos da guerra este famoso sacratio das Musas, que Lucio Cornelio Silla, ainda que amigo das letras, sacrificou ao poder das suas armas. Desde aquelle tempo herdarão o nome de Academia os mais eruditos congressos da Europa, & com varios nomes se distinguirão os Academicos de Italia, chamandose em Roma, *Humoristas*, & *Fantasticos*; em Bolonha, *Ociosos*; em Genova, *Adormecidos*; em Vicencia, *Olympicos*; em Milão, *Escondidos*; em Napoles, *Ardentes*; em Luca, *Escuros*; em Viterbo, *Obstinados*. Não tomou a Academia de França outro nome, que o da sua propria nação. Foi fundada pello Cardeal Richelieu no anno de 1634, & não só foi confirmada com palavras, & privilegios Reaes; mas Luis 14. seu glorioso protector, lhe concedeo em Paris huma das salas de seu Real palacio, para supremo Tribunal da sua erudição. Sahio a Academia de Inglaterra com o nome de Sociedade Real dos Physicos. Em Portugal D. Antonio Alvares da Cunha, Trinchante mor de sua Magestade fez em sua casa vinte, & hum annos Academies, a que chamarão dos Generosos. Tiverão principio no anno de 1647; & durarão successivamente todos estes sem interposição até o anno de 1668; ao depois as tornou a fazer o anno de 85, & 86. com o mesmo appellido de Generosos. Por sua morte ficou D. Luis da Cunha, glorioso herdeiro da erudição paterna, & como tal, com grande concurso, & applauso restaurou a ditta Academia, sendo secretario o Conde de Villar mayor. No anno de 1696. na Livraria do Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes se instituiu outra Academia Portugueza com o titulo de Conferencias discretas, em que aos Do-

mingos a noite a mais illustre, & erudita Nobreza do Reyno se ajuntava a examinar, & resolver questioens Physicas, & Moraes; & para mayor elegancia da sua prosa, & poesia nacional, deecidia as dificuldades, que se propunhão sobre a propria significação dos vocabulos da sua lingua. *Academia, e. Fem. Cic. 1. de Orat.*

98. *Academia. Universidade. Vid. no seu lugar. Com quanta razão na mesma cidade, & Academia. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 395. Falla na Universidade de Coimbra.*

Academia de Aristoteles. Lyceum, i. Neut. Academia de Athenas. Athenaeum, i. Neut. Academia, em que os moços nobres aprendem os exercicios proprios da Nobreza, como são jogar as armas, montar a cavallo, &c. Nobilium epheborum gymnasium, ij. Neut. ou ephebiun, in quo, equis re.endis, armisque tractandis, aliisque militaribus studijs, nobiles instituntur. O atarão aos pilares da Academia. Galvão, Gincta, pag. 43.

ACADEMICO, Acadêmico. O que pertence a Academia. *Academicus, a, um.*

Academico. A pessoa, que he de huma Academia, em que se trata de sciencias, & artes liberaes. *Academicus, a, um. Cic. In Academia numeratus. Cic.*

ACAIRELADO. Coufa, que tem cairel. Chapeo acairelado. *Petasus limbo cinctus, ou petasus marginatus.* Outra mitra de seda, *Acarelada de ouro.* Lucas de Andrade. *Accoens Episcopoes, pag. 30.*

ACAYA. Parte da Península, que antigamente chamavão Peloponeso, hoje Morea. *Achaia, e. Fem.* O que he natural de Acava. *Achaicus, a, um. Cic.*

ACALENTADO. Esta palavra se diz de hum menino, que com o cantar, & com as meiguices da ama, adormece. *Puer dulcioris nutricis cantu, ac blanditijs consopitus.*

ACALENTAR húa criança. He impedir-lhe, que não chore, tomando a no collo, fazendolhe afagos, cantandolhe, & embalandoa, até a fazer dormir. *Puellum*

in situ sopire, consopire. Infanti somnum blanditus conciliare, ciere.

Acalentar, no sentido metaphorico. É quando muito aporfiarem eites nos, los Latinos, *Acalentemolos*, dizendo, que si. Oliveira. *Grammar. Portug. cap. 40. Vid. Lisonjeat. Vid. Comprazer.*

ACALMAR. Cessar a tormenta. *Acalma o vento. Subsidiunt venti. Propert. Venti concidunt. Horat. Ponunt venti. Virg. Eite mesmo Poeta diz, Cadunt Austri.*

Acalma o mar. *Mare conquiescit. Sedatio fluctus. Commutatam tempestatem tranquillitas blanda consequitur. Mare tranquillatur. Plin. Hist. Sedatur. Cic. Placatur. Virg.*

Acalmar. Abrandar, Moderarse. *Acalmou a ira do Principe. Principis ira deservit. Ex Cic. Tito Livio diz. Cecidit tibi ira.*

ACAMADO. Propriamente se diz do trigo derrubado hum sobre outro pella chuva, vento, &c. *Trigo acamado. Segetes imbribus, aut pluvia dejecta, depressa, jacentes.*

ACAMAR. Derrubar, & estender, tomada a metaphora da cama. *Deprimere. Dmittere.* As chuvas acamarão o trigo. *Procubere segetes imbribus. Cas. Pluvie segetes prostraverunt.*

ACAMPARSE o exercito. Assentar o campo. O exercito se acampa, antes de se aquartelar. *Castra ponere, ou locare. Cic. Vid. Campo. Vid. Arrayal.* Sem aquella regularidade, com que se *Acampam* os exercitos. Relação do sitio de Viena. pag. 4. A noite do primeiro de Junho se *Acampou* o nosso exercito; a dous se aquartelou no Ribeiro de Paradias. Campanha de Portugal do Anno de 1663. pag. 33.

ACANAVIAR. Meter pontas de canas por entre as unhas, & a carne; tormento, que davão no Japão aos Catholicos. *Arundinum acumina carni, & unguibus interserere.*

ACANEA, Acanèa, ou Hacanea. *Vid. Hacanea.*

Acanaviar, diz o vulgo por maltratar

com injurias, maledicencias, &c. *Vid. Injuriar, &c.*

ACANELADO. De cor de canella. Seda acanellada. *Sericum, casie concolor.*

ACANHADAMENTE. Timidamente. Com pusillanimidade. Sem valor. *Formidolose. Timide.*

Acanhadamente. Com demasiada parcimonia. Com mosina. *Nimum parca. Terent. Sordide. Cic. Quem dá muito Acanhadamente, obriga pouco. Brachylogia de Princepes, pag. 142.*

ACANHADO. Pusillanimo, Timido. Para pouco. *Timidus. Meticulosus. Plant. Formidolosus. Terent. Qui est pusilli animi. Qui timido est animo. Qui animo est parvo, imbecillo, infimo.* Os homens de baixa

condição, naturalmente são *Acanhados*. Dominio sobre a Fortuna. pag. 115. Se não mostre *Acanhado*, timido, &c. Lobo, Corte na Aldca, pag. 81.

Acanhado. Pouco liberal. Mosino &c. *Vid. nos seos lugares.* O pobre liberal, he mais Principe, que o pobre *Acanhado*. *Brachylogia, pag. 143.*

ACANHAMENTO. *Animi abjectio, debilitatio, infractio, onis. Cic.*

ACANHAR. Não deixar medrar. Ser causa, que huma cousa não creça. A sombra acanha as plantas. *Umbra non patitur plantas succrescere. Ex Columel. Fazienda dohe sombra a Acanha, & faz, que não creça. Costa, Georgic. de Virg. 68. vers. Falla em certa arvore.*

Acanhar, em sentido moral. Abater. Acanhar a authoridade. *Auctoritatem minuire, ou deprimere.* Dandolhe os convidados tão estreito lugar, que *Acanha* a sua authoridade. Lobo, Corte na Aldca, Dial. 4. pag. 85.

Acanhar. Desanimar. Intimidat. *Alicujus animum frangere, & dmittere. Cic. 7. Tamil. 9. Alicujus animos minuire, infrimare, infrinere, Tit. Liv. Alicujus animon, vel virtutem debilitare. Cic.* Para *Acanhar*, & rebotar os espiritos aos Portuguezes. Lemos, cercos de Malaca, 48.

Acanhar. Desprezar. Abater com palavras. *Aliquid extenuare verbis. Dicendo levare, elevare, minuire, imminuire.*

Acanharfe. Abaterfe. Intimidarse. *Animum contrahere*, ou *demittere*. *Se abjicere*, *dejicere*. *Animi magnitudinem inflere*.

ACANHONEAR. *Vid.* Canhonear.

ACANTOADO. *In angulum coniectus*, *a, um*.

ACANTOARSE. Porfe num canto. *In angulum se recipere*, *se conicere*, *se collocare*.

ACAPELLADO. Soçobrado. Batel acapellado. *Cymba fluctibus obruta*.

ACAPELLADO. Metaphor. camente. Acapellado dos infortunios. *Miserijs oppressus*. Ser acapellado dos trabalhos. *Laboribus confici*.

ACAPELLAR. Soçobrar. Polos não acapellar o mar. *Commēt. de Affonso de Albuquerque*. pag. 28. *Vid.* Soçobrar.

ACARAM. Palayta antiquada, que valia o mesmo, que *Junto*, ou *Apar*. Faz della menção Fernão de Oliveira na sua *Grammatica Portug.* cap. 36.

ACAREAMENTO. He o termo de huma cerimonia judicial, em que se cõfrontão as caras de muitos, para se vir em conhecimento do delinquente. Succedeo v.g. huma morte, & não constando pella devaça o author do homicidio, se prendeo alguma gente por indicios; & como se não sabe de certo, são chamadas à cadeia as testemunhas, que jurarão na devaça; & pondose os presos em ordem, se pergunta às testemunhas, se o matador he algum dos que estão presentes, para então pellos dattos das testemunhas se saber se está preso o delinquente, ou não. *Testium, qui maleficij testimonium denuntiarunt, convocatio, ad internoscendum reum, qui cum alijs diatus est in publicam custodiam*.

ACARICIAR. Fazer caricias. *Alicui blandiri*. *Cic. Vid.* Caricias.

o chama, o *Acaricia*, & por honralo

o corte faz, que venha a vizitalo.

Insul. de Man. Thomas, liv. 6, oit. 123.

ACARLINGA. Termo de navio. *Vid.* Carlinga.

ACARNANIA, Acarnânia. Provincia do antigo Epiro na Grecia. Ao Levante fica separada da Etolia pellas agoas do

rio Achelois. Nesta Provincia fizeram os Lacedemonios notaveis estragos, & o exercito de Pericles Atheniense a tornou a infestar no anno da fundação de Roma 301. Agefilão, que tambem acometeo esta Provincia, foi desbaratado na Olympiada noventa, & seis. Os moradores da Acarnania forão taxados de lascivos, & brutaes, o que deo occasião a este torpe adagio, *Porcellus Acarnanius*. Tambem dizem alguns Geographos, que esta provincia he, a que hoje chamaõ Despotato, & Carnia. *Acarnania, se. Fem. Cic. Natural de Acarnania. Acarnan, ou Acarnan, anis*.

ACARRADO. Propriamente se diz das Ovelhas; quando no abrazado da calma, se chegão humas às outras, & cõ as cabeças baixas estão como palmadas. As ovelhas estão acarradas. *Oves stupent*.

Acarrado se diz de hum homem muito bebado. *Sopitus vino. Tit. Liv.*

Acarrado tambem se diz de quem tem o sono pesado. *Estar muito acarrado. Arte, & graviter dormire. Cic.*

ACARRETADO. Trazido em carreta. *Carro, vel plaustrum convectus, a, um*.

Acarretado. Trazido sem ordem, ou à força. *Acarretar sentenças. Sententias indistincte, ou incomposite congestas adducere, & vel reluctantes impellere*. Ver vir, os tristes passos da Escriptura, como que vem ao martyrio; huns vem *Acarretados*, outros vem estirados. *Vieira, Tom. 1. pag. 38.*

ACARRETADOR, Acarretador. *Advectus, oris. Masc. Plaut.*

ACARRETAR. Trazer em carros. *Plaustris, vel cursu vehere, convehere, convectare*.

ACASO, Acaso: Substantivo. Os Escriptores da antiga gentildade, & entre elles Cicero liv. 2. de *Divinit.* equivocarão com a Fortuna o Acaso; porem seguindo a mesma doutrina, ou ignorancia gentilica, o Acaso he mais geral, que a Fortuna; porque ainda que tudo o que procedia do que os gentios cegamente chamarão Fortuna, tosse Acaso, com tudo nem todo o Acaso (gentilicamente fallan-

fallando) podia ser procedido da Fortuna, porque em boa Filosofia, & segundo Aristoteles, no livro 2. da Phisica, o Acafo vem do que se faz simplesmente per causa de algum extrinseco, & o successo da Fortuna vem do que se obrou de proposito; & assim o Acafo se dá nos irracionaes, & meninos sem uso de razão; a Fortuna só nos que usaõ de juizo. Mas na realidade, & verdade christãa todo o Acafo procede da disposição Divina. Pareceo Acafo cegar Tobias do que lhe cahio do ninho das andorinhas nos olhos, & foi particular vontade de Deos, para dar exemplo de paciencia, como tinha dado Job, & para comprovar sua virtude; assim o declara a Elcritura Sagrada, & o Anjo lho disse depois. E assim podemos certamente dizer, que não há Acafos no mundo, porque do mesmo modo, que hum bom mestre de Musica, não deixa escapar nem tono, nem semitono algum sem attenção à perfeição da consonancia; assim nesta muda symphorica das creaturas, & nesta mysteriosa serie de successos, o soberano Mestre, ou (como doutamente lhe chama o P. Athanasio Kircker na segunda parte da sua Musurgia pag. 388. §. 6.) O divino Archichorago não permite successo algum, que não contribua à prodigiosa harmonia do Universo. Acafo, (segundo a commua accepção. Caso fortuito. *Fortunia, fors, Fors, casus, us.* Isto foi hum acafo. *Id casu, & fortuito factum est.* Estais vos aparelhado a todos os acafos da fortuna? *Es-ne paratus ad omnem eventum?* Será hum acafo, se isto succeder. *Casu id non eveniet.* Não fez desvanecimento da sua gloria, o que foi Acafo de sua fortuna. Panegirico do Marquez de Marialva. pag. 23. Acafo. Adverbio. *Casu, Fortè, Fortuito.* Se acafo succeder, que &c. *Si casus tulerit; ou si casu accidat, ut &c.* Isto se fez acafo *Hoc casu gestum est.* Cic. Cada hum tomou as armas, que acafo se lhe offererão. *Telum quod cuique fors offerebat, arripuit.* Cic. Conhecer anticipadamente as cousas, que succedem acafo. *Quod fit*

caeco casu, & volubilitate fortuna, presentire. Cic. Se nas cousas, que tem a mesma natureza, ha huma tal qual necessidade, como podemos crer, que cousa alguma succeda acafo? *Si ea, que sunt ejujdem generis, habent aliquam necessitatem; quid est tandem, quod casu fieri, aut forte fortuna putemus?* Cic. Vir acafo a fallar sobre alguma materia. *Fortuito incidere in aliquem sermonem.* Cic. O que se faz, ou succede acafo. *Fortuitus, a, um.* Não vos escapou esta palavra acafo, como muitas vezes succede. *Hoc tibi verbum non excidit, ut saepe fit, fortuito.* Cic. Hum concurso de atõinos, que se faz acafo. *Fortuita atomorum concursio.* Cic. Isto não succedeo acafo. *Id non evenit temerè, nec casu.* O mundo não foi feito acafo. *Factus non est mundus concursu quodam fortuito.* Cic.

Acafo. Se acafo, se por ventura. Adverbios de duvidar. *Forjan, forsitan fortassis, fortasse, fortè.* Se acafo não tiveres dinheiro. *Si fortè tibi argentum desit.*

Acafo. Sem conselho. Sem fim premeditado. *Inconsultè.* Cic. *Nullò consilio.* Cic. Não disse isto acafo. *Non temerè hoc effudit, sed meditatiun attulit.*

ACASTELLADO. Munido, guarnecido, fortalecido com castello. *Castello munitus, a, um.* Villa acastellada. *Oppidum castello munitum.*

ACATADO. Respeitado. *Observatus, a, um.* Cic.

ACATAMENTO. Respeito, Veneração, Reverencia. *Reverentia, ou observantia, a. Fem.* Cic. Com acatamento. *Reverenter.* Plin. Jun. *Honorificè.* Cic. Fazer acatamento. *Vid. Acatar.*

Alli faria o Rey Acatamento
A què deixou da Barca o grão governo Camoens, oit. 7. Estanc. 48.

Acatamento. As vezes se toma pella presença da pessoa humana, ou divina, publicamente venerada. Levarão dous Anjos a alma de Fr. Domingos até a apresentarem diante do Divino Acatamento toda vestida de gloria. Cunha, Bispos de Lisboa, part. 2. cap. 64. nu. 3.

ACATAR. Honrar, tratar com respeito,

peito, com reverencia. Parece derivado de *Recato*, porque para a pessoa, que se respeita, se olha com *Recato*, & com cuidado de não offendella. *Aliquem observare*, ou *observantiã colere*. Cic. (lo, lui, cultum.) *Aliquem revereri* (reor, ritus sum.) Cic.

ACATASOLADO. Feito a modo de hum tecido fino, & lustroso, a que chamaõ Catafól. *Vid.* Catafól. De huma fe- da *Acatafolada*. *Vid.* de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. 262. col. 3.

Acatafolado. No sentido figurado. Se os homens quizessem cahir na conta de, quão varias, & *Acatafoladas* são as cou- las do mundo, & verhe o fio de perto. *Dialog.* de Heft. Pinto, 2. part. pag. 8.

ACATHISTO. He palavra Grega, composta do A privativo, & de *Cathe- mos*, que quer dizer *Assento*, como quem differa *sem assento*. Na Igreja Grega *Acathisto*, era o dia, ou a cerimonia, & pia solemnidade, com que no sabbado da quinta semana da quaresma cantava o Clero empê, & sem se assentar toda aquella noite, huns hymnos, em louvor da Virgem Mãe de Deos, por ter livrado tres vezes a Cidade de Constanti- noplã das invaõens dos Barbaros. *Acathistus, i. Masc.*

ACAUTELADAMENTE. Com cautela. *Cautè, consideratè.* Cic.

ACAUTELADO. O que sabe prever, & prevenir os perigos, & os danos. *Cautus*, ou *consideratus, a, ion.* Cic. *Providus, a, um.* Cic.

Mui acautelado. *Circumspectissimus, a, um.* Sueton.

Não acautelado. *Inconsiderans, antis.* Cic. *Inconsideratus. Inconsultus, a, ion.*

Ser acautelado no fallar. *Verbis circumspectis uti.* Em Ovidio se acha. *Verba non circumspecta.*

Ser acautelado, & attentar por si. *Sibi cavere. Sibi consulere. sibi prospicere.*

ACAUTELARSE. Usar de cautela. *Prævidere, ante, et præcavere, etc.* Cic. *Acautelarse das ciladas. Ab insidijs præcavere.* Tit. Liv. He mui difficuloso acautelarse destes males. *Hæc mala difficillimè præ-*

caventur. He necessario acautelarse. *Præcauto opus est.* Plaut.

Nenhum cuidado tomo das coufas, de que ninguem se pode acautelar. *Quæ cautionem non habent, de ijs non laboro.* Cic.

AC, A

AC, ACAL. *Agoadeiro.* Tomado do Arab. *co, Secarè*, ou do Hebraico *Sacab*, que significação dar de beber. *Aquator, oris. Masc. Cef. Aquarius, ij. Masc. Celio.* Cicero no livro 8 das *Famil. Epist.* 6. Boys de carga, que servião de *Açacões*, de acarretar agoa. *Barros Dec. 2. Fol. 48. col. 4.*

AC, ACALADO, ou Acicalado, ou Af- sacalado. *Politus, a, um.* As armas ma- nuaes dos soldados, tão limpas, tão *Af- sacaladas*, & tão lufidas. *Vicir. Tom. 5. pag. 424.* Outros dizem *Acicalado*, & *Acicular.*

Açacalado. *Metaphoric.* Limpo. Puro. Entre os quaes os Machados de sobra- do conservão *Açacalados* os fios. *Quei- ros, vida do Irmão Bafto. pag. 2. col. 1.* Falla na nobreza da ditã familia.

O Acicalado ferro, luminoso. Toma a duas mãos.

AC, ACALADOR. *Açacalador.* O que alimpa as armas com esmeril, que he huma especie de mineral. *Armorum politor, oris.* Esta palavra, *politor*, se acha no li- vro da Agricultura de Catão, & melhor he usar della, que de *Polio, oris*, que não se acha se não em Firmico, que escreveu no tempo de Constantino Magno. Outros chamão ao *Açacalador* *Samiator*, sô se acha em alguns auctores Gregos, & *Samiarius*, em algum antigo vocabula- rio. Tambem *Politor* he palavra mais per- tencente a Agricultura. *Vide Normum, & Locum Ulpiani.* O mais seguro será dizer. *Artifex poliendi arma.*

AC, ACALADURA, Açacaladura. A acção de açacalar. *Politura, e. Fem. Plin. lib. 6. cap. 6.*

Açacaladura. A arte de açacalar. *Pol-*

tura ferraria. Ars politurae. Plin. Hist. lib. 11. cap. 24.

AC, ACALAR as armas. *Arma tergere. Tit. Liv. Arma polire. Stat. Arma detergere (á verbo detergo.) vel deterere (á verbo detergeo.) Columel.*

AC, AFATE, Açaçate. Querem os Etyimologicos, que este nome se derive do Arabico *Capha*, que val o mesmo, que *Taca*, ou do Hebraico, *Saph*, que quer dizer *Vaso*. He hum cestinho estendido, em que as criadas costumão trazer a suas senhoras os toucados, lenços, ou camisas. *Calathus, i. Masc. Virg. Segundo Ovidio Calathus era tecido de vimes.*

Hec implet calathos, lēto de vimine texos. Lib. 4. Pastor.

Segundo Virgilio, *Calathus* era hum cestinho, em que as *Nymphas* levavão flores.

Tibi lilia plenis

Ecce ferunt Nymphæ calathis.

Virg. in Alexi.

Açaçate pequeno. *Calathiscus, i. Masc. Catull. Moça, ou menina do açaçate. Puella á calatho, ou á calathisco, assim como diz Cicero, Servus á pedibus, Homem de pé.*

Que enchão mil *Açaçates* dos luzidos Rubis, que a India para *Venus* guarda. Galh. gos, Templo da Memoria liv. 1. cit. 31.

AC, AFRAM, Açafrão. Vê do Arabico *Zahafaran*. He huma planta, que tem as folhas compridas, delgadas, & estreitas, o talo carregado de flores azuis, & as raizes a modo de cebollas. Este vocabulo *Açafrão* he muito parecido em quasi todas as lingoas de Europa, & se toma pella flor, em que foi convertido *Croco*, amante de *Esmilace. Crocus, i. Masc. Cic. Plin. no livro 21. cap. 6. o faz neutro. Crocum sylvestre optimum, E Plauto na comedia intitulada *Circulio* diz, *Tu crocum, & casia es.* E advertio *Vossio*, que *Apuleyo* faz *Crocus* do genero *Fem. porque no liv. 10. diz, Crocus vino diluta.* Coufa de Açafrão. *Crocinus, a, um. De cor de açafrão. Croceus, a, um. Virg. Un-**

Tom. 1.

guento de oleo de açafrão. *Crocomagma, atis. Neut. Plin. Crocinum, i. Idem.*

Fevaras de açafrão. *Capilli croci.*

Açafrão. (Termo de navio.) He o largo do leme, junto à patelha, & serve para facilitar o movimento do mesmo leme. *Clavi pars latior, oris.*

AC, AFROA, Açafrão. Açafrão bravo. Lança sô hum talo, direito, redondo, & duro, que na parte superior se divide em muitos ramos: dá humas folhas compridas, pontiagudas, cheas de veas, & armadas de espinhos ao redor. As flores se formão em ramalhetes da cor de açafrão. Os Mouros lhe chamão *Carten*, donde parece se latinizou. *Carthamus, i. Masc.* Outros lhe chamão *Crocus sylvestris, & Onicus sativus.* O çumo da semente de *Açafrão*, tomado em caldo de galinha relaxa o ventre, & purga a primeira viscosa. Dezenqano para a Medec. pag. *Vid. Badinghiz.*

AC, AFROADO. Coufa, em que há Açafrão. *Crocatus, a, um. Plin.*

Açafrão. Coufa tinta em cor de açafrão. *Croco infectus, a, um.*

Açafrão. Amarello como açafrão. *Epicrocus, a, um. Plaut.*

AC, AFROAR. Tingir com açafrão. *Croco inficere.*

AC, AMADO, ou Açaímado. Diz-se do animal, que tem hum freyozinho na boca, para que não possa morder. *Forão açamado. Viverra, os obstrictum habens.*

AC, AMAR. He botar a hum animal hum cabrestinho na boca, para que não abra, & não morda. *Açamar hum cão. Os cani capistro, aliove vinculo coercere, obstringere, comprimere.* Daqui se tira para dizermos, não falleis tanto, que vos açamarei. *Ora capistris prafigere.* He phrase de Virgilio. 3. *Georgic. vers. 399.* fallando em açamar os cabritos, para que não possaõ mamar. *Açamar os Boys* para que não roão as vergontas tenras das arvores. *Leonel da Costa, Georgic. de Virg. pag. 42.*

AC, AMO, Açâmo. O freyo, ou cabrestinho, que se bota ao cão, forão, o outro

do acção de ir à caça. *Specie, ou per specie venationis egressus est.* Fez acção de fogir. *Fugam simulavit, finxit.*

Acção, ou Aução. (Termo forense.) He o direito de fazer demanda a alguém. *Actio, onis.* Cic. 4. *Verr.* E quando em razão do direito pedimos, que se nos faça justiça, chama Ulpiano esta acção, *Actio conductitia.* Ter acção, Ter direito para pedir. *Habere actionem.* Cic.

Pôr acção, ou intentar acção contra alguém. He fazer declarar, diante do ju. z, pello escrivão, que tal pessoa está citada para isto, ou para aquillo. *Aliquem in jus vocare.* Cic. *Civili ratione aliquid repetere.* Cic. *Actio nem alicui intentare, ou alicui litem intendere.* Ter direito para pôr acção. *Habere actionem in aliquem.* Cic.

Acção na pessoa. *Actio in personam, ou conductio, onis.* Fem. Ulpian. Acção na fazenda. *Actio in rem.* Acção de crime. *Actio capitis, ou actio capitalis.* Cic.

4. *Ver.* 64. Acção em caso de injurias. *Actio injuriarum, ou de injurijs.* Em caso de promessa. *Actio ex sponsu, ou ex sponso.* Em caso de compra. *Actio empti, ou ex empto.* Em caso de venda. *Actio venditi, ou ex vendito.* Acção em que alguém pede satisfação do dinheiro, que desembolçou, não estando obrigado a pagalo.

Actio indebiti. Ulpiano. Acção em caso de huma escritura feita em partes. *Actio ex scriptura.* Receber acção de huma pessoa contra outra. *Dare alicui actionem in alium.* Pergunto, se neste caso ha lugar pera acção, ou não. *Quero, sitne aliqua ejus rei actio, an nulla.* Cic. Antes queria elle pôr acção, que concertar as partes. *Constituere juris actiones malebat, quam controversias tollere.* Cic. 9. *Philipp.* 11.

Acção verbal. He aquella, que se julga em audiência, como as de pequenas conizas, & as que chamão acçoens da alma. Acção da alma he, quando a parte he citada para hum juramento decisivo; chama se da alma, porque lho deixão na sua consciencia.

Acção em materias litigiosas, se diz por outros modos infinitos; & he para advertir, que nos livros da jurispruden-

cia vulgar se acha quasi sempre *Aução*, & não *Acção*; & assim em varios lugares da Ordenação acharás, *Aução* de eibullo, *Aução* da guarda, & deposito, *Aução* pessoal; *Aução hypothetica*, *Aução* intentada antes do tempo; *Aução* provada, & não bem intentada, &c.

ACCENSAM. He Palavra Latina, derivada do verbo *Accendere*, *Acender*. Accensão do sangue na paixão da colera. *Sanguis irã estuans, ou in ira effervesces.* Trava da tua colera este proveito, que na mayor *Accensão* do sangue. Escola das Verdades, pag. 159.

ACCENTO. Geralmente fallando, he o tom da voz, ou a voz das syllabas na pronunçiação das palavras, porque por elle se entende bem a significação dellas. Tambem se pode tomar pello tonico, cõ que ferimos, ou levantamos mais huma syllaba, quando a pronunciamos, & nos detemos mais nella, que em qualquer das outras de hum mesmo vocabulo, como quando dizemos Agudo, Poeta, &c. ferimos o u, & o e, & os levantamos sobre todas as mais syllabas. Tres modos há de Accento; hum se chama agudo, outro grave, & outro circumflexo. O agudo se ouz assim, porque alli se levanta mais a voz na quella syllaba, & este se chama Accento predominante, & não pode ser mais, que hum em cada vocabulo, nem se pode achar, senão na ultima syllaba, como, *Perdi, desfi, amou, ardoi, &c.* ou na penultima, como, *Enfado, hwnano, divino*, ou antepenultima, como, *Próspero, enfatico, armonico, &c.* O Accento grave se chama assim, porque na tal syllaba abaixa a voz, & he contrario ao agudo. O Accento circumflexo, he hum mixto de ambos, começa em graue, & acaba em agudo. Na Impressão, & nos manuscritos se pinta cada accento destes com seo caracter. O accento agudo tem esta figura á, o grave se representa assim, à; o circumflexo, assim tem a figura, â. Na sua Orthographia, pag. 66. vers. quer Duarte Nunes do Leão, que na escritura Portugueza se mude a figura do accento, quando o accento faz mudança de

figuração, segundo esta regra escreveremos os preteritos dos verbos com accento agudo na penultima v.g. *Amá-ra, Ouvira, &c.* & os futuros com accento circumflexo na ultima, v.g. *Amará, Ouvirá, &c.* Tambem nos nomes quer o ditto Author, que se use o mesmo, & assim esta palavra *côr* por vontade se notará cõ accento agudo, para a differença de *côr*, quando significa o *color* dos Latinos, que o tem circumflexo; o mesmo se praticará em *Féz*, pessoa do verbo *Faço*, para o differença de *Fêz* por *Borra, &c.* Alguns, que ignorão a natureza, & uso dos accentos, em lugar delles dobrão as vogaes, como *Amaarão Ouvirão, Poo, Fee, &c.* mas o melhor he notar estas, & outras semelhantes palavras com accentos, por não pôr na escritura letras ociosas, que na verdade se não pronuncião; & escrever *Amára, Pô, Fê, &c.* Dizem, que forão os Gregos os primeiros, que assinalarão com caracteres as suas palavras, para facilitar aos estrangeiros a pronuncia da sua lingua. Segundo as observações de Christiano Kenin, não se virão accentos nos livros de mão, senão alguns annos depois do Nascimento de Christo; tanto assim, que nas Pandectas de Florença, que forão escritas no tempo do Emperador Justiniano, que morreu no anno de 565. não se vê accento algum. He opinião de outros, que os accentos escritos forão invenção dos Arabes, aperfeçoada por Alchalil, algum tempo antes da morte de Masoma, & finalmente introduzida na Biblia pellos Massorotas de Tiberiades. Donde se collige, que antigamente se escrevãõ as palavras seguidas sem distincção alguma, como ainda hoje fazem os Esclavoens, Moscovitas, & Bulgaros, & antigamente fizeram os Dinamarquezes, Alemaens, & Belgas. Chamão os Hebreos ao accento com huma palavra, que em Portuguez val tanto, como gosto, & com muita razão, porque o accento he a graça, a gala, & o que em certo modo sazona, & para os ouvidos dá gosto à palavra. *Accento. Accentus, ùs.*

Masc. Quint. lib. 1. cap. 19. Tenor, oris. Masc. ibidem. Aulo Gellio no liv. 13. cap. 24. diz, que Nigidio, que foi hum dos mais doutos, que tiverão os Romanos, chama o accento Voculatio, onis.

Fem. Podera elle acrescentar, que no mesmo lugar, que allega, usa Nigidio da palavra, Tonus. No cap. 6. do mesmo livro diz Aulo Gellio, Quas Græci Prosodias dicunt, eas veteres aceti, tum notas vocum, tum moderamenta, tum accentuunculas, tum voculationes appellant. Todos os accentos se reduzem a tres, circumflexo, grave, & agudo. Vocis tres omnino sunt toni, inflexus, acutus, gravis. Quintil. diz, Accentus, ou tenor acutus, gravis, flexus. Mario, antigo Grammatico, chama a este ultimo, circumflexus. Segundo Boldonio, na sua Epigraphica, pag. 616. por ser o accento indivisivel cõpanheiro da voz, foi chamado Accentus, quasi Adcantus, idest juxta cantion.

Accento. He usado dos Poetas por voz, ou palavra, porque Accento he inflexão da voz.

Relação dos successos lastimosos

Em meos Accentos ouvireis queixosos. Malaca conquist. liv. 3. oit. 3.

ACCENTUADO. Syllaba, bem accentuada. Syllaba, cui suus appietus est accentus, ou syllaba suo accentu notata, ou signata.

ACCENTUAR. Pronunciar as palavras conforme o accento, que hão de ter. Voces suis accentibus pronunciando afficere. Herere in accentu. Accentum servare, ou signare. In syllaba herere. Voces proprio tono elevare.

Accentuar. Notar com accento. Accentuar huma syllaba escrita. Syllabe scripte accentum apponere, ou tenorem appingere, ou tonum adscribere. Syllabe accentum præfigere.

ACCEPC, AM, Accepção. O tomar huma palavra neste, ou na quelle sentido. Sensus, ùs. Masc. Significatio, onis. Fem. Esta palavra tem duas accepções. Geminus subest huic verbo sensus. Na Accepção, em que o tomão Hipocrates, & Galeno. Recpil. de Cirurgia, 328.

Acc-

Accepção de pessoas. Quando sem respeito o merecimento, se favorece huma pessoa mais, que a outra. Neste sentido poderás usar de *Delectus*, *Discrimen*, *Ratio*, *Respectus*, v.g. Sem accepção de pessoas, *Omni personarum delectu, atque discrimine remoto*, ou *nulla habitâ personarum ratione*, ou *nullo habito ad personas respectu*. Na 5. Philipp. fallando em Julio Cesar diz Cicero. *Itaque cum respectum ad senatum, & ad bonos non haberet*. Tambem poderás dizer. *Sine ullo personarum discrimine*. Nenhum vicio he tão intoleravel, como a Accepção de pessoas. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 112. col. 3.

Accepção. Na Theologia moral, he a Acção de receber. *Acceptio, onis. Fem.* O que participa em a injulta Accepção, como o medianoiro. Promptuar. moral, pag. 166.

ACCEPTADOR, Acceptadôr de pessoas, que prefere humas às outras, sem olhar para o seu merecimento. *Qui respectum habet ad personas*, ou *personas respicit*, ou *personarum rationem*, vel *delectum habet, sine causâ*, ou *nullo ipsarum merito*. Deos não he Acceptador de pessoas. Pinto, Dialog. pag. 208. vers. Vid. Accepção.

ACCEPTAR. Aceitar. Vid. no seu lugar. Desafios não se fação, nem se *Acceptem*. Reportor. da Ordenação velha, 34.

ACCESSAM, Accessã. Accrecentamento. As accessões das riquezas, & das honras. *Accessiones fortune, & dignitatis*. E não com nova Accessão de terra alheia. Monarch. Lusit. Tom. 5. pag. 109.

Accessão da febre. *Accessus febris. Plin.* Vid. Cezaõ. Todas as entradas, & saídas, frios, & Accessões. Correção de Abusos. pag. 236. Falla nas cezoens da febre maligna.

Accessão. Entrada. Chegada. Vid. Accesso.

ACCESSIVEL, Accessível. O contrario de innaccessivel. O a que se pode facilmente chegar. Lugar accessivel. *Locus, ad quem aditus patet. Cic.* *Locus aditu facilis. Locus, qui facile adiri potest*, ou

Tom. 1.

quo facilis est accessus. Lugar, que não he accessivel. *Locus inaccessus. Plin. Hist.*

ACCESSIVEL. Affavel. Que se comunica facilmente. Que he facil em dar audiencias. Principe a qualquer hora accessivel. *Princeps, qui facilem populis dat accessum. Ex Ovid.* *Princeps prompti aditus*, ou *ad quem facile invenitur aditus*. Principe de cujo conspecto, a qualquer hora Accessivel. Varella, Num. Vocal. pag. 413.

ACCESSO. A facilidade de se chegar huma pessoa a outra, para a ver, ou para tratar com ella. *Aditus, us. Masc. Cic.* *Accessus, us. Masc. Ovid.* Dar Accesso. *Accessum alicui dare. Ovid.* Achar accesso a alguem. *Invenire aditum ad aliquem. Cic.* Accesso neste sentido tambem se diz das oraçoens, & deprecaçoens a Deos. Vid. Ouvir. Nossas deprecaçoens acharão Accesso ao vosso conspecto divino. Vieira, Tom. 3. pag. 484. Fechado com alguma dificuldade o Accesso. Alma Instruida Tom. 2. 229.

Accesso do Sol. He o movimento, que o chega mais ao Equador, ou Linha Equinocial. O movimento contrario a este, se chama *Recesso*. *Solis accessus, us. Masc. Cic.* Na India os ventos não se regulão com o Accesso, ou Recesso do Sol. Barros, 3. Dec. fol. 102. col. 2. Escreverão, como a oitava Esphera tinha hum movimento por quantidade de outro graos, & esta era de Accesso, & Recesso. Chorograph. de Avellar, pag. 27.

Accesso, quando se toma materialmente. *Appropinquatio, onis. Fem. Cic.* E algumas vezes. *Aditus*. Pontas de ferro por fora por mais difficultar o Accesso. Method. Lusit. pag. 174.

ACCESSO. Adjectivo. Vid. Accessivel. Aquelles montes, que a natureza deixou Accessos, & penetraveis. Vergel de plantas, pag. 168.

ACCESSORIO, Accessório. O que se segue ao principal. *Accessio, onis. Cic.* Cessando o principal, cessa o accessorio. *Quæ accessionum locum obtinent, extinguuntur, cum principales res peremptæ fuerint. Cai. Dig. lib. 32. de peculio legato. T. 8. de*

alienatione, &c. Para que o accessorio se figura ao principal, *ut accessio cedat principali.* Ulpian. Dig. lib. 34. Tit. 2. de auro, & argento, &c. §. *Perveniamus.* Porque razão vos estais detendo tanto tempo no accessorio, sem tratares logo do principal. *Quid in his hares tandiu, que parum ad rem pertinent, nec ad id, quod rei caput est, festinas?* A palavra *accessorium*, de que às vezes usa Erasmo, não he latina, nem como substantivo, nem como adjectivo.

Accessorio. Quando he adjectivo, significa o que não he da essencia de huma cousa, mas que se lhe acrescenta como addição, ou circumstancia accidental. *Adscitus, accersitus, ou adventitus, a, um.* Cic. *Additamentum, i.* Neut. Cic. *Adjectum, i.* Neut. Cic. As cousas, que a respeito do deposito, são accessorias, não ficam depositadas. *Que depositis rebus accedunt, non sunt deposita.* Ulpian. Dig. lib. 16. Tit. 3. §. *Que depositis.* He necessario ver o que foi accessorio ao negocio. *Videndum est, quid adjunctum sit negotio.* Cic. Acrescento isto, como cousa accessoria ao principal. *Cerollarij nomine hoc adjicio. Accedit hoc ad caput rei.* Nem a sua assistencia foi tida por accessorio, mas por causa principal desta gloriosa pompa. *Nec accessor gloriosa pompa, sed auctor spectatus est.* Valer. Max.

ACCIDENTAL, Accidental. O que succede a caso. *Fortuitus, a, um.* Cic.

Accidental. O que não he da essencia, & natureza de huma cousa, mas que lhe vem de fora. *Adventitus, adscitus, non innatus, externus, a, um.* Cic. *Adveniens, assumptus, a, um.* He cousa mui Accidental, que se dá a esmola em tal, ou tal dia. Promptuar. Moral, 399.

ACCIDENTALMEMTE. A caso. *Fortuito, casu, ceco casu, & volubilitate fortune.* Cic. 1. de Divin. 15. *Casu, & fortuito,* ou *forte fortuna.* Terent. Neste lugar quer Terencio dizer, por huma ventura inesperada.

ACCIDENTE. (Termo Philosophico.) O que não he da substancia das cousas, que pode estar, & não estar nel-

las, sem sua destruição. A alvura v.g. em huma parede, he hum accidente. *Quod rei cuiusdam advenit, ou adventitium est. Quod per se stare non potest, nisi inhereat.* Mas melhor he usar do termo dos Philosophos. *Accidens, entis.* Neut.

Accidente. (Termo da Medicina.) O que sobrevem de perigoso ao doente, no tempo da sua doença, como o sono profundo, o fastio, o não poder dormir, &c. *Symptoma, atis.* Neut. *Vide Symptoma.*

Accidentes da alma. Chamaõ os medicos as paixões da mesma alma, como a ira, a tristeza, a alegria; porque o bom uso dellas conserva a saude, & o mau uso das mesmas causa doenças, & occasiona a morte. *Animi motiones, ou affectiones.* *Quod hoc, vel illo modo animum afficit.*

Accidente. Desmayo. *Deliqui, ij.* Neut. ou *animi, viriumque defectio.* Teve hum accidente. *Animo defecit. Animi deliqui, um passus est.*

Accidente. Caso, Acontecimento. Varios são os accidentes desta miseravel vida humana. *Casus humanarum miserarum varij sunt.* Cic. Por certo accidente, não pude fazer. *Id, casus quidam, ne facerem, impedivit.* Cic.

Accidentes de Pregador, Orador, &c. Do Pregador, ou Orador, que tem boa voz, & boas acções, dizemos, que tem bons accidentes. Chama Cicero a estes accidentes. *Actio, onis.* Fem. *Est enim actio* (Diz este Principe dos Oradores.) *Quaedam eloquentia corporis, cum constet e voce, atque motu.* Em outro lugar diz o mesmo Cicero. *Actio* Cr. Pompeij *habebat, & in voce magnam splendorem, & in motu summam dignitatem.* Este Pregador tem bons accidentes. *Sacer hic Orator excellens est in actione;* a imitação de Cicero, que diz. *Mediocritatem dicendi actione occultavit, in qua excellens fuit.* Este pregador não tem outra cousa de bom, senão os accidentes. *In hoc sacro oratore nil præter actionem est.* (He imitação de outro lugar de Cicero.) Destes accidentes se faz muitas vezes maior estimação, que da substancia dos discursos;

fos; por isso diz Cicero 3. de Oratore 211. *Actio in dicendo una dominatur.*

Accidentes da Eucharistia; o que vem, cheirão, & toçao os sentidos, depois da destruição da substancia do pão na Hostia Coniagrada. *Sacra Eucharistia exteriora signa*, ou *sensibilia Eucharistia & Symbola.*

ACCIOMA, Accioma. Vid. Axioma. Conforme o *Accioma* de Aristoteles. Severim, Discurs. var. 67. vers.

ACCLAMAC, AM. Clamor publico, & popular. No Imperio Romano havia acclamaçoens, faustas, & infaustas, honorificas, & ignominiosas, com que manifestava o povo a sua boa, ou ma vontade, em festas solemnes, em triumphos, & desposorios, nos theatros, no fim das Tragedias, ou Comedias. O estilo das acclamaçoens faustas, & festivas era este. *Dij te servent. Dij te perpetuent. Feliciter. Felicissime vivas. Vinctas. Valeas. Felix imperes. Multi anni Regi. Multi anni Reginae, &c.* As acclamaçoens infaustas, ou imprecaçoens eraõ por este modo. *Memoria aboleatur. Statue detrahantur. In crucem tollatur. Cadaver trahatur. Ubi cumque feriat. Vidi exurantur. Corpus nemo sepeliat. Effodiantur ossa. Exbumentur. Malos annos. Anathema sit. Tolle, Tolle, Tolle de terra, &c.* *Acclamatio, onis. Fem. Thesaur. Antiquit. Græcarum. Tom. 8. 2439.*

Acclamação. Nomeção publica de Princepe, Rey, Emperador, com approvação, & applauso do povo. A Acclamação del-Rey D. João 4. *Instauratio*, ou *restitutio* D. ãi Joannis quarti in Regiã dignitatem, *solemni populi acclamatione*, ou *proclamatione.*

Acclamação. Applauso. *Acclamatio, onis. Fem. Cic. Admirationis, onis. Fem. Cic.* Preciso para as Acclamaçoens do mundo. Varella, Num. Vocal, pag. 572.

Acclamação. Tambem he o nome de huma figura da Rhetorica, que responde a Epiphonema. *Acclamatio. Quint.*

ACCLAMAR a algum Rey. *Renuntiare*, ou *Appellare aliquem Regem*, a imitação de Cicero, que diz, *Renuntiare a-*
Tom. 1.

liquem consulem, & de Cesar, que diz. *Quod Rex appellatus esset a senatu.* Parece, que tambem se poderia dizer. *Acclamare aliquem Regem*, a imitação de Tacito, que diz, *Si nocentem acclamaverint, &c.*

ACCOMODAC, AM, Accomodação. (Termo de Pregadores, & de Escriturarios.) *Sensus per accommodacionem, sive accommodatitius*, a Caietano, *Opusc. de sensu sacrarum literarum, transumptivus etiam appellatur, tunc etiam datur, cum verba aliqua Sacra Scripturae extenduntur, & applicantur ad significandam aliquam rem, quam nec Scripter Sacer intellexit, nec intendit significare per talia verba, neque historice, & literaliter, neque etiam mystice, & remote, sed aliunde talis sensus illis verbis accommodatur.* Joannes de Payva in *Doctrinali Sacra Scripturae lib. 1. cap. 21. pag. 174.* Mas não me detenho na Accomodação. Vieira. Tom. 1. 396.

ACCOMODADAMENTE. Propriamente. A tempo. A proposito. *Appositè. Cic. Aptè. Cic. Accomodate. Cic.* ou *Accomode.*

ACCOMODADO. Proprio. Proporcionado a alguma cousa. *Accommodatus alicui rei. Cic. Accommodatus ad aliquid. Cic.* Discursõ accommodado a materia de que se trata. *Sermo accommodatus ad rem, de qua agitur. Cic. 1. ad Heren.* Couisa accommodada ao tempo, & a pessoa. *Res apta, & consentanea tempori. Cic.* Terra accommodada para vinhas, ou para semeaduras. *Appositus ager ad vitem, vel ad frumentum. Varro.*

,E tomei porto ao pé de huma alta ferra, Accomodado sitio para a guerra. Malaca conquist. livro 4. oit. 77.

Accomodado. O que servindo a alguem, tem honestamente o que há mister. Esto u accommodado em caza do Conde, &c. *Locatas apud Comitem operas habeo. Meã apud Comitem operã mereo.*

Accomodado. Não caro. Comprar a preço accommodado. *Commodè, ou commodo pretio emere. Bene emere, Haud magno mercari.*

ACCOMODAMENTO. A acção de accommodar hum filho, v.g. procurando-
The

He algum officio, ou estado de vida. Não trata do accomodamento dos seus filhos. *De vite instituto a filijs capiendõ non cogitat.* Nem satisfação de criados, nem Accomodamento de filhos, nem disposição da caza. Vieira, Tom. 2. pag. 447.

Accomodamento de pessoas delavindas. *Reconciliata gratia,* ou *reconciliata voluntas;* & às vezes *Reconciliatio, omis.* Fem. Fez-se o accomodamento. *Facta est gratie reconciliatio.* Cic. Mandou por meyo de Accomodamento. Portugal Restaur. 128.7.

ACCOMODAR. Ordenar, & compor alguma cousa. *Aliquid componere.* Cic.

Accomodar. Dar officios, ou com que passar. Tu serves a hum senhor, que accomoda todos os seus criados. *Domino servis, qui omnibus famulis suis munera assignat, negotia dat, qui famulos suos muneribus præficit,* ou *præponit, qui famulos suos in negotium mittit.*

Accomodar em casa de alguẽm por criado. *Aliquem in famulatum, vel in servitutem locare.* Ex Cic. *Aliquem in famulatũ, vel in servitutem dare.* Ex Plaut.

Accomodar. Dar estado aos filhos. Tem duas filhas para accomodar, ou casar. *Duas filias habet collocandas.* Não trata de accomodar seus filhos. *De vite instituto, a filijs capiendõ, non curat, non cogitat.*

Accomodar. Reconciliar. *Aliquos conciliare,* ou *in pristinam concordiam reducere.* Cic. He conveniente Accomodallas, & fazelas amigas. Carta de guia de cazados. 191.

Accomodarse ao tempo. *Servire tempori.* Cic. *Obedire tempori.* Cic. *Obsequi tempestati.* Cic. *Ten pri parere.* Cic. *Tempori obsecundare.* Ex Cic. *Accommodare ad novos casus temporum, novorum consiliorum rationes.* Cic. *Temporibus inservire.* Cornel. Nepos. *Tempori cedere.* *Temporis rationem habere.* *Ad tempestatem, res, actiones, consilia dirigere.* Disse isto, para se accomodar ao tempo. *Temporis causã hoc dixit.*

Accomodarse ao genio, & vontade de alguẽm. *Obsequi studijs alicujus.* Cic. *Ali-*

cujus voluntati obsequi. Cic. *Alteri parere, & servire.* Cic. *Ad alicujus nutum se fingere, & accommodare.* Cic. He necessario accomodarse ao humor das pessoas. *Ut homo est, ita morem geras.* Terent. Homem, que se sabe accomodar ao gosto de todos em todo o tempo. *Omnium horarum homo.* Quint. Accomodese ao genio, com que se achar. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 284.

Accomodar ao que Deos quer. *Ad divinam voluntatem se accommodare.* Não he isto engeitar o favor, he Accomodar ao que Deos quer. Chag. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 242.

Esta razão se accomoda com meo juizo. *Placet,* ou *aridet mihi hæc ratio.* A razão, que mais se Accomoda com meo juizo. Mon. Lusit. Tom. 7. 110.

Accomodarse. Sofrer. Ter paciencia. Hum ambicioso não se accomoda a estar só. *Non potest ambitiosus ferre æquo animo solitudinem. Solitudinis impatiens est; quisquis gloria ducitur. Aliena est solitudo a moribus ambitiosi.* Antes me accomodara eu com a loquacidade de hum fallador, que com o silencio de hum taciturno. *Citius loquacem tulerõ, quam taciturnum. Mihi facilius cum loquace, quam cum taciturno conveniat.*

Accomodarse. Contentarse. Eu com qualquer cousa me accomodo. *Parvo, ou minimo contentus sum.* Se vos accomoda s com isto. *Si hoc tibi satis est.* Homem facil de accomodar. *Homo commodis moribus.* Cic. *Homo commodus.* Cic. *Homo facilis.* Cic.

Accomodarse. Tratar da sua comodidade. Elle bem sabe accomodarse. *Novit sua commoda querere, ou captare; suis commodis consulit, servit, studet, prospicit.* Elle desaccomoda aos outros por se accomodar. *Ex incommodis alterius, sua parat commoda.* Terent. O que trata id de se accomodar a si. *Sibi commodus, a, um.* Horat.

Accomodarse, ou accomodar o discurso com a capacidade dos ouvintes. *Orationem suam multitudinis auribus accommodare.* Cic. *Orationem ad audientium captã*

accommodare.

Accomodar-se à capacidade do discipulo. *Submittere se ad mensuram discipulis. Quintil.*

Accomodar-se ao costume. *Consuetudini obsequi. Cic.*

Accomodar tudo no seu lugar. *Quo quidque loco conveniat, aptare, ou Suo loco quidque aptare. Ex Cic.*

Accomodar. Appropriar. Aplicar, pôr huma cousa de maneira, que pareça bem.

Accomodar a coroa à cabeça. *Accommodare sibi coronam ad caput. Cic.* Também poderás dizer *Aptare* neste sentido.

Pintando hum rosto fermoso da terra, lhe *Accomodasssem* cores, & attributos celestes. Corte na Aldea, Dialog. 5. pag.

107.

ACCOMODATIO, Accomodatício. (Termo de Pregadores, & Escriturarios.) *Vid.* Accomodação. Seja o sentido allegorico, ou *Accomodatício*. Vieira, Tom. 1. 401.

ACCOMPANHADO. Acompanhar. *Vid.* Acompanhado, Acompanhar, &c.

ACCUMULAC, AM. Palavra da Jurisprudencia. He hum ajuntamento judicial de muitas acçoens, como quando de huma causa se originão varias acçoens contra varias pessoas; ou quando de huma causa diversa resultão muitas acçoens contra hum só. *Accumulatio, onis. Fem.* He de Plinio, no sentido natural.

ACCUMULADAMENTE. A montões. *Cumulatim. Varro.*

ACCUMULADO, ou Acumulado. Amontoado. *Congestus, a, um. Congestivus, a, um. Columel.*

ACCUMULAR, ou Acumular. Amontoar. *Accumulare. Coacervare. Congerere,* com *Accusativo. Cic.*

Acumular montanhas. *Montibus montes superaddere.* Porque vai *Accumulando* montanhas, humas sobre outras. Britto, Guerra Brasil. pag. 217.

Acumular riquezas. *Augere, addere, accumulare aurum. Cic. 2.* Contra Rull. 58. Accumulou grandes riquezas. *Magnos divitiarum acervos construxit, ou Adejus divitias cumulus ingens accessit. Cic.*

Tom. 1.

Accumular cuidados. *Accumulare curas. Ovid.*

Accumular delitos. *Scelus scelere cumulare. Cic.* Homicidios. *Cædem cæde accumulare. Lucret.* Gostos, & beneficios.

Cumulare benefacta. Plaut. Dandose lugar huns aos outros, não se *Accumula-*

rão os empregos, & os cargos. Varella, Num. Vocal, pag. 497.

Accumular-se com alguem. Ajuntar-se, unir-se, conspirar, conjurar. *Ad aliquem se adjungere, ou Alicui se conjungere. Vid.*

Conjurar. A quem aggravos particulares fizerão *Accumular-se* com o sobri-

nho, & de commum poder privarem o

velho do Imperio. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 102. col. 1.

ACCUMULATIVO, Accumulativo. Palavra Juridica. Jurisdição accumu-

lativa. He o que o Principe concede a alguem em tal forma, que na ditta concessão não ficão inhibidos, nem privados

de sua jurisdição os mais juizes. *Jurisdictio accumulativa.*

Artigo accumulativo. O que se acrescenta aos mais. Bem esteve o Libello,

mas se lhe quereis huns artigos *Accumulativos.* Lobo, Corte na Aldea, 338.

ACCURADAMENTE. Perte tamête, ou Exaetamente. Com cuidado. Sem o-

mittir cousa alguma. *Accuratè. Cic.* Fazer alguma couza acuradamente, & com

todo o estudo. *Accuratè, diligenterque, & studiosè aliquid facere. Cic. Paradox. 4.*

A oração, que Christo ensinou, a referem

os Evangelistas tão *Accuradamente,* & com todas as suas clausulas. Vieir. Tom. 5. 151. col. 2.

ACCUSAC, AM, Accusação, ou Acusação. A acção de accusar. *Accusatio, onis. Fem. Cic.*

Criminatio, onis. Fem. Cic. *Incusatio, onis, Insimulatio, onis. Fem. Cic.*

Forjar contra alguem huma accusação. *Fingere crimen in aliquem. Cic.*

Falsa criminatione in aliquem uti. Cic. *In aliquem crimen moliri. Tacit.* *Alicui, ou in aliquem accusationem conflare, ou contexere, ou*

adornare. Cic.

ACCUSADO, ou Acusado. *Acusatus, a, um, Cic. Insimulatus, a, um. Cic.*

O que he accusado perante o Juis. quer culpado, quer innocente. *Reus, ei. Masc.* Se for mulher. *Rea, e. Fem.*

Accusado de avareza. *Reus avaritia. Cic.* de ter solicitado officios, cargos, honras. *Reus ambitus. Cic.* de ter dado punhadas. *Reus pugnorum, Martial.* de ter ditto injurias. *Reus injuriarum. Quint.* De ter feito violencia. *Reus de vi. Cic.* Da culpa que outrem tem cometido. *Reus alienae culpa. Tit. Liv.* Foi accusado de ter consentido, &c. *Accusatus est, quod passus esset. Cic.*

He accusado de muitos crimes. *Multis criminibus reus fit.*

Milon he accusado de ter feito huma bella acção. *Milo reus est praecleari facinoris. Cic.*

Sendo accusado de hum crime mais aborrecivel, que verdadeiro. *Cum magis invidioso crimine quam vero accerseretur. Cic.* Serà necessario dizer, que não se trata de tomar informação da sua vida, nem dos seus costumes, mas do crime, de que he accusado. *Negare oportebit de vita ejus, & moribus quæri, sed de eo crimine, quo de arguatur: quo de em lugar de de quo. Cic.*

Ser falsamente accusado, & injustamente condemnado. *Circumveniri judicio.*

Foi accusado em juizo. *In iudicium vocatus est. In iudicium venit. Sedit reus. Sedit reorum loco. Subijt iudicium. Delatum fuit ejus nomen. Tribunal adijt reus. Relatus est inter reos.*

He accusado de ser author d'isto. *Hujus rei author arguitur. In ipsum hujus rei culpa transfertur. Hujus rei culpam sustinet. Cic.* He accusado de ter tomado muito dinheiro. *Magna pecunie insimulatur. Cic.*

Elle, que nunca foi accusado senão agora. *In crimen nunc primum adductus.*

ACCUSADOR, Accusador. ou Acusador. *Accusator, oris. Cic.* Delator, oris. He accusador occulto, denunciador, malfim.

Sobornar hum accusador. *Accusatorem apponere. Cic.*

Não es tu mais destro no teu officio

de accusador, que este no seo. *Non tu in isto artificio accusatorio callidior es, quam hic in suo. Cic.*

Genio accusador, ou inclinado a accusar. *Animus accusatorius. Cic.*

Conforme costumão os accusadores. *Accusatorie, ou accusatorio more. Cic.*

Elle mesmo foi o accusador. *Accusatoris ipse personam sustinuit, ou partes obtinuit. Cic.*

Largou o officio de accusador. *Accusatoris personam deposuit. Cic.*

Falso accusador. *Sycophanta, e. Masc. Plaut.* O mesmo chama huma accusação falsa. *Sycophantia, e. Fem.*

ACCUSADORA, Accusadora, ou Acusadora. *Accusatrix, icis. Plaut.*

ACCUSAR, ou Acusar a alguem. *Aliquem accusare, incusare, insimulare, criminari. Cic.*

Accusar, levar a juizo. *Postulare aliquem. Deferre aliquem. Reum facere.* Estes são os termos da antiga jurisprudencia. Porque em primeiro lugar, se pedia licença para intentar acção contra alguem; & isto se chamava, *Postulare aliquem.* Depois o nome da pessoa era delato ao juizo; & isto se chamava, *Nominis delatio.* Finalmente contra a mesma pessoa se formava a accusação, & isto era propriamente, *Accusare.* Tambem em lugar de *Deferre,* diziam *Reum facere;* & quando chegavão a convencer o accusado, dizão *Reum peragere.* Tudo isto se pode significar dizendo, *Aliquem in iudicium vocare. Cic.*

Accusar a alguem de hum crime. *Aliquem crimine aliquo accusare. Cic.* *Aliquo crimine aliquem arcessere, ou accersere. Cic.* *Aliquem crimine insimulare. Ovid.* Com todos estes verbos se ouvera de pôr a proposição, *de,* antes da palavra, *Crimine;* mas sem o exemplo de algum author classico, não se ha de usar da ditta proposição. Por isso diz Vossio, que não se deve dizer. *Accusare de crimine,* nem *de scelere,* sem embargo de que não podemos dizer, *Accusare peccato, maleficio, facinore, culpa, avaritia, &c.* Mas usaremos dos modos de fallar, que se seguem,

guem, que são tirados dos melhores Autores. E advirtão de passagem, que quando se diz, *Accusatus pecuniae captae*; estes genitivos são governados da palavra, *Crimine*, não expressa; & a palavra, *Crimine* suppoem a proposição, *de*, que também não se exprime.

Accusar alguém de hum furto. *Accusare aliquem furti*, ou *de furto*. Cic. ou *Crimine furti*. Cic. *Aliquem in crimen furti vocare*. Cic. *Insimulare aliquem furti*. Idê. *Arguere aliquem furti*. Cic. *Postulare aliquem de furto*. Idem Cic.

De treição accusar a alguém. *Aliquem accusare prodicionis*. Corn. *Nepos*, De leza magestade. *Majestatis*, ou *lese majestatis*. Senec.

De ter roubado o dinheiro, ou fazenda do publico. *Peculatus*. Auth. ad *Heren*.

De ter procurado com ambição huma dignidade. *Ambitus*. Cic.

De ter maltratado a alguém. *Male tractationis*. Cic.

De ter feito alguma acção contra a sua honra. (Fallando de huma molher.) *Pro-bri*. Tit. Liv.

De ter dado peçonha. *De veneficijs*. Cic.

De ser descuidado, & negligente em escrever. *De epistolarum negligentia*. Cic.

De ter feito violencias. *De vi*, ou *postulare aliquem de vi*. Cic.

De tomar peitas. *Repetundarum*, ou *Pecuniarum repetundarum*. Cic. ou *de pecunijs repetundis*. Cic.

De hum parricidio. *Deferre nomen alicujus de parricidio*. Cic.

Accusar a alguém de hum crime, que merece a morte. *Accusare aliquem capitis*. Cic. *Accersere capitis*. Cic. *Accersere aliquem in judicium capitis*. Cic.

Accusar aos moços de perguiça, & de ociosidade. *Adolescentium inertiam accusare*. Cic.

Ir, ou vir accusar a alguém. *Descendere ad accusationem alicujus*. Cic. ou *ad aliquem accusandum descendere*. Cic.

Accusar-me do q̄ não tenho feito. *Aliquene culpe me reum facis*. Cic.

Porque razão não accusastes? *Cuius abste-reus nesci factus*. Cic.

Tom. I.

Eu te accuso da facilidade, com que deíte credito, ao que de mim se dizia. *Te accuso in eo, quod de me citò credidisti*. Cic.

Accusar-me de fazer por odio, o que faço por vontade. *Quod benevolentia fit, id factum odio criminariis*. Cic.

Marcio accusou Metello ao povo Romano de prolongar a guerra. *Martius Metellum apud populum Romanum criminatus est, illum bellum ducere*. Cic.

Não vos accuso deste crime. *Te hoc crimine non arguo*. Cic.

Não fez difficuldade de confessar, o de que o accusaõ. *Non dubitavit, id ipsum, quod arguitur, confiteri*. Cic. Em lugar de dizer *Circa quod*, ou *propter quod arguitur*, ou *quod fuisse arguitur*.

Occupar-me em accusar. *Accusationes factitare*. Cic. *Accusatorem esse perpetuum*. He o povo, & não o vosso competidor, o a que accusais desta falta. *Populi culpa, non competitoris accusas*. Cic.

Elles se accusaõ, como de hum crime, de não ser continua a sua afflicção. *Peccati se insimulant, quod dolere intermiserint*. Cic. Canucio o accusa em poucas palavras, como de huma cousa já julgada. *Paucis verbis accusat, ut de re jam judicata*, Canutius. Cic.

Quinto Fusio me veyo buscar, mas cõ que cara? Com que atrevimento? *Accusava a Pompeo de acçoens criminosas, & ao Senado de liviandade, & loucura. Venit ad me Quintus Fusius, quo vultu? Quo spiritu? Scelus accusans Pompei, levitatem Senatûs*. Cic.

ACCUSATIVO. (Termo Grammatical.) He o quarto caso do nome substantivo. *Accusandi casus*. Marc. Varr. *Accusativus, i*. Masc. *Rhemmius Palamon*.

ACE

ACEADO. Ornado. Bem concertado. *Cultus, Concinnus, Excultus*. Elegã, *antis*. *Omn. gener.*

Accado. Limpo, polido. *Mundus, Politus, Tersus, a, um*. *Nitidus, a, um*. Cic. Moveis de casa accados. *Suppellex mundâ, & composita*. *Nitida, & bene structa*. Ser

accado. *Adhibere munditiam. Cic.*

ACEFALO, Acéfalo. *Vid. Accephalo.*

ACEIFA, & Acefeiro. *Vid. Segá, & Segador.*

ACEO, Acêo, ou Aceyo, ou como outros escrevem Aſſeo. *Cultus, ius. Masc. Elegantia, e. Fem.*

ACEIRADO. Derivase da ceira, que os Marotos trazem às coſtas, para acarretarem, o que ſe compra. *Conductus, a, um. Com officiaes acceirados. Cum operis conductis. Cic. Vid. Aceirar.*

ACEIRAR. Apalavrar a alguém, para fazer alguma couſa. *Conducere aliquem ad aliquid faciendum. Cic.* Deſte termo uſamos com galantaria, dizendo: Fulano me tem acceirado para tudo, o que elle quer.

Acceirar. (Termo da Agricultura.) Acceirar hum pinhal, hum azinhal, &c. he cortar todas as plantas, & ervas, deixando o campo a modo de ceira ſem folha, nem ramo, & juntamente tirar toda a materia combuſtivel por certo eſpaço, de maneira, que ſe não poſſa queimar, quando ſe poem fogo vivo no mato vezinho. *Nudare ſtirpibus agrum, ut, vacuo intervallo relicto, vicine arbores ab incendio ſerventur.*

ACEIRO. He huma, ou duas geiras de terra, lavradas em redondo de hum Pinhal, ou Covão, para que no eſpaço da lavoura ſe não crie mato, aonde poſſa pegar fogo, que queime o Pinhal, ou Covão. *Ager ſtirpibus nudatus, tuendo ab igne Pineto.*

Acceiro. Aço. *Vid. no ſeo lugar.* Render, coraçõens de Aceiro. *Mon. Luſit. Tom. 1. 172. col. 3.* Espadas, que de rico Aceiro, ſe lavrarão. Araujo, *Suſceſſ. militares, 41.*

ACEITAC, AM, Accitação. Acção de aceitar huma couſa. *Acceptio, onis. Fem.* Da palavra *Acceptatio* uſaremos, quando a acharmos em algum bom Author.

Accitação de peſſoas. O deferir mais à peſſoa, que aos merecimentos. *Vid. Accepção.*

Accitação. Approvação. A acção de aceitar, ou approvar. *Approbatio, onis.*

Fem. Cic. Aſſenſus, ius. Masc. Cic. Suffragum, ij. Neut. Cic. Ennio talle em publico com grande accitação do povo. *Ennius magno applausuloquitur, aſſentiente populo.* Vede, eite applauſo, & accitação popular não vos de mais trabalho, que goſto. *Vide, ne plus hæc commendatio in vulgus, & gloria moleſtiæ habeat, quam voluptatis. Cic.*

ACEITADO. Admittido. Pedro foi accitado para lacayo do Duque. *Petrum Dux accepit in fanulis.* Accitado, & Aceito vem de Aceitar, com eſta differença, que não dizemos, fulano he bem Accitado, mas bem Aceito, ou bem viſto, & eſtimado de todos.

ACEITAR. Receber alguma couſa. *Aliquid accipere. Cic. Admittere. Cic.*

Acceitar num cargo, hum officio. *Munus ſuſcipere. Cic. Munus ab aliquo nobis deſignatum non deſugere. Cic.* Ligario foi obrigado a aceitar o cargo. *Ligarius provinciam accepit invictus. Cic.*

Acceitar. Sogeitarſe. Acceitar o caſtigo. *Penam ultro ſubire.* No 3. dos Officios diz Cicero. *Qui retinendi officij cauſa cruciatus ſubivit ultro.*

Acceitar huma condição. *Descendere ad conditionem. Accipere conditionem. Conditionem non repudiare. Cic. Conditionem admittere. Ad conditionem accedere.* Não quer aceitar eſtas condiçoens. *His ille conditionibus ſtare non vult. Cic.* Obrigou-o a que accitaffe as condiçoens, que lhe propunha. *Suis eion conditionibus adſtruxit. Cic.* Não he poſſivel induzilo, a que accite condição alguma. *Ad ullam conditionem adduci nequit. Cic.* Acceitar a paz com as condiçoens propoſtas. *Accipere pacem, datis a victore legibus. Quas-cunque pacis leges ſubire.*

Acceitar a deſculpa. *Cauſam, ou excuſationem accipere. Deſenſionem probare.* Que, *Acceitaffem* qualquer das voſſas deſculpas. Lobo, *Corte na Aldea, 206.*

Acceitar huma ley. *Legem accipere. Ratam habere legem: legem admittere, ou probare.*

Acceitar a batalha. *Subire dimicationem. Cic.* Offerecendo batalha aos noſſos, a

Aceitarão facilmente. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 295. col. 4.

Aceitai o partido, que Cesar vos offerece. *Utere conditione Caesaris.*

Eu o aceito para meo criado. *Illum accipio lubens in famulis. Placet illum in famulis habere.*

ACEITO. Grato a alguém. Bem visto de alguém. *Gratus, & acceptus alicui. Cicer. Acceptior, Acceptissimus, a, um.* São usados. *Alicui iucundus. Cic. Apud aliquem gratus.* O que não he aceito (nesto sentido.) *Molestus alicui. Cic. Gravis alicui. Cic.* Eramos bem aceitos na Syria. *Erat in Syria nostrum nomen in gratia.* He mui aceito a todos os grandes. *Apud universos Proceres est acceptus, ou gratia valet, ou amice, ac liberaliter accipitur a Proceribus.*

Aceito ao povo pellas suas prendas. *Bonis artibus gratus in vulgus. Tacit.*

Era mui aceito ao povo. *Maximè plebi erat acceptus. Cesar.*

Homem mui aceito ao povo pella sua liberalidade. *Homo magnâ apud plebem, propter liberalitatem, gratiâ. Cesar.* Pessoa benemerita, & mui Aceita aos Christãos. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 162. col. 4. Foi muito Aceito do Infante. Mon. Lusit. Tom. 5. 173.

Aceito. O que tem grande sequito. Este prégador he mui aceito. *Magno civium plausu, ac frequentia ejus conciones celebrantur.*

Aceito. Admittido. Como quando se diz, as condiçoens, nem de huma parte, nem da outra forão aceitas. *Conditiones non convenerunt. Cornel. Nepos.*

ACELERADAMENTE. Com celeridade, com pressa. *Festinanter. Raptim. Cic. Festinatò. Plinio Hist. Celeriter, celerime. Vid. Pressa.*

ACELERADO. Prompto. Diligente. *Festinus, a, um. Cic. Properus, a, um. Plat.*

Accelerado. O que faz as cousas com demasiada pressa, & sem consideração. *Præceps, cipitis. Præproperus, a, um. Plaut. Imprudens, entis.* Conheço, que fois demasiadamente acelerado. *Cognosco præproperam festinationem tuam. Cic.*

Tom. I.

Accelerado. Feito com muita pressa. Outra accelerada. *Approperatum opus. Tit. Liv. Opus tumultuarium. Tit. Liv. Morte accelerada. Præmatura mors. Plin. Hist. Com passo acelerado. Incitato gradu. Senec. Phil.*

ACELERAR. Appressar. Acelerar o passo. *Gradum accelerare. Tit. Liv. Iter accelerare. Ces. Gradum approperare. Plaut. Acelerar a morte a alguém. Maturare mortem alicui. Cic. Accelerou a sua morte. Mortem in se festinavit. Tac. Elle acelerava a execução das nossas ordenes. Ille properabat, festinabat que nostra mandata perficere. Cic.*

Accelerar-se andando, ou fazendo qualquer outra cousa. *Properare. Maturare, Festinare, Accelerare. Approperare. Cic. Festinationem adhibere. Columel. Celeritatem adhibere. Planc. ad Cicer. Vid. Appressar-se.*

ACELGA. Hortaliça conhecida, *Beta, e. Fem. Plin. Hist.*

Acelga brava. He semelhante à cultivada, mas tem as folhas mais pequenas, & mais delgadas. *Limonion. Plin. Hist. lib. 20. cap. 8. lhe chama. Beta sylvestris, outros Beta pratensis. Coufa de acelga. Betaceus, a, um. Varro, no livro de Rustica, cap. 3. Malo de meis pedibus audire, quam quemadmodum pedes betaceos ferri oporteat.*

ACEMITAS, Acemitas, ou para dizer melhor *Acoemitas.* Derivase do A privativo, & de *Koimaomai*, que em Grego val o mesmo, que *Durmo*, ou *Deitome para dormir.* Derão os Gregos este nome a huns Monjes de Constantinopla, que divididos em classes de dia, & de noite successivamente cantavão os louvores de Deos. E assim (segundo Evagrio Hist. Lib. 3. cap. 19. *Acæmeti*, val o mesmo, que em Latim *Insomnes*, ou segundo outra interpretação, quer dizer, *Vigilantes*, ou *non dormientes.* O primeiro instituidor desta indeficiente Psalmodia, que despois com pia emulação foi imitada em algumas Igrejas do Occidente, foi o Abbadé Alexandre. *Vid. Laus perennis.* Em certo Author Portuguez, que falla

no *Laus Perennis* do Real Mosteiro de Alcobaça, tenho achado este vocabulo *Acemitas*.

ACENAR. Dar final com a cabeça, ou com os olhos, para exprimir, o que queremos dizer. *Aliquem alicujus rei, ou de aliqua re, signo admonere. Signo voluntatem declarare, aliquid alicui innuere. Cicer. ou significare. Plaut. Acenando ao Venesiano, que &c. Lobo, Corte na Aldea, 86.*

Acenar, consentindo no que alguém nos diz, ou nos pede. *Aliquid alicui annuere. Cic.*

Acenar, mostrando, que não consentimos, no que se nos pede. *Aliquid alicui abnuere. Cic.* Acenar com a cabeça. *Nutare,* com os olhos, *nictare,* com os dedos, *indicare,* com o nariz, beijos, & sobranceiras, *Innuere.* Acenoume com os olhos, que a não nomeasse. *Oculis mihi signum dedit, ne se appellarem. Terent.* Acename, que não falle. *Nutat, ne loquar. Plaut.*

Acenando com a mão à sua gente, que marchasse de vagar, para que lhe não faltasse o alento na hora do combate. *Manu suos inhibens, ne impensius ob nimiam festinationem concitato spiritu capefferent bellum. Quint. Curt.*

Acenar, também he usado no sentido, que se segue. Porque podessimos conjecturar as obras, & maravilhas, que *Acenão,* não há palavra, que *Acene* em condeação de Priscillianistas. Cunha, Bispos de Braga, 206.

ACENDALHA. As aparas delgadas, que tirão os carpinteiros das taboas, os garavatos, palhinhas, & outras semelhantes miudalhas, em que pega o fogo de pressa. *Cremium, ij. Neut.* No livro 12. cap. 19. diz Columella, que os rusticos davão este nome aos bocadinhos de pão, com que se acende o fogo; & se me não engano, derivase *Cremium* de *Cremare,* que quer dizer *Queimar,* & da dita palavra usa a Sagrada Escritura no Psalmo 101. aonde diz, *Offa mea sicut cremium aruerunt.* Com Virgilio lhe poderás chamar *Nutrimenta ignis arida,* ou

Ignis illicia, orum. Neut. Plur. Desta palavra, ainda que baixa, usa o P. Heitor Pinto nos seus Dialogos, part. 2. mihi pag. 250. ver. aonde metaphoricamente chama aos livros profanos, *Acendalhas,* com que se queimão as consciencias. *Vid. Isca.*

ACENDER. Pôr fogo a alguma coisa. *Aliquid accendere. Inflammare. Alicui rei ignem subicere.*

Acender huma tocha. *Facem accendere. Cic. Tadam inflammare. Cic.*

Acender o lume. *Ignem facere. Cef. Ignem suscitare, ou accendere. Virgil. Ignem admoto fomite excitare. Lucan. Acender o lume affoprando com a boca. Foculum bucca excitare. Juven.*

Acender com a sua candeia a de outrê. *Accendere lionem de suo lumine.* Dizem, que Ceres acendeo com o fogo do monte Ethna as suas tochas. *Ceres dicitur inflammasse tædas ex ignibus Ætnæ. Cic.*

Acender a lenha, que he verde. *Ignem ex lignis viridibus, atque humidis facere. Cic.*

O azeite acende mais o fogo, & o augmenta. *Gliscit ignis oleo. Cic.* Acender mais o fogo. *Ignem adjuvare. Tit. Liv.*

Acender-se. Tomar fogo. *Accendi. Cic. Inflammari. Cic. Flammam concipere. Cic. Ignescere. Incendi, Succendi.* Acendese a lenha. *Lignum ignem concipit. Cic.* Acendese o fogo. *Ignis succenditur. Cic.*

Acender. (Metaphoricamente.) Acender a ira. *Iram inflammare. Cic.* Acender a ira de hum contra outro. *Inflammare aliquem in alium. Alicujus animum excitare, ou inflammare in alium.* Esta afronta acendeo a ira dos soldados. *Incendit ea contumelia legionum iras. Tacit.* Acendese a ira. *Ira exardescit. Cic. Ignescunt ire. Virgil.* Este homem se acendeo em ira. *Homo exarsit iracundiâ. Cic.*

Acender no coração de alguém o desejo da gloria. *Alicujus animum ad studia gloriae, ou gloriae studijs incendere. Aliquem inflammare ad gloriam. Cic.* Maiormente acendeste em mim o desejo, que eu tinha da vossa conversação. *Incendisti cupiditatem meam consuetudinis augende nostræ. Cic. Me vehementius consuetudinis tue*

tua desiderio incendisti. Cic. Me ita incendisti, ut magis congressum tuum cupiam. Cic.

Acender guerra. *Bellum commovere. Cic. Bellum inferre. Cic.* Tu acendeste esta guerra. *Bellum hoc excitasti, ou conflagrasti. Hujus belli author es.*

Acender huma guerra civil. *Bellum civile excitare. Tacit.* Quando se acendeo a guerra em Syria. *Cum arderet Syria bello. Cic.* Acendese a guerra. *Vis belli maior erumpit. Acendendo huma guerra, tão encarniçada. Mon. Lusit. Tom. 1. 124.*

Acenderse a batalha. *Acrius pugnare.* Acendeose a batalha. *Pugnatum est acrius. Ex Caf.* Tornouse a acender a batalha. *Pugna recruduit. Tit. Liv.* Aqui se acendeo huma batalha ferissima. *Mon. Lusit. Tom. 1. 64. col. 2.*

Acender os animos. Inspirar valor, ou amor. Este discurso deve acender os animos. *Hec oratio animos excitare debet. Cic.* Se com os olhos do corpo se deixara a fabledoria ver, acenderia os animos no seo amor. *Sapientia, si cerneretur oculis, mirabiles amores excitaret sui. Cic.* Com estas dilacoens *Acendia* mais o animo do generoso Principe. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 64. col. 4.* Falla em Achilles, namorado da fermosa Polixena, filha de Priamo, & Hecuba.

ACENDIDO. *Vid. Acefo.*

ACENDRADO. Derivase do Castellano *Cendra*, que significa *copella*, ou vaso, em que se affina o ouro, a prata, & outros metaes; & *cendrar* em Castellano val o mesmo, que *Affinar*. Ouro acendrado. *Aurion purgatum, ou excoctum. Vid. Affinado.*

De ouro *Acèdrado*, e de marfim bornido. Barreto, Vida do Evang. 66. 10.

O acendrado da lingua Latina, *id est*, o mais puro, o mais fino della. *Incorrupta Latini sermonis integritas, atis. Fem. Cic.*

ACENDRAR. Affinar. Apurar. *Vid. nos seos lugares.*

A auzencia he hum crisol.

Onde a constancia se *Acendra*

Crist. da Alma, pag. 20.

Tom. 1.

ACENHA. *Vid. Azenha.*

ACENO, Acêno. Sinal, que se dà com a cabeça, olhos, ou mãos. *Nutus, us. Masc. Cic.* Fallar por acenos. *Nuto, & signis loqui. Ovid.* Estar prompto ao menor aceno de alguém. *Ad nutum alicujus presto esse. Cic.* Dar acenos com o chapéo. *Aliquid pileo, ou Pilei agitatione significare.* ACENO. Sinal de consentimento. *Nutus, us. Masc.* ACENO, final de recusar. *Renutus, us. Masc. Plin. Epist. 1.* (Ainda que Suetonio use do nome *Nutus* por final de displicencia, & recusação.)

Aceno. Metaphoricamente se pode tomar por qualquer leve indicio da vontade. (Neste sentido diz o P. Vieira, Tom. 2. 306. Os bens da fortuna custarãolhe hum *Aceno* da sua providencia)

ACENTO, & Acentuar. *Vid. Accento.*

ACEPHALO, Acêphalo, ou Acefalo. Derivase do A privativo, & de *Cephalos*, que em Grego he cabeça; & assim *Acephalo*, val o mesmo, que *Sem cabeça*. No Sermão 37. testifica S. Agostinho, que hindo para o seo Bispado de Hiponna, vira em Ethiopia huns homens *Acephalos*, ou sem cabeça. Plinio os colloca num monte da Asia da banda do Occidente. Na Historia da sua navegação escreve Hulderico, que na America no Reino de Guiana, entre as Lagoas de Cassife, & Parime, hã naçoens inteiras, que não tendo cabeça tem os olhos no peito. Na sua Hister. dos Monstros cap. 3. pag. 402. não quer Aldovrando dar credito a estas relaçãoes, & só admitte alguns monstros *Acephalos*, em que por ficar dispersa, confuia com a substancia do peito a materia, destinada para a formação da cabeça, ficou o corpo humano com esta tão horrivel deformidade.

Acephalo. No sentido moral. *Acephalos* forão chamados hús hereges, q̄ na cegueira dos seos não reconhecião cabeça, & se governavão por si mesmos. Tambem forão chamados *Acephalos* huns Clerigos, que não vivião debaixo da disciplina Ecclesiastica de seo Bispo. Como

Acc-

Acephalo se chama huma Communidade, huma Seita, ou cousa semelhante sem cabeça. *Corpus sine capite, sine praeside, sine duce.* Se aproveitarão desta auzencia do nosso Provincial, conhecendo, que hum corpo *Acephalo* pouco pode conservar sua existencia. Fr. Jacintho de Deos, Vergel das plantas, pag. 366.

ACEPILHADO. (Termo de carpinteiro.) Alizado com o cepilho. *Minore ruicina levigatus, a, um.*

Mal acepilhado. Mal vestido. *Malè vestitus. Cic.*

Mal acepilhado no fallar. *Qui impolitè, incultè, rufficè loquitur. Qui nescit dolare orationem. Cic.*

ACEPILHAR, ou Cepilhar. Lavrar, & alizar a madeira com cepilho. *Minore ruicina polire, ou levigare,* com accusativo. *Vide* Cepilho. Serrando com Jozeph, ou *Acepilhando* hum madeiro. *Vicira*, Tom. 9. pag. 5.

ACEPILHADURAS, Acepilhaduras. Cavacos do cepilho. *Lixi segmenta, orii. Plin. lib. 36. cap. 1. Assule, arum. Fem. Plaut.*

ACERBAMENTE. Com rigor. *Asperè, Acerbè.*

ACERBO. Ainda não maduro. Uva acerba. *Uva acerba. Immatura, immitis. Pli.*

O mesmo se pode dizer de qualquer outra fruta, ainda verde.

Acerbo. Aspero. Duro. Rigoroso. *Acerbus, a, um. Gravis, & Grave.* Censura, tão *Acerba*. Mon. Lusit. Tom. 5. 148. Palavras *Acerbas*, & dittos mordazes. *Ibid.* Tom. 3. fol. 90.

Acerba dôr. *Acerbus dolor.* Cercada de *Acerbissimas* dores. Vida de D. Fr. Bartholom. 247. col. 3.

ACERCA. Proposição, de que ufamos na divisaõ das materias; val o mesmo, que no tocante. Derivase de *Circa*, que às vezes significa o proprio, como quando diz Plinio. *Varia circa hac opinio.* Acerca destas cousas, são varias as opinioens. Acerca deste negocio. *De hac re, ou super hac re, ou super hanc rem, ou quod spectat ad hanc rem. Quod ad hanc rem attinet.* O que *Acerca* do proposito

, deixamos escripto Mon. Lusit. Tom. 6. 377. col. 1. Definiçoens *Acerca* das materias, &c. Promptuar. Moral, 402.

ACERCARSE. Avesinhar-se. Parece mais Castelhano, que Portuguez, porem não falta entre nós, quem use deste vocabulo. *Acercando-se* a morte. Agiol. Lusit. Tom. 101.

, Fronte a fronte se *Acerção*. Galhegos, Templo da memoria, livro 2. Eitan. 119.

ACEREIJADO. De cor de Cereija. *Ceraso concolor, oris.*

Acereijado. *Instar cerasi nitens.*

Acereijado. *Vid.* Maduro.

ACEREIJAR. Bornir, & pulir huma cousa, que fique como cereija. *Alicui rei cerasi splendorem addere, accersere, conciliare, ou nitorem inducere. Plin.*

ACERO. Erva. *Vid.* Acoro.

ACERRA. Cidade do Reyno de Napoles, na Provincia de Campania. *Acerre, arum. Fem. plur. Tit. Liv. De Acerra. Acerranus, a, um. Tit. Liv.*

ACERRIMO, Acerrimo. Violentissimo. Cruellissimo. Acerrimo inimigo. *Acerimus inimicus.*

Acerrimo. Ardentissimo. Fautor acerrimo de huma nova opinião. *Novae opinionis fautor acerrimus.* Francisco de Fontes *Acerrimo* defensor de Lipsio. Cartas de D. Franc. Man. 490.

Acerrimo. Muito acre. *Vid.* Acre. *Vid.* Acrimonia. Hum olio de cheiro *Acerrimo*. Madeira, 1. part. cap. 36. num. 1.

ACERTADAMENTE. Com razão. Com justiça. *Justè. Rectè. Jure. ablat.*

Acertadamente com propriedade. *Congruenter, Convenienter.*

ACERTADO. Conforme à justiça, & razão. *Æquus, ou justus, a, um.* O que dizeis, he acertado. *Æqua, & justa dicis. Cic. Loqueris maximè apposita, convenientia, congruentia.*

Acertado. Proprio. Esta comparação he mui acertada. *Mirificè cum re convenit ista similitudo.* Homem, que falla mui acertado. *Homo aptus verbis, ou qui emendate, scitè, aptè loquitur.*

Acertado. Prudente. Judicioso. He mui acer-

acertado em todas as suas accoens. *Omnia consideratè agit. Prudens est, ad providus. Cic.* Sobre este particular deo-me conselhos mui acertados. *Influxit me consilij ad hoc idoneis.*

Acertado. Conveniente. Mais acertado fora buscalo a elle. *Melius esset eum adire. Plant.* Mais acertado he callar, que fallar muito. *Conducibilis. Satius; Potius, Convenientius est tacere, quam nimium loqui. Præstat tacere, quam plus equo proloqui.*

ACERTAR com tiro. Dar onde se atira. Dar no fito. Dar no alvo. *Signum ferire, ou tangere.* Neste sentido diz Horacio. *Ferire. Tibullo* diz, *Loca signata tangere.* Acertou na parte do corpo, a que at.rava. *Certo ietu destinatam corporis partem petijt. Eo telum certo ietu direxit, quo destinatam erat.* Com a lança não dá golpe, que não acerte. *Hæstam certo ietu mittit. Quint. Curt.*

Acertar. Succeder a caso. Acertei de fallar nisto. *In eum sermonem fortuito incidi.*

Acertei de me encontrar com este homem, quando menos o imaginava. *Homini præter opinionem improvisò incidi.*

Cic. Acertou de vir, quando se fallava nelle. *Eo ipso tempore advenit, quo mentio de illo injecta erat.* Conforme se acerta.

Ut res dant se se. Terent. Acertou de tropeçar na porta. Lobo, Corte na Aldea, 225. Acertou de passar El-Rey. Miscell. de Leita, 176.

Acertar. Fallar com propriedade, com graça, com agudeza. Acertou no que disse. *Scitè illud ab eo dictum est. Acertaste. Acutè tu quidem. (Subauditur, Dixisti.)*

Acertar. Vir em bom tempo, em boa occasião. Acertais em vir agora. *Auspiciatò, vel opportunè, vel feliciter advenis.*

Acertar. Ter bom successo no que se emprende. *Gerere rem feliciter, & ex sententia. Cic.* Procuo fazerme affavel; & acerto. *Meditor esse affabilis, & bene procedit. Terent.* Não acertamos por este caminho, tomaremos outro. *Hæc non successit, alia aggrediemur viâ.* Não sempre acerto. *Mibi nonnunquam parum proce-*

dit. *Quò intendebam, non pervenio. Id, quod volo, non semper assequor.* Sempre acertais em tudo. *Omnia tibi succedunt ex sententia. Felicem in omnibus sortiris eventum. Nivquam non prospera fortuna fueris. Res omnes feliciter conficis.* Para que Acerte a declarar cita duvidosa verdade.

Vic. ra. Tom. I. *Acertar. Não obrar seguramente. Eu o disse a acertar. Hoc ego dubitanter dixi.* Não sabia o caminho, corri tocas as ruas a acertar. *Ignarus viarum, tota urbe discursi, ou ultrò, citròque cursa i.* Elle faz as couzas a acertar. *Inconsideratè, leviter temerè, imprudenter, agit.*

Acertar. Determinar com alguem. Acertarão o dia de fazer este negocio. *Huic negotio diem dixerunt, ou constituerunt. Constituerunt diem ad hoc negotium.* Acertemos o lugar, aonde nos havemos de ver. *Locum ad conveniendum edicamus, præscribamus, præstituamus.*

Acertar. (Termo de carpinteiro.) Acertar a madeira. He ajustar as taboas de sorte, que humas digão com as outras. *Materiam, ou materiariam structuram componere. Vel axes axibus æquare.*

Acertar. (Termo de Alfayate.) Recorrer o pano cortado, pondo-o no justo, que ha de ter, para coserle. *Pannum forficibus dissectum ad justos suturæ modulos aptare.*

Acertar. Adevinhar, & por sospeita, & conjectura dizer, o que ha. *Scitè conjectere. Rem attingere, Rem assequi.* Acertastes. *Tetigisti acu.* Plauto na *Con edia*, intitulaca, *Rudens*; na cena II. do *Acto quinto* ver. 18. pergunta Grypho a Labrax. *Quid tu? Num medicus queso es? Responde Labrax. Imò ædepol. iona litera sum plusquam medicus.* Torna Grypho a perguntar, *Num tu medicus es?* Replica Labrax, Acertaste. *Tetigisti acu.* Não acertaste. *Malè conjecisti. Aberras à conjectura, ou conjectura. Aberrasti à Scopo, ou declinasti.*

Acertar. Ajustar. Acertar o preço. *Ali-cujus rei pretium constituere. Cic.*

Acertar. Achar. Tomar. Finalmente acertei com o tempo, em que se pode

commodamente fallar ao Principe. *Tandem horas cæpi, quibus Princeps facit sui copiam. Molles ad Principem aditus captavi. Tempus scitè, & commodè cæpi ad Principem adeundum.*

ACERTO. Razão, Juizo, Discreção. *Consilium, ij. Neut. Sapientia, æ. Fem.* Com muito acerto não fez caso da perda da bagagem. *Magno consilio jacturam jarcinarum, impedimentorumque contempsit. Quint. Curt.*

Acerto. Acordo, & destreza, em tratar negocios. *In rebus gerendis dexteritas, solertia prudentia.* Com acerto. (Neste sentido.) *Solenter. Cic. Dextre. Tit. Liv. Prudenter. Cic.*

Acerto. Proporção, Medida, Ordem. *Apta cujusque rei compositio. Condecentia, æ. Fem. Concinnitas, atis. Fem.* Faz tudo com tão grande acerto, que difficoltamente se pode achar nelle, que reprehender. *Omnia facit tam aptè, tamque concinnè, ut in eo vix quidquam invenias, quod reprehendi jure possit.*

Acerto. Dita. Fortuna. *Dexter auspiciatus. Prosper, ou felix eventus.* Foi hum acerto achares isto barato. *Opportuno casu, hoc tibi tam parvo consistit.*

Acertos do juizo. *Acute dicta.* (Se são palavras.) *Ingeniose facta.* (Se são obras.)

ACERVO. He palavra Latina, val o mesmo, que montão. *Acervus, i. Masc. Cic.* Coufas grandes indigestas, ou amontoadas na confusão de hum *Acervo.* Vieira. Tom. 5. pag. 555.

ACESO, Accio. Coufa em que está pegado o fogo, como candeia, alampada, lenha acesa. Tambem se diz Fogo aceso. *Accensus, a, um. Ovid.*

Accso. Metaphoricamente. A guerra está acesa em todo o mundo. *Orbis terrarum ardet bello. Cic. Toto terrarum orbe ardet bellum, ou bellorum incendijs flagrat orbis universus.*

Aceso. Ardente, Grande, &c. *Vid. nos feos lugares.* Mostrando desejos mui *Acesos.* Lucena, Vida de S. Franc. Xav. fol. 28. col. 1. Fè viva, & *Acesa* em Deos. Chagas. Obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 377. Humas *Acesas* faudades. Lucena.

Ibid. fol. 393. col. 1.

Quem puzesse os olhos nella,

Altos, & *Acesos* amores

Sempre teria com ella.

Francisco de Sá, Satira 2. num. 17.

ACESOADO. Sazonado. Maduro, de vez. Derivase de Sazão, ou Sezão, & o que se faz em sua sezão, se faz a tempo. A fruta, que não está acezoada, se arranca das arvores com força. *Poma ex arboribus, si cruda sunt, vi avelluntur. Cic. To-* dos succosos, frescos, & doces, quando *Acesoados.* Valconc. Noticias do Brasil, pag. 261.

ACESOAR. *Vid. Sazonar.*

ACCESSORIO. *Vid. Accessorio.*

ACESTAR, ou Affectar artelharia. *Vid. Affectar.*

ACETABULO. Palavra Medica, que se diz das cavidades, & encaixes em que jogão as cabeças, ou apophyses de outros ossos pegados a elles, como o do osso chamado *ichion*, que recebe a cabeça do osso da perna. Tambem se diz do Orificio das veas hygastricas, ou umbelicaes, & de outros vasos inchados a modo dos bicos dos peitos. *Acetabulū, i. Neut. Plin. Hist.* As grandes perturbaçoens do animo rompem os *Acetabulos*, por onde a criança se sustenta. *Polyanth. Medicinal. pag. 577.* Tambem *Acetabulo* era certa medida antiga de feição de tigelinha, ou covilhete pequeno.

ACETOSO, Acetoso. Derivase de *Acetion*, que em Latim he *Vinagre.* Xarope *Acetoso.* Faz-se de agoa, vinagre, & açucar, partes iguaes, dandolhe huma fervura. *Syrupus acidus.* Nos humores quentes se bota Xarope *Acetoso.* Recopilação da Cirurgia. pag. 225. Na Luz da Medicina, pag. 131. acharás outra receita, mais miuda.

Agoa acetosa. Diz-se de certas agoas minares, azedinhas. He tomado do Italiano, que diz, *Acqua acetosa: Aqua acida, æ. Fem.* He de Vitruvio, *Lib. 8. cap. 3. Ubi fontium quarundam venas acidas dicit.* A pobreza he agoa *Acetosa*, amargosa, & util. Vida de S. João da Cruz, 77. O livro diz Agoa *acetosa*, deve ser

erro da impressão.

ACEVADADO. Farto de cevada. *Hordeofartus, saturatus, saginatus, a, um.*

ACEVADAR. Fartar de cevada. *Hordeofarcire. Saturare. Saginare.*

Acevadar hum cavallo, que anda no campo, acostumalo a comer cevada. *Equum hordeo assue facere.*

ACEYO. Vide Acco.

ACH

ACHA. Peçaço de lenha rachada. *Assula, e. Fem. Plaut. Ligni segmentum, i. Neut. Plin. Hist. Ligni fragmentum, i. Neut. Cic. Diffraeti ligni assula, ou ligneū segmen, ou secamentum, i. Neut.* Chama Vitruvio as achas de lenha. *Schidia, arū. Fem. Plur. & não schidia, orum,* como querem alguns, que sô allegão hum lugar deste Author, em que está escrito *Schidijs*, que como Dativo, ou Ablativo não pode fazer conhecer o genero. Mas no cap. 10. do liv. 7. diz o mesmo Vitruvio, *Sarmenta, aut tæde schidia comburantur.* Quer dizer. Queimemse, sarmentos, ou achas desta casta de pinho, a que chamão *Teda*. Fazer alguma cousa em achas. *Aliquid assulatim frangere.* Ainda estou duvidando de fazer esta porta em achas. *At etiam cesso foribus facere his assulas? Plaut.*

Fazerse em achas. *Assulatim,* ou *assulose dissilire.* *Assulose* he de Plin. no liv. 12. cap. 22. *Diffringi in assulas, ou in schidias.* Dizemos Proverbialmente, sahe a *Acha* ao madeiro. De tal *Acha*, tal racha. A esquerda del-Rey sobre huma *Acha* de armas. *Histor. de S. Domingos, livro 6. fol. 229. col. 2.*

ACHACADO. Actualmente molestando de algum mal habitual. Estar achacado. *Morbo, diuturno habitu insito, laborare.* Está achacado da sua dor de cabeça. *Capitis dolore, cui obnoxius est, premittur, torquetur.* Achacado. Maltratado de alguma leve enfermidade. Pedro está achacado. *Petrus egrotat. Morbo afficitur. Invaletudine tentatur. Parum bene se habet.*

Tom. 1.

Achacado. Metaphoricamente. Tem o goito achacado. *Ei palatum non sapit.* Ainda a quem tenha a vista tão mimosa, & o goito tão *Achacado*, como Averroes. *Vicira, Tom. 1. pag. 171.*

ACHACAR. Adoeccer. Achacar de algum mal. *In morbum delabi. Cic.* Achacou de hum mal, de que não sarou. *In morbum incidit, ex quo non valuit. Cic.*

Achacar a alguém huma falsidade, hum crime, se diz hoje commumente por *Assacar*; que nos antigos Authores quasi sempre se acha. Se neste sentido Achacar vem de *Achaque*, ou enfermidade moral, que se attribue a alguém; & se no mesmo sentido, *Assacar*, se toma do *faco*, em que alguma cousa se mete, não saberei dizer destas duas etymologias qual he a melhor; porque nem huma, nem outra me parece digna de attenção. Do primeiro verbo usa o Bispo D. Rodrigo da Cunha na Historia dos Arcebispos de Lisboa. fol. 161. vers. aonde diz *Achacando* a El-Rey os ciumes, &c. *Vid. Assacar.*

ACHACOSO, Achacôso. O que tem achaques. Sogeito a alguma enfermidade habitual. *Qui infirma est valetudine. Cic. Qui est valetudine incommoda. Cic. Valetudinaris. Cels. Morbosus. Cato. Morbidus. Plin. Causarius, a, um. Plin.* He mui achacoso. *Perdita est valetudine.* Corpo achacoso. *Corpus affectum, ou male affectum.*

ACHADA, Achada. He o achar hum homem em dano, que mereça coima, ou condenação, v.g. quando se acha cortando lenha em pinhaes, ou outras matas, ou com o gado em campos alheos. *Hominis multâ agrariâ digni deprehensio, nis. Fem.* A ultima palavra he de Cicero, que diz, *Manifesta veneni deprehensione.* Hum Escrivão das *Achadas* cõ seo meirinho. *Corograph. Portug. Tom. 1. 480.*

ACHADEGO, Achadêgo. *Vid. Achado*, *Achadego* não se deve de ave, ou alimaria achada em laço, ou ceppo, que outro armasse. *Liv. 5. das Ordenac. Tit. 60. §. 6.*

ACHADIC, O. Coufa, ou pessoa, que

L 2

fac. 1-

facilmente se pode achar. *Obvius, facilis expositus*. Vou buscar hum homem, que não he muito achadiço. *Ad hominem adeo, quem nemo facile domi offendit*.

ACHADO. Couza achada. *Inventus, a, um. Cic. Repertus, a, um. Ovid.*

O achado. *Res inventa, ou reperta*. A quem o Reino deve as graças de tão ditoso Achado. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 126. col. 4.* Convidava com premios a não encobrir os Achados. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 99. col. 2.*

O que se dá de achado. O premio, que se dá a quem achou qualquer cousa perdida. *Rei inventæ merces, dis. Fem.* Dar de achado huma moeda de ouro. *Rei perditæ repertori nummum aureum solvere.* Pedir achado. *Rei inventæ pretium, ou mercedem petere.* No seo Onomastichon diz Joseph Laurencio, que os Jurisconsultos chamão o que se dá de achado *Ewetra*. He tomado do Grego. Que por cada Ave destes dessem seus donos de Achado o que hia taxado na ley. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 99. col. 2.*

Achado. Sabedor. Elle bem o sabe, mas não se dá por achado. *Scit quidem, sed non indicat, se rem nosse. Non præ se fert, id scire se. Non produit, rem sibi esse cognitam. Id se scire dissimulat. Id se nescire simulat.*

Achado. Excogitado. *Excogitata res. Inventum, i. Neut.*

ACHADOR, Achador. Aquelle, que achou. *Inventor, is. Masc. Cic. Repertor, is. Ovid.*

ACHADORA, Achadora. Aquella, que achou. *Inventrix, icis. Fem. Cic.*

ACHAMEOADO. *Vid. Grosseiro.*

ACHANAR. Alhanar. Fazer facil. *Vid. nos seus lugares.* E como tudo se lhe Achasse. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 134. col. 3.*

ACHAQUE. Mal, que sobrevem depois de huma grave doença, ou que nasce da má disposição do temperamento, & he habitual, & quasi natural ao corpo humano. *Invaletudo, inis. Cic. Gravis valetudo. Cic. Valetudo, inis. Fem. Præva affectio. Cic. Membrorum viciosus ha-*

bitus, us. Vitiatus membrorum usus, us. Prævus corporis affectus, us.

Ter achaques. *Invaletudine tentari, teneri, affici. Ægro corpore esse. Incommoda uti valetudine.*

Quantos achaques padecia o filho de Scipião Africano! *Scipionis Africani filius, quam tenui, aut nullâ potius valetudine erat! Cic.*

Podia Sulpicio desconfiar de si, se aos seus muitos achaques, se acrescentassem os trabalhos de huma dilatada jornada. *Sulpitius ita affectus erat, ut, si ad gravem valetudinem labor viæ accessisset, sibi ipsi diffideret. Cic.*

Os meos achaques me não deixão sair de casa. *Propter valetudinem domo non exeo.*

Excusarse de fazer alguma cousa com o pretexto dos seus achaques. *Uti excusatione valetudinis. Cic.*

Soldados, que antigamente tinham direito, para se despedirem, ou que em effeito erão despedidos do exercito por causa de achaques. *Causarij milites. Tit. Liv.* Neste mesmo sentido diz Marcial, *Causariè missus*, despedido por achacoso. Plinio usa da palavra *Causarius*, para significar huma pessoa, que tem achaques; & Tito Livio chama *Causaria missio*, a licença, que se dava aos ditos soldados, que por causa dos seus achaques erão despedidos.

A muitos achaques está fogueita a velhice. *Incommoda multa circumveniunt senem. Horat.*

Achaque, em Phrasé Proverbial. Não há morte, sem Achaque. Ao que faz mal, nunca lhe faltão Achaques.

Achaque. Cór. Pretexto. *Species, ei. Fem. Causa, æ. Fem. Cic. Nomen, inis. Neutr. Cic.* Com achaque de &c. *Per speciem, ou in speciem, ou specie alicujus rei.* Sair da cidade com achaque de algum negocio. *Negotij nomine tegere, ou velare suum ex urbe egressum.* El-Rey tomava, Achaque, para romper guerra. *Barros Dec. 4. fol. 490.*

Achaque. Defeito, Vicio. (Que todos os vicios são achaques da alma.) A avareza não

não he achaque de Princepes. *Avaritie non sunt obnoxij, ou dediti Principes.*

ACHAR o que se busca. *Aliquid invenire, ou reperire. In aliquid, quod querebatur, vel expetebatur, incurrere, ou deferri. Rem que sitam offendere.*

Nenhuma cousa aqui se acha. *Nihil hic se offert.*

Tenho achado hũa bella occasião. *Amplam occasionem naetus.*

Já que finalmente vos achamos defocado. *Quoniam naeti te sumus aliquando otiosum. Cic.*

Não acho cousa de seo gosto, para lhe escrever. *Non assequor, ut scribam, quod a quo animo legat.*

Achar acafo. *Reperire. (reperi, ertum.) Tu non inventa, reperta es,* diz Ovidio (ainda que Plauto, & Terencio não observão no verbo reperio esta differença.)

Achar. Inventar, & excogitar alguma cousa. *Aliquid invenire, adinvenire, excogitare, comminisci. Cic.* Platão foi o que achou estas coufas. *Harum rerum inventor, ac princeps est Plato.*

Todos os dias achão os homens novos artificios, para acrecentar as suas miserias. *Mortalis quisque aliquid artificij comminiscitur indies, quo evadat tanto miserior.*

Achar. Conhecer. Experimentar. *Deprehendere. Reperire.* Depois de o ter bem examinado, achamos, que se contradizias nas suas repostas. *Cum interrogando eum excuteremus accuratius, sibi dissidentem deprehendimus, experti sumus, probavimus.* Acho, que tu te enganas em duas coufas. *Deprehendo te falli ex duplici capite.* Eu o achei mais racionavel. *Aequore illo usus sum.* Se achastes em mim alguma cousa, que vos não agrade. *Si in me aliquid offendistis.* Achei, que não era assim. *Rem secus reperi.* Achei a Província em miseravel estado. *Provinciam miserã, perditamque offendi. Cic.*

Achar. Julgar. Entender. Ser de parecer. *Censere. Judicare. Existimare.* Acho, que bom será, que antes do Inverno te recolhas na tua casa. *Ut ante brumã te domum recipias, omnino censeo.*

Tom. 1.

Creyo, que não ouve peffoa, por insensivel, que seja, que não achase o teo discurso digno de lastima. *Neminem puto, esse tam durum, cui non oratio tua miseranda visa sit. Cic.* Achais vos, que entendo battantemente a força das palavras? *Sats-ne videor vim verborum tenere. Cic.* Acho, que não tens culpa. *Te in culpa non esse censeo, ou sentio.*

Achar bom. Aprovar. *Probare. Approbare. Comprobare.* Não acho boa a tua desculpa. *Tuam excusationem non approbo.*

Achar bom. Gostar. Disse, que não achara bom aquelle guizado, que era o melhor prato da cea. *Negavit se pulmento illo, quod canis caput erat, delectatum. Cic.* Não achou cousa melhor, que aquelle pão. *Huic nihil visum est pane illo jucundius.* Esta cousa faz achar o vinho melhor. *Commendat hæc res vina suo succo. Plin. Hist.*

Achar. Topar acafo. *In aliquid, ou in aliquem incurrere.* Achar os inimigos. *Incidere in manus inimicorum. Cic.* Quizera achalo agora. *Vellem, nunc jam in conspectum se daret. Vellem jam occurreret. Vellem se nunc mihi offerret.* Tem o milhano huma certa especie de guerra natural com o corvo, em qualquer parte, que hum ache os ovos do outro, quebra-os. *Milvo est quoddam bellum naturale cum corvo, ergo alter alterius, ubicumque naetus est, ova frangit. Cic.* Acheivos muito a proposito. *Opportunè te mihi offers. Terenc. no seo Heautont, & nos Adelpbos Act. 3. scen. 2. v. 214. diz, Opportunè te obtulisti mihi obviam.*

Achar, que falta alguma cousa. *Aliquid in aliquo desiderare. Cic.* Lanção fora à Tlepolemo, & não se achou, que no templo faltasse cousa alguma, senão huma pequenina estatua de bronze. *Ejicitur Tlepolemus, neque quidquam ex fano, præter unum prapavilion signum ex are, desideratum est. Cic.* Acho isto de menos. *Hoc desidero.*

Achar que dizer, & que censurar. *Habere, quod redarguas, ou quod reprehendas, vel aliquid in aliquo reprehendere. Cic.* Em

rudo achas, que dizer. *Semper tibi est ad manum, quod in alijs reprehendas. In omnibus habes, quod improbes, quod cavilleris, quod arguas, quod carpas.*

Acharse. *Inveni. Reperi.* Em que cousa do mundo não se acha engano? *In quibus dolus malus non versatur?* Cic. Acharseão muitos, que &c. *Multos reperire licet, qui &c.* ou *multos reperias, qui &c.* Achase nos Authores. *Invenitur apud Auctores, ou in Auctoribus.* Achão-se livros como estes. *Extant libri ejusmodi.* Se não se achara nada em contrario. *Si nihil offerret se probabilitati illi contrarium.* Não se achão facilmente oliveiras. *Olive rara est occasio.* Columel. Não sempre se achão pedras proprias para este effeito. *Non semper lapidis occasio est.* Plin. *Hist.* Vou buscar hum homem, que nunca se acha em casa. *Ad hominem adeo, quem nemo unquam domi offendit.* Deixou humas oraçoens, ou praticas, que já hoje não se achão. *Is orationes reliquit, que jam evanuerunt, ou jam non exstant.* Cic.

Acharse presente. *Adesse, ou interesse.* Acheime nesta batalha. *Illi praelio affui, ou interfui. In illa pugna intereram, & presens aderam.* Este achouse presente, quando se fez o testamento. *Hic testamento faciendo interfui.* Não se acharão victimas para o sacrificio. *Hostie ad sacrificium presto non fuerunt.* Tinha dito, que eu me havia de achar em casa. *Dixeram me domi presto fore.* Plaut. Reccar de se achar com alguém. *Conspectum alicujus vereri.* Muitas vezes me tenho achado em conversaçoes, em que se fazem queixas das pessoas da minha idade. *Sepe interfui querelis meorum equalium.* Mandalhes, que se achem na entrada do paço. *Edicit, ut omnes in vestibulo Regie presto sint.* Quint. Curt.

Acharse nas cortes. *Obire comitia.* Acharse no tempo, & lugar determinado. *Locum, & tempus obire.* Cic. Não se achar nas contendidas. *In altercationibus abesse.* Não se achar na corte, nos concursos, nas companhias. *Carere comitatu regio; publico orbe, & omni cætu carere,*

Bud. Abstinere publico. Tac. Os que se acharão nos meos perigos. *Consortes periculorum.* Procurai achavos em qualquer parte, em que estivermos. *Da operam, ut te, ubicumque erimus, sistas.* Cic. Achavos aqui pellas outo horas da manhã. *Fac, ut crastina die hic presto sis hora octava matutina.* Agricola em toda a parte se achava. *Frequens ubique Agricola.* Tacit. Para que se ache cedo com todo o exercito no lugar, para onde marcha. *Ut eò, quò intendit, maturè cum exercitu perveniat.*

Acharse com cuidados. *Solicitum esse, & anxium. In solitudine esse.* Cic.

Acharse em grandes apertos. (Quando alguém se vê perseguido dos seus acredores, ou dos seus inimigos, ou quando lhe falta o necessario.) *In angustijs adductum esse.* Cic. *Angustijs premi.* Cæs. ou em huma só palavra. *Premi.* Cic.

Acharse mui embaraçado. *Incidere in gravissimas difficultates.* Acharse em perigos. *In periculis versari.* Cic.

Acharse bem de saude. *Vid. Saude.*

Acharse bem. Experimentar o bom effeito de alguma cousa. Eu me acho mui bem com o conselho, que me tendes dado. *Quod mihi dedisti consilium, illud magno emolumento meo prosequor; illud experio esse perutile; ab illo mihi bene est.*

Acharse mal de saude. Achouse mal toda a noite. *Totam noctem malè habuit; malè se habuit; incomodè ipsi fuit.* &c.

ACHAR. Neste ultimo sentido parece palavra da India, porque Christovão da Costa no Tratado das drogas Orientaes pag. 23. fallando nas terras da India, em que nasce a pimenta, diz. Quando esta pimenta es verde, la echan en saly vinagre, para comer como las Alcaparras, a que ellos llaman Achar. Por esta palavra Achar entendem os Portuguezes humas raizes, ou frutos, como pepinos, sinouras, &c. que postos de molho em vinagre, se comem crús, & desperrão o appetite. *Acetaria, orum. Neut. plur. Plin.* Podelhe conceder para appetite alguma fruita de Achar, não somente o que vem da India, mas tambem o que

nestas partes se faz. Madeira, de Morbo Gall. 1. part. 71.

Tambem se fazem varios manjares em Achar, v.g. Mexilhoens em Achar. Poemse a ferver hum pouco de vinagre forte, & estando fervendo, deitãolhe canela inteira, pimenta, gengibre, mostarda, & nós noçada, & por estes adubos malpizados, & lançados no vinagre, se paixão os mexilhoens, &c. Mexilhoens em achar. *Mituli aceto conditi*

ACHASSA. Rio da terra de Vivarez na Provincia de Languedoc, em França. *Acatus, ij. Masc.*

ACHATES, ou escrevendo, & pronunciando sem *h*, *Acathes*. Rio de Sicilia, em que se achou a pedra do ditto nome, a que vulgarmente chamamos *Agatha*. *Vid.* no seo lugar.

Achates. Segundo Diodoro Siculo, he o nome de outro Rio, a que hoje chamão *Drillo*.

Achates. Pedra fina. *Vid.* *Agatha*. Serà *Achates*, que em diversos casos, *Prometa* &c.

Elivre da peçonha deste mundo. *Insul. de Man. Thomas, Liv. 8. oit. 26.*

Achates. Tambem he o nome do fiel companheiro de Eneas. *Æneid. Lib. 1. vers. 316.*

ACHAVASCADO. *Vid.* *Rustico. Grofseiro.*

ACHE. Qualquer borbulhinha, ferida leve, ou esfoladura, &c. Tenho hum ache na mão. *Manum habeo leviter offensam, ou sauciatam. Leviter offendi manum. Leve mihi manui vulnus inflatum est.*

ACHEBURGO. Cidade de Alemanha. *Vid.* *Ascassemburgo.*

ACHEGA, Achêga, ou Achêgas. O que de novo se ajunta ao que se tem. *Accessio, onis. Fem. Cic.* Tenho boas achegas para fazer esta casa. (Fallandose em materias para as obras.) *Multa mihi ad extruendam domum materia accessit.* (E fallandose em dinheiro para o mesmo effeito.) *Magna mihi pecuniæ vis accessit, ou multorum mihi nummorum accessio facta est ad extruendam hanc domum.* E assim deo el-Rey ajuda de todas as Achegas.

Tom. 1.

Barros. 2. Dec. fol. 33. col. 2.

Achegas da obra. Materiaes, que ajudão. *Adjumenta ad edificij constructionem, ou construendi edificij adjumenta, orum.* *Neut.* à imitação de Cicero, que diz, *Adjumenta rerum gerendarum.* Por a difficuldade de levar as Achegas da obra a lugares tão altos. *Corograph. de Barreiros, pag. 118.*

Achega. Ajuda. Auxilio. Socorro. *Vid.* nos seos lugares. Não hei de dar Achegas ao inimigo, com que se melhora, & staça poderoso. *Luis Marinho, Apolog. discurs. pag. 52. vers.*

Achega. Valedor para alguma cousa. (He termo pouco polido.) *Adjutor ad aliquid, ou rei alicujus, ou rei alicui, ou in re aliqua adjutor, oris. Masc. Cic. Cesar, Terent.* Boas, ou muitas achegas tive para me restituir ao meo primeiro estado. *Adjutores ad me restituendum multi accesserunt, (Cicero diz, fuerunt.)*

ACHEGADO. Parente. *Propinquus, a, um. Cic. Cognatione propinquus.* Pedro he mui achegado a Francisco. *Petrus est cognatione proximus Francisco.*

Achegado. Vizinho. *Vid.* *Vizinhança, & Vizinho.*

ACHELOO, Achelôo. Rio da Grecia, no Epiro; chamado assim del-Rey Acheloo. Tem seo nascimento no Pindo, monte da Macedonia, & separando a Etolia da Acarnania, desemboca no Mar Egeo, no Golfo Maliaco, hoje *Golfo de Zeiton*, ou (como outros quere[m]) *de Volo*. *Achelous, i. Masc.* Deste nome se formou o adjectivo *Acheloius*, do qual usa Virgilio no 1. das Georgicas, por *Aqueus*, chamãdo à agoa geralmente *Pocula Acheloiæ*, no verso 9.

Poculaque inventis Acheloiæ miscuit uvis.

A razão para se chamar a Agoa Acheloo, he, que na opinião dos Antigos foi este rio o primeiro, que despois do diluvio rebentou da terra; ou porque foi o mais nomeado dos Rios da Grecia: ou porque (segundo a opinião de alguns) hum certo homem, chamado Acheloo foi o primeiro, q[ue] na Grecia tẽperou o vinho com agoa; & daqui vem, que Euripides

in *Androm.* fallando em agoa para borri-
far a casa, he chama *Orvalho de Acheloo.*
Na Thesalia há outro Rio deste nome,
do qual faz menção Ovidio, & outro no
Peleponeso; hoje chamão ao primeiro
Astropontano.

Acheloo. Segundo a ficção Poetica, filho
do Oceano, & da terra, ou de Thetys
(como quer Servio,) ou (segundo Theo-
doncio) filho do Sol, & da Terra; he a-
quelle, que teve com Hercules hum de-
fiaso por amor de Deianira, filha de Enco,
Rey de Calydonia. Mas experimentan-
do as forças de Hercules superiores às
suas, tomou varias figuras; em primeiro
lugar a de Serpente, & despois se fez
Touro; & Hercules lhe cortou huma
ponta, a qual foi dada a Copia, Deosa da
abundancia, & companheira da Fortuna;
mas despois disso deo Acheloo a Her-
cules o corno de Amalthea, & cobrou o
seo. Finalmente vencido por Hercules
se converteo no Rio do seo nome, que
traz por insignia duas pontas,

Acheloon utroque

Deformè cornu vagus infamabat Acarnan.
Stat. Lib. 7. Thebaid. A esta Fabula allu-
dio Man. Thomas, no Livro 3. da Insu-
lana, oit. 82.

„Onde alegres derramão seus favores,
„O livre Bacco & Ceres lavradora,
„Com que Amalthea desterrando inopia
„Mostra na Ponta de *Acheloo* a copia.

ACHEM. Cidade principal do reino
do mesmo nome, na Ilha de Sumatra, a
hum lado occidental da dita Ilha, que
declina para o Sul, ao longo do mar, não
tem mais, que huma rua muito comprida.
As casas estão fundadas sobre cita-
cas, & por degraus de pau feitos a mo-
do de escadas, se sobe a ellas. El-Rey
de Achem he senhor da ametade da ilha.
Fez grande opposição aos Portuguezes,
quando se quizerão apoderar de Suma-
tra, & os lançou fora da Cidade de Pa-
cem, aonde ja tinham huma fortaleza. No
anno de 1616, fez el-Rey de Achem hu-
ma armada composta de duzentos navi-
os, & sessenta galés, em que embarcou
sessenta mil homens para combater aos

Portuguezes de Malaca. Pouco depois
do seo descobrimento paçecerão 20
Portuguezes na Cidade de Achem o
martyrio. Vid. Agiol. Lusit. Tom. 1. 49.
col. 1. *Achemum*, ou *Acemum*, *Neut.*

ACHERONTE. Lê Aqueronte. Há
muitos rios deste nome. O Acheronte
do Epiro nasce da lagoa, chamada Ache-
rusia, perto da qual há huma caverna,
do mesmo nome, em que se mete o dit-
to rio, & segundo a ficção Poetica che-
ga por baixo da terra até o Inferno. Di-
zem os Mythologicos, que por este no-
me, *Acheron*, que em Grego quer dizer,
privação da alegria, & oppressão da dor,
se significa o horror da morte; & a esta
moralidade se pode acrescentar, que o
rio Acheronte, que passão as almas na
hora da morte he a fluctuante inquieta-
ção da consciencia, agitada, & atormentada
do remorso, & lembrança das cul-
pas passadas, de que está para dar conta a
Deos. Fingio a fabula, que na má ca-
averna nacera o rio Acheronte da Deosa
da Terra Ceres; porque do amor dos
bens da terra, se originão todos os vici-
os dos homens, & desgraças desta vida.
Acrescentão os Poetas, que mandara Ju-
piter este rio para o inferno em castigo
de haver ministrado suas agoas aos Ti-
tanes, que na guerra, que fizerão ao Ceo,
se virão apertados da sede. Nos Tita-
nes, filhos da terra, & rebellados ao Ceo,
se significão as paixoes humanas rebel-
ladas à razão, & se as agoas do Ache-
ronte ficarão de mau fabor, & amargo-
sas ao gosto, foi, porque não ha gosto
neste mundo, que não amargue. Na ter-
ra dos Brucios em Calabria ha outro
rio, antigamente chamado Acheron, em
que morreo Alexandre Rey dos Epiro-
tas. Faz Strabo menção de outros rios
deste nome. *Acheron, ontis. Masc. Virg.*
„Dizem, que as tres furias são filhas da
„noite, & de *Acheronte*. Leonel da Costa,
Georgicas, pag. 131. col. 4.

ACHILLES. Principe Grego, tão va-
leroso, que quando se quer encarecer o
esforço de algum grande Capitão, se diz
He hum Achilles. Com este glorioso so-
brenome

bronome se fizeram celebres nos Annaes da Fama, Maximino Capitão, a que (segundo escreve Capitolino) seos contemporaneos chamavão *Achilles*; & achamos em Aulo-Gellio, que tambem foi chamado *Achilles*, Sicio Dentato, famoso Capitão, que se achara em cento, & vinte batalhas, aonde recebera quarenta, & cinco feridas, todas por diante, & lograra as honras de nove triumphos. Daqui vem, que nas Escolas, se costumava chamar *Achilles* a razão, prova, ou argumento de mayor força, para convencer o adversario. Em Latim lhe poderás chamar *Probationis*, ou *argumenti mucro, onis*. Masc. à imitação de Cicero, que diz, *Hic est mucro defensionis tue*. Orat. pro Cec. 84. O *Achilles* de suas razões he este. Vasconc. Notic. do Brasil, 230. Na pag. 221. diz o *Achilles* de seos arrezoacios. Todo o fundamento da sua opinião, & todo o *Achilles* da sua teima, he a desigualdade, &c. Vieira, Tom. 9. 125.

ACHINELADO. Couza a modo de chinela. C. apato achinelado. *Calceus instar crepide*.

ACHIVOS, Achivos. Antes da transmigração dos Heraclides (descendentes de Hercules, que habitavão o Peloponeso) chamavãose *Achivos* os Povos de Argos, & Lacedemonia. Estes, despois de expulsos pellos Heraclides, Temeno, Aristodeno, não sahirão do Peloponeso, mas lançando fora aos Jonios, lhes tomarão doze cidades; cuja terra toda junta foi despois chamada *Achaia*; & daqui os Gregos forão chamados *Achai*, que (segundo Calepino vem a ser o mesmo, que *Achivi*, & pella figura Synedoché todos os Gregos forão chamados *Achivos*. *Achivi, orum*. Masc. Plur. Como chamão os Gregos, Pelasgos, ou *Achivos*. Corograph. de Barreiros, 198.

ACHRÔNICO, Achrônico. *Vid.* Acronico.

ACI

ACIANO, Acião. Flor. O P. Fr. Thom.

mas da Luz na sua Amalthea, pag. 38. chama a esta flor, *Actianus maior*.

ACICALADO, Acicalar. *Vid.* Açacalado, & Açacalar. A muitos o primeiro parece melhor.

ACICATE, Acicâte. Espora comprida, & dourada para as canas, ou Espora de Ginetá; querem alguns, que Acicâte venha de Hazecat palavra Caldáica, que significa o aguilhão, com que o lavrador pica ao boi. *Calcar, aris. Neut.*

ACIDENTAL, Acidental, & Acidente. *Vid.* Accidental, & Accidente.

ACIDIA, Acídia. Hum dos sete peccados mortaes, a saber, preguiça, & negligencia, com que a alma se retira das cousas espirituaes, & divinas. *Acedia, e. Fem.* Se peccais no peccado da *Acidia*. Vieira. Tom. 1. 864.

ACIDO, ácido. Azedo. *Vid.* no seo lugar.

ACIDO. (Termo Chimico.) He o contrario do que a Philosophia moderna chama *Alcali*, porque este he hum sal poroso, que absorbe todos os acidos; & o que os Chemicos, & Philosophos modernos chamão Acido he hum sal picante, & fogo virtual, ou potencial, & dissolvente, que entra em todos os mixtos, & lhes dá o ser, & nestes dous faes, a saber *Acido*, & *Alcalico*, se fundão os dous principios, com que a nova Philosophia explica todas as cousas Physicas. Differe este *Acido* do que chamamos *Azedo*, em que o *Azedo* he proprio do sabor, & chamão os Philosophos *Acido*, tudo, o que he corrosivo, & que penetrando, & dissolvendo corrompe a substancia das materias, em que se acha. O acido mais eficaz, & mais poderoso de todos he o Vitriolo, & depois d'elle o sal marinho, & a estes se seguem o salitre, o vinagre, o enxofre, & finalmente a pedra hume. *Acidum, i. Neut.* (*subauditur sal.*) Def. te sal *Acido*, & *Alcali*, que constitue a semente. Alma Instr. 2. part. 405.

ACIMA, Acima. *Supra. Siojum. Vid.* Cima.

ACIMAR. Em antigas Escrituras quer dizer Acabar.

ACINTE. Adverbio. Duarte Nunes do Leam, na origem da lingua Portuguesa, diz, que os antigos dizião *Acintemente*, ou *Cintemente*, como se quizessem dizer, *Scienter*, ou *scientemente*. Mas acinte significa alguma cousa mais, porque não sò quer dizer, que se sabe o que se faz, mas que se faz de proposito a fim de desgostar, ou fazer mal. E esta he huma das palavras, em que a lingua Latina perde o credito da sua opulencia, porque difficulosamente se acharà nella huma sò palavra, que tenha a mesma significação, que Acinte. De sorte, que nem *consultò*, nem *cogitato*, nem *dàta*, ou *dedita operâ*, nem *de industria* propriamente significão Acinte. Mas he preciso usar de circumlocução, v.g. Fiz isto acinte, a fim de o desgostar. *Ad irendum illun, ou irendi illius grãtia, ou ut illi stomachum moverem, hoc feci.*

Acinte. Nome. O que se faz a alguém de proposito, para o indignar. *Animi exasperatio. Animi irritatio. Indignatio, onis. Cic. Irritamentum, i. Neut.* Fazer acintes a alguém, *Urere aliquem. Terent. Aegre alicui facere. Eunuch. 4. Stomachum alicui facere. Cic. Aliquid facere, quo alicui oculi doleant. Terent. Aliquid facere ad stomachum alicui, movendum. Aliquem exulcerare, ou irritare.* Eu nunca vos fiz acinte nenhum. *Nunquam inte peccavi sciens, ac volens.*

ACINTRO. Palavra corrupta de *Ab-synthium*. *Vid. Losna.*

ACIPIPIES, Acipípes. *Gule irritamenta, orum. Sallust. Tit. Liv. Ciborum exquisitæ deliciae. Aul. Gell. lib. 8. cap. 16. Cupedia, orum. Neut. Plaut. Cupedia, e. Cic. Cupediae, arum. Fem. Aul. Gell. Escæ delicatiores. Luxuriosius struítæ dapes.*

Aquelle, que vende acipipes, ou que com acipipes guiza o comer. *Cupedinarius, ij. Masc. Terent. Eunuch. 12. Cupediorum artifex.* Amigo de acipipes. *Cupes, is. Plaut. in Trinummo. Blandiloquentulus harpago, mendax, cupes, avarus.*

Hoje *cupes* passa por antiquação. *Cupedijs deditus. Cupediorum appetens. Exquisito-*

rum ciborum cupidus. Qui cupedias in cibo fastidiosius adhibet. Qui sectatur in cibo gulae delicias. Cupedijs inuulgens. Ingeniosa gulae serviens.

Excogitarão os homens infinitos acipipes para despertar o appetite. *Inventæ sunt mille conditurae, quibus aviditas excitaretur. Senec. Philos.*

Não são os manjares, mas os acipipes, que ainda depois de fartos nos incitão a comer. *Hæc non cibi, sed oblectamenta sunt, ad edendum saturos cogentia. Senec. Philos.*

ACIPRESTE. Arvore. *Vid. Cypreste.*

ACIPRESTE. Dignidade. *Vid. Arcipreste.*

ACIRANDAR. *Vid. Cirandar.*

ACIRENSA. Cidade Archiepiscopal da Provincia da Pulha, no Reyno de Napoles. *Acherontia, e. Fem. Horat.*

ACIROLOGIA. *Vid. Acyrologia.*

ACLAMAC, AM, Aclamação, & Aclamar. *Vid. Acclamação.*

ACLARADO, Aclarado. Claro. Manifesto. Bem aclarada está a verdade. *Ad liquidum explorata veritas est.* Não estão as cousas naquelle tempo tão aclaradas por falta de letras. *Monarch. Lusit. Tom. 4. 142. col. 3.*

ACLARAR. Fazerse claro. Aclara o tempo. *Discutitur cæli caligo. Cic. Defeita a nevoa pello calor do sol, aclarou o tempo. Calescente sole, dispulsa nebula, diem aperuit. Tit. Liv. Aclarou o tempo. Nubes adaperuere cælum. Plin. Vaife o dia aclarando. Dies clarescit. Seneca.*

Aclarar. Soltar. Aclarar huma difficuldade. *Difficultatem enodare. Cic. Explanare. Rem difficilem expedire. Vid. Deslindar.*

Aclarar. Dar clara noticia. Aclarar a alguém alguma cousa. *Alicujus rei notitiam aperire alicui. Cic. Alicujus rei notitia aliquem instruere. Quintil. Para mais aclarar a cousa. Rei dilucidande causa. Cic. ad Herem. A acção de aclarar. *Explicatio, onis, & enodatio, onis. Cic. Acla-**

von Pedro Alvares Seco esta materia. Mon. Lusit. Tom. 6. 323. col. 2. Para Aclarar o tempo da pratica, & concerto do Desposorio. Mon. Lusit. Tom. 5. 208. col. 2. Vid. Infra Aclararse. Vid. Averigoar.

Aclarar a vista. Vid. Clarificar.

Aclarar a voz. Vid. Claro.

Aclarar a confusaõ. *Aliquid ex inordinato in ordinem adducere. Cic. Res confusas ordinatè disponere. Ex Cic. Destroc* a Philosophia os erros, & Aclara a confusaõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. 329.

Aclararse. Fazerse limpo. A agoa, que era turva, se aclara. *Aqua turbida, pura, ou limpida, ou pellucida redditur.*

Aclararse. Fazerse manifesto, & evidente. *Dilucere. Patere. Patescere. Illustrari.* A verdade se aclara com o disputar. *Disputando veritas elucet.*

Aclararse. Averigoar. Vid. no seo lugar.

ACM

ACMASTICO, Acmaístico. (Termo de Medico.) Febre Acmaística, febre igual do principio ate o fim. Os medicos com nome Grego dizem. *Febris acmaistica.* Quando continua igual, chama-se *Acmaistica.* Luz da Medicina, pag. 390.

ACO

ACOBARDAR. Vid. Acovardar.

ACOBERTADO, ou Acubertado. Cavallo acubertado. O cavallo, que sobre a sella leva hum panno, sem ir cavalleiro nelle. Daqui vem dizerse dos que servem a el-Rey em Africa, servio a sua Magestade com tantos cavallos acobertados. Cavallo acobertado. *Equus stragulo tectus, ou superinjectus.* Mandou vir todos os cavallos *Acubertados*, que el-Rey tinha. Barros, Dec. 2. fol. 236. col. 2.

Acobertado. Tambem se diz de huma pessoa bem emroupada, & armada contra o frio. Estã bem acobertado, *Vesti-*

Tom. 1.

tissimus est. Columella no liv. 7. cap. 3. fallando de huns animaes, diz. *Id pecus, quamvis ex omnibus animantibus vestitissimum, frigoris tamen impatientissimum est.*

ACOBERTAR hum cavallo. *Equo stragulum super-imponere. Equum stragulo superintegere, superinduere.* Vid. Acobertado.

ACOC, ADO, ou Acofado. Perseguido, como o touro no corro, que em Castelhana se chama coço. *Vexatus, agitatedus, exagitatedus, laceratus, a, um.* Huma corça *Acoçada* dos caens, & caçadores. Cunha, Bispos de Braga, 369.

Ser acoçado da Fortuna, dos males, das desgraças. *Fortunã duriori consistari. Cic. Deo à costa, Acofado dos inimigos.* Queiros, vida do Irmão Basto, fol. 291. col. 1. Foi elle *Acofado* de tribulaçoens. Dial. de Hector Pinto, pag. 7.

ACOC, ADOR, Acoçador. Vid. Perseguidor.

ACOC, AR, ou Acofatar. Perseguir. Vid. Acoçado. Acoçar a alguem. *Insectari, & exagitare aliquem. Cic. Vid. Perseguir. Avexar. Maltratar.*

Tal dos monteiros duros *Acofado*

O Leão generoso se retira.

Malaca conquist. livro 9. oit. 85.

Ao modo, que faz hum bravo Touro, que a lebrês, que o *Acofado* estripando huns, embaçando outros, &c. Barros, 2. Dec. fol. 46. col. 1.

ACOCHARSE. Vid. Agacharse. Vid. Acaçapar-se.

ACOIMADO. Obrigado a pagar a coima, ou pena pecuniaria, que se poem aos donos das bestas, que no campo as deixão entrar, & danificar as fazendas alheas. Ser acoimado. *Agraria multa dammari.*

ACOIMAR. Fazer pagar o dano, que fizerão as bestas, que o dono dellas deixou entrar nos campos alheos. Acoimar a alguem. *Multam agrariam alicui irrogare.*

Acoimar. Castigar. Senhor não me *Acoimeis* hoje meos peccados. Damião do Goes, Chron. del-Rey D. Man. f. 71. col. 1.

M 2

ACO

ACOLA, Acolá. Para aquella parte. *Illic. Cic.*

Acolá. Naquelle parte. (Quando não hã movimento de hum lugar para outro.) *Illic. Terent.* Duarte Nunes de Leão, na reformação das palavras, de que usa o vulgo, quer que se escreva *Aquolá*.

ACOLCHOADO. Cozido a modo de colcha, com algum enchimento de algodão, seda, ou outra materia. Panno acolchoado. *Pannus panno affutus, & gossipio, vel bombyce fartus.* Huma tira de panno *Acolehoada*. Cirurg. de Ferreira, 385. Setim carmesi, *Acolehoado*. Godinho, Viagem da India.

ACOLCHOAR hum panno. *In pannum, affutium panno gossipium farcire, ou conficere. Vid. Acolchoado.*

ACOLEIJOS. Erva medicinal. Lança hum talo delgado, firme, felpudo, ramoso, & na sumidade de cada ramo huma bella flor, inclinada, composta de cinco folhas chatas, & outras cinco concavas, & alternativamente manchadas de azul, ou de vermelho. As folhas são da feição das da grande chelidonia, mas algum tanto mais redondas, recortadas ao redor, & de cor verde, tirante a azul. Chamão-lhe *Aquilegia, Aquileia, & Aquilina*, porque tem a flor desta planta humas partes revoltas a modo de bico de Aguiã. Outros lhe chamão *Isopyrum Dioscoridis*. *Acoleijos* tem grande virtude de alimpar o peito. Desengan. da Medic. fol. 39.

ACOLHEITA. O lugar, ao qual se acolhe certa gente, ou a mesma gente, que se acolhe a certo lugar. Esta casa he huma colheita de ladroens. *Hec domus est latronum receptaculum, i. Neut.* Hum consorcio de gente pastoril, ou (por dizer melhor) huma *Acolheita* de malfeitores. Farros, 2. Dec. fol. 125. col. 4.

ACOLHER. Receber a alguem, que nos vem buscar. *Aliquem accipere. Cic. Aliquem excipere. Cic.* Elle o acolheo com os braços abertos. *Effuso sinu venientem excepit.*

Acolherse. Porse em salvo. Acolherse a sagrado. *Ad templum, vel in templum con-*

fugere, perfugere, se recipere. Acolherse a sombra da casa, ou ao amparo de hum Principe. *Concedere in Principis clientelam. Conferre se infidem, & clientelam Principis.* Acolbestevos por ultima esperança à sombra desta casa. Vicira. Tom. 1. 733. Homiziados, que vem a *Acolberse* a ico amparo. Lobo, Corte na Aldea, pag. 297.

Acolherse a Deos. *Ad Deum confugere.* Para que V. m. sô se *Acolha* a Deos. Chag. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 313. A todo o tempo, que se *Acolberem* a Deos, achão nelle brandura. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 123.

Acolher em cilada. *Vid. Colher. Pello, Acolher em alguma cilada. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 278. col. 1.*

Acolherse. Escapar. Fugir. *Evadere; Aufugere. Effugere. Evolare. Cic.* Ante tempo se *Acolheo* caminho de Camora. Mon. Lusit. Deliberou *Acolberse* pellas matas. Queiros, 363.

ACOLHIDA, Acolhida. Lugar onde alguem se acolhe, para por em seguro a sua pessoa, & vida. *Refugium, ij. Neut. Cic. Vid. Refugio.* Do mesmo modo, que os Troyanos ouverão de buscar *Acolhida* por diversas terras. Vasconc. Noticias do Brasil. pag. 94.

ACOLHIDO, Acolhido. O que se acolheo fogindo. *Elapsus, a, um.*

Acolhido. O que foi bem, ou mal recebido. *Acceptus, a, um. Cic.*

ACOLHIMENTO. A acção de acolher a alguem. *Acceptio, ou exceptio, onis.* Verdade he, que ainda que citas duas palavras sejam de Cicero, parece que não usa dellas neste sentido. Porem como estes dous nomes vem dos verbos *Accipere, & Excipere*, não reparara em usar delles, em caso de necessidade.

Acolhimento. Modo bono, ou mau, com que se acolhe a alguem. *Alienijus accipiendi, vel excipiendi ratio, onis.* Todos os que o buscão, achão nelle bom acolhimento. *Complectitur, quisquis eum it salutatum. Eunt ad eum, salutandi causa, perhumaniter accipit. Quam licet humanissime, ou sic ut nihil humanius excepit om-*

nes, qui ad illum salutandum accedunt. Não achei nelles bom acolhimento. Me jejune, frigide, parum liberaliter, diuinus acceperit, ou excepit. Acharão cortez, & devido Acolhimento. Ribeiro, Juizo Historico. pag. 207.

Dar acolhimento. Acolher. Agazalhar. Vid. nos seos lugares.

Quero, que Circe com repouso brádo, A pezar de Neptuno, & bravo vento, De á cançada armada Acolhimento.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 25.

ACOLYTO, Acólito. Derivase do Grego *Acolytos* composto do A privativo, & de *colvein*, *prohibir*, & assim *Acolyto* val o mesmo, que não excluido, porque a este genero de ministros da Igreja, ainda que não constituido em ordens sacras, não era prohibido conversar, & tratar com as pessoas addictas ao sagrado ministerio. Hoje na Igreja *Acolyto* he o que em virtude de huma das quatro ordens Menores, acende as alampadas, leva ao altar as vellas, & ministra nas galhetas a agoa, & o vinho, para o sacrificio da Missa. *Acolytus*, i. Masc.

ACOMETEDOR, Acometedor. *Qui in alios primus impetion facit, irruit, invadit.* Uto desta perifraxe, porque querem os Criticos, que *Aggressor*, que se acha em *Ulpiano*, seja o mesmo, que *Grassator*.

ACOMETER. Arrojar-se com impeto contra alguém. Acometer o inimigo. *Hostem aggredi.* *Sallust.* *Hostem adoriri.* *In hostem invadere.* *Tit. Liv.*

Acometer com grande impeto. *In hoste Irruere.* *Cic.* *In hostem,* ou *In hostes impressionem facere.* *Tit. Liv.* *In hostes impetion facere.* *Cic.* *Impetum dare in hostes.* *Tit. Liv.*

Acometerão o inimigo no seo arrayal. *In castra irruerunt.* *Ces.* Acometem o inimigo nas suas tendas. *Irrumpunt contubernia.* *Tacit.* Muitos ladroes o acometem. *Multorum pradonum impetus in eon sit.* *Cic.*

Acometer a alguém com palavras injuriosas. *Aliquem maledictis laceffere.* *Cic.* *Provocare injurijs.* *Cic.*

Acometer com pedras. *Aliquem lapidi-*

Tom. I.

bus appetere, ou impetere.

Acometer grandes emprezas. *Magna conari,* ou *moliri.* *Aggredi* egregia facinora. *Ad res eximias aggredi.* *Magnam aliquid invadere.* *Virg.*

Acometer a alguém com dadas. *Ali-cujus animum donis tentare.* Acometer co dinheiro os juizes. *Judicium pecuniã tentare.* *Ex Cic. pro Cluentio.*

Acometer a honestidade de hum fermoso mancebo. *Tentare pudorem fermosæ adolescentis.* *Ex Cic. pro Cluentio.* (Falla este orador no impudico desaforo de certas molheres.)

O vinho acomete a cabeça. *Vinum tentat caput.* *Plin.*

Acometer os perigos. *Periculis se offerre.* *In pericula se inferre.* *Pericula adire.* *Cic. Vid. Abarbar.*

ACOMETIDO. (Fallando do inimigo, com quem se peleja.) *Appetitus*, a, um. Combatê depois de acometidos. *Pugnãt laceffeti.* *Cic.*

Acometido. Provocado. Irritado. *Provocatus.* *Cic.* *Irritatus.* *Cic.* *Laceffitus.* *Cic.*

Acometido de huma doença. *Morbo tentatus*, a, um. *Cic.*

ACOMETIMENTO. A acção de acometer a alguém com armas, ou injurias. *Agressio*, onis. *Fem. Cic.*

Acometimento do inimigo na batalha. *Impressio*, onis. *Fem. Varro,* & *Tit. Liv.* *Irruptio.* *Impetus*, us. *Cic.*

Acometimento de huma praça. *Oppugnationis.* *Fem. Cic.*

ACOMODAC, AM. *Vid.* Accomodação.

ACOMODADAMENTE. *Vid.* Accomodadamente.

ACOMODADO. *Vid.* Accomodado.

ACOMODAMENTO. *Vid.* Accomodamento.

ACOMODAR. *Vid.* Accomodar.

ACOMODATICIO, Acomodatício. *Vid.* Accomodatício.

ACOMPADRADO. Amigo. O que trata com outro, como se forão compadres. Huns com outros são muy acompadrados. *Inuicem ex equo agunt.* *Agunt, ut infer pares.* *Familiaritate inter se utuntur.*

Os Tudertanos, daquellas partes, tão
acompanhados com os de Carthago. Mo-
narc. Lusit. Tom. 1. 159. col. 3.

ACOMPANHADO, ou Acompanha-
do. Adjectivo, & participio de Acompa-
nhar. *Comitatus, a, um. Cic.* Estar acompa-
nhado de alguem. *Comitem, ac soci-
um habere aliquem. Cic.* Não approvão
os Criticos a facilidade, com que alguns
usão do verbo *Comitor*, em significação
passiva, ainda que o participio *comita-
tus* seja communmente usado, & ainda
que tenhamos hum exemplo em Plinio
no liv. 9. cap. 35, *Sed in alto quoque marinis
comitantur canibus.*

Acompanhada de muitos homens. *Mul-
tis viris comitata. Cic.* Estava acompa-
nhado de hum criado mais. *Puero uno e-
rat comitator. Cic.* Acompanhado de hu-
ma sô pessoa: *Uno comite. Tacit.* Acompa-
nhado de pouca gente. *Parum comita-
tus, ou parvus comitatu. Plin. Jun.*

Acompanhado de hum grande numero
de criados. *Ingenti famulatio cinctus, sti-
patus manu servorum non exigua. Cic.* Veyo
acompanhado de muita gente. *Venit ce-
lestri hominum frequentia comitatus. Fre-
quenti comitatu septus. Cic.* *Venit bene
comitatus, ou cum magno comitatu.* Acompa-
nhado de guardas. *Stipatus militibus.
Stipatoribus vallatus, munitus, septus, a,
um.* Que não he acompanhado de pes-
soa alguma. *Incomitatus, a, um. Solus, us,
i.* Dario na sua fogida, acompanhado
de pouca gente, tinha marchado para o
rio Lyco. *Darius paucis fugae comitibus
ad Lycum amnem contenerat. Quint.
Curt.*

Acompanhado. Harmonicamente uni-
do. Vozes acompanhadas de instrumen-
tos. *Vocum, fidiumque concertus, us, ou
harmonia.* Com vozes acompanhadas de
instrumentos. *Cum cantu, & symphoni-
a. Cic.*

Acompanhado. Couza que se manda
juntamente com outra. Escreveome hu-
na carta muy cortez acompanhada de
hum mimo. *Dono, ou munere subsequen-
tus est humanitatem litterarum suarum. Cic.*

Acompanhado. (Termo de Armeria.) Se

diz de humas peças, que nos repartimẽ-
tos do escudo, tem outras semelhan-
tes. *Adjunctus, a, um.* Huma Cruz acompa-
nhada de quatro estrellas. *Cruz cum
stellis quatuor, intra quemlibet angulum,
equaliter positis.* Acompanhado de tres
cruzes da mesma cor. *Ternis praecinctus
crucibus ejusdem coloris.* Em campo ver-
melho huma torre de prata, sobre ella
huma donzella acompanhada de tres flo-
res de Liz de ouro. Ant. de Villas-boas,
Nobiliarch. 291.

Acompanhado. Termo de Pedreiros,
como quando dizem, Umbreira acompa-
nhada de pedra, & cal.

ACOMPANHAMENTO. Obsequio,
que se faz em honras a vivos, como nos
bautismos, casamentos, &c. *Affectatio of-
ficiofa, ou honorifica. Honorarius comita-
tus, us.*

Acompanhamento funeral. A gente, que
por obsequio ao defunto acompanha até
a sepultura. *Pompa funebris. Quintil. &
Cic. Exequia, arum. Fem. plur. Funus, eris.
Neut. Terent. Funeris comitatus hono-
rarius. Funeris affectatores, ou deducto-
res.* Convidar para hum acompanhame-
nto. *Finus indicere. Ad exequias con-
vocare. Invitare ad pompam fidebrem.*
Entretanto o acompanhamento vai an-
dando. *Finus interim procedit. Terent.*
Preparar o Acompanhamento funeral cõ
a maior grandeza. Mon. Lusit. Tom. 6.
fol. 482. col. 1.

Acompanhamento da despedida; he sa-
hir o visitado com o visitante, até a ca-
sa, ou lugar, onde o recebo, tomando
sempre a sua mão esquerda, não ficando
a tras, & não voltando logo para den-
tro da casa, como fazem alguns por des-
cuido, ou ignorancia; a cujo proposito
cabe aquelle ditto excellente de hum
fidalgo Portuguez, que vizitando a hum
Legado do Papa, vindo de pouco a
Lisboa, na despedida deo com elle mui
poucos passos ao sahir da casa, & elle to-
mando-o pella mão, o trouxe a diante,
dizendo: Para Italiano, faz V.S. muito
pouco exercicio. *Officiosus, post amici, qui
nos invisit, salutationem comitatus.*

ACOMPANHAR, ou Acompanhar. Fazer companhia. *Comitari aliquem. Cic. Comitari alicui. Cic. Ovidio, & Propertio* usarão do verbo activo, *Comito, as.* Parece, que só na poesia podemos imitar estes Authores. *Socium se alicui adjungere. Cic. Comitem se alicui dare, praebere. Cic.*

Naquelle tempo elle me acompanhou em todas as minhas jornadas por mar, & por terra. *Comes meus fuit illo miserrimo tempore, & omnium itinerum, ac navigationum socius. Cic.*

Eu vos acompanharei em toda a parte. *Me assiduum habebis comitem, perpetuum habebis socium. Tibi haberebo semper. Assiduus tecum ero. A te non discedam.*

Acompanhar da casa para fora. *Deducere.* Acompanhar de fora para casa. *Reducere.* Acompanhou-me até a minha casa. *Me domum meam reduxit. Me ad edes revertentem meas prosecutus est.* Também se pode dizer, *Deducit* com Cicero 10. Famil. 12.

Fazer-se acompanhar de alguém. *Adjungere sibi aliquem socium. Cic.* Eu o fiz acompanhar de muita gente. *Frequentem ipsi comitatum adjunxi, ou dedi. Cic.*

O que acompanha, *Comes, itis. Masc. Socius, ij. Masc. Affectator, oris.* A que acompanha, *comes, itis. Fem. Socia, e. Fem.*

O criado, que acompanha a seo senhor. *Affecta, e. Masc. Cic.*

O guarda, ou soldado, que acompanha a hum Príncipe. *Stipator, oris. Masc. Satelles, itis. Masc.*

O que acompanha guiando. *Deductor, oris. Masc. Cic.*

O criado, que acompanha à pé a seo senhor. *Pedissequus, i. Masc.* A criada, que acompanha à pé a sua senhora. *Pedissequa, e. Fem. Terent.*

Acompanhar hum defunto no seo enterro. *Exequias alicujus funeris prosequi. Cic. Alicujus exequias cohonestare. Cic. Fumus comitari, ou prosequi.*

Acompanhar a alguém seguindo-o. *Subsequi aliquem. Cic.* Acompanhar precedendo. *Anteire aliquem. Praeire alicui.*

Acompanhar a alguém com os olhos. *O-*

culis prosequi aliquem. Ovid. Com as lagrimas. *Lacrymus prosequi. Tit. Liv.*

Acompanhar misturando, ou temperando huma cousa com outra. Acompanhou as suas razões com lagrimas. *Orationi lacrymas aspersit.* Acompanhar a gravidade com a brandura. *Gravitate humanitate condire, ou temperare. Comitate severitati adjungere. Gravitate cum humanitate copulare, ou consociare. &c.*

Acompanhar. Acrecentar. Acompanhou esta razão com muitas outras. *Huic argumento, ou ad hoc argumentum multa alia adjecit, addidit, attextit.*

Acompanhar. Vir o criado a traz de seo senhor. *Aliquem sequi. Cic. Aliquem affectari. Cic. Aliquem subsequi. Cæs. & Cic.*

Acompanhar por decencia, por utilidade, ou por via de adorno. *Adjungi alicui rei.* Borquel, que acompanha a espada. *Ensis cum clypeo, ou ensis clypeo instructus, ornatus, & um.* Se se pintar hum rio, também se pintará o Céo, & a terra, como cousas, que necessariamente acompanhão. *Si quis flumen pinxerit, simul & Cælum, & terram debet appingere, ut que necessario adjungenda sunt, ou adjuncta esse solent. Vid.* Acompanhado.

Termo de Armeria.

ACONDICIONADO. Coufa bem tratada, & que vem em bom estado. Mercadorias, bem acondicionadas. *Proba merces. Plaut. Omni vitio carentes, ou tales, quales esse oportet, ou in quibus nihil desideres.* Mantimentos, em que se contervassem bem *Acondicionados.* Jacinto Freire, pag. 244.

Mercadorias, mal acondicionadas. *Merces vitiosa, ou corrupta.*

Acondicionado. (Metaforicamente.) O que tem boa, ou má condição, natureza, &c. Moço bem acondicionado. *Adolescens bonâ indole præditus. Cic.* Ser bem acondicionado. *Bonâ indole esse. Cic.* Homem mal acondicionado. *Homo natura acerbus, ou aspero, duro que ingenio.*

Mal acondicionado. O que bebo demasiado vinho. *Vino gravis. Vino oneratus. Senec. Potulentus. Vinolentus, & um.*

ACONITO, *Acònito*. Erva venenosa. Derivase de *Acona*, cidade de Bithunia, em cujos contornos nacia muito Aconito. Deita hum talo delgado, redondo, que pouco a pouco se inclina, & divide em muitos raminhos, vestidos de folhas largas, redondas, & recortadas em varios segmentos. Da summidade sahem humas flores de hum amarello deslavado; em cada huma dellas se representa huma cabeça, com elmo. D.zem, que a raz tem teição de rabo de Lacro, ou Escorpião. A semente he summamente venenosa, & hà duas castas de Aconito; hum que mata aos Leopardos, & Pantheras, chamado *Pardalianches*, & outro chamado *Cynoctonum*, & *Lycocetionum*, por que mata Caens, Lobos, & Raposas; chamãolhe vulgarmente *Mata Lobos*, *Vid. Napello*. Tambem hà hum Aconito salufifero, a que chamão *Anthora*, por ser contra peçonha da Planta chamada *Thoria*. Sua principal virtude he resistir às doenças malignas, às picadas, & mordeduras de b.chos venenosos, & ao contagio da peste. *Aconitum, i. Neut. Virgil. Plin. Penult. long.* O Aconito tem qualidade Alexipharmaca contra o Escorpião, & por isso dado aos que elle morde, dá saude, & aos outros mata, por serem contrarias estas duas calidades, venenosas, & pella contrariedade he huma alexipharmaca da outra. *Madeira. De Morbo Gall. 2. part. 150. col. 2.*

ACONSELHADO. O a que se derão bons, ou maos conselhos. Bem aconselhado. *Instructus idoneis consilijs ad aliquid. Cic.* Foi mal aconselhado. *Mala, ou perdita ei consilia dederunt, ou attulerunt.*

Aconselhado. Prudente. Judicioso. Homem bem aconselhado. *Sapiens, sanus, cautus, consultus, consultissimus, a, um.* Mal aconselhado. Temerario, imprudente, sem juizo. *Inconsideratus, imprudens, parum consultus, inconsultus, a, um.*

ACONSELHADOR, Aconselhador. *Vid. Conselheiro.*

ACONSELHADORA, Aconselhadora. *Vid.*

ACONSELHAR. Dar conselhos a alguem. *Jurare aliquem consilio. Cic. Consilium alicui dare. Cic. Alicui consilium afferre, ou impertiri.* Alguns dizem. *Consulere alicui*, & o Author do Aparato Francez attribue estas palavras a Cicero pro Quint. 53. Tambem no Calepino, impresso em Leão de França no anno de 1647. se allegão estas palavras, como se torão de Cicero no liv. 1. dos officios. *Eique cōsuluerunt, ut classem ab Argivis removeret.* Mas o P. Gaudino no seu Dictionario afirma, que taes palavras não se achão em Cicero. E o P. Manoel Alveres adverte, que *consulere alicui*, não quer dizer aconselhar alguem, mas attentar pello bem. *Consulo tibi*, diz elle na folha. 194 *hoc est prospicio tibi, non consilium do.*

Aconselhar a alguem, que faça alguma cousa. *Aliquid alicui suadere. Cic.*

Ainda que me não tenhais aconselhado, que me partisse, achais, que fiz bem. *Quavis non fueris suasor, & impulsor profectiois meae, approbator certè fusti. Cic.*

Eu vos aconselho, que façais o possível, para vos reconciliares com elle. *Ego tibi sum auctor, ut quibus rebus possis, cum tibi reconcilies. Cic.*

Foi o primeiro, que lhe aconselhou, que se entregasse. *Deditiois ipse suasor primus, & auctor fuit. Cic.*

Aconselhovos, que fujais. *Auctor tibi sum profugere, ou adfugiendum, ou ut profugas.*

Eu vos aconselho, que vos riaes de toda esta gente. *Ommes illos, me auctore, deridebis.*

Ninguem vos pode melhor aconselhar, que vos mesmo; não podeis errar fazendo o que entendeis. *Nemo est, qui sapientius tibi suadere possit, te ipso, nunquam labere, si te audies. Cic.*

Elle aconselhou, que o mataassem. *Auctor ejus interficiendi fuit. Cic.*

Se vós lhe aconselhais, que não volte. *Si auctor ei sis, ne redeat; ou si auctor sis, eum non redire. Cic.*

Vos me pedis, que vos aconselhe, se haveis de ficar, ou se vos haveis de hir.

Consilium à me petis, qui sim tibi author, subudas-ne, an proficiscare. Cic.

Que me aconselhaes? *Quid mihi suades? Quid mihi author es? Quid consilij mihi das? Quid mihi faciendum existimas?*

Eu vos aconselho, que façais isto. *Author id tibi sum. Hoc tibi consilium do. Mei consilij hoc est, ut id agas. Me authore, ou meo consilio ita te geres. Si me audies, hoc facies.*

He isto, o que me aconselhais? *Id-ne estis authores mihi? Terent. (subauditur, facere, ou ut faciam; porque com este verbo se governa o Accusativo, Id.)*

Aconselhar-se com alguem. *Consilium cum aliquo inire. Adhibere aliquem in consilium. Cic. 2. Fam. 7.*

Aconselhar-se. Pedir conselho a alguem sobre alguma cousa. *Consulere aliquem de aliquâ re. Cic. Petere consilium ab aliquo. Capere consilium de sententia alicujus.*

Fazer huma junta, para se aconselhar com alguem. *Venire in consilium alicujus. Cic.*

O que aconselha. *Consiliarius, ij. Cic. Consiliator, oris. Plin.*

Aconselhar, em phrase proverbial. *Quê sô se Aconselha, sô se depenna. Sô me aconselhei, sô me chorei.*

ACONTECER. Suceder a caso. *Accidere. Cic. Contingere. Idem. Evenire, fieri. Idem Cic.*

Muitas vezes acontece, que &c. *Sepè accidit, ou evenit, ut &c. Sepè fit, ut &c. Sepè incidit, ut &c. Sepè incidunt tempora, ut &c.*

Pode acontecer, que &c. *Fieri potest, ut &c.*

Não pode acontecer cousa, que mais me alivie. *Maior mihi levatio affore nulla potest. Cic.*

Que lhe acontecerá? *Quid illi fiet? Cic. Quid de illo fiet. Cic.*

As desgraças, que acontecem. *Malorum adventus, us. Masc. Cic.*

Quizera saber como isto aconteceo. *Hac res, quem admodum ceciderit, scire vellim. Cic.*

Não sabe o que acontecerá. *Quid casurum sit, ou quid evenitum sit, incertum est.*

Tom. I.

Cic. Se quando moço soubera o que na velhice lhe havia de acontecer. Si ab adolescentia scisset, quos eventus senectutis esset habiturus. Cic.

Se lhe acontecerá alguma desgraça; se viera a morrer. *Si quid de eo fiet; si quid ei humanitus contingat. Cic.*

O mesmo me aconteceo a mim, que a vos. *Id venit usu mihi, quod tibi. Idem mihi, quod tibi accidit.*

O que a todos acontece. *Quod cadit universis. Quod omnibus accidit.*

Aconteceo por desgraça, que &c. *Ita tulit casus infestus, ut &c. Cic.*

Se elle soubera, o que lhe havia de acontecer. *Si futuros casus prospexisset. Cic.*

Aconteceome huma grande desgraça. *Gravissimo casu afflictus sum. Cic.*

Não dezejei, que isto acontecesse; mas folgô muito. *Illud accidit præter optatum meum, sed valde ex voluntate. Cic.*

Isto muitas vezes aconteceo aos mais entendidos. *Atque in magnis ingenijs id plerumque contigit. Cic.*

Usamos da palavra acontecer por outros modos, v.g. Não me acontecerá outra vez, ou eu me guardarei bem de semelhante inconveniente. Não vos aconteça mais, ou não o façais outra vez.

ACONTECIMENTO. Couisa, que succedeo a caso. *Acasus, us. Masc. Eventus, us. Masc. Cic. Eventus, i. Neut. Cic. Exitus, us. Cic.*

Os acontecimentos da vida humana, os humanos acontecimentos. *Rerum eventus, orum. Neut. Plur. Casus, eventusque rerum. Cic.*

ACONTIADO. Na segunda parte das suas Decisoens 106 diz Cabedo, que *Acontiado*, na sua vulgar, & ampla significação valia o mesmo, que subdito, & vassallo del-Rey. Mas em Portugalia, & em Castella se deo mais particularmente este nome aos senhores illustres, que por alguma razão particular possuíão por merce del-Rey castellos, ou villas. No tempo del-Rey D. Affonso 5. se chamavão *Acontiados* os vassallos, que recebão

certa contia de dinheiro, para servirem a el-Rey em tempo de guerra, ou em qualquer outra necessidade para o bem do Reyno. Acontiado. *Qui stipendia meret*, ou *stipendia meretur pro bello*, assim como diz Cicero *pro Mur.* 12. *Merere stipendia in bello. Stipendiarius*, na opinião dos que entendem, que em Cicero 3. de *Leg.* 41. Val o mesmo, que aquelle que recebe algum stipendio, ou contia de dinheiro para servir na guerra, seria muy proprio neste lugar; mas *stipendiarius* propriamente quer dizer aquelle, que paga tributo. O segundo genero, de vassallos se chamavão *Acontiadados*, porque estavão prestes para servir a el-Rey com certas lanças por certa contia de dinheiro, &c. Manoel Severim. Noticias de Portugal. pag. 129. & na pag. 46. & 47. diz, A todo o filho de Fidalgo vassallo, que nacia, se mandava logo huma carta de contia de seo Pay, com que creceo o numero destes vassallos acontiadados em grande maneira até o tempo del-Rey D. Fernando; o qual querendo evitar huma tamanha despeza mandou, que se não desse a carta de contia senão ao filho mais velho do Fidalgo vassallo, & que em caso, que morresse o primeiro, então succedesse o mais chegado. Vindó depois El-Rey D. João I. por as alteraçoes, que em tantos annos teve no Reyno, não deo cont.a aos Fidalgos, mas somente soldo, até que depois seguindo a usança antiga, poz de contia a cada Fidalgo mil livras para a lança de sua pessoa, & por cada hum dos que o seguião setecentas, & que o filho não ouvesse mais contia, senão como podesse servir.

ACORDADO do sono. *Esomno*, ou *ab somno*, ou *de somno excitatus, a, um. Experrectus, a, um. Cic. Expergefactus, a, um. Lucilio, & Apuleyo disserão, Expergitus, a, um. Mas quer Diomedes, que Expergitus* signifie o que acorda de si, & *Expergefactus*, o a que outros acordão.

Acordado instrumento. A viola está acordada. *Cithara nervi sunt adjustos sonorum modos intensi. Cithara fides sunt*

consonae. Acordadas vozes. Voces consonae. Ex Cic. Vocum concertus, us. Masc. Cic. Musica de bem Acordadas vozes. Vid. de D. Fr. Bartholom. 165. col. 3.

Acordado. Prudente. *Cordatus, a, um. Cic. Egregie cordatus, homo catus. Alius sextus. Cic. 1. Tuscul.*

ACORDAM. Vid. Acordo. Em Latim baixo se acha *Accordum*, por convenção, ou concerto. No Acta Sanctorum de Bolland no 1. Tom. de Abril, pag. 64. na vida de S. Africano Bispo se lê, *Fit tractatus, & Accordum cum certo Aurisabro, &c.*

ACORDAR do sono. Acabar de dormir. *Expergisci. Cic. Somno solvi. Cic. E somno excitari. Cic. Expergeseri. Suet. Evigilare. Plin. E somno suscitari. Cic. 1.*

Acordar a quem dorme. *Expergefacerre aliquem. Cic. Aliquem dormientem excitare. Cic. Aliquem excuscitare. Cic. Aliquem e somno excitare. Cic. Aliquem e somno excire. Tit. Liv. Rumpere, abrumperre alicui somnum. Soporem excutere. Ovid. O cantar do Gallo vos acorda. Te Galli catus excuscitati. Cic. Dareis ordem, que vos acordem. Jubebis te suscitari. Cic.*

Acordar o que não attende. *Evigilare, (o, avi, atum.) Expergisci ad aliquid. Ex Sallust.*

, Acorda já pastor desacordado. Camocens, Ecloga 2. Estanc. 30.

Acordar. Lembrarse. Vid. no seo lugar. Que se Acorde do prometido a, Deos. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. 89.

Acordar. Resolver, & determinar de commum consentimento, em huma junta de ministros Reaes, como na Relação, na Camara, &c. *Statuere aliquid, ou statutum habere. Cic. Praefinire aliquid. Cic. Constituere aliquid. Cic. Acordarão, os Princepes do governo, que &c. Monarch. Lusit. Tom. 1. 240. col. 1.*

ACORDE. Coufa, que faz consonancia. *Consonus, a, um. Ad concertum accommodatus, a, um. Recrea com melodia Acorde. Varella, Num. Vocal, pag. 451.*

ACORDO. Resolução. Determinação. Vid. nos seos lugares. Acordo da Relação. *Senatus-consultum, i. Neut. Cic. ou*

judicium Regij Senatus. Acordo do Po-vo. *Plebiscitum, i. Neut. Tit. Liv.* Faça o Príncipe misteriosos seos *Acordos* para alhea liberdade. *Brachylog. de Prin-cespes, 170. Vid. Acordão.*

Acordo. Boa disposição dos órgãos do corpo, & potencias da alma, quando estão como *acordadas*, promptas, & es-vertas para as suas funções. *Animu sanitas*, ou *sanitas, satis.* Fem. sem mais nada, ou *jana mens.* Cic. Perder o acordo. *Insani-tes*, ou *desperere.* Cic. Parecevos, que per-dio o acordão de maneira, que. *Adeone vo-
bis alienus á sanitate videor.* Cic. pro Scyl.

O crime de cada hum lhe tira, ou faz perder o acordo. *Suum quemque Scelus de sanitate, ac mente deturbat.* Cic. 1. P. 46.

Muitas cousas, em que eu perdi o *Acor-
do.* Lobo, Corte na Aldea, 103. As ver-
tigens me tirão o *Acordo.* Chagas, Car-
tas Spirit. 2. part. 451. Não está em seo
acordo. *Suae mentis compos non est.* Cic.
Homini mens non consistit. Ex Cels. Não
se levanta, nem está em seo *Acordo.* Cõ-
mentar. de Ruy Fr. de Andrada, 152.

ACORO. Há de duas castas, legitimo,
& falso. O legitimo, he huma raiz no-
dosa da grossura do dedo meeminho, quasi
rafeira, a qual com fios, ou fibras, que
tem por baixo, busca o seo alimento. He
de cor branca, mas tirante a vermelho.
He muito leve, algum tanto acre, & ag-
gradavel ao olfato, mas com alguma for-
tidão. Os Boticarios lhe chamão *Calam-
us Aromaticus*, que he certa cana, por-
que muitas vezes poem em seo lugar ao
Acoro verdadeiro, & legitimo. O *Acoro*
falso, não he outra cousa mais, que a er-
va, a que os Latinos chamão *Xiphium*
Aquaticum, que he huma espadana, cha-
mada dos Castelhanos, *Estoque*, cujas
folhas são amarellas, & que por esta ra-
zão se chama *Gladiolus luteus*. Muito dif-
fere hum do outro. O *Acoro falso* de-
seca, sem aquentar; pello que convem
guardarse de usar delle em lugar do ver-
dadeiro, porque este he verdadeiro, for-
tifica ao estomago, ao figado, & baço,
quebra a pedra, corrobora os nervos, &
as juntas. Vem de Lithuania, ou Tartar.

Tom. I.

ria. *Acorum, i. Neut. Plin.*

ACOROC, OADO. *Vid. Animado.*

ACOROC, OAR. *Vid. Animar.*

ACORRER. Acodir com pressa. *Accur-
rere, (Accurro, accurri, accursum.)* He com-
posto de *Ad*, & *curro*. Cicero diz; *Is ac-
curriffe Romam dicitur.* Terencio diz;
Accurre huc. Stacio diz, *Accurrere alicui*
em lugar de *ad aliquem.*

Acorrer. Socorrer. *Vid. no seo lugar.*

Acorrer. Correndo. *Vid. Correr.*

ACOSIDADE, ou Aquosidade. (Ter-
mo de Medico.) He a agoa, ou soro do
sangue. *Humor aquosus, a, um. Aquosus*,
he de Horacio. Abmpar a *Acosidade* do
sangue. Recopilação da Cirurgia. fol.
37. Duarte Nunes de Leão na sua Or-
tographia quer, que se escreva *Aquosida-
de*, & *Aquoso*, attentando à palavra La-
tina, *Aqua*, donde se deriva.

ACOSO, ou Aquoso. (Termo de Me-
dico.) Apóstema acoso, he hum tumor
brando, sem dor, nem resistêcia ao tacto,
feito de huma humidade, como agoa, a
qual he o excremento, & soro da fleima.
Apóstema aquosum. As causas do Apóste-
ma *Acoso* são, que &c. Recopilação da
Cirurg. 126.

O humor acoso dos olhos. *Vid. Albugi-
neo.*

ACOSSAR. *Vid. Acoçar* com os mais.

ACOSTAMENTO. Assim chamavão
antigamente, o que hoje he morada.
*Vid. Miscellan. de Miguel Leitão de
Andrada, Dialog. 18. pag. 540.* Toda a
gente de guerra, a quem pagava grandes
Acostamentos. Mon. Lusit. Tom. 1. fol.
238. colum. 4.

ACOSTAR. Encostar. *Vid. no seo lu-
gar.*

Acostarse a alguem. Ser da sua opini-
ão. He tomada a Metaphora, de que em
Roma, quando se tomavão votos, os que
erão de huma opinião se levantavão, &
se chegavão ao costado, ou lado do que
querião favorecer, & ser de seo mesm o
voto. *Accedere alicui, ou alicuius opinio-
ni. Quintil. Ad aliquem se adjungere.* Cic.
Cum aliquo sentire. Cic. A estes ult. mes
me hei de *Acostar* hoje. Vieir. Tom. 1.

pag. 462. Se *Acosta* a opinião, que affirmava. Cunha, Bispos de Braga, 234.

Acoitar-se ao partido de alguém. *Alicujus partes suscipere. Cic. Vid.* Partido. Pessoas *Acostadas* a seu partido. Mon. Lusit. Tom. 6.

Acoitar-se à erudição, ou authoridade de alguém. *Alicujus eruditione, vel auctoritate se munire, (io, ivi, itum.) Ex Cic. Vid.* de Arrimado. Pouco podera eu dizer, se não fosse *Acostado* à vossa erudição, & authoridade. Lobo, Corte na Aldea, 193. *Acostando-se* na té de alguma authoridade. Mon. Lusit. Tom. 1. 85. col. 1.

ACOSTUMADO. O a que se têm feito costume. Trabalho acostumado. *Labor assuetus*, ou *solitus, a, um.* Ovid. *Consuetus, a, um.* Terent. Virg. Ao modo acostumado. *Ut solet. Cic. Ut assolet. Cic. De more. Virg. Quod nostrum solemne est. Cic.*

Acostumado. Feito. Pessoa acostumada a alguma cousa. *Assuetus alicujus rei. Tit. Liv.* a onde diz, *Romanis Gallicum tumultus assuetis, etiam vanitates note sunt. Assuetus alicui rei. Cic. ou ad aliquid. Idem.* a onde diz, *Non assuetas ad scepera manus post terga dabit. Assuetus aliquare. Cic. Assuefactus aliquare. Cic.*

Acostumado a andar nas guerras. *Consuetus in armis non agere. Cic.* Não acostumado a guerra. *Insolitus rerum bellicarum. Sallust. Bellorum insolens. Tac.* Acostumado a mentir. *Assuetus mendacis. Cic.* Não acostumado a ouvir fallar verdade. *Insuetus vera audire. Tit. Liv.*

Homens acostumados a trabalhar todos os dias. *Homines labore assiduo, & quotidiano assueti. Cic.*

Aquelle, que não está acostumado a huma cousa. *Insolens, entis. Cic.* Com genitivo. *Insuetus, a, um.* Com genitivo. *Ces.* & com dativo em *Tit. Liv.* Não acostumado ao trabalho. *Insuetus laboris. Ces. Insuetus labori. Tit. Liv.* Não acostumado a receber affrontas. *Insuetus contumelia. Cic.* Não acostumado a ter má reputação. *Insuetus male audiendi. Cornel. Nepos.* Não acostumado ao modo de viver dos Romanos. *Insuetus moribus.*

Romanis, ou moris Romanorum. Liv.

Acoitumado a ser vencido. *Assuefactus superari. Ces.* Os Veyos, que citavão acoitumados a serem vencidos dos Romanos, forão desbaratados, & obrigados a fogar. *Veientes, vinci ab Romano milite assueti, fusi, fugatique sunt. Tit. Liv.*

Exercito não acoitumado a trabalho. *Insolitus ad laborem exercitus. Ces.* Não acoitumado a andar por mar. *Insuetus navigandi. Ces.* Porque não estava acoitumado a este lugar. *Propter insolentiam loci. Cic.* O nosso amigo não está acoitumado a sofrer discreditos na reputação. *Amicus noster insolens est infamia. Cic.* Aquelle, que não está acoitumado a pelear a pé quedo. *Insuetus ad stabilem pugnam. Tit. Liv.* Não acoitumado a navegar. *Insuetus navigandi. Ces.*

Está acoitumado ao frio. *Assuefactus est frigori.*

Ser acoitumado, ou Costumar. *Solere. Vid.* Costumar. As aves, que são costumadas à liberdade do campo. *Aves, que consuevere libero victu. Columel.*

Acoitumado. Usado. Modo de disputar não acoitumado. *Disputationis insolentia. Fem. Cic.*

Ceremonias acoitumadas. *Stat. e, solemnesque ceremonia. Cic.* Couisa acoitumada. *Res usitata.* Couisa não costumada, & fora do uso. *Res insolita, ou non usitata.* Modo de fallar não acoitumado. *Insolita ratio dicendi. Cic.*

Acoitumado. Inclinado, Criado. Morigerado. Bem acoitumado. *Benè moratus, a, um. Cic. Bonis moribus imbutus, compositus, a, um.* Mal acoitumado. *Malè moratus. Pravis imbutus moribus. Malè compositus, a, um.* Para homens mal acoitumados. Lobo, Corte na Aldea, pag. 319.

ACOSTUMAR a alguém a alguma cousa. *Aliquem aliqua re assuefacere. Cic. Aliquem alicui rei assuefacere. Tit. Liv. ou ad aliquam rem. Tit. Liv.* diz, *Assuefacere aliquem ad supplicia.* Também em alguns Authores antigos se achão os verbos. *Assuescere, Consuescere, & Insuescere* com significação activa, & com os

mesmos casos, que o verbo *Assuefacere*.

Acostumei meo filho a me não occultar estas cousas. *Ea, ne me celet consuevi filium*. A isto me acostumou meo pay. *Insuevit pater optimus hoc me*. Hor.

Acostumar o gado a borras de azeite. *Insuescere pecus a muria*. Columel.

Acostumar-se a lograr victorias. *Insuescere frui partâ victoriâ*. Tit. Liv.

Assim convem acostumalos. *Sic insuesci debent*. Columel.

Nós o acostumaremos ao nosso modo de obrar. *Illum in nostram rationem, consuetudinemque inducemus*. Cic.

Só dizem, & pedem, que os defendão da enveja, & que com a sua morte, não queirão acostumar ao povo a ver Senadores, levados ao supplicio. *Id modo simulerant, ac monent, ut ipsis ab invidia caveatur, nec suo sanguine ad supplicia Patrum plebem assuefaciant*. Tit. Liv.

Cesar acostumou as mais naçoens a obedecer às leys do Imperio Romano. *Cesar ceteras nationes Imperio Romano parere assuefecit*. Cic.

Acostumar-se. *Assuescere*, ou *consuescere*.

Cic. *Insuescere*. Horat. *Suescere*. Cic. 15.

Famil. 8. Usa Cicero do preterito *suevi*, que pode vir do antigo verbo *sueo*, de que o plural *suevus* se acha em Lucrecio, ou do verbo *suesco*, donde vem *suescant*, de que usa o Poeta Nemesiano no verso 193 dos seos Cyriegeticos.

Acostumar-se a alguma cousa. *Assuescere se alicui rei*, ou *aliqua re*. Cic. E o mesmo Cicero diz, *Assuesferi aliqua re*. Acostumai vos a fallar Latim. *Consuesce latine loqui*. *Assuesce latino sermoni*. *Exerce te latino sermone*.

Acostumar-se desde menino. *Assuesce a teneris*. Virg.

Acostumar-se a fazer vida com alguém. *Consuescere alicui*. Terent. *Cum aliquo*. Plaut.

O espirito se acostuma ao que os olhos vem todos os dias. *Assiduitate quotidiana, & consuetudine oculorum assuescit animus*. Cic.

Demosthenes se acostumava a pronunciar muitas regras, sem tomar a respira-

Tom. I.

ção. *Demosthenes versus multos uno spiritu pronuciare consuecebat*. Cic.

Acostumese a isto, & procure, que se lhe faça, como natural. *In hoc assuescat, huiusque rei sibi naturam faciat*. Quintil.

Apartemonos dos nossos corpos; quero dizer, acostumemónos a morrer. *Dissungamus nos a corporibus, id est, consuescimus mori*. Cic.

Acostumeime a sofrer de maneira, que já não sinto os trabalhos. *Occalluit animus diuturno malorum usu*.

ACOTADO, & Acotar. Vid. Cotado, & Cotar.

ACOTICADO. (Termo de Armeria.) Diz-se do escudo, em que há coticas, que são bandas estreitas. Acoticado de prata, & azul. *Argenteis, ceruleisque tieniolis*, ou *fasciis distinctus*, ou *exaratus*, & um. Tymbre meyo Leão de ouro *Acoticado*, & armado de azul. Nobiliarch. pag. 292.

ACOTOVELLAR. Dar com o cotovello. *Quempiam cubito pulsare, pellere, tundere*.

Acotovellavão-se huns com os outros. *Se invicem cubito pulsabant*.

ACOVARDADO, ou Acobardado. Feito cobarde, Pusillanime. *Fracto animo*, ou *demisso esse*. Cic. Estando a sua gente *Acobardada*, & a contraria soberba. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 110. colum. 1.

ACOVARDAMENTO. Vid. Covardia.

ACOVARDAR. Tirar o valor. Causar fraqueza de animo. *Alicujus animion frangere, & demittere*. Cic. *Alicujus animion*, ou *virtutem debilitare*. Cic. A que modo, & falta de notícias devia ter *Acobardado*. Azevedo. Discurs. Apolog. pag. 121. vers.

, Sobre a multidão barbara hũs matado,
 , Outros ferindo, e aos mais *Acobardado*. Malaca conquistada. liv. 11. oit. 27.

Acovardar-se. Desanimar-se. Perder o valor. *Animo frangi*. Cic. *Animo tremere*. Cic. *Animo contrahi*, ou *animion contrahere*. Cic. *Ignaviâ languere*. *Metu deficere*. Não vos *Acovardem* as circumstan-

cias das vossas culpas. Alma Instruída.
Tom.2. pag.299.

Acovardar-se. Desconfiar. *Vid.* no seo lugar.

,Andar meo bem buscando,
,E de o poder achar, *Acovardarme.*

Camoens, Canção 5. Estanc. 5.

ACOUTADO. Acolhido a lugar seguro das pesquisas, & forças da justiça. *Tutus à iudicibus. Salutare utens asylo, perfugio, &c.*

ACOUTADOR, Acoutadôr. O que acouta a outrem. Pedro he o acoutador dos malfeteiros. *Petrus est facinorosorum hominum refugium.* A palavra *Refugium*, que significa o lugar, tambem pode significar a pessoa. Temos o exemplo em Cicero no 2. dos officios 26. *Regum, populorum, nationum portus erat, & refugium Senatus.*

ACOUTAR. Pôr alguem em lugar seguro. *Aliquem tuto loco recipere, ou tuto perfugio excipere. Aliquem suo presidio tegere. Aliquem saluum, & incolumem praesare. Vid.* Coutar.

Acoutar-se. *Tutum in locum se recipere. In asyllum confugere. Cic.* Elle se quiz acoutar na casa de Bruto. *Profugere ad Brutum voluit. Cic.*

Acoutar-se em hum lugar, em que não há segurança alguma. *Desperatissimo perfugio uti. Cic.*

ACO

AC,O. He o ferro da melhor tempera, que refinado, & preparado, sahe tão duro, & tão penetrante, que com elle se fazem os gumes, & as pontas das espadas, & outros instrumentos de cortar, & talhar. O modo de o preparar he este. Metem-no em hum grande lume entre pontas de boy, & brazas de carvão de salgueiro, & depois de esmiuçado, & muitas vezes fundido, o mergulhão em agoas adstringêtes, & muito frias, até que com a violenta decoação do fogo, & attracção da humidade, que convem a sua natural secura, se faz mais branco, mais solido, & mais fino. Aço,

Primoris notæ ad aciem ferrum, ou singularis temperaturæ, ac duritiæ ad omne opus ferrum. Os que numa só palavra lhe chamão *Chalybs, bis*, tomão este nome do Rio Calbis, cujas agoas crão singulares para a boa tempera do ferro; ou tambem dos Calibes povos de Espanha, & da Asia, que antigamente fazião ferro excellentissimo. O P. Filiberto Moneto fez esta advertencia no seo Parallelo da lingua Franceza, & Latina, & depois delle o P. Pomei no Diccionario Real, & diz assim. *Primoris notæ ferro chalybs est inditum nomen ab Hispaniensi studio Chalybe, ad ferrariam temperaturam singulari, & à Chalybibus Hispanis, & Asianis populis, eximij ferri metalla effodientibus.* Mas os Criticos dizem, que nos Poetas a palavra, *Chalybis*, significa Aço, & sou de opinião, que Aço se pode chamar *Acies, ei*, ou *stomama, atis*. *Neut.* à imitação de Plinio, que fez esta palavra Latina; & Mathias Martinio no seo Lexicão Filologico, fez menção della dizendo *stomoma est ferrum acie roboratum, sæpius igne liquefactum, & purgatum, & quia dum ferrum stomontai, id est, squamma decutitur stomoma, pro ipsa squamma ponitur. Hinc Plin. lib. 34. cap. 11. de flore, & squamma eris. Squamma est alterum genus subtilius, ex summa, scilicet, lanuzine decussum, quod vocant stomoma.* Mas já que o uso introduzio a palavra, *Chalybs*, podcras usar della. *Vid.* Chalybes.

Coufa, feita de aço. *Chalybeus, a, um.*

Dar o aço ao ferro. *Chalybe ferrum durare. Admisso chalybe duritiem, & firmitatem ferro addere. Acie, cuspidemve ferri, adhibendo chalybem, solidare.* Dar aço a huma espada. *Ensis mucronem, & aciem exacuere.*

Tomar aço. He beber agoa, ou vinho, em que se deitou aço ardente, de que se usa para certos remedios. Os medicos, para evitar circumloçoens dizem, *uti aqua, ou vino chalybeato.* Tambem se toma aço em pilulas, & em pó.

Aço. Metaphoricamente. De hum homem robusto, & que não cansa no trabalho, dizemos, que he hum Aço. *Gaf*

tão o Açor em serviço da opinião, & para servir a Deos não lhes fica senão o ferro boto, sem gume. Pinto, Dialog. part.2.pag.48. Falla nos que gaitão as torças nas coufas do mundo.

AC,ODADO. Muy apressado. *Qui cecus, & praeceps fertur. Cic. Nimiā celeritatem adhibens.* Aquelle, que sobe Açodado por huma escada ingreme. Carta de Guia,pag.4. *Qui in scalas arduas properantius enititur.*

Açodado. Impetuoso, rapido. *Vid.* nos feos lugares. Se a marè não viera tão Açodada, que os salvou. Barros. 3.Dec. fol.214.col.1.

Açodado. Perseguido. *Vid.* nos feos lugares. Hum criminoso, que Açodado dá justiça. Corograph. Portug. Tom.1. 261.

AC,ODAMENTO. Muita pressa. Precipitação. *Vid.* nos feos lugares. Os Caravelocens com Açodamento de tomar as manchuas. Barros, 3.Dec.fol.214.col.1.

AC,OEIRO. Aquelle, que tem a feo cuidado a criação dos Açores, & a sua conservação. *Vid.* Falcocero. Açoeiro del-Rey D.Dinis, que tinha cargo das aves de volateria. Monarch. Lusit. Tom. 6.fol.5.col.1.

AC,OFEIFA. Palavra do Algarve. Maçãa da Nafega. *Ziziphum, i. Neut. Plin.*

AC,OMADA, Açomada. Açomado, & Açomar, &c. *Vid.* Assomada, Assomado, Assomar, &c.

AC,OR, Açor He a mayor das Aves de rapina abaxo da Aguia, que em tudo a todas leva ventagem. Derivase este nome Açor, ou de huma serra chamada Cur, donde se crião os melhores Falcoens, (segundo se acha em certo livro de Altenaria, manuscrito.) ou se deriva Açor, de *Astor*, ou *Astur*, porque das Asturias vem os melhores Açores de Hespanha. Outros lhe dão outras etymologias, derivadas do Latim, & do Hebraico; a que se toma do Arabico *Alçor*, que val o mesmo que olhar, me parece mais propria; porque tem o Açor os olhos muito lucidos, & de vista agudissi-

Tom. 1.

ma. Ainda que hajão Açores quasi do tamanho de Aguias, de ordinario são pouco mayores, que capoens. São cobertos de muitas pennas, & estas de varias cores, tem o bico revolto por baxo, a lingua larga, a cabeça cheia de miolo, & a Kalè em que se ceva, he a perdiz. Fazem os açores feos ninhos em ferras, cheas de grandes bosques, & arvoredos, & crião huma vez no anno, & poem de tres até cinco ovos. Os Primas, ou femeas estão sempre sobre elles; os Treços, ou machos em todo o tempo, que a femea esta chocão, lhe trazê de comer perdizes, pombas, laparos, & rolas, poufando em certa arvore, que para isto tem perto, & chamando a prima com piados, a qual se levanta do ninho, & vem voando, & em chegando perto, larga o Açor, o que lhe tras para comer; ella antes que chegue a terra, o aferra, & depois de comer torna aos ovos. O Treço em largando a caça, foge tão impetuosamente, que parece temer a Prima. Ao Açor dão os caçadores os epithetos seguintes, Excelente Perdiguero, bem acostumado, errado, duro de fazer, tibio, covarde, ardido, colerico, orgulhoso, &c. *Accipiter Asturias, genet. Accipitris Asturiæ, Masc.* Estas duas palavras se achão em Plinio; & eu antes quero usar dellas, do que chamar ao Açor, *Subuteo, onis*, que em nenhum Author antigo se acha; nem tão pouco lhe chamara *Accipiter stellaris*, que sô se acha em Macrobio, cuja authoridade na lingua Latina não he muito certa.

AC,ORDA. Comer de gente rustica, que se faz com migas de pão, azeite, & alho. *Puls ex pane, oleo, & allio. (Puls, tis. Fem.)* Tambem hã açorda de manteiga, ovos, & açúcar. *Puls ex butyro, ovis, & saccharo.*

Açorda, chamamos vulgarmente ao homem fraco, ou de pouco talento.

AC,ORENHA. Ave de rapina. *Vid.* Afforenha.

AC,ORES. Ilhas do Oceano Atlantico, debaxo do dominio dos Portuguezes. Os geografos estrangeiros chamão a estas Ilhas, *Insulae Flanricæ*, porque dizem,

zem, que forão descubertas por Flamêgos. Tambem em alguns Diccionarios se acha *Açores*, *wn. Fem. Plur.* Chamão-se Açores pellos muitos, que nellas se criaõ. Tambem se chamão *Terceiras* da principal dellas, que se chama a Terceira. Antigamente se contavão sô sete, mas hoje se contão nove principaes, sem fallar em outras pequenas de pouco porte. Estas nove Ilhas são a Terceira, S. Miguel, S. Maria, a Graciosa, São Jorge, Pico, Fayal, Flores, & Corvo. Estas duas ultimas são as que os Modernos acrecentarão, & são distantes das mais. Os Portuguezes tem observado, que estirando hum navio ao meridiano dos Açores, a agulha de marear olha direito para o Norte, sem variação alguma, ou declinação para o Nacente, ou Poente, mas que ou àquem, ou além do ponto meridional inclina para huma, ou outra parte do mundo. *Açores Insule*, ou *Insule accipitrum*.

Açores. Villa de Portugal na Beira Comarca da Guarda, entre Celorico, & o Baraçal. Chamate assim pello milagre, que fez nossa Senhora, chamada dos Açores, invocada por hum Caçador del-Rey de Hespanha, que enoja-se de que sem sua ordem lançara o caçador hum Açor, que se perdiera, mandava que lhe cortassem a mão, & chamando o paecente pella Virgem appareceo de repente o Açor, & se lhe poz na mão, & tendo el-Rey noticia deite, & outro milagro sô successo, não sô perdoou ao caçador, mas fundou a Igreja de tres naves, que hoje existe, a qual pello milagre do Açor se começou a chamar dos Açores, & o mesmo nome tomou a Villa, que depois se fundou.

AC, OTEA, Açotêa. *Vid. Sotea.*

AC, OUGUE. A casa publica, com hum, ou mais talhos, aonde se vende carne. *Macellaria taberna, e. Fem. Varr. lib. 2. cap. 4.* ou no plural *Macellariae tabernae, arum. Fem. Plur. Carnarium macellum, i. Macellum*, sô, não significa Açogue, mas a praça, em que se vende tudo o que serve para o sustento da vida. A

carne do açogue. *Carnarium, ij. Neut. Columel.* Casas de Açouges de outenta, talhos cada huma. *Hist. de Fernão Mêd. Pint. pag. 98. col. 2.*

Açogue. Contuso estrondo de vozes. *Tumultus, us. Masc. Tumultuosus clamor.* Esta casa he hum açogue. *Tumultuantur in hac domo. Vociferantur. Turbas movent, edunt, faciunt.* O adagio Portuguez diz. No Açogue, quem mal falla, mal ouve.

AC, OUTADIC, O. Que muitas vezes foi açoutado. Que merece muitos açoutes. *Verbero, onis. Masc. Plaut.* Afranio, Poeta comico, do qual Cicero faz menção em huma das suas Epistolas a Bruto, diz neste sentido *Flagriones* no plural. Supposto este exemplo, parece que se poderá dizer *Flagrio, onis. Masc.* Tambem diz Plauto *Tritor stimulorum*, fallando num criado, que gasta a seo Amo muito açoute.

AC, OUTADO. Criminoso, a quem o carrasco açouta pellas ruas. *Facinorosus mastigia. Verbero compitalitius. Per vicos sub verberibus actus. Bud. Virgis licitoris cesus, laniatus, &c.* O que muitas vezes foi açoutado. *Subiculum flagri. Plaut. in Perj. Flagrio, onis. Masc. Nonius cap. 1. Onom.* Magano, que merece ser açoutado. *Mastigia, e. Masc. Plaut. Verbero, onis. Plaut. dignus scutica. Horat.*

AC, OUTAR. Castigar com açoutes. *Virgis aliquem verberare. Cic. Aliquem virgis cedere. Cic. Aliquem verberibus accipere. Cic. Quempiam verberare, flagro cedere, flagello multare, flagro accipere, ou multare verberibus. Tacit. Verbere sub duro tristia fatigare terga. He phrase Poetica.*

Foi açoutado. *Flagro donatus est, exceptus, multatus. Cesus est virgis. Flagris objugatus est.*

Foi açoutado de maneira, que correo o sangue. *Sic verberibus exceptus est, ut multus sanguis exiret. Cic.*

Alcançar com rogos, que alguem não seja açoutado. *Vim virgarum alicui deprecari, ou ab aliquo virgas precibus amovere.*

Não disse palavra, quando o açoutaraõ. *Plagas silentio tulit.*

Ser açoutado, ou castigado. *Vapulare,* ou *penas dare.*

Açoutar a alguém a matar. *Aliquem virgis ad necem cadere.* *Aliquem verberibus conficere.* *Concidere aliquem virgis.* Cic.

O guarda, que açouta os ciudantes no Collegio. *Mastigophorus, i.* Bud.

Não querer ser açoutado. Não se deixar açoutar. *Negare se verberibus.* Tibull.

A açãõ de açoutar. *Verberatus, us.* Masc. *Plin. Verberatio, omis.* Cic.

Açoutarse. *Cutem di verberare.* *Inscribere tergam virgis.* *Se flagris cadere.* &c.

Açoutarse, fazendo penitencia de feos peccados. *A se penas verberibus sumere,* ou *panam suscipere.*

Açoutar. No sentido metaphorico. Diz-se do vento, das ondas, da pedra, &c. que não com força em alguma cousa.

Verberare unda, imbre, grandine. Virgil. diz,

Sidera verberat unda. *Eneid. 3. vers. 423.* & em outro lugar diz

Verberat imber humum

Eneid. 9. vers. 669. Plinio diz, *Vinea verberata grandine.* Rios, que com sua corrente precipitada vem açoutando os penedos. Vaic. Noticias do Brasil. pag. 74.

AC, OUTE. Molho de varas, correa, disciplina, ou outra cousa semelhante, com que se castiga. *Flagellum, i.* Neut. ou *flagrum, i.* Neut. Cic. Plaut.

Açoute. Correa do couro da vaca. *Taurea, e.* Fem. Juvenal.

Açoute de varas. *Virga, arum.* Fem.

Açoute de qualquer pedaço de couro. *Lorium, i.* Neut. *Seutica, e.* Mart.

O estalo do açoute. *Tax.* Esta palavra foi inventada por Plauto. *Tax Tax erit tergo meo.* Plaut.

Deo com o açoute nos cavallos. *Istu verberis increpuit equos.* Ovid.

O final, que os açoutes deixão na pelle. *Vibix, ou vibex.* Persf.

Açoute. Metaphoricamente. O açoute dos ventos. *Verbera ventorum.* Lucret.

A calumnia he o açoute da vida humana. *Calumnia est praprium vite flagellu.*

E o Açoute dos ventos. Jacinto Freire.

pag. 13. Attila, Açoute do mundo. *Brachilog. de Princepes,* pag. 24.

Açoute. Castigo de Deos. Calamidade publica, como a peste. *Plaga, e Fem. Calamitas, tatis.* Fem. *Divinitus inflata, plaga.* *Inmissa celitus calamitas.*

Os açoutes de Nosso Senhor JESU Christo. *Flagellorum supplicium, quo Christus affectus est.* *Verbera, quibus Christus Dominus concisus fuit.* Nicod, &

outros dizem *Flagellatio,* mas creyo, que difficulosamente se achara esta palavra nos antigos.

ACQ

ACQUAPENDENTE. Cidade. *Vid.* Aquapendente.

ACQS, ou Dax, ou Daqs. Cidade da Provincia de Gascunha, em França, sobre o rio Adur. *Aque Augustæ, ou Tarbellicæ, arum.* Plur. Fem. O que he desta Cidade. *Aquensis, is.* Masc. & Fem. *Aquense, is.* Neut.

ACQUIRIDO, Acquirido; ou Adquirido. Couza, que se tem grangeado. *Partus, a, um.* Cic. *Comparatus, a, um.* Cic.

Couza bem adquirida. *Virtute partus.* Cic. *Bonâ operâ partus.* Ex Plaut. in *Asin.* Bens honradamente adquiridos. *Bona honestè parta.* Cic.

Mal adquirido. *Improbè partus, a, um.* Cic. *Inhonestè partus.* Terent. *Malâ operâ partus.* Plaut. in *Asin.* *Vitio partus.* Cic. *Malis artibus adeptus.* Ex Salust. Bens mal adquiridos, não se lograõ, vão-se como vierão. *Malè parta, malè dilabuntur.* He sentença de certo Poeta, citado por Cicero, 1. *Philippic.*

Conservar a reputação adquirida. *Conservare famam antè collectam.* Cic.

O adquirido. *Bona parta, orum.* Cic. *Parte opes.* Cic. *Res parta.* Cic. *Res parta,* ou *acquistita.* O adquirido, que foi buscado, ou peido. *Quæsitum, i.* Cic.

ACQUIRIDOR, Acquiridor, ou Adquiridor. Aquelle, que adquirio, ou que trabalha por adquirir. *Vid.* Acquirir.

Vid. Grangear. Aos ricos *Acquiridores,* da fazenda. Pinto, *Dial. part. 2.* pag.

55. vers.

ACQUIRIR, ou **Adquirir**, ou **Aquirir**. Procurar, & alcançar a posse. Fazer huma cousa sua, comprando, ganhando, ou tendoa por doação. *Acquirere aliquid. Cic. Comparare. Cic. Assequi. Adipisci. Consequi aliquid. Cic. Conciliare sibi aliquid. Idem. Obtinere aliquid. Idem. Vid. Grangear.*

Acquirir. Conseguir. **Acquirir gloria** no exercicio das armas. *Comparare sibi laudem ex rebus bellicis. Cic.* Esta victoria lhe adquirio honras eternas. *Laurus illi peperit aternos honores. Horat.*

Acquirir a amizade dos homens de bem. *Bonorum amicitiam sibi conciliare. Cic.*

Acquirir a affeição, ou a graça de huma pessoa. *Conciliare sibi voluntatem alicujus. Cic. Parare gratiam alicujus. Tacit. Gratiam apud aliquem parere sibi. Tit. Liv.*

Acquirir. Grangear. **Acquirir riquezas**. *Divitias acquirere. Opes colligere. Copias congerere, parare, comparare, cogere, conregere, consequi. Magnam accessionem adponere fortuitis. Conserva a fazenda, que voffo pay adquirio com seo trabalho. Serva, quod labore invenit pater. Terent. Plin.*

Acquirir terras, campos, &c. *Terras, agros querere, ou parare. Quando citas terras se Acquirião. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 132.*

Acquirir honra, & reputação. *Famam assequi. Existimationem adipisci. Honorem, gloriam consequi. Nomen e regium, bonam apud homines opinionem sibi colligere, comparare, parare, conciliare. Splendorem nomini accersere, ou arcessere. Magnum sibi facere nomen. Ex Cic.*

Acquirirás aqui renome eterno
Insigne vencedor da adversidade.
Malaca conquist. liv. 10. oit. 78.

Acquirir bens por meyo legitimos. *Rem augere, ou facere honestis rationibus.* O primeiro he de Cicero, o segundo he de Horacio.

Trabalhar para adquirir gloria, & honras. *Studere laudi, & dignitati. Cic. Os*

homens infames não podem adquirir honra. *Hominibus ignominia notatis, non est aditus ad honores. Cic.*

Acquirir hum amigo para sempre. *Sibi aliquem in perpetuum devincere. Cic.*

Eile tinha adquirido esta mesma gloria por outro caminho. *Ille alia via ad eandem laudem pervenerat. Cic.*

Fazer todo o possivel para adquirir alguma vã opinião. *Inanem aucupari raurum, & omnes umbras etiam false glorie conjectari. Cic.*

Acquirir autoridade. *Comparare sibi auctoritatem. Casf.*

Isto lhe fez adquirir huma grande autoridade. *Id ad summam auctoritatem aditum illi dedit*

Acquirio fama de eloquente. *Bene dicendi famam collegit, adeptus est, consecutus est. Sibi bene dicendi existimationem peperit, confecit.*

Acquirir sciencia. *Scientiam consequi. Cic.* Não se acquire pellos annos o saber, mas com o engenho. *Non etate, verum ingenio adipiscitur sapientia.* Neste lugar da Plauto ao verbo *Adipiscor* significação activa.

Acquirir bom cheiro. Entendem, que com isto acquire o vinho bom cheiro. *Quo genere, & vino odorem acquiri putat. Plin.*

Acquirir de novo, ou de mais. *Vid. Acrecentar. Acquiria novas forças. Soufa, Hist. de S. Domingos. 1. part. pag. 3.*

Acquirir paciencia. *Colligere usum patienti. Ovid.* Do exercicio, em que se acquire a paciencia. *Alma Instr. Tom. 2. 157.*

Acquirir infamia. *Famam ledere. Plin. Jun.* Muito tempo há, que adquirimos esta infamia. *Diuturnâ jam flagramus infamia. Cic.* A infamia, *Acquirida* nas outras guerras. *Monarc. Lusit. Tom. 4. 116.*

ACR

ACRE. Os Medicos chamão Acre todo o sabor, que pica na lingua, & no sentido do gosto imprime hum calor, que em certo modo queima, como pimenta, &

& outras especies. *Hic acer, hæc acris, hoc acre.* Horat. Celso tambem, & Plin. o uso desta palavra, fallando em coufas, que são asperas ao gosto, como vinagre, alhos, moitarda, &c. *Mordicans*, que em alguns Diccionar. os se acha, he tão pouco latino, como o verbo, *Mordico*, que (como repara o P. Gaudino) sem authoridade alguma se tem posto no Calepino. A colera *Acre*, & mordaz pungindo a boca do estomago. Luz da Medicina. liv. 1. cap. 8. fol. 13.

Acre. Aspero. Rigoroso. *Acerbus, a, um.* *Acre* reprehensão. *Multum habens acerbitalis objurgatio.* Cic. Não tenho, que temer a mais *Acre* censura. O Bispo Fernão Correa na 1. folha da Epist. Dedicat. da vida da Rainha Santa Izabel.

ACRE. Cidade da Phenicia com porto de Mar, em que antigamente os Cavalleiros de Malta fizeram sua residência. *Ptolemais, idis.* Fem. *Ace, es.* Fem. *Acon, onis.* Fem. *Plin. Hist.*

ACRECENTADO. Augmentado. *Augmentus, a, um.* *Amplificatus, a, um.* Cic.

Acrecentado. Posto de mais. *Additus, a, um.* Cic.

Cidade acrecentada com obras. *Urbs amplificata.* Cicero diz, *Urbs condita, amplificataque.*

Imperio acrecentado. *Dilatatum imperium.* Cic.

Acrecentado em fazenda. *Re, fortunisque auctior.* Liv.

Acrecentado. Melhorado de estado. De hum moço, que serve sem capa, quando seo amo lhe poem espada, se diz he pagem acrecentado. *Jam ex ephebis excessit, ou egressus est. Jam se gladio succingit, ou jam ensem lateri accingit.*

ACRECENTADOR, Acrecentador. O que dá augmento. *Amplificator, is.* Masc. Usa Cicero deste verbal fallando em acrecentamentos de honras, & fazendas, *Dignitatis amplificator, rerum amplificator.*

Acrecentador de hum Reyno. *Regni propagator, is.* Masc. Ex Cic.

Acrecentador de hum livro. *Libri amplificator.* Não digo *Libri auctor*, ainda Tom. 1.

que *Auctor* pode ser verbal de *Augere*, *Acrecentar*, porque *Libri auctor*, antes se tomaria por Author do livro, que por Acrecentador. No erro do *Acrecentador*, do Conde D. Pedro. Mon. Lusit. Tom. 5. 204. col. 1.

ACRECENTAMENTO. Augmento. *Accretio, onis.* Cic. *incrementum, i.* Neut. Cic. *Accrementum, i.* Neut. Plin. Acrecentamento de fazenda. *Fortunarum, ou rei familiaris amplificatio.* *Accessiones fortune.* Cic.

Acrecentamento de honras. *Amplificatio honoris, & gloriae.* Cic.

Acrecentamento de estados. *Finium prolatio, onis.* Fem. *Finium imperij propagatio.* Cic.

Acrecentamento do dote. *Dotis accessio, onis.* Fem.

Acrecentamento de alguma cidade. O que se lhe acrecenta de novo, para a fazer maior. *Incrementum urbis.* Tit. Liv.

ACRECENTAR. Augmentar alguma cousa. *Augere aliquid.* Cic. *Aliquid adaugere.* Cic. *Alicui rei incrementum afferre.* Cic.

Acrecentar a gloria de alguém com louvores, & honras. *Alicujus amplitudinem, ac gloriam laude, atque honoribus amplificare.* Cic.

Conhecereis, que não só quero conservar, mas tambem acrecentar a vossa dignidade. *Me tue dignitatis non modo factorem, sed etiam amplificatorem cognosces.* Cic.

Acrecentar o imperio. *Propagare fines imperij.* Cic. *Imperium proferre.* Virgil. Tacit. *Imperij fines proferre.* Justin. Aquelle, que com as suas conquistas acrecentou ao Imperio Romano a Gallia ulterior. *Ille Gallie ulterioris adiutor.* Cic.

Acrecentar hum discurso, ou hum livro. Isto acrecentou muito este discurso. *Sic ad orationem per magna accessio facta est.* Cic.

Acrecentei muito este livro nesta segunda impressão. *Alteram hanc hujus libri editionem multis rebus locupletavi, ou auxi.*

Acrecentar. (Favorecendo.) Com esta acção

acção acrecentastes as obrigaçoens, que vós tenho. *Ad tua in me merita maximus huc factu cumulus accessit.*

Acrecentar. (Multiplicando.) Acrecentar novos beneficios aos primeiros. *Priora benefacta novis cumulare.* Plauto diz, *cumulare benefacta.* Acrecentar o numero dos escravos. *Ampliare servitia.* Tacit. Acrecentar com filhos o numero dos cidadãos. *Civitatem augere procreatione liberorum.* Plaut.

Acrecentar. (Mentindo.) *Veritati aliquid affingere.*

Acrecentar. (Encarecendo.) *Aliquid verbis exaggerare,* ou *dicendo augere.* *Aliquid verbis, aut dicendo amplificare.* Cic.

Acrecentar. (Confiarando, ou dizendo mais do que se tem ditto.) O mercador acrecentou, que ouvira dizer, &c. *Mercator hoc addebat, se audisse, &c.* Terent. Não acrecento nada de minha cabeça. *Nihil addo de meo.* Cic. Acrecentai a isto os estragos, que se fizerão nas terras, &c. *Adde huc populationem agrorum.* Tit. Liv. Acrecentai a isto, que &c. *Adde quod,* com indicativo. Horat. Por quanto elle agora acrecenta, que elles vierão. *Jam verò, quod subjicit, illos venisse.* Cic.

Acrecentar. (Penalizando.) Esta nova acrecentou a minha dor. *Nuntius iste ad dolorem meum non nihil acerbitatis attulit.* *Nuntius ille dolorem meum cumulavit.* Acrecentar com lagrimas a sua dor. *Morem suis lacrymis adjuvare.* Cic.

Acrecentar. (Enriquecendo.) Acrecentar o cabedal, a fazenda. *Rem augere* (auxi, auctum.) Horat. *Augere opes.* Cic. Achar novos meços para acrecentar a fazenda. *Vias fortune auere.* Propert. Acrecentou a sua fazenda. *Suas amplificavit facultates.* *Fortunis suis accessionem adunxit.* Ex Cic. *Rem familiarem amplificavit.* Cic. Acrecentou de mil escudos as suas rendas. *Ad ejus reditus mille nummorum accessio facta est.* Acrecentou a sua casa por todos os meços. *Rem familiarem omni ratione exaggeravit.* Cic. Em que acrecentarão as demandas a vossa fazenda? *Quid tibi litibus accrevit?* Sallust. in

Cic. Acrecentarás muito a tua fazenda, & a tua authoridade. *Magna tibi accessiones fient, & fortune, & dignitatis.* Cic.

Acrecentar huma lingua. *Linguam augere copia verborum.* Cic.

Acrecentar com honras. *Gloriam alicujus amplificare.* Cic.

Acrecentar a vida. *Ampliare etatis spatium.* Martial.

Acrecentar. (Edificando.) Acrecentar as suas casas. *Adjungere accessionem adibus.* Cic.

Acrecentar huma Igreja, huma cidade, &c. *Templum, urbem amplificare,* ou *augere* (geo, xi, etum.) Tit. Liv. Tambem acrecentou Claudio a Cidade de Roma, conforme o antigo costume, que dá esta licença aos que acrecentarão o imperio. *Et pomerium urbis auxit Cesar,* (Claudius) *more prisco, quo ijs, qui protulere imperium, etiam terminos urbis propagare datur.* Tacit.

Acrecentar muitas vezes, ou de mais em mais. *Auctitare,* ou *Autare.* Tacito diz, *Auctitare pecunias senore.* Plauto no Amphidiz. *Res, rationesque auctare perpetuo lucro.*

Acrecentar-se. *Augeri, atque amplificari.* Cic. *Accrescere.* Cic. *Crescere.* Cic. *Incrementum capere.* Vid. *Augmentarse.* Vid. *Crescer.*

Acrecentão-se negocios a negocios. *Negotia nova veteribus accrescunt.* Plin. Jun.

Acrecentase a isto, que &c. *Accedit illud, quod &c.* Cic. *Accedit etiam.* Cic. *Accedit eo,* ou *accedit eodem, quod &c.* com indicativo. Acrecentase a isto o grande perigo da vida, que os companheiros correm. *Quid quod, salus sociorum, summum in periculum, ac discrimen vocatio.* Cic.

ACRECER. Vid. *Accrescer.*

ACREDITADO. Aquelle, que tem credito, em que todos tem fé. Homem acreditado. *Multa ad faciendam fidem authoritatis homo.* *Magna fidei existimatione vir.* *Vir, cui nemo non fidem habet, adhibeat, &c.*

Acreditado. (Aquelle, que tem muita authoridade.) Ser mui acreditado. *Maximam habere auctoritatem. Cic. Habere pondus. Cic. Valere auctoritate. Cic. Exiſtimatione florere. Cic. Homens pouco acreditados. Homines auctoritate tenui. Cic. Homines, in quibus parum eſt auctoritatis.*

ACREDITADOR, Acreditadôr. Abonador. *Vid.* no ſeo lugar. Não cayão nelle de modo, que os *Acreditadores* pretendem. *Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 339. colum. 1.*

ACREDITAR. (Dar credito, & opinião a alguem.) Esta obra vos acreditará. *Ex hoc opere tibi colliges nomen, ou famam comparabis. Auctoritatem, & fidem tibi tribuet opus illud. Opus illud tibi famam conciliabit.* Ser ſ amigos o acreditarão com o povo. *Illum optimo loco apud populum poſuit, ou conſtituit amicorũ commendatio, & auctoritas.* Elle ſe perſuação, que asminhas cartas o acreditarão com o Príncipe. *Is vehementer conſidit meis litteris ſe apud Principem ratioſion fore. Cic.*

Acreditatr. Authorizar. Acreditar alguem. *Auctoritatem alicui aſſerre. Cic. Magnam auctoritatem tribuere alicui. Cic.* Acreditamos as fabulas. *Rebus commentis auctoritatem adiunimus. Cic.* Nenhuma couza o acredita, ſenão o ſemblante tríte, que elle affecta. *Eum, præter ſimulatam triſtitiã, nulla res commẽdat. Cic.* Muito vos acreditará a voſſa virtude. *Dabit tibi tua virtus adiunã ad ſummam auctoritatem.*

Acreditarse. Authorizarſe. *Sibi Auctoritatem comparare. Cæſar. Auctoritatem ſibi facere. Cic.* Acreditarse mais. *Ad honorem, & gloriam aliquid acquirere. Cic.* A verdade das ſuãs palavras ſe vai acreditando. *Dictis illius accreſcit fides. Tit. Liv.*

Acreditarse. Cobrar boa opinião. Tem ſe acreditado com todos de muito liberal. *Summæ liberalitatis gloriam apud omnes ſibi peperit, ſibi conciliauit, ou adeptus eſt, ou conſequutus eſt.* Querendo acreditarſe de juſto. *Dum vult æquitatis*
Tom. 1.

famam conſequi. Phædr. Tem ſe *Acreditado* a morte com o vulgo de muito igual. *Vicir. Serm. das Exeq. de D. M. de Att.*

ACREDOR, Acredôr. Aquelle, a quem não paguci o dinheiro, que me empreſtou. *Creditor, oris. Masc. Cic.*

Mudar de credor. Deixar hum credor, & obrigarſe a outro, como faz quem toma dinheiro a cambio, para pagar dividas. *Verſuram facere. Cic. Nomen vertere. Mutare creditorem.*

Acredor. No ſentido moral. O *Acredor* da obrigação, que procede do voto, he o meſmo *Dcos.* *Prompt. Moral, pag. 89.*

ACREDORA, Acredôra. A molher, à qual ſe deve dinheiro. *Creditrix, icis. Fem.* O Jurif- conſulto Paulo uſa deſta palavra.

ACRESCER. Ser acrecentado a alguma couſa. *Accreſcere alicui rei. Horat.* A eſtas utilidades eſpirituas *Accreſcem* tambem as temporas. *Carta Paſtoral do Porto. pag. 257.*

Acreſcer. Ficar de mais. *Vid. Creſcer.* O que *Acreſcer*, vai para o *Convento. Corograph. Portug. 401.*

ACRI. Rio da Provincia de Calabria, no Reino de Napoles. *Aceris, is. Masc.*

ACRIDOPHAGOS, Acridophagos. Derivaſe do Grego *Acris, genit. Acridos*, que quer dizer *Gafanhoto*, & *phagein*, que val o meſmo, que *comer*. Deſte eſte nome a huns Barbaros de Ethiopia, nos confins do Deſerto, cujo unico ſultento ſão Gafanhotos. Apanhão-nos na primavera, & com ſal, que lhe deitão por cima, os conſervão muito tempo, & por falta de carnes, & peixe vivem delles. São ligeiros do corpo, mas de vida breve; os mais vividouros não paſſão de quarenta annos. Dizem, que de ordinario a doença de que morrem he hum formigueiro de piolhos com azas, que ſe lhe cria no ventre, & do ventre ſe mettem pello peito, & ſe eſpalhão por todo o corpo, que os doentes arranhão com as unhas à força de ſe coçar, ſem poderem deſinçar aquelles alqueroſos infectos; & aſſim entre gemidos, & rayvas

mão a este movimento, Rapto. *Raptus*, *us. Masc.*, ou *motus raptus*. (Theorica dos Planetas, &c. Epiciclos, Retrogrados, *Raptos*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 329.)

Rapto. Na Theologia moral, & Jurisprudencia Canonica, he a razão de roubar, ou tirar de hum lugar para outro qualquer mulher, ou seja virgem, ou não, honesta, ou inhonesta, com violencia, ou com bom termo, & promessa de casar cõ ella. *Raptus, us. Masc. Cic.* Aquelle, que commette este crime. *Raptor, is. Masc. Horat.* (Procede este impedimento do Rapto. Promptuar. Moral, pag. 349)

Este Rapto lhe disse, que amoroso

O da filha de Ceres tem vencido,

O de Hipodamia, Europa, o de Ariadna

He da bella Isabel, nobre Insulana.

Man. 7. homã. Insul. liv. 7. oyt. 11. (Falla o Poeta no rapto de D. Isabel de Abreu, chamada do Arco, admiravel naquelles tempos, feyto por Antonio Gonçalves da Camara.)

Rapto. Tambem celebra a Fabula prodigiosos raptos, como o de Ganymedes, q̄ foy arrebatado por hũa Aguiã. Compoz Claudiano hum Poema sobre o rapto de Proserpina. Conta Servio o dito rapto desta maneyra. Buscando Ceres muyto tempo a filha Proserpina, roubada de Plutaõ, veyo no fim a saber, que estava nos Infernos, pelo que pediu a Jupiter a quizeffe soccorrer para a poder tirar de là; elle lhe respondeo, que poderia tornar, se não tivesse comido algũa cousa no Inferno; mas ella já tinha gostado huns bagos de romãa, a qual cousa manifestára a Acelapho, filho da Lagoa Styge; pelo que não foy possivel tornar do Inferno. Com tudo Ceres alcançou depois de Jupiter, que sua filha Proserpina estivesse com ella os seis mezes do anno, & os seis com seu marido no Inferno. O que fingiraõ os Poetas, porque Proserpina, sendo (segundo os Mythologicos) a Lua, cresce seis mezes do anno, & mingua outros seis; & assim fingiraõ os Poetas, que aquelles seis mezes que mingoa, está com seu marido nos In-

fernos; & os seis, que cresce, com sua mãy Ceres sobre a terra.

Sobre o rapto de S. Paulo ao terceyro Ceo, variaõ as opinioes. A primeyra he dos que querem, que o Apostolo não foy realmente arrebatado, mas só com a força da imaginação; porque elle mesmo chama a este rapto, *Visiones, & revelationes*. A segunda, que a Cernelio Lapide, & outros parece mais provavel, he que S. Paulo foy verdadeyra, & realmente arrebatado ao Ceo Empyreico, porque elle não chama a este arrebatamento *Extasi*, mas *erpagi*, que no Grego significa verdadeyro rapto de hum lugar para outro; ao que se acrescenta, que o proprio Apostolo ignora, se com a alma tambem foy arrebatado o corpo.

Rapto. (Termo da Theologia Mystica.) He hũa elevação intellectual, que chega a suspender os corpos no ar. Tambem algũas vezes rapto só significa elevação dos sentidos. (Entre estes *Raptos* se acha tambem aquelle que se diz *Furor Divino*. Queyrõs, vida do Irmaõ Basto, pag. 581. col. 2.)

Rapto, algũas vezes se diz de qualquer cousa, que se tira de algum lugar com força. (Levou ao Quartão namorado por todo o terreyro, onde se resentio do Rapto. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 112.)

Rapto. Rio, do qual faz menção Joã de Barros, Dec. 2. lib. 1. cap. 2. & Dec. 3. cap. 1. do liv. 4. aonde diz: *Nas serras do Reyno Adeã nasce o Rio Obi, a que Tolomeu chama Rapto, que vay sabir ao Oceano na povoação Quilmance, junta de Melinde. Deste mesmo Rio diz Camões, Cant. 10. oyt. 96.*

Vê cá a costa do mar, onde te deu
Melinde hospicio gasalhofo, & caro,
O Rapto rio nota, que o romance (mãce.
Da terra chamada Obi, entra em Quil-

RAPTOR. O Author de hum rapto, aquelle que roubou, & levou por força qualquer mulher, ou donzella. *Raptor, is. Masc. Horat.* (Em quanto está em poder do *Raptor*. Promptuar. Moral, pag. 349. (Os *Raptos* de mulheres, & os q̄ os ajudão. Ibid. 12.)

so, porque os primeiros *Acrostichos*, que se fizeram, consistião das sumidades, ou cabeças, & letras iniciaes dos versos. Esta invenção se acha em uso de se o Real Propheta David, que (como advertio S. Jeronimo na Epistola a Marcello, & no Prologo Galeato) usou della no Psalmo 118. em que de baixo de cada letra do Alphabeto Hebraico, (que contiene 22.) faz outro versos, levando-as por sua ordem, outo à letra A; outo ao B. outo ao C. & assim das mais. Disto mesmo usou Jeremias, ainda com mais rigor, que David, na terceira Lamentação, triplicando nella o Alphabeto. *Acrostichium*, *ij.* Neut. Outros dizem *Acrostichis*, *idis.* Fem. Esta palavra he Grega, mas a necessidade nos obriga a que usemos della no latim. Cicero a escreve com caracteres Gregos, & depois a exprime com circumlocução. *Tum vero* (cuz elle no 2. livro de Divin. 3.) *ea, que Acrostichis dicitur, cum deinceps ex primis versibus litteris aliquid connectitur. ut in quibusdam Ennianis, que Ennius fecit. Id certe magis est attenti animi, quam furentis. Atque in Sibyllinis libris ex primo versu cujusque sententiae, primis litteris illius sententiae carmen praetextitur.* Oda de letras acrosticas. *Ode acrostichena.* Este adjectivo, *Acrostichenus*, *a, um.* foi inventado por alguns modernos Authores de Dicionarios. Tambem se fazem outros Labirintos de letras *Acrosticas.* *Arte Poetica*, pag. 38.

ACROTÉRIOS, Acrotérios, ou Acroterias. (Termo de Architectura.) He o que serve de ornato às partes mais altas dos frontispicios, como pedestaes, pequenos no meyo, & nas duas extremidades delles, ou nos ditos lugares são pedras, que sustentão urnas, estatuas, ou outras figuras. *Acroteria*, *orum.* Neut. Plur. *Vitruv.* Sobre os *Acroterios* do frontispicio. *Relação dos Artificios do togo, &c.* pag. 3.

Acroterias de cem mil labores

É os quadros de pinturas singulares.

Insul. de Man. Thomas, liv. 10. oit. 52.

Como a palavra Grega *Acroterion* geral-

Tom. 1.

mente significa qualquer extremidade nos edificios, tomase pella parte superior, em que acabão os telhados, do mesmo modo, que nos navios os Esporoens, que em Latim se chamaõ *Rostra*. Tambem na Nautica se chamaõ *Acroterios*, os promontorios, & lugares eminentes, que no mar se descobrem de longe.

ACT

ACTAS. Assentos, ou determinações reguladas em escrituras publicas. *Acta*, *orum.* Neut. Plur. *Acta publica, serum.* Cic. Moitroulhe algumas *Actas*, que se fizeram no capitulo de Italia. *Vieira de S. João da Cruz*, to. 1. 76.

ACTIVIDADE. Força, & vigor natural de huma cousa, ainda que sem alma, como quando se diz, *A actividade do togo. Ignis in agendo vis. Vis igni insita*, ou *innata*. Ensayou em hum criado a actividade do veneno. *Vim veneni in servo expertus est.* Cic. Ao mesmo togo, tirou Deos as *Actividades*, com que quemava. *Vieira*. Tom. 1. 257.

Actividade. Esperteza, & vivacidade natural de huma pessoa. *Actuosa natura* Cic. *Actuosa indoles. In agendo celeritas.* Homem, que tem actividade no obrar. *Vir actuosus.* Cic. Com actividade. *Actuose.* Cic. *Acrier.* Cic. *Prompte, & expedite.* A prudencia, *Actividade*, & deliberação, que nelle sobejavão. *Azevedo*, *Discurs. Apologer.* pag. 21.

ACTIVO, Activo. Prompto, & diligente, para a execução de qualquer cousa. Homem activo. *Vir acer.* (*hic acer, haec acris, & hoc acre.*) Cic. *Operosus, a, um.* Cicero. *Acer in rebus gerendis.* Cic. *Promptus, & paratus in agendo.* Cic.

Vida activa. *Vita, que in actione consistit.* *Vita actuosa. Vita activa. Activus* neste sentido he de Quintil. lib. 11. cap. 19.

Activo tambem se diz de cousas, que não tendo alma, tem muita viveza no obrar. O fogo he activo, & teimoso. *Est actuosus, & pertinax ignis.* Senec. Phil.

Activo. (Termo Grammatical.) Verbo activo. *Verbum activum*, ou *actionem significans*,

ficans, ou agendi significationem habens. Esta palavra, *Activus*, se acha nos fragmentos, que nos ficarão das obras do antigo Grammatico Palemon, que vivia no tempo dos Emperadores Tiberio, & Claudio. De activo neste sentido grammatikal se pode formar o adverbio activamente. Esta palavra se toma hora activamente, & hora passivamente. *Hec vox modo in agendi, modo in patiendi significatione sumitur.*

ACTO. Efeito da causa agente, particularmente no sentido moral, como Acto de virtude, Acto de fé, de caridade, de contrição. Hum acto de virtude. *Virtutis actus.* *Honesto actio.*

Acto, ou Auto da fé. O em que o Senhor Inquisidor Geral com os seus ministros da Santa Inquisição assiste em publico tribunal, em que se lem as culpas, & as sentenças dos penitentes condemnados, & relaxados. *Publicus confessus fidei quasitorum, in omnes, qui depravata religionis erroribus imbuti sunt, judicia exercentium.*

Acto. He huma das partes, em que se dividem as Tragedias, ou Comedias. *Actus, s. Masc. Cic. Actus tragicus. Actus comicus. Fabule actus. Vid. Jornada.* Natureza na Tragedia, que faz, da vida, não havia de deixar para o fim o peor Acto, que he a velhice. Alma Instruida. Tom.2. pag.347. Os Poetas nas suas comedias dividião a obra em Actos, a que agora chamão Jornadas. Lobo, Corte na Aldea, D.al.17. pag.342.

Acto. Efeito. Comprimento. Por em acto alguma cousa. *Aliquid efficere, ou ad effectum adducere.* Por em acto o em que se tem fallado. *Re dicta exequi. Verba opere implere. Cæs.* Se pomos em Acto, esta. Duarte Ribeiro. He vãa a potencia, que se não reduz a Acto. Sitio de Lisboa, 217.

O Acto, que se faz de alguma cousa, que tem succedido. *Per scripta rei geste acta, orum. Neut. Plur.* Fazer hum acto do que se tem visto, ou ouvido. *Visa, auditaque in acta referre, ou eorum, que visa, auditaque sunt, acta conficere.*

Acto. (Gesto, que actualmente se dá ao corpo com algum intento.) Neste sentido a. z. o. P. Vieira; Tom.1.282. Se Affuer, ro vio a Anão em Acto de pedir misericordia. *Si vidit Affuerus Amanum, supplicis personam induentem, ou demisse supplicantis habitum, gestumque corporis adhibentem.* Estava em acto de ouvir. *Aures loquenti commodabat.* Dizem, que forão achados alguns, atados ao tronco das arvores, que ainda parecião vivos, & fallando huns com os outros, no metmo acto em que a morte os tomava. *Memoria proditum est, quosdam applicatos arborum truncis, & non solum viventibus, sed & inter se colloquentibus similes esse conspectos, durante adhuc habitu, in quo mors quemque deprehenderet.* (Quinto Curcio no liv.8. fallando de huns soldados de Alexandre, que morrerão de fro.

Actos de communidade são funcões espirituales; ou corporaes para as quaes os Religiosos se ajuntão em certo lugar, no Coro, para cantar, no Refectorio para comer, &c. Não se queria achar em actos de communidade. *Communia Religiose familie munera obire nolebat.*

Os Actos dos Apostolos. He o titulo de hum livro do novo Testamento composto por S. Lucas. Contem a Historia do que se passou na Igreja desde a Ascensão de JESU Christo, até o quarto anno do reinado de Nero. Os principaes successos desta Historia são a persecução dos Christãos, da qual Saulo era cabeça, & durou mais de hum anno; a milagrosa conversão de S. Paulo; a viagem de S. Pedro para a Palestina, a de S. Paulo para a Arabia, as de outros Apostolos para varias partes do mundo; despois de composto o Symbolo da Fé, a fundação da Cadeira de Antiochia, aonde os Fieis forão a primeira vez chamados Christãos, a persecução de Herodes, que mandou tirar a vida a Santiago; & fez prender a S. Pedro, o qual foi tirado da prisão por hum Anjo, & despois de visitar a Igreja de Antiochia, se passou a Roma, aonde fundou a Santa Sè Apostolica; a Conversão de S. Dyonisio Arcopagita

gita em Athenas por S. Paulo; os martyrios de S. Bartholomeo na Persia, de S. Thomé em Meliapôr da India, de S. Marcos, em Alexandria; de Santiago o menor, em Jerusaleem; de S. Simão, & de S. Judas, na Persia; de S. Bernabé, na Ilha de Chypre; de Santo Andre, na Achaia; de S. Mathias, na Ethiopia; de S. Pedro, & de S. Paulo, em Roma, donde o primeiro foi crucificado, & o segundo degolado, por mandado de Nero; o desterro de S. João Evangelista na Ilha de Pathmos, aonde escreveu o seo Apocalypse; o prodigio com que sahio saõ, & salvo da rina de azeite fervendo, & por ordem do Imperador Nerva a sua restituição a Epheso, aonde morreo em idade de noventa, & sette annos. Houve outros Actos dos Apostolos, mas compostos, ou por Sacerdotes imprudentes, como aquelles de certo discipulo de S. Paulo, que debaixo do nome de S. Lucas publicou os Actos de S. Paulo, & de Santa Tecla; impostura, que foi descuberta por S. João, segundo o affirmo Tertuliano, & o confirma S. Jeronimo; ou forão compostos por Hereses maliciosos, como os dos Manicheos, em que insinuarão os seus erros, & outros forjados pellos Gnosticos, pellos Ebionitas, pellos Encratitas, &c. *Acta Apostolorum*. val o mesmo, que *Gesta ab Apostolis*. Na Philippica 1. diz Cicero, *Acta Caesaris*, & *Acta Gracchi*. Depois do *Acta Apostolorum* tivemos na Igreja *Acta Martyrum*, *Acta Conciliorum*, &c. & ultimamente *Acta Mediolanensis Ecclesie*.

ACTOS, ou Autos. (Termo forense.) He o mesmo, que Processo; mas chamão-se Autos, ou actos, do primeiro Acto, que se escreve em que se faz fe da Acção, & se seguem todos os mais Actos, de todas as circumstancias, que vão succedendo no progresso do litigio. *Vide*, Processo. Actos. Escrituras publicas, como obrigaçoens, promessas titulos, & feitos de litigantes. *Littera publica*. Cicero. *Tabule publica*. Cicero. *Memoria publica*. Cicero. *Acta publica*, ou *commentarij publici*.
Tom. I.

ci. Registrar os actos. *Actorum tabulas conficere*. Cicero. *Facere tabulas*. Cicero. Lugar em que se guardão os actos. *Tabularium*, ij. Cicero. Registrar alguma couza nos actos. *Aliquid apud acta consignare*. In publicas tabulas referre. *Publicis actis adscribere*. Não achamos isto nos actos. *Hujus rei publicis tabulis consignatam memoriam nullam habemus*.

Os Jurisconsultos usão da palavra *Authoritas*, para significar Acto. Isto está nos actos. *Id in autoritatibus prescriptum extat*. Acto da posse. *Authoritas*, ou *titulus*, ou *jus*, quo aliquid possidemus.

Outros chamão aos Actos. *Testimonium*, ij. *Neut*. porque nos actos se tomão testemunhas. Neste sentido usa Cicero da palavra *Testificari* na oração pro Quintio, aonde fallando de Nevio, que foubra, que a sua parte contraria estava mui longe de Roma, diz assim. *Testificatur ipse Quintium non stetisse, & se stitisse*. Quer dizer; fez pôr nos actos, que elle apparecera, & que Quintio estava auzente. Fazer acto de huma injuria recebida. *Testimonium de illata injuria sumere*. Disse, que já que ficava affrontado por elle, faria acto desta affronta, & o chamaria em justiça. *Dixit, se quandoquidem ab eo injuria affectus esset, ut scripto signis testium, ac tabularij consignato constaret, seque eum propterea in judicium adducturum*. Cicero. Mostrar os actos. *Tabulas proferre*. Cicero. Os actos são validos. *In libellis, & chirographis acta valida sunt*.

ACTOR, Actôr. Representante. O que recita no theatro. *Actor, oris*. Masc. Cicero. Actor em juizo. *Vid.* Autor.

ACTUAC, AM. O actuar. *Vid.* no seo lugar. Resiste muito o azougue à Actuação do calor natural. Madeira de Morbo Gall. 2. part. 171.

ACTUAL, Actual. O que existe efectiva, & realmente. *Re ipsa existens*. *Re ipsa positus*, a, um. *Quod est*, ou *existit re ipsa*. *Quod re verâ existat*.

Actual. O que se faz com algum acto; como o peccado actual, que em quanto se distingue do peccado original, he o
P que

que se comete na transgressão dos mandamentos de Deos. Peccado actual. *Peccatum proprium cuiusque. Peccatum, quod unusquisque in se admittit.*

ACTUALMENTE. Efectivamente. *Re. Cic. Re ipsa. Cic. Reapse. Cic.*

Actualmente. Nesta hora, neste instante. *Ipsa tempore. Ipsa hora. Hoc ipso temporis articulo.* O que actualmente leio, & componho, he tal, que os que estão comigo, mais se enfadão com o descanso, que eu com o trabalho. *Nunc ipsum ea lego, ea scribo, ut is, qui mecum sunt, difficilius otium ferant, quam ego laborem. Cic.*

ACTUAR. Na Latinidade introduzirão os Philosophos o barbaro verbo *Actuare*, sem ate agora se saber bem o que querem dizer por elle. Dizem, que o Agente natural *Actuat potentiam, cum producit actum in subjecto, potentiae subjecti congenerem.* Mas como judiciosamente advertio hum moderno. *Quid hoc est, actuare potentiam? An est producere actum, qui ante non erat actu, sed potentia. At sic idem dicitur per idem, quod producit actum, actuat potentiam, id est, quod producit actum, producit actum, qui ante erat in potentia. An actuare potentiam, est facere, ut potentia agat? At sic propositio non est universaliter vera; ignis enim producit actum, puta calefactionem in ligno, dicendus erit actuare potentiam; at cuius potentiam? Non ligni, nam ea est potentia passiva; non suam, quae est activa; quid enim actuat? Non quidem agens in potentiam suam, sed agens in lignum, non quod faciat potentiam suam agere, sed quod, prout potest, agat. At quid est hoc, quod actuat suam potentiam calefaciendi, siquidem actus calefaciendi semper est actu ab igne? Semper enim calor fluit ab igne in objectum proximum.* Do mesmo modo podes Philosophar de todos os mais agentes naturacs. Propriamente fallando nenhum delles actua a sua potencia, unicamente do primeiro agente, que he Deos, se pode dizer, que actua a qualquer potencia, porque remove, & predetermina todos os Agentes creados a

produção de feos actos. Sem embargo da sua impropriedade se foi esta palavra *Actuare* introduzindo não só nas Escolas Latinas, mas tambem nas lingoas vulgares, de sorte, que em Portuguez he hoje admittida entre Advogados, & Letrados, Medicos, & Theologos em diferentes sentidos, como verás nos exemplos, que se seguem. Hum dos mais usados, he Actuar os papeis, que he o mesmo, que ajuntar os papeis aos actos, *Commentaria, vel tabulas, quae ad iudicium pertinent, rite compingere, & in actuum formam reducere.* Neste sentido a.z o Author do 7. tomo da Mon. Lusit. pag. 542. Concorde arão as partes em juizos, que *Actuassent* o litigio. Aqui tens exemplos de outros significados de Actuar. Virtude, & forças, para *Actuar* o medicamento. Correção de Abusos. pag. 50. *Actuado* nesta presença Divina, obra sempre, como quem estava diante de Deos. Queiros, vida do Inmão Batio, pag. 512. col. 7. Me obrigou a dobrar as horas do estudo para melhor me *Actuar*, nas materias controversas. Chrysol Purificat. 692.

ACTUOSO. Coufa de muita acção, de muito movimento. *Actuosus, a, um. Cic.*

A virtude he actuosa. *Actuosa virtus est.* Neste lugar quer Cicero dizer, que a virtude não he ociosa, mas amiga de obrar, trabalhar &c. *Vid. Activo.* Que vida mais activa, & mais *Actuosa.* Vicira, Tom. 7. 311.

ACU

ACUADO. Obrigado a se retirar em hum canto. Javalí acuado pellos caçadores. *Aper, à venatoribus in angustias compulsus, ou in arcum redactus.*

Acuado. Sentado nas cadeiras. *Vid. Acuar.*

ACUAR. Empurrar para hum canto. *In angulum compellere, compingere.* Acuar o javali. *Aprum cogere in arcum.* Premere vehementius aprum, ut jam receptionem habeat. *Aprum in angustias compellere.*

Acuar.

Acuar. Passivo. Sentarse nas cadeiras. Os porcos monteizes & touros usão este modo de defensão. *In clunes residere.*

ACUBERTADO. *Vid.* Acobertado.

ACUDIR. Ajudar a alguém. *Alicui adiutorem venire. Cic. Præbere se adiutorem alicuius. Cic. Ferre opem alicui. Præsto esse alicui. Vid.* Ajudar.

Eu vos acudiréi nos vossos maiores trabalhos. *Ego tuis rebus adero, ut difficillimis. Cic.*

Acudia a feos vezinhos com sua fazenda. *Vicinos suos facultatibus suis subleuabat. Cic.* Acudir largamente com todo o necessario. *Suppeditare alicui omnium rerum copiam, & abundantiam. Cic.* Eu vos acudiréi em toda a parte. *Nullò loco tibi deero.*

Acudir a alguém na sua extrema necessidade. *Leuare miseris aliquem perditum. Cic.*

Acudir aos feos soldados, que fogem para lhes dar socorro. *Occurrere suppetias fugientibus suis. Hirt.*

Escreveo-me Bibulo, que eu lhe acudisse. *Bibulus ad me scripsit, ut illius subsidio venirem. Cic.*

Peçovos, que me acudais no trabalho, em que estou. *A te peto, ut subuenias huic meæ sollicitudini. Cic.*

Acudir aos que tem trabalhos. *Labourantibus succurrere. Cic.*

Acudio Bruto à Republica em tempos trabalhosos. *Bruti operâ, Reipublica difficili tempore subuentum est. Cic.*

Se Deos não acodir à Republica. *Nisi Deus respexerit Rempublicam. Cic.*

Eu vos prometto, que vos acudiréi. *Operam tibi, & auxilium polliceor. Cic. Me tibi profiteor adiutorem.*

Acudir com remedios. *Afferre medicinam alicui malo. Cic.* Acudiraõ com huma bebida. *Potum succursum est. Plin.*

Em breve tempo se acudio às obras, que os inimigos hião fazendo, (para impedir, que tivessem effeito.) *Operosis hostium machinationibus non longi temporis labore occursum est. Cæsar.* Glorease de lhe ter acudido muito particularmente, pello ter servido alguma cousa nos feos

Tom. 1,

maiores trabalhos. *Magno se prædicat auxilio fuisse, quia paululum in rebus difficillimis aspiravit. Cic.*

Acudir. (Passando de hum lugar para outro.) *Accurrere in aliquem locum. Cic.* Logo acudirão todos aonde elle estava. *Ad eum statim concursus est. Cic.* Sempre está prompto para acudir ao menor aceno. *Ad nutum præsto est, & expeditus, ut advolet. Cic.* Tanta gente me acudio, quanta cabe nesta cidade nossa. *Tantæ multitudinis, quantam capit urbs nostra, concursus est ad me factus. Cic.* Toça a nobreza acode. *Cuncta nobilitas accurrit. Cic.*

Todos acudirão. *Accurritur ab universis. Tacit.* Que a cavallaria tanto mais rijamente os rechachava, quanto mais furiosamente acudião. *Quantòque ferocius accurrerent, tantò acrius puljos infugam disjecisset. Tacit.*

Acudir muita gente junta. *Affluere.*

Acudindo muita gente ao eirando desta guerra. *Affluente multitudine ad famam belli. Tit. Liv.* Acudião os centurioens. *Affluebant centuriones. Tacit.*

Acudir de todas as partes. *Affluere undique. Liv.*

Estai prestes, para acudir ao primeiro grito, que eu der. *Expeditus fac ut sis, si inclamauero, ut accurras. Cic.* Acudir pello ar, ou com a maior presteza. *Advolare.* Quando acodem muitos. *Conuolare ad aliquid, ou ad aliquem locum. Cic.* O mayor encarecimento de acudir com a mayor presteza, he *Acudir pello ar. Viçira. Tom. 1. 282.*

Acudir por si. Acudir por alguém. *Vid.* Defenderse, & defender.

Acudir à sua bandeira. *Ad vexillum concurrere.* Acudindo cada hum à sua bandeira. *Vida de D. Franc. de Portug. pag. 5.*

ACUGULADO. Mais que cheo. *Cumulatus, a, um. Supereminente cunulo plenus.*

ACUGULADURA, Acuguladura. *Vide Cugulo.*

ACUGULAR. Encher mais da medida. *Cumulare, ou complere. Acugulas hum*

hum alqueire de trigo. *Modium frumentum explere ad cumulum, ou supra mensuram. Imm. sion modio frumentum exaggerare.*

ACUMINADO. Coufa, que tem ponta aguda. *Acuminatus, a, um. Plin.* Se os tumores se fizerem redondos *Acuminados* em forma pyramidal, he final de que- rer em amadurar. Luz da Medic. 417.

ACUMULADO, & Acumular. *Vid.* Accumulado, & Accumular.

ACUNHAR. *Vid.* Cunhar.

ACURADAMENTE. *Vid.* Accuradamente.

ACURRALAR. *Vid.* Encurralar.

ACURTAR. *Vid.* Encurtar.

ACURVAR. Fazerse curvo. *Incurvescere, Ex Poeta in Cic. Incurvari.*

Acurvar, no sentido figurado. O animo opprimido *Acurva* como o hom- bro. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 27.

ACUSAC, AM, Acusaçã. Acusado, Acusador, Acusadora, Acusar, & Acusativo. *Vid.* Acusação, Accusado, Accusador, Accusadora, Accusar, & Acusativo.

ACUTANGULO, Acutângulo. Palavra Geometrica. Triangulo acutangulo. He o que tem todos os tres angulos agudos. *Trigonum omnibus angulis acution.* O Triangulo he de tres sortes, re- ctangulo, obtuzangulo, & *Acutangulo.* Methodo Lusitan. 559.

ACUTILAR. Dar cutiladas. *Cesim vulnerare.*

Acutilarse huns aos outros. *Gladijs pugnare. Ovid. Ferrum, & manus cum aliquo conferre. Digladiari.* Depois de contraitarem, começarão a se acutilar. *Ab contentione, & rixã, ad manus venerunt, ou ad infesta arma, ou ad gladios delapsi sunt.* Lhe mandava de noite *Acutilar* os homens. Commentar. de D. Alfonso de Albuquerque. pag. 194. O adagio Portuguez diz, Não há melhor Cirurgiã, que o bẽ *Acutilado.*

AC, U

AC, UCAR, ou Açucrc, ou Afucar.

He hum çumo muito doce, espremido da cana, que o produz, concentrado, endurecido, & icito branco pello ni- niterio do togo. Os Arabes, & os Per- sianos lhe chamãõ *Succar*, os Turcos *ScheKer*, no seo Periplo, ou navegação do mar Erythreo, diz Arriano, que os Gregos lhe chamarãõ *Sacchari*. Com to- dos cites nomes tem analogia *Açucar*. Na Settima parte de seo primeiro clin. a, et- creve Alecrissi, Author Arabe, que nas Ilhas de Ranug na India as canas de Açucar são negras. Querem alguns, que o Açucar não fosse conhecido dos Anti- gos, porem (segundo a observação de Schrodero na sua Pharmacopeia.) Gale- no, Paulo Egineta, Plinio, Avicena, & outros fazem menção delle, & lhe dão diferentes nomes, a saber, *Mel in canis concretum. Sal Indicus, Sal ex India advectus, &c.* De sorte, que (como ad- verte o ditto Schrodero) antes, que fos- se descuberta a America, vinha o Açucar não sô da India, mas de outros lu- gares da Asia, tambem o trazião da Af- trica, & nacia em algumas partes da Eu- ropa. *Saccharum, i. Neut.* Esta palavra se acha em Plinio Hist. liv. 12. cap. 8. mas com significado diferente, do que de- pois se lhe deo. Vede Salmacio sobre Solino, pag. 1213. & Vossio sobre a pala- vra *Sacharum*. Outros dizem *Sacchar, aris. Neut.* & outros com circumlocução. *Mel aruidineum.*

Açucar cande, ou candi. He o que de- pois de tres, ou quatro fervuras, se he muito branco, & duro, como pedra. *Saccharum, quod candum vocant.* Esta palavra, *candum*, vem do Grego, *Katnon*, que quer dizer *Angulosum*. E este açucar se chama assim, porque depois de que- brado os pedaços, representam huma fi- gura de muitos angulos. Outros que- rem, que o açucar cande se chame assim, porque he muito candido, & alvo, & por isso o chamãõ *Saccharum candidum*. Açucar candi de xarope huma outava. Recopilação de Cirurg. pag. 100. De *Açucar* cande violado onça, & meya. Poly- ant. Med. 325.

Cara de açúcar. *Sacchari meta, a. Fem.* ou *panis sacchareus*, (se a figura for piramidal) *Conus sacchareus*.

Engenho de açúcar. O Gentio do Brasil he chama *Ibira babaca*, & *Ibira parangana*. Ha engenho de Bóys, ou com maior commodo, de cavallos, & engenho de agoa. Este ultimo he de tres maneiras; porque ou a agoa não chega se não à parte inferior da roda, & chama-se *Rafeteiro*, ou toma a roda pello meyo, & chama-se *Mejo copeiro*, ou cahe de cima sobre a roda, & chama-se *Copeiro*. Anda este moinho, ou engenho de agoa, com a ajuda de tres rodas, que tem dentes, chamão-lhe, *Roda de agoa*, *Rodete*, & *Bolandeira*, os rayos da roda mayor são dobrados, & chamão-lhe *Apes*, & *Contra-ges*. Hum, & outro engenho tem tres eixos muito grossos, feitos de huma madeira durissima, a que chamão, *Jacapucaya*. São estes eixos chapeados de ferro, & sobre grossas traves atravessadas a que chamão *Pontes*, & *Chumaceiros* se revolvem, & as traves, que sustentão todo o engenho, chamão-se *Virgens da moenda*. A cana enxuta, que os Negros poem a moer, chama-se *Bagaço*, & o licor que se exprime, vem cahindo em hum vaso, a que chamão *Coche*, & dali por canos vai a dar na cata das caldeiras, as quais são varias, para varios misterios, porque há caldeira de mear, caldeira de coar, & outros vasos de cobre, a que chamão *Barrella de meado*, *Barrella de coado*. *Tacha de receber*, *de cozer*, *de bater*. *Bacia de esfriar*. Finalmente levase o açúcar à casa de purgar, donde com barro molhado com agoa fria, se faz branco, deixando no fundo em menos quantidade ao mascavado, que separão do branco, fazendo-o partir ao Sol, & accommodar nas caixas, em que se reparte da Cidade de Lisboa por toda a Europa. *Mola saccharia, a. Fem.* *Moletrina saccharia, a. Fem.* *Pisfri-num, i.* *Saccharium, i. Neut.* Verdade he, que este adjectivo *Saccharius, a, um;* & outros como *sacchareus, saccharatus, &c.* são nomes inventados, mas já o uso os

Tom. I.

tem introduzido. O Padre Delbrun, no seu Apparato, chama o engenho de açúcar em huma palavra, *Sacchararia, a. Fem.* Gaspar Barleo na sua historia *De rebus gestis Brasiliae* fallando no plural diz, *Molarum officinae elaborando saccharo. pag. 206.* Aquellas notaveis officinas, a que chamão *Engenhos*, & poderamos dizer mais propriamente moinhos. Freire, *Guerra Brasílica, 76. Vid. Engenho.*

Campo, em que nace o açúcar. *Ager saccharius. Arundinetum saccharatum, cannetum sacchararium.*

Açúcar reninado. *Saccharum expurgatum.*

Açúcar macho, lealdado, mascabado. *Vid. nos seus lugares.*

Açúcar rosado. *Saccharum roseaceum.*

Açúcar batido, chamão no Brasil ao melaço, que tornando a hir novamente às tachas depois de coalhado, ou em ponto, se faz açúcar, com elle se fazem tintas.

AC, UCARADO. Embebido em açúcar. *Saccharo conditus, ou imbutus, a, um.*

Açucarado. Coberto com açúcar. *Saccharo conspersus, ou perfusus, a, um.*

Açucarado. Doce. Palavras açucaradas. *Mellita verba. Cesar.*

AC, UCARAR. Fazer alguma cousa com açúcar. *Aliquid saccharo condire. Imbuere, suffundere.*

Açucarar. Pôr açúcar sobre alguma cousa. *Aliquid saccharo aspergere, conspergere. Alicui rei saccharum inspergere.*

AC, UCAREIRO. Vaso em que se poem açúcar para a mesa. *Saccharia obbula, ou conchula, a.*

AC, UCENA, Açucena. Flor conhecida. Derivase este nome de *Susanath*, q̄ he nome Hebraico da dita flor, o de *çucina* (segundo Duarte Nunes de Leão, Origem da lingua Portug. pag. 62.) he palavra Arabica, que val o mesmo Açucena. *Lilium, ij. Neut.* A cebola da Açucena, *Lilij bulbus, i. Masc. Plin. Hist.* A flor da Açucena aberta. *Calix, icis. Masc. Plin. lib. 21. cap. 5.* Tambem se pode dizer, *Calathus, i. Masc.* porque no

mesmo capitulo diz Plinio, *folijs foris striatis, & ab angustijs in latitudinem paulatim se laxantibus effigie calathi, re jupinis per ambitum labris.* Salmazio in Solin. pag. 102. tras versos de hum Poeta, chamado Floro, em que claramente se vê, que em Plinio, *Calathus,* significa o mesmo, que *calix,* & Servio explicando este verso de Virgilio, *Viva novum fundunt calathis Arvisia nectar,* diz que *calathis,* neste lugar significa o mesmo, que *calicibus.* E na verdade a flor da açucena aberta tem feição de copo, ou taça. Hum author Francez, que no seu Diccionario chama a flor da açucena aberta, *Liliacei floris alabaſter,* não advertio, que o mesmo Plinio, chama assim ao botão da rosa antes de aberto.

O talo da açucena vestido de humas folhas, que parecem pequenas escamas verdes: *Squamaceus lilijs thallus, Thyrsus, scapus, &c.*

Os fios, que se levantão do fundo da flor da açucena. *Fila, orum. Neut. Stamina, orum. Neut. Plin. Lilijs hastula, arum, Lilijs flagella, orum,* ou *hiantis lilijs præpilata fila.* E os pequenos botoens, ou grãos de cor de açafião, que nascem da extremidade deſtes fios. *Croci, orum.* Plinio no mesmo lugar allegado, ou *liliaceorum staminum crocea grana,* ou *croceata capita.*

De açucenas. *Liliaceus, a, um. Pallad.*

Lugar, em que nascem açucenas. *Hoc lilietum, i. Pallad.*

Oleo de açucenas. *Oleum lirinum, i. Neut. Plin. Hist. Oleum liliaceum. Pallad.*

AC,UCRE, Açucere. *Vid. Açucar.* Aliarão caixas de Açucere. Brito, Viagem do Brasil, pag. 135.

AC,UDE, Açude. Derivase do Arabico *Zud,* ou *Cud,* que quer dizer, *Regador,* ou do Hebraico *Zub,* ou segundo Thomafino, no seu Diccionario, *Zoub,* que val o mesmo, que *Regar,* & de *Zoub,* ou *Zub* se formou *A-zubda,* que he *Enxada de fazer correr agoa.* Segundo esta etymologia chamão os Castelhanos *Açuda* a huma grande roda, com que dos Rios caudalosos se tira agoa para

regar hortas, &c. Entre nós *Açude* he obra de pedra, & cal, muy escarpada para ter não na parede, que represa as agoas de huma levada, ou de hum rio, & divertilas para huma azenha, ou outra utilidade. *Moles aquis opposita, ad eas in alium cursum detorquendas, ou desfluctendas.* Uia Cicero de *Moles, is. Fem.* falando em cousa, que tem mão nas agoas, como *Dique,* &c. Por falta de palavra propria latina, será necessario usar desta, ou outra semelhante circumlocução. Quando se solta huma grande preza de agoa, a qual não cabe no *Açude.* Barros. Dec. 3. fol. 244. col. 4.

AC,ULADOR, Açulador. O que açula, *Vid. Açular. Irritator, oris. Masc. Sennec.*

AC,ULAMENTO. A acção de açular. *Irritatio, onis. Fem. Tit. Liv. Instigatio, onis. Fem. Author ad Heren.*

AC,ULAR. Incitar o cão para que ladre, ou morda. *Canem irritare, canem incitare ad latratum.*

Açular o cão ao lobo. *Canem in lupum, ou contra, ou adversus lupum irritare, incitare, concitare.* Petronio diz, *Instigare canem in aliquem.* E Açulando he os cães com grande estrondo. Hist. da Ethiop. Oriental, pag. 29. col. 2.

AC,UMAGRE. *Vid. Sumagre.*

AC,UMAR, Villa. *Vid. Assumar.*

ACY

ACYROLOGIA. Figura. Derivase do Grego *Achyros,* que val o mesmo, que *non Kyrios, id est,* não proprio, & de *Logos, sermo,* & assim *Acyrologia* he falar improprio, como quando Horacio chama às cabras, *Molheres do marido fedorento, Olentis uxores mariti. Acyrologia, a. Fem.* Chamão he os latinos, *absurditas sermonis,* ou *impropria locutio.* Ensinandome o que era *Pleonafino,* & *Acyrologia,* & no que differião. *Epanaphor.* de D. Franc. Man. 249.

ADAFROYA, Adafi òya. Valle de Portugal, junto de Farinha Podre. *Aufra-ym, e.*

ADAGA, Adâga. Derivase do Alemão *Dagen*, que val o mesmo, que espada curta. De *Daguen* os Francezes fizeram *Daque*, os Italianos *Daga*, & os Portuguezes *Adaga*. No segundo Concilio de Pisa. pag. 159. se acha esta palavra latinada. *Nec dagas, seu cultellos fecerant ultra longitudinem palmi unius, &c. Sica, e. Fem. Cic. Pugio, onis. Masc. Cic. Vid. Punhal.*

Adaga pequena. *Sicula, e. Fem. Plant.*

ADAGADA, Adagada. Golpe de Adaga. *Sica ictus, us. Masc.*

ADAGIO, Adâgio. Sentença cômum, popular, & breve com alluzão a alguma cousa. Derivase Adagio do Latim *Ad*, & *Ago*, *quatenus est eo*, & val o mesmo, que *Adactus sermo, quod circum agatur*, porque andão os Adagios rodeando no vulgo, de boca em boca, & segundo a definição do Licenciado Antonio Delicado, que reduzio a lugares cômuns os adagios Portuguezes, os Adagios são as mais approvadas sentenças, que a experiencia achou nas acçoens humanas, dittas em breves, & eloquentes palavras. *Proverbiun, ij. Neut. Cic. Adagium, ij. Plant.* Em Varro no livro 6. da lingua latina se acha *Adagio, onis. & littera mutata, Abagio, onis. Fem. Eo quod ambit orationem*; mas o ditto Author afirma, que esta palavra ja não era usada no seu tempo, que era o de Cicero, *Apud Valerium Soranum, vetus adagio est. O Scipio, quod verbum usque adeo evanuit ut Græcum Paræmia pro eo positum, magis sit apertum. Nam idem quod Græci vocant Paræmiam.* Porem não achei *Paræmia* em bons Autores Latinos. *Vid. Proverbio.*

Adagio dos velhos. *Vetus proverbium. Cic. Tritum vetustate. Cic.*

Adagio muito commum. *Adagium per-vulgatum. Cic. Vulgare. Idem. Tritum*

Tom. 1.

sermone, Idem. Omnium ore, ac sermone jactatum adagium.

Isto passou em adagio. *Hic cessit in proverbium. Id in proverbium abiit. Id proverbij locum obtinet. Id in usum proverbij, ou in consuetudinem adagij venit.*

Conforme diz o adagio. *Ut communi fertur adagio. Ut in proverbio est. Ut vulgari proverbio dici solet, ou absolutamente veteri proverbio.*

He o adagio dos Gregos, que a amizade, &c. *Græcis in proverbio est amicitiam, &c. In Græcorum proverbio est com Infinitivo. Cic.*

He certo o adagio, que cada hum mais ama as suas melhoras, que as alheas. *Verum illud verbum est, vulgo quod dici solet, omnes sibi malle melius esse, quam alteri. Terent.*

ADAIL, Adail. Derivase do Arabico *Delid*, que quer dizer *mostrador*; & o officio do Adail he mostrar, quando marcha o exercito, o caminho, não ja publico, & manifesto, mas encuberto, & não trilhado. Em Africa se usou sempre este officio, & foi alguns annos usado em Portugal, mas hoje está extinto. Tocava ao Adail governar os Almocadens, & Almogavares, & a mais gente, com que se fazião cavalgadas nas terras inimigas, & ter conhecimento da campanha, para levar com segurança as tropas. O primeiro Adail deste Reyno foi Diogo de Barros, filho de Gonçalo Nunes de Barros, Senhor de Castrodeyro, & outras terras, em tempo del-Rey D. João o primeiro. Era notavel a cerimonia da eleição do Adail. Juntavãose doze Adais, & juravão se o eleito tinha partes requisitas para aquele officio, & jurando que si, o armavão, & hum cavalleiro principal lhe cingia a espada, & elle desembainhando-a se punha sobre seu escudo, & os doze o levantavão nelle, & virandolhe a cara ao Oriente, o eleito dando dois talhos no ar com a espada em cruz, dizia, Dezafo em nome de Deos a todos os inimigos da fê, & de meo Rey, & virando-o as outras partes do mundo fazia, & dizia o mesmo, & emba-

embainhando a espada lhe dava el-Rey hum.a insignia, dizendolhe, concedote, que sejas Adail daqui por diante. Na Historia dos Xarifes, cap.31. faz Diogo de Torres gloriosa menção do celebre Adail Portuguez, assim Lopo Barriga, que viveo em tempo del-Rey D. João Terceiro, cujas valerosas acçoens o fizeram tão temido dos Mouros, que corria entre elles por praga commummente, & maldição o dizer, lançadas te dem de Barriga. *Dux viae*, ou *Dux itineris*. *Quint. Curt. lib.5. cap.10.*

O oraculo tinha respondido, que hum homem de Lycia, lhe serviria de Adail, para entrar na Persia. *Responsion erat, ducem in Persidem ferentis viae, Lycium civem fore. Quint. Curt.* Avançou o Adail. Portugal Restaurado, part.1. pag.714.

ADAMADO. O que tem den. aliado cuidado dos ornatos do corpo, & que se enfeita, & trata com delicadezas de dama. *Muliebris elegantiae consector. Concinnitatis nimia studiosus. Muliebriter calami stratus. Mimulus. Comptulus. Poltilulus.*

ADAMANES, Adamânes. Acçoens, que se fazem com o movimento das mãos, para exprimir os da vontade. Muito ajudão as mãos a significar os affectos da alma. Se pedimos, juntamos as mãos; se ameaçamos, cerramos o punho; se chamamos, move-se a mão para o peito; se despedimos, alargamos a mão para fora, &c. Não saberei como chamar estes movimentos da mão, se não com a palavra Grego-latina *Chironomia*, e. Fem. Pode-se-lhe acrescentar hum epitheto, conforme a qualidade destas acçoens. Faz muitos adamanes. *Ejus manus sunt argutae admodum, & gestuosae. Aul. Gell.* Segundo o P. Manoel Godinho na Relação da sua Viagem da India por terra, pag.25. *Adamanes* são hum.a casta de Atabales, os quaes na guerra servem de Tambores aos Mouros.

ADAMANTINO. Couza de diamante. *Adamantinus*, a, um. *Plin.*

Porque entendão, que muro *Adamantino*,
Nem triste Hypocresia val cõtra ella.

Camoens, cant.9. oit.42.

ADANA. Cidade de Cilicia. *Adana, orum. Neut. Plur. Plin. lib.5. cap.17.*

ADAPTAR. Appropriar, Accommodar, mostrar a aptidão, ou proporção, que hum.a cousa tem com outra. *Aliquid alicui rei aptare*, (o, avi, atum.) O Meitre, *Adaptara* a connexão das figuras. *Varela*, Num. Vocal, pag.193.

ADARGA. Especie de escudo. Querem alguns, que se derive do Italiao *Targa*, que val o mesmo, que Escudo, ou da palavra Latina, *Tergus*, id est, as costas, porque em Africa, & Hespanha os ginetes, que pelejão com lança, & adarga, com a adarga se cobrem as costas. He escudo de couro, & leve; conta de braceiras, & muitos debruns, tem mirras, cavas, golpe, por onde se mette o dedo polegar, para a segurar, & co. rrya, por onde se pendura. Querem alguns, que responda ao que em Latim se chama *Cetra*, e. Fem. *Tit. Liv.*

ADARGADO. Coberto com Adarga. *Cetratus*, a, um. *Tit. Liv.*

ADARGARSE. Cobrirse com adarga para se reparar dos golpes do inimigo. *Cetrá se munire*. Todos *Adargados* alicõ modo. *Barros*, 1. Dec. fol.75. col.1.

ADARME. (Termo de Boticario.) A oitava parte, ou a minima parte de hum.a onça. Parece nome corrupto pellos Arabes do Grego *Dragma*, com o articulo *a*, no principio da dição. Por isso deve dizer o Meitre Venegas, que *Adarme* he nome Grego; mas não sei com que fundamento acrecenta este Author; que significa peso de hum.a dobra. Segundo *Urrea* *Adarme* se origina do Arabico *Dirhermum*, que he *Dragma*. *Drachma*, e. Fem. Dez *adarmes* de couza liquida. *Cyathus*, i. Mase. *Plin. lib.22.*

Adarme. (Metaphoricamente) pouco, ou nada. Homem, que não tem hum. *adarme* de prudencia. *Homo nullius prudentiae.*

ADASTRA. (Termo de Ourives.) Hú ferro, em diminuição, em o qual se en. direitão os aros dos ancis: não tem nome proprio latino.

ADDA. Rio de Italia, que corre entre Cremona, & Lodi. *Adua, a. Masc.*

ADDICAM. O que se acrescenta a escritura, composição, livro, &c. *Adjunctio, ou Accessio, onis. Fem. Cic. Additamentum, i. Neut. Cic. Adjectio, onis. Fem. Tit. Liv. Auctarium, ij. Neut. Plaut. Additio* (segundo a observação dos Criticos), se acha só em escritores do tempo da corrupção da lingua latina.

Fazer addições a alguma obra. *Rem rei, ou operi cuiusdam addere, adjungere, adicere. Appendicem, ou supplementum suplicere alicui rei. Rem unam aliam supplere, ou perficere.* Nas *Addições*, que fez ao vocabulario. Chorograph. de Barreiros, pag. 11. vers.

Addição. Coufa, que succede de novo, ou que se acrescenta ao que já ficava ajustado, determinado, &c. Ignorando haver *Addição*, que perturba o seo pacifico trato. Commentar. da Guerra do Alem-tejo. pag. 12.

Addição. Acrescentamento. *Vid.* no seo lugar. E por fazer *Addições* ao vestir, de modo acrescenta, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 339.

Addição. (Termo de Arithmetica.) He a primeira regra da Arte de contar: com ella se aprende a somar, *id est*, a recolher todas as addições postas em huma só addição. *Numerorum additio.* Bota os nove fora das *Addições* de cima. Practica de Arithmet. pag. 8.

Addição. Tambem há addições Geometricas, & são o contrario das subtrações.

ADDITIONAR. Arithmeticamente. He ajuntar muitos numeros.

ADDITIONAMENTO. *Addição.* Acrescentamento. *Additamentum, i. Neut. Senec. Vid.* *Addição.* A isso allude o *Additamento* de Agni novelli, Vicir. Tom. 6. pag. 471. Aclarar com *Addimentos*, para sufficiente expressão do que se relata. Mon. Lus. Tom. 6. fol. 280. col. 2.

ADDITAR. Acrescentar, fazer addição. Tom. 1.

ções. *Adjungere* (go, xi, etum. (E nunca se lhe *Additio* o patrimonio. Mon. Lus. Tom. 5. pag. 39.

ADE

ADEGA, Adêga. A casa em que se recolhe o vinho nas suas vasilhas. *Cella vinaria, a. Cic.* No principio da canicula os vinhos se danão nas adegas. *Vina in apothecis, canis ortu mutantur. Plin. Hist. Apotheca* só, propriamente significa o lugar onde se guardam mantimentos, mas pode significar adega, se se lhe acrescenta a palavra *vinaria*, ou outras semelhantes. *Apotheca vinaria, ou Apotheca, quæ vinum asservatur.*

Tem a sua adega cheia de vinho. *Illius referta est cella vinaria. Cic.*

Adega subterranea. *Hypogæum, i. Neut. Bud. Cella vinaria subterranea, ou subterranea vini cella, Crypta vinaria. Vinarium hypogæum.*

Adega de agoa, casa fresca, que tem vasos aonde se conserva agoa. Em Almeirim mandaraõ os Reys fazer huma Adega das agoas do Tejo, aonde em potes grandes se conservão sem se corromperem por espaço de annos. Chron. de Coneg. Regrant. fol. 106. *Aque receptaculum, i. Neut. Columel. Cella aquaria, a. Fem.*

ADEGUEIRO. Aquelle, que tem a chave, & administração da Adega. *Cellarius, ij. Masc. Celle vinariae curator, oris. Cellarius vinarius. Celle vinariae prefectus. Promus vinarius, ou vini promus, i. Masc.*

ADEJAR. Bater as azas. *Alis plaudere. Plausu premere alas. Cic.* A andorinha adeja. *Hirundo alas verberat. Cic.* Viraõ estar huma Ave *Adejando.* Alma Instr. Tom. 2. pag. 194. Que levante o pato suas vozes, & *Adeje.* Arte da caça. 27. verso.

ADEL Adêl. Reyno de Africa na Ethiopia Oriental, cuja cidade principal se chama Zeila. Noticias deste Reyno acharãs na Dec. 3. de Barr. fol. 13. vers. *Adellum, i. Neut.*

ADELA, Adèla. Mulher, que vende vestidos, & fatos alheos pelas ruas, & nas feiras. *Vestiaria circumforanea*. Em Ulpiano *Vestiarius, ij. Masc.* quer dizer homem, que vende vestidos.

ADELO, Adèlo. Usamos desta palavra neste sentido. Fullano he seo ade-lo, *id est*, anda procurando por elle coufas de comprar, ou servindo-o em outras materias.

ADELGAC, ADO. Feito mais delgado. *Attenuatus*, ou *extenuatus, a, um. Cic.* Humores adelgaçados. *Humores tenues*. O Poeta Lucrecio diz, *Subtilis neite* sentido.

ADELGAC, AR. Tirar o grosso de alguma coufa. *Aliquid tenuare. Ovid.* ou *Extenuare. Plin. Hist. Gracilius, tenuisque* *facere quidpiam*. A acção de adelgaçar. *Hec attenuatio, onis. Fem. Cic. Extenuatio, onis. Fem. Idem.*

Adelgaçar a voz. *Deducere subtilem, gracilem, vocem reddere. Vocem attenuare, extenuare.*

Adelgaçar fiando. *Tenuè, ou tenuissimum deducere filum*, as duas ultimas palavras são de Ovidio.

Adelgaçar-se. Fazer-se magro, miúdo, menos grosso. *Gracilescere. Plin.*

Adelgaçar os pontos de huma questão, tratar huma materia com delicadeza, & subtileza de engenho. *De re aliqua subtilius disputare, ou subtiliter differere*. Resolver os livros, para Adelgaçar os pontos ate os reduzir quasi a principios. *Crisol purificat. pag. 692.*

ADEM. Ave domestica, amiga de andar na agoa. *Anas, atis. Fem. Plin. Hist.* Adem pequena. *Anaticula, e. Fem. Cic.* Coufa de Adem. *Anatinus, a, um. Plaut.* Especie de Aguiã, que anda à caça das adens. *Aquila anataria, e. Plin. Hist.* Lugar em que se crião adens. *Nestotrophin, ij. Neut. Columel. Vid. Ganfo.*

ADEM. Cidade da Arabia Feliz na entrada do Mar Roxo, em altura do Polo Arctico de doze graos, & hum quarto, abrigada de huma pequena serra, que com alguns castellos lhe defende a entrada da terra. Não tem rios, nem fon-

tes, que a fertilizem, & ate as agoas do Ceo lhe faltão por dois, ou tres annos, & de partes n.u. remotas lhe conduzem casilas de camelos a agoa, que bebe a gente. A cidade he n. creantil, & a droga principal da terra he Ruiva. Dos navios, que D. João de Eça queimou no porto de Adem; & de como o Rey da ditta terra se fez tributario del-Rey de Portugal, da fugida dos Rumes, & Turcos da infidelidade dos moradores, *Vid. Barr. Dec. 2. tol. 185, 195. & Dec. 4. 221, & 241. Adenum, i. Neut.*

ADENTADO. (Termo de Armeria.) He o que leva ao redor humas pontas. *Dentatus, Denticulatus, a, um.* No meyo da citrella, & da cabeça huma banda de prata *Adentada*. *Nobilarch. Portug. pag. 305. Vid. Dentado.*

ADENTRO. Proposição, que denota lugar intrinseco. *Introrsum. Tit. Liv. Introrsus. Cesar.* O perigo está das portas adentro. *Intus est periculum. Cic. Vid. Dentro.*

ADEOS. Termo, de que usa a cortesia Christãa, nas despedidas. *Vale. Salus extrema.* Adeos, meo Irmão. *Vale, mi frater.* Adeos, meos irmãos. *Valete, fratres.* Adeos, adeos, meo querido irmão. *Etiam, atque etiam vale mi frater. Cic. Bene vale, ou multum vale mi frater.* Dizer adeos a alguem. *Jubere valere aliquem. Alicui valedicere. Ovid. Aliquem salutare. Plaut. Stat.* Eu lhes disse adeos. *Extremam salutem illis nunciavi. Cic. Illis plurimam salutem dixi. Cic.* O adeos, que se dão os que se apartão, & que se vão. *Extrema digredientium consolat. O ultimo adeos. Supremum vale. Ovid.* Foise, sem dizer adeos a ninguem. *Abijt, nemine salutato.* Foise, sem dizer adeos ao hospede. *Abijt, insalutato hospite.* Não tem Vossio razão de desaprovar a palavra *Insalutatus*, porque se acha em Virgilio, no liv. 9. da *Ancid.* ver. 288. aonde este Poeta faz entrar esta palavra, com figura grammatical, chamada *Tmesis*. *In que salutatam linquo*, em lugar de *Et insalutatam*. Adeos; modo de falar com que mostramos, que alguma cou-

sa está perdida, ou acabada. Se isto succeder, adeos, amifade. *Quod si accidat, nulla erit amicitia.*

Adeos prazeres, & delicias do mundo. *Valeant vana hujus vitæ gaudia. Valeant inanes voluptates.*

Se hum a vez sahir do Collegio, adeos estudos. *Si semel discesserit è collegio, interibitis istius animo studia litterarum; nullo eritis apud illum loco; actum de vobis erit, valere vos æternum jufferit.*

ADEOSALO. Vid. Endeofado.

ADEQUADAMENTE. Com termos adequados. Inteiramente. Sem omittir particularidade alguma. Satisfazendo a todos os pontos. Responder adequadamente. *Ad singula, ou ad singulas res. ou ad singula rei capita respondere.* El-Rey, lhe satisfez *Aequadamente*, respondendo, que &c. Mon. Lus. Tom. 5. pag. 140.

ADEQUADO. (Termo Philosophico.) Objecto adequado de huma sciencia he o que comprehende as cousas, de que trata aquella sciencia. Da hi vem comparação adequada. Reposta adequada. Definição adequada. Esta comparação he adequada. *Mirificè cum re convenit hac similitudo.* Eu a tenho por genuina, *Adequada*, & lateral, Vieir. Tom. 2. 437.

ADEREC,ADO. Ornado. *Decoratus, a, um. Cic. Ornatus, a, um. Cic.* Casa bem adereçada. *Omnibus rebus domus instructor, & apparatior. Cic. Domus optimè instruita. Plaut.*

ADEREC,AR. Ornar. Adereçar huma casa. *Domum ornare, ou exornare. Cicer.* Adereça ricamente a camera. *Exornat amplè, magnificèque conclave. Ex Cic. 6. ver. 62.*

Em quanto se Adereça a Regia sala,
E se fabrica o Talamo sagrado.
Galhegos, Templo da M en. ora. liv. 1. oit. 44.

ADEREC,O, Adereço. Adorno, com postura, ornato. *Ornatus, us. Masc. Cic. Cultus, us. Masc. Cic.* Os adereços da casa são as cousas, que aos moveis necessarios se acrescentão, para ornato de huma
Tom. 1.

casa, como tapeçarias, espelhos, paineis, contadores, &c. Todas estas cousas em geral se podê chamar *Ornatus, us. Masc. Ornamentum, i. Neut. Cicero a. z. Instrumentum, & ornamenta ville.*

Hum adereço val o mesmo, que espada, & adaga.

ADERENCIA, Aderência, ou Adherencia. Derivãse do verbo latino, *Adherere*, que val o mesmo, que estar pegado, & *aderencia* quer dizer favor, valimento, & protecção dos afeicoados, a cujo poder, & authoridade se pegarão, & consagração os nossos obsequios, & vontades. Desta palavra diz Duarte Nunes de Leão na origem da lingua Portugueza, fol. 123. (Como entre outras naçoens não ha cousa, que signifique esta diabolica palavra tanto como entre nos; não tem palavra, que a explique. Sô aqui a entendem os por grande mal da republica; porque esta adherencia, he a que entre nos impede fazerse justiça, & executaremse as leys, & que os premios das virtudes, ou bons feitos, se dem aos indignos, & se tirem a quem os merece. *Gratia, a. Fem. Favor, oris Masc. Terent. Opes, opum, ibus. plur. Fem. Cic. Studium, i. Neut. Cic.*

Ter muitas adherencias. *Apud multos gratia valere. Tit. Liv. Esse in gratia cum multis. Esse gratiosum multis,* ou *apud multos. Cic. Valerse de todas as suas adherencias para servir aos amigos. *Authoritatem suam omnem in judicandis amicis collocare, impendere, insumere.**

Valerse das adherencias de outrem para conseguir alguma cousa. *Ad quãpiam consequendum uti aliquo, ou alicujus authoritate.* Havendo com peitas, & Adherencias o Pontificado. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 190. col. 3.

ADERENTE. O que segue a opinião, ou o partido de alguem. *Señator alicujus. Cic. Studiosus, ac fautor alicujus. Cic.* Todos os aderentes de Anton. o forão declarados inimigos. *Hostes omnes judicati sunt, qui Antonij sectam secuti sunt. Cic.*

Ser aderente de alguem. *Stare ab ali-*

quo. Cic. *Se ad alicujus rationes adjungere.* Cic. *Adjungere se alicui.* Cic. *Adherere alicui.* Cic. 1. offic. 36, ou *ad aliquem.* pro Sext. 16.

Aderentes de guerra. Tudo o que he concernente a hum exercito; com todos os aderentes de guerra. *Cum totius belli instrumentis, & apparatu.* Cic. Defpeza, que se poderia fazer com todos os mais Aderentes de guerra. Andão estas palavras em huma Pregmatica.

ADERGAR. Achase em escrituras antigas por Acertar.

ADERNO. Na Estremadura, & outras partes do Reyno he hum mato, muito alto, de que fazem paos para as vinhas; são muito duros, & durão muito.

ADESTRADO. *Eruditus. Edoctus. Instructus. Institutus, a, um. Imbutus aliqua re, aliqua disciplina.*

ADESTRAR. Enfiar, & como levar a alguém pella mão direita no exercicio de huma arte, ou na execução de hum negocio. *Aliquem instruere.* Cic. ou *instruere ad aliquid,* ou *Aliquem informare.* Cic. *Aliquem regere,* ou *dirigere.* Cic. *Aliquem alicujus artis præceptis imbuere,* ou *ad artem aliquam informare. Quempiam erudire.*

Quizera, que tomasséis o cuidado de adestrar este moço. *Vellem susciperes juvenem regendum.* Cic.

Os velhos ensinão aos moços, & os adestram em todas as cousas de sua obrigação. *Senectus adolescentulos docet, instituit, ad omne officij genus instruit.* Cic. E os adestram em todo o modo de por a cavallo. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 22.

ADESTRO. Diz-se de cousas, que se levão de mais, por alivio, ou por estado. *Vid. Destra,* Mandou-lhe dar outro andor, que trazia Adestro. Barros, 1. Dec. 75. col. 3.

ADEVINHA. Molher, que toma o officio de adivinhar. *Mulier fatidica. Vates, is. Fem. Cic. Hariola, e. Fem. Plaut. Divina, e. Fem. Petron. Horacio diz, Avis divina imbrion.*

ADEVINHAC, AM, Adivinhação. Arte, ou acção de adivinhar. *Divinatio, onis. Fem. Cic. Rerum futurarum scientia, e. Fem. Cic. Earum rerum, quæ fortuite putantur, prædictio, atque præsentio, onis. Cic. Præfagatio, onis. Fem. Cic. Hariolatio, onis. Fem. Cic.*

Adivinhação, ou (como outros dizem) Adivinha. Sentença, que consta de palavras, que fazem o sentido dellas escuro, & difficultoso de entender. *Enigma, atis. Neut.*

Adivinhação. Modo de adivinhar. A superstição dos Romanos introduzio muitos modos de adivinhar, ou de querer adivinhar. Em palavras aporuguezadas cada huma se verá no seo lugar Alfabetico.

Adivinhação pellas entranhas dos animais. *Vid. Aruspicina.*

Pello voar das aves. *Vid. Auspicio.*

Pello canto das aves. *Vid. Agouro.*

Pellas linhas da mão. *Vid. Chiroman- cia.*

Por sortes. *Vid. Sortilegio.*

Pellas feições do rosto. *Vid. Meto- poscopia.*

Por pontos feitos na terra. *Vid. Geo- mancia.*

Pellos sinaes, que se vem nas agoas. *Vid. Hydromancia.*

Pello ar. *Vid. Aromancia.*

Pello fogo. *Vid. Piromancia.*

Pellos corpos mortos. *Vid. Nigroman- cia.*

Da supersticiosa, & falsa arte de adivinhar se achão nos authores muitas outras especies, que passo em silencio, por serem materia indigna da curiosidade de hum Christão. Mas porque pode succeder, que seja necessario a hum pregador, ou a hum orador fallar nellas, para as confutar, & detestar, tenho apontado as que me parecem mais conhecidas, & seguindo o leitor a ordem Alfabetica deste livro, achará os termos destes modos de querer adivinhar, declarados em huma só palavra propria, para evitar circumloçoens.

ADEVINHADO. Pronosticado, ou

conhecido antes do successo. *Divinatus*, ou *Præsentus*, a, um. Cic. Vid. Adevinhar.

ADEVINHADOR, Adevinhador. Vid. de Adevinho.

ADEVINHADORA, Adevinhadora. *Hariola*, e. Fem. Plaut. Vid. Adevinha.

ADEVINHAR, Pronosticar as cousas futuras, ou conhecer as cousas occultas. *Divinare*, *Vaticinari*, *Hariolari*, ou *Ariolari*. Cic.

Adevinhar. Prever por indícios, & conjecturas. *Aliquid conijcere*. Cic. *Conjecturâ prospicere*. Cic.

Adevinhar. Sentir dentro de si por hũ impulso natural; (como quando dizemos) o coração me adevinha. *Futura præsentire*. Cic. *Futura ante sentire*. Cic. *Aliquid præsentire*. Idem.

Adevinhar. Interpretar, & explicar algumas palavras escuras. *Aliquid interpretatione explicare*. Cic.

Adevinhar o enigma. *Enigma solvere*. Cic. ad Attic.

Adevinhar a alguém os pensamentos. *Præcipere*, ou *præoccupare alicujus consilia*. Ex Cic. O valido Adevinha ao Príncipe os pensamentos. Macedo. Domin. sobre a Fortu n. pag. 52.

ADEVINHO, ou Adevinhador. Aquelle, que faz profissão de querer adevinhar futuros. *Vates*, is. Masc. *Hariolus*, i. Masc. *Conjector*, oris. Masc. *Divinus*, i. Masc. *Fatidicus*, a, um. Todas estas palavras são de Cicero. *Vates*, *Hariolus*, & *Divinus*, não só se dizem daquelle, que se mette a adevinhar cousas futuras, mas também daquelle, que he buscado, para descobrir cousas occultas. Também usa Cicero de *Mantes* no plural, mas não basta este exemplo, porque este mesmo orador declara, que *Mantes* he palavra de Athenienses. *Nam & Athenienses omnibus semper publicis consilijs divinos quosdam Sacerdotes, quos Mantes vocant, adhibuerunt*. Cic. 1. de Divinat. 95. Sobre os Astrologos, & Adevinhos. Barros, 1. Dec. fol. 135. col. 1. Dissertação os Adevinhos, que feria Rey. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 42.

Tom. 1.

ADEUS. Vid. Adeos.

ADH

ADHERENCIA, Adherência, & Adherente. Vid. Aderencia, & Aderente.

ADI

ADIABENA, Adiabena. Região da Província de Cusitão na Asia alem do Rio Tigris, entre a Mesopotamia, & Affria. *Adiabene*, es. Fem. Plin. Hist.

ADIABENOS, Adiabenos. Povos da Região, chamada Adiabena. Vid. Adiabena. Persas, & Adiabenos. Mon. Lus. Tom. 2. fol. 77. col. 3.

ADJACENTE. (Termo Geographico.) Derivase do latim *Ad*, & *jacere*. Terras adjacentes, são as que jazem perto de outras. *Adjacentia*, ium. Neut. plur. Tacit. No liv. 1. de seos Annaes d'z cite Author. *Velum lacum, qui in Narem effunditur, obstrui recusantes, quippe in adjacentia erupturum*. A imitação deste Author poderás chamar as terras adjacentes *Agri adjacentes*, ou *Regiones finitima*. *Agri contermini, oppositi*, ou *propinqui*. Cic. diz quasi neste sentido, *Huc fundo continentia quedam prædia, atque adjuncta mercatur*. Nas costas, & Ilhas *Adjacentes*. Mon. Lus. Tom. 3. fol. 147. col. 3. Araba, Persia, India, & seos *Adjacentes*. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 37. Todas aquellas Ilhas, a ellas *Adjacentes*. Barros, 3. Dec. fol. 124.

ADIADO, Adiado. Determinado, nomeado. Dia adiado, *Dies præstituta*, ou *constituta*.

No dia adiado. *Ad diem constitutam, ad diem dictam*. *Ad diem*.

ADIANTADO na idade. *Ætate præveltus*, a, um. Cic. Desce os seos primeiros annos mostrou Cesar, que huma illustre, & extraordinaria virtude, não dependia de huma idade adiantada. *Cesar ab ineunte ætate docuit, ab excellenti eximiaque virtute progressum ætatis expectari non oportere*. Cic. Mais adiantado na virtude, que nos annos. *Virtutis robore*

Q3

bore firmior quam etatis.

Adiantado nos cargos, nas dignidades, &c. *Ad honores promotus*, ou *provehctus*. *Plin. Hist. Auctus*, ou *amplificatus honoribus*. *Cic.*

Adiantado nas letras. *Qui progressum fecit in studijs*. *Qui pro-rissum habet in litteris*. *Cic.* *Qui processum in litteris habet*. *Suet.* Os que citao alguma cousa adiantados na virtude. *Qui habent ad virtutem progressionem aliquantum*. *Cic.* Este menino mais adiantado eita, ou sabe mais, que seu irmao. *Hic puer maiorem progressionem habet in litteris, quam frater*, ou *hic puer fratre doctior est*.

Adiantado. Augmentado. Crecido. Obra adiantada. *Opus increscens, auctum, provehctum, &c.*

Adiantado. (Quando se dà dinheiro de-ante n'ão.) Pagar adiantado. *Repræsentare*. *Cic. ad Att. 12.* *Ante diem solvere*. *Repræsentare pecunias*, ou *pecuniam debitam*. *Repræsentare diem solutionis*. *Repræsentatione solvere*. *Repræsentando numerare*. Pagar a tença adiantada. *Prærogare pensionem*. *Uly ian.* Paga adiantada, ou acção de pagar adiantado. *Hæc repræsentatio*, ou *pecunie repræsentatio*, ou *pecunia in antecessum numerata*. *Seneca Philosopho* diz. *In antecessum dare*, & *accipere aliquid*. Tomar dinheiro adiantado. *In antecessum pecuniam accipere*. *Ex Senec. Philos.*

Adiantado. Antiga dignidade, assim em Portugal, como em Castella, aonde *Adelantado* queria dizer o mesmo, que honrem anteposto, & preferido por el-Rey aos mais. Havia dous generos de *Adiantados*, civis, & militares. Os civis presidiaõ nos conselhos Provinciacs, & os Romanos lhes chamavão *Præsides Provincie*, & eraõ como saõ hoje entre nõs os Regedores da Justiça, & Governadores da Relação do Porto. No cap. 15. escreve o Author da *Nobiliarch. Portug.* que el-Rey de Portugal D. Affonso 5. tirara os Corregedores, & pozera pellas Comarcas pessoas de titulo, & fidalgos principaes com o titulo de *Adiantados*, que nomeavão em seu lugar *Ouidores*,

que despachavaõ, como Corregedores: mas que tor.õ tantas as queixas, que a requerimẽto dos povos os tirara el-Rey D. João segundo nas Cortes, que celebrou em Evora, Anno de 1481. tornanço as correições ao estado de antes. O *Adiantado militar* respondia ao que os Romanos chamavão *Præsictus legionis*, que segundo alguns Authores Portuguezes era o mesmo, que *Fronteiro mór*, ou *Capitão General do exercito*. A preminencia deste genero de *Adiantados* (Particularmente em Castella) era tão grande, que pellas mesmas leys se assignavão pellos direitos de seu titulo o mesmo, que aos Chanceleres mões do selo supremo da Puridade, aos Almirantes, & aos Duques. E era sua jurisdicção tão absoluta, que nos pregoens, & editos se dizia. *Manda el-Rey, y el Adelantado, &c.* *Vid. Theatro Historic. Genealog. da casa de Souza, pag. 78.* O Author do 3. Volume da *Mon. Lus. fol. 83. col. 4.* diz, que o *Adiantado* se chamava às vezes *Triumphado*.

ADIANAMENTO. Provcito. Progresso. *Progressus, us. Masc. Cic. Progressio, nis. Fem. Profectus, us. Masc. Quant. & Plin. Jun. Processus, us. Masc. Cic.* A inveja he inimiga mortal dos adiantamentos alheos. *Alienis incrementis inimicissima invidia est*. *Sen. Phil.* O não poder ver os adiantamentos alheos. *Aversatio alienorum processuum*. *Idem. Vid. Progresso.*

Adiantamento na virtude, nas letras, &c. *In virtute, vel in litteris progressus, vel processus, us. Cic. 2. Offic. 17.* diz, *progressio ad virtutem*.

Adiantamento nas honras, nas dignidades, &c. *Ad honores promotio, nis.* Esta palavra he de *Ascanio Pediano*, sobre a terceira Oração contra *Verres*. Em quanto à palavra *Provehctio*, que se acha em alguns Diccionarios não a pude achar em algum Author antigo.

ADIANAR a algum nas honras, dignidades, &c. *Aliquem honoribus augere*, ou *amplificare*, ou *ad honores promoveri*. *Cicero em varios lugares. Ad*

dignitates aliquem provehere. Plin. Hist.

Adiantar dinheiro, ou dar dinheiro adiantado. *Vid. Adiantado.*

Adiantar o negocio, a demanda. *Rem, vel litem promover, vel provehere.* Adiantar muito hum negocio. *Rem acriter persequi.* Adiantarei este negocio com toda a fidelidade, & constancia possivel. *Rem illam pro virili procurabo, summâ fide, & ad extremum usque constantiâ. Cic.* Adiantaste muito este negocio. *Negotium magis ex parte gessisti. Cic.*

Adiantar o cabedal. *Rem,* ou *Rem familiarem auere.* Não trata de adiantar o cabedal. *Rem familiarem negligit. Cic.*

Adiantar-se no caminho. *Procedere. Terent.* *Viam promover,* ou *provehit in itinere,* ou *proredi,* sem mais nada. Por se não achar obrigado a pelejar contra sua vontade, adiantou-se muito no caminho. *Ne contra voluntatem suam dimicare cogere, manus itineribus antecessit.* Andais, he verdade, mas não vos adiantais cousa nenhuma. *Moves te, quidem nil promoves. Terent.*

Adiantar-se a alguém caminhando. *Aliquem antecedere.* Bruto na *Epit. 13.* do livro *II.* das familiares. *Biduo me Antonius antecessit, itinere multo maiore fugiens, quam ego sequens.* Cecinna teve ordem para se adiantar com as melhores tropas do exercito. *Cecinna cum expeditis cohortibus præire iubetur. Corn. Tacit.*

Adiantar-se correndo. *Procurrere. Cæsar,* ou *præcurrere. Cic. de Orat.* *Aliquem cursu prævertere,* ou *celeritate superare.*

Adiantar-se a outrem na virtude, na doutrina, &c. *Alicui aliquâ re præcurrere.* Cicero na Oração *4.* contra Catilina numero *19.* diz assim. *Atque hoc, non ut vos, qui mihi studio pene præcurritis, excitarem, locutus sum. Aliquem aliqua re antecedere. Cic. Superare. Idem. prævertere. Idem.* Tambem se diz, *Alicui aliquâ re antecedere,* ou *præire. Cic. pro Dom. 133.*

Adiantar-se pouco a pouco nos annos. *Scandere paulatim gradus ætatis. Lucret.* A ley da natureza, pella qual nos va-

mos adiantando, como por degraos na idade. *Scansilis amorum lex. Plin. Hist.*

Adiantar-se em alguma arte, ou sciencia. *Facere progressum in aliqua re. Cic. Facere progressionem ad aliquid. Cic. Proficere in aliqua re. Cic. Procedere, & proredi in aliqua re. Idem.*

Adiantar-se em fazer beneficios a alguém. *Aliquem beneficijs provocare. Cic.*

Adiantar-se em tomar molestia de alguma cousa. *Anticipare alicujus rei molestiam. Cic.*

Adiantar-se em ter gosto de alguma cousa. *Alicujus rei gaudia præcipere.*

Adiantar-se em pagar. *Vid. Adiantado.*

Adiantar-se a responder à objecção, que se pode fazer. *Anteoccupare, quod opponi potest. Cic.*

Adiantar-se em dar os parabens de alguma cousa. *Alicujus rei gratulationem ante occupare.*

Adiantar-se em colher os frutos. *Fruitus præcerpere. Cic.*

Adiantar-se em tomar alguma cousa. *Aliquid præoccupare,* ou *præcipere.*

Adiantar-se a fazer o que toca a outrem. *Partes alicujus occupare,* ou *præoccupare,* ou *ante occupare.*

Adiantar-se em prohibir alguma cousa. *Aliquid prævertare. Sil Italic.*

Adiantar-se em comprir as promessas. *Diem promissionum representare. Cic.*

Adiantar-se a outrem nas cortesia. *Prævertere alicujus urbanitatem,* ou *alicujus officijs obviam ire.*

Adiantar-se muito na virtude. *Longè ad virtutem procedere. Cic.*

Adiantar-se muito com as armas, & com as letras. *Se,* ou *fortunam suam armis & litteris multum extollere, augere, amplificare.* A esperança de se adiantar na guerra. *Spes honoratioris militia. Tit. Liv.*

Adiantar-se a responder. *Interrogata responsis antevertit, prævertit, occupavit.*

Dizia, que ficava sentido, quando acontecia, que os obreiros se lhe adiantavam em madrugar para o trabalho.

Dolere

Dolere se aiebat, si quando opificum antelucanâ victus esset industria. Cic.

Adiantar-se em tomar alguma cousa. *Aliquid præcipere.* Em condenar a alguem. *Aliquem prædammare. Suet.* Em dizer alguma cousa. *Prædicere aliquid. Cic.* Em ap-reñder. *Aliquid prædiscere. Cic.* Em ter medo de alguma cousa. *Præformidare aliquid. Quint. lib. 4. cap. 5.*

Adiantar-se em provar alguma cousa de comer. *Aliquid præustare. Ovid.* Em mandar. *Præmandare. Vat. ad Cic.* Em cuidar em alguma cousa. *Aliquid præmeditari. Cic.* Em fazer maquinas. *Præmoliri. Tit. Liv.* Em avizar a alguem. *Aliquem præmonere. Cic.* Em fortalecer huma praça. *Arce præmunire. Cesar.* Em contar hum successo. *Aliquid prænarrare. Terent.* Em manifestar o que ha de succeder. *Aliquid præsignificare.*

De si mesma se vai adiantando a obra. *Sponte sua festinat opus. Senec.*

ADIANTE. Proposição relativa opposita a Detraz. *Post. Posthæc. Postmodum. Postmodò.* O que a diante diz, não tem connexão com o que ja tem ditto. *Prioribus posteriora non jungit. Ex Cic.* Pouco mais adiante. *Paulò post. Non multò post. Cic. Post paulò. Cesar.*

Adiante. (Quando se caminha.) Ir adiante. *Progredi. Cic. Procedere. Prorsum ire.* Se fores mais adiante. *Si porro ire pergas. Tit. Liv.* Não podemos ir mais adiante. *Ultra proredi non possumus. Cic.* Não vades mais adiante. *Ne porro ire pergas. ou Ne ultra prorediaris.* Ir mais adiante do que convem. *Produci ultra quam satis est. Cic.*

Adiante. (Quando significa progresso, & ventagem.) Ir adiante na virtude. *In virtute procedere, ou progredi.* Ir adiante nas letras. *In litterarum studijs progressus facere, ou processus efficere. Cic.* Está muito adiante na graça do Principe. *Gratiâ plurimum valet apud Regem. Regi admodum gratosus est, &c.* Está muito adiante na amizade, que tem com elle. *Benè penitus se dedit in ejus familiaritatem.*

Adiante. (Quando se vem chegando o

fim de alguma obra, ou acção.) Obra, que está muito adiante. *Affectum opus.* Neste mesmo sentido podras dizer. *Affectum sacrum, ou affecta missa,* fallando em missa, que vai no cabo.

Adiante. (Fallando em tempo.) Pello tempo adiante. *Futuris temporibus.* Vede, deis pello tempo adiante aos censores authoridade de Rey. *Videte ne in posterum permittatis censoribus Regiam potestatem. Cic.*

ADJATSO. Huma das principaes praças da Ilha de Corsega. *Ajacium, j. Neut.* Ou como imagina o P. Phil. Briet, que os antigos lhe chamavão, *Vrcinum.*

ADIBE, Adibe. Dizem, que he hum animal de Africa, que anda a traz das presas dos Leões, & se sustenta do que lhes fica. Fern. Mend. Pinto na sua Histor. pag. 81, & Frey João dos Santos no fim do ultimo capit. da 1. parte da Ethiopia Oriental, fazem menção deste animal. Em Goa chamão Adibe, ou Adive à Raposa, ou (como querem outros) a huma especie de lobo, que frequenta aquellas partes. O P. Bento Pereyra diz, que *Adibe* he certo bicho amigo de mel.

ADIC, AM. *Vid. Adição.*

ADIETAR. Ordenar dicta. Adietar hum doente. *Ægro dietam præscribere. Vid. Dicta.*

Adietar-se para sarar de huma doença. *Morbum dieta curare.*

ADJECTIVAR. Concordar. Tomada Grammaticalmente a metaphora do *adjectivo*, que concorda com o substantivo em genero, numero, & caso. *Vid. Concordar. Vid. Conformar.*

ADJECTIVO, Adjectivo. (Termo Grammatical) he hum nome, que se chega a hum substantivo, para significar qualquer cousa boa, ou má, concernente à materia, ou pessoa, de que se falla. *Adjectivum nomen.*

ADINHEIRADO, ou Endinheirado. Rico em dinheiro. *Pecuniosus, a. um. Cic.* Hum senhor, hum cavalheiro, muito adinheirado. *Amplissima pecunie dominus. Cic.*

He muito adinheirado. *Pecuniosissimus est. Cic. Pecunia copiosus. Bene paratus est a pecunijs. Bene instructus est a pecunia. Pecunie multum illi est. Pecunie multum possidet. Magnam vim auri, argentique possidet. In arcâ, ou in numerato multum habet.*

ADITO, adito. He palavra Latina. *Vid. Entrada.* Negando totalmente o *Adito* às superfluidades, que inventa o *luxo.* *Varella, Num. Vocal, pag. 402.*

ADJUDICAC, AM. A acção de adjudicar. *Adjudicatio, onis. Fem. Ulpian.*

ADJUDICAR, ou Adjudicar. (Termo Forense.) Declarar por sentença, que huma cousa pertence a alguem, ou que lhe será dada, como cousa devida. *Adjudicare aliquid alicui. Cic. Ninguem duvidava, que nos adjudicassem as casas. Nemo dubitabat, quin domus nobis esset adjudicata. Cic. Tambem poderás dizer Adjudicâ, com o ditto Orador In Pisonem, num. 37. O Governador as Adjudicou à fazenda Real. Marinho, Discursos Apologet. pag. 30. vers.*

Adjudicar, tambem he usado fora dos termos de Direito, & val o mesmo, que appropriar. attribuir, &c. Pompeo muitas vezes me adjudicou publicamente a gloria da conservação do estado. *Pompeius sepe multis verbis suis mihi salutem Imperij adjudicavit. Cic. Se queria Adjudicar a direcção da guerra. Jacinto Freire, mihi pag. 207.*

ADJUNTO. Socio, & companheiro de alguem, em huma empresa, negocio, ou negociação. *Socius, ij. Masc. Cic. Collega, e. Masc. Cic. Procederão nas partilhas com os ditto Adjuntos. Liv. 4. da Orden. Tit. 96. §. 25.*

O Adjunto do accusador contra o accusado. *Subscriber, oris. Masc. Cic. Pedição, que os fizessem adjuntos. Subscriptionem sibi postulaverunt. Cic. (Subscriberes accusatoris, & delatoris erant custodes dati, ne eis liceret praevaricari a reo pecunia corruptis.)*

ADJUTORIO, Adjutorio. *Vid. Auxilio, Ajuda, &c. Como homem desferado do Adjutorio delles. Barros, na 1.*

Tom. 1.

Dec. fol. 1. col. 2.

Adjutorio. Na Religião dos Conegos Regrantes quer dizer Acolito, que ajuda a missa. *Vid. Acolito. O Sanchinão, mayr, & mais tres menores, seos Adjutorios. Chron. de Coneg. Regrantes. Liv. 7. 98.*

ADM

ADMINICULANTE. He palavra Latina, de *Adminiculari, & Adminiculator*, que val o mesmo, que o que ajuda. Natureza adminiculante. He frase de Medico. *Vid. Correção de abusos, pag. 245.*

ADMINICULO, Adminículo. Tambem he palavra latina. Val o mesmo, que Ajuda, & cousa, que serve como de Arrimo, ou Esteio para sustentar. *Adminiculum, i. Neut. Cic. Sen. Exercício, alterado com descanço; nos quaes Adminiculos da vida, era sua Alteza advertido, & regulado. Vida do Principe Eleitor, pag. 166.*

ADMINISTRAC, AM, Administração. A acção de administrar, ou governar alguma cousa. *Administratio, onis. Fem. Cic.*

Administração. Governo da fazenda. Maneio dos negocios. *Administratio, onis. Fem. Cic. Procuratio, onis. Fem. Cic. Dispensatio, onis. Fem. Cic.*

Esta he a idade mais idonea, para a administração dos cargos da Republica. *Hec ceterarum etatum, ad negotia publica gerenda, aptissima, maximeque idonea. Cic.*

Ter a administração de hũ Estado, Reino, Imperio. *Summam rerum administrare. Cic.*

Tirastes ao Senado a administração da fazenda da Republica. *Eripuisti Senatui aerarij dispensationem. Cic.*

Tomou por sua conta a administração da casa Real. *Curationem, & quasi dispensationem regiam suscepit. Cic.*

As misérias, que nace da administração dos negocios assim particulares, como communs. *Miseriae, que ex publica*

R

priva-

privataque administratione oriuntur. Cic.

Ter a administração dos negocios de alguem. *Procurare rationes, negotiaque alicujus. Cic.*

Estar desoccupado da administração de todo genero de negocios. *Ab omni rerum administratione vacare. Cic.*

Ter a administração dos negocios do n efficos. Admirome de que não escrevais couza alguma. *Miror, te ad me nil scribere.*

Admirome por que causa mudastes de parecer. *Miror, quid cause fuerit, cur consilium mutaveris.*

ADMIRATIVO, Admirativo. Couza, que denota, ou inculca admiração. *Res admirationem indicans, ou efficiens.* Não será fernão admiravel, mas Admirativo. *Vicira. Tom. I. 463.*

Sinal admirativo. (Termo da Orthografia.) He hum risco direito em cima de hum ponto, nesta forma! Poemse no fim da clausula, que se pronuncia com algum espanto, & admiração. v.g. O caminho da vida nunca certo! *Punctum admirationis.* O final Admirativo quasi se parece com o interrogativo, senão que, aquelle he enroscado como cobra, & este, direito. Barreto. Orthograf. Portug. pag. 220.

ADMIRAVEL, Admiravel. Digno de admiração. *Mirabilis, & admirabilis. Masc. & Fem; & le. Neut. Mirus. Mirificus. Mirandus. Admirandus, suspiciendus, a, um.* Cicero em varios lugares.

Parece, que nem à imaginação lhe vem o muito, que são admiraveis as obras da natureza no Ceo, & na terra. *Videntur ne suspicari quidem, quanta sit admirabilitas caelestium rerum, atque terrestrium. Cic.*

Admiravel couza he o desprezo de si mesmo. *Sui ipsius contemptus admirabilitatem magnam facit. Admirationem habet maximam. Magna est contemptus sui admiratio.*

Admiravel orador. *Vir admirabilis in dicendo. Cic.*

Admiravel eloquencia. *Mirabilis copia dicendi.*

O que acho de admiravel. *Quod mihi maximam admirationem movet, &c.*

Poço de admiravel protundeza. *Puteus in admirandam altitudinem depressus.*

Tive hum gosto admiravel. *Mirificam capi voluptatem. Cic.*

He couza admiravel, que sempre queira fazer isto. *Mirum est hoc semper facere.*

Conforme vossa admiravel, & singular prudencia. *Pro tua admirabili, ac singulari prudentia.*

Ha isto de admiravel nelle. *In eo quidem hoc admirabile est.*

Não he couza admiravel, que elle, &c. *Mirum non est, si &c.*

Seria couza admiravel, se não se risse. *Mirum esset, ni rideret.*

Isto he em certo modo admiravel. *Hoc aliquid habet admirationis.*

Isto não he couza admiravel. *Non habet admirationem res ista. Cic. Fragm. Epist.*

ADMIRAVELMENTE. Admirabiliter. Mirabiliter. Mirè. Mirificè. Cicero em varios lugares *Mirum in modum. Plaut. Mirandum in modum. Cic.*

Isto lhe eita, ou assenta nelle admiravelmente. *Scitè. Belle. Eximie. Elegantissime. Mirificè id illi convenit, ou in illum quadrat. Aptissime in illum cadit.*

Admiravelmente servem as agudezas ao Orador. *Sales in dicendo mirum quantum valent! Cic. Admiravelmente prega. Admirabiliter, & magnificè dicit ad populum.*

ADMITIDO, ou Admittido. O a que se deo entrada em algum lugar. *Admissus, a, um. Cic.*

Admittido no numero dos Senadores. *Coaptatus in ordinem senatorium. Cic. Receptus in ordinem senatorium. Cic. Aggregatus in numerum senatorum. Idem.*

Admittido a cidadão. *Adscriptus in civitatem. Cic.*

ADMITIR, ou Admittir. Deixar entrar. Admittir a alguem no seo aposento. *Admittere aliquem in cubiculum. Cic. Admittir a alguem na sua casa. Aliquem domum*

domum suam recipere. Cic. Recipere aliquem tectis, ac sedibus suis. Idem. Recipere aliquem lares, tecto. Tit. Liv.

Admittir a alguem no conselho. *Admittere aliquem in consilio. Sallust. in Cic. 7.* Admittir em huma casa honrada todo o genero de immundicias. *Omnes impuritates pudica in domo suscipere. Cic.* Admittir a todo o genero de pçssos. *Omnibus ad se aditum dare. Cic. Neminem a consensu suo absterre. Cic. Neminem ab aditu prohibere. Idem.*

Admittir alguem na sua mesa. *Recipere aliquem mensa. Tit. Liv.*

Admittir. Permittir. Sotrer. Esta causa não admitte dilatação. *Non recipit cunctationem hæc res. Tit. Liv.*

Admittir. Aceitar. Aprovar. Admittir hũa ley. *Accipere legem. Cic.* Admittir hũa desculpa. *Accipere excusationem. Cic. Accipere causam. 16. Famil. 19.*

Admitto isto. *Ratum id habeo, ou Ratum mihi est. Cic.* A qual cousa não foi admittida. *Monarch. Lusit. 4. part. 115. vers.*

Admittir. Pôr no numero. Admittir alguem numa sociedade, companhia, irmandade, &c. *Aliquem in societatem aliquam, aut collegium cooptare, ou adscribere, ou adscribere. Cic.* Não permite a sua idade, que o admittão a conselheiro. *Ejus ætas a senatorio gradu longe abest. Cic.* Não ser admittido a hum officio. *Repulsam ferre, ou accipere. Cic.*

Ser admittido ao agrado, & benevolencia de alguem. *In animum alicujus admitti. Quint.*

He palavra Grega, mas pello uso foi admittida na nossa lingua, porque he tão commua, que logra o fero de latina. *Græcum illud quidem, (nomen est) sed perceptum jam tamen usu a nostris; tritum est enim pro latino. Cic. 2. de Nat. Deor. cap. 36.*

ADMOESTAC, AM, ou Amoeftação. Acção de amoeftar. *Admonitio, onis. Fem. Admonitum, i. Neut. Monitus, us. Masc. Monitio, onis. Fem.* Cicero em varios lugares. A amoeftação se deve fazer sem aspereza. *Monitio acerbitate vacare de- Tom. 1.*

bet. Cic. A amoeftação he huma branda reprehensão. *Admonitio est levior oburgatio. Cic.* Fazer amoeftações a alguem. *Tradere alicui admonita. Cic.* Com suas Amoeftações, & ameaças, o moço, veio a misericordia. *Martyrolog. Vulgar, pag. 347.*

Amoeftação canonica. Quando hum homem he citado, por juiz legítimo, com tres amoeftações, ou com huma, que as valha. Não obedecendo, he contumaz, & então se pode fulminar censura. *Canonica admonitio, onis.* Dentro em quatro mezes, que lhe dava, pellas tres canonicas Amoeftações. *Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 506.*

ADMOESTADO, ou Amoeftado. *Admonitus, a, um. Cic. Monitus, a, um. Cic.*

ADMOESTADOR, Amoeftador, ou Amoeftador. *Admonitor, oris. Masc. Cic. Monitor, oris. Idem.* Os quaes forão meos amoeftadores em todas as minhas acções. *Quos ego habui omnium actionum mearum monitores. Cic.*

ADMOESTAR, ou Amoeftar. Reprehender com brandura. *Vid.* Reprehender, ou advertir a alguem algum mal moral, ou politico, para o evitar, ou algum bem para o fazer. *Monere aliquem de aliqua re. Cic. Monere aliquem alicujus rei. Cic. Monere aliquem aliquid. Cic. Commonefacere aliquem. Cic.* Amoeftados, que venhaes forrar vossa coyna. *D. Franc. Man. Cent. 2. Cart. 51. pag. 229.*

ADO

ADoba, Adôba, ou Adobe. Grilhão, ou outra prisão da feição de ladrilho, ou adobe. *Vid.* Grilhão. Com huma grande Adoba de ferro, que levava nas pernas. *Chronica del-Rey D. João I. fol. 78. col. 1.* Algemas, Adobe, & cadeia. *Histor. de S. Doming. livro 4. cap. 6. fol. 212. col. 4.*

ADobE, Adôbe. Especie de ladrilho grosso, não cozido ao fogo, mas seco ao sol. *Later crudus.* No liv. 35. cap. 14. diz Plinio, *Illini quidem crates parietum luto, & lateribus crudis extrui quis ignorat?*

Era o Forte fabricado de *Adobes*. Jacinto Freire, pag. 329.

ADOC, ADO. Feito doce. *Dulcatus, a, um*. He de Sidonio Apollinario, *Ad agricolam. Dulcis factus, a, um*.

ADOC, AR. Fazer doce. *Dulcare. Cn. Marius apud Nonium*. Tambem no Callepino se acha *Indulcare, & Indulcorare*, mas sem nome de Authores, que tenham usado destas palavras.

Adoçar. No sentido metaphorico. *Vid. Abrandar, Mitigar. Adoçar as perezas da lingua. D. Franc. de Portug. Prif. & Solt. pag. 23.*

Adoçando sua vista meo tormento. Malaca conquist. livro 3. oit. 26.

Assim costuma Deos Adoçar os dessabores. Queiros, Vida do Irmão Bafo, 163. col. 1.

ADOECER. Cahir doente. Enfermar. *Delabi in morbum. Cic. In morbum incidere, cadere in morbum, amittere valetudinē. Idem. Morbo corripit.*

Adoecco do muito estudo. *Ex labore studiorum aegrotat, jacet, malè se habet, morbo languet, morbum, quo tenetur, contraxit, decumbit oppressus morbo, graviter affectus est, aeger est, morbo laborat, morbo affligitur, tenetur, urgetur, in morbo est. Concepit ex nimio labore morbum.*

Tornar a adoeccer. *In morbum de integro incidere. Cic.*

Adoecco de hum mal, de que nunca mais sarou. *In morbum incidit, ex quo non convaleuit. Cic.*

Adoeccr. Com significação activa. Vòs me adoeceis. *Tuâ causâ fit, ut aegrotem.*
A hum alumiou, aos outros terio, a hum sarou, aos outros Adoecco. Vieira. Tom. 1. 611.

ADOLESCENCIA, Adolescência. A primeira idade depois da puericia. Varrão dizia, que a Adolescencia começava aos quinze annos, & acabava aos trinta. I. G. Vossio, com mais razão diz, que a Adolescencia nos moços não dura mais, que até os vinte, & cinco annos, & até os vinte, & hum nas noças, porque só até este tempo se crece. *Adolescentia, a. Fem. Cic. Flos aetatis, Top. 32. E em ou-*

tros lugares, *Bona aetas. Adulta aetas.* Tambem se pode dizer *Tempus*, ou *aetas*, ou *anni adolescentiae*.

Desde a minha adolescencia as letras humanas me agradecerão. *Jam à prima adolescentia me Musæ manjuetiores delictaverunt. Cic.*

Adolescencia, que dà grandes esperanças. *Adolescentia plena. ipci maxima. Cic.*
Na puericia, o segundo; na Adolescencia, o terceiro. Panegirico do Marquez de Marialva, fol. 19.

ADOLESCENTE. Maneebo. Aquelle, que está nos annos da adolescencia. *Adolescens, tis. Masc. & Fem. Cic. Adolescentulus, i. Masc. Cic. fallando em mulher moça. Adolescentula, e. Fem. Terent.*
Quem se vicia Adolescente, difficoltamente se purifica adulto. Vida de São João da Cruz, fol. 4. *Vid. Adolescencia.*

ADOM. Antiga Cidade da Tribu de Ruben ao longo da praya do Rio Jordão. Perto desta Cidade, se abrirão as agoas do ditto rio, para a passagem de Josue, & dos Israelitas, que marchavão para a terra de Promissão. *Josue. Cap. 3. num. 16.* Dizem, que hoje lhe chamão, *Socoth.*

Adom tambem he o nome de huma cidade de Ungria, sobre o Danubio. Chamãolhe, *Potentiana, a. Fem.* ou *Salinum, i. Neut.*

ADONAI, Adonâi. He o nome de Deos com singularissimo privilegio, revelado a Moises na Sarça. Significa este nome, que Deos he Senhor de todas as cousas, & o primeiro principio de tudo o que se encerra no Ceo, & na terra. De ordinario pronunciavão os Hebreos o nome *Adonai* em lugar do nome *Jehova* (que o Summo Sacerdote trazia na testa, gravado em huma lamina de ouro.) Porque, segundo a sua doutrina delles, *Adonai*, he huma explicação do nome *Jehova*; & por esta razão nunca lem *Jehova*, porque dizem, que ninguem sabe a pronunciação deste nome, mas em lugar de *Jehova* lem *Adonai*, que responde a senhor. *Vid. Jehova.*

ADON-

ADONDE. Adverbio local. Adonde vas? *Quò abis? quò te agis? Terent. Vid. Donce.*

ADONICO, Adônico. Verso Adonico, composto de hum D ctylo, & de hum Spondeo, inventado por hum homem chamado Adon. *Versus adonicus, ou adonius.*

ADOPC, AM, Adopçã, ou Adopção. Perfilhamento. A acção de adoptar a alguém por filho. Para este acto ser legitimo, o adoptante hã de ser de condição livre, hã de passar de dezouto annos, não hã de ser molher, & hã de ser capaz para a geração. Do parentesco por adopção. *Vid. Legal, ubi, parentesco legal. Adoptio, onis. Fem. Cic. Em Aulo Gellio liv. 5. cap. 9. se acha, Adoptatio, onis, mas hã criticos, que pretendem, que se deve ler adoptio, onis, pois assi está escrito no titulo do mesino livro.*

Dar a outrem seo filho a titulo de adopção. *Filium suum alicui in adoptionem mancipare. Cic.*

Pay por adopção. O que adopta, ou o que tem adoptado. *Pater adoptator.* Esta palavra he de P. Scipião, em Aulo Gellio no cap. 1. 9. do livro 5.

Sacrificios, que antigamente se fazião nas casas em que alguém era admittido por adopção. *Adoptiva sacra. Cic. Nome, & Adopção de filho de Deos. Vida de Frey Bartholomeu dos Martyr. fol. 6. col. 2.*

ADOPTAR a alguém. Tomalo por filho, Perfilhalo. *Filium aliquem adoptare, ou adoptare aliquem, sem a palavra Filium, como se acha em Cicero pro Dom. 17. Adscribere aliquem in filium.*

Adoptar o filho de outrem. *Adoptare aliquem ab alio.* O que adoptou o filho de Paulo. *Is qui scipionem a Paulo adoptavit. Cic.* Elle me adoptou por filho. *Is me sibi adoptavit filium.* O mesmo Plauto diz, *Eum adoptat pro filio.* E Terentio. *Hunc adoptavi mihi, sem por Filium.*

O que adopta. *Adoptator, oris. Masc. Ulpian.* O Emperador Nerva Adoptou a Trajano para o Imperio. Azeved. Dis-

Tom. 1.

curf. Apologet. pag. 28. versf.

ADOPTIVO. Concernente a adopção. *Adoptivus, a, um. Cic.*

Filho adoptivo. *Filius adoptivus.* Plauto diz *Adoptatitius* sem a palavra *Filius.* *Demarchi queris adoptatitium,* & logo depois, *Demarcho autem ipse fuit adoptatitius.* Imagina Servio, que neste lugar de Plauto *Adoptatitius* significa o filho do filho adoptivo; mas seria necessario, que o provasse; porque no ditto lugar, que he a segunda Scena do quinto Acto de *Pænulus* se conhece claramente, que *adoptatitius*, significa o filho adoptivo. Cicero chama ao filho adoptivo, *Judicio, & voluntate filius*; quer dizer, filho, que he julgado merecedor do affecto, & da eleição de quem o adopta. *Filius judicio, & voluntate, quem adoptivum vocant. Cic.*

Entregar alguém para ser filho adoptivo, ou para ser adoptado. *In adoptionem dare. Quintil.*

Sacrificios adoptivos, erão os que antigamente fazião em agradecimento da adopção. *Adoptiva sacra, orum. Neut. Plur. Cic.*

Adoptivo. Metaphoricamente. Ramos adoptivos são os que se cortão para enxertar em outros. *Rami adoptivi, orum. Masc. Plur. Martial.* A imitação deste Poeta latino diz hum Poeta Portuguez.

A fruta já caduca, a verde, & a dura, No proprio, & Adoptivo ramo crece Ulyss. de Gabriel Percei. cant. 1. oit. 84.

ADORAC, AM. He hum acto de Religião, com summissão, respeito, & demonstração honorifica, como genuflexão, inclinação do corpo, &c. à pessoa adorada. Na adoração interior não hã sensivel indicio deste culto, sô na adoração exterior se vem estes sinais. Distinguem os Theologos tres generos de adoração, a saber *Latria*, culto supremo, que se deve a Deos, às tres pessoas da Santissima Trindade, à Cruz de Christo, Senhor nosso, aos instrumentos da sua Sagrada Payxão, & às vestiduras, honradas cõ o cõtracto de seo Divino Corpo.

R 3

A-

Adoração de *Hyperdulia* à Virgem, Senhora nossa, & a adoração de *Dulia* aos Santos, que com suas virtudes, & merecimentos alcançarão os premios da gloria, & eterna bemaventurança. Quando repentinamente, & quasi por impulso divino, & inspiração do Espirito Santo, & não por via de scrutinio, os Cardeaes vão reconhecer por Summo Pontifice a hum do Sagrao Collegio, chama-se a isto, fazer o Papa por adoração. Neste sentido diz o Author da Historia dos Varoens Illustres do appellido Tavora, pag. 191. que o Cardeal João Angelo de Medicis foi feito Papa por Adoração, & chamado Pio Quarto. Hum Príncipe bem quisto he a adoração dos seus povos. Tambem os amantes chamaõ minha adoração ao emprego das suas finezas. Adoração, Culto Divino. A antiga Gentilidade adorava as suas ficelias Deidades. *Adoratio, onis. Fem. Cic. Veneratio, onis. Fem. Cic. Cultus, ou cultus divinus. Idem. Divina Religio, summa Religio. Idem. Summa veneratio. Idem. Dei cultus. Pius divini numinis cultus, Deo uni debita adoratio, ou veneratio.*

ADORADOR, Adorador. Aquelle, que faz actos de adoração. *Cultor, oris. Masc. Cic. & Martial. Venerator, oris. Masc. Ovid.*

ADORAR a Deos. *Vid. Adoração. Venerari Deum. Cic. Colere Deum. Cic. Adorare Deum. Plin. & Virgil.* Para dar maior força a estas palavras bom será acrescentar-lhe algum adverbio, ou superlativo. *Castè. Sanctè, piè, ou Castissimè, sanctissimè Deum colere.* Tambem se pode dizer, *Deo adhibere supremum cultum, ou summa religione Deum colere, ou Venerari.*

Adorar. Honrar, & respeitar muito a alguem. Podemos usar dos mesmos verbos. *Adorare, colere, venerari. Collere aliquem summam observantiam. Cic. 4. Famil. 4.*

ADORAVEL, Adorável. Que merece ser adorado, como Deos. *Divino cultu, & honore dignandus, ou dignus, a, um. Divino cultu prosequendus. Sanctè veneran-*

us, ac colendus. Adorandus, a, um.

Adoravel, o a que se deve muita honra, & respeito. *Venerandus, a, um. Cic. Veneratione dignus, a, um.*

ADORMECEDOR, Adormecedor. Coufa, que adormece. *Soporifer, a, um. Plin. & Virgil. Cui soporifera vis inest. Plin.* Servem estas palavras para significar a virtude de ervas, & outras drogas, que concilião o sono. *Vid. Soporifero.*

ADORMECER, ou Adormecerse. Começar a dormir. *Dormiscere. Plaut. Somnum capere. Cic. pro Sext. Rosc. 65. Somno se dare. Obdormiscere.* Adormecer sobre a cama. *Cubili indormire. Horat. Homè,* que facilmente adormece. *Somniculosus, a, um. Tit. Liv.* Se tira os olhos, cansado, se adormece. Galleg. Templo da Memoria, livro 3. oit. 65.

Adormecer. No sentido moral. Adormecer sobre hum negocio. Não cuidar nelle. Não tratar delle. Descuidarse. *Alicui negotio indormiscere. Plin. Epist. 7.* Cicero diz, *Indormire cause.* Adormecer no meio dos trabalhos da vida, & neste estado entregar-se a hum sono, que nunca hã de acabar. *In medijs vite laboribus obdormiscere, & ita comiventem sono consopiri sempiterno. Cic.*

ADORMECER a outrem. *Aliquem sopire. Tit. Liv;* ou consopire, ou soporare. *Somnum alicui conciliare. Plin. Alicui somnum creare, ciere, inducere. Aliquem in somnum inducere.*

Adormecer, ou Adormentar a alguem com vãs esperanças. *Quempiam vanam spe ducere.* Não posso tomar sono, nem adormecer os meos cuidados. *Nullam possum quietis partem capere, nec levare somno sollicitudines, quibus angor.* O que adormecerã a minha dor. *Quod doloris sensum mihi omnem adimet. Quod dolorem meum leniet, sedabit, levabit.* Muitas delicias tem a natureza, para adormecer a virtude. *Multa nobis blandimenta natura dedit, quibus sopita virtus conniveret. Cic.* A voz do lizonjeiro Adormece o vigilante, para a perdição. *Brachylogia de Princepes, pag. 249.* A pura harmo-

nia dos feos instrumentos *Adormecendo*
os guardas. Fabula dos Planetas. pag.
95.

ADORMECIDO, Adormecido. Entre-
gue ao sono. *Somno impeditus, a, um. Cic.*
Sopitus. Tit. Liv. Conſopitus, ou *somno*
conſopitus. Cic. Somno Torpidus. Tit. Liv.
Somno languidus. Quintil. Soporatus, a, um.
Plin. Hiſt. Eſtou nicyo adormecido. *Som-*
niſopitus. Tit. Liv. Cicero ad Mari-
um, ſemiſomnus, & 7. Verrin. Semiſomnis.
Em outro lugar diz *Somni plenus, a, um.*

ADORMECIMENTO. Vontade de
dormir. *Sopor, oris. Masc. Salluſt. & Plin.*
Hiſt.

ADORMENTAR. Adormecer. Cauſar
sono. *Vid. no ſeo lugar.*

Adormentar os ouvidos. *Aures permul-*
cere, ou delinire.

,E ainda agora o ſom ſuave, & brando
Os ouvidos me fica *Adormentando.*

Camoens, Ecloga 1. Eſtanc. 29.

Adormentar o pé, ou a mão. Fazer o
pé, ou a mão dormente. *Manui, pedi tor-*
porem inducere, ou immittere. Manum,
pedem torpore afficere. Adormentarſe
(neste ſentido.) *Torpeſcere.* Adormentar
os animos com eſperanças, &c. *Vid. A-*
dormecer. Adormentavao os animos va-
lerofos, &c. Portugal Reſtaurado. pag.
303.

ADORNADO. Ornado. *Ornatus, Exor-*
natus, a, um. Adornatus, a, um. Tacit.

,Jã de atavios ricos *Adornadas,*
,As Egoas remendadas ſe apercebem
Ulyſſ. de Gabriel Per. Cant. 7. oit. 9.

ADORNAR. Ornar. No ſentido na-
tural, & moral. *Ornare, Exornare (o, avi,*
atum.) Cic. Adornare. Tit. Liv. Adornan-
do-ſe de virtuoſos habitos. Varella, Nu-
mer. Vocal. pag. 441. *Vid. Ornar.*

Adornar. Enteitar. Adornarſe ao eſpe-
lho. *Corporis cultum ad ſpeculũ exigere. Ex*
ſpeculo cultum, ornatumque componere, con-
formare, concinnare. Tinhão eſpelhos, a
que ſe *Adornavao.* Macedo, Dominio fo-
bre a Fortuna, pag. 52.

Adornar. No ſentido moral. Adornar
huma fraude. *Fraudem verbis adornare.*
He imitação de Plin. Jun. que diz *Ador-*

Tom. 2.

nare verbis benefacta.

, Ao Capitão o atuto Mouro torna,
, A que dizeo aſſim, ſua fraude *Adorna.*
Malaca conquist. livro 6. oit. 54. Tambem
por eſte, *Adornar a fraude*, poderia o
Poeta entender preparar, diſpor, & armar
a fraude, & então ſeria imitação de Plau-
to, que diz, *Traſulam in te miſcem a-*
dornat, id eſt, Eſtã-ve armando huma
trampa.

ADORNO. Ornato. Ornamento. *Or-*
namentum, i. Neut. Ornatus, us. Masc. Cic.

ADOUDADO. *Inconſuetus, a, um. Cere-*
brorſus, a, um. Columel. Moço adouçaco.
Turbide mentis, & inconditi moris adoleſ-
cens. Tit. Liv.

ADR

ADREDE, Adrêde. De propoſito. *Da-*
tã operã. Deditã operã. De induſtria. Cic.
Conſultõ. Cic. Dizendolhe palavras airo-
toſas *Adrede*, & ſem razão, Pronptuar.
Moral, pag. 117.

ADREGAR. Palavra antiquada. *Vid.*
Acontecer.

ADRIA, adria. Cidade de Italia, ſobre
o Golto de Veneza. Hoje he n. oraca de
Pescadores, & o Biſpo de Acria reſide
em Rovigo. *Adria, e. Fem. Juſtin.* Paulo
Manucio quer, que ſe eſcreva *Hadria*,
mas Grutero, & outros Autheres, peri-
tos na Orthografia, eſcrevem *Adria*, ſem
H, conformandoſe com muitos manu-
ſcritos autenticos, em que acharão eſta
palavra aſſim eſcrita.

ADRIANOPOLI, Adrianôpoli, ou cõ
H, Hadrianopoli, ou Andrinopoli. Ci-
dade da Romania, na Turquia Europea,
aonde ſe ajuntão os Rios Dardo, To-
mogia, & Mariza. O Emperador Adria-
no, que a reſtaurou das ruinas de hum
grande terremoto, lhe deo eſte nome.
Antigamente foi chamada Oreſta, de O-
reſtes ſeo fundador. No tempo do Pa-
triarcado de Conſtantinopla foi Metro-
poli com onze Biſpos ſuffraganeos. He
celebre pella ſantidade dos ſeos Biſpos
Eutropio, Amon, & Lucio defenſor da
Fè Catholica contra a impiedade dos Ar-
rianos

rianos. No anno de 1362 tomou Amurath, 1.º Imperador dos Turcos, esta cidade, & foi cabeça do Imperio Ottomano até o anno de 1453 em que Mahamet 2.º se apoderou de Constantinopla. Os Turcos lhe chamão Endern, & Ander-nopoli. Muitas vezes reside nella a corte Ottonana. *Adrianopolis, is. Fem.* De Adrianopoli. *Adrianopolitanus, a, um.* No Martyrologio vulgar, pag. 302 está escrito com *H*, Hadrianopoli.

ADRIATICO, Adriatico Mar. Tomou este nome da antiga cidade de Adria. He o mar Adriatico, ou por outro nome Golfo de Veneza, a parte do mar Mediterraneo, que se estende para o Norte entre Macedonia, Illyrico, & Italia. *Adrianum mare. Cic. Plin. Adria, e. Masc. Plin. Horat.* Aqui *Adria* he do genero Masculino, porque (como advertio Vossio) *subauditur sinus*. O seu nome comum he *Adriaticum*, ou *Hadriaticum mare*.

ADRO. Parece derivado do Latim *Atrium*, mas não tem no Portuguez todos os significados de *Atrium* da mayor parte delles faço menção na dição *Atrio*, como verás (se es curioso deite genero de Erudição.) No Martyrologio em Portuguez, por *Adro* se entende cemiterio, porque antigamente não se enterravão os Christãos nas Igrejas, nem ao pé dos Altares, por respeito ao Corpo, & Sangue de Jesus Christo, que nos ditos lugares se Consagra; mas nos Adros das Igrejas, a saber na entrada, & diante da porta principal dellas se abrião as sepulturas, por isto entre outros significados *Atrium* veyo tambem a significar cemiterio, como consta destes versos de Eduardo, *In Gracismo, cap. 11.*

Atria dic Aulas, eade & cemiteria dicas, Et loca sacrorum, &c. Em Roma no *Adro* de Aproniano, dia de S. Eugenia, Virgem. Martyrolog. em Portug. 367. Hoje chamamos *Adro* o Taboleiro, ou preça diante da porta principal de huma Igreja, & assim dizem os, o *Adro* de S. Roque, &c.

ADRUMETO, Adrumeto. Cidade de

Africa, no Reyno de Tunis. Antigamente era Episcopal, chama-se hoje Mahometta. *Adrumetum, i. Neut. Plin.* Em *Adrumeto* de Africa dos Santos Martyres, Verulo, &c. Martyrol. vulgar, 21. de Fev. pag. 49.

ADS

ADSTRICCA, M, Adstricção. (Termo de Medico.) A acção de adstringir, ou apertar, como fazem as cousas amargas, & asperas ao gofio. *Adstrictio, onis. Fem.* He de Plinio, que diz neste sentido, *Gustus amari cum adstrictione*. Os remedios hão de ser brancos, sem mordacidade, nem *Adstricção*. Luz da Medicina, pag. 43.

ADSTRICTO. (Termo de Medico.) Muito apertado. *Adstrictus, ou obstrictus, a, um. Cic.* Poros constipados, & *adstrictos*. Luz da Medicina. pag. 26.

ADSTRINGENCIA, ou Astringencia. Virtude adstringente. *Vis adstringens*. Este vinho tem mais *Adstringencia*. Recopil. de Cirurg. pag. 109.

ADSTRINGENTE, ou Astringente. (Termo da Medicina.) Remedio adstringente, he o que com a qualidade fria, que tem, aperta os poros. Tambem cousta astringente no gofio, he o que aperta, & engalga, como cascas de Romãa, rayz de Nogueira, &c. Medicamento adstringente. *Medicamentum adstringens omn. gen. Stypticus, a, um. Adstrictoriam vim habens. Plin. Hist.* As sorvas são adstringentes. *Sorba alvion adstringunt. Sorbis mest vis styptica, ou facultas adstringende.* O mantimento em quanto medicamentoso, pode ser quente, ou frio *Astringente*, ou laxante. Luz da Medicina. pag. 10. *Vid. Styptico.*

ADSTRINGIR. Ser adstringente. *Vid. Adstringente.*

ADU

ADUA. Adua, chamão na Provincia de Alem-Tejo, o que em Lisboa, & outras partes chamaõ Matilha, ou Quadri-lha.

Iha. He palavra de caçador. *Vid.* Matilha.

ADUANA, Aduana em alguns Authores Portuguezes se acha por Alfandega. *Vid.* Alfandega.

ADUAR, Aduar. Aldea de Arabios, ou Mouros. Na Africa Portugueza, pag. 107. diz Manoel de Faria &c, que por Aduar se entende povoação, em que ha de cincoenta até cem tendas, ou vezinhos: dizem, que no meyo dellas tomaõ a de seo Senhor, ou Capitaõ.

Aduares de Mouros. *Casa*, ou *Tuguria*, ou *atagia Maurorum*. Andando em hũ *Aduar* de hum principal mouro daquell. *les. Barr. 1. Dec. fol. 19. c. 3.*

ADUBAR o comer. Deitarlhe adubos. *Condire cibos. Cic. Parare cibos. Cic. Condimentis suavitatem cibis afferre. Adubado. Aromatibus conditus a, um. Cic. O que aduba o comer. Conditor, oris. Masc. Cic. Conditor, structor que convivij. Idem. A açcaõ de adubar Condimentum, i. Cic. Conditura, e. Fem. Columel. Senec. Conditus, us. Masc. Columel. Neste mesm. o Author se acha o dativo conditui.*

Adubar couros. (Termo de peliteiro.) *Coria effingere, perficere, rubricare. Pelles cortice, ac rubrica concinnare.*

Adubar terras. Deitarlhe esterco. *Vid.* Estercar.

Adubar vinhas. Preparalas para darem fructo. *Vid.* Adubio.

Adubar vinhos. *Vinum concinnare. Plin.*

Adubar. No sentido metaphorico.

,Tereis la conversaçoes,

,Tereis graças delicadas

,Do ar do Paço *Adubadas.*

Francisc. de Sã. Sat. 3. num. 75.

ADUBIO, Adubio de vinhas. Todos os beneficios, que se lhe fazem, para darem fructo, como escavar, amontoar, podar, empar, &c. *Vitis cultus, us. Masc. ou cultio, onis. Fem. ou cultura, e. Fem.* Deste ultimo usa Cicero, *De Senect. Cujus quidem (scilicet vitis) non utilitas me solum, sed. etiam cultura, & ipsa natura delectat, religatio, propagatio vitium, samentorumque, &c.* Nenhuma outra oc-

Tom. 1,

,cupaçãõ hã de semear, nem recolher, nem *Adubios* de vinhas. *Miscellan. de Leitaõ, Dialog. 4. pag. 97.*

ADUBEO, Adubo, & Adubos. Especies com que se aduba o comer. Deitar adubos no comer. *Aromata contusa cibis inspergere. Cibos aromatibus, ou aromatis condire.* Columella usa do ablativo plural. *Aromatis.*

ADUCIR, Aducir. (Termo de Ourives.) Derivase do Francez *Addoucir*, que val o mesmo, que abrandar, ou fazer flexivel, &c. E em fraze de Ourives *Aducir* o ouro, he fazelo de *Acro* doce, & mais brando, de maneira, que se dobre facilmente, & não quebre, como lhe succede quando he *Acro*, *id est*, quando tem qualquer cousa de lataõ, ou ferro. Esta operaçãõ de *Aducir* o ouro *Acro* se faz com solimaõ, ou salitre. *Aurum acre molli, ou emolli. (li, livi, litium.)*

ADUELA, Aduela, &c. *Dolij lamina, ou lamina, e. Fem. Plin. Hist. lib. 18. cap. 26. Antelucanis operis ferramenta acuer, manubria aptare, dolia quassa sarcire, ipsorumque lamina, ou lamina scabendo purgare, aut novas facere.*

Aduela. (Termo de Pedreiro.) He o lanço da face interior das pedras do Arco abaixo do capitel do proprio Arco.

ADUENA. He palavra latina; val o mesmo, que Estrangeiro, ou Forasteiro, & chegado de outra terra. *Advena, e. Masc. Cic. Foraõ os Advenas Romanos. Cunha, Hist. dos Bispos de Lisboa. pag. 19.*

ADVENTICIO, Adventicio. Coufa, que vem de fora. Bens adventicios se chamaõ no direito, os bens adquiridos por industria, ou acaso, ou por doaçãõ, &c. *Bona adventitia.* Este adjectivo *Adventitius, a, um;* he de Cicero em varios lugares. Dote adventicio he aquelle, que não vem dos Pays, mas de outra parte. *Dos adventitia. Ulpian.* Dos adventicios bens do filho, em que o Pay não tem o uso fructo, & dos adventicios, que o Pay gasta, & dissipa. *Vid. lib. 4. das Ordenaç. Tit. 98. §. 6. & lib. 3. Tit. 9. §. 4.*

ADVENTO. O tempo, que precede de algumas quatro semanas à festa do Natal. Foi instituição de S. Pedro em memória, & veneração dos adventos, ou vindas do Senhor. He celebridade mobil, & a regra geral da sua variedade he, que o *Advento* começa no Domingo seguinte depois da Festa do Apostolo S. Andre, que cahe a trinta de Novembro. *Christi Domini adventus annua celebratio, onus. Sollemnes dies, quibus Christi Domini in terras adventus in Ecclesia Catholica celebratur.*

Prègar o advento. *Per tempus adventus Christi sacras conciones habere.*

ADVERBIAL, Adverbial. Concerne a Adverbio. *Hic, & hæc adverbialis, & hoc adverbiale.*

ADVERBIALMENTE. Em forma de Adverbio. *Adverbialiter.* Probo, & Varro. Tambem poderás dizer. *Adverbij in modum.*

ADVERBIO, Advèrbio. Parte indeclinavel da oração. Poemse com verbos, & adjectivos para denotar o modo com que se diz, ou se faz alguma cousa. *Adverbium, ij. Neut. Probus.* Varro lhe chama *pars admodicandi.* Nem ouvir este tão duro *Adverbio.* Vieir. Tom. 2. 114.

ADVERSARIO, Adversario. A parte, que pleitea com alguém. Contrario. Inimigo, &c. *Adversarius alicui. Cic. Adversarius alicujus. Cic. Adversarius in aliquem. Cic. Adversus alicui. Cic. Adversus alicujus. Tacit.* Fallando em molher. *Adversaria, æ. Fem. Cic. Adversatrix, icis. Fem. Terent. in Heaut.*

Ser adversario de alguém. *Alicui adversari. Cic. Inimicè insectari aliquem. Idem.*

Fazerse adversario de alguém. *Se intendere adversarium in aliquem. Cic.*

Confirmar as suas razões, & refutar as do adversario. *Sua confirmare, adversaria evertere. Cic.*

Sois o meo mais cruel adversario. *Adversarium te habeo gravem, & insensum. Acerbus adversarius mihi es. Adversario te utor infenso, & gravi. Adversaris mihi, quim potes acerrime. Irruis in me quo po-*

tes impetu. Quidquid habes virium, contra me confers. Oppugnas me quam vehementissime potes. Vul. Inimigo.

, O tyrannico amor, & caso vario,
, Que obr. gas a hũ querer, q̃ sempre seja
, De si continuo, & aspero *Adversario.*
Camoens; Ecloga 2. Estanc. 30.

ADVERSIDADE. O contrario da prosperidade. *Res adversæ. Cic. Tempus asperum. Cic. Fortuna afflicta, ou adversa, ou dura. Cic.* em varios lugares.

Padecer adversidades. *Adversâ fortunâ premi. Cic. Fortuna duriori consistari. Cic. Adversis premi. Ovid.* Neste lugar *Adversis*, he o ablativo do Neutro plural *Adversa, orum.*

Levar com paciencia as adversidades. *Adversos casus patienter ferre. Cic.*

Não ter paciencia nas adversidades. *Casus adversos immoderatè ferre. Cic.*

Padeço grandes adversidades. *Misera ejus fuit, multumque jactata fortuna. Cic.*

Padeço grandes adversidades. *Magnas calamitates accipio. Cic. ad Brutum. 6. Calamitosam ago vitam. Mecum agitur infeliciter. Me premit infensa fortuna, infestâ fortuna ator. Meis commodis, atque optatis adversatur fortuna.*

Acodir a outrem na adversidade. *Gravissimis alicujus casibus opitulari. Cic.*

Perseguir a outrem no tempo da adversidade. *Miseri fortunam insectari. Cic.*

O tempo da adversidade. *Tempora calamitosa. Cic. Aspera. Cic. Gravissima. Cic. Tristissima. Idem. Dura. Idem. Tristia. Miserrima. Idem.*

No tempo da adversidade se conhecem os amigos. *Amici probantur rebus adversis.*

Homem, que padece grandes adversidades. *Calamitosus homo. Cic. Miser. Afflictus; ærumnosus, calamitosus. Idem.*

No tempo da adversidade. *Tristissimo tempore. Difficili, ou difficilimo, ou durissimo tempore. Miseris, ac luctuosis temporibus. Cic.* Em varios lugares. *Quandiu tempus turbulentum est. Cic. Quandiu aspera sunt tempora. Idem.*

ADVERSO. Contrario. *Vid.* Adversario.

Adversa fortuna. *Vid.* Adversidade.

A parte adversa, *id est*, opposta, ou contraria. *Vid.* nos seos lugares.

Tinhão da parte *Adversa* algũs cahido, Rendendo inteira palma à morte fria. Malac. conquist. liv. 4. oit. 30.

A parte adversa. Aquella, com a qual estamos em pleito. *Paris adversa. Quint.* Adverso, tambem significa adversidade, & adversa fortuna. *Adversum, si. Siquid forte adversi evenerit. Terent. in Heauton.* No adverto, no tempo da adversidade. *Rebus adversis. Vid.* Adversidade. Recorrendo a vós no *Adverso*, & no prospero. Amor Sagrado. pag. 43.

ADVERTENCIA. Coufa, que se adverte a alguem. *Monitio, onis. Fem. Monitum, i. Neut. Monitus, us. Masc. Admonitio, onis. Fem.* Cicero em varios lugares. *Commonitio, onis. Fem. Quintil.* Em Cicero se achão os ablativos, *Monitu, admonitu.* Nos Authores, que escreverão em Prosa, não se acharão facilmente os outros casos destes dous nomes. Ovidio, & Stacio usão do nominativo, & do accusativo do plural. *Monitus.*

Fazer advertencias. *Tradere admonita. Cic.*

Fazer advertencias a alguem. *Aliquem admonere. Cic.*

Em quanto a advertencia, que vós me fazeis, que eu me guarde, &c. *Quod me mones, ut caveam, &c.*

Nos fazemos surdos, não sei como, & não ouvimos as advertencias, que a natureza nos faz. *Obsurdescimus, nescio quomodo, nec ea, quae à natura monemur, audimus. Cic.*

Advertencia familiar, leve, pequena. *Admonitio familiaris, ou levis, ou medicris. Cic.*

Nenhum caso fez, nem dos nossos rogos, nem das nossas advertencias. *Plane, nec precibus nostris, nec admonitionibus reliquit locum. Cic.*

Advertencia em si. Attenção. *Animi attentio, onis. Cic. Observatio, onis. Fem. Cic. Anima adverso, onis. Fem.*

Tom. 1.

Fez isto com advertencia. *Illud sciens, prudensque fecit. Cic.*

Com advertencia. *Scienter. Plin. Jun. Sē advertencia. Imprudenter. Cic.*

A arte he filha de huma advertencia de muito tempo, com que se tem observado tudo. *Observatio diuturna notandis rebus fecit artem. Cic. Notatio, atque animadversio peperit artem. Idem.*

ADVERTIDO, Advertido. Aquelle a quem se tem feito huma advertencia. *Monitus de aliqua re. Cic.*

Advertido. *Cautus. Prudens, & providus, a, um. Cic.*

Muy advertido nos perigos. *Cautus in periculis. Cic. Sagax ad pericula prospicienda. Cic.*

Advertido no seo negocio. *Callidus, cautus, consideratus, a, um. Prudens, tis. Omnigen. Cic.*

Advertido para o mal, que há de vir. *Gnarus, & prudens impendentium malorum. Cic. Constante, prudente, Advertido. Queiros. Vida do Irmão Baſto, pag. 522.*

Mal advertido. *Incallidus, inconsideratus, inconsultus, a, um. Cic. Inconsiderans, tis. Omnigen. Cic. Olhos mal advertidos. Oculi emittitij. Plaut. Olhos cegos, olhos mal Advertidos, olhos inimigos de vós, mesmos. Vicir. Tom. 1. 855.*

ADVERTIMENTO. *Vid.* Advertencia. Deste temor me salvão os *Advertimentos* de hum tal juizo. Cartas de D. Franc. Man. pag. 17.

ADVERTIR. Fazer advertencias. *Monere aliquem aliquid. Admonere aliquem aliquid, ou de aliqua re. Commonere aliquē alicujus rei. Commonescere aliquem de aliqua re, vel commonere de aliqua re. Denunciare aliquid alicui. Declarare aliquid alicui. Referre ad aliquem de aliqua re. Significare aliquid alicui. Todas estas phrasés são de Cicero.*

Querovos advertir isto. *Illud te esse admonitum volo. Cic.*

Por cartas me advertiste, que me conservasse na graça de Sestio. *Tu me de retinenda Sestij gratia litteris monuisti. Cic.*

S 2

Eu

tu lhes advirto huma cousa, que re-
treem o seo temor. *Eos hoc moneo, desi-*
nant furere. Cic.

Advertir. Attentar. Observar. *Animad-*
vertere, notare, annotare aliquid. Cic.

Advertir em todas as acçoens de huma
pessoa. *Observare omnes motus alicujus.*
Cic.

Advertir no que outrem diz. *Admonere*
mentem ad vocem alicujus. Cic. Dicentem
attendere. Cic.

ADUFA, Adufa. Taboas unidas, que
por fora servem de reparo às janellas.
Ligna compages fenestree objecta, ou mais
brevemente *fenestrale objectaculum, i. Neut.*
A primeira palavra he de Ovívio, & a se-
gunda he de Varro.

Adufa de moinho. He a taboa, que en-
caixa na boca do cubo, ou calhe, para
que não vá a agoa a elle. Tambem há
Adufa de tanque, de viveiro de peixes,
& outras, que tem mão na agoa. Geral-
mente lhe poderás chamar *Objectaculum,*
i. Neut. He de Varro, *Lib. 3. de Re Rusti-*
ca, cap. 17. no fim. Poderás acrecentarihe
o adjectivo, *Lignum. Obturamentum, i.*
Neut. Plin. lib. 33. c. 4. aonde diz, *Et re-*
pleto stagno, excussis obturamentis, erumpit
torrens tantá vi, ut saxa pervolvant.
Cataracta, e. Fem. Plin. Jun. diz catarac-
tis aque cursum temperare. Reprimir
com adufas as correntes. Tambem se
pode chamar à adufa *Clastrum lignum.*
Levantar a adufa. *Cataractam tollere, ad-*
ducere. Sublatâ cataractâ, laxare aquam.
Abaxar a adufa. *Cataractam, ou objecta-*
culum demittere. Immissâ cataractâ, aquam
cobibere, coercere, inhibere. Tirar a adu-
fa, *cataractam excutere. Vid. Compor-*
ta.

ADUFADA. Coufa, que tem adufa. Ja-
nella adufada. *Fenestra ligneo objectaculo*
foris munita.

ADUFE, Adufe. Vem do Arabico *A-*
dubh, que significa pandeiro, porque a-
dufe he huma especie de pandeiro, &
hum quadro vão de madeira leve, cober-
to com dous pergaminhos delgados com
hum cascavel dentro, & toca-se com to-
dos os dedos, excepto os polegares, que

servem sô de o sustentar. He muito u-
sado das molheres da Provincia de Tra-
losmontes. *Tympanum quadratum manu-*
ale, ou, quod digitis puljatur. O adjectivo
Manualis he de Plinio. Parece falla Oví-
dio neste instrumento no livro 4. das
Metamorph, aonde diz:

Quacunque in gredieris, clamor juvenilis, &
una

Femineæ voces, impulsaq; tympana palmis,
Concavaq; æra sonant, longoque foramine
buxus.

, Instrumentos, que se tangião nos sa-
crificios de Cibeles, como pandeiros,
& Adufes. Leonel da Costa. Georg. de
Virgil. liv. 4. fol. 117. Neste lugar, veri.
6. Virgilio diz *Cymbala,* que com licen-
ça do Traductor citado, não quer dizer
Adufes, mas como commenta o P. Ru-
co, *Ærea instrumenta bacillis æreis per-*
cussa.

ADULAC, AM. Lizonja. *Adulatio, ou*
assentatio, onis. Fem. Cic. Vid. Lisonja.

ADULADOR, Adulador. *Adulator,*
oris. Masc. Assentator, oris. Masc. Vid. Li-
sonjeiro. São parecidos os *Aduladores*
, àquelles quatro animaes do Apocalypse.
Vieir. Tom. 4. 237.

ADULADORA, Aduladora. Lison-
jeira. *Assentatrix, icis. Fem. Plaut. No Ca-*
lepino se acha Adulatrix, mas sem o no-
me do Author, que usa desta palavra.

ADULAR. Lisonjeir. *Vid. no seo lu-*
gar. O Principe, a quem pertendem *A-*
dular. Macedo Relação do assassínio, &c.
pag. 3. *Adular* aos Príncipes, he especie
, de Perfidia. Varella, Num. Vocal, pag.
295.

- Adular às orelhas. *Auribus blandiri. Se-*
nec. de Clementia. lib. 2. Cujuspiam auri-
bus dare. Trebo. Cic. 16. Noli putare, Cice-
ro, me hoc auribus tuis dare. Prêgado-
res, os quaes não fação mais, que *Adu-*
lar lhe às orelhas. Vieir. Tom. 1. pag.
17.

ADULTERA. Molher, que cõmeteo
adulterio. *Adultera, e. Fem. Ovid. Plin.*
Pomponio Festo dando a Etymologia
deste nome diz, *Adulter, & adultera di-*
cuntur, quia ille ad alteram, & hæc ad al-
terum

terum se conferunt. Lib. 1.

ADULTERADO, Falsificado. *Corruptus*. *Depravatus*, a, um. Antes das mesmas escrituras *Adulteradas*. Vicir. Tom. 1. 808.

ADULTERAR, Cômeter adulterio. *Vid.* Adulterio.

Adulterar, Metaphora. Falsificar. *Adulterar* livros, cartas, lugares de *Authores*. *Corrumpere*. Cic. diz, *Corrumpere litteras*, por adulterar cartas. O livro das suas profecias anda *Adulterado*. *Chorograph.* de Barreiros, pag. 247. vers.

Adulterar os actos. *Adulterare tabulas*, ou *corrumpere*. Cic.

Adulterar verdades. *Veritates corrumpere*, ou *depravare*. Era força, que chegassem estas verdades a estes nossos tempos muito *Adulteradas*. Vasconcel. *Noticias do Brasil*, pag. 87.

Adulterar drogas, mercancias. *Adulterare*. *Piper longum* (diz Plinio) *facillime adulteratur*. *Vid.* Falsificar.

ADULTERINO, *Adulterino*. Nascido de adulterio. *Ex adulterio procreatus*. *Adulterinus*, a, um. *Plin. Hist. lib. 10. cap. 3. Adulterio natus*.

Adulterino, Falso. *Sophistico*. Não legitimo. *Adulteratus*, ou *Adulterinus*, a, um. *Sic adulterinae litterae, & adulterinae claves, quae veris substituuntur*. *Item numus adulterinus apud Cic. 2. Offic.* Para cortar a cabeça a este Isac, não innocente, mas reo; não legitimo, mas *Adulterino*. Vicir. Tom. 1. 601. Dár cores, *Adulterinas*, & fingidas às lans. *Costa, Eclog. de Virgil. pag. 17. vers.* Aquelle *Adulterino* genero de *Historia*. *Varella, Num. Vocal, pag. 360.*

ADULTERIO, *Adulterio*. Peccado da carne violador da fidelidade conjugal. *Adulterium*, ij. Cic.

Cômeter adulterio. *Adulterari*. Cic. Este verbo deponente tem significação absoluta, & não governa caso algum. *Adulterare*. Cic. *Suetonio* diz, *Adulterare matronas*, cômeter adulterio com matronas. *Alienae uxori stuprum inferre*. Cic. *Alienam uxorem stuprare*. *Idem*.

ADULTERO, *Adultero*. Homem, que

Tom. 2.

cômeter adulterio. *Adulter, eri. Masc. Cic.*

ADULTO, Aquelle, que chegou aos annos da *Adolecencia*. *Adultus*, a, um. Cic. No *bautismo* de meninos, & *Adultos*, *Monarch. Luf. Tom. 2. fol. 69.* Já dos *Adultos*, & de *mayor idade*. *Vicir. Tom. 5. pag. 276.* Entre os *Adultos*, *serenissimos irmãos*. *Varella, Num. Vocal, pag. 575.*

Adulto, *Crecido*. *Maduro*, ou o que tem sua *força*, & *vigor*. *Adultus*, a, um. Cic. Neste sentido diz *Cicero de clar. Orat.* fallando de *Athenas*, quando *floreção* nella as *letras*, & *estavão* as *sciencias* em seu *vigor*. *Thucydides, & Pericles, qui jam non nascentibus Athenis, sed adultis fuerunt*. Na *idade tenra*, a *imaginação* *Adulta*. *Panegir. do Marq. de Marialva. pag. 20.*

ADUNAR. He *palavra*, tomada do *Italiano* *Adunare*, ou *Radunare*, que val o mesmo, que *Ajuntar*. *Vid.* no seu lugar. O *Amor* naturalmente *Aduna* os *taes* *objectos* em hum *todo*. *Varella, Num. Vocal, pag. 513.* Nesta obra muitas vezes usa este *Author* da *ditta* *palavra*, & quasi em todas quer dizer, *Ajuntar varias cousas em huma só* *natural*, ou *moralmente*, como neste exemplo; *Outros Geriões* *Adunados* por *affecção*. pag. 514.

ADVOCADO, ou *Avocado*. *Chan ado*, para que venha. *Vocatus*. *Advocatus*, *Accersitus*, a, um. &c. Cic. *Todos estão Advocados a esta casa das mercês*. *Vieira. Tom. 2. 212.*

ADVOCAR, ou *Avocar*. *Chamar a si*, *Sibi*, ou *ad se advocare* (o, avi, atum.) *Plin. Plaut. Cic.* *Modos de Avocar a si* *todas* *las naos*. *Barros. 1. Dec. fol. 101. col. 2.* *Que elle Avocara* *taes familiares*, & *conselheiros*. *Mon. Luf. Tom. 4. fol. 109.* *Avocão a si* o *direito*. *id. ibid. fol. 215. col. 2.* *Avocão*, & *chamão a si* as *cousas*, *Ecclesiasticas*. *Promptuar. Moral. pag. 17.*

ADVOCATURA, *Advocatura*. *Invoção*, ou *Patrocínio*. *Vid.* nos seus lugares *Alfabeticos*. *Concorrem mais rezoens de confiança em sua* *Advocatura*.

Monarch. Luf. Tom. 5. pag. 29. (Falla de humas reliquias de Nossa Senhora.)

ADVOGACIA, Advogacia, ou Avogacia. O officio, & exercicio de advogar. *Advocatio, onis. Fem. Plin. Junior. Causas forenses agendi, ou dicendi peritia, e. Fem.*

ADVOGADA, Advogada, ou Avogada. Aquella, que favorece, assiste, ampara, & defende. Deo a Igreja este titulo à Virgem Mãe de Deos, Advogada dos peccadores no Tribunal da divina justiça. *Advocata, e. Fem.* Não ha exemplos deite substantivo fememino nos Authores Latinos, mas tem a Igreja consagrado esta palavra. Tomando particularmente Nossa Senhora por *Advogada* de suas melhoras. Chagas. Obras d'Espirit. Tom. 2. pag. 334.

ADVOGADO, ou Avogado. Derivase do verbo latino *Advocare*, que val o mesmo, que chamar a si, & antigamente nos juizos assim privados, como publicos, os que havião de ser julgados, chamavão a si alguns amigos, & homens autorizados, para que os apadrinhasssem nas suas causas, & os defendessem do rigor dos juizes. Neste sentido usa Cicero da palavra *Advocatus, i. Masc.* E em Plauto *Advocatus* val o mesmo, que Testemunha chamada a algum acto judicial. Avogado nas Hespanhas he o Letrado, que defende, ou accusa a alguem em juizo. Segundo as Ordenaçoes do Reyno de Portugal o Avogado ha de ter outro annos de estudo. Não pode procurar contra as Ordenaçoes do Reyno. Pode escrever na margem cotas, como julgador; mas não pode escrever razão, que escandelize. Nem pode riscar no libello, ou razoens sem pena. Tê obrigação de hir às audiencias requerer pellas partes, & a quem ellas fazem procuração para este effeito. Está obrigado a dar os feitos no termo prescrito da Ley. Differe do que communmente chamamos Letrado, em que este não vai às audiencias, mas despacha em casa. Antigamente no Senado Romano o Avogado orava publicamente na presença do povo, & dos Juizes; estilo, que ainda ho-

je se observa nos Parlametos de França, & no Senado de Veneza, com grande ostentação da eloquencia Forense. Tambem neste exercicio se chamava *Advocatus, i. Masc. Quintil. Plin. Jun. Causidicus, i. Masc. Cic. Martial. Causarium actor, oris. Patronus, i. Masc. Cic. Terent.* Ao Avogado, que declamava com muita força, com grande voz, & fracas razoens chamavão-lhe *Rabula, e. Masc. Neque proclamatorem, aut rabulam conquirimus.* Diz Cicero, Quintiliano diz, *In rabulam, latratoremque convertitur.* Tomar a alguê por seo avogado. *Aliquem sibi advocare. Terent.*

Avogado, ou mais propriamente Letrado, o que no seo escriptorio faz arrezoados para as partes, que o consultão. *Advocatus, ou Patronus domi de jure respondens.*

Avogado. Na 5. parte da monarch. Lufit. cap. 46. diz o P. Fr. Francisco Brandão, que assim em Hespanha, como nos mais Reynos da Christandade, tomavão os fundadores das Igrejas, ou Mosteiros a tutela, & patrocínio delles, ou a encarregavão a algum Principe, ou pessoa principal. A estes taes chamavão Avogados por lhe tocar a advocatura, & patrocínio do tal Convento, Cathedral, ou particular Igreja, & se tinha a Igreja jurisdicoens, o avogado lhe administrava justiça. Por discurso do tempo vierão os avogados a ser os destruidores dos mesmos bens das Igrejas; & em tempo del-Rey D. Diniz se virão as Igrejas opprimidas dos seus proprios Avogados.

ADVOGAR, ou Avogar. Exercitar o officio de Avogado. Segundo as leys do Reyno, Avogar he defeso a fidalgo, Clerigo, & Religioso. *Vid. 1. 3. das Ordenaç. Tir. 28. Causas forenses agere. Causas orare, ou actitare. Foro operam tribuere. In foro versari.* Estas phrases são de Cicero, & são mais proprias para os Avogados da-quelle tempo, que arrezoavão publicamente nos tribunaes da justiça Romana. O mesmo Cicero diz: *Causam agere, ou dicere apud judices.*

Advogar. Defender, apadrinhar, fallar em

em favor. Advogar por alguém. *Causam pro aliquo dicere*, ou *aliquem advocacione juvare*. *Plin. Jun.*

Ser rogado de advogar por alguém. *In advocacionem rogari*. *Plin. Jun.*

Advogar pella justiça. Tomar o patrocínio da justiça. *Arripere patrocinium equitatis*. *Cic. Pro equitate d. cere. Equitatem defendere.*

Ser chamado para advogar em huma causa. *Advocari cause*. *Quintil.* Não me ponho da parte da fortuna, &c. *Advogo* pella razão. Carta de Guia. pag. 147. A Senhora da Conceição *Advogando* por El-Rey. Queiros, Vida do Irmão Balto, 423. col. 2.

ADUR, Adür. Palavra, que se acha em escrituras antigas. Significa Apenas.

ADUR, Adür. Rio de França na Provincia de Gascunha, que depois de passar por Tarbes, & Dacs, desagoa no mar; perto de Bayona. *Aturus*, ou *Atyrus*, *i. Masc.*

ADURENTE, (Termo de Chimicos, & de Medicos.) Diz-se de agoas, & medicamentos, que calcinados, & sublimados acquirem tanto calor, que queimão, como fogo, não actual, mas potencial. *Adurens, entis. Omm. gen.* Tão grande acrimonia, & calor, que chega a ser *Adurente*. Madeira. Part. 2. 183. col. 2.

ADUSTAM. (Termo Chimico.) He quando com a preparação de repetidas calcinaçoens, & sublimaçoens se separão, & se consomem no azougue, antimonio, &c. as partes calidas de maneira, que fica brando, frio o medicamento. *Adustio, onis. Fem. Plin. Hist.* A todos os medicamentos acres se mitiga a acrimonia pella *Adustação*. Madeira, part. 2. pag. 182. col. 2.

ADUSTIVO, Adustivo. Couisa, que tẽ virtude para queimar. *Adurendi vim habens.*

Christal adustivo. Aquelle, que recebendo em si os rayos do Sol, os reflecte, & em certa distancia, queima. Chamão-lhe alguns espelho ardente. *Speculum, quod adversum solis radijs accenditur.* See Tom. 1.

nec. Plin. Aplicado hum christal *Adustivo* por beneficio do Sol a hum morteiro. Vida do Principe Eleitor. pag. 207.

ADUSTO. Queimado do Sol. *Adustus, a, um.* *Plin. Tit. Liv.* Sole *adustus.* Sole *toftus, a, um.* Homem adusto. *Homo adustioris coloris.* *Ex Tit. Liv.*

Tudo quanto o Sabão molle cultivado, O Indo *Adusto*, o Arabe ditoso. *Ulyss. de Gabr. Pereir. Cant. 3. oit. 94.*

Adusto, tambem se diz ao sangue, humor, & temperamento, em que domina muito calor natural. A melancolia he huma colera adusta, &c. *Adustus, a, um.* Para rebater, & atemperar a acrimonia do humor colerico, & *Adusto.* *Franc. Morat. Luz da Medic. pag. 14.*

AEI

AEITO. (Como quando se diz) cortar huma seara acito, *id est*, cortalla, sem deixar nada della. *Maturam segetem omnino demetere.* Dizer muitas cousas acito, *id est*, sem parar, sem fazer ponto, nem virgula. *Uno spiritu continenter multa dicere.*

AER

AEREO, Aéreo, ou Aerio. Couisa do ar, ou que participa da sua natureza. Couisa feita no ar, que vem do ar, ou por elle passa. *Aerius, a, um;* ou *aereus, a, um.* *Virgil. Catull.*

Nenhuma couisa aerea. *Nihil stabile. Cic. 1. Tusculan.* O Ceo *Aereo*, em que citão os Planetas. Nunes, Arte Minima, pag. 67.

Enas aves agrestes, que fomente nas rapinas *Aerias* tem o intento. *Camoens, cant. 3. oit. 126.*

As partes iguaes, & *Aereas* sendo mais faceis de se exhalarem. *Andrad. 2. part. Apolog. Santo Agostinho* argumenta contra os que dizem, que os Demonios são animaes *Aerios*. *Vasconc. Arte Militar. pag. 73. vers.*

Aereo. (Termo da Stereometria, ou medição dos corpos.) Para os Geometras

tras medirem a terra, que se tirou, v.g. de hum fosso, suppoem ser o mesmo, que medir os vãos donde ella sahio, & porque na-quelles succede o ar, por isso lhe chamão corpos aereos, que luceederão em lugar dos terreos, & neste sentido dizem, *Prisma aereo, Pyramide aerea*. A *Pyramide Aerea*, que tem por base o triangulo. Methodo Lusit. pag. 262.

Aereo. No sentido moral. Vão, leve, que facilmente se desvanee. Homem aereo leve, que não tem siso, &c. *Homo levis*, ou *vanus*. Tambem se pode dizer, *Ventosus*, com Horacio:

Non ego ventosae plebis suffragia venor.
3. *Epist.* 19. Tambem às riquezas, delicias, & glorias do mundo se podem chamar Aereas com a palavra *ventosus*, a, um. porque diz Virgilio:

Jam noscens ventosa ferat cui gloria fraudem.

11. *Aeneid.* Depois de fazer muitos discursos aereos. *Postquam multa vana, & inutilia dissertando congessit.* Sutilezas, & pensamentos *Aereos*, sem fundamento de verdade. Vieira. Tom. 1. 73. Oitentar sutilezas de suas Philosophias com opinioens *Aerias*. Correção de Abufos, pag. 205. De cousas *Aerias* se ria V. M. Chagas. Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 155.

Demonios Aereos dos Anjos rebeldes, que com Lucifer cahirão do Ceo, ficarão parte delles no mundo. Os que se chamão *Aereos*, estão na região do Ar caliginoso, que está junto a nós outros, & estes dis Santo Athanasio *In Vita S. Antonij*, que está o ar cheio delles. Quando Deos lhe dá licença, movem estes malignos espiritos furiosos ventos, levantão tempestades, lanção pedras, & rayos; & a elles se podem attribuir as vozes horrendas, que se hão ovuido nos ares, os exercitos armados, que se tem visto correr por elles, & dár batalhas; & a formação de extraordinarios, & preternaturaes Cometas. *Demonies aeryj*. Dos *Demonios Aereos*, lição 2. Escola Decur. parte 7. num. margin. 142.

AESMO. (Como quando se diz.) Eu disse isto acimo, *id est*, a acertar pella vista. *Hoc ego dixi, oculorum judicio fretus.*

AFABEL, ou Afavel. *Vid.* Affabel.

AFABILIDADE. *Vid.* Affabilidade.

AFADIGADO. O que trabalha com ansia. *Sollicitus*, a, um. Cic. Homem, que sempre anda atadigado. *Satageus*, i. Masc. *Senec. Philosoph.* Anda mui atadigado para isto. *Ardentissimè rem istam vult. Ardenti, sollicitoque studio in rem ista fertur. In rem ardet.*

AFADIGAR. Cançar. *Vid.* no seo lugar.

Afadigar os pinceis, as pennas, os burris. He usar dos dittos instrum.entos continuamente, com grande applicação, & sem descanso. Não fizera escrupulo de usar neste sentido do verbo *Fatigare*, & assim dissera. *Penecillos, calamos scalpra fatigare*, à imitação de Virgilio, que diz: *Fatigare equum*, & d'Phedro, que diz: *Fatigare caelum*. *Afadigem os burris, & empenhem os pinceis* *Crist. dal-ma*, 225.

Afadigar-se em alguma cousa. Trabalhar nella com ansia. *Animo sollicito aliquid facere. Ardenti, ou vehementi studio in aliquid, ou ad aliquid incumbere*, (bo, cubi, cubitum.) *Multum laboris, & opera in aliqua reponere.* Cic.

Afadigarse por colher uvas. *In legendis uvis defatigatur.* *Afadigarse pellas colher.* *Crist. dal-ma*, 83.

Afadigarse em effectuar alguma cousa. *Rem aliquam urgere, ou premere*, ou *ardenter velle.* *Vid.* Afadigado. Que ce-tro te offerece a fortuna, para que te *Afadigne*, tanto em discursar ratoens, pe-ra engeitalo? Barreto. Pratica de Hera-clit. & Democ. pag. 68.

AFAGAR. Fazer caricias, como as que se fazem a meninos. *Alicui blandiri*, ou *sublar-*

Sublandiri. Cic. Plaut. (dior, ditus sum.) Mais quer o menino à Mãe, que o Afaga, que ao Pay, que o doutrina. Maceço. Dominio sobre a Fortuna. pag. 109.

Afagar, correndo a mão pella cabeça. *Caput alicui demulcere. Terent.*

Lançado em hũa vasilha cheia de serpentes, foi milagre, o ver que estes animaes lhe fazião atagos com a lingua, ou o lan. branco, como quem afaga. *In dolium serpentium coniectus, circummulcentibus linguis, miraculum præbuit. Plin. l. 28. cap. 3.*

Atagar com a voz, ou com alguma acção. *Alicui, ou aliquem gestu, vel voce adulari.*

Atagar o cavallo. He fazerlhe mimo, com o coçalo, darlhe hum a ervinha, que a comia, levantarlhe o cabeção, & estregalo com a mão, na parte, onde elle tiver trabalhado, & outras cousas, que se lhe fazem, quando se lhe dá lição, ou quando o querem chegar ao que teme, &c. com os termos geraes de *Blandiri*, & *sublandiri equo*, se exprimirão em latin. ctes, & outros atagos, à imitação de Plauto, que diz, *Sublanditur etiam catulo meo*. Faz atagos até ao meo cão. Quando se passa a mão por riba do cavallo, dirsehá, *Equum blandè attrectare*, ou *blandè manuum tractatione equum demulcere*, ou *Equo palpari*, à imitação de Horacio, que 2. serm. sat. 1. diz, *tallando de hum homem, Cui male, si palpare, recalcitrat*. Juvenal usa de *Palpare* com significação activa. *Quem munere palpat. Poppysma, atis. Neut, & Poppysmus, i. Majc.* Segundo os interpretes de Plinio, era hum certo som, que se fazia abrindo, & fechando os beiços, & (segundo a opinião de alguns) batendo as palmas, & erão atagos, que se fazião não só a bestas, mas também às pessoas, a que se fazia alguma demonstração de amizade, ou de estimação; tanto assim, que diz Juvenal, *Satyr. 6.*

Præbebit vati crebrum poppysma rogati. Se lhe dará crva, & se Afagará. Galvão. *Trat. da Gineta, pag. 43.*

Afagar Açores, Falcoens, Gerifaltes, & outras aves de alta volateria, he correr-

Tom. 1.

lhes a mão pella cabeça, ou com hum a penna, de modo, que se não escandelize, trazelos na mão com mimos, & agasalhado, chamallos a ella de perto com boa vianda, com estes, & outros atagos se amañão os passaros mais çafaros, & agrettes. Afagar a ave convicando com vianda. *Esulentis, aut re cibaria avi blandiri. Ex Plin. lib. 10. cap. 42; & Cic. 2. de Nat; & Plaut. in cap. Cibis blandiri.* No lugar acima citado diz Plinio, *Avium quedam docentur secrete, & ubi nulla alia vox misceatur, assidente, qui crebro dicat ea, que condita velit, & cibis blandiente. Vid. Atagar o cavallo.* Os Gerifaltes tem necessidade de andarem sempre na mão do caçador, & querem-se Afagados, & que os animem, quando lhes tirarem o caparão. Diogo Fern. *Arte da caça. pag. 43.*

AFAGO, Atago. Palavra, ou acção, cõ que se mostra afeiçõ. A Mãe faz afagos ao menino, o Picador ao cavallo, o Altaneiro ao Açor, &c. *Blandimentum, i. Neut. Cic. Blanditia, e. Fem.* Usa Cicero desta palavra também no singular. *Facilis est illa occursatio, & blanditia popularis. Cic. pro Pl. 29.*

Atago correndo a mão pella criatura, que se afaga. *Palpatio, onis. Fem. Plaut. Vid. Afagar. Vid. Caricias.* Todas as vezes, que o cavallo temer, o cheguem ao que temer, fazendolhe grande Afago. Galvão. *Trat. da Gineta, pag. 42.*

Afago. Meiguice, mimo, carinho, demonstração de amizade, & benevolencia. *Amoris, & benevolentie blanda significatio, ou testificatio, onis. Fem.* Fazer afagos a alguem. *Vultu, & verbis alicui benevolentiam significare. Aliquem blandè, & benevole accipere. Hilari vultus, sermonisque significatone propensam erga aliquem testificari voluntatem.* Fazer afagos a alguem com esperança de alguma mercè. *Vendere blanditias. Tibul.* Tirar dinheiro a alguem com afagos. *Exprimere nummulos ab aliquo blanditijs. Cic.* Hum a Mãe, com Afagos, & lagrimas pode muito. *Monarch. Lusit. Tom. 7. fol. 113.*

AFAMADO. Famoso, Celebre. Celebrado

T

brado

Trado da fama. *Celeber, & celebris, bre. Cic. Clarus, a, um. Cic. Illustris, & illustre. Cic. Fama celebris. Nomine inclytus, a, um.* Cicero no livro 2 ad Herenn. cap. 4. faz *celebris* do genero masculino. *Locus queritur celebris, an desertus.* Tambem se pode dizer. *Famosus, a, um.* com Horacio na sua Arte Poetica, vers. 4. 69. Chama huma morte illustre, *Famosa mors*; mas nos melhores Authores Latinos, como Cicero, Sallustio, & o mesmo Horacio, este adjectivo *Famosus* de ordinario significa *Difamado, & infame.* Aquelle *Afamado* cobiçoso, o Imperador Caligula. Lobo Corte na Aldea. Dial. 6. pag. 134. Procurarão ter consigo os mais *Afamados* homens do seu tempo. Id. Ibid. pag. 286. Dialog. 14.

Afanar. Trabalhar com demasiado cuidado, muita força, ou ansia. Vem de *Afan*, palavra de que communmente usavão os antigos Portuguezes, a qual a incia que hoje desprezada, não deixa de significar muito; porque parece, que traz sua origem do Hebraico *Aph*, que significa nariz, & metaphoricamente furor, ira, ou impeto. Porque os trabalhos comdenastada furia inchão os narizes, por ambas as ventas lanção vento, & com estridor tomão folego. Querem outros, que *Afanar*, & *Afam* se derivem de *Ahan*, que he o violento soído dos Rachadores de lenha, & outros officiaes, que trabalhão com muita força. E em Francez, (segundo Butelier na sua Somma Rural) as terras de muito rendimento, & que com muito trabalho se lavrão, se chamão *Terres abanables*; & no mesmo idioma, *Abaner la terre*, antigamente era lavrar a terra. E assim entre nós *Afanar* he trabalhar muito, matarse para fazer, ou para conseguir alguma coufa. *Afanar. Labore se conficere, perdere, abnuere, opprimere.* Mereceo esta palavra o agrado do P. Antonio Vieira, a que elle dá com singular elegancia huma significação activa. Homem-sinhos miseraveis, &c. não vedes, que vos hão de metter debaxo de huma sepultura, & que de tudo quanto andais *Afanando*, & ad-

quirindo, não haveis de lograr mais, que sette pés de terra. 1. Tom. pag. 232.

AFAM. Palavra antiquada, que segundo Duarte Nunes, no seu livro da Origem da lingua Portug. pag. 111. Val o mesmo, que trabalho. *Vid.* a Etymologia deste vocabulo na declaração do verbo *Afanar*. Não he esta palavra tão antiga, que della não usasse O P. Fr. Francisco Brandão no Tom. 5. da Mon. Lusit. liv. 17. cap. 54. pag. 283. col. 3. aonde diz Pello grande *Afao*, & custa, que os cavalleiros destas ordens tiverão naquella cerco.

AFASTADO. Distante. *Remotus, a, um. Cic.* Esta casa está afastada das outras. *Domus secreta recessit. Virgil.*

Afastado. Tomado de longe. Principio afastado. *Principium remotum.* Buscarei principios *Afastados.* Jacinto Freire. pag. 14.

AFASTAR huma cousa da outra. *Aliquid ab aliqua re remove. Cic.*

Afastar o povo. (Como fazem os guardas dos Princepes.) *Turbam submovere. Tit. Liv.*

Afastarse. *Discedere. Abire. Digredi. Cic.*

Afastarse de alguém. *A latere alicujus discedere. Cic. Recedere ab aliquo. Cic.* Afastativos. *Recedite, Date locum. Virg.*

Vamos sahindo do porto, & as terras, & cidades se vão afastando. *Provehimur portu, terraque, urbesque recedunt. Virg.*

O porto deixa, o alto mar cortando; Vãose as prayas, & os montes *Afastado.* Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 4.

AFAZENDADO. Aquelle, que tem muita fazenda. *Locuples, etis. Copiosus, dives. Cic. Divitijs affluens. Cic.* Homens *Afazendados*, & amigos. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 27.

AFAZER. Termo antigo, & popular. *Vid.* Acostumar.

AFE

AFE, Afê. *Certe. Equidem.*

AFEADO. Feito feo. *Deformatus, ou turpificatus, a, um. Cic.*

AFEAR. Fazer feo. *Deturpare. Sueton;* ou

ou fedare. *Virg. Turpare. Horat. Deformare. Virg. (o, avi, atum.)* Com accusativo.

Afear. Metaphor. Tirar o lustre, a bizzaria, & o que fazia huma coula mais digna de louvor, applauso, & estimação, &c. *Deformare, fedare, debonestare.* Não queirais afear com hum vicio muitas prendas. *Cave deformes multa bona uno vitio. Tit. Liv.* Muitas coulas afecavão a dignidade da sua pessoa. *Multa eum debonestabant. Sueton. in Claud. cap. 30.* Neste mesmo sentido poderás usar do verbo *Fedare*, à imitação de Caão. *Nos quoque dicitant barbaros, & spurcius nos, quam alios opicos appellatione fedant. Cato. apud Plin. lib. 29. cap. 1.*

AFFECTAC, AM, Afectado, Afectar. *Vid. Affectação, Afectado, Affectar.*

AFFECTO, Afectuosamente, Afectuoso, Afeição, Afeição. *Vid. Affecto, Afectuosamente, Afectuoso, Afeição.*

AFEIC, OAR. Dar feição, forma, ou figura a alguma coula. *Aliquid formare, & fingere. Aliquid figurare. Cic. Aliquid in hanc, vel illam figuram formare. Cic.* Tomando já o maço, & o escopro, foi Afeiçãoando o tronco em forma humana. *Vicir. Tom. 1. 487.*

AFEITAC, AM. Ornato. Enfeite. *Vid. nos seos lugares.* Será hir contra a brevidade, sem enfeite, ou Afeição. *Lobo. Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 53.*

AFEITADO. Artificiofamente ornado. Enfeitado. *Fucatus, a, um. Cic. Fucosus, a, um. Simulatus, a, um. Cic.*

Tem huma belleza natural, & não afeitada. *In eo naturalis inest non fucatus nitor. Cic.*

Discurso afeitado. *Oratio fucata, fallax, & artificio simulationis erudita. pro Planc. 22.* Enganar com palavras afeitadas. *Phaleratis verbis aliquem ducere. Terent.*

Mercadorias afeitadas. *Merces fallaces, ou fucosae. Cic.*

AFEITAR. Adornar, enfeitar, afeitear com artificiosos adornos. *Aliquid fuso illimire. Cic. Aliquid adulterare. Cic. Aliquid fucare. Cic.*

Afeitar palavras. *Ornare orationem. Cic.*

Afeitar a alguém palavras fazendo lhe algum presente. *Munus ornare verbis. Cic.* Hei por escusado de vos Afeitar palavras, para vos encarecer mais, &c. *Jacinto Freire, livro 3. num. 29.* Cada hum Afeitava as açcoens dos seos. *Monarch. Lusit. Tom. 3. fol. 90. col. 2.*

Afeitar as mercadorias para as vender melhor. *Merces expolire, ou fucare. Plin. Hist. lib. 23. cap. 1.* fallando no sumo de huma raiz, que tem virtude para fazer as carnes mais nedeas, diz, *Latiori quodam colore, & cutis teneritate mangonizat corpora.* Dahi vem, que alguns dizem. *Mangonizare merces.* Componere merces ad alliciendos emptores. *Merces polire, & interpolare, ut pluris vendantur.* A arte de afeitar as mercadorias. *Mangonium, is. Neut. Plin. lib. 10. cap. 50.* Os homens, ou molheres, que exercitão esta arte. *Mangones, um.* Plinio diz: *Mango obstetrix erat.* Coula pertencente a este genero de afeitadores. *Mangonicus, a, um. Plin. lib. 21. cap. 26.*

AFEITE. Enfeite. *Vid. Afeitar, Enfeitar, Ornar.* Quem sente com extremo, não falla com Afeite. *Cristaes de Escobar, pag. 223.* Sem estes Afeites compete a lingua Portugueza com a belleza das outras. *Severim, Discurs. Var. 85.* Os afeites, em que falla este Author, são Phrases, elegancias, & outros attavios da eloquencia, a que Cicero chama *Orationis ornamenta, orum. Neut. Plur.* A verdade pura não admite afeites. *Pura veritas phalerata nescit incedere.*

AFEITO. Afecto. *Vid. no seo lugar.* Hum humilde Afeito realça todas as obras, a que se ajunta. *Cartas de D. Francisco Manoel, pag. 159.*

AFEMINADAMENTE. Com modo afeminado. *Effeminate. Cic. Molliter. Ibid. 106.*

AFEMINADO. Aquelle, que tem fraquezas, & delicadezas de molher. *Effeminatus, a, um. Cic. Mollis, & parum vir. Quint.* Como Afeminado, & para pouco, se meteo no paço. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 82.* Veyo a morrer nas mãos do Afeminado Sardanapalo. *Fabula dos Planetas,*

netas, pag. 30.

Falla ateminada. *Fraëta pronunciatio.*
Os mais fallavão *Afeminado*. Carta de
Guia, &c. 115. Eloquencia afeminada.
Mollis, & enervata oratio, onis. Cic.

O ocio afeminado. *Molle otium.*

Como teo bravo coração repoufa

Em ocio afeminado, quando logo

De sangue ja Malaca ler devera.

Malaca conquift. liv. 8. oit. 45.

Afeminado. Debilitado. Fraco. *Vid.* nos
scos lugares. Ficando sempre *Afemina-*
do, & com achaques. Correção de A-
buíós. part. 2. pag. 14. & 215. Falla o Au-
thor nos meninos muitas vezes sangra-
dos.

AFEMINAR. Debilitar, enfraquecer,
& tirar o animo varonil. *Effeminare, e-*
nervare, mollire. Cic. Aliquem mollitiã debi-
litare, delicijs frangere.

Os Poetas nos afeminão. *Poetae molli-*
unt animos nostros. Cic. Pensamentos de-
liciosos nos afeminão. *Cogitationibus*
mollissimis effeminamur. As nossas imagi-
naçoens, & maos costumes nos afemi-
nãõ. *Nos animium opinionibus, maloque*
more delimitum mollevimus. Cic. Os mui-
tos cheiros nos *Afeminãõ*. *Domin. sobre*
a Fortuna. pag. 64. Vid. Effeminar.

AFERIC, AM. O Aferir. *Vid. Aferir.*

AFERIDO, Aferido. Cotejado pello
Padrão. *Vid. Aferir.*

Afendo. Substantivo. Caneiro, ou Re-
gado, que trazendo agoas com ferida, ou
queda, dá por cima na roda da Azenha,
ou Pifaõ, & a faz andar. *Aquarum lapsus,*
ou *defluentium aquarum vis moletrive ro-*
tam impellens, ou *versans.* Na qual Ri-
beira hã muitos *Aferidos*, assim de Aze-
nhas para moer trigo, como de Pifoens
para a fabrica dos pannos. *Chorograph.*
Portug. Tom. 2. 515.

AFERIDOR, Aferidôr. He o que co-
teja pello padrão as medidas de pão para
ver se estão certas. A camara o faz, &
elle lhe paga hum tanto, porque he ren-
da da mesma camara, & as partes lhe
pagão a elle hum vintem, de cada aferi-
ção de medida, & duas vezes no anno,
quando os Almotaccis dão correçoens,

se não achão as medidas aferidas, con-
denão aos donos. *Mensurarum aestima-*
tor, ou explorator, is. Masc. Vid. Afil-
ador.

AFERIR. Cotejar pello Padrão as me-
didas de pão, vinho, & azeite, v.g. al-
queires, meyo alqueires, quartas, &c.
Menjuras ad exemplum exquirere, ou men-
suras exigere ad exemplar. Mensuras ex-
plorare. Vid. Afilar.

AFERMOSEADO. Feito mais fermo-
so, fallando em belleza corporal. *Pulchri-*
or factus, a, um.

Afermoscado. Ornado. *Ornatus. Exorna-*
tus. Decoratus, a, um.

AFERMOSEAR. Fallando se no rosto.
Ori venustatem conciliare. Aliquem pulchri-
orem facere. Venustiore reddere.

Afermoscar. Adornar. *Aliquid ornare,*
ou *illustrare. Aliquid aliquã re decorare.*
Cic. Condecorare. Terent. Ornatum afferre.

As metaphoras, como estrellas, afer-
moscam o discurso. *Translata verba, quasi*
stella illustrant orationem. Cic. ou orationi
spendorem accersunt, decorem addunt, nit-
orem adjiciunt. Afermoscar a sua pontu-
alidade, carregando omissoens alheas.
Chagas Obras Espirit. Tom. 2. pag. 44.

AFERMOSENTAR. *Vid. Afermoscar.*
Huma sombra da justiça *Afermosentada*
com o nome de vingança. *Mon. Lus. To-*
m. 1. fol. 407. col. 2.

AFERRADO. Preso com gancho de
ferro. *Unco apprehensus, a, um. Inuncatus,*
a, um. Columnel.

Aferrado. Pertinazmente pegado à sua
opiniãõ. *Judicij tenax, ou pertinax. Cic.*
Durus capite. Plaut. In sententia sua ob-
firmatus. Cic. Qui de sua sententia non po-
test dimoveri. O Demonio sem fazer ca-
so mais *Aferrado*, mais pertinaz. *Vieira.*
Tom. 1. 416.

AFERRAR. Prender com gancho de
ferro. *Unco impingere alicui rei. Cic.*
Unco infixo aliquid apprehendere. Nonio
attribue ao Poeta Lucilio a palavra *in-*
nuncare, & diz, que significa *unco inva-*
dere, & arripere.

Aferrar hum navio. *Ferream manum,*
ou *harpagonem injicere in navim. Navim*
m-

inuncare. In navim uncas injicere, harpagones immittere. Ferrea manu injecta navem retinere. No livro 1.ª da guerra civ; diz Cesar, *Injecta manu ferrea, & retenta utraque nave, diversi pugnant, atque in hostium naves transcendebant.* E Tito Livio no livro 3. cap. 10. *Postremo asseres ferro uncas affixi (Harpagones vocant milites) ex Punicis navibus injici in Romanas capti.* Tito Livio diz. *Indepisci navem ferreis uncis. (Indepiscor, indeptus sum.)*

Aferrar a ave, ou aferrar da ave. (Termos de alta volateria.) Diz-se, quando o Falcão, ou Açor agarra com as unhas a ave. *Avem infixis unguibus arripere, ou arreptansistere.* Este (falção) Aferrava todos os milhanos, com huma das mãos, pella cabeça. Arte da caça, pag. 55. Pouco mais abaixo diz: Baita, que Aferrrem do milhano.

Aferrar. Lançar ferro. Ancorar. *Vid.* nos seos lugares. Em seis dias Aferrou Baçaim. Jacinto Freire, livro 3. num. 3.

Ao porto a armada chega aonde Aferra a tenaz unha a dezejada terra.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 37.

Aferrarse a sua opinião. *In sententia sua obstinate, ou obstinato animo perstare, ou permanere, ou perseverare. Mordicus aliquid tenere. Cic. Aliquid mente obstinata amplecti, vel alicui rei obstinato animo adherere. Tenacem esse alicujus rei. Horat. Consilium obstinatum alicujus rei tenere. Senec. Trag. in Hippol.*

AFERRETOADO. Picado com ferraão como o da Abelha, ou com qualquer ferro muito agudo. *Punctus, a, um.*

AFERRETOAR. Picar com ferraão, ou ferro agudo. *Pungere, (go, pupugi, punctum.*

AFERROLHADO. *Vid.* Ferrolhado.

E nas grades os dentes amolavão

Os ferros javalis Aferrolhados. A

Ulyss. de Gabr. Pereir. cant. 1. oit. 52.

AFERVORADO. O que obra com fervor. Esta palavra he mais propria para a devoção, & para cousas do espiritu, q para as materias profanas. *Fervens, ou ardens, entis. Omn. gen. Fervidus, a, um.*

Tom. 1.

, Nos maos successos destes aventureiros Afervorados. Lucen. Vida de S. Franc. Xavier, fol. 523. col. 1.

Afervorado dezejo. *Flagrans desiderium.* Ter de algũa coula afervorados dezejos. *Alicujus rei desiderio, ou cupiditate flagrare. Cic. Penetrativos suspiros, Afervorados dezejos. Pinto, Dial. part. 2. pag. 42.*

AFERVORAR. Dar calor. Incitar. *Aliquem ad aliquid acuerre. Cic. Aliquem ad aliquid incitare, ou inflammare.*

Afervorar-se. *Incitari. Inflammari.* Afervorar-se no amor de Deos. *Incitare se ad amorem Dei.* Cicero diz, *Incitare aliquem ad studium, ad laborem, &c.* Afervorar-se em servir a Deos. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 340. *Afervorar-se no amor divino. Idem, lbid. 296.*

AFF

AFFABEL. *Vid.* Affavel. Com que se fazia mais Affavel aos inimigos. Jacinto Freire, pag. 47.

AFFABILIDADE. He huma cortezãa, & branda moderação no trato civil, & politico, a qual sustenta o seo decoro entre a complacencia, & a contradicção, sem cahir nas vilezas da lisonja, & sem escandalizar com asperezas da porfia. *Affabilitas, atis. Fem. Cic. Sermomis, ou verborum comitas, atis. Fem. Idem.*

Com affabilidade. *Affabiliter.* Usa Aulo Gellio do comparativo *Affabilius,* & do superlativo *Affabilissime.*

AFFARES, Affares. Palavra Franceza; derivada de *Affaires,* que val o mesmo, que negocios. Querem alguns introduzir na lingoa Portugueza esta palavra, como necessaria, quando se falla em negocios politicos; & já a vejo impressa no Elogio, que Luis do Couto Felix compoz ao Conde da Eiriceira, sobre a Historia do Principe Jorge Castrioto, aonde está na pag. 6. Sem a experiencia dos *Affares* publicos. Porem a muitos parece superflua a introdução desta nova palavra.

AFFAVEL, Affavel. Aquelle, que sem

offender o caracter da sua pessoa, trata cortezmente com todos, de maneira, que com os amigos he familiar; com os inferiores benigno; com os superiores obsequioso; com os velhos serio; com os moços alegre; com os meninos carinhoso, & com prudente equilibrio sempre conserva o decoro das suas palavras, & accoens entre a grosseria, & a adulação. *Affabilis*, ij. Masc. & fem. le, is. Neut. Cic.

Nem he affavel com ninguem. *Nec dictu affabilis ulli*. Virg. Os que querem, que se diga *Affabel*, por dizermos *Affabilidade*, não reparaõ, que, ainda que digamos *Instabilidade*, não dizemos *Istabel*, mas *Instavel*, & sem embargo de dizermos *Probabilidade*, & *Improbabilidade*, dizemos *Provavel*, & *Improvavel*, & não *Probabel*, & *Improbabel*, &c.

AFFECTAC, AM. He palavra latina de *Affectatio*, que val o mesmo, que grande dezejo, & paixãõ para alguma cousa, como *Decoris affectatio*, que em Plinio quer dizer, grande dezejo de ser, ou parecer fermoso. Na sua mais commua significação, *Affectação* he hum nimio artificio, & demasiado primor, que tira às accoens, & palavras a sua singela, & natural perfeição. *Affectatio, onis. Fem. Plin. Hist. & Quint. Consectatio alicujus rei* Cic. aonde diz, *In hujus concinnitatis consecratione, &c. Cura justo laboriosior. Anxiu nimis cujuspiam rei studium. Nimum in aliqua re studium.*

Affectação na escolha de palavras cultas, & elegantes. *Nimia concinnitatis in loquendo, ou in dicendo consecratio. Nimia elegantioris sermonis affectatio. Verborum studiosior delectus. Affectação, & pompa de palavras.* Vieir. Tom. i. pag.

Affectação no aceyo dos vestidos. *Affectata vestium mundities. Munditia nimis exquisita.*

Affectação do Orador nas accoens. *Gestus excultior. Affectata membrorum compositio, onis.* Cic.

Com *affectação*. *Exquisitius. Adverb.*

AFFECTADO. Coula, que não he natural. Cousa feita com demasiado estu-

do, & artificio. *Affectatus, a, um. Quinti Exquisitior, & hoc exquisitius. Cic. de Clar. 321. Ascitus, a, um. i. Offic. 130. Non natus, a, um.*

Discurso, Oração, Eloquencia affectada. Plus a quo affectata orationis venustas. Studiosius accersita sermonis elegantia. Amplius justo questita verborum concinnitas. Ambitiosius, putidiusque adhibitus dicendi lepos. Nimum apparatus verbis composita oratio. Curiosius ornata verborum concinnitas. Nimum splendoris, & concinnitudinis habens sermo. Concinnior quam par est, & elegantior oratio. Venustas sermonis, calami stris, (ut ita dicam) iusta, & fucata. Sermonis munditia exquisita nimis.

Voz affectada. Branda, delicada, & não propria de hum homem. *Vox mollis, Cic. Vox effeminata. Cic.* Vemos sahir da boca da-quelle homem, assi na-quelles trajos, huma voz muito *Affectada*. Vieir. Tom. i. pag. 75. Estilo *Affectado*. Ibid. pag. 36.

Graça natural, & que não tem nada de affectada. *Lepor natus, non adscitus, a, um.*

Cortezias affectadas. *Insulsa, inepta, absurda urbanitatis officia. In adhibenda officij urbanitate cura immoderatio.*

Accyo, ou alinho affectado. *Munditia studiosius accersita, ou ambitiosius questita.*

Accoens, & modos de obrar affectados. *Studiosius affectata agendi ratio. Impensioris curæ, studijque mores.*

Affectado. Não proprio, não verdadeiro. Falsamente attribuido, ou de que alguem se gloria, como nobreza affectada, privilegio affectado, &c. Tambem neste sentido poderàs usar de *Affectatus, a, um.* à imitação de antigos juriscultos. Não agradece o que recebeo, se não quem tem nobreza propria, ou *Affectada*. *Brachylog. de Princeps. pag. 210.* A parte, que usar de privilegio *Affectado*. Andão estas palavras numa *Pragmatica*.

Ignorancia affectada. *Vid. Ignorancia.*

AFFECTAR, Dezejar, & procurar alguma cousa com ansia. *Affectare aliquid, ou aucupari aliquid.* Cic.

Cic. Aliquid nimia diligentia affectare. Cornel. Nepos. Aliquid curiosius exquirere. Sten-dropsumé aliquid conjectari. Cic. Foi julgado, que Manlio affectava o Imperio. Malum re, num appetisse est iudicatus. Cic. Povo, que affecta o Imperio. Populus affectator Imperij. Florus. Affectava a casa, de Aultria a Monarchia de Europa. Ribeiro. Juizo Historico. 123.

Logo o grande Duarte, que Affectando Das citrellas, & Ceo, o arduo caminho. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 4. oit. 99.

Affectar, agradar aos ouvintes. Delectationem dicendo aucupatur. Cic.

Affectar palavras exquisitas. Nimum apparatus verbis aliquid componere. Cic. Os que praticão, affectando elegancia. Macedo, Dominio 1. bre a Fortuna. pag. 131.

Aquelle, que affecta, que faz as cousas com affectação. Affectator, oris. Quint.

O que affecta ser polido. Nivius elegantie affectator. A que affecta esta policia. Exquisitionis elegantie conjectatrix. Esta ultima palavra he de Cicero.

AFFECTO. Geralmente tomado, he a propriedade, ou attributo, que resulta da natureza de qualquer entidade; & neste sentido ha bons, & maos affectos, fallando physicamente, & assim chama Cicero ao temperamento robusto, *Firma corporis affectio*. Chamão os medicos mais particularmente Affecto ao effeito de qualquer doença, ou achaque, com que se sente o corpo, ou alguma parte delle em hum estado preternatural. Derivase Affecto do verbo *Afficere*, que unido com ablativos de qualquer cousa, que penaliza, quer dizer, causar molestia, oppressão, &c, & assim dizem os latinos, *Affici morbo*, *Affici sollicitudine*, *Affici torminibus*, &c. E a imitação destes chamão os medicos Affectos precordiaes; affectos melancolicos, affectos flatuosos, affectos complicados aos varios, & diversos affectos dos males, que perturbam, & offendem a harmonia do temperamento. *Affectationis. Fem. ou affectus, us. Masc.* Chama Celso *Affectus* a qualquer indisposição, ou achaque. Todos estes Affectos

contagiosos procedidos de causa externa, &c. Madeira, parte 1. 19. Remedio, dease este *Affecto*, fazendo ton. chtação. Cirurgia de Ferreira. pag. 231.

Affecto. Adjectivo. Chamão os Medicos parte affecta à parte do corpo viciada de algum affecto; & neste mesmo sentido chama Livio *Corpus affectum* ao corpo todo mal affecto, ou de má compleição, & temperamento. Cicero diz, *Valetudine optima affectus*, fallando em fogueito, que logra boa saude, & no mesmo Orador, *Homo male affectus*, quer dizer, homem mal disposto, mal affecto, que não logra boa saude, &c. Sinal de poder acudir humor a alguma parte *Affecta*. Correção de abusos, part. 2. 197. In-temperança quente, & seca da parte *Affecta*. Cirurg. de Ferr. pag. 305.

AFFECTO. Amer. Boa vontade. *Studium, ij. Neut. Amor, oris. Masc. Voluntas, tatis. Fem. Cic.*

O affecto, que vos tenho. *Amor in te meus. Amor erga te meus. Meum erga te studium*. O affecto, que nós temos hum ao outro. *Mutuus inter nos amor*.

Se me tendes algum affecto. *Si quid residet in te amoris erga me. Cic.*

Dahi nasceo o affecto, que nós temos hum ao outro. *Amor inter nos ex eo natus est, ou ab his initijs profectus est. Cic.*

Ter affecto a alguem. *Aliquem amare, charumque habere. Aliquem diligere, amplecti, amore prosequi, &c.*

Infinuar-se no affecto de alguem. *Alicujus gratiam invre. Alicujus animum ad benevolentiam allicere. Alicujus benevolentiam reportare. Benevolium aliquem sibi facere. Alicujus animam sibi ad benevolentiam conciliare. Conciliare animum alicujus. Aliquem sibi conciliare, & conjungere. Amorem sibi conciliare ab aliquo. Aliquem sibi adjungere. Alicujus benevolentiam contrahere. Cicero em varios lugares.*

Molher, que com palavrinhas se infina nos affectos. *Conciliatricula, &c. Fem. Cic.*

A opinião, que se tem da virtude de alguem, he causa do affecto, que se lhe mostra. *Virtutis opinio est conciliatrix*

amicitia. Cic. *Não me mostra pouco affecto. Significat studium erga me, non mediocre. Cic.*
 Conservemos entre nós o affecto, que sempre tivemos. *Est animo simus inter nos, quo semper fuimus. Cic.*
 Com affecto. *Ex animo. Studioso.*
 Com muito affecto. *Studiosus, ardentiori studio, studiosissime, summa voluntate. Cic.*

Recebo com todas as demonstraçoens de hum entranhavel affecto. *Effuso sinu venientem excepit.*

Não correspondo ao affecto, que outrem nos tem. *Amori alicuius amore non correspondere. Cic.*

Em nenhum a occasião faltarei ao affecto, que tenho a vossos irmãos. *Studium meum nullo loco deerit fratribus tuis. Cic.*

Por isso vos peço a continuacão do vosso affecto. *Quare a vobis, ut eam voluntatem, quam semper habuistis erga me, retineatis, peto. Cic.*

Se vós me tendes algum affecto, tomaio tambem a este lugar. *Si quidquam me amas, hunc locum ama. Cic.*

Cartas escritas com affecto, com affectuosas expressoens. *Littera amoris, ac benevolentiae plena. Scripta cum amoris sensu littere. Littera amantissima, officiosissime. Littera amoris notis insignes. Cic. ad Attic. 10.* A paz de tantos annos tinha purgado qualquer injusto affecto. Jacinto Freire, l. vro 2. num. 21.

Affecto. Inclinaçãõ. *Payxãõ. Animi affectio, vis. tem. Cic.* Animi motio, ou commotio, ou animi motus, ou affectus. Cic. Modera a temperança todos os affectos da natureza. *Temperantia est moderatrix omnium commotionum. Cic.*

Affecto. Termo. Alectico. He hum revivimento da vida para bens espirituaes, & divinos. *Prae animi commotiones, Pimentis affectus, ou motus, uon. Masc. Plur.* A terceira parte da meditacão he tirar affectos, & actos da vontade daquillo, que vou meditando, a saber o affecto do Amor, da admiracão, da esperança, da contricão, &c. *Arte Spirit. de Fr. Paulo, pag. 5. Ver.*

Mover os affectos; he officio do Orador, quando com a voz, & as accoens abala os animos dos ouvintes, & os move a compaixão, a ira, a triueza, a alegria, &c. *Affectus concitare, movere, commovere, advocare. Quint.* Melhor, que Seneca, conheceo os Affectos naturaes. *Vicir. Tom. 2. pag. 32.* Muito desatinadamente arrasta cite Affecto aos humanos. *Barreto, Practica. 44.* Falla na Ambicão, Amor he hum brando Affecto, Que Deos no mudo poz, & a natureza, Para augmentar as cousas, que criou. *Camoens, Ecloga 7. Estanc. 22.*

Affecto. Adjectivo. Homem. bem affecto a outro. *Benevolus alicui. Cic.* Propenso in aliquem. Cic. Mal affecto a alguem. *Erga aliquem male affectus, a. um. Cic.* Injens in aliquem. Cic. *Qui alieno est animo ab aliquo. Cic.* Malevolus alicui. Cic. *Injens alicui. Cic.* Injens in aliquem. Cic. *Male animatus erga aliquem. Cic.* Ser mal affecto a alguem. *Ab aliquo alienos animos habere. Cic.* Esse animo erga aliquem injenso. Cic. *Averso esse animo ab aliquo. Cic.*

AFFECTUOSAMENTE. Com affecto. Com amor. *Ex animo. Amanter. Benevole, Propense, Studioso, Amice. Animo libenti. Cic.* em varios lugares. Mais affectuosamente. *Magis ex animo. Ardentiori studio. Studiosus.* Trata a todos mui affectuosamente. *Propenso est in omnes animo. Benevole, amiceque in omnes fertur.* Encomendou Affectuosamente os socorros de Dio. *Jacinto Freire, livro 2. num. 23.*

AFFECTUOSO. Aquelle, que obra com affecto. *Animo tener, a. um. Cic.* Qui teneriori est animo. Cic. *Ad amorem propensus. Is, cujus amor multis, apertisque iudicijs proditur. In quo inest liberalis gratificandi voluntas. Amoris plenus. Cic.*

Discurso affectuoso, capaz para mover os affectos. *Sermo ciendis, excitandisque affectibus aptus, idoneus, appositus, accommodatus. Oratio, cui ad excitandos animi motus multa vis inest, ou insita est.*

AFFEICAM. Benevolencia, com propensão natural. *Propensa in aliquem voluntas, ou propense in aliquem voluntatis.*

studium, ij. Neut. Voluntas erga aliquem. Cic. Affectio erga aliquem. Plin.
 Ter affeição a alguem. *Propendere in aliquem inclinatione voluntatis. Cic.*
 Ter muita affeição. *Summam habere voluntatem in aliquem. Caesar.*
 Com affeição. *Propenſe. Cic.*
 Temos-lhe n.ayor affeição. *In eum est nostra voluntas propenſior. Cic.*
 Fazer huma couſa com affeição. *Propenſo animo aliquid facere. Tit. Liv.*
 Quê tem affeição a alguma couſa. *Ingenium ad aliquid proclive. Terencio diz, In eum proclive ad libidinem. Quintiliano diz, Circa aliquid proclivior, Aquelle, que tem mais affeição a alguma couſa.*
 Affeição a couſas vicioſas. *Quer Cicero, que neſte ſentido ſe uſe de Proclivitas, tatis. Fem. E por affeição a couſas boas, ou indifferentes, de Facilitas, tatis. Fem. Hec igitur proclivitas (Diz eſte Orador Lib. 4. Tuſcul. ſect. 28.) ad ſuum quodque genus a ſimilitudine corporis, egrotatio dicitur, dum & dicatur ad egrotandum proclivitas: ſed hec in bonis rebus, quod alij ad alia bona ſunt aptiores, facilitas nominetur, in malis proclivitas, ut ſignificet lapſionem. E na realidade em Cicero ſe achará, Proclivis ad libidinem, ad vitia, ad perturbationes, mas duvido, que ſe ache, Proclivis ad virtutem.*
 Receber huma couſa em ſua affeição. *Aliquid apud ſe in gratiam, ou in gratia pouere. Ex Cic. Hum favor, & brandura, que recebe em ſua Affeição he na ſua citima o mayor bem da vida. Lobo. Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 109.*
 Ter affeição á gloria. *Studere gloria. Cic.*
 Aquelle, que tem affeição á caça. *Venandi ſtudioſus, a, um. Cic.*
 Tenho grande affeição á hiſtoria. *Ardeo ſtudio hiſtoria. Cic.*
 Aquelles, que tem affeição á guerra. *Quibus militia ſtudio eſt.*
 Isto he affeição, id eſt, Isto he effeito da inclinação. *Vid. Inclinação, Genio, Sympathia.*
 Niſto conheci a affeição, que me ten- des. *Hac in re tuum erga me animum*

cognovi. Quis tuus in me ſit animus intellexi. Quo erga me animo ſis, quomodo ſis erga me animatus.
 A affeição, que eu lhe tenho, me fez dizer isto. *A ſingulari erga illam benevolentia hoc dixi.*
 A affeição, que nos tiveſte, quando moço. *Tuum adolescentis in nos ſtudium.*
 Ac agios Portuguezes da Affeição. *Affeição cega a razão. Quem tem Affeição não tem inteira razão.*
 AFFEIC, OADO. Inclinado. Amigo. *Alicujus rei ſtudioſus, a, um. Cic.*
 Affeicoado ao eſtudo. *Studioſus, a, um. Literarion ſtudio deditus, a, um. Cic.*
 Affeicoado a alguem. *Studioſus alicujus. Cic.* O comparativo *Studioſior,* & o ſuperlativo *Studioſiſſimus,* ſão uſados. *Somos-lhe mais affeicoados. In eum eſt nostra voluntas propenſior. Cic.* Pondo os olhos nelle com animo mais Affeicoado. *Lobo, Corte na Aldea, 366.*
 Affeicoado. Amigo. *Vid. no ſeo lugar.* Fazendo com toda a perfeição humas malaffadas, a que ſabia ſer el-Rey Affeicoado. *Mon. Luſit. Tom. 2. f. 331. col. 3.*
 AFFEIC, OAR. Ganhar o animo. *Alicujus animum pellicere, ou delinire.*
 Eſtas couſas affeicão os animos. *Hec benevolentiam conciliant. Cic.* Razoens, que vão Affeicoado o dezejo dos ouvintes. *Lobo, Corte na Aldea, 206.*
 Affeicuarſe a alguma couſa. *Alicui rei ſtudere. Cic. Vid. Inclinarſe.*
 AFFEITAR. Enfeitar. *Vid. no ſeo lugar.*
 Deixar o ſacro môte, & as nove irmãas, Porq̃ a elle ſe Affeitem como a eſpelho. *Camoens, Ecloga. 6. Eſtanc. 5.*
 AFFEITO. Affecto. *Vid. no ſeo lugar.*
 Dos coraçõens andaffe triumphando, Em quem elle criou tão puro Affecto. *Camoens, Ecloga 2. Eſtanc. 36.*
 AFFICARſE, ou Afficar a vontade. Phraſe antiquada. *Vid. Teimar, obitinarſe.* Os da cidade ſe Afficavão de a tomar por ſenhora. *Fern. Lop. Chron. del-Rey D. João 1. cap. 22. no fim. Tanto Afficou eſta trigofa vontade. Id. Ibid.*
 AFFIM. Parente por afinidade. *Alicui affinis.*

*affinis. Vid. Affinidade. Dos que dor-
n irem suas parentas, & Affins. Livro
5.da Ordenaç.Titulo 17.*

AFFINIDADE. Parentesco contrahi-
do por casamento, ou por illicito ajun-
tamento. *Affinitas, atis. Fem. Cic. Affinia
vincula, orum. Neut. Plur. Ovid.*

Contrahir afinidade com alguem. *Cum
aliquo se se affinitate devincire. Cic.*

Parente por afinidade. *Affinis alicui.
, Cic. Liado em parentescos de Affinida-
, de. Mon. Lusit. 4. part. 46. vers.*

Afinidade. Semelhança. *Vid. no seo
lugar. Pella grande Affinidade, que tem
, os Princepes com os dous maiores Pla-
, netas. Escola das verdades. pag. 201. As
, letras tem entre si humas, com as outras
, muita semelhança, & Affinidade. Duarte
, Nunes Orthograph. Portug. pag. 25.*

AFFIRMAC, AM. As palavras, com
que se afirma alguma cousa. *Afirmatio,
Assertio, Asseveratio, onis. Cic.*

AFFIRMANTE. Termo Escolasti-
co. O que afirma a opinião contraria á
negativa. *Hic, hæc, hoc, affirmans, tis. Cic.
2. de Divin. 9. Asserens, asseverans, tis.*

AFFIRMAR. *Aliquid affirmare, Asse-
verare. Cic.*

Affirmar. Termo de Esgrimidor. He
terse com firmeza, tendo sempre a espada
no rosto do contrario.

AFFIRMATIVA, Affirmativa, em ter-
mos Escolasticos, val o mesmo, que a opi-
nião affirmativa. Defender a affirmativa.
Affirmantium opinionem tueri. Opinião
affirmativa. *Aientium sententia. Senten-
tia aientis, affirmans, asserens, asseverans.
Sententia partis aientis, affirmantis, &c.*

Diogenes defende a affirmativa, Anti-
pater a negativa. *Diogenes ait, Antipater
negat. Cic.*

Se quizeres sustentar a parte affirmati-
va, eu defenderei a negativa. *Cum tu
stabis ab aientibus, ego a negantibus fue-
ro. Ubi tu amplectere propugnantium par-
tes, ego repugnantium affectabor.*

AFFIRMATIVAMENTE. Com affir-
mação. *Affirmate. Cic. Asseveranter, Asse-
verantius. Cic.*

O arbitro desta contenda resolveo af-

firmativamente. *Hujus controversia disce-
ptator pro aientibus pronio ciavit.*

AFFLICC, AM. Pena do corpo, ou
do espirito. *Afflictio, onis. Fem. Cic. 4.
Tusc. 19. Mæror, oris. Masc. 3. Tusc. 26.
Dolor, oris. Masc. 9. ad Att. 4. Mæstitia, æ.
Philip. 37. Aegritudo, inis. Fem. 1. Tusc. 16.
Angor animi. Dolor animi. Acerbitas, atis
Fem. Cic. pro Planc. 18.*

Sentir grandes afflicções. *Magnis a-
nimi doloribus confici. Cic. Animi angori-
bus, molestissique implicari. Tusc. 3. Summo
dolore affici. Magnas acerbitates perferre.
Cic. 4. Cat. 1. In magno dolore esse. Magno
in mærore versari, ou jacere. Cicero em
outros lugares.*

Afflicção muito sensível. *Acerbissimus
animi sensus, & dolor. Cic.*

Certamente, que a afflicção he tão grã-
de, que não admite consolação alguma.
Est omnino vix consolabilis dolor. Cic.

Não ha afflicção, que com o tempo se
não abrande. *Nullus est dolor, quem non
longinquitas temporis minuat, atque mol-
liat. Cic.* Em outro lugar diz Cicero. *Cæ-
teri dolores mitigantur vetustate.* As mais
afflicções com o andar do tempo se a-
brandaõ.

Afflicção. Adversidade, desgraça, &c.
*Afflicta fortuna. Cic. Res adversæ. Casus ad-
versus. Calamitas, atis. &c.*

Ter grandes afflicções. Neste senti-
do. *Miserijs premi maximis. Maximis
calamitatibus cruciari. Vitam infelicem,
miserrimam, calamitosissimam agere, duc-
re, ferre.*

AFFLICTIVO, Afflictivo. O que cau-
sa afflicção. *Acerbus, a, um. Cic. Molestus,
a, um. Hic, & hæc tristis, & hoc triste. Cic.*

Todos os dias nos vem alguma nova
afflicção. *Aliquid quotidie acerbi, & in-
commodi nobis nuntiatur. Auctor ad He-
renn.*

O que afflictiva lembrança! O acerbam
memoriam! *Cic.* Ficou a Princeza em mu-
ito queixoso, & Afflictivo estado. *Vida
da Princeza Joanna. 219.*

AFFLICTO, ou Afflito, ou Affligido.
Vid. Affligido. Importunado na rua de
humã *Afflicta* molher. *Varella, Num.
Vocal,*

vocal, pag. 172.

AFFLIGIDO, ou Afflicto. Sentido, & triste de alguma cousa. *Dolens, & mærens, entis. Omn. gen.* Tambem se lhe pôde acrescentar hum ablativo da cousa, de que a pessoa está affligida. *Affectus molestiâ, &c.* Muyto affligido. *Mærore afflictus, & profligatus, ou afflictus, & jacens. Cic. Animi dolore confectus. Cic. Mærore perditus. Ibidem. Luctu perditus. Cic. Angoribus, & molestijs implicatus. Cic. Qui est animo percussus, & abjecto.*

Homem muyto affligido per causa de certo accidente. *Afflictus gravissime aliquo casu. Cic.*

Está muyto affligido. *Mirus quidam dolor accidens illi Cic.*

Homens affligidos com as calamidades das guerras civis de Sylla. *Homines percussis Syllani temporis calamitate. Cic.*

Affligido, Abatido, & vexado da fortuna. *Fractus calamitate, & afflictus. Cic. Miser, calamitosus, arumnosus, a, um. Cic. calamitate vexatus. Malis oppressus. Duriore fortuna conflictatus. Cic. Adversis pressus, a, um. Cic.*

AFFLIGIR. Causar pena, & tristeza a alguém. *Afferre alicui acerbitatem. Dare mærorem alicui. Tristitiam alicui inferre. Cicero em varios lugares. Aliquem contristare. Cælius ad. Ciceron.*

Paraquê foy affligido depois de morto? *Cur huic dolorem cineri ejus, atque ossibus inussisti? Cic.*

Affligirse com alguma cousa. *Mærore se conficere propter aliquid. Afflictari de aliqua re. Molestiam trahere ex aliqua re. In egritudinẽ incidere propter aliquid. Angorem capere pro aliquo. Ægritudine affici propter aliquid. Molestiã affici ex aliqua re. Cicero em varios lugares. Aliquid dolere. Aliquid mærore. Cic. (subauditur præpositio propter, vel ob, quæ regunt huic accusativum.)* O mesmo Cicero às vezes diz, *de aliqua re dolere*, outras vezes, *aliqua re dolere, & mærore*. Porém as mais das vezes dá a cites dous verbos hũ accusativo. Da preposiçãõ, *de*, com o verbo *Mæreo*, não tenho achado exemplo.

Affligir. Atormentar. *Aliquem cruciare,*

ou *vexare*. *Affligir* o corpo cõ penitencias. *Agiologio Lusitano Tom. I. Vid. Penitencia.*

Affligirse. Atormentarse. *Afflictare se, afflictari. Cic.*

AFFLITO, ou Affligido. *Vid. Affligido.*

AFFLUENCIA. Abundancia, particularmente de aguas. *Aque affluentes. Affluentia, a. Fem. Cic. Vid. Abundancia.* Antes q̄ chegue às **AFFLUENCIAS** desta fonte. *Varella, Num. Vocal, pag. 199. com a perenne Affluencia das esmolâs, Ibid. pag. 435.*

Affluencia de palavras. *Verborum copia, a. Fem. Cic. Orationis ubertas, varietas, copia, Cic. Loquendi profluentia, a. Fem. Cic. Profluens loquendi celeritas. Cic.*

Buscay pois de Minerva a *Affluencia*. *Insulan. de Manoel Thomás, liv. 9. oit. 204.*

AFRONTA. Injuria, derivase do Italiano *Affronto*, que val o mesmo, que o desprezo, que se faz de alguém, com palavras, ou obras. *Contumelia, a. Fem. Cic. Injuria, a. Fem. Contumeliosus factum, dictumve*

Fazer huma afronta a alguém. *Afficere aliquem ignominiã, Afficere aliquem injuriã. Facere alicui injuriam. Injuriam inferre alicui. Vexare aliquem contumeliã. Alicui injuriam, & contumeliam imponere. Cicero em varios lugares. Aliquem contumeliã afficere. Quintil.*

Receber huma afronta de alguém. *Patij injuriam ab aliquo. Cic. 12. Philip. 9. Accipere injuriam ab aliquo. 16. Philip. 41. Contumeliam accipere. Plaut.*

Notavel, ou cruel afronta. *Gravissima, insignis, atrox, immanis injuria.* Cicero em varios lugares. Fez lhe huma cruel afronta. *Illum distrinxit gravi contumeliã. Phæd. A penas posso soffrer huma tam grande afronta. Vix molem injuriæ sustineo. Cic.*

Impedir, que se faça hũa afronta a alguém. *Ab aliquo injuriam propulsare.*

O que fez afrontas a alguém. *Injuriolosus in aliquem. Cic. Contumeliosus in aliquem.*

AFRONTADO com desprezos. *Ignominiã affectus. Contumeliã vexatus, a, um.*

Affrontado com palavras. *Injurijs affertus, a, um.* Affrontado com calma, quando o muyto calor acende o rosto. He tomada a metaphora da cor vermelha, q̄ sobe ao rosto do affrontado, & envergonhado. Rosto affrontado. *Os aestu ardens.*

AFFRONTAMENTO. Demasiada cor no rosto, procedida de muyto calor intrinseco, ou extrinseco. *Oris aestus, us. Masc. oris inflammatio, onis. Fem.*

Affrontar com obras, ou com palavras. *Vid.* na palavra Affronta, fazer huma affronta a alguém. Deyxarse affrontar na cara. *Prebere os ad contumeliam. Cic. 1. ad Attic. 15.*

Affrontarse, às vezes significa o mesmo, que offenderse. Affrontarse de hum beneficio. *Beneficium in contumeliam accipere. Beneficium dedecori, ou ignominie ducere. Ex Terent. Beneficium in dedecore, ou in ignominia ducere. Ex Plaut.* Não se affronta de confessar, que, &c. Cunha. *Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 24.*

Affrontarse com alguém. Avistarse, & acharse como defronte hũ do outro. *In alicujus conspectum venire. Se in conspectum alicui dare. Cic.* Que em nenhum modo se affrontase com Scipião. *Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 168. col. 3.* succedendo affrontarse com hũa Fusta Africana. *Ibid. fol. 384. col. 1.*

Affrontarse o rosto. Fazerse muyto vermelho *Vid.* Affrontamento. *Vid.* Affrontado rosto. Affrontar. Lançar mais em almoceda sobre o lanço de outro, ou dar vista de quem lança. *Vid.* Leilão.

Affrontar. Palavra nautica. Que assim, podesse a não ficar mais *Affrontada*, & obedecer aos lanços do leme. *Histor. de Fern. Mend. Pint. 284. col. 2.* Num bordo, & noutro inclina de *Affrontada*. *Ulys. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 35.*

AFFRONTOSAMENTE. Cõ affronta, com injuria. *Injuriusè, ou contumeliosè. Cic.*

AFFRONTOSO. InjuriOSO. Coufa, que affronta. *InjuriOSus, contumeliosus, a, um. Cic.* Palavras affrontosas. *Verborum contumeliae, arum. Fem. Plur. Sueton.*

Dizer palavras affrontosas. *Contumeliam in aliquem dicere, jacere. Tit. Liv. Cic.*

Com termos affrontosos, com palavras affrontosas. *Contumeliosè. Cic.* o superlativo *contumeliosissime* he usado.

Com dous Ff. tenho escrito *Affronta* com os mais, como palavra immediate derivada do Italiano *Affronto*, porèm como esta palavra Italiana se deriva do Latim *Frons, frontis*, que quer dizer, *Testa, & Face*, & de ordinario a affronta se faz, ou se diz na cara da gente, & ao affrontado lhe sahe a cor ao rosto, tambe segundo esta etymologia se pôde escrever cõ hum só F, *Afrõtado, & Afroxar.*

AFFUGENTADO, & *Affugentar. Vid.* *Affugentado, & Affugentar.*

AFI

AFIADO. (Fallando de huma faca, de huma navalha, &c.) *Exacutus, a, um. Plin. Histor. ou cote exacutus, a, um.*

AFIADOR. Aquelle, que numa pedrada o fio a facas, navalhas, &c. *Qui cultros acuit, ou cote acuit. Exacuendi ferramenti opifex.* A palavra *Samarius*, que se acha em alguns antigos *Glossarius*, não he melhor, que *Cotarius, & Acutiator*, que tambe nelles se acha.

AFIANÇAR. Ficar por fiador. *Spondere pro aliquo. Cic. Sponsorem fieri pro aliquo. Cic. Fidei juberè pro aliquo. Ulpian. Vid. Fiador.*

Afiançar. Prometer. *Spondere. Vid. Prometer. Afiançavaõ* mayores progressos. *Guerra do Alem tejo, pag. 3.*

AFIAR. Dar o fio na pedra. *Cultrum acuerè. Cic. Exacuere. Plin. cote acuerè. Horat.* No tempo de Nonio se dizia neste sentido, *Samiare*, & numa carta do Emperador Aurelio se acha, *ferramenta samiata*, mas melhor he usar dos termos de Cicero, Plinio, & Horacio. Tambe se pôde dizer, *Ferrum ad molam exacuere, ou cote cultrum subigere.*

Afiar numa pedra a espada. *Asperare saxa mucronem. Tacit.*

Afiar huma fouce. *Excitare aciem falcis. Plin.*

A açãõ de afiar. *Cultri ad cotem subactio, onis*, a ultima palavra he de *Vitruvio*, postoque em outro sentido.

Pedra

Pedra de afiar. *Vid.* Pedra.

AFIDALGADO. Algumas vezes se diz de quem quer parecer fidalgo, não o sendo. He muy afidalgado. *Principem agit.* Assim como Cicero diz, *Ballionem agit, cheream agit,* & Valerio Maximo, *Consulem agere,* ou *pro viro patritio se gerit,* ou *ita se gerit, ut sibi generosa stirpe profectus videatur.*

Afidalgado. Homem grave, & de muyta autoridade. *Homo spectatus. Vir auctoritate gravis.*

AFIDALGAR. He pouco usado. *Vid.* Ennobrecer. *Aliquem in nobilium ordinem referre.* *Aul. Gell.* Podese afidalgar hum plebeyo. *Plebeius potest natalibus restitui.* *ex Plin. Jun.*

AFIGURAC,ÃO, o que huma pessoa se afigura. *Vid.* Imaginação. Todo pois tem contra dição, *Afirmiação,* & verdade; fé, & duvidas; verdades, & enganoso. Barreto, pratica entre Heraclito, & Democrito, pag. 14.

AFIGURADO. Bem afigurado. Aquelle que tem boa figura. Moço bem afigurado. *Adolejens specie eximia, egregia, ou insigni.* (Era homem mancebo, bem afigurado. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 11. pag. 219.

AFIGURARSE alguma cousa a alguém. Formarse na imaginação de alguém a figura de alguma cousa. *Observari aliquid oculis alicujus, ou alicui ante oculos, ou obversari animo.* *Cic.* Afigurase-me, que estou vendo a dignidade da Republica. *Mibi obversatur ante oculos Reipublice dignitas.* *Cic.* Em outro lugar diz, *obversentur species honeste animo.*

Afigurafeme, que lhe estou vendo a cara. *Cogito faciem hominis.* *Ex Cic.*

Afigurafeme que vejo a minha patria sepultada. *Cerno animo sepultam patriam.* *Cic. 4. Cat. 11.*

Afigurafeme, que esta Cidade se vay subitamente abrafando. *Videor mihi hanc urbem videre subito uno incendio concidentem.* *Cic. 9. Cat. 11.* *Cernere me puto hanc urbem, &c.*

Afiguresevos, que sois o mesmo, que eu. *Eum te esse finge, qui ego sum.*

AFILADO. Participio de Afilar. *Vid.* no seu lugar. Afilado nariz. Algum tanto comprido, & agudo. *Nasus aquilinus.* Esta ultima palavra he de Plauto in *Pseud* 13. Nariz afilado, sobrancelhas arqueadas. Macedo. Dominio sobre a fortuna, pag. 32. O nariz Afilado, & affás bem posto. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 159. col. 2.*

AFILADOR. Afilador, aquelle que afila pezos, vasos, &c. Afilador de pipas. *Mensor doliarius. Doliarij modi explorator. Vmariæ mensuræ æstimator,* ou *ædasticus, i, ex Græco.*

Afilador de pezos. *Ponderum æstimator. staterarum explorator. Vid. Aferidor.*

AFILAR. He Cotejar os pezos de ferro, como são outavas, onças, meyas onças, arrateis, &c. pelo seu marco, que está na Camera. *Pondera ferrea ad publicum exemplum, ou exemplar exigere,* ou *exquirere. Vid. Aferir.* O carniceyro he obrigado Afilar os pezos cada dous mezes. Livro 1. da Ordenação, tit. 18. P. 29. Afilar vasos de vinho com vara. *Virgâ ferreâ, ou ligneâ modum explorare. Ad bolidem doliaris vini modum exquirere, exigere.* A vara, com que se afilão as pipas. *Dioptra doliaria, Dioptra doliaris. Doliarij modi bolis.* Alguns criticos antes querem chamar a esta vara, *Virga ferrea,* ou *lignea,* que *bolis,* ou *dioptra,* que neste lugar parecem improprios.

AFILHADA, & afilhado no sacramento do Bautifmo. *Lustralis filia. Lustralis filius lustrali adoptione, ou Baptismi agnatione filia, filiusve.* Sacramento adrogata filia, ou *adrogatus filius.* Filia, ou *filius ex baptifmo,* ou com o Concilio Moguntino celebrado no tempo de Carlos Magno, *Spiritualis filiola,* ou *filia; spiritualis filiulus, ou filius.*

Afilhado. Apadrinhado por alguém. *Clients entis.* Assim chamavaõ os Romanos antigamente a aquelle, que estava debayxo da protecção de algum Senador. Não se sabe certamente, que *Clients* seja de genero femenino. Afilhada (neste sentido) *Clienta, e. Fem. Plant in Mil.* Tambem se acha em Horacio, *Honeste purpuræ clientæ,* porém neste lugar diz

Scipater, que nos seus exemplares acha clientis.

Elle quer ser vosso afilhado. *Cupit cliens esse tuus. In tuâ fide, & clientelâ esse vult. Conferre se in fidem, & clientelam tuam optat.*

Tambem as Religiosas se chamaõ afilhadãs dos Paõres, que pregãõ no dia da sua profissãõ.

AFIM. Com intento, *ut*, ou *quò*, ou *uti* *Cic. com subjunctivo*, ou *Eã mente*, ou *eo consilio*. Fez isto afim de se embarcar, *Id fecit eã mente, ut navem conscenderet. Cic.*, Passou a Berberia *Afim* de fazer, &c. Agiol. Lusit. tom. 1.

AFINADO. Purificado no fogo, fallando em ouro, ou prata. *Purgatus. Plin. Hist. Excoctus. Purus, a, um. Aul. Gell. lib. 6. cap. 5.*

Ouro bemafinado, muyto afinado. *Aurum obrusum. Plin. Hist.* Outros escrevem *obryzum*, & outros *obrizum*, os Autores mais doutos, & entre elles Vossio na etymolog. da lingua Latina, & Grutero na Epistol. 13. de Seneca a Lucilio dizem *Obrusum*. Suetonio chama ao ouro afinado *Aurum ad obrusam*, como quem dissera *Ouro examinado*, porque como advertio Vossio *Obrussa* era hũ certo exame, regra, ou prova, pela qual se conhecia a fineza, & pureza do ouro. Pretende Salmasio emendar cõ razãõ a Plinio, quando diz *Aurum obryzum*, ou *obrusum*; porẽm nãõ he Vossio deste parecer, porque (como já tenho dito) o seu voto he para *obrusum*. *Vid. Prata. Vid. Ouro.*

Voz afinada he, a que dá os pontos da solfa finos. *Vox ad certos musicae modos, numerosque apta, ou accomodata.*

AFINAMENTO do Ouro, ou da prata. *Purgatio, onis. Fem.*

AFINAR ouro, ou prata. Purificalos com chumbo. *Aurum, argentumve purgare, (o, avi, atum) Plin. Hist.* Outra prata se faz em cenrada, onde se *Afina* com chumbo no fogo. Refumo do valor do ouro. pag. 53.

O official, que afina o ouro. *Auri, argenti que excoquendi, & purgandi artifex. Masc. Vid. Refinar.*

Afinar a voz. Cantar a solfa, sem dissonancia. *Artis musicae modos, numerosque servare.*

Afinar. Por em consonancia perfeyta. Afinar huma viola. *Citharæ fides ita contendere, ut concentum babeant. Cic. Citharæ nervos ad justos sonorum modos intendere.*

AFINAR. Termo de Encadernador de livros. Afinar as pastas. He polas directas em quadro. *Densiores cartas quadrare, ou Spissiores cartas in quadrum incidere, ou decidere.*

AFINCADAMENTE. Constantemente. Com muyta instancia. Obstinadamẽte. *Vid. nos seus lugares.* He tomada a metaphora do que se finca no chaõ, que está fixo, sem mudar-se. Lhe pedio muy *Afincadamente*. *Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 259. col. 1.*

AFISTULADO. Termo de Cirurgia. Ferida, ou chaga afistulada. *Fistulosa plaga, Fistulosus cancer. Cato, cap. 157. Vid. Afistularse.*

AFISTULAR-SE huma ferida, ou hũa chaga, he quando dentro da carne se abre huns buraquinhos, & a parte lesta se faz a modo de esponja. *Fistulam agere, ou com Plin. lib. 18. cap. 11. Fistulare.* As feridas, mal curadas se *Afistulaõ*. *Arte da caça, pag. 66. vers.*

AFL.

AFLOXAR, ou Afroxar. *Vid. Afroxar.*

AFO.

AFOCINHAR. Cahir de focinhos. *Interram toto procumbere vultu. Ovid.*

Afocinhar. Metaphoric. cahir. Abater-se. *Vid. nos seus lugares.* Para a Cidade nãõ *Afocinbar*, & se prostrar com pezo, & trabalho do cerco. *Lemos. cercos de Malaca, pag. 41. vers.* Neste sentido poderás dizer com Cicero, & com Tito Livio *Succumbere labori, succubere oneri.*

AFOGADIC, O. Afogadiço, o que nãõ tendo a respiraçaõ facil, parece, que se afoga. *Anhelus, a, um. Virgil.* Os Geris, saltos sãõ pezados, & *Afogaðiços*. *Arte da caça, pag. 730.* Aqui poderás dizer destas

destas aves, *Gravi sarcinâ præfocantur.*

AFOGADILHO. Fazer coufas cõ grã de pressa de afogadilho. Obras com grã de pressa como quem se afoga em agoa. *Vid. pressa.*

AFOGADO Participio de afogar. *Vid. afogar. Suffocatus. Strangulatus, a, um.*

Afogado na agoa. *Aquis mersus, demersus, immerjus, submerjus, a, um. Aquis obrutus, a, um.*

Afogado. Espécie de guizado. Carneiro afogação. *Vervecis caro juri incoctâ.*

Andar afogado com negocios. *Negotijs obrui. Cic. 1.*

Mate afogado (Termo do jogo do Xadrês) *Vid. Mate.*

AFOGADOR de perolas. Fio de perolas, que cinge a garganta, parte do corpo, que apertada afoga. *Vid. Fio.* Na garganta, Afogador de grandes perolas. *Vieira tom. 4. pag. 194.*

AFOGAMENTO. *Vid. Suffocação.*

AFOGAR. Apertar por fora a garganta, & tirar a respiração. *Aliquem strangulare. Cic. Aliquem gulam oblidere. Idem. Aliquem effocare. Sen. Alicui fauces oblidere. Tacit. Aliquem præfocare. Ovid. Apenultima destes verbos, Effoco, & suffoco, he longa. Tambem se pode dizer interclusâ animâ, ou spiritu percluso, ou faucibus compressis aliquem necare. Alicui gulam interstringere, (go, strinxi, strictum) Plaut. Alicui animam extin. vere. Terent.*

Afogar com barço na garganta. *Alicui gulam laqueo frãgere. Sallust. Laqueo aliquem interimere. Horat. Alicui vitam laqueo adimere.*

Afogar hum galo. *Gallum gallinacẽ suffocare. Cic.*

Afogar-se com barço. *Mortem sibi laqueo consciscere (Scisco, scivi, scitũ) Ovidiz, Claudere animam laqueo.*

Afogar-se comendo, ou bebẽdo. *Præfocare viam anime. Ovid. in Ibin. O Senador Fabio, que bebẽdo leite se afogou com hum cabello. Fabius senatõr in lactis haustu, uno pilo strangulatus. Plin.*

Hist.

Afogar alguem em agoa. *Aliquem mergere, ou demergere, ou submergere. Virgil. Podese acrecentar aquis no ablativo, ou in aquis. Cicero diz, Immergere in flumen. Afogar no rio. Afogar-se accidentalmente. Mergi, ou submergi, aquis obrui, ou hauriri. In aquis extinguui, ou perire, aquis vitam finire, in aquis præfocari. Afogar-se voluntariamente, como succede aos que, ou desesperados, ou doudos, se lançaõ na agoa. Mergere se in flumen. Varro, ou in aquã se se submergere. Aquis se mergendum dare, ou aquis se obruendum dejicere.*

Afogar. No sentido figurado. Afogar a chuva as sementes. *Semina opprimere. Cicero diz, semina belli opprimere.* (A mesma chuva se he muito continuada Afoga. *Vieira Tom. 7. pag. 455.*) Falla o Autor em frutos da terra. *Vid. Abafar.* Tambem se diz de coufas muito chegadas. (O sitio he sadio, ainda que, **AFOGADO** de ferras. *Vida de D. Fr. Bartholam. 56. col. 2.*)

Afogar os gemidos. *Gemitus præcludere, ou intercludere, ou gemitus suppressere, à imitação de Propercio, que diz suppressere stetum.* (He necessario que tape a boca, & que **AFOGUE** os gemidos. *Vieir. Tom. 3. pag. 90.*)

Afogar razoens, tentaçãoens, &c. As quaes não samente **AFOGAO**, & enfraquecem as rezoens. *Lucena Vida de S. Francisc. Xavier fol. 23. col. 1. Foi, AFOGAR a tentação no primeiro sangue. Vieira. Xavier dormindo, pag. 112. col. 2. Afogar no vinho os seus cuidados. Curas, & molestias merito diluere. Afogale com comeres o espirito. Animus suppressitur cibus. Cic.*

Afogar-se. Proverbialmente dizemos, Quem em mais alto nada, mais presto se afoga. Afogar-se em pouca agoa, he embarçar-se com qualquer difficuldade, &c.

AFOGO. No sentido natural, suffocação. *Vid. no seu lugar.* No sentido moral, oppressão. *Oppressio, onis. Fem. Cic. Hãde estranhar os espinhos donde*

de busca refrigerio, os AFCCOS don-
de esperava o alivio. Chagas, Obras
Espirit. Tom. 2 pag. 146.

AFOGUEADO. Todo vermelho, &
penetrado do fogo. *Inensus*, ou *accen-
sus*, a *um*. Cic. Ferro afogueado. *Can-
dens ferrum*. Varro. Batendo o ferro

AFOGUEADO. Vicira Tom. 10. pag. 140

Cara afogueada. Muito vermelha.
Os estu ardens. Lingua afogueada. *Lin-
gua ignita*, ou *inflammata*. A boca se-
ca, & AFOGUEADA. Vida de D. Fr.
Bartholom. fol. 48. col. 4.

Paõ afogueado. Aquelle que, por de-
massada queitura do forno está quei-
mado na superficie, & cru por dentro.
Panis ustulatus extra, intus crudus.

Os afogueados. Os penitenciados,
que na procissão do Auto da Fé leuão
insignias de fogo.

AFOGUEAR. Aqueitar huma cousa
de maneira, que pareça convertida em
fogo. *Aliquem candefacere*, *facio*, *feci*,
factum. Plin. *Aliquid ad ignem collocare*,
donec candescat. Ex Vitruv. *aliquid infla-
mare* (o, avi, atum.)

Afoguear huma peça de artelharía,
he carregalla de polvora fomite, &
darlhe fogo para se alimpar das immú-
dicias, que tiver dentro, o que tambem
serve de prova.

AFOELHAR. Palavra de lavrador.
Afolhar huma terra, he semear a alter-
nadamente, hum anno de trigo, outro
de milho, ou trocar outras sementes,
ou deixalla de alqueive, lavrada fomen-
te, sem a semear.

AFORA, Afóra. Vid. Alem Vid. Fo-
ra. AFORA estes argumentos, se achão
algumas pedras na Cidade. Corogra-
ph. de Barreiros. pag. 2. vers.

AFORADO. Couza dada, ou tomada
a foro. Terras a foradas, ou ferciras.
Agri vestigales. Cic.

AFORADOR, Aforador Aquelle, a que
se deve o foro de alguma casa, ou ter-
ra. *Cui debitus est census annuus*, ou *Do-
minus*, *cui census penditur*.

AFORAR. Dar a foro. Aforar hum
campo, humas terras, &c. *Fundum dare
in censum*, ou *in emphyteusm*. He frase

dos Juris Consultos.

Atorar. Tomar o foro. *Fundum acci-
pere in censum*, ou *in emphyteusm*.

AFORISMO. Vid. Aphorismo.

AFORRADO. Hir atorrado, val o
mesmo, que hir a ligeira, hir de alforge.
He phrase antiquada. Vid. Alforge.
Partio El-Rey de Lisboa Aforrado. Dam.
de Goes, vida del-Rey D. Man. 1. part.
cap. 64.

AFOUTEZA Afouteza. Confiança.
Vid. no seu lugar. Obrigação de vassal-
los, & AFOUTEZA de zelosos. Mo-
narch. Lus. Tom. 7. fol. 323.

AFOUTARSE. Hir sem medo. Arris-
car-se. Atrever-se. *Incertam adire fortu-
nam*, ou *aleam*. Senec. Phil.

Afouteime a fazer este caminho a pé.
Tentavi illud iter pedibus. Para que se

AFOUTEM os Medicos a purgar. Cor-
recção de Abusos, pag. 141. Tendo
por padrinho a V. S. com muita rezaõ
me AFOUTO. Cartas de Dom Franc.
Man. pag. 107.

AFOUTO. Afoutado. Confiado. Vid.
nos seus lugares.

Sõ vai AFOUTO, & seguro
De noite pello escuro.

Franc. de Sã. Eclog. 1. num. 6.

A F R

AFRACAR. Afroxar, Abrandar, &c.
Vid. nos seus lugares, Por AFRACAR a
viração. Barros Dec. 1. fol. 200. col. 2.

Afracar. Perder-se de animo. Acovar-
dar-se. Vid. nos seus lugares. Porque se
o Povo o vira auzente, desfalecera, &
AFRACARA. Lemos. Cercos de Mala-
ca, pag. 38.

AFRAMENGADO. Aquelle, que tó
cara de Framengo, ou de Estrangeiro
alvo, & louro. He aframengado. *Al-
bus est, & flavo capillo, instar Belge*.

AFREGUESADO. Aquelle, que tem
muitos compradores. Loja afreguesada.
*Taberna referta negotiatorum, plenis
emptorum*. Cic. *Taberna emptorium fre-
quentia celebris*. Vid. Freguez.

AFREGUESAR a sua loja. Fazer, que
muitos venhão comprar a ella. *Empto-
rium frequentiam ad suam tabernam alluce-
re*.

re, conciliare sibi ementium frequentiam.

AFREIMARSE. Amofinarfe, confumarfe. *Vid.* nos feus lugares.

AFRICA, Hũa das quatro partes do mudo, & a mayor península do globo terraqueo. Derivase este nome Africa do nome de hũ Rey de Arabia Feliz chamado Melec *Ifriqui*. Querem outros, que Africa se derive de Faracha, que na lingua Arabica val o mesmo, que *separado*, ou *dividido*, porque he huma porção de terra, que o mar tem separado do continente da Europa. Segundo Joseph Hebreo, Africa se deriva de *Afer* neto do Patriarca Abrahaõ. He Africa quasi da figura de hum coração, & pegando sò com Asia por meyo de hum Isthmo, chamado Estreyto de Suez, de algumas dezanove legoas de largo, que varias vezes os Reys do Egipto, & Soldaõs Turcos tentarão abrir para a communicacão dos dous mares: está situada entre o mar Roxo, o Mediterraneo, o Atlantico, & Etiopico. Contem em si quatro imperios inteiros, & parte de outro, a saber o Imperio dos Abexins, 2. Tombut, 3. Monomotapa, 4. Monuemugi. A parte do outro imperio, que tem a sua cabeça em Europa, na Cidade de Constantinopla, he o dos Turcos. Os principaes Reynos de Africa são 16.

O Reyno de Marrocos, & o de Fez na Barbaria.

O do Taflete no Biledulgerid. Gaoga, & Borno no deserto de Saara.

Gangara, & Sovas na terra dos Negros. Benin, & Ardea, em Guinë.

MaKoKo, Mujaco, Congo, Loanga, & Angola, no q̄ chamamos Congo. Na costa de Zanguebar tem Africa hũa Republica, a que chamaõ Brava.

Tres naçcens da Europa tem hoje dominios na Africa.

Os Portuguezes na costa de Barbaria & de Zanguebar; & nas Ilhas da Madeira, & Cabo verde, & no Reino de Angola.

Tom. I.

Os Castellhanos na costa de Barbaria, & nas Ilhas Canarias.

Os Hollandezes, na costa de Guinë, do Congo, da Cafraria, & na Ilha de S. Thomè.

Entre as muitas naçoens, que na Africa andão vagabundas, são os Arabes, & os Bereberes, na Barbaria, no Eiledulgerid, & no deserto de Saara, & os Gallos na Etiopia. *Africa, e, Fem.*

AFRICA. Cidade antigamente populosa, na costa de Barbaria, que os Gregos chamavaõ *Aphrodisium*, & os Latinos *Fanum Veneris*; os Mouros a chamaõ *Melchedia*, porque Melchedi Calife a restaurou.

AFRICANO, Africãno. Natural de Africa. *Afer, afra, um, Cic. Africus, a, um, Tit. Liv.* Tambem na 4. verr. 28. *Cic. diz Africanus homo.*

Africano. Couza concernente a Africa. *Afer, afra, afrum, Horat. Africanus, a, um. Africus, a, um. Silv.*

AFRONTA, Afrontamento, Afrontas com os mais *Vid.* Affronta, Afrontamento, Affrontar. &c.

AFROXAR, ou Afloxar. Alargar. Não ter mão com força, não sustentar huma couza com a mesma tesura, que dantes. *Relaxare, ou remittere aliquid. Cic.*

Afroxar as redeas ao Cavallo. *Habenas, ou frena equo remittere. Plin. Ovid.*

,AFLOXANDO as redeas ao Cavallo o deixei tropeçar. *Lobo. Corte na Aldea Dial. 5. pag. 101.*

Afroxar. Fazerse froxo, não ficar tão teso como dantes.

Afroxar a corda do arco, ou do instrumento musico. *Remitti, ou laxari chorda. Horacio diz Arcus remissus. Virgilio diz, Funes laxi.* Sem que as cordas, ou por gastadas falseem, ou por deixadas AFLOXEM. *Varella, Num. vocal, pag. 448.*

Afroxarse, ou Afloxarse No sentido moral. Diminuirse o fervor, com que se tem dado principio a huma couza.

X

Re-

Remittere Tit. Liv. ou *se remittere Ovid. Tibull. Elanguescere Tit. Liv.* Não hei de afroxar no zelo. *Nihil de meo studio sum remissurus. Cic.* Afroxar no valor. *Ex virtute pristina remittere. Caesar.*

He conveniente, que algumas vezes se AFLOXE. Varella, num. vocal pag. 174.

AFLOXANDO-SE o vigor com a fadiga. *id. ibid. pag. 603.*

AFUGENTAR. Pôr em fugida. Obrigar a fugir. Afugentar o inimigo. *Hostem fugare. In fugam conijcere, dare in fugam Cic. Hostes in fugam vertere. Tit. Liv. Fugam inimicis injicere. Plaut.*

Ameace aos Hereges, & AFUGENTE aos Infieis. Varella. Num. vocal. pag. 451.

Afugentar. Lançar fora, expelir. *Expellere, propellere, propulsare* com accusat.

Occo com suas luzes cintillava, Que as trevas Afugentaõ do Oriente.

Ulyff. de Gabriel Per. Cant. 6. Oit. 49.

AFUNDAR. Meter a pique. *Demergere,* ou *deprimere* Vid. Pique.

Afundarse. Hir a pique. *Sidere,* ou *desidere. Cornel. Nepos. Varro.* O ovo vazio nada em cima da agoa, o que esta cheo se afunda. *Quod ovum est inane, natat, plenum desidit. Varrõ.* Na fonte de Siria todas as cousas leves se Afundaõ, & todas as pezadas nadaõ. Barreto Prat. entre Heracl. & Democ. pag. 31.

AFUSAL, Afusal. He a quarta parte da pedra do Linho, feita em molhos. Pedra de Linho saõ outro arrateis delle.

AFUZILAR. Fazer fuzilar. Fazer fahir faiscas. *Ex aliqua re scintillas elicere (Licio, licia, licitum.)* A pederneira com que se AFUZILA o fogo, sobre a escorva. Relaçãõ do estrago de S. Felices, pag. 6.

AGA, Agã, (Termo da Milicia Turquesca) Agã dos Janizarcos, he nos exercitos do Turco o General delles, ou coronel da Infantaria. Esta palavra quer dizer *Mestre,* ou *Senhor,* & assim Soleimaõ Agã, val o mesmo, que o *Senhor Soleimaõ.* Aos Governadores das Cidades fogeitas aos Faxas, se dá este mesmo titulo. Foi dar na retaguarda de Soleimaõ Agã. Barros 4. Dec. pag. 449.

O Capitaõ, ou Agã da Fortaleza, Godinho, Viagem da India, 158.

AGAC, AIM. Cidade da India, distante de Chaul 14. legoas. De como D. João de Castro investio a os moradores desta Cidade, Vid. Jacinto Freire Livro 4. num. 63. De como foi Agaçaim entrado, & queimado pellos Portuguezes. Vid. Barros Dec. 4. pag. 217. Segundo as annotaçõens de Lavanha, queimaraõ os Portuguezes nesta guerra trezentas velas, entre naos grossas, Zanbucos, & cotias.

AGACHADO. Querem alguns, que Agachado, se derive de Gato; porque o gato se cõse com a terra, quando espera o rato. E assim os que arnaõ cãdas, se agachaõ, esperando pella pessoa, que querem roubar, ou matar. Vid. Acaçapado.

AGACHARSE. Vid. Abaixarse, recolhendo o corpo, por não ser visto. Vid. Acaçaparse.

AGADANHAR. Diz o vulgo por hir com violencia à cara de alguẽm cõ as mãõs, & com as unhas. *Alicui in faciem involare. Violentas manus in aliquem dirigere.* Diz Terencio in Eunucho 4. 36. *Tui nunc si detur mihi, ut ego in quibus facile in oculos involem.* E pouco abaixõ diz o mesmo. *Vix me contineo, quin ei involem in capillum.* Vid. Gadanho.

AGALHA. Fruto de Carvalho. Vid. Galha.

AGALHAS Termo anatomico. Vid.

Vid. Amygdalas.

AGALVA. Lugar. *Vid.* Agoa de Moura.

AGANIPPE. Derivase do Grego *Agus*, que quer dizer *Doce*, & *hippos*, que he Cavallo; & segundo a ficção Poetica *Aganippe* he huma fonte, que o cavallo Pegatio fez com a unha. Chamouse antigamente essa fonte *Hyantis*, & *Aonia*, he a mesma, que *Hippocrene*. He consagrada a Apollo, & ás Musas na Beocia entre o monte Helicon, & o rio Permesse. *Aganippe*, es. *Fem.* ou *Aganippis*, idis. *Fem.* *Virgil*, *Ovid.* Coufa desta fonte. *Aganippens*, a, um. *Propert.*

Em meu pranto formar nova *Aganippe*. Barreto Vida do Evangel. 3. out. 6. pag. 3.

AGARENOS, Agarênos. Povos da Arabia Feliz, ou da Sabea, descendentes de Ismael fi ho de Agar. Eltes são, os que no reinado de Saul tiveram guerra com o Tribu de Ruben, de Gad, & de Manasses. O Imperador Trajano os quiz destruir, mas o Ceo se declarou em favor d'elles, contra todo o poder dos Romanos. Perderão essa celeste protecção, despois que seguiraõ a ley de Mafoma seu patricio. Hoje Agarenos val o mesmo, que Mouros, & Agareno coufa de Mouro. Experimentarão os fios da *Agarena* espada. *Agiol.* Lusit. Tom. 1. 87.

AGARICO. Derivase de *Agaria*, provincia da Sarmacia, ou de *Agaro*, Rio da ditta provincia donde se criava cõ abundancia, & donde vinha para a Europa, que também tem muito d'elle, particularmente no Delfinado, em Saboya, & nos montes de Trento. He *Agarico* huma exerecencia esponjosa, a modo de cogumelo, q se cria na superficie dos troncos, & ramos mais grossos de arvores, que dão bolotas &c. Sõ o que se cria nos troncos dos Lariços se pode tomar seguramente por boca. Hà de duas especies *Macho*, & *femea* o primeiro he compacto, pezado, pegadizo, & tira a amarello, & tem pouca

Tom. 1.

virtude, criase nos troncos de carvalhos velhos. *Agarico* femea tem às vezes a superficie parda, a sua substancia he leve, brãca, doce ao gosto no principio, mas despois muito amargoza. *Agaricū*, i, *Neut.* *Plin.* lib. 25. cap. 9. O antigo Medico Marcellino tas a penultima de *Agarico* breve. *Agarico* misturado cõ a raiz do Peucedano, & agoa forte, & posto no osso corrupto o alimpa, & aranca. Recopilação da Cirurg. pag. 264.

AGARRADOR, Agarradôr. *Vid.* Belleguim.

AGARRAR. Derivase de *Garra*, que he unha de Ave de rapina. Agarrar alguma coufa. *Aliquid unguibus rapere*, ou *manu comprehendere*. *Aliquid harpagare*.

Agarrar, furtar. *Harpagare* (go, avi, atum.) He de Plauto, que diz, in *Pseud.* *Vbi data occasio est, rape, clepe, harpaga.*

Agarrar em alguem. *Aliquem prehendere*, ou *apprehendere*, ou *comprehendere*. *Cic.* In *aliquem*, ou *alicui manus injicere*.

Agarrar com alguma coufa, pegar bẽ nella. *Vid* Pegar. Assim como a *Alface*, quando esta baixa, & *Agarrada* com o chaõ, he laborosa, & laudavel. *Dial.* de Heit. Pint. part. 2. pag. 218.

AGARROCHAR. Ferir com garrocha. *Jaculo figere, transfigere, transverberare.* *Vid.* Garrocha.

AGASALHADEIRO. *Vid.* Agasalhador.

AGASALHADO. Hospedado. *Hospitio exceptus*, a, um. *Vid.* Agasalhar, *Agasalhado*. nas principaes casas. *Barros*, 1. Dec.

Agasalhado. O que se agasalha em alguma parte. Estou ricamente agasalhado. *Lautè, & magnificè habito.* *Cic.* *Amplà*, *magnificaque utor habitatio- ne.*

AGASALHADO. O lugar, em que alguem se agasalha. *Vid.* Gafalhado.

Agasalhado. Termo dos rusticos do

X 2

Algar-

Algarves) Como está o vosso Agasalhado? querem dizer, como está a vossa familia?

AGASALHADOR, Agasalhadôr. Aquelle, que com caridade, & cortesia agasalha hospedes. *Hic, & hæc hospitalis, & hoc hospitale.* Cic. *Qui advenas libenter excipit. Benevolus advenarum hospes. Hospitalitatis amans, & studiosus.* Homem, que foi grande agasalhador dos nossos. *Homo, qui semper hospitalissimus, amicissimusque nostrorum hominum fuit.* Amador, & pio Agasalhador dos hospedes. Cunha, Bispos de Lisboa pag. 154. versô.

AGASALHADORA, Agasalhadôra. *Hospitalis femina.* Vid. Agasalhador.

AGASALHAR. Hospedar com amor, com urbanidade, &c. *Aliquem hospitio excipere.* Cic. 2. ad Att. 16. *Aliquem tecto, lectoque accipere. Aliquem tecto, mensaque accipere. Alicui hospitium præbere. Aliquem hospitio recipere.* Ovid. A cada phrase destas bom será acrescentar-se o adverbio, *Benevolè*, ou *amice*.

Deiotaro agasalhou magnificamente a Cesar. *Cesar Deiotaro magnificentissimo hospitio exceptus est.* Cic. 2. de Divin. 79.

Nos vos agasalharemos, como quem vive no campo. *Te hospitio agresti accipiemus.* Cic.

Agasalhai bem os hospedes, dai-lhe bom agasalho. *Indulge hospitio.* Virgil.

Elle me quiz agasalhar. *Hospitio me invita vit.* Cic. Em outro lugar diz Cicero, *Eum domum suam invitant.*

O que agasalha, *Hospes amicus*, ou *benevolus*.

A que agasalha. *Hospita, amica*, ou *benevola*. Rigorosamente fallando, *Hospes*, & *Hospita*, se entende sò dos que agasalhaõ hum ferasteiro, que fas jornada; porque estas palavras vem de *Hospitium*, que antigamente significava hum certo direito, que os ferasteiros, & peregrinos tinhaõ, de poufar, & de se agasalhar nas casas dos seus par-

tes, & amigos.

Agasalhar-se, algumas vezes val o mesmo, que poufar.

Onde vos ireis agasalhar? *Quò divertes? ou apud quem diversaberis.*

Ir-se agasalhar em casa de seu pay, *In domum paternam immigrare.* Cic. 13. Phil. 34.

Muito tempo ha, que me agasalho em casa de Lyson. *Cum Lyson est mihi hospitium vetus.* Cic. 13. Fam. 19. Que se devia agasalhar com ellas no Ceo, & engeitar a poufada desta aldeia. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 6. pag. 117.

Agasalhar. Fazer bom rosto. Acolher, Receber. Agasalha a todos os q o buscaõ. *Omnes ad se accedentes bene accipit.* Cic. *Benigno vultu excipit.* Tit. Liv. Para exprimir este bom agasalho se podem por cõ estes dous verbos, outros adverbios, *commodè* com Plauto, *leniter*, *clementer* que, *amice*, *humane* Com Cicero. *comiter*, com Tit. Liv. Vid. Acolher, Vid. receber.

AGASALHO. Derivase de Gafajo, antiga palavra Castelhana, que val o mesmo, que cortezaõ, & aprazivel a colhimento, com que se recebe na sua casa hũ hospede. Nas casas dos Antigos, Gregos, & Romanos havia hũ aposeto, e q se dava agasalho aos hospedes; chamavaõ-lhe *Hospitale cubiculum.* Tit. Liv.

Casas, em que se dà bom agasalho. *Tecta hospita, orum.* Neut. Plur. *Valer. Flac.* Se servisse do Agasalho, que em todos os lugares de seus estados acharia decente, & abundante, & prevenida para toda a sua gente *Monarch. Lusit. Tom. 7. pag. 62.*

Agasalho. A acção, ou o modo de agasalhar. *Acceptio*, ou *exceptio*, *onis.* Fem. Vid. Acolhimento.

AGASTADO. Irado. *Iratus, a, um.* Cic. Agastado contra alguém. *Alicui iratus, & offensus. ab aliquo alienus.* Cic. Algum tanto agastado. *Subiratus, a, um.* Cic.

Agastado, o que facilmente se agasta. Cui

AGA

Cui facile fit, quod doleat. Terent. Bem sabeis que sou naturalmente agastado. *Noſti ſtomachi mei faſtidium. Terent.* Homem muito agastado. *Vir in e paratio- ris. Sen. Phil.*

AGASTAMENTO. Colera; ira. *Ira, e. Fem. ſtomachus, i. Mascul.*

Agastamento do coração. *Cordis dolor.* Tenho agastamento do coração. *Doleo corile,* ou *cor mihi dolet. Cardiacus,* & *cordiacus morbus,* são outra couſa. O corpo que ebrado com *Agastamentos.* *Recopil. de Chirurg. 175.*

AGASTAR. Provocar a ira. Agastar a alguem. *Alicui ſtomachum movere. Cic.* *Vid. Ira. Vid. Colera.*

Agastarſe cõtra alguem. *Alicui irasci, alicui ſuccenſere. Cic.*

Não vos agasteis, do que agora vos direi. *Te rogo, ut ſine offenſione accipi- as, quod dixero. Cic.*

Agastarſe algum tanto, *ſubiraſci,* ſe eſtais algũa couſa agastado. *Siqua offen- ſumcula facta eſt animi tui. Cic.*

Bem sabeis, que Marcellino eſtã agas- tado contra vós. *Marcellinum tibi ira- tioneſſe ſcis. Cic.*

Não vos agasteis. *Omitte, ou mitte ira- cundiam. Terent.*

Coſtumo rir, ou vemme o riſo, quan- do me agasto. *Soleo in ſtomacho ridere. Cic.*

AGATA, ágata. Pedra precioſa, cu- já cor de ordinario he vermelha, mas matizada com veas de varias cores, que parece ſe recreou a natureza em debu- xar payſes, boſques, montes, & outras figuras. Na opiniam de alguns ſe deu a eſta pedra o nome de Agata, porque a primeira, que ſe vio na Europa, foi achada em Sicilia nas prayas do rio Achates. Dizem, que he remedio con- tra as picadas dos Eſcorpioens, & das aranhas, & que por iſtincto natural a Aguia a buſca, & a mete no ninho, pa- ra preservar aos filhos de todo o gene- ro de peçonha.

No Muſeo do Padre Athanaſio Kir- ker ſe achaõ Agatas brancas, & negras, & matizadas de varias cores, tiradas

Tom. 1.

AGA

165

do territorio de Sena. *Achates Masc. genit. zibata. Solin. & Plin. lib. 37. capi- 1. & 10.* A eſte nome, aindaque do ge- nero masculino, ſenpre lhe dá Plinio epitheto, ou adjectivo feminino, por- que attenta Plinio ao nome latino *gem- ma.*

Agata de muitas veas vermelhas. *Hemachates, e. Masc. Plin.*

, *Sardonicas, Agatas,* cornelinas, Olhos de gato, Opalos, & Bazares. *Inful. de Man. Thomas liv. 1. oct. 53.*

Outros lhe chamão Agates. A pedra , *Agates,* & as perolas contra a peſte. , *Correcção de Abusos Tom. 2. pag. 325.*

AGATHYRSES. Povos de Moſcovia, entre o lugar, donde nace o rio Dnie- per, & a Tartaria menor. *Agathyrsi, o- rum. Masc. plur.*

AGDA. Cidade Episcopal, & porto do mar, na provincia de Languedoc em França, sobre o rio Erod. *Agata, e. Fem. Natural deſta Cidade. Agaten- ſis, is. Masc. & Fem. ſe, is. Neut.*

AGE

AGEITARSE.

AGEITIVAR. *Vid. Adjectivar. Vid. Concordar.*

AGEITIVO, Ageitivo. (Termo gram- matical:) *Vid. Adjectivo.* Affim quando he ſubſtantivo, como *Ageitivo.* *Olivei- ra, Grammat. Portug. cap. 45.*

AGEN. Cidade Episcopal, & porto de mar, da Provincia de Languedoc em França, sobre o rio Garuna. *Aginnii, nij. Neut. natural de Agen. Aginnas, atis Masc. & Fem. Os de Agen. Agin- nates,* antigamente ſe chamavaõ *Agitio- briges.* Couſa concernente a Agen *Aginnenſis, & ſe.*

AGENCIA, Agencia. Officio, cuida- do, occupação daquelle, que faz os negocios de alguem, como ſeu Agente. *Officium, ou munus illius, qui aliena ge- rit negotia.*

Viver de ſua agencia. *Sua agendo in- duſ-*

distra, ou sua in negotiis gerendis industria se sustentare. V. vo. de minha agencia. *Ex negotiis, que procuro, meam sustentent tenuitatem.*

AGENCIAR. Dar os meyo, abrir o caminho, p. ra conseguir huma cousa. *Viam, ou occasionem aperire ad aliquid. Cic. Facere gradum ad aliquid. Quintil.*

Agenciar riquezas. *Viam alicui ad opes amplificandas patefacere. Virgil.*

Agenciar-se huma grande reputação. *Instruere sibi iter ad magnam famam. Plin. Jun.*

Agenciar hum incendio, huma sedição. *Aperire viam incendio. Tit. Liv. Aperire viam seditioni. Publicas rebelioens Agenciadas. Macedo Relação do assassínio pag. 1.*

Elle agenciou o meu regresso, & o meu credito. *Aperuit mihi, reditum, & cursum ad laudem. Cic. Seus merecimentos lhe Agenciaraõ honorificos postos. Monarch. Lusit. Tom. 7. pag. 500. Que obrou tanto em Agenciar-lhe a Coroa. Varella, Num. vocal pag. 496.*

AGENTE. (Termo Phisico) Agente (geralmente fallando) he o que tem virtude para produzir qualquer effeito. Agente natural he o que a natureza tem determinado para a produção de hum só effeito, & não para outro opposto. O fogo v.g. só queima, & não resfria. Pello contrario, Agente livre, & voluntario pode obrar huma cousa, & outra opposta a ella; A vontade V. G. pode querer, & não querer. Agente tem mais ampla significação, que efficiente, respectivamente a os actos immanentes. Deos he Agente, mas não Efficiente. *Agens, entis. Neut.* He o termo, de que usaõ os Philosophos neste sentido. Entre os *Agentes* naturaes o fogo he o mais effi-
caz. Madeira: part. 2. pag. 182 col. 2.

Agente de hum princepe, de huma Republica, &c. He hum ministro, sem titulo, q̄ em lugar de Embaixador, ou de Enviado, faz os negocios do Princepe da Republica. &c. *Curator, ou Procuro-*

rator, is. Masc. Sallustio diz *curator Reipublice*. Usa Cicero de *Procurator* em sentido semelhante a este.

Agente. Qualquer, que por commissão de superior sollicita publicamente os negocios de huma comunidade collegio, Cabido, Cidade, Villa. &c. O Agente da Universidade de Coimbra faz as vedorias, & mais negocios, em que a Universidade o occupa. *Procurator, oris. Masc. Qui alicujus rationes, negotiaque procurat, qui alicujus negotium, ou negotia gerit. Alieno propositus negotio, alieni juris vicarius. Cic. Que o Agente da Universidade seja de trinta annos. Estatutos da Univerf. pag. 312. col. 2.*

Os *Agentes*, & Procuradores, que as Cidades, Villas, & Lugares mandam a cortes. Lobo, corte na Aldea, Dial. 4. pag. 89.

AGG

AGGLUTINAR. He palavra latina do verbo *Agglutinare*, que val o mesmo, q̄ pegar, unir, soldar. Usam os Cirurgioens della fallado em ataduras, ou unguentos, que servem de agglutinar; *Vid. Agglutinativo.*

AGGLUTINATIVO, Agglutinativo. (Termo de Cirurgiaõ.) Atadura agglutinativa. Unguento agglutinativo; o que depois de ajuntar os labios da ferida, serve de os conservar juntos. *Unguen, agglutinandi vim habens Atadura encarnativa, ou Agglutinativa. Recopilação de Cirurgia pag. 158.*

AGGRAVADO, Aggravado. Deriva-se do verbo Latino *Aggravare*, que val o mesmo, que fazer mais grave, ou mais pezado. E em Portuguez o que agrava, ou o agravo sempre he pezado, & dá pezar. Aggravado, offendido, o a que se tem feito algum agravo, ou sem rezaõ. *Offensus, a, um. Cic. Læsus, a, um. Cic.* A dignidade aggravada. *Læsa dignitas. Cic.* Sentjame aggravado de muitas cousas. *Multis rebus meus offendeatur animus. Cic.* Hum homem aggravado facilmente dá credito a hum crime

me falso. *In animo exulcerato facile fictū crimen incidit.*

Aggravado. Mais pezado. *Vid. carregado.*

Aggravado (Termo da Juris Prudencia Portuguez.) Não he aggravado o aggravante, *id est*, não julgaraõ os Juizes, que se havia de dar ao supplicante, ou aggravante outro Juiz, como elle pedia. *Supplicator ad alterum, & parem auctoritate judicem immeritò appellat.* Não foi aggravado o aggravante. *Supplicis postulatoris exclusã fuit petitio, ou supplicator juã postulatione exclusus fuit.*

AGGRAVANTE, ou agravante (Termo da Juris Prudencia Lusitana) Aquelle, que appella da sentença do Juiz para outro Juiz. *Supplicans, ou supplicator* he o termo ordinario dos Juris Consultos. *Ad parem auctoritate judicem appellans, ou provocans.*

Aggravante.) Termo da Theologia moral) Coufa, que faz o peccado mayer. Esta circumstancia he aggravante. *Hoc adjunctum peccati gravitatem auget.* Explicar as circumstancias, *Aggravantes.* *Prompt. Moral, 233.*

AGGRAVAR. Ou Agravar. Dizer ou fazer alguma coufa, que offende a outrem. *Aliquem offendere, aut ledere.* *Cic. Animum alicujus offendere.* *Cic.* Em Aggravado acharas a etymologia de Aggravar.

O Pretor fabio não agrava a ninguẽ, fazer do a todos Iustica. *Sapiens Pretor offensus vitat, equalitate discernendi.* *Cic.*

Em q vos aggravaraõ? *Quid tibi injurie factum est?* *Cic.*

Se elle não aggravou a ninguem. *Si injustè neminem lasit.* *Cic.*

Não he licito aggravar a outrem, para se aliviar a si. *Non licet sui commodi causã nocere alteri.* *Cic.*

Se ouve alguma coufa, que vos agravase. *Si qua offensumcula facta est animi tui.* *Cic.*

Aggravarse. Offenderse de alguma coufa. *Aliqua re offendi.* *Cic.*

Peçovos, que não vos graveis, do q vos quero dizer. *Queso, oroque vos, ut*

accipiatis sine offensione, quod dixerò. *Cic.*

Homem, que facilmente se agrava, & se abranda. *Animus mollis, & ad accipiendam, & ad deponendam offensionem.* *Cic.*

Responderaõ, que fariaõ de modo, que não ficasseis aggravado disto. *Responderunt se prestaturos, nihil ex eo te offensionis habiturum.* *Cic.*

Aggravar. (Termo da Jurisprudencia Lusitana.) He appellar de hum Juiz para outro, que tenha a mesma jurisdicção; E nisto Aggravar se differença de appellar, porque appellação he de Juiz inferior para superior, & aggravo he de hum Juiz para outro igual ao primeiro. V. G. do Corregedor do Cível se agrava para a Relação, & a Relação nomea outros Juizes do mesmo Tribunal, & na sentença que elles dão, vence a pluralidade, não a authoridade. Os Jurisconsultos dizem *supplicare* com dativo. v.g. *Supplicare curiæ, & supplicare contra aliquem.* Alguns dizem *appellare, ou provocare ad* com accusativo, sem declarar se o Juiz he maior, ou igual. Budeo no seu livro intitulado *Verba forètia* chama isto *cômètariū proferre provocatoriū, in eoque sententiã, ut injuriã in univèrsam, aut sententiã capita uti injuria, atque iniqua eum multiplici reprehensione gravari, & logo acreceta Gravamina appellant.* Tambem poderemos dizer. *Fidem equalis, sed equioris jurisdictionis implorare adversus rem perperam, & iniquè judicatam.*

Que não se possa agravar de quem mandar na guerra. *Militiã ab eo, qui imperabit, provocatio ne esto.* *Cic.*

Aggravar. Augmentar. Aggravar hum mal. *Malum aliquod exacerbare, exulcerare, gravius reddere.*

Aggravarse o mal. Augmentarse. *Ingravescere* *Cic.* De dia em dia o seu mal se lhe agrava. *Ejus morbus indies, ou quotidie ingravescit.* *Aul. Gell.* O dia seguinte se lhe aggravou muito o seu mal, & o dia despois morreo. *Die sequenti ejus morbus vehementer crevit, & ipse postridie*

postridie mortuus est.

Aggravar-se a ferida, a chaga, ou a postema. *Redulcerari (oratus sum) Columel.*

Receyo, que o mal se aggrave. Vida da Princeza Theodora. *Vereor, ne malum augeatur, exacerbetur, exasperetur, exaggeretur, acerbius fiat, gravius reddatur, ou graveſcat com Tacito no livro 1. Hec atque talia agitantibus, graveſcere valetudo Auguſti, ou aggraveſcat cõ Terencio Hecy. Male metuo, ne Philomene magis morbus aggraveſcat. Dizem, que se lhe Agravou a enfermidade. Monarc. Luſit. Tom. 4. fol. 81. col. 2.*

Aggravar-se, fazer-se mais pezado. Fallando em doencas, achagues, & outras couſas, que aggravaõ o corpo *Ingraveſcere.* Com trabalho de hum demaſiado exercicio, os corpos se aggravaõ. *Corpora exercitacionum defatigatione ingraveſcunt.* Diz Grutero, que aſſim tem achado na ediçaõ de Victorio, & em alguns manuscritos de Cicero no dialogo da velhice.

AGGRAVO, Aggrãvo, ou Agravo, Injuria ſem razaõ, offenſa. *Injuria, a, Fem. Cic.*

Fazer aggravo a alguem. *Alicui injuriam facere, ou inferre. Cic.*

Enriqueceo ſem fazer aggravo a ninguem. *Rem familiarem amplificavit, nemini nocens. Cic.*

Melhor he ſofrer aggravos, que fazellos. *Accipere, quam facere præſtat injurias. Cic.*

Impedir, que se façãõ aggravos a outrem. *Ab iis, quibus infertur, propulſare injuriam. Cic.*

Aggrãvo. Na jurisprudencia Portugueza he appellaçaõ para Juis igual ao cõtrario da appellaçaõ, que he de Juis ſubalterno a Juis ſuperior. *Judicis equalis appellatio, ou ad judicem æqualem provocatio.* Outros lhe chamaõ *ſupplicatio, onis. Fem. Vid. Aggravãte & aggravar.*

AGGREGADO. Participio do verbo *Aggregar. Aggregatus, ou Ammomeratus, a, um.*

Aggregado. Subſtantivo. Ajuntamẽto, ou uniaõ de muitas couſas para a compoſiçaõ de huma ſã. *Coagmentatio, copulatio, conjunctio, cms. Fem. Cic.* Quando chamamos a alguem *Felice*, cõ esta palavra queremos ſignificar hum aggregado de bens, ſem miſtura alguma de males. *Nulla alia huic verbo, cõ beatum dicimus, ſubjecta notio eſt, niſi ſecretis malis omnibus, cumulata bonorum complexio. Cic.* Sendo a verdadeira ſabedoria hum *Aggregado* de todo o poſſivel ſaber. *Varella. num. vocal pag. 188.* A natureza he hum *Aggregado* de muitas cauſas ſegundas. *idem ibid. pag. 497.*

AGGREGAR, ou Agrègar. Ajuntar. Derivãdo do latim *Grex, gis. Grey. Aggregare. (o, avi, actum.) Cic. Aggregou o Papa Alexandre III. à ordem de S. Agost. muitas congregaçõens. Chriſol. Purificativo. Aggregando em ſeu domicilio a todas estas aves. *Varella num. vocal pag. 462.**

Aggregavaõ-se às primeiras companhias de ſoldados, com que se encontravaõ. *Quibuscumque ſignis occurrerant, se aggregabant. Cæs.*

Os que a fortuna havia aggregado, & feito companheiros, ou camaradas. *Quos in comites fortuna aggregaverat. Vell. Patere.*

Aggregar-se a alguem. Tomalo por Amigo, Seguir o ſeu partido. *Aggregare se ad amicitiam alicujus. Cæſar. Aggregando-se aos Sarracenos, que nella citavaõ. Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 10. col. 1.*

AGGREGATIVO, Aggregativo. (Termo de Medico.) Pilulas aggregativas, ſãõ humas pilulas purgativas, cephalicas, q̃ ajuntaõ os humores para os purgar. Os Medicos lhe chamaõ *pilula aggregativa, (exaggregare, ajuntar) Cochias Aggregativas, de Hermodactiles, &c. Madeira, Morbo Gall. 1. part. pag. 46. col. 2.*

AGGRESSOR, Aggreſſor. He palavra latina do verbo *Aggredi, Acometer.* He aquelle, que acomete primeiro. *Aggreſſor.*

gressor, oris. Masc. Vlpian. Havia de ser o mesmo inimigo o *Aggressor*. Vieira, Tom. 8. pag. 116.

A G I

AGIGANTADO. Grande, à maneira de Gigante, de grandeza extraordinaria. *Colossæus, a, um.* Plinio diz. *Colossæus, a, um. Gigantis instar magnus.* Mandou fazer a sua figura de grandeza, agigantada. *Colossæum se pingi iussit.* Plin.

AGIGANTAR. Engrandecer. Comunicar forças de Gigante. Dar hũa grandeza agigantada. *Vid. nos seus lugares.* Quando acrecenta Deos os trabalhos, *Agiganta* o Espirito. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 96.

AGIL. O que tem huma grãde ligeireza, & destreza de corpo. *Agilis Masc. & Fem. agile is Neut. Tit. Liv. Plant. Horat.*

AGILIDADE. Facilidade, & destreza em menear o corpo. *Agilitas, tatis. Fem. Cic. Agilis industria, Columel. Agilitas, mobilitasque natura. Cic. Agilitates, opportunitatesque corporis. Cic.* Com agilidade. *Agiliter. Columel.* O Milhano tem Agilidade em furtar aos golpes dos falcoens o corpo. Arte da caça. pag. 53. vers.

O que tem muita agilidade. *Agilissimus, a, um.* Prova Vossio, que este superlativo he mais certo, que *Agillimus.*

Forças sem agilidade, & sem destreza. *Vires agrestes, sine palæstrâ. Cic.*

Agilidade. Hum dos quatro dotes dos corpos gloriosos. He huma qualidade sobrenatural, que emanando da alma Bemaventurada, communica ao corpo glorioso hũa prodigiosa ligeireza, cõ aqual passa de hum lugar para outro, com imperceptivel, mas não instantanea, velocidade, porque no mesmo tempo estaria o corpo no termo á quo, & no termo *ad quem*, & em todos os lugares intermedios. *Dos agilitatis. O do-*
Tom. I.

te da AGILIDADE não só aligeira os corpos gloriosos, mas lhe tira todo o peso. Vieira, Tom. 9. 18.

AGILITAR. Fazer agil. Dar agilidade. *Agilem reddere, Agilitate* na caça, os membros perguiçosos. *Fabul. dos Planetas. pag. 65.*

AGIOLOGIO. Derivase do Grego *Agios*, santo, & *Logos* discurso, & val o mesmo que Discurso sobre a vida, & virtudes dos Santos. Jorge Cardoso intitulou o livro, que compoz das vidas dos Sanctos, & dos que morrerão com opiniaõ de Santidade em Portugal, *Agiologio Lusitano. Vita Sanctorum Lusitanorum*, ou com os Gregos, *Agiologiũ Lusitanum, i. Neut.*

AGITAC, Aõ. Physicamente. He hũ certo movimento de huma parte para a outra, repetido, ou continuado, & cõ violencia impresso. *Agitatio, onis. Fem. Cic.*

Agitação das ondas do mar. *Motus, & agitatio fluctuum. Cic. Jactatio maris. Idem. Æstus maris. Idem.*

Agitação dos ventos. *Ventorum flatus*, ou *agitatio*. Agitação dos ventos, cõ que se movem. Costa Georg. de Virgil. pag. 79.

Agitação. Occupação mental. Inquietação. Agitação do espirito. *Agitatio mentis. Cic.* O espirito humano está em huma continua agitação. *Numquam animus agitatione, & motu vacuus esse potest. Cic.*

AGITADO. Movido Para huma, & outra parte. *Agitatus, a, um. Cic. Virgil.* Dizse no sentido natural, & moral.

Rio agitado de grandes tormentas. *Fluvius magnis commotus tempestatibus. Cic.*

Questão agitada. *Questio agitata. Vid. Agitar.*

Agitado. Inquietado. Agitado de cuidados. *Ciris agitatus, a, um. Cic. Agitados* de taõ infernal Espirito. *Mari-*
nho Guerra do Alentejo pag. 59.

AGITAR huma questão. Põr alguma materia em controversia. *Disputar, dizendo*

dizendo cada hum por huma, & outra parte o seu parecer. *Aliquid agitare.* Tit. Liv. De aliqua re disputare, ou differere. Cic. Agitar se a queição por huma, & por outra parte. Madeira Tom. 2. Queit. 31. artigo 1.

A G N

AGNAC, Aõ. Parentesco pella parte do Pay, ou vinculo de parentesco por linha masculina. He palavra do Direito Romano. *Agnatio, onis. Fem. Cic.* Não pode haver perferencia em razão de *Ayñação*. Gouvea, Justa Acclamação. pag. 256. col. 2.

AGNADO. Termo do Direito Romano. Parente por linha masculina, ou Parente pella parte do Pay. *Agnatus, i. Masc.* Em Varro se acha o plural deste substantivo. Era parenta *Agnada* del Rey D. Henrique. Gouvea, Justa Acclam. pag. 257. col. 1.

AGNIC, AM. Conhecimento do que já vimos. *Agnitio, onis. Fem. Cic. Plin.* se vem com grande alegria as *Agnicoens*, & Peripicias das Tragedias. Severim, Discurs. var. 144.

AGNO CASTO. Planta. A ignorancia dos Boticerios & o abuso ajuntarão nesta palavra os dous nomes, Grego, & Latino, que significão a mesma cousa, porque *Agnos* em Grego val o mesmo, que *castus* em Latim; de forte, que *Agno casto* vem a ser o mesmo, que *casto casto*. De outra semelhante corrupção, ou identica interpretação se queixa o Autor do Crysol purificativo, pag. 43. aonde diz, que a impericia dos tempos antigos acrescentara ao nome Grego *Canonicus* a interpretação latina *Regularis*, de maneira q̄ *Conego Reqrante*, ou *Canonicus Regularis* não são dous nomes de differente significado, mas sò de differente idioma, porque *Canonicos* em Grego, he o mesmo que em Latim *Regularis*. O nome mais comum desta planta he Arvore da Castidade. Vid. Castidade.

AGNOME, Agnõme. Antigamente

era particular privilegio dos Nobres, & Patricios Romanos o chamarem se de tres, ou quatro nomes, usando de *Prenome*, *Nome*, *cognome*, *Agnome*. Segundo Antonio de Villasboas na sua Nobiliarchia, o *prenome* he o que antecede o nome proprio; o *cognome* he o que se lhe segue; o *Agnome*, o que ultimamente se acrescenta, como se pode ver (Trazendo por exemplos os appellidos de hoje) em D. Pedro de Castro, & Saavedra, onde o nome proprio he Pedro, o Dom o *prenome*, o Castro o *cognome*, Saavedra o *Agnome*. Alguns Fidalgos de Castella, & Portugal, & outros que o não são, com mayor ostentação, que os Romanos, tomão tantos nomes, que na Floresta Hespanhola, se conta de hum, que batendo a porta de huma estalagem descarregou, a quem lhe perguntou, quem era, com tanto tropel de nomes, sobrenomes, cognomes, & agnoms, que respondeo o Estalajadeiro, que não havia poufada para tanta gente. *Agnomen, inis. Neut. Cic.* Algumas vezes confunde este Orador *Cognomẽ*, com *Agnomen*. Para saberem fazer a distincção do nome, *cognome*, & *Agnome*. Barr. Dec. 4. fol. 237.

AGNUS-DEI. Assim se chamão humas reliquias de cera branca, em forma de medalhas, que de huma parte tem a figura de hum cordeiro, Symbolo de N. S. Jesu Christo, & da outra alguma outra devota imagem. O Summo Pontifice os benze, & os consagra, o primeiro anno do seu Pontificado, & regularmente de sette è sette annos. São estes *Agnus Dei* sagrados perservativos cõtra as feitiçarias, doções, tormetas, rayos, &c. O P. Maffeo na vida de S. Ignacio, chama o *Agnus Dei Cerea agni celestis effigies*. Tambem se dà o nome de *Agnus Dei* a outras obras finhas de seda, prata, & ouro, nas quaes se encacha alguma particula desta cera benta. Tudo isto se pode chamar geralmente. *Sacrum amuletum, i. Neut.* Algum *Agnus Dei*, & reliquias de Santos. Escola Decurial, 7. parte, num. margin. 154.

AGOA água Elementar. Corpo humido liquido, fluido, frio, claro, transparente, & recebe na sua superficie todas as figuras. Segundo Thales, antigo philosopho *Aqua* val o mesmo, que *a quâ omnia fiunt*, & na realidade a Agoa he o principio de todas as geraçoens naturaes, & até para regenerar, purificar, & em certo modo para Deificar os homens, he necessaria a agoa do Bautismo. A agoa das fontes he a melhor por se haver purificação pellos meatos da terra, ou por vir correndo por canos, com tanto que não sejam de chumbo, por causa da ferrugem brãca, que este metal cria. A agoa da chuva he a mais leve de todas, mas contrahe as ruins qualidades das lagoas, dos mares, & das exhalaçõens de lugares infectos, porque o sol, que a attrahio convertida em vapor, não consumo, senão as partes mais delgadas, & mais volatilis, & por isso se corrompe mais depressa, que qualquer outra, & muitas vezes causa tosse, & estillicidio. A agoa do rio depois de assentar, & deixar no fundo da vasilha os limos, & immundicias, que tomou, com a communicacão das ribeiras, & torrentes, q̄ nella se meterão, he boa, & mais digesta, que a da chuva. A agoa dos poços, por crua, & pesada, he a menos sadia de todas, excepto, se no poço houver algum manancial de agoa viva. Facilmente se poderá conhecer qual de duas agoas he a melhor. Basta molhar dous lenços do mesmo panno, & pollos ao sol, a que mais depressa se secar, será, senão a melhor, a mais delgada. Usa a Medicina de agoas salutiferas para todas as partes do corpo humano, *Agoas de cheiro* para o olfacto, *Agoas de Açucena*, de claras de Ovos, de mel, &c. para tirar as nodoas, & rugas do rosto; para o cerebro, *Agoas cephalicas*, como as de Alecrim, Mangerona, Salva, &c.

para o figado *Agoas Hepaticas*, com o as de Chicoreas, Beldroegas, rosas brãcas. &c. para os rins *Agoas Nephriticas* como as de Porietaria, Rabos, Malvas, Pepinos, &c. para os olhos, *Agoas ophthalmicas*, como as de arruda, chantagê, funcho, Euphrasia, &c. para o coração, *Agoas cardiacas*, como as de Borragens, Cardo Bento, Escabiosa, &c. para o peito, *Agoas Thoracicas*, ou *pectorales*, como as de Violeta, unha de Cavallo, ortiga, &c. para o Baço, *Agoas spleniticas*, como as de Tamargueira, de flor de giesta, ouregaõ de matto, &c. a estas, & outras agoas simplez, se poderia acrescentar outras muitas agoas compostas, especificas, alexiteras, mineraes, &c. *Aqua, e, Fem. Cic.*
 Agoa assim como se acha nas fontes, poços, rios, &c. da qual se usa para beber, & para se lavar, sem aquentala. *Aqua, e, Fem. Cic. Frigida, e, Fem. Plant. (subauditur aqua.)*
 Agoa viva, ou nativa. *Aqua viva, Varr. Senec. Phil. Jugis aqua. Perennis aqua.*
 Agoa de rocha. *Aqua e vivo saxo fluens. Columel. Aqua e rupe manans.*
 Agoa corrente. *Aqua profluens, ou fluens. Cic.*
 Agoa encharcada. *Aqua reses. Varr. & Lid. Aqua pigra, vel aqua stagnans. Plin.*
 Agoa clara. *Aqua limpida.*
 Agoa turva. *Aqua turbida, lutulenta, inquinata.*
 Agoa de fonte. *Aqua fontana. Columel.*
 Agoa de rio. *Aqua fluvialis. Columel. Aqua fluminea. Ovid. Aqua fluvialis, & aqua amnica.* Deste primeiro adjectivo usa Cicero, usa Plinio do segundo.
 Agoa do mar. *Aqua marina. Cic.*
 Agoa do poço. *Aqua puteana, ou putealis. Plin. Hist. & Columel.*
 Agoa de chuva. *Aqua pluvia. Cic. Aqua caelestis. Plin. Aqua pluvialis. Ovid.*
 Agoa de Cisterna. *Aqua Cisternina. Columel.*
 Agoa encharcada num paul. *Aqua palustris*

lustris. columel.

Agoa de lagoa. *Aqua ex lacu.* Assim a chan a Celso no livro onze cap. 18. Os que lhe chamaõ, *Aqua lacustris*, não allegaõ o Autor deste adjectivo.

Agoa de neve. *Aqua nivalis.* Aul. Gell.

Agoa doce. *Aqua dulcis.* No liv. 3. de Nat. Deor. diz Cicero. *Reliqua astra aquis, alia dulcibus, alia marinis (ali.)*

Agoa salobra. *Aqua amara.*

Agoa de caldas. *Aque calide.* Mart. *Aque medicæ.* Plin.

AGOAS ARTIFICIAES

Aque factitia.

Agoa estillada. *Aqua Stillatitia. stillatitius, a, um.* he de Plinio fallando em agoa, que cahe gota, & gota. *Aqua stillata. Stillatus, a, um.* he de Ovidio.

Agoa rosada. *Aqua rosacea.* Plauto.

Agoa de cheiro. *Aqua jucundè olens.* Plin. *Aqua odorata*, ou *succus florum*, aut *herbarum odoratus.* outros dizem *Aqua odoraria.*

Agoas, que naturalmente tem alguma virtude medicinal. *Aque medicatæ.* Senec. *Phil. Aque salubres*, ou *aque auxilia morborum conferentes.* Plin. *Aque medicæ.* Claud.

Agoa medicinal, em que se tem lançado algum ingrediente, para mezinha. *Aqua medicata.*

Agoa ardente. *Vid. Agoa ardente.*

Agoa regia. *Vid. Regio.*

Agoa forte. Huns dizem. *Aqua fortis*, outros *Aqua exeretoria.*

Agoa mel *Aqua mulsa.*

Agoa pê. Olicor, que corre do pé da uva repisada, em que se tem botado agoa. Depois do pé das agoas escorrido em forma, que lhe fique ainda algum mosto, desmanchese aquelle monte de bagaço, que está debaixo da vara espalhesse pello lagar, botaselhe certa quantidade de agoa, pisase, & repisase muito bem, & depois de virado, torne-se o ditto bagaço a por a pê, *id est*, em monte, como se fora de uvas, & então se lhe poem a vara com o peso, &

o que lança de si, chamase Agoa pê. *Lora, æ. Fem. Varr.* Fazer agoa pê. *Acinorum folliculos prælo bis pressos, aquã madefactos, iterum prælo subjicere.*

Agoa quente. *Aqua calida.* Cels. Juvenal, & Martial dizem, *Calda (subintelligunt aqua.)* Outras castas de agoa se acharaõ no seu lugar Alphabetico, como agoa Benta, Agoa quente, fresca, morna. *Vid. Bento, quente, fresco, morno.*

Cousa que se cria na agoa, ou junto della (fallando em plantas) *Aquaticus, a, um.* Plin. *Hist.*

Cousa, que nasce, & vive na agoa (fallando em animaes) *Aquatilis, is. Masc. & Fem. Aquatile, is. Neut. Cic. 2. de Nat. 124. Aquaticus, a, um.* Plin.

Cousa, que tem a natureza da agoa. *Aquosus, a, um.* Horat.

Cousa concernente a agoa. *Aquarius, a, um.* Cic.

Cousa misturada com agoa. *Aquatus, a, um.* Plin.

Bulhaõ de agoa nativa. *Scaturigo, inis. Fem. colum. Aqua scaturiens. Aqua undatim ebulliens.*

Cano, que leva agoa. *Aque ductus, i, Masc. Cic. Aquagium, ij. Neut. Pompon.*

Esguicho de agoa. *Aqua saliens*, ou *saliens* sò (*subauditur aqua.*) *vitruv. lib. 9. cap. ultimo. Aque jactus, us. compolto de jactus. Ex officina latinitatis.*

Temperar o vinho com agoa. *Vinum aqua miscere.* Plin. *Hist. Vinum aquã temperare.* Tibull.

Ha huns vinhos fraquinhos, que cõ agoa não prestão. *Levia quedam vina nihil valent in aquã.* Cic.

Navegar contra a corrente das agoas. *Adversa aquã navigare.* Plaut.

Andar com a agoa. *Secundo amne navigare.*

A flor da agoa. *Summa aqua.*

Estive dous dias sem tomar cousa alguma; nem huma gota de agoa. *Biduum ita jejunus fuit, aut ne aquam quidem gustarem.* Cic.

As agoas (como dizem) estão baxas. *Aqua*

Aqua haeret, ut aiunt. Cic. 3. Offic. 18. Depressiores sunt aquae (Por adagio) As agoas estão baixas; está mui alcançado. In angustum coactus est. Ad angustias est redactus.

A agoa, que elles fazião vir de hum lugar pouco distante da quinta. *Aqua, quam si ducebant non longe a villa. Cic.*

Da cá agoa as mãos. *Cedo aquam manibus. Plaut.*

Hum borrifo de agoa, huma pouca de agoa, como a com que se borriça o rosto de quem desmayou. *Aquila, & Fem. Plaut.*

Cristal de cor de agoa. *Aquosa Crystallus. Propert.*

As Gralhas pronosticão agoa. *Augur aquae cornix. Horat.*

Lançar alguém na agoa. *In profluentem abicere aliquem.*

Agoa vai (Quando se deita agoa das cezas na rua.) *Cavete aquam. Cavete aquam, ou ab aqua.*

Nadar debaixo da agoa. *Aque subnatare. Plin. Urinari. Plin. O que nada de baixo da agoa. Urinator. Tit. Liv.*

Ser levado da corrente da agoa. *Annus fluente abripi. Secundo flumine, ou secundo annis fluente agi.*

O Navio fazia muita agoa. *Navis plurimum maris accipiebat. Navis fatisciebat. Navigium indique laxatis compagibus aquam trahiebat. Senec. Phil.*

O Navio fazia agoa. *Navis aquam accipiebat. Virgil. 1. Aeneid. diz dos Navios de Eneas. Omnes accipiunt inimicum imbrem. Navis aquam sorbebat. Valer. Flac. Tambem poderas dizer có Ovidio. Rimae viam undis praebant.*

Dalhe a agoa pella barba. Está em grande perigo. *In summo periculo versatur.*

Está metido na agoa até os juelhos. *Est aqua genuum tenus. Virgil. 1. Georg.*

Fazer provizão de agoa para huma armada, ou para hum exercito. *Ces. & Tit. Liv. Vid. Agoada.*

O que tem a seu cargo o governo das agoas de hum jardim, ou das fontes de

Tom. I.

huma Cidade. *Aquis praefectus, ou praepositus. Rei aquariae praefectus.*

Chio-vos por sorte a administração das agoas. *Tibi aquaria providentia obtigit. Cic.*

Este officio, ou administração. *Aquarium cura.*

Trazer as agoas pellas terras de outré. *Ducere aquam per fundum alterius. Cic.*

ADAGIOS PORTUGUEZES da Agoa.

Na Agoa envolta pesca o pescador.

Isto demanda mais Agoa.

A Agoa o dá, a Agoa o leva.

A Agoa tudo lava.

Agoa de Trovão, em parte dá, em parte não.

Agoa, & pão comida de cão.

Agoa molle em pedra dura, tanto dá, até que a fura.

As Agoas decem ao mar, & todas as cousas ao seu natural.

Bebedice de Agoa nunca se acaba.

Buscar Agoa em fonte seca.

Levar Agoa ao mar.

Abril Agoas mil, coadas por hum mandil.

Agoa de Fevereiro mata o onzenheiro.

Agoa de Janeiro todo o anno tem concerto.

Agoa de Março peor he que nodoa no fato.

Agoa de Agosto Açafraão, mel, & mosto.

Agoa do são João tira vinho, & não dá pão.

Agoa de Mayo, pão para todo o anno.

Com Agoa, & com sol, Deos he o creador.

Curuja de serão, Agoa na mão.

Horta sem Agoa, casa sem telhado.

Huma Agoa de Mayo, & tres de Abril, valem por mil.

Mais vale Agoa do Ceo, que todo o regado.

Por são Vicente, toda a Agoa he quente.

quente.
Quando o rio não faz ruido, ou não
leva *Agoa*, ou vai crecido.

Gato esfaldado de *Agoa* fria ha me-
do.

Agoa salobra na terra seca he do-
ce.

Branca geada, mensageira de *Agoa*.

Grande calma final de *Agoa*.

Não há *Agoa* mais perigosa, que a-
que não foa.

Fazer bem a velhacos, he lançar
Agoa no mar.

Não posso ter a boca chea de *Agoa*,
& affoprar no fogo.

A *Agoa* he fria, mas mais o he, quem
com ella convida.

Agoa vertida, não he toda colhida.

Agoa sobre *Agoa*, nem suja, nem la-
va.

Com *Agoa* passada não moe o moi-
nho.

Já que a *Agoa* não vai ao moinho, vá
o moinho a *Agoa*.

Mais apaga boa palavra, que caldeira
de *Agoa*.

Agoa fria, & pão quente, nunca fizeraõ
bom ventre.

Agoa ao figo, & à pera vinho.

Agoa sobre mel sabe bem, & não faz
bem.

Agoa fria, farna cria; *Agoa* roxa, far-
na escova.

Agoa de ferra, & sombra de pedra.

Agoa, que deres a teu senhor, não a
olhes ao sol.

Nem te fies em villão, nem bebas
Agoa de charqueirão.

Quem tem vida, a *Agoa* fria lhe he
mesinha.

Jurado tem as *Agoas*, das negras
não fazerem alvas.

Agoa colhe em joeira, quem se cre
de ligeira.

Não digas, desta *Agoa* não beberci,
nem deste pão comerci.

Se queres a *Agoa* limpa, tira da fon-
te viva.

Queimada a casa, a cõde com *Agoa*.

Quem cre de ligeiro, *Agoa* recolhe no

seio.

Hirse huma coufa pella *agoa* abaixo.
Efluere (*fluo. fluxi fluxum.*) He usado de
Cicero no sentido n oral, & metaphori-
co. Foi-se-me este alivio pella *Agoa* a
,baixo, & eu não sei se me fui tam-bem,
,vindo huma onda. & outra onda, &c.
,Chagas obras Espirit. Tom. 2. pag.
165.

Agoa cetosa. *Vid.* cetoso.

Agoa. *Sucr. Sudor, oris. Masc.* Está
todo banhado em *agoa*. *Multo sudore*
manat. Cic. sudore diffluit. Plin. Hist. Su-
dore madidus. Cic. Toto corpore manat
sudor.

Verter as *agoas*. *Vid.* verter.

Isto me faz vir a *agoa* à boca. id est
vontade, desejo, &c. *Hujus rei comme-*
moratio, illius potiunde mirum mihi desi-
derium parit, cupiditatem vehementius
accendit, ou isto me faz vir a *agoa* à bo-
ca, id est, parece, que já o estou pro-
vando. *Hoc mihi jucundum illius rei sen-*
sus parit.

Agoa commum, & *agoa* vidrada.
(Termo de Alra volataria.) São as en-
fermidades do Falcaõ, que Diogo Fer-
nand. Ferreira ensina a curar na sua ar-
te da caça. pag. 59.

Agoa de peixes, Villa de Portugal,
no Alentejo, Comarca de Beja, entre
Alvito, Evora, & Viana. Foi da casa de
Bragança; hoje he dos Duques do Ca-
daval.

Agoas vivas. Alem das crescentes do
mar quotidianas, há outras, que os ho-
mens do mar chamão *Malina*, ou *Ago-*
as vivas, o que succede duas vezes em
cada mes lunar, & começaõ tres, ou
quatro dias antes da conjunção, & ou-
tros tantos antes da opposição; de mo-
do, que a 13; ou 28. de Lua começa
o mar a crescer a lem do ordinario, &
isto he a que mais pode, & logo a 16;
ou o primeiro de Lua torna a decre-
cer pella ordem que foi creseendo. *Ago-*
as vivas. Æstus marinus redundans, ou
Refluentis pelagi exundatio, onis. Fem.
,As *Agoas* vivas soem ser maiores nos
,Equinocios, & Solsticios, Chronogra-

phi. de Avellar. pag. 58.

Agoas mortas. Mare menos copiosa nos quartos da Lua. *Marinus aestus remissior. Pelagus remisise resluens.*

Agoas vertentes, ou vertentes de agoas, são as que decem dos montes, quando chove muito. *Aque pluvia à, ou de montibus cadentes.* O mar caspio, se sustenta de *Vertentes de agoas.* André de Avellar, na sua Chronograph. pag. 59.

Agoa Benedicta. He o nome, que dão os Chimicos à Agoa da infusão de Quinilio, & de *Crocus metallorum.* Pollianth. Medic. 808.

Agoa secca, chamão alguns Chimicos ao salitre. Ibid.

AGOA DE MOURA (ou Agoalva) lugar em Portugal perto de Setuval. *Ceciliana Castra. Neut. Plur.* ou *Ceciliana, n.e. Fem.* No seu Lexicon Geographico diz Antonio Braudand, que hoje não existe este lugar, & que só ficaram as ruínas d'elle entre os rios Agoalva, & Agoa de Moura. O P. Antonio de Vasconcellos faz menção d'elle.

AGOAS CELENAS. Derivase este nome do rio *Celano*, & o mesmo he dizer *Agoas Celanias*, ou *Celenas*, que *Agoas do Celano*, (Como o disse D. Rodrigo da Cunha Catal. dos Arcebispos de Braga 1. cap. 3.) Duas Cidades ouve na Provincia de Galiza, chamadas Agoas Celenas. *Vid. Agiolog. Lusit. Tom. 3. pag. 627.* Contra os que pretendem, que *Agoas Celenas* he o lugar de São cinco legoas ao Poente de Braga, procura Antonio de Villasboas mostrar, que foy Barcellos a antiga Cidade de Agoas Celenas. *Vid. Nobiliarch. Portug. pag. 87.*

AGOAS DURAS. Antigo lugar de Hespanha na Andaluzia perto de Sevilha. Hoje lhe chamaõ *Alcalá del Rio.* *Aque duræ, arum. Fem. Plur.* Parece que ouve outro lugar deste nome, porque no Martyrol. vulgar ao primeiro de Setembro se faz menção de Santa Verona Virgem em *Agoas duras* no termo de Conitancia.

AGOAS MORTAS. Cidade de França na Provincia de Languedoc. *Aque mortue*, ou *Fossæ Marianæ. Plur. Fem.*

AGOAS SALVIAS. Lugar distante de Roma algumas tres milhas, aonde São Paulo Apostolo foi coroado de martyrio. Hoje lhe chamão a Abbadia das tres fontes. *Aque Salvia, arum. Fem. Plur.* Em Roma nas *Agoas Salvias* de S. Anastacio Monge. Martyrol. vulgar pag. 21.

AGOAS SANTAS. Em Agoas Santas, que he em terra de Maya, do bispado do Porto, houve antigamente hum celebre hospital dos cavalleiros do santo Sepulchro. *Vid. Monarch. Lus. Tom. 5. fol. 153. col. 3.*

AGOACEIRO. Nuvem escura, que traz muita agoa. *Nimbus, i. Masc. Virg. Nubes imbrifera.* O adjectivo *Imbrifer* he de columella. Tambem com Lucrecio poderàs chamar ao Agoaceiro, *Aque aerie.* Vedes là vir hum Agoaceiro escuro mais que a mesma noite; Que negro he aquelle? Não he mais que agoa, & nuvem. *Vicira Tom. 4. pag. 311.*

AGOACENTO. O que por sua natureza he muito humido. *Uliginosus, a, um.* (Esta palavra se diz propriamente de hum campo, & de huma terra naturalmente humida.)

AGOADA, Agoada (Termo de homens do mar) Provizão de agoa doce para os navios. *Aquatio, onis Fem. Cas.*

Fazer agoada. *Aquari. (quor, atus sũ) Tit. Liv. & Cas. lib. 1. de Bello Civili. Dulcem aquam convehere, ou subvehere in navim.* Os marinheiros tomaraõ terra para fazer agoada. *Nauta appulerunt navim ad littus, ut aquaretur.*

Ir fazer agoada. *Aquatum ire.* Como dis Salustio: *Aquatũ egressus.* O verbo *adquare* não significa fazer agoada, mas regar, &c.

Aqui se faz agoada. *Hic aquatio est. Cic.*

Ao longo do rio espalhou a cavallaria,

ria, para que a frota não fizesse agoada. *Per equites dispositos aqua prohibere classarios, instituit. Caesar lib. 3. de Bel. Civil.*

AGOADEIRA. Pennas Agoadeiras. (Termo de alta volateria.) São todas aquellas, que acompanhaõ as azas do Falcaõ, ou de outra ave de rapina, até o cabo. *Superior Falconis amictus. Superiorius tegmen Falconis.* Tem nas azas pennas de diferentes nomes, &c. As Agoadeiras, &c. Arte da caça pag. 1. verí.

AGOADEIRO. O que leva agoa pelas casas. *Aquarius, ij. Masc. Juven. Aquariolus, i. Masc. Fest. Aquator oris. Masc. Caesar. Vid. Açacal.*

Capa agoadeira. *Vid. capa.*

AGOADO. Temperado com agoa. Vinho agoado. *Vinum dilutum, ou mixtū, ou vinū dilutū* sem mais nada. Marcial diz, *Diluti bibis unciam falerni.*

Beberaõ os Gallos mais agoado. *Galli dilutius potabunt. (Subanditur vinum.) Cic.*

Agoado Cavallo. Muito cançado do trabalho. *Equus longiori cursu, ou longioris itmeris labore exhaustus. Equus per nimiam laborem fatiscens, tis.*

Agoado gosto, he aquelle, ao qual sobreveyo algum dissabor, ou desgraça, que diminuiõ o prazer, como tira a agoa ao vinho a força. Parece, que se podera dizer, *oblectatio, ou voluptas diluta*, pois diz Seneca *Epist. 29. Diluitur auctoritas his rebus*, quereudo dizer, com estas cousas se diminue a autoridade, porque gosto agoado val o mesmo, que gosto diminuido, & o participio *Dilutus* responderia adequadamente ao metaphorico *Agoado*. Gosto agoado. *Voluptas dolore corrupta. Horat.* As grandes doenças do corpo fazem agoados os gostos da vida. *Corporis gravioribus morbis vitæ jucunditas impeditur. Cic.* A memoria da Patria faz Agoadas todas as felicidades. Macedo, *Domin.* sobre a Fortuna. pag. 177. Com razão costumamos dizer, que todos os gostos são Agoados. *Id. Ibid. pag. 69.*

AGOADOR, Agoadôr. Vaso para

agoar, ou regar. *Vas inspergendis aquis idoneum.*

AGOAGEM, Agoagem. Chamaõ os mareantes ao movimento das agoas, quando jogam de huma para outra parte, v. g. do Nacente ao Poente. &c. *Irrequieta undarum agmina. um. Neut. Plur.* As agoas, entre aquelle grande numero de Ilhas, são com a mudança dos tempos hum redemoinho com os ventos, & *Agoagens.* Barros 3. Dec. fol. 255. col. 2.

AGOALVA. Lugar de Portugal. *Vid. Agoa de Moura.*

AGOAMA, Agoamã. Peixe, que frequenta os mares de Cezimbra. He do feitio de huma Raya grande, anda sempre em cima da agoa, & tudo em si he agoa.

AGOAMENTO. Enfermidade de cavallo, a que os Alveitares antigos deraõ este nome, porque com o calor estranho, & revolução de humores, se derretem estes, & convertem em humas Agoas, que correm para as partes baixas, debilitadas com o trabalho, & com pouco calor, para resolver esses humores, com cuja continuação os nervos se encolhem, os musculos inchaõ, & as mãos, & pernas se endurecem. Nace este *Agoamento* de trabalho violento, parando logo o Cavallo de repente, ou mettendose na agoa, estando suado, ou recebendo algum chuvaire de agoa, ou neve. Tambem causa Agoamentos no cavallo não se lhe dar de beber, vendo agoa, ou de comer, vendo o mantimento, ou vendo comer outros Cavallos, ou obrigalo a que trabalhe, estando manco de algum pè, ou mão, ou estar na Estribaria, comendo muito, sem exercicio. Agoamento procedido de muito trabalho. *Virium equi propter nimiam defatigationem defectio, onis. Fem.* As causas, que fazem os Agoamentos, fazem tambem os Resfriamentos, & infusuras. Rego Alveitar. 376.

AGOANTAR. *Vid. Aguantar.*

AGOAPE, Agoapè. *Vid. Agoa.*

AGOAR O vinho. Deitar agoa no vinho

vinho. Escreve Atheneo Deinosophista, que Amphictyon, Rey dos Athenienses, fora o primeiro, que agoara o vinho. Porem já muito antes deste Rey havia ditto hum Poeta.

In cratere meo Thetis est conjuncta Lyæo, Est Dea juncta Deo, sed Dea maior eo.

Vinum aquâ miscere Plin. Aquam interponere vino. Mart. No Inverno se ha de beber vinho puro, & no verão agoado. Hyeme meracius est bibendum, æstate dilutius. Agoar muito o Vinho, Dilutius potare. Cic. vinho muito agoado. Vinum dilutissimum. Este superlativo he de Cicero. Vid. Agoado. Tirar a força do vinho, agoando. Restinguere pocula ardentis falerni lymphâ. Horat.

Agoar a praça, o corro, como se faz em dias de Touros por amor do pô. *Forum, vel arenam conspergere. No cap. 43. da vida de Caligula, ciz Suetonio, Interdum adeo segnitè, & delicate conficiebat, ut octophoro veberetur, atque à propinquarum urbium plebe verri sibi vias, & conspergi propter pulverè exigeret. Vid. Regar.*

Agoar o gosto. *Voluptatem, ou de voluptate diminuerè. Nem desgraça alguma tinha agoado este gosto. Neque de tantâ voluptate quidquam fortuna diminuerat. Cas. Esta cegueira lhe Agoou todos os gostos de suas felicidades. Macedo, Domin. sobre. a Fortuna, 39.*

Agoar o Cavallo, he estar o Cavallo sem força alguma, pello muito trabalho. Agoou o Cavallo. *Equus nimio labore, ou longiori cursu fissus fatiscit. Os Cavallos, dando-se muito trabalho, Agoarão facilmente. Ant. Gal. no trat. ea Alveit. pag. 593. Vid. Agoamento.*

AGOARDAR, ou Aguardar. Esperar. Vid. no seu lugar. Como Cordeiro Agoada a morte. Monarch. Lus. Tom. 2.

AGOARDENTE. He vinho destillado até ficar a sexta parte.

AGOARELHA. Termo de Pintor. He huma lavadura, que se faz com gesso moido, & cola de baldreu, que he pelle de luvás, ou retalhos dellas, & Tom. I.

hum dos aparelhos de pano, ou madeira para a pintura, antes de debuxar, & colorir de morte cor. Não temos palavra propria latina. Com a cola fazei huma lavadura, ou Agoarelha. Nunes, Arte de Pintura. pag. 55. vers.

AGOEIRO. Vid. Augueiro.

AGOMIA, Agomia, ou Agumia, Arma de Mouros. He huma faca, que de ordinario he torta para dentro; aqui lhe chamão alguns faca de fouce. *Pugio falcatus. Deixandolhe a Agomia metida, nos lombos. Agostinho de Gavy, Historia do cerco de Mazagaõ, fol. 17. vers.*

AGONIA, Agonia. Derivase do Grego *Agon*, que val o mesmo, que combatimento, peleja, &c. & agonia he conflicto da vida com a morte, & ultimo esforço da natureza, para se livrar do ultimo estrago. *Extremus spiritus, & corporis in moribundo conflictus. Ultimum animam agentis certamen. Extrema cum morte lucta. Extrema corporis, & animi colluctatio. Ultima morientis angustia. Expirantis discrimen ultimum. Extrema morientis dimicatio.* Para abreviar usa Erasmo da palavra Grego-Latina. *Agonia, e. Fem.*

Agonia. Tristeza, que apertando o coração tira os alentos da vida. *Angor, oris. Masc. ou conforme a definição de Cicero. Aegritudo premens. Angor (diz Cicero 2. Offic. 2.) est aegritudo premens.*

AGONIADO. Afflicto, & ansioso. *Anxius, a, um. Cic. Viame agoniado, não sabendo, que conselho tomasse. Sollicitus eram, & angebar, quo uti consilio possèm. Cic. Agoniado. Angore affectus.*

AGONIAR. Causar tristeza, & pena a alguem na alma. *Angere aliquem. Cic. Aliquem aegritudine premere. Cic. Discruciare aliquem. Cic. Alicui angorem afferre, creare, parare.*

Agoniar-se. Attornentarse o espirito. *Angi animo. Cic. Angi aliqua re. Cic. Se angoribus dedere. Idem.*

Agoniar-se muito. *Angi intimis sensibus. Cic. Angoribus confici. Cic. Discru-*

ciari. *Idem.*

Agoniar-se vendo as misérias do povo. *In communibus miseriis, precipuo quodam dolore angit. Cic.*

AGONISTICO, Agonístico. Derivase de *Agon*, que quer dizer todo o genero de exercicio, em que se peleja com destreza. Jogo agonístico. *Gymnicus agoni*, *Plin. jun.* E a nenhum vencido, he airoso o jogo *Agonistico*. *Alma Instruida*, Tom. 2. pag. 239.

AGONIZANTE, ou Agonizado. *Omoribundo*. O que está morrendo. *Essans animam. Cic. Extremo spiritu exanguis, & confectus. Cic. Moriens, entis. Cic. Moribundus, a, um. Animam agens. Extremos spiritus agens. Animis & vita deficiens.*

A voz de hum agonizante, *vox intermorta. Cic. vox. moriens. Idem.*

AGONIZAR. Estar no ultimo tranço da vida. *Cum morte confingere, ou concertare. Ex Cic. 4. Tuscul, & pro lege Manil. 3. Cum morte contendere, vel coluctari. Ex Cic. 7. ad Attic. & Plin. lib. 27. cap. 2. Morti obluetari Luc. lib. 3. In confinio vitæ, mortisque versari, vel ejse. Ex Colamel. lib. 3. cap. 5. Luctari cum morte. Cum morte ultimam luctari, ou conflictari. In extremo spiritus, & corporis conflictu, ou certamine versari. Versari in supremo vitæ agone, Ad mortis angustias redigi.*

Agonizar por huma cousa. Dezejala com grande ansia. Supirar, & finarse por ella *Vid. nos seus lugares. Agonizãdo* pello acolher em alguma cilada. *Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 278.*

AGORA. Nesta hora neste instante. *Nunc, ipsum. Jam nunc. In presenti. Já. In presentia. Cicero em varios lugares. Hac ipsa hora. Hoc, ipso tempore. Modo. Terent.*

Inda agora se foi. *Jam jam, ou nunc, nunc, ou jam nunc abut.*

Agora que a idade lhe permite, &c. *Nunc, dum per etatem licet.*

Agora que o podemos ter. *Nunc cū haberi potest.*

Agora sim, que estou desoccupado.

Nunc jam sum vacuus.

Agora sim, que citou perdido. *Nunc enim verò occidi. Plant.*

Conciderai agora o que elle tem feito desde aquelle tempo. *Agedum, ou Agessis, ou Agevero, ou Agenunc confiderare, quid ab eo tempore fecerit.*

Dizei agora, vos que tanto blasonais, que fizereis vos? *Age porrò tu, quite se jaetas, quid faceres.*

Vejamos agora o mais. *Jam porrò videamus cetera.*

Que direi agora de Portugal? *Jam verò quid de Lusitaniã dicam?*

Failai agora. *Nunc verò loquere.*

Grandes tormentas me vai preparando a enveja, senão para agora, para o futuro. *Magna tempestas invidie nobis, si minus presens, at in posterum impendet. Cic.*

Atè gora. *Vid. Atè. Desde agora. Vid. Desde.*

AGORENTAR. *Vid. Aguaarentar.*

AGOSTO. O outavo mez do Anno, segundo a Igreja, o sexto, segundo a Aitrologia o ultimo do Estio. *Mensis sextilis. Cic. No cõputo dos Romanos, q̄ começavaõ o Anno pello mez de Março, o mez de Agosto era o sexto. Mensis Augustus, ou Augustus, só (subauditur enim mensis.)*

O primeiro dia de Agosto. *Calende sextiles, ou Augustæ, ou Augusti no genitivo exprimindo, ou entendendo mensis.*

O quinto dia de Agosto. *Nona sextilis, ou Augustæ, ou Augusti.*

Os treze de Agosto. *Idus sextiles, ou Augustæ, ou Augusti.*

O dia antecedente ao primeiro de Agosto. *Pridie calendas sextiles, &c. (subauditur ante.)*

O segundo dia de Agosto. *Postridie calendas sextiles.*

ADAGIOS PORTUGUEZES

do mez de Agosto.

Agoa de Agosto Açafraõ mel, & mosto. Agosto, & vendima não vem cada dia.

Agosto

Agosto madura, Setembro vindima.

Agosto tem a culpa, Setembro leva a truta.

Agosto frio em rosto.

A quem não tem pão semeado, de *Agosto* se faz Mayo.

Em *Agosto* sardinha, & mosto.

Em *Agosto* aguilhoa o perguiçoso.

Por Santa Maria de *Agosto* repasta a vaca hum pouco.

Quando chover em *Agosto* não metas teu cinheiro em mosto.

Quem não debulha em *Agosto*, debulha com o rosto.

Nem em *Agosto* caminhar, nem em Dezembro marcar.

Lá vem *Agosto* cos seus Santos ao peçcoço.

Mayo come o trigo, *Agosto* bebe o vinho.

Não he bom o mosto colhido em *Agosto*.

Primeiro dia de *Agosto*, primeiro dia de inverno.

AGOTE, Agôte. Nos Reinos de Aragoão, Navarra, & principado vizinho de Bearne há huma sorte de gente, que chamão Agotes, os quaes por descendentes dos Godos, q̄ tirannizaraõ aquellas Provincias prevalecendo contra elles os Naturaes, os deixaraõ em tal desestimação, & abatimento, que alem de os tratarem nas materias civis, & ainda da Religião com extraordinaria desigualdade, até hoje publicação delles, que nace com rabos. D. Martin de Viscay no Tratado, que faz de direito, que os vizinhos da Merindade de São João del pie del Puerco na baixa Navarra tem a os officios, & beneficios dos Reynos de Castella, escreve largamente dos Agotes. Monarch. Lusit. Tom. 6. fol. 36. col. 2.

AGOURAR. Conjecturar os futuros pello uoo, pello numero, ou pello canto das Aves, ou pello modo com que picavaõ os graõs, & as migalhas, que se lhes deitavaõ. Agourar alguma cousa. *Augurari aliquid. Cic. Vid. Augurar.*

Tom. I.

Agourarse. Pronosticar-se a si proprio algum infortunio. *Ominari sibi aliquid infansum.*

AGOUREIRO. Ou Augure, ou Augur. Aquelle, que antigamente tomava agouros do voo, & canto das Aves. *Augur, uris. Masc. Cic.* Temos no Poeta Stacio, no liv. 9. da Theb. hũ exemplo de Augur no genero feminino para significar Agoureira. *Simque au, ut cessa futuri.* Tambem para significar Agoureiro usa Horacio da palavra *Auspex, icis. Mascul.* Mas esta palavra não significa os que em Roma tinhão a autoridade de Agoureiros. *Vid. Augur no seu lugar Alfabético.*

A dignidade de Agoureiro na antiga Roma *Auguratus, us. Masc. Cic.* O lugar, em q̄ os agoureiros se ajuntavaõ. *Auguraculum, i. Neut. Fest.* Couza concernente a agoureiro, & a os agouros. *Auguralis, is. Masc. & Fem. Au, male, is. Neut. Cic. Augurium, a, ion. Idem.*

AGOURO. O que antigamente se pronosticava, attentando por agouros tomados da consideração do voo, numero, canto, & comer das aves. *Augurium, ij. Neut. Cic. Auspicium, ij. Neut. Cic.*

Agouro, na sua mais ampla significação, he o final, ou presagio de qualquer cousa futura, de qualquer bom, ou mau successo. *Augurium, ij. Neut. Omen, inis. Neut. Presagium, ij. Neut. Cic. Vid. Presagio.*

Agouro, que a antiga superstição tomava da consideração das entranhas das victimas. *Extispicium, ij. Neut. Cic.* O que tomava este genero de agouro. *Extispex, icis. Masc. Cic.* Tambem Cicero diz *Haruspex, icis. Masc.* O mesmo chama a este genero de agouro, *Haruspicium, ij. Neut.* E a arte de agourar por este modo, *Haruspicina, e. Fem.*

Agouro, que se tomava das varias circumstancias do fogo, *Ignispicium, ij. Neut. Plin. lib. 8. cap. 56.*

O que tomava agouros da variedade dos rayos. *Fulgurator, oris. Masc. Cic. Vid. outros generos de agouros na palavra Adivinhação.*

Tomar de huma cousa bom, ou mau agouro. *Augurari de aliquo*, ou *augurari ex aliquo*. Cic. No livro 9. da Eneida vers. 18. diz Virgilio. *Augurare*; & *siquid veri mens augurat, opto*.

A acção de tomar agouro. *Auguratio, onis. Fem. Cic.*

Do numero das aves tomou Calchas agouro para o tempo, que havia de durar a guerra de Troya. *Calchas ex passerum numero belli Troiani annos auguratus est. Cic.*

Tomar agouro. *Ominari. Plin. & Quint. Curt.* Pon. ponio diz, que os antigos dizião *ominari*. Tambem se pode dizer, *omen capere*.

O que toma agouros. *Ominator, oris. Masc. Plaut. in Amph.*

Na lingua Portugueza, Tomar agouro sem o especificar com a palavra bom, ou mau, de ordinario se entende por tomar mau agouro. Tambem na lingua Latina o Adjectivo, *Ominosus, a, um*, sem mais outra cousa, significa cousa de mau agouro. Succedeo huma cousa de mau agouro. *Ominosa res accidit. Plin. Epist. 14. lib. 3. Ominosa, id est, malum omne portendens.*

A G R.

AGRA. Cidade principal de huma das Provincias do Imperio do Mogol, em vinte, & oito graos da linha para a parte septentrional de Cambaya, a que do Ganges sobre o rio Gemini. Sua forma he de meya Lua. Todos os grandes do Imperio tem nelle sumptuosos palacios. O do Principe occupa quasi quatro milhas, cercadas por todas as partes de muro de cantaria, & da banda de dentro com dous altissimos fossos. Os vizinhos de Agra passão de cento, & cincoenta mil de toda a sorte, & casta de gente: entre a qual há muitos Europeos por razão dos grandes soldos, que dá o Mogol; mas com serem tão grandes, os gastos são mayores, porque nenhum homem branco há de estar, sem hum, ou

dous cavallos, dous camellos, & quatro moços sopena de ser tido dos Mogoles por hum homem vil, & as pagas não dão para tanto.

AGRAC, O. Uva verde. Uva não madura. *Uva acerba*, ou *immatura*. Em alguns Vocabularios latinos se acha a palavra Grega *Omphax, cis*. mas sem autoridade.

Agraço: çumo do agração. *Omphacium, ij. Plin. Hist. lib. 3. in Prologo.*

Cousa de agração, ou feita com agração. *Omphacium, a, um. Plin. li. 25. cap. 4.*

Vindimado em agração. Morto nos annos tenros, ou no Verdor dos annos; tomada a metaphora da uva, cortada antes de madura. *Acerba morderaptus*, ou *mersus acerbo funere*. Diz Virgilio neste ientido *Aeneid. lib. 6. Abstulit atra dies, & funere mersit acerbo*. A morte dos meninos vindimados em agração. *Acerba fuiera infantium. Seneca de consolat. ad Mart. cap. 6.*

Foi seu filho vindimado em agração. *Filius immaturus obiit. Horat.* Para que o menino vindimado em Agração, &c. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 101. col. 4.

AGRADAR. Ter calidades, ou prendas, que pareção bem; que agradem a os sentidos, ao Genio, &c. *Alicui placere. Cic.* O verbo *complaceo*, que em alguns Dictionarios se acha, necessita de autoridade de algum bom Escriptor. Verdade he, que Terencio diz, *Complacita est tibi. Ella vos agradou.* E Plauto diz *Hoc Deo complacitum est.* Mas destes exemplos não se segue, que se haja de dizer, *Complacere*.

Neste particular, vds me agradastes. *Hoc mihi in te placuit. Brut. Epist. 5.*

Se isto não te agradar, não apertarei contigo. *Si tibi id minus libebit, non te urgebo. Cic.*

A belleza corporal agrada à vista. *Pulchritudo corporis movet oculos, & delectat. Cic.*

Isto tem as fabulas, que agração muir

to. *Fabulae delectationis habent multum.* Cic.

Não he crível, quanto me agradou a carta de Philotimo. *Incredibile est, quam me delectarint Philotimi litterae.*

Huma breve explicação agrada muito. *Habet brevis expositio magnam delectationem.* Cic.

Procurar agradar a alguém. *Alicujus delectationem aucupari.* Cic.

Sabião, que a pobreza, & o focogo lhe agradavaõ sobre tudo. *Paupertatem, & quietem ei sciebant in primis cordi esse.* Plin. Hist.

Sempre se folga de aceitar de qualquer pessoa, que seja, o beneficio, de q̄ te necessita, mas quando o beneficio v̄ da mão de quem era rezaõ, que se esperasse, muito mais agrada. *Abs quovis homine, cum est opus, accipere gaudeas, verum enimvero id demum juvat, si quem equum est facere, is benefacit.* Terent.

Isto me agrada. *Res ista mihi placet, mihi arridet, grata est, gratissima accidit, delectationem affert, voluptatem parit, me delectat.* Elle me louva, para me agradar. *Laudat me gratiae causa, ou ad colligendam benevolentiam; ut ineat a me gratiam; ut gratiam meam suis laudibus aucupetur; mihi ut gratificetur; mihi ut rem gratam faciat; ut hoc largiatur mihi; non veritati; ut det hoc auribus meis, &c.*

Agradar muito. *Perplacere.* Terent. Cic.

Esta cousa me agradou summamente. *Ea res mihi summa voluptati fuit.* Cic. ou valde arrisit. Cicero diz. *Hoc verbum mihi valde arriserat.*

Elle vos agrada muito. *Is est animis vestris acceptissimus.* Cic.

Defendem com muito ardor a opinião, que lhes agrada. *Eam sententiam, quam adamant, pugnacissimè defendunt.* Cic.

Isto me agradará muito. *Id mihi per gratum, per que jucundum erit.* Cic.

Agradarse de alguma cousa. *Aliquid gratum, acceptumque habere.* Cic. Capere Tom. I.

voluptatem ex aliquâ re. Cic. *Oblectare se aliquâ re.* Idem. Mais me agrado da minha acção, que da vossa. *Magis meo facto delectator, quam tuo.* Cic. Os que estiverem alegres, se *Agradarã* melhor do, dezenfado. Barreto. Pratica, pag. 6. Deíde o principio de sua criação vós, não *Agradastes* delle. V. ic. ra. Tom. 3. pag. 489.

Agradarse de si. *Placere sibi.* Quintil. Alguns se *Agradã* de si tanto, (seja da gentileza, ou do talento) que saõ, amantes de si proprios. Barreto. Pratica, pag. 42.

Agradar, tambem algumas vezes se controe com accusativo. (A vontade em pureza de tenção de *Agradalo* em tudo. Chagas, obras Espirit. Tom. 2. pag. 276.

AGRADAVEL, Agradável. Couisa, q̄ parece bem, q̄ agrada. *Gratus, a, um.* Cic.

Agradavel aos sentidos *Jucundus, a, ã.* Cic.

Agradavel á vista. *Decorus ab aspectu.* Columel. A purpura he agradavel á vista. *Ostrum habet aspectus suavitatem.* Vitruv.

Cheiro agradavel. *Odor suavis, & jucundus.* Cic.

Lugar agradavel. *Vid.* Aprazivel.

Homẽ agradavel na conversação. *Homo lepidus, ac festivus.* *Homo affluens omni lepore, ac venustate.* Cic. *In quo multa est jucunditas, & magnus lepor.* Cic.

AGRADAVELMENTE. Com agrado. *Jucundè.* *Lepidè,* *Festivè.* O Adverbio *Gratè* nos lugares, em q̄ usa delle Cicero antes significa agradecidamente, q̄ agradavelmente.

AGRADECER. Dar graças. Agradecer a alguém hum beneficio. *Pro aliquo beneficio gratias, cu grates alicui agere.* Cic. *Gratias* esta mais em uso, que *grates.* Não he certo, que *Gratulari* signifie agradecer, p̄ r muito, que diga Nonio.

Agradeço a todos em geral, & em particular a Demea. *Omnibus gratiam habeo, & seorsum tibi praterea,* Demea. Terent.

Agradecer a alguém com boas palavras.

vras. *Gratias agere alicui singularibus Verbis. Cic.*

Este favor he tão grande, que nunca volo poderei bastantemente agradecer. *Hoc officio arctius me adstrinxisti, ou obligatiorem me tibi fecisti, ou de vinciore reddidisti, quam ut vel agere gratias possim. Maius est hoc beneficium, quam ut illud dignè predicare valeam. Hoc nomine plus tibi debeo, quam ut unquam solvendo esse possim.*

Agradeço vos infinitamente o muito amor, que me mostrais, & os beneficios, que continuamente me fazeis. *Gratias tibi mirificas, summas, in entes, maximas, immortales ago, quod me tam multis beneficiis ornes, ou Gratiam, & habeo, & habiturus sum immortale, ou habetur à me gratia, & semper habebitur, ou Patres gratias agere vix possim. Quod tam frastanti in me benevolentia, & divino quodam studio esse volueris, dici non potest, quantam apud me gratiam merearis. Quod tuam mihi observantiam, liberalitatem, benevolentiam, novo humanitatis exemplo declaraveris, & Gratias ago immensas, & quandiu vitam hanc egero, habebo. Incrediblem tuum erga me amorem, ac studium singulare, ut libenter agnosco, ita studio colam sempiternum. Omnis mea ratio, actio, cogitatio, nihil aliud erit, nisi constans, ac perpetua beneficii tui commemoratio. Omnem etatem ad tua promerita predicanda referam. A me gratias agendis, predicandaque tua in me benignitate, quandiu hanc vitam egero, celebraberis. Tudo isto he de Cicero.*

Agradecer com o coração. Ser agradecido, & conhecer a obrigação, que temos a alguem. *Meritam alicui gratiam memori mente persolvere. Cic. Gratiarum, ou beneficiorum memorem se præbere. Cic. Vid. Agradecimento, & agradecido.*

Deiotaro agradece à vossa clemencia o descanso, & aquietação da sua velhice. *Deiotarus omnem tranquillitatem, & quietem senectutis acceptam refert clementie tue. Cic.*

Agradecer por obra. *Gratiam referre. Cic. Paream gratiam reponere, rependere,*

&c. Agradecer hum beneficio com outro maior. Factum alicujus illustri gratia excipere. Cic. 1. Fam.

Agradecer o trabalho de alguem. *Mercedem alicui solvere, pendere, &c.*

Saberei agradecer as mercês, que me fizestes. *Tua in me merita remunerabor. Tuis beneficiis respondebo. Beneficia beneficiis compensabo, remetiatur, excipiam, rependam, reponam. Probabo me gratum, ac memorem pariter officii. Tuis in me meritis satisfaciam. Tui tibi ex me fructus debentur, eos uberrime, ou uberrimos referes, capies, percipies, feres, colliges.*

AGRADECIDAMENTE. Com agradecimento. *Grate. Cic.*

AGRADECIDO As mercês, & beneficios. *Gratus, & mentor beneficiorum. Cic.*

Agradecido a alguem. *Gratus in aliquem. Cic.*

Fazer bem agente agradecida. *Beneficium apud gratos locare. Tit. Liv.*

Ser agradecido a os que o merecem. *Memorem in benemeritos animum præstare. Cic. Gratum se præbere benemeritis. Cic. Alicujus merita gratam mente persolvere. Cic.*

Bem podeis vos mesmo entender o muito que me ficastes agradecido. *Tu quam gratus erga me fueris, ipse existimare potes. Cic.*

Agradecido, em phrase Proverbial. Ao agradecido, mais do pedido. Do homem agradecido todo o bê he crido.

AGRADECIMENTO. Affectuosa lembrança de beneficios recebidos. *Gratus animus. Animus beneficiis memor. Gratie referende voluntas. Cic. Grati animi benevolentia. Cic. Accepti beneficii memoria.*

Não faltão Criticos, q queirão introduzir neste lugar. *Gratitudo, inis. Fem. Entre outros, no Livro De vitii sermonis, cap. 16. Diz Vossio, que no livro 1. de Legibus aonde diz Cicero, Que autem natio non comitatem, non benignitatem*

tatem, non gratum animum, & beneficij memorem diligit? muito mais breve, & chamente podia dizer, comitatem, benignitatem, gratitudinem, & acho, que tem rezão; mas como *Gratitudo* não se acha senão em Valcrio Maximo, & não na contextura da oração, mas só no titulo do cap. 2. do livro 5. que diz de *gratitudine*, Justo Lipsio a declara suspeita de impunidade, mas isto he antes cefraça que falta da dita palavra, porque (como advertio Q. Mario Conrado, Lib. 2. num. 35. De copia Sermon. Lat.) tambem nos vocabullos domina a *Fortuna Ejustamen* (vocis, *Gratitudo*, & *contraria*) in libris omnibus, aut nullus, aut rarissimus, aut non valde gravis est usus, & non quia sit vitiosum à *Doctis existimatum*, sed quia hic etiam fortuna dominata est.

Ainda que não apeteça eitas cousas, aceitaas com tanto agradecimento, como se sumamente as desejava. *Quandis ista non appetat, tam grate tamen excipit, quam si concupiscat.* Plin. Jun.

Em todo o lugar, & em todo o tempo conheceres o meo agradecimento. *Me nullo non loco memorem, nullo non tempore studiosum referendæ gratie experieris, senties, cognosces. Grati animi laudem in me non requires, non desiderabis. Non committam, ut ingrati me appellare possis. Finis mihi, ac terminus vitæ, & memorie benignitatis in me tue idem erit, ou idem futurus est. Evitar, & ut spero consequar, ut te de me optinè esse meritum leteris, ut officia ex ga me tua, voluptati, ac letitie tibi sunt; ut ex tuis in me officijs voluptatem capias, ut officiorum tuorum fructum percipias.*

Agradecimento. Efeito da lembrança dos beneficios. *Grati animi significatio, memoris animi testificatio, onis.* Eu o farei em agradecimento de este beneficio. *Id beneficij, gratieque causa faciam.* Tomai armas, & dinheiro & em quanto viverdes, não imagineis, que vos tenha dado bastantes

provas do meu agradecimento; Este em mim sempre será inteiro. *Arma, pecuniam sione, & quoad vixeris nunquam redditam tibi gratiam putaris; semper apud me integra erit.* Sallust.

AGRADO, Agrado. O gosto que as cousas agradaveis dão. *Jucunditas, atis. Fem. Delectatio, onis. Fem. Cic.*

Não vi homem no mundo mais de meo agrado. *Nullo modo prorsus plus homine delector.* Cic.

Agrado. O modo com que se faz huma pessoa agradável. Homem de bello agrado. Homem que tem para todos agrado. *Homo in omnes officiosus, omnibus placendi, ou gratificandi studiosus, a, um.* Para todos tem agrado. *Omnibus obsequitur.* Terent. Não tem agrado para ninguem. *Nullius voluntati indulget.* Ex Cic. *Nemini obsecundat* Ex Cic. Terent. *Malè de omnibus meritis.* Cic. *In omnes est inofficiosus.* Ex Cic. Nem recco que se diga de mim, que com huma vã lisonja procuro vosso agrado. *Ac non vereor, ne assentatiuncula quadam aucupari tuam gratiam videar.* Cic. Procurádo Agrado universal. Macedo Domin. sobre a fortuna. pag. 14.

Agrado. Aprovação. Satisfação. Gosto, Mostrar agrado de huma cousa. *Aliquid probare, ou comprobare.* Cic. (o, avi, atum) Sò do homem, que em a mais perfeita das vossas obras não mostrasseis Agrado. Vieira. Tom. 3. pag. 489.

Agrado. Vontade beneplacito. Com seu agrado tomei à minha conta este negocio. *Illo probante, & laudante id negocij suscepi.* Vid. Beneplacito. Para que se imprima em nos o divino Agrado. Chagas. obras Espirit. Tom. 2. pag. 460.

AGRAM. Cidade da Esclavonia. Vid. Zagrab.

AGRAMENTE. Com aspereza. Com sentimento. *Acerbè. Asperè.* Cic. *Amarè.* Escon Ped. Queixavase Agramente. vida de D. Fr. Berthol. fol. 114. col. 1.

AGRARIO, Agrário. Couisa concernente a terras de lavradio. *Agrarius, a, um. Cic.*

Ley agraria. Antigamente entre os Romanos era huma ley em ordem a repartição de certas terras, que se distribuíam com o povo, & com os soldados. *Lex agraria. Cic.* Na oração que Cicero fez sobre a ley *Agraria*. Sit. o de Lisboa. pag. 12.

AGRAZ, Agráz, He usado neste adagio. Tanto he *Agraz*, que já despraz.

AGREDA. Cidade da America Meridional, & Villa de Hespanha. *Agreda, a.*

AGRESTE. Rustico. *A. restis, Masc. & Fem. A. reste, is Neut. Rusticanus, a, um. Rusticus, a, um. Cic.* Entre o *Agreste* vulgo vivia o Espinheiro no retro de hum deserto. Varella, Num vocal. pag. 106.

Agreste. Não cultivado. Bravo. *A. restis. Cicero diz Agrestis arbor, & Ovidio diz Tecta agrestia, crum. Neut. Plur. Serra agreste. juga aspera, ou agrestia. Cicero diz, jugum asperum.*

Será bem que o sustento ordinario Tomes da fruta desta serra *Agreste*. Insul. de Man. Thomas, liv. 6. Oit. 153.

AGRIA. Cidade de Ungria, sobre o rio do mesmo nome. *Agria, a. Fem.*

AGRIAM. Erva finha muito verde, que nasce na borda da agoa, junto das fontes, & rios, & tem as folhas semelhantes às da erva. A flor he branca, & a semente negra. Dioscorides, com nome tomado do Grego, lhe chama *Cardamine, es. Fem.* outros lhe chamão, *Symbrium, ij. Neut.* & outros, *Nasturtium aquaticum, i. Neut.*

Agriam. (Termo de Alveitar) Tumor duro, gerado de materia fleumatica, & fria, que por sua viscosidade se endurece. Cria-se no alto do nó, que está detraz do jarrete, aonde dá o esterco do Cavallo. Algumas vezes he hereditario; outras vezes procede de o Cavallo dar algum couce tocando cõ o nó em couca dura *Durus in poplitis equini articulo tumor*. Para o *Agriam* n.ais

duro se fará o emplasto seguinte. Rego na summa da Alveitaria. pag. 416.

AGRICOLA. He palavra latina. *Id.* Lavrador.

Por premio a novidade preciosa.

O AGRICOLA duro tem do arado. Insul. de Man. Thomas, liv. 5. Oit. 125.

AGRICULTURA, Agricultura. A Arte de cultivar a terra, & o officio do primeiro Monarca do mundo. Foi antigamente tão estimada, que era o mais delicioso exercicio dos Princeses Persianos, & Romanos. Cyro Rey de Persia fazia gala das flores, que regava, & da ortaliça, que cultivava. Diocleciano, & Attalo renunciando o Imperio abaterão a Magestade a o arado. Naquelle tempo se dizia *Gaudet tellus vomere laureato*. Dos legumes, que se meavão, & colhião os Romanos tomavão titulos, & appellidos honorificos; das favas foraõ chamados os *Fabios*; das lentilhas os *Lentulus*, & das ervilhas chamadas em latim *Pisa* os *Pisocens*. *Agricultura, a. Fem. Cic. Agricolatio, onis. Fem. Columel. Rusticatio, onis. Fem. Idem lib. 11. cap. 1. Agricolationis prudentia, a. Rei rustice scientia. Ruris disciplina.* O mesmo Columella em varios lugares. *Ars Agricolationis*. Se por esta palavra *Agricultura* se entender a acção, ou o modo de cultivar os campos, também se poderá dizer, *Agricultura, a,* ou *cultura agri*, ou *agricolatio*, ou *agrarium cultus*, ou *agrorum, solique molitio*, ou *agraria cultura*, ou *res rustica*, ou *res agrestis*. Columel. Alguns, que não approvão, *Agricolatio*, dizem que *Agricultura* he melhor, porem *Agricolatio* he palavra, de que usou Columella, Autor muito culto, & pulido.

O que sabe bem de Agricultura. *Rei rustice, ou agri colendi peritus.*

Recrease no exercicio da agricultura. *Arorum cultu, ou cultura, ou cultione delectari.*

Gloriavaõse os Antigos de se occupar na Agricultura. *Apud antiquos glorie fuit cura rusticationis, ou colendorum agrorum*

agrorum studium, ou Rei agrestis administratio.

Autores de muito nome ensinaraõ em livros a arte da Agricultura. *Ma nino-
minis Authores rusticationis præcepta
scripserunt, ou de rusticatione commenta-
rios ediderunt, ou de rebus rusticis præ-
ceperunt.*

Applicar-se a agricultura. *Agricultu-
re dare operam. Agricolationi operam na-
vare. Rusticationi studium dare. Agros
colere.*

Verfado, ou experimentado na arte da Agricultura. *Experientissimus agri-
cola.* A primeira palavra he de Cicero 5. Verr. *Agrestis operibus exercitatus.* Columel.

Egriamente falla nas materias cõ-
cementes a agricultura. *Diserte dicit
de rebus rusticis.*

Livros, que trataõ da agricultura. *Georgica, orum. Neut. Plur.* Nesta ma-
teria compoz Virgilio quatro livros cõ
este titulo.

Verfos, que trataõ da Agricultura. *Georgicum carmen. Columel.*

AGRICULTAR. Cultivar. *Vid.* no
seu lugar. Se o foubemos *Agricultar*,
com pouca femente nos responderã cõ
maior novidade, que &c. Barros. I
Dec. fol. 60. col. 2. Nem da terra, q
Agricultava esperava paga do benefi-
cio. Jacinto Freire, liv. 1. num. 14.

AGRIDULCE. Val o mesmo, que
Agro, & doce. Disse de cousas, que
por huma parte enfadão, & por outra
aliviaõ, que recreaõ, & amargaõ jun-
tamente. Não temos palavra propria la-
tina significativa destes dous contra-
rios. Compuzeraõ os Gregos hum no-
me, que abraça os dous significados,
& o applicaraõ a certa erva, que no
principio he amargosa ao gosto, &
quanto mais se mastiga, se faz mais
doce, & lhe chamãõ *Glichipicron*, que
quer dizer *Amaro-dulcis*, ou *dulcis
amarus*. O P. D. Joseph Silos, cele-
bre Chronista da Religião Theatina,
na terceira centuria dos seus Epigram-
mas, Epigr. 85. sobre estas palavras
Tom. I.

da Esposa dos cantares *Amore languens*
faz hum Epigramma intitulado, *Divinus
amor Glichipicron* usando desta palavra
Grega por necessidade. São os verfos
do dito Autor tam elegantes na de-
claraçãõ destes agridulces do Amor
Divino, que me não posso resolver a
deixalos em silencio.

*Vulnere dum languet pectus, sua pectus
adorat*

*Vulnera, quæque urunt spicula amoris,
amant.*

*Meret, & eximiat stillanti nectare, nes-
cit,*

*An gemat, an dulci gaudeat igne sinus?
Pæna voluptati comes it, dolor ipse dolo-
ri,*

*Dulce levamentum est; languor & ipse
juvat.*

*Sic patitur, cum non patitur, languetque,
doletque,*

*Nec sinit ambrosius corda dolere dolor.
Dulcia syderei sunt hæc miracula amoris,*

*Dum cruciat, recreat; dum recreat,
cruciat.*

Ainda que estas boas novas trazem
seus *Agridulces*, sempre por serem le-
tras de V. M. faõ consolaçãõ minha.
Chagas. obras. Espir. Tom. 2. pag.
18. *Vid. Agrodoce.*

AGRIGENTO. Cidade Episcopal de
Sicilia, assim chamada do monte *Acras-
gas*, em que estava situada, como tam-
bem do rio deste mesmo nome, que
banhava as faldas do ditto monte.
Phalaris foi Tiranno de Agrigento,
& no seu tempo inventou Perillo
o famoso Touro de bronze, em que
o cruel inventor da ditto maquina foi
queimado vivo o primeiro. Em *Agrigento*
de São Gregorio Bispo. Martyr.
vulgar, aos 23. de Novembro.

AGRIMONIA, Agrimônia. Erva, a
que os Francezes chamãõ *Ayremoine*,
& assim no Francez, como no Portu-
guez se deriva este nome do Grego
Axis, Acamen, porque o fruto desta
planta he guarnecido de huns biqui-
nhos agudos. Nas suas annotaçõens
sobre Dioscorides pag. 400. affenta

Laguna, que a *Agrimonia* he o verdadeiro *Eupatorio*, que ainda que algumas vezes lança dous, ou tres talos, de ordinario não produz, senão hum só, & tem todas as virtudes do *Eupatorio*. *Eupatorium*, 31. *Neut.* ou *Eupatoria*, 36. *Fem.* *Plin. lib. 25. cap. 6.* chama-se *Eupatoria*, ou porque El-Rey Eupator foi o primeiro, que usou della, ou por ser remedio contra os achaques do figado, que em latim se chama *Hepar*, & *Hepariarius* quer dizer couza de figado. As folhas da *Agrimonia* curão as mordeduras do cão danado. *Desengano da Medicina*, pag. 34.

AGRILHOAR. Prender com grilhocs. *Injicere compedes alicui.* *Plaut.* No sentido moral diz Macedo, *Veyo*, *Agrilhoado* da sua culpa. *Relação do Assassínio*, pag. 12.

AGRIOMELA. Rio de Thessalia, que sahe do monte Pelion. *Sperchius*, 21. *Masc. Georg.*

AGRISOLAR. *Vid.* Acrisolar.

AGRO. Azedo. *Vid.* no seu lugar. Dizemos proverbialmente: O gosto danado julga o doce por agro.

Agro. Agrura. *Vid.* no seu lugar. Até entestar nos *Agros* das serras. *Hist. de Fern. Mend. Pinto* fol. 107. colum. 2.

Agro. Campo de terra frutifera. *Ager genit. Ari. Cic.* Guarda, & defensor dos *Agros*, & couzas de sementeira. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 1.* Não havia *Agros* de outro fruto. Lobo, *Corte na Aldea*. *Dial. 2. pag. 36.* Neste pequeno *Agro* do Senhor. *Barros. 1. Dec. fol. 178. col. 2.*

AGRO-DOCE, Agro-dôce. No sentido natural. *Accido, & dulci mistus, a, um.* No sentido metaphorico, *Acerbitate, & suavitare mistus. Cujus acerbitas dulcedine temperatur. Cic. Cujus jucunditas est acerbitate permixta. Cic. Vid. Agridulce.*

AGRURA. Aspreza. *Vid.* no seu lugar. Agrura do monte. *Montis asperitas, atis. Fem. Ovid.* Desta *Agrura* da penedia. *Barros. 1. Dec. fol. 49. col. 1.*

AGUA. *Vid.* Agoa.

AGUACEIRO. *Vid.* Agoaceiro.

AGUADEIRA. *Vid.* Agoadeira.

AGUA DE MOURA. *Vid.* Agoa de Moura.

AGUANTAR. (Termo Nautico.) Aguantar o panno, & aguantar bem, he hir a nao com todas as vellas, & poder com ellas, porque se não he forçosa, & não pode com as vellas, he necessario arriallas, & ferrallas. Este navio aguanta bem. *Navis ista egregie vela sustinet.* Aguantar. *Metaphor.* De quem facilmente desconfia dizemos, que não aguanta muito panno.

AGUARDAR, ou Agoardar. Esperar. Querem alguns, que se derive do Italiano, *Guardare*, que val o mesmo, q̄ *Olhar*, porque quem *aguarda*, está em certo modo olhando para o futuro com impaciencia de não ver, o que dezeja, ou com os olhos da alma está reparando, no que lhe poderá succeder. *Expectare, (o, avi, atum) Cic. Vid.* Esperar.

Aguardar alguem. *Aliquem prestolari, (or, atus, sum) Terent. Prestolari alicui. Cic.* Para *Aguardar* a armada. *Portugal Restaur. 2. part. pag. 48.* *Aguardar* os inimigos na propria terra. *Vasconcel. Arte militar. Pag. 162.*

Eis de teu valor grande a digna empreza,

Em que está *Aguardado* eterna gloria. *Malaca conquistad. 1. Oit. 22.*

Jugar o *aguardar*. He pôr hũ pião no chão dentro de hũa roda, ou morto, ou andando, outro com pião lhe atira, para o pregar com o ferraço de seu pião.

AGUARENTADO. Cortado ao redor. *Amputatus, circumcisusque. Cic.*

AGUARENTAR, ou Agorentar, cortar ao redor. *Aguarentar* huma vestidura. *Circumcidere vestem. Ex Cic.*

Aguarentar. No sentido metaphorico, he diminuir alguma couza, & tirar lhe todo o superfluo. *Amputare, & circumcidere omnem inanitatem. Cic.* No movel, de que usava nada havia, que *Aguarentat*

tar. Queirós, vida do Irmão Basto. pag. 479. col. 2.

Agua rentar a familia. De comitatu ali- quid subtrahere. Iianes familie sumptus coercere, temperare, & circumcidere.

Alegrias publicas pedem ventagem na stancia, que tao pouco passado aquelle tempo, seria defeito. *Aguarentalla*. Carta de Guiaz 50.

AGUC, A (Achase em Escrituras antigas.) *Vid.* Pressa.

AGUC, ADEIRA. Pedra de aguçar, de afiar, ou amolar. *Vid.* Pedra. *Vid.* Afiar.

AGUC, ADO. Adelgado na ponta. *Acutus*. *Cic.* *Exacutus*. *Plin.* *Cuspidatus*, *a, um*. *Plin.* *Acuminatus*. *Idem*.

AGUC, AK. Adelgaçar hum ferro na ponta. *Ferrum cote acuere*. Aguçar alguma cousa. *Aliquid cuspidare*. *Pun.*

AGUC, OSO. (Achase em Escrituras antigas.) Apressado, diligente. *Vid.* nos seus lugares.

AGUDAMENTE. Com sutileza de engenho. *Subciter*, *argute*, *acute*. *Cicero* em varios lugares.

Agudamente. Com som agudo. *Acute*. *Cic.* Soar agudamente. *Acute* sonare. *Cic.*

Do som da ronca caixa bellicosa.

Do P. faro, que *Agudamente* soa.

Insul. de Man. Thomas, livro 6. Oit. 122.

AGUDEAS, Agudeas, ou Agudes. Formigas com azas. Costumão os rapazes armar com ellas a os passaros. A formiga lhe vem as azas, quando envelhece, como se a natureza quizera aliviar com este socorro a fraqueza deste insecto.

Consolator enim (Diz Cardano, lib. 9. de subtilit.) *illarum imbecillitate volacu addito*. Entre os partos da natureza este he o unico, que na velhice se acrecenta, & se fortifica, mas para breve tempo, porque morre pouco depois, que das azas to nou novos alentos.

Formice alata, *arum*. *Fem.* *Plur.*

AGUDEZA. A extremid. de aguda de qualquer cousa. *Mucro*, *onis*. *Masc.* *Plin.* diz *Herbarum*, *dentium*, *urguum*

Tom. I,

mucro. Porem de ordinario *mucro*, significa a agudeza da ponta de huma espada, ou de outras armas.

Agudeza de engenho. *Ingenij acies*, *ei*. *Fem.* *Ingenij acumen*, *inis*. *Neut.*

Agudeza do Epigramma. *Acumen*, *inis*. *Neut.* Sidonio no livro 8. Epig. II. usa desta palavra nesta significação;

Præterea quod ad Epigrammata spectat, non copia, sed acumine placent. Desta mesma palavra usam o P. Pontano, &

Vossio nas suas instituiçoens poeticas. Hum critico moderno fundado na autoridade de Aulo Gellio, que usa da palavra *Argutia*, no singular diz, que falando na agudeza de hum sò Epigramma, antes quizera dizer *Argutia Epigrammatis*, que *argutia*, ou *subtilitas*, ou *Epigrammatis arguta conclusio*, ou *acuta clausula*, que são termos do P. Philiberto Momer, & de outros, que o imitão.

Agudezas. Chiffes, & ditos engenhosos. *Argutia*, *e*, *arum*. *Cicero* no Orador diz, *Nihil Lysie subtilitate cedit, nihil argutis, & acumine Hyperidi*.

O que em abundancia destas agudezas. *Acutus*, ou *argutus*, *a, um*. *Cic.* Com hum estillo cheo de agudezas. *Acute*, ou *argute*. *Cic.* Agudeza sem juizo, *Frivola*, & *inanis argutiola*. *Aul.* *Gell.* Cartas cheas de agudezas. *Litteræ argutissime*.

Cic. *Vid.* Argucia.

Agudeza da vista. *Acer*, ou *accerrimus videndi sensus*.

Agudeza tambem significa Habilidade, Industria. *Vid.* Estas palavras nos seus lugares.

AGUDINHO. Fallando em cousa material. *Acutulus*, *a, um*. em cousas de engenho *Acutulus*. *Cic.* *Argutulus*, *a, um*. Achase no Calepino sem Autor.

AGUDO, Agudo. O que acaba em ponta. *Acutus*, *a, um*. *Plin.* *Hist.* *In acutum exiens, desinens*.

Agudo. Sutil. Delgado. Engenho agudo. *Acumen argutum*. *Horat.* *Acutum ingenium*. Homem agudo. *Acri vir ingenio*. *Cic.* *Animus celer, & acutus*. *Cic.*

Tom. I,

Hom em muito agudo. *Vir ingenio, prudentiaque acatissimus. Cic. Homo inprimis acutus. Cic.* Muito agudo nas sentenças. *Insententis argutior. Cic.*

Agudo. Claro. *Vista aguda. Oculus acci, & acutus. Cic. Acerrima oculorum acies. Hom em de vista muito aguda. Homo accerrimo videndi sensu praeditus. Homo accerrimi visus, ou accerrimo visus. Plin. Hist. Acribus oculis. Plin. Jm. Oculis lynceis. Horat.*

Agudo. O q̄ soado penetra os ouvidos. Som agudo. *Acutus sonus. Vox aguda. Vox acuta, ou acutè sonans.* Fracta que tem o som muito agudo. *Acris tibia Horat.*

Agudo (Termo grammatical.) Accento agudo. *Accentus acutus. Vid. Accento.*

Agudo (Termo de Medico.) Doença aguda. Febre aguda. Aque em breve tempo mata, ou se cura. Esta anca a roda com os sette Planetas porque nella particularmente se observa o dia fetteno, quatorzeno, & vinte & hum. *Febris acuta. Celso. Dieta nas febres. Agudas tenue. Luz da medic. 391.*

Agudo. (Termo Geometrico.) Angulo agudo he o que consta de menos graus que de 90. ou se mede por hum arco menor, que quadrante. (Na palavra grau acharás, que coufa he grau neste sentido. *Angulus acutus.*)

AGUEDA, água. Antiga Cidade na Lusitania hoje Villa de Portugal entre Porto, & Coimbra, sobre o rio do mesmo nome. *Aminion, ij. Neut. O.P.* Antonio de Vasconcellos no seu Anacephalosis escreve *Eminium* sem diphthongo, & diz que era Cidade Episcopal, & que della faz menção o Concilio Tolerano. No segundo tomo da Mon. Lusit. fol. 289. diz seu Author que a Villa *Agueda* antigamente foi chamada *Agata*, & que alguns Authores lhe chamaram *Aegia*.

AGUIA, água. A mais nobre das aves de rapina. Tem as pernas curtas amarellas, & cubertas de escamas, obiceo agudo, & revoltado, negro na extre-

midade, & no meyo declinante a azul. No seu livro da caça pag. 35. diz Diogo Fernandes Ferreira, que não se chama a Aguia Rayna das Aves pella coroa, que tem na cabeça porque muitos Falcoens a tem, nem porque fixa os olhos no sol, porque todas as aves de rapina fazem o mesmo; mas porque todas as mais aves a temem; até os Açores ainda que se vejaõ na mão do caçador, em vendo a Aguia se encolhem, & affoviam dando final ao caçador como elles a vem, & que os não larguem. Também leva a Aguia a todas as aves de caça a preminencia na grandeza, tanto a fim, que não se sabe, que na Europa houvesse pessoa, que tivesse Aguia de caça, porque he Ave muito grande, & não haverá braço, que sustente o peso, & correria o caçador perigo, que lhe atravessasse com as unhas o braço. Finalmente tem a Aguia hum modo de caçar muito mais senhoril, que o dos Açores, Gaviaens, & Falcoens, &c. porque estes, como são muito ligeiros, de qualquer modo que se lhe offerece a rale a seguem, & a alcanção, & a Aguia para tomar a caça, de que se ha de cevar, se levanta muito, & quanto mais se levanta, mais descobre dando voltas, rodeando, até que se deixa cahir no q̄ apetece, & como he mui pezada, deca mais depressa, rompendo com violencia os ares, & o que ficou debaixo della, não lhe escapa. Impugna este Autor a opiniaõ commua do rigor das Aguias, com seus filhos quando não tem os olhos seguros nos rayos do Sol, affirmando, que não tem esta opiniaõ outro fundamento, que acharemse algumas vezes os filhos das Aguias cahidos aos pes das arvores, aonde ellas tem os ninhos. E o caso he, que quando os filhos das Aguias se chegão às bordas do ninho, para fazer suas tolheduras, como o ninho consta de pausinhos liados huns cô outros, & este com o movimento se deslia, muitas vezes vê a cahir en terra, não só os filhos das Aguias, mas tambem os dos Açores, & Gaviaens, dos quacs

por em

porem nenhum Autor. atêgora disse, q̄ deitasse do ninho os filhos, que não firavão no sol os olhos. *Aguia. Aquila, e. Fem. Cic.*

Coufa concernente a *Aguia*, ou coufa de *Aguia. Aquilinus, a, um. Plant. in Pseud.*

A vos da *Aguia. Clangor, oris. Masc. Poeta apud Ciceronem. Tit. Liv.*

O filho da *Aguia. Aquilæ pullus, i. Masc.*

Aguia nova. Aquila Junior.

Aguia Real, de corpo mediano, & de cor tirate a ruivo. *Aquila Regia, genuina, ingenua, legitimi generis.* No côcelho do Bouro se criaõ *Aguas Reaes*, & *Ribeirinhas.* *Corograph. Portug. T. 1. 255.*

No livro 10. cap. 3. segundo *Calepino* verbo *Aquila*, conta *Plinio* seis castas de *Aguas*. A que chama. *Valeria, e. Fem.* ou com o nome do Grego *Melanetus*, he huma *Aguia* negra, a mais pequena de todas, & a mais vigorosa; *Junio* lhe chama *Aquila Leporaria, e. Fem. Pyrgus, i. Masc.* He huma *Aguia*, que tem o rabo branco, tambem lhe chamão *Himularia. Plancus, i. Masc.* ou *Anataria, e. Fem.* He huma *Aguia* de mediana grandez, que frequenta os rãques, & caça *Adens. Haliætus*, ou *Aquila marina*, he a que na opiniaõ de alguns examina os filhos ao sol. *Perchnoperus*, & *Onestos* são os nomes Gregos de outras *Aguas*.

Pedra de Aguia. No ninho da *Aguia* se acha a *pedra* deste nome. Esta como *prehada* de outra pequena *pedra*, que tem dentro de si, o que parece indicio natural da virtude, que alguns lhe attribuem de ajudar as *mulheres* prehes no parto, ou de reter a *criança* no ventre. Dizem, que em cada ninho de *Aguia* ha duas destas *pedras*, huma, a q̄ chamão macho do tamanho de huma *agalha*, dentro da qual se sente outra, que he durissima; & outra, a que chamão femea, & que he de figura ovada, & de cor cinzenta, a qual facilmente se esmiuça & o que encerra em si he como barro, ou areia. Sem estas duas pe-

dras não poderiaõ os filhos das *Aguas* fahir da *calca*, & como não são mais q̄ duas as *pedras*, tambem não põem mais que dous ovos as *Aguas*. Acrecenta *Mathiolo* que tambem as aves de rapina tẽ destas *pedras* nos seus ninhos, & que sem ellas não sahiraõ a luz os seus filhos. *Ætites, e. Masc. Plin. lib. 36. cap. 21.* He opiniaõ de alguns, que o lugar deste capitulo em que se acha *Ætites*, no genitivo foi viciado, como tambem o principio do mesmo capitulo, a onde em algumas edçoens se acha *Ætites lapides* com o verbo no plural, em lugar de *Ætites lapis* com o verbo no singular.

Aguia. Insignia militar dos antigos Romanos, que dantes trazião nos seus estandartes Lobos, Cavallos, Dragõens, *Unde Draconarij. Aquila, e. Fem. Tit. Liv.* A figura desta *aguia* era maciça, & de relevo, & em cada legiaõ havia huma. Aquelle que leva esta *aguia. Aquilifer, i. Masc. Cesar.*

Aguia. Segundo os Astronomos he o nome de huma constellação Boreal, que consta de nove estrellas, ou de onze na opiniaõ de *Keplero*, todas da natureza de *Marte*, & *Juppiter*. As mais notaveis dellas são quatro, a saber huma na cabeça, & em cada aza huma, & outra na cauda. Levantase com o *Capricornio*, & quando sahe o *Leão* desaparece. *Aquila, e. Masc.* Outros lhe chamão *Vultur volans.*

Aguia Imperial. He a que hoje trazem os Emperadores com duas cabeças, alludindo a divisaõ do Imperio em oriental, & occidental. Querem alguns, que fosse o Emperador *Constantino* o Autor desta *Aguia* com duas cabeças, para significar, que o Imperio na realidade era hum, ainda que na apparencia dividido. Porem destruiu esta opiniaõ a observação de *Justo Lipsio*, q̄ na columna de *Trajano* descubrio huma *Aguia* com duas cabeças, como tambem porque posteriormente a isto não se ve mais que huma sò cabeça no selo da *Bulla* de ouro, que sahio no tempo de Carlos

Carlos 4. Imperador. Mais provavel he, o q adverte o P. Menestrier, a saber, que do mesmo modo, que os Imperadores do Oriente, quando juntamente imperavão dous, cunhavaõ as suas moedas com huma Cruz com duas travessas, em que cada hum delles pegava com huma mão, porque a Cruz he o Cepiro dos Chriitãos, assim no escudo das suas armas quizerão, que se representasse o mesmo incorporandose as duas Aguias em huma com duas cabeças. O que depois imitaraõ os Imperadores do Occidente. Os descendentes de Leopoldo, Duque de Austria, acrescentaraõ no peito da mesma Aguia hũ escudo com huma faixa de prata, em campo vermelho, armas da caza de Austria ganhadas pello dito Leopoldo na conquista da terra Santa. A Aguia, com duas cabeças, nas armas do Imperador. *Aquila biceps, Imperatoria dignitatis insigne.*

Aguia. Tambem he o nome de huma peça grossa da antiga artelharia. Affestar sessenta peças grossas, em que entravão basiliscos, salvagens, Aguias, & camelos. Jacinto Freire. pag. 110. As Aguias. Villa de Portugal, no Alentejo, comarca de Evora. He banhada da Beira de Odivor, que fertiliza seus campos. Tem huma notavel torre, quarteadada toda com suas guaritas, com sessenta casas, todas de abobeda.

Aguia branca. A Ordem dos cavalleiros da Aguia branca foi instituida em Polonia por Uladislaõ 5. cognominado Lokter no anno de 1325. quando se celebravão os desposorios de seu filho Casimiro com Anna, filha do Duque de Lithuania. Os cavalleiros desta ordem traziaõ huma cadeia de ouro com huma Aguia coroada de prata, que lhe ornavo o peito. O motivo desta insignia foi, que quando os Reys de Polonia mãdarão abrir os alicerces da Cidade de Gnesna, se achou hum ninho de Aguia. Cavalleiro da Aguia branca. *Eques albe Aquile.*

Aguia Branca chamãõ os Chimicos ao

Mercurio Doce, sublimado. Polyanth. Medic. 808.

Aguia volante chamãõ os chimicos ao sal Armopiacõ. Polianth. Medic.

Pao de Aguia, ou como querem outros, Pao de Aguila. *Vid.* Pao.

De hum homem muito peripciaz costumamos dizer, he huma Aguia. *Homo est in primis acutus.*

AGUIAR, Aguiar. Villa de Portugal, no Alentejo, entre a Cidade de Evora, & Alvito, situada em vistosa planicie. Deulhe foral El Rey D. Diniz. *Aquilarium, ii. Neut.*

Aguiar, outra Villa de Portugal, na Beira, comarca de Pinhel. Fica entre Viseu, & Trancoso. Tem bom Castello. Deulhe foral El Rey D. Affonso o segundo.

Aguiar da Penha *Vid.* Villa-Pouca de Aguiar.

Aguiar de Sousa. Antigo Castello na Provincia de Entre Douro, & Minho. Ainda hoje se descobre na foz do rio Sousa, donde traz seu nome o conselho de Aguiar de Sousa, & posto que o P. Manoel por falta de enformaçoens diga, que *oy es Villa*, consta distar de Arrifana mais de duas legoas, para onde se passaraõ seus habitadores, & que da ruina de ambos resultou a povoação de Arrifana de Sousa. O Conde D. Henrique fez mercê do julgado de Aguiar a D. Gueda, o velho seu companheiro, & delle tomaraõ appellido seus descendentes, como se acha nas notas de Alvaro Ferreira de vera, plana 343.

AGUIEIRA. Villa de Portugal, na Beira comarca de Esgueira.

AGUIEIRO. Palavra de Carpinteiro. Tomase às vezes por armação do madeiramento, & Agueiros saõ os paos, de que se compoem as asnas, & mais madeiramentos. *Capreoli cum tigno conjuncti.* He tomado de Vitruvio, que diz no cap. 20. do livro 10. *Quadratum tignum, quo Capreoli conjungantur.* *Capreolus* he Afna.

AGUILA, âguila, O Pao de Aguila, ou como diz Laguna sobre Dioscorides,

des, no Elenco dos nomes Portuguezes. Pao de Aguila, he hum pao cheiroso, de que há muita abundancia na Cochinchina. Há de duas espécies, *Aguila*, a que os Portuguezes chamão fina, & *Aguila brava*. *Aguila fina* são pedaços cavernosos, que se achão no amago já corrupto de certas arvores; ou se gem elles de novo de toda aquella podridão, ou fiquem do amago, por serem partes tam densas, & compactas, q se não corrompam. O Autor das sumarias noticias da Missão de Cochinchina pag. 6. & 7. mostra, que a *Aguila* não he o mesmo, que *Calambuco*, assim porque o *Calambuco* vence muito a *Aguila* na suavidade do cheiro, como porque se a *Aguila* (como menos perfeita) se passara, & trocara depois de muitos annos em *Calambuco*, segundo a opinião de alguns, algumas vezes se ouvera de achar nas arvores de menos annos, huma terceira especie, que nem fosse *Aguila*, nem fosse *Calambuco*, quando aquelle se fosse convertendo nelle; mas não se tem visto este successo até o presente. A segunda especie de *Aguila* he arvore; nasce, & cresce nas partes da India, & della se torneaõ as contas, & se fabricão as imagens, & se lavraõ outras curiosidades, que de lá se trazẽ para a Europa. *Vid.* Pao de Aguila.

AGUILHADA. Vara, que tem hum ferro agudo na ponta, com que o boyro pica os boys. Nos campos de Idanha antiga Cidade de Portugal, foi achado lavrando hum homem com o nome, & finaes, que o Summo Pontifice declarara, como revelação divina da pessoa, que havia de succeder a Recesvindo no Reino de Hespanha, & dizendo lhe os que o acharaõ, que o buscavaõ para Rey, elle tão admirado, como incredulo, respondeo, que quando a quella *Aguilhada*, com que picava seus boys, & tinha então metida na terra, tornasse a reverdecer, creria ser verdadeira a revelação do Papa, & na mesma hora florecendo milagrosamente a vara seca, foi levado a Toledo; & com

aplauso universal ungido em Rey de Espanha. Este foi o famoso Rey Vuamba Portuguez. *Aguilhada. stimulus, i. Masc. Utinam nunc stimulus in manu mihi sit. Plant. in Asinar.*

AGUILHAM. O ferro agudo da aguilhada. *Aculeus, ei. Masc. Cic. Spiculum, i. Neut. Virg. Pequeno aguilhão. Aculeolus, i. Masc. Martial. Epigram. lib. 8.*

Aguilhão da abelha, Favão, &c. Vid. Ferraõ. Mandou Juno ao moscardo, ou Favão, com cujo Aguilhão perseguida, &c. Costa, Georgica de Virgil. pag. 99.

Picada feita com aguilhão. Aculeatus ictus. Plin.

Coufa, que tem aguilhoens. Aculeatus, a, um. Plin.

Aguilhão, nos moinhos he hum ferro, que anda debaixo do Rodizio.

Aguilhão, no sentido metaphórico. Aguilhão da morte chama o Apostolo ao peccado, porque com elle pica, fere, & mata a morte todo o genero humano; & sem este aguilhão do peccado nenhum mal poderia a morte fazer aos homens. Stimulus autem mortis peccatum. i. Corinth. cap. 15. vers. 55.

Vos, que vencendo os Aguilhoens da morte

Mostrastes ser tão forte. Crisol Purificat. pag. 241

AGUILHOADO. Picado, com Aguilhão. *Stimulo punctus, a, um.*

Aguilhoado: no sentido metaphórico. Vid. Estimulado.

AGUILHOAR. Picar com aguilhão.

Aguilhoar hum boy. Bovem stimulo pingere, fodere, excitare, incitare, urgere, premere.

AGUISADO, Aguisado. Palavra que se acha em Escrituras antigas. Significa huma cousa feita de proposito. *Vid. Proposito. Vid. Acinte.*

AGUISADO. Termo antigo. *Vid. Conveniente.*

AGULHA. Instrumento delgado de aço, em que se infião linhas, ou retrós, para cozer. Os Mahometanos crem, q

Heno

Henech, filho do Patriarca Jared, inventou a agulha. Bibliotheca Oriental de Herbelot, 310. *Acus*, *us*. *Fem.* *Cic.*

Acus Sartoria. Muret.

Agulha de bordar. *Acus Phrygia*, ou *plumaria.* Muret.

Agulha de fazer tapeçarias. *Acus peristomatia.* Erasmo.

Trabalhar com agulha. *Opus acu texere, facere.* Cousta feita com agulha. *Opus acu textum.* Ovid.

Trabalhar com agulha em seda, ou em qualquer outro panno. *Sericum, alimbre pammum acu distinguere, variare, pingere.*

Enfiar huma agulha. *Acum lino trajicere.* Manut. *Vid.* Enfiar. Alguns lhe passão por meyo huma agulha, com linha dobrada. *A quibusdam trajetatur acu, duo fila ducente.* Columel. lib. 7. cap. 14.

Adagios Portuguezes da Agulha. Fio, & Agulha, meya cultura. Alfayate pobre a Agulha se lhe dobre. A má visinha da Agulha sem linha. O Ladrão da Agulha ao ouro, & do ouro à forca.

Agulha, com que as molheres apartam os Cabellos. *Capillaris acus.* Erasmo. *Acus crinalis.* Apulei. *Crinale discerniculum, i. Neut.* Juvenal diz *Acus*; só Varro diz *Discerniculum*, sem mais nada.

Agulha. Peixe do mar, que tem o bico comprido, delgado, & agudo, & a espinha verde. *Acus, ci.* Masc. *Plin. Hist.* outros lhe chamão *Belone*, *es.* *Fem.* *Raphis, idis.*

Agulha, he outro peixe grande, de carne branca, que se faz em escamas, & tem excellente gosto. Pesca-se em Setuval. Francisco de Britto Freire, na Relação da sua viagem ao Brasil pag. 137. faz menção de outro peixe agulha, ou deste mesmo, mas muito mayor, dizendo, encontrando aquelle peixe, que chamão *Azulha*, o qual com a espinha monstruosa da ponta do focinho, passando-lhe o costado, a quebrou, & deixou dentro nelle, fazendo assim menor

o dano, por deter mais a agoa. Barros. Tom. 3. fol. 53. tras outro caso semelhante a este.

Agulha de marear. Ferrinho delgado tocado com pedra iman, & collocado no meyo da boceta nautica, donde voltandose para o meyo dia, & para o Norte, mostra no circulo graduado o arco, ou grao, que fica entre o circulo meridiano, & o rumo, que toma o navio, & assim serve de guia aos pilotos, nas mais dilatadas viagens. *Acus nautica.* Erasmo.

Agulha de Lagar. He hum pao da grossura de hum braço, que se mette por duas pedras, & pello fundo da vara, com que a tem mão.

Agulha de pedra. *Vid.* O belisco. *Vid.* Piramide. Que são essas colunas, essas Agulhas desenterradas, senão, &c. Vieira ferm. Tom. 1. pag. 119.

Agulha. (Termo de Artilheiro) Usa o artilheiro de quatro generos de agulhas; de agulha de ponta, com que alimpa o fogão da peça até chegar a carga; de agulha de quatro quinas, com que tira o cartuxo; de agulha de grabatillo, que tambem se chama facametal, com que reconhece a grossura da peça na culatra; & de agulha de verruma, quando o fogão está entupido. Só com impertinentes circumlocuçoens se podem exprimir em latim todas estas agulhas.

O cabo das Agulhas. Promontorio de Africa Meridional, que no cabo de Boa Esperança he a ponta mais sahida a o mar. Tomou este nome da Ilha de Agulha. Dizem, que nesta paragem não tem a Agulha de marear variação alguma, & que olha directamente ao Norte. Os Portuguezes forão os primeiros, que dobraraõ este cabo, & segundo escreve Dapper, na Historia de Africa, pag. 381. os Portuguezes derão a este cabo este nome, porque acabando de o dobrar, lhes pareceo, que a Agulha olhava directamente do Norte para o sul; porem alguns Pilotos modernos tem observado, que ainda declinava cinco, ou seis graos para o Noroeste

este. *Acuum Promontorium*, ij. Neut.
 Agulhas de Raposa, chanção na Beira a humana erva que lança huns molhos, de pequenos boroens, dos quaes sahem huns bicos, & pontagudos a modo de Agulhas.

Agulha de Pastor erva. *Vid.* Almif-careira.

AGULHADA, Agulhada. A linha, ou seda, que basta para coser com agulha. *Acia, e. Fem. Corn. Cels. Acus limum. Acus stamen. Quantum fili semel acui indisolet.* Gastar, ou acabar huma agulhada. *Aciam conficere. Acus limum absumere, consumere.*

AGULHEIRO de meter agulhas. *Acuum theca, e. Fem.*

Agulheiro, Official, que fas Agulhas. *Acuum faber, ri. Masc.*

Agulheiro (Termo de Carpinteiro, & Pedreiro.) Buraco, que se faz na parede, no qual se poem os paos, ou barrotes, em que se assentão os andaimes. *Arvus, i. Masc. Colum.*

Agulheiro, tambem se chama qualquer buraco pequeno, & estreito, por onde entra a luz. Por todo aquelle caminho não havia buraco, nem Agulheiro, que pudesse dar claridade. Couto, Dec. 7. fol. 60. col. 2.

AGULHETA, Agulheta. He hum agudo remate de latão, prata, ou outro metal na extremidade de algum cordão, ataca, &c. Antigamente havia nos calçoens atacas de agulheta; fitas de agulheta nas golilhas, cordoens de agulheta nas couras dos soldados, &c. Agulheta. *Ascitus extremo ligamini stilus, i. masc.*

Cordão, que tem agulheta. *Ligamen armatum, ou stilo instructum.*

AGULHETEIRO. O que faz, ou vende agulheras. *Qui armata ligamina conficit, ou vendit.* Antes quero usar desta circumlocução, do que fazer huma palavra nova, como os que dizem, *ligarius, ij.*

AGULHINHA. Agulha pequena. *Acucula, e; ou acicula, e. Fem.* Em huma reposta do grande Constantino a Tom. I.

Ablavio, no livro 3. do Codex Theodosiano, titulo 16. §. 1. se acha, *Acucula*, poreo neste mesmo lugar Vossio, & outros lem *Acicula*.

AGUMIA, Agumia ou Agomia. Arma *Vid.* Agomia. *Agumias* guarnecidas, de ouro, ou prata. Barros 2. Dec. fol. 31. col. 2.

AGUZ, Aguz. Villa de Africa, da qual faz menção Manoel Thomas na sua insulana, livro 6. Ot. 114.

Alcacer, Ceita, Tangere, & Aguz Villa, Mazagam, Azamor, & a forte Arzila.

A H I

AHI, Ahí. Neste lugar, aonde elle está. Falando em terceira pessoa, ou como em terceira pessoa, sem significação de movimento local. *Illic, ou ibi. Terent.*

Ahi está. *Illic, eo loco, eo loci, eo in loco est. Ahi mora. Ibi habitat.*

Ahi mesmo, nesse mesmo lugar. *Ibidem.*

Ahi. Interjeição admirativa, da qual usamos quando succede algum caso repentino digno de admiração.

A I

AI, ou Ay. Interjeição demonstradora do sentimento. *Heu! Ah! Vah! Hei. Va!*

Ai mofo de mim. *Heu me infelicem. Cic. Ah me miserum! Hei mihi misero! Heu me miserum. Terent. ou miserum me, ou va mihi misero.*

Ai que estou perdido. *Hei perij miser. Plaut. O mundo! Ay de quem te conhece, Ay vida, ay triste! Barreto, Pratica, &c. pag. 1. Quando o enfermo diz Ai, o Medico diz, dai.*

Aiai. *Heu heu. Ai de ti, va tibi. Ai de mim. Va mihi misero.*

Dar ais. *Gemere (mo, vi mitum.) Cic. Dar grandes ais. Ejulare (o avi atum.)*

Plaut. Grande ai. *Ejulatus, us. Masc. Cic. Ejulatio, opis. Fem. Cic. Nos fazemos instancias, & elle dà Ays. Vieira, Tom.7. pag. 360.*

A I A

AIA, âia. *Vid. Aya.*

AIAIA, Aiâia. *Vid. Ayaya.*

AIACO, Aiâco, ou Aiasso. Cidade maritima da Ilha de Corsica. *Adjacium, ij. Neut. Antigamente. Urcinium, ij. Neut. Aiasso Cidade de Cicilia. Iffus, i. Fem. Plin.*

AIAZ, Aiâz. Cidade de Arabia Feliz, situada entre dous outeiros, num amenissimo valle. Distã da Cidade de Aden, Algumas 20. legoas.

A I D

AID DE CAMPO. Palavra Franceza, introduzida, & usada nos exercitos de Portugal. He hum official, atê Capitão de Infantaria, que assiste aos Generaes para lhes distribuir as ordens, & tomar o Santo.

A I N.

AINAM, ou Hainão. Ilha da Asia, na costa Meridional da China, cuja Cidade principal tem este mesmo nome. Caranguejo de Ainão. *Vid. Caranguejo.*

AINDA, ou Inda. Adverbio significativo de tempo, & de outras cousas, como se verá nos exemplos que se seguem.

Ainda aqui me detem a esperança, destes beneficios. *Me etiam nunc istorum beneficiorum expectatio hic tenet. Cic.*

Elles entendem os dictames de huma sabedoria, a que ainda nenhum homem mortal chegou. *Eam sapientiam interpretantur, quam adhuc mortalis nemo est consecutus. Cic.*

Ainda está trabalhando. *Usque laborat.*

Ainda me não tem dado as vossas cartas. *Nec dum ad me tuae litterae sunt perlatæ. Cic.*

Ainda se vem os sinaes, que deixou. *Relicta vestigia cernuntur adhuc etiam num. Etiam nunc, ou in hoc usque tempus, ad hanc etiam tempestatem, etiam ad id tempus.*

Ainda. Atê então. *Etiam tum, adhuc.*

Tendo este ainda toda a liberdade, para fazer de Estenio o que quizesse. *Cum isti etiam tum, de Stenjo integra tota res esset. Cic.*

Ainda sò tinha recebido huma carta vossa. *Unam adhuc à tè epistolam acceperam. Cic.*

Estando ainda este na sua casa. *Cum iste etiam tum domi sue esset.*

AINDANAM. *Non dum, ou dum cõ algumas negaçoes.*

Ainda não digo, que falsos são estes sinaes. *Nondum dico, quam hæc falsa signa sint. Cic.*

Ainda não sospitavaõ cousa alguma semelhante. *Nihil dum etiam istiusmodi suspicabantur. Cic.*

Ainda não sabia cousa alguma. *Nihil dum audiveram, ou acceperam.*

Ainda não era dia. *Nondum illuxerat.*

Ainda não posso assegurar, se &c. *Etia nunc statuere non possum, utrum, &c. Cic.*

Ainda não tenho tempo. *Tempus nõ est etiam nunc maturum. Cic.*

AINDAQUE. *Quamquam, ou quamquam* (Destes dous modos se escreveu) *Etsi, tametsi, quanvis, licet, & jam si, ut.* De ordinario as tres primeiras conjunções se poem com indicativo, & as outras quatro com subjunctivo. Porem tem Vossio ajuntado alguns exemplos de Cicero, & de outros Autores para mostrar, que *Quamquam, & Etsi* se podem por com hum subjunctivo. Em quanto a *Tametsi*, traz Vossio hum sò exemplo de Cicero na quinta oração. Contra

tra Verres. Mas com a autoridade de Manucio, de Zambino, & de Grutero, procura certo Critico mostrar, que este exemplo he falso.

Ainda que eu esteja doente. *licet egrotem. Etiam si egrotem. Quamquam laboro. Tametsi egroto. Quavis mihi male sit. Ut male habeam. Etsi male habeam.* Tudo isto he de Cicero em varios lugares.

Ainda que eu tivera as mesmas ventajens. *Ut summa haberem cetera. Cic.*

Ainda que te pefe. *Velis, nolis.*

AINDA MAIS. *Præterea. Insuper.*

Ainda mais direi isto. *Hoc addam insuper. Plant.*

Ainda mais me deu esta comissão. *Hoc quoque mihi etiam in mandatis dedit. Plauto no Prologo do Amphit. vers. 12.*

Os que tomão o governo da Republica estão obrigados a mostrar hum generoso desprezo do mundo, não menos, q̄ os Philosophos, & ainda mais, se me não engano *Capessentibus Rempubli- cam, nihil minus, quam Philosophis, haud scio, an magis etiam, & magnificentia, & despicientia adhibenda sit rerum humanarum. Cic.*

Ainda fez mais do que disse. *fecit plus etiam, quam dixit. Cic.*

Admireime, de que não vieffeis, & ainda estou admirado. *Te non venisse miratus sum, quod item nunc miror. Cic.*

Lede ainda mais. *Lege amplius. Perge legere.*

Ainda. Interrogativo. Ainda tereis atrevimento para defender absurdos tão grandes? *Tamen ne ista absurda defendes? Cic.*

Ainda vos atrevereis à parecer? *At etiam prodire audes in publicum? Tamen ne venire in publicum substines?*

Ainda vos estais rindo? *Etiam rides?*

Que? ainda estais na cama? *Quid? Etiam nunc, etiam nunc, adhuc in lecto jaces?*

AINDA AGORA. *Modo. Vid. Ago-*
Tom. I.

ra.

Alguns ainda agora chegaraõ de Roma. *Quidam venerunt Romã sanè recentes. Cic.*

Ainda agora chegou de sua provincia. *E Provincia recens est. Cic.*

Ainda agora começo. *Vix incipi modò incipi.*

Ainda agora chegou. *Modò venit.*

Ainda agora entrou. *Jam nunc, jam jam ingressus est.*

AINDA QUANDO: *Quandis, licet, ut, &c.*

Ainda quando não podera executar o seu intento, sempre havia de &c. *Vt enim non efficiat, quod vult, tamen &c.*

Ainda quando não houvera perigo algum. *Etiam ut nullum periculum sit.*

Para sustentar hum exercito, he mui pequena esta terra, ainda quando estivera toda cultivada. *Ager iste, ut omnis coleretur, exiguus tamen tanto alendo exercitui esset. Tit. Liv.*

Ainda quando tudo o mais sahira à medida dos nossos dezejos, *ut reliqua ex sententia succedant. Cic.*

Ainda. Em outras muitas phrases, & modos de fallar vulgares se usa este adverbio. Ainda bem, Ainda mal, & Ainda assim, Ainda mais verei. Ainda mais essa, &c.

AINSA. Cidade de Aragoão, antigamente cabeça do Estadofinho de Sobarbra, que tinha o nome de Reino, *Ainsa, e. Fem.*

A I O

AIO. *Vid. Ayo.*

AJOELHADO, ou Ajuelhado. Posto de joelhos. *Genibus nixus, a, um. Tit. Liv. Vid. joelhos.* A teu graõ poder *Ajelhado.* Ulyf. de Gabr. Per. Cát. 1. Oit. 30.

AJOELHAR, ou Ajuelharfe. Porfe de joelhos. *Genua submittere. Plin. lib. 8. cap. 1. diz Genu submittere.* Por hũ
B b 2 joelho

joelho no cham; *Procumbere genibus.*
Ovid.

Ajoelhar-se a alguém. *Alicui ad genua accidere.* *Ad genua,* ou *ad pedes aliqujus procumbere.* *Tit. Liv.*

Ajoelhar-se para pedir alguma cousa. *Genu posito suppliciter procumbere.* *Ovid.*
Nem por outra condição, senão que se lhe ajoelhem. *Vicira.* Tom. 1. pag. 1019.

AJOUJAR Caens de caça. Prendelos com hum pão, ou com a coleira. *Venaticos canes copulare,* ou *copulâ constringere.*

Ajoujo de caens. *Canum copula,* e. *Fem.* *Ovid.* ou *Mutua binorum canum iustura,* e. *Fem.*

A I P

AIPO, aipo. Erva, de que hã quatro especies. Chamão os Erbolarios à primeira, *Petroselinum Macedonicum;* à segunda, *Apium hortense;* à terceira, *Apium silvestre;* & a quarta, *Apium palustre.* Em Laguna sobre Dioscorides acharàs as differenças destas quatro especies. Todas tem a raiz aperitiva. chamaõ-lhe em latim, *Apium* de *Apex,* porque cõ esta erva coroavaõ os Antigos a parte mais alta da cabeça, ou de *Apis;* porq̃ dizem, que as Abelhas são amigas della. *Apium,* ij. *Neut.*

AIPYI, Aipyi. Erva do Brasil, de cujas raizes fazem os Indios Paõ, & Vinho. Ha desta erva muitas especies. *Aipyi quacu,* *Aipyi jarandè,* &c. O a que chamão *Aipyi Machaxera* he o melhor, mais saudavel, & mais gostoso. *Vid.* *Vasconcel.* *Noticias do Brasil,* pag. 246.

A I R

AIRA. Cidade de Flandes, na Provincia de Artois. *Aria,* e. *Fem.*

AIRADO. Eirado. *Vid.* no seu lugar.

Moço de la vida airada. He modo

de fallar castelhano, de que usamos fallando num moço leve, vaõ, &c. *Juvenis levis, vanus,* ou com Horacio *ventosus.*

AIRE. Cidade Episcôpal de França, na Provincia de Gascunha sobre o Rio Adur. *Atyrus,* ou *Aturus,* i. *Fem.*

Aire. Antiga Povoação da Lusitania, que Refende imagina ser a que hoje chamamos Benavente, pouco distante de Salvaterra. *Vid.* *Monarch. Lusit.* Tom. 2. fol. 95. col. 4. *Airitium,* ij. *Neut.*

AIROSAMENTE. Com modo nobre, com boa graça. *Venustè.* *Cel. ad Cicer.* Este homem faz tudo airoosamente. *Homo est affluens omni lepore, ac venustate.* *Omnia agit liberaliter, & expeditè decorâ agendi ratione.* Tam airoosamente. *Tâ concinè, tamque decorè.*

AIROSO. O que tem donaire, & boa graça. *Venustus,* a, um. *Cic.* Moço airoso em corpo. *Juvenis eleganti staturâ, & habitu corporis.*

Lagrimas airofas. *Lachrimæ decoræ.* *Terent.* Movimento do corpo, que po-de parecer *Airoso.* Lobo, corte na Aldea. *Dial.* 8. pag. 166.

Dando dous passos pella regia falla, E desta sorte *Airoso* a Jove falla. *Ulyss. de Gabriel Per. Cant.* 1. Oit. 29.

AIROSO em corpo, grave em estatura, Suave em falla, & bello em cõpostura. *Intul. de Man. Thomas liv.* 2. *Cant.* 9.

A I U

AIVAM. Especie de Andorinha, que tem a garganta, & barriga branca, & as costas negras, & q̃ sempre anda voãdo sem pouzar, senão no ninho. Tem os pés tão curtos, que parece, que lhe faltão. *Apus,* odis. *Masc. Plin.*

AIVACA, Aivaca. He hũ pedaço de pão cõprido, que acompanha a charrua, & a faz lavrar. Tambem a Araveça tem hũa Aivaca. Aivacas pois são Paos de tres, ou quattros palmos, com facefinha por den-

dentro, pregados em baixo junto do ferro do Arado. Servem de afastar a terra do rego. Por serem de huma bnda, & outra, a modo de orelhas; Virgilio lhes chama. *Bina aures*. Georg. 1. vers. 172. Estas orelhas se chamão cõmumente *Avacas*. Costa, Georgic. de V. rg. pag. 52. vers.

A. J. V.

AJVDA, Ajuda. Auxilio. Socorro. *Auxilium*, ij. Neut. *Adjumentum*, i. Neut. *Adjuvium*, ij. Neut. *Hujus opis*, *hanc opem*, *hac ope*, sem plural, excepto hum exemplo de Horacio, que nesta significação, diz *Opes* no Accusativo plural, na Epistol. 12. do 1. livro. Vers. 56. Nominativo *Ops*, tão fora está do uso, como o Dativo. *Opi*.

Ajuda de braço secular. *Vid.* Braço.

Dar ajuda a alguém, *Vid.* Ajudar.

Ajuda de custo. O que se dá fora do alario. Dinheiro que se dá de mais do acollumado, em rezão de algum gofio extraordinario. *Rei nummarie auctariũ*, ij. Neut. *Ex Cic. 6. Verr. & Plaut. in Mercat.* Outras vezes poderás dizer, *Auxilium argentarium*, ou *nummarium*. Plauto diz, *Spero aliunde hodie, me bona opera, aut mala tibi in venturum esse auxilium argentarium*. In *Pseud.* Falla Plauto em ajuda de dinheiro.

Ajuda. Remedio fluido, para ajudar a natureza a desobstruir a região inferior do ventre. He huma lavagem do ventre com feringa. Serve para alimpar, provocar, & facilitar a sahida, & amolentar a dureza dos excrementos, para correger destemperanças, abrandar dores, matar bichas nos intestinos, &c. *Clyster, eris*. Masc. (*increm. long.*) *Plin. Suetonio, Celfo, & Plinio*, tambem chamaõ *Clyster* ao instrumento, com q se deitão ajudas. Deitar huma ajuda. *Clysterem ingerere, infundere*, ou *adhibere* com dativo da pessoa. *Clystere aliquẽ*

purgare. Aliquem clystere perluere; este ultimo he imitação de Plinio, que no cap. 27. do livro 8. diz. *Volucris, quæ vocatur Ibis, rostri aduncitate, per eam partem se perluit, quã ciborum onera redduntur*. Quasi em todas as doencas procuravaõ os antigos descarregar o ventre com ajudas. *Dejectionem Antiqui crebrã alvi ductione in omnibus fere morbis mollebantur*. *Cels. lib. 2. cap. 12.* Em outro lugar diz este Autor, *Alvus ducanda non est*, quer dizer, não se ha de dar ajuda.

Ajuda de Camera. *Cubicularius*, ij. Masc. Dous Ajudas da Camera. Lavanha, viagem de Felipe, pag. 3. vers.

AJUDADO de alguém. *Ab aliquo adjutus, a, um*. *Cic.* Eu fiz isto sem ser ajudado de pessoa alguma. *Id feci a nemine adjutus*, ou *adjuvante nemine*, ou *nullius auxilio usus*.

AJUDANTE de Tenente de Mestre de Campo General. Official de guerra, que serve ao ditto Tenente General, levando as ordens, que lhe der, ou voçaes, ou por escrito. Tambem serve de levar o nome ao Mestre de Campo General, & a outros officiaes, quando o Tenente do Mestre de Campo General estiver tão occupado, que não possa levalo pessoalmente. Goza o tal ajudante do soldo de Capitão vivo, & traz as mesmas insignias, que os dos Terços, & pode prender Capitães, & todos os mais officiaes, levando para isso ordem, ou em fragante. Tambem tem o Sargento mór seus Ajudantes, & alem dos proprietarios, se lhe nomeão dous, supernumerarios, para ajudar os outros. Nos exercicios militares ajuda ao Sargento mór em por a gente por ordem, na guerra he superior ao Alferes, porq de ajudante sobe a Capitão, nas ordenanças, não, porque não tem lugar, a que suba. Não acho *Adjutor* em ternos latinos militares; porem a necessidade nos obrigará a usar da ditta palavra.

AJUDAR. Acudir a alguém. Darlhe ajuda. *Aliquem juvare*, ou *adjuvare*.

re. Ferre opem, ou auxilium alicui. Alicui opitulari, ou auxiliari. Alicui esse auxilio, ou adjumento, Trahere se adiutorem alicujus. Alicui adiutorem venire. Porrigere, atque tendere opem alicui. Alicui adesse. Subvenire, ou dare opem alicui. Tudo isto he de Cicero.

Ajudar dante mão. Ajudar anticipadamente. Praejudare. Tacit.

Não querer ajudar. Opem alicui negare. Ovid. Epist. 3.

Ajudaios a levar a carga, o pezo, &c. Eis onera adjuta. Terent.

Ajudarei ao velho em tudo o que me for possível. Quoad potero, adjutabo senem. Terent.

Ajudou-o nisso. In eam rem adiutorium ei fuit. Suet.

Agora peçote, que me queiras ajudar nisso. Nunc e, o te in hac re oro, ut mihi adjutrix sis. Terent.

Mas he necessario, que neste particular Phormion me ajude. Sed opus est mihi Phormionem ad hanc rem adiutorem dari. Terent.

Se a vossa discrição ajudar à nossa industria. Si intelligentia vestra erit adiutrix nostrae industriae. Terent.

Ajudar a fazer bom cozimento. Concoctionem adjuvare. Plin.

Ajudei-o. Adjutum est à me. Salust.

Se me ajudares em alguma cousa. Si quid me adjuvas. Plaut.

Aos homens que tem valor ajudaos a fortuna. Fortes fortuna adjuvat. Terent.

Ajudar a ganhar a batalha. Adjumento esse ad victoriam. Cic.

Os a que o talento natural ajuda no maneo dos negocios. Qui habent à natura adjumenta rerum gerendarum. Cic.

Ajudar com o conselho, ou por obra. Aliquem aut consilio, aut re juvare. Cic.

Aquelle, que ajuda. Adjutor, oris Masc. Cic.

Aquella, que ajuda. Adjutrix, icis. Fem. Cic.

Vir para ajudar alguem. Adiutorem venire alicui. Cic.

Ajudoume na compra desta tangedora de harpa. In Psalteria ista emundata hic

adjutor fuit. Terent.

Ajudar a alguem em alguma cousa; Aliquem in aliqua re, ou ad aliquid adjuvare. Cic. Tit. Liv. Ajudar a fazer alguma cousa. Adjuvare ad aliquid faciendum. Cic.

Ajudame neste negocio, para que mais depressa o acabe. Id amabo, adjuta me, quò id fiat facilius. Terent. (Adjuto adjutas he de Terencio) Tambem poderàs dizer. Operam tuam in ea re mihi nava, ou mihi accomoda.

Nenhum conhecido, nem parente algum a ajudava a dar ordem ao enterro. Neque notus, neque cognatus quisquam aderat, qui adjuvaret funus. Terent.

Fazerie ajudar por alguem. Uti operam alicujus. Socium, optionem, adiutorem sibi adungere ad aliquid.

Estar prompto, para ajudar a alguem. Praesto esse alicui. Cic.

Eu vos ajudarei nos maiores apertos. Ego tuis rebus adero, ut difficilimus. Cic.

Ajudava aos visinhos com o que tinha. Vicinos suos facultatibus suis sublevabat. Cic.

Muitos me ajudarão a me tornar a por em bom estado. Adiutores ad me restituendum multi fuerunt.

Ajudar a bem morrer. Moribundo, ou morienti adesse. Ex Cic. pro Sest; & de senect. 2. Moribundum, ou morientem confirmare. Ex Vit. Liv. 6. Belli Pun; & Cic. ad Quint. Fratr. lib. 1. Epist. 3. 3. Animam agenti adesse, He do P. Maffeo, que na Histor. da India, diz, Xaverius, Praetori, animam agenti, ad fuit.

Ajudar principalmête aos q mais necessitão de ajuda. Ut quisque magis opis indiget, ita ei potissimum opitulari. Cic.

Ajudar a fazer mal. Praebere se adiutorem scelerum alicujus. Cic.

Cada hum se ajuda como pode. Manus pro se quisque affert.

Ajudãose huns aos outros. Tradunt operas mutuas. Terent. Phorm. act. 1. scen. 5. vers. 37. (Subauditur sibi.) Tambem se pode dizer. Mutuam opem, mu-

tuum auxilium sibi ferunt. Mutuò se juvant. Mutuã sibi operã præstant, ou navant.

Prometer a alguẽ de o ajudar. *Proffiteri se alicui adjutorem. Cic.*

A iahida, que fez Bruto não sò lhe foi proveitosa, mas tambem ajudou muito a ganhar a victoria. *Bruti eruptio non solum ipsi salutaris fuit, sed etiã magno ad victoriam adjumento. Cic.*

Ajudar à missa. *Vid. Missa.*

Ajudar alguma cousa à Republica, q̃ se vai perdendo. *Aliquid opis occidenti Reipublicæ ferre. Cic.*

Eu vos ajudarei em tudo, & em toda a parte. *Nulla loco tibi deero. Cic.*

Ajudar a alguẽ a casar suas filhas. *Adjuvare aliquẽ in collocacione filiarũ. Cic.*

Ajudar. Favorecer, cooperar para o bem, ou perfeição de alguma cousa. *Tribuere, ou conferre. Não se ajudava com cousa alguma para parecer mais fermosa. Nihil ipsi erat adjumenti ad pulchritudinem. Terent. Ajudou com fazenda sua o sustento do exercito. De suo contulit, ut aleretur exercitus. Não pode ajudar o vosso bom natural com cousa alguma. Nihil ad præclaram illam tuam indolem conferre potuit. Não tinha cousa alguma q̃ a ajudasse a parecer fermosa. Nullum erat ei adjumentum ad pulchritudinem. Terent.*

Ajudar-se. *Auxilio non deesse. Auxilio non parcere. Ex Cic. pro Planc. Não ajudar-se. Auxilio deesse. Cicero pro Plãco diz Tu dixisti non auxilium mihi, sed me auxilio defuisse. E na mesma oração diz, Ego fateor, quod viderim mihi auxilium non deesse, idcirco me illi auxilio pepercisse. Ajuda Deos aquẽ se ajuda. Deus facientem adjuvat. Ex Varron. Lib. 1. cap. 1.*

Ajudar-se. Servir-se, Valer-se de alguma cousa. *Uti aliqua re. Adhibere aliquid. Ajude-se a rezaõ da experiencia. Vicir. Tom. 1. 157. Rerum experientia utatur ratio.*

Ajudase de ambas as mãos igualmente. *Utriusque manũ usum ex æquo habet. Sinistra æque, ac dextra utitur.*

Nem dos pès, dem das mãos se pode ajudar. *Manibus, & pedibus captus est. Cicero diz. Mẽbris omnibus captus.*

Ajudar-se de pès, & mãos em algum negocio. *Manibus, pedibusque enixe omnia facere in aliquo negotio. Terent. Conari manibus pedibusque omnem movere lapidem. Cicero diz, omni ope, atque operã eniti, ut aliquid fiat.*

AJUDICAR; ou Adjudicar. *Vid. Adjudicar. Que o tal campo fosse Ajudicado à os pobres de Lisboa. Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 91.*

AJUELHAR, ou Ajoelhar. *Vid. Ajoelhar.*

AJUIZAR. Tomar juizo, Fazer conceito. Ajuizar de huma cousa. *De Aliquã re judicare, ou alicujus rei judicium facere, Neste sentido diz Cicero, Totius facti tui judicium, non tam ex consilio tuo, quam ex eventu, homines facturum sunt Cic. Os que delle melhor Ajuizaram. Marinho, Guerra de Alemtejo, pag. 13. O que entã se Ajuizou, não chegou à minha noticia. Queirõs, vida do Irmaõ Basto, pag. 5. col. 1.*

AJUNTADO. Unido com outro. *Junctus, conjunctus, consociatus, a, um. Cic. Conjunctus alicui, ou cum aliqua re. Cic.*

Ajuntado. Acrecentado. *Additus. Adjunctus. Adjectus, a, um. Cic.*

Ajuntado. Congregado em hum lugar. *Congregatus, aggregatus, coactus, a, um. Cic.*

Ajuntado. Fallando em muitas partes, peças, ou cousas juntas. *Coagmentatus, copulatus, conjunctus, a, um. Cic.*

AJUNTAMENTO. União de cousas, chegadas humas às outras. *Junctio, ou conjunctio, onis. Fem. Cic. O ajuntamento dos dous exercitos. Alterius exercitus ad alterum adjuvatio, ou accessio. Impedir o ajuntamento dos dous exercitos. Prohibere conjunctionem hostilium copiarum. Impedire, ne segregatæ hostiũ copie coeant, conveniant, conjungantur. O ajuntamento dos dous rios. Duorum fluviorum confluens, entis. Masc.*

Ajuntamento. Acrecentamento. *Vid.*

no seu lugar. *225 mch 229 205 mch*

Ajuntamento de gente. *225 mch 229 205 mch* gente junta em hum lugar. *Conventus, us. Masc. Cetus, us. Masc. Hominum multitudo unum in locum congregata. Hominum congregatio, onis Fem. Concilium, ij. Cic.* Ajuntamento de gente, para fazer mal. *Vid. Assuada.* Se alguém fizer Ajuntamento de gente para fazer mal ou dano a alguém em sua casa, se ferir algué della, tem pena de morte. Livro 5. da Ordenac. Tit. 45.

Ajuntamento de pessoas, que estão ouvindo hum sermão, ou qualquer outro discurso. *Concio, onis. Fem. Vid. Auditorio.*

Ajuntamento de gente ao redor de alguma cousa para ouvir, ou para ver. *Corona, e. Fem. Cic.*

Ajuntamento, ou junta de Prelados, de ministros assentados nos seus tribunaes. *Confessus, us. Masc. Cic.*

Ajuntamento dos deputados das Cidades, & das provincias, para deliberar sobre os negocios de hum Reino. *Comitia, orum. Neut. plural. Vid. Cortes; Vid. Congresso.*

Ajuntamento. União, & connexão de varias peças em huma, para fazer hum sò corpo. *Coagmentatio, ou compactio, onis. Fem. Copulatio, ou conjunctio, onis. Fem. Cic. Junctura, e. Fem. Sen. Phil.*

Ajuntamento carnal. *Copula. Coitus venereus. Gell. lib. 9. cap. 7.* Ter ajuntamento carnal. *Inire, (eo, idi, itum.)* com accusat. *Suet. Plin.*

Ajuntar. Unir huma cousa com outra. *Aliud cum alio copulare. Diversa jungere, ou conjungere. Cic. Contextere aliquid cum aliquo. Cic.*

Estas cousas se podem ajuntar. *Hec inter se jungi, copularique possunt. Cic.*

Ajuntar gente em hum lugar. *Cogere homines, congregare, aggregare, sociare cetus hominum. Cic. Homines adunare. Plin.*

Os enxames das abelhas naturalmente se ajuntão. *Apium examina congregabilia natura sunt. Cic.*

Ajuntar hum exercito. *Exercitum colligere. Cic. Multitudinem hominum armare, instruere. Cic. Exercito, que se vai ajuntando de todas as partes. Circumfluens exercitus. Cic. Deraõme por novas, que Ajuntaveis poderolos exercitos de todas vossas gentes, & das gallicas. Lobo. Corte na Aldeia, Dialog. 3. pag. 71. Ajuntar em Lusitania hum poderoso Exercito. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 34. col. 4.*

Ajuntar testemunhas. *Colligere testes. Cic.*

Ajuntar o povo. *Populum convocare. Populum vocare in concionem. Cic. Tit. Liv. Cesar.*

Ajuntarse para dar o seu voto numa eleição. *Inire suffragia. Tit. Liv.*

Ajuntarse em hum lugar. *Convenire. Cic. In unum locum convenire. In aliquo locum coire. Cic. In unum coire, & convenire. Tit. Liv. Os Cidadoens se ajuntavaõ todos no paço. Cives unum se in locum ad curiam congregabant. Cic.*

Ajuntavaõse às escondidas. *Clam inter se conveniebant. Cic. Não ha lugar, em que os defensores da Republica se possaõ ajuntar. Nulla est sedes, quò concurrant, qui Rempublicam defensam volūt. Ajuntarse (Fallando de dous rios.) confluerere. *Plin. Hist.**

Ajuntar. Accumular. Ajuntar prata, ouro, thesouros, como os avarentos fazem. *Argentum, aurum, pecuniam, divitias congerere, & coacervare. Cic. Pecuniam accumulare. Idem.*

Ajuntar dinheiro. *Comparare argentum. Plaut.*

Ajuntar dinheiro por todas as vias, por meyo licitos, & illicitos. *Coacervare pecuniam omnibus modis. Cic. Ajuntar dinheiro, pedindo, & mendigando. Pecuniam corrogare. Cic. Creyo que este dinheiro se ajunta, para lhe fazer delle hum presente. *Ei credo munus hoc corraditur. Terent. O que hum pobre escravo terá ajuntado pouco a pouco, tirando da boca, & do que se lhe dà cada dia, para viver, ella o levará todo de hum golpe, sem considerar quanto tem custado.**

custado este dinheiro. *Quod ille unciatum vix demenso de suo, suum defraudans genium, comparat miser, id illa univrsū abripit, haud existimans, quāto labore paritum.* Terencio no lugar allegado. *Comparat*, he preterito do verbo, *Comparco*, que significa poupar, ou ajuntar poupando. Em quanto vou ajuntando para meu filho. *Filio dum divitias quero.* *Plant.* Gastei minha vida em ajuntar. *Contrivi in querendo vitam, atque etatem meam.* *Terent.* Ajuntou muito dinheiro. *Peculium grande confecit.* *Plant.*

Ajuntar ao numero. *In eundem numerum referre.* *Author. ad Herem.* *Vid.* Numero.

Ajuntar tudo em hum livro. *Colligare libro uno omnia.* *Cic.*

Ajuntar os ditos graciosos de varias pessoas. *Aliquorum facetè dicta colligere.* *Cic.* (*ligo, collegi, collectum.*) Não tinha ajuntado noticias da antiguidade. *Nullam memoriam antiquitatis collegerat.* *Cic.*

Ajuntar em breves palavras, ou em pouco volume, o que se passou. *Colligere breviter, quæ acta sunt.* *Cic.*

Ajuntar. (Termo de Carpinteiro.) Aprainar com ajunta as costas de hũa taboa. *Maiore runcina tabulae latera polire,* ou *Levigare.*

Ajuntar a madeira. (Termo de Escultura.) He quando o pao não he bastante, & se unem muitos grudados, para ter todo o tamanho da estatura. *Ligna conglutinare.* (*o, avi, atum.*) Ajuntar, tambem he unir duas taboas pelas juntas.

Ajuntarse em matrimonio com hũa mulher. *Se matrimonio cum muliere coniungere,* ou *se connubio iungere.* *Cic. Virg.* Que vos Ajunteis em matrimonio com as Deosas. *Costa,* *Ecclog.* de *Virgil.* pag. 18. vers. Falla gentilicamente, como o Poeta.

Ajuntar as camas, ao contrario dos casados, quando as apartaõ. *Sociare cubilia cum aliquo.* *Tibul.*

Ajuntar as mezas, comer com alguẽm

na mesma meza. *Inire dapes cum aliquo Stat.*

Ajuntar os boys no arado. *Sociare iuvenços imposto aratro Stat.*

AJURAMENTAR. Tomar a alguẽm o juramento, em que se obrigue a fazer huma cousa. *Aliquem juramento obligare.* *Ex Cic. Ab aliquo iussurandū,* ou *Sacramentum exigere.* *Ex Tit. Liv.*

AJUSTADO. Conforme. *Consentaneus,* *a, um.* *Congruens,* *entis.* *Omn. Gen. Cic.* Couza ajustada com a rezão. *Res consentanea rationi.*

Preceitos ajustados às leys da natureza. *Præcepta conjuncta nature.* *Cic.*

Nenhum homem do mundo tem sentimentos tão ajustados aos meos. *Nemo in terris est mihi tam consentientibus sensibus.* *Cic.*

Viver ajustado às maximas da Philosophia. *Ex præceptis Philosophiæ vitam agere.* *Cic.*

Viver ajustado á rezão moral. *Nature convenienter, congruenterque vivere.* *Cic.* Homem ajustado no seu modo de viver. *Vir ordinatus, & compositus.* *Senec. Phil.*

Ajustado. Justo. Racionavel. Couza ajustada. *Æquus,* ou *justus,* *a, um.* *Cic.*

Comparação ajustada. Aquella que quadra bem. Esta comparação he mui ajustada. *Mirificè cum re convenit hæc similitudo.*

Falla mui ajustado. *Aptè, eleganter, emendatè, pure, optimè, perbene loquitur.* *Cic.*

Se usara desta palavra, tivera fallado mais ajustado. *Si usus esset hoc verbo aptius,* ou *emendatius locutus fuisset.*

AJUSTAMENTO. Conformidade, & boa ordem das cousas entre si. *Conveniens, aptaque rerum compositio,* ou *dispositio.*

Ajustamento. Concerto de inimigos, que se faziaõ guerra. *Compositio, onis.* *Fem. Fædus, eris. Neut. Cic.* Creceção, as difficuldades do *Ajustamento* de sorte, que gastaõ dous mezes em conferencias. *Ribeiro Iuizo Historico. 226.*

Pareceme que não estamos fora da esperança de algum ajustamento. *Compositionis spem desperatissimam esse non puto. Cic.*

Numancia não só teve mão contra hū exercito de quarenta mil homens, mas também lhes causou grandes perdas, & os obrigou a que fizessem vergonhosos ajustamentos. *Nec sustinuit modo Numantia quadraginta millium exercitum, sed seivus aliquando perculit, pudendis que foederibus affecit. Flor. l. 11. cap. 18.*

Se ouve algum meyo para hum ajustamento. *Si ad concordiam res adduci potest. Cic.*

Não queremos estar por este ajustamento. *In hac conditione, at que pacto manere volumus. Cic.*

Ajustamento. Reconciliação de pessoas, que se querião mal. *Reconciliatio, onis. Fem. Cic.* Ajustamento de Cidaons defavindos. *Concordia reconciliatio. Cic.*

Em quanto cuidamos, que se achará algum caminho para o ajustamento. *Dū rem conventuram putamus. Cic.*

AJUSTAR. Igualar huma cousa fazendoa semelhante à outra, ou em tudo, ou em parte. *Aequare, adequare, coequare rem rei. Aliquid alicui aequale facere, par reddere.* Ajustar huma balança a outra. *Libram librae aequare. Trutinam ad alterius trutinæ modum, rationemque exigere.*

Ajustar. Preparar. Por em ordem. *Aptare. Cic.*

Como tiverdes ajustado assim esta taboa, pondelhe por cima algum grande peso. *Cum eam tabulam sic aptaveris, gravia pondera superponito. Columel.*

Ajustar. Concertar huma cousa, & convir nella, fazendo para este effeito hum tratado, huma promessa, hum preço, hum pacto, &c. *Aliquid cum aliquo pacisci. Cic.* Ajustar tregoa com o inimigo. *Inducias cum hoste pacisci. Cic.* Ajustar com alguem o pago, ou premio, que ha de dar. *Premium pacisci ab aliquo. Cic.* Ajustar com ladroens huma contia de dinheiro, para salvar a vida.

Pretium prædonibus pro capite pacisci. Cic. Pedro Luis a enveftidura do Eita-do ao Emperador, *Ajustando* no mesmo tempo o casamento de seu neto Carlos, &c. Ribeiro. Juizo Historico 82; & na pag. 132. *Ajustou* a paz, prometendo largar a Maximiliano o Ducado de Borgonha. *Filiam alicui pacisci, ou despondere.*

Ajustar. Tratar de fazer alguma cousa. *De re aliqua cum aliquo agere.* Maximiliano já Emperador *Ajustava* casar-se com Anna Duqueza de Bretanha. Ribeiro Juizo Historico. 130.

Ajustar. Compor defavindos. Recôciliar inimigos. *Aliquos conciliare, ou in pristinam concordiam reducere, ou ad concordiam adducere, controversias sedare.* O temor daquella voz tez *Ajustar* Carlos com Fernando. Ribeiro. Juiz. Hitor 133.

Ajustar inimizadas. *Inimicos in gratiam reconciliare. Cic.* Donde se *Ajusta-ção* inimizadas. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 337.

Ajustarse. *Vid.* Comporse. Reconciliar-se; *Ajustão* se os Principes nos tratados de paz. Ribeiro. Juiz. Hist. 121. *Pacis conditionibus bella componunt Principes.* Os mais delles se tem concordado, & *Ajustado* no exterior de seus bandos, & parcialidades. Chag. Obras Espirit. Tom. 2. 41.

Ajustarse. Conformarse. *Vid.* no seu lugar. Aquellas regras, a que mais de-sejo *Ajustarme.* Chag. Obras Espirit. Tom. 2. 160.

A I X

AIX. Cidade Archiepiscopal de França, na Provincia da Provença, com Parlamento. *Aqua sextie, arum. Plor. Fem. De Aix. Aquisextanus, a, um.* Em Ais dia de São Maximino. Martyr. Vulgar. pag. 154.

A L

AL. Termo antigo, & ainda hoje usado dos Escrivaens depois do depoimento das testemunhas, porque costumão acrescentar, & Al não disse. Parece palavra trocada do latino *Aliud*, que quer dizer outra cousa.

Não quero, que cuide AL

Amigo do meu final.

Francisco de Sã, Eclog. 1. num. 36; & na mesma Eclog. num. 70.

São mimos, que não he AL.

Não podia AL ser. Hister. de S. Domingos, livro 6, fol. 328. col. 4.

A L A

ALA. Segundo Laguna sobre Dioscorides, liv. 1. cap. 27. pag. 33, Ala, & rayz da Ala, he o nome, que os Portuguezes dão à erva, que os Boticarios, chamão *Enula campana*. Vid. no seu lugar. *Enula campana*.

ALA. Insignia de ordem militar. A ordem da Ala, ou Aza de São Miguel. He huma ordem militar instituida por El-Rey D. Affonso Henriques, anno de 1167. em agradecimento da gloriosa victoria, q̄ alcançara de Albarache, General dos Mouros, por intercessão do Arcanjo São Miguel, a quem se encomendara devotamente a noite antecedente à batalha. Deu a esta ordem doze constituições, fūdou-a debaxo da reformação de Cister, & visitação do Abbade de Alcobaca. Traziaõ os Cavalleiros desta ordem sobre o peito huma aza de cor encarnada, esmaltada com perfil de ouro. Durou esta ordem, quanto viveo El Rey seu instituidor; com sua morte se extinguiu. No cap. 18. & 19. do livro 5. da Chronica de Cister amplamente trata desta ordem o P. Fr. Bernardo de Eritto. *Ordo equitum aze Sancti Michaelis*.

Ala. (Termo militar.) Troço no lado

Tom. I.

direito, ou esquerdo do exercito. Luis Mendes de Vasconcellos, na sua arte militar. part. 1. pag. 109. explicando esta palavra diz, As alas chamaõse assim, porque ficaõ parecendo azas da batalha, & assim em nossa lingoagem azas se devião chamar, pois em todas as naçoens, donde tomamos a arte militar, isso quer dizer ala, mas como já está este nome como proprio desta arte, delle se usará. *Ala, e. Fem. Cic. Cesar. Ala direita. Dextra Ala. Ala esquerda. Sinistra ala. Cornu. Neut.* mais propriamente he corno do exercito. Vid. Corno.

Por a cavalaria nas alas. *Equites pro cornibus locare. Quint. Curt.*

Companhias de cavallaria postas nas alas. *Alarij milites. Cic. ou alarie cohortes. Cesar. 102. de bello civili. Milites alares, um. Tit. Liv.*

A ala direita, em que eu andava, rechaçou logo o terço de Antonio. *Dexterius cornu, in quo eram, impetu primo legionem Antonij fugavit. Cic.*

Ala dos namorados. Vid. Namorados.

ALABANCA. Vid. Alavanca.

ALABANDA. Antiga Cidade da Caria, na Asia, junto do rio Meandro. *Alabanda, orum. Neut. Plur. Strabo. lib. 13. & Livius 33. juxta Gruteri distributionem. Alabanda, ubi hostes erant, ducere cepit. Plin. no liv. 5. cap. 29. diz no nominativo singular. Alabanda, e. Fem. Natural de Alabanda. Alabandens, ei. ou Alabandensis. Cic. Alabandenus, a, um. Tit. Liv. Coufa de Alabanda. Alabandicus, a, um. Plin. Hist. lib. 21. cap. 4.*

ALABAR. Louvar. Gabar. Vid. nos seus lugares. Se se ficassem *Alabando* de staõ afrontosa reposta. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 314. col. 2.

ALABARDA. Arma offensiva, & defensiva, da qual usaõ os Archeiros na guarda dos principes, & nas batalhas os Alferes. Dizem, que foi inventada em Albania, donde tomou o nome. Cõsta de Astea, Espigaõ, Gaviaõ, meya lua, Alvorado, & varetas. *Hasta securiclata, e. Fem.* O adjectivo *securiclatus*, he de

Vitruvio. *Hasta securi præfixa. Ex Plin. Cic. & Liv. Amazonica securis. Ex Horat. 2. Carm. Od. 4.* Dizem que as Amazonas trazião Alabardas. Outros lhe chamão *Romana securis, & securis militaris.*

ALABARDEIRO. *Vid. Archeiro.*

ALABASTRINO. De cor de Alabastro. Branco como alabastro. *Alabastro concolor, is omn. gen. candidus, ut alabaster. Alabastri candorem imitans, antis. omn. gen.* Mudando a cor *Alabastri-na* em palida. Jacinto Freyr. pag. 49.

ALABASTRO. Especie de pedrajmuito branca, & lustrosa, com que os Antigos fazião não só vasos, para beber, mas columnas, & pavimentos nos edificios. Tem para si alguns, que *Alabastro*, vem do adjectivo latino, *Albus*, porque o alabastro he muito alvo. Outros derivaõ Alabastro do Grego *Alabastron*, que composto do *a* privativo, & de *Lãbano*, pegar, vem a significar o mesmo, que coufa, em que se não pode pegar, porque o alabastro he tão liso, que quando pega nelle a mão, escorrega. *Alabastrites, æ. Masc. Plin. lib. 36. cap. 8. Onyx, ychis Masc. Idem. cap. 7. & 8.* A estas duas palavras se pode acrescentar, *lapis*, como faz Plinio. Tambem se pode chamar Alabastro huma especie de marmore muito branco. Os antigos não fazião caso d'elle, só estimavaõ o que tinha cor de mel, com manchas, & q não era transparente. Na sua Chorographia, pag. 73. quer Gaspar Barreiros, que o que chama Plinio *Speculares lapides*, seião Vidraças de Alabastro.

Vaso de Alabastro. *Alabastrum, i. Neut. Plin. lib. 13. Alabastrus, ou Alabaster, tri. Masc. Ci. 2. Acad. Vas onychinum. Plin. lib. 15. cap. 15.*

No canto 2. oit 46. fallando Camoões nas Damas de Inglaterra, diz que tem rostros de Alabastro, & comentando Manoel de Faria este lugar, diz que com attençaõ lhe chamou assim, porque as Damas de Inglaterra, como de outras partes do Norte, estimão como perfeiçaõ da fermosura do rosto a al-

vura, quasi simplez, ao contrario das Damas Espanholas, que gastam muita cor no rosto. Sedas da Persia, & *Alabastro* de Napoles. Lobo, Corte na Aldea.

ALACRAL, Alacrâl. Insecto venenoso. *Vid. Lacraõ.* A vibora, o *Alacral*, & outros bichos. Alma Infruida. Tom. 2. pag. 238.

ALACRIDADE. He tomado do Latim *Alacritas*. He hum certo ardor do espirito, & vigor alegre. João de Medeiros Correa, no Tratado, que fez do perfeito Soldado, dà a definiçaõ desta virtude, no cap. 4. nesta forma, He pois esta *Alacridade* huma grandeza de coraçãõ, & inteireza de animo, como a de Leão, o mais forte de todos os animaes, que ostenta o valor, em não temer os perigos, que acha.

ALADO, Alâdo. O que tem azas. *Penniger, a, um, & alatus, a, um. Cic. Alatus, a, um. Virg. Alger, a, um. Plin. Hist.* Em Cicero se acha *Pinniger 7. Fam. 33. & Pinnatus, a, um.* Cupido alado. *Cupido pinnatus, a, um. Cic. 3. Nat. 58.* Ainda que, *Pinna* propriamente signifie a barbatana do peixe, não desaprovava, que em certas occasioens se dissesse, *Pinnatus*, em lugar de *pennatus*, ou de *penniger* como v. g. nesta. (Outros vinhaõ em *Aladas*, Serpes. Vida da Raynha Sancta 374.) Eu aqui antes differa, *Pinnati Serpentes*, que *Pennati*, ou *aligeri*.

Manda Mercurio logo, elle os tallares Divinos, & Galero Alado toma.

Ulys. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 37. ALAGADIC, O, Alagadiço. Lugar, ou terra alagadiça. Aquella, em que a agoa se ajunta, & se conserva. Lugar alagadiço. *Locus palustris Cesar. 1. de Bel. Gall. Locus paludosus. Ovid. 15. Metamorph.* De terreno Alagadiço. Jacinto Freyr. mihi pag. 288.

ALAGADO. Cuberto de agoa. Campo alagado. *Ager aqua opertus, aquis obrutus, a, um.*

Com a fortuna mil vezes peleijando ALAGADO outras tâtas, & perdido Ulys.

Ulys. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 77.

ALAGADOR, Alagador. Palavra do Vulgo. Aquelle, que gasta toda a sua fazenda em comer, & beber. *Helluo, onis. Masc;* ou *helluo patrimonij*, ou *decoctor, oris. Masc. Cic.*

ALAGAMENTO. *Exundatio, onis. Plin. Hist. Vid. Chea. Vid. Inundação.*

ALAGAR. Encher, ou cubrir de agoa. *Inundare. Cic.* O Tejo tem alagado toda aquella planicie. *Planitiem illam unversam Tagus inundavit; aquis operuit.*

Alagar-se. *Aquis obrui*, ou *opprimi*. A terra he mais baixa, & fica alagada. *Terra infimum tenet, hanc inundat aqua.*

ALAGOA, Alagôa. *Vid. Lagoa.*

ALAM. *Vid. Rafeiro. Vid. Alão.*

ALAMAR, Alamâr. Cordão, ou trãça machafemea, para abotoar a capa. *Sericus funiculus, globulo, & ansulâ instructus. Ansula, & orbiculus, i.* Significação a casa, em que se mete o botão do alamar. Esta palavra he arabica, & vem da raiz Hebrêa *Alam*, que significa, Atar.

ALAMBEL, Alambêl, ou Lambel. Diante dos bancos, q̄ estarão cubertos, com *Alambeis*. Estat. da Univerfid. pag. 183. col. 2. *Vid. Lambel.*

ALAMBIQUE, Alambique. *Vid. Lâbique;* Quando o fogo cerca o *Alambique*. Valcone. Notic. do Brasil, pag. 231.

ALAMBRA. Alemo bravo. *Populus nigra. Populi duo genera sunt, est enim alba, & nigra. Ruel. Vid. Laguna, Sobre Dioscor. pag. 67.*

ALAMBRE. Affirmaõ alguns, ser goma de humas arvores, como pinheiro, que rebentando do centro, sahindo fora com abundancia, se coalhava; deste parecer foi Plinio lib. 37. cap. 2. Dizem outros ser huma especie de betume, que se acha nas prayas do mar da Prussia; & outros affirmaõ, que se acha em Suecia em lugares mui distantes do mar. Houve opiniaõ, que o alambre se criava em huma lagoa, chamada Ceph-

fide, perto do mar Atlantico, & que o limo desta lagoa, com o calor do Sol, se convertia em alambre. Tem para si alguns medicos modernos, que o alambre se forma do amago dos pinheiros purificado, endurecido, & feito transparente com o andar do tempo. A mais commua opiniaõ he, que o alambre he betume de certas fontes, grosso, & rezimento, o qual chegando ao mar cõ a força da agoa salgada se congela, & aberta de maneira, que vem a fazerse pedra. Que o alambre seja lagrima das irmãas de Meleagro cõvertidas em aves, he ficção de Ouidio. Hã alambre amarelo, branco, & negro. O alambre negro, toma esta cor, ou da velhice, ou da mistura das partes impuras, que cõcorrem em sua geraçãõ. O alambre hã de ser claro, & transparente, & que esfregado nas roupas attraha a si as palthas. Untado com azeite perde esta virtude. Dizem, que conserua a castidade em quem o tras consigo. Sobre o livro 8. da Eneida de Virgilio, diz Servio, q̄ hã outra especie de alambre, ou de electro artificialo, composto de ouro, & prata. *Succinum, i. Neut. Plin. Vid. Carabê.* Coufa de alambre. *Succineus, a, um. Plin. 22. cap. 23. Succinus, a, um. Martial. lib. 6. epig. 15. Electrinus, a, um.* Esta ultima palavra he he Trebellio Pollio, na vida de Quietõ; o Jurisconsulto Neracio, que vivia no tempo do Emperador Trajano, cuja autoridade he mayor, que a do ditto Trabellio, usa della no Digesto l. 34. Tit. 11. §. *Neratinus*. Querem os Criticos, que *Electrinus* signifique hum ouro artificial, em que entrava huma quarta parte de prata. Porém, como a palavra *Electrum*, significa alambre, & mais este genero de ouro; huma, & outra coufa se pode significar com o adjectivo, *Electrinus*.

,Dizeime duas mininas,
,Tãõ bellas, como huns *Alambres*
,De que as almas sãõ palthinhas.
,Crist. de alma, 51.
, Açucar em Ponto he Alambre. *Vid. Ponto.*

ALAMEDA, Alameda, & Alamo. *Vid.* Alameda, & Alamo.

ALAMO, âlamo, ou Alemo. *Vid.* Alemo.

ALAMPADA, Alâmpada, & Alampadayro. *Vid.* Lampada, & Lampadario.

ALANCEAR. Ferir com lança. Alâncear hum touro. *Taurum hastâ, ou lâcea confodere.* Nunca foi acção de generosos *Alancear* rendidos. Crisol. Purificat. pag. 693. fol. 1.

ALANDRO, ou Eloendro. *Vid.* Eloendro.

ALANDROAL, Alandroal. Villa de Portugal no Alentejo, Comarca de Avis, do qual dista nove legoas. Dizem, que tomou o nome dos *Alandros*, que havia na sua fonte, & da fonte para baixo. No meyo das duas partes, em que fica dividida, huma das quaes por estar entre vinhas, & oliveas, se chama a *Mata*, & outra debaixo entre hortas, a que chamaõ o *Arrabalde*, se levanta o Castello com sette torres no seu ambito, & huma grande no meyo, sobre cujas portas se vem varios letreiros. Na praça tem huma notavel fonte de pedra branca com seis bicas de bronze. He do Meistrado de Aviz, & Bispado de Elvas. *Alandroalis.* Chamãolhe outros *Landroal.*

ALANHAR. Destripar. Alanhar Pescado. *Pisces purgare. Terent. Pisces exenterare.*

ALANOS, Alânos. Nação barbara, que, segundo Ammiano Marcellino, sahio dos Messageres, antigos povos da Scythia, aquêm do monte Imao, ou segundo outra opiniaõ, da parte septentrional da ditta Scythia, aonde estão os montes *Alanos*. Outros lhe dão outra origem. Desses povos naturalmente crueis, & sanguinarios, huma parte unida com Vandolos, Suavos, & Godos entrou por Hespanha, no anno de Christo, quatro centos & outo, & com seu Rey, chamado *Utace*, successor de Ripendial, foraõ senhores da Lusitania, & provincia Cartagineza, & em dous an-

nos, que durou a sua conquista, causarão mayores danos, & ruinas a Hespanha, que duzentos annos, que teve de guerra com os Romanos. Assentaraõ sua corte em Merida, mas na batalha, que lhes deu Vallia Rey dos Visigodos, perto da ditta Cidade anno 410. perderão com seu Rey *Utace*, grande multidão de gente; & os que ficaraõ, se misturaraõ com os Suevos, perdendo juntamente com o reino o nome. *Alani, orum. Maje. Plur.*, A Leoa prefigurava o reino dos *Alanos*. Benedict. Lusit. Tom. 2. fol. 1.

ALANTOIDES. (Termo Anatomico. *Vid.* Allantoides.

ALAOM, Alaõ. Especte de caõ de fila, assim chamado, ou dos *Alanos*, que na opiniaõ de algũs, trouxeraõ esta casta de caens a Hespanha; ou de *Albanus*; Pois querem outros que se diga canis *Albanus*, & não *Alanus*; tanto mais que he certo, q̃ em *Albania*, por outro nome Epiro, se criavaõ caens ferocissimos, que nas batalhas sahiaõ a pelejar com os inimigos.

Que passar vio de fero dente armado.

Da trêla, o Alaõ castiço desfado.

Malaca couquist. livro 1. oit. 108.

ALAPARDADO. Derivase de Lapiro, quando se agacha na toca. *Vid.* Agachado.

ALAPARDARSE. Agacharse. *Humi, ad se occulendum, corpus sternere.*

ALAUQUECA, Alaquéca. *Vid.* Laqueca. Latão, Coral, *Alaqueca* pedra, de fogo, &c. Hist. de Fern. Mend. Pinto. fol. 126. col. 2.

ALAR. Puxar para cima com corda, ou coufa, que o valha, & serve de alas, ou azas para subir. *Aliquid tollere, ou atollere. lo, sustuli, sublatum. Cic. Aliquid extollere in sublime. Horat. Alar* huma das barcas, q̃ hia atada a esta corda. Damiaõ de Goes, pag. 63. col. 2. *Alar* a cima o Tubarão. Vieira. Tom. 2. 336. *Alar* huma corda. *Vid.* Içar.

Alarse. Quizeraõse *Alar* pellas ancoaxas, Barros, 2. Dec. fol. 42. col. 2.

Alarse

Alarfe no sentido moral) Levantarfe, sublimarfe, adiantarfe. *Vid.* nos seus lugares. Quantas machinas fabricais para vos *Alar*, aonde quereis subir? *Vieira*, Tom. 7. pag. 207.

ALARDEAR. Ostentar. *Vid.* no seu lugar. Alardear. Fazer menção. Trazer à memoria. Alardear os serviços, que fizemos a alguém. *Commemorare officia, que contulimus in alterum. Cic.* Não quero, que pareça esperança de galardão o *Alardear* finças. *Cristaes* da lna, pag. 173.

Alardear. Lardear. *Vid.* no seu lugar. A outros os estão pingando, & Alardeando cruelmente. Paõ partido, pag. 180. Falla o Autor nos tormentos, com que no Inferno se castigaõ os condenados.

ALARDO, ou alarde. Resenha da gente de guerra. *Exercitus*, ou *copiarum recensio. Cic.* ou *recognitio, onis.* A palavra *lustratio*, de que alguns usaõ, significa huma especie de sacrificio, que os gentios faziaõ para expiar o exercito. Feito alardo dos que carõ voltados, acharaõse cento, & des mil. *Eorum, qui domum redierunt, censu habito, repertus est numerus millium centum, & decẽ. Cesar*, (Fallá dos Suiços.)

Assentado o array. A junto de Babilonia, fez alardo de todas as suas forças. *Castris ad Babilonem positis, universas vires in conspectum dedit. Quint. Curt.* Feito alardo das suas tropas. *Numero copiarum inito. Quint. Curt.* em outro lugar. *Lustrare exercitum*, (como advertio o P. Gaudino) antes significa fazer, como os antigos gentios, huma especie de sacrificio, para purificar, & expiar o exercito, do que fazer alardo das milicias.

Alardo. Ostentação. *Ostentatio, onis. Cic.* Fazer alardo de suas riquezas. *Divitias ostentare, ambitiosius ostendere, ad pompam venditare (to, as) specie jactare.* Fazer alardo de sua baxela de prata. *Argentum propalam collocare. Cic.* Nem eu serei taõ atrevido, que faça *Alardo* das obrigaçoens. *Cartas de D. Franc. Man.*

, pag. 20. Sò de Barcellos houve *Alarde* hum dia. *Templo da memoria*, livro 3. O. t 181.

ALARGADO. Feito mais largo. *Dilatatus, Deductus, a, um.*

ALARGADO. Menos teso, mais froxo. *Remissus, a, um. Laxatus, a, um.*

ALARGAMENTO. *Vid.* Dilatação. existência.

ALARGAR. Estender o que está encolhido. *Aliquid. dilatate. Cic. Aliquid. explicare. Cic.*

A effeito de alargar a praça até o alpendre do templo da liberdade. *Ut forum laxaremus, & usque ad atrium libertatis explicaremus. Cic.*

A brancura da açucena he notavel. As folhas, que compoem esta flor são como canudos para fora, & do pé, que he n. u. i estreito, se vem alargando pouco a pouco a modo de açafate, que ao redor encurva as abas para baixo. *Candor lilij eximius; foliis foris striatis, & ab angustiis in latitudinem paulatim sese laxantibus, effigie calathi, resupinus per ambitum labris. Plin. Hist.*

Alargar a mão. *Manum dilatate*, ou *digitos diducere. Cic.* Abre, & Alarga a mão. *Vieira*. Tom. I. 356.

Alargar o tempo. *Vid.* Prolongar, Dilatar.

Alargar a idade. *Vitam producere (co, duxi, ductum.)* Alargarlhe a idade para lhe dar mais que padecer. *Illi producet vitam ad miseriam. Plaut.* Fazer cõ varias praticas a noite mais comprida, para alargar o banquete. *Producere convivium vario sermone ad multã noctem. Cic.* Fazendo estas noites mais compridas, Alargar a minha idade. *Lobo*, Corte, na Aldea. *Dial. 9. pag. 178.* Fallá na conversação dos bons amigos.

Alargarfe. Desencolherse, Dezentarfe. *Laxari, ou remittere.*

Alargarfe. Occupar hum sitio mais espaçoso. *Ampliozem locum tenere. Cic.* Sitio bastante para se Alargarem. *Agiol. Lusit. Tom. 1.*

Alargarfe. (No sentido moral.) Tomar confiança, atreverse. Alargarfe a dizer.

Eò processit ejus fiducia, ut diceret, &c. ou eò fiducia processit. He imitação de Plinio Junior, que diz, *Eò insolentia processit, & de Cicero, q̄ diz Eò ira processit.* Se alargou a dizer &c. Marinh. Discurs. Apologet. pag. 23. vers.

Alargar-se. Fallar muito sobre alguma materia. *De aliqua re copiosè, ou abundanter loqui. Fusè, lateque dicere. Aliquid uberius disputare. De aliqua re copiosissime differere.* Cic. O Orador se alarga muito. *Se latius fundit orator.* Cic. Mas não me quero alargar mais, porque feria nunca acabar. *Sed non dilatabo orationem meam, etenim posset esse infinita.* Cic.

ALARIDO, Alarido. Nas batalhas, & particularmente no principio dellas, costumão os Mouros, Turcos, & Arabes repetir com grandes, & confusos vozes La, La, que deve ser, como chamar por *Allá* (que na lingua destas naçoens quer dizer Deos.) & *Alla* repetido atropelladamente, não parece, senão *La*, & deste *La*, ou *Allá* se deriva *Alarido*, para significar esta grande, & confusa gritaria. Tambem os Romanos no principio das batalhas davaõ gritos, que Vegecio chama *Barritus*, que comparandocs com o bramido dos Elephantes, *Barritus etiam dicitur, Romanorum clamor militum, qui fit, cum utraque acies se junxerit.* Calepino sobre a palavra *Barritus*. E como advertio Manoel de Faria nos commentos de Camoens, cõsta de varios Autores, que antigamente os Portuguezes, & outras naçoens de Espanha costumavão o mesmo, na hora, em que acometiaõ o inimigo. *Vociferatus, us. Masc. Plin. Hist. Tumultuosus clamor. Turba, & Cic.*

Levantaõ nisto os perros o *Alarido* Dos gritos, tocão ari-a, ferve agente. Camoens Cant. 3. Oit. 47.

Dar grandes alaridos. *Tumultuari, ou Turbas facere. Cic. vociferari. Turbas edere.*

Alarido de marinheiros. *Vid. Faina, Vid. Celeuma.*

ALARVE. Os Alarves procedem de

huns Arabes, que da Asia passaraõ para a costa de Berberia na Airica; & por isso cõ mais propriedade os castelhanos lhe chamaõ *Alarabes*. Os Alarves da costa de Berberia andão sempre no campo, sem outro domicilio, que o das suas terras, que levoõ de huma parte para a outra, buscando pastor para si, & para o seu gado. Não tem sociedade, nem policia alguma, & vivem de latrocinios. Por isso diz João de Barros, Decad. 3. fol. 88. col. 3. Pastando as ervas a modo dos Alarves, ora em huma regiaõ, ora em outra. Garcia da Sylva de Figueroa na Relação de sua Embaixada a El-Rey-de Persia falla em outra especie de Alarabes, ou Alarves, que do sertão da Arabia passão por Mascate para vender aos navios, que chegaõ, aves de penna, cabritos, tamaras, &c. Chama o ditto Garcia estes Alarves, ou Alarabes, Arabes campestres, & diz, q̄ pertendem, que os tenhaõ em melhor conta, que os moradores das Villas, & Cidades, & que para este effeito se distinguem dos mais no trajo, & este distinctivo he huma especie de albernoz, que os cobre atè os pès com capello, & mangas tão largas como as dos Padres de são Bento, ou de S. Bernardo. Trazem todos grandes barbas, & andão com muita gravidade. Alguns delles trazem o capello negro, que entre elles he insignia de alguma dignidade, de Capitão. v. g. ou de Sacerdote da sua seita; & costumão levar na mão huma setta muito delgada. O vestido das mulheres he quasi o mesmo, excepto que he mais comprido, & não tem capello. Destes, ou outros Alarves diz Diogo Fernandes Ferreira, na sua arte da caça, pag. 107. vers. São os Mouros Africanos grãdes caçadores de Falcão, principalmente os *Alarves*, os que se tem por mais nobres, & muitas vezes fazem guerra aos Xarifes, não lhes querendo pagar o tributo, porque dizem serem os homens livres, & não haõ de obedecer a outros; estes trazem a lança na mão direita, & a adarga na esquerda, & o

& o falcão no ombro andado na guerra, & o tem por grande honra, & insignia de nobreza, & cavalheria. Na Relação de sua viagem da India por terra o Padre Manoel Godinho dittingue os povos da Arabia deferta em tres, a saber Turcos, Arabios, que vivem em casas de barro ao longo do rio com alguma politica, & Alarves, que tem as suas moradas, & assentos nos mais excusos lugares do Deserto sem povoaçoens fixas, nem outras casas, que humas pobres tendas de campo, armadas sobre quatro paos, que apenas os defendem do sol, & da chuva, & ainda estas mudão a cada passo, o que tudo nace de não quererem, que se saiba sua vivenda.

Alarve. No discurso familiar. Usamos desta palavra, por homem muito rustico sem policia, nem disciplina alguma. Fullano he hum Alarve. *Homo est a restis, immansuetus, aspera, feraeque in dolis.* Alarve no comer. *Vid.* Comilaõ. Cá, entre nós chamamos *Alarves* à gente, campestre. Barros, 1. Dec. fol. 155. col. 3.

ALASTRADO, & Alastrar. *Vid.* Lastrado, & lastrar.

ALATINAR, ou latinizar. Fazer huma palavra estrangeira latina. *Vocem aliquam Romanã Civitate donare. Vocabulum aliquod peregrinum latinum facere,* ou *Latine inflectere,* ou *Latine inclinare.*

ALATRI. Cidade da Cãpanha de Roma, em que antigamente viviaõ os Hernicos. *Alatrium, ij. Neut.* Tit. Livio chama a os moradores desta Cidade. *Alatrinates, ium.*

ALAVANCA. Varaõ de ferro, do côprimeto de hũa vara de medir, da grossura do pulso de hum braço, com huma ponta da feiçaõ de cunha, & da outra parte bico. Serve de abalar, & tirar do seu lugar pedras, ou outras coufas de pezo. Tambem hã Alavancas de pao. Nas Atafonas Alavanca de ter, he hum pao grosso, redondo, curvo por baixo, que tem mão na pedra, & Alavan-

ca de decer, he outro pao, mas direito, & nãis pequeno, que faz decer o Rodilhão. Alavanca de ferro *Ferrens vectis, is Masc.* Alavanca de pao. *Vectis ligneus.*

Procuraõ Abalar, & derrubar com alavancas a citatua. *Demoliri signum, ac vestibus labefactare conantur.* Cic. 6. verr. 94.

ALAVAM, Alavãõ. Termo dos Pastores do Alemtejo. He a manada das ovelhas, que dão leite; & dalli se diz, *Alavaõ* de galinhas, &c. por grance numero dellas.

ALAUDE, Alaude. Instrumento musico de cordas, que entre outras differenças tem o corpo mais redondo, que viola. *Testudo, mis. Fem. Cithara, a. Fem. Cic.* Os Poetas muitas vezes usaõ de *Chelys, jos. Fem.* que no grego responde à palavra latina, *Testudo.*

Tangedor de alaude. *Qui testudine canit,* ou *testudinempulsat,* em huma palavra *Citharista, a. Masc. Citharedus, Masc. Cic.*

Aprender a tanger alaude. *Testudine discere.* assim como se diz. *Fidibus discere,* que geralmente significa aprender a tanger qualquer instrumento de cordas.

Tanger alaude. *Testudinem perstringere.*

O corpo, o braço, o espelho de alaude. *Vid.* Viola.

ALAZAM. He a quarta côr dos simples, que se observaõ no cavallo. Por dominar nesta cor o humor colerico, dizem, que responde ao elemento do fogo, & lhe chamaõ por outro nome Ruão encendido. Do alazão se deriva o alazão tostado, o ruão, & em parte o bayo, sendo o alazão claro, ainda mais lhe responde o melado. Cavallo alazão *Equus rufus.* Cavallo alazão aceso. *Equus rufus,* ou *fulvo colore ardens.*

Cavallo alazão tostado, ou escuro. *Equus coloris rufi, sed satiori. Equus pili in fuscum rutili.* Os Alazoens acetzos, & tostados participaõ mais do elemento do fogo. Galvão, trat. da Gineta, pag.

95. Alazão tostado, antes morto, que cançado. He adagio.

A L B

ALBA. Cidade de Monferrato, sobre o rio Tanes. *Alba Pompeia, e.*

Alba-longa Cidade no Lacio, mais antiga que Roma, edificada por Ascanio filho de Eneas, no lugar que hoje se chama Gandulfo. *Alba longa, e. Fem.* Os seus moradores se chamavaõ, *Albani, orum. Masc. Plur.*

Alba de Tormes. Cidade de Castella, situada sobre o rio Tormes. *Alba ad Tormum.*

Alba-Real. Cidade de Ungria inferior à quem do rio Danubio, restituida ao dominio dos Christãos no anno de 1687. *Alba-regalis.*

Alba, ou Alva, ou Albula, (como lhe chama Laimundo) Rio de Portugal. Nasce na serra da Estrella, & lança-se no Mondego acima da Villa de Penacova, depois de fazer sua corrente por baixo de hum monte, vendose de huma, & outra parte a luz dos furados, que faz o ditto Rio. He abundante do genero de peixe, que tem o proprio Mondego. Dizem, que junto à sua corrente há muitas minas de ouro, de que em tempos antigos se tirou muito proveito; os finaes desta verdade se vem hoje claros à ponte de Murcella, & noutras muitas partes. O P. Fr. Bernardo de Britto na sua Geographia da Lusitana, diz Alba: o P. Fr. Thomaz da luz no seu Storto onomastico, diz, Alva, como tambem o Autor da Corographia Portugueza, Tom. 2. pag. 50. *Alba, ou Alva, e. Fem.*

ALBACOR, Albacôr, ou Albacora, ou Albecora. Peixe do alto mar, que segundo escreve Joã de Barros 3. Dec. fol. 53. col. 4. he do tamanho, & feição de Atum. O P. Eusebio Nieremberg falla neste peixe largamente na sua historia Natural. livro 11. cap. 51.

Francisco Villughbeo Histor. Pisc. cap. 3. lib. 4. dis que este peixe não tem escamas, que respectivamente á grandeza do corpo tem os dentes pequenos, & que não tem como Atum o rabo a modo de crescente, mas todo seguido, & sem devisaõ. Querem que este seja o peixe, a que os Antigos chamaraõ com nome Grego *Pompilus, i. Masc.* de *Pompus*, q quer dizer Guia, ou Companheiro no caminho, porque tem este peixe a propriedade de andar seguindo os navios, de maneira, que por muito espaço de tempo não se aparta do leme, nem se espanta com os ameaços dos navegantes. *Popilus, i. Masc.* Faz Ovid. mção deste peixe, & contra a profodia, de que usa Nicandro, & Alexandre Etolo, faz a penultima longa.

Tuque comes ratium, tratique per aquora sulci,

Qui semper spumas sequeris, Pompile, nitentes.

Ovid. in Halient. Para tomar os peixes, a que os mareantes chamãõ *Albecoras.* Barros 3. Dec. fol. 53. col. 3.

ALBAFAR, ou Albafora. Peixe, que se acha nos mares de Cezimbra. He do comprimento de hum batel, & mais largo, que Tubaraõ; tem rabo de caçaõ, & figados muito grandes, de que se faz azeite. He bom de comer, & quasi do feitio de peixe prego.

ALBAFOR, Albafôr. Raiz de junça. Na figura se parece com avellãas mondadas, ou com pequenas azeitonas. He cheirosa, mas com alguma agudeza. Poemse em vinagre, com Benjoim, &c. para dar bom cheiro a hum apozento. Use della com bom successo em casos medicinaes. *Cyperis, idis. Fem. Plin. Histor. Vid. Junça.*

ALBANEZ, Albanêz. Derivase do Castelhana *Albanir*, & este se deriva do Hebraico *Bana*, que he edificar, se não he que em Castella se chama assim, porq *Albanir* he official, que branquea com gesso. No Alem-tejo *Albanez* he Pedreiro. *Vid.* no seu lugar. Dous officiaes Pedreiros, como nos lhe chamamos em

Lisboa, & *Albanes* na provincia do Alem-tejo. Methodo Lusit. pag. 399.

ALBANIA, Albânia. He huma das quatro partes da Macedonia, & parte occidental della. Antigamente se chamava Epiro, & era principado. Hoje he Provincia da Turquia Europea no Golfo de Veneza. *Albania, e. Fem.* Natural de Albania. *Albanus, a, um.* Na Asia ha outra Provincia Albana sobre o mar Caspio, hoje lhe chamaõ *Zuiria*, ou *Dargastan* na Georgia. Albania tambem ás vezes se chama toda a *Escocia*, parte septentrional della, em razão da alvura da neve, que cobre os montes.

ALBANO, Albano, ou Albana Cidade do Reino de Napoles, cõ titulo de Principado, na Provincia de Basilicata. Na campanha de Roma *Albano*, he o nome de hum monte, & de huma lagoa *Albanum, i. Neut.*

ALBARACIN, Albaracín, ou Albarazin. Cidade Episcopal de Aragoão, nũ monte aspero, & fragozo. *Albaracinũ, i. Neut.* Deixando a Cidade de *Albarazin* a Dona Inez Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 261. col. 2.

ALBARDADA. He palavra Arabica de *Berdea*, que val o mesmo, que cobrir os hombros. Albarda he a cubertura, chea de palha, que se poem nas bestas de carga, para que com ella se não maltrattem. Frey Jeronimo Roman, no seu livro das Republicas do mundo, 2. parte pag. 262. diz, que se persuade, que em Portugal, antes das guerras de Africa, poucos andavaõ a cavallo em sella, & com freo, porque no Real Mosteiro de Alcobaça achou, que por particular privilegio del-Rey Dom Pedro o primeiro de Portugal, vieraõ a andar os Religiosos em mulas, com sella, & freos, porque até então toda a sua cavallaria era andar em Albardas, & hoje, diz este Autor, se usa tanto, (que es cosa de maravilla, y tienen tal humor, que as vezes porfian, que es muy mas grave, y mas religiosa cavallaria, que la de las

Tom. I.

Silhas, por onde yo les provava, segun esto, que era n as honra, ser afnos, y bestias comunas, que cavallos regalados, y mulas muy apuestas.) Este mesmo Autor allegado por Bernardo Moreno de Vargas, discurso 3. num. 12. escreve, que as mulheres nobres, casando com homens, que o não eraõ, morrendo elles, hião com huma albarda ás costas à sepultura, em que os enterravaõ, & cando com ella tres golpes dizião, *Villãõ, toma la a tua villania, que eu me quero acolher com a minha fidaluia, & deixãdo alli a albarda, se tornavaõ para suas casas.* Hoje entre alguns Religiosos a albarda he insignia de humildade, & penitencia. No refeitorio do convento de Buffaco dos Padres Carmelitas, comem às vezes alguns Religiosos com albardas ás costas, a modo de brutos, reconhecendo que o foraõ pellos peccados, que no seculo cometeraõ. Em phrase Proverbial diz o vulgo, com raiva do Afno, tornase à albarda. Darei a vida, & alma, mas não a *Albarda*. Metter a palha na *Albarda*, he tomado deste outro Adagio, o officio de Albardeiro, mette a palha, & tira dinheiro. *Clitelle, arum, Fem. Plur. Cic. 5. ad Att. 15.* Besta de albarda. *Jumentum clitellarium. Cic.* Por a albarda. *Vid. Albaradar.*

Tirar a albarda. *Clitellas mulo detrahere. Tit. Liv.*

ALBARDADO. Jumento. *Jumentum clitellis instratum.* No Calepino se acha, *Clitellatus, a, um. Verbo, Clitellarius.*

ALBARDAM. He huma forma de sella, com que se costumão sellar as bestas muares. *Stratum mulare.*

ALBARDAR. Por a Albarda. Albaradar hum mulo. *Mulo clitellas imponere, inserternere, injicere. Cic.*

ALBARDEIRO. Official, que faz albardas. *Clitellarius, ij. Masc. Plaut. in Mostel. Clitellarum artifex, opifex. Clitellarius faber.*

Albardeiro. He o nome, q̄ de ordinario se da por desprezo ao official, que

faz mal, & grosseiramente a obra, que se lhe encomendou. He hum albardeiro. *Imperitus est artifex, ou iners opifex, ou imperita manus artifex est.*

Rosa albardeira. *Vid.* Rosa.

ALBARDILHA. He huma armadilha, que se faz de fios de arame delgado, & de cedas de cavallo, para se tomarem falcoens. Arte da caça, pag. 98. vers. *Accipitribus capiendis decipula, e. Fem.*

ALBARRADA. Palavra arabica. Vaso com azas, em que se costumava por flores. Não he facil acertar com o seu proprio nome Latino. Tem os Soares, por armas, em campo vermelho, duas *Albarradas* de prata, de duas azas cada huma, cheas de açucenas. Nobiliarch. Portug. pag. 329.

Albarrada. Segundo Cobarrubias he a parede, que se faz de pedra seca, sem cal. Mas na 3. Decada fol. 240. col. 4. João de Barros chama Albarradas a humas ferras de ajuntamento de terra, que os Mouros trazem ante si, & se vem amparando com ella, para lhe não fazer dano a artelharia de dentro da Fortaleza, até que vem igualar a ferra com o muro, & ainda para ficarem mais senhores dos de dentro, sempre a ferra he mais alta, que o mesmo muro. Neste mesmo lugar diz João de Barros, que no cerco da Fortaleza de Calecut hum arrenegado siciliano fizera humas grandes *Albarradas* ao modo das que vira fazer no cerco de Rhodes, quando o Turco a tomou, *Terræ congestiæ septu, i. Neut.*

ALBENGA. Cidade maritima da Republica de Genoa, ficathe fronteiro hũ Ilheo, que tem o mesmo nome. He Cidade muy antiga, & que nos antigos Autores, a saber Ptolomeo, Plinio, Strabo, & Pomponio, tem estes diferentes nomes, *Albiga, Albigaumum, Albia, & Alba Ingaiumum.* Em a Cidade de *Albenga* de São Salvio Bispo, & confessor. Martyr. Vulgar, pag. 258.

ALBERGAR. Dar albergue, Hospedar. *Aliquem hospitio excipere, ou reci-*

pere.

Albergarse em casa de alguem. *Hospitari (or, atus sum.) Senec. Apud aliquem diversari. Cic. Vid. Poular.* Em que, possão bẽ *Albergar* nove desses peregrinos. Monarch. Lusit. Tom. 3. fol. 150. col. 4.

ALBERGARIA, ou Albergue. Segundo alguns derivase do Alemão. *Herbergen*, que val o mesmo, que hospedar, ou do Arabico *Berge*, que quer dizer descansar, recolherse, & ajuntarse, como fazem os que vindo de Caminho se acomodão em huma pousada; & *Albergaria*, he o mesmo, que o lugar, aonde de muitas partes acodem a comer, & descansar. *Diversorium, ij. Neut. Cic.* De todas as Capellas, *Albergarias*, &c. deste Reino. Chron. de Damiaõ de Goes fol. 74. col. 1. Fazer *Albergarias* para os passageiros. Lucena, Vida de São Francisco Xavier. fol. 10. col. 1.

ALBERGARIA DOS FUSOS. Villa de Portugal, no Alemtejo, comarca de Beja; está assentada nas fraldes de huma ladeira. He dos Duques do Cadaval, & da Provedoria de Beja.

ALBENOZ Albenõz. He palavra Africana, & capa de agoa, de que usão os Mouros, & particulamente os que chamão Zenetas, q̃ vivem no monte; o Albenoz tem capello, & he composta de hum panno, que cospe de si a agoa, que lhe cahe em cima. Tem alguma semelhança com o que Marcial chama, *Bardocucullus, i, Masc.* Monoel de Faria na Africa Portugueza, pag. 9. diz, que na Cidade de Mequenèz se fazem os Albenozes chamados Mequenezes, marcados com huma Cruz roxa, & Amarella.

ALBI, ou Alby Cidade Archiepiscopal de França na Provincia de Languedoc sobre o rio Tarn. *Albiga, ou Albia, e. Fem.*

ALBIGENSES. Certos Hereges discipulos de Pedro Valdo, que dos montes do Delfinado, & de Saboya passaram para a Provincia de Languedoc, & fizeram

fizeraõ acento na Diocesi da Cidade de Albi, donde tomaraõ o nome de *Albigenses*. Renovaraõ estes hereges os erros de Manicheo, & outros ainda mais ridiculos, & tiveraõ tantos tão obstinados, & tão poderosos sequazes, que pello espaço de mais cincoenta annos, a saber desde o anno de 1176, que foraõ descubertos, ate o de 1228. em que Raymundo o moço se conciltou com São Luis, & com a Igreja, foraõ causa de muitas mortes, & stragos; & tivzraõ causado muito mayores ruinas, se o Patriarcha são Domingos, assistido do zelo, & poder, dos Princepes catholicos, & Summos Pontifices, não tivera ajudado à extinção deste contagio, excommungando no concilio Lateranense no Põrificado de Alexandre 3. estes impios Hypocritas (que no principio foraõ chamados bons homens) & publicando cruzadas para os exterminar.

ALBOGINEO. *Vid.* Albugineo.

ALBOHERA. Na sua Geographia, pag. 23. Gaspar Barreiros chama Albohera (que he dicção Castellhana) ao que outros Autores chamãõ mais portuguezmente *Albofeira*, & no ditto lugar diz este mesmo Autor, que *Alboheras* são huns lagos feitos das agoas do inverno, com que moem no veraõ, onde se recolhe grande quantidade de agoa. *Vid.* Albofeira.

ALBOQUORQUE, & Alboquorqueiro. *Vid.* Albriquoque, & Albriquoqueiro.

ALBOROTAR, & Alboroto. *Vid.* Alvorotar, & Alvoroto.

ALBRET. Pequena Cidade da Provincia de Gascunha, alem do rio Garumna, della tomou o nome o Ducado de Albret em Frãça *Labretum*, *i. Neutr.* ou *Alebreum*, *i. Neut.*

ALBRICOQUE, Albricõque, ou Albecorque, ou Alboquorque. Nenhuma destas palavras he muito usada; sò em dous Autores Portuguezes tenho achados as duas ultimas; & a primeira a saber, *Albriquoque*, a ouvi dizer a pessoa presumida de fallar bem Portuguez.

Comumente todos lhe chamaõ Fruta nova, & he a ditto fruta ou huma das especies della, (que segundo Lemery, & outros Ervolarios hã tres especies della. Os Castellhanos lhe chamãõ *Alvarquoque*; os Italianos Pericoco, Abri-coca, & *Albricocola*, & os Francezes *Abri-cot*. & todos estes nomes se derivaõ ou do *Albercoq* dos Arabes, ou de *Bercoquia*, palavra syriaca, ou de *Bercor*, nome Hebraico, q quer dizer Primogenito, por q o *Albricoque*, ou fruta nova he a primeira de todas, as q tẽ carço; & por isso (como advertio Dioscorides no Original Grego livro 1. cap. 166.) os Romanos lhe chamavaõ *Præcocia*, *Neut. Plur.* que val o mesmo que *Temporaõs*. E no cap. 12. do livro 15. Plinio lhe chama *persica præcocia*; se porem por *Persicum præcox* não quiz Plinio entender certa casta de pecegos, que amadurece antes dos pecegos ordinanos, chamãõ outros ao Albricoque *Malum Armenium*, ou *Armeniacum*, porque dizem, que os primeiros foraõ trazidos de *Armenia* para Roma. Alperches, & *Alboquorques* se plantãõ de semente em terra quente, por Outubro. Chronolog. de Avellar, pag. 264.

ALBRICOQUEIRO, ou Albecorqueiro. A arvore, que dà Albricoque, ou fruta nova. *Armenia*, ou *Armeniaca prunus*, *i. Fem. Plin. Hist.* outros lhe chamãõ *Malus Armeniaca*, & *Malum Armenium*, vel *præcoquum commune*. Alfenheiro, *Albecoreveiro*, Amieiro, Amaltha, onomastica, pag. 17.

ALBUFEIRA. Derivase do Arabico *Al*, & *Bubar*, que val o mesmo, que *Mar*; & os Arabes, & Hebreos chamãõ mar a qualquer tanque grande, ou lagoa. Chamãõ os Castellhanos *Albufera de Valencia*, à huma grande lagoa, que sahe do mar perto da Cidade de Valencia, & querem alguns, que seja o que Plinio Histor. chama *Amenum stagnum*. Antonio de Nebrija lhe chama *Portus magnus*. He pois Albofeira entre nos a agoa do mar, que o impeto das ondas ou do vento lança fora dos limites ordina-

dinarios, & cobre algum espaço de terra seca. *Æstuarium, 1j. Neut. Cesar. Tacit.* E suas agoas das *Albofeiras* se coa-lhão, ainda que he agoa falgada do mar. Avellar na sua *Chronographia*, pag. 59. *Vid.* Albohera.

Albufeira. Villa do Algarve. El-Rey D. Affonso 3. a ganhou aos Mouros. Eritto, *Elogios dos Reys de Portug.* pag. 31.

ALBUGINEO, Albugineo. (Termo Anatomico) Humor Albugineo nos olhos he o mesmo, que humor aquoso. Chamaõhe *Albugineo* de *Albumen*, que he clara de ovo, comque se parece o branco deste humor. Fica da parte interior do olho, diante da pupilla, entre a Tunica, & a uvea. He fluido (como agoa) que he a rezão, porque lhe chamão tan bem *Humor aquoso*. He simplez, transparente, não tem cor, nem tunica propria. Serve de abrandar, & humedecer os outros dous humores, que são espessos, & juntamente deter a cornea teia, para que se não faça rugosa, & o paca. *Humor oculi aquosus*. Os Medicos dizem, *Humor Albugineus*. Diante do humor cristallino esta o humor *Albugineo*. *Recopilac. de Cirurg.* pag. 26.

ALBUQUERQUE. Villa na estrema-dura do Reino de Leão, nos confins de Portugal, assentada num outeiro, que toca à coroa de Portugal, a respeito de seu Povoador, Affonso Telles de Menezes, foi casado segunda vez com Dona Theresa Sanches, filha del-Rey D. Sancho primeiro. Foi esta Villa Senho-reada por varios homens illustres, & sobre todos por Affonso de Albuquerque, cujas prodigiosas façanhas na India lhe grangearão para perpetua admiração de hum, & outro hemispherio, o nome de Grande. Tem Albuquerque titulo de Ducado. Das guerras, que houve entre Badajôs, & Albuquerque, no tempo del-Rey D. Diniz *Vid.* *Monarch. Lusit. Tom. 5. pag. 102. 103. Albuquercum, 1. Neut.*

ALCAC, AR, ou Alcacer, ou Alcazar. He nome Mourisco, q̄ val tanto como castello, ou Palacio. Daqui vem, q̄ o lugar, aonde hoje em Lisboa se correm todo o genero de pelles, se chama *Alcaçarias*, que antigamente eraõ *Palacios de Mouros*. E na *Monarch. Lusit. Tom. 3.* se toma *Alcacer* por castello, aonde diz fol. 259. col. 3. Lhe deu a Villa de Coruche, & hũs *Alcaceres* na Cidade de Evora. Em agradecimento de *Alcaçeres*, & hortas. Cunha, Bispo de Lisboa. 73. vers.

Alcaçar. He nome de hum antigo Pallacio de Mouros na Cidade de Toledo, o qual foi restaurado, & com a Real magnificencia renovado, & ornado pello Emperador Carlos 5. Neste Pallacio se vê o prodigioso artificio de hũa machina Hydraulica, cõ que a agoa do Tejo sobe, & por varios canos se reparte pella Cidade.

Alcaçar. Metaphoricamente. Forte, Castello, Palacio, Morada.

Esta parte lhe diz sublime, adonde a altiva teia o grande Olympo esconde

O Alcaçar he da Fama.

Ulyss. de Gabr. Pereira, Cant. 3. Oit. 110.

Tem o Mondego placido, que rega

O Alcaçar de Minerva mais prezado.

Insul. de Man. Thomas, livro 1. oit. 36.

Alcaçar, ou Alcacer Quivir. Em lingua Mourisca, val tanto, como castello grande, he a Cidade principal da Provincia de Afsar nas costas de Berberia, celebre pella funesta batalha, em que el-Rey D. Sebastião perdeo (segundo a mais saã opiniaõ) a vida.

Alcaçar ceguer. Na lingua dos Mouros, quer dizer Castello, ou Palacio pequeno. He o nome de huma Cidade de Africa no reino de Fez, fronteira ao

ao Terife, do Estreito de Gibraltar. Foi edificada por Jacob Almanfor, Rey de Marrocos, & por elle assim chamada para a distinguir de Alcaçar Quivir, que (como temos ditto) quer dizer *Palacio grande*. No anno de 1458. el-Rey de Portugal D. Affonso 5. ganhou aos Mouros esta Cidade; mas no anno de 1540. el-Rey D. João 3. a largou, como inutil ao progresso das suas conquistas.

Alcaçar, ou Alcacer, ou (como diz a Monarch. Lusit. Tom. 3. liv. 10. cap. 39.) Alcacere do sal. Villa de Portugal, assim chamada por estar antigamente fundada no oiteiro, aonde hoje permanece a fortaleza, ou castello, q̄ na lingua dos Mouros responde a *Alcacer*. Chamase *Alcacer do sal* pello muito sal, de que sempre abundou; E por isso alguns lhe chamarão *Alcacer salaria*; porẽ não faltou quem quizesse dizer, que *Salaria* era Troia, lugar defronte de Setuval, ruinas da antiga Cetobriga. Mas esta errada opinião, se convence com o itinerario de Antonio Pio, que em hum dos caminhos, que faz de Lisboa a Merida, conta de Cetobriga a Salacia 36. milhas, q̄ são 9 legoas, dõde se convence manifestamente serem lugares mui diversos, & distantes, pois ha de hum a outro 9. legoas, que ha de Setuval a Alcacer do sal. Com estas advertencias se corrobora a opinião dos que affirmão, que Alcacer do sal he a antiga Colonia Salacientse. Pello que se não deve de ouvir ao conego Bernardes de Pedraça, que nas antiguidades de Granada 2. part. cap. 12. a faz duas legoas da Cidade de Baeça, & cinco da Villa de Catorla, aonde agora està Sabiote. Sõ se pode dar credito a Morales, que no liv. 10. cap. 13; & a Padiha, que no Tom. 1. Cent. 4. cap. 35. dizem haver sido Alcacer do sal em Portugal. Estã a ditto Villa situada ao longo da ribeira do Sadão, que communicando suas agoas com as do mar faz o famoso porto de Setuval. O castello era fortissimo de taipa de formigão, agora està quasi todo arruinado. El-Rey

D. Affonso Henriques, depois de do-
us mezes de cerco, tomou a Villa de
Alcacer do sal a os Mouros em dia de
São João Bautista. *Alcacer à sale*. Assim
lhe chama o P. Antonio Valconcellos
na descripção de Portugal, pag. 423. No
mesmo lugar diz este Autor, que os an-
tigos Romanos lhe chamavão, *Salatia*,
æ. Fem.

ALCACER, Alcâcer. *Vid.* Alcaçar;
& acharã Alcacer Quivir, & Alcacer do
sal.

ALCACER, Alcâcer. Em algumas
partes do Alentejo, he o nome de va-
rias ervas, como *Balanço*, *Erva Triga*,
& outras, q̄ nascem nas terras, & servem
de pasto ao Gado. He tomado do Cas-
telhano *Alcacer*, que (segundo Diogo
de Urrea) se deriva do Arabigo, *Casale*,
que significa não deixar crescer, nem
fazonar; & em Castella *Alcacer* se toma
pella cevada verde, antes que acabe de
espigar, & se costuma segar para engor-
dar, & purgar as bestas, & os Caval-
los. *Vid.* Ferrãa.

ALCACHOFRA, Alcachôfra, ou Al-
cachofre. Planta conhecida. *Cinara, æ.*
Fem. Columel lib. 11. cap. 3. & Plin.
Hist. Carduus Sativus, i. Masc.

O fruto da alcachofra pode se chamar
Cinara caput, por se lhe não darẽ nomes,
que para significar este fruto não se
achão em bons Autores Latinos, como
Conus, *Stribilus*, *Cocalus*, *Arcocalus*, *Ar-
ticocalus*, &c. Alguns Autores Gregos
deraõ os tres primeiros nomes ao fru-
to da alcachofra, por ter alguma seme-
lhança com huma maçãa de pinho, mas
não importa. Chama Columella ao ta-
lo da alcachofra *Corymbus, i. Masc.*

ALCACHOFRADO. Adjectivo, de q̄
usaõ alguns para significar o lavor, que
se faz em bordados, & brocados, & da-
mascos, mais alto do ordinario. Tela de
ouro alcachofrado. *Aureum textile, ope-
re phrygio*, ou *phrygionico, non mediocris
eminentie*. Philippe Nunes na arte da
Pintura pag. 69. chama a este lavor Al-
cachofres.

ALCACHOFRAL, Alcachofrãl. Lu-
gar

gar de muita alcachofra. *Locus cinaris confitus.*

ALCAC, OVA. Fortaleza, ou Castello. Deriva se do Arabico *Casabe*, que significa fortalecerse, ou de *Caçava*, que significa castello. *Arx, cis. Fem.* Os antigos dizião Alcaceva, como adverte o Autor da Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 25. col. 1; & do que diz neste lugar, se argue, que *Alcaceva* não sò quer dizer *Castello*, mas *Castello velho.* *Arx. vetus, arcis veteris.*

Alcaçova. No Minho, val o mesmo, que cova, buraca, ou lapa.

AS ALCAC, OVAS. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca de Evora. He situada em lugar plano. Dizem, que antigamente foi Cidade chamada *Castraleucos*, a qual destruirão os Mouros. Dista de Montemôr o Novo cinco legoas, & outras tantas de Evora Cidade. Foi aldea até o tempo do Bispo de Evora D. Martinho, que lhe deu foral de Villa, o qual depois foi confirmado por El-Rey D. Diniz. Fez este Rey muyto caso della por ser de ares salutiferos, territorio fertil, viçoso, abundante de caça, & pescaria. Dentro do Castello antigo, que havia, lavrou hum paço Real, & intentou cercar a Villa de muro.

Alcaçovas. Appellido em Portugal. Pedro de Alcaçova anno de 1491. era Secretario del-Rey, D. João 2.

ALCACUZ, Alcaçuz. Derivase do Arabico *ulu, doce, & uzul Raiz*, & *Alcaçuz* por outro nome *Regoliz*, ou *Regaliz*, he huma Planta cuja raiz he doce, & agradavel a o gosto. Lança o Alcaçuz muitos talos cubertos de folhas compridas, viscosas, verdes, lufidas, postas duas, & duas, até acabarem em huma sò. Tem hum fabor aspero, que tira a azedo. As flores são purpureas, & a o pé dellas vem humas bainhas pequenas, chatas, ruivas, com sua semente dentro. As raizes são compridas, & se repartem em muitos ramos, humas do tamanho do dedo polegar, outras menos corpulentas, pardas por fora,

por dentro amarellas, rasteiras, & me tidas pello chão. Os antigos lhe chama-vão *Scythica radix*, porque foraõ os Scythas os primeiros, que conhecerão suas virtudes, & usaraõ della. *Glycirrhiza, a. Fem.* ou *Glycirrhizon, i. Neut. Plin. Hist.* ou pello effeito, que faz, *Adipjos. Ex Græco.*

O Alcaçuz faz passar a fede, & por isso alguns lhe chamaõ *Adipjos Glycirrhiza sitim sedat; ob id quidam Adipjon appella vere. Plin. lib. 22. cap. 9.* Alcaçuz he quente, & humido temperadamente. Recopil. da Cirurg. pag. 265.

ALCAEST, ou Alcaest. (Termo chymico) He o dissolvente universal, como Paracelso, & Van-Helmont pretendião resolver todos os corpos visiveis, & reduzilos à sua primeira materia Physica. Ainda que não obrace este effeito, he liquor, que tem virtude para preservar da hydropesia o figado. Veja o curioso o modo, com que se prepara no liv. 1. de Natura rerum, cap. 3. pag. 452. Outros dão este mesmo nome ao azougue bem preparado, outros a o tartaro. Tem o Extração *Alcaest* admiravel virtude para dores de estomago. *Polyantha Medicinal*, pag. 817.

ALCAIDARIA, Alcaidaria. Officio de Alcaide, com vara que prende. *Apparitura, a. Fem. Suet. de Grammaticis. Accensi mimus, eris.* Alcaidaria môr. A dignidade de Alcaide, governador de huma praça, ou castello. *Arcis prefectura, a. Fem.* Os que dizem *Castellani dignitas*, não reparaõ, que *Castellanus* (como advertio Baldonio na sua Epigraphica, pag. 180.) he palavra Barbara, & ainda que Latina, não significava Governador, mas morador do castello. Têdo os Presidios, & outras jurisdicoens da *Alcaidaria* môr. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 143. col. 2.

ALCAIDE MOR, Alcãide môr. (Segundo Salazar de Mendonça em suas dignidades seculares, lib. 2. cap. 3.) Alcaide, he dição Arabiga, composta do articulo *Al*, & de *Caydum*, derivado do verbo

verbo *Cade*, que he capitanear, significa o que tem a seu cargo a guarda do Castello, ou fortaleza. He officio antigo em este Reino, introduzido nelle desde o tempo, que se foi libertando dos Mouros, que como estes usavaõ do nome de Alcaide nas terras fronteiras, aquella idade, pouco advertida servia-se tambem nas suas do nome dos inimigos. Jurava o Alcaide mór fidelidade nas mãos dos Reys, com tão austeridade, & escrupulosa religiam, que a mais leve omiissão na defenla de sua praça, se castigava como crime de lesa magestade. Por cuja attenção dispoz el-Rey D. Affonso 5. que os Alcaides fossem fidalgos de Pay, & Mãe, & que vivessem sempre nos seus castellos, & fallecendo algum, lhe succedesse o parente mais chegado, que estivesse no castello, & quando este faltasse, então se faria eleição de Alcaide até El-Rey prover. Persevera hoje em Portugal o nome Alcaide, sem alguma differença do cargo, & nome, mais que a palavra Mór, a qual se acrescentou para distincção do Alcaide pequeno, que nos primeiros tempos era como substituto, ou tenente, & Capitão do castello, por nomeação, & provimento do Alcaide mór, para servir em sua ausencia, & correndo o tempo, ficou em genero de officio na Republica, que usa de vara, & tem lugar em muitas cousas, como membro de Justiça. O officio de Alcaide mór era defender o castello, & tello sempre provido de gente, armas, & bastimentos, & quando sahisse do castello, o que nelle ficava, lhe havia de fazer omenagem delle. Os direitos dos Alcaides mores eraõ as carceragens, as penas das armas prohibidas, & as dos que mal vivião, & dos excommungados, forças, tabolagens, casas de venda, & nos lugares maritimos, os das barcas, & dos navios, que se carregassem no porto, conforme as toneladas, dous soldos por cada huma. A em destes direitos, em muitas partes tinhaõ grossas rendas de herdades, & de proprios applicados às Alcaidarias, para

mayor segurança dos lugares maritimos, mandava o Regimento, que tanto q chegasse qualquer navio estrangeiro, o Alcaide pequeno, & seu escriptão fossem a elle, & escrevessem as armas, que trazia, & antes que se partissem, tornasê a fazer a mesma visita, para ver se levavão algumas mais do Reyno, que as q trouxeraõ, & os que eraõ comprehendidos, as perdiaõ para o Alcaide mór. De tudo o ditto pouco está hoje em sua observancia. Nas cortes tem lugar os Alcaides mores dos castellos del-Rey. Na quinta parte da Monarchia Lusitana, no fim do cap. 36. diz o P. Francisco Brandão, que Alcaide mór he o mesmo, que Pretôr. *Vid. Pretôr.* Segundo a opiniaõ dos que querem, que Alcaide mór seja o mesmo, que governador de huma praça, ou castello, lhe chamaremos, *Arcis*, ou *castri gubernator*, ou *oppidi muniti præfectus*. *Arcis præfectus*, ou *præses*.

Alcaide, que prende. *Apparitor, oris.* *Masc. Cic. Accensus, i. Masc. Festus. lib. I.*

Alcaide com vara. Ministro inferior da Justiça. *Accensus virgatus.* Alcaide de pé *Accensus pedanus*, ou *pedarius.* Alcaide de Cavallo. *Accensus equester.* ser alcaide. *Apparituram facere. Sueton.*

Mandar hum alcaide a alguem. *Aliquē vadari Aliquem apparitoris opera in terpellare. Alicui accensum immittere.*

Alcaide. Metaphoricamente. Coufa que prende, que cativa.

Beatilha, que melhor ouro

Encobre em pardas madexas.

ALCAIDE de liberdades,

Que sò foltando condena.

Divin. & Human. vers. Romance 21.

Adagios Portuguezes de Alcaide. Em lingoagês lógicas Alcaides, & pregoeiros. Honra he sem honra, Alcaide de Aldea & Padrinho de boda. Alcaide Buscame aqui alguem. Alcaide do campo, ou coxo, ou manco. Alcaide em andar, moinho em moer, ganhaõ de comer. Alcaide sem alma, Ladroens à praça. O

nosso Alcaide n'ũa dá passada de balde. O Alcaide, & o sol, por onde quer entraõ. Fogi do Alcaide, cahì no Meirinho. Pouco medo t'eo juiz do Alcaide. Prêdeon e o Alcaide, soltoume o Meirinho.

ALCALA, Alcalã de Henares. Celebre Cidade de Castilla a nova. *Alcalã* he nome Arabico, (segundo Caribai no seu Compendio Histor. de Hespanha liv. 7. cap. 10.) val o mesmo, que *Con regaçã de agoas*. O cognome de *Henares* tomou do caudaloso Rio, que a lava, & fertiliza. Em tempo dos Romanos, se chamava *Complutum* (como quer Clusio, fundado em antigas moedas, & cippos, que alli se acharaõ.) No tempo dos Godos foi Cidade Episcopal (segundo o P. Mariana) & depois de ganhada aos Mouros por D. Bernardo Arcebispo de Toledo, que floreceo pelos annos de 1126. ficou debaixo da jurisdicãõ temporal, & espirital de seus Prelados. Tem seu assento 6. legoas de Madric, para a parte de Guadalaxara, he povo de mil visinhos, que venera por Patronos à seus illustres filhos, & Martyres gloriosos Justo, & Pastor, & affaz non cada po sua famosa Universidade eregida pello Arcebispo D. Fr. Francisco Ximenes de Cisneros anno 1499. *Complutum, i. Neut.* De Alcalã de Henares. *Complutensis, sis. Masc; & Fem. se, is. Neut.*

Alcalã Real Cidade de Castilla no Reino de Granada. *Alcala Regalis. Fem.*

ALCALI, Alcali, ou Alkali. (Termo chinico, & Physico.) A palavra he Arabica, composta de *Al*, que significa *Sal*, & *cali*, ou *Kali*, que (se me não engano) he a erva, a que chamamos *Gramata*, & quando esta fundida em sal *Borrilha*, da qual se faz vidro. De maneira que o sal da erva *cali* he propriamente o que os Chimicos chamãõ *Alcali*, & ainda que ao sal de todas as plantas dem o mesmo nome, o sal da erva *Cali*, por ser mais poroso de todos, he por excellencia o verdadeiro *Alcali*. Todo o sal Alcalico, assim desta, como

das mais ervas, he opposto ao sal acido, & na uniaõ de hum, & outro sal consitem todas as especulaçoens da Physica moderna. Por isso dizem, que communica o acido as duas calidades masculinas, a saber o calido, & o seco & que do Alcali procedem as duas calidades femininas, a saber o frio, & o humido. E assim da grande alteraçãõ, causada da uniaõ do sal acido, & Alcalico, querem os Philosophos modernos, que resulte a composiçãõ de todos os corpos. Na qual Philosophia he para notar, que estando hum, & outro sal, acido, & Alcalico bem unidos, penetrados, & com igual proporçãõ, & bẽ saturados, cessa a sua ebullicãõ, ou effervescencia, & não se renova com qualquer outra addicãõ, que possa sobrevir. No seu livro intitulado, *cõbate da arte, & da natureza*, egregiamente trata o medico Bernardo Sivalvo esta materia. Os chimicos dizem. *Alkali. Neut. Indeclinavel, ou sal Alkalicum.*

ALCAMONIA. Chamãõ no Minho hũ doce, q̃ se faz de mel, & farinha. Não tem nome Latino proprio.

ALCAMPHOR, ou Alcanfor. *Vid. Canfora.*

ALCANÇADO. Acquirido. *Adeptus, a, um. Vid. Acquirido.*

Estar hum homem alcançado. He não estar taõ abastado como dantes, & faltarlhe o necessario para viver conforme o seu estado. Estou alcançado. *Mihi nunc res familiaris est exigua. Cic. Male constitutus sum de rebus domesticis. Ex Cic. Alcançado ando de dinheiro. Rei nummarie angustie me premunt, ou urget.*

Alcançado nas contas; aquelle, que não deu boas contas, que fica devendo parte do dinheiro, de que havia de dar conta. Está alcãçado nas contas. *Rationes suas nõ fideliter retulit. Rationes referre he de Cicero. Pecunie, quã acceperat, ratio nõ cõparet. Neste sentido diz Terencio. Non comparet argenti ratio.* O servo devedor vendose *Alcançado* nas contas, *Vicir. Tom. 5. pag. 459.*

Alcançado. Embaraçado, confuso. *Vid.*

Vid. nos seus lugares. Os Romanos se acharão tão Alcançados de ver o exercito abalado por tão pouca gente. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 295.

Alcançado. Reduzido a miseravel estado, destruido de auxilios, sem remedio, & sem se poder livrar do perigo, em que está. *In angustias redactus, compulsus, adductus.* Estar alcançado. *Angustis urgeri. In angustis versari.* Cic. Que se ha de achar à hora da morte, muito Alcançado. Lucena Vid. de São Francisco Xavier, pag. 93. col. 2.

Povo alcançado com gastos. *Exhausta plebs impensis.* Tit. Liv. Vid. Alcãçar.

ACCANC, ADURA, Alcançadura, (Termo de Alveitar) he a lezão, causada da ferradura do pé, na mão do Cavallo, ou de huma mão na outra, quando correndo, ou voltando se alcança. Muitas vezes succede isto a cavallos curtos; alguns delles não dão carreira, em que se não firaõ tirando algumas vezes pedaços da coroa do casco. *Intertrigo, mis.* Fem. Columel. liv. 7.

Alcançadura. Dar huma alcançadura, dar grandes alcançaduras. Vid. Alcãçar se a besta. Temendo, que o cavallo rendesse, ou desse grãdes Alcançaduras. Galvão Trat. da Gineta, pag. 4.

ALCANC, AR. João Lopes de Velasco, quer que Alcançar se derive de *Calcis*, que em latim val o mesmo que *Calcanhar*; de maneira que Alcançar vè a ser o mesmo, que seguir a alguém de perto, & chegar a por o pé, ou calcanhar pegado. Alcançar a alguém, que vai diãte. *Aliquẽ assequi.* Cic. (*quor, secutus sum.*) *consequi aliquem itinere, ou in itinere.* Cic. *Aliquem adipisci, scor, adeptus sum.* Plant. Cic.

Alcançar a quẽ vai fugindo. *Fugientẽ excipere.* Cic. *Intercipere, attingere.* Cesar. *Comprehendere aliquem in fuga.* Cic. Usa Plauto do verbo *Adipisci* neste sentido, *Nam, ut ad portum te conspexi, cuniculo occipi sequi, vix adipiscendi potestas modo fuit.* Plant. in *Epid.* Alcançar a quẽ corre. *Cursum alicujus reprehendere.* (do,

Tom. 1.

bendi, bensum.)

Alcançar, chegando a tocar. *Aliquem, ou Aliquid attingere, ou contingere.* (os, *attigi, attactum, contigi, contactum.*) Cic. Huma rapoza apertada da sede, dava saltos com toda a força, para alcançar hum cacho de uvas. *Siti coacta vulpes, altã in vineã uvam appetebat, summis viribus saliens.* Phaed. Piques compridos, que alcançã de longe. *Hasta ingentes ad vulnera facienda, quãvis procul.* Tacit.

Alcançar, tomada a metaphora de seguir, & chegar a o que se segue, dizemos alcançar por conseguir, impetrar, entender, perceber, &c.

Alcançar. Conseguir, Alcançar honras. *Honores obtinere, adipisci, consequi.* Cic. O que tem alcançado do povo os lugares mais honorificos, os primeiros cargos da Republica. *Summos honores a populo adeptus.* Cic.

Alcançar dignidades sobindo pellos seus degraos. *Honores gradatim assequi.* Cic.

Alcançar alguma cousa com rogos. *Aliquid ab aliquo impetrare.* Por minha intercessã Dolabella alcançou o poder voltar para a Cidade. *Dolabella rogatu meo Civitatem a Cesare impetravit.* Cic. Ella diz, que não se pode alcançar cousa alguma deste homem. *Negat illa posse hominem exorari.* Cic.

Alcançar huma cousa de alguém para outrem. *Aliquid ab aliquo alteri impetrare.* Cic. Meu Irmã alcançou de mim com seus rogos, que eu viesse cá com elle. *Me frater exoravit, ut huc secum venirem.* Cic. Não se alcançou, o que queriamos alcançar. *Que contendimus, obtenta non sunt.* Cic. Tambem neste sentido se pode dizer. *Auferre,* posto que pareça, que com este verbo se significa sò o que se alcança por força. Temos alcançado hum decreto favoravel. *Liberalissimum decretum abstulimus.* Cic.

Alcançar por força, ou por importunação. *Aliquid aliquo extorquere.* Cic. *Extorquere aliquid alicui.* Cic. *Quidpiã ab aliquo auferre, exprimere, elicere.*

Ec 2

Alcan-

Alcançar com meiguices. *Aliquid eblandiri. Tit. Liv. de Bell. Punic. Suffragios alcançados cõ meiguices. Eblãdita suffragia. Cic. Nunca alcançaràs de mim, que eu te ceda o primeiro lugar. Nunquam istud exterebrabis, ut sis prior, quam ego. Plaut.*

Alcançar. Seguir immediatamente huma cousa à outra. Huma desgraça alcança outra. *Ad malum mala res se agglutinant. Terent. Calamitas calamitati succedit, assim como diz Cicero. Ætas succedit Ætati. Ou com Seneca Tragico Finis Alterius mali gradus est futuri.*

Alcançar a alguém nas contas. Mostrar, que as contas, que se dão do dinheiro recebido, não são justas. *Alienijus fraudem in rationibus convincere.*

Estã alcançado nas contas. *Summa rationum, quas edidit, non quadrat. (Ratio quadrat, he de Budeo.) Non comparet argenti ratio. Terent. Alcanceio nas cõtas. Subductis rationibus, multã illum superavi pecuniã.*

Alcançar. Estenderse atè, &c. *Peringere, attingere, contingere. Vede atè onde alcança o amor. Vide quatenus amor progreditur. Vede atè onde as graças daquelle lado Alcanção Vieir. Tom. 1. 1009.*

Alcançar com arte huma noticia, hũ segredo. *Aliquid ab aliquo expiscari (cor, catus sum)*

Alcançar de alguém huma carta. Fazello escrever, obrigallo, a que nos escreva. *Ab aliquo litteras elicere, (cio, licui, licitum.) Cic. Attic. Lib. 9. Epist. 2.*

Alcançar de alguém alguma cousa, offerecendolhe premio. *Elicere aliquem premio, ut aliquid agat. Cic. 5. Tuscul. 20*

Alcançar, às vezes se poem cõ a preposição, a, antes de hum verbo, & val o mesmo que chegar, V. G. Alcançar a saber, alcançar a ponderar. Alcançou a saber isto. *Pervenit res ad istius aures. Cic. Facilmente se alcança a saber isto. Hoc in perfacili cognitione versatur. Cic. & em outro lugar diz. Ea cognitionem*

habent faciliorem, id est, mais facilmente se alcança a saber a natureza destas cousas. Não alcancei a saber disto. De hoc nihil novi, ou andivi. Com o trabalho alheo alcançamos a saber muitas cousas bellissimas, que das trevas sahiraõ à luz.

Ad res pulcherrimas ex tenebris ad lucem erutas alieno labore deducimur. Cic. Não, Alcançou a saber o contrario, se não de pois de partido. Luis Mar. de Azev. Apolog. Discurs. pag. 102. Para que, de algum modo Alcance a ponderar as merces, &c. Vieir. Tom. 1. pag. 696.

Alcançar. Ouvir dizer por palavra, ou por inspiração, ou illustração divina. *Aliquid ex aliquo audire. Desengañado David, de não poder Alcançar de Deos o numero, que lhe restava de seus dias. Vieir. Tom. 1. 1086.*

Alcançar. Perceber. Chegar com o entendimento. *Aliquid mente concipere, ou animo comprehendere. Cic. Os ignorantes não alcanção isto. Id longissime est ab imperitorum intelligentiã, sensuque disjunctum. Cic. Se o entendimento humano não o tem alcançado. Si id mens humana adepta non est. Cic. He hum caso, que não Alcanção os entendimentos. Vieir. Tom. 5. pag. 10.*

Alcançar por experiencia. Tenho alcançado isto por experiencia. *Hoc ab experientia addidici, percepi. Hujus rei cognitionem cepi, scientiam hausi, intelligentiam sumpsit ab experientia, & usu. Ad hujus rei cognitionem perveni, experientia duce. Ad hujus rei cognitionem viam mihi apperuit usus. Hanc rem mihi patefecit, me docuit usus, & experientia. Hujus rei intelligentiam affecutus sion, ou consecutus sum, experientiam secutus.*

Alcançar-se a beita, he topar-se o casco do pé com o casco da mão, o que também succede de serem os alcanços da ferradura mayores do que convem.

Alcançouse o Cavallo. *Calcem calce equus illisit, ou allisit, ou vitiosogressu calcem calce attrivit. Vid, Alcançadura. O primeiro movimento, que faz o Cavallo, quando se Alcança, he voltar os canellos para fora, & ao despois abal-*

la as craveiras. Galvão Trat. da Alveitaria, pag. 534.

Alcançar, como quando se diz, o mal de si se alcança, *id est*, vem as desgraças sem que as busquemos *Spon- te sua nos mala vexant, exagitant in- sectantur. Sponte sua*, também se diz das cousas, que não tem alma. Virgilio diz. *Ostia patuere sua sponte, id est*, as portas se abrião de si mesmas.

Guarte amigo meu pastor,
Porque o mal de si se alcança.

Franc. de Sã, Eclog. 2. num. 5.

ALCANCE. (Termo de Alveitar) He a ação de se alcançar o Cavallo. Os Cavallos, que são mais ligeiros dos pés, facilmente se ferem junto à raiz do cabello, que chamão coroa do casco, & por isso se haõ de ferrar nas mãos, ou muito curtos, ou q cubraõ a coroa do casco *Vid.* Alcançar, ou alcãçadura. Se o Alcance fizer grande cova. Rego, sumnia de Alveitaria, pag. 303.

Alcance, o seguir a quem foge, para o alcançar. *Fugientis insectatio, ou persecutio, omis. Fem.* Estes dous subitativos são Latinos, posto-que não se achão em Autores antigos propriamēte neste sentido. Por nove horas durou o conflicto, & Alcance. Mon. Lusit. Tom. 7. 480. Hir em alcance de alguem. Correr atraz delle para o apañhar. *Aliquem persequi, ou insequi. Cic.* Fugindo elles, foi logo em seu alcance. *Instare cepit fugientibus. Quint. Curt.* Aos fugitivos legualhe o vencedor o alcance. *Herebat in tergis fugientium victor.* Que logo lhe seguiria o alcãce cõ todo o seu exercito, *se cū exercitu tergis eorum hastarū. Tacit.* Não quiz Osyris leguirlhe muito o Alcance. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 22. col. 1.

Dar alcance. Alcançar. Dar alcance a alguem. *Aliquem assequi, ou consequi (quor, secutus sum.) Vid.* Alcançar. Embarquaçoens, que servem na costa da India para dar Alcance a os parõs dos Mouros. Azevedo. Apologet. Discurs. pag. 117.

Dar alcance a o que se dezeja. Pro-

positum assequi. Cic. Vid. Conseguir. Soffrer para effeito de dar Alcance ao que se dezeja. Lobo. Corte na Aldea. Dialog. 14. pag. 300.

ALCANCOS. (Termo de Alta volateria.) São os dedos, que nas mãos dos Falcoens são sòs per si, & mayores, que os outros. *Digiti decumani.* E os dedos, que são sòs per si Alcancos. Diog. Fern. na Arte da caça, &c. pag. 2.

ALCANDORA. (Termo de Alta volateria.) Derivase do Arabico *Al,* & *Candara,* que he vara. He pois Alcandora o pao, em que costumaõ por, & atar o Falcão. *Aucupatoria pertica. Aviaris sessus pertica. Sidentis accipitris pertica,* Na Alcandora, em que o Açor estava posto, notei, que tinha boa postura. Arte da caça, pag. 25. vers.

ALCANFOR, Alcanfôr. Goma, que sahe de huma arvore de extraordinaria grandeza, que nasce nas Indias orientaes, *camphora, e. Fem.* Com a ditta goma veyo esta palavra da India, porque não se sabe, q os Antigos conhecessem esta droga. *Vid.* Camfora.

ALCANTARA, Alcântara. Pequena Cidade da Lusitania antiga, hoje debaixo da dominação Castelhana, na Provincia da Estremadura. Está situada sobre o Tejo, entre Placencia, & Merida. Foi edificada á custa de muitos povos de Portugal, & foi chamada assim da sua famosa Ponte, porque *Alcantara* em Arabigo quer dizer Ponte. No 2. Tomo da Monarchia Lusitana fol. 55. & 56. &c. acharàs muitos particulares desta Cidade, & desta Ponte. *Norba Caesaria,* ou *Caesariana.* Também se chama *pons Trajani;* porque neste lugar fez o Emperador Trajano edificar huma ponte de 670. pès dos ordinarios de comprido. Outros mais brevemente chamão esta Cidade, como também outras Villas, & Lugares do mesmo nome, *Alcantara, e. Fem.* Desta Cidade, que Affonso 8. deu aos cavalleiros de Calatrava, para que a defendessem dos Mouros, tomou o seu nome a ordem dos Cavalleiros de Alcan-

Alcantara, que trazem huma cruz verde.

Alcantara. Lugar, & rio junto de Lisboa, na parte occidental. *Alcantara, e. Fem.*

ALCANTILADO. Alto, ingreme, & difficuloso de sobir. *Præruptus*, ou *abruptus*. *Cic. Cesar. Abscissus, a, um Quint. Curt.* E he tão *Alcantilada* em roda, que com grande difficuldade se pode sobir a cavallo. *Hist. de São Doming. part. 1 pag. 25.*

ALCANZIA, Alcanzã. Bola oca de barro seco a o sol, do tamanho de laranja; enche-se de cinzas, ou de flores, & com ella se faz tiro em jogo de cavallo, & dando no cavalleiro, quebra. *Globus cavus argillaceus, cineribus, vel floribus plenus, & missilis.*

Alcanzia de fogo. Arma offensiva, tambem da feição de bola, chea de alcatraõ, &c. *Globus cavus, & missilis, ignibus plenus.* Lãçavaõ os Mouros nos baluartes, granadas, panelas, & *Alcanzias* de fogo. *Jacint. Freir. liv. 2. nm. 97.*

ALCAPARRA. Derivase do Latim *Capparis*, & este se deriva de *caput*, porque os botoens das flores desta planta são a modo de *Cabecinhas*. Cria-se este arbusto em lugares asperos, em Provença o cultivãõ, deita humas raizes compridas, grossas, & acerbos. Espalha seus ramos por terra, armados de huns espinhos revoltos, a modo de anzol. As folhas são redondas, & asperas ao gosto. Na summidade de huns pequenos pês produz huns botoens verdes, que antes de se abrirem em flor, se colhem, & se poem de conserva, para adubos. As Alcaparras são operativas, & na medicina se applicãõ particularmente para achaques do Baço. Ha alcaparra de sal, alcaparra de conserva, alcaparra em peruleira, & em botija, & alcaparrilha em cunhetes, & em barris, &c. A planta que dà alcaparras. *Capparis, is. Fem. Columel. cappar, is Neut. Plinio, & Pallaõ.*

O fruto da alcaparra, ou (para melhor) o botaõ da flor da dita planta.

Capparis, is. Fem. Columel. & Plin. Hist. tor. Cappari Neut. Indeclin. Cornel. Cels. Cappar, is. Neut. Pallad. lib. 11. tit. 15.

ALCAPARRAL, Alcaparrãl. Lugar em que se cria muita alcaparra. *Locus Capparibus consitus.*

ALCAR, Alcãr. Erva. He huma especie de esteva. Tem virtude estiptica; os Alveitares usaõ della para mataduras. *Cistus bionilis.*

ALCARAVAM, Alcaravãõ Ave agreste, parda de todo, tem o poscoffo comprido, & as pernas mui delgadas. *Dio. go Fern. Fer. na arte da carça, &c. 110 vers. o P. Fr. Thomã da Luz, na sua Amalth. Onomastic, lhe chama *Grus alter*, por ventura porque he huma especie de Grou, atê gora não tenho achado o seu proprio nome Latino.*

ALCARAVIA. Semente, ou genero de especie, de que se usa nos guizados. *Carum, ou Carion*, Estes nomes vem do Grego, *Caros*. Nas officinas chamão-lhe *Cariz*.

ALCARAVIZ, Alcaraviz. (Termo de Forja.) He hum ferro redondo, vão por dentro, por onde entra o vento dentro da Forja.

ALCARRADAS, Alcarrãdas Chamão no Minho os brincos das orelhas. *Vid. Arrecadas.*

Alcarradas do Falcão, ou Açor. Certo movimento destas aves de rapina.

Despois de o Açor ser mestre, & saber, que a Perdiz lhe ha de cahir, faz suas *Alcarradas*, para descubrir, &c. *Arte da caça, pag. 20. vers.*

ALCATEA, Alcatêa de Lobos. Muitos lobos juntos. *Luperion caterva, e. Fem. ou luporum agmen, inis. Neut.* Vara de porcos, *Alcatea* de lobos. Lobo Corte na Aldea Dial. 3. pag. 54.

ALCATIFA, Alcatifa. Derivase do Arabico *Castetum*, que yal o mesmo. Panno de lãa ou seda de varias cores, & lavores, q se estêde para cobrir o chão ou assoalhado de huma casa, hum estrado, ou outra cousa. *Tapes, etis. Masc. Virg.*

Virg. 9. *Aeneid.* 66. Segundo alguns Criticos o plural neutro *Tapetia*, que se acha em Plauto, vem de *Tapete*, *is*; porein não quizera usar desta palavra nem tampouco de *Tapetum*, donde vem o dativo, ou ablativo plural *Tapetis*, que se acha em Virgilio.

Alcatita de Persia, *Persicus*, ou *Persici operis tapes*. *Tapes Babilonicus*, ou *Babilonici operis*.

Alcatita de ambas as faces. *Amphitampa*, *a.* Fem. Varr.

ALCATIFADO. Cuberto de alcatifa. Chaõ alcatifado. *Solum tapete*, ou *tapetibus instratum*. A ultima palavra he de Plinio Histor.

ALCATIFAR, Alcatifâr. Cobrir cõ alcatifa estendida. Alcatifar o chaõ. *Solum tapetibus insternere* ou *sternere*.

ALCATIRA, Alcatira. Vid. Alquitira.

ALCATRA, Alcâtra do Boy. He a parte, onde acaba o fio do Lombo, & donde estão pegados os Rins. Chamão outros Alcatra às duas pernas de traz da vaca; meya Alcatra he huma perna.

ALCATRAM, Alcatrãõ. Especie de betume liquido. *Naphtha*, *a.* Fem. Plin.

ALCATRATE, Alcatrâte. Parte do casco, ou corpo de huma nao. A descosco toda, de popa à proa, pello *Alcatrate* da banda do estibordo. Hist. de Fern. Mend. Pinto fol. 64. col. 4.

ALCATRAZ, Alcatràz. Passaro do mar. He mayor, que Gayvota; anda cõ ellas. Tem algumas pennas pardas. Achaõse muitos na viagem da India quando se chega à terra. Vid. Mariz, Rotciro da India, pag. 3. na 2. col.

ALCATRAZES, que chamaõ, *Mangas de veludo* por terem as pontas das jázas pretas, & elles todos brancos, dormem na terra; tanto que os vir-des, está certo tomar-se fundo. No 1. Volume *De Avibus*, Liv. 12. pag. 837. falla Aldovrando num passaro, que (segundo o ditto Author.) na India Occidental se chama *Alcatraz*, & contra a opiniãõ de Cardano assenta alguns par-

ticulares da ditto Ave.

Alcatràz. Segundo a Profodia do P. Bento Pereira he o que concerta ossos deslocados. Vid. Algebrista.

ALCATROAR. Untar com alcatrãõ. Alcatroar hum navio. *Naphthâ oblinere*, ou *illinere navem*. Fallando em huma nao diz o P. Antonio Vieira met. phor. ricamente, *Alcatroada* de ouro por nora. Palavra de Deos empenhada. pag. 96.

ALCATRUZ, Alcatruz. Vaso de barro, que atado à roda da nora traz agoa. *Haustrum argillaceum*, *haustri argillacei* no genitivo. No liv. 3. diz Lucr. *Vt studioso versare rotas, atq; haustra videmus*.

Querem alguns, que por *haustrum*, entenda Lucrecio neste lugar a mesma nora, mas (como adverte Calepino na explicação desta palavra,) *Nominis masculin. vult haustra esse ipsos cados, hoc est, stutulas in machinis, quibus aqua hauritur*. Querendose explicar o movimento circular do alcatruz, se poderá chamar. *Haustrum argillaceum versatile*.

ALCATRUZADO. Corcovado. Vid. no seu lugar.

ALCATRUZAR. Encurvar. Vid. no seu lugar.

ALCAVALA, Alcavala. No seu Etlucidario. pag. 361. num. 1272. Diz o P. Bento Pereira, que Alcavala em Castelhano, he o mesmo, que siza em Portuguez. Vid. siza. Lhe serãõ livrados os pagamentos nas *Alcavalas*, & terras das Igrejas. *Chronica del-Rey D. João 1.* fol. 160.

ALCAXAS, Alcâxas. Termo de navio. He tomado o vão entre cinta, & cinta da banda de fora da nao.

ALCE. Especie de cabra brava, mas muito mayor, porque he tão grande como hum cavallo ordinario. He o animal cuja unha he remedio contra muitos males; vulgarmente se chama a unha da grão besta. *Alces*, *is.* Fem. Alguns dizem *Alce*, mas Saimacio sobre Solino, & Vossio nas etymologias da lingua latina, sãõ de opiniãõ, que se diga *Alces*. *Alce boy*, *boyzinho*, &c. o P. Fr. Tho-

ras da Luz na sua Amalthea, pag. 2.
Vid. Beita.

ALCHECHENGES. O fruto da erva noiva. *Acni vesicariae*, ou *solani vesicarij*. *Vid.* Erva noiva. *Vid.* Alquequenge.

ALCHERIVIA, Alcherívia. *Vid.* Cherívia.

ALCHIMIA, & Alchimista. *Vid.* Alquimia, & Alquimista.

ALCMAER. Cidade da Provincia de Vvettrisa, em Olánda. *Alemaria*, *e.* *Fem.*

ALCOBA, Alcôba. Monte de Portugal, na Beira. Não cabendo a grandeza deste monte debaixo de hum só nome, huma parte delle se chama, Serra de Besteiros, & outra, alcoba. *Vid.* Serra de Besteiros. *Alcoba*, *e.* *Masc.* *Vascôcel.* in *Descriptione Re. n. Lusit.* pag. 401.

Alcoba, ou Alcova *Vid.* no seu lugar.

Huma fermosa *Alcoba* alli se via. Ulyss. de Gabr. Perer. Cant. 3. Oit. 95.

ALCOBAC, A. Ainda que cabeça das Villas dos coutos, não he propriamente Villa, porque não tem pelourinho, nem pelê: he julgado, mas illustissimo, & famoso pello Real mosteiro da ordem de S. Bernardo, na Estremadura de Portugal assentado em hum valle aprazivel entre os dous rios Coa, & Baça, donde tomou o nome de *Alcobaça*. Os Mouros acrecentaraõ o *Al*. Não concorão os Autores no tempo da fundação deste magnifico mosteiro; se foi no anno de 1142. ou de 1148. ou de 1152. Deixo aos Chronologicos a decisão desta questão: nem me canço em descrever as grandezas deste tão vasto, como augusto domicilio. Basta o dizer que tudo nelle he muitas vezes magestoso, porque para a sua magnificencia concorreo a liberalissima piedade de muitas magestades. A Igreja, pomposa fabrica de pedra branca, & o dormitorio (a que chamão velho) são obra successiva dos tres primeiros Reys D. Afonso Henriques, D. Sancho I. D. Af-

fonso II. As claustras mandou edificar el-Rey D. Diniz, el-Rey D. Manoel a Sancriitia, & cero; seu filho o Cardeal, & Rey D. Henrique os dormitorios novos, & huns paços que hoje servem de hospedaria; não fallo em outras peças em que a generosidade dos Abbades foi piamente emuladora da sumptuosidade dos Princepes. Por doação del-Rey D. Afonso Henriques pertencem a Abbadia de Alcobaça trinta & huma Villas, & foi algum tempo tão grande a sua opulencia, que chegou a intentar commodamente 999. monges; & assim como dos fragmentos do colosso de Rhodes se fabricaraõ muitas estatuas, assim com as rendas desmembradas do ditto mosteiro se té fudado cõvetos inteiros, Terças Ecclesiasticas cõmedas, &c. fem nunca chegarem estas quebras a deseoppor.

ALCOFA, Alcôfa. Casta de cesto, largo, & fundo, em que de ordinario se mete pão, ou farinha. *Corbis*, *is.* *Fem.* Este nome em Cicero, Columella, & Petronio, he do genero feminino; os q̃o fazem masculino, só tem por si a authoridade de Prisciano, que he nulla. Diz Vossio, que Hertio lhe dà este genero. Mas não allega o lugar, alem de que há muita corrupção nos livros que se attribuem a Hertio.

ALCOFINHA. Alcôfa pequena. *Corbula*, *e.* *Fem.* *Varr. cap. 11. de re rusticâ.* *Corbulum*, que Roberto Estevão allega, como palavra de Suetonio, he hum erro, que todos os doutos emendão, & entre outros, Sabellico, Beroaldo, Levino Torrencio, & Camfabono, que lem, *Corbula*, em lugar de *Corbulo*.

ALCOHOL, Alcohól. (Termo Phraceutico.) He palavra Arabica, derivada de *Alchol*, que he pô de Antimonio cru, com que os Turcos, Persas, &c tingem de negro as sobrançelhas, & tambem serve de collyrio para o mal dos olhos. Entre nós dão os Chemicos, & Boticarios este nome a hum espirito de licor, ou a hum pô subtilissimo; & assim dizem,

Alcohol de vinho, ou de espirito de vinho bem retificado; coral feito em Alcohol, ou alcoholizado, he o que picado numa pedra de porfido, ficou reduzido a hum pô impalpavel. Laguna sobre Dioscorides, lib. 5. cap. 58. diz que Alcohol em Castella he aquella especie de mineral chamado *Stibio*, (vulgarmente, *Antimonio*.) com que as mulheres costumão tingir as sobranceiras; & Cobarrubias conformándose com elle, diz, que *Alcohol* he certo genero de pôs, & que com hum palito de funcho, tingido nelles, & passado pellos olhos, se aclara a vista, & se fazem negras as pestanas; & em favor deste sentido deriva *Alcohol* do Hebraico *Quebale*, que val o mesmo, que *Negrejar*, & finalmente conclue dizendo, que *Alcohol* em Castella val o mesmo que *Antimonio*. Na segunda parte Apologetica pella trituração da Salapa diz Joseph Homem de Andrada, segundo a primeira significação, que temos dado a esta palavra *Alcohol*, que he hum pô muy volatil, & impalpavel, semelhante a os atomos q̄ apparecem em os raios do Sol, pag. 48.

ALCOHOLIZAR. Palavra de Chimico. *Vid.* em *Alcohol* a derivação deste verbo. Entre os Chimicos *Espirito de vinho Alcoholizado*, he o mesmo, que dizer *Espirito de vinho, tantas vezes destillado, & reduzido a tal pureza, que se o deitarem de huma janella abaixo, se exhale, & evapore antes de chegar ao chão.* Quando dizem *Coral*, ou *Aljofar Alcoholizado*, val o mesmo, que dizer *Tão moído, que fique impalpavel.* Curvo, Polyanth. Medic. 809.

ALCOOL, & Alcoolizar. *Vid.* Alcohol, & Alcoholizar.

ALCORAM, Alcorão. Derivase do artigo Arabigo, *Al*, & de *Coranon*, lição, ou *Colleção*; & *Alcorão* val o mesmo, que *colleção de preceitos.* He o livro da ley de Mafoma, em que Batyras Hereje Jacobita, & Serpio Moge Nestoriano, por meyo do ditto Impostor, misturaraõ os erros de Arrio, Nestorio, & Sabellio, cõ

infinitas extravagancias, & absurdos, indignos de homens dotados de rezão. Dividio Mafoma esta sua obra em quatro partes, com titulos ridiculos a saber, *Capitulo da vacca, Capitulo das formigas, das Aranhas, das Moscas, &c.* Todo o livro em si (excepto algũs particulares dos Patriarcas, de S. Joã Bautista, & do nosso divino Redemptor Jesu Christo, a que elle chama verbo, virtude, Alma, & força de Deos) não he outra cousa, que huma contextura de disparates, huma gerigonça de despropósitos, & huma desordenada complicação de fatuidades. Faz este livro menção de sette Ceos, ou Paraizos, dos quaes o ultimo he hum jardim, regado de fontes de leite, tanques de mel, & rios de vinho com arvores, que produzem frutos, cuja semente se transforma em moças donzellas, tam fermosas, & tão doces, que se huma dellas cuspira no mar, todas as suas agoas se converteriaõ em suavissimo nectar. Guardas deste paraizo são huns Anjos com cabeça de vacca, armada de huns cornos, que tem quarenta mil nõs, & de hum nõ para outro hã hum espaço de quarenta dias de caminho. Outros destes Anjos tem settenta mil bocas, & em cada huma dellas settenta mil lingoas, que em settenta mil diferentes idiomas estão cantando os louvores de Deos, settenta mil vezes no dia. Neste paraizo não entrarão as mulheres, mas de longe estarão vendo a gloria de seus maridos. Segundo a doutrina do ditto livro foi a terra criada em dous dias, & por baixo tem por sustento hum boy, q̄ encostado numa pedra branca chega cõ a cabeça ao oriente, & com a cauda toca o occidente. Teve o falso propheta habilidade, para persuadir aos seus sequazes, que todos os homens, & todos os Anjos juntos não podem compor outro livro, tão excellente como este; & na realidade he tido em tão grande veneração, que nenhum Turco se atreve a tocalo, sem primeiro lavar as mãos, & a qualquer Chriião, que o tocasse lhe

tirariaõ a vida, ou o obrigariaõ a mudar de Religião. Morto Mafoma, houve na Asia grandes contendãas sobre a intelligencia de sua falsa doutrina, variamente interpretada em mais de duzentos commentarios. Para compor estas discordias, de que todos os dias se originavaõ novas feitas, Mohavia, Califê de Babylonia ajuntou numa casa seis dos mais doutos interpretes, que escolheraõ o que lhe pareceo melhor, & distribuirão em seis livros, o que hoje se chama Alcoraõ; & o reitante foi lançado no mar, porem o que ficou ainda deu materia para quatro feitas, que são a de Melich, que os Arabes, & os Mourõs abraçarão, & he a mais supersticiosa; a de Aly, chamada Imeriana, q̄ parece mais racional, & he seguida dos Persas; a de Omar, que he mais solta, & licenciosa, que he a dos Turcos; a quarta, segundo a interpretação de Odemar, he a mais fingela, & he a dos Tartaros. Os Mahometanos dizem, que certo seu Doutor, chamado *Aiafch*, ou *Aboubeêt* lera vinte, & quatro mil vezes o Alcoraõ. (famosa parvoice.) *V. d. Bibliotheca Oriental da Herbelot*, pag. 75. *Alchoranum*, i. *Neut. Muffeus de rebus Indicis. Mahometica legis liber*, vi. *Mase*.

Huns cahem meyoos mortos, outros vaõ

A ajuda convocando do *Alcoraõ* Camoens. Cant. 3. Oit. 50.

Alcoraõ, também chamão os Turcos, Persas, &c o lugar alto, em que se prega a falsa doutrina do Alcoraõ. Quatorze mesquitas, com seus *Alcoraens* tão altos nas paredes, como baixos, pellas torpezas, que delles se ensinão. Itinerar. da India de Fr. Gaspar, pag 77. Mais a baixo, fol. 106. col. 3. diz, costuma subir hum Turco ao mais alto do *Alcoraõ*, que entre nos responde à Torre dos sinos.

ALCORC, A. He palavra Arabica composta do Artigo *Al*, & do verbo *Carere*, que valo mesmo, que *Amassar*, & *Alcorça* he huma massa fina de

açucar, com que se fazem flores, ramalhetes, & outras artificiozas golodices. *Purgati sacchari massula*, e. *Fem.*

E alli suave a *Alcorça* peregrina

Sabe imitar à candida bonina.

Galhegos, Templo da Memoria. liv. 4. Cant. 159.

ALCORCOVA, & Alcorcõvado, *Vid. corcova*, & corcovado.

ALCORCOVARSE. Fazerse corcovado. *Gibbo deformari. Gibberum*, ou *gibbosum fieri. Incurvari, & incurvescere*, não he alcorcovarse, mas dobrarse. Ocasionar os meninos a que se *Alcorcovem*. Correccão de abusos, pag. 12.

ALCOROVIA. He hũa erva cõ semête mais cõpridinha, q̄ os cominhos, & q̄ tẽ quasi o mesmo sabor delles. Nas boticas chamase *Carus*, ou *Carum*, tomado o nome de Caria, Provincia de Asia, em que ha grande abundancia desta erva. A *Alcorovia* he quente, & secca no terceiro grao. Ant. da Cruz. Trat. dos simples. pag. 265.

ALCOVA, Alcõva, ou Alcoba. Derivase do Arabico *Cuba*, que val o mesmo, que cova, he na parte de hum aposento mais recolhido hum lugar abrigado, em que estã o leito. *Interior cubicoli pars, ubi lectus collocatur. Idoneus cubiculi recessus, in quo thalamus sternitur*. Para evitar a ipertinência desta circuloção, melhor fora usar da palavra, ainda que barbara *Alcova*, ou *Alcoba*, alatinandoa como se costuma, quando he preciso fallar em materias, que os Antigos ignoraraõ, ou que não podemos adivinhar como as chamaraõ. Alguns chamaõ à alcova *Zeta*, mas o a que os Antigos deraõ este nome, tem pouca semelhança, com o que chamamos, *Alcova*.

ALCOUCE. Casa de Alcouce. Aquella, em que se dão commodos para lascivos commercios. *Domus lenociniis addicta*. Ganhar a vida com dar casa de Alcouce. *Egestatem sustentare domestico lenocinio*. Cic.

ALCOVITAR. Ser terceiro, para concertar

certar illicitos ajuntamentos. *Lenociniam facere. Lenocinari. Cic.*

ALCOVITEIRA. Mulher, que entrega mulheres, & dà casa de alcouce. *Lenæa. Fem. Martial.*

ALCOVITEIRO. Torpe medianeiro, & ministro infame da luxuria alheia. *Leno, onis. Masc. Terent.*

Cousa de alcoviteiro. *Lenonius, a, um. Plant. In Rud, & in Asin.*

ALCOVITEIRINHO. *Lenunculus, i. Masc. Plaut. in Pen.*

ALCOVITERIA, Alcoviteria. O officio, & occupação de Alcoviteiro. *Lenocinium, i. Neut. Cic.*

ALCOUTIN, Alcoutin. Villa de Portugal, no Algarve. *Alcoutinium, ij. Neut.*

ALCUNHA. Nome acrescentado a o proprio, & ao da familia, em rezão de algum caso fortuito, de alguma imperfeição corporal, ou moral, ou de algum successo extraordinario. *Agnomen, ou Cognomen alicui inditum, ou impositum ex aliquo casu, vel ex aliquo corporis, vel animi vitio, vel ex aliquo adverso, vel prospero eventu.* Deu occasião a que se lhe desse huma alcunha injuriosa. *Cognomen ex contumeliâ invenit. Cic.* Mithridates, de *Alcumha* Eupator. Censura de Gaspar Barreiros, pag. 6.

Esta *Alcumha*, que em outros he de honra,

O titulo serà de sua gloria.

Insul. de Man. Thomas, Livro 1. Oit. 72. *Vid.* sobrenome.

A L C,

ALC, ACUELHO. Ornato muito antigo. Era hum toucado, que cobria o peçoço.

ALC, ADA, Alçada. O P. Fr. Luis de souza explicão esta palavra na Historia da vida de D. Fr. Bartolomeo dos Martyres, pag. 156. col. 2. diz Chamamos *Alçadas* huns tribunaes, ou casas de Justiça, que consistão de Presidente, & companhia, & autoridade de mi-

Tom. I.

nistros, os quaes em forma de Relação, descorrem por todos os povos com pederes Reaes, como em vizita geral em desfazer aggravos, castigar insultos, toller forças, & humilhar poderosos, q̄ mal usão de sua grandeza. Hoje nas Alçadas vai hum Corregedor com alguns ministros de Justiça, que visitaõ huma Provincia. *Judices Provinciam obeuntes, ium. Plur. Masc.*

Alçada. O poder do Juiz numa terra até certo limite de lugar. *Jurisdicção, onis. Fem. Cic.* Plinio no livro 5. cap. 29. usa da palavra *Conventus, us. Masc.*

Os Turdulos são da alçada de Cordova. *Turduli iura Cordubæ petunt. Plin. Hist.*

Pedem as partes, que se lhe dem Juizes das Cidades, que são desta alçada. *Adversarij postulant, ut judices dentur ex iis Civitatibus, que in id forum convenirent. Cic. 4. Verr. num. 16.*

Alçada, (Quando significa o poder de alguém no lugar, em que exercita o seu officio) Farei tudo, o que estiver na minha alçada. *Quantum potuero, præstabo, præsertim in arenâ meâ. (Id est, in loco, quo exerceri soleo in meâ functione.) Plin. Juni.* Porque este negocio não era da sua alçada. *Quod non sue sortis id negotium esset. Tit. Liv.* Este negocio he da minha alçada. *Vertitur res in meo foro. Plaut.*

ALC, ADO. *Vid.* Levantado.

ALC, ALA, Alçala. Copo de barro, em q̄ nas Portarias de algũs mosteiros, & Conventos se dà de beber a pobres.

ALC, APAM. He huma especie de porta, ou postigo lançado sobre hum vaõ, ao olivel do assoalhado, a qual se alça, & se abaixa, quando se quer. Atégora não lhe pude achar palavra propria latina.

ALC, APE, Alçapè. Armadilha, com que se tomão aves pellos pès. *Versatilis, ou decidua tabula capiendis avibus posita.* Tomando passarinhos com vara, de *Alçapè.* Arte da caça pag. 89.

ALC, APERNA. *Vid.* Cambapè.

ALC, APREMA, Alçaprêma. (Termo de Cirurgiaõ) Ferro, com que se arrãcaõ dentes. O P. Philiberto Monet. chama a este instrumêto. *Dentalis forfex, icis, & dentalis vulsura forfex.*

ALC, AR. Levantar mais alto. Alçar o muro. *Murum altius educere, (co, xi, etum.)* ou *tollere, (lo, sustuli, sublatum.)*

Alçarfe. Levantar as suas cascas, ou parte dellas. *Ædes suas, ou partem suarum ædium in maiorem altitudinem extruere, ou altius tollere. Ex Cæsar. & Cic.* Alçarfe pode cada hum com seu edificio. Liv. 1. da Orden. Tit. 68. §. 24. Não se poderá o vizinho Alçar tanto, que lhe tome o lume da dita janella. Ibidem. lib. 1. pag. 196.

Alçarfe. No sentido moral. Levantarfe. Rebellarfe. *Vid.* nos seus lugares. Alçandose Lusitania com o valeroso Sertorio. Lavanha, Viagem de Felipe, pag. 4.

Alçar os olhos. *Oculos attollere.*

Elle posto a noite traz

Comfigo tantas estrellas, &c.

Qual descuido pode em paz

ALC, AR os olhos a vellas.

Franc. de Sã. Sat. 5. num. 34.

Alçar á honras, dignidades, &c. *Vid.* Levantar. Os mesmos, que o tinhaõ Alçado, & collocado naquella gloria. Dialog. de Heft. Pint. pag. 63. vers.

Alçarfe com dividas. *Vid.* Quebra.

Alçar a folha. Em Officina de Impressor, he quando despois de acabada de imprimir, & secar na corda se ajunta em cadernos.

ALCERDOSA. Pequena Aldea de Portugal, na Diocese da Guarda.

ALCYON, ou Haleyon. Avezinha celebrada nas fabulas. Ceyx, filho de Lucifero, casado com Halcione, hindo contra a vontade de sua molher consultar o oraculo de Apolo sobre o estado do seu Reino, fez naufragio no mar; & foi seu corpo levado diante da molher, a qual com defatinado sentimento, à vista de taõ triste espetaculo, se lançou no mar, aonde tambem morreo afoga-

da. Mas por compaxão de Thetis, & de Lucifero, marido, & molher, forão convertidos em aves chamadas *Alcyones*, nome tomado do Grego *en ali cyein*, q̄ val o mesmo, que *parir*, ou *per seus ovos no mar*; porque dizem que esta avezinha no maior rigor do Inverno fez seu ninho no mar, & tira seus filhinhos em dias de bonanças, & tranquillidade, não porque tenha virtude (como o algũs imaginaraõ) para aquietar os ventos, & as ondas; mas por certo instincto, que lhes deu a natureza, para escolher os dias mais favoraveis, & propicios para o seu parto. Cõmentando a Oit. 77. do Cant. 6. de Camoens, que diz:

As *Alcioneas* aves triste canto

Junto da costa brava levantaraõ

Lembrandose de seu passado prãto,

Que as furiosas agoas lhe causaraõ.

diz Manoel de Sousa, & Faria, que *Alcyon* he a Ave, que em Portugez chamamos *Maçarico*; & acrescenta as palavras seguintes. (Ay la de tierra, y la de tierra, y mar; la de tierra viste verdegay, la de mar, a un es nas bella vestida de azul celeste, y verde mar, si todo no es uno, con un pequito de roxo, y de blãco en parte.) O P. Manoel Fernandes no seu livro intitulado *Alma Instruida* &c. Tom. 2. pag. 173. em confirmaçãõ desta mesma advertencia diz, (outras aves, pronosticaõ a serenidade, como os Maçaricos, que os catorze dias, em que applicãõ o cuidado a seusinhos, mostraõ, que o mar estarã quieto, & assim observãõ os navegantes, regendose pello instincto destas aves, & já os taes dias pello nome latino destas aves se chamãõ *Alcyonios*.) *Halcyon, õnis*. Cõdenaõ alguns Criticos à Servio, q̄ faz este nome do genero Masculino. *Alcedo. Fem. Varr.* Porẽ nem o genitivo, nem outro caso obliquo, nem o plural deste nome *Alcedo*, se acha, senãõ no thezourõ da lingua latina de Roberto Estevãõ, & em alguns Autores, que o imitaraõ, tomando d'elle o genitivo *Alcedonis*. Mas a palayra *Alcedonia*, que se acha em Plauto, & se forma de *Alcedo* da mo-

tivo para entender, que o genitivo havia de acabar em *ous*, como *Vnedo*, & outros. Pello que melhor serà usar de *Alcyon*, que se declina por todos os casos. Quando se falla da fabulosa mulher de Ceyx, que os Poetas imaginaraõ transfigurada na ave *Alcyon*, declara-se o seu nome por *Alcyone*, *es*. Porê esta palavra não significa a mesma ave *Alcyon*, principalmente em prosa.

Os dias de bonança, em que a ave *Alcyon* faz seu ninho, se chamão em Varro, & em Cataõ *Alcyonij*, & *Alcyonei dies*. Plinio diz, que se chamavão *Alcyonides dies*. Plauto no sentido metaphorico diz, *Alcedonia*. *Alcedonia sunt in foro*. Quer dizer na praça dos mercadores há huma quietação semelhante à bonança do mar, no tempo em que os *Alcyoens* fazem o seu ninho. Com esta metaphora diz o Poeta, que naquelle tempo os acredores não apertavaõ os devedores.

No inverno os *Alcyoens* pello espaço de sette dias estão em choco no mar. *Halcyones septem diebus hyeme in aqua nidulantur*. Varro, & Aulo Gellio.

ALD

ALDAVA, Aldáva, ou Aldrava. *Vid.* Aldrava.

ALDEA, Aldèa. Povoação, menor, que Lugar. Querem alguns, que *Aldea* se derive do verbo Grego *Aldainein*, que val o mesmo, que *Augmentar*, *acrecetar*, &c. E nas Aldeas (como de ordinario estão em terras lavradias) criãõ os rusticos o gado, semeaõ as terras, & cultivandoas acrecentaõ para os senhores dellas os paens, os legumes, & outros frutos da terra. *Pagus*, *i. Masc. Cic. Vicus*, *i. Masc. Cic.*

Cousa de Aldea. *Paganus*, *a, um. Cic. Rusticanus*, *a, um. Cic.*

Muitas Aldeas de Bythynia foraõ queimadas. *Bithyniae vici complures exusti sunt*. *Cic. pro leg. Man. 5*

De aldea, em aldeia, ou por aldeas,

ou em cada aldea. *Pagatim*. *Tit. Liv. Vicatim*. *Cic. pro Sext. 34*.

Festas, que se fazem nas aldeas. *Paganalia*, *ivm. Neut. Plur. Varro*. Assim se chamavaõ antigamente as festas, & os sacrificios, que nas aldeas dos Gentios se faziaõ a Ceres.

Adagios Portuguezes da Aldea.

Vida de *Aldea*, Deos a de a quem a dezeja.

Amigo de *Aldea* teu seja.

Quem deixa a Villa pella *Aldea*, venhalhe mã estrea.

Quem te fez rico, o não de minha *Aldea*.

Estais na *Aldea* não vedes as cazas.

Juiz da *Aldea* hum anno mada, outro na cadea.

Juiz de *Aldea*, quem o dezeja, o seja.

Na *Aldea*, que não he boa, mais mal ha, que soa.

ALDEA-GALEGA, Aldea-galèga, ou Alde-galega. Villa de Portugal, no Alentejo. *Pagus Gallæcus*. Em Hespanha ha muitos lugares deste nome *Aldea*, como Aldealvenga, Aldea nueva, Aldea del palo, Aldea ruiva, Aldea texada, Aldealrio, dita segundo alguns *Illiturgis*.

ALDEAM, Aldeãõ. Homem, que he natural de huma aldea, ou que vive nella. *Paganus*, *i. Masc. Cic. Vicanus*, *i. Masc. Cic.*

ALDEAMSINHO. Homensinho de Aldea. *Rusticulus*, *i. Masc. Cic. pro Sext. 87*.

ALDEMBURGO. Cidade de Alemanha. *Aldemburgum*, *i. Neut.*

ALDERLE, Alderlè. Ilha de Bretanha. *Ebodia*, *e Fem.*

ALDRABAM. He donde o corriaõ se prende para levantar o coche preso a huma mola, para rodar melhor, & tem huns ferros chamados Torcidas, & se poem quatro adiante, & quatro atraz.

ALDRAVA, Aldrava, ou Aldava, ou Aldaba. Derivase do Arabico, *Dababa*, que vem do verbo, que val o mesmo, q dar

dar golpes, ou segundo a opinião de outros *Aldrava* he composto do artigo *Al*, & de *dava* á dando, porque com *aldava* se dá na porta. He o ferro, com q se bate a porta. *Tules*, ou *malleus*, *quo ostium*, ou *janua pulsatur*, ou *pultatur*. Bateo á porta, com hum *Aldraba*, chamada vocação de Deos. Precito, & Predestin. pag. 55.

Aldrava. Tambem he hum ferro cõpridinho de dous dedos, aberto no cabo cõ hũ gancho, que abaixado prende num anel para fechar portas, janelas, &c. por detraz. *Pessulus*, i. *Masc.* que alguns Authores de Dictionarios poem por Aldrava, he mais propriamente *Ferrolho*. Quebrando as trancas, & *Aldavas* de hum porta. Nobiliarch. Portug. pag. 253.

ALDROPE. (Termo de navio.) *Vid.* Gualdrope. Sem largarem os *Aldropes* das bombas das mãos de dia, nem de noite. Couto. Decada. 7. fol. 141. col. 4.

ALE

ALECRIM, Alecrim. Arbusto, cujo talo lança muitos ramitos compridos, delgados, & cinzentos, guarnecidos de folhinhas estreitas, duras, tesas, de hũ verde escuro por cima, & brancas por baixo, & entresachadas com flores de hum azul desmayado, & de hum cheiro aromatico, menos forte, & menos aspero, que o das folhas. Traz Dioscorides duas castas de Alecrim, hum *fructifera*, cujo fruto se chama *Cachry*, & outra esteril. Chamaõlhe os latinos *Rosmarinus*, como quem dissera *orvalho do mar*, porque ordinariamente se cria em lugares maritimos com os vapores do mar, que cahem a modo de orvalho. Tambem foi chamado *Rosmarinus coronarius*, porque antigamente era o alecrim usado nos ramalhetes, & nas capellas. Diz Laguna, que toda a especie de alecrim se chama em Grego *Libanotis* por cheirar cada hum *del-*

las (particularmente na raiz) a incenso, a que os Gregos chamaõ *Libanos*, & *Libanotis*. Porem segundo Tournefort *Ervolario* moderno *Libanotis*, he hum especie de *Laserpitium*, & tem as folhas largas, & adentadas. *Rosmarinum*, i. *Plin. lib. 16. cap. 12.* *Colunella* diz *Rosmarinus*, no liv. 9. cap. 4. & 5. & *Roris marini* no liv. 19. cap. 36. Tambem lhe chama Plinio *Libanotis*, *idis*, & não *Libanitis* (como se acha em alguns Dictionarios.) *Ros maris*, de que usa Ovidio, *marinus ros*, & no plural, *rores marini*, são termos bons para os Poetas.

ALECTORIA, Alecãria. Derivase do Grego *Alector*, que quer dizer *Gallo*. He hum pedra, que se acha no estomago, ou figado do Gallo, ou Capão velho, & decrepito. Diz Plinio, que he do tamanho de hum fava. A cor he de cristal escuro com algumas veas de cor de sangue. Dizem, que em quanto se traz na boca, se não tẽ feda; o que se vè no Capão, que quando tẽ a ditta pedra no corpo, não bebe. Outras virtudes, que se attribuem a esta pedra, ou são fabulosas, ou superficiosas; como o dar a graça, constancia, eloquencia, & fazer invencivel a quem a traz com figo. Quanto mais velho he o Gallo, melhor he. Tendo o Gallo tres annos, se ha de castrar, & ao depois de castrado, hã de estar quatro annos, ou mais (que até os nove dizem, que pode viver) & logo se hã de matar, & tirar a pedra. *Alectoria*, e. *Fem.* *Plin. Alectoria* achase no Gallo. Escola Decur. Tom. 2. num. Margin. 589.

ALEFRISES, Alefrises. (Termo de navio) são huns encaixos, que se abrem na quilha, em que pegão as taboas do risbordo, que são as primeiras com que se forra o costado de baixo para cima.

ALEGACAM Alegado, & Alegar. *Vid.* Allegação, Allegado, & Allegar.

ALEGORIA, Alegoria, Alegorico com

ALE

com os mais. *Vid.* Allegoria, Allegorico, &c.

ALEGRAM, Alegrão. Rumor alegre, & repentino de huma boa nova, ainda que incerta; ou alegria commua da certeza de algum bom successo. Deu esta boa nova hum alegrão a toda a Cidade. *Ad felicem hunc nuntium tota Civitas magnis gaudiis exultavit, ou gaudio triumphavit.*

ALEGRAR. Causar alegria. *Afficere aliquem lætitiã. Aliquem hilarare, ou exhilarare, ou oblectare. Dare, ou afferre lætitiã alicui. Tudo isto he de Cicero. Lætificare aliquem. 2. de Nat. 102.*

Alegrar muito. *Gaudio magno afficere com acculat. Perlatum facere Ex Tit. Liv. Lib. 30. & Terent. in Adelpb. Perfundere aliquem, ou animum alicujus lætitiã. Cic.*

Alegra o Sol a terra. *Sol terram lætificat. Cic.*

Alegrame a vossa presença. *Conspectus vester reficit, & recreat mentem meam. Cic.*

Este dia me alegre tanto. *Ille dies tanta mihi est jucunditati. Cic.*

Esta cousa me alegre. *Illud me ad hilaritatem excitat. Illud me gaudio perfundit. Illud mihi lætitiã affert, parit, movet, creat, dat. Ex illare voluptatem capio, lætitiã concipio, haurio, percipio, &c.*

Alegrarse. *Gaudere. Lætari. Cic.*

Alegrome muito de que vos pareça bem, o que tenho feito. *Meum factum probari abs te triumpho, & gaudeo. Cic.*

Não deixavamos de nos alegrar no meyo das calamidades do tempo. *Hilaritate tristitiã temporũ condiebamus. Cic.*

Alegrome anticipadamente de ver, &c. *Prægestit animus videre. Cic.*

Alegrome muito de que isto esteja acabado. *Hæc perfecta esse gaudeo, vehementerque lætor. Cic.*

Alegrarse vãamente, & com demasia. *Inaniter, & effusè exultare. Cic.*

ALE

231

Alegrarse de não ter cousa, que enfade. *Gaudere vacuitate omnis molestiã. Cic.*

Alegrarse dentro de si. *In sinu gaudere. Cic.*

Vos vos alegrais de o ter feito. *Gaudes facto.*

Alegrarse sem dar mostras de sua alegria. *Secum gaudere, ou apud se gaudere.*

Alegrome com seus bens, & com seus males me entristeço. *Ex illius bonis quasi diffundor, & incommodis contrabor. Alegrarse dos males alheos. Capere voluptatem malis alienis. Cic.*

Alegrarse quando todos estão gemendo. *Lætari in omnium gemitu.*

Alegrarse dos males alheos. *In aliorum ruina exultare. Ex alienis malis gaudium accersere, lætitiã haurire. Malis alienis gaudere. Terent.*

Alegrarse sem causa. *Falso gaudio duci.*

Alegrome de vossa alegria. *Tuum gaudeo gaudium. Cic.*

Alegrome de huma, & outra cousa. *Lætior utrumque. Cic.*

Alegrome com as desgraças. *Lætior malorum. Virg.*

Alegrarse ante tempo. *Præripere gaudia.*

Alegrarse. Recrearse. *Se oblectare. Animum oblectare, recreare, reficere, relaxare. Dare se jucunditati. Oblectationi indulgere. Dizia, que queria comprar hum jardim para nellè se alegrar com os amigos. Dicitabat se hortulos emere velle, quo amicos invitare, & ibi se oblectare posset. Cic.*

ALEGRE, Alêgre. O que tem alegria. *Letus, hilaris. Cic. Hilarus, a, um. Plaut. in milite, & Terent. In Adelpb. Estar alegre. Gaudere, lætari. Cic. Eitou alegrissimo. Incredibili frnor lætitiã voluptate. Cic. Muito alegre. Summo gaudio, ou summa lætitiã affectus. Cic. Summe letus, a, um. Cic.*

Com modo alegre. *Hilarem in modũ. Cic. Mostrar a cara alegre. Diffundere vultum. Ovid. Stat. Homem naturalmente*

mente alegre. *Vir ingenio hilari. Plant.*

Alegre. Esperto. *Promptus, & alacer. Cic. Vid. Esperto.*

Alegre. Presenteiro. *Lepidus, festivus, a, um. Cic. Vid. Presenteiro.*

Alegre. Coufa que recrea, & causa alegria. Jogos alegres. *Ludi festivi. Plant.*

Pratica alegre. *Sermo festivus. Plant. Fest. vir, & festivissimus* são usados. Campos alegres. *Jucundi agri. Cic. Defens, des mais Alegre* assunto. Barretto, pract. Entre Democ. & Herac. pag. 46.

Horas alegres, chamaõ na Universidade às depois de tanger.

São o contrario das que dizem do Leão *Horæ hilares.*

ALEGREMENTE. Com alegria. *Lætè. Cic. Hilariter. Aut. ad Heren. cum letitiâ. Latanti, ou gaudenti, ou hilari animo,* no ablativo. Cic. em varios lugares. Muito alegremente. *Egregia animi alacritate. Cic. Viver alegremente. Hilarè vivere.*

ALEGRETE, Alegrète. Diminutivo de alegre. *Hilarulus, a, um. Cic. ad Attic. lib. 16.*

Alegrete. Villa de Portugal no Alemtejo. Este nome lhe resultou do alegre fitio, que logra. Dista duas legoas de Portalegre ao nascente. He cercada de muros, & bom castello, obra del-Rey D. Diniz, & he banhada de huma ribeira, à que chamão Rio de cima, que vê do alto da terra de são Mamede, & defagoa no Guadiana. Foi o seu castello fundado por el-Rey D. Diniz no anno de 1300. Tem esta Villa voto em cortes, & se compoem de huma Parrochia com 250. visinhos. Barreiros sobre as taboas de Ptolomeo, quer que seja à antiga Talabrica. *Alectum, i. Neut.*

Alegrete. Hum escudo de jaspe, &c. & no lugar do Timbre estava hum *Alegrete,* com toda a variedade de flores, &c. Queiròs, vida do Irmão Basilio, pag. 400. col. 2.

ALEGRETES, Alegrètes. São hums receptaculos de taboado, ou de pedra,

& cal, cheos de terra, que se fazem em Jardins, varandas, ou janellas, & em que se cultivão flores de varias castas, & por alegrarem a vista, se chamaõ *Alegretes.* Por falta de palavra propria latina será necessario usar de Periphrasis. Chama Plinio Junior a hums vasos de flores, ou coufa semelhante numas janellas *Hortus in fenestras,* o que Plinio Hist. chama, *Horti pensiles* (segundo a interpretação de Calepino) *sunt ij, qui supra edificia facti, vel supra columnas erecti pendent.* Nem hum, nem outro he o que chamamos *Alegretes,* nem eu saberia, que nome darlhes, senão este, *Hortuli, in ligneis, vel lapideis terræ congesta receptaculis confiti, & ad aspectum venusti.*

ALEGRIA, Alegria. Suave movimento da alma, com que se dilata o coração, na consideração de hum bem effectivo, ou imaginario, presente, ou futuro. Distingue Cicero tres generos de alegria a saber, *Gaudium, letitia gestiens, & voluptas gestiens* (cum animus movetur placide, atque constanter, tum illud gaudium dicitur; cum autem & inaniter, & effuse animus exultat, tum illa letitia gestiens, vel nimia dici potest, quam ita definiunt sine ratione animi elationem. Voluptas vero gestiens præpter modum elata letitia opinione præsetis magni alicujus boni; Cic. 4. Tuscul. secundum mentem stoicorum.

Alegria. Geralmente fallando. *Letitia, æ. Fem. Gaudium, ij. Neut. Hilaritas, atis. Fem. Cic.*

A Alegria he huma paixão, com que a alma em certo modo sahe fora de si, para mais perfeitamente possuir o bem, que ama. *Letitia animi affectio est, in id, quod amat, veluti sese super effundentis, quo plenius eo, perfectiusque per fruatur.*

Ter alegria. *Gaudere. Letari. Affici gaudio. Letitia perfrui. Cic. em varios lugares.*

Não caber em si de alegria. *Exultare gaudio, ou gaudiis. Cic. Exilire gaudio, ou gaudiis. Efferrit letitia. Omnibus letitiis incedere. Gaudio triumphare, ou sem outra cousa triumphare. Cic.*

Estar cheo de alegria. *Gaudio comple-
ri, ou cumulari. Omnibus letitiis letum
esse. Cic. sentir dentro de si huma grã-
de alegria. Latissimã voluptate demul-
ceri. Jucundissimo sensu voluptatis affici.
Magnam letitiam percipere. Mira leti-
tia perfundi. Cic.*

Causar a alguem huma grande ale-
gria. *Maximã letitiã afficere aliquem.
Maximum alicui gaudium afferre, parare,
præbere, creare.*

Deixarse levar de huma vã alegria.
*Efferi mani letitiã, exultare, & temere
effire. Cic.*

Disimular a alegria, que se quer ma-
nifestar. *Comprimere exultantem letitiã.
Cic.*

He tão grande a alegria, que tenho,
que não estou em mim. *Tantã letitiã
actus sum, ut mihi non constem. Cic.*

Perdi toda aquella alegria, & suavi-
dade, que sobre todos vos agradava.
*Hilaritas illa nostra, & suavitas, que
te præter ceteros delectabat, erepta mihi
omnis est. Cic.*

Mostramos todos claramente a nossa
alegria. *Letitiam apertissime tulimus om-
nes. Cic.*

A alegria da morte de Clodio. *Leti-
tia de interitu clodij. Cic.*

Que gosto, que alegria tinha o sena-
do? *Que letitia senatus? que alacritas
erat? Brut. 7.*

Que? logo havia eu de estar triste,
quando se via em toda a Cidade huma
tão grande alegria? *Quid? ergo in tanta
letitia civitatis, me unum tristem
esse oportebat? Cic.*

Alegria excessiva. *Profusa hilaritas.
Cic.*

Causas, & motivos de alegria. *Hic,
& hæc letabilis, & hoc letabile. Quero, q̃
isto assim seja, em que está o motivo da
alegria? Quod ut ita sit; Quid habet res
ista letabile. Cic.*

Não sei aonde estou de alegria. *Præ
gaudio, ubi sum, nescio. Terent.*

Não cabe em si de alegria. *Suum gau-
dere gaudium non potest. Suam ipse non
potest capere letitiam. Præ gaudio, vix*

se ipse capit.

Não cabião em si de alegria? *Vix erãt
præ gaudio compotes. (Supponitur ani-
mi.)*

Não vos bastará, que eu vos encha
de alegrias *Satis est, si te delibutum gau-
dio reddam? Terent.*

Alegria. Festas publicas, ou particula-
res, que se fazem cõ a nova, ou com a
memoria de algum successo. *Solemnia,
iam. Neut. Plural, Cuncta nuptiarum so-
lemnia celebrat. Tacit. lib. 11. Não
lhe escapava Alegria, em que se não
achasse. Carta de Guia &c. 74.*

Alegria, em phrase proverbial. Em
Paço escuro não entra alegria. Faze
da noite, noite, & do dia, dia, vivirã
com Alegria. Alegria secreta, candeia
morta. Alegrias Entrudo, que amanhã
será cinza. Na casa de quem joga, Ale-
gria pouca mora.

ALEIJADO. O que não pode usar
de hum braço, de huma mão, de huma
perna, de hum pê, por ferida, ou doen-
ça. *Brachio, manu, crure, pede captus,
a, um. Também se pode dizer. Debi-
lis brachio, manu, &c. Porque no lu-
gar, aonde Cicero fallando de Quinto
Scevola, na oração em favor de Rabi-
rio, accusado do crime de leza Magesta-
de diz, *membris omnibus captus, ac debi-
lis*, Esta ultima palavra he synonyma
de *captus*. Quinto Curtio claramente o
mostra no livro 4. cap. 37. conforme
a distribuição de Radcro, aonde contra-
poem *debilis*, a *integer*. *Eques, pedes-
que confusi sine duce, armatis inermes, in-
tegris debiles implicabantur.**

ALEIJAM. Achaque de qualquer par-
te do corpo aleijada. *Membri abaliena-
ti debilitas, atis. Fem. Chamou Quin-
tiliano membra abalienata, ás partes do
corpo aleijadas.*

ALEIJAR a alguem. Tirarlhe o uso
de hum braço, de huma mão, de hum
pê. *Alienus brachium, manum, pedem,
debilitare. Cic. na Oração por Flacco
diz. Nam membra, que debilitavit lapi-
dibus, fustibus, ferro, &c. restituere non
potest. Membrum abalienare. Ex Quin-
til.*

ALEIVE. Duarte Nunes de Lian, na origem da lingua Portugueza, fol. 211. poem esta palavra no numero das antigas. *Vid.* Aleivosia. Sendo por este Aleive condenada. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 101. col. 3.

ALEIVOSAMENTE. Com aleivosia. *Infideliter. Infidè. Cic.*

ALEIVOSIA, Alevozia. Segundo as proprias palavras da Ordenação liv. 5. tit. 37. he huma maldade cometida atreçoadamete sob mostrança de amizade. *Per speciem, ou sub specie amicitie proditiōnis. Fem.*

ALEIVOSO. Aquelle, que faz mal a alguém debaixo da capa de amizade. *Vid.* Aleivosia. *Amicitie, ou officij simulatione proditor, oris. Masc.*

ALEM. Proposição, que denota lugar. *Ultra, trans. Cic.* Alem da India. *Super Indos. Virgil.*

Alem dos montes. *Trans montes. Cic.*

O que he, ou vem de alem do mar. *Transmarinus, a, um. Cic.*

O que he, ou vem de alem dos Alpes. *Transalpinus, a, um. Cic.*

O que he, ou vem de alem dos montes. *Transmontanus, a, um. Tit. Liv.*

Passar alem de algum lugar, quer por mar, quer por terra. *Transmare. Tacit.*

Saltar alem, &c. *Translire. Tit. Liv.*

Voar alem. *Transvolare. Plin. Transvolitare. Lucret.*

Levar alem de &c. *Transvehere. Fugir alem de &c. Transfugere. Tit. Liv.*

Irse alem de &c. *Transabire. Stat. Nadar alem de &c. Transnatate. Tit. Liv.*

Alem. Algumas vezes se lhe dà hum plural. Muitos *Alens*, que o amor costuma passar, para se chegar a unir. Chagas, Obras Esp. rit. Tom. 2. pag. 378.

Alem disso, ou alem de que. *Præterea, ou insuper. Cic. Præter hæc. Plant.*

Alem de que não só isto se não pode fazer, mas nem imaginar se pode. *At id priet erquamquod fieri non potuit, ne fingi quidem potest. Cic.*

Alem disso o sabio antevê, o que hà de succeder, & anticipadamente sabe

o conselho, que hà de tomar. *Adice quod sapiens providet, & in expedito consilium habet. Senec. Philos.* Em semelhante occasião diz Cicero *Accedit eò*, ou *huc*, quòd com indicativo. Tambem cõ Tit. Livio se pode dizer *Huc adde*, quòd com indicativo. Por variar se pode dizer *Quid*, quòd. Seguido de indicativo com hum ponto de interrogação no fim da frase.

Alem de que os alliados correm grande perigo da vida. *Quid, quod salus sociorum summum in periculum, ac discrimen vocatur. Cic. pro leg. Manil. 11.*

Alem da guerra latina, de que se temia, sabia-se de certo, que trinta naçoens pellas manhas de Octavio Manlio tinhaõ feito liga com os Romanos. *Supra belli latini metum, id quoque accesserat, quod triginta jam conjurasse populos, concitate Octavio Manilio, satis constabat. Tit. Liv.*

Alem disso elle imagina, que sou seu valido. *Accedit illud, quod me ab hoc unice diligi putat. Cic.*

Alem de ser velho, era cego. *Ad ejus senectutem, accedebat etiam, ut cæcus esset. Cic.*

ALEMANHA. Grande região da Europa, com titulo de Imperio. *Germania, e. Fem. Ces.* ou *Alemania, e. Fem.* Desde o reinado de Carlos magno a Alemanha se divide, em alta-Alemanha, *Germania superior*, & em baixa-Alemanha, *Germania inferior*. Na alta Alemanha estão as provincias, que se seguem, A Suiza, a Alsacia. (que hoje está debaixo da dominação Franceza) a Suabia, o Ducado de Virtemberg, a Baviera, o Palatinado do Rhin, a Bohemia, a Moravia, a Austria, a Estiria, a Carinthia, a Carnia, & o Tirol. Na baixa-Alemanha, alem das dezafette provincias dos paizes baixos, estão o Bispado de Liege, os tres Bispados, & Electorados de Colonia, Moguncia, & Treveri, Os paizes de Cleves, de Vespalia, de Haffia, de Turingia, de Saxonia, de Misnia, de Lusacia, de Silazia, o Marquezado de Brandeburgo, a Pon-

rancia, & os Ducados de Mechelburgo, & de Hoftein.

ALEMAM. Natural de Alemanha. Segundo Cluverio se compoem esta palavra, de *Al*, que em lingua Alemãa, quer dizer *Tudo*, & de *Mam*, que val o mesmo que *Homem*, porque a nação Alemãa nos seus principios foi composta de toda a casta de gente. *Germanus*, i. *Masc.* ou *Alemanus*, i. *Masc.* Alemãa. *Germana*, e. *Fem.* ou *Alemana*, e. *Fem.*

Couza concernente a Alemanha. *Germanicus*, a um. O mar de Alemanha. *Germanicum mare*. *Plin.*

ALEMBRAR, *Vid.* Lembrar.

ALEMEDA, Alemêda, ou Alameda. Campo de alemos. *Populetum*, i. *Neut.* *Plin.*

Tambem por Alameda, ou Lameda, se entende hum passeio, ou Rua de quaesquer arvores plantadas por corda. No livro da sua viagem da India, pag. 208. escreve Thomas Herbet que no Imperio de Mogor, entre as Cidades de Agra, & Lahor, hã huma lameda, que tem de comprimento quinhentas milhas de Inglaterra (que fazem duzentas, & cincoenta legoas) toda de humas arvores, que chamão Ashy, & estas tão copadas, que fazem por todo aquelle espaço huma continuada sombra, impene-travel ao Sol, & naquelle caminho se acha de outo em outo legoas hum Caravenfeta, ou Hospicio edificado para a-gazalho dos viandantes. O Autor do Diccionario Oriental, pag. 367. diz, q Geanghir, neto de Homaion, Empe-rador dos Mogores, fora o que manda-ra fazer na estrada Real esta famosa la-meda. Mas o ditto Autor lhe não dà senão cent, & cincoenta legoas de cõ-prido. *Inambulatio umbrosis operculis*, ou *arboribus opacata*. *Ex Plin.* Sua Alame-da, foi celebre. Marinho. *Commentar.* da guerra do Alemtejo, pag. 6. Aon-de està huma grande Alameda com sua fonte. *Corograph. Portug.* Tom. 2. 75.

ALEMO, on Alamo. Arvore conhe-cida. Alemo branco, he o que tem o a-

vesto das folhas branco. Alemo negro, he aquelle cujas folhas de ambas as par-tes são verdescuras. *Populus alba*. *Populus nigra*. Ha huma terceira especie de Alemo, a que chamão *Populus tremu-la*, porque tem folhas, que pendentes de hum pè comprido estão quasi sempre tremendo, ainda em tempo quieto. Nas folhas brancas, & pardas do Alemo entendiaõ os Antigos as duas partes principaes do tempo, que com al-ternada variedade succedem hum a outra, como he o dia, & a noite figu-rados nas folhas desta arvore. Das fa-bulas desta planta, & de sua symbolica significação. *Vid.* o Tratado das plan-tas do P. Isidoro de Barceiros, pag. 272. *Vid.* Choupo.

Couza de Alemo. *Populeus*, a, um. *Vir-gil.* *Populneus*, a, um. *Columel.* *Popul-nus*, a, um. *Plaut.*

Bem pesa do leve *Alamo* a mudança, Camoens, *Eleg.* 7. *Estanc.* 8.

Alemo Alvãr. Em algumas terras he o mesmo, que Faya.

ALEMOA, Alemõa. Mulher natural de Alemanha. *Vid.* Alemão.

ALENC, ON. Pronuncia Alançon. Ci-dade, & Ducado em Normandia sobre o rio Sartha. *Alenconium*, ij. *Neut.* O P. Pomey diz, que antigamente se cha-mava, *Vagoritum*, i. De Alençon. *Alenconius*, a, um.

ALEMQUER. Villa nobilissima de Portugal, na Comarca de Lisboa, da qual dista hum breve jornada. He si-tuada em lugar alto, & hum rio, que corre do sertão, rega suas veigas, por grande espaço, até se metter em o Tejo. O proprio nome desta Villa foi *Alan-ker Kana*, que tanto val em lingua Ale-mãa, como *Templo dos Alanos*, que a fũ-darão; & depois abrandando a pronun-ciação do vocabulo, & diminuindolhe algumas lettras, veio a chamar-se *Alem-quer*. No capit. 17. do livro 2. quer Mo-rales, q̃ esta fosse renovada das ruinas de Jerabrica, mas no 3. Tom. da *Monarch. Lusit.* adverte o seu Autor, que segun-do o *Itinerario de Antonio*, esta appro-

voação antiga, chamada Jerabrica, esteve no sitio, em que agora vemos Povos. A Infanta D. Sancha, Neta del-Rey D. Affonso Henriques, foi a primeira pessoa de sangue Real, que possuio esta Villa. Desde o tempo del-Rey D. Affonso Terceiro foi terra dotada das Rainhas de Portugal, & em algumas occasioens defendeo o partido destas Princesas, sustentando guerras com muito valor, & constancia. Porem no tempo de Castellã ficaraõ seus moradores, sogentos ao Conde de Salinas, Vicerey que foi deste Reino, o qual possuio a Villa com titulo de Marquez della. O P. Fr. Luis de Souza na primeira parte da Histor. de S. Domingos, pag. 24. fazendo menção desta villa diz, que seu antigo nome foi *Alanoquerca*. Outros lhe chamão *Alanorum domus*. O seu nome mais commum he *Alenquerium*, ij. Neut. Da razão, porque esta Cidade foi chamada *Chapins da Rainha*. Vid. Chapim.

ALEMTEJO. Provincia de Portugal, que pello espaço de algumas trinta, & seis legoas de comprimento, & trinta, & quatro de largo se estende entre o Tejo, & Guadiana. Suas Cidades Principaes são Evora, Elvas, Portalegre, Estremoz, Beja, &c. *Provincia Trans-tagana*, e. Fem.

ALENTADO. Animoso. *Fortis*, is. Masc. & Fem. *te*, is. Neut. *Animosus*, a, um. *Magnanimus*, a, um. Cic. Muito alentado. *Incredibili animi robore septus*. Cic.

Alentado, & quem se deu animo. *Erectus*, a, um. *Excitatus*, a, um.

ALENTAR. Dar animo. *Aliquem*, ou *alicujus animum excitare*. *Aliquem*, ou *alicujus animum incendere*. Cic. *Alicujus animum erigere*. Cic. *Addere alicui animos*. *Alicui animos dare*, *facere*, *adjicere*, *offerre*. Alentar a outro alguma cousa. *Aliquantulum animi offerre alicui*. Cic.

Alentar. Dar forças ao corpo. Alentar hum doente. *Aegrum rescere*, ac *recreare*, *ad vigorem excitare*. *Aegro novas vires reddere*, *sufficere*. *Aegro vires*

addere. ALENTO. Derivase do Latim *Halitus*, & *Anhelitus*, que valem o mesmo, que *lato*, *folego*, *respiração*. Alento. *Respiração*. *Anhelitus*, us. Masc. *Anima*, e. Fem. Cic. Tomar alento. *Spiritum*, ou *animam ducere*. Cic. Não pode tomar respiração *Anhelare*. *Perfuaditaõse natos*, que elles vinhaõ de Macedonia, porque ainda não podião tomar alento. *Credatum est vulgò à Macedonia venire, quod adhuc anhelarent*. Flor. l. 11. cap. 12.

Alento. Vigor do animo. *Animus*, ou *animi robur*. Cic. Que se vos me desemparais, não me faltará alento. *Sin à vobis deserar, tamen animo non deficiam*. Cic. Vos me dais alento para escrever. *Addi mihi scribendi alacritatem*. Cic. Tomar novos alentos. *Recipere animum*. Terent. *Novos animos sumere*. Depois de tomar alento, tornaraõ a combater. *Cum animos collegissent, restituitur pugna*. Tit. Liv. Com alento. *Animose*, *fortiter*, *acri animo*. Cic.

Alento. Vigor do corpo. *Robur*, oris. Neut. Cic. *Vigor*, oris. Masc. Tit. Liv. Huma mocidade entregue a os appetites, entrega à velhice hum corpo sem alento. *Intemperans adolescentia effectum corpus tradit senectuti*. Cic.

Alento vital. Poeticamente. A vida, a respiração. Vid. nos seus lugares.

Machim, que vio na luz do Sol, que amava,

De seu bem eclipsarse a maior gloria,

E que o vital Alento lhe faltava. Insul, de Man. Thom. l. 2. Oit. 129.

Alentos, no toucado de algumas Freiras são o que acompanha, & orna de huma, & outra banda a toalha da cabeça.

Alentos chamão os Alveitares a os buracos pequenos, que estão dentro das ventas dos Cavallos. Galvão Trat. da Gineta, pag. 117.

ALEO. Vara grossa, ou cajado, com que se jogava a choca. Nas Eclogas de Camoens, Ecloga 1. num. 8. seu com-

ALE

mentados, Manoel de Faria deriva *Aleo*, de *Alea*, que em Latim he jogo, & de *Aleo*, que he Jogador. *Clava*, e. Fem. Ganhada a praça de Ceuta, dizia El-Rey D. João o primeiro, que lhe parecia impossivel a sua conservaçã, com grande confiança respondeo D. Pedro de Menezes, que com aquelle *Aleo*, que tinha na mão, defenderia a praça de toda a Berberia, Macedo. Dominio sobre a fortuna, pag. 161.

ALEONADO. *Vid.* Alionado.

ALEPO, Alêpo. Cidade de Syria, na Turquia Asiatica entre Alexandreta, & o Eufrates, assentada em quatro outeiros com castello, no mais alto dos quatro. Tem algumas duas legoas de circuito. He Cidade mais comprida, que larga. Tem dous arrabaldes grandes; hũ se chama *Pancussa*, habitado de Mouros, Turcos, & Arabios; outro por nome *Judaida* todo de Christãos Gregos, Maronitas, Armenios, Jacobitas, &c, os quaes todos tem nelle suas Igrejãs, em que fazem, & assistem aos officios Divinos. Na grandeza he a terceira de todo o Imperio Ottomano, cedendo nella ao Cayro, & Constantinopla, mas nos edificios he a primeira, porque são todos altos, & de cantaria bem lavrada. O mayor negocio desta Cidade, he de pannos de seda. Querem alguns que seja a antiga *Hierapolis*, mas com pouco fundamento. Outros lhe chamaõ *Berthea*, outros *Larissa*, e. Fem. *Alepum*, i. Neut.

ALERIA Alêria. Antiga Cidade da Ilha de Corsica, totalmente destruida. Chamão as ruinas desta Cidade. *Aleria destructa*, e. Fem.

ALERTA. Derivase da palavra Italiana *Erta*, que val o mesmo que subida alta ingreme, em que he preciso estar mui attento por não cahir, ou porque a semelhantes lugares se mandão as vigias, para descobrirem de longe o inimigo. Huma, & outra cousa significa vigilancia, & cuidado, por não receberem algum dano improviso. Estar à lerta. *Vigilare*, ou *excubare*. *Omnia at-*

ALE

237

tentè, atque sollicitè circumspicere. O que està a lerta. *Vigilans, attentus, intentus, sollicitus*, a, um. Estando todos *Alerta*, Queirõs vida do Irmão Basto, pag. 329. col. 2.

ALESIO, Alêfio, ou Aleffa. Cidade do Illyrico, ou da Esclavonia na Dalmacia. *Lissus*, i. ou *Lissun oppidum*. *Plin. lib. 3. cap. 2.*

ALESSO. Cidade do Epiro, em que morreo o famoso Scanderberg. *Alessium*, i. Neut.

ALETH. Cidade Episcopal do Languedoc Inferior, sobre o rio Auda. *Alecta*, e. Fem. ou *Aletha*, e. Fem. Outros dizem *Alethe*, arum. Fem. Plur. De Aleth. *Alectensis*, ou *Alethenfis*, se.

ALETO, Alêto. Ave de rapina, mayor, que gaviaõ, prima, & menor que Falcão. Cria na India, & no Brasil. Tem a cabeça cercada quasi toda de pennas ruivas; debaixo das azas em alguma parte das titellas tem pennas pardas cõ pintas atravessadas ao modo das dos outros Falcoens. Tem parte do peito, coxas, & oveiro vestido de pennas ruivas, & o papo sem pinta alguma. Tem as azas compridas, as mãos delgadas, os dedos compridos, & finalmente he muito graciosa à vista, grande voador, & com elle cação as perdizes. *Haliaetus*, ou *Haliaetus*, i. Masc. *Plin. Hist.* Os que são de opinião, que *Haliaetus* he huma especie de aguia, lhe chamaõ *Pyrargus*, i. Masc. & *Subbuteo*, onis. Os *Aletos* alem de matarem perdizes, mataõ alcaravaens, & pegas. Diogo Fernandes. Arte da caça, pag. 45. & 46.

ALETRIA, Aletria. He huma maça de farinha, dividida em cordas delgadas, semelhantes às dos instrumentos musicos de cordas. *Farina subacta filorum*. Neut. Plur. ou *farina subacta, filatim ducta*.

ALEVADOURO. (Termo de Atafona.) He hum paço, que faz levatar, & abaxiar a pedra.

ALEVANTAR, com os mais. *Vid.* levantar.

ALE-

ALEXANDRETA, Alexandrêta. Cidade, & porto de mar na Syria, sobre o golfo de Aiazso, em huma Praya, que termina o mediterraneo. Os paús, que tem à roda, & as serras, que lhe tiraõ a viração fazem os ares pessimos. He habitada de poucos Christãos Gregos, que vivem de lavoura, & pescaria. O porto he huma Refaca, que alli faz o mar, larga, & profunda, mas sem defensa alguma. Entre Alexandreta, & a Villa de Payas distante legoa, & meya, junto da Praya se vê huma columna antiquissima, no mesmo lugar, em que por tradição immemorable a Baíca vomitou ao Propheta Jonas. *Alexandria, e. Fem.* outros dizem *Alexandriola, e. Fem.* ou *Alexandriola penes Issum.* Os Turcos lhe chamão, *Scandarona.*

ALEXANDRIA, Alexandria. Cidade do Egypto, sobre o mar Mediterraneo, cõ titulo de Patriarchado, celebre pella torre de Pharo. Foi esta Cidade edificada por Alexandre Magno, & foi cabeça não sò do Egypto, mas de toda a Africa, depois que Cartago foi destruida pellos Romanos. *Alexandria, e. Fem. Cic.* Para evitar a equivocação de outras Cidades deste nome, melhor he chama-la *Alexandria Egypti.* As outras Cidades, que tem este nome, são Alexandria de Carmania *Alexandria Carmania,* Alexandria de Aria, *Alexandria Aria* Alexandria de palha, Cidade do estado de Milão, sobre o rio Tanaro, *Alexandria Statiellorum.* No latim a penultima de Alexandria, he sempre longa, assim como no Grego, em que se acha o ditongo *Ei* na penultima.

Alexandria. Cidade novamente edificada em Polonia na Volhinia superior, no Palatinado de Lusuc, sobre o rio Horin. *Alexandria Poloniae.*

ALEXIPHARMACO, Alexiphârma-co. (Termo de Medico.) Derivase do Grego *Alexin* Acudir, socorrer, & *Pharmacum* Medicamento. He remedio, que com calidade, a que os Medicos chamão *deleteria,* (que val o mesmo que nociva) não deixa de obrar bons effectos

tos, porque tomado por boca faz evacuar venenos mortaes, & assim hum veneno pode ser alexipharmaco de outro; o Escorpião v.g. he alexipharmaco do veneno da vibora; & contra o veneno do Escorpião, he remedio o *Telypho,* q he tambem veneno. Porem há virtudes alexipharmacas em remedios, que não tem venenofidade alguma, como na Erva, a que chamão *Aristolochia Longa,* q he remedio contra o veneno do cão danado (como consta de *Rhasis, lib. 20.*) & na decoada de cinza, que he alexipharmaco contra o Solimão (conforme *Forest. lib. 30.*) Estes taes alexipharmacos se podem mais propriamente chamar *Antidotos,* ou *contra-venenos.* *Alexipharmacum, i. Neut.* Contra-venenos, *Alexipharmacos.* Luz da Medic. 128. Se applicuem *Alexipharmacos,* que he o mesmo, que contrapeçonha. Correção de abusos, 305.

ALEXITERIO, Alexitério. Palavra de Medico. Derivase do Grego *Alexitas,* que val o mesmo, que *Remediar, defender, acudir.* Dizse dos remedios, que applicados por fora, são contra-venenos. O Dragaõ Marinho, & o Escorpião são Alexiterios da sua propria calidade venenosa, porque pisados, & postos a modo de emprasto na ferida, que fizeram, evacuaõ o veneno, que por ella se tinha communicado. Hippocrates usa desta palavra *Alexiterion* indifferentemente por qualquer remedio; diz Galeno, que a ditta palavra na opiniaõ de alguns se deve sò dizer dos remedios, que curaõ mordeduras, ou picadas de bichos venenosos; mas (como advertio Gorreo nas suas definiçoens Medicas) nenhum caso fez Galeno destas differenças, porque aos remedios *alexipharmacos,* & *Alexiterios* chama igualmente com nome commum *Antidotos.* *Alexiterium, ij. Neut.*

ALFABACA, Alfabaca, ou Alfavaca de cobra. Erva, que nasce junto, ou detrás das paredes velhas, & das sebes. Os Ervolarios Latinos lhe chamão *Parietaria*, &c. & alguns lhe acrescentão o adjectivo *Muralis*. Cõ nomes gregos outros chamão esta erva, *Helxine*, &c. *Fem.*; ou *Perdichium*, &c. *Neut.* Plinio Historiador lhe chama *Urticularis herba*, &c. Porque no seu tempo costumavaõ esfregar com esta erva as quartas quando as alimpavaõ. *Vid.* *Parietaria* no seu lugar.

Alfabaca do Rio. Erva, de que as folhas, & o talo dão leite. *Lactaria*, &c. *Fem.* *Herba lactis*. *Lactuca marina*, &c. *Cels. lib. 5. cap. 7.* Outros com nome Grego a chamão *Tithymalis*, ou *tithymalus marinus*.

ALFABETO, Alfabêto. *Vid.* Alfabeto.

ALFACE. Hortaliça conhecida *Lactuca*, &c. *Fem.* *Plin. Lactuca sativa*, ou *botrysis*. *Plin. Hist.* Alface brava. *Lactuca Sylvatica*, ou *caprina*, &c. *Mecónis, idis Plin. Hist.* Alface crespa, ou cerrada. *Lactuca capitata*. Toda a Alface, que ainda não começou a espigar, se pôde chamar, *Lactuca sessilis*, ou *sedens*. *Martial.* Dizemos proverbialmente, Tais Alfices para tais beijos.

ALFACINHA. Alface pequena. *Lactucula*, &c. *Fem.* *Columel. lib. 10.*

ALFADO, Alfado (Termo de Musica) Há em a Musica tres figuras *Alfadas*, que chamão Alfamocho. De breve, de Semibreve. A *Alfamocho* na primeira ponta val huma longa, & na segunda huma breve: a *de breve*, val dois breves; & a *de Semibreves* val dois semibreves. Nunes. *Arte minima*, pag. 10.

ALFAGEME, Alfageme. Achase em escrituras antigas. Significa guarnecedor de espadas.

ALFAIA, Alfaia, ou Alfaya. He palavra derivada do Arabico, & val o mesmo, que movei, & adereço da casa, como bancos, cadeiras, bofetes, tapetes, tapeçarias, alcatifas, &c. *Supellex, etilis. Fem.* Não tem plural. *Instrumentum, i. Neut. Domesticion instrumentum. Pomp. Jurisconsult.* Quantidade de preciosas alfaias. *Multa, & lauta supellex. Cic. Vid.* Moveis, & Adereços. Dizemos proverbialmente, quem trabalha tem Alfaya.

ALFAIADO. Casa bem alfaiada. A que tem bons moveis. *Domus elegantisupellectile instructa*. As casas mui bem Alfaiadas, pella gente da terra ser rica. *Goes, Chron del-Rey D. Manoel fol. 43. col. 2.*

ALFAIATE, Alfaiate, ou Alfayate. Derivase do Arabico *Hayete*, que val o mesmo, que cofer, & he official, que corta, ou faz vestido. Na sua Grammatica Portugueza, pag. 31. Fernão de Oliveira faz zombaria dos que dizem, que Alfaiate fora chamado assim, porque faz *Alfaias*. *Sarcinator, oris. Masc.* Achase esta palavra, nesta significação, nos fragmentos de Lucilio, & do Jurisconsulto Paulo. Em quanto a *Sartor*, não tenho achado Autor algum, que use d'elle neste sentido. Diz Nonio que o tem achado, mas não dão os Doutos a este Grammatico muito credito.

Moço de Alfaiate. *Sarcinatoris opera, &c. Fem.* Podese lhe acrescentar, *conductiva*. Este moço he bom Alfaiate. *Adolescens hic bene suit.*

A molher, que faz o officio de Alfaiate. *Sarcinatrix, icis. Fem. Varro. Caius Jurisconsult.*

Alfaiate remendão. *Qui vestes resarcit. Cic. Resartor*, não se acha em Autores antigos.

Alfaiate, em phrase Proverbial. *Alfaiate de encruzilhada poem as linhas de sua casa. Alfaiate pobre a agulha se lhe dobre. Alfaiate, mal vestido, sapateiro, mal calçado.*

ALFAIATES, ou Alfayates. Villa de Portugal, na Beira, assentada em lugar alto, murada, & acastellada. Quando era da coroa de Castella, lhe chamavaõ *Castilho de Luna*. Tem na praça hũ Padraõ, com letras, que denotaõ ser do Emperador Augusto Cesar, & que foi a Villa

a Villa presidio dos Romanos.

ALFAMA, Alfama. He o mais antigo bairro de Lisboa, monte cuberto de casas pequenas, com ruas estreitas, & povoado de pescadores.

ALFAMOCHA, Alfamôcha. He a primeira das tres figuras altadas da Musica. *Vil.* Alfado.

ALFANDEGA, Alfândega. Casa publica com tribunal, em que assiste o Provedor della com Escrivaes, &c. para cobrar os direitos das mercadorias, q̄ entraõ.

A Alfandega de Lisboa he sem controversia a mais comoda, & sumptuosa das que vi em todos os Reinos, em que tenho estado. Não ferá inutil a sua descripção; acharás nella a intelligencia de alguns vocabulos, ignorados de muita gente. Tem hum Provedor, & feitor mór, que a governa; a elle estão subordinadas as mais Alfandegas do Reino. Todos os dias assiste este Provedor na meza grande do despacho, manhã, & tarde; a qual meza está numa fermosa sala levantada em tres degraus, para expedição do despacho das fazendas; assistem nella sette Escrivaens; em esta meza se julgaõ todas as causas, assim das fazendas descaminhadas, como das mais, & das do Reino, dándose de todo o precisado vista ao Procurador de Sua Magestade. Tem o Provedor alçada para condemnar até contia de sessenta mil reis, & no tresdobro, & para as cousas de maior quantia hà appellação, & agravo para a casa da supplicação. Este Provedor poem o preço às fazendas, quando se despachaõ, assim telas, brocados, & outras sedas, como rendas, & passamanes de prata, ouro, & tudo mais. Hà outra meza pegada a esta, que chamão da Provedoria, que tem Escrivaõ, que proccsa as causas; tẽ Enqueredor, & Requerente por parte da fazenda de S. Magestade. Abaixo desta hà outra meza, em que se abrem as fazendas de sello, & as carrega em livro com dous feitores, que as vem com elle, & passaõ os bilhetes, que vão à me-

za grande a despachar. Hà outra meza, que fica de frente da meza grande, que chamão do Coniulado; tem Escrivaõ, & Thesoureiro para a cobrança do que a ella toca. Junto a esta está outra meza do Comboy, tambem com Thesoureiro & Escrivaõ. Hà outra meza, em que está o Thesoureiro dos meudos; que não chegaõ a vinte mil reis. Sendo o despacho dos mercadores, que allí não nos livros suas partidas, porque as que passão de vinte mil reis para cima assinão os mercadores nos livros do despacho, & dão destas partidas ao Thesoureiro Geral, que a Alfandega tem, satisfação por escritos, que lhe passa de tres, & seis mezes. Este Thesoureiro dos meudos he apresentado pelo Thesoureiro Geral, a quem elle dà conta do que cobra. A entrada da porta da casa do despacho assistem o Porteiro, & Feitores em hũa meza sem encostos para verem as fazendas, que sahem despachadas, & conferrem os bilhetes dos despachos, carregando as partidas nos seus cadernos. Todas estas mezas estão cubertas com seus pannos, & couros com as armas Reaes, & a meza grande tem seu fitil de damasco, em cima do qual está huma imagem de Nossa Senhora da Atalaya, q̄ he Padroeira da dita Alfandega, a que duas vezes no Anno se festeja com solemnidade na Igreja da Conceição, a onde assistem nestes dias o Provedor, & mais officiaes da Alfandega. Dentro desta casa do despacho hà duas mais, huma, em que se mettem as fazendas, q̄ entraõ para se despachar, outra, em que se mettem as fazendas, que se tomão descaminhadas; estas casas tem cada huma seu porteiro, & dous Escrivaens. Hà outra casa, com grades ao redor, aonde se sellão as fazendas, tem Feitor, & Capataz para assistir aos Selladores. Tem mais hum Guardalivros, que tem obrigação de guardar os livros, que a cabaõ de servir no fim de cada anno, para dar conta delles, quando lhos pedem, & dar papel, tinta, & pennas à meza grande. A porta desta casa do despacho

cho tem quatro chaves, com que se fecha, tem huma o Provedor, outra hum Escrivão da mesa grande, que se reparte pellos mais às semanas, começando pello mais antigo; tem outra o Porteiro, & outra hum Feitor, que tambem se reparte às semanas pellos mais, & sem estarem todos juntos se não abre a porta, salvo se falta algum daquella, que he obrigado abrirse à porta; que neste caso, por se não faltar ao despacho, manda o Provedor buscar a sua casa, que tem na mesma Alfandega as chaves em hum cordão para semelhantes casos. Fora desta casa do despacho está hum grande patio com seus armazens, & alpendradas, em que se mettem os Açucares, Tabacos, Couros, & mais fazendas do Brasil, & outras partes; tem huma balança, em que assiste hum Juiz, & Escrivão todo o anno para tomarem os pesos destas fazendas, & nas balanças há hú fiel dos pesos, & outro homens, que servem de os por, & tirar das balanças. No tempo das frotas se levantão outras balanças neste Patio com os mesmos officiaes, para melhor expedição; no fim do Patio está huma ponte muito grande de madeira, com quatro *Guindastes* para tirarem as fazendas, que vem nos barcos, a que assiste hum Feitor da descarga, que as manda recolher pellos *Trabalhadores*, & as conduzem os *Capatazes* até os armazens. Neste mesmo Patio há outras tres casas, huma com sua mesa, em que assiste o Guarda-môr & tres Escrivaens da descarga com doze Guardas do numero, que manda aos navios, quando dão entradas, & no tempo das frotas elege outros, por serem os navios muitos; a outra casa tambem tem mesa, que chamaõ dos Cincos, em que se despachão as fazendas, que vem do Reino por terra, como são pannos de lã, & linho, linhas, &c. Tem seu Almozarife, Escrivão, Porteiro, Guardas, & casa, em que se poem sellos nas ditas fazendas; & finalmente há outra casa, ou casas, em que vivem quatro Guardas, q vigiaõ de dia, & noite as fazendas, q estão no ditto Patio. Há mais quatro

Guardas da ponte, outros dos Armazens, & hum Guarda das Chochias, que tem cuidado de os ter lestes para passarem as fazendas, que sahem para fora despachadas, & fazer animar as que se não despachão, para que não tenhaõ dano. Antes de entrar neste patio há duas portas, huma grande, & Principal, que sahe ao terreiro do Paço, & outra que sahe ao ditto Patio; entre estas duas portas estão duas mesas, que cobraõ os bilhetes dos Açucares, & fazendas, q sahem despachadas, em que assiste o Porteiro destas duas portas, & hum Feitor, & outros officiaes. Tem a Alfandega dous Meirinhos, hum, que assiste nella para as diligencias, que o Provedor lhe manda fazer, outro, que assiste no mar para vigiar, que se não descaminhem as fazendas, que vem. Fora da Alfandega, junto a ella, há duas casas, huma do Paço da Madeira, outra do Côsulado, q são annexas à mesma Alfandega; tẽ seus Almozarifes, Escrivaes, Feitores, & Guardas na mesma casa do Paço da Madeira; assiste hú Almozarife, & hú Escrivão do despacho do Sal. He tãbẽ annexa à Alfandega a casa do despacho de Belem; tem seu Guarda-môr, & Escrivão para as fazendas, que se descarregão naquelle Porto de alguma nao, que pede *Franquia*, & outras, que estão impedidas, cujas fazendas primeiro, que venhaõ à Alfandega, vão para a Trafaria a soalhar. No Porto das Cucais há outro Guardamôr com outros officiaes semelhantes para o mesmo effeito dos navios, que ahi aportão, que tambem he annexo à Alfandega de Lisboa, a qual de mais do que se tem ditto, tem quatro Sacadores, para cobrarem dos mercadores os escritos, que passa o Thesoureiro sobre elles, senão querem pagar passado o prazo, & seis mezes. *Alfandega. Cognitorum portorij curia, &c. Fem.* Em nenhum Autor Latino tenho achado *Portoriũ*, por casa da Alfandega, mas sò pellos direitos, q nella se pagão das mercadorias, q vem de fora.

Officiaes da Alfandega. *Custodes*, ou *judices*, ou *cognitores Portorij.*

Direitos da Alfandega. *Peregrinarũ*

mercium portorium. Sueton. in Caf. cap.

43.

Pagar os direitos da Alfanega. *Portorium solvere. Senec. Epist. 28.*

ALFANDEGA DA FE. Villa de Portugal, no Arcebisado de Braga, quatro legoas da Torre de Moncorvo, com castello em lugar alto. Chamase assim, por haver tradição, que seus antigos moradores a defenderão com valor contra os Arabes, que vivião nas terras vizinhas. Na casa da Camara se guardavão peitos, espaldares, & outras armas, cõ que sahião em occasião de peleja; & dizem, que haverá cem annos, que se desfizerão, ou reduzirão a instrumentos de cultivar a terra. He dos Marqueses de Tavora.

ALFANEQUE, Alfanèque. Deriva-se do Hebraico *Hanac*, que quer dizer *Ensinar*, & Alfanèque he humã casta de Falcão mais capaz, que os outros de ensino, & disciplina. Os Alfanèques são falcoens apraziveis, matão bem a lebre, principalmente, quando são domus, porque não pegão della; voam bem às perdizes, mas pouco as assentão, matão Garçotas, & Corvos. Querem-se delgados, & bem roleiros, porque em lhe dando hum pouco de Sol, se perdem, por serem muito quentes, & por isso são melhores na terra fria. Crião em Africa no Reino de Tremecem. Têm as cabeças brancas, as coxas longas, & a prumagem, ou preta, ou ruiva; De ordinario trazem este passaro de Tuniz, & por isso lhe chamão *Tunetanus accipiter*. Os Alfanèques são fogueitos a travos em as mãos. *Arte de caça*, pag. 45.

ALFANGE. Especie de Cimitarra. Cutelo largo, & curvo ao modo de fouce, excepto, que tem o corte pella parte convexa. *Harpe, es. Fem. Lucan. Acinaces, is. Maje. Horat.* Adverte certo Critico, que se não diga, *Acinacis* no Nominativo, como querem alguns, sê allegação do Autor. Em razão da semelhança, que o alfange tem com a fouce outros lhe chamão *Falcatus en-*

fis.

ALFAQUE, Alfàque. Na Decada 4. pag. 293. diz João de Barros, que os Navegantes derão este nome a humas Ilhas de areas, que levadas das correntes se mudaõ de hum lugar para outro. *Mobilibus arenis Insula*, ou *Insula mobilium arenarũ*. Alfaque (segundo me disserão alguns homens praticos do mar) tambem se toma por hum *Baixo de pedra mais fundo numa parte, que na outra*. Por dêtro do Parcel acharão *Alfaques*, hora baixos, hora altos. *Pimentel, Arte de navegar*, pag. 371.

Alfaques, segundo Cobarrubias no seu *Theouro* da lingua Castellhana, he hum Ilheo na costa do Reino de Valencia. Tambem *Alfaques* he o nome de huma Cidade maritima de Africa, que antigamente se chamava *Ruspe*. *Vid. Ortelium in suo Theouro. Verbo Ruspe*.

ALFAQUEQUE, Alfaquèque. Palavra antiquada. Valia o mesmo, que *Payfano*, ou *correio*. Os de Benamede maldarão logo ao Infante seus *Alfaqueques*, pedindolhe paz, &c. *Chron. del-Rey D. Duarte*, pag. 28. col. 2. Segundo Cobarrubias no *Theouro* da lingua Castellhana, *Alfaqueque* val o mesmo, q Redemptor de Cativos, nisto se conforma com Gregorio Lopes, que na 2. parte das Leys Alphoninas, Tit. 31. l. 1. diz *Alfaquaquis, seu Redemptor captivorum, feret vexillum semper erectum, quocunque vadat, &c.* Neste proprio sentido usa do ditto vocabulo o Author da *Corographia Portugueza*, part. 1. pag. 329. aonde diz, compadecidos de sua miseria huns *Alfaqueques*, pagarão por elle o em que foi cortado, obrigandolhe a em certo modo lhes satisfazer, ou a tornar ao cativoiro. Poderá este vocabulo ter outros significados, porque (segundo Herbelot no seu *Diccionario Oriental*, pag. 343.) *Alfaqueque* se deriva do Arabico *Fakih*, que quer dizer *Doutor da ley*, ou *Jurifconsulto*.

ALFARAZ, Alfaráz. Cavallo Alfa-

raz.

raz. Consta pedir o Papa a El-Rey foz-
corro de certos cavallos *Alfarazes*,
para reprimir a furia dos Barbaros. An-
tiguid. de Lisboa, part. 1. pag. 353.

ALFARO. Villa de Espanha na rib-
eira do Ebro, entre Calahorra, & Fu-
dela de Navarra. No seu vocabulario
faz Cobarrubias ampla menção desta
Villa.

ALFARRECA. *Alfarrecas*. Vid.
Alforrecas.

ALFARROBA, *Alfarroba*. O fruto
da *Alfarrobeira*. Querem os Etymolo-
gicos, q se derive do Hebraico *Harab*,
que val o mesmo, que secarse, porque
a *Alfarroba* quando he verde, faz mal a
quem a come, & convem secalla ao fu-
mo, ou ao Sol, porque se faz doce, & se
pode usar della. *Siliqua, & Fem. Columel.*

ALFARROBEIRA. He huma arvore
de mediana estatura, com cortiça par-
da, folhas da feição do freixo; dà hûas
bainhas compridinhas, em que está en-
cerrado hum fruto quasi a modo de fa-
va, mui desabrido ao gosto, & nocivo
ao estomago, quando he verde. Em al-
gumas partes he pasto de gente pobre.
Aos Romanos servião as pevides do
fruto desta planta, para huma forma de
peso mui pequeno. Desta mesma semẽ-
te se tira hum liquor branco, como lei-
te. *Siliqua, & Fem. Columel.* Em latim
a planta, & o fruto tem o mesmo no-
me. Com nome Grego chama Plinio a
esta arvore. *Buceras, & Aegoceras, atos.*
Neut.

ALFAVACA, *Alfavaca*. Erva. Vid.
Alfabaca.

ALFAKATE, *AlfaKate*. Vid. *Alfa-*
iate.

ALFAZEMA. Erva conhecida. *La-*
vandula, ou *Lavendula, & Fem.* Diz
Vossio, que esta palavra não he conhe-
cida dos Antigos, mas q não quizera cõ-
denar os que usão della. Ao P. Gaudi-
no parece necessaria por não cõvirem os
Doutos nos mais nomes, que se dão a
esta erva, porque huns a chamão *Nar-*
dis Italica, outros *Pseudo nardus*, & ou-
tros *Casia, salunca, hirculus, &c.* Na lin-
goa Franceza facilmente se entende
Lavandula por *Alfazema*, porque os
Francezes chamão a *Alfazema, Lavande,*
& no Thesouro da lingoa Castelhana
de Sebastião de Cobarrubias, *Verbo Es-*
pliengo, acho q esta erva tambem se cha-
ma, *Lavandulla*. Por ventura, que hu-
ma, & outra nação attendeo ao uso da
mesma erva, que de ordinario se mete
entre a roupa lavada. E esta ultima ad-
vertencia parece que basta, para os Por-
tuguezes approvarẽ o alatinado de *La-*
vandula, ou *Lavendula*, na significação
de *Alfazema*.

Tom. I.

troz *Casia, salunca, hirculus, &c.* Na lin-
goa Franceza facilmente se entende
Lavandula por *Alfazema*, porque os
Francezes chamão a *Alfazema, Lavande,*
& no Thesouro da lingoa Castelhana
de Sebastião de Cobarrubias, *Verbo Es-*
pliengo, acho q esta erva tambem se cha-
ma, *Lavandulla*. Por ventura, que hu-
ma, & outra nação attendeo ao uso da
mesma erva, que de ordinario se mete
entre a roupa lavada. E esta ultima ad-
vertencia parece que basta, para os Por-
tuguezes approvarẽ o alatinado de *La-*
vandula, ou *Lavendula*, na significação
de *Alfazema*.

ALFEIZAR, *Alfeizar*. (Termo de
Serrador) He hum pao atravessado, que
tem mão nas armas, ou testicos de hu-
ma, & outra parte da ferra. Não tem
nome proprio Latino.

ALFELoa, *Alfeloa*. Maça de açu-
car branco feita a modo de paosinho ro-
liço. *Juncus sacchareus*. Na palavra *Alfe-*
nim acharás a rezaõ, porque chamo a
Alfeloa juncus.

Alfeloa de melaço, a que chamaõ *Al-*
feloa magana, ou *Alfeloa amarella*. *Jun-*
cus saccharreus flavi coloris.

ALFENA, *Alfena*, ou *Alfeneiro*. De-
rivase do Castelhana *Alleña*, & este do
Arábico *Alhanna*, que val o mesmo, que
entre nos *Alfena*. He huma planta, que
dà folhas, como Oliveira, porem ma-
is largas, & mais verdes. Lança huns
graons, que unidos entre si tem feição
de cachos de uvas, & as flores, que dà,
são brancas, cheirosas, & parecem amaf-
adas com musgo de arvores. *Ligustru,*
tri. Neut. Plin.

A semente da *Alfena*. *Vaccinium, ij.*
Neut. Esta semente he sempre negra,
por isso disse Virgilio.

Alba ligustra cadunt, vaccinia nigra
leguntur.

As flores das *Alfenas*, ainda que se-
jão alvas, cahem. Leonel da Costa; E-
clog. de Virgil. pag. 6. vers. Aqui to-
ma este Autor erradamente a semente
da *Alfena*, a que Virgilio chama *Vacci-*
nia, por violeta. Segundo Ruco no seu

commentario de Virgilio, chama o ditto Poeta aos bagos da Alfena, *Vaccinia, quasi Baccinia*.

Alfena. Villa de Alfena, ou S. Vicente de Alfena, no termo da Cidade do Porto. Dizem, que antigamente foi Villa. He arruada, & tẽ Pelourinho. Tomou este nome de humã batalha, que alli derão os Portuguezes a os Mouros, em que entraraõ sette Condes; que em lingua Arabica *Alfena* quer dizer Batalha.

ALFENIM, Alfenim, ou Alphenim. Derivase do verbo Arabico *Fenique*, q̄ val o mesmo, que meter na boca cousa delgada. Outros derivaõ Alfenim da palavra Arabica, *Alphenie*, que val o mesmo, que *Alvo*, porque Alfenim he muito branco. Algumas vezes se faz a modo de paosinhos torcidos, liados huns com os outros, a modo de trociscos. Nas boticas chamãolhe *Penedia, orum. Neut. Plural*. O Alfenim mais commum, he como hum pequeno junco de maça de açucar. He incrassante, & lenitivo; serve contra a toce, & segura da aspera arteria; he bom para o peito, alimpa a garganta, & ajuda a arrancar as fleimas. Alfenim he mais delgado, q̄ alfeloã. *Junculus saccharcus*. No Calpino acrescent. co pello P. João Luis de la Cerda, na explicação deste diminutivo *Junculus*, achei as palavras, q̄ se seguem, & nellas tundo a rezão porque neste lugar uso de *Junculus*. *Junculos item vocabant cibi genus ex opere dulciario, qui ad similitudinem juncorum signatus erat, quales hodie in opere pistorio venales conspiciuntur*.

De hum moço, ou menino muito delicado costumamos dizer, he hum alfenim. *Est illi mollior, ou delicatior corporis constitutio. Est facilis admodum, & exilis. Vid. Delicado, Afeminado, &c.* Mancebos das Cidades, &c. parece, q̄ são feitos de *Alfenim*, & que o Ar lhe faz nojo. Costa, Georgic. de Virgil. Liv. 2. pag. 86.

ALFERCE. Nas Provincias de Portugal, he o nome de hum instrumento

rustico adentado. O P. Bento Pereira lhe chama, *Bidens*.

ALFERES, Alfêres. Parece palavra composta destas duas latinas *Alamferens*, porque na antiga milicia Romana era o que levava as alas, ou azas de humã Aguia, ou humã Aguia por bandeira, & por isso lhe chamavaõ *Aquilifer*, como se vê nos commentarios de Cesar. Das Aguias, que depois se trazião pintadas vejaõ os curiosos a Xenophonte, em Cero, Valerio Maximo, &c. Segundo Diogo de Urrea, a quem segue Cobarrubias, Alfêres, he palavra Arabica, derivada do verbo *Ferece*, que val o mesmo, que ser Cavalleiro. Alfêres, o que leva a bandeira. *Signifer, veri. Masc. 1. de Divin. 77. Vexillarius, ij. Masc. Tit. Liv. De Vexillifer*, que se achãno Calpino, não tenho achado exemplo.

Alferes mór. Titulo antiquissimo neste reino, hoje honorifico somente, assim como o de condestavel, & de Mariscal. Era a occupação do Alferes mór levar a bandeira real no exercito, não podia desenrolala, sem ordem del Rey, & estendendoa, havião de soltar tambem as suas todos os outros Alferes particulares. Porem hãse de advertir, que no fim do cap. 7. da 3. parte da Mon. Lusit. se faz distincção de dous officios de Alferes maiores, hum dos que, como fica ditto, levavaõ o guião Real nas batalhas, & outro dos que propriamẽte são Alferes mayores do Reino assim na paz, como na guerra, & nas cortes, & juramento dos Princepes costumãõ levar a bandeira Real, & pode ser que antigamente estes dous officios, que depois foraõ distintos, andassem unidos, & competissem à mesma pessoa. Nas noticias de Portugal, pag. 41. escreve Man. Sever. de Faria, que o primeiro Alferes mór, que houve em Portugal, foi D. Faves Luz, que viera de França com o Conde Henrique. Alfêres mór. *Signifer Regis*.

ALFEIZARAM. Villa de Portugal, na Estremadura. Diz o Autor do Tomo 2. da Mon. Lusit; que antigamente foi esta

esta Villa chamada Bricio. lib. 5. cap. 17. mihi pag. 86. por isso alguns Autores, & entre outros o da Amalthea onomastica, chama a *Alfeizarão* em Latim *Britium, i, & Euburobritum.*

ALFERO. Rio de Sicilia, perto de Syracusa. *Anapis. Masc. Ovid. 5. Metamorph.*

ALFIM. Finalmente. *Denique, Demum, Tandem, &c.* Em muitos lugares usa o P. Antonio Vieira deste termo, q̄ parece mais Castelhana, que Portuguez. Mas *Alfim* parou. Serm. 109. 1. Tom. Que faz *Alfim* Christo. Tom. 1. Serm. 454. &c.

ALFINETE, Alfinete, ou Alfenete. Derivase do Arabico *Filele*, que val o mesmo, que picar huma cousa, passando de parte a parte. Alfinete he hum bocadinho de ferro, com ponta, & cabeça. Serve de prender o em que se prega. *Acicula, a. Fem.* Para abonar esta palavra Lourenço Valla allega com Servio, sobre Donato, mas (como notaraõ os Criticos) *Acicula*, como diminutivo de *Acus*, propriamente significa huma pequena agulha, porem ja o costume lhe deu a significação de Alfinete. Querendo pois o mesmo Author achar huma palavra latina mais propria para significar, *Alfinete*, diz, que se poderã dizer *Spina*, ou *Spina ferrea*, porque no livro das suas Etymologias mostra Voffio com hum passo de Tacito, q̄ os antigos povos de Germania em lugar de alfenetes usavaõ de espinhos, para prender os seus vestidos. As palavras de Tacito são estas, *Tegumen omnibus fibula, aut, si desit, spina confertum.* Tambem no 3. livro da Eneida diz Virgilio *Confertum spinis tegmen.* Se a palavra, *Spina*, ja está admittida a significar as pontas dos ouriços, as espinhas dos peixes, & outras cousas, que picão, que muito he, que signifique hum Alfinete, que cõ estas cousas tem muita semelhança. O q̄ faz alfinetes. *Acicularum faber, bri. Masc. Spinarum ferrearum opifex, icis. Acicularius*, que se acha em Lourenço Valla, não he latino.

Arrecadas de Alfenete. São as que tem ganchos, que se metem nos buracos das orelhas, & se não fechão.

As suas mulheres daõ maridos ricos tanto cada mez para alfinetes.

Andar huma moça de 24. alfinetes, he andar bem alinhada, & com todos os seus atavios.

De vinte & quatro *Alfinetes*, (Como dizem) foi a festa.

Que muito, que pique a muitos, Quem tanto alfinete leva.

D. Franc. de Portug. Romance 21.

ALFITETE, Alfitete. (Termo de cozinheiro. Carneiro de Alfitete, Galinhas de alfitete se fazem com maça fina, ou polme doce de farinha cõ açucar, ovos, toucinho, manteiga, vinho, sobre o qual polme, ou maça feita em bolinhos, fritos, & postos em camas com canela, se poem a gallinha &c. Não sei, que os Romanos usassem desta iguaria, para lhe dar o seu proprio nome Latino.

Alfitete, se toma tambem por qualquer acipipe, & manjar exquisito, & delicado. *Vid. Acipipe.* Boa pratica, & santos discursos foraõ os *Alfitetes*, & os doces, que continuaraõ a sua mesa. Vida de D. Fr Bartholam. dos Martyres pag. 383.

ALFITRA. He o nome Arabico de certo tributo, que antigamente pagavaõ os Mouros aos Reys de Portugal. *Vid. Azaqui.*

ALFOBRE, Alfobre. (Termo de hortellaõ.) Repartimento de terra, entre duas varedas, por onde corre a agoa, que rega o lavor. *Pulvinus, i. Masc. Columel.*

ALFONSIN, Alfonsin, ou dinheiro Alfonsin. Antiga moeda de prata, q̄ tomou este nome de se estampar nella Affonso 4. Rey de Portugal, que a mandou lavar. Valia hum Alfonsin nove soldos, & cada hũ dos soldos tinha aquelle valor, q̄ lhe dava a estimação, q̄ os accidetes do tempo alteravaõ. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 573. Manoel Severim de Faria traz outras noticias desta moeda. Noticias de Portugal, pag. 177.

Alfonfim. Tambem he peixe. A bondade conhecida do *Alfonfim*. Insul. de Man. Thomas, Livro 10. Oit. 123.

ALFORFIAM. Erva, que dá tolhas grossas, & compridas, rodeadas de espinhos. *Euphorbium*, ij. Neut. Plin. Vid. Euphorbio.

ALFORGE, ou Alforges, he huma especie de sacola de couro, ou de outra materia dividida em duas algibeiras, em que se mete alguma provisao necessaria para a jornada, & nas bestas se poem nas ancas, ou de huma, & outra parte do arção da sella, & na gente de pé se carrega nos ombros cõ hũa parte ao peito, & outra às costas. Derivase Alforge do Arabico *Ahfodia*, & do verbo *Ahfad*, que val o mesmo que guardar, porque no Alforge guarda o viandante, o que leva para o seu sustento. Alforge, que se leva a cavallo. *Hippoperæ*, arum. Fem. Plur. (penult. longa) vem do Grego *Hippos*, Cavallo, & *Pira* que val o mesmo, que sacola. Na Epistola ad *Lucilium* diz Seneca *Marcus Cato*, &c. *Caterio vehebatur hippoperis quidem impositis, ut secum utilia portaret. Bulgæ, æ. Fem.* de que usão Varro, & o Poeta Lucilio, he alforge de quem caminha a pé.

Cui nequa jumentum est, nec servus, nec comes ullus,

Bulgam, & quidquid habet nummorum, secum habet ipse;

Cũ bulgã cenat, dormit, lavit, õnis in unã spes hominis bulgã, &c.

Com periphraſis chamão algũs ao Alforge, *Duplicis fundi mantica, æ. Fem.* & *gemini capitis*, ou *fundi saccus*. Dizia Esopo, que trazia *Alforges*, & que no dianteiro metia as faltas alheas, para as ver, & no das costas as proprias, & por isso as não via. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 103.

Hir de Alforge. Val o mesmo, que hir à ligeira. Fazer huma jornada sem os commodos, & apparatus, que pede o estado da pessoa, como quãdo El-Rey vai algures de alforge. *Nullò apparatus iter facere, ou omni cibariã ammonã in*

bulgã; vel in hippoperis repositã iter habere. Alforge. Dizemos proverbialmente. Quem tem alforges, & alno, quãdo quer vai ao mercado.

Partir para alguma parte com bom alforge; com abundancia de todo o necessario para a jornada. *Copiosè aliquò proficisci. Cic.*

ALFORJAS. Francisco Morato no seu livro intitulado, *Luz da Medicina*, pag. 172. diz, que saõ a ervinha, que se escolhe do trigo.

ALFORRA. Humidade maligna, que dá na seara, & aqueitada com o calor do Sol, enegrece, & roe o trigo, como a ferrugem o cobre. *Robigo, inis. Fem. Ut mala culmos esset robigo. Virgil. Georgic. ou Rubigo, inis. Plin. 18. cap. 17.* Fabuloso Deas, & falsa Deosa, que os Romanos invocavão contra a alforra. *Deus Robigus, Dea Robigo, onis.* Sacrificios, que estes Genticos fazião para se livrarem desta praga. *Robigalia, ium. Neut. Plural.* Tambem poderas chamar a Alforra *Ærugo inis. Fem.* que no Calepino se acha neste sentido; ou cõ circumlocução poderas dizer, *Frumetarij culmi, ac spicæ marcor, ou Tabes ab roscido humore nimio.*

ALFORREAS, Alforreas, ou Alfarreas. Excremento do mar esponjoso, cartilaginoso, & redondo com alguma semelhança de ciba. Achase em marè vasante na area das prayas do mar. Imaginaraõ alguns, que he o a que Plinio Histor. chama *Adarce*, ou *Adarca*, mas erradamente, pellas razões, que trazem Anselmo, Boecio de Boot, & Joã de Laet na ultima edição do livro intitulado, *Gemmarum, & Lapidum Historia*, aonde no cap. 219. do livro 2. pag. 403. acho as palavras seguintes. *Sunt quidam, qui existimant, Adarcem Plinij esse Pallam Marinam, sed male: quidem Palla Marina in mari tantum nascitur, non in paludibus aque dulcis, & ibi non arundinibus, neque herbis inherens visitur, sed in sicco reperitur littore, undis simul cum alga projecta, pila omnino similis, que in lactentium hædorum ventric-*

ericulis, ex exsiccatis una cum lacte pilis, plerumque reperitur. Alde, quod Palla Marina gustata, nec acris, nec cautica (ut Plinius inquit) est. Prosegue o mesmo Autor, dizendo, no liv. 1. de Composit Medic. secund. loc. Galeno chama a esta *Palla Marina* com palavras Gregas *Sobaira Talassa*, que val o mesmo, que *Esphera do mar*. No livro 1. *De Aquatilibus* faz Conrado Gesnero hum capitulo de *Palla Marina*. Algum dia me pareceo, que *Alforrecas* he o que Plinio chama *Pulmo marinus*, ou *Halupleumon*, mas achei que *Halupleumon*, ou *Pulmo marinus* he peixe, outros não lhe chamão *Palla*, mas *Pila marina*, e. Fem.

ALFORRIA, Alforria. Liberdade, que o senhor dà a seu escravo. *Manumisso, onis. Fem. Cic. In libertatem assertio. A servitute exemptio. A servitute vindicatio.*

Carta de Alforria. *Instrumentum manumissionis. Ulpian.*

Dar carta de Alforria a hum escravo. *Scribere servo libertatem, Ulpian. Ad libertatem servum perducere. Ulpian.* Que estes tragão cartas de *Alforria* de seus senhores. *Historias dos Bispos de Braga. Tom. 1. 373.* Esta carta guardarei, para que me sirva de *Alforria* em muitos cativeiros de minhas Paixoens, & sentidos. *Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. 24.*

ALFORVAS, ou Alforfas. Derivase do Castelhana, Alholvas. Há de duas castas, humas mansas, outras bravas. A planta, que dà este fruto, lança hum sotalo, & este delgado, & oco, com raminhos vestidos de folhas, que se ajuntão tres, & tres, quasi como as de Trevo. As flores são leguminosas, pequenas, & brancas. Differem humas das outras em as bravas serẽ mais pequenas q̃ as mãas. A semente das mansas he de bom uso na medicina. Chamão a esta Erva, *Fenum Græcum*, porque despois de seca se parece com *Feno*; chamãolhe Grego, porque dizem, que a semente viera de Grecia. Com palavras Gregas chamãolhe *Buceras*, que quer dizer *cornu de Boy*,

porque as bainhas tem feição de corno; rambem lhe chamaõ *Ægoceras*, como quem dissera *Corno de Cabra*. *Alforfas* são, quentes & secas no primeiro grao, & tẽ virtude de cõglutinar, madurar, & resolver cõ mollificação. *Recopil. de Cirurgia, 265.*

ALFOSTIGO. Arvore, que tem folhas de hum verde, que tira a amarello, & produz hum fruto a modo de pinhão, que abrindose mostra ser verde por dentro. *Pistachium, ij. Neut. Plin.* Não se sabe donde tomarão alguns *Pistacea*, & *Pistacia* no feminino. Laguna sobre Dioscorides, declarando a palavra *Pistacia*, diz que os Portuguezes lhe chamão *Fisticos*, porem atẽ agora não achei esta palavra; mas acho que *Alfostigo* tem mais analogia com o Castelhana *Alfocigo*, do qual se deriva.

ALFRIDARIA. (Termo Arabico, Astronomico) O poder, que os Matematicos Arabes imaginão que os Planetas tẽ pello espaço de alguns annos. *Temporaria potestas Planetarum.* Os annos da *Alfridaria* da lua são nove. *Chronograph. de Avelar, fol. 75.*

ALFUSTEIRO. Rio de Portugal. Passa pella Villa de Agueda, acima de Coimbra.

ALGA. Erva de folhas grossas, que se dà nas agoas do mar, nas prayas, ou ao longo das costas de maneira, que parte della anda nadando por cima da agoa. Chamouse *Alga*, ab *Algere aque*, ou *quod pedes alliget*. Segundo os Dicionarios Portuguezes, o commum nome desta Erva he *Seba*. Dizemme, que os Marinheiros lhe chamão *Botilbaõ*. *Alga, e. Fem. Virgil.* Coufa, que se cria, & anda entre algas. *Algensis, sis. Masc. & Fem. se, is. Neut. Plin. Hist. lib. 9. cap. 37.* falla em certa casta de peixe. Lugar, em que nasce muita alga. *Locus algosus. Plin. lib. 32. cap. 9.* Mais vil,

, & abatido, q̄ a desprezada, & vil *Alga* marinha. Leoncl. Ecloga 7. pag. 29. col. 2.

ALGALIA, Algália. Licor de cheiro muito suave, que se cria em huma especie de bolcinha, nas verilhas do Gato de algalia. *Zibettum, i. Neut.* ou *Zibetta odoramentum, i. Neut.*

ALGALIA. Instrumento de Cirurgia. He a modo de Tenta canulada. Vsa-se para applicar o caustico na cura das carnosidades, quando as candeas de cera, & as tentas de chumbo, ou prata não bastaõ. Instrumento canulado como *Algalia*, aberto pella ponta, &c. *Madeir. de Morbo Gall. 1. part. 216.*

ALGALIARSE. Nos Coutos de Alcobaga, & outras partes da Estremadura, he ajuntaremse alguns amigos, ou amigas, & hirem a alguma galhofa, romaria, on jornada.

ALGAR. He no campo, ou no monte hũa como claraboya natural, ou respiradouro, & abertura muito profunda, que de ordinario faz a agoa, que vem de alto. *Lacuna aquarum ex summis montium jugis defluentium*, A cova, onde antigamente estava hum Lião no poço, chamavase Algar.

ALGARAVIA, Algaravía. Termo Arabico, que significa a lingoa, que os Arabios fallam, ou dos Africanos, que se deriva do Arabico. Quer Cobarrubias, que se chame assim, porque em Arabico *Algarbe*, val o mesmo que *Poente*, & para algumas partes de Hespanha fica a Africa para a parte, donde se poem o Sol; & por isso (segundo o dito Author) o Reino dos Algarves se chama assim, porque a respeito do restante da Europa he Occidental, particularmente nos dias breves do Inverno. Dizemos proverbialmente, em casa de Mouro não falles *Algaravia. sermo Arabicus.*

Algravia lingoagem, ou outra cousa embaraçada, & confusa. Não imagine-mos, que ha aqui mais *Algravias*, nem cousas escondidas, & secretas. *Bernardes. Luz, & calor, pag. 249.*

ALGARISMO. He palavra composta de *Al.* & *Garismo*, ou (como dizem os

Castelhanos) *Guarismo*, que segundo Cobarrubias não he vocabulo Arabico, porque parece corrupto do Grego *Arithmos*, que significa *Numero*; o que se confirma na Annotação do 1. Tomo do mez de Abril do *Acta Sanctorum* de Bolland, pag. 703. col. 2. que diz *Algorismus aliis Algorithmus Ars & peritia computandi*. Por *Algarismo* se entende a *Arithmetica Arabica*, ou certos caracteres de cantar, de que usaõ os Arabes, diferentes dos Castelhanos, ou Romanos, ou como os que vemos nas inscripçoens de pedras antigas. *Vid. Arithmetica.*

ALGARVE. He palavra Arabica, que val o mesmo, que terra chã, ou campo fertil. Que aindaque pello fertoão se jáo algumas terras do Algarve montuosas, as que ficaõ à costa do mar são mais planas. Ou segundo outros *Algarve* se deriya do Arabico *Garebe*, que val o mesmo, que passar de huma terra a outra, como faz o Sol, quando se poem, & a terra do Algarve he huma das mais occidentaes de Hespanha. Antigamente comprehendia o Reino dos Algarves toda a costa maritima desde o cabo de São Vicente, até a Cidade de Almeria, com muitas Cidades da costa de Lusitania, & Andaluzia, & incorporado com a parte de Africa fronteira a Hespanha, comprehendia tudo o que corre da boca do estreito até Tremecem, em que entra o Reino de Fez, Ceuta, & Tangere. Hoje fica o Algarve separado de Portugal pellos montes Caldeirão, & Monchique, & da Andaluzia pello Rio Guadiana. Suas principaes Cidades são *Silves*, que El-Rey D. Sancho 1. do nome, & 2. de Portugal ganhou a os Mouros anno 1189. Mas tornou Miramolim a cobrar a ditta Cidade, & cerca do Anno de 1234. D. Sancho Cappello a recuperou segunda vez, & se fez senhor da mayor parte do Algarve; & finalmente seu irmão D. Affonso III. concluiu esta conquista anno de 1250. E por ser a Cidade de Silves doentia, & falta dos mantimentos necessarios, com

com licença do Papa Paulo III. foi tráf-
terida a Sê para a Cidade de Faro, que
está no meyo do Reino. No 5. volume
da Mon. Lusit. livro 16. cap. 41. adver-
te o Doutor Franc. Brandão, que entre
os titulos del-Rey de Castella, o de
Rey do Algarve necessita de huma res-
tricção, que o limita da foz do Gua-
diana para o restante, que dalli corre
para Almeria, & mais terras, hoje so-
geitas a Castella, que antigamente se
comprehendião no Reino do Algarve.
Algarbia, e. Fem.

ALGAZARA, Algazâra. Palavra A-
rabica. Gritaria de Mouros, quando sa-
hem das emboscadas, & no principio,
& no calor das batalhas chegavão os
Mouros aos nossos sem medo, com vo-
zes, & *Algazaras*. Jacinto Freire. liv.
2. num. 142. Tomase às vezes esta pa-
lavra por qualquer grande estrondo de
vozes confusas. *Inconditi turba clamores.*
Vid. Vozeria, gritaria. Aos man-
cebos levão cativos com grandes *Al-
gazaras*. Noticias do Brasil do P. Vas-
concellos, pag. 129.

ALGEBRA. Derivase do Arabico
Algiabarar, que val o mesmo, que *Repa-
ração*, ou *concerto de osso quebrado*, ou
deslocado. Neste sentido chamaremos à
Algebra, *Ars reficiendi fracta*, vel *lu-
xata membra*.

Algebra. Parte da Arithmetica, que se
occupa em ajuntar, & fazer hum corpo
de diferentes numeros quebrados, ou
separados. Assim a definiraõ alguns, &
segundo Herbelot no seu Diccion. Ori-
ental, pag. 365. col. 2. Algebra se de-
riva do Arabico *Gebr*, que val o mesmo,
que *Reducção de numeros quebrados a nu-
mero inteiro*. Porem segundo outra ac-
cepção, nem dos nuneros quebrados,
nem dos inteiros, toma a Algebra conhe-
cimento; mas antes com letras incapaz-
es de fracção declara a Algebra as su-
as operaçoens. Foi inventada a Alge-
bra para resolver analyticamête as ques-
toens, & descobrir as verdades geraes
das Mathematicas. Dadas v. g. duas cã-
tidades, quer discretas, quer continuas,

Tom. I.

por certa, & infallivel regra Algebrai-
ca se acha o numero, ou a cãtidade cõ-
tinua, q se buscava, & isto se chama, so-
lução de problema proposto. Distingue
os Mathematicos duas especies de Al-
gebra. *Algebra vulgar*, ou *numerosa*, que
he a dos Antigos; esta obra com nume-
ros, & serve sò, para achar as soluções
dos problemas da Arithmetica, sem de-
monstraçoens. *Algebra speciosa*, ou *nova*,
que tambem se chama *Logistica speciosa*,
he a que tira os seus discursos das es-
pecies, ou formas das cousas finaladas
com as letras do Alfabeto, as quaes ali-
vião muito a imaginação dos que nestas
especulaçoens se occupão. v. g. poem
esta *Algebra speciosa* dous AA, para signi-
ficar hum quadrado, tres AAA, para de-
notar hum cubo, &c. *Ars numerandi*,
*quam Algebraem sive Almuucabalam Ara-
bes vocant*, ou *Algebra, e. Fem.* Destes
caracteres usão algũs Authores de Al-
gebra. *Methodo Lusitan.* pag. 549.

ALGEBRISTA. O que exerce
a arte de concertar, & restituir a seu
lugar ossos deslocados, ou quebrados.
Qui fracta, vel luxata membra reficit.
(O mais fique à discrição dos Surgioes,
ou *Algebristas*.) Galvão, *Trat. da Gi-
neta*, pag. 316.

Algebrista. O que sabe de Algebra.
Artis, quam Algebraem vocant, peritus, a, um.

ALGEMADO. Preso com algemas,
Manicis, ou *ferreis manicis confrietus*, &
vinctus, religatus, a, um. Nem mãos *Al-
gemadas*, como de preso. Macedo, Do-
min. sobre a Fortuna, pag. 733.

ALGEMAS, Algemas. Ferros, cõ q se
prêde as mãos dos criminosos. *Manicæ*,
arũ. Fem. Plur. Virgũl. Horat. Podese lhe
acrecentar o adjectivo *ferreæ*, para evi-
tar a equivocação, quando for necessa-
rio, porque a palavra *Manicæ* tem ou-
tras significaçoens.

ALGER. Cidade de Africa. *Vid.* Ar-
gel.

ALGERIVE, Algerive. Redê muito
comprida, com que se apanha toda a
casta de peixe, he tão grande, que hã
mister

mister vinte homens de cada banda, para puxar por ella. Usaõ della nos mares da Pederneira.

ALGEROZ, Algerôz, ou Algiroz. O cano principal do telhado. *Canalis maior, per quem è tecto defluit aqua, ou numa palavra, Imbrex, icis. Masc; & Fem. Plaut. Virgil. Alij (diz Vitruvio) imbricem definiunt, canalis in tecto, per què defluit aqua, ab imbre deducto nomine. O P. Bent. Per. na sua Profod. verbo Imbrex; diz Aljarôz.*

ALGEZIRA, Algezira. Cidade de Hespanha, & porto de Mar, no Estreito de Gibraltar. He opinião de muitos, que he a antiga *Carteia*, ou *Carthetia*, ou *Cartea*; & he provavel, que os Mouros, despois de feitos senhores della, lhe chamassem *Algezira*. Affonso XI. Rey de Castella, ligado com outros Reys de Hespanha, despois de alcançar huma celebre vitoria poz cerco a Algezira, & a tomou aos Mouros, anno de 1344. a os 25. de Março. Hoje fica sepultada nas suas minas. *Algezira, e. Fem.*

Algezira. Nome Arabico. Val o mesmo que Ilha. Quatro naos de Portugal, levarão os ventos, & os mares às praias das *Algezirias*. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 455.

ALGIBARROTA, Algibarrôta. *Vid. Aljubarrota.*

ALGIBEBE, Algibêbe. O que vende roupa, ou vestidos usados, ou romendados. *Qui vestes sartas, ou interpolas vendit. Mango* não significa propriamente Algibebe. He verdade que Plinio diz, *Mangones gemmarum. Mangonizatas villas*, Mas nem *Mango*, nem *Mangonizatus* se achão com a palavra *vestis*, & os Autores não usaõ destes dous termos, senão quando fallaõ em vendedores de escravos, que os Jurisconsultos *Mela*, & *Africano* tem excluido do numero dos mercadores, como se pode ver no Digesto, liv. 1. da significação das palavras. No que toca a *Magonium*, achase em Plinio, mas com significação impropria ao officio de Algibebe, & só expressiva do officio, com que os mer-

cadores de gallinhas fazião parecer hũa gallinha melhor do que era.

A arte de Algibebe. *Ars resarciendi, ac interpolandi tritas vestes.*

ALGIBEIRA. Especie de saquinho de panno, ou pelle cozida com calção, Saya, ou outra vestidura. *Perula, e. Fem. Seneca. Phil. Sacculus, i. Masc. Martial. Meter a mão na algibeira de alguem. In alicujus perulam inserere, ou immittere manum.*

ALGIBETA de Estudante. *Vestis ad talos demissa.* He do P. Bento Pereira no Thesouro da Lingoa Portugueza.

ALGIBETARIA, Algibetaria. A Rua dos Algibebes. Querem os cultos, que se diga Jubiteria. *Vid. no seu lugar.*

ALGIROZ, Algirôz, ou Algeroz. *Vid. Algeroz.*

ALGODAM. Especie de carepa, ou lanugem, muito fina, branda, & branca, como neve, que depois de caída a flor da planta, que a produz, sahe de hũ fruto semelhante à Avelãa barbada, o qual se abre em tres, ou quatro partes, & expoem à vista hum frocosinho, que com o calor se incha, & se faz do tamanho de huma nõz, & o que do ditto fruto se separa, he o Algodão, chamado com nome Grego *Xilon*, do verbo *Xy-em*, que val o mesmo, que *Rapar*, porq̃ delle fica o Algodão separado, como se o raparaõ. Fiale o Algodão, & com elle se fazem roupas, & serve para varias cousas. *Gossipij* ou *Xyli bombix, icis. Fem;* ou *Gossopij*, ou *Xyli lanugo gmis. Fem.* *Vossio*, & *Salmasio* dizem, que assim se deve chamar o Algodão, com Plinio no cap. 1. do liv. 19.

Roupa de algodão. *Tela è filo xylino texta, e. Fem.*

ALGODOEIRO. Planta, que dà Algodão. He huma Erva, que lança hum talo de altura de dous pès, vestido de huma casca, que tira a vermelho, felpudo, & dividida em muitos ramos curtos. As folhas na figura se parecem có as da vide, são lanuginosas, como o tambẽ os pès compridos, aq̃ estãõ pegadas. Dã muita flor fermosa grande da fei-

ção de huma campainha fendida em cinco, ou seis quartos até a base de cor amarella, misturada com vermelho, ou purpureo. Para o que toca ao fruto, *Vid.* Algodão. *Gossopion*, *ij. Neut.* ou *Xilon*, *i. Neut.* Nos bons Autores nem huma, nem outra palavra significa Algodão. Chamão alguns a esta planta *Xilon*, ou *Gossopion herbaceum*, para differencarem de outra casta de Algodoeiro, a que chamão *Xilon arboreum*, porque cresce a modo de Arbusto, & chega até 14, ou 15. pês de alto.

Cousa de algodoeiro. *Xilinus*, *a, um. Plin.*

ALGODRES, Algôdres. Villa de Portugal na Beira, Comarca da Villa de Pinhel, entre Fornos, & Trancofo, a quem deu foral El-Rey D. Dinis. *Algodrium*, *ij. Neut.*

ALGOZ, Algôz. Executor das sentenças capitaes da Justiça punitiva. No seu livro da Origem da lingua Portugueza Duarte Nunes de Liaõ poem esta palavra no numero dos vocabulos, q̄ os Portuguezes tem seus nativos, & não tomarão de outras gentes. *Carnifex*, *icis. Masc. Tortor*, *oris. Mascul. Cic.*

ALGOZO, Algôzo. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, quatro legoas da Cidade de Miranda, junto ao rio Angueira, munida de hum altissimo Castello. El-Rey D. Affonso o 5. lhe deu foral por sentença.

ALGUEM, Alguém. Hum de muitos, ou hum entre muitos. *Aliquis*, *quidam*, *quispiam*, *nonnemo*, *nonnullus*, *a, um. Cic.*

Alguem nos he inimigo. *Nonnemo hostis est nobis. Cic.*

Se alguem. *Siquis*, *siqua*. Melhor he, que *Si aliquis*, *si aliqua*.

Alguem no mundo se atreverá a fazer isto? *Quisquam omnium mortalium hoc faciat? Cic.*

Depois disto duvidará alguem? *Et deinde quisquam dubitabit?*

Alguem no mundo he tão inimigo do nome Romano, que despreze a Me-

dea de Ennio, & o Antiopa de Pacuvio? *Quis tam inimicus nomini Romano est, qui Ennij Medeam, aut Antiopã Pacuvij spernat? Cic.*

ALGVERGUE. Jogo de rapazes, com humas pedrinhas, a que chamão Arriofes. Arremeda este jogo ao das Damas. Dizem alguns, que *Alvergue* he palavra Arabica, que val o mesmo, que *Arayal*, ou *Campo*, porq̄ este jogo se faz sobre huma taboasinha rayada, que tem diversos quadros, & nelles alguma semelhança com as linhas, ou arrayal de hum exercito bem ordenado. *Scrupulorum ludus*. Com estas palavras de Quintiliano chamão alguns ao jogo das Damas; a mim me parecê mais proprias para o jogo do alguergue, que se faz com pedrinhas, porque *scrupulus* he pedrinha. Chamão alguns a este jogo *Algarve*.

Alguergue. Em lugar de azeite, he huma lagem redonda, sobre que descancão as ceiras, quando dentro dellas a azeitona se está espremendo. *Saxum*, *super quod oliva calcantur*.

ALGUIDAR, Alguidar. Vaso de barro, com mayor circumferencia, que fundo. Não he facil achar palavra propria latina. *Capedo*, *onis. Fem.* entre os Romanos era hum vaso largo, & especie de alguidar, de que usavão nos seus sacrificios. Poderaselhe acrescentar o epitheto *fœtilis*. Certo Poeta traduzindo estas palavras de Virgilio, *Spumãtia cymbia lactis*, diz Alguidares cheios de leite. Porem *Cymbium* era hũ vaso da feição de barquinho.

Alguidar de amassar paõ. *Artopta*, *e. Fem. Vid. Calepinum*, verbo *Artopta*, ubi ait, (*Aliqui accipiunt pro vase, in quo farina subigitur.*)

ALGUM, Algum. Adjectivo, hum, ou huma, de entre muitos. *Aliquis*, *aliqua*, *aliquod*, *vel aliquid. Gen. alicujus*, *Dat. alicui. Quis*, *vel qui, que, quod. &c. Gen. Cujus. Dat. cui. Quispiam*, *quepiã*, *quodpiam*, *&c. Cic.*

ALGUMA COUSA. *Aliquid. Neut. Quiddam. Cic.* Bom será não usar de

tes dous neutros, se não no nominativo, & accusativo, & pôr nos outros casos dos femininos *Aliqua*, & *quedam*. *Verbo. Grat.* Quando me lembrar alguma cousa, eu volo darei a saber. *Cum alicujus rei meminero, te certiore facia.* se se differa sò *alicujus*, ou *cujusdam*, o sentido seria muito ambiguo, & pareceria que se falla de alguma pessoa, & não de alguma cousa.

Dizeime, não dissestes vos já alguma cousa disso a meu Pay? *Dic mihi, harum rerum nunquid dixisti jam patri? Terent.*

Folgarei muito, se tiver feito, ou se faço algũa cousa de vosso gosto. *Gaudeo, si tibi quid feci, aut facio, quod placet. Terent.*

Se a pedra tem feito algum dano. *Si grando quidpiam nocuit. Cic.*

Alguma cousa he, não passar por Estrangeiro, quando se entra em Roma. *Est quiddam, Romam advenientem non esse peregrinum, & hospitem. Cic.*

Para que se faça algum caso de vòs. *Vt tu aliquid esse videre. Cic.*

Se hà alguma cousa, em que necessiteis de mim. *Siquid sit, in quo meã requiras operam. Siqua res est, ubi meã tibi opus sit operã.*

Estas cousas me dão alguma molestia. *Nomihil molesta hæc mihi sunt. Terent.*

Que hum piloto faça perder hum navio carregado de ouro, ou cheo de palha, alguma differença hà no que se perde, mas sempre a ignorancia do piloto he a mesma. *Auri navem gubernator evertat, an paleæ, in re aliquantum, in gubernatoris inscitia, nihil interest. Cic.*

Alguma cousa, quando val o mesmo, que algum tanto, ou hum pouco, v. g. Alguma cousa triste, alguma cousa escuro, em latim se exprime com a preposição *sub*. *Vid.* sobre a palavra pouco, Hũ pouco.

ALGUMA PESSOA. Se entre as moheres se acharem algumas, &c. *Siquæ seminarum inveniuntur, &c.*

Algum escritor terá fallado nisto. *Aliquispiam scriptorum ejus rei meminuit. Ex Cic.*

Buscar asylo na casa de alguma pessoa de virtude. *Confugere ad iunum aliquem virtute præstantem. Cic.*

Alguma outra pessoa *Alius quidam. Vid. Algumem.*

DE ALGUM MODO, ou por algum modo. *Quodam modo.* Em duas palavras, ou em huma sò, *Quodammodo. Cic.* Se de algum modo o poderes. *Siquo pacto id poteris.*

EM ALGUM LUGAR; Em alguma parte (sem significar movimento.) *Alicubi. Cic.* Com significação de movimento, *Aliquò*, ou *quopiam. Terent.*

De algum lugar, de alguma parte. *Aliudé. Cic.*

Por algum lugar, por alguma parte. *Aliquã. Cic.*

Quizera elle escapar por alguma parte, se lhe fora possível. *Cuperet aliquã evolare, si posset. Cic.*

Haveis de vos ir para alguma parte? *Iturus ne quopiam es?*

Se em alguma parte o achares. *Sicubi, ou si alicubi eum inveneris.*

Para que a agoa não pare em alguma parte. *Necubi, ou ne alicubi aqua consistat.*

ALGUM TEMPO. Estudou algum tempo em Athenas de baxo de Aristo. *Aristum Athenis audivit aliquandiu. Cic.* Outros ficaraõ algum tempo assentados nas escolas dos Philosophos. *Alij paulum aliquid sederunt in scholis Philosophorum. Quintil.*

Algum dia chorareis. *Flebis aliquando.*

Algum pouco de tempo. *Aliquantisper Plaut. Terent.*

ALGUM TANTO. Algũ tanto maior. *Aliquantò maior. Cic.*

Tendose algum tanto adiantado. *Cum aliquantulum progressus esset. Cic.*

Algum tanto mais cedo. *Aliquantò antè.*

Algum tanto negro, azedo, &c. *Subniger, subacidus, a, um. &c.*

Algum

Algum; Posto com nomes de numero, parece que significa o mesmo, que quasi, ou pouco mais, ou menos. *Circiter. Cic.*

Assim foraõ marchando pello espaço de alguns quinze dias. *Ita circiter dies quindecim iter fecerunt. Cæs.*

Há algumas tres legoas. *Terna fere leuce sunt.*

Eramos alguns duzentos. *Fuimus ad ducentos. Cic.*

Entre Perlas, & Arabes morrerãõ, ou ficarãõ no campo alguns des mil homẽs. *Cecidere Persarum, Arabumque circa decem millia. Quint. Curt. lib. 4. cap. 19. Prout distribuit Raderus.*

Teve Curio alguns quinze votos para si. *Homines ad quindecim Curioni assenserunt. Cic.*

Comei delles algumas cinco folhas. *Comesto aliqua quinque folia. Cat. õ falando em coves no livro da agricultura, tit. 156. Alguns neste lugar lem alia em lugar de aliqua; mas Tulvio Orsino certifica, que nos antigos manuscriptos tem achado, aliqua, & o mesmo se acha na ediçãõ de Roberto Esteveãõ do anno 1543. O ditto Orsino afirma, que nas suas Oricinas fallou Cataõ por este modo. *Faciendum, ut quadringentos aliquos milites ad verrucam illam ire jubeas.* Haveis de mandar alguns quatrocentos homens para esse lugar mais eminente. Estas palayras de Cataõ se vem allegadas em Aulo Gellio no livro 3. das suas noites Atticas. cap. 7.*

ALGUNS. (Quando significa hum numero indeterminado.) *Aliquot. Plur. Omn. gen. Indeclin. Cic.*

Floreceo alguns seculos a sexta de Pythagoras em Italia, & em Sicilia. *Disciplina Pythagoræorum aliquot secula in Italia, Siciliaque viguit. Cic.*

Alguns annos ha, que vos escolhi a ambos de dous, como pessoas, que eu havia de honrar, & respeitar, muito particularmente. *Aliquot sunt anni, cum vos duos delegi, quos præcipuè colerem. Cic.*

ALGVRES. Em algum, ou para algum lugar. *Vid. Algum. Sc elle man-*

dou algures esta carta. *Eas litteras siquõ ille misit. Cic.*

ALH

ALHADA. Manjar feito com alho. *Cibus alliatus, a, um.* Este adjectivo he de Plauto.

Alhada. *Vid. Emburulhada.*

ALHAFÁ, Alhâfa, & Alhanse sãõ nomes, que os Mouros deraõ a dous sitios da villa de Santarem. Na parte Oriental desta Villa he o sitio taõ quebrado a piq, q os Mouros lhe chamarãõ *Alhafa*, que em Portuguez significa temor, ou cousa temerosa, qual o fica sêdo aquella altura aos olhos de quem a vê de perto, & o era estaõ muito mais, porque costumaraõ lançar dalli abaixo os que sentenciavaõ por justiça. E da parte do Sul, & meyo dia tem a ditra Villa hum valle taõ profundo, que para se subir delle à povoaçãõ, he necessario hir em voltas, donde veo aos Mouros chamarem aquella parte *Alhanse*, que significa *cobra*, porque as voltas do caminho se vaõ torcendo a modo de cobra. Britto, Chronica de Cister, livro. 3. pag. 164. col. 4.

ALHANAR. He mais usado no sentido moral, que no natural. *Vid. Igualar. Vid. Endireitar.*

Alhanar huma difficuldade. *Difficultatem enodare. Cic. Explicare difficultatẽ, ou rem difficilem explanare. Cic.*

Alhanar hum negocio. *Negotium aliquod expeditius, faciliusque reddere.* Contente de *Albanar* hum negocio. Jacinto Freire, mihi pag. 88.

Alhanarse. Abaixarse, Abaterse. *Vid.* no seu lugar. *Albanandose* por ficar soldado em Ormuz, sêdo Capitaõ mór de Malavar. Disc. Apologet. de Luis Mar. pag. 90.

ALHEAC, AM. A açãõ de alienar; Alheaçãõ dos bens. *Bonorum alienatio, onis. Cic. Bonorum distractio, vel bonorum venditio. Idem. Bonorum abalienatio;*

tio. *Idem*. O que não podia sofrer-se, eraõ
as *Alheações* das terras. Monar. Lusit.
Tom. 5.

Alheação dos sentidos. *Alienatio sensuum*, assim como diz Cicero. *Alienatio mentis*.

A triste nova chega a meus ouvidos,
E a confusa *Alheação* de meus senti-
dos.

Malaca conquist. liv. 4. Oit. 79.

ALHEADO, & Alhear. *Vid.* Aliena-
do, & Alitnar.

ALHEO. O que he de outro. *Alienus, a, um*. Os bens alheos. *Res aliena, rei aliena*. Cic. *Alienum, i. Subauditur negotium pro re*. Nada quero do alheo. *Nil alienum appeto*. Cic.

O que nunca dezejou os bens alheos. *Alieni abstinentissimus*. Plin. Jun.

Usurpar o alheo. *In aliena bona involare*. Cic. *In alterius fortunas impetum facere*. *Idem*.

Estar em casa alhea. *Aliene domi esse*.

Dizem, que a inveja he huma tristeza nacida da prosperidade alhea, aindaque desta prosperidade não venha dano algum ao invejoso. *Invidiam esse dicunt a gratitudinem susceptam propter alterius res secundas, que nihil noceant invidenti*. Cic.

Alheo. Contrario, Opposto. Estou alheo de toda a ficção, & dissimulação. *Meus ab omni simulatione animus alienus, abhorrens, adversus est. Quamcumque simulationem meum abhorret ingenium, respuit, repudiat*. Alheo da vã gloria. *Ab inani laude remotus*. Cic. Muy alheo de aggravar a ninguem. *Ab injuriis remotissimus*. Cic. Mulher muy alhea de casar. *Femina a viris remotissima*. Columel. He muy alheo de huma acção como esta. *Abhorret facinus ab eo*. Cic. Era Põpeo muito alheo deste parecer. *Ab ea sententia Pompeus valde abhorrebat*. Cic.

O mancebo *Alheo* destes pensamentos. Lobo. Corte na Aldea, pag. 207.

Alheo. Remoto. Couzas alheas da nossa memoria. *Res a memoria nostraremotæ* Cic. São couzas tão antigas, &

Alheas da nossa memoria. Monar. Lusit. Tom. 1. fol 19. col. 4.

Alheo. Não conveniente, improprio. Isto he alheo da minha profissão. *Illud alienum est institutis meis*. Cic. Em outro lugar diz. *Hoc alienum est a vitæ meâ*. Couza alhea da dignidade de alguem. *Alienum dignitatis, ou dignitate, ou a dignitate*.

Alheo. Imperito, não sciente. Alheo da lingua Grega. *Imperitus, expersque lingue Græca*. Plin. Termos naturaes daquelle arte, de que não he bem, que o homem cortezão se ache *Alheo*. Lobo Corte na Aldea. Dialog. 16. pag. 328.

Alheo de si. Fora de si; que tem perdidos os sentidos, que não está em seu juizo. Homem alheo de si. *Homo alienatus sensibus*. Liv. mente. Plin. *Alienatus ab sensu animus*. Liv. Estando quasi alheo de si. *Pene alienatam mente*. Cic.

Chegoume o sentimento enfim a estado,

Que *Alheo* de mim mesmo, &c. Malaca Conquist. liv. 4. Oit. 74.

Adágios Portuguezes do Alheo. Com a couza *Alhea*, o homem mal se honra. Farei primeiro aos meus, entãõ aos *Alheos*. Melhor he fumo em minha casa, que na *Alhea*. Quem o *Alheo* veste, na praça o despe. Sempre o *Alheo* suspira por seu dono. Quem diz mal do seu, mal callará o *Alheo*. Avicenna, & Galeno trazem a minha casa o bem *Alheo*. Melhor he roto, que *Alheo*.

ALHETA, Alheta. He hum debrum largo, que se poem na parte, em que a manga pega com o gibão, o qual debrú costuma ser da mesma materia, que o gibão, tendo por dentro huma tira de chapeo, ou outra couza, que o faça teço. Não temos palavra propria latina.

ALHO. Hortaliça conhecida, a que Galeno chama *Triaga dos Rusticos*, porque de ordinario sò elles experimentãõ as suas virtudes, sem fazerem caso do cheiro desta erva, que a gente nobre aborrece. Tem o alho virtude incidente, & attenuante, na bexiga, & nos rins

rins desfaz a pedra, & a lança fora, cõsome as viscosidades do estomago, & desperta a vontade de comer. Os Antigos, segundo Plinio no livro 20. davaõ com bom successo alho cru, aos que endoudeciaõ. *Allium, allij. Neut. Plin. Hist.*

Cheirar a alho. *Obolere allium. Plaut. Mostel. Scen. 1. Act. 2.*

Huma cabeça de alho. *Allij caput. Neut. Columel.*

Hum dente de alho. *Allij stica, e. Fem.* Adverte Vossio, que assim se deve ler em Columel. & não *Spica*. Plinio Hist. diz, *Allij nucleus, i. Masc.*

Casca de alho. *Vid. Casca.*

Coufa, que tem alho, ou esfregado com alho. *Alliatus, a, um. Plaut.*

Castã de alho mui grosso, a que chamaõ alho mourisco. *Ulpicum, i. Neut. Colum.*

Alho porro. *Vid. porro.*

Alho ingreme. *Vid. Ingreme.*

Adagios portuguezes do *Albo*. Quem se queima, *Albos* come. Se não ouvera mais *Albos*, q̄ canella, o q̄ ellzs valẽ valera ella. Muitos *Albos* em hum gral, mal se pisaõ. Fallohe em *Albos*, respondeme em bugalhos. Em tempo nevado, o *Albo* val hum Cavallo.

A L I

ALI, Ali. Naquelle lugar. *Illic, ou ibi. Terent.* Por ali. Por esta parte. Por este lugar, onde estais. *Istac. Terent.*

Dali. *Vid. no seu lugar.*

ALIADO, ou Alliado. Parente por afinidade. *Affinis, is. Masc. & Fem. Cic.*

Era meu aliado. *Erat mihi affinis. Cic.*

Davame os parabens de que o Consul, que se havia de eleger, era meu amigo, & meu aliado. *Mibi precipue gratulabatur, quod habiturus essem consulem, cum amicum, cum etiam affinem. Cic.* Negar socorros a hum *Alliado*. Duarte Ribeiro, Juizo Historico, pag. 145.

Aliado. Confederado. Colligado. *Federatus, a, um. Cic.*

Os aliados. *Socij, orum. Masc. Plur.* A cavallaria dos aliados. *Socialis equitatus. Tit. Liv.*

O exercito dos aliados. *Socialis exercitus. Cic.* A uniaõ, & amizade dos aliados. *Sociabilis consortio, onis. Fem. Tit. Liv. Vid. confederado. Vid. Liga.*

ALIANÇA, A, ou Alliança. Parentesco contrahido por casamento. *Affinitas, atis. Fem. Cic. Affinitatis conjunctio, onis. Fem. Cic. Vid. Afinidade.*

Creyo, que nos darã gosto esta aliança. *Spero, hanc nobis conjunctionem voluptati fore. Cic.*

Havemos de suppor, que com esta aliança terã muito maior credito. *Ejus auctoritas propter tantam conjunctionem affinitatis maior est putanda. Cic.*

Muito pode a aliança. *Multum valet communitio sanguinis. Cic.*

Não sò tem amizade com elle, mas rambem aliança. *Cum eo non solum amicitia, sed etiam cognatione conjunctus est. Cic.*

Fazer aliança com alguẽ. *Cum aliquo affinitate se devincire. Cic. cum aliquo affinitatem jungere. Tit. Liv.* Tinha empenhado o sangue na *Aliança* dos parentes. Vieira, Palavra empenhada, &c. pag. 25.

Aliança. Confederaçãõ. *Vid. no seu lugar.*

Aliança de cousas materiaes. Mistura, uniaõ, com que algumas cousas se conservaõ no seu estado natural. A aliança dos elementos. A uniaõ, que tem entre si nos mixtos. *Elementorum permixtio, atque temperatio, onis. Fem.* A *Aliança* dos elementos resulta da opposiçãõ das suas calidades. Antonio de Sousa, & Macedo, Panegy. sobre o milagroso successo, &c. pag. 25.

ALJAROZ, Aljarõs. *Vid. Algirõz.*

ALIAS. He palavra latina, que tem varios significados. Algumas vezes val o mesmo, que *Antigamente*, em outro tempo, &c. v. g. *Eorum pater, & saepe alias, &*

Et maxime Censor salutis Reipublicae fuit.
 Cic. Outras vezes *alias* em latim val o
 mesmo que *Algumas vezes*, v. g. *Alias*
aliud ejusdem de rebus sentiunt, & judi-
cant. Cic. Finalmente deita palavra *ali-*
as usão Plinio Histor. & outros para de-
 notar huma certa differença nas mate-
 rias, em que se falla, & neste sentido he
 algumas vezes usada no idioma Por-
 tuguez, & responde ao *Ceteroqui*, ou
Ceteroquin dos latinos, & val o mesmo,
 que por outra parte, Em quanto ao ma-
 is, &c. Homê *alias* doutissimo. *Vir cetero-*
qui, ou *ceteroquin*, ou *cetera doctissimus.*
Vid. na palavra, Outro, Por outra parte.
 Algũs doutos sciêtes, & q̄ *Alias* me po-
 dẽ ensinar. Leonel da Costa, Georg. de
 Virgil. pag. 9. *Alias* outras vezes respõ-
 de ao *Aliter*, ou *Alioqui* dos Latinos.
 Deve o Côfessor absolvelo, porq̄ *Alias*
 lhe faz muito dano. Promptuar. moral,
 283.

Alias em outro sentido. E como *Alias*
 , não tirão estes banhos nem a causa
 material. Madeira de morbo Gall. 2.
 part. 213. *Alias* palavra da Persia. Os
 , quaes dous dentes não muda em toda
 a vida, nem os tem as *Alias*, ou feme-
 as, mas sò os Elephantes machos. Fr.
 , Gaspar de S. Bernard. Itinerario da
 , India pag. 80. col. 3.

ALJAVA. Bolia, em que se trazem as
 setas. *Pharetra*, a. Fem. *Virgilio*. Em
 prosa a penultima he sempre breve.

O que leva aljava. *Pharetratus*, a,
 um. *Virg.*

No hombro soa o arco do brunido
 Marfil, no lado a *Aljava* está penden-
 te.

Ullyff. de Gabriel Per. Cant. 2. Oit.
 10.

ALJAZAR, Se chama nas leziras a
 terra cercada de mar.

ALICANTE. Cidade mercantil, &
 porto de mar no Reino de Valencia, si-
 tuada ao pé de hum monte acastellado.
Alone, es. Fem. penult. longa; Pompon.
Mela, ou *Alona*, a. Fem. Outros lhe
 chamão *Illici*; mas segundo a mais pro-
 vavel opiniaõ *Illici* he Elche, q̄ he o nome

de outra Cidade.

ALICATE, Alicâte. Derivase do A-
 rabico *Lecate*, que significa colher, &
 aferrar. He huma especie de Torques,
 que acaba em duas pontas viradas, ou
 chatas, com que os Engrasadores voltaõ
 os fios de arame, & outros artifices torcẽ
 os fios de ferro, &c. *Forficula*, arum.
 Fem. Plur. He o nome, que dá Plinio a
 outro instrumento, que tem semelhança
 com este.

Alicate. Cidade na côsta de Sicilia.
 ALICERSE, ou Alicerfe, ou (segũ-
 gundo Gaspar Barreiros na sua censura,
 pag. 4.) Alicece. He palavra Arabica,
 & obra de pedra, & cal, que estando de-
 baxo da terra, serve de fundamento à
 parede. *Fundamentum*, i. Neut. no cap.
 3. do livro 3. chama Vitruvio às covas,
 que se abrem na terra para os alicerfes.
Fundamenta. Tunc structuris solidissimis
fundamenta impleantur; & no livro 1.
 cap. 5. *Fundamenta sic sunt facienda (si*
queat inveniri) uti fodiantur ad solidum,
 &c. Em quanto a palavra *substructio*,
 não significa propriamente alicerfe, mas
 a parte do edificio mais baxa, & quasi
 toda debaxo do chaõ, em que se com-
 prendem as adegas, & outras officinas
 inferiores. Tambem, quando o edificio
 está fundado nas costas de huma ladei-
 ra, toda aquella pedraria maciça posta
 huma sobre outra à escarpa, para ter
 mão no edificio naquelle chaõ penden-
 te, se pode chamar *substructio*. Porem
 consta, q̄ Vitruvio, no cap. 5. do livro 1.
 chama *Substructio* ao alicerfe de hum muro.

Abrir os alicerfes. *Fundamenta fodere*,
 ou *facere. Vitruv. fundamenta agere.*
 Cic. Tambem se pode dizer com Vitru-
 vio, *Fundationes fodere.*

Lançar os alicerfes de hum edificio.
Ædificij fundamenta agere, ou *jacere* Cic.
 ou *locare. Virg. & Plin. Histor.*

A açãõ de lançar alicerfes. *Fundatio-*
onis. Fem. Cic.

Despois, que tiverem lançado os ali-
 cerfes até a rocha, ou até se achar terra
 firme, & solida. *Cum erit fundamenti*
ad solidum depressio. Vitruv.

Alicerce, Metaphoricamente. *Vid.* Fundamento.

ALICORNIO. *Vid.* Unicornio.

ALICOTA, Alicôta. *Vid.* Aliquot.

ALIENAC, AM. *Vid.* Alhecação.

Alienação do Juízo. *Alienatio mentis.* Cic. Perverta Alienação he, que obremos, como se não estivera com nósco. Vida da Princesa D. Joanna 211.

ALIENADO. Vendido, ou dado a outro possuidor. *Abalienatus*, ou *alienatus*, a, um. Cic.

Alienado do Juízo. *Qui sue mentis compos non est. A sanitate alienus.* Aqui *Sapitas* significa juízo.

Alienado dos sentidos. *Alienatus ab sensu*, ou *ab sensibus.* *Plant.*

ALIENAR. Alhear. Alienar huma casa, hum campo, huma terra, vendendo. *Abalienare*, ou *alienare*; Cic. cõ accusativo da cousa. *Tradere quidpiam nexu.* Cic. Entre os Romanos a cerimonia, com que se vendião, & se alienavaõ os bens com a balança, & o dinheiro nas mãos, se chamava *Nexum*, derivado de *Nexus*, ús. *Aliquid mancipio dare.* Cic. *Aliquid detrahere.* *Suet.* As herdades ainda que se tivessem vendido, & Alienado. *Vicira.* Tom. 6. pag. 307.

Alienar. Metaph. Perturbar o juízo, perder o uso da razão. Alienar com vinho. *Vino mentem ex sua sede, & stat u dimovere.* *Ex Cic.* Que em demasiado vinho se Alienase. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 14. fol. 288.

ALIER, ou Allier. Rio de França, q̄ depois de passar pella terra de Alvernia, & de Bourbon, entra no rio Locra. *Elater, eris.* *Masc.*

ALIFAFE, Alifafe. (Termo de Alveitar) Achaque do cavallo, procedido de humor frio, fleimatico, & seroso, que não sendo muito antigo faz huma inchação molle, & aguosa, de maneira, que carregando nella a mão, se abala o humor, & passa a outra parte mais baixa. Nace entre o nervo grosso do jarrete, & o osso da perna. *Tumor aquo-*
Tom. I.

sus inter os truris, & nervum poplitis equini. Alguns dão o fogo actual aos *Alifases.* Rego na Summula da Alveitaria, pag. 420.

ALIGEIRAR. Fazer mais ligeiro. Diminuir o peso. *Alicujus rei Ponderum minnere.* No sentido moral diz Cicero *Onus aliquã ex parte allevare.* Falla em aliviar huma pena, hum trabalho. O dote da agilidade não sò Aligeira, os corpos gloriosos, mas lhe tira todo o peso, *Vicira,* Tom. 9. 18.

Aligeirarte de hum peso. *Levare se aliquo onere.* Cic. Lançaraõ ao mar as cousas de peso, para Aligeirar a Galeota. *Vicira.* Xavier acordado, pag. 290.

ALIGERO, Aligero. Azado. O que tem azas. He palavra latina, & usada dos Poetas. *Alifer*, ou *Aliger*, a, um. *Virg. Plin.*

O Aligero Sillenio recolhendo. *Ulysses de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 18.*

ALIJADO. Couza lançada ao mar para diminuir o demasiado peso da carga de hum navio. Mercancias alijadas. *Merces in mare jactæ*, ou *projectæ.* A fazenda já lançada, já Alijada. *Vicira* Tom. 2. 174.

ALIJAR. Lançar fora do navio, Aliviar a nao da muita carga, lançando ao mar as mercancias. *Levande navis gratia facere jactum mercium; facere jacturam sarcinarum.* Navem umio, *prissã onere levare.* Que Alijou ao mar pag. 166.

Te que Alijando os bens ao mar alcãça De salvação certissima esperança.

Insul. de Man. Thom. liv. 2. Oit. 28.

Alija presto, Alija estão dizendo.

Do Ceo a artelharia disparando.

Insul. de Man. Thom. liv. Oit. 90.

ALIJO. Villa de Portugal, na comarca de Lamego, quatro legoas de Villa Real, na planicie de hum outeiro. El-Rey D. Sancho o Segundo a mandou povoar, & lhe deu fozel El-Rey D. Diniz. He do Marquez de Tavora.

ALIMARIA, Alimária. *Vid.* Animal. João de Barros em muitos lugares das
K K suas

suas Decadas diz Alimaria. Também usa Camoens da palavra *Alimaria*, no canto 5. Oit. 21. aonde diz.

Qual roxa fanguetuga se veria
Nos beijos da *Alimaria*, que imprudete
Bebendo a recolho na fonte fria
Fartar co sangue alheo a sede ardente.

Mas o seu discreto commentador Manoel de Faria, para que ninguem estranhasse em hum Poema Heroico huma palavra, tao pouco Epica, como *Alimaria* se prevenio contra a censura dos Criticos, dizendo no commento da ditta outava, que *Alimaria* não he qualquer animal, senão dos grandes, & o q em latim he *Armentum*, & em castelhano antigo *Alimaña*, & juntamente acrecenta, que o Poeta usara aqui desta palavra com particular attenção a esta especie de Animaes, que não tem tanta habilidade como as outras para saber evitar aquelle dano. Segundo Cobarruias no seu Thesouro, em Castella chamão os Rusticos *Alimaña* aos animaes, que elles crião em suas casas, & acrecenta este mesmo Autor, que neste sentido *Alimaña* se deriva do verbo latino *Alere*, que he alimentar, & criar. Donde se colhe nem *Alimaña* em Castelhano, nem *Alimaria* em Portuguez são palavras tao improprias, como a algum Critico poderião parecer.

ALIMENTADO. O que tem tomado alimento. *Nutritus, a, um. Ovid. & Salust. Altus, a, um. Cic. Alitus, a, um. Valer. Maxim.*

ALIMENTAR. Nutrir, sustentar a vida. *Nutrire (trio, trivi, tritum.) com accusat. Juvenal. Alere (lo, lui, altum, ou Alitum.) Com accusativ. Cic.*

Os homens se alimentaõ com elle. *In cibo est homini. Plinio fallando em certo manjar.*

ALIMENTARIO, Alimentário. (Termo de Medico.) O que se forma de alimentos, como os humores, que os medicos chamaõ alimentarios. *Alimentarius, a, um. Cef. ad Cic.*

ALIMENTO. Aquillo, que recebido,

& cosido no estomago farta a fome, & sustenta a vida. *Alimentum, i. Neut. Cibus, i. Masc. Pabulum, i. Neut. Cicero em varios lugares. O mesmo Cicero usa de Nutrimtum no sentido metaphorico, & Plinio Historiador no sentido natural.*

A terra, como mãy, nos dà alimētos. *Terra, ut mater, cibos suppeditat. Cic.*

Dar alimentos a alguém. *Præbere, ou dare cibaria alicui. Cic.*

Dar alimentos. Dar o necessario para o sustento da vida, como fazem os Pays aos filhos familias, &c. *Ea, que sunt ad victum necessaria, suppeditare. Ex Cic. Pode o filho familias pedir Alimentos a seu Pay, que lhe dê segundo a faculdade de seu patrimonio. liv. 3. da Orden. Tit. 9. §. 4.*

Alimento. No sentido metaphorico, ou moral. Couza que serve para conservar, & fomentar, & sustentar a essencia, & natureza de outra. *Cibus, i. Masc. Neste sentido diz Cicero. Cibus humanitatis. Alimento da humanidade. Mali cibus. Alimento do mal. Idem.*

A contemplação he o alimento natural da alma. *Est animorum, ingeniorumque naturale quasi pabulum, consideratio contemplatioque. Cic. Alimento do fogo. Ignis esca. & Fem. Tit. Liv. Trôco inutil, que não serve já mais, que para Alimento de chamas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 410.*

ALIMENTOSO. Couza que alimenta, que dà bom alimento. Manjar alimentoso. *Multi, & boni succi cibus. O antigo Medico Celso usa dos Adjectivos valens, firmus, robustus com cibus, ou com Materia. Veja-se o capitulo 18. do livro 2. aonde diz, Scire igitur oportet omnia legumina, queque ex frumentis panificta sunt generis valentissimi esse (valentissimum voco, in quo plurimum alimenti est.) Varro nesta mesma significação diz Alibilis, is. Masc. & fem. bile, is. Neut; & usa do cõparativo alibilior mais alimentoso. *Lac omnium re-**

rum, quas cibi causa capimus liquentium, maximè alibile est, & id ovillum, inde caprimon. Varro lib. 2. cap. 11. Quer dizer, que de tudo o que tomamos para sustento da vida não há cousa mais alimentosa, que o leite de ovelha, & a baixo deste o de cabra.

Manjar, que he pouco alimentoso. *Cibus imbecillis*, ou *infirmus Cels.* Imbecille materiae cibus. *Id.*

Quanto maior he o animal, mais alimentosas são as suas carnes. *Quò maior quodque animal, eo robustior ex eo cibus est. Cels.*

Huma cousa he mais, ou menos alimentosa, que outra. *Alia res aliâ, vel valentior, vel infirmior. Idem.*

Todo o animal de leite, ou que ainda está mamando, he menos alimentoso. *Omne animal, si lactens est, minus alimenti praestat. Idem.* Outras são substancias alimentosas, como he vinho, leite, & os caldos. Luz da Medic. liv. 1. cap. 9. pag. 14.

ALIMPADO. O que se alimpou. *Mundatus, ou purgatus, a, um.*

Alimpado. Couza limpa. *Vid. limpo.*

ALIMPADEIRA. (Termo de Colmeiro.) Abelhas alimpadeiras. São as que entrao primeiro, que nenhuma as alimpam o sitio, para onde as outras hão de hir. Dellas, & da limpeza das colmeas diz Plinio, lib. 12. cap. 10. *Aliae struunt, aliae poliunt.* & mais abaixo no mesmo capit. *Amoliuntur omnia è medio, nullaeque inter opera spurcitiæ jacent. Quin & excrementa operantium intus, ne longius recedant, unum congesta in locum turbidis diebus, & operis otio aggerunt. Vid. Abellia.*

ALIMPADURA, Alimpadura de trigo. Grança, ou palha, que fica do trigo, depois de limpo, & crivado. *Acus, cris. Neut. Columel. lib. 8. Purgamentum frumenti.*

Alimpadura de milho, & painço. *Appluda, e. Fem. penult. long. Plin. lib. 18. cap. 10.* Diz o Adagio vulgar, mais valem alimpaduras da minha Eira, q o tri-

Tom. I.

go da Tulha alhea.

ALIMPAR. Fazer limpo o que está sujo. *Aliquid purare, ou expurgare. Columel. Sordes abstergere.*

Alimpar o trigo na Eira. He levantar com forcados a palha ao ar, para q o vento a leve. *Fru mentum ventilare. Plin.* Poderás acrecetarlhe *furcillis.* *Fru mentu furcillis ejaculari in sublime, ut aliò grana suo pòdere, aliò paleæ ventorum vi ferantur.*

Alimpar hum campo de pedras. *Agri elapidare. Plin.*

Alimpar os dentes. *Vid. Dentes.*

Alimpar as lagrimas. *Lacrymas detergere, ou siccare. Ovid.* Provera a Deos, que podramos alimpar as suas lagrimas *Utinã his abstergere fletum possemus. Cic.*

Alimpar os sapatos. *Extergere calceos. Plaut.*

Alimpar os caminhos de Ladroens. *Itinera à grassatoribus tuta praestare.*

Alimpar o mar de piratas. *Mare à Prædonibus, ou Piratis liberare. Mare à piraticis navibus vendicare.* Esta frase he de Quinto Curtio.

Alimpar. (Termo da festa dos Touros.) Alimpar o corro. *Circo, vel arena plebeculum ejicere, exturbare.*

Alimpar os vallos às trincheiras. Lâçar fora a gente, que as defende. *Fossis, aggeribusque obsidentem militem vi depellere, detrudere, ejicere, ou fessas aggeresque defensoribus nudare.* Cetera diz *ubi circumpecta multitudine hominum totis manibus, undique in murum lapides jaci cepti sunt, murusque defensoribus nudatus est, &c.*

Alimpar lavando, esfregando, decotando, varrendo, polindo. *Vid. Lavar, esfregar, decotar, varrer, polir, &c.*

ALINHADO. Muito aceado. *Concinus, a, um. Elegans, Omn. gen. Cic.*

ALINHARSE. Comporie com accio, com primor. *Expolire se, ou se concinnare. Ex Cic. Vid. Alinho.*

ALINHAVAM. (Termo de Alfayate,) Botar hum alinhavão, val o mesmo, que alinhavar. *Vid. no seu lugar.*

ALINHAVAR. Dispor com pontos largos

largos o que se ha de cozer. *Trajecto latoribus intervallis filo, res suædas, aptare* (o, avi, atum.) Alinhavar hum vestido *Rudi coagmentatione vestem componere.*

Alinhavar. Metaphorico. Começar a dar forma, & a por em ordem hũ negocio, hum discurso, &c. *Aliquid inchoare, ou adumbrare.* Cic. ou *delineare.* Plin. (o, avi, atum.) Eu não pude *Alinhavar*, nem estas remendadas regras. Cartas de Dom Franc. Man. pag. 787. As cousas são tantas, que apenas *Alinhavamos.* Chagas, Obras Espírito. Tom. 2. pag. 337.

ALINHO. Derivase de *Linea*, que em latim he o mesmo, que o cordel almagrado, com que os carpinteiros, & pedreiros tomão medidas, & regulaõ o corte da madeira, & alinho, he o côcerto, & aceyo das vestiduras, & ornato da pessoa, com certas medidas, & proporçoens, requisitas para a composura, & decencia. *Concinnitas, tatis.* Fem. *Aul. Gell. Concinnitudo, dms. Fem. Cic. Mundior cultus. Ex Tit. Liv.*

Com alinho. *Concinnè. Cic.*

ALJOFAR, Aljôfar. Querem alguns, que se derive de *julfar*, porto de mar, no golfo da Persia, aonde se pescaõ as melhores perolas. Outros derivaõ *Aljofar* de *Giauber*, que assim no idioma Arabico, como no Persiano significa todo o genero de pedra fina. Entre nós, Aljofares são perolas miudas, que se achaõ dentro das conchas, que as criaõ. Tambem as perolas mal feitas, chamão os Ourives Aljofar, & sendo grandes lhe chamão *graons de conta.* O Aljofar se vende por onças, & os graõs se vendem cada hum por si. Ha muitas castas de Aljofar; Aljofar grosso, Aljofar miudo, Aljofar de botica, Aljofar rostillho, & meyo rostillho, &c. *Conchea baccula, arum. Fem. Plur. Virgilio in culice, para significar huma perola diz Conchea bacca maris.* O diminutivo *Baccula*, de que uso neste lugar, he de Plinio liv. 25. No pescoço huma volta pequena, com pontas de *Aljofares*, muito

miudos. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 13. pag. 263.

ALJOFRADO. Guarnecido, & ornado de muitas perolas pequenas. *Parvis unienibus, ou concheis bacculis, conspersus, ou frequentatus, a, um.* Cic. diz *Oratio luminibus verborum frequentata.*

ALJOFAR. Ornar com Aljofares, *Parvis unienibus, ou margaritis, ou concheis bacculis frequentare, conspergere, obscrere, obducere, convestire,* com *Acculat.*

ALIONADO, ou Aleonado. *Vid. leonado.* Hum rubi, que com hum pifil, *Aleonado* se dividia. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 5. pag. 101.

ALIPIVRE. Erva medicinal. *Melanthium, ij Neut. Plin.*

ALIQVANTA, ou parte aliquanta. Termo Geometrico, & Arithmetico. He a parte, que muitas vezes tomada com huma das suas partes alicotas, compoem o todo. 8. v. g. he parte aliquanta de 20. & aliquota de 24. porque 8. duas vezes tomado com 4. (que he huma das suas partes aliquotas) faz 20. & tomado tres vezes, faz 24. *Pars aliquanta.* Tomar huma *Aliquanta* para flanco. *Methodo Lusitan. 403.*

ALIQVOTA, Aliquôta, ou parte Aliquota. Termo Geometrico, & Arithmetico. He o numero, q̄ tomado muitas vezes, iguala com o todo. 2. he parte aliquota de 8. porque quatro cous fazem outo; 3. he parte aliquota de 6. porq̄ dous tres cõpoem o seis. Os numeros 7. 11. 19. & outros semelhantes não tem partes aliquotas, porque se não pode dividir em partes iguaes; sò poderiaõ ter a unidade, mas hum não he tido por parte aliquota do numero. *Pars aliquota.* He tomado do latim *Aliquot.* Tomar huma *Aliquota* para Demigolla. *Methodo Lusit. 403.*

ALISA. Praça arruinada, no Ducado de Borgonha, celebre pello famoso sitio, que Julio Cesar lhe pos. *Alexia, a. Fem. Caf.*

ALISTAR. Assentar por lista. *Alistar soldados. Milites conscribere.* Cic. *Mili-*

Militiam profitentium nomina scribere.

Alitaric. *Nomen suum dare. Cic.* (Se muitos se alistão) *Nomina dare.*

Alistar-se por soldado. *Militia*, ou *ad militiam*, ou *in militia nomen dare*, ou *edere.*

Os soldados se alistão debaixo das nossas bandeiras. *Milites nobis nomina dant. Cic. Milites nomina profitentur. Alistar-se* debaixo das bandeiras de Christo. Vieir. Tom. 1. 370.

ALJVBA, Aljuba. He palavra Arabica, & veitidura Mourisca. Dizem que he comprida, & tem mangas. Nos trajes se permitiaõ aos Mouros *Aljupas*, *Balandraos*, &c. Mon. Lus. Tom. 6. fol. 322. col. 2.

ALJUBARROTA, Aljubarrôta. Aldea de Portugal 4. legoas distante da Cidade de Leiria, celebre pella famosa batalha, em que os Portuguezes no anno de 1385. mataraõ mais de des mil Castelhanos, & entre elles a flor da nobreza. *Aljobarrota, e. Fem.*

ALJUBE, Aljube. Derivase do Arabigo *Gebebe*, que significa *Recolher dentro de si*, ou do Hebraico *Gebe*, que quer dizer *Cova*. Segundo Cobarruvias *Algibe* he Cisterna; chamaõlhe assim os Mouros, porque nella se recolhe a agoa. Em Lisboa o Aljube he prisão dos delinquentes em materias Ecclesiasticas. *Mud. Carcere.*

ALJUBEIRO. Carcereiro do Aljube.

ALIVIADO. *Allevatus, a, um.* Ficou o corpo aliviado. *Allevatum corpus est. Cic.*

Achome aliviado, quando vos fallo. *Allevor, cum loquor tecum. Cic.*

Estar aliviado por algum tempo. *Ad tempus allevari. Cic.*

Fiquei totalmente aliviado. *Que me angebat cura confedit. Cic.*

Dô aliviado. *Vid. Dô.*

ALVIADOR, Alviador. Em algũs côventos de Religiosos chamãõ aliviadores aos Confessores ordinarios no trabalho de ouvir as confissoens. *In excipiendis confessionibus adjutor, oris. Masc.*

Adjutor labori alicujus in audiendo confitentes. Tambem os que tem nome de *Alviadores* tem suas mortificaçoens. Chagas, Obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 356.

ALVIAR. Fazer mais leve. Aliviar hum peso. *Onus levare*, ou *allevare. Ex Cic.* Aliviar alguem de hum peso. *Tollere aliquid oneris alicui. Cic.*

Aliviar, he muito usado no sentido moral. Aliviar alguem. *Alicui esse levamento. Cic. Afferre alicui levationem. Cic. Sublevare aliquem. Cic. Levamentum prestare. Plin.*

Aliviar a dor, o trabalho, a pena de alguem. *Levare*, ou *allevare dolorem, curam, laborem alicujus*, ou *aliquem dolore, cura, labore levare. Cic.*

Imagina o nosso velho, que em se ellas indo, se verá aliviado dos gastos, que vai fazendo. *Sperabit sumptum sibi senex levatum esse harum abitu. Terent.*

Aliviar alguem na sua adversidade, *Res adversas alicujus sublevare. Cic.*

Alguma cousa aliviarãõ as vossas cartas o meu cuidado. *Litteræ tuæ aliquâ ex parte sollicitudines meas allevavunt. Cic.*

Esta imaginaçãõ alivia todos os meus cuidados. *Hæc cogitatio omnes meas molestias extenuat. Cic.*

Nãõ hãõ cousa, que mais alivie a nossa tristeza. *Nihil est, quod tam obtundat, elevetque ægritudinem. Cic.*

O tempo aliviarãõ os vossos trabalhos. *Dolorem minuet, molliet, leniet, obrundet, mitigabit dies. Vis doloris tui cum vetustate languescet. Tibi laboranti levamentum dies afferet.*

Estas cousas aliviaõ a minha velhice. *His rebus mihi levis est senectus. Cic.*

Se vòs me aliviardeis de huma parte deste pezo, o meu zelo, & a minha industria, me ajudaraõ a levar o mais como puder. *Hoc onus, si vos aliquâ ex parte allevabitis, feram, ut potero studio, & industriâ. Cic.*

Procuero aliviar os meus males. *Blandior calamitatibus meis. Quintil.*

Aliviar

Aliviar muito a alguém. *Afferre alicui levationem magnam. Cic.*

Muito me aliviao as praticas, que todos os dias tenho com vosco. *Quotidianus congressus, & sermo magnæ mihi levationis est. Cic.*

Aliviar com cartas reciprocas as suas faudades. *Desiderium alicujus mittendis, accipiendis que litteris lenire. Cic.*

Estou certo, q̄ isto vos aliviarã. *Scio illam rem tibi levamento fore. Cic.*

Aliviar-se. *Recipere levationem malis. Cic. Reportare solatium ex aliqua re. Cic.* Eu com isto me alivio em os meus maiores trabalhos. *In maximo meo dolore hoc solatio utor. Cic.*

ALIVIO, Alívio. Deminuição de hum mal, de huma pena, de huma dor. *Levamen, inis, Neut. Levatio, ou allevatio, onis. Fem. Levamentum, ou allevamentum, i. Neut.* Cicero em varios lugares.

Alivio na doença. *Levatio ægritudinis. Cic.*

Alivio da dor. *Aberratio à dolore. Cic.*

Elles naquella hora forão de algum alivio. *Modicum in præsens levamento fuere. Tacit.*

Deume Acasto as novas, que eu desejava, a saber o alivio, com que vos achais na vossa doença. *Acastus, que vellem de levato corpore tuo nuntiavit. Cic.*

Naõ ter alivio algum. *Nulla solatio levari. Cic.*

Alivio no castigo. *Remissio pænæ. Cic.*

Alivio. Occupação, com que o entêdimento se alivia do trabalho do estudo, ou de qualquer outra penosa applicação. *Avocamentum, i. Neut. Plin. in Epist.* Tomar este genero de alivio. *Admittere avocamenta.*

Alivio na doença, que vai passando. *Morbi senescentis remissio. Cic.*

ALJUSTREL. Villa de Portugal, no Alemtejo, da Correição da Beira, distante cinco legoas do campo de Ourique. Foi ganhada por El-Rey D. Affonso Se-

gundo, & dada à Ordem de Santiago. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 139. & 202. Aljustrelum, ij. Neut.*

ALIZADO. Feito lizo com algum instrumento mecanico. *Levigatus, a, um. Levis, is. Masc. & Fem. leve is. Neut.* Nas etymologias da lingua latina mostra Voffo, que estas palavras se devem escrever assim com hum, e, & naõ com hum æ, porque *levis* nesta significação vem do Grego, *leios*. Nas ediçoens dos vocabularios mais correctos, se observa esta orthographia.

ALIZAR. Fazer lizo. *Aliquid levigare. Plin. Hist. Levare. Cic. Polvre. Ovid.*

Alizar-se o papel com hum dente. *Charta scabritia levigatur dente. Plin. Hist.* Alizoulhe huma testa, resgoulhe hums olhos. *Vieir. tom. 1. 487.*

ALIZARES. (Termo de pedreiro.) sãõ humas pedras compridas, em correspondencia das ombreiras, da banda de dentro das portas das janellas. Não tem palavra propria latina.

ALL

ALLANTOIDES, Allantôides, ou Alantoides. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego *Allas*, que val o mesmo, que *Chouriço*, & de *Eidos*, que quer dizer *forma*, ou *figura*. E Allantoides he huma membrana comprida, & estreita, que envolve huma parte do feto a modo de cingidouro. Dizem alguns, que esta membrana, ou tunica se acha sò nos fetos dos animaes, & naõ no feto humano. *Membrana, que non cingit totum fetum, sed est instar cinguli, vel farciminis.* He hum vaso a modo de cano oco, que se recolhe entre Amnios, & *Alantoides*. *Cirurgia de Ferreira, pag. 17.*

ALLEGACAM, ou Alegação. As palavras de algum Autor allegadas em prova, & confirmação de qualquer coisa. *Scriptoris alicujus testimonium, ij. Neut.*

Neut. Cic. Adductus Authoris alicujus locus, s. Masc. Ainda que se diga *laudare*, & *citare Authorem* não se acha facilmente *laudatio* neste sentido, *citatio* muito menos.

A allegação de hum lugar. *Loci prolatio, omis. Fem. Cic. loci commemoratio, ibid.* A allegação dos exemplos autoriza o discurso, & recrea o auditorio. *Exemplorum prolatio summa cum delectatione auctoritatem orationi affert, & fidem. Cic.*

ALLEGADO. O que se cita, & se allega, para confirmar huma cousa. *Allatus, ou prolatus, a, um. Cic.* Este mesmo Orador diz neste sentido. *Laudatus, & citatus, a, um.* Cousa allegada, também se chama *Auctoritas, atis. Fem. Testimonium, ij. Neut.*

ALLEGAR. Trazer authoridades de Escriitores. Allegar com hum Autor. *Authorem laudare. Cic. Proferre Authorem. Cic. Afferre Authorem. Idem. Citare Authorem. Tit. Liv.* Quintiliano, & Plinio o moço dizem *Allegare* neste sentido com accusativo da cousa, & o Poeta Estacio com accusativo da pessoa. Allegar em falso. *Alicujus auctoritatem onentiri. Cic.*

Allegava com Cicero a cada palavra. *Tertio quoque verbo orationis sue Ciceronem appellabat. Cic.*

Allegara eu com textos, se vos o quizesseis negar. *Proferrem libros, si negares. Cic.*

Allegar rezoões porque se faz, ou não faz alguma cousa. *Aliquid causari. Tit. Liv.*

Por ventura allegará a idade? Tem menos de quatro annos. *An. etatem afferet? quadriennio minor est. Cic.* Pouco espero d'elle o perdão por muitas rezoões, que eu allegue para o alcançar. *Vix spero, hunc mihi veniam daturum, etsi multa affero justa ad impetrandum. Cic.*

Allegou a rezão, porque obrava desta maneira. *Reddidit rationem cur ita, se gereret. Cic. Rationem attulit, quam ob rem ita rem ageret. Cic.* Allegar por sua desculpa huma rezão falsa. *Causam menti-*

ri. Cic.

Allegai, se poderes algũa cousa contra o que tenho ditto. *Ad ea, que dixi, affer, siquid habes. Cic.* Não se pode allegar ignorancia. *Ignorantia pretendi non potest. Quint.*

Allegar o seu direito. *Jus suum proferre.*

Allegar testemunhas. *Testes edere.*

ALLEGORIA, Allegoria. Derivase do Grego *Allo, & agorevein*, que valo mesmo, que dizer outra cousa, ou de *Alli, greein*, que quer dizer mudar, porque *Allegoria* he figura, ou ajuntamento de figuras, que dizem huma cousa, & significam outra. *Allegoria, e. Fem. Quintil.* Desta palavra não usa Cicero, senão em Grego. Em algumas occasiões poderamos dizer com o mesmo Cicero. *Continue translationes*, porque na realidade Allegoria he huma continuada composição de metaphoras.

ALLEGÓRICO, Allegórico. Cópoto de allegorias. *Ex allegoriis, ou continuis translationibus constans.*

Allegorico. Cheo de allegorias. *Allegoriis, ou translationibus refertus, a, um.*

Allegorico. Dito por allegoria, ou allegoricamente. *Per allegoriam dictus.* Servio diz allegoricamente, *allegoricus.* Muitos não fazem escrupulo de dizer *allegoricus, a, um;* Mas não o tenho achado em Autor algum antigo. Seja o sentido *Allegorico*, ou accõmodaticio. *Vieira, Tom. I. 401.*

ALLEGORIZAR. Fallar per allegorias, ou representar allegoricamente. *Allegorizans uti. Allegoria exprimere.* Allegorizaraõ os antigos a *Hydropefia* das riquezas com *El-Rey Midas*. *Macedo. Dominio sobre a Fortuna, pag. 48.*

ALLELUIA. He palavra composta de duas vozes Hebráicas, que valem tanto, como *louvai ao Senhor*, ou *louvor ao Senhor*. No tempo de São Damaso Papa, portuguez, se introduzio na Igreja latina o *Alleluia*. Da Epistola escrita a Oceano, em que falla São Jeronimo

mo nas exequias de Fabiola, consta, que nos funeraes se cantava *Alleluia*; o que ainda hoje fazem os Gregos. Segundo o rito da Igreja Romana, a omiſſão do *Alleluia*, he ſinal de Tristeza. O Papa Julio ſegundo foi o que mandou, que no officio divino não ſe diſſeſe *Alleluia* desde a ſeptuagſima até o ſabbado Santo. O myſterio deſta prohibição, (ſegundo Miguel Timotheo, queſtão 40. *Tractatu 3. in Diuinum officium*) conſiſte, em que no ditto eſpaço de tempo ſe contaõ nove ſomanas, & na ſuſpenção deſte feſtivo vocabulo ſignifica a Igreja, que pello peccado de Adão perdera a ſua poſteridade o jubilo, & alegria dos nove coros dos Anjos. Eſcreve S. Jeronimo, que antigamente os Monjes, & Monjas ſe convidavão com eſta palavra para hirem de noite cantar na Igreja os louvores de Deos. No *Commentar. da Epistoſta 5. ad Ephesios*, verſ. 20. traz Cornelio Alapide outros particulares deſta dicção, dignos da curiosidade do Leitor. Alguns eſcrevem *Alleluia*, & outros *Halleluia*.

ALLIANCA, & Alliado. *Vid.* Aliança, *Vid.* Aliado.

ALLOBROGES. Povos, que antigamente occupavão a mayor parte de Saboya, & do Delfinado, & ſe fizeram celebres pello valor, em rezão do qual tambem foraõ chamados *Ariobriges* do Grego *Areios*, que quer dizer *Atrevido*, *bellicoſo*, & do antigo vocabulo Gallico *Brig.* que val o meſmo, que *Povo*, ou *Nação*. outros daõ a eſte nome outras etymologias. *Allobroges, um, ibus. Masc. Plur. à nominativo ſingulari Allobrox, ogis. Masc. Caf. Horat.*

Couſa de nação, ou terra dos Allobroges. *Allobrogicus, a, um. Celf.* Em França reinou neſte tempo El-Rey Allobrox, de que ſe derivaõ os povos da Gallia Narbonenſe, que Plinio chama *Allobroges*. *Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 43. col. 2.*

ALLUCINAC, AM. Erro, engano do entendimento, & quaſi privação de lux, *ab a privativo, & luce*, ou como quer

Voffio a *prepoſitione ad & lucem quaſi allucinari, non tam ſit a luce aberrare, quam ad lucem offendere, ut illis venire jolet, qui contra claram joſis lucem oculos pertinacius dirigentes cacutiunt. Allucinatio, onis. Fem.* ou como quer Voffio, *Adlucinatio, Error, oris. Masc. Aberratio, onis. Fem. Cic.* Bem ſe vê que foi *Allucinação*, eſta impoſtura. *Trasladação da Rainha Santa Izabel, fol. 51.*

ALLUCINARSE. Errar, Enganarſe. *Allucinari, ou Hallucinari, ou alucinari, ou adlucinari.* Eſtes quatro modos de eſcrever eſta palavra ſe achaõ nas etymologias de Voffio, na explicação da palavra *Alucinari*. Não ſe *Allucinação*, tanto os Eſcribas. *Vieira. Tom. 1. 616.*

ALLUDIR. Fazer alluſão a alguma couſa com palavras, que tem correlação. *Verbo, quo aliquid exprimimus, aliud notare, ou denotare.* A rezão deſta circumlocução he que *Alludere*, que ſe acha em Cicero, Virgilio, & Suetonio não ſignifica Alludir no ſentido acima declarado. Tambem algumas vezes ſe poderia uſar do verbo *Reſpicere* com accuſativo, ou dos verbos *Notare*, & *denotare*, ſem por outra couſa mais que o caſo, que regem. A isto *Alludio* tambem Chriſto. *Vieira Tom. 1. 54.*

ALLUSAM. Quando ſe diz huma couſa, que tem relação com outra, para que o ouvinte, tendo engenho, repare nella. Por falta de palavra latina, he preciso valerſe de circumlocução. *Ex una re, quam exprimimus, alterius notatio, onis. Fem.* Em nenhum Autor antigo ſe acha *Alluſio*. Porem ha Autores modernos, que não fazem eſcrupulo de uſar deſta palavra, por falta de outra.

Alluſão de palavras. Figura de Rhetorica, que Quintiliano chama, *Anominatio, onis. Fem.* He hum jogo de vocabulos, que na pronunciação tem alguma ſemelhança huns com os outros, & juntamente alguma differença na ſignificação; como, *Venit ate, antequam Romam venit.* A alluſão eſtã neſtas duas palavras, *Venit*, que ſignifica *foi vendido.*

didio, & *Venit*, que significa *Veyo*. Este genero de allusão se pode chamar, *Lusus in verbis*, & fazer huma allusão destas, *Ludere in verbis*. Com *Allusioens*, & passios da Escriitura. Jacinto Freire no Prologo da sua obra.

ALLUVIAM. He palavra latina, que val o mesmo, que chea, inundação. *Alluvio, onis. Fem. Cic. Alluvies, ei. Fem. Tit. Liv.* Por rezão de hũ grãde tormẽto, & *Alluviaõ* de agoas. Vaicõcell. Noticias do Brasil, pag. 101.

A L M

ALMA. (Geralmente fallando). Forma substancial, principio da vida, & primeira perfeiçõ do corpo natural vegetante, ou sensitivo. *Anima, æ. Fem. Cic.*

Alma racional, Alma do homem, Alma humana. Segundo a definiçã de alguns Philosophos modernos, he huma substancia, que cuida, & que informando hum corpo organico, constitue o homem. Mais amplamente a alma humana he huma substancia espiritual invisivel, indivisivel, incorruptivel, immortal, capaz de especies, actos, habitos, artes, sciencias, virtudes, graça, & gloria eterna. Pay da alma he o Soberano Monarca do Universo, que pella sua infinita Omnipotencia a cria; seus Irmaõs sãõ os Anjos, Espiritos immortaes, como ella; & seus parentes, por meyo da graça, & dos Sacramentos, sãõ as almas bemaventuradas, & Santos do Emphyreo. Penetra a alma na maça corporea, & com todas as partes della, sem alteraçã da sua natureza, se accomoda; fluida no sangue, conglutinada na carne, solida nos ossos, estendida na pelle, envolta nos entestinos, delida nos humores, flexivel nos nervos, corrente nas veas, inquieta nas arterias, adelgada nos cabellos, brilhante nos olhos, eloquente na lingua, industriosa nas mãos, humida no cerebro, & ardente

no coraçãõ. *Animus, i. Masc.* De ordinario usa Cicero desta palavra; outras vezes diz. *Anima, æ. Fem.* ou *mens, entis Fem.* Para mayor clareza poderás dizer, *Anima, rationis particeps.*

Alma sensitiva dos animaes. *Anima sentiens, ou sentiendi vim habens.*

Alma vegetativa, (sõ se entende a das plantas) *Virtus plantis insita, qua vigent, crescunt, germinant, frondescunt, florent, ac vivunt.* Não he preciso por todas estas palavras, basta, que se diga, *Virtus, qua vigent, ou vivunt planta, ou vis alatrix.* Os Philosophos modernos dizem *Anima vegetativa*, & os mais cultos dizem, *Anima vegetans.* Mas o adjectivo *vegetativus* não he latino; & difficullosamente se poderá admittir, *vegetans*, & *vegetare* neste sentido, sem embargo, de que Aulo Gellio no cap. 2. do liv. 17. disse, *Memorie vegetande gratia.* Se pois se entende a alma vegetativa, em quanto està nos animaes, pode se dizer, *Anima nutriendi vim habens. Anima alatrix. Anima, cujus vi, ac virtute animantium corpora vivunt, vigent, & augetur.*

O homẽ he composto de alma, & corpo. *Homo ex animã cõstat, & corpore. Cic.*

Exhalar a alma. Morrer. *Animam exhalare. Cic.* ou *Esflare. Extremum spiritum reddere, ou edere. Expirare.*

Estar exhalando a alma. *Animã agere. Cic.*

Couza, que tem alma. *Animatus, a, um. Cic. Animo præditus, a, um. Cic.*

Couza, que não tem alma. *Inanimatus, a, um. Cic. Inanimis, is. Masc. & Fem. Inanime, is. Neut.*

Alma. Virtude, piedade, bondade; he huma alma de Deos, he huma boa alma, he homem de bem. *Probus homo est.*

Antique probitatis homo est. Est vir integer, innocens, religiosus. Cic. Não tem alma; he hum desalmado, sem ley, & sem consciencia. *Est homo scelere perditus. Cic. Omnium profligatissimus, & perditissimus. Cic.*

Alma, força, vigor, graça. As maldiçoens daõ alma ao discurso. *Vim quãdam*

dam orationi addit actio. *Actio*ne viget quodammodo animaturque sermo. Quendam quasi impetum habet ab actione dictio. *Languet oratio, velut defecta viribus, & expers animæ, quæ actione destituitur.* Sermaõ, ou discursõ sem alma. *Oratio, quæ vigoris nihil habet, quæ nihil præfert efficacitatis, quæ vigentis in dicente animi nihil ostendit, in qua oratorij spiritus nulla vis eluceat.*

Alma. Pessoa: *Homo, inis.* Naquelle Cidade ha mais de cincoenta mil almas. *In eâ urbe hominum quinquaginta millia, & amplius numerantur.* Tito Livio em lugar de *Hominum* diz *Capitum*, neste mesmo sentido. *Capitum triginta millia.* Trinta mil almas. Não o direi a alma vivente. *Nemini mortalium dicam, vel nemini iam dicam.* Por vezes que sahi-raõ em terra firme, tomaraõ cincoenta Almas Barros. 1. Deci. pag. 20. col. 1.

Alma. Pessoa, a que muito amamos, como se huma Mãe dissera a seu filho; menino do meu coração, minha alma, minha vida. *Filiolæ, anima mea, vita mea, corculum meum, mi animule dulcissime, animula mea suavissima, deliciæ meæ optatissime.*

Alma separada do corpo. *Animus à corpore sejunctus, laxatus corpore, corporeis vinculis, exolutus.*

A alma não he composta de partes, porque he espirito, & por consequencia he indivisivel. *Anima non constat partibus, quia spiritus est, atque adeo indivisa est.*

As potências da alma são tres memoria, entendimento, vontade. *Tres sunt animæ facultates, memoria, mens, & voluntas.*

A infusão, ou entrada da alma no corpo. *Animatio, onis. Fem. Cic.*

Alma grande, generosa, & constante. *Animus amplius, fortis, unus idemque semper. Ex Cic.*

Alma baixa, vil, & fraca. *Animus humilis, demissus, abjectus, mollis, languens, fractus, angustus, & jejunus. Ex Cicerone.*

Alma nobre, & superior aos perigos da vida, & mudanças da fortuna. *Magnus, elatus, erectusque animus, paratus ad omnes casus ferendos, humanasque res despiciens. Ex Cic.*

Almas. Almas dos bemaventurados. *Animæ beatæ. Æternâ felicitate potientes in cælo animæ, donatæ sempiternâ mercede gloriæ. Animæ cælo donatæ. Animæ in cælum translatae.*

As almas dos defuntos. *Mortuorum animæ. Vitâ futorum animæ. Animæ corporis vinculis exsolatæ.*

A antiga Gentilidade chamava às almas dos defuntos. *Manes, iur. Plur.* Algumas vezes acrecenta Cicero a *Manes*, o genitivo *Mortuorum. Mortuorum manes. Cic.*

Almas Sanctas. Almas do Purgatorio, ou almas sã. *Animæ purgatorij. Animæ piacularibus flammis addictæ. Animæ in purgatorio detentæ. Animæ piaculari flammâ suas eluentes maculas.* Missa para as Almas. *Sacrum, ou Sacrificium pro mortuis.* Dizer missa para as almas. *Sacrificium pro expiandis mortuis rite institutum offerre.*

As almas dos condenados. *Umbrae, arum. Impij manes. Impiorum umbrae. Animæ sempiternis addictæ supplicijs. Animæ æternis cruciatæ flammis. Damnatorum perpetuis incendijs animæ.*

Alma, ou marca de botam. He a madeira, ou outra materia, que está dentro da capa do betão. *Globuli filo testis pars intima.*

Alma de carta. *Via. Chancella.*

ALMAGEGA, Almãega. Tanque pequeno, donde cahe a primeira agoa do Cano da nora. Não sei que tenha nome proprio latino.

ALMADA, Almãda. Villa de Portugal defronte de Lisboa; Está situada em hum alto, sobre o mar, donde por huma parte se descobre a barra, & Cidade de Lisboa, & por outra a serra da Arrabida, as Villas de Palmeira, & Cezimbra, & prayas de riba-tejo. Foi esta Villa povoada pelos cavalleiros Inglezes, que vieraõ a este Reino na armada

armada do Norte de Guilherme de longa espada, & ajudaráo a El-Rey D. Afonso Henriques primeiro de Portugal na conquista de Lisboa. De hum destes Capitaens Inglezes, que tomou o appellido da Villa de Almada, por fazer alli seu assento, se presume, que descendem os Fidalgos Portuguezes do mesmo appellido de Almada. No Tomo 3. da Mon. Lusit. liv. 10. cap. 29. fol. 174. col. 3. acharás, que os Capitaens Inglezes, que povoarão Almada, lhe chamarão ao principio, *vimadel*, que quer dizer *Povoação de muitos*. Dizem outros, que Almada tomou o nome de hū Arabe, que a senhoreava, chamado *Almades*, ou *Almadao*, que enxovalhado das pronunciaçoens veyo a ser *Almada*. D. Frãc. de Portug. Prif. & folt. pag. 18. *Almada, e. Fem.*

ALMADIA, *Almadia*. (Termo da India.) Embarcação pequena de que usão os canarins nos rios. No commento da oitava 92. do Canto 1. de Camoens diz Manoel de Faria, que as *almadias* são cavadas de hum só pao, tam grossas arvores produzem aquellas terras, & que ha humas, tão grandes, que se atrevem a o mar alto. No Diccionario da Academia Frãceza não se representam *Almadias*, como Embarçaçoens, formadas de hum só pao cavado, só se diz, que tem oytenta pès de comprimento, & seis, ou sette de largura, & que a parte posterior deste genero de Embarcação he quadrada. Tambem no mesmo Diccionario, se dá o nome de *Almadia* a huns barcos pequenos, que de ordinario se fazem da casca das arvores, & de q̄ usão os Mouros na costa de Africa. huns vão nas *Almadias* carregadas. Camoens Cant. 1. oit. 92.

ALMADRAQUE, *Almadraque*. Colchaõ grosso, ou enxergão, em que os criados mais baxos dormem, para estarem mais prestes, quando, por algum caso, que succede são chamados. *Culcitra stramica, e. Fem.* Querem outros, q̄ *Almadraque* seja o mesmo, que cabeçal, ou traveffeiro. No quarto volume de Tom. I.

Mayo, pag. 199. col. 1. do *Acta Sanctorum* de Bollandó, onde se diz de S. Glielme Tolosano, que elle dormia em duro *Almadraque*, pro *culcitra Almatracū durum habebat, &c.* diz o Autcr nas Annotaçoens da pag. 200. *Almatracum vulgo matelàs, (id est Colchaõ) Saccus stramine fartus, seu storea, vel matra ex junceis texta, à qua postrema voce barbaram istam derivatam dixerim. Quomodo autem ei praefigatur articulus Arabicus Al, alij definiant.*

ALMADRAVA, *Almadrava*. Certa paragem do mar, aonde em certos tempos co anno, se ajuntão, & pescão, peixes grandes, como *Atuns*, & outros. *Cetariae, arum. Plin. Horat.* Outros querem que *Almadrava*, signifique huma grande quantidade destes peixes. Segundo outra accepção *Almadrava* se chamaõ Redes, ancoras, barcos, fiska, harpeos, & todos os mais aparelhos da Pescaria do Atum.

ALMAFEGA, *Almafega*. Panno grosso, que se faz da peor lãa, que chamaõ *Churra*; com elle se fazẽ *saccos*, &c. *Pannus, lanã crassiore, ou rudiore contextus, vulgò Almafega.*

ALMAGESTO. (Termo Arabico, que val o mesmo, que Grande construcção.) Ao livro, em que Ptolomeo compilou hum grande numero de Problemas Geometricos, & Astronomicos, se deu este titulo, quando foi traduzido por ordem de Maimon Calypha de Babilonia. O titulo Grego dizia *Syntaxis Megisti*, deste titulo tomaraõ os Arabes por corrupção o seu *Almagesthi*, ou *Almagisthi*, do qual os Latinos por outra corrupção fizeraõ *Almagestum*. Com este mesmo titulo de *Almagesto* o P. Joã Bautista Ricciolo tem dado à luz dous volumes de folha, em que tem ajuntado todas as observaçoens dos Astronomos antigos, & modernos, combinado as hypotheses de huns, & outros. *Almagestum, i. Neut. ou liber omnem Astronomiam completens.* Como afirma Ptolomeo no seu *Almagesto*. Noticias Astrolog. do P. Tex. pag. 80.

ALMAGRA, Almâgra, ou Almagre. Terra mineral, vermelha, de que uſão Cerradores, Carpinteiros, & outros officiaes, para aſſinalar a parte, por onde haõ de cerrar, ou cortar a madeira. Da Almagra ſinopica, que ſegundo alguns ſe acha em Capadocia na Cidade de *Sinope*, que lhe deu o nome, & da qual faz menção Dioſcorides, diz Matthido, que na ſua opinião he o meſmo, q̃ o que chamamos *Bolo Armenio*. *Vid.* no ſeu lugar. Almagra ordinaria. *Rubrica, fabrilitis*. A primeira palavra he de Columella, & de Perſio na Satira quinta. Lugar em que ſe acha muita almagra. *Locus rubricofus. Colum. lib. 4. cap. 33.*

ALMAGRADO, Almâgrado. Sinalado com almagra. *Rubricâ notatus, ou tinctus, a, um.* S. Jeronimo no Exodo, & Cornuto na primeira Satira de Perſio dizem *Rubricatus, a, um.*

ALMAGRAR. Sinalar com almagra. *Rubricâ notare, ou tingere.* onde tinha as armas *Almagradas* de freſco. Barros. *i. Decad. fol. 91. col. 2.*

Almagrar. Marcar. Ter em conta. *Vid.* nos ſeus lugares. A eſſe *Almagraſo*, por ladraõ, ou por mentiroſo. Lobo Corte na Aldea. *Dialog. 13. 272.*

ALMAGRO, Almâgro. Villa de Caſtella, & principal da ordem de Calatrava, a que o barro vermelho, como almagra, que nos ſeus redores ſe acha, deu o nome. *Almagrum. i. Neut.*

ALMALHO. Palavra Paſtoril. Derivafe do Francez *Aumaille*, que ſegundo Joachim Perion, no ſeu livro de *lingue Gallica cum Grecâ cognatione*, deriva a ditta palavra *Aumaille* do Grego *Mallos*, que quer dizer *Lãa*, ou *vello de lãa*, & os Paſtores Francezes chamaõ *Aumaille* a toda caſta de ovelhas, & nas terras do Arcebiſpado de ſens em França *Aumaille* he boy, ou vaca.

O brincar dantes lhe eſquece

Não he já o que era *Almalho*.

Franciſco de Sã, *Ecloga. i. num. 25.* Falla do bezerro feito boy.

ALMANACH, Almanâch, ou Alma-

naque. Derivafe do Arabico *Monach*, que ſignifica *Calendario*. He o que vulgarmente chamamos *folhinha do anno*. Vejaſe em Voſſio no livro das *Etymologias latinas* na palavra *Manacus*. Numa palavra Grega latina, de que uſa Cicero, poderàs dizer *Ephemeris, idis. Fem.* Porem como no ditto orador eſta palavra, ſõ ſignifica *Diario*, em que ſe eſcrevem os ſucceſſos de cada dia, bom ſerã acrecentar alguma couſa a *Ephemeris*, para mais eſpecificar a ſignificação de hum Almanaque. V. G. *Lunarium motuum Ephemeris per annum. Vid.* Folha do anno. Não merecem os *Almanagues* ſerem criados. *Escola das verdades. pag. 129.* Dando o poeta a muitas deſtas Aves, por *Almanach* aos lavradores. *Alma Inſtruida, Tom. 2. pag. 173.*

ALMANJARRA. O pao torto da atafona, ou da nora, porque puxa a beſta. Tem hum Pao, para a pertar, a que chamão *Arrojadura*; & na outra extremidade outro pao, a que chamão *Torno*, & o rabo da propria *Almanjarras* ſerve de outro *Torno*. Serve de fazer andar a pedra, ou a Nora à roda. *Rota à jumento circum acta, verſatile gubernaculum, i. Neut.*

ALMARGEM. Deitar huma beſta velha, ou inutil almargem, ou à margem, ou ao almargem. O penultimo parece melhor, porque chamamos *Margem* ao que os latinos chamaõ *Perca*, que he a terra levantada entre dous regos, no câpo lavrado & deitar à margem (tomãdo no ditto ſentido, pella figura *Synecdoche*, à parte pello todo.) Val o meſmo, q̃ dizer, deitar ao campo. *Vid.* *Margem.* Agoſtinho Barboſa no ſeu *Diccionario* diz *Almargem. Fr.* Thomàs da Luz na ſua *Amalthea Onomastica, i. part. pag. 2.* diz *Cavallo do Almarge.* Na *Decada 4. de João de Barros, pag. 277.* acharàs na cota, *Alimarias*, que ſeus donos deitã ao *Almargem*.

ALMARINHO. Pequeno *Almarico* *Armarium, i. Neut. Plaut.*

ALMARIO, Almârio. *Receptaculo de*

de madeira, ou aberto em paredes cõ suas portas, em q se guardaõ varias coufas postas em ordem, & assim parece se deriva *Almario*, ou *Armario* do Grego *Armos*, que quer dizer compostura. *Armarium*, ij. Neut. Cic.

ALMASINHA. Diminutivo da Alma. *Animula*, a. Fem. Sulp. ad Cic.

Ajude v. m. estas *Almasinhas* de Deos Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 64.

ALMATRICHIA. Manta, apertada com a filha ao cavallo; era a sella dos Antigos, como se vé nas pinturas, estatuas, & medalhas dos Romanos, postoque xenofonte já faz menção enchemse de pennas, que deviaõ ser como coxins. *Vid.* Sella. As quaes mantas, chamamos hoje *Almatrichas* Galvão, *Trat. da Gineta*, pag. 451.

ALMAZAN. Cidade de Castella a velha. *Almazanum*, i. Neut. Esta Cidade não he Numantia, conforme a errada opiniao de alguns Geografos.

ALMAZEM, Almazem, ou Armazẽ. A casa em que se guardaõ armas, & instrumentos de guerra por mar, ou por terra. *Armamentarium*, ij. Neut. Tit. Liv. lib. 29. cap. 22.

Almazem de qualquer provizão, & quaesquer materias em quantidade *Apotheca*, a. Fem. Cic. para exprimir a diversidade das cousas, q em differetes almazens se goardaõ, se acrecentarã à palavra *Apotheca* o nome das cousas, que estã em hum almazem. Em Ulpiano *Horreum*, ei. Neut. quer dizer Almazem de todo o genero de mercancias.

Almazem em que se guardaõ materias para a fabrica dos navios. *Navalia*, orum. Neut. Plur. Vitruv. Empregarã nelles seu *Almazem*. Barros 1. Dec. fol. 65. col. 2. Para a navegaõ hum abundantissimo *Armazem*. Britto, Guerra Brasílica, 352.

ALMAZONA, Almazõna. *Vid.* Amazona. O P. Simão de Vasconcellos em muitas partes da sua historia do Brasil, & o P. Antonio Vieira na pag. 409. do 3. Tom. dos seus sermoens, dizem

Rio das Almazonas.

ALMEA, Almèa. Segundo Laguna sobre Dioscorides, liv. 1. cap. 22. he o nome, que os Portuguezes daõ à cortiça de huma arvore, que nos trazem da India, & que nas boticas se chama por corrupção *Thymiama*. Propriamente fallando he o *cortex thuris*, chamado *Thus judeorum*, porque nos seus perfumes usaõ delle os judeos. *Narcaphtum*, & *seriscatum plinij*, ou *officinarium*.

ALMEGEGA, Almegega. Derivase do Castelhana *Almastiga*, & este do Latim *Mastiche*, tomado do Grego *Mastichi*. Todos estes nomes significã o mesmo. He huma casta de Goma, ou Resina, que destilla em lagrimas luzidas, & transparentes, da planta a que os Latinos chamaõ *Lentiscus*, & nos Aroeira. O melhor vé da Ilha de Chio. Ajuda o cozimento, & apertando as fibras do estomago, suspende o vomito. Tambem se applica exteriormente, em oleos, unguentos, Emprastos. *Mastiche es*. Fem. No seu tratado das drogas, Nicolao Lemery deriva *Mastiche à masticado*, porq he droga que para certos achaques se masca.

ALMEGEGAR. Deitar almegega em alguma coufa. *Aliquid mastiche inficere* (cio feci, fetum.)

ALMEJAR. Palavra do vulgo. Val o mesmo, que *Dar a alma*. Almejar por alguma coufa; estar morrendo por ella. *Vid.* morrer.

ALMEIDA, Almeida. Villa de Portugal, bem fortificada, na Provincia da Beira, entre a Villa de Trancoso, & Pínhel. Da parte de Portugal dista do Rio Goa hum quarto de legoa, Aos Mouros, quando senhorearã Hespanha, se attribue a sua fundação. Foi conquistada por El-Rey D. Fernando o Magno, primeiro de Castella, & despois se tornou a perder, & a restaurou El-Rey D. Sãcho o primeiro de Portugal, & finalmente El-Rey D. Diniz a fundou no sitio, em que hoje estã, & mandou fabricar o Castello, que despois foi reedificado por El-Rey D. Manoel. He cercada de muros

muros de cantaria, & na sua mayor emi-
nencia tem huma fortaleza com duas
torres, no primero castello, & hum a cer-
ca descortinada com seus reduçtos, &
Ponte levadiça, que cahe sobre hũa co-
va, que a cinge, guarnecida de lages,
altura de duas picas, outras duas de
v.õ com suas ladroeiras; & tem outro
castello para o Poente, chamado a ca-
sa de treizaõ, com porta, & outra pon-
te levadiça. Em huma antiga escritura
se acha o nome desta Villa escrita com
T. (*Per villam Turpini Talmeida Egi-
tania, &c.*) & no segundo volume da
Monarchia Lusit. fol. 372. diz seu Au-
tor, que Almeida com T no principio,
& a mod o de Mourisco Talmeida, quer
dizer Meza, & devia ser pello assento
chaõ, que teve em sua primeira funda-
ção, que foi em hum campo mais para
o Norte, onde vemos agora hum valle,
que se chama o *Enxido da Carça*, &
era melhor, mais chaõ, & mais accom-
dado, que o de agora, que fica em hum
recofio para o Nacente. Almeida, *e.*
Fem.

Almeida. Appellido em Portugal. He
huma das mais illustres, & benemeritas
familias do Reino. Della houve a casa
titular de Abrantes, & hã muitas outras
de morgados ricos, de que sahiraõ va-
roens insignes, assi na Paz, como na guer-
ra. El-Rey D. Sancho o primeiro, que
restaurou a esta Villa no anno de 1190.
deu a Payo Guterres descendente do fa-
moso Egaz Moniz, o sobre nome de *Al-
meida*, por se assinalar nesta restauração.
Vid. Tom. 3. da Mon. Lusit. livro. II.
cap. 2. fol. 207. col. 4.

Almeida do leme, ou almeida da nao
He por onde entra a cana do leme por
cima do cadafte. Naõ sei que tenha no-
me proprio latino. Calcuse pella *Almei-
da* da nao abaixo em bergantim. Barros,
Decad. 2. fol. 68. col. 2.

ALMEIRANTE. Achase no 7. vol.
da Mon. Lus, pag. 106. *Vid.* Almirãte.

ALMEIRAM. Erva conhecida. *In-
tubus*, i. *Masc.* *Plin.* *Chicoreu*, *ei.* *Neut.*
penult. *long.* *Horat.* *Intubus Sylvestris*,

ou *erraticus.* *Plin.* Cusca que tem fo-
lhas seneliantes às do almeiraõ, *Intu-
baceus*, *a.* *um.* *Plin. Hist.*

ALMEIRIM. Villa de Portugal, de
frente de Santarem, duas legoas de sal-
va terra, & quatorze de Lisboa, pello
Tejo acima, onde os Reys de Portugal
costumavaõ passar os Invernos, & donde
para sua habitação edificaraõ huns gran-
des paços com deliciosos jardins, &
pella mesma causa fizeraõ nella casas os
senhores, & fidalgos, que seguiaõ a Cor-
te, com que se fez huma povoação, em
que toda a Corte comodamente se aloja-
va, hoje saõ câpos, onde foi Troya; o mes-
mo fora dos paços, se se não repararaõ.
Nesta Villa naceo o P. Gonçallo da Syl-
veira illustissimo Martyr da companhia
de JESUS. *Almeirimum*, *i.* *Neut.*

ALMENDRA. Villa de Portugal, na
Beira, Comarca de Pinhel, situada em
lugar plano huma legoa do Rio Coa. Té
seu Forte, donde seus moradores se de-
fendiaõ dos Castelhanos.

ALMERIA, Almeria: Cidade Episco-
pal de Hespanha, com porto no mar
mediterraneo, no Reyno de Granada.
(Antigamente se chamava Murges.) *Al-
meria*, *e.* *Fem.* Outros lhe chanão. *Ab-
dara*, *e.* *Fem.*

ALMEXIA, Almexia. Certo final, q̃
El-Rey D. Affonso 4. mandou, que os
Mouros de Portugal trouxessem sobre
os vestidos, quando naõ usassem o seu
proprio trage, como açõõ propria deste
Reyno cantou Affonso Giraldes esta dis-
tinção nas rimas, que fez da batalha do
salado com os versos, que se seguem.

E fez bem aos criados seus,

E graõ honra aos Privados,

E fez a todos os Judeos

Trazer sinaes divisados.

E os Mouros *Almexias*

Que os podessem conhecer.

Todas estas cortezias

Esse Rey mandou fazer.

ALMICANTARATH, ou Almucan-
tarath. (Termo Arabico Astronomico.
Na doutrina dos Arabes saõ huns circulo-
los parallelos no Hemispherio superior
atè

atè chegar ao Zenith da nossa cabeça. Alguns Mathematicos lhe chamaõ *Corone*; porque formão humas quasi coroas no Zenith, (como se pode ver nas taboas do Astrolabio. Outro como adverte o P. D. Jeronimo vital no seu lexicon Mathematico.) lhe chamaõ *Circuli altitudinum*, porque por elles se mede as alturas das Estrellas. Barreddiu, Autor Arabe, tem composto hum livro com este titulo, que he huma instrucção, para tomar as alturas do sol. Querendo saber, quanta he a altura do sol, ou *Almicantarath*, ajuntaremos onze graus do signo do Touro. Via Astronom. part. 1. pag. 65.

ALMICE, ou Almica. He hum leite, que escorre do queijo, apertado do cinche. O P. Bento Pereira lhe chama *Casi compressi destivium, ij. Neut.*

ALMILHA; Vestia, que se traz sobre a camiza, & debaixo do jubaõ. *Interior thorax, cis. Masc.* A palavra *Interula*, he de Tertuliano, de quem os conceitos (quando são Catholicos, são melhores, que o latim, & ainda que *Interula*, fora palavra latina, sò poderia significar huma Almilha, quando se introduzisse a moda de trazer este genero de vestidura immediatamente sobre a carne. No livro 3. de *vitiis sermonis*, cap. 16. diz Vossio, *Interula, ex eo dicta, quia intima, carnemque ipsam constringeret, & logo acrecenta Eadem, subucula est dicta, qua tunica subesset. Horat. lib. 1. Epist. 1. Subucula pexa trita subest tunica; & pouco depois. Nempe respondebat ei, quod vulgò Camissam dicimus.*

ALMINHA. Diminutivo de alma. *Animula, a. Fem. Cic.*

ALMIRANTADO. A dignidade de Almirante. *Maris profectura, a. Fem.* Primeiro Capitão de Ceuta, com quem houve o *Almirantado*. Manoel Severim nas notic. de Portug. pag. 68.

ALMIRANTE. Derivase do Arabigo, *Amirale*, que val tanto como Principe, ou General do mar; ou segundo outra etymologia, *Almirante* se deriva do Arabico *Amir*, que quer dizer senhor,

& do Grego *Alios*, q̄ val o mesmo q̄ *Marinho*, ou *cousa do mar*. Mas parece inutil esta curiosidade, por q̄ *Amiralius*, *Admiralius*, & *Admiralis* dos quaes se deriva *Almirante*, não eraõ titulos de dignidade maritima, mas davaõse a Governadores, & Senhores de terras, particularmente em Turquia, & varias partes da Asia, tão to assim que Huntindoniense, que floreceo no tempo del-Rey Estevo nos annos do Senhor 1148. chama ao Principe de Babylonia *Amiralius*; & Roberto Mon. na sua Historia de Jerusalem, livro 5. dá ao Sultaõ de Bagdat o ditto titulo. Donde se infere, que este nome passou dos Mouros aos Christãos; na opiniaõ de alguns os primeiros que usaraõ delles, foraõ os Sicilianos, & depois delles os Genovezes, como consta de Maltheo P. rasense, Anno Christi 1244. *Præfectus, i. Masc. Maris præfecturam administrans.* Antigaõ ente em Portugal, como hoje em Erãça, & em outros Reinos, Almirante respondia a General do mar, ou das Armadas Reaes. Com esta differença porem (como advertio o Doutor Fr. Francisco Brandaõ Mon. Lusit. 6. part. fol. 240. col. 1.) Almirante mór era o mesmo, que General da armada de alto bordo, & o titulo de Almirante sem mór, competia ao General das Galès, & este era tambem costume de Castella, como se pode ver em Salazar de Mendonça nas suas dignidades. No tempo del-Rey D. Diniz q̄ introduzio por Almirante ao Pacaõ, se acha em escrituras nomeado ao cogominho Almirante mayor, & assim na escritura da eleiçaõ do Pacaõ, como em todas as mais de seus successores, q̄ se podem ver, nas Chancellarias dos Reys subsequentes se não falla, senão no Ministerio das Galèz. Demostra esta verdade o regimento del-Rey D. Affonso 5. que especificaõdo o ministerio dos Almirantes descendentes de Micer Manoel Pacaõ, lhe attribue o das Galès, & em em outro titulo confirmava a Alvaro Vasques de Almada, Rico homẽ, & do cõcelho em capitaõ mayor do mar,

mar, assim como tinha sido em este reino Gonçallo Tenreiro em tempo del-Rey D. Fernando, & depois d'elle Affonso Furtado, de maneira, que com esta divisão, estremou, & differençou os dous cargos da milicia naval; segundo o uso antigo Almirante he Capitão geral do mar, com mero, & mixto imperio, immediato ao Rey, sem recurso, ou apellação a outra pessoa. Tocallhe repartir as prezas maritimas, & a quinta parte dellas, dar ordem aos portos, & presidir em todas as cousas da navegação, como princepe della, & poder usar de Coronel no mar, &c. Há neste Reino dous Almirantes do mar lusitanico, que anda nos castros, & do mar indico, que anda na familia de Gamas successores do grande Vasco da Gama. Hoje em Portugal Almirante he a segunda pessoa depois do General da armada. *Secundus à præfecto maris, ou maris præfecti legatus, i.*

ALMISCAR. Derivase do Arabico *Mosch*, ou *Musch*, ou *Misch*, com seu artigo *Al*, & assim (segundo Diogo de Urrea) *Almisch* em lingua Arabica val o mesmo, que *Papo de cheiro*, ou (segundo a opinião de outros) o animal, que cria este cheiro se chama *Mosch*, donde formão os Gregos *Moscus*, os Latinos *Miscus*, os Italianos *Muschio*, os Franceses *Musc*, os Castelhanos *Almische*, & os Portuguezes *Almiscar*. He este animal da feição, & da cor de Viado pequeno, ou Corça, vive nos matos dos Reinos de Bouão, Tunquin, & de outras partes da Asia; o caçador depois de o matar lhe corta a bexiga, q' te abaixo do embigo, della tira hũa poita de sangue coallhado, do tamanho do ovo de gallinha, poemse a secar ao Sol, & se reduz a huma materia leve de hum vermelho escuro, & de hum cheiro forte, & o tornaõ a envolver na sua bexiga, para o conservar. Também dizem, que neste animal, quando anda no cio, a ditta bexiga se converte em apostema, ou despois de maduro, se abre, ou o mesmo pella dor causada da vehemente fermentação da materia, se esfrega

nas pedras, ou troncos, que topa, & rompe a bexiga da qual sahe o almiscar, que posto ao ar, & curado ao Sol, cobra hum cheiro mui suave, & subido. Na opinião de Salmazio, o que Apuleyo, & Arnobio chamaõ *Miscus*, ou *Myscus*, he *Almiscar*, o seu nome com um he *Moscus, i. Masc.*

ALMISCARADO. Couza, em que ha almiscar. *Moscho inodoratus, a, um.* O verbo *Inodorare*, he de *Collumella*. *Moscho imbutus, delibutus, a, um.* *Moschi odore perfusus, afflatus, a, um.*

ALMISCAREIRA. Segundo a Profecia do P. Bento Pereira he a erva, a q' outros chamão *Azulha de Pastor*, & em Latim *Geranium*, ou *Gratia Dei*. Deita muitas aiteas, nodosas, felpudas ramosas, as folhas são recortadas, as flores se compoem de cinco folhas purpuras a modo de rosas, a ellas se seguem huns frutos, ou folhelhos, a modo de bico de Grou, donde lhe veyo o nome *Geranium*, porque *Geranos*, em Grego, quer dizer *Grou*. He deterfiva, adstringente, vulneraria, resolve, & dissolve o sangue coallhado, applicada em cataplasma, ou fomentação.

ALMO. He palavra Latina, de *Almus*, que como derivado de *Allo, id est, alimento*, às vezes quer dizer *O que cria, & alimenta*, como em Virgilio *Alma ceres, Tellus alma*. A terra, que alimenta os homens; outras vezes, *Almus* quer dizer *Favoravel beneficio*, como em Virgilio *Luz alma* por *hum bom dia, hum dia favoravel*; outras vezes, *Almus* val o mesmo, que *Santo, Puro, Casto*, como em Virgilio, *Alma Sybilla*, *Caista Sybilla*. *Almus, a, um.*

Sem que es ardores. *Almo* Sol em o Estio ardente. As prive do verdor, que tem presente. *Inful. de Man. Thomas Livro 3. Oit. 12.* Falla em flores.

ALMOCADÉM, *Almocadém*. Antigo officio militar. Derivase da particula Arabica *Al*, da particula *Mo* formativa do nome, & do verbo *Quedem*, que quer dizer *Adiantarse*, & *Almocadem* val

val ò mesmo, que *Coudel dos piaens*; ou *guia*, & *encaminhador do exercito*, cujo officio he *hir diante*. O modo, com que se elegia o *Almocadem*, era este: O que pretendia esse officio, requeria ao Adail, & o fazia certo das calidades, que para isso tinha, que haviaõ de ser pratica da guerra, & noticia da terra, esforço, ligeireza, & lealdade, & então vestido de festa, se lhe dava huma lança, com pendaõ pequeno, & chamando outros doze Almoçadens, punhaõ duas lanças no chaõ ao comprimento, & elle se punha em pè sobre ellas, & o alevantavaõ os outros quatro vezes da terra para as quatro partes do mundo dizendo *Eu fuõ desafio todos os inimigos da fè, & de meu Senhor el Rey, & da terra*; & neste mesmo tempo tinha a lança feita na mão. No discurso 2. das noticias de Portugal diz Manoel Severim de Faria, que deste officio se usa ainda hoje nas fronteiras de Africa. Toca ao officio de Adail governar os *Almocadens*.

ALMOC, AR. Comer alguma cousa antes de jantar. *Jentare*, (o, *avi, tatum*.) *Varro. Sumere jantaculum*. Aquelle, que por ignorancia, ou inadvertencia *Almoçou*, fica obrigado a jejuar, & pode jantar ao meyo dia, como se não tivera almoçado, porque o almoço foi involuntario a respeito do preceito, & este não se quebranta com acto, que não he voluntario. *Promptuario Moral*, 202.

ALMOC, O, ou Almorço. O que se come pella manhã; Por ser em pequena quantidade, parece derivado do Arabico *Al*, & do latim *Morsus*, que val o mesmo, que *mordedura*; porque almoçar, he dar quatro mordeduras, & comer quatro bocados. Mais proxima-mente deriva-se Almorço do Castelhano *Almuerço*, que segundo o Mestre Venegas se compoem de *Alius*, & de *Morsus*, que quer dizer *Outro bocado*; Porque a comida antiga era sò huma, que se chamava *Cæna*; pellas tres da tarde, & por via de mezinha se tomava alguma

cousa, ou ao meyo dia, que se chamava *Merenda*. Por isso (segundo escreve Cicero) Livro 5. das *Tusculanas*, escreveu Plataõ aos amigos del Rey Dion, Rey de Syracusa, que Sicilia era terra de montiros, porque se fartavaõ os Sicilianos duas vezes no dia. D'aquella licença de comer duas vezes, tomaraõ outro bocado logo pella manhã, & de *Alius morsus*, ficou *Almorço*. *Jentaculum*, i. *Neut. Sueton. Plaut.*

ALMOCOVAR. Almocovâr. Era antigamente em Lisboa. perto de Mouraria, o lugar, a onde enterravaõ os Mouros. *Commune Mauris sepulchrum*. El-Rey D. Pedro, advertido por alguns zelozos, que as mulheres Christaãs tinham conversaçõ com os Mouros, mandou com pena de morte, que quando as mulheres fossem pela porta de Santo André a romaria de S. Barbara, não decessem a baixo à Mouraria, mas que cortassem logo pelo *Almocovar*. *Vid. Chronica del-Rey D. Pedro fol. 124. Vid. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 19.*

ALMOCREVE. Almocreve. O que lêva bestas de carga de huma parte a outra. *Qui vecturam facit*. *Vid. Reco-veiro*.

ALMODOVAR. Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca do Campo de Ourique de cuja Villa dista tres legoas. Tem seu assento em lugar plano. He do Meistrado de Santiago.

ALMOEDA. Almoeda. Vem do Castelhano. Almoneda. *Vid. Leilaõ*. Por em *Almoeda* os livros. Souza part. 1. da Historia de são Domingos *Libros licitari*. D.z o Adagio vulgar, Na *Almoeda*, tem a bolsa queda.

ALMOFAC, A. Almoфаça. Raspador de ferro, com tres, ou quatro ordens de dentes, com que esfregando os cavallos a arripia cabelo, se lhe tira o po do pello, & a caspa da pelle. *Strigilis, is. Fem.* Esta palavra não significa propriamente huma almoфаça, mas hum instrumento de ferro, ou de marfim, ou de qualquer outra materia, com que nos banhos se raspavaõ os corpos dos luta-

dores, que se tinhaõ esfregado com azeite, & estavaõ cubertes de pô. A figura deste instrumento se acha na arte Gymnastica de Jeronimo Mercurial, no cap.8. & he muito differente das almofaças. Este mesmo Autor diz, que as esponjas, & os panos, com que os Romanos se esfregavaõ nos banhos se chamavaõ, *Strigiles*, sendo pois o effeito da queles instrumentos semelhante ao das almofaças, por falta de outra palavra, bem podemos usar desta.

ALMOFAC, AR. hum cavallo *Equum strigili defricare*, ou mais brevemente *Equum distringere*. Columella diz *Muscum distringere*, raspar o musgo das arvores; & Budeo diz *Distringere crustam panis*, descodear o paõ.

ALMOFADA. Almofada. Derivase do Arabico, *Almohadetum*, que responde a cousa, que está sobre outra, ou he palavra, originariamente Hebraica, de *Mabad*, que val o mesmo que *encostar*, ou, *reclinar*, & *Almofada* he huma especie de sacco, cozido por todas as bandas, & cheo de varias materias, conforme as suas differentes serventias, porque ou serve de encostar nella a cabeça, ou he Almofada de estrado, em que as moheres se assentaõ, ou he almofada de costureira, Rendeira &c. Almofada, em que se encosta a cabeça. *Cervical*, *alis. Neut. Martial. Plin. lib. 20. cap. 2. Pulvinus, i. Masc. Cic.*

Almofada de estrado. *Pulvinar*, *aris. Neut. Ovid. lib. 1. de Arte.*

Cousa feita a modo de Almofada. *Pulvinatus, a, um. Plin. lib. 15. cap. 22.* Diz o Adagio vulgar, A boa moça, & a mã, poe mlhe *Almofada*.

Almofada. (Termo de Carpinteiro) Pedaco de taboa quadrada, ou de qualquer outra figura tcaixada em outros pedacos mais fortes. *Tympanum, i. Neut. Vitruv.*

ALMOFADINHA. Pequena almofada. *Pulvillus, i. Horat. Epod. 8.*

Almofadinha. (Termo de Sangrador.) Pequeno pano dobrado, & molhado, que se poe em cima da ferida da sangria. *Penicillum ex aqua expressum, quod ve-*

ne incisæ exponitur ad sistendum sanguinem. Bem se ve, que todas estas palavras, naõ são precisas, as quatro primeiras, em alguns lugares bastaõ; em outros bastara, que se diga *Penicillum*. No cap. 10. do liv. 2. diz Celso, *Deligandumque brachium super imposito ex aqua frigida penicillo.* Tambem pode se dizer *Obductum, obstrictumque vulneri multiplicis plicatura linteum.*

Almofadinha de fazer as espaldas iguais, & encobrir a corcova, ou outro semelhante defeito. *Analectides*, *dum. Fem. Plur.*

Conveniunt tenues scapulis analectides altis. Ovid. 3. de Arte amandi; fallando nas moças, que usaõ destes remedios. Neste mesmo lugar de Ovidio huns lem *Omæletides*, & outros *Amaletides*.

ALMOFARIZ. Almofariz. Derivase do Arabico *Almiherecum*, ou *Milerecum*, que quer dizer couia, em que se moe ou piza qualquer materia; & almofariz he hum vaso de metal, em que se pizaõ varios ingredientes. *Æreum mortarium.* A ultima palavra he de Plinio. *lib. 21. cap. 27.*

ALMOFIA. Almofia. Vaso grande, ordinariamente de barro vidrado, ou estanho, tem feittio de Tigella. Naõ tem palavra propria latina.

ALMOFREXE. Almofrexe. Derivase do Arabico *Mifrixum*, que val o mesmo, que cousa, sobre que se estende, ou em que se guarda a cama. He almofrexe huma especie de mala, ou sacco de pano, ou de couros, da largura de hũ colchão, em que se leva a cama, que serve no caminho. *Viatorie culcite, ou culcitæ receptaculum. Saccus, ou culcus, in quem viatoria culcita, ou culcitra inseritur.* Arcas encouradas, malas, & *Almofrexes.* Barros, Dec. 4. fol. 331.

ALMOGAMA. (Termo da Carpintaria de huma nao) He a ultima caverna, donde os paos são mais juntos, por razão do Boleamento da proa. Tambem lhe chamaõ *Caverna de Almogama.*

ALMOGAVAR. Almogavar. Dizem

alguns, que *Almogavares* eraõ antiga-
mente os soldados velhos, & praticos,
que não podendo seguir o exercito, fi-
cavaõ nos presidios. No livro 10. cap.
10. diz Mariana quasi o mesmo, *a ja-
ber*, que eraõ soldados veteranos, mui-
to exercitados em guerras contra Mou-
ros; & a crecenta, que deste genero de
milicia se valeraõ os Castelhanos na ex-
pedição de Cordova; & em Nicephoro
Gregora se acha o ditto nome com a
letra L de menos, a onde diz *Ronze-
rium, Regis Aragonum Petri genitorem,
babuisse in exercitu suo mille Amagaba-
ros, quos Latini Peaites appellant.* Des-
ta propria palavra usou Villanio Flo-
rentino (Segundo advertio Carlos Ma-
cer no Hieroloxico de seu irmão Do-
mingos Macer) declarando, que he dic-
ção Arabica, composta do artigo *Al*, &
Maghabbar, que quer dizer, *Empoado,
cuberto de pó, cheio de poeira.* O officio
destes soldados se acha claramente ex-
plicado na Historia de Catalunha, escri-
ta por Bernardo Desclòs & tradusida em
Lingoa Castelhana por Raphael Cervei-
ra, que a fez imprimir na Cidade de
Barcelona, Anno de 1616. No settimo
tomo do mez de Mayo do *Acta Sancto-
rum* de Bolland, pag. 347. Traz o Au-
thor huma ampla descripção desta gen-
te de guerra, tirada da ditta História;
a qui tens as suas proprias palavras. *Al-
mogavarum professio est, semper in armis
vivere, extra habitationem communem in
montibus, & sylvis, continuo pugnando cum
Mauris, in quorum terras excurrendo ad
duas trejve dietas, (Dieta est iter unius
diei) struunt illis insidias, indeque rever-
tuntur ad terras Christianorum, multã cū
pradã, multisque captivis, inde illis to-
ta victus ratio. Incredibile dictu est, quam
laboriosam & asperam vitam agant, sepe
biduum, triduumve impasti, aut solis cam-
pestribus herbis se se sustentantes, citra
fastidium, aut molestiam. Totus eorum
vestitus, & apparatus sagulum unicum est,
perquam breve, hieme non minus, quam
estate, cum femoralibus coriaceis valde ar-
tis; gladius acutissimus, & minimè la-*

*tus, ex corrigiã robustã pendens, basta,
seu minor lancea, jacula duo, cum ascopet-
tã in humeris, in quã ferunt bidui, tridui-
ve cibum, cum fomite, & silice ad ignem.
Admodum expediti ad incurrendum, recur-
rendumque sunt, & omnes fere ex monta-
nis Aragonie, Cantabriae, vel Castellae, ac
plerique nobiles, qui facultatibus ad vitam
in urbibus tolerandam destituti, ad Mau-
rorum confinia se recipiunt, raptò (ut di-
xi) victuri, quoniam alia ipsi nec res, nec
spes est. Tales nempe, quales in Hungari-
cis bellis identidem nominatos audimus,
Haidones, vel Hussaros. Tambem houve
em Portugal *Almogavares*; não sei se
com as mesmas circunstancias, ou ca-
lidades dos sobreditos. Toca ao officio
do Adail, governar os Almocadês, &
Almogavares. Nobiliarch. Portug. 124.*

ALMONDEGA. Almondéga. Deri-
vase do Castelhana *Albondiga*, & este
(segundo o Padre Guadix) he vocabu-
lo corrupto do Arabico *Albidaca*, que
val tanto como *Carne picada*, & mis-
turada com outra. Almondégas são bo-
los de carne picada. *Carnis minutæ, ou
minutim concise globi, ou globuli. crumi.
Masc. Plur.*

ALMONJAVA. Almonjava. Iguaria:
fazse com carneiro picado, toucinho,
cheiros &c. fritos em manteiga. *Vid.*
Arte da cozinha no Index.

ALMORC, AR. *Vid.* Almoçar.

ALMORREIMAS. Tumores, nas
extremidades das veas, que estãõ ac-
redor do cesso, cheas de sangue melan-
colico; as exteriores apparecem da par-
te de fóra, & são as cabeças, que nace-
m da vea cava; as interiores são ramos da
vea Porta, & se terminaõ no fim do in-
testino recto, pella parte interior do
cesso, & por isso se não vem, & se cha-
mãõ cegas. *Hæmorrhoides, dum. Fem.
Plin. Hist.* Derivase do grego *Aima*, q̃
he *Sangue*, & do verbo *Ryo*, que val o
mesmo, que *Corro*. No livro 6. cap. 18.
chama Celso a este achaque, *Ora vena-
rum, tanquam capitulis quibusdam ter-
gentia, que sepe sanguinem fiunt.*

ALMOSTER, Almofter. Lugar, &

mosteiro de Religiosas de São Bernardo na Extremadura. *Almofterium*, ij. *Neut.*

ALMOTACAR. Examinar, se as coufas, que se vendem, tem o justo peso, & medida. *Rerum venalium pondera, ac mensuras explorare.*

ALMOTACEL. Almotacel. Deriva-se do artigo Arabico, *Al*; & *Musabocin*, que val o mesmo, que *moderador dos preços em cousas de comer*. E Almotacel, geralmente fallando, he o fiel dos pesos, & medidas dos mantimentos da cidade. Responde ao que os Romanos chamavaõ *Ædilis*, is. *Masc. Erant*, & *alij Ædiles*, (diz o Jurisconsulto Pomponio) *qui frumento præerant; his cura ponderum, nequa fraus fieret, & mensurarum commissa erat*. Porem como a palavra *Ædilis*, he geral; he preciso buscar outra, q̄ especificque as particularidades do officio de almotacel, como v. g. *Curator, oris. Masc.*

Almotacel da limpeza. *Curator urbanae, ou urbis, & munditie.*

Almotacel da fruta. *Curator fructuum venalium*. O que ja tem sido almotacel *Ædilitius*, ij. *Masc. Cic.* Coufa concernente ao officio de almotacel. *Ædilitius*, a, um. *Cic.* O officio de almotacel. *Ædilitas, atis. Fem. Cic. i. Officior.*

Almotacel mor. *Ædilis maximus*. A obrigação do officio de Almotacel mor, he prover o lugar, aonde estiver a corte, de todos os mantimentos necessarios; tocalle mandar limpar as ruas, refazer os caminhos, pontes, & calçadas, & o mais declarado em seu regimento, que tem na ordenação liv. 1. tit. 18. Anda na familia dos Farias.

ALMOTOLIA. Almotolia. Vaso, em que se mête o azeite, que se deita nas candeas *Lecythus*, i. *Masc.* tomado do Grego. *Non est oleum in lecytho. Aristophanes in avibus*. Tambem se pode chamar, *Ampulla olearia, &c.* ou com Aulo Gellio *Guttus*, i. *Masc.* (*Oleum enim propter colli angustiam, quasi guttatim fluit.*)

ALMOURAL. Almourâl. Lugar, &

Castello na Extremadura. *Morum. Neut.* ou *Morus*, i. ou *Moro*, onrs. *Masc.* ou *Almouralium*.

ALMOXARIFADO. Almozarifado. O officio de Almozarife. *Questura, & Fem. Cic.*

Almozarifado. O distrito da Jurisdição do almozarife. *Questoriae jurisdictionis fines, ium. Masc. Plur.*

O almozarifado dos vinhos, dos azeites, &c. Eu dissera. *Vinarij, vel olivarij tributij questorium*, ij. *Neut.* *Questorium* propriamente significa o lugar, donde o almozarife exercita o seu officio.

ALMOXARIFE. Almozarife. Aquelle, que cobra os direitos reaes de varios generos, como vinhos, azeites &c. Na lingua latina não temos palavra mais propria do que *Questor, oris. Masc.* Porque na antiga milicia Romana o Questor era o magistrado, que cobrava o dinheiro publico. A palavra *Almozarife* Arabiga he, & foi mui usada assim, em Castella, como em Portugal; neste Reino se usa ainda, & com ella conhecemos os cobradores das rendas Reaes, pelas comarcas. Este officio, com o mesmo nome de Almozarife se conservou muitos tempos em Castella em Judeos &c. Mon. Lusit. Tom. 6. Livro 18. cap. 3. pag. 11. col. 2.

ALMUDE. Medida de vinho, que contem doze canadas. Não sei, que os Romanos usassem de huma medida igual a esta. O P. Bento Pereira para acertar com algum nome, traz muitos, a saber, *Congiarius, Amphora, Modius, Quadrantal*. Querem alguns, que Almude se derive do Arabico artigo *Al*, & do latim, *Modius*, barbaramente corrupto em *Mude. Modius vini*, segundo Budeo era huma grande vasilha de vinho.

ALO

ALOE. Aloe. Erva Medicinal, a que vulgarmente chamamos *Erva Babosa*, & *Azevre*. Deriva Vossio *Aloe* do Hebraico *Ahalot*, do qual fizeram os Gregos

gos *Aloi*. Querem outros, que *Aloè* seja derivado de *Als*, que em Grego val o mesmo, que *Mar*, & *Aloe* he planta, que se da cõ grande abundãcia na costa do mar de Asia, & da Arabica. Dã esta planta hũas folhas curtas, dẽsas, redõdas, abertas por de traz, & de hũa, & outra parte recortadas em hũas pequenas pontas, a modo de espinhos. A flor he branca, & estã o talo pegado a huma sã raiz, como a hum pao fincado no chaõ. Diz Laguna sobre Dioscorides, que se acha commumente em toda a Italia prantada em Jardins, ou em vasos a cada passo. Escreverã alguns Philosophos naturaes, que a flor do Aloe, quando se abre dà hum grande estalo, ou estampido a modo de pistolaço, & que logo sahia o talo, subindo brevemente a huma notavel altura. Porem nem em Hespanha, nem em França, donde se cultivã *Aloes* se tem atẽ agora observado esta prodigiosa circumstancia. O *Aloe*, que nos vem da India, he o succo da planta do dito nome, condensado, & para ser bom, ha de ser puro, lufido, resinoso, rufo, friavel, facil de se resolver, muito amargo, & de bom cheiro, ainda que, extracto de huma fetida planta, porque quando se condensa, evapora a sua humidade, & com ella o mau cheiro exhala. Hã tres castas de *Aloè* *Hepatico*, *Caballino*, *Socotorino*. *Aloe Hepatico* assim chamado de *Hepar*, que quer dizer *Figado*, he o que depois de quebrado, tem alguma semelhança com o figado na cor. *Aloe caballino*, assim chamado de *caballus*, que quer dizer *cavalleo*, he o que se applica nas doencas dos cavallos, por ser pesado, negro, compacto, & impuro. *Aloe Socotorino*, assim chamado da Ilha de *Socotorã*, donde antigamente vinha muito a Europa, he o mais puro, & o melhor de todos. Tirase por incisões, que se fazem na planta; poemse a inspissar ao Sol, & se faz amarello, quando o fazem em pã. Alguns o confundem com o *Aloe Hepatico*, mas deile se differença o *Socotorino*, em ser mais claro. O *Aloe*, tomado por boca, he

aperitivo, & corroborativo do estomago, purga a colera, & a pituita, & resiste à corrupçãõ; & applicado exteriormente condensa, deseca, & consolida as chagas. *Aloe, es. Fem. Plin. Hist.* Diz Laguna sobre Dioscorides, que por conservar-se esta planta verde, & em vigor todo o anno, lhe chamarã alguns *Sempervivum marinum*, & acrecenta, que outros lhe chamarã com nome Grego *Tragocerata*, por se parecerem suas penhas com cornos de cabra.

Verã defronte estar do Roxo estreito, Socotorã com o Amaro *Aloè* famosa. Camoens cant. 10. oct. 13.

Aloe verdadeiro. Deraõ alguns este nome, & este epitheto ao Calambuco. *Vid.* Calambuco. Jaz esta costa da Cochinchina, alem da de Champã, em cujas montanhas nasce o verdadeiro lenho, *Aloe*, a que os naturaes chamã *Calambuc*. Lucena vida de S. Franc. Xavier. fol. 443. col. 2.

ALOENDRO. Arvore. *Vid.* Elcendro.

ALOJAMENTO. Derivase do Francez *Loyis*, que he casa, domicilio, habitação. He usado em termos militares. He o lugar occupado pello exercito, depois de acabada a marcha. *Castra, orum. Neut. Plur.*

Levantado o campo, & passado o Rio Pyramo, chegou a Cidade de Mello, & o seu segundo alojamento foi perto de Castabalo. *Castris motis, & Pyramo amne juncto, ad urbem Mellon pervenit, inde alteris castris ad oppidum castabalum. Quint. Curt. vid. Alojjar.*

Cercã vallos o grande Alojamento. Gabri. Per. cant. 6. oit. 7.

ALOJAR o exercito. Os Tigurinos, que compunhaõ a terceira tropa, estavã alojados sobre a cima dos Alpes, que olhaõ para as terras dos Noricos. *Tertia Tigurinorum manus, Noricos in federat Alpium tumulos. Florus.*

Ainda que tendo occupado o Janiculo, estivesse, como alojado dentro das portas da cidade. *Quamvis occupato Janiculo, ipsius urbis faucibus incubaret.*

Aonde alojareis este terço? *Quodnã huic legioni tectum assignabis?*

A cavallaria se alojou nos arrabaldes. *Equitatus suburbano utitur hospitio, ou in suburbio agit, degit.* Alojou seu exercito em hum lugar falto de agoa. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 9. col. 4.

ALOMBAR. Derrrear. *Vid.* no seu lugar.

Alombar. (Termo de livreiro.) He por ao livro hum lonbo, ou huma combada.

ALONGADO. Feito mais comprido. *Productus, a, um. vid.* Alongar.

Alongado. Muito estendido, muito comprido, ou muito distante. *vid.* no seu lugar.

Nos *Alongados* Mares do Oriente. Barretto, vida do Evangel. 135. 71.

ALONGAMENTO. A acção de alongar, & estender huma cousa, *Productio, onis. Fem.* Esta palavra se acha em Cicero neste sentido, quando diz, que o Jurisconsulto Servio, *queria, que em Postliminium,* as quatro ultimas syllabas não fossem outra cousa, que hum alongamento, & extensão da mesma palavra.

ALONGAR. Por apartar, & afastar he palavra antiga, & pouco usada, mas, a meu ver, necessaria; porque Alongar não he só apartar, mas afastar em maior distancia. Neste sentido diz a Ordenação, liv. 1. pag. 216. col. 2. Em outras, Villas, & Lugares por *Alongados* que sejaõ. Em quanto se *Alongavaõ* da praya. Cunha Histor. dos Bispos de Braga. Tom. 1. 267. O. P. Antonio Vieira usa de Alongado no sentido moral. Tom. 5. pag. 266. aonde diz, *Alongadas* de seu serviço.

Alongar. Fazer huma cousa mais cõprida. *Aliquid producere.* No Epigramma 75. do liv. 5. diz Marcial. *Dentibus pelles producere.* Alongar pelles com dentes, tambem poderàs dizer, *Dentibus pelles extendere, ou protrahere.*

Alongar mais as passadas. Hir mais a diante. *Ulterius ire.*

Alongar as passadas. Caminhar a gran-

des passos. *pleno gradu incedere. Tit. Liv.*

Alongou mais as passadas. Foi se acolhendo ao cuberto, Francisco de Sá de Miranda Ecloga 1. num. 33.

ALOPEZIA. Alopecia. (Termo de Medico.) Derivale do Grego *Alopix,* que quer dizer Raposa. He huma doença, que faz cahir o cabelo, & as vezes as sobancelhas, & a barba, & der. õlhe o nome de Raposa, porque na sua velhice este animal esta sogeito a huma sarua, que lhe faz cahir o pello. *Alopecia, arum. Fem. Plur.* Em mais de trinta lugares usa Plinio desta palavra no plural. Celso chama a alopezia *Area.* He preciso, que se diga com elle, quando comvem *Area, que Alopecia nominatur, ou que fit in capillo, & in barba.* No livro das Etymologias da lingua latina sobre a palavra *Vulpes* allega Vossio com estas palavras, *Alopecia, profluvium capillorum, ex morbo preventens,* como se toraõ de Plinio, no livro 21. cap. 17. mas nem neste capitulo, nem em outro algũ da Historia natural de Plinio tenho achado estas palavras. Quando caya o cabelo, a que chamaõ *Alopesia.* Luz da Medicina, pag. 171.

ALOST. Cidade de Flandes. *Alost, i. Neut.*

ALOUCADO. *Vid.* Adoudado.

A L P

ALPALHAM. Alpalhaõ. Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca de Portalegre, do qual dista quatro legoas, numa grande planicie. He barihada de huma Ribeira. El Rey D. João 4. a mandou murar, & tem seu Castello, obra del Rey D. Diniz. Deulhe foral El Rey D. Manoel. He do Mestrado de Christo, & tem por Alcaide mór ao Marquez de Arronches. Segundo o P. Bento Pereira, chama se em Latim *Fraxinum, i. Neut.*

ALPARAVAZ. (Termo de Esteireiro, ou de quem faz camas.) He a haba da Esteira, que cobre a extremidade do estrado.

trado, ou o pano, que dos colchoens para baixo cobre o vão do leito. *Tegetis, vel storea ora pensilis. Infimus lecti ornatus, us.* Usa João de Barros desta palavra descrevendo as extremidades de certo sombreiro de pé alto, ou chapeo de sol, (a que chama pallio de huma sô mão) que se usa na china. Com muitos lavores de ouro, & louçainhas polos *Alparavazes. 3. Decada. fol. 260. col. 3.*

ALPARÇA. Sola de Sapato com tiras de couro, ou de esparto, em lugar de pala, de que usão os Religiosos de São Francisco. Nas Historias, & nos Poetas antigos se falla em alparcas, de seda, & de veludo. Castañ. lib. 1. cap. 6. pintando ao Xequê de Moçambique, diz, que trazia *hama a daga, & nos pes humas alparcas de seda,* & Damiaõ de Góes, fallando no calçado del Rey de Mombaça, diz, que tinha nos pes *Alparcas de veludo negro,* & descrevendo comoens a pompa, com que veyo el Rey de Melinde ver na praya a armada portugueza, diz;

Nas *Alparcas* dos pés, em fim detudo,

Cobrem ouro, & aljofar ao veludo.

Cant. 2. oit. 95. He este calçado tão antigo, que com elle se representa Evandro no livro 8. do Eneidos de Virgilio, a onde diz,

Et Thyrrhena pedum circumdat vincula plantis

E a sua imitação diz Stacio na Theb. 7.

-----Et pictæ vincula planta.

Alparcas, tan bem são calçado de pastor. Mandava trazer antesi as *Alparcas* de Pastor, com que se criara. Lobo. Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 152. Alparca. *Solea, a. Fem. Quint. Curt. lib. 9. Sandaliū, ij. Neut. Terent. in Eunuch. Calceamenti genus, anjulis tantum quibusdam in superiore parte coeuntibus, revinctum.* Calçado com alparcas. *Soleatus, a, um. Cic. 7. Verr. Sandaligerulus, a, um. Plant. in Trium.*

ALPARGATA. Alpargata. *Vid. Alparca.* As *Alpargatas* semeadas de todo o genero de pedratria. Vieira, Tom. 4. 194. *Alpargatas* do Idolo de Retorá

, avaliadas em duzentos mil cruzados. Vieira, Tom. 10, 96. col. 7.

ALPARQUEIRO. O que faz alparcas. *Solarius, ij. Masc. Plant. in Adelph.*

ALPEDRINHA. Villa de Portugal, na Beira, comarca de Castello-Branco, situada entre profundas ferras.

ALPENDRADA. Alpendrada. Alpendre mayor dos que se costumão. *Vid. Alpendre.* Mandou levantar huma *Alpendrada*, unida com a porta da Igreja. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 218.

ALPENDRE. He huma especie de tecto, sustentado com columnas, ou pilares, diante das portas das cazas, Igrejas, &c. *Propuleū, i. Neut.* que he de Cicero, & de Plinio, queria dizer alguma fabrica semelhante a Alpendre, porem na minha opiniaõ, não he Alpendre; & por falta de palavra propria, me parece, que lhe poderamos chamar *Porticus tecto munita ante domum.*

ALPERCATE do sapato. He o buraco entre a orelha, & a pala do sapato. *Calcei ocellus, i. Masc.*

ALPERCHE. He huma especie de pecego pequeno, muy fumarento, que se pode esburgar com a mão. Tambem chamaõ *Alperche* toda a casta de damasco, & fruta nova, em conserva.

ALPES. Segundo a mais provavel etymologia he palavra Punica, derivase de *Alben*, que quer dizer *branquejar*; & os Alpes são montes, quasi sempre brancos, porque o mais do tempo estão cubertos de neve; ou se deriva de *Al*, que tambem em lingua Punica val o mesmo, que *Alto*, & de *Pen* que significa *Monte*, & os *Alpes* são montes *altissimos*, que correndo do mar Ligustico ao Adriatico, separaraõ Italia de França, & Alemanha. Segundo Sexto Pompeio esta palavra *Alpes* vem de *Alpion*, que na lingua dos Sabinos significava, o que agora na latina *Albion*, pella alvura da neve, de que, como disse, estes montes estão cubertos. Tem estas cordilheiras, & labirintos de montes algumas cento, & doze legoas de comprido desde o rio Varo na ribeira de Geneva, até o rio Alfa, ou Arfia, na

na Ifria; & nesta confusa, & fragosa extençãõ se distinguem huns dos outros, com os muitos nomes, que os antigos lhe deraõ, porque huns se chamaõ *Alpes Cottios*, & outros *Alpes Graios*, ou *Appenninos*. Tambem hã *Alpes Lepontinos*, *Rheticos*, *Tridentinos*, *Carnicos*, *Julios*, *Noricos*, &c. A rezaõ da differença destes nomes se acharã nos Antigos, & modernos Geographos, & particularidade na Corographia de Gaspar Barreiros, pag. 183. 184, &c. O ditto Autor às vezes diz no feminino *As Alpes*, sobentende *Montes*, *Alpes*, *ium*. Fem. Plur. Cic. *Montes Alpini*. Em alguns Poetas, & nos antigos itinerarios se acha *Alpeo*, ou *Alpis* no singular, mas melhor he usar do plural.

Cousa dos Alpes, ou concernente aos Alpes. *Alpinus*, *a*, *um*. Tito Livio diz *Alpina gentes*, os povos, que vivem nos Alpes, & Plinio o Historiador. *Alpina flumina*, os rios que nascem destes montes. O mesmo Plinio chama a os que morãõ no meyo dos Alpes, *Inalpini*.

O que he d'alem dos Alpes *Transalpinus*, *a*, *um*. As guerras que se fazem alem dos Alpes *Transalpina bella*.

O que he d'aquem dos Alpes. *Cisalpinus*, *a*, *um*. Cic. O que esta ao pe dos Alpes. *Subalpinus*, *a*, *um*, Plin. *Hist.* Os Alpes da Provença, *Alpes maritima*.

ALPESTRE. He palavra Italiana, que se diz de montes, & serras asperas, & fragosas como os *Alpes Vid.* Alpes.

Onde as *Alpeftres* serras penduradas Não são da loura ceres Cultivadas. Primavera de Lobo, pag. 232.

ALPHA, ou Alfa. He a primeira letra, ou letra initial dos Gregos, & na Sagrada Escripura he sagrado caracter, com que Christo Senhor nosso significa, que he o principio de tudo. *Ego sum Alpha, & Omega: principium, & finis.* Apocal. cap. I. v. 8.

Antigamente para se conhecerem as sepulturas dos Catholicos das outras, em que se sepultavaõ hereges Arrianos,

esculpiãõ na campa hum Alpha, & hum Omega, & no meyo destas duas letras hum cruz, protestando com isto a Fè da Santissima Trindade, em que morriaõ, & a igualdade do Filho de Deos com o Padre Eterno, (que era o ponto principal, que negavãõ os Arrianos) porque significando na Cruz a Christo, que nos remio nella, & mostrando nas duas letras que são a primeira, & ultima do A B C Grego, ser Christo principio, & fim de todas as cousas, confessavaõ ser verdadeiro Deos, igual em tudo com o Padre Eterno, pois naõ-no sendo, naõ lhe competira o nome de principio, & fim de tudo. Destas sepulturas hã hum na Cidade de Beja, cuja campa está na torre da Igreja mayor; della fez mençaõ Fr. Bernardo de Brito, no segundo tomo da Monarch. Lusitana fol. 206. col. 4.

Alpha. (Termo da Musica.) He hum composto, ou corpo atravessado com duas vozes hum no principio, & outra no fim. Os Alphas pois são tres a saber Alpha Mocha, Alpha breve, & Alpha sembreve. Ligadura obliqua he a, que chamamus *Alphas*. Nunes tratado das Explanac. pag. 81.

ALPHABETO. Alphabêto. As vinte, & quatro letras, postas por ordem. *Literæ ordine dispositæ. Elementa literarum ex ordine collocata.* As vezes bastarã dizer, *literæ*, ou *literarum elementa*, Alpha, & Omega são a primeira, & ultima letra do *Alphabeto* Grego. Vieir. Tom. 4. pag. 52.

ALPHABETICO. Como quando se diz, este Autor no seu livro guarda a ordem Alfabetica. *Ordinem, ou seriem literarum, servat, ou sequitur.* Neste livro todas as palavras estão por ordem Alfabetica; *Verba omnia in hoc libro descripta sunt secundum seriem literarum.*

ALPHENIM, ou Alfenim. *Vid.* Alfenim.

ALPHEO. Alphêo. Rio da Grecia no Peloponêso, que conforme a opiniaõ de alguns, atravessa o mar, para chegar

gar a unir-se com as agoas da fonte Arethusa em Sicilia *Alpheus, ei. Major. Virg. 8. Aeneid.* Coufa do Rio Alpheo. *Alpheonius, a, ion. Strab. lib. 8.*

ALPISTE. Erva, que lança huma cfiga a modo de rabo de raposa por isso lhe chamaõ, *Canda, vulpina.* Ou com nome Grego *Alpecurus.* A semente tem figura ovada, & se dà a os passaros, principalmente a os canarios. No seu Dicionario Etymolog. quer Menage, que Alpiste seja palavra da India.

ALPISTEITO. Vaso pequeno, que tem hum bico, por onde corre o alpiste, ou comer, que se dà ao doente. *Vas tubulatum. ou tubulo instructum, ex quo carnis succus in os aegroti influit.*

ALPISTO. O succo, ou substancia da carne expremida, v.g. do peito da Galinha, que se dà ao doente, quando não pode mastigar. *Carnis expressæ succus, i. Masc.*

ALPONDRA. São em lugar de ponte humas pedras lançadas em Rios pequenos, por onde passa a Gente de pé. Chamaõ-lhe outros *Poldra. Saxa in vivo porrecta ad peditum transitum.* Se passaõ a pé hũas *Alpodras* para a Cidade de Braga. *Corograph. Portug. Tom. 1. 114.* Tambem poderàs chamar a estas pedras, *Lapides in vado transversarij,* ou *Saxa transversaria,* à imitação de Cesar, que fallando em barrotes atravessados, diz, *Transversaria tigna injiciuntur, quæ firmamento esse possint. Lib. 2. Belli Civil.*

ALPORCAS. Enfermidade assim chamada, porque he ordinaria nos porcos. São tumores schirrosos de humas pequenas glandulas, encerradas em membrana particular. Muitas vezes occupa o tumor todas as glandulas em geral, particularmente as da garganta, pescoço, sobacos, verilhas, & peitos, & algumas vezes as do mezenterio. As que daõ na garganta, se chamaõ *Bronchocele.* Differem dos mais tumores glandulosos, em serem mais numerosos, & lançarem raizes mais profundas, que são causados de humor petuitofo, & crũ, que se parece com gesso, & que metido nos po-

ros, & vasos capillares das partes, engendra humas obstruçoens, & he cauta, de q as ditas partes se vaõ pouco a pouco inchando, a modo de esponja cheia de vefcosidades, que successivamente se endurecem, por meio do acido dominante, & tendõte a coagulaçaõ. As alporcas verdadeiras, & legitimas são brancas, & sem dor, as falsas, ou battardas, são lividas, picantes, & dolorosas. A fama do prodigioso contacto dos Reys de França na cura deste achaque esta fundada, em que (segundo escreve Mazeray, & outros Historiadores do ditto Reyno.) a Clodoveo, primeiro Rey Christão dos Francezes, depois de bautizado, trõuxera hum Anjo a Sagrada Ambula, com cujo oleo se ungem os Reys de França; & juntamente concedera o Ceo ao ditto Principe o dom de curar esta enfermidade, da qual fizera em Aniceto seu valido a primeira experiencia; o qual singularissimo privilegio se foi communicando aos seus successores, cõ as demonstraçoens, & evidencias das curas, que entre outras naçoens a que atè agora foi menos affecta a França, publicamente o cõfessa, não de cura instantanea, mas successiva, secando-se insensivelmente as alporcas. O que tambem se confirma com o continuado concurso dos enfermos deste achaque, a que acura dos seus paylanos, & vefinhos obriga a hir buscar da sua patria a França a suspirada saude. *struma, e. Fem. Cic. Cels. & Plinio* as vezes dizem *struma* no singular, & outras vezes *strumæ* no plur. segundo certo Etymologista, chamaõ-lhe os latinos *strumæ à struendo, quia structim assurgunt, quippe tumor glandularum ex impactu humore crasso.*

ALPORCAR. (Termo de Agricultura.) He abrir huma cova, & botar nella os ramos de huma planta, deixando-lhe huma ponta fora da terra, que cobre o mais; a qual ponta calcada ao pé lança huma vara, que se corta, & do pé della, que se calcou, nace muiças varas, como se experimenta, em vinhas, & soutos. Alporcar hortaliça, he ccebrilla

com terra levantada, & repartida em regos. Alporcar a hortaliça *Olera imporcare*. Vide Alporcada. *Vitis imporcata*. Columella no livro 1. cap. 10. diz *Et similiter, quum semen crudo solo ingesserimus, inarabimus, imporcatumque occabimus.*

ALPORQUENTO. O que tem alporcas. *Strumojus, a, um colum. Juven.*

ALQ

ALQUEBRAR. (Termo de Marinhagem.) Alquebrar a Nao. He quando, ou pello peso da artilharia, ou da carga, ou pella violencia das ondas, ou pella força das correntes começaõ as cintas dos costados da nao a render, & dobrar. Alquebrou o navio. *Soluta sunt navis latera*. O navio, por andar desbaratado, Alquebrou, & abrio de maneira. Barros. 2. Dec. fol. 86. col. 4.

ALQUEIRE. Alqueire. Medida de todo o genero de grãos. *Modius, ij. Masc. Cic.* No livro 18 cap. 16. Plinio diz *Modia*, no plural. *Id præstant in jugera modia vicena*. Meyo alqueire, *Semodius, ij. Masc. Colum.* Alqueire, & meyo *sesqui modius, ij. Masc. Cic.* O que tem a medida de hum alqueire *Hic, & hæc modialis, & hoc modiale. Plaut.*

Alqueire de azeite, nos coutos de Alcobaça s. õ seis canadas.

ALQUEIVAR, ou Alquevar. (Termo de lavrador.) He lavar a terra, sem a semear, para que descançe. *Arvisationem intermittere*. Digo *Arvi* antes que *Arri*, porque como diz Cataõ no primeiro livro de *re rusticã cap. 33. Arvum, quod aratum, nec satum est.*

ALQUEIVE, ou Alqueve. Terra lavrada, que se não semea, & assim de anno a anno, ou de dois em dois annos descança, & dá mais pão. Da mesma sorte se chama Alqueive o chaõ, que teve milho por estar mais capaz de dar pão. *Vervactum, i. Neut. Plin. capit. 19. Novale, is. Neut. Plin. Novalis ager. (Qui intermittitur, a novando, novalis ager di-*

citur. Varro.) Alterna sationis ager. Alternantis satús solum. Interquejens ab semente ager (ie por alqueve se entende o descanço da terra lavrada, & não se meca. *Vervacti quies a semente, ou a satione. Vervacti a jatu, fructuque vacatio.* As terras, que estão hum anno de Alqueve, sem se semear. Costa Eclog. de Virgil. pag. 5.

ALQUEQUENGE, ou Alquequenque. São os nomes Arabicos de huma Planta; que lança muito talo, delgado, redondo, q̄ tra a vermelho, & se reparte em muitos ramitos. As flores, que dá, são da feição de rosas pequenas, brancas, & cõ muitas pontas; depois de cahir a flor, formase huma bainha, ou vexiga membranosa, do tamanho de huma noz ordinaria, verde no principio, & que pouco a pouco se faz vermelha. Nella se encerra hum fruto molle, vermelho da feição de cereja alguma cousa aspero a o gosto. Punhaõ os Antigos esta planta, no numero das especies de *Solenum*, mas alguns Ervolaricos modernos a distinguem, & a poem em classe separada em rezaõ das suas bexigas. Chamaõlhe com nome Grego *Halicacabus, i. Fem. de Als*, que quer dizer *Mar*, & *cacabos*, que val o mesmo, que *vaso*, porque a casca do fruto desta planta tem hum visos de Baxel. Tem muitos outres nomes, a saber *AlkeKengi officinarum, solanum, vesicarium, vasicaria vulgaris*, & finalmente *saxifraga rubra*, porque tem virtude para quebrar a pedra, expellir a areia, & para colicas nephriticas he boa. Em Portuguez o seu nome vulgar he Erva Moura. (Alquequenque fria & seca no segundo grao. Defengan. da Medicin. pag. 126.

ALQUETIRA. *Vid.* Alquitira.

ALQUEVAR, & Alqueve, *Vid.* Alqueivar, & Alqueive.

ALQUICE, Alquicè, ou Alquicèr. Derivate do Arabico. *Queseye*, que val o mesmo que *cobrir*, ou *vetir*. He hum filele branco, com que se cobrem os Mouros. *Vid.* Filele. Lhe deraõ hum Alquicè roto para se cobrir. Barros 1. Dec.

Dec. fol. 19. col. 2. Sobre o *Alquicer*, que vestia. Histor. de S. Doming. Livro 4. cap. 5. fol. 211. col. 4.

ALQUILADOR. Alquiladôr. O que alquila. *Conductôr, oris. Masc. Cic. Vid. Alquilar.*

ALQUILAR. Derivase do Arabico, *Quireye*, que val o mesmo, que *Allugar*, ou de *Alquiri*, que val o mesmo, que *Arrendamento*. Não usamos de *Alquilar*, senão fallando em bestas. *Conducere. (Co, duxi, ductum.) Cic.* Por não ser propria, mas alhea a besta alquilada. Com impertinente, & arrastada etymologia, deriva o Mestre Venegas *Alquilar* do Latim *Alius*, & de *qui*, & de *illam*, (sobentendendo *Habet*) como quem disse-
ra, Alius, qui illam habet.

ALQUILE. Alquilê. *Vid. Alquilar.* He a acção de alquilar, ou o preço, que se da pello uso de huma besta por certo tempo. *Jumentum conductio, onis. E em Cic. ou pretium conductio, onis. jumentum.*

Besta de alquilê. *Jumentum conductitiu Conductitiu, a, um.* He de Varro. *Jumentum meritorium. Meritorium, a, um.* He de Suetonio, fallando em carruagens de allugel.

ALQUIME. Alquime. Prata, ou Ouro fundido com outros metaes, que por ser de ordinario obra de Alquimistas enganadores, se chama Alquime. O mais commum he composiçãõ de prata, ouro, & latam. Querem alguns, que seja o mesmo que *Metal do principe. Ex argento, auro, & orichalco mistum, i. Neut.* He tomado de Cicero, que chama a humas materias misturadas com outras de diferente natureza. *Mista ex dissimilibus.* Alquime Alquimia. *Vid.* no seu lugar. Os outros metaes se querem converter nelle por meyo de *Alquime*. Lobo, Corte na Aldea Diaçog. 7. pag. 157.

ALQUIMIA, ou Alchimia. Derivase, ou de *Alchimo*, que (segundo Libavio) fazia ouro falso, ou de *chime*, ou *chime*, que (segundo Salmasio) foi o inventor desta arte; ou se derive do artigo *Al*, & de *Cham* filho de Noe, a que
Tom. I.

alguns Chemicos fazem invetor da arte chimica, & acrecentaõ que Moises, & sua Irmaã Maria compuserãõ livros desta arte; tanto assim, que num dos seis volumes do Theatro chimico, se acha hum pequeno tratado, attribuido a dita Maria, Irmaã de Moises. Outros, seguindo a opiniaõ de Vossio, derivãõ *Alquimio*, do artigo *Al*, & do Grego *Chimistos, infusor*. Mas (segundo Bouchardo) a etymologia mais provavel, he a que se funda na palavra Arabica *chema*, que val o mesmo que *occultar*, & de *chema* se tem feito *chemia*, & acrecentandolhe o artigo *Alchemia* quer dizer *Arte occulta*, & esta he particularmente a de converter qualquer metal em ouro; que se hã tal arte no mundo, he na realidade tão oculta, que ou todos a ignoraõ, ou nenhum dos que a sabem, a manifesta. Segundo os Mahometanos, o Invetor da Alquimia, ou chimica foi *Corê*, (a que elles chamaõ *Kiron*, ou *Caroin*) ao qual com Dathan, & Abiron engolio a terra, & na opiniaõ de alguns, de Moyses aprendeo *Corê* esta Arte. A isto acrecentaõ notaveis patranhas, entre outras, que havia mister muitos Camelos, para levar as chaves das arcas dos seus thesouros, & quando querem dizer que hum homem tem grandes riquezas, dizem, *He rico, como hion Kiron*, ou *Caroin*. Diccionario Oriental pag. 1006. Por esta palavra *Alquimia*, de ordinario se entende a Arte de mudar os metaes, & dissolver os mixtos naturaes, para que depois de separados, & reduzidos a os principios de sua composiçãõ, se tornem a unir; adquirindo huma perfeiçãõ mayor. *Chimia, e, Fem.* ou *chimi e sciencia*. Assim lhe chama Firmico, & não *Alchimia sciencia*, como se acha em Aldo Manucio. Os que dizem, *Chemia*, & que fazem a penultima longa, se arrimaõ a autoridade de algũs Gregos, & entre outro de hum certo Zozimo de Alexandria, com que Suidas alega. Outros, que tambem usãõ da palavra *Chemia*, não sãõ tão antigos, como Firmico, que viveo no reinado de constantino

tino Magno. Finalmente outros escrevem *Alchymia*, & compoem esta palavra de *Chymos*, que em Grego significa *succus*, & de *Al* artigo Arabico. Façam, se ouro por *Alchimia*. Brachylogia de Princepes pag. 162. O adagio Portuguez diz, *Alchimia* he provada, ter renda, & não gastar nada. *Vid* Chimica.

ALCHIMILLA. Erva, assim chamada, porque os Alchimistas encarecem muito as suas virtudes. Da raiz desta planta sahem humas folhas, da feição de malvas mas mais nervosas, firmes, crespas, & brancas, recortadas, & partidas em oito, ou nove segmentos. Do meyo dellas se levantão huns talos delgados, redondos, felpudos, & ramosos, com flores na summidade estrelladas, desmayadas, & às vezes brancas. He esta planta vulneraria, deterfiva, adstringente, & admiravel para soldar feridas frescas, assim internas como, exteriores. *Alchimilla*, ou *Stellaria*, *a. Fem.* Chamaõlhe alguns com nome Grego *Leontopodium*, que quer dizer *Pé de Leão*, porque na folha se tem observado humma figura da feição de pé de Leão. *A*, brotano, *stellaria*, por outro nome, *Alchimilla*, *Cinerg.* de Ferreira, 355.

ALQUIMISTA. O que sabe, ou exercita a arte chimica. *Chimie peritus*, ou *qui chimiam exercet*. *Metallicæ temperationis, & arcane conflaturæ scitus artifex*, ou em huma sò palavra, que não he mais latina, que *chimia*, mas de que comumente se usa, *Chimicus*, *i. Masc.*

Alquimista. (No sentido moral) Dei, em *Alchimista* de hyppocresias. Chagas, obras Espirituaes. Tom. 2. pag. 168.

ALQUITIRA, ou Alquetira. Planta, & juntamente especie de goma medicinal, que os Boticarios chamaõ, *Dragantum gummi*. No Calepino esta planta se chama com nome Grego, *Tragacantha*. Dando a o Açor alguns pagos com, *Alquitira*. Arte de caça fol. 31. 1. Agoa cozida com *Alquetira*. *Polyanth. Medicin.* 383. num. 27.

ALQUITRAVE. *Vid.* Architrave. Correndolhe pellos capiteis suas *Alqui-*

traves. Maris. Vida de São João de Sahagum 2. part. 105. 1.

ALROTAR. *Vid.* Escarnecer. Aindaque o Demônio *Alrotasse* os poderes, da Omnipotencia. Queiros, vida do Irmão Baito. pag. 99. col. 2.

ALRUTE. Alrute. He o nome, que em algumas partes do Reino tem huns passaros, inimigos das abelhas. *Vid.* Abelheiro.

Estejaõ longe dos presepios cheos
Os lagartos, que tem costas pintadas,
E os *Arutes*, & semelhantes aves.
Costa, no livro 4. dos das Georgicas de Virgilio, pag. 114.

ALSACIA. Alsacia. Terra de Alemanha, entre Lorena, & o Rhin. Divide-se em alta, & baixa. A alta Alsacia contém as Cidades de Colmar, Selstad, Bussac; na Alsacia inferior estaõ Saverina, Hagueno, & Strasburgo. O Rio que passa por Strasburgo, cabeça da Alsacia se chama hoje *Ellus*, ou *Illus*; mas pelloque consta em Escriitores antigos seu primeiro nome foi *Alsa*, donde se deriva o de Alsacia. *Alsacia*, *a. Fem.*

Os povos de Alsacia. *Alsata*, *a. Fem.* *Masc. Plur.*

ALSITIS. Rio de Flandes na Provincia de Luxemburg, que entra no Rio Mosella. *Alisontia*, *a. Masc.*

ALTA. Dar alta. Em termos militares he o contrario de dar baixa, Dar alta a hum Alferes. *Vexilarium ad altorem gradum Promovere.*

ALTABAIXO. Golpe, que se dà com a espada que não he talho, nem revez, mas direito, de alto a baixo. Dar, ou

tirar hum altabaixo. *Aliquem à Summo adimum casim percutere,*

Hum Altabaixo horrendo o Pagão tira, Que o Christão cavaleiro lhe rebate.

Maiaca conquist. livro 9. oit. 102.

ALTAFORMA. Ave de rapina. Outras aves ha de rapina, como Bilhafres, *Altaformas*. Diogo Fernandes na Arte da caça. 6.

ALTAMENTE. Em lugar alto, ou em grao sublime. *Altè, excelsè, sublimiter. Colum. sublimè. Cic.* Calidades, que nelle tão *Altamente* concorrem. Vieira, Tom. 9. pag. 89.

ALTAMIA. Altamã. Palavra antiquada. Parece nome de algum vaso de barro, ou cousa semelhante. Tomarão as tintas huma por huma, & em huma *Altamia*, ou qualquer tigella vidrada, &c. Arte da caça pag. 62. 1.

ALTANEIRO. (Termo de alta volateria.) Falção altaneiro. O que voa muito alto, o que caça as aves que voão muito alto. *Falco altivolus*; este adjectivo he de Plauto. Num antigo Poeta, comque allega Cicero, se acha *Altivolans antis omn. gen.* Tambem poderás dizer, *Sublatis volatus, & aucupij accipiter, celsioris decursionis alites persequens. Altaneiro*, O que caça toda a voaria. Arte da caça pag. 3.

ALTANERIA. Altanerã. Caça de alta volateria, como he a dos milhanos, garças, & outras aves de rapina, com falcoens, & outras aves da mesma especie adestradas neste Exercicio. *Ars accipitraria*. Esta ultima palavra não se acha em Autores antigos, mas a necessidade nos pode obrigar a que usemos della. *Instituendorum accipitrum ars. Accipitrum cura, & institutio*. Esta pratica de caça de *Altaneria* para Reys, & nobres. Diog. Fern. Arte da caça pag. 1. Vid. Volataria.

Altaneria. Disposição, & capacidade para altos voos. *Sublatis volatus, ou sublime volandi facultas, atis. Fem.* Que importa à *Altaneria* da Aguia, ter livres as azas, se tem ligados os pés? Abcedar. Real. pag. 57.

Tom. 1.

ALTAR. Altâr. Obra de pedra, & cal, ou especie de mesa, em que os Antigos offerenciao às suas fabulosas deidades victimas, & sacrificios, assim chamada de *Altus*, porque em lugares altos se fabricavao os *Altars*, ou porque na parte do templo destinada para o Altar, se levantava o pavimento de forte, que se sobia a elle por muitos degraus. Esta preminencia se concedia so a os Altars dos Deoses celestes, porque para os Deoses Terrestres, o altar não era outra cousa mais, que hum montãozinho de terra, cuberto de ervas, & chamavao a este genero de altar, *Ara* & para os Deoses Infernaes se abriao humas covas, em que se assentavao os altars. Escreve Varro que os primeiros altars erao trepeças, ou vasos, sustentados com tres pés, que os sacerdotes enchiao de fogo, & nelle queimavao as victimas. Quando os Gentios faziao algum juramento, pegavao no altar; deu este costume motivo a sentença de Pericles, *Amicus usque ad aras*, que quer dizer que por amor de nenhum amigo se ha de chegar a jurar falso. A o verdadeiro Deos levantarão os homens altars de diferentes materias. Mandou o Papa Silvestre, que todo o altar fosse de pedra a respeito de que Christo he a pedra angular do Edificio da Igreja, em cujos principios, por rezao das grandes perseguiçoens os altars erao so de madeira, como ainda hoje se vê no altar de S. Pedro, q se guarda na Basilica de São João de Latrao, em que so o Papa pode celebrar. Para o altar ser chamado de pedra, basta a pedra d'Ara. Antiga mente nas Igrejas havia hum só altar para significar a unidade da pessoa de Christo em duas naturezas; chamou Eusebio a este mysterioso altar *Unigenitum altare*. Altar. *Ara, a. Fem.* Não acho Altare no singular nos bons Autores Latinos, mas so no plural. *Altaria, ium ibus.* Cic. O altar mór. *Ara templi maxima, princeps, precipua*. Dizer missa no altar mór. *Facere ad aram maximam*. Em hum altar pequeno *Ad minorem arã*.

Nn 3

Estar

Estar no altar, às vezes se diz em lugar de dizer, Estar dizendo Missa *Sacrum facere*. Estando no altar, ou dizendo missa. *Inter sacrificandou.*

Os Altares. He o nome, que se deu a huma terra de Portugal, na provincia do Minho, Freguezia de Santa Maria de Pacò, aonde se levantam ô huns altares, para dizerê Missas, no Exercito del Rey D. Affonso Henriquez, quando deu a batalha da Veiga da Matança a seu Primo el Rey D. Affonso Settimo de Leão. *Corograph. Portug. Tom. 1. 225.*

ALTAREIRO. O que tem a sua conta a limpeza, & ornato dos altares. Em S. Pedro de Roma, hum dos Conegos da ditta Basílica tem cuidado do altar mor, & logra varias prèeminencias, & privilegios, chamaõlhe em latim com nome forjado para significação deste officio. *Altarista, & Masc. vid. Lexicon Sacrum Dominici Macri.* Nas Igrejas Matrices de Portugal ha o Altareiro da Sê. Bom altareiro chamaõ ao Clerigo, que tem boa voz para o altar. As Freiras costumão pedir Frades bons altareiros.

ALTEAR. Fazer mais alto, mais profundo. Altear hum foffo, hum poço. *Fossum, puteu altiùs fodere, Casar, ou Defodere. Plant. (dio, fodi, fossum.) cavare altius. Plin.*

ALTERAC, AM. Alteração. Mudança que faz huma cousa diferente do que era. *Mutatio, onis. Fem. Cic.* A causa, que teve a Alteração das armas dos castros em quãto ao numero das arruelas. *Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 558.*

Alteração nas causas, & efeitos naturaes. Diversas alteraçoes padece a lua na luz. *Luna varias mutationes lucis habet. Cic.* As alteraçoes, & mudanças dos elementos *vicissitudines elementorũ. Cic.*

Alteração. Mudança com corrupção, que imprime más calidades em huma cousa, que era boa. *Corruptio, onis. Fem.* A doença he huma alteração de todo o corpo. *Morbus est totius corporis corruptio. Cic.*

Alteração. Perturbação do animo *Animi commotio, onis. Cic. Motus animi conturbatus. Cic.*

Alteração. Perturbação. Bem vedes a alteração do Estado. *Videtur, in quo motu temporum, quanta in conversione rerum, ac perturbatione versetur. Cic.* Em hum instante se vem num Estado grandes alteraçoes; *Minimis momentis maximæ inclinationes temporum fiunt. Cic.* Sendo este o fim das Alteraçoes de Evora. D. Francisco Manoel, Epanap. 1. 149.

Alteração do pulso. *Inequalis, cu commotior arteria, vel venæ pulsus, us.* Tem alteração no pulso. *Venæ illius sunt concitata. Aul. Gell.*

Alteração de Saude. *Corporis commotior habitus. Ex commotiore sanguine deterior habitus corporis. Gravior corporis affectus ex fervidiore sanguine.* Se a alteração não he grande. *Corporis affecti commotivincula.* A ultima palavra he de Cicero, 12. ad Attic 12. Grande alteração na saude *Conquassatio valetudinis. Cic.*

Alteração. (Termo da Musica.) O ponto de Alteração se assigna, quando tres menores estaõ no meyo de duas mayores, & pondose na primeira menor a letra ultima. Nunes, Tratado das Explanaçoes. 92. Os musicos lhe chamaõ; *Punctum alterationis.*

ALTERADO. Mudado. *Mutatus, ou immutatus, a, um. Cic. Terent.*

Alterado com corrupção. *Corruptus, vitiatus, depravatus, a, um. Cic. Adulteratus, a, um. Plin. Hist.*

Alterado. Perturbado; Indinado; &c. *commotus, a, um, Turbatus, a, um, Perturbatus, a, um. Cic.* Animo alterado. *Commotior animus Cic.* Ficou sobre maneira, Alterado, conhecendo, &c. Jacinto Freire. pag. 349.

ALTERANTE. (Termo de medico) O que tem virtude de mudar. *Immutandi vim habens, entis; Omn. gen.* (Se na mudança ouver corrupção.) *Corrumpendi, ac depravandi vim habens.* Remedios alterantes. *Medicamenta corporis habitũ*

mutantia. Cels. O que se deve entender dos medicamentos *Alterantes*. Luz da Medic. Fol. 28.

ALTERAR. Mudar huma cousa fazendoa diversa da que era. *Aliquid mutare, ou immutare* Ovidio neste sentido diz *Alterare*, com accusativo. *Rei alicujus statum, rationem, conditionemque mutare, novare. Aliquid novare, immutare.* Perigosa resolução será *Alterar* os decretos de hum Principe. Vida da Princ. Theod. 113. Estilo de todas as naçoens, que a politica *Alterou* na guerra. Queiros, vida de Basso, 343. col. 1.

Alterar. Corromper. *Aliquid corrumpere, vitiare; depravare.* *Alterar* a verdade. *Contaminare veritatem.*

Alterar. Perturbar. *Turbare. Perturbare, commovere. Cic.* Sem que a paz interior se *Altere*. Amor Sagrado. fol. 39.

Alterarse. Perturbarse. *Aliqua re perturbari, conturbari, commoveri, percelli. Cic.* Aqui se *Alterou* aquella profunda humildade. Vida de D. Fr. Bertolam. dos Martyr. pag. 165. col. 3.

Alterar o sangue. *Turbare, ou commovere sanguinem.*

E como grandes males de repente O sangue *Alterão*, & o animo arrebatão. Malaca conquistada livro 4. oit. 76.

Alterar. (Termo de Medico.) usar de remedios alterantes. *Medicamenta corporis habitum mutantia adhibere.* Outras vezes antes de evacuar se *Altera*. Madeira de Morbo Gallic. part. 2. pag. 159. col. 1.

Alterarse a ferida. (Termo de Cirurgia) He receber alguma mudança para peor. *Mutari, ou immutari.* Hase de curar com brevidade, porque não se *Altere* a ferida do ar. Recopilação da Chirurg. pag. 151.

ALTERCAC, AM. Altercação. Contenda de palavras com repostas de huma parte, & outra, & com calor. *Altercatio, onis. Fem. Cic.* Não foi discurso, mas altercação. *Altercatio inde, non sermo fuit. Liv.* Buscão com saudavel *Altercação.* Cunha Bispos de Braga Tom. 1. pag. 40.

ALTERCADO. Posto em controversia. Couza altercada. *Res in controversia vocata, ou adducta. Cic.*

ALTERCADOR. Altercadôr. O que alterca. *Altercator, oris. Masc. Quint. ub. 6. cap. 4.*

ALTERCAR. Disputar. Contender alternadamente. *Altercari cum aliquo. Caesar de Bello Civili. 3.* Também se diz *Altercare.* *Scio, cum patre tuo altercasti dudum. Terent. in And. cum aliquo jurgio contendere, ou cum aliquo jurgare. Cicero.* Horacio diz, *jurgari.* Os tres amigos de Job se puzeraõ a *Altercar* com elle. Vieir. Tom. 1. 825.

Altercarse. *Altercase* muyto entre doutos sobre &c. *Controversa res est, & plena dissentionis inter doctissimos. Cic.*

Altercavase entre elles, &c. *De hac re inter illos certamen erat. Cic. De hac re cum illis dimicabatur. Cic.* *Altercouse* entre alguns Doutores, qual dos dous fosse mayor &c. Vieira. Tom. 1. 82. Sobre os Indios do Brasil se *Altercaraõ*, & cediraõ perluxas duvidas. Hist. Brasil. pag. 423.

Altercar huma questão. *Vid. Ventilar.* Não se tornou a *Altercar* a questão. Histor. da S. Doming. Livro. 4. cap. 12. fol. 223. col. 1.

ALTER DO CHAM. Alter do chaõ. Villa de Portugal, no Alemtejo, entre Villaviçosa, & Portalegre; fica numa planicie, & he murada, & acastellada. Antiga-mente foi Cidade rica; chamavaõhe *Elteri*, do qual nome, corrupto pello povo, se fez *Alter do chaõ.* Algumas ruinas, & antigualhas mostrão, que foi fundação de Romanos. *Alter do chaõ, & Alter Pedroso,* que hoje sãõ duas Villas separadas, antigamente craõ o mesmo povo, & jurisdicção, porem ainda depois de divididos em çous districtos, sempre conservaraõ o nome de *Alter*, mas com differença de appellidos, tomados dos sitios, em que cada qual ficava, hum *Do chaõ*, por estar em terra chaã, & plana, outro *Pedroso*, a respeito das muitas pedras, & rochedos, em que está fundado. *Alter do chaõ Elter planus. Alter*
Pe-

Pedroso. *Vid.* no seu lugar atraz do vocabulo. *Alteroso.*

ALTERNACAM. Alternação. *Vid.* Alternativa.

ALTERNADAMENTE. Hum depois do outro, cada hum a sua vez. *Alternâ vice. Colum.* *Alternis* (Subaudiendo *vicibus*, ou alguma outra cousa no ablativo do plural) *Virgil. Senec. Philos.* Ovidio diz, *Per alternas vices*, & Seneca o Tragico, *Alternis vicibus*. Plinio Histor. *Alternè*. Não he para desprezar o adverbio *Alternatim*, que he de Claudio Quadrigario Historiador muito estimado, que viveo em hum seculo favoravel à pureza da lingoa latina; porque Hortensio, Sulpicio, Sifena, & o mesmo Cicero foraõ seus contemporaneos. Confessando *Alternadamente*, & as muitas vozes. *Vieira Tom. 1. 228.* *Vid.* mais a baxo Alternativamente.

ALTERNADO, ou alternativo *Alternus, a, um. Senec. Philos.* Hum epigrama, que tem huns versos grandes, & pequenos alternados. *Epigramma alternis versibus longiusculis. Cic.* Desde o principio do mundo viemos a tè este tempo por huma alternada serie de parentes nobres, & mecanicos. *A primo mundi ortusque in hoc tempus perduxit nos ex splendidis sordidisque alterna series. Sen. Philos.*

ALTERNAR. Fazer hũa cousa, & outra interpoladamente. *Alternare.* Estes dous irmaõs alternaõ com versos atrozes injurias. *Alternis versibus intorquentur inter fratres gravissima contumelia. Cic.* Na dispozição das plantas, alternaremos as que nos nascem em casa, com ulmeiras. *Dabimus operam in ordinibus disponendis, ut pari ordine vernaculas, & Atinias alternemus. Colum. lib. 5.* Se não, *Alternara* estas virtudes com vicios. *Vida da Princeza Theod. 41.* Alternarse. *Vid.* Revezarse. Alternase a Fortuna. *Alternat rotam Fortuna.* He imitação de Plinio, que diz *Alternant cibum aves*, quer dizer que as aves daõ alternadamente o comer aos filhos, ora a huns, & ora a outros. *Alternase* a Fortuna de-

cendo ao baixo da sua roda, o que estava ao alto, & sobindo, o que jazia cahido. *Mac. Dominio sobre a Fortuna, 195.*

ALTERNATIVA no Officio, Dignidade, &c. He quando huma pessoa no exercicio delle entra nella successivamente depois de outra. Neste officio ha alternativa. *Munus hoc alterna vice*, ou *alternis vicibus administratur.* Nas Cônesias da Univerfidade não ha *Alternativa*. *Index dos Estatutos da Univerfidade. Verbo Cônesia.*

Alternativa nas proposiçoens, he quando de duas proposiçoens, que se fazem a Pedro escolher, a que lhe parecer. Destas duas proposiçoens se ha de tomar precisamente a alternativa. *Harum propositionum alterutra necessario sumenda est.* Reduzido a rigcroza *Alternativa* de, vir em todas as condiçoens, ou perderse. *Ribeiro; Juizo Historico, 231.*

Alternativa. Alternadas mudanças. Alternativa dos dias, & das noites. *Dierum, ac noctium vicissitudines. Cic.* Tudo neste mundo tem sua alternativa. *Omnium rerum vicissitudo est. Terent.* O mesmo governador, que cada dia move, & revolve os ceos, tempèra a *Alternativa* das cousas. *Macedo, Dominio sobre a Fortuna. pag. 199.*

ALTERNATIVAMENTE. Huma vez sim, outra vez não. Quasi todas as arvores frutificaõ alternativamente. *Arborum fertilitas omnium ferè alternat. Plinio Hist.* Quer dizer, que quasi todas as arvores produzem muito fruto hum anno, & pouco, outro. Em outro lugar diz Plinio. *Alternant fructus (arbores) quibus siccius lignum, ut olea.* As arvores, que como a oliveira tem a lenha mais seca, não frutificaõ se não alternativamente, a saber de dous annos hum.) *Vid.* Alternadamente.

ALTEROSO. Alto grande. *Vid.* nos seus lugares. *Contra naos Alterosas, havendo vento. Queiros. Vida do Irmaõ Basio pag. 28. col. 2.* Entre duas torres, fortes, & *Alterosas.* *Histor. de Coneg. Regr. lib. 8. 148. 2. part. Conventos, mui-*
to

to *Alterosos*. Godinho, viagem da India, 177.

ALTERPEDROSO. Villa de Portugal, no Alentejo comarca de Avis, no bispado de Elvas, & Provedoria de Évora. Tem seu assento em hum alto penhalco. O Castello desta Villa, que D. João de Austria mandou arrazar se chamava *Da recreação*, Pella muita, que causa o estar vendo da sua Torre, onze Villas acastelladas, a Cidade de Portalegre, & outros Lugares de menos conta. Em tempo dos Romanos chamavase *Elleri*, & unida com a Villa de *Altos do chaõ*, fazia huma das grandes povoaçoens de Hespanha: El-Rey D. Afonso com huma doação que fez, a dividio em dous destr. ctos. *Eller lapidosus*. Vid. Alter do chaõ.

ALTEZA. Altêza. Altura, sublimitade. *Altitudo*, *nis*. Fem. Cic. *Sublimitas*, *atis*. Fem. Postoque the não descubrisse a **ALTEZA**, & perfeição do fim a que o levava. Lucena Vida do S. Xavier fol. 9. col. 2.

Alteza. Titulo, que se dà a Princepes, & potentados, que não s. õ Reys, aos q̄ são de Sangue Real. Na Lingoa Vulgar de cada terra bom he, que se ute deste, & de outros titulos honorificos, mas na lingoa Latina, os que fallão com pureza exprimem Vossa Alteza por *Tu*, & Sua Alteza por *Princeps*. Porem os que tem mais respeito a moda, & a qualidade das pessoas que ao genuino da Latindade dizem *Tua celsitudo*.

ALTIBAXOS. Palavra, que serve para significar hum caminho a esgoal, com muitos altos, & baixos, que difficultão o passo. Lugar, que tem muitos altibaixos. *Locus asper*, *inequalis*. *Locus Salebrosus*. Não lhe faltavaõ seus *Altibaixos* em que poder tropeçar. Vieira, Tom. 9. pag. III.

Altibaixos da fortuna. Successos, hora prosperos, hora adversos. *Fortuna Volubilitas*, *atis*. *Blandientis*, *durioris* que *fortune vicissitudines*.

ALTILOCO. Altíloco. Sublime na eloquencia. Estilo altíloco. *Altitudo O.*
Tom. I.

rationis. Cic. *Sublime dicendi genus*. Que voz soara, taõ *Altíloca*. Paneg. do Marq. de Marial. 37.

ALTINO. Altino. Cidade de Italia no Estado de veneza entre Padua, & Concordia. Foi destruida por Attila Rey dos Hunnos. *Altinum*, *i*. *Neut*. Marcial faz menção desta Cidade, no Livro I. Em *Altino* de São Theonesto Bispo Martyrol. vulgar aos 30 de Outubro.

ALTIRNA. Vestidura da India. Sacerdotes, com suas *Altirnas* de damasco roxo, sobraçadas a modo de estolas. Histor. de Fem. Mendes Pinto fol. 207. col. I.

ALTISONO. Altísono. Coufa, que soa muy alto, ou que se ouve de hum Lugar muy alto. *Altisonus*, *a*, *um*. Cic. Em Latim, & em Portuguez este termo, & outros semelhantes são mais Poeticos, q̄ Oyatorios. Instrumentos *Altisonos* tangião. Camoens. Cant. 2. Oct. 90.

ALTIVEZA, Altivêza, ou Altivez. Orgulho. *Ferocitas*, *atis*, *ferocia*, *superbia elatio animi*. Fem. Cic. Não se pode exprimir em huma sã palavra Latina os fins das significaçoes, que na lingoa Portugueza se dão à palavra *Altiveza*. Em humas occasioens se poderà dizer. *Animi magnitudo*, ou *excelsitas*, *atis*, como neste lugar do Paneg. do Marq. de Marial. fol. 19. Não pedia aquella idade, tanta *Altivez*. Neste Lugar, *Altiveza* significa soberania, & grandeza de animo. Em outras occasioens se poderà acrescentar hum Epitheto a *Ferocia*, ou *ferocitas*, como *Mobilis*, ou *non injucunda ferocitas*. Com *altiveza* (No sentido Ordinario) *Ferociter*, *Arroganter*, *Superbè*, *contumaciter*. Cic. Que não herdasse delle a *Altiveza* sempre inquieta. Vieira. Tom. 7. 195.

ALTIVO. Altivo. Soberbo, Orgulhoso. *Ferox ocis Omn. gen. arrogans antis omn. gen. Superbus*, *a*, *um*. Cic. *Preferox*, *ocis omn. gen. Tit. Liv. contumax acis omn. gen. Cic.* Alguma cousa *altivo Feroculus*, *a*, *um*. *Hirtius*.

Altivo. Soberano, Briofo. *Contumax*, *acis. Omn. gen. Batis* olhando para El-Rey.

Rey com aspecto não só confiado, mas altivo, não respondeo aos seus ameaços, *Batis non interrito modo, sed contumaci quoque vultu intuens Regem, nullam ad minas ejus reddidit vocem. Quint. Curt.*

Certo Escriitor Francez tem discretamente traduzido *Contumax*, altivo, que neste lugar significa o que tem a grandeza de animo, & o delicado zelo da sua honra, em que consiste a altiveza do valor, & da heroicidade. *Contumax* no Latim, & *Altivo* no Portuguez (como tenho mostrado, na explicação da palavra *Altivez*, não se toma sempre em mau sentido. Tacito, louvando a fidelidade de huns cativos, diz *Contumax etiam adversus tormenta servorum fides*, quer dizer, que a fidelidade destes homens, foi tão resoluta, tão firme, tão inflexivel, & tão altiva, que os tormentos não a poderao abater, ou reduzir à baixeza de dizer alguma cousa contra os seus senhores.

Com huma significação muito chegada a esta, usa Horacio do adjectivo *Atror*, quando na primeira ode do Livro 2. diz *Et cuncta terrarum subacta,*

Præter atrocem animum Catonis. E parece, que este genero de Altiveza, se podera chamar com Silio Italico *Virtus atrox*, ou *ferox virtus*, com Virgilio, ou *Libera contumacia, à magnitudine animi induceta, non à Superbia.* Com Cicero *Tusc. 1.*

ALTO. Levantado, respectivamente à cousa baixa. *Altus, celsus, excelsus, a, um. Sublimis, is. Masc, & Fem. Sublime, is. Neut. Cic.*

Lugar muy alto. *Locus præcelsus, & editus. Cic. Locus in altum editus, ou locus editissimus. Tit. Liv.*

Arvore muito alta. *Arbor procerissima. Cic. Ardua arbor Ovid.*

Alto monte. *Mons altus. Cic. Mons editus in altum. Cic. Mons arduus. Horat.*

Monte Altissimo. *Mons in altitudinem ingentem ascendens cacuminis editi. Tit. Liv. Mons in admirandam altitudinem elatus, ou assurgens. Altitudine mira super omnes eminens. Tito Livio diz, Insani montes. Altissimos montes.*

Rochedo muito alto. *Præalta rupes. Tit. Liv.* Fazem seus ninhos em altissimos rochedos. *Nidificant in excelsissimis rupibus. Plinio.*

Homem de alta estatura. *Homo altissimus. Columel. Homo procerissimus. Plin.*

Trazia sap. tos alguma cousa altos, por parecer mayor do que era. *Calceamentis altiusculis usus est, ut procerior, quam erat, videretur. Suet.*

Alto. Ilustre. Homem de alto nascimento. *Vir illustri, claro, nobili genere natus.*

Alto, & poderoso Senhor. *Vir potens, ac illustris, ou Illustrissimus, ac potentissimus dominus.*

Alto. Grande. Alta loucura. *Summi dementia, ou amentia.*

Alto. Generoso, nobre, &c. Homem de altos pensamentos. *Altâ mente præditus homo. Cic. Magnus, & altus vir.*

Cic. Excelsus homo. Cic. Homens de altos pensamentos. *Pectora sublimia, crum. Neut. Plur. Ovid.*

Ter pensamentos altos. *Magna mente, ou animo agitare. Tit. Liv.*

Alguma empreza digna de seus altos pensamentos. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 44. col. 2.*

Agora Musa tu, que favoreces Intentos Altos, teu favor invoco.

Malaca Conquist. liv. 4. Oit. 138.

Alto dia. Muito depoes de amanhecer. Já alto dia. *Multo denique die. Casar.*

Multâ luce. Tacit. Já Alto dia foi achado na praya dormindo. *Lobo. Corte na Aldea, pag. 224.*

Alta noite. Noite fechada. Sendo já noite alta. *Obduceta nocte. Cornel. Nepos.*

Nocte concubiâ. Cic. ad multam noctem. Tacit. Multam post noctem. Idem.

Era então Alta noite, & de repente, Entraõ ferindo a descuidada gente.

Malaca Conquist. Livro 9. pag. 76.

Alto. Sublime, cheo de palavras, & expressoens nobres. Alto, & levantado estilo. *Genus dicendi grandius, & illustrius.*

Magnificum, atque præclarum dictionis, ou Sermonis genus. Genus orationis splendidius, ac magnificentius. Cic.

Alto. Claro, em alta voz. *Clarâ voce. Plaut.*

No primeiro livro *De vitis sermonis,*

monis. cap. 33. Condema Voffio *Alta* voce, como modo de fallar barbaro; Por ventura, que não teria lido em Quintiliano liv. II. cap. 13. Estas palayras. *Cum omnes illi etiam altissimos sonos leniant cantu oris, & algumas folhas maes abaxo, Attollitur autem vox concitatis affectibus, compositis descendit pro utriusque modo altius, vel inferius.* Se Quintiliano diz *altissimus sonus, & vox attollitur altius*, que rezaõ tem Voffio para dizer que *Alta* vox, he barbarismo? Muito alto, levantando muito a voz, contentã voce. *Cic. Erectã, & concitatã voce Quintil. Summã voce. Horat.*

Alto. Profundo. Poço muito alto. *Putens præaltus. Plin. Hist.* No commento deste verso de Camoens da centur. I. dos Sonetos, Soneto 6.

,Erguei flamas no mar *Alto* Eritreo, adverte Man. de Faria que *alto* nam se entende por profundo, porque em partes tem pouquissimo fundo; mas *alto* aqui se entende pella altura do Polo em que jaz o ditto mar.

Alto mar. *Altum mare*, ou sã *altum* Levantar alguem para alto mar. *In altum abstrahere aliquem. Cic.* Navegar em alto mar. *In altum vela dare. Virgil.*

Alto, sem mais nada, às vezes val o mesmo, que Alto mar. Os mareantes, a quem o Sagrado Thezouro se dêra para se lançar no *Alto*. Bartholameo Guerreiro, Coroa dos Soldados esforçados pag. 708. Pescadores do alto se chamaõ, os que pescaõ em alto mar, & de agoa do ceos que nos, Rios, & Prayas do Mar.

,Mancebo era de idade florecente
,Pescador grande do *Alto*.
,Camoens, Ecloga 6. Estanc. 11.

Alto. Ceo. Coufa do alto. *Res celestis, divina &c.* Já era do *Alto*. Historia da Ordem de S. Domingos part. 1. 6. vers. Altissima sciencia opposta a huma sciencia superficial. *Doctrina Summa, e. Perfecta eruditio omis.* A razaõ desta *Altissima* Philosophia. Vieira Tom. 1. 916.

Alto. Incomprehensivel, impenetravel. *Vid.* Nos seus lugares. Vede os *Altos* juizos de Deos a cerca do voffo estado.

Tom. 1.

Chagas, obras Espirit. Tom. 2. pag. 9.

Alto. Caro, subido. Dar às mercacõrias hum prego mais alto. *Mercium pretia augere. Vid.* Preço. O preço da morte era muito *Alto*. Vieira Tom. 1. 952.

Alto. Adverbio. *Alte*, ou *Sublimè. Cic. Vid.* Altamente. Levantar o telhado mais alto. *Tectum altius tollere. Cic.* Lançar huma coufa em alto. *Aliquid in sublime jacere. Plin. Hist.* Parede de cinco pès de alto. *Maceria alta pedes quinque. Cato de Re Rust.* Colunas pequenas de cinco pès de alto. *Columellæ pedum in altitudinem quinque. Cesar.* Esta arvore tem algumas cinco braças de alto. *Arbori altitudo ad quinque cubita. Plin. Hist.* Começar huma coufa de maes alto, ou de mais longe. *Aliquid altius repetere. Cic.* Quando se torna a subir alto, como por degraos. *Cum gradatim sursum versus reditur. Cic.* Sobre mais alto. *Scandit excelsius. Columel.* Vir de alto. *Supernè descendere. Deorsum ferri.*

Fallar alto. *Elatã voce proloqui. Contentã voce loqui.* De alto ate baxo. *Ex summo ad ima. E sublimi ad infima. A summo ad inium.* Coufa, que vem de alto. *Supernus, a, um.* Não pode cahir senõ de alto. *Cadere non, nisi ex alto potest.* Cahir de lugar muito alto. Fallando de lugar honorifico. *Ex altissimo dignitatis gradu precipitari. Cic.*

Alto. (Termo militar.) Fazer alto, he parar em hum lugar, porque quando a altea do estendarte, ou bandeira, se levanta, & se finca no chaõ, ficãõ alta, para todo o exercito. Querem alguns, que neste sentido *Alto* se derive do Imperativo do Verbo *Halten*, que em Alemão val o mesmo, que parar. Fazer alto; suspender a marcha. Parar, quando o Capitão o manda. *Subsistere. Cic. Iter suppressere. Cesar. Sustinere signa. Cesar.* Mandar fazer alto. *Sistere* com accusativo. *Tit. Liv. Aciem Sistere, ou Subsistere. Jubere gradum suppressi. Cesar.* No apparato do P. Delbrum se acha, *Jubere moram, & sustentationem.* Em outro dictionario se acha, *conclamare moram in agmine. Suppressiõnem gradus edicere in*

a. mine. O General, mandou fazer alto. *Ducis imperio totus exercitus substitit.* Descubertas as ciladas, o exercito fez alto por algum espaço de tempo. *Cognitis insulis paulisper agmen constitit.*

Sallust. Alto. *Gradius suppressio. Incessus euntis agminis suppressio.*

Marcharão as tropas até fazerem Alto à vista de Guimaraens. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 145.

Fazer alto, no sentido moral.

Em baixezas fiz Alto

Senão falto de fé, de razão falto.

Dr. Fr. de Port. Divin. & hum. vers. pag. 165.

Alto. (outro termo militar.) Quando o Capitão manda aos soldados, que levantem as picas. *Sursum haste, ou surrigite hastas.*

Alto. (Termo da cosmographia) Região alta se chama a que vezinha mais com montes, ou nascimentos de rios, ou que fica mais distante do mar, & por alguma das ditas rezoens se diz Ethiopia alta, Ungria alta. Vide sobre a palavra Região, Regiam alta, & baixa. *Altus, a. um.* ou *Superior Masc. & Fem. us Neut.* A de Ethiopia a *Alta* que está sobre o Egypto. Telles, Histor. Geral de Ethiopia pag. 2.

De alto a baixo. *A summo ad imum.*

A espada toma, & de Alto abaxo o fêde,

E quasi feito dois em terra o estende.

Malac. Conquistada liv. 11. oit. 33. Vid. Altabaixo.

Alto. (Termo proverbial.) Tomado do jogo da pella, quando passando por alto, não a alcança a voltar, o que a esperava. Possoume por alto; ou isso me escapou da memoria. *Præterijt me hæc res.* *Terent. in Hecy.* Passoulhe por alto, não o entendo, não o alcançou. *Hoc illū fugit, ou præterijt.* *Cic.* Passar huma coufa por alto. Não fallar nella, não fazer menção della. *Aliquid præterire silentio, aliquid prætermittere.* *Cic.* Não passemos por Alto o fim que teve Olympias Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 10. colum. 3.

Altos. A parte mais alta de hum lu-

gar. Os altos da casa. *Superior pars domus.* *Cic. Domus summa pars.* Todos os altos da casa, como bem sabeis, estão despejados. *Tota domus superior vacat, ut jctis.* *Cic.* Chama Vitruvio aos altos da casa, *Cenaculum, i. Neut.* Eis aqui as palavras deste Autor, no livro 2. cap. 8. *Ergo cum recipere non possit area plana tantam multitudinem ad habitandum in urbe, ad auxilium altitudinis edificiorum res ipsa coegit devenire, itaque pilis lapideis, structuris testaceis, parietibus cæmentitijs altitudines extructæ, contignationibus crebris coaxatæ, & cænaculorum summas utilitates perficiunt, & despectationes.* Quer Vitruvio dizer, que não sendo os edificios da Cidade de Roma sufficientes para agasalhar a grande multidão de seus habitadores; por falta de terreno foi necessário levantar as casas com diferentes castas de parede, para muitos sobrados; & juntamente da o ditto Autor aos sobrados mais altos o nome de *Cenacula*, porque (como advertio Varro) costumavaõ os Romanos cear no sobrado mais alto da casa. Tambem he para advertir, que alguns allugavaõ a gente pobre os altos, & que o allugel destes altos se chamava *cænacularia, a. Fem.* E daqui chama Ulpiano *Cænaculariam facere*, allugar os altos da casa, & como (segundo advertio Ulpiano) tambem havia cenaculos, em outros sobrados do meyo, tambem veyo a palavra *Cenaculum* a significar qualquer sobrado; tanto assim, que chama Ulpiano *per cænacula dividere domum*, Fazer huma casa de muitos sobrados. E nos Actos dos Apostolos, cap. 20. vers. 9. fallando num macebo chamado Euricho, que a dormecido numa janella cahirà do terceiro sobrado diz o Texto, *Ductus somno, cecidit de tertio cænaculo.* O que tem tomado por allugel os altos. *Cænacularius, ij. Masc.* Pagar os altos de vasio, he fraze proverbial, que val o mesmo, que ter pouco, ou nenhum juizo.

Altos. Partes da terra mais altas, que as outras. *Locus editus*, ou *tumulus, i.* Em huma planicie havia huns altos, bastan-

tantamente largos. *Planities erat magna, & in ea tumulus terræ satis grandis. Cæsar.* Tendo occupado huns altos, que os dominavaõ, carregou sobre elles muito à sua vontade. *Captis superioribus jugis, in subjectos suo jure detonuit. Florus. lib. 1. cap. 17.* Lugar de muitos altos. *Locus intumescens. Columel.*

ALTOSUZ. (Adverbio popular.) *Eia. Azê. Agedum.*

ALTRIS. Altrís. Palavra de Medico. Derivase do verbo Latino *Alere*, Nutrir. Faculdade *altriz*, he a que (segundo a Phrase medica) nutre o corpo, convertendo o alimento na substancia de quem o toma. *Facultas alatrix.* Este adjectivo he de Cicero, que diz *Altrix terra.* Asquelas qualidades venenosas não offendem a faculdade *Altriz*. Madeira, 2. Part. de Moirbo Gall. 133.

ALTURA. Altura. Distancia da parte inferior a superior. *Altitudo, inis. Fem. Cic. Excelsitas, atis. Fem. Plin. Hist.*

Altura dos montes difficultosa de vercer. *Montium arduitas, atis. Fem. Varro. 1. de Re Rustic. cap. 13.*

A altura das arvores. *Proceritas arborum. Cic.*

Que têmhaõ doze pès de alto, & outros tantos de cumprido, & que de largo não têmhaõ mais, que ametade da altura. *Ee longitudinis, & altitudinis duodenos pedes habeant, nec plus latitudinis, quam media sublimitas. Columel. lib. 8. cap. 3.*

Esta estatua tem de altura sette varas *Arsurgit in septem ulnas ista statua. Septem ulnas, ou septem ulnis alta est. Septem ulnas ejus altitudo colligit, complectitur.*

Huma altura de quatro degraos. *Suggestum, quo gradibus quatuor ascenditur, ou quaternis solo excitatum gradibus.*

Altura do Polo. (Termino Geografico, & Astronomico) Dizse dos graos, que o Polo se eleva sobre o Horizonte. Tan- to mayor he esta altura, quanto mais o nosso zenith se apartar da Equinoccial. O que supposto poderia alquem hir caminhando até hum dos polos, a partandose da linha Equinoccial com o seu ze-

nith, em tanta distancia, que chegasse a ter direito sobre a sua cabeça hum polo, & direito de baxo de seus pès outro polo, & juntamente a Equinoccial por Horizonte. Esta altura pois do polo se procura para saber quanto se aparta o nosso zenith da linha Equinoccial, que he o que por outro nome chamaõ Latitude. E por quanto os marinheiros não poderiaõ navegar, nem os Cosmographos descrever parte alguma do mundo, ignorando esta altura, acharaõ modo para saberm a altura do Polo, aindaque não se veja aonde está o ponto do Polo, mas pella Estrella polar se conhece, porque temse por cousa averigoada, que o Semidiametro do circulo, que a estrella polar, ou Norte faz ao redor do Polo, he neste presente anno de 1703. de dous graos, & hum quarto. A altura do Polo de Lisboa se tem communmente ser de 38 graos, & 40 minutos. Porem Manoel Pimentel Cosmographo n.ôr deste Reyno pellas alturas meridianas da Espiga da Virgem, do Arcturo, da cauda do Leão, do coração da Hydra, & de algumas outras estrellas circumpolares, achou ser a altura do polo de Lisboa 38 graos, & 48 minutos. E no anno de 1684 com hum stylo, ou gnomon de quasi dezaseis pès de alto, repartido em 5690 partes observou a sombra Solsticial, & achou ser de 1530 partes. Onde pella doutrina dos triangulos, como a quella altura para esta sombra, assim o vadio para a Tangente de 15 graos, & 3. minutos, q he a distancia do Limbo Superior do sol ao Zenith, acrescentandolhe 23. graos, & meyo da maxima declinação do Sol, & 15. minutos, & meyo do semidiametro do Sol, resulta a distancia de Lisboa até a linha Equinoccial 38 graos, 48 minutos, & meyo. A mesma altura do Polo achou por trinta observaçoens nos dias antecedentes, & subseqüentes ao Solsticio, pello mesmo gnomon. Tambem chamaõ altura do Sol, aos graos, que o Sol, com o movimento do primeiro movel vai subindo, até que chegue ao Meridiano, ou ponto, aonde faz meyo dia. Al-

tura do polo. O P. Maffeo diz *Altitudo Poli*; outros dizem *Cælestis axis celsitas*. Tomar a altura do Polo, *Elevationem*, ou *altitudinem poli deprehendere*. Esta Ilha está nos vinte graos de altura. *Ista Insula spectat polum vigesimo supra finientē gradu*. Roma está nos quarenta, & dous graos de altura. (Conforme aopinião do P. Clavio.) *Gradibus quadraginta duobus Romæ polus supra horizontem extollitur*. Tomar a altura do Sol. *Solis altitudinem deprehendere*. Os Portuguezes foraõ os primeiros que navegaraõ, tomando a altura do Sol pello Astrolabio, que se achou em tempo del Rey D. João. 2. de Portugal.

Altura. Dignidade, honras, adiantamento de fortuna. *Promotio, oris. Fem. Ascon. Pedianus. Promotio ad honores*. Na altura, ou nas grandes alturas, em que está, não se deixa levar da vaidade. *Amplissimis licet fortunæ numeribus ornatus, non tamen se effert insolenter*. A altura, em que alguém está. *Honos adeptus. Honoris vertex, ou culmen, quo quis erectus est*.

Altura. (Fallando numa obra, muito adiantada.) Obra, que está em grande altura. *Opus affectum* Vid. Adiantado, & adiantar.

A L U

ALVA. Derivase do Latim, *Albus*, Alvo, porque ao apontar do dia, no horizonte, o Ceo se faz alvo. *Aër tum debiscit in candorem*, diz Festo, & no livro 4 da Eneida diz Virgilio. *Regina à speculis ut primum albescere lucem vidit*.

A alva. *Diluculum, i. Neut. Plant.*

Alva. Aurora. Vid. no seu lugar.

Mas tanto que na terra, alegre Salva
Mostrarão publicar com alegrias

As aves em os ramos, porque a Alva
Com nova, & pura luz amanhecia.

Insulan. de Man. Thom. liv. 2. oit. 126.

Quarto da Alva. Vid. Quarto.

Estrella d' Alva. He o Planeta Venus, ao qual se dá este nome quando amanhe-

ce antes do Sol. *Lucifer, eri. Mafæ. Cic.*

Se vestida de brancas açuccas

Entra pello Oriente a Estrella d' Alva.

Templo da Memoria, livro 4. oit. 122

Alva do Olho. He a primeira tunica, ou pelle do olho, a que tambem chamão *conjunctiva*, porque serve de ajuntar, & sustentat as mais tunicas. Chega sô até ao circulo da menina, ao qual chamão *Iris, oculi album, i. Neut. Cels. lib. 7. Cap. 7. Ocularion albor*. Ninguem tem o olho todo de huma cor, todos tem a cor do meyo diferente da alva. *Oculus unicolor nulli, cum candore omnibus mediis color differens. Plin. lib. 11. cap. 37.*

Alva. Vestidura Sacerdotal de pano de linho, que chega até o chão. Significa a veste branca, que vestirão la Christo, em casa de Herodes. *Alba. e. Fem. (Subauditur vestis) Sacerdotis. to. a linea, & sacerdotalis interuba linea.*

Alva de caõ. Escremento deste animal. *Canis stercus, oris. Neut.*

Alva coufa. Vid. maes abaxo, Alvo.

Alva. Villa de Portugal, na Beira, Comarca da Cidade de Viseu, da qual dista tres legoas para o Norte. Deulhe foral D. Affonso III. *Alba, e. Fem.*

Alva, ou Alba, Rio de Portugal. Vid. Alba.

Alva. Na Provincia de entre Douro, & Minho, no termo da Villa do Freixo de Espadacinta, onde se vê hum castello arruinado, antigamente esteve a Villa d'Alva, que por se entregar, ou com traição, ou com pouca resistencia ao Infante D. Affonso, filho del Rey D. Fernando o Santo de Castella, foi castigada por el Rey D. Sancho, o segundo de Portugal, privandoa dos Privilegios de Villa, dando-a a Freixo por aldea do termo, pella fidelidade, com que na dita occasião se houve, & assim se despovoou & arruinou, ficando fomento a barca, que ainda navega no rio, com o nome de *Barca d'Alva*. Vid. Mon. Lusit. 4. parte, livro 14. cap. 16.

ALVACENTO, ou Alvadio. O que não he muito branco, mas que tira a cor branca. *Albicans, ou candicans, antis; om-*

n. gen. *Plin. Hist. Subalbicans*, *antis.*
 omni. gen. *Varro. Subalbidus*, *a, um.* *Cels.*
subcandidus, *a, um.* *Plin. Hist.*

ALUADO. Aquelle, que está fogueito as influencias da Lua, & as suas mudanças, & de quem a melancolia, ou loucura vai crescendo, ou diminuindo com as crecentes, & minguantes deste Planeta. *Lunaticus*, *a, um.* Esta palavra não só he de Julio Firmico, mas também de Julio Paulo, mais antigo, que elle, que no Digest. Livro 21. tit. 1. diz *Mancipium Lunaticum. Lunaribus affectibus obnoxius*, *a, um.* *Vid.* Lunatico.

ALVAJAZERE. Lugar da Estremadura de Portugal. *Vid.* Alvayazer.

ALVALADE. Alvalade. He hum campo, huma legoa de Lisboa ao Norte com quintas de huma, & outra parte, a que commumente chamão o Campo grande. Dizem, que a este se deu o nome de Alvalade da sua demarcação, a q̄ estava presente hum dos Reys de Portugal, o qual mandou, que murassem tudo o mais, que não comprehendião as medidas do tal campo, dizendo em lingoagem daquelle tempo. *Al, valade*, que val o mesmo, que *Valai*, ou *murai*, o que fica defora delie. Nos seus commentos sobre Camoens Cant. 8. Out. 3. Manoel de Faria zombava graciosamente de Manoel Correa de Montenegro, que em huma descrição de Hespanha, que está no principio da Cópia, que fez das Lusíadas de Camoens, por hum original antigo, quer que Alvalade se derive de Lyfio, ou Elifio; demaneira que o Campo grande, ou por outro nome o Campo de Alvalade, viria a ser o mesmo, que os campos Elyfios, fabuloso Paraizo dos Antigos. Agradame de aqui, (diz Manoel de Faria) el treçar a Alvalade el nóbre de Elyfio, porque siendo tierra, que tiene fama de produzir buenos asnos, queda la Historia en terra, deque en el mundo, solo asnos poseen su Paraíso, que esso se entendia por Elyfio, y a un assi tiene la provincia de Entre Duero, y Miño derecho al Elyfio con esta explicacion, porque en el lugar, y monte, en que naci, ay un fi-

tio, que se llama el Paraíso de los Asnos, conque Alvalade, y mi patria estan iguaes en Paraíso. *Campus Alvaladicus*, ou *Campus*, qui vulgò vocatur de Alvalade.

ALVALLADE. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca do Campo de Ourique. Tem seu assento na Planicie de hum Outeiro entre as Villas de Ferreira, & Grandola, & he banhada da ribeira de S. Romão. El Rey D. Manoel lhe deu foral. No seu termo tem bons montados, & colmeias.

ALVANEL. Alvanel. Pedreiro, que trabalha, com pedras de Alvenaria. *Cementarius*, *ij.* *Masc. Vitruv.*

ALVAR. Alvar. Diz se de algumas coufas, que tem pouca substancia sendo muita brancas. Figos alvares. Huns figos brancos, & largos com pê muito pequeno. *Aracia ficus.* *Plin. Hist. lib. 15. cap. 18.*

Alvar. Também se diz de algumas aves, mais brancas, que as outras, como Pintaroxos negraes, & alvares; estes ordinariamente não cantão também como os negraes; daqui vem chamarmos *alvar* ao homem de pouco talento, & prestimo. Picanços *Alvares*, & negraes. Arte da caça, &c. II. *Pici Subalbidu, & subnigri.*

Pinheiro alvar. *Vid.* Pinheiro. Alemo Alvar. *Vid.* Alvar.

Esphinheiro alvar. Querem alguns que seja o mesmo que cardo leiteiro, & por isso lhe chamão com nome Grego *Leucacanta*. Também lhe dão outros nomes Gregos, a saber *Onopordon*, de *Onos*, Asno, & de *Perdein*, Estalar, porque dá estalos debaixo do dente do Burro; & *Onogiros* de *Onos* Asno, & *Gyros*, Circulo, porq̄ o asno come desta Planta, & se mette com gosto no meyo della no campo. *Vid.* Esphinheiro.

ALVARA. Alvará. Termo Arabico de que também usão os castelhanos, chamando com pouca corrupção *Albala*, ou *Alvala*, ao passaporte, & huma cedula de importancia. Entre nos, *Alvará* val o mesmo, que lettras patentes do Principe. *Diploma, atis. Neut. Cic. Principis solemne diploma. Principis Syngraphus*

patenti formula. Solemnis formula refignatum diploma. Eo P. Famiano Strada diz *solemnis litteræ.* Não se passou logo o alvara. *Diploma statim non est datum Cic.*

ALVARAZES, Alvarâzes, ou Alvarazos. Manchas brancas, que sahem no rosto, ou em outra parte do corpo, & que a tacto são mais asperas, que a carne. *Vitiligo, mis. Masc. Cels.* Nos cavallos os Alvarazos são hum achaque, que se poem nas orelhas pella parte de dentro, & tambem nos narizes, beiços, olhos, seffo, verilhas, & enfim todas as partes, que estão de pelo, humas vezes em todas, outras em algumas dellas. Procedem de humores melancolicos, & corruptos, & se manifestão com humas máchinhas brancas, como escamas de peixe, que despois crecem, & se augmentão de maneira, que fazem parecer ao cavallo muito feo, & desayroso. Rego, summula de Alveitar.

ALVARES. Alvâres, Especie de lугume. *Eryum, i. Neut. Plin.*

ALVARINHO. Diminutivo de *Alvar.* Branquinho. *Albulus, a um. Catul. Candidulus, a, um. Cic.* (Muitos meniños farão, sem serem sangrados, principalmente os *Alvarinhos*, & de pelle brãda. Luz da Medic. 417.

ALVARRAL. Alvarrãl. Pencira alvarral. *Vid. Pencira.*

ALVASI, ou Alvasil. (Termo antiquado) Responde a Vereador da camara. Na Instituição de huma sua Capella, fallando el-Rey D. Dinis das peffoas do senado da Camara, diz. Costume he em Lisboa, que dos *Alvasis* geraes sejião hum dos fidalgos, & outro dos Cidadãos. Como os ministros da Camara sempre forão eleitos dos moradores da Cidade, assim cidadãos, como fidalgos, claro está, que a qui falta Vereadores daquelle Senado. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 431. Alvasil da Cidade, que he o mesmo, que vereador. Monar. Lusit. Tom. 5. pag. 105. Column. 2.*

ALVAYADE. Alvayãde. Derivase do artigo Arabico, *Al* & de *Bejde*, que val

o mesmo, que *Branquear*, ou *Cayar*. He pois *Alvayade* hum chumbo, emprenhado dos eipiritos do vinagre, ou mais claramente he hum chumbo, em laminas delgadas penetrado, rarefacto, meyo dissolvido pello vapor do vinagre, & reduzido a huma materia, muito branca, pezada, & friavel, da qual ufião os pintores, & algumas mulheres, que com ella pintão o rosto. O melhor *alvayade*, he o que despois de moido na pedra, & seco, sahe da pencira o primeiro; com poeme em paens com vinagre, & tudo muito bem moido se seca ao Sol: tomado por boca he peçonha, mas aplicado exteriormente he benefico, porque he defecativo, refrigerante, resolutivo, reprime a carne superflua, encoura as chagas, & se mistura em cerotos, & mollificativos emprastos. Com o *Alvayade* que se tira do estanho, se untão as mulheres, ou para dizer melhor se despinção, & se desfigurão, porque este apparente auxilio da sua alvura, & lindeza, he seu mais mortifero veneno, corrompendo o baso, apodrecendo os dentes, causando rugas anticipadas, & muitos achaques com que a natureza se vingados artificiosos enbustes da vaidade. *Cerrussa, a. Fem. Pshymithium II. Neut. Plin.*

Untado com *alvayade. Cemissatus, a, um. Martial.*

ALVAYAZER. Villa de Portugal, na Beira, Bispado de Coimbra. Está situada numa varzea, donde hã tradição chamar-se antigamente *Alva varzea*, & ainda hoje com pouca corrupção lhe chama a gente rustica *Alvayarze*. Tem o termo desta Villa duas singularidades curiosas; a primeira he que no Lugar chamado Botelho podem estar dous Bispos, o de Coimbra, & o de Leyria, & o Prelado de Thomar assentados a huma mesa, & cadahum delles no seu Bispado; a segunda, he que na Freguezia de S. Pedro hã humas concavidades em hums outeiros, pellas quaes se vai a cavallo por baixo da terra hum quarto de legoa; he tradição que foi obra de Mouros. *Alvayazerum, i. Neut.*

i. Neut.

ALVEARIO, Alveário, por colmea, he Latino. *Vid.* Colmea. As abelhas no Alveario sô fazem o que vem fazer a sua Princeza. *Brachylogia de Princepes*, pag. 296.

ALVEDRIO. Alvedrão. Liberdade do homem, ou potencia activa, que com todos os requisitos para obrar, pode obrar, & não obrar. *Liberum arbitrium. Tit. Liv. Libera voluntas. Cic.* (Alguns dizem, Alvidrio.)

ALVEGA. Lugar do Bispado da Guadalupe. Onde hoje chanão alvega, há notaveis ruinas, & vestigios de huma populosa Cidade pella qual passava a eitrada Real, que vai para Merida; teria ella então quatro mil vizinhos, conforme o ambito dos muros, que a cingião, em parte argam assados, como mostrão suas ruinas. Hoje está reduzida a huma aldeia. *Vid.* Agiologio Lusitano, Tom. 3. pag. 371.

ALVEJAR. Branquejar. *Albicare. Plin. Inter albicare.* (o, avi, atum.) *Plin.*

ALVEITAR. Alveitar. Aquelle, que sabe pensar cavallos, boys, &c, & curar os seus males. *Veterinarius, y. Masc. Columel.*

Alveitar, que sô cura os cavallos. *Equarius mcaicus. Valer. Max.*

ALVEITARIA. Alveitaria. Arte de pensar, & curar as bestas. *Medicina veterinaria. Columel. lib. 7. cap. 3.*

ALVELOA. Alvêloa, ou Arveloa. Avezinha, que tem o bico preto, & as pennas salpicadas de branco, & negro; frequenta as margens dos rios, os carraes, & outros Lugares, em que se cria muita mosca, ordinario seu mantimento, & por estar sempre bolindo com a cauda, lhe chamarão em latim, *Motacilla, e. Fem. Varro.* Diz o Adagio Portuguez, Quem mata *Alveloa*, sabe maes, que ella.

ALVENARIA. Alvenaria. Pedra quebrada, & não cortada, para obras. *Cementation, i. Neut.* De alvenaria, ou feyto de alvenaria, (Fallandose de huma parede, &c.) *Cementitius, a, um. Vi-*

triv.

ALVEO. álveo. He palavra latina. He a madre, ou bojo do rio. *Alveus, ei. Masc. Virgil. Quintil.* Por causa das areas vermelhas occuparem o seu *Alveo*, por onde corre. Barreiros na sua *Chorographia.* pag. 109. Falla este Autor no rio Rubricato, no Monte Serrate.

ALVERCA. Villa de em Riba-Tejo, no Arcebisado de Lisboa. *Alverca, e. Fem.*

ALVERGAR. *Vid.* Albergar. Certos soldados camaradas, que *Alvergarão* juntos. Lobo, Corte na Aldea, pag. 15.

ALVERNE. Monte Alverne. Famoso monte de Toscana. *Mons Alvernus. Vid. Alvernia.* A memoria da impressão das sagradas chagas, as quaes por maravilha graça de Deos torão impressas em mãos, pés, & lado de S. Francisco em o monte *Alverne.* Martyrol. vulgar. aos 17. de Setembro.

ALVERNIA. Alvèrnia. Provincia de França. *Alvernia, e,* ou como querem outros. *Arvernia, e. Fem.* De Alvernia, *Arvernus, a, um. Caesar.* De Ordinario lhe chamão Alvernia de França, para a distinguir de outra Alvernia, que há em Italia, a qual huns chamão, monte Alverne, & outros, Monte dos Anjos, por que nelle appareceo hum Seraphim a São Francisco, quando no seu corpo se imprimirão as divinas chagas de Christo. Em *Alvernia* dos Santos Martyres, Cassio, victorino, &c. Martyrol. vulgar. aos 15. de Mayo.

ALUGADO. Tomado por aluguel. *Conductus, a, um. Cic.* Alugado dado por aluguel. *Locatus, a, um. Cic.*

ALUGADOR. Alugadôr. O que toma por aluguel. *Conductor, oris. Masc.* Alugador, o que dà em aluguel. *Locator, oris. Masc. Plin. Hist.*

ALUGAR. Tomar por aluguel. *Conducere aliquid.* Alugar dar em aluguel. *Locare aliquid,* ou *elocare. Cic. 5. Verr.* Coufa, que huma pessoa aluga para si. *Conductitius, a, um. Plant. Varro.* O que aluga camarotes para ver comedias, ou

lugares para ver outros espectaculos, *Locarius, ij. Martial.*

ALUGUEL. Aluguel. A acção de alugar de outrem. *Conductio, onis. Cic.* A acção de alugar a outrem. *Locatio, onis. Fem. Cic.* Aluguel. O que se dà por huma cousa tomada por aluguel, ou dada em aluguel. *Conductionis, ou locationis pretium, ij. Neut.*

Casas de aluguel. *Domus conductitia Ex Varr.* O aluguel de humas casas para hum anno. *Sumptus habitationis annue. Cic.* O que se dà pello aluguel de huma loja, ou de huma cistibaria. *Locanum, ij. Neut. Varro.*

ALVIAM. Alviaõ. Instrumento de Vinheiro; He hum ferro com hum buraco no meyo; & hum pao metido nelle. De huma parte tem chapa, para cavar a vinha, & da outra tem bico para arrancar os troncos das cepas. *Bidens, tis. Masc. Virg. Columel. Ligo bifurcus, i. ou pastinum, i. Neut.* No livro 3. Cap. 18. Diz Columella, *Pastinum vocant agricole ferramentum bifurcum, quo semina panguntur, &c.* Tambem serve a pedreiros para arrancar a pedra. Com enxadas, & *Alvioens.* Barros 4. Dec. pag. 667.

ALVIC, ARAS. Alviçaras Derivase do Arabico *Albaxara*, que val o mesmo, que *Annuncio.* Querem outros que seja derivado de *Alvo*, dando por rezão, que antigamente os que trazião novas alegres, entravão vestidos de vestiduras alvas, como pello contrario se costuma dar pezames com vestidura negra, & capa de luto. Tambem nas cartas de para-bens, & de pezames distinguão os Antigos com finaes brancos, ou pretos o annuncio da sua alegria, ou tristeza. A este sentido reduzem alguns Intérpretes as palayras de Ovidio à sua Epistola. 1. de *Tristibus.*

Candida nec nigrâ cornua fronte geras.

Na quelle tempo se chamavão *Cornua* huns pequenos ornatos pontiagudos de marfim, ou de Ebano com que rematavão as obras, que escrivião. Alviçaras; o premio, que se dà a quem traz huma boa

nova. *Mercēs allati jucundi nuncij, ou numma* palayra Grego Latina *Evangelia, orum. Neut. Plur.* Confesso, que estas duas cartas, que trazem novas tão suaves, merecem alviçaras. *O Suaves duas epistolas, quibus evangelia deberi fateor. Cic. ad Att. 2.*

ALVIDRAR. Julgar o arbitrador que salario, ou premio se hade dar. *Mercēdem alicui statuere, ou Adjudicare.*

Alvidrarão me, o que eu pedia. *Abstulit judicio id quod petebam. Cic.*

ALVIDRIO, ou Alvedrio. *Vid. Alvedrio.*

ALVINEO. Pedreiro, que corta pedras de Alvenaria. *Vid. Alvanel.*

ALVIR. Abalar-se, ou desfazer-se huma cousa pella força, que se lhe faz. Algumas vezes poderás dizer *Labascere.* Já aluio o prego metido na parede. *Clavus in parietem infixus, jam labascit.*

Alvir tambem val o mesmo, que bulir com força numa cousa para a abalar. E tanto esteve *Alvindo* nos paos, que fez entrada. Barros. Dec. 2. fol. 201. col. 2. *Alvidos* tanto dos balanços os trincanis, que os navegantes. Hist. Brasil. pag. 150.

ALVITANADO. (Termo de redeiro.) com hum molde, ametade menos do da rede, se fará huma malha, assim na parte, que hà de estar de cima, como na de baxo, que fique *Alvinado*, que quer dizer, a malha mais pequena, quasi ametade, & feita com os mesmos nós. *Arte da Caça, fol. 85. vers.*

ALVITO. Alvito. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca de Beja. He acastellada, & tem hum Palacio, em que assistião os Condes Baroens.

ALVITRE. Alvitre. O inculcar invectiva util, & commoda, ou proposição, ou conselho para a boa direcção de algum negocio. *Concilium, ij. Neut.* Dar alvitres. *Consilia dare. Terent.* Quem deu este alvitre? *Author his rebus, quis est? Terent.*

ALVITREIRO. O que dà alvitres. *Author consilij.* Alvitreiro, que da muitos alvitres, *Multorum Author consiliorum.*

rum.

ALUMIADO. *Illuminatus, illustratus, a, um.* Columel. Esta parte do ceo não he alumia da do Sol. *Ea celi regio non exclaratur solis cursu.* Vitruv.

ALUMIADOR. Alumiadôr. Diz o P. Bento Pereira que he aquelle, que lâça o cavallo à agoa. *Peroriga, e. Masc. Varro lib. 2. de re rust. cap. 2.*

ALUMIAR. Fazer luz. Quando se falla no Sol, em huma tocha, em huma candelêa, &c. *Alicui illucere.* Plaut. *Alicuem, ou aliquid illuminare.* Plin. *Hist. ou illustrare.* Horat. O Sol alumia todo o mundo. *Sol omnia clarissima luce collustrat.* Cic. Em outro lugar diz, *quippè qui immenso mundo tam longè, late que colluceat.*

A luz deste castiçal alumia o templo. *Collucet templum fulgore candelabri.* Cic.

Alumiar. Ir diante de alguém com huma tocha, ou com qualquer outra luz. *Alicui lumen, ou facem præferre.* Cic. Plauto diz. *Huic lucebis facem, & em sentido allegorico. Nequicquam tibi fortuna faculam lucrificam allucere vult.* Alumiar. *Adhibe facem, admove lucernam, subministra lumen.*

Alumiar. (Termo de parida.) Porque a criatura antes de nacer, está no ventre materno, como em hum carcere escuro, & sem luz. Deos alumiou a Rainha com hum menino. *Regina, Deo juvante, puerum in lucem edidit.* Lembrou-se Deos della, & a Alumiou com hum filho. Monarch. Lusit. Tom. 5. lib. 17. cap. 1.

Alumiar. (Termo de Agricultura.)

Alumiar as letras. Termo de abridor.) He com huma rede, a modo de grelhas, dar fogo às letras do Betume, que se abrem nos letreiros de Pedraria, para que com este beneficio fiquem negras.

Alumiar. (No sentido moral.) Inspirar, dirigir, &c. *Vid. nos seus lugares.* Pedindo a Deos, que o Alumiasse. *Queitôs, vida do Irmão Basto, pag. 457.*

ALUMINOSO. Coufa em que hã pedra hume, ou calidades deste mineral. *Aluminosus, a, um.* Plin. Banhos de cal-
Tom. 1.

das sulfureas, e *Aluminosas.* Luz da Medicina. Pag. 278.

Agoa alumiosa. He hum remedio inventado para curar chagas de morbo Gallico do primeiro genero. Fazse com huma libra de agoa de Tanchagem, quatro onças de agoa rosada, & meya onça de pedra hume queimada. *Aqua aluminosa, e. Fem.* Diz Fallopio, ter boa experiencia da sua agoa *Aluminosa* magistral. Madeira de Morbo Gall. 1. parte, cap. 40. num. 2.

ALUMNO. Derivase do Latim *Alere,* Alimentar, & val o mesmo que criado em casa de alguém. *Alumnus, i. Masc. Cic. Plin. Tacit.* A Religião de que foi *Alumno.* Agiolog. Lusit. Tom. 1.

Tambem alumno se diz da pessoa, que naceo neste, ou na quelle Reino, nesta, ou naquella cidade. *Alumnus urbis* em Quintiliano, quer dizer filho de Roma; nacido, & criado em Roma; à imitação de Quintiliano diz Camoens, fallando em D. Nuno Alvares Pereira, nacido em Portugal.

Ditosa patria, que tal filho teve, sempre suspirará por tal *Alumno,* Cant. 8. oit. 32.

ALVO. Branco. *Albus, a, um. Cic. Candidus, a, um. Plin. Hist. Vid. Branco.*

Alvo do olho. *Vid. Alva.* Por os olhos em alvo. *Oculi album, retractâ pupilla, exponere.*

Alvo. Folha de papel branco, com hũ circulo negro no meyo, a que se atira com frechas, ou com armas de fogo. *Signum, i. Neut.* Não tenho achado esta palavra, com esta significação, senão em Vegecio no livro 2. da arte militar cap. 23, aonde diz, *Sagittarij verò, vel fūditors, scopas, hoc est fruticum, vel straminum fascas, pro signo ponebant; ita ut sexcentis pedibus removerentur à signo, ut sagittis, vel certè lapidibus ex fultibalo destinatis signum sæpius tangerent.* Como a palavra *Signum* he latina, & significativa de qualquer sinal, podemos usar della para significar o alvo, a que se atira, porque este alvo he verdadeiramente

te o final, que mostra, que he preciso dar nelle para atirar direito, & para receber o premio. Muitos usão de *Scopus*, palavra totalmente Grega; Porem he opinião de alguns, que Suetonio tem usado della, no Cap. 19. da vida de Domitiano. Outros tem este lugar por outro modo, & por isso não está certo.

Atirar ao alvo. *Collineare*. Algumas vezes poem Cicero esta palavra absolutamente sem caso algum; outras vezes he da accusativo, *Hastam, & Sagittam*. Não ha duvida, que em alguns livros manuscritos, & impressos, se acha em Cicero, & em Aulo Gellio *Collimare*, mas Roberto Estevão, & Vossio assegurão, que nos melhores manuscritos, esta *Collineare*, & Grotero he do mesmo parecer. Tito Livio no livro 38. Cap. 26. Conforme a distribuição de Grutero, chamão alvo *Destinatum, i. Neut. Stantes, quo densiores erant, hoc plura, velat destinatum petentibus vulnera accipiebant*. Algumas vezes poderas chamar ao alvo *Signum destination, ou propositum*, & outras vezes poderas dizer. *Meta, & Fem.* Detudo isto se colhe, que atirar ao alvo, se pode dizer em latim pellos modos, que se seguem. *Collineare, sô, ou Collineare in signum, collineare in signum destination, ou in signum propositum, & collineare in metam*.

Dar no alvo. *Signum ferire, ou tangere*. Horacio diz *Ferire* neste sentido, Tibullo diz, *Loca signata tangere*. *Petitâ percutere*. Senec. *Philos. Vid. Acertar*.

Alvo. O fim, a que atira o nosso intento. *Finis. Terminus*. Agloria de Deos he o alvo de todos os meos dezejos. *Ad gloriam Dei omnes cogitationes meas refero. In omnibus rebus divinam gloriam specto. Prima, præcipua, potissima mihi est divinæ gloriæ propaganda cura. Meorû consiliorum finis, mearum actionum terminus est divina gloria. In omnibus meis factis propositus est mihi divinus honor, mearum actionum norma quedam, & regula est, O Alvo, & fim, a que atirou o nosso intento. Andrade, 2. part. Apologet. part. 2. pag. 55.*

Alvo da enveja, do odio, &c. Pedro he o alvo da enveja. *Invidia scopus est Petrus*. He o alvo do odio de todos *Omnia in illum ardent odia. Ex Cic. In omnium odium incurrit. Ex Cic.* Sabendo ser o Alvo do seu odio. Queiros. Vida do Irmão Basto pag. 264.

ALVO da serra. Villa de Portugal na Beira, da Provedoria da Guarda.

ALVOR. Alvôr. Villa de Portugal, no Algarve. *Albor oris Masc.*

ALVORADA. (Termo militar.) O quarto da Alva, em que ao romper da manhã se dá o final, para romper o nome. chama-se tambem a General. *Quarta vigilia, & Fem. Tit. Liv. Tocar a alvorada. Quarta vigilia, ou ad quartam vigiliam signum dare.* Tocavaõ seus clarins às Alvoradas Epan. de D. Francisco Man. 539.

Alvorada, ou Musica dos passarinhos ao amanhecer. *Matutinus avicularum cantus; Avicularum sub auroram concertus, & s.* Se os passarinhos cantarem à Alvorada. Thesouro de Prudent. pag. 108. Porque me hei de contentar de darlhe huma Alvorada como hum canario, ou Pintacilgo? Vieira. Tom. 6. pag. 242. col. 2.

Com som agudo, & vozes indistintas Terã dos Pintacilgos Alvoradas. Insul. de Mon. Thomas, livro 10. oit. 120.

Alvorada de vozes, ou instrumentos musicos pella madrugada à porta de alguem. *Antelucanus ad fores alicujus gratulantium concertus, & s. Masc. Antelucana ad januam alicujus symphonia.* Dar huma alvorada. *Alicujus ad fores primâ luce gratulandi causâ concertum edere. Alicui sub Auroram musico concertu gratulari. Diluculo occentare fores, ou ostium alicujus.* Plauto diz neste sentido. *Occentare fores.* Huma madrugada, com os mesmos instrumetos vierão dar huma Alvorada. Fr. Gaspar da Cruz no Tratado da China cap. 14.

Alvorada. Com licença Poetica, Francisco de Sá de Miranda usou desta palavra Alvorada em lugar de Alva, Dial. num. 37.

Humma estrella *D'alvorada*,
 Que esta manhã reluzia,
 Mensage nos traz de dia,
 Nunca nola traz errada.
 No meu exemplar esta *D'alvorada*, deve
 ser erro da Impressão.

ALVOROC,ADO. O que sente no
 coração hum sobressalto, causado de
 algum bem, que espera. *Rei alicujus spe*,
 ou, *ex spectatione commotus, a, um.* Ena-
 va o Senado alvoroçado para saber,
 que Rey &c. *In expectatione Senatus*
erat, qui regum &c. Tit. Liv.

Estando toda a Cidade alvoroçada, pa-
 ra receber a Annibal. *Trepidante tota*
civitate ad excipiendum Annibalem. Tit.
Liv.

ALVOROC,AR. Mover, abalar o a-
 nimo com esperança, desejo, ou expe-
 ctação de alguma cousa. *Aliquem alicujus*
boni expectatione commovere. Não
 houve soldado de valor a quem não
 alvoroçasse o risco de raõ nova j rna-
 da. Jacinto Freire Livro 1. num. 18.

Já chega à corte o mensageiro,
 Toda a corte *Alvoroça* a novidade.
 Camoens cant. 6. oit. 51.

Alvoroçar-se. *Alicujus rei spe*, ou *expe-*
ctatione commoveri, excitari, inflamma-
ri.

ALVOROC,O. Duarte Nunes do
 Lião, na origem da Lingoa Portugueza,
 poem esta palavra no numero, das que
 não se podem explicar bem por outra
 palavra latina. E assim he, porque o al-
 voroço he hum affecto de animo, & hu-
 ma perturbação interior, causada da
 expectação de huma cousa, que está por
 vir; o que não se pode explicar em hu-
 ma so palavra latina. Eu chamara o al-
 voroço, *Commotio*; ou *motus animi, ali-*
cujus rei expectacione, ou *spe ducti* ou, *ex-*
citati, ou *concitati*. O *Alvoroço*, que cau-
 sa a esperança. Chagas obras Espiri-
 tuaes. Tom. 2. pag. 44.

ALVOROTADO. Perturbado. *Com-*
motus, a, um. tumultuosus, a, um. Cicer.
 Deixando esta gente assim alvoroçada.
Relictis aestuacioni suae istis hominum tur-
bis. Plin.

ALVOROTADOR. Alvoroçador. Per-
 turbador do povo. *Publica quietis tur-*
bator, oris. Pacis, & otij publici turbo, ac
tempestas, atis. Seditiois stimulator, &
conciator, oris. Cic. Tito Liv. o diz, vul-
gi concitor, oris. Maje.

ALVOROTAR o povo. Perturbar
 a quietação publica. *Tumultum facere.*
Cic. Seditioem concitare, commovere. Cic.
 Com as vozes dos sediciosos, como co
 huma violentissima tormenta, se alvoro-
 ta o povo de Roma. *Populus Romanus*
hominum seditiosorum vocibus, ut violen-
tissimis tempestatibus, concitatur. Cic.

ALVOROTO. Alvoroço. Tumulto,
 & perturbação popular. *Populi motus.*
Cic. Popularis tempestas, atis. Cic. Aestu-
atio, onis. Fem. Plin. Vid. supra Alvoroça-
do.

ALUTADO. *Vid. Enlutado. Vid.*
 Enlutar.

Com *Alutados* remos apartando
 As ondas.
 Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 17.

ALVURA. Brancura. *Albor, oris. Masc.*
Varro. Vid. Brancura.

Alvura, que resplandece. *Candor, oris.*
Masc. Cic. Candidus color, oris. Plin. Hist.

Alvura da madeira: Parte da arvore
 branca, & tenra, entre a casca, & o du-
 ro. *Alburnum, i. Neut. Plin. Hist. Arvo-*
re, de que se tem tirado a alvura. Al-
bor exalburnata Plin. Hist.

AMA. No idioma Portuguez he *A-*
ma, senhora de criados, & *Ama de peito*,
 molher, que cria filho alheo. Nestes
 dous sentidos poderás derivar *Ama* do
 Grego *Ammà*, porque no *Acta Sancto-*
rum de Bollando, Tom. 1. Martij, pag.
242, acho as palavras seguintes, Est an-
tem Hesychio Ammà mater, nutrix. No
 primeiro significado *Ammà, Mater, Ama*
 he senhora, porque toda a n'ay, he se-
 nhora de seus filhos; no segundo signi-
 ficado *Ammà Nutrix, Ama* he molher,
 que cria. Neste proprio sentido pode-
 rás derivar *Ama de peito* do adjectivo

latino *Almas, Alma, Alimam*, que procede do verbo *Alere, Criar, Alimentar, Sustentar*. Por isso chama Virgilio à terra, *noſſ. mãy, Tellus alma*, & à Ceres, fabulosa Deosa das Searas, *Alma ceres*. Onze requisitos hà de ter hũa ama de peito, para ser perfeita. *Vid. Polyanth. Medicin. pag. 580.* Na G, unda a mãy, que não foi ama dos filhos, que pario (podendo fazer) he antes tida por mulher sensual, & voluptuosa, como qualquer corrupta, & deshonesta, que por mãy verdadeira de seu proprio filho. E guardase este costume tão inviolavelmente entre a gente nobre da terra, que se algũa mulher pare, & por algum impedimento licito, não pode criar o filho a seus peitos, helhe tão necessario para sua honra tirar disso hum instrumento, como se fora cousa muito grave, & de muita importancia. *Histor. de Fern. Mend. Pinto cap. 172. fol. 222. col. 2. Nutrix, ou Altrix, icis. Fem. Cic. Parece, que temos bebido os erros com o leite da ama. Cum lacte nutricis errorem videmur suxisse. Cic. Ama pequena. Nutricula, e. Fem. Cic. D. Affonso filho del-Rey D. Diniz teve por Ama de peito, huma Sancha Pires, natural de Santarem. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 172. col. 3. Ama. Senhora de criados. Hera, e. Fem. Terent.*

Ama. Mulher de Idade, que serve. *Ancilla, e. Fem. Ministra, e. Fem. Cic. Quando for necessario, a Ancilla, ou a Ministra, lhe acrescentarã o epitheto, Venus.*

AMACUSA. Ilha, Provincia, & Cidade do Japão. *Amacusa, e. Fem.*

AMADABAT, ou Armadabat. Cidade do Reino de Guzarate, no Imperio do Graõ Mogol, 18 legoas de Cambaya, perto do Rio Indo.

AMADAN. He huma das principaes, & mais fermosas cidades da Persia, entre Monsul, & Hispanhan, assentada ao pé de hum monte, donde brotaõ muitas fontes, que distribuidas em r. beiros banhaõ, & fertilizaõ os campos vezinhos.

AMADEOS. Anadões. Religiosos, fundados em Italia, cujo instituidor foi o Beato Amadeo Portuguez, natural da Villa de Campo Mayor. Seu nome no seculo foi João de Menezes da Sylva. Foi filho segundo de Ayres Gonçes da Sylva, Alcayde mór de Campo Mayor, & Ouguella, & de Dona Isabel de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes Cõde de Viana. Inſtituyo a Ordem dos *Amadeos*. *Corograph. Portug. Tom. 2. 550.*

AMADICE, ou Amadiz. He o titulo de hum antigo, & celebre livro de cavallerias, eſcrito em lingua Franceza em 24. volumes, em que se faz menção de Palmeirim de Oliva, & de Palmeirim de Inglaterra, &c. O encantamento das noviças dura a meu ver, porque hà mais Palmeirins, que *Amadices* de Deos, cada offerta parece huma aventura, &c. *Chagas, Obras Esprit. Tom. 2. pag. 51.*

AMADIGO. Amadigo. He o nome, que antigamente se dava neste Reino a certo modo de honras, que os fidalgos erigiaõ, com privilegios prejudiciaes à Fazenda Real. Queriaõ os lavradores libertar seus casaes, & herdades, pediaõ a hum fidalgo, senhor da maes vizinha honra, que lhe desse hum filho a criar a sua mulher; criavaõ ella em sua casa, & por rezaõ de ser ama deste tal filho, amparavaõ os pays delle aquelle casal, & o honravaõ. Isto porẽm se entendia só nos filhos legitimos, & durou só até o anno de mil, & duzentos & noventa, em que El-Rey D. Diniz tirou por especial decreto estas honras de *Amadigos*, & assim quando João Cesar, que tirou as segundas inquiriçoens em tempo deste Rey, encontrava com semelhantes honras, as devassava, como fez no julgado de Penella, entre Douro, & Minho. Era pois tanta a preminencia, & izençaõ dos fidalgos da quelle tempo, que não só a casa do lavrador, em que se dava a criar o filho de algum fidalgo, mas tambem todo o lugar, & vizinhança, onde norava o lavrador, ficava honrado, & livre, como se vio na Freguezia

zia de S. Thome de Muimenta, do Julgado de Pena fiel, a donde os filhos, & Netos de Pedro Silvestre se defendião por Amadigo de Lourenço Fernandes da Cunha. A imitação de Ulpiano, que chama *Nutritia, orum. Neut. Plur.* O pago, ou premio, que se da a huma ama, por ter criado hum menino chamara eu *Nutritia honoraria, orum. Neut. Plur.* Outro modo havia de honras, a que chamavaõ Paramos, ou *Amadigos.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 158. col. 1.

AMADO. Querido. *Amatus, dilectus, a, um.*

Amado de alguém. *Alicui charus.*

Era muito amado do povo. *Maximè plebi acceptus erat.*

Plancio foi muito amado. *Plancius fuit in oculis. Cic.*

Ser muito amado de alguém. *Alicui esse in amore, & delicijs; Alicui esse in amoribus. Alicuius esse delicias. Cordi esse alicui.* Tudo isto he de Cicero.

Viveo de maneira, que era geralmente amado de todos os Athenienses. *Ita vixit, ut universis Atheniensibus esset charissimus. Cornel. Nep.*

Indigno, & incapaz de ser amado. *Inamabilis. Plaut.*

AMADOR, & Amadora. *Vid. Amante.* Dizemos proverbialmente, velho *Amador,* Inverno com flor.

AMADORRADO. Tomado de hum sono letargico. *Veternofus, a, um. Plin. Vid. Madorra. Vid. Letargo.* Porque estava profundamente *Amadorrado.* Vida de D. Fr. Bertolam. pag. 203. col. 4. Começou tomar hum sono *Amadorrado* no meyo dos negocios. *Notic. de Portug. pag. 304.* Neste lugar a Imprefião diz *Amadornado.*

AMADURECER. *Vid. Madurecer.* Os Ulmeiros das vides retorcidas, Onde o cacho enforcado *Amadurece.* Camoens, *Ecloga 7. Estanc. 23.*

AMAGO, ou Amagar, ou Amagria. Ilha de Dinamarca, no mar Balthico, fronteira à Cidade de Copenhaguen. *Amagria, a. Fem.*

AMAGO. A parte interior da arvo-

re, erva, &c. *Medulla, a. Fem. Plin.* Nem às arvores, & ervas *Amago,* ou folhas, que não comeessem. *Portug. Restaur. Tom. 1. fol. 876.*

Amago. Metaforicamente. O intrinsecos, a subitancia &c. O amago de hum negocio. O que tem de mais importante. *Præcipuum rei caput, Neut.* ou *caput sò,* ou com Cicero *Id, in quo rei cardo vertitur.*

Penetrar o amago de huma cousa. *Aliquid penitus perspectum,* ou *plane cognitum habere. Cic. Rem, ut in se est, perspicere.* Não poem os olhos mais, que na falsa apparencia das cousas, sem lhe penetrar o *Amago,* & intrinsecos. *Dialog. de Pinto, pag. 204.*

AMAGUANA. Ilha da America septentrional, & huma das Lucayas, perto da Ilha de S. Domingos. *Amaguana, a. Fem.*

AMAINAR. (Termo de marinagem) Abaixar. Amainar as velas. *Vela demittere,* ou *contrahere. Vela dejicere,* ou *laxatis funibus vela adducere.*

Disse o Piloto *Amaina* a grande vela. *Gabri. Per. Cant. 5. oit. 17.*

Amainar. (Metaforicamente.) Ceder. *Alicui cedere, alicui se submittere.*

Amainar a soberba *Alicuius superbiam comprimere. Cic.* Dar batalha aos Portuguezes, & lhe *Amainar* a soberba. *Mon. Lusit. Tom. 1. pag. 111. col. 1.*

Amainar. Obrar com menos força, ou com menos fervor. *Remissus agere. Cic. In agendo esse remissiore.* Amainou o vento. *Ventus remisit. Vid. Acaltar, Abrandar, &c.* Amainar inquietaçoens, *Mentes turbatas placare. Cic. Motus animorum sedare. Ex Cic.* Origor executado nos poderosos, *Amaina* a inquietação dos pequenos. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 294. col. 2.*

AMALDICO, OADO. O aquém outros tem dado a sua maldição. *Diris devotum caput. Funebris execrationibus percussus, a, um. Exsecratus, a, um. Horat. Epod. 16. Cic.*

AMALDICO, OAR. Dar a sua maldição. *Aliquem exsecrari. Cic. Alicuius caput*

put diris devovere. Aliquem execrationibus prosequi. Mala imprecari alicui, ou maledicere alicui. Senec. Philos. no livro 3. de Ira. Capit. 3. faz fallar El-Rey Antigonõ aos seus soldados nesta forma. Nunc maledicite Antigonõ, cuius vitio in has miseras incidistis; ei bene optate, qui vos ex hac veragine eduxit.

Amaldiçoarse a si. *Vitæ suæ malè precari, ou diras imprecari. Suam vitam execrationibus prosequi. Mortalium, & Dei odium sibi optare.*

Amaldiçoar. (Castigando.) O Impio, Deos te amaldiçoará. *Te, impie, diris infortunij Deus mactabit; te perpetuis, ac duris addicet calamitatibus.*

Amaldiçoar. (Blasfemando.) Amaldiçoar a Deos. *Numen violare verbis sacrilegis.*

AMALGAMA. Derivaõ algũs esta dicção do Arabico *Gama*, q̄ quer dizer *Maça*, porque *Amalgama* he azougue, amassado com algum outro metal fundido, excepto ferro, & cobre, porque são metaes tão terreos, & impuros, que se não podem incorporar cõ a sutil, & pura substancia do Azougue. Fazem os Chemicos esta operação para reduzir os metaes perfeitos a minimas particulas, & della usão os Ourives, & Douradores, para fazerem ao ouro fluido, & capaz de extensão. Denotaõ os Chemicos esta sua operação com este final, A. A. Madeira, no seu livro de Morbo Gallico, 1. part. cap. 30. num. 7. traz a receita de Antonio Gallo para fazer *Amalgama*.

AMALGAMAR. Palavra chimica. He o mesmo que misturar Azougue com Ouro, ou Prata, ou Estanho, ou Chumbo derretidos com Azougue, para que estes se fação em pô sutilissimo por virtude do Azougue, com que se unirão, & pondo esta maça em hum cadinho a fogo muito brandõ, exalarã o Azougue, ficando a Prata, & o Ouro calcinados, & reduzidos em pô sutilissimo. *Polyanth. Medic. Scq. Vid. supra Amalgama.*

AMALHAR. Palavra de caçador. De-

rivase de malhada, que entre os pastores significa o lugar, em que as ovelhas, & outros gados se recolhem de noite, & tambem significa as mesmas choupanas dos pastores; & neste sentido a palavra *Malhada* parece derivada do latim *Magalia*, ou *mapalia*, ium. plur. Neut; que significa *Choupanas* de pastores. *Lebre amalhada* chamaõ os caçadores à que está na sua cova, ou covil, & como metida na *malha*, donde he mais certo achalla. Dar huma lançada no javali *Amalhado*. *Vieire, Tom. 8. 505.*

An.alhar huma *Lebre*, hum *Javali*, hum *Lobo*, &c. he espreitar, & saber o lugar a onde estes animaes se agasalhaõ, para os ter certos na occasião. *Leporis, Apri, Lupi, &c. cubile cognoscere.* Usa Joãõ de Barros deste termo em materia militar, fallando no inimigo. *An. dava traz o rastro de Agã a lhe dizer, que o tinha Amalhado ao pê de huma Serra.* *Decada 4. tol. 453.*

An.alhar, tambem se diz de *Aves*, quando se recolhem. As perdizes, para de noite estarem *Amalhadadas*, chamaõ a se ajuntar. *Diog. Fern. &c. na arte da caça tol. 97. v.*

AMALPHI. Cidade Maritima, & Archiepiscopal do Reino de Napoles, na qual, pello que dizem, foi inventada a agulha de marcar. *Amalphis, is. Fem.*

De Amalphi. *Amalphanus, a, um.*

AMALTHEA. *Amalthæa*. 1. He o nome de huma fermosa *Dama*, que *Hamon Rey* na *Libia* encontrou em hum monte, & depois de a ter logrado, lhe deu hum pedaço de terra (fertil de varios frutos) a qual tinha forma de hum corno de *Touro*, que por isso foi chamado *Corno de Amalthea*. 2. Era *Amalthea* huma *cabra* que criou a *Jupiter*, o qual por isso lhe concedeo, que a quem tivesse hum corno seu, não lhe faltaria nada, & por isso se pinta cheo de flores, porque ao pê delles nace os frutos. 3. Era *Amalthea* huma mulher mercadora, & o dinheiro, que cada dia ganhava, metia em hum corno, o qual lhe furtou *Hercules*. Ao corno de

de Amalthea chamaõ commummente *Cornucopia*, & he simbolo da abundancia, *Copia Cornu. Neut. Indeclin.*

Era no tempo alegre, quando entrava No roubador de Europa a luz Phebea,

Quando hum, & outro corno lhe aquentava,

E Flora derramava o de *Amalthea*.

Camoens cant. 2. oit. 72.

AMAMENTAR. (Palavra antiga, & popular que significa dar de mamar.) *Vid. Mamar.*

AMAN. Cidade da Syria, provincia da Asia. Antigamente era chamada *Apamea*. Esta sobre o rio Oronte, entre Damasco, & Alepo, com igual distancia. *Apamea, e Fem.*

AMANCEBALO. O que tem concubina. *Qui concubinam habet.* Mulher amancebada. *Mulier, que concubinum habet.* A palavra *Concubinus* he de *Hircio*. Nem *concupimarius*, nem *concupinaria* são palavras latinas.

Andar amancebado com huma mulher publica. *Herere in amorem apud aliquam meretricem. Plaut.*

Andar amancebado com alguma coisa, terlhe demasiada afeição. Anda amancebado com as suas fazendas, herdades, ou terras. *Est illi cum prædijs suis cognatio*, à imitação de *Cicero*, que diz na oração pro *Sylla* 39. *Cincius nunquam sibi cognationem cum prædijs esse existimavit suis.*

AMANCEBAMENTO. O peccado dos que tem concubinas. *Concupinatus, us. Plaut. Sueton.*

Amancebamento de mulher com homem casado. *Pellicatus, us. Masc. Cic.*

AMANCEBARSE. Tomar manceba, concubina. *Impure Libidini se dare, ou se dedere.* Amancebarse com mulher de má vida. *Insuescere corpus meretrici. Columel.*

AMANGUCI. Cidade do Japão, cabeça do Reyno de Bungo. *Amanguicum, ij.*

AMANHAR. (Termo Rustico.) *Vid. Compór. Concertar.* Nos coutos de Tom. I.

Alcobaça Amanhar, he cavar, & cultivar. O adagio Português diz cada hum como se Amanha.

Amanhar. Na Beira val o mesmo, que matar qualquer animal. *Vid. Matar.*

AMANHECER. Alvorar a manhã. *Diluculare. Aul. Gell.* Amanhece. *Lucefcit, ou dilucefcit. Cic.* Alguns dizem *Diescit*; Mas *Vossio* poem esta palavra no numero das vozes barbaras, & parece, que tem rezaõ. Amanheceo. *Lucet. Cic.* Ao amanhecer. *Ubi primum diluculabit. Aul. Gell.*

Amanhecer, tambem se diz de huma pessoa, que faz alguma cousa muito pela manhã. Amanheci hoje na teira. *Hodie prima luce, primo diluculo, summo mane, bene mane, primo mane, ineunte die, cum lucere inciperet. Ex oriente luce, albente celo, sub jolis ortum, me in nundiarioro foro præsentem exhibui.*

AMANSADO. Feito manso. (Fallando em animal bravo. *Mansuefactus. Tit. Livio. Cicuratus. Varro. Domitus, a, um Cic.*

AMANSAR, huma fera. Tirarlhe a sua braveza. *Feram domare. Ovid. ou mansuefacere. Plin. H. st. ou cicurare, Varro. Feram mansuetam reddere, ou facere. Cic. Plaut. ou ex feritate ad mansuetudinem traducere. Cic. Vid. Domesticar.*

Amansar o vento. *Ventum sedare, ou placare. (o, avi, atum.)*

Que o sã da voz, & a força do Tridete *Amanfa* o vëto, & os mares juntamete. *Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 2. oit. 47.*

Amansar. Deixar o seo natural aspero, & feroz. *Mansueferi. Cesar. Mansuescere. Columel. Mitescere.* (Este verbo naõ tem preter. to.) *Tit. Liv. Feritatem deponere. Ovid. Ex feritate ad mansuetudinem transferri. Cic. Immanem, & agrestem naturam exuere.* Neste sentido diz o Adagio: *Casaras, & Amanfaras.*

Amansar alguem. Abrandar a aspereza do seu natural. *Aliquem ex agresti immanique vita ad humanitatem informare. Cic. Aliquem mansuefacere, & excolere. Idem. In veterat tam barbariem ex aliquis*

cujus meribus, disciplinâque delere. Idem.

Amanfar. Abrandar o rigor de alguma cousa. *Mitigare*, ou *lenire*, com accusativo. Aquella benigna luz lhe Amanfou os rigores. Vicir. Tom. I. 257.

A acção de amanfar. (No sentido, que acabo de declarar) *Mitigatio, onis. Fem.*

AMANTE. Tomase em boa, & mâ parte, Amante, Amigo. *Amator, oris. Masc. ou amans, antis. Omn. gen.* Amante, Namorado, *Amasus, ij.* ou tambem, *amans*. Porem, aindaque *Amator*, & *amans*, signifiquem, (como diz Cicero, & como consta deste exemplo) duas cousas diversas; Terent. Virgilio, Ovidio, & Propercio usaõ destas dua palasvras, para significar o mesmo. Verdade he, q̄ de ordinario *Amator* significa hum homem namorado, porem pode ter outro sentido mais gchal, porque chama Horatio a o homem amigo do campo *Amator raris*, & Cicero chama *Amator sapientiae*, aquelle, que ama o saber. Quando *Amans* significa namorado, não se confitroe com genetivo, nem com adjectivo, porque não se diz *Amans illius*, nem *Amans tuus*, aindaque se diga *Amator*, & *Amasus illius*, & *Amator*, & *Amasus tuus*.

Amante frio, mofino, & sem labor. *Amatorculus, i. Plaut.*

Os piques dos amantes sãõ novos incentivos do amor. *Amantium iræ amoris redintegratio est. Terent.*

Carta escrita com o estylo, que costumaõ os amantes. *Amatorie scripta Epistola. Cic.*

AMANTELADO. Não sei se está em uso, como desmantelado. Achei esta palavra em hum vocabulario Portuguez; por isso faço menção della neste seu lugar. Quer dizer cercado de muros. Cidade bem amantelada. *Urbs firmissimis cinctâ, ou septa menibus.*

AMANTILHOS. (Termo de marinhagem.) São huns cabos, que vaõ das pontas das vergas a baixo da gavea em huma polê, & vem a fazer fixo junto da

enxarcia. *Opiferi funes, ium. Bayfus de re navali.*

AMANUENSE. He palavra latina, de *Amanuensis, qui est à manu, aut ad manum scribendo*. A quelle, que escreve as obras, cartas, ou papeis de alguem. Vulgarmente, *Escrevente. Amanuensis, is. Masc. Sueton.* Resolveraõ darlhe por *Amanuense* o Irmaõ Manoel Vellez. Queirõs Vida do Irmaõ Basto pag. 498. col. I.

AMAR. Ter amor, querer, querer bẽ. *Amare, ou diligere. Amare* aindaque termo mais comum, he melhor, & em muitos lugares affirma Cicero, que he mais significativo, porque *diligere*, conforme a sua etymologia, não significa outra cousa, que escolher entre muitas cousas, ou pessoas, mas como de ordinario não ha amor sem escolha, *diligere*, que propriamente significa escolher, tan bem significa Amar.

Amar a alguem. *Aliquem amare, admare, complecti, charumque habere. Aliquem amore prosequi, benèvolentia, amicitia, charitate complecti. Alicujus amore teneri. Adstringi, captum esse.*

Amar tenramente a alguem. *Aliquem ferre in oculis, gestare in sinu, habere in delicijs. Aliquem medullitus, ou oculitus amare.*

Amame. *In me suavissime est effusus.*

Amar aquelle, que nos ama a nos. *Aliquem redamare. Cic. Respondere alicui in amore. Cic.*

Amar muito a alguem. *Alicujus amore, ou in aliquem amore ardere, flagrare, incendi, inflammari.*

Amar com muito extremo, & (como dizem) a morrer. *Aliquem deperire, perditè amare. Aliquem amore, ou alicujus amore deperire. Tit. Liv. Aliquem efflictim amare. Plaut.*

Amar a huma só pessoa. *Omnem amorem in aliquem transferre. Cic.*

Amar alguem, como se fora seu proprio pay. *Diligere aliquem, sicut alterum parentem. Cic.*

Amar alguem, como a seu proprio filho. *Loco filij habere aliquem.*

Amar aquelles, que primeiro nos amaraõ a nos. *Respondere in amore ijs, a quibus provocamur. Cic.*

Amar, & cultivar hum amigo. *Amicũ diligere, & colere. Cic.*

Amar com tençaõ de casar com a pefsoa amada. *In matrimonium amare.*

Mostrar ou fingir, que se ama. *Amicitiam simulare.*

Amar. Ser amigo (fallando em cousas, & naõ em pefsoas.) *Aliquid amare, vel adamare. Cic.* Porque o verbo *Diligere* naõ se diz com tanta propriedade das cousas, como das pefsoas. Cicero naõ usa deste verbo, senaõ fallando nas prendas, & nas virtudes das pefsoas, como quãdo diz na Epistola do liv. 12

Attico. Tuam quidem, & in agendis rebus nostris, & in concilijs meundis, mihi que dandis benevolentiam, diligentiam, prudentiam mirificè diligo. E na Oraçaõ pro Cornelio Balbo. *Consilium hominis probavit, fidem est complexus, officia, observantiamque dilexit.* E isto vem quasi a ser o mesmo, que amar as pefsoas, pellas boas calidades, que nellas se achaõ.

Amo taõ alto, ou a pefsoa, que amo he de taõ alta esfera, que &c. *Tam altè amorem provexi, ita se meus amor extulit, se se evexit, ut &c. Quam depereo amore tam exelso natu est loco, ut &c.*

Conheço nisto, que me naõ amais. *Hac in re amorem tuum desidero.*

Eu vos amo com todas as veras, com toda a alma, com todas as finezas do amor. *Ex animo te amo. Ex intimo sensu te diligo. Mihi es in amoribus. Sum tui amantissimus, cupientissimus, studiosissimus. Te oculis, atque animo fero. Haeres mihi in animo, in medullis, in intimis sensibus. Singulari erga te animo sum. Amor in te meus est quantus esse potest maximus. Ego te, ut oculos meos, aut si quid oculis est charius, diligo.*

Elles se anavaõ reciprocamente. *Mutuo, ou pariter amabant inter se. Amabant se inter se. Mutuam sibi tribuebant voluntatem. Par, atque mutua inter ipsos voluntas erat, ou intercedebat. Cic.*

Hum, & outro sumamente se a mavaõ.

Amabant inter se vehementer. Arctissimo necessitudinis vinculo, ou amicitiae nexu conjuncti, constricti, copulati erant. Tantus erat mutuus eorum amor, ut nihil posset esse conjunctius.

Os que se amaõ a si mesmos. *Qui sibi chari sunt, se seque diligunt. Cic.*

A resaõ, e o discursõ faz, q os homens se amem huns aos outros. *Conciliat, & conjungit inter se homines ratio, & oratio. Cic.*

A poucas pefsoas amo tanto, como a vos. *Paucos æque, ac te charos habeo. Cic.*

Ninguem o ama mais, que elle assi mesmo. *Se ipse amat sine rivali. Cic.*

Este homem ouvindo, o que se dezia amou, o que nunca tinha visto. *Homo, ut hæc audivit, exarsit ad id, quod nunquam viderat. Cic.*

Sempre nos amou muito. *Peramans semper nostri fuit. Cic.*

Ninguem te ama com mayor desvelo. *Nemo est amantior tui. Cic.*

Muito ama a sua patria. *Ejus amor infixus est in patriæ charitate. Cic.*

Cada hum se ama a si mesmo. *Sibi quisque charus est. Cic.*

Se o quizeses amar, em nenhum amigo achareis mayor affeicãõ, que nelle. *Maioris benevolentiae erga te, si complecti hominem volueris, habiturus es neminem. Cic.*

Eu o amo mais, que amim mesmo. *Ego illi omnia malo, quam mihi. Cic.*

Hum homem com opiniaõ de liberal se faz muito amar do povo. *Vehementer amor multitudinis commoveretur ipsa fama, & opinione liberalitatis. Cic.*

A virtude se faz amar. *Virtus contrahit amicitiam. Cic.*

A opiniaõ, que se tem da virtude de huma pefsoa a faz a mar. *Virtutis opinio est conciliatrix amicitiae. Cic.*

Alegraõme as vossas cartas, nas quaes em primeiro lugar amei a affeicãõ, que me mostrais. *Delectaverunt me litteræ tuæ, in quibus primũ amavi amorem tuum. Cic.*

Amase elle tanto a si, que &c? *Uisque eò-
ne se diligit, ut &c? Cic.*

Ninguém pode amar, por ter visto hu-
ma só vez, & como de passagem. *Ne-
mo potest, uno aspectu, neque prateriens, in
amorem incidere. Cic.*

Dizia o outro, que Catilina o amara
muito. *Alter se Catilinæ delicias fuisse
dicebat. Cic.*

Attica, a quem summamente amo. *Atti-
ca, delicia, & amores mei. Cic.*

Todos os lábios vos amaõ. *Magna est
apud sapientes tui charitas. Cic.*
O povo o ama muito. *Est in oculis mul-
titudinis.*

Elle me ama cada dia mais. *Mè ami-
cissimè quotidie magis complectitur, ou
amplexatur. Cic.*

O que ama huma mulher amada de
outro. *Æmulus Rivalis. Cic.*

Não se pode amar com maior excesso.
Nihil accedere potest ad amorem.

O que ama muito o descanço, & o
ocio. *Ad summum otium accomodatus,
am.*

Elle se faz amar de todos. *Omnium
benevolentiam sibi comparat, sibi demere-
tur. Omnium studia sibi demeretur. Om-
nium studia sibi adjungit, benevolentiam
sibi conciliat, voluntatem ad se allicit,
adjungit, gratiam sibi parit. Excitat sui
amorem in omnium animis. Omnes homi-
nes sibi demeretur. Plaut. Gratiam ab om-
nibus, vel cum omnibus, init.*

O que ama. *Amator, oris.* Aque ama.
Amatrix, icis. Fem. Amans, antis. Omn.
Gen.

Com hum modo, que mostra, que a
pessoa ama dizendo, fazendo, & dan-
dõ alguma cousa. *Amabiliter. Cic. in
Ep. ad Att.*

Bebida, que, como dizem alguns, tem
virtude para obrigar huma pessoa a que
ame outra. *Amatorium poculum, i. Phar-
macum amorem concilians. Philtrum, i.
Neut. ex Græco.*

Adagios portuguezes do amar. Quem
*Ama a Beltraõ, ama o seu caõ. Quem
Ama a molher casada traz a vida em-*

prestada. Quem o feo *Ama*, fermoso
lhe parece. Bem *Ama*, quem nunca se
esquece. Tudo acaba, se não *Amar* a
Deos. *Vid. Amor. Vid. Amigo.*

AMARA. Monte da Ethiopia deba-
xo do circulo equinoccial, em que hã
huma Cidade do mesmo nome, & hum
Palacio, em que se criaõ os filhos del-
Rey dos Abexins. *Amara, æ. Masc.*

Amara. Provincia, que toma deste
monte o seu nome; nella se falla a lin-
goa da Corte do Emperador. *Amara, æ.*

AMARACO, Amâraco. He o nome
Latino da Erva, que chamamos Mange-
rona.

O Achanto, & *Amâraco*, que extinto
De seus aromas o vapor derrama.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oitava.
78.

AMARANTE. Villa de Portugal no
Minho, cinco legoas de Guimaraens, no
Arcebisado de Braga. He lavada dos
pequenos rios *Locia*, que lhe passa pel-
lo meyo, & o *Rellás* á entrada, fican-
dolhe defronte na parte do Norte o *Ta-
mega*. Compoemse de hũa só rua, mui-
to comprida com suas travessas. Dizem
que foi fundada pelos Tudertanos da
Lusitania, 360. annos antes da vinda de
Christo. Seu primeiro nome se ignora.
Pozlhe o seu *Amaranto Senecione*, illus-
tre Capitão Romano, cujo Epitaphio,
na pedra, que se conserva no hospital
de São Marcos de Braga, diz assim.

AMARANTUS SENECTIONIS
H. S. E.

He esta Villa celebre pella sepultura
de São Gonçalo, & pella ponte, que nel-
la fez o mesmo Santo. No dia, que ce-
lebra a Igreja o seu glorioso tráfito, co-
meça com grande concurso huma feira,
que dura dez dias, & he taõ privilegia-
da, que (segundo escreve o Autor do
Agiolog. Lusit. Tom. 1. pag. 103. col. 1.)
val a todo o homicida, andaque seja
achado no caminho. Foi senhor desta
Villa Martim Affonso de Sousa Chi-
chorro, sobrinho del-Rey Dom Diniz:
Posto não he acastellada, nem murada,
tem Juiz de fora, & voto em Certes.

Amaran-

Amarantus, i. Masc. ou *Amaranta*, & fem. Outros dizem. *Amarantum*, i. Neut.

AMARANTO. Derivase do Grego *Amaranthos*, composto do *A* privativo, & de *Maramomai*, que quer dizer, *Murcharse*. He huma flor de cor roxo claro, que brota a modo de espiga. Não desbota com o tempo, ainda que seca metida na agoa reverdece, & quanto mais a tosquiação se faz mais bella. O vulgo lhe chama flor veludo. *Amarantus*, i. Masc. *Plin.* Na ultima syllaba desta palavra não se ha de por hum H; porque no Grego, donde se origina, se escreve com T, & não com H. ou Th. Não foram cites n.õsteiros de Amarante flores de *Amaranto*, ou *Amarantos* immortais, que assim lhe chamaõ, *Æacij flores, immortalesque Amaranti*, Porque nem o tempo os seca, nem menos os murcha. *Benedictina Lusit. Tom. 2. pag. 71. Column. 2.*

E este fresco *Amaranto*
Humido inda do pranto,
Elagrmas da Esposa.
Camoens, Ode 1. Eitanc. 15.

AMARAR, ou Ammarar. (Termo Nautico.) Fazerse ao mar. Anda em Roteiros Portuguezes. *Provebi in altu. Plaut. Vid. Emmarar.*

AMARELLEJAR. Fazerse amarello. *Vid. Amarello.* Como eraõ muitas as Giestas, *Amarellejavaõ* as Serras. Godinho, viagem da India, 179.

AMARELLIDAM. Cor amarella. *Color flavus. Vid. Amarello.* Vultos tres, passados, cubertos de huma *Amarellidaõ*. D.alog. de Heitor Pinto, pag. 38. vers.

AMARELLO. Cor entre branco, & vermelho, igualmente distante de hum, & outro; reflecte muita luz: quando he muito aceso, chamaõlhe os Pintores *Amarello tostado*, & quando he muito claro *Amarello gualde*. Amarello, como a zrea, o mel, & os trigos já maduros. *Flavus, a, um. Virgil.*

Amarello como os marmellos, ou enxofre, &c. *Luteus, a, um. Plin. Ovidio.*

Amarello como açafraõ. *Croceus, a, um. Plin. Hist. Luteus, & croceus*, ou significação a mesma cor, ou duas cores mui parecidas, porque Virgilio da o adjectivo *Croceum* ao Substantivo *Lutum*, como hum epitheto, que lhe convem. *Croceo mutabit vellera luto. Lutum* nesta significação, & *Lutus* té a primeira longa.

Algum tanto amarello. *Subflavus, a, um. Suet.*

Tingir de amarello. *Aliquid luteo inficere, aliquid flavo tingere. Alicui rei flavum colorem inducere.*

Fazerse amarello. *Flavescere*, não tem preterito. *Cat. cap. 15. Flavere. Colum. 2. capit. 21.*

Amarello. Desmayado. Pallido. *Pallens, tis. Omn. gen. Pallidus, a, um.* Fazerse amarello (quãdo se desmaya) *Pallescere. Prop. Expallescere. Auth. ad Herenn.* Ser amarello, (no mesmo sentido.) *Pallere. Cic.* Os Cominhos fazem a cara dos que os bebem com vinho, amarella. *Cuminum in vino potum colorem bibentium mutat in pallorem*, ou *pallorem bibentibus gignit. Plin. Hist.*

AMARGADAMENTE, *Vid. Amargosamente.*

AMARGAR. Fazerse amargofo. *Amaritudinem contrahere.* Palladio diz numa palavra *Amarefcere*. Não tem preterito.

Amargar. Enfadar, molestar, occasioñar sentimento. *Alicui acerbitatem afferre. Alicui addere acerbitatem. Cic. Alicui miscere amaritiam. Catull.* Suave coufa seria o amar se não amargara. *Amare jucundum esset, nisi quid inesset amari. Ex Cic. 4. ad Herem.* Por mais que enfeiteis hum não sempre *Amarga. Vicir. Tom. 2. 87.* Os Sabios estimaõ a verdade, postoque lhes *Amargue. Macedo. Dominio sobre a Fortuna. 168.*

AMARGO. Amargofo. O que dá pena interior, & afflige a alma. *Acerbus, a, um.* Isto he muito amargo para o coração. *Hoc multum habet acerbitatis. Ex Cic.* O Caliz da auzencia era muito mais *Amargo* para o seu coração. *Vicir. Tom. 1. 948.* Advirtaõ, que neste lugar não diz Amargofo, porque não falla

falla do sentido do gosto, mas da pena do coração.

AMARGOR, Amargôr. Sabor, que amarga na boca. *Amaritudo, inis. Fem. Plin. Hist. Amarities, ei. Fem. Catull. Amaro, oris Masc. Virgil. A misericórdia he may, que muitas vezes poem o amargor em o doce do mundo, para se deixar. Alma Infr. Tom. 2. 297.*

AMARGOSAMENTE. Com amargor. *Amarè, acerbè. Cic.*

Amargosamente. (no sentido metaphorico.) *Cum acerbo doloris sensu.*

AMARGOSO. Contrario ao doce, no gosto. *Amarus, a, um. Insuavis, insuave. Cic. Hum pouco amargoso: Subamarus, a, um. Algumas vezes se pode dizer no comparativo. Amarior, & amarior, oris. Cic. Muito amargoso. Amarulentus, a, um. Gell. Fazer amargoso. Vid. Amargar. Fazer algũa cousa amargosa. *Aliquid amarum reddere. Alicui rei amaritiam afferre.**

AMARGURA. Pena, que em certo modo amarga no coração. *Animi dolor, oris. Cic. Coração cheo de amarguras. Acerbum cor. As amarguras, que sinto. Acerbitates, quas perfero. Ex Cic. Nas Amarguras do Purgatorio, cono no mar os rios purgão, & pagaõ as doçuras, com que &c. Chagas. obras Espirit. Tom. 2. pag. 315.*

AMARINHAR. Governar as vellas, cordas, &c. de hum navio. *Vid. Mearar. A gente, que Amarinha a nao. Bartoloz, 3. Dec. fol. 59. col. 2. Hum Junco, todo Amarinhado de Jaos. Idem. 2. Dec. fol. 152. col. 2.*

AMARO, Amâro. Amargoso no sentido natural, & moral. *Vid. Amargoso. Egloria de mandar Amara, & bella. Camoens. Cant. 4. Oit. 52. As ondas Amarissimas bebendo. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 46.*

Residencia amara. Nas Igrejas Cathedraes, he como o noviciado dos Congregados, que quando entraõ aos seus officios, tem obrigação de assistir a todos os officios Divinos, sem faltar a hum só pello espaço de seis mezes, na Sé de

Lisboa, & por mais tempo em outras Cathedraes, mas tambem com mais liberdades. Do rigor da continuada assistencia tomou o nome de Amara. Chamaõhe commumente *Residencia amara, a. Fem.*

AMARRA, ou Amarras, são huns cabos grossos, que se atão na ancora para amarrar a nao. *Ancoralia, ium. Neut. Plur. Tit. Liv. Dec. 3. liv. 2. Funes ancorarij. Cesar. liv. 2. belli Civil. Cortar, ou picar as amarras (quando o tempo não dà mais lugar para levantar ferros) *Ancoralia incidere. Tit. Liv. no lugar allegado. Ancoras praecidere. Cic. vela fieri, praecidi ancoras imperavit. Fem se vê, que aqui não falla Cicero da ancora, mas das amarras; porque como se pode cortar a ancora, quando está no fundo do mar?**

Está a nao sobre duas amarras. *Duo defendunt retinacula navem. Propert.*

Amarra, com que se prende a embarcação na praya. *Navis lorum, i. Neut. Tit. Liv.*

Sobre as fortes Amarras descancavaõ As naos do curso largo, & trabalhoso, *Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. Oit. 1.*

AMARRADO. Preso com amarras. Nao amarrada. *Ancoralibus, ou funibus ancorarijs religata navi s.*

Amarrado à sua opiniaõ. *Pertinax, acis. Omm. gen. Obstinatus, a, um. Cic. Vid. Aferrado.*

AMARRAR. Prender com amarras. Amarrar a nao. *Navem radentibus, ou nauticis funibus ligare, alligare, religare, vincire.*

Amarrar. *Vid. Marrar.*

Amarrarse à sua opiniaõ. *Pertinaciter sententiam suam tueri. Amarrarse à sua opiniaõ, he rudeza. Brachilog. de Princeps, 133.*

AMARTELLADO. Persuadido de huma cousa, & firme nella. Está tão amartellado desta opiniaõ, que não há quem lha tire da cabeça. *Hanc opinionem sic animo imbibit, ut ab ea non possit abduci. Hac opinione sic imbutus est, ut eam nemo ex illius animo possit evellere.*

Amartellado da antiguidade, *Veterum preceptis*, ou *moribus imbutus*, a, um. Eu não sou tão Amartellado da antiguidade, que cegamente siga os seus costumes. Carta de guia &c. 33. vers.

AMARUJAR. *Vid.* Amargar.

AMASEA, Amasea. Cidade Archiepiscopal de Ponto, ou Cappadocia, que dá o nome a huma provincia. *Amasea, e. Fem.* Em *Amasea* de São Basilio Bispo. Martyrolog. vulgar 26. de Abril.

AMASSADO, ou Amaçado. Feito massa, ou em massa. *Subactus*, a, um. *Collonel.*

Cal amassada com areia. *Arenatum*, i. *Neut. Vitruv. Vid.* Cal.

Amassado. Abolcimado. *Vid.* no seu lugar. Era o rosto tão Amassado, & sem a common semelhança de outra gente. Barros. I. Dec. fol. 87. col. 4.

AMASSADOR, Amassador. Aquelle, que amassa. Amassador de Cal. *Qui arenatum subigit.*

AMASSAR. Misturar, & revolver huma cousa com outra, para que ambas fiquem brandas, mas não liquidas. Amassar a farinha para fazer pão. *Farinam subigere. Cato. de R.R. & Plin. Hist. In panificium farinam diluere, ac desere.* Amassar a cal. *Calcem subigere.* Amassador de pão, ou de cal, *Qui farinam, vel qui arenatum subigit.* Os que dizem *Subactor*, & *Subatrix*, para significar Amassador, & Amassadeira, não trazem exemplos. Tambem os que dizem *Pistor*, & *Pistrix*, & *panem pinsere*, para dizer amassar, não considerão, que *pinsere* propriamente significa pisar em pisão, ou em almofariz; mas porque antigamente por falta de moinhos, & de atafonas o trigo se pisava em almofarizes, & que os que tinhaõ este officio se chamavaõ *Pistores*, & *Pinsores*, & esta arte se chamava *Pistura*, querem alguns, que estas mesmas palavras se estendessem depois a significar os que hoje fazem pão; poré não significa propriamente os que para o fazer amassão a farinha.

Amassar cal com areia para obras. *Calcem, & arenam confundere. Vitruv. Are-*

natum subigere. Plin. Hist. O lugar em que se amassa a cal com a areia. *Mortarium, ij. Neut. Vitruv. & Plin.*

Amassar. Baralhar, Amassar as cartas. *Vid.* Baralhar. Tambem *Amassadas* estavaõ as cartas. Vieira, Tom. 10. 258.

Amassar, ou Emmanstar as cartas. Trapaça no jogo. He quando o jogador as baralha de sorte, que quando as levanta, faz, que lhe venhaõ as boas, que tem vigiado, & as más para o outro. *Folia lusoria ad utilitatem suam dolose miscere. Vid.* Baralhar.

Amassar-se com alguem. conformar-se com sua inclinação, & costumes. Elles se amassão bem huns com outros. *Sunt homines ejusdem farinae.* No Calepino verbo *farina*, acho *nostra farinae dicuntur; inter quos est indiscrepta similitudo.*

AMASTRI. Cidade de Paphlagonia, no Póto-Euxino. *Amastris, idis. fem. Plin.* Em *Amastri* de São Jacinto Martyr. Martyrol. Vulgar aos 17. de Julho.

AMATHUNTE, ou Amathusa. Antiga Cidade da Ilha de Chypre, em que teve Venus hum famoso templo, & segundo a ficção Poetica, esta Fabulosa Deidade escandalizada do cruel costume dos moradores, que sacrificavaõ os Estrangeiros, os converteo em Touros, para que os mesmos sacrificadores fossem victimas dos sacrificios. *Amathus, untis. Virgil.*

Diz Vossio, que todos os nomes de Cidades, que acabaõ em *untis* são do genero Masculino, por sua terminação, mas segundo o uso, que de ordinario attende a o genero de *Urbs*, q he a palavra geral, não se repara em construir estes nomes com adjectivos femininos. Em *Amathunte* de S. Tycon Bispo. Martyrol. em Portuguez, 16. de Junho.

AMATICA, Amática, ou Santo Thomás. Cidade de America septentrional, nas Indias de Castella, nas terras, que chamaõ las *Honduras*. *Amatica, e. Fem.*

AMATICUC, Amaticuc. Rio da America septentrional, nas Indias de Castella, na provincia de Soconusco, o qual na fronteira da Provincia de Guaxaca

xaca desemboca no mar Pacifico. *Amaticucus, i. Masc.*

AMATO. Rio de Italia na Calabria, q̄ nasce do monte Apennino, & se mette no mar mediterraneo, perto da Villa de Santa Euphemia. *Amatius, ou Lametus, i. Masc.*

AMATORIO, Amatório. Couza concernente a empenhos amorosos. *Amatorius, a, um. Cic.* Versos Amatorios. *Amatoria Poesis. Cic.* Estes versos *Amatorios* foraõ compoſtos, &c. Eclog. de Virgil. de Costa 33. verſi.

AMAVEL, Amável. Digno de ſer amado. *Hic, & hec Amabilis, & hoc amabile. Cic.* Qualidades, & prendas cõ que ſe faz huma peſſoa amavel, *Amabilitas, atis. Fem. Plaut.*

AMAVELMENTE. *Amabiliter. Horat; & Cic.*

AMAZONA, Amazõna. He o nome de certas mulheres bellicofas, aſſim chamadas do A Grego privativo, & de *Mãros*, que val o meſmo, que *Mama*, porque cortavaõ a mama direita, para melhor apertar a corda do arco, & despedir cõ mais força a seta, ou (como advertio Hyppocrates) para que ſe fizeſſe obraço direito mais robuſto com o alimento, que havia de ſuſtentar a teta cortada. De maneira, que ficavaõ as Amazonas ſõ com a mama eſquerda para darem leite às filhas, que criavaõ. Das antigas Amazonas humas reinaraõ na Scythia, & outras em Lybia; Das Amazonas Lybicas foi El-Rey Hiarbas vécido. Eſcreve Annio no livro 5. de Beroſo, que de huma filha de Japeto Atlante, chamada Pallas, tiveraõ principio as Amazonas. A dita Pallas pella inclinação, que teve às armas, eſcolheo varias mulheres moças, & valeroſas, cõ que fez hum exercito, & começou a ſenhorearſe de algumas pequenas terras junto da lagoa Tritonida, & crescendo aſſim em numero, como em reputação de guerreiras, ſe apoderaraõ de grande parte de Africa, com tanta ordem, & bom governo, que foraõ mui temidas de todos os Reys da quelle tempo. Vê-

do pois, que ſem ajuntamento de varão ſe extinguiria ſua memoria, ordenaraõ (ſegundo quer Dyonifio Autor Grego *in Argonautica apud Diodorum*) que andafſem ſolteiras as moças, & guardafſe virgindade até hum certo tempo, exercitandoſe nas armas, & ſeguindo a bandeira de ſua Raynha, & o tal tempo acabado tomafſem marido, & o tivesſem em caſa ſõ a effeito de haver filhos, & de as ſervir como criado, & havendo filho macho o aleijavaõ, & o faziaõ inhabil para a guerra, guardando as filhas, como ſuceſſoras da ſua gloria; as quaes faziaõ criar aos maridos com leite de cabras, ou de outros animaes. Deſtas Amazonas da Lybia foi Raynha Myrina, que com hum exercito de trinta mil infantess, & dous mil cavallos acometeo, & venceu a Hiarbas Rey dos Lybicos, que primeiro lhe havia negado a vaſſalagem; outras notaveis emprezas fez a dita Myrina com ſuas Amazonas no Egypto. As Amazonas de Scythia, & Sarmacia habitaraõ as terras banhadas do rio Thermodonte. A primeira Raynha deſtas ſegundas Amazonas edificou a Cidade de Themiscira, & aſq̄ lhe ſucederaõ, eſtenderaõ o ſeu imperio muito alem do Rio Tanais. Falla Quinto Curcio em huma Raynha das Amazonas chamada Taleſtris, que buſcara a Alexandre Magno, para haver filhos de taõ valeroſo Principe; porem nem Ptolomeo, nem Ariſtobulo, que acompanharaõ a Alexandre, fallaõ neste caſo, & com rezão ſe pode duvidar da fidelidade de Arriano, que o refere, porque ha opiniaõ, que ja na quelle tempo não havia Amazonas, tanto aſſim q̄ Xenophonte, mais antigo, que Alexandre, não faz menção dellas, ainda que falle nas terras de toda a coſta de Põto Euxino, a quem, & alem de Trebizonda, donde lhe não eſcaparaõ ſe as houvera. Strabo he de opiniaõ, que não houve taes mulheres no mundo. Poré afirmar abſolutamente, que não as houve, ſeria negar todo o credito, & reſpeito, que ſe deve a muitos Autores fi-

de dignos. Affirmaõ alguns, que entra-
ra Hercules nas terras das Amazonas,
& que trouxera o cinto da Raynha del-
las, chamada Hipolita, & acrecentaõ q̄
depois de entradas na Europa, os A-
thenienses capitaneados por Theseo as
destruiraõ. Na primeira Parte da Etio-
pia Oriental, liv. 4. cap. 2. diz o P. Fr.
João dos Santos, que em Africa no Rei-
no de Damuta há huma provincia de
mulheres varonís como as de Scythia,
& Lybia (em que fallamos) que em cer-
to tempo do anno admittem os Ethio-
pes seus vizinhos, & que aos Pais daõ
a criar os filhos machos, que parem, &
guardaõ com sigo sò as femeas, & lhe
queimaõ a teta direita; diz o dito Au-
tor, que a Raynha destas Amazonas nũ-
ca conhece varaõ, & por isso he vene-
rada como Deosa. O P. Mendonça fal-
la em outras Amazonas, que se desco-
briãõ em humas Ilhas da China. Das
antigas Amazonas as mais celebres são
Marthesia, Lampedo, Antiope, Mena-
lippe, Orythia, & Pentasilca, à qual
Achilles tirou a vida. Amazona. *Amaz-
on, onis. Fem. Virgil. Æneid. II.* &
no plural *Amazones, um,* ou *idum* poe-
ticamente, à imitação de Virgilio, que
diz *Æneid. I.*

*Ducit Amazonidũ lunatis agmina peltis
Aurea submittens exerta cingula mãmẽ
Bellatrix, audetq; viris cõcurrere virgo,*
Cousa de Amazonas. *Amazonius, a,*
um. Horat. & Suet. in Neronem 44.

Rio das Amazonas, ou Almazonas.
Francisco Orelhano, Tenente general de
Gõçalo Pizarro, correndo este Rio no
anno de 1540. para descobrir toda a sua
extensãõ lhe deu o seu nome, & lhe
chamou Orelhana; mas depois de algũs
dias de navegaçãõ, ouvindo dizer a hũ
Gentio chamado Aparia, que as margẽs
deste Rio eraõ habitadas de mulheres
bellicozas, & formidaveis aos povos
confinantes, & depois de chegar a cer-
ta paragem, vendo elle mesmo com se-
us proprios olhos muita gente armada,
em que andavaõ mulheres misturadas
com os homens naõ sò guerreando, &

Tom. I.

pelejando, mas pello que parecia de
longe, governando, & mãdando o exer-
cito, imaginou ter achado as verda-
deiras Amazonas, & na Europa se pu-
blicou esta nova de forte, que lhe ficou
ao Rio o nome. No primeiro livro das
Noticias do Brasil, pag. 38. o P. Simaõ
de Vasconcellos descreve estas molhe-
res com circumstancias semelhantes às
antigas Amazonas da Scythia, & Ly-
bia; porẽm Francisco de Britto Freyre
as tem por fabulosas, na margem da pag.
21. da sua Historia da Guerra Braslica,
& no mesmo lugar, refuta as monstruo-
sidades, que se contaõ de alguns vizi-
nhos deste Rio a saber a pequenez dos
Pigmeos Goajazis, a deformidade dos
Matujus, que naceem, & andaõ com os
pès às aveßas, & a descompassada gran-
deza dos Curinquirans, Gigantes de 16.
palmos de alto. Tem este famoso rio o
seu nacimiento no meyo dos montes
do Peru, donde corre pella linha equi-
noccial, atẽ o mar do Norte, algumas
mil & outo centas legoas, por tão grã-
de espaço lhe pagaõ muitos rios o tri-
buto de suas agoas; rega seu dilatadissi-
mo giro mais de tres mil legoas; entre
ellas passaõ de seiscentas as que tẽ vin-
te, atẽ quarenta braças de fundo; pos-
ta hũa nao no meyo deste rio em mui-
tas paragens, por mais que dos matos
se lancem os olhos a hũa, & outra par-
te, naõ he possivel descobrir os cumes
dos montes, mais altos, que cercaõ su-
as margens habitadas de muitas diffe-
rentes naçoens, das quaes atẽ agora sò
se conhecem algumas cento, & cincoen-
ta, & as suas principaes Villas são Apan-
ta, Consuara, Coribana, Suana, Coru-
po, Homagua, a Ilha de Topinamba,
Topajoso, &c. Finalmente per settenta
legoas de foz entra no Oceano, & na
marè vazante mais de trinta legoas re-
siste ao impulso das ondas falgadas a
agoa doce. Este Rio chama-se por ou-
tro nome o grãõ Pará, & pellos da ter-
ra Paraguassu, que soa na nossa lingoa
Largo mar. Amazonum fluvius, ij. Masc.
Outros lhe chamaõ *Orelliana, a.* allu-
dindo

R r.

dindo ao nome do seu primeiro descobridor. Na 4. parte dos seus sermoens no sermão da Epiphania, pag. 512. diz o P. Antonio Vieira, que este Rio, sem se lhe saber nacimiento tem quatro mil legoas de corrente.

AMAZONIO, Amazônio. Epitheto, que se dà a cousas concernentes às Amazonas. Monte Amazonio he hum monte da Azia, cujas fraldas banha o rio Thermodon, assim chamado das Amazonas, que vivião nos contornos do dito monte. Tambem ao monte Tauro por essa ou outra semelhante razão se dà o titulo de Amazonio, ou Amazonico. Amazonios eraõ os povos do Imperio das Amazonas. *Amazonij, orum.* Masc. Plur: O grão senhor dos Turcos, escreveo aos *Amazonios*. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 3. pag. 72.

AMB

AMBAGES, Ambâges. He palavra Latina, val o mesmo, que roдео de palavras escuras, ambigüas, &c. *Ambages*. Dativo. *Ambagibus*. Sõ se achão estes dous casos no plural deste nome. Compridos ambages. *Longe ambages.* Virgil. 1. *Æneid.* No 2. da *Georgic.* vers. 40. diz.

*Non hic se carmine fitto,
Atque per ambages, & longa exorsa tenebo.*
Tambem neste sentido poderás dizer, *Orationis anfractus, us.* Masc. Cic. E outras razões de compridas *Ambages*. Barros. Decad. 1. fol. 181. Colun. 4.

AMBAR, Especie de betume brando, pardo, & leve, ou viscosidade marinha, formada da natureza para as delicias do Olfato, aqual sobindo da agoa, se endurece ao ar, & pellas ondas he lançada às prayas. Atè agora ninguem soube certamente o que he. No seu livro do Ambar escreve Justo Clobio, que o ambar nace dos intestinos de hũa balea chamada *Tromba*, porque tem no alto da cabeça huma tromba, que tem huns dentes mui compridos, & grossos como

o punho. Tem outros para si, que o ambar he excremento de certas aves, que se vem na Ilha de São Lourenço, & na extremidade do Arcipelago Oriental, ou de humas Aves das Ilhas Maldivas, que vivem de ervas cheirosas. Querem outros, que o ambar seja escuma do mar, ou betume, q̄ sahe das entranhas da terra, & outros imaginão, que o ambar se forma, como favos de mel, q̄ refervidos, se desapegão dos rochedos, & cahem no mar, & que o seu sal natural juntamente cõ a agitação das ondas lhe daõ a consistencia, que tem. Ha tres castas de ambar. Ambar virgẽ, vulgarmente ambar gris; este he branco, ou cinzento, mais duro, & melhor, que os outros. Na opiniaõ dos Persianos (segundo escreve Heibelot no seu Diccionario Oriental, pag. 386.) o *Ambar gris* não he outra cousa mais, que o excremento do Bezerro Marinho, movido das ondas, & curado ao sol. O ambar, a que chamaõ pardo, he mais escuro. O ambar preto he mais molle, & tem menos virtude; dizem, que as baleas o vomitaõ, & he certo, que o comem, porque já foi achado no bucho de algumas, que pella costa da Ethiopia Oriental se acharaõ. Chamão os Indios do Brasil ao ambar *Pirapuama repoti*, que val tanto, como *pasto*, que sahe à praya por vomitos. Perto da Bahia de todos os Santos sahio à costa hum peixe monstruoso, que deu prova a esta opiniaõ dos Indios, porque trouxe no ventre não menos, que desaseis arrobas de ambar, parte corrupto, & parte saõ. De todas as opinioens sobre o nacimiento do ambar, entendo, que a mais provavel he, a que o P. Fr. Joaõ dos Santos traz no cap. 28. do livro 1. da Ethiopia Oriental, a saber, que o Ambar nace, & cria-se no fundo do mar, donde se arranca com o abalo, & movimento das agoas, particularmente em tempo de grandes tormentas, & nas partes, donde o mar tem pouco fundo, & batendo as ondas com mayor furia, quebraõ algũs pedaços, que desapegados do fundo, vẽ

acima

acima da agoa, & as ondas, & vento dão com elles na praya, & por esta razaõ todas as vezes que hã grandes ventos, & tormentas, os cafres andaõ pellas prayas em busca do ambar. Confirmafe esta opiniãõ com o que succedeo a hum navio, que passando de Moçambique para a Ilha de São Lourenço lançou huma noite ancora ao longo da dita Ilha, & ao outro dia levantando os marinheiros a ancora, para continuarem sua viagem, viraõ que trazia as unhas cheas de ambargris excellentissimo, sobre o qual esteve o navio ancorado aquella noite em vinte, & tantas braças. Os que querem, que o ambar seja huma composiçaõ de cera, & mel, que as abelhas fazem em altissimos rochedos nas prayas do mar da India, que (como já tenho dito) referendo ao calor do sol, mudaõ de forma, & desapegados pella força dos ventos, cahem no mar; confirmão esta sua opiniãõ com varias experiencias em pedaços de ambar, no meyo dos quaes se tem achado favos de mel, & muita cera condensada, & estes mesmos acrecentaõ, que depois do ambar desfeito em espiritos de vinho, se acha no fundo do vaso huma substancia espessa, semelhante ao mel. Porém não são estas experiencias tão fortes, que desfaçaõ todas as razoes, que se lhes podem oppor. O mais antigo Autor, que faz mençaõ do Ambar, (se me não enganar) he hum Medico Grego chamado Accio, o qual viveo algum tempo depois de Orbasio, medico de Juliano Apostata, pois allega com elle, & com caracteres Gregos, chama a esta massa de suavissimo cheiro, Ambar. Tambem com Ruello, Salmazio, & outros homens doutros, se pode chamar *Ambarum*, i. Neut. Outros dizem *Ambra*, e. Fem. ou (se quizermos usar do termo de Accio) poderamos dizer. *Ambar*, aris. Neut. O P. Sebastião Bcretario, na vida do P. Joseph Anchieta, liv. 1. descreve o Ambar na forma, que se segue. *Colori nullus est honos; ad odoramenta adhibita magno in pretio est, ut part resti-*

matione cum auro perdatur. Unde gignatur incertum. Est illud tantum observatum, massam liquidam in fundo maris seorsim concretam omnibus adherescere, coloremque induere ferrugineum, in aurum vergentem, alibi etiam coloris non raro invenitur maioris etiam pretij; e cautibus postmodum estu maris avulsam, quod piscium, martinarumque avium escæ superest; (incredibile est enim omne genus piscium ejus cibi quam sit avidum) in littus ejici; ibi etiam a testudinibus, cancris, aliisque hujusmodi bestiolis, avidissime vorari; exiguam omnino partem in usum hominum relinquit.

AMBARVAL, Ambarvál. Derivase do Latim *Ambare arva*, que val o mesmo, que andar rodeando campos. Antigamente em Roma, as festas, ou ceremonias *Ambarvaes*, consistião em hũa especie de Procissãõ, que se faz a ao redor das terras lavradas, & semeadas. Dava o povo tres voltas, levando na cabeça coroas de folhas de carvalho, & cantando hymnos em honra de Ceres, fabulosa Deosa das searas; acabada a procissãõ se faziaõ sacrificios, a q̄ chamavaõ *Suove taurilia*, palavra composta de *Sus*, *ovis*, & *Taurus*, porque as victimas dos ditos sacrificios, erãõ os ditos tres animaes a saber huma porca, huma ovelha, & hum touro. Estas victimas se chamavaõ *Ambarvales hostia*, & a festa, ou cerimonia, & sacrificio *Ambarval*. *Ambarvalia*, ium. Neut. Plur. Quando fizermos o sacrificio *Ambarval*. Costa. Eclog. de Virgil. pag. 21. vers. Em memoria do sacrificio chamado *Ambarvale*. Escola Decur. 6. parte, num. margin. 340.

AMBEA, ou Dambea, Provincia da Ethiopia alem do circulo Equinoccial. *Ambea*, e. Fem.

AMBERGA. Cidade de Alemanha, cabeça do alto Palatinado. *Amberga*, e. Fem. Couza de Amberga. *Hic, & hac Ambergensis, & hoc se.*

AMBIC, AM. Dezejo immoderado de honras, naõ merecidas, ou mayores das que merecemos. Derivase do Latim.

Ambire, Rodear, porque o ambicioso anda rodeando na Republica, & na corte para se introduzir em lugares honorificos. Por ambição de ordinario entende o vulgo desejo nimio de riquezas. *Vid. Cobiça. Ambição de honras, cargos, dignidades, governos, &c. Ambitio, onis. Fem. Honorum cupiditas, atis. Fem. Cic. Immoderatum glorie desiderium. Ardens glorie sitis.*

Ter muita ambição. *Ad nimiam ambitionem incumbere. Cic. Vid. Ambicioso. Sollicitar hum governo com muita ambição. Ambitiosissimè petere provinciam. Quintil.*

A ambição dos governos da Republica he grande. *Ambitione summa à populo contenditur magistratus. Cic. A ambição era mayor, que nunca. Ambitio magis, quam nunquam aliàs exarserat. Tit. Liv.*

Morrerão de huma morte, que satisfizes à sua ambição. *Ambitiosa morte exaruerunt. Grande mal he a divisaõ, & ambição de governos. Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. 437. A infaciavel Ambição de Reinos se vio em Alexandre. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 43.*

Ambição geralmente fallando, dehe ser desordenado de qualquer cousa. *Ambitio. Vive sem ambição. Ambitione inani pectus caret. Horat. Que a alma livre de toda a ambição vive consigo, ou vive senhora de si propria. Animum emeritis stipendijs ambitionis secum esse. Cic.*

AMBICIOSAMENTE. Com ambição. *Ambitiosè. Cic. Ambitiosus, & ambitiosissimè são usados.*

AMBICIOSO. Cobiçoso. *Vid. no seu lugar.*

Ambicioso de honras. O que muito as dezeja. *Ambitiosus, a, um. Cic. Honoris, ou honorum cupidus, ou avidus, a, um. Honoris, ou honorum appetens, tis. Omnigen. Honorum cupiditate incensus, ou inflamatus, a, um. Ardentiori glorie desiderio incensus, a, um.*

Muito ambicioso de honras. *Vir avidissimus glorie. Cic. In petendis honoribus nimis ambitiosus, a, um. Cic.*

Naõ he ambicioso, ou nada tem de ambicioso. *Longè remotus est ab ambitione. Cic. Procul est ab omni ambitione. Honorum minimè cupidus est. Spernit, aspernatur, negligit laudem.*

Sospeitarão, que fora ambicioso de reinar. *In suspicionem incidit regni appetendi. Cic.*

Ser ambicioso de louvores. *Flagrare studio laudis. Cic. In laudis, & glorie cupiditate versari. Cic. Trahi laudis studio. Cic. Prædicari de se, ac nominari velle. Ibid. Senhores vaõs, & Ambiciosos de serem endeofados. Lobo, Corte na Aldea, 275.*

AMBIDEXTRO. Nas conferencias Academicas do Conde da Ericeira, se resolveo, que tinha esta palavra todos os requisitos para ser admittida na lingua Portugueza, quanto mais, que os Castelhanos, nossos visinhos, usão della. Ambidextro he aquelle, que usa de ambas as mãos, com igual ligeireza, & destreza, ou que com a mão esquerda obra o mesmo, que com a direita. Dizem os naturaes que esta habilidade he final de calor, & robusteza do temperamento; por isso, segundo Aristoteles, & Hippocrates, nenhuma molher he ambidextra. Pello contrario alguns varoens illustres foraõ ambidextros, como Aod, filho de Gera, de que a Sagrada Escritura faz menção no cap. 3. de Josue, & do livro dos Juizes cap. 20. verso 16. consta, que os moradores de Gabaã eraõ todos ambidextros. Homem ambidextro. *Vir, qui sinistra eque, ac dextra utitur. Ambidexter, Naõ he palavra latina; usou della Bracton liv. 3. Tit. de corona, cap. 7. onde fallando em certos ministros, ou Juizes, que com ambas as mãos tomavaõ peitas das partes, diz, Vicecomitibus, & aliis Ballivis ambidextris, qui capiunt de utraque parte.*

AMBIENTE. (Termo Philosophico.) Derivase do verbo Latino *Ambire*, que val o mesmo, que cercar. Ar ambiente, he o ar que está immediatamente ao redor de qualquer cousa. *Aer ambiens.* Neste caso he necessario, que o ar Ambiente,

biente seja fresco. Luz da Medicina, pag. 26.

AMBIGUAMENTE. Com termos curos, que tem dous sentidos. *Ambigüe.* Cic. *Ex ambiguo.* Cic. Fallar ambigualmente. *Ambigüe loqui.* *Ex ambiguo dicta proferre.* *Amphibolias aucupari.*

AMBIGUIDADE. Derivase do verbo Latino *Ambigerè*, que val o mesmo que *Duvidar, contender*, por em controversa; & ambiguidade he palavra de cujo sentido verdadeiro se pode duvidar, porq̃ tẽ dous, ou mais significados. *Ambiguitas, atis. Fem. Cic. Amphibolia, e, fem. Quintil. Anceps, & multiplex Verbi potestas. Cic.*

Ambiguidade. Incerteza, perplexidade. *Vid.* nos seus lugares. Na ambiguidade, em que estava, do conselho, que havia de seguir. *Concilij ambigus. Tacit.* Nesta *Ambiguidade* deitou mão de hum meyo. *Castriot. Lusit. pag. 41.*

AMBIGUO, Ambíguo. Coufa, que se pode tomar em dous sentidos. *Ambigus, a, um. Anceps, itis. Omn. gen. Dubius, a, um. Cic.* Ambiguo, he o que se pode tomar em dous, ou em muitos sentidos. *Ambiguum est, quod in duas, aut in plures sententias trahi potest. Cic.* Oraculos ambíguos. *Oracula flexiloqua, & obscura. Cic.* Palavra ambigua. *Ambigüe positum verbum. Cic.* Este mesmo orador chama *Ex ambiguo dicta, orion. Nent. Plur.* às palavras ambigüas.

Ambiguo. Duvidoso. Pelejar, ou dar batalha com successo ambiguo. *Ambigüe certare. Tacit.* Com as nossas armas teremos ambigua a gloria dos Romanos. *Nostris armis in dubium veniet fama Romanorum. Ex Terent.* Das armas, com as quaes tiverão *Ambigua* a galhardia dos Romanos. *Antiguid. de Lisboa, Tom. 1. no Prologo.*

AMBIRA. Instrumento musico de Negros, a modo de *Marimbas.* *Vid.* Ethiopia Oriental de Fr. João de Deos, pag. 15. col. 4. *Vid.* *Marimbas.*

AMBITO. Circuito. Roda. *Ambitus, us. Cic.* O ambito dos muros. *Ambitus menium.* Assim como diz Cicero. *Ambi-*

tus adium. O ambito das casaf. *Ambito do Ceo. Celi complexus, us. Masc. Cic. 2. de Nat. Deor.* Com medonhos bramidos, que atroavaõ inteiramente o *Ambito* do Orizõte. D. Franc. Manoel Epanaphoras, pag. 321. As pintas, que por todo o *Ambito* do corpo apparecem. *Correc. de abusos, part. 1. 274.* os trovõens da terra, o *Ambito* abulavaõ. *Malaca conquest. livro 2. oit. 79.* Com medonhos bramidos, que atroavaõ o *Ambito* do Orizõte. *Epanaphor. de D. Franc. Man. 321.*

AMBLYOPIA, Amb'yõpia. (Termo de Medico) Derivase do Grego *Amblyis*, que val o mesmo que *Obtuso*, & *Optomac*, Vejo, porque nesta doença dos olhos fica quasi obtusa a vista. *Amblyopia* he huma grande falta de vista sem sinal exterior nos olhos, como succede na gota serena, porque em huma, & outra cegueira estaõ os olhos limpos claros, & tão fermosos, como se não pudessem queixa alguma, & ainda que a causa seja a mesma a saber, a obstrucção dos nervos opticos com tudo differem entre si, porque na gota serena he mayor a obstrucção, & são mais grossos os humores, de que procede; mas na *Amblyopia*, nem a obstrucção he tão grande, nem he total, nem os humores são tão grossos, que impidaõ que o entermo possa ver alguma coufa, posto que seja pouquissimo, & por esta razão dizem muitos Doutores, que a *Amblyopia* não he outra coufa, que huma mera pobreza, & fraqueza da vista. *Oculorum hebetatio, sine ullo manifesto signo, quam Græci ἀμβλυοπίαν vocant.* Autores, q̃ escreveraõ da *Amblyopia.* *Polyanth. Medicinal, pag. 265.*

AMBOINO, Amboino. Ilha pequena do mar da India; terã de circuito trinta legoas, avezinha com as Molucas, & com a Ilha de Banda, em distancia de algumas settenta legoas; a terra, ainda que fragoza, & cercada de ferranias, q̃ lhe servem de reparo, he fertilissima de cravo, & outras drogas; a cabeça desta Ilha he huma pequena Cidade do mesmo

ro nome. Foi descuberta dos Portuguezes no anno de 1515. os Olandezes se fizeraõ senhores della no anno de 1605. Dahi a cinco annos os Castelhanos a tomaraõ aos Olandezes, que depois a recuperaraõ, & ainda hoje a cõservaõ. Do anno de 1558. atè o de 62. padeceo a christandade nesta Ilha huma grande perseguiçaõ por mandado del-Rey de Ternate. *Amboinus, i. Masc.*

AMBOISA. Cidade de França no Pays de Tourania, sobre o rio Loira com huma bella fortaleza, na qual morreo Carlos VIII. Rey de Frãça. *Ambacia, e. O. P.* Briet diz, que assim se chama em latim, & não *Ambosia*.

AMEOS. *Ambo, e. o. Plur. Uterque, utraque, utrumque, utriusque, genitivo, utriusque, dativo.*

Eis aqui o que respondo à vossa carta; depois de a receber, vieraõ-me outras duas ambas com a data do ultimo dia do mez. *Habes ad primam epistolam; secutæ sunt duæ; pridie Kalendas ambæ date. Cic.*

Taõ grandes tropas há de ambas as parres, & taõ prestes para peleija, que não será maravilha, que qualquer dos dous vença. *Ita magne utrinque copie, ita paratæ ad pugnandum, ut uterumque vicerit, non sit mirum futurum. Cic.*

Emfim, Labieno, qual dos dous está affeiçãoõ ao povo? vós, ou eu? *Uter nostrum tandem Labiene, popularis est? tu ne, an ego? Cic.*

Fomos ambos õs lugares mais depressa do que queriamos. *Uterque citius, quam vellemus, cursum confecimus. Cic.* (Falla de huma jornada por mar.)

Ambos de dous foraõ vencidos. *Horum uterque cecidit victus. Cic.*

Ambos de dous reciprocamente se amaõ. *Uterque utriusque cordi est. Terent.*

Desprezaraõ-se ambos de dous, pon-do cada hum o seu gosto nas cousas a q̃ tinha mais affeiçãoõ. *Horum uterque suo studio delectatus contempfit alterum. Cic.*

AMBRACIA, Ambrácia, ou Ambra-
chia. Antiga Cidade do Epiro, & cor-

te dos Eacidas, sita nas Prayas de hum Golfo, chamado *Sinus Ambracius*. Hoje se chama Larta, ou Larla. *Ambracia, e. Fem. Cic.* Natural, ou Cidadão de Ambracia. *Ambriacensis, is Tit. Liv.* Couza de Ambracia. *Ambriacensis, e. se. Neut. Tit. Livi. Ambracius, a, um. Stat.* Vinho de Ambracia. *Vinum Ambraciotæ, vini Ambraciotæ. Plin. Hist.*

Ambrácia. Antiga Cidade da antiga Lusitania, fundada por huns povos de Epiro, depois que com outros Gregos vieraõ a Hespanha, pelos annos de 764. & assim chamada, em memoria de outra Cidade do mesmo nome na sua Patria. Perdeo esta Ambracia o nome cõ a entrada dos Barbaros em Hespanha, a quem esteve fogueita 468 annos, atè q̃ ganhada por El-Rey D. Affonso VIII. a reedificou, & povoou de novo no de 1182. restituindolhe a prelazia, & cadeira Episcopal, que logra assim na primitiva Igreja, como no reinado dos Godos. É pelo aggradavel sitio, & grã-de gosto, que o dito Rey teve, tendoa restituída a seu antigo esplendor, lhe chamou Placencia, cingindoa quinze annos adiante de muralhas dobradas sobre rocha viva, as quaes banha o rio Xerte, que fertiliza seus amenissimos campos. Nesta Cidade, que antigamente foi da estremadura Lusitana, se faz aos vinte, & tres de Mayo a commemo-ração dos Santos Basileo, & Epitacio, Apostolos de Hespanha ulterior. *Vid. Agiolog. Lusit. Tom. 3. pag. 374. Ambracia, e. Fem.*

AMBRE. *Vid. Ambar.*

Sahiaõ-lhe da costa varias aves

- E do centro dos mares as balcas.

O Ambre lhe revolviaõ.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 9. oit. 5.

AMBROSIA, Ambrósia. Derivase do privativo, & de *Brotos*, que val o mesmo, que *Mortal*, enxerida a letra *M*. (*Euphoniae causâ*) id est, para ficar a pronunciação mais suave. É assim *Ambrotos*, quer dizer, couza, que nenhum mortal logra, ou couza immortal, & digna sò dos Deoses immortaes. Deraõ

os Poetas Gregos este nome a certo māj
jar das Fabulosas Deidades, & na opi
nião de alguns era huma exquisita bebi
da; & em Homero se toma às vezes por
hum suavissimo oleo, ou unguento o
dorifero. *Ambrosia, e.* Coufa de ambrosia
Ambrosius, a, um. *Plin. lib. 14. cap. 3.*

Os vinhos odoriferos, que acima
Estão não sò do Italico, & Falerno M.
Mas da *Ambrosia*, q̄ Jove tanto estima.
Camoens, cant. 10. Out. 4.

Ambrosia. Planta pequena, muito rama
mosa, que cheira a vinho, & que pro
duz huns botoensinhos, em forma de
cachinhos de uvas, que não fazem flor.

Dioscorides, & outros dão o nome
de *Ambrosia* a duas outras plantas mais
commumente chamadas *Botrys herba*,
& *Botrys frutex*, porq̄ dão hum chei
ro suave, & tem huma viscosidade aroma
tica, que se pega aos dedos de que
as toca. Escreve Matthido, que mui
tos Autores graves são de opinião, que
esta erva *Ambrosia* foi chamada assim, por
que mantem a quem usa della com vi
gor, & saude; & parece, que neste sen
tido entendem os Poetas, que a *Ambro
sia* eterniza a vida dos Deoses. *Ambro
sia, e.* *Fem.* *Plin.* Chamaõ he alguns
Apium rusticū. Os Romanos lhe chama
vam. *Caper sylvaticus.* A *Ambrosia* he
quente, & seca quasi no primeiro grau.
Grisley. Dezengan. da Medicin. pag.
45.

AMBRUM, An. brum. Cidade Archie
piscopal de França no Delfinado, as
sentada num outeiro, pelas raizes do
qual corre a ribeira Durenza. Gaspar
Barreiros descreve amplamente esta Ci
dade na sua douta Chorographia, pag.
181. &c. *Ebredunum, i. Neut.* De Am
brun. *Ebredunensis, is. Masc. & Fem.*
Neut. Em *Ambrum* dos Santos Marty
res Vicente, &c. Martyrolog. vulgar, aos
22. de Janeiro.

AMBULA. Vaso pequeno de vidro,
ou de Cristal. *Ampulla, e.* *Fem.* ou *La
gena vitrea, e.* *Fem.* Os que em latim
lhe chamaõ *Phiala*, se enganaõ, como
claramente o mostra o P. Radero no

commentario do Epigrama 41. do liv.
3. || de Martial. A *Ambula* do Santo
Christma. Lucas de Andrade. Acçoens
Episcopaes, pag. 34. A *Ambula* do oleo,
com que os Reys de França se ungem.
Mon. Lusit. Tom 5. fol. 63. column. 4.

AMBULANTE. He palavra latina,
val o mesmo, que coufa, que anda. Tor
re ambulante. *Machina Blelica*, de que
usavaõ os antigos. Era huma torre de
madeira de alguns sessenta covados de
alto, de dous ou tres sobrados, dos qua
es sahiaõ Arictes, & outras armas of
fensivas, por cima toda chea, & cuber
ta de gente armada, & por baixo suste
tada com quatro rodas, & com cordas
puxadas por bestas se fazia chegar aos
muros, ou outras partes, para as bater.
Dizem, que Diades fora o inventor des
tas machinas movediças. No cap. 17.
do livro 4. de Vegecio se faz menção
dellas, & Hirtio no livro de Bello Ale
xandrino, diz, *Præterea ambulatorias
tjares totidem tabularum confixerant,*
subiectis que eis rotis, funibus, jumentis
que objectis, directis pluteis, in quamcum
que visum erat partem, movebant. Das fu
as canozas Bêitas, *Ambulantes torres, &c.*
Escola das verdades, pag. 418.

Cena ambulante. Deu Marcial este
nome à cea, que logo, depois de posta
na mesa, se tira.

Has vobis epulas habete lauti,
Nos offendimur ambulante cœna.
Lib. 7. Epig. 7. Tambem (segundo Co
barruvias, verbo *Cenaculo*) cea ambulan
te, ou merenda ambulante se pode cha
mar, a que levavaõ huns pages em pra
tos grandes, tomando cada hum dos
circunstantes com huma mão o q̄ que
ria, & diz q̄ se usou, quando nos dias do
recebimento se dava merenda em casas
de fidalgos. *Cœna ambulans.*

AMBULASINHA. *Ambula* pequena.
Laguncula vitrea, e. *Fem.* *Vid.* *Ambu
la.*

AMBULATIVO, An. bulatīvo. Pala
vra de Cirurgiaõ. Chaga ambulativa.
A que não está sempre no mesmo lugar.
Plaga erratica, e. *Fem.* As tais chagas
não

naõ são podres, nem *Ambulativas*. Recopil. de Cirurg. 231.

AMBULATORIO. Ambulatório. (Termo da Jurisprudencia) Da vontade do homem, dizem os Jurisconsultos, q̄ he *Ambulatoria* até a morte, porque em quanto vive pode mudar a vontade, & com esta mudança fazer novos testamentos.

Interdito ambulatorio, ou deambulatorio. He aquelle, que não he fixo em algum lugar, mas passa de Cidade, ou provincia para outra. *Interdictum ambulatorium*. Se poz interdito Ambulatorio em todo o Reino de Portugal. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 205. col. 3. Interdito mixto, & *Deambulatorio*. Prõptuar. Moral, pag. 386.

AME

AMEA, Amêa, ou Ameia, ou Ameyã. Segundo a opiniaõ de alguns, derivase destas duas palavras latinas, *Ad mania*, porque *Ameas* são cortaduras da parte superior dos muros, ou foraõ chamadas *Ameas* de *Ameaçar*, (á imitação da lingua latina, que lhes chama, *Mina murorum*), porque das ameas sahem nos tiros dos mosquetes os ameaços dos defensores. São as ameas as partes mais altas, que abrindose cõ espaço igual entre si, se levantão no parapeito dos muros, das torres, & Cidades, & deixoõ lugar para senhorear o campo, & atirar ao inimigo. *Pinna, arum. Fem. Plur. Quint. Curt. Tit. Liv.* Tambem no dito Autor se acha *Pinna, æ. Fem.* no singular. *Mina murorum*, (teste *Servio*) Vide *Calepin. Verbo Mina*.

Fazer ameas num muro. *Muri fastigium pinnis distinguere. Ex Quint. Curt.* Não ficou na fortaleza parapeito, nem *Amea*, que não fosse arrazada. Jacinto Freire pag. 114. Huma torre, cujas *Ameyas* vão topetar com as estrellas. Vieir. Tom. 9. pag. 123.

AMEAC, A Ameaça, ou Ameaço. Palavra, ou acção, com que se dà a en-

tender que se quer fazer mal a alguem. *Minatio, ou comminatio, onis. Fem. Cic. Mina, æ. Fem.* Achase no numero singular neste sentido, *Mina cogi nullã potuit* diz *Festo*, quer dizer, não o poderão obrigar, ou constringer com ameaças. O Plural he mais usado. *Minæ, arum. Fem.* Em Plauto se acha *Minaciæ. Minacias ego istas floci facio. Plaut. in Rud.* Pouco caso faço eu destas ameaças.

Ameaças, que não tem effeito. *Minae inanes. Lucret.* Ameaças, que tem effeito. *Mina veræ. Ex Lucret.*

Pouco se fie dà das ameaças, que me fazem. *Minae, que mihi proponuntur, modicè me tangunt. Cic.*

Fazer grandes ameaças. *Horribilia alicui mimitari. Cic. Minas jactare, pericula intendere, formidines opponere. Cic. Cartas cheas de ameaças. Minaces litteræ. Cic.*

Por medo à alguem com ameaças. *Aliquem minis, ac terrore commovere. Cic. Aliquem minaciter terrere. Cic.*

AMEAC, ADOR, Ameaçador. Aquelle, que ameaça. *Minax, acis. Onm. gen. Minans, tis. Onm. gen.* Grande ameaçador: que ameaça muito. *Minarum creber jactator. In minas erumpens frequentius.* Dizemos Proverbialmente, o Ameaçador faz perder o lugar da vingança.

AMEAC, ANTE. (Termo de Arméria.) Uffo, ou outro animal ameaçante, he o que no escudo das armas está pintado, ou esculpido de maneira, que parece, que ameaça. *Minans, ou mimitans,* O Uffo ha de estar levantante, & *Ameaçante.* Nobiliarch. Portug. pag. 218.

AMEAC, AR a alguem. *Alicui minari, ou mimitari. Cic. Minas alicui intendere. Tacit. Minis alicquem insequi. Cic. Minas jactare in alicquem. Cic. Intentare aliquid alicui. Alicui comminari. Idè. Cic. Ameaçou-o,* que se logo não levatasse as censuras o faria desnaturalizar do seu Reino. Mon. Lusit. Tom. 7. 506.

Ameaçame com a morte. *Mortem mihi minuitur. Cic.*

Ameaçar de pôr huma Cidade a fogo, & sangue. *Urbi ferrum, flammam que, ou no ablativo. Ferro, i, ni que minitari. Cic.*

Ameaçar de dar a alguem com huma pica. *Aliquem cuspide comminari. Suet.*

Os presagios nos ameaçaõ com grandes perigos. *Magnorum periculum metus ostentis portenditur. Cic.*

Quando o fogo, em que as minhas casas se abr azavaõ, ameaçav. õ à Cidade com hum grande incendio. *Cum mea domus ardore suo deflagrationem urbi minaretur. Cic.*

Tanto que o ameaçei cõ a justiça, lhe repremi todo o seu furor. *Simulac periculum iudicij intendi, omnem illius impetum compressi. Cic.*

Clodio nos ameaça com a guerra. *Clodius arma intentat. Cic.*

Casas, que ameaçaõ ruina. *Aedes ruinosæ. Cic.*

Por huma parte a guerra nos ameaça com a morte, por outra com o cativoiro. *Bellum, ex alterâ parte, cadê ostentat, ex alterâ, servitutem. Cic.*

A pobreza de Antonio junta com a sua insaciavel cobiça, amçava às nossas fazendas. *Antonij mendicitas aviditati conjuncta in fortunas nostras imminabat. Cic.*

Estamos ameaçados com huma grande guerra pela parte dos Parthos. *Magnum bellum impendet à Parthis. Cic.*

O mal, com que alguem se vê ameaçado. *Malum impendens, ou imminens. Malum, quod impendet, ou imminet.*

Ameaçando, ou com ameaças. *Minaciter.*

Ameaçar, em Phrasc Proverbial. Que ameaça, sua ira gasta. Quem ameaça, huma tem, & outra guarda. Quem ameaça, & não dá, medo hã. Tambem os ameaçados comem pão.

AMEAC, O. *Vid.* Ameaça.

Ameaçado da doença. *Morbi tentatio, onis. Fem.*

Nas Epist. ad Attic. liv. 10. usa Cice-

Torr. I.

ro desta palavra neste sentido, dizendo, *Valetudinem tuam jam confirmatam esse, & à vetere morbo, & novis tentationibus gaudeo. Vid.* Abalo.

AMEALHAR. Palavra do vulgo. Regatear na compra, barateando o preço. *Vid.* Regatear.

AMEBEO, Amebéo. Derivase do Grego *Amiléos*, que val o mesmo, que no Latim *Alternus*. Verso Amebéo he o mesmo que alterno, ou alternado. Use de esta casta de verso nos Epithalamios, &c. *Carmen alternum, ou alternatum.*

E até q em doces numeros de Orfeo Escute, o Borba, o cantico *Amabeo*. Galhegos, Templo da Memoria. cant. 18.

AMEC. Carta confeição. *Vid.* Hamcc.

AMEDRONTADO. Perturbado cõ medo. *Timore percussus, a, um. Cic. Territus, a, um. Tit. Liv. Conterritus, a, um. Virgil. Perterritus, a, um. Cic.* Os Mouros *Amedrontados* com o subito acontecimento. Jacint. Freire. liv. 2. n. 150.

AMEDRONTAR. Causar grande medo. Espantar com medo. *Aliquem terrere, ou perterrere, alicui terrorem inferre, ou incutere. Cic. Vid.* Espantar com medo. *Amedrontaõ* a costa, com a multidão, & grandeza de seus baixeis. Jacinto Freire liv. 2. num. 7.

AMEJOA, Amejõa, ou Ameijoa. Marisco conhecido. Chamase assim do Arabico *Al*, & de *Mencha*, que val o mesmo, que onda do mar, ou porque se criaõ na praya, ou porque as ondas do mar as lançaõ fora. OP. Phelippe Bonanno no seu livro intitulado *Recreatio mentis, & oculi*, pag. 103. num. 32. descreve este marisco na forma seguinte. *Concha, naviculam exprimens, Romboides à nonnullis dicta, Musculus striatus, à Matthiolo, ab aliis Mitulus, in profundo mari sub cæno stabulatur, in parte inferiori navis carine simili aditus patet, quo animal, veluti planta saxi adheret. Curo in testa inclusa, paulatim in callosam substantiam degenerat, eò durior, quo*

magis saxo propinquam. Luto, tartaroque circumtectus, terreo est colore, at ubi explicatur, subalbus apparet, castaneis notis maculatus, habet latera sulcis striata, & minus profundis, quo magis ad p̄ntum concursus sive centrū accedunt. Plana est pars superior, ubi binae valvae minutatim denticulatae ununtur, &c. O P. Gaudino chama com Horacio às Amejoas, *Mituli,orum*. Masc. & adverte, q̄ Vossio diz, que assim se deve escrever esta palavra, & não Mituli, nem Mytuli. As fantolas, & Amejoas são melhores no Inverno. Arte da Cozinha, pag. 111.

AMEIXA, Ameixeira, Ameixial. *Vid.* Amexa, Amexeira, Amexial.

AMELIA, Anélia. Cidade de Italia, no Ducado de Espoleto. *Ameria, a. Fem.*

Cousa de Amalia. *Amerinus, a, um. Plin. Hist. Virgil.*

AMEN. Palavra Hebraica, composta de letras iniciais destas palavras também Hebraicas *Adonai, Melech, & Neeman*, que val o mesmo, que *Senhor Rey Fiel*, que entre os Judeos era hum modo de fallar, de que usavaõ, para mostrar a fê, que se hã de dar às promessas divinas. Na frasi da Sagrada Escritura, *Amen* tem diferentes significados; Algumas vezes tem lugar de adverbio, & val o mesmo, que *verdadeiramente*, *certamente*; & repetido tem mais força, *Amen Amen dico vobis*, &c: outras vezes com a palavra *Amen* se exprime a credulidade, & confiança certa, & no fim das oraçoens do Sacerdote, o povo responde *Amen*, em final de que approva, & confirma, o que o Sacerdote acaba de dizer, & outras vezes *Amen* vê a ser o mesmo, que *Assim seja*, *Assim succeda*, *Assim queira Deos*. No principio do Apocalypse pergunta o Abade Joachim, porque rezaõ no principio da oraçaõ, ou periodo sempre Deos começa por *Amen*, & pelo contrario sempre os homens acabam por *Amen* as suas oraçoens; & com notavel discriçaõ diz o Abade, que a rezaõ desta diffe-

rença he que Deos he essencialmente a meima verdade, & que os homens, quando muito seguem os dictames da verdade. No cap. 5. das suas Disquisiçoens diz Angelo Canino, que segundo os Talmudistas hã tres castas de *Amen*, a saber *Amen pupillo*, *surreptio*, & *sectile*. *Amen pupillum* (diz este Author) *est cum quis precatione tenetur, nec intelligit, quod respondet. Amen surreptitium, est cum surripit, & dicit Amen, antequam absolva-tur precatio; Amen sectile, est cum secat in duas partes, nempe oscitanter audiens, & alias res agens.* No idioma Portuguez usamos da palavra *Amen*; Dizer os *A-mens*, Dar os *Amens*, val o mesmo, que approvar, consentir, & confirmar, o que outra pessoa acabou de dizer; Fallar sempre à vontade do Ministro dizendo os *A-mens* a todas as suas oraçoens. Lobo Corte na Aldea, Dialog. 14. pag. 301. Se outros fallarem muito, dizer os *A-mens*, porque ovelha, que bala bocado perac. Idem. Dialog. 12. pag. 249. Dando para isso os *A-mens* os senhores Barbeiros, como interessados nas sangrias. Azevedo Correccão da Medicina. part. 1. pag. 55. Em hum antigo Romance Castelhano se canta:

Todos dizem *Amen, Amen,* como disse Sino Don Sancho, que calla.

AMENDOA, Amêndoa. Fruto da Amendoeira. *Amygdala, a. Fem. Plin. lib. 15. cap. 13. Nuper in Bœotica maligna (Pruna) appellari ceperunt malis insita, & alia amygdalina ab amygdalis, hic intus in ligno nucleus amygdale est.* Tambem se pode dizer *Amygdale fructus*, ou com Palladio *Amygdalum, i. Neut.* & com Ovidio *Nec glandes, Amarylli, tuae, nec amygdala desunt.* Causa de amendoas. *Amygdalinus, a, um. Plin. Hist.* Dizemos Proverbialmente, *dã Deos amendoas a quem não tem dentes.*

Amendoa. Villa de Portugal na extremadura. *Amygdalum, i. Neut.*

AMENDOADA, Amendoada. *Confectum ex amygdalis in aqua infusis, & saccharo jus, juris. Neut.*

AMENDOEIRA. Arvore conhecida. *Amygdala, & Fem. Columel. Plin. Hist. Amygdalus, i. Fem. Pallad. Columela* chama às amendoas, *Amygdala* no genero neutro. *Amygdala, si feracia erunt, per foratam arborem lapidem adigito.* No livro das arvores cap. 25; que tem por titulo *De malis ferendis.*

Coufa de amendoeira. *Amygdalinus, a, um. Plin. Palladio diz Amygdaleus ramus.* Hum ramo de amendoeira. Plin. no livro 26. cap. 11. diz *Onuris amygdalaceo folio;* a crva *Onuris,* que tem a folha, como de amendoeira. Verdade he, que Roberto Estevoão alegando com este passo no seu thesouro da lingua Latina, tem posto *amygdalico;* mas pede a analogia que se diga *amygdalaceo,* como se acha nos livros impressos; por isto se diz *Rosaceus, malvaceus,* de Rosa & de Malva.

AMENIDADE. O agradavel, o aprazivel, a alegre, & deliciosa vista (Fallando em prados, jardins, bosques, &c.) *Amenitas, atis. Fem. Cic. Plin. Jun. diz, Amenitates studiorum,* Fallando no gosto, que lhe davaõ os seus estudos. Também usamos de Amenidade no sentido Metaphorico. A sombra da *Amenidade* do estylo se divulgaõ fabulas ridiculas. Varella, num. vocal, pag. 362. *Vid. Elegancia.*

Com amenidade. *Amenè Plaut. Aul. Gellio diz, Ameniter. Plin. Jun. usa do superlativo, Amenissime.* A frescura das fontes, a *Amenidade* dos jardins. Vicir. Tom. 7. pag. 437.

AMENO. Aprazivel, agradavel à vista. Lugar ameno. *Locus amenus, i. Nū valle Ameno &c. Camoës cant. 9. oit. 55.*

Homem ameno, ou amenissimo. Muito agradavel no trato, na conversação, &c. *Homo perurbanus, ou affluens omni lepore, ac venustate. Amenissimo* nas virtudes de homem; severo, & gravissimo nas de Príncipe. Vieira. Palavra de Deos empenhada, pag. 92.

AMENOS. *Vid. Menos.*

AMENTAR. Termo de Vaqueiros, Cabreiros &c.) He convocar, ou chamar. Tom. 1.

mar por encanto os lobos, para destruir os gados de algum pastor. Amentar lobos. *Incantamento, ou magico carmine lupos convocare.*

Amentar. Costumão as regateiras dizer quando pelegaõ, não me amente *id est* não me nomee, não falle em mim; não faça menção de mim.

AMEOS. Erva, que tem a folha comprida, & estreita, lança hum a semente mais pequena, que cominhos, & tem sabor de ouregaõ. *Animum, ij. Neut. Ammius, ij.* No ultimo cap. do livro 20 de Plinio, se acha *Ammy,* como genitivo de *Annum,* ou de *Annius.*

AMERICA, América, por outro nome, o mudo novo. Toma esta 4. parte do mundo, o seu nome de Americo Vespuccio Florentino, que em nome do gloriosissimo Rey de Portugal D. Manoel tomou posse della no anno de 1497. posto que fora primeiro descuberta por Christovão Colon. Pera dizer melhor, a hum Portuguez deve este mundo o descobrimento daquelle novo mundo. E o caso foi, que navegando para as Indias Orientaes huma carayella Portugueza, foi levada dos ventos, & das correntes ao Poente, & perto da quellas terras, ate entaõ desconhecidas. De fome, & trabalhos do mar pereceo toda a esquipação, excepto hum piloto, & tres, ou quatro marinheiros, os quaes pouco depois de arribados a hum porto da Ilha da Madeira, morrerão em casa de Christovão Colon, que de Genova sua patria passara aquella Ilha, & nella casara. Foi este Colon tão venturoso, que em seu poder ficaraõ, com a relação da viagem do Piloto Portuguez, as alturas das terras descubertas; & desejoso de se aproveitar das noticias, q̄ tinha entre mãos, se offerreceo a Affonso Rey de Portugal, & a Henrique VIII Rey de Inglaterra, os quaes ouvindo a proposição do descobrimento de hum novo mundo a lançaõ de si como delirio da imaginação, de quem a fazia. Na Corte de Castella lhe succedera a Colon o mesmo, se o Thesoureiro mór

Affonso Quintavillá, & o Arcebispo de Toledo Gonçalo de Mendoza não persuadiram a Rainha, & a El-Rey, que não desprezassem o alvitre. Prometterão-lhe as Magestades Catholicas, que de pois de acabada a guerra, que tinham com os Mouros lhe dariao dinheiro para a execucao da empreza. Chegando finalmente o tempo partio Colon no anno de 1492. aos tres de Agosto, & aos 11. de Outubro descobrio huma das Ilhas Lucayas, a que chamao Ganima, & dahi a pouco tempo a Ilha de Cuba; & restituído a Castella com grandes applausos foi feito Almirante da quellas mares, & com defouto navios bem esquipados fez outra viagem em que descobrio a Gamaica, & outras Ilhas, & na terceira viagem fez outros muitos descobrimentos, dos quaes se seguiu toda a noticia, que hoje temos da America, mas sempre com obrigaçao ao Piloto Portuguez, que deu as primeiras luzes deste descobrimento. Na America Meridional tem os Portuguezes o Brasil, & nelle quatorze Provincias, ou Capitancias, á saber o Parã o Maranhão, o Searã, Rio grande, Paraiiba, Tamaracã, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Ilheos, Porto seguro, Espirito Santo, Rio de Janeiro, & São Vicente, Tambem na America tem os Castelhanos a terra firme, ou nova Granada, o Perú, o Chili, o Tucuman, que faz parte do Paragay, & as mayores Ilhas das Antilhas. Na America septentrional tem os Castelhanos o Mexico, os Francezes o Canadá, ou nova França; os Inglezes, a nova Inglaterra, a Virginia sobre a costa da Canadá, a Carolina na Florida, com muitas Ilhas das Antilhas, & os Holandezes, muitas Ilhas Caraibas, & algumas Colonias sobre a costa da Guiana. Entre os Povos, que na America não tem Reys, são os Iroquezes, os Kilistinus, os Assinipovolacos, os Nodovessios, & os Illinezes no Canadá; na Guiana, & nas Ilhas Caraibas os povos do mesmo nome; no Brasil os Tapuyas, no Chili os Araucos, &c.

America, a. Fem. O P. Gaudino he de opiniao, que a penultima de *America* se pode pronunciar longa, porq̃ a penultima de *Americus* seu descobridor he longa, como tambem a penultima de *Henricus, Valericus, Odericus*, & outros nomes semelhantes a estes. De America. *Americus, a, um.*

AMESTRAR. *Vid.* Enfinar, Decrirnar, Adeftrar, &c.

AMETABAT, Ametabât. Cidade das terras dos Guzarates, na India. *Vid.* Cambaya.

AMETADE, ou metade, meya parte do todo. *Dimidium, ij. Meut.* ou *dimidia pars, tis. Fem. Cic.*

Levar mantimentos para mais de a metade de hum mez. *Ferre plus dimidiati mensis cibaria. Cic.*

Comprou esta casa quasi ametade mais do em que a avaliava. *Emt domum prope dimidio cariùs, quam estimabat. Cic.*

Ordena, que se tire do anno hum mez inteiro, & ametade de outro, ou hum mez, & meyo. *Eximi jubet ex anno unum, dimidiatumque mensem. Cic.*

Este meitre da Retorica tinha debaixo de si algus moços ricos, para os tornar ametade mais tolos, do que erao, quando lhe forao entregues. *Habebat rethor iste adolescentes quosdam locupletes, quos dimidio redderet stultiores, quam acceperat. Cic.*

De maneira, que os soldados, q̃ elle entregou ao successor, forao quasi ametade menos, dos que recebera. *Ut vix dimidium militum, quam quod acceperat, successori tradiderit.*

Fazer ferver a agoa, até que abaixe ametade. *Aquam ad dimidias decoquere. Plin. Hist.*

Herdeiro de ametade dos bens. *Heres ex parte dimidiâ. Cic.*

Custará ametade menos. *Dimidio minoris constabit. Cic.*

Arrecadou ametade do dinheiro. *Ex eâ pecuniâ partem dimidiam exegit. Cic.*

A Lua he mayor, que ametade da terra. *Luna est maior, quam dimidia pars terræ. Cic.*

Teràs huma ametade do proveito, & eu outra. *Compendij alteram partem fortieris, ego alteram. Omne lucrum tu, ego que dividemus, ex quo.*

AMETELLADO. Misturado cõ metacs. *Metallis permistus, a, um.*

AMETISTA, ou Ametisto. Pedra preciosa da cor da purpura, tirante a roxo, & algumas vezes branca. *Ametistus, i.* Ovidio faz este nome masculino, Plinio Historiador o faz feminino. Da cor de Ametista. *Amethystinus, a, um, Plin. Hist.* Carbunculo, q̄ tira a cor de Ametista. *Carbunculus Amethystizon, ontis. Plin. Hist.* E Ametista no amor com excellencia. Man. Thomàs, na Insulan. liv. 8. cant. 23. O undecimo de Jacinto, o duodecimo de Ametisto. Vieira. Tom. 4. pag. 191.

AMEUDAR. *Vid. Anjudar.*

AMEIXA. Fruta conhecida. *Prunū, i. Columel.*

Ameixa Reinol. *Prunum Lusitanum.*
Ameixa faragoçana. *Prunum Caesar-Augustanum.*

Ameixas brancas, que se colhem, quando se corta a cevada. *Pruna bordearia. Plin.*

Ameixa, que tem cor de cera. *Pruna cerea. Virgil. Pruna cerina Plin. Hist.*

Ameixa Mosinha, Guarda, Douradinha, Agostinha, Ameixa de cal, &c. Não he facil achar o nome proprio latino destas, & outras muitas castas de ameixas.

AMEIXIAL, Ameixiãl. Lugar, plantado de Amexieiras. *Locus prunis confitus.* Sobre *Prunetum*, que em alguns vocabularios se acha, tem os Criticos seus escrupulos.

Em Portugal he celebre a batalha do Ameixial.

AMEIXIEIRA. Arvore, que dà ameixas. *Prunus, i. Fem. Plin.*

Ameixieira, & Ameixa brava. *Vid. Abrunho.*

Mais importuna, q̄ o jardim de creta
A Ameixieira a flor eittá saltando.

Camoens, Ecleg. 7. Estanc. 9. *Vid. o commento.*

AMF

AMFIBOLOGIA, & Amfibologico. *Vid. Amphibologia, & Amphibologico.*

AMI

AMIAL, Amiãl. Lugar plantado de Amieiras. *Locus sileribus confitus.* Da imagem milagrosa da Senhora do Amial. *Vid. Santuar. Mariano. Tom. 2. pag. 60.*

AMIANTO. Especie de pedra mineral, semelhante a Talco, ou pedra hume, que chamaõ de pluma, Ha outra casta de Amianto, a modo de Pedra parada, tirante a negro, dura, & que se estende ao martello. Poemse a pedra Amianto a ferver, com huma crva, q̄ vem da India, a que os Portuguezes (conforme escreve Tavernier.) chamaõ Anil. Na fervura perde o dito Amianto as partes, que o fazem seco, & arido, & depois de batido com martello fica taõ brando, que se pode fiar, & ordir, como linho; não se consome no fogo, alimpase nelle. Daqui lhe veyo o nome de Amiantos, que val o mesmo que puro, immaculado. He palavra composta do A privativo, & Mianem, dicção Grega, que quer dizer Contaminar, Sujar. Os da Ilha de Chypre, que tem quantidade, faziaõ antigamente com elle as vellas dos navios. Antigamente quando queimavaõ os corpos dos defuntos, envolviaõ os cadaveres em mortalhas de amianto, para conservar as cinzas; queimavase o cadaver, & na quelle panno incombustivel permaneciaõ as cinzas sê embargo do referido, Meuve, Author Francez no seu Apparato Medico-Pharmaco-Chimico, diz que o Amianto he huma droga, da qual só o nome he conhecido, & não a virtude, & que atè-gora não se sabe certamente, se o que os Latinos chamaõ *Amianthus*, he aquella pedra Alvadia, declinãte a verde, aque chamaõ *Alumen seissile*; porèm he

he certo, que esta se gasta no fogo. Segundo Theophrasto *Amiantus* he huma plãta, na opiniaõ de Siloatico he vidro cozido; & na de Manlio, he gesso queimado. *Amiantus, i. Masc. Plin.* O panno *Amianto*, quando està sujo, se lava, metendose no fogo, sem se queimar. Curvo, observac. Medic. de Curvo 207.

AMICISSIMO, Amicissimo. Muito amigo. Amicissimo de alguem. *Amicissimus alicujus. Cic. Amicissimè vivere cum aliquo. Cic.* Em outro lugar diz o mesmo Author. *Prætores habemus amicissimos*, Eu sou *Amicissimo* dos Frades. Carta de Guia, &c. pag. 93.

AMICTO, ou Amito. Derivase do verbo Latino *Amicire*, que val o mesmo, que cobrir, vestir. He huma especie de veo branco, que o Sacerdote poem na cabeça, quãdo se reveste para dizer Missa. Significa o panno, com que os Judeos cobrião o rosto a Christo em casa de Caifaz. *Sacrum amiculum, i. Neut.* Se hade vestir o Bispo com *Amicto*, alva, cingulo, &c. Acçoens Episcop. de Andrade, pag. 140.

AMIDA. Cidade Archiepiscopal na Mesopotamia, em que ha grande numero de Christaõs; està debaixo da dominação do Turco, & nella reside hum Baxã. *Amida, e. Fem.* Em *Amida* de S. Acacio Bispo. Martyrol. vulgar aos 9. de Abril.

AMIDO. Derivase do Grego *mylos*, que quer dizer *Mô*, & do *A* privativo, de sorte que *Amylos*, val o mesmo, que sem *Mô*; & *Amido* he huma maça, que se faz de huma especie de farinha, sem *mô*. Poemse trigo de remolho, & depois de lavado, & esprimido, se coalha como leite, & posto a secar ao sol, se purifica. Serve de engomar, & entezar voltas, & tem seu uso na medicina. *Amylum, i. Neut. Plin.* Caldo de Galinha, & de lentilhas, & de *Amido*. Recopil. de Cirurg. pag. 224.

AMIEIRA. Arvore. Especie de Salgueiro pequeno. *Siler, eris. Neut. Virgil.*

Amieira. Villa de Portugal, no Alem-

tejo, comarca do Crato. Dista meya legoa do Tejo, & cinco do Crato.

AMIENS. Cidade Episcopal, & cabeça da Provincia de Picardia, em França. *Ambianum, i. Neut.* Entendem alguns, que he *Samarobrina*, ou *Samarobriua* de que fala Cesar; mas muitos dizem o contrario. De Amiens. *Ambianensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* Em *Amiens* de S. Salvio Bispo, & Martyr. Martyrol. vulgar, aos 11. de Janeiro.

AMIGA, Amiga. Molher bem quista. *Amica, e. Fem.* Não era das amigas da Rainha, *Non erat inter Reginae charissimas.*

Amiga. Concubina. *Concubina, e. Fem. Pallaca, e. Fem. Sueton. Amica, e. Fem. Plaut. Terent.*

Amiga de homem casado. *Pellex, icis. Fem. Cic.*

AMIGARSE. Tomar amizade illicita. *Vid. Amancebarse.* Se *Amigou* com este Pero Lobo em muito segredo. Miscellan. de Leitaõ, pag. 576.

Amiguemo-nos. Expressaõ familiar, q val o mesmo, que sejamos amigos; reconciliemonos, &c. *Vid. Amigo*

AMIGAVELMENTE. Com amizade. *Amicè, benevolè, cum bona gratia. Terent. Animis libentibus, & æquis. Cic. Placidè, sedatè. Cic. Sine cujusquam molestia.*

Despedir alguem amigavelmente. *Aliquem æquum, placabilemque dimittere. Cic.* Despedio amigavelmente. *Per bonam gratiam abs te abeat. Plaut.*

Compor amigavelmẽte as partes. *Rem componere consentientibus utrinque animis. Equã utrinque gratiã controversiam dirimere.*

Porque razão não tratais de compor amigavelmente este negocio, sem querer levar as cousas ao cabo. *Cur non vides inter nos, si hæc potius cum bona, ut componatur gratiã, quam cum malã. Terent.*

AMIGDALAS, Amígdalas. *Vid. Amygdalas.*

AMIGO. Aquelle, que està unido cõ outro

outro pella uniformidade dos genios, semelhança dos costumes, & mutua benevolencia; mais por virtude, que por conveniencia; & que lhe falla com a mesma confiança, & lhe dezeja as mesmas ventagens, & fortunas, que a si proprio. Amigo de alguém *Alicui amicus, intimus, conjunctus, necessarius, a, um.*

He meu intimo Amigo. *In meam familiaritatem penitus intravit.*

He meu singularissimo amigo. *Hæret mihi unus in animo.*

Amigo do coração. *Ex animo amicus, verèque benevolus, a, um. Cic.*

Não tenho mayor amigo, que Attico. *Mihi nemo est amicior Attico. Cic.*

Este he dos meus intimos amigos. *Hic est ex intimis meis familiaribus. Cic.*

Sei, que ainda não experimentastes, que amigo eu sou. *Scio te nou usum antebac amicitia meâ. Terent.*

Meu particular, & entranhavel amigo. *Homo mihi amicissimus, ou mihi pernecessarius, ou mihi conjunctissimus, ou familiarissimus meus, ou cum quo mihi sunt omnes amicitia, necessitudines. Cic.*

Muito tempo ha, que somos amigos. *Multa consuetudine conjuncti sumus. Cic. Cum illo mihi vetus necessitudo intercedit. Cic.*

Ambos somos grandes amigos. *Uterque sumus conjunctissimi. Arctissimis amicitia vinculis ambo constricti junus.*

Grangear amigos. *Amicos acquirere, ou parare. Cic. Amicitias sibi conciliare. Cic. Homines sibi adjungere ad amicitia. Cic.*

Fazer muitos amigos. *Multos amicitia comprehendere. Cic.*

No aperto, ou no perigo se conhece o amigo. *Amicus in re incertâ cernitur. Ennius apud Ciceronem.*

A complacencia faz amigos, & a verdade inimigos. *Obsequium amicos, veritas odium parit. Terent.*

Muitas vezes os pundonores, & as competencias causaraõ grandes inimigades entre os mayores amigos. *Ex honoris certamine, & glorie inimicitia ma-*

xima saepe inter amicissimos extiterunt. Cic.

A abundancia das riquezas he a causa, porque os poderosos experimentaõ pouca fidelidade nos amigos. *Præpotentium opes excludunt amicitias fideles. Cic.*

Falto de amigos. *Ab amicis inops.*
Oh! a meu querido amigo. *O charum caput!*

Vós, & eu sempre fomos bons amigos. *Mihi tecum perpetua fuit gratia. Tu, egoque cum altero alter, in mutuâ semper fumus gratia.*

Servia os amigos com presteza, & com fervor. *Amicitiam colebat officiorum celeritate, & incensis studijs.*

Sou seu amigo declarado. *Illi aperte faveo, studeoque.*

Mais amigo. *Amicior, conjunctior, benevolentior.*

Com primores de amigo, ou como amigo. *Amicè, studiosè, amanter, benevole, peroficose, peramanter.*

Poucos amigos ha leaes, & verdadeiros. *Pauci amicitiam rectè, & ex animo colunt. Cic. de Amic.*

Todos os domesticos de Cesar saõ meus conhecidos, & meus amigos. *Omnes Cesaris familiares habeo implicatos consuetudine, & benevolentia. Cic.*

Crasso desde menino foi meu amigo. *Crassus initio ætatis ad amicitiam meam se contulit. Cic.*

Admittir huma pessoa no numero dos seus amigos. *Recipere aliquem ad amicitiam suam. Cic. Adscribere aliquem ad amicitiam. Cic. Habere in numero amicorum.*

Amigo de ambos. *Utrisque conjunctus. Cic.*

Dous amigos muito unidos. *Par amicitia conjunctissimum. Ex Cicerone, ou par amicorum.*

Os inimigos se faraõ amigos. *Inimici in gratiam conciliabuntur. Cic.*

Acudir aos amigos. *Præsto esse amicis.*

Aquelles saõ meus amigos. *Ego mei studiosos illos habeo. Cic.*

Satisfez pontualmente a obrigação de hum verdadeiro amigo. *Amicitiae officia diligenter, sancteque servavit. Amicitiae officium, & jus praestitit.*

Tam amigo de hum, como de outro. *Aequè utriusque necessarius.*

O mayor meu amigo. *Amicus summus meus.*

Casa, ou familia, que tẽ muitos amigos. *Familia gratiosa. Bud. Ex Cic.*

Amigo candido, singelo, sem rebuços. *Amicus simplex. Cic. Simplicis veritatis amicus.*

Amigo velho. *Vetus, antiquior, antiquissimus amicus. Cic.*

Amigo agradavel. *Amicus blandus, gratiosissimus, jucundus, & charus. Cic.*

Amigo fiel, & leal. *Fidus, fidelis, firmus amicus.*

Amigo desleal. *Infidelis, infidus, infidiosus amicus.*

Amigos de beijovolas mãos, que não tem mais, que o nome, & as apparencias de amigos. O Poeta Marcial lhes chama. *Archetypi amici.*

Amigo constante. *Certus amicus.*

Amigos, que não são da tua calidade. *Ordinis inferioris amici.*

Ter amigos. *Amicis valere. Cic.*

Teve amigos, ou padrinhos na corte. *Suffragatores invenit apud regē. Bud. Ex Capitolino.*

Ter muitos amigos, huns mais amados, que outros. *Amicos gradatim habere.*

Grangear amigos com donativos. *Amicos redimere.*

Compor as defaveças dos amigos. *Amicos adversos componere.*

Pelos amigos novos esquecem os velhos. *Spernimus veteres amicitias, novis indulgemus. Ex Cicerone.*

Fazerse hum amigo. *Instituere sibi amicum. Cic. Conciliare sibi voluntatem alicujus. Cic. Constituere sibi amicitiam cum aliquo. Cic.*

Hum dos teus amigos. *De tuis unus.*

Tem muitos amigos de bom humor. *Abundat amicis jucundissimis. Hortens.*

Antes quebrar cõ os amigos velhos, que fazer novos amigos. *Citius veterē conjunctionem dirimissē, quam novam concitassē. Cic.*

Ser amigo. *Gerere amicitiam. Cic.*

Sou amigo dos homens, que tem valor. *Amicitia mihi est cum viris fortibus. Cic.*

Para que sejamos mais amigos. *Ut inter nos conjunctiones semus. Cic.*

Amigo. Inclinado a alguma cousa, ou curioso de alguma cousa. *Alicujus rei studiosus, a, um. Ovidio diz, Equorum studiosus.*

Amigo de cavallos. Cicero diz, *Muscorum perstudiosus.* Muito amigo da Musica. Ser amigo, ou muito amigo de alguma cousa, v. g. da caça,

da pesca, &c. *Alicujus rei studio teneri, flagrari, ardere.* Cicero em varios lugares. *Efferi studio in aliqua re. Cic. Habere studium in aliquid. Duci alicujus rei studio.*

Inclinatione voluntatis propendere in aliquid. Dare studium suum alicui rei. Impenso studio aliquid velle, ou ad-

amare. &c. Tudo isto he de Cicero. Muito amigos da caça, & do jogo da

pela. *Venandi, ac pile studiosi. Cic.* Ser muito amigo de jogar a pela. *Ludere studiosè pilā. Cic.*

Adagios Portuguezes do Amigo.

Não se pode viver sem Amigos.

Nem prezo, nem cativo tem Amigo.

Nos trabalhos se vem os Amigos.

Amigo velho mais val, que dinheiro.

Amigos, que se defavem por hum pão

de centeo, ou a fome he muita, ou o amor pequeno.

Amigo anojado, inimigo dobrado.

Amigo de todos, & da verdade mais.

Amigo quebrado soldará, mas não farará.

Amigo de todos, & de nenhum, todo he hum.

Amigo de bom tempo, muda-se com o vento.

A mortos, & a idos, não hã Amigos.

Ao bom Amigo, com teu pão, & com teu vinho.

Aquellè he teu *Amigo*, que te tira do arroido.

A falta do *Amigo* hafe de conhecer, mas não aborrecer.

A teu *Amigo* não encubras teu segredo, que daràs causa a perdello.

A teu *Amigo*, ganhalhe hum jogo, & bebeo logo.

A teu *Amigo*, dizelhe mentira; se te guardar puridade, dizelhe a verdade.

Barca, jogo, & caminho do estranho fazem *Amigo*.

Bocado comido, não ganha *Amigo*.

Cada hum dança como tem os *Amigos* na sala.

Com teu *Amigo*, & cõ teu inimigo o dinheiro bolsinho.

Com todos faze pasto, & com teu *Amigo* quatro.

De *Amigo* sem fangue, quarte não te engane.

Conta de perto *Amigo* de longe.

De *Amigo* reconciliado, & de caldo requentado, nunca bom bocado.

De *Amigo* que não talha, & de facã que não talha, não me dà migalha.

De teu *Amigo* o primeiro conselho.

Diogo he bom *Amigo*, mas mente de contino.

Dize ao *Amigo* segredo, & porte-hã o pé no pescoço.

Do *Amigo*, o que te quizer dizer.

Dous *Amigos* de huma bolsa, hum cãsa, & outro chora.

Em tempo de figos não ha *Amigos*.

Este he meu *Amigo*, que moe no meu moinho.

Honra, que em baixo *Amigo* se procura, pouco dura.

Jã os mortos não são nossos, nem os vivos bons *Amigos*.

Mais val hum bom *Amigo*, que parête, nem primo.

Mais valem *Amigos* na praça, que dinheiro na arca.

Melhor he deixar a inimigos, q̃ pedir a *Amigos*.

Muitos *Amigos* em geral, & hum em especial.

Muitos são os *Amigos*, & poucos os

Tom. I.

escolhidos.

Não ha melhor espelho, que *Amigo* velho.

Não me pago do *Amigo*, que come o seu sò, & o meu comigo.

Não proves o *Amigo* em cousa de interesse.

Nem crva no trigo, nem sospeita no *Amigo*.

No jogo se perde o *Amigo*, & se ganha o inimigo.

No queijo, & pernil de toucinho, conheceràs o teu *Amigo*.

Nunca esperes, q̃ ue te faça o teu *Amigo* o que puderes.

O *Amigo* fingido, conhecelo has no arroido.

O *Amigo*, & o genro não te achão pello inverno.

O *Amigo* da Aldea teu seja.

Quem de todos he *Amigo*, ou mui pobre, ou mui rico.

Renego do *Amigo*, que cobre o perigo.

Vida sem *Amigo*, morte sem castigo.

Amigos, & pichis de vinho, tudo acabam.

Amigo como a cabra do cutello.

Amigo sò de chapeo.

Amigo sò de beijo volas mãos.

O moço, & o *Amigo*, nem pobre, nẽ rico.

AMIGUINHO. Diminutivo, que encarece a ternura, & fineza do amor. *Amiculus*, i. *Masc. Ca tull. Terent.*

AMIMAR. fazer muitos mimos. *Vid. Mino.*

Do Duque são com festa agasalhados, E das Damas servidos, & *Amimados*. *Canoens cant. 6. dit. 57.*

Amimar. Attrahir, acarrear. Amimar com promessas, *ſ Promissis allicere.* (cio, *allexi, allectum.*) ou *allectare.* (o, *avi, atum.*) *Ex Cic.* Ao mancobo Alexandre, *Amimou* com novas promessas. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 267. col. 4.*

AMITerno. Cidade antigamente celebre, de que ainda se vem as ruinas no Abruzo, & patria do Historiador Sallustio. *Ami ternum*, i. *Neut. Plin.*

T t

Hist.

Hist. De Amiterno. *Amiternus, a, um*, *Plin.* Em Amiterno dos Santos outenta, & tres soldados Martyres. *Martyrolog.* vulgar, aos 24. de Julho.

AMITO, Amito. Vestidura Sacerdotal. *Vid.* Amicto.

AMIUDAR. Fazer muitas vezes a mesma cousa. *Aliquid factitare. Cic. Terent. Sæpè, ou sapius aliquid facere.* Amiudar as vizitas. *Alicujus domum frequentare.* Amiudar-se. *Crebescere. Plin.* Amiudaõse os brados encendidos. *Camœns cant. 2. o. t. 100.* Amiudaraõ os combates, hora da parte, & hora da bãda, &c. *Histor. de S. Domingos, tol. 114. col. 3.*

AMIUDE, ou Amiudo. Muito repetidamente. *Sæpè, sapius, crebriò, frequenter, sepe numero. Cic.* Escreve-se amiudo. *Crebra mittuntur littere.* Diz Thucydides sentenças taõ amiude. *Ita creber est sententiarum frequentia Thucydides. Cic.*

AMIZADE. Reciproco amor de benevolencia, fundada em boa razaõ, & em virtude; vinculo da sociedade humana, sustento da vida civil, & o bẽ por meyo do qual lograõ os homens hũdos maiores prodigios do ser Divino, a saber unidaõ com pluralidade, na perfeita uniaõ dos amigos. Indigna do titulo de amizade he a afeicãõ fundada em conveniencia, ou em sensualidade. Porém não he esteril a amizade, antes muito fecunda, porque quem tem muitos amigos, tem para o conselho muitas cabeças; para a execuçaõ muitas mãos, muitos olhos, & muitos braços, nos perigos, & nas calumnias, muitas bocas, que o defendem. Bom he lograr a amizade dos homens de bem; mas nẽ sempre he bom estar mal com os maos. Poucos amigos terà, quem não os quer, fenaõ perfeitos. Não ha arte para descobrir, o que só por milagre se acha. Sendo a amizade taõ rara, não ha no mundo cousa mais necessaria; tanto assim, que na mayor abundancia das riquezas não necessitando hum homem de nada, necessita de hum amigo. De tô-

das as virtudes moraes a amizade he a unica, cuja perfeicãõ não tem mediania. Pode hum homem dar com excessõ, não pode haver excessõ na perfeita amizade, porque nunca assaz amado he hum bom amigo. Pode haver amizade entre dous fogeitos, entre poucos, & entre muitos, mas com diferentes graos de perfeicãõ. A amizade de dous he perfeitissima, porque não se dividem os affectos, mas ficaõ perfeitamente unidos, pela tendencia a hum sò objecto. Na amizade entre poucos, ainda se sustenta a uniaõ; mas na amizade com muitos, traquea. Amizade. *Amicitia, e. Fem. Benevolentie conjunctio. Necessitudo, inis.* Algumas vezes poderas dizer *Amor. Conjunctio, onis. Amicitie, conjunctiois que necessitudo. Amicitie nodus. Voluntatum, studiorum, sententiarum consensio. Mutua inter amicos benevolentia. Benevolentie junctio onis. Familiaritas, atis. Fem. Cic.* em varios lugares.

Amizade variavel, inconstante, que não tem boas raizes. *Desultoria amicitia. Ex Bud.*

Amizade solida, & constante. *Firma amicitia.*

Amizade de muitos annos. *Vetus amicitia. Vetusta consuetudo. Cic. 3. Fam. diz inverata amicitia.*

Amizade lizonjeira, & fingida. *Falsa amicitia. Cic.*

Amizade affectada, que quer parecer mayor do que he. *Amicitia ambitiosa. Cic.*

Amizade quebrada. *Deposita, ou extincta amicitia.*

Amizade verdadeira, & perfeita. *Vera, & perfecta amicitia. Pyladea amicitia.* Assim lhe chama Cicero, porque he muy celebre nas fabulas a amizade de Pylades, & Orestes.

Tomar amizade com alguem. *Ad amicitiam alicujus adjungere se. Cic.* ou se *aggregare. Cæsar.*

Travar amizade com alguem. *Amicitia cum aliquo conjungi. Amicitiam, consuetudinem, necessitudinem, cum aliquo jungere, contrahere, instituire. Conectere amicitia.*

amicitiam cum aliquo. Amicitiam pacisci. Amicitia fadus inire. Se ad alicujus familiaritatem applicari. Cic. Se alicujus amicitiae devovere. Cic.

Infinuar-se na amizade de alguém. *Cōciliare sibi alicujus animum, amorem, voluntatem, benevolentiam. Alicujus amicitiam inire, demereri, sibi conciliare, sibi comparare, sibi querere. Aliquem devincere, benevolum sibi reddere, sibi facere. Aliquem allicere ad amicitiam. Ad alicujus amicitiam se conferre, se applicare, se ad-jungere. Cic.*

Infinuar-se na amizade de alguém cō destreza. *Ad alicujus amicitiam adreperere, irrepere, prorepere. In alicujus benevolentiam influere. In familiaritatem alicujus callidè se infnuare. Ex Cic.*

Procurar amizade de alguém. *Alicujus gratiam captare, venari, aucupari, cōsecrari. Ex Cic. Gratiam alicujus sequi, ou velle. Caesar.*

Cultivar a amizade. *Amicitiam colere, obsequio tueri, officiis servare. Ex Cic.*

Fazer com alguém huma entranhavel amizade. *Benè penitus in alicujus familiaritatem sese dare. In familiaritatem alicujus penitus intrare. Cic.*

Não fazer caso de amizade de outro. *Negligere gratiam alicujus.*

Não querer amizade dos maos. *Repu-diare amicitiam improborum. Cic.*

Ganhar amizade de alguém com lizonjas. *Benevolentiam alicujus colligere blanditijs, & assentationibus. Cic.*

Grangear novas amizades, & deixar as primeiras. *Indulgere novis amicitijs, & spernere veteres. C.*

Assegurar a amizade. *Stabilitatem amicitiae confirmare. Cic.*

Quebrar a amizade. *Discindere amicitias. Dissociare amicitias. Deserere jus amicitiae. Dissolvere amicitiam. Tollere amicitiam. Deponere amicitiam. Tudo isto he de Cicero.*

Assentar, atar as amizades. *Conglutinare amicitias. Cic.*

Amizade nova difficilmente se quebra, a amizade velha facilmente. *Conglutinatio recens ægrè, inveterata facile di-*

vellitur. Cic.

Quebrar de pancada a amizade. *Amicitiam repente praecidere. Cic. Repente dirumpere. Cic.*

Fazer com que se quebre a amizade de huns para com os outros. *Dirimere conjunctionem aliquorum. Cic.*

Apartar-se da amizade de alguém. *Removere se ab alicujus amicitia. Cic.*

Estar muito adiante na amizade de alguém. *In consuetudinem alicujus se immergere. Cic.*

Mudar a amizade em odio. *Convertere amicitias in graves inimicitias. Cic.*

Não ha amizade mais aggradavel, que a que nace da synpathia dos genios. *Ea est jucundissima amicitia, quam similitudo morum conjugavit. Cic.*

Viose algum dia amizade mais estreita, que a que ouve entre mim, & Pompeo? *Quod par amicitiae conjunctius fuit unquam, quam fuimus inter nos, ego, & Pompeius? Cic.*

Homem com quem não temos amizade alguma. *Homo alienus.*

Homem, que com ninguem tem amizade. *Exsors amicitiae.*

Acompanhou as suas palavras com obras, que ainda mais manifestavaõ a sua amizade. *Dictis facta amiciora adjecit. Tit. Liv.*

Muito tempo hã, que tenho amizade com elle. *Amicitia mihi jam diu cū illo est. Cic.*

Nenhum genero de amizade tenho com elle. *Cum illo nulla mihi est gratia.*

Homem cuja amizade he molesta, incomoda, importuna. *Perincomode amicitiae homo. In exigendâ amicorum operâ nimius. Liberior utens, vel justo liberalius utens jure amicitiae.*

Tão grandes são as utilidades, que a amizade dá, que as não posso explicar. *Amicitia tãtas habet opportunitates, quãtas non queo dicere. Cic.*

O que augmenta a amizade, que hã entre elles. *Ex quo eorum exardescit amor. Cic.*

A conveniencia he o vinculo da amizade. *Utilitas amicitias conglutinat. Cic.*

O pouco trato he causa de que se diminua a amizade. *Remissio usus elevat amicitias. Ex Cic.*

A amizade faz as prosperidades mais lustrosas, & os infortunios mais toleraveis, quando delles se dà parte aos amigos. *Secundas res, splendiores facit amicitia, & adversas partiens, communicansque, leviores. Cic.*

Dizia Catao, que a amizade he como o vestido, que antes se deve descozer, que rasgar. *Dicebat Cato amicitias dis-suendas magis, quam discindendas esse.*

Que inimigo da amizade foi aquelle, que disse, que havemos de amar como se algum dia houveramos de aborrecer! *Quam inimicus amicitiae fuit ille, qui dixit, sic nos amare oportere, ut aliquando effemus osuri!*

Convem, que amizade antes pareça, extinta por si mesma, que apagada com agravos. *Expedit, ut extincta potius amicitia, quam injurijs oppressa videatur.*

Acontecem talvez desgraças, que obrigaõ a que se quebre a amizade. *Est quaedam quasi calamitas, in amicitijs dimittendis nonnunquam necessaria. Cic.*

A adversidade he pedra de toque da amizade. *Amicitia rebus adversis probatur.*

A amizade, que temos me dà confiança para vos pedir esta graça. *Hoc pro conjunctione, & benevolentia nostra mihi sumpsit, ut id à te peterem. Cic.*

Oxalà, que eu tivera o terceiro lugar na vossa amizade. *Utinam tertius ego vobis amicus adscriberer. Cic. ou ut me in amicitiam tertium adscriberetis. Cic.*

Andamos empenhados em novas amizades; *Novis amicitijs implicati sumus. Cic.*

A MM

AMMARAR. *Vid. Emmarrar.*

AMMONIACO, Ammoniaco. Sal Ammoniaco, ou (como querem outros) Armeniaco, por imaginarem que vem

da Armenia: ou Sal, Hammoniaco (*ab Hammonis oraculo juxta, quod fodi scribit Plinius.*) ou finalmente sal Ammoniaco, tomado o nome da palavra Grega *Ammos*, que quer dizer *Area* porque segundo Matthiolo, se acha este sal de baixo da area coalhado em lascas, ou em graons a modo de incenso, em Cyrene de Berberia. He huma especie de goma, que distilla huma arvore, a que Plinio chama *Metopium*, & a raiz da dita arvore se chama *Agalytis*. O bom sal Ammoniaco he limpo, amargo ao gofeto, & sem pedregulho, nem area, & chamaõlhe *Thrausma* & o que he sujo, & misturado com pedra, & areas, he chamado *Phyrama*. Nas boticas costumão fazello em maça, como pez. Este he propriamente sal Ammoniaco. Outro, a que chamaõ Armoniaco, não he goma, mas he hum sal artificial, & volatil, que se faz com ferrugem da chuminè, & com sangue humano, ou de algum animal. Os chimicos lhe chamaõ *Aquila volans*, *Aquila caelestis*, *Alba Mercurialis*, & *sal Armeniacum*. Dizem alguns, que se faz sal armoniaco com ourina de Camelos. O de Veneza, & de Amsterdaõ se faz com huma parte de ferrugem da chuminè, & duas de sal de marinhas; & dez partes de ourina de homem, que bebe vinho. Em outras partes se faz com huma libra de sangue humano, duas libras de sal commu em agoa usual. *Sal Ammoniacus. Ovid.* Deve fallar no Ammoniaco natural, q os Antigos buscavaõ de baixo da area, na lybia.

Cousa em que ha sal Ammoniaco. *Ammoniacus, a, um. Plin. Cels.* Outras especies de sal, que nas boticas se usa, como he sal *Armoniaco*. Recopilação da da Cirurg. pag. 291. 292.

AMN

Amnios, ànios. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego *Ammos*, q quer dizer *Cordeiro*. He huma membrana n.uito

muito branda, delgada, transparente, & cortada de humas pequenas veas, & arterias, a qual envolve em si todo o feto humano desde a cabeça até os pés. Na sua Anatomia diz Bartholino, que alguns lhe chamaõ *Agnina*, outros *charta virginea*, & outros *Indussum, ij. Neut.* Hum vaso, que se recolhe entre *Ammios*, & *Allantoides*. Cirurg. de Ferreira, pag. 17.

AMNISTIA. Deste termo, aindaque Grego, usaõ hoje commumente os Italianos, Castelhanos, Francezes. Até agora não o tenho achado em Autores Portuguezes, mas supponho, q os cultos não teraõ escrupulo de usar d'elle. Propriamente significa a ley, cõ q o Principe manda, que não se lembrem, nem se castiguem as culpas cometidas no tempo de huma guerra civil, & commumente significa o esquecimento, & o perdão geral, de todas as culpas, & injurias passadas. *Injuriarum, & offensionum oblivio, onis. Fem.* Flavio Vopisco, que viveo no reinado de Constantino Magno, & de seus filhos, diz na vida de Aureliano *Amnestia etiam sub eo delictorum publicorum decreta est.* Nas frases, que se seguem acharaõ outros modos para explicar esta palavra.

Feita a paz, fez Trasibulo outra bella açcaõ, quando no mesmo tempo, que se vio mais absoluto senhor da Cidade, fez huma ley, pela qual ninguem podia ser inquirido, nem castigado das culpas passadas, por isso a chamaraõ A ley do *Esquecimento*, ou da *Amnistia*. *Præclarum hoc quoque Thrasibuli, quod reconciliata pace, cum plurimum in Civitate posset, legem tulit, ne quis antea actarum rerum accusaretur, ne ve multaretur, eamque illi legem oblivionis appellarunt.* Cornel. Nepos.

Vendo cada hum os estragos, que ameaçavaõ a Republica, pareceo, que era melhor, q não se castigasse o delicto, & por conselho de Cicero se passou hum acto de Amnistia de todo o passado. *Cum appareret, que strages Reipublice immineret, displicuit ultio, Ciceronis Consilio*

abolitione decreta. Flor. lib. 4. cap. 7. Repeti em Roma o que antigamente fizeraõ os Athenienses, & cheguei a usar do termo grego, de que elles entaõ se tinhaõ servido, & fui de parecer, que com huma geral Amnistia, se abafassem para sempre as discordias. *Atheniensium revocavi vetus exemplum, Græcum etiam verbum usurpavi, quod tum in sedandis discordijs erat usa civitas illa, atque omnem memoriam discordiarum oblivione sempiternâ delendam censui.* Cic. A palavra Grega de que usou Cicero, foi sem duvida *Amnistia*.

AMO

AMO. O Senhor da casa, que tem criados. *Heras, i. Masc. Dominus, i. Masc. Cic.*

Cousa do amo, ou concernente ao amo. *Hic, & hæc herilis, & hoc herile. Terent. Dominicus, a, um. Columel.*

Não costume eu dormir, quando se trata de executar as ordens de meu amo. *Non soleo ego somniculose herilia imperia persequi. Plaut.*

O quarto do amo. As casas, que occupa. *Dominica habitatio. Columel.*

Amo antigamente valia o mesmo, que Ayo.

Mas em se offerecer à dura morte

O fiel Egas *Amo* foi librado.

Manoel de Faria commentando estes versos de Camoens, cant. 3. oit. 35. diz *Quicre oy dezir Amo el marido de la muger, que dà leche a algum hijo de otra persona, llamandose Ama.* Però antigamente, queria dezir Ayo gran lugar en la casa Real. Y esse tuvo Egas Moniz com su principe.

Adagios Portuguezes do Amo.

Anda a teu *Amo* a favor, se queres ser bom servidor.

Em quanto o *Amo* bebe, o criado espera.

Honra he dos *Amos* o que se faz aos criados.

Manda o *Amo* ao moço, o moço ao ga-

to, & o gato ao rabo.

Mão he ter moço, mas peor he ter *Amo*.

S. Miguel, & São João passado tanto manda o *Amo*, como o criado.

Tão bom he Pedro como seu *Amo*.

AMOCEGAR. Segundo alguns val o mesmo que fazer moças em alguma cousa; Espada amocegada. A q̄ tē muitas bocas, moças, ou golpes. Atēgora não achei este verbo, fenaõ na Profodia do P. Bento Pereira. *Vid.* Moça.

AMOEDADO. Metal amoedado, cunhado em moeda. Batido em moeda. Prata amoedada. *Argentum factum, atque signatum. Cic. Argentum monetae signo impressum, ou monetali typo insculptum.* O adjectivo *Monetalis* he de Apuleio. Mandase tomar o dinheiro *Amoedado*. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 156. col. 4.*

AMOEDAR. Cunhar em moeda. Marcar o metal com o cunho da moeda. *Metallum signare, signo notare, signo insculpere, monetali typo imprimere, sua nota consignare, insignire. Numismati signum imprimere, insculpere, indere, inducere.* O amoedar. *Signatura monetalis. Monetarij signi impressio.*

AMOESTAC, AM, ou Admoestação, *Vid.* Admoestação, & Admoestar. Montou pouco esta *Amoestação* paternal. *Benedict. Lusit. Tom. 2. fol. 319. col. 2.*

AMOFINAR. Enfadar. Causar rayva, ou tristeza. *Alicui stomachum movere. Alicui merorem, ou molestiam, ou sollicitudinem creare, ou afferre, ou numa palavra Aliquem macerare.*

Amofinar-se. Apaixonar-se. *Indignari, ou stomachari.* Porque rezaõ me estou amofinando? *Cur me exorcio? Cur me macero? Terent.*

Amofinar-se, entregar-se á tristeza. *Ægritudini se tradere.*

Amofinar-se de alguma cousa. *Ex aliquare ægritudinem, ou molestiam suscipere; Propter aliquid ægritudine, ou molestia, ou sollicitudine affici. Cic.*

AMOJAR. He tirar o leite da teta, & quando está chea delle, se diz, que está com amojo. Amojár a mama. *Ex*

turgescente ubere lac elicere, ou exprimere. Está a mama com amojo. *Turgescit uber.* Amojo da teta. *Uberis tumor, is Masc.*

AMOLADOR, Amoladôr. Official, que amolla o ferro. *Artifex, qui ferrum cote subigit. Vid.* Amolar.

AMOLADURA, Amoladura. A acção de amolar. *Ferri sub cote subactio, onis. Fem.* A ultima palavra he de *Vitruvio.*

AMOLAR. Adelgaçar, ou aguçar na mão hum ferro, que he grosso, quando sahe da forja, ou que se faz grosso, usando muito delle. *Ferrum cote subigere.* No livro 7. diz *Virgilio, Subiguntque in cote secures.* Amolar huma facea. *Citrum cote acueri. (ouo cui cutum) Horat.* Amolado. *Cote subactus, ou exactus, a, um.*

AMOLGAR. Fazer moça em materia dura. Dar huma pancada, em huma peça de qualquer metal, de maneira, q̄ ficando com alguma cova perca a sua primeira figura. Por falta de palavra latina ferá forçoso usar de *Periphrasi.* Amolgar hum vaso de prata, dando nelle com outra cousa mais dura, ou deixanço cahir no chaõ. *Vas argenteum collisione, vel lapsu deformare.* Até no Amolgado da espada, no acutilado da rodella, &c. se citimaõ as feridas, aindaque secas. *Vieira, Xavier Dormindo Tom. 10. pag. 107. col. 1.* Parece falla o Autor nos punhos da espada.

Amolgar. Metaphor. Amolgar o sofrimento. *Aliquem tam acerbe, tanque aspere tractare, ut sustinere non possit.* Desesperando de poder Amolgar hum sofrimento de tanta firmeza. *Vida de D. Fr. Bertolameu. fol. 165. col. 3.*

Amolgar. Domar, sojugar. *Frangere, & domare aliquem. Cic.* Amolgado pela continuação da guerra. *Bello domitus, a, um. Cic.* O Turco de pois de grande, nunca foi bem Amolgado pelos Christãos. *Queirós vida do Irmaõ Bafto. pag. 425. col. 1.*

AMOLLECER. Deixar a sua dureza. *Mollefcere, & remollefcere. (N.õ tem prete-*

preterito.) *Ovid. Molliri, emolliri, remolliri.*

AMOLLECIDO. Feito molle. *Emollitus, mollitus, a, um. Tit. Liv.*

Amollecido. Movido à piedade, a cõ-miseração. *Misericordia motus, commotus, permotus, a, um. Cic. Ad lenitatem evocatus. Cic. Amollecido com as lagrimas de sua may. Vicira. Tom. 7. pag. 47.*

AMOLLENTAR. Fazer molle o que era duro. *Aliquid mollire. Horat. Emollire. Tit. Liv. Remollire Ovid. Colum. Rem aliquam mollem, teneramque reddere. Cic. Dizemos Proverbialmente, Que unta, amollenta.*

AMONIACO. Sal amoniaco. *Vid. Ammoniaco.*

AMONIR. Admoestar. *Vid. no seu lugar.*

AMONTOADO. Posto em montão. *Coacervatus, a, um. Acervatim congestus, a, um.*

AMONTOAR. Fazer hum monte, ou montão de alguma cousa. *Aliquid coacervare. Cic. Aliquid acervare. Plin. Tit. Liv. Quintil. (o, avi, atum.) Accumulare, congerere. Vid. Montão.*

Amontoar riquezas. *Argentum, aurum, pecuniam, divitias congerere, & coacervare. Cic. Pecuniam accumulare. Idem. Pecuniae acervos accumulare. Idem. Infinitam pecuniam contrahere. Ascon. Peditanus.*

Amontoar cadaveres. *Coacervare cadavera. Caesar.*

Amontoar tudo num lugar. *In unum, & simul omnia congerere. Cic.*

Amontoar difficuldades. *Difficultates congerere. Amontoarhe as difficuldades. Vicira, Xáxier Dormindo, pag. 60.*

AMOR. Desde o throno de Deos até a mais infima creatura, tudo no mundo he amor. Em Deos consideraõ os Theologos o amor essencialmente, notionalmente, & pessoalmente. Este amor divino, considerado essencialmente he o acto da vontade, com o qual as tres divinas pessoas se amaõ; considerado notionalmente, he a spiração acti-

va, com o qual o Pay, & o Filho, amado, produzem o Espirito Santo; considerado pessoalmente he o termo produzido do pay, & do filho, que se amaõ; & este termo he o Espirito Santo. No homem o amor (geralmente fallando) he huma inclinação da vontade para o que lhe parece bem, ou por via do entendimento, que assim o julga, ou pelas potencias, & sentidos externos, que assim o representaõ. Destas duas fontes de amor se derivaõ outros muitos amores, a saber, *Amor de complacencia*, que consiste em querer, por querer, & por amor do proprio bem amado, & não por outra razão. *Amor de concupiscencia* he querer bem em ordem ao bem, e conveniência, ou gosto de que ama. *Amor de benevolência*, he querer bẽ para bẽ da pessoa amada, & este *Amor de benevolencia* se subdivide em outros tres amores. *Amor de simples benevolencia*, consiste em querer bem para bem do objecto amado, o qual não pode usar livremente dehe bem; cõ este amor ama Deos às creaturas irracionaes dando, & cõservandolhes o ser. *Amor de perfeita benevolencia*, que consiste em querer bem para bem do objecto amado, o qual tem liberdade para usar deste bem; & *Amor de amizade*, que he querer bem para bẽ do objecto amado, que corresponde a nãno. Outro amor a que chamaõ *Amor devotionis, à devovendo*, (que he sacrificiar) he aquelle, com o qual amamos a Deos, aos Principes, & à Patria, sacrificandõ por elles a liberdade, & a vida. *Amor conjugal*, he hum fogo aceso, pela proviãcia divina, para apagar os incendios de todo o amor illicito, & protano. O coração he o symbolo deste amor, com qualquer divisaõ das partes, que o compoem, desinaya, & merre. *Amor proprio*, he o que nasce com nosco, & quando he nimio nos faz, ou desestimar, ou aborrecer de todos. He este amor huma monstruosa labareda, que se alumea a si, & deixa os mais às escuras, he huma setta, com cujos tiros se equivoca o arco com o alvo, por

porque não se desflingue o feridor do ferido. *Amor illicito, lascivo, & profano*, he o mayor tyranno das virtudes; os dictames da rez.õ na sua escola são heresias, & os seus primeiros suspiros, são do juizo, os ultimos alentos. De todo o seu poder nenhum bem se pode esperar; nenhuma luz, porque está cego, nenhuma fazenda, porque anda nu, nenhum cõselho, porque he menino, nenhuma firmeza, porque nunca desprio as azas, nem tregoa alguma, porque sempre anda armado, nem alivio algum, porque he açoute dos seus sequazes, & o verdugo dos seus vassallos. *Amor sympathico, & natural*, he o das creaturas irracionaes originado da semelhança das feições, ou do temperamento. Tal he o comercio das abelhas na sua Polirica, das formigas na sua Economica, dos quadrupedes, & dos volatilis na sua Republica. Até nas plantas, & nos mineraes reluzem faiscas deste amor. Folga a palmeira na vezinhança de outra, & ambas abraçando se occultamente com as raizes, ostentaõ na sua abundancia dos frutos os efeitos da sua fecundidade. Outro milagre do amor se ve no ferro, & no Iman; o ferro Iman metallico; & o Iman, ferro empedernido, tão amigavelmente communicãõ as suas virtudes, que ao Iman voa o ferro sem pennas; & o Iman sem vinculos prende, & suspende o ferro. Amor, Affeição, Boavontade de huma pessoa para outra. *Amor, oris. Masc. Benevolentia, e. Fem. Caritas, atis. Fem. Cic.*

O amor de Deos para com os homẽs. *Dei erga homines amor*, ou *charitas*. O amor dos homens para com Deos. *Hominum amor, & charitas erga Deum*.

O amor da Patria. *Amor in patriam*, ou *patrie charitas. Amor patrius. Cic.*

O amor dos filhos para com os Pays. *Charitas filiorum erga parentes*, & dos pays para com os filhos. *Parentum charitas erga filios*.

O amor proprio; *Amor sui*, ou *sui ipsius. Cic.* O Poeta Lucrecio diz. *amor*

proprius.

O amor, que os homẽs tem às molheres. *Mulierum amor*, ou *muliebris amor*, & se este amor he desordenado, *mulierofitas, atis. Fem. Cic. Vid. Mulher*.

O amor, que os da mesma terra tem huns aos outros. *Mutuus popularium amor inter se*, ou *mutua benevolentia*, ou *mutua charitas*.

O amor reciproco, com que eu, & vòs nos amamos. *Tua voluntas erga me, meaque erga te par*, atque *mutua benevolentia. Cic.*

O amor, que vòs tive, ou tenho. *Amor in te meus*.

O amor, que me tivestes, ou tendes. *Tuus in me amor*.

O amor, que elle vos tem, ou teve. *Ejus*, ou *illius in te amor*. O amor, que vòs tivemos, ou temos. *Noster in te amor*.

O amor, que vòs me tendes a mim, ou a elle (fallandose com muitos.) *Vester in me, aut in illum amor*.

O amor, que se me tem. *Amor mei*; o amor, que se vos tem. *Amor tui. Cic.*

O amor, que me tivestes. *Amor, quo me es amplexus*.

Amor reciproco. *Amor mutuus. Mutuo juncta benevolentia. Alterna necessitudo*.

Amor deshonesto, & lascivo. *Amor turpis, obscenus, libidinosus, meretricius, infanus, flagitiosus*.

Amor ardente. *Amor acer, ardens amor*.

Amor impaciente. *Effrenus, impotens amor*.

Amor, que assaz se manifesta. *Non obscura benevolentia*.

Amor de muitos annos. *Amor vetus, vetustus, veterimus*.

Amor, com que os Irmaõs se amão. *Amor fraternus, fraterna charitas*.

Amor primeiro. *Pristinus amor. Cic.*

Amor casto, & puro. *Amor castus, religiosus, pudicus, sanctus*.

Amor natural. *Amor insitus. Cic.*

Por amor de mim. *Mea causa, mei gratia. Plaut.*

Por amor de vós mesmo. *Tuâ ipsius causâ.*

Por amor de vós mesmos. *Vestrâ ipsorum causâ.*

Por amor de vós. *Tuâ causâ. Propter te. In tui gratiam.*

Por amor do seu bom natural. *Ob. ou propter eximiam ejus indolem.*

Por amor da lei. *Legis ergo.*

Por amor de alguém. *Alicujus causâ.*

Por amor dos outros. *Aliorum causâ.*

Eu o vi com muito gosto por au or delle mesmo. *Illû per se vidi libentissimè.*

Elle o disse pelo amor, que tem a Republica. *Studio Reipublicæ dixit.*

O amor he hum movimento do appetite, com o qual a alma se une com o q lhe parece ter alguma bondade, ou belleza. *Amor animi motus est, quod sibi bonum, aut pulchrum videtur, amplectentis.*

Huma alma nobre, & bem inclinada sò tem amor às cousas honestas. *Rectè naturâ comparatus, bonaque disciplina imbutus animus, nunquam, nisi erga res honestas, amore afficitur, commovetur, firmitur, incitatur, incenditur.*

Ter amor a alguém. *Amorem habere erga aliquem. Cic. Amore aliquem amplecti. Idem. (Se o amor he grande) Alicujus amore ardere. Idem. Flagrare amore alicujus. Idem. Amore inflamari in aliquem. Cic.*

Tinhamo tanto amor, que não sò queria, que em vida estivessemos juntos na mesma casa, mas ainda depois da morte na mesma sepultura. *Tanto in me amore exstitit, ut negaret fas esse, non modo domicilio, sed ne sepulcro quidem se à me esse sejunctum. Cic.*

Não ter já amor a alguém. *Amorem abicere ex aliquo. Cic.*

Sinto, que por amor de mim estejais auzente, mas por amor de vós folgo. *Te abesse meâ causâ molestè fero, tuâ gaudeo. Cic.*

Nos o faremos por amor de Pompeo. *Dabimus hoc Pompeo. Cic.*

Difficilmente se conhece quando o amor he verdadeiro, ou fingido. *Amor verus, et fectus non facillè dijudicatur. Cic.*

Tom. I.

O amor he o vinculo da sociedade humana. *Homines inter se quâdam indulgentiâ, & benevolentia continentur. Cic.*

Se ainda me tendes amor. *Siquid residet in te amoris erga me. Cic. Si quicquam me amas.*

Anacreonte nas suas poesias de nenhuma outra cousa falla, que do amor.

Anacreontis tota poesis est amatoria. Cic.

O amor, que elle me teve, foi tão grande, que &c. *Exstitit tanto in me amore ut, &c. Cic.*

Fomentar, conservar, ou cultivar o amor com muito cuidado. *Amorem colere diligentissimè. Cic.*

Amor tão grande, que mais não pode ser. *Amor tantus, ut nihil supra possit. Cic. Summus erga aliquem amor.*

Amor tão ardente, que não ha injuria, nem aggravo, que o possa apagar. *Tantus amor, ut exhauriri nullâ possit injuriâ. Cic.*

Natural, ou temperamento inclinado ao amor. *Indoles propensa, proclivis, pronâ ad amorem. Pronus ad amorem animus. Ejus pectus amorem facillè concipit.*

O amor que vos tenho desde muitos annos. *Vetustas amoris in te mei. Cic.*

Cartas cheas de sinais de amor. *Amoris notis insignes epistole. Cic. Litteræ amoris plenissimæ.*

Quem podia imaginar, que podia ser mayor o amor, que eu vos tinha. *Quis erat, qui putaret ad eum amorè, quem ergate habebam, posse aliquid accedere. Cic.*

Nunca os quilates do nosso amor teirão quebra alguma. *Nihil unquam de nostrâ benevolentia detrabetur.*

Cego do amor. *Cæco, impotenti, immodico amore accensus.*

Louco de amor. *Insano incitatus amore. Ad insaniam usque, amatæ rei cupidus.*

Reprimir, & refrear o amor, que vai crescendo. *Interrumpere iter amoris.*

O amor, que vos tenho me obriga a que vos avise. *Pro meo in te amore monere te. Officij mei esse duxi, qui meus in te amor est monere te.*

Uejo nos seus olhos o amor, que me

tem. *Ejus in me, ou erga me amorem ex oculis perspicio.*

Ferido de amor. *Amore saucius. Amore captus.*

Não ha cousa, que eu não faça por amor de vós. *Nihil non agam tuâ causâ. Nullum pro te laborem recusabo. Omne meum studium, curam, & operam in tuis rebus ponam, atque consumam. Praestabo tuâ causâ quantum valeo.*

Sois o empenho todo do meu amor. *Es mihi in amore, & in delicijs. Heres mihi in animo, in medullis, in intimis sensibus. Te in oculis fero. Te, ut oculos meos diligo.*

Fazer com que outros nos tenham amor. *Amorem sui excitare, suscitare, ingenerare, accendere, commovere in alicujus pectore, in aliorum animis. Rapere ad se, inflammare animos.*

Cousa concernente ao amor. *Amatorius, a, um.*

Adagios Portuguezes do Amor.

Amor de pay, que todo o outro he ar.

Amor, & Reino não quer parceiro.

Amor de menino, agoa em cestinho.

Amor, fogo, & tosse, a seu dono descobre.

Amor, dinheiro, & cuidado, não está dissimulado.

Amor, Amor, principio mau, & fim peor.

Amor de Rameira, & convite de Estalajadeiro, não pode ser, que não custe dinheiro.

Amor louco, eu por ti, & tu por outro.

As sopas, & os Amores, os primeiros são os melhores.

Estado Real não tira o Amor natural.

Guerra, caça, & Amores, por hum prazer, cem dores.

Hum cravo tira outro, hum Amor, faz esquecer outro.

O Amor verdadeiro, não sofre cousa encuberta.

O Amor dos Asnos, entra a couces, & abocados.

O Amor a ninguem dá honra, & a

muitos dà dor.

O Amor, & a fé, nas obras se vê.

Obras são Amores, & não palavras doces.

Pellos Amores novos, esquecem os velhos.

Mais val pedaço de pão com Amor, q̄ Gallinha com dor.

Quem tem Amor detraz da portella, tanto olha, até que cega.

Quem em caça, guerra, & Amores se meter, não sahirá quando quizer.

Amor com Amor se paga.

Amor, & senhoria, não quer companhia.

Amor não tey ley.

O Amor, ou Cupido, fabuloso Deos do amor. *Amor, oris. Masc. Cupido, inis. Masc.*

Amor de Ortelaõ. Planta, que tem folhas largas, & frutos, que se pegão aos vestidos dos que lhe chegão. *Lappa, a. Fem. Xanthium, ij. Neut. Plin. Hist.* Outros lhe chamaõ *Perfolata*, ou *personata, a. Fem.* Vossio diz, que nos manuscritos de Plinio se acha *Perfolata*, outros lhe chamaõ *Aparine*, & os Gregos *Philanbropos*.

Amor perfeito. Flor assim chamada pello mysterio das suas cores. Chamaõ-lhe alguns *viola tricolor*; mas como este adjectivo tem suas duvidas, mais seguro he dizer, *viola trium colorum*. Tem esta flor feição de violeta, mas de tres cores, azul, purpurea, ou branca, & amarella. Em rezaõ da uniaõ destas tres cores outros lhe chamaõ, *flor Trinitatis*. Tem muitos outros nomes, a saber *viola Autumnalis*, ou *serotina*, *Heptachrum, i. Neut. Jacea tricolor, &c.* Consta de cinco folhas. He incisiva, vulneraria, penetrante, sudorifica, & boa para as chagas do bofe.

AMORA, Amôra. Fruto de Amoreira. *Amorum, j. Neut. Virgil.*

AMORADO, Amoradô. Auzente. *Vid. no seu lugar.* Lá acharão outros, *Amorados* deste Reino. Barros, 3. Dec. fol. 140. col. 3.

AMORAVELMENTE. Com demonstração

tração de amor. *Amabiliter. Ant. ad Cic.*

Amoravelmente com amor. *Amabiliter. Ovid. Amabilis, & amabilissimè* são usados.

AMOREIRA. Arvore, que dá amoras. No livrinho, que tenho dado a luz, anno de 1679. com o titulo de *Instrucção sobre a cultura das Amoreiras, & criação dos bichos da seda*, affaz tenho celebrado as excellências, & utilidades desta planta, & os varios modos de plantar por mergulho, por estaca, por enxerto, com todos os requisitos para a abundancia de seda em rama, que em Portugal feria sem duvida genero de mayor proveito, que açucres, & o tabaco do Brasil, & todas as drogras do Oriente; porque as naçoens do Norte, em cujas terras, pelo rigor dos climas, não se pode criar nem cultivar esta arvore, em lugar das dilatadas viagens a Alexandria, & Esmyrna com gasto de comboyes, & risco de Piratas, virião carregar as suas naos a Lisboa. Não repito aqui as conveniencias desta cultura; só estranho a desatenção dos povos à sua propria utilidade, & o pouco effeito, que nelles fizeraõ as provas da rezaõ, as evidencias da experiencia, o zelo dos ministros, & das ordens, & decretos de sua Magestade, que Deos guarde, para a introducção, & estabelecimento desta arte. Mandou S. Magestade, que em todas as provincias do seu Reino se prantassẽ amoreiras, com ordens tão apertadas, que aos Juizes de fora, se não tomassẽ a residencia sem huma certidão das amoreiras, que se haviaõ plantado na sua comarca; & amim me lembra, que a esta corte veyo entre outras huma certidão de como no espaço de hum anno, só na Provincia de Entre Douro, & Minho se tinhaõ plantado desouto mil amoreiras. Dahi à alguns quatro, ou cinco annos, hindo a outro negocio, passei pela dita Provincia, & cheguei até a Cidade de Braga, & admirádomẽ de não ver por muitas legoas de caminho huma sò amoreira me disse

Tom. I.

seraõ, que a dita certidão se fundara na successiva transplantação de huma sò estaca, a qual correrã toda a provincia de horta em horta, & de campo em campo com testemunhas, que affirmavãõ ter visto plantar na horta deste, & de aquelle huma amoreira. Se do anno de 1679. até o presente, se tiverã cultivado esta planta em todo Portugal, que sem contradicção he a parte da Europa, que produz a melhor seda; que riquezas não teria hoje este reino sò do commercio da seda em rama? que na seda lavrada nas manufacturas, pode haver difficuldades, que embarcem o bom successo dellas; assim pello mayor preço do artificio, como pela pouca industria dos artifices. Quanta pobreza, que hoje não tem em que ganhar o sustento da vida andaria occupada em criar bichos da seda, em colher folha para o seu sustento em fiar, & dobar a seda, & em mil outros exercicios concernentes a esta arte? Quantas terras baldias, estariaõ hoje gloriosamente fecundas? Quanta gente nobre teria augmentado as suas rendas, com os frutos desta cultura? Quanto dinheiro teriaõ metido em Portugal as naçoens estrangeiras, & quanto teria entrado nos cofres del-Rey pelos direitos da fabrica, & sahida da seda em rama? E que seguras estariaõ as ganancias do commercio de Portugal na abundancia de hum fruto, que bem administrado; não pode ter baxa, nem falta de saca? Mas para bons alvitres, & fructuosos conselhos, como para grandes talentos, & felices engenhos, tambem ha fatalidades, ou malignas influencias, que à custa do bem publico, ou impedem os principios, ou suspendem os progressos. Amoreira. *Morus, s. Masc. Plin.*

AMOREIRAL, Amoreirãl. Campo de amoreirãs. *Locus moris confitus.*

AMORES, Amôres. Esta palavra no plural de ordinario significa amor lascivo. *Amores, um. Masc. Plur. Virgil.* Tambem se pode dizer *Amor.* no singular *Lascivus amor. Ovid.* Plauto em varios

Vv 2

lugares

lugares diz neste sentido. *Amatio*, & *amationes* no plural. Nesta comedia não ha amores. *Nulla est tibi amatio* Plaut. Ter amores. *Amare*, ou *dare operã a mori*. Terent. Elle tẽ amores em algũa parte. *Amat alicubi. Amans animũ alicubi dedit.* Plaut.

Tomar outros amores. *Assumere novas flammis.* Ovid.

O que tem amores com huma moça. *Procus*, i. Masc. Cic.

Vos me obrigastes a que desse minha filha a hum mancebo, que tinha amores com outra moça. *Pepulisti me, ut homini adolescentulo, in alio occupato amore, filiam darem.* Terent.

Livros de amores profanos. *Libri amatorij. Libri lascivi. Libri de rebus amatorijs conscripti.*

Pompeo, que he meus amores. *Pompeius, mei amores.* Cic. Em outro lugar. *Redeo ad amores, deliciasque nostras,* Luciu Antonium.

Amores. Erva. *Vid.* Lampafos.

AMORICOS, Amóricos, ou Amornhos. *Leves amores.*

Imaginavas tu, q̃ isto era algũ amorico? *Amorẽ hic tu adorabere vanũ, & levẽ.*

Fervem os amoricos. *Varijs indulgẽt amoribus. Amatorijs levitatibus occupantur, impediuntur, tenentur.*

AMORIM, Amornim. No Minho he o nome de huma pera, que não tem caroço. Em outras partes chamaõlhe *Lãbêthos dedos.*

Amornim. Appellido em Portugal. Trazem sua origem de Galiza.

AMORNAR. Aquentar levemente. Comunicar hum calor, como o da agoa morna. *Tepidare*, (o, avi, atum.) Plin. *Tepefacere.* Cic. (Facio, feci, factũ.) com accusat. Pannos molhados, & *A*, mornados, postos nas partes affectas. Correccão de abusos, pag. 418.

AMOROSAMENTE. Com demonstração de amor. *Amanter.* Cic. *Cum amoris significacione.* Lhe dizia *Amorosamente* estas palavras. Queirõs, vida do Irmaõ Baſto, pag. 497. col. 2.

AMOROSO. Benevolo, benigno, benéfico. *Vid.* nos seus lugares. Neste

mesmo sentido se poderá usar do adjectivo *Amicus*, a, um. Virgilio, & Ovidio daõ o epitheto *Amicus* à chuva, que faz bem a terra. Horacio, & Virgilio dizem, *Amicus*, fallando no tempo, no vento, & na estação benéfica. A imitação destes Poetas chama Camoens *Amorosa* à estrella de Venus, que amanhecendo alegrou os navegantes, & aplacou a tormenta.

Mas já a *Amorosa* estrella cintillava diante do sol claro no Orizonte, &c.

Amoroso. Brando. Suave, doce. *Vid.* nos seus lugares.

Emfim com mil deleites não vulgares Os esperem as Nymphas *Amorosas.*

No commento deites versos de Camoens. Cant. 9. Oit. 41. explica Manoel de Faria a palavra *Amorosa* condenando a sinistra interpretação de alguns Criticos. *Amorosas*, está aqui por blãdas, dulces, suaves, que el *Amoroso* en nuestra lengua Portugueza se entiendo à esto; y assi dezimos al tomar un terciopelo, o una felga, o una fina marta, o un pecho de buytre, Está amoroso. *Vid.* Macio brando ao tacto, &c.

Amoroso. Coufa concernente ao amor. *Amatorius*, a, um. Cic. Carta amorosa. *Amatoriẽ scripta epistola.* Cic. Versos amorosos. *Amatoria poesis.* Cic. Versos, q̃ cõ serẽ *Amorosos*, se jã arrogates. Corte na Aldea Dialog. i. pag. 17.

Amoroso. Que concilia amor. Olhos amorosos. *Illices oculi.* Apul. Testa moderadamente especiosa, olhos *Amorosos.* Maced., Domin. sobre a Fortuna, pag. 32.

Amoroso. Significativo de amor, de amizade. & affeição. *Vid.* Amor. Com termos amorosos. *Amabiliter.* Ovid. *Amanter.* Cic. *Amantius*, & *amantissimẽ* são usados. Usando de palavras brandas, & *Amorosas.* Queirõs, vida do Irmaõ Baſto, pag. 464.

AMORSINHO. Tomase às vezes pela figura de Cupido, fabuloso Deos do Amor, a que os Poetas Pintores representam em forma de menino com arco, & settas. *Cupidinis imago*, ou *figura.* Ao lado do quadro se vem dous *Amorsinhos*.

sinhos em acto de despedir settas. Relação dos Artific. do fogo, pag. 2.

AMORTALHADO. Metido numa mortalha. Morto amortalhado. *Mortuus linteo involutus.*

Amortalhado. Metaphor. Viveo *Amortalhada* no capelo de Viuva. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 539.

AMORTALHAR. Envolver o corpo do defunto numa mortalha. *Corpus mortuum linteo involvere,* ou *ferali sindone cadaver involvere.* O Poeta Marcial usa da palavra *Sindon, onis.* Fem. O que amortalha antigamente se chamava. *Pollinctor, oris.* Masc; & o amortalhar. *Pollincire.* Estas duas palavras se achão em Plauto, como tambem *Pollinctora,* & Fem; que na quelle tempo significava a acção de alimpar, lavar, & ungir os corpos dos defuntos.

AMORTECER, ou amortecerse. Ficar como morto com algum desmayo. *Animo linqui.* Quint. Curt. *Animo defici.*

AMORTECIDO, Amortecido. Meyo morto, quasi morto. *Intermortuus,* a, um. Cic. *Exanimis,* Virgil. *Semimortuus.* Catull. Outros cahirão *Amortecidos.* Vieira. Tom. 1. 386. *Alij exanimis ceciderunt.* Essa pouca gente, toda *Amortecida.* Lemos, cercos de Malaca, pag. 52. vers. Deixandoo taõ *Amortecido,* que mal podia respirar. Queirós, vida de Basto, 146. col. 1.

Amortecido. Sem vida, sem sensação. Carne amortecida. *Caro emortua.* Cels. Cortará a carne *Amortecida.* Macedo. Domin. sobre a Fortuna. 70.

Olhos amortecidos. *Oculi labantes languore.* Propert.

Amortecido. Quasi apagado. Fogo amortecido. *Sopitus ignis.* Virgil. Se o fogo do seu amor está *Amortecido.* Chagas. Obras Espirituaes, Tom. 2. pag. 32. Contempla a luz de Phebe *Amortecida.* Ulyss. de Gabr. Pereira, cant. 4. oit. 20.

AMORTISAC, AM. Derivase do Francez *Amortissement,* que he huma graça, & concessão dos Reys de França a gente de mão morta, como Igrejas, & cõ-

mutidades, de possuirem para sempre feudos, & outros bens de raiz, sem obrigação de os alhear, mas com condição, que paguem certa quantidade de dinheiro em compensação daquelle, que lhe tocaria em razão dos proveitos, confiscações, & outras mudanças, que poderiaõ succeder no commercio ordinario do mundo. Direito, ou privilegio de Amortisação. *Emortui mancipij jus,* Neut. ou (como diz certo Author moderno de boa nota) *Ad manus (ut vocant, mortua,) jus legitima translatio, onis.* Fem. Os outros Reys dispensarão nesta ley com os Ecclesiasticos, com tanto, que paguem certa penção, conforme a quantia do que adquiriraõ, & que por esta causa chamaõ Direito de *Amortisação.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 190. col. 4. *Vid. Mão morta.* Deu privilegio de *Amortisação* ao mosteiro de S. Clara. Mon. Lusit. Tom. 5. 191. col. 2.

AMOSTRA. O que se corta, ou se tira da cousa, que se vende, para se julgar da bondade della. *Hoc specimen, inis.* A amostra de panno. *Panni specimen,* ou *exemplum, i.* Neut. Cic. & Senec. Estas duas palavras *specimen* & *exemplum* podem servir para significar a amostra de qualquer genero de mercancia. O autor *ad Herem. lib. 1.* diz. *Si acervos tritici dicant se habere, & eorum exemplum pugno non habent, quod ostendant.*

Amoitra. Termo de Pintor. He hũa pintura, que se faz de hũa só cor, ou colorida, sobre papel oleado, ou sobre panno aparelhado a oleo. *Deformatio,* ou *adumbratio in panno, vel charta tinta oleo.*

AMOSTRADOR, Amostrador, & Amostrar, com os mais. *Vid. Mostrador, mostrar, &c.*

AMOTA, Amôta, ou Mota. He hũa especie de caes, que se faz para ter mão nas cheas do Tejo. Chamase assim de *Amotar,* que he ajuntar a terra. *Ager Tagi eluvionibus oppositus.*

AMOTAR. Palavra de Lavrador. Derivase do Francez *Matte,* que he *Tor-*
ráq

raão de terra. Amotar huma arvore. He chegarlhe a terra ao pé. *Arborem aggerare. Columel.* Em algumas partes dizê calçar.

AMOTINADOR. Cabeça de motim *Seditionis stimulator, & concitator. Cic. Concitator multitudinis. Caf. Turba, ac tumultus concitator. Tit. Liv.*

AMOTINAR. Ser autor de motim. *Seditionem concitare, commovere, conflare. Cic.*

Amotinar contra a Republica. *Commovere se contra Rempublicam. Cic.*

AMOUCO, Amouco. (Termo da India) val o mesmo que homem determinado, & apostado, que despreza a vida, & não teme a morte. No livro 4. de varia Historia da India Oriental cap. 8. escreve o P. Fr. João dos Santos, q nas terras do Malavar, de que he senhor o Camori, Rey de Calecut, hà hum pagode, a que em certos dias de festas, acodem os Amoucos, & o mais secretamente, que podem, se metem pelo meyo da gente, apostados a matar quantos poderem, até morrerem na cõtenda, como de ordinario succede, porque como sua vinda he sabida, & esperada, hà muita vigia, que lhe sahe logo ao encontro, & peleja com elles até que os mata, & com esta barbara solenidade se celebraõ as festas deste Pagode. Fernão Mendes Pinto na sua Histor. pag. 224. col. 1. lhes chama com dous Aa, Amoucos, & diz que se untaõ com certo unguento, a que chamaõ *Minhamundy. Vid.* no seu lugar. Não sou tão barbaro, q queira morrer, como Amouco, como estes Gentios fazem. Barros. 4. Dec. pag. 570. Na Dec. 4. pag. 146. col. 2. diz Diogo de Couto, que os Amoucos quando se determinão a morrer rapaõ as barbas de huma ilhargã.

AMP

AMPARADO de alguem. *Alicujus benevolentia, vel auctoritate munitus, a, ã.*

Amparado lugar. *Vid.* Abrigado.
AMPARAR, ou Emparar a alguem. *Aliquem protegere, (ego, exi, cõsum.) ou defendere. (do, di sum.) ou tueri (eor, tutus, sum.) Aliquem presidio suo tegere. Cic.*
Amparar os maos. *Dare murum sceleri. Claudian. Vid.* Abrigar.

Amparar. Fortalecer. *Defender. Munire, (io, ãvi, itum.)* Da povoação, que tranqueira Amparava. Queirõs, vida do Irmaõ Basto, 371- col. 2

AMPARO, Amparo. Protecção. Patrocinio. Tutela, e. Fem. *Presidium, ij. Neut. Cic.*

AMPELUSA, Ampelúsa. Famoso Promontorio de Africa na Provincia de Hasbat, entre Ceuta, Tangere. Acho escrito, que os Gregos lhe chamaõ *Ampelusa*, que val, abundancia de uvas, pelas muitas vinhas, que tem. Neste cabo tem principio a Mauritania, & delle às vezes se chama a Mauritania toda. Hoje he o que chamamos *Ponta de Alcacere*, ou *Cabo de Espartel. Ampelusa, e. Fem. Mela.*

Ou rompendo nos campos de *Ampelusa*

Os muros de Marrocos, & Trudante. Camoens, cant. 10. oit. ultima. Em outro lugar entende o dito Poeta com *Ampelusa* toda a Mauritania.

Ampelusa. He o nome de outros dous celebres Promontorios, hum na Macedonia, a que hoje chamaõ *Cabo canistro*, & em creta, que tem por nome *Capo Sagro*; & nelle hà huma Cidade do dito nome.

AMPHIBIO, Amphíbio. Derivase do Grego *Amphi*, que val o mesmo, que em huma, & outra parte, & *Bios*, que quer dizer *Vida*, & se diz dos animaes, q vivem em hum, & outro elemento, na terra, & na agoa, como a Lontra, o crocodilo, os Patos, & as Adens, a que Varro, & Columella tambem chamaõ *Amphibios*. Ate agora não achei esta palavra em Autores Portuguezes, mas supponho, que com a mesma authoridade, que os Castelhanos, Italianos, & Francezes, a podemos tomar do Grego, &

& usar della, por escusar periphraſes ſignificativas deſte genero de animaes. *Animans*, ou *beſtia in aquis, & in terra vivens, entis. Fem.* Cicero no primeiro livro da Natureza dos Deoſes diz; *Beſtiarum terrene ſunt alie, partim aquatiles, alie quaſi ancipites, in utraque ſede viventes.* Verdade he, que *Beſtia anceps*, pode ſignificar os animaes de duas eſpecies, como mû, & morcego, &c. & *in utraque ſede vivens*, ſe pode dizer das aves, que vivem na terra, & na agoa;

nas tambem a palavra Grega *Amphibion*, he ambigua; porêm o uſo a tem deſtinado para ſignificar os animaes, que vivem ſobre a terra, & dentro da agoa. A palavra Grega *Amphibion* (q̄ eu ſabia) não foi alatinada por authores antigos. Varro fallando no livro 3. cap. 10. dos patos, diz(*Fransi, inquit Axius, nunc in illud genus, quod vos philogreci vocatis Amphibion, quod non eſt ullâ villâ, ac terrâ contentum, ſed requirit pſcinas.* E Columella começa o cap. 13. do liv. 8. por eſte modo. *Venio nunc ad eas aves, que Greci vocant Amphibia, quia non tantum terreſtria, ſed aquatilia quoque deſiderant pabula, nec magis humo, quã ſtagno conſueverunt.* Supoſto iſto de Varro, & de Columella, podemos tomar tres fraſes para exprimir o amphibio em geral. *Animal, quod non eſt terrâ contentum ſed requirit aquam*, ou *aquas. Animans, que non tantum terreſtria, ſed aquatilia quoque deſiderat pabula. Beſtia, que non magis humo, quam aquis conſuevit.* Finalmente para abreviar poderás dizer em latim, *Amphibium*, porque tambem Varro, & Columella alatinaraõ outras palavras, muito mais eſtranhas, como *Ornithon* por *Aviarium*, lugar em que ſe criaõ as aves, & *Chenoboscium* o lugar em que os patos ſe criaõ. Em concluſão os amphibios ſe podem chamar *Animantes communes aquis, & terrâ*, porq̄ Plinio Hiſtor. diz, *Communes mari, terra, amni, Hyppotami, crocodili.*

AMPHIBOLOGIA, Amphibologia. Derivafe do Grego *Amphibolos*, q̄ quer dizer *Ambiguo*, & *amphibologia* he a

ambiguidade de palavras, ou palavras, q̄ tem dous ſentidos. *Amphibolia, a. Fem. Cic. (penult. breve.) Ambiguitas, atis. Fem. Cic. Voffio*, & outros homens doutos duvidaõ de *Amphibologia*, porq̄ em tres lugares da edicão, que Gruterro tem feito de Cicero, ſempre ſe acha *Amphibolia*. Porem diz o P. Gaudino, que *Amphibologia* taõ certamente ſe acha nas edicoens de Quintiliano, que elle tem viſto, que entende, que ſe pode ſeguramente uſar deſta palavra. (Falla neſta materia com tanta *Amphibologia. Mon. Luſitan. Tom. 7. pag. 32.*

AMPHIBOLOGICO. Ambiguo Palavra *amphibologica*, a que tem dous ſentidos. *Vox ambigua. Cic. Vid. Amphibologia.* O primeiro quarteto faz a oraçãõ *Amphibologica*. Cartas de D. Franciſc. Man. pag. 196.

AMPHILOCHIA. Cidade do Epiro, junto ao Rio Acheloo, & pouco diſtante do monte Pindo. *Amphilochia, a. Fem.*

Amphilochia. Quer Francisco de Bivar, que foſſe huma Cidade de Galliza, a que hoje chamaõ Orenſe, à qual no tempo dos Gregos, & Romanos ſe deu eſte nome, que lhe reſultou da morte, que alli ſe deu a *Amphiloco* cõde Teucro. *Amphilochia, a. Fem.*

AMPHIPOLI, Amphipoli. Antiga Cidade, Archiepiſcopal da Tracia, para a banda de Macedonia, ſobre o rio Strymon. Os Gregos lhe chamaraõ *chriſtopoli*; dizem que hoje lhe chamaõ *Emboli*. *Amphipolis, is. Fem.* Da Cidade de *Amphipoli* o levaraõ a Conſtantinopla. Martyrol. vulgar, pag. 128.

AMPHISBENA, ou *Amphisbena*. Derivafe do Grego *Amphi*, por huma, & outra parte, & de *Banem*, andar. He o nome de huma ſerpente, que tem a cauda taõ groſſa, como a cabeça, & que anda com huma, & outra para diante, & para traz; donde tomou o nome de *Serpente de duas cabeças*. Dizem, que ſe acha nos dezertos da Lybia. *Amphisbena, a. Fem. Plin.* Lucano diz *Amphisbena*.

Amphibena vil. Bibora humana. Deve de ser, que compaixão não teve. Insul. de Manoel Thomàs livro 2. oit. 36.

AMPHISCIOS, Amphiscios. Assim chamaõ os Geographos aos habitadores da Zona Torrida, porque em diversos tempos do anno suas sombras meridianaes vão para o Norte, quando o Sol está de suas cabeças, para a parte do Sul; outras vezes para o Sul, quando o Sol está para a parte do Norte nos signos Boreaes. *Amphiscij, orum. Masc. Plur.* Esta palavra he composta de duas palavras gregas, de *Amphi* q̄ significa ao redor, & de *Schia* q̄ significa sombra. Aos habitadores de estas Zonas por causa da diversidade das sombras dividiraõ os antigos Geographos, em *Amphiscios*, *Heteroscios*, &c. via Astronomica part. 1. pag. 16.

AMPHITEATRO, ou Amfiteatro. Derivase do Grego *Theome, video*, & *amphi, undique*, ou *circum*, & val o mesmo, que lugar, donde se vê em todas as partes, ou se quizermos seguir a etymologia de Cassiodoro *quasi in unū junta duo visoria, id est, dous theatros, juntos hum com o outro*. Amphitheatro era hum grande edificio, redondo, ou ovado com muitas ordens de degraus, onde grande numero de gente se sentava, sem huns impedirem a vista aos outros do que se passava no terreiro. Nelle se viaõ os combates dos Gladiatores, ou esgrimidores, & dos homens, com as feras, & outros exercicios nos jogos solemnes de Roma, & de outras Cidades. O Amphiteatro de vespasiano hoje se chama Coliseo. *Vid.* no seu lugar. Os dous mais antigos amphitheatros, q̄ nos ficaraõ são o de Verona em Italia, & de Nismes em França. *Amphitheatrum, i. Neut. Martial lib. 1.* Coufa de Amphitheatro. *Amphitheatralis, le, is. Neut. Plin. Hist.* O mesmo Plinio diz. *Amphitheatrica charta*, o que dá a entender, que se pode dizer *Amphitheatricus, a, um.* As Pyramides do Egypto, os *Amphitheatros* de Roma. *Nobiliarch.*

Portug. pag. 13. Sahia toda Roma ao *Amphitheatro*. Vieira, Tom. 7. pag. 9.

AMPHITRITE, Amphitrite. Fabulosa Deosa do mar, assim chamada do Grego *Amphi* por todas as bandas, & *trem* espantar, porque o mar particularmente quando he tormentoso, por todas as partes he terrivel. Fingiraõ os Poetas, que Amphitrite era filha de Nereo, ou do Oceano, & de Doris; & no lher de Neptuno, com o qual cazara persuadida por hum Delfim, mandado por Neptuno, para este effeito. *Amphitrite, es. Fem. (penultim. longa.)* Useõ os Poetas desta palavra para significar o mar.

A causa vai em fuga atravessando.

De *Amphitrite* os campos espaçosos.

Insul. de Man. Thom. liv. 2. oit. 77.

AMPHRYSO. Rio de Thessalia, celebrado dos Poetas, porque nas suas margens apacentou Apollo os Gados del-Rey Admeto. Em Phrygia há outro rio do mesmo nome. Tan bem he o nome de huma Cidade da Phocida. *Amphrysus, i. Masc. Virgil.*

É esse innocente rião

Por quem Apollo o Tejo torna *Amphrifo*.

Camoens canção II. Estanc. 4.

AMPLAMENTE. Largamente. *Fusè, Amplè. Cic. Fusè latèque. Cic.*

Fallar amplamente em huma materia. *Copiose, & abundanter loqui de aliqua re. Cic.*

Disputar amplamente. *Uberius, ac fufius disputare. Cic.*

Se a este livro acrescentarmos, (como he nosso intento) o do fado, affaz amplamente se terá tratado toda a materia. *His libris, ut est in animo, de Fato si adjuixerimus, erit abunde satisfactum toti huic questioni. Cic.*

AMPLASTICO, Amplastico. Termo de Medico. *Vid.* Enplastico.

AMPLIADOR, Ampliador. Aquelle que acrescenta. *Amplificator, oris. Masc. Cic.* O Mestre D. Galdim primeiro *ampliador* da ordem do Templo.

AMPLIAR. Acrescentar, augmentar. *Vid.*

Vid. no seu lugar. Ampliar a Cidade. *Urbem amplificare. Cic. Urbis terminos propagare. Tacit.*

Ampliar a lingua com muitas palavras. *Augere linguam copia verborum. Cic.*

Ampliar as fortunas. *Makurum fortunam amplificare.* Tem alguns pouca esperança de ampliar a fortuna. *In quibusdam spes amplificande fortune fractior est. Cic.* Aquelle, que ampliou muito a sua fortuna. *Fortune muneribus amplissimis ornatus, ou auctus.* Elles são os que com hum adverbio podem limitar, ou Ampliar as fortunas. *Vieira, Tom.*

1. 510.

Ampliar os bens, & fazenda. *Ampliare re. Herat. Re familiarē ampliare. Cic.*

Ampliar os reinos, ampliar o Imperio. *Proferre Imperium. Tacit.* O desejo, que el-Rey tinha de Ampliar seus reinos. *Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 332.*

Ampliar os poderes. *Alcujus auctoritatem ampliare, ou amplificare.* Ampliara de forte os poderes. *Portug Ref-taur. 1. part. pag. 77.*

AMPLIFICAC, AM. (Termo de Rhetorica.) Discurso, com que se engrandece alguma cousa com louvores, ou com desprezos se abate. *Amplificatio, onis. Fem. Cic.*

AMPLIFICADO. *Amplificatus, exaggeratus, auctus, a, um. Cic.*

AMPLIFICADOR, Amplificadôr. Aquelle, que no discurso engrandece, & amplifica alguma cousa, ou com edificios augmenta huma Cidade, &c. *Amplificator, oris. Masc. Cic.* Tanto pelo Fundador, como pelo Ampliador lhe compete a Lisboa a precedencia, &c. *Vieira. Palavra do Pregador empenhada, pag. 245.*

AMPLIFICAR alguma cousa fallando. *Aliquid dicendo amplificare. Cic.*

Amplificar as conquistas. *Quasitam bello dominationem augere, ou ampliare. Nova regna imperio suo adjicere.* Que sustentara, & Amplificara a conquista de Africa, *Vascôcel. Noticias do Brasil, pag. 18.* Amplificar cõ a pregação do Evangelho à Christandade. *Evangelicæ doctri-*

Tom. I

ne promulgatione christiani orbis fines propagare, ou dilatare. Em hum, & outro livro Amplificou gloriosamente o Evangelho. *Vieira, Tom. 3. pag. 135.*

AMPLITUD, Amplitud, ou Amplitude. Largura, extençaõ. *Amplitudo, dnis. Fem. Cic.* Amplitude ortiva. *Vid. Orrivo.* Esta Amplitude sempre he mayor. *Pimentel, Arte de navegar, 12.*

AMPLO. Largo no sitio, & extençaõ do lugar. *Amplus, a, um. Cic.* Theatro amplo, em que muita gente pode caber. *Theatru magnitudine aplissimū. Cic.*

Amplô. Copioso, abundante. *Amplô discurso. Copiosa, & diffusa in omnē partem disputat, onis. Fem. Cic.* *Fusus sermo, oratio uberior.*

Ampla materia he esta para discursar. *Abundans, fusa, uberior ingens materia est ad dicendum. Quintil.*

Amplô na significação. Esta palavra teve depois huma significação mais ampla. *Hoc nomen latius postea patuit. Cic.*

AMPOLA, Ampôla, ou Empola. *Vid. Empola.*

Ampola. (Termo dos Abexins.) He he huma especie de tenda, ou pavelhaõ negro, em que os Abexins, por não terem outro genero de casa, habitão. Até o Emperador tem toda a sua corte em pavelhoens, ou Ampolas, que de seis em seis meses se mudaõ, & se tornaõ a armar na mesma ordem, que tinhão de antes, para que se possa logo achar qualquer pessoa, que se busque. *Vid. Tenda, Pavelhaõ.* O qual dezerto não he taõ esteril por todo, que alguma parte não seja povoada em Ampolas. *Barros 1. Decad. fol. 50. col. 2.*

AMPOLHETA, Especie de relógio, que consta de dous pequenos vasos de vidro, bem unidos pelas extremidades dos seus orificios, & com huma chapinha de lataõ intermedia, que tem hum furozinho por onde alternativamente corre a areia, com que se medem as horas. Destes relógios, os n. elhores são, os que se fazem com cascas de ovos, muito secas, & bem pisadas. Houve quem

os fez com azougue; os Romanos, que os fazião com agoa, lhes chamavaõ com nome Grego, *Clepsidra*, e. Fem. Chamará eu a hum relogio destes. *Pulveris iniquuleti horologium*, ou *horologium ex arena*.

AMPURIAS. Cidade. *Vid.* Empurias.

AMS

AMSTERDAM, Amsterdãõ. A mayor, a mais rica, a mais povoada Cidade, & a mais mercantil de Olanda, duas legoas distante do mar. Trezentos annos há, que era hum pequeno castello, que depois se alargou a villa, & pouco a pouco se foi fazendo huma das mais famosas, & populosas, & magnificas Cidades do mundo. *Amstelodamum*, i. Neut. Alguns crevem *Amsterodamum*, outros *Amstedamum*; Na opinião de alguns criticos o primeiro, & o ultimo são melhores, porque dizem, q̃ esta Cidade toma o seu nome de hum rio, que os nossos Geografos chamaõ em latim, *Amstela*: do acrescentamento da syllaba *Dam*, que quer dizer *Dique*, se formou *Amsteldam*, ou *Amsterdam*, como quem disserá, *Dique de Amstela*.

Côusa de Amsterdam. *Amstelodamensis*, is. Masc. & fem. se, is. Neut.

AMU

AMUADO. O que desgostado se afasta, & presiste no enfado, sem manifestar a causa. He proprio dos rapazes.

Tacitè, & obstinatè indignas,antis, Omnigen.

AMUAR, & Amuar-se. Derivaõse de *Mu*, animal duro de domar, & obstinado. Amuar-se. Afastar-se com indignação, & perseverar com silencio no enfado. *Taciturnè aegritudini se dedere.*

Que pareça, que se *Anuon* à aquelle cão.

Lobo, corte na Aldea, *Dialog. 2.*

pag. 37.

Anuar. Teima. Obstinarse. *Vid.* nos seus lugares. Se o tumor *Anuar*, a não

madurar. *Modera, 1. parte, cap. 12. num. 2.*

AMULATADO. De cor de mulato. *Subfuscus, a, um. Subniger, gra, grum.*

AMULETICO. Couisa de Amuleto.

Vid. Amuleto. Muitos remedios *Amuleticos*, que obraõ por virtudes occultas. *Curvo, observac Medic. 52.*

AMULETO. Termo de Medico. De õlhe os Etymologicos varias derivações, Gregas, & Latinas. Os que o fazem do Grego, o derivaõ de *Amma*, que he *Liane*, ou *Atadura*, porque de ordinario os *Amuletos* se trazem atados; tambem tem esta palavra analogia com o verbo Grego *Amynem, Ajudar*, ou *Expellir*. Outros o derivaõ do Latim *Amuliri, quod amoliatur venena*, outros de *Amula*, certo vaso de agoa, que se trazia, para se livrar de perigos, & outros de *Emulatio*, porque da *Emulaçãõ*, & enveja procederaõ os quebrantos, contra os quaes obra a virtude dos *Amuletos*.

Hã de duas castas, huma de caracteres, figuras, & palavras, ridicula, supersticiosa, & como tal abominada dos bons Medicos; outra louvavel, & maravilhosa, não sò para remedio, mas tambem para preservativo de muitas doencas, q̃ sò se curaõ com virtudes occultas, que os proprios Medicos não alcançaõ. Deita calidade sãõ os que se seguem. *Homente de cão macho, arrincado estando vivo, furando, & trazendo ao pescoço que toque na carne, dizem que preserva de dores de dentes. As bisnagas, trazidas nas aljubeiras, por tempo de seis meses, secaõ, & desfinhaõ as almoireimas. O queixo de hum ouriço cacheiro, trazido ao pescoço, tira as dores de dentes, que procedem de corrimentos. Amuletum, i. Neut, Plin. Presentaneo Amuleto cõtra os catarros. Polyanth. de Curvo, 599. Na sua Floresta. Tom, 1. pag. 326. usa o P. Bernardes da dita palavra.*

AMURA, Amura. Termo de navio. He hũ cabo grosso, que vai do punho da vela grande, & do traquete a borda da nao, para estender as velas, quando o

I. mo b ven-

O vento he escaffo. Não tem palavra propria latina.

AMURADAS da nao caravela, ou outra Embarcação. São mais altos da parte de dentro. *Latera navis interiora.* Nas *Amuradas* das caravellas. *Damiaõ de Gges. fol. 70. col. 3.*

AMY

AMYCLAS Cidade da Grecia na antiga Laconia. *Amycla, arum. Fem. Plur. Ovid.*

Cousã desta Cidade. *Amycleus, a, ã. Virgil.* Dos caens de Amyclas de que Virgilio faz menção. *Vid.* Leonel da Costa sobre as *Georgicas* de Virgilio, pag. 107.

AMYCLES, ou Amyclas. Antiga Cidade de Italia, na terra dos Aruncios, hoje chamada Terra de Labor. Dizem, que tomara este nome dos moradores de Amyclas, Cidade da Grecia, que fundaraõ, & povoaraõ esta de Italia. Forã estes Amycleos tão obstinados se- quazes da doutrina de Pythagoras, que em razaõ da sua sonhada transmigração das almas prohibe, que se mate cou- ia viva, que antes quizerãõ desemparrar a sua Cidade, do que matar as co- bras, que infestavaõ as cazas.

AMYDO. Goma de trigo. *Vid* Amido.

AMYDON. Antiga Cidade de Macedonia, sobre o rio Axio, a que alguns chamaõ *Verdari.*

AMYGDALAS. Termo anatomico. São duas glandulas nas Ilhargas da campainha da boca, & na entrada da garganta, assim chamadas de *Amygdala*, que em latim he *Amendoa*, pella semelhança, que tem com o dito fruto. *Tõlle, arum. Fem. Plur. Cic. Fauciũ glãdes, iur. Fem.* A campainha está pendurada no meyo das *Amygdalas*, como hũ bago de uvas. Recopilação de Cirurgia, cap. 3. fol. 23. Outros chamaõ às *Amygdalas*, *Agalhas*. Quando a inflamação for nas *Agalhas* &c. *Luz da*
Tom. I.

Medicinã pag. 223.

ANA

ANA. Outros escrevem Anna; Derivase do Frãcez *Aune*, & *Aune* em Frãse deriva do latim *Ulna*, que val o mesmo, que medida, que responde ao comprimento de dous braços abertos, & estendidos, postoque segundo Suetonio, *Ulna*, não he mais, que o comprimento do cotovello. Nas terras do Norte Ana he a medida, com que os mercadores medem o panno de linho, laã, & seda, que vendem, & os mercadores Portuguezes q̄ compraõ estes generos reduzem as Anas do Norte a varas Portuguezas nesta forma. Duas Anas de Hãburgo fazem huma vara nossa. Duas Anas de Amsterdaõ fazem cinco varas nossas. Huma Ana de Londres faz hum covado, & dous tercõs, & huma Ana de Flandes em Londres, que he a medida das Baetas faz hum covado nosso. Ana *Ulna, e. Fem. Virgil.* No cap. 9. pag. 72. da Origem da lingua Portugueza, Duarte Nunes de Liãõ poem Ana no numero das palavras, que os Portuguezes tomaraõ dos Francezes.

ANA, Anã. (Termo de receitas de Medicos, Boticarios &c.) Dizse de cada hum dos pesos, & medidas da botica, & val o mesmo, que partes iguaes. *V. g. Misse cinnami, cardamomi, & Nardi; ana unci, id est, uniuscujusque unciam, &c.* Tanchagem, Erva Moura, Anã huma mancheã; Rosas secas, Zaragoza Anã hum punhado. *Cirurgia de Ferreira, pag. 223.*

ANACAR. Se diz dos licores, & materias liquidas, que revolvidas com força se misturaõ, & se encorporaõ, como os ovos, quando se batem, &c. Anacar ovos. *Ova subigere, ou diluere.*

Os ventos anação ao mar as agoas. *Ventorum vi agitur, ac turbatur mare. Cic. Venti volvant mare. Virgil.* Quando os Nortes tesos lhe Anação as agoas de baixo para cima. *Barros 2. Decad.*

fol. 187. col. 3. Na col. 1. da mesma pagin. diz o mesmo Autor, Agoagens, que sahem debaixo do mar *Anaçadas* em grande alvura do movimento del-
le.

ANACARDINA, Anacardina. (Ter-
mo de Boticario.) he conserva de Ana-
cardos. *Anacardi sale, & aqua conditi.*
Serve tomar a conserva dos anacar-
dos, a que chamaõ *Anacardina*. Luz da
Medicin. pag. 183. *Vid.* Nacardina.

ANACARDO, ou Anacardio. Planta,
& fruto della, a que os Portuguezes
chamaõ vulgarmente *Fava de Malaca*,
como advertio D. Joaõ Velasques de
Azevedo, en el Feniz de Minerva lib.
1. leccion 11. pag. 40.) por ser este fru-
to da feição de fava. Diz este mesmo
Autor, que hà quantidade deste fruto
em Calecut, Cananor, & em todo o Ma-
labar; & no liv. 4. acrescenta, que do
Brasil trazem a Portugal outro genero
de Anacardo, a que chamaõ casous, que
nace de huma arvore grande, que tem
as folhas, como as de Pereira, & dà fru-
to, que na forma se parece com ovo de
Gaço. Anacardo se deriva do nome
Grego *Cardia*, que val o mesmo, que
Coração, & este fruto he da feição do
Coração de hum passarinho, com huma
vermelhidão interior, que parece san-
gue. O uso d'elle he perigoso, porque
se corrobora os nervos, queima o san-
gue, & com o calor, que mete no cor-
po, causa febre. Alguns o poem no nú-
mero dos venenos. Ruellio, & outros
lhe chamaõ, *Anacardium*, ij. *Neut.*

ANACEPHALEOSE, Anacephaleose.
He palavra Grega, de *Cephalos*, q̄ quer
dizer *Cabeça*; & *Anacephalatoein* val o
mesmo, que *Recapitular*, ou *reduzir a ca-
pitulos summarios*. E assim *Anacephaleose*
val o mesmo que *Recapitulação*. *Vid.* no
seu lugar. Por titulo da sua Historia
das vidas dos Reys de Portugal o P.
Antonio de Vasconcellos poz, *Anace-
phaleose*, id est, *summa capita actorum
Regum Lusitaniae*. Imprimio Manoel Bo-
carro hum livrinho em versos Portu-
guezes, com suas annotaçoes, na offi-

cina de Antonio Alvares, anno de 1624
intitulado *Anacephaleose da Monarchia
Lusitana*. como se ve no *Anacephaleose*
21. do Padre &c. Severim Noticias de
Portugal, 209.

ANACHORETA. Derivase do Gre-
go *Anachorismos*, que quer dizer, *Re-
tiro*, apartamento, & partida para lu-
gar secreto; & *Anachoreta*, he o que se
aparta da sociedade, & companhia dos
homens, para viver em lugar solitario.
S. Paulo Hermitaõ foi o primeiro *Ana-
choreta* dos Christaõs (segundo interio
Scaligero deste lugar de Tertuliano,
Non sumus sylvicole, & exules vitæ.) Da
perseguição dos primeiros Christaõs,
mais, que de sua propria eleição, pro-
cedeo a vida Anachoritica. S. Isidoro
De Ecclesie Offic. cap. 15. distingue os
Anachoretas dos Hermitaens. Com cir-
cunlocução Ciceroniana poderã cha-
mar ao Anacoreta, *Homo solitarius*, ou
in solitudinem vitam agens. Os Autores
Ecclesiasticos dizem. *Anachoreta*, ou *A-
nachorita*, ou *Eremita*, e. *Masc.* Pude-
ra morrer a segunda vez em hum *A-
nacoreta*. Vieira, Tom. 1. 1055. O Pri-
meiro *Anacoreta* de Europa foi Felix,
junto a Rates, no anno de Christo 45.
como se ve do Breviario Bracharense na
vida de S. Pedro de Rates. Mon. Lusit.
Tom. 3. fol. 79.

ANACHRONISMO. Derivase do
Grego *Chronos*, que quer dizer *Tempo*.
He o erro, que se comete no computo,
ou supputação dos Tempos. A este ge-
nero de erros saõ sogeitos os Poetas;
De hum anachronismo notaraõ os Cri-
ticos a Virgilio, quando falla em Dido.
Erratum contra temporum rationem.

ANADEL, ou Annadem, ou Anha-
del. Vocabulo antigo, que responde
a Capitaõ. Ruy Gil Magro foi *Anadel*
môr dos Bêsteiros do mesmo Rey, & *A-
nadel* môr tambem dos Espingardeiros.
Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 5. Deixou os
Annadens mores dos Bêsteiros do mon-
te. Damiaõ de Goes, fol. 15. Martim
Fernandes de Freitas. *Anadel* môr dos
Bêsteiros. Nobiliarch. Port. pag. 325.

ANADIA. Villa de Portugal, na Beira. He da Universidade de Coimbra. *Anadia, e. Fem.*

ANAFADO. Dizse do Cavallo, ou Beita, que não só he gorda, mas tem o pelo muito limpo, & luzidio. Cavallo anafado. *Equus pinguis, & nitidus.* Vêdo o cavallo famoso, & *Anafado*, mas inquieto. Vergel das Plantas, pag. 83. Mulas gordas, & *Anafadas.* Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 41. col. 1.

ANAFAYA. Derivase do castelhano *Anafalla*, que he huma especie de algodão. Entre nos Anafaya he a primeira seda, que os bichos fiaõ, primeiro que comecem a tecer o casulo. *Serici folliculi rudimentum, i. Neut.* Aldovrãdo no liv. 2. de Insectis, pag. 293. lit. C. fallando no bicho da seda, diz, *Lanificis rudimenta inconditis primum mandris per ramos exercet.*

ANAFEGA, Anáfega. Arvore fructifera. *Vid.* sobre a palavra Maceira, Maceira d'Anafega. Cortaraõse madeiras da *Anafega.* para liames. Barros Dec. 2. fol. 12.

ANAFIL, Anafil. Palavra Mourisca. He huma especie de trombeta igual, & direita mas sem voltas, de que usavaõ os Mouros. *Tuba, e.* Cos *Anafis* os Mouros Respondiaõ. Camoens. cant. 2. oit. 106. No canto 1. oitava 47. diz o mesmo Poeta.

Com toucas na cabeça, & navegando *Anafis* sonoroõs vão tocando. Manoel de Faria commentando estes versos de Camoens, diz que Anafil he hũ instrumento da feiçaõ de charamela, com menos boca, & mais largura, porem de metal.

Trigo Anafil. O trigo mouro, que tem a pregana negra, & vem de Barbaria. Tambem chamamos *Trigo Anafil* a hum Trigo excellente.

ANAGOA. Vestidura de panno de linho, de que usaõ as mulheres immediatamente sobre a camiza. *Intima tunica muliebris lineæ, ou lintea.*

ANAGOGICO, Anagógico. (Termo de Escrivarios.) Derivase do Grego

Anagogi, que quer dizer, sublimaçaõ, exaltaçaõ. Sentido anagogico, he o que explicando as palavras da Sagrada Escritura, levanta o entendimento humano ao Ceo, & a Igreja triumphante. Os Ecclesiasticos dizem, *Sensus anagogicus.*

Anagogico. Tomase às vezes, por discurso, ou oraçaõ, que levanta o entendimento a Deos, & às cousas celestes. Continuava os *Anagogicos*, & colloquios com Deos. Vergel das Piantas, fol. 28.

ANAGRAMMA. Palavra voltada por transposiçaõ das letras, as quaes mudadas de seu lugar para outro formaõ outra palavra com significaçaõ totalmente diversa. *Anagramma, tis. Neut. Anagrammatismus, i. Masc.* Diz o P. Labbe, que a palavra *Anagramma*, era commua nos latinos; porem affirma o P. Gaudino, que não tem achado tal palavra em Autor algum classico Latino, & assim obriganos a necessidade a que tomemos dos Gregos estas duas palavras. Jeronimo Genuino chama com galantaria aos anagrammas *Metamorphoses nominum, & Metatheses litterarum. Metathesis*, quer dizer *Transposiçaõ.*

ANALOGIA, Analogia. Proporçaõ. Semelhança. *Analogia, e. Fem. Varro.* O mesmo Author lhe chama *Similitudinum ratio, & similitudinis proportio*, & diz Cicero de *Universi.* 12. que em latim se pode chamar *comparatio, & proportio.* Per analogia, ou analogicamente. *Per analogiam. Ex analogia. Vi analogie.* Livros compostos por Cesar da analogia das palavras latinas. *Libri analogici, orum. Masc. Plur. Aut-Gell.* Iremos arrimados a ella pola *Analogia* que a nossa lingua lhe reconhece. Barretto Orthograph. pag. 241. col. 1.

Analogia. Na medicina, & Cirurgia val tanto como natureza v. g. quando diz o Cirurgiaõ, que nos Periodos, Paroxismos, & Crizis, os apostemas seguem a analogia das materias, de que se fazem, quer dizer, que o apostema no tempo da sua cura, & no a torme-

tar, & na determinação fará aquillo, q̄ tiver por natureza, o humor de que se faz o tal apoltema, porque de huma maneira se hade determinar, curar, & mover o apoltema sanguinho, & de outra o colerico; Neste mesmo sentido dizem os Medicos, que hum corpo mais, que outro tem *Analogia*, & particular disposição a hum contagio. *Vid.* Correção de abusos pag. 235.

ANALOGISMO. Curar por analogismo (segundo a phrase Medica) he curar huma doença ignota, que de novo apparece, com medicamentos de outra semelhante. *Analogia adhibere medicamina.* Quando o Morbo Gallico apparecco, tentaraõ todos os Medicos curalo por *Analogismo* a modo de lepra, com medicamentos della, Madeira 2. parte questaõ 46. Artigo 2.

ANALOGO, Análogo. Coufa que tem analogia com outra *Analogus, a, um.* *Varro.* *Vid.* Analogia. Na medicina se chamaõ Analogas as coufas, que tem proporção, & semelhança com a natureza de outras. O leite da molher he mais *Analogo* com a nossa natureza. *Polyanth. Medic.* pag. 325. num. 6.

Analogo. No sentido moral. Os erros de qualquer particular vaõ cahir sobre os hombros do Rey, que tambem nisto lhe compete o *Analogo* de Pastor. *Varela,* Num. vocal, pag. 170.

ANALYTICO. Que reduz as materias aos seus principios, para examinallas, & para conhecer miudamente o que se sabia sò por mayor. *Analyticus, a, ã.* Esta palavra he Grega, mas he forçoso usar della. Francisco Velasco no livro intitulado Gusta acclamação chama no frontispicio da obra ao dito livro *Tratado Analytico.*

ANANAS, Ananás. Fruto do Brasil. He da feição de huma pinha de Portugal; o gosto, & o cheiro a modo de maracoraõ o mais fino, suas folhas são semelhantes às pencas das da erva babosa. A cabeça do fruto ornou a natureza com hum penacho, ou grinalda de cores apreziveis: esta separada, & entregue à

terra he principio de outro Ananás semelhante, alem de que dentro no mesmo fruto nasce semente delle em quantidade. *Brasilia fructus, quem vulgus Ananas appellat.*

ANANHA. Cidade Episcopal de Italia no estado Ecclesiastico, na campanha de Roma. Antigamente era o lugar aonde os Hernicos Povos de Lacio se ajuntavaõ com seus vezinhos, para consultarem sobre os meyo para resistir à potencia dos Romanos. *Anagnia, e.* *Cic.* De Ananha. *Anagninus, a, um.* *Cic.* Em *Ananha* de Santa Oliva Virgem. *Martyrolog.* vulgar aos 3. de Junho.

ANAN. Rio de Escocia, que tem seu nascimento perto dos montes de Cluid, & desemboca em gum golfo do mar de Irlanda. *Anandus, i. Masc.*

ANANDAL, Anandál. Provincia de Escocia meridional. *Anandia, ou Vallis Anandia.*

ANAM. Derivase do Grego *Nanos*, que valo mesmo, & quer dizer *Non crescens*, porque o Anaõ, pouco, ou nada crece; sò lhe crecem os cabellos, & a barba. Muitos delles tem os braços, & as pernas tortas, como monstruosos compendios de humanidade, em cuja desfigurada formação a natureza se mostrou liberal sò na cabeça, que de ordinario tem sua proporcionada grandeza. Catherina de Medicis, Raynha de França casou algus anaõs com anãas, para delles fazer casta, mas sem effeito; o que tambem fizeraõ inutilmente outras Princezas. No cap. 8. diz Suetonio, que o Emperador Augusto aborrecia aos Anaõs, como opprobrios da humanidade, & savandijas da natureza. *Vid.* Pigeo, *Pumilus, i.* *Sueton.* cap. 83. *Pumilo, onis Stat. lib. 1.* *Sylv.* 6. *Pumilio, onis.* *Martial.* lib. 14. *Nanus, i. Masc.* *Juvenal.* Sat. 8. *Pumilio* tambem se diz dos animaes extraordinariamente pequenos. Columella fallando de huma certa especie de gallinhas, as chama no cap. 2. do liv. 8. conforme a edicção de Roberto Estevaõ *Pumiliones aves.* Verdade he, que neste

Lugar

lugar lê Beroaldo *Pumiles*, & Voffio *Pumilas aves*. Tambem este ultimo autor nas suas Etymologias da lingua latina traz *pumilas gallinas*, como palavras de Plinio, no livro 10. cap. 56; mas diz certo critico, que Voffio se enganava, porque em muitas edicoens, que elle tem visto, tem achado *Est, & pumilionum genus non sterile*. O mesmo Voffio com razao condena como palavra barbara, *pumilius*, que Roberto Estevaõ tem posto no seu thesouro, allegado com estas palavras de Suetonio, no cap. 83. da vida de Augusto, *nam & pumilios, & distortos, & omnes generis ejusdem, ut ludibria nativæ, & mali omnis abhorrebat*. Nas boas edicoens está, *Nam pumilos, &c*. No cap. 2. do liv. 10. chama Plinio as arvores anaãs, *pumiliones*; com o mesmo Plinio podemos dizer, *Arbores coactæ brevitatis*. Para se fazer q̃ as Arvores sejaõ Anaãs, se faz ao tempo de enxertar a enxertia às veffas convem a saber, a ponta do garfo metida pello tronco da arvore, com o nõ para cima, & assim tudo o que havião de por em crescer poem em roda.

O Aleo, de Alcides, que em grandeza Parece que do ceo busca a altura,
Gigante sò das arvores mais bellas,
Como o Myrto de Venus Anaõ dellas.
Insul. de Man. Thom. liv. 10. oit. 90.

ANAPESTO. (Termo Metrico.) Derivase do Grego *Anapaicin*, *repercutir*, porque com som contrario he huma como percussão do Dactylo, & por isso lhe chamaõ alguns Antidactylo. Tem o Anapesto duas syllabas breves, & hũa longa; v. g. *Timeant. Anapestus, i. Masc.* ou *Anapestus pes. Cic.* Verso composto de anapestos, ou em que ha muitos pes anapestos. *Anapestum, i. Neut. Versus anapesticus. Cic.*

Entra nelle, & componde o Anapesto A este Hymeneo o verso Fecenino.
Templo da memor. liv. 4. oit. 200. O jambo, o spondeo, o Anapesto. Ant. Fern. Arte da Musica, pag. 3.

ANARCHIA, Anarchia, ou Anarquia. He palavra Grega composta do *A pri-*

vativo, & de *Archi*. Val o mesmo, que *sem princepe*. Anarquia he o estado de huma Cidade, ou Republica, sem cabeça, ou sem princepe legitimo que a governe. *Multitudinis principe, & magistratu carentis, licentia, &c.* ou com os Gregos, *Anarchia, e. Fem.* Sò aquelles que no meyo das perturbacoens da Republica, querem melhorar cõdano alheo a sua fortuna, são amigos da anarchia. *Solutam omni imperio, & disciplinã publicam rem nemo amat, nisi, qui damno publico rem suã augete turbidis rebus civitatis concupierit*. Esteve o Imperio vinte annos em Anarchia. Ribeiro juizo Historico fol. 22. Dezejaõ huma licenciosa Anarquia para encaminhar em todos os golpes a mina das monarchias. Escola das verdades, pag. 127.

ANASARCA. (Termo de Medico) Derivase do Grego *Ana, & Sarca, id est, per carnem*. He huma inchação universal de todo o corpo, feita de humor mais grosso, do que agoa, não he muito grande na barriga, mas as pernas, braços, & rosto citaõ inchados, lufidos & muito brancos, & metendose o dedo na carne inchada faz covas, como em maça. *Toto corpore diffusus hydrops*, ou com os Gregos, *Anasarca, e. Fem.* Ha tres especies de hydropesia, Ascites, Timpanitis, *Anasarca*, Cirurgia de Ferreira, pag. 110.

ANASTOMOSIS, Anastomosis. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego *Anastomoein*, *Abrir, destapar*. He a abertura da boca de huma vea, ou arteria, ou do orificio, por onde communicão. Tambem se diz daquella congestão de humores, que se faz pella mutua abertura dos vasos. *Anastomosis, is. Fem.* Pode sahir o sangue por se abrirem as bocas das veas a que chamaõ *Anastomosis*. Polyanth. Medicin. 426. num. 67. No dito lugar está *Anastomissis*, deve ser erro da impressão.

ANASTROPHE, Anâstrophe. Figura da Rhetorica. He palavra Grega, que significa Inversão, ou transposição, quando se inverte a ordem de duas palavras

V. G. Italiam contra em lugar de *contra Italiam*. Isto he huma figura chamada *Anastrophe*. Costa, *Georgica de Virgil.* pag. 132.

ANATHEMA, Anathema. He palavra Grega que val o mesmo, que cousa posta de parte, como rebotalho. Segundo os Autores Ecclesiasticos, *Anathema*, he Excomunhaõ fulminada por hum Bispo, ou por hum concilio com grandes execraçoens, maldiçoens, & outras terribéis solemnidades; & não sò differe de excomunhaõ nestas cceremonias exteriores, mas tambem na pena, porque excomunhaõ priva, & separa dos Sacramentos, & anathema a esta mesma separaçõ acrecenta a de todo o fiæl christaõ. *Anathema, atis. Neut.* He usado na Igreja. Foi fulminado *Anathema* contra a opiniãõ, que &c. Vida da Princ. Theodora. pag. 125.

Anathema, tambem se chama aquelle, que foi excommungado por algum Bispo, ou Concilio; como se vê nas comminaçoens dos concilios; v.g. se disser alguem, que as causas matrimoniaes não pertencem aos Ecclesiasticos, *Anathema sit, id est*, seja este tal tido por anathema, & excommungado.

Anathema. Quando na Epistol. 9. aos Romanos, cap. 3. diz São Paulo, que tomara ser *Anathema* pelos seus irmaõs, *Optabam*, ou (segundo outra versãõ.) *Optarem ego ipse anathema esse à Christo pro fratribus meis*. Neste lugar *Anathema*, responde ao *Cherem*, ou *Cherem* dos Hebreos, que era o voto grande, com que huma cousa devota, ou consagrada a Deos morria naturalmente, ou civilmente, ficando para sempre separada do seu primeiro senhor, & fora de todo o uso profano. E segundo este sentido o Apostolo São Paulo levado de hum sagrado Enthusiasmo quer dizer, que se fora possivel, & se Deos o quizer, para a salvaçaõ dos Hebreos seus Irmaõs, tomara estar por toda a eternidade separado, não da caridade, & amor de Christo, (que isto não podia o Apostolo dezejar) mas da eterna bemaven-

turança, & gloria, que esperava lograr no Ceo com Christo. Aqui se ha de advertir, que os Gregos distinguiaõ *Anathema*, de *Anathema*; de sorte que o primeiro queria dizer, donativo a Deos oferecido, como os que se penduraõ nos Templos ao altar de algum Santo, entre christaõs, ou de algum Idolo, entre Genticos; mas *Anathema*, como derivado de *Anathetai*, *separar*, & *apartar* se diz de cousa sacrificada, & como anniquilada, & separada de todas as mais criaturas; & segundo esta intelligencia, usa o P. Lucena da palavra *Anathema*, nos sacrificios dos Bramenes. Atase por todas as partes o fogo, ardem sem remedio as pessoas, & a fazenda, como *Anathema*, até não ficar mais, que o pó. Vida de São Francisco Xavier fol. 101. col. 1.

ANATHEMATIZAR. Excommungar fulminar anathema. *Anathemate percutere*, com accusativo. *Vid.* *Anathema*. ANATHEMATIZAR. Detestar. Amaldiçoar. *Aliquem detestari*, ou *execrari*, com accusativo. E todas no rosario *Anathematizadas*. Vieir. Tom. 5. 369. Os cõdena, & *Anathematiza* com hum *ve* taõ aspero. *Idem* Tom. 9. pag. 70.

ANATOLIA, ou Natolia. Parte da Asia menor. *Vid.* *Natolia*. *Anatolia, e.* *Fem.* Esta palavra he tomada do Grego *Anatole*, que significa Oriente, porque esta provincia está ao Oriente de Constantinopla.

ANATOMIA, Anatomia. He huma recta divisõ, determinaçãõ dos membros de qualquer corpo, & principalmente do corpo humano. *Corporis humani concisio*, ou *consectio, onis. Fem.* Cornelio Celio diz, *mortuorum laceratio*. Alguns modernos dizem *Dissectio*, mas sem exemplo. Poderamos tomar dos Gregos *Anatome, es. Fem.* Em quanto a palavra *Anatomia, e.* Nem he grega, nê latina segundo alguns criticos, mas foi inventada por alguem, que não teve bastante authoridade, para os doutos a abonarem. Porem no seu Lexicon Philologico diz Martinio, que deriva Cel-

fo a palavra *Anatome* do verbo Grego *Anatemo*, que quer dizer cortar, parto, ou faço dissecação, &c. Fallando na anatomia de algum animal, em lugar de *Corporis humani*, dirás *Membrorum animalis incisio*, ou *consectio*.

A arte de fazer anatomia de hũ corpo. *Ars incidendi, ou dissectandi corporis*. Macrobio diz. *Anatomica, e. Fem. (Subauditur Ars.)*

Fazer anatomia de corpos mortos. *Incidere corpora mortuorum, eorumque viscera, atque intestina scrutari*. Cels. Pref. lib. 1. Quasi no mesmo sentido diz Plinio. *Difficere* mais claramẽte. *Arte anatomicã mortui corpus inspiciendum incidere*.

Huma anatomia de ossos. Os ossos sem carne postos, ou representados no seu lugar, & ordem natural, como nos retratos, que os pintores fazem da morte. *Larva nudis ossibus coherens. Seneca*. (A morte não he como a debuxão os Pintores, huma *Anatomia* de ossos Ribeiro. Sermaõ de São Paulo 1. Hermit. pag. 15.

De hum homem sumamente magro dizem os, parece huma anatomia de ossos. *Umbra videtur spirantis mortui, adeo macie confectus est. Merum siliernium cadaverosa illa facie exhibet. Animati cadaveris, quandam speciem praefert, adeo exanguis, & exsuccus est*.

Fazer anatomia das açoens de alguem. Investigar os motivos, & as circumstancias dellas. *Singulas alicujus actiones curiosius perscrutari*. Com mais profunda cipeculação, que todos penetrou Seneca a *Anatomia* do coração humano. Vieira. Tom. 2. 32. Se a *Anatomia*, que V.S. faz dos fogeitos, & dos negocios. Chagas obras Espirit. Tom. 7. pag. 19.

ANATOMICO, Anatômico. Concerente a Anatomia. *Ad corporis incisionẽ pertinens*. Alguns não tem escrupulo de dizer. *Anatomicus, a, um*.

ANATOMIZAR. Fazer anatomia. Vid. Anatomia. No lugar, que mostraõ as letras na cabeça. *Anatomizada*. Pinto Gineta, 31.

Tom. I

ANATOMISTA. O que exercita a arte da anatomia. *Qui corpora hominum incidit*, ou em huma palavra. *Anatomicus, i. Masc.* No livro 7. dos seus saturnaes, cap. 13. diz Macrobio, *Sed libris anatomicorum postea consultis, &c.*

ANAZAREO. Antiga Cidade Archiepiscopal, & metropolitana da següda cilicia. Padeceo tres, ou quatro terremotos, que quasi a detruirão, mas sempre foi restaurada, & restituída ao seu primeiro esplendor. Foi patria de Dioscorides, Oppiano, Asclepiades, & outros varoens illustres. Os antigos lhe chamaraõ *Anazarbus*, & *Anazarba*, *Cesarea Augusta*, & *Justinianopolis*. Seu nome moderno he *Axar*, ou *Amzarba*. Em *Anazarbo* de São Martinho, &c. Martyrolog. vulg. aos 8. de Agosto.

ANAZARCA, ou Anasarca. (Termo de Medico) Vid. Anasarca.

ANC

ANCA. Derivase do Francez *Anche*, que he *Quadril*. Vid. no seu lugar. *Coxa, e. Fem. Cels. lib. 8. cap. 1. Coxenais, icis. Fem. Suet.* Tambem estas duas palavras significão ás vezes toda a coxa, como se pode ver em Celso liv. 4. cap. 22. & 23. em Varro liv. 1. cap. 20. E a ponta de cima tem sò redondo, que encaxa no osso da *Anca*. Recopilação de Cirurg. pag. 39.

Anca do cavallo. Garupa. Quartos trazeiros do cavallo. *Equi tergum*.

Tomar alguem nas ancas do seu cavallo. *Aliquem equi sui tergo excipere*.

Andar nas ancas. *Tergo equi post equitem insidere. Sedere post equitem. Horat.*

Levar alguem nas ancas. *Sessorem equi tergo portare*.

Este cavallo não sofre ancas. *Equus iste sessorem a tergo non admittit*, ou *vehit*.

Os cavaleites, tomando cada hum delles nas ancas, os a costumaraõ a ter-se a cavallo de traz de si, & a pear prõ-

Yy tamen

amente. *Eos singulos in equos suos accipientes equites assuefecerunt, & vehi post sese, & perniciter. Tit. Liv. lib. 26.* Levalla na garupa, & Anca do seu cavallo. Escudo de cavaiteiros, pag. 186.

ANC, AM. Villa de Portugal, na Beira. Fica duas legoas de Coimbra, nũ val-le baixo, onde he banhada de huma rica fonte. *Anjanum. i. Neut.*

ANC, ARINHA, ou Anfarinha. Erva que produz hum talo, como de funcho oco, & ramificado em pequenos canudos grosso, lizo, & manchado, a modo de pelle de cobra; as folhas são miudante retalhas; de hum mōho de varietas, que occupaõ as summidades, sahẽ as flores compostas de cinco folhas, & brancas. A semente se parece com erva doce, a raiz he branca, & toda a planta tem mao cheiro, & he aspera ao gosto. Ha de duas especies, huma mais pequena que outra, & com talo sem manchas. He resolutiva, & boa para scirros, durezas do baço, & do figado, entra na composiçãõ de varios unguentos, & emplastos, mas sempre applicada exteriormente; porque tomada por boca, he veneno mortifero. Com ella mataõ os Athenienses ao innocente, & sabio Socrates; & sem embargo de ser tao venenosa, he ordinario mantimento de Estorninhos, por ventura porque tem as veas muito angustas, & nãõ podendo penetrar nellas, antes de bem digerida, & cozida, se adelgaça, & se faz mais familiar, para se comunicar, & passar pellas veas sem dano; pello contrario nos homens, pella facilidade da distribuiçãõ, he veneno acelerado, que resfriando mata. *Cicuta, æ. Fem. Horat.* Deraõlhe em latim este nome porque o talo que lança de hum no a outro, he oco; no que se parece com pepia, ou frauta pastoril, que tambem se chama *Cicuta*. *Septem compacta cicutis fistula. Virgil.* Semente de Anfarinha, Cicuta por outro nome. Correçãõ de abusos, pag. 373.

ANCHOVA, Anchova. Pexinho do mar, do comprimento de hum dedo, se

espinhas, & sem escamas. Diz Scaligero, que he especie de arenque. *Duo Halieum sunt genera, psillum, quod Auchiam Genueensem vocant Picentes. Scaliger contra Cardan. CCXXVI. 2.* Trazem os Estrangeiros a Portugal este pexinho, & se aceta nas saladas. Os Doutos dizem, que he *Eucraschobolus, i. Mase.* Esta palavra he Grega, mas he usada em latim, & quer dizer, q̃ tem o fel na cabeça por dõo the tirãõ a cabeça antes de o salgar. Outros com outra palavra Grega lhe chamaõ; *Lycostomus, i. Mase.* porque tem como o Lobo a boca nãõ ligada. Os que o chamaõ *Apua* se valem de hum termo muito geral, & que se pode apropriar a muitas especies, de q̃ a Anchova he huma.

ANCIA. *Vul. Ansa.*

ANCIENS. Villa de Portugal na provincia de Tralalmones, no Arcebispado de Braga, na eminencia de hum monte alto de agoa, & de outros frutos, cuja carencia obrigou as familias nobres a buscar melhor vivenda nos lugares de seu termo, com que ficou reauzida a huma povoaçãõ de Aldea. No tempo, em que era mais habitação, resistio com valor alguns sirtos, que lhe puzeraõ os Castelhanos, de cujos ossos devia de tomar nome o Ribeiro da *Offerra*, que esta num valle de seu termo, no qual tem commercio no Porto de Foz Tua. Tem por armas hum castello com estaleir, *Anciens leal no Reino de Portugal.* He gloriosa Patria de Lopo Vaz de Sampaio, oitavo governador da India Oriental, cujas façanhas, & virtudes publicãõ os Annos da fama, & cujos progenitores torãõ senhores desta Villa. Hoje he da doraõ do Rey D. Afonso Henriques the deu toral. *Anctim, orum. Mase. Plur. A. O. CIMOTAMA.*

ANCIANIDADE. Vêhice Antiquidade. *Vul. nos seus lugares.* Veneraveis coas, & *Anctianidade* he a doraõ. Dõhõ goagem Portuguez. *Jacinto Freire no Prologo.* Os mais per suas *Anctianidade*, desvinhãõ beijar as mãos. *Mém. Lusit. Tom. 6. fol. 332. col. 1.*

ANCIAM. De ordinario significa esta palavra hum velho veneravel, & authorizado. Segundo o Meitre Venegas deriva-se Ancião do Latim *Ante*, & *Canis*, como se differamos, o que tem caás na barba. *Senior, oris. Masc.* Logo se chegou a elle hum velho dos vinte, & coatro *Anciões*, que assistem ao throno de Deos. *Vieira. Tom. I. 1000.*

Ancião. Villa de Portugal, na Beira, assentada num valle, ao pé da Serra do mesmo nome. Diſta de Coimbra seis legoas. *Anſianum, i. Neut.*

ANCINHO. Instrumento, que tem dentes de pao, ou de ferro, serve de a juntar palha, feno, &c. *Irpex, icis. Masc. Columel. Catullo diz, Urpex, icis. Masc. Rastrum, i. Neut. Virgil. Plaut.*

ANCIRA, Ancira, ou Ancyra. Cidade metropolitana da antiga Galacia no Patriarchado de Constantinopla. Hoje he Villa, a que chamaõ Angori, ou Angouri, *Ancyra, e. Fem. penult. longa.* De Ancira. *Ankyranus, a, um.* Em *Ancira* de S. Clemente Bispo. Martyrolog. Vulgar. 23 de Janeiro.

ANCO. He palavra Grega, & latina de *Ancon*, que quer dizer tudo, o que faz Angulo com o encontro de duas linhas, como no cotovello, quando se dobra. Anco de terra val o mesmo, q̄ *Cotovello de terra.* A ponta de hum cotovello, que fazia a terra; & logo mais abaxo ficavaõ metidas naquelle *Anco* de terra. *Barros, 1. Dec. fol. 138. col. 2.* com as torturas, & *Ancos*, que fazia aquella ançada. *Barros. 2. Decad. fol. 195. col. 1.*

ANCONA, Ancóna. Cidade Episcopal de Italia, entre Sinigalha, & Loreto, sobre o golfo de Veneza no estado Ecclesiastico, com hum celebre porto. *Ancona, e. Fem. Plin. Hist.* A mar-
ca de Ancona; *Picenum, i. Neut. Picentes, ium. Masc. Plur. Plin. Hist.*

ANCORA, âncora. Ferro com unhas, ou paras, & hum pao atravessado, junto da argola, o qual se lança ao fundo da agoa, para firmar os navios. *Ancora, e. Fem.* Segundo os Criticos modernos
Tom. I

naõ se ha de escrever *Ancora*, mas *Ancora* sem aspiração, porque no Grego se escreve *Agcira*. & o X Grego se muda em C.

Lâçar ancora. *Ancoras iacere. Tit. Liv. Ancorã mittere, demittere figere. Jactis ancoris navem firmare, navigium statuere. Fixis ancoris sistere, consistere, subsistere, considerare.*

Levar, ou levantar as ancoras. *Ancoras tollere. Cæs. Ancoras moliri, ou vellere. Tit. Liv. solvere ancoram. Cic. Mãda Agamemnon, que levantem as ancoras. Agamemnon solvere imperat. Cic. Obriga a Tuberon, a que leve as ancoras, & se retire, da quelle lugar. Tuberonem sublatis ancoris excedere eo loco cogit. Cæs. Vid. Levar.*

Ancora levantada. *Ancora soluta. i. Att. 10.*

Cousa concernente a ancoras. *Ancorarius, a, um. Cæs. Ancoralis, le, is. Neut. Tit. Liv. Plin. Hist.*

Chama Stacio às ancoras, *Unca retinacula, orum. Neut. Plur.*

ANCORADO, Ancorâdo. Navio ancorado, o que está sobre ancora. *Navis, que stat, ou consistit in ancoris. Cæs. Dous dos nossos navios, que naõ poderão seguir, tomados da noite, sem noticia do lugar, a que os outros se tinhaõ acolhido, ficaraõ ancorados de frente de Lyſſo. Nostra naves due tardius cursu confecto, in noctem comjectæ, cum ignorarent, quem locum reliquæ cepissent, conlysum in ancoris consistenterunt.*

ANCORAJEM, Ancorajem. O lançar a ancora. O ancorar. *Ancoræ jactus, us Masc.*

Ancorajem. Lugar de ancorajem. *Locus, in quo naves stant in ancoris, ou ad ancoras. Cæsar.* Aqui ha boa ancorajem. *Hic jaciunda ancoræ opportunus est locus.* Mudâdo varias vezes as Ancorajes. *Barros, 4. Dec. 249.* Em outro lugar diz, lugar de *Ancorajem* antiga.

Ancorajem. Direito, que se paga por ter lançado ancora em algum lugar. *Vetigal, quod penditur, pro jactâ ancoræ, ou pro jaciendis ancoris.*

ANCORAR. Lançar ferro. *Ancorã*, ou *ancoras jacere*. *Vid.* Em Ancora, lançar ancora.

E ali seguras do inquieto vento

As naos se recolhiao, & *Ancoravaõ*.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 62.

ANCOROTE, Ancorôte. *Vid.* Ancora. Dar fundo sobre os *Ancorotes*. Britro, *Hist.* Brasílica 130.

ANCYRA, ou Ancira. *Vid.* Ancira.

AND

ANDAC, O; Andão. Palavra antiquada, & vulgar. Diziasse de qualquer mal Epidemico, ou enfermidade commum, que dava em muitos homens, ou animaes, & por andar correndo, se chamava Andão. *Vid.* Contagio Epidemia, &c.

Morreote o gado miudo

Foi hum Andão geral.

Francisco de Sá, *Ecclog.* 1. num. 20. Se houver *Andão* de bexigas, ou serampo. Luz da Medic. pag. 417. como este achaque he estrangeiro, & *Andão*, temo, que se passe para as nossas Provincias. *Ibid.* 170.

ANDADOR, Andadôr. Aquelle, que anda muito. *Ambulator, is. Masc. Cic. Vid.* Andejo.

Andador de huma Irmandade. O q̄ anda dando recados aos Irmaõs. *Vocator, ou evocator, oris Masc.* O primeiro he de Plinio, o segundo he de Cicero; em sentidos diferentes, mas não totalmente alheos deste. Tambem lhe poderàs chamar *Admonitor, oris. Masc.*

Andador, tambem se chama o carrinho, em que andaõ os meninos.

ANDADORA, Andadôra. Mulher andadora. *Vid.* Andeja. O adagio Portuguez diz. Minha comadre *Andadora*, tirando a sua casa, em todas as outras mora.

ANDADORIA, Andadoria. Exercício, ou officio de Andador de Irmandade, ou cousa semelhante. *Vocatoris ou admonitoris munus, eris. Neut. A*

AND

Andadoria está ociosa. Cartas de D. Frãc. Man. 771.

ANDADURA. A acção de andar. *Vid.* Andar.

Andadura. Bom passo de cavallo, mas brando, & regulado. *Mollis alterno crurum explicatu glomeratio. Plin. Hist.* Cavallo, que anda de andadura. *Equus alterno crurum explicatu mollem gressu glomerans.* Alguns dizem. *Totularius equus*, ou *Totulim gradiens equus*, porê ainda não convem os Doutos nesta significação de *Totulim*, & de *Totularius*. Tambem se poderà dizer *Equus*, qui *infractio ad elegantiorē, mollioremque incessum gradu fertur*, ou *Equus inflexo in numerosos in gressus motu glomerans pedes*, ou com outros, *Equus alterno glomeratu pedes tollens.*

ANDAIME, Andaime. Derivase do Castelhana *Andamio*, assim chamado, porque andaõ sobre elle. Fazse de humas taboas para pedreiros, carpinteiros, & outros officiaes, que tr. balhaõ em lugar alto. *Tabulatum, i. Neut. Tit. Liv.* Fazer andaimes. *Tabulata excitare, extruere, construere.*

Hum andaime de pano, chamaõ os Nauticos todas as velas necessarias para a mastreação, & mareação de hum navio. *Omne genus navaliū velorum, ou vela omnia ad navem regendam necessaria.*

ANDAINAS, Andainas de panno. Termo de Marinhagem. He o panno cõ que anda vestida a nao; & cada nao deve ter 2. ou 3. andainas de panno, para suprir as que o vento lhe levar. *Velorum omnium, quibus navis adornari solet, instructus, ou comparatio.*

ANDALUZIA, Andaluzia. Provincia de Hespanha; que encerra em si quasi toda a antiga Bética, & confina pella banda do Nacente com o Reino de Granada; pella banda do Norte, com a extremadura, & Castella a nova; pelo meyo dia, com o oceano, & mar Mediterraneo; pella banda do poente, cõ Portugal, aonde o Guadiana a separa do Algarve. O Rio Guadalquivir, que he o

Betis dos antigos, parte quasi pelo meyo toda a Andaluzia. A Cidade principal desta Provincia, he Sevilha; as outras são Cadis, Ossuna, Gibraltar, Xerès, Medina Sidonia, Ubeda, &c. chamarão os Mouros a toda a Hespanha *Andalous*, porque a *Andaluzia* foi a primeira das suas conquistas em Hespanha. Os Orientaes, como ignorão a conquista que fizeraõ os vandalos desta provincia, & pello conseguinte a verdadeira origem deste nome *Andaluzia*, dizem que o primeiro povoador de Hespanha foi *Andaluz* filho de Japhet, filho de Noè, que lhe deu o seu nome, & acrescentão, que Hespanha he humadaquellas Ilhas, que couberão a Japhet na repart.ção do mundo; & assim chamaõ à Hespanha Ilha, como tambem a Arabia, & Mesopotamia, como terra, cercada de agoa por tres partes, porq os Arabes chamaõ a hua Ilha, *Nezirah*, vocabulo, que tambem significa Península. *Andaluzia*, e. Fem. ou *Vandaluzia*, ou (como querem outros) *Vandalitia*, nome tomado dos vandalos, que nos annos de 500. passaraõ para esta Provincia.

Andaluzia a nova. Provincia das Indias de Castella, os naturaes lhe chamaõ *Paria*. Fica entre venezuela, & a Guyana na parte meridional da America. Sua Cidade principal he Comana, ou Cordova a nova.

ANDANTE. O que anda, & caminha de hum parte para outra. *Vid. Viandante*. Cavalleiro andante, antigamente se chamava o q andava por varias partes do mundo, buscando occasiões, em que assinalar o seu valor, ou em batalhas, ou em desagravos de Damas offendidas. *Affidius viator eques, affidius peregrinator eques, perpetue peregrinationis eques. Vid. Aventureiro*, & *Namorado*, que na opiniaõ de algus são synonymos de cavalleiros andantes. Desejava dar hum cavalleiro *Andante* à quella peregrina. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 104. *Vid. Namorado. Vid. Aventureiro. Cavalleiros Andan-*

tes, Aventureiros, Namorados, he o mesmo. Mon. Lusit. Tom. 7. 357.

Andante. (Termo de Armeria.) Esta palaura se diz dos animaes pintados, ou esculpidos nas armas, de maneira, q parecem, que andaõ. *Gradiens, tis. Omn. Gen.* A Onça hàde estar saltante, o Elefante *Andante*. *Nobiliarch. Portug. 218.*

ANDAR. Passar. Caminhar. *Ambulare. Ingredi. Cic. Incedere. Tit. Liv. Gradi.* O preterito naõ està em uso, se naõ nos compostos.

Andar, ou passar por alguma parte, quando se faz jornada. *Aliqua, ou per aliquam partem iter habere. Vid. passar.*

Andar ao Sol. *Ambulare in Sole. Cic.*

Tendo Xerxes com taõ grandes armadas, & com taõ numerosa cavallaria, & infantaria andado por mares, & por terra. *Cum Xerxes tantis classibus, tantisque equestribus, & pedestribus copijs maria ambulasset, terram navigasset. Cic.*

Andar sobre alguma cousa. *Aliquid pede premere.*

Anda o Sol do Oriente para o Occidente. *Ab ortu ad occasum commeat Sol. Cic.*

Andar a vela. *Velis navigare.*

Andar por mar, & por terra. *Terramarique iter habere, ou facere.*

Andar pella bolina. *Obliquis velis navigare.*

Apenas posso andar, quãdo naõ levo nada; naõ imagineis, que possa andar estando carregado. *Vix incedo inanis, ne ire posse cum onere existimes. Plaut.*

Anda a pé. *Incedit pedes. Tit. Tit. Liv.* *Pedes* he nominativo singular, o genitivo he *peditis*. Tambem se diz *pedibus ire*, ou *ambulare*. *Plaut. Pedibus iter facere. Cic. Iter pedibus ingredi. Columel.*

Andar à cavallo. *Equitare. In equo vehi. Cic. Ovidio diz, Equo vehi*, sem preposiçaõ. *Vid. Cavallo.*

Andar em coche. *Rhedâ vehi. Em liteira. Lecticâ vehi*, ou *gestari*.

Andar diante. *Anteire. Cic. Praire,*
ou

ou *antecedere*. *Tit. Liv.* Podese dar hũ accusativo ao verbo *anteire* hum dativo à *Præire*. *Antecedere*, neste sentido as mais vezes tem accusativo, algumas vezes se poem com dativo;

Esta estrella gasta quasi hum anno em correr o Zodiaco, & nunca se afasta do Sol, mais que o intervallo de hum signo andando hora diante, & hora atraz. *Hæc stella anno ferè vertente signiferum lustrat orbem, neque à sole longius, unquã unius se ni intervallo discedit, tum anteverrens, tum subsequens. Cic.* Pouco mais abaxo, o mesmo Cicero fallando de huma estrella diz *Neque unquã à sole duorum signorum intervallo longius discedit, tum antecedens, tum subsequens.*

Andar ao redor de algum lugar, ou de alguma cousa. *Circumire. Cic.* com accusativo.

Andar de manso, sem fazer estrondo. *Gradu suspensio ponere certa vestigia Quintil. suspensio gradu placidè ire. Terent.*

Andar às apalpadellas, como se vai, quando faz escuro. *Iter manibus prætentare, ou viam manu explorare, a emitação do Poeta Tibullo, neste distico da primeira elegia do segundo livro,*

Et pedibus prætentat iter suspensa timore.

Explorat cæcas cui manus antè vias.

Andar para traz, recuando. *Retroire retrogradi. Plin. Hist.*

Andar para diante. *Progredi. Cic.*

Andar apressado. (No sentido natural & figurado.) *Properare, festinare. Cic.*

Andar contra o fio da agoa, contra a corrente. *Agua adversa per flumen vehi. Plaut. Adverso flumine vehi, ou navigare. Plin. Hist. Virgil.*

Andar com a corrente do rio. *Secundo flumine. Tacit. ou prono amne vehi. Virgil.*

Andarse. *Itur.* Andouse, *itum est; andarscha, ibitur.*

Em quanto estamos fallando, o dia se vai acabando. *Verba facimus, it dies. Plaut.*

Começa o negocio a andar melhor do

que eu imaginara. *Incipit res melius ire, quam putaram. Cic.*

Muitas vezes fazia correr fama, que o Principe andava melhor de saude. *Crebro vulgabat ire in melius valetudinem Principis. Tacit.*

Andar de mal para peor (fallando de huma doença, ou de qualquer outro mal.) *Ingravescere. Cic.* (sem preterito.)

Como andas, como estás de saude? *Ut vales? Quam rectè vales?*

Andar. Moverse. (fallando em logios moinhos, machinas, &c.) *Moveri.*

Fazer andar. (fallando nas ditas cousas.) *Movere.*

Mò, que se faz andar à força de braços. *Mola trifatilis.* Mò, que hum jumento faz andar. *Mola jumentaria. Ulpian.*

Mò, que se faz andar com agoa. *Mola aquaria.*

Andar. Obrar. Anda sincero, & sem rebuços. *Sincere, ou sine fuce, & fallacijs agit. Cic.*

Pareceme, que neste negocio andais com muito animo, & vigor. *Te animo magno, & forti remistam agere existimo. Cic.*

Assim anda o mundo. *Sic vita hominum est. Sic vivitur. Ita comparata est hominum natura.* Bem vês as cousas como andaõ, & o fim, que hão de ter. *Perspicis, qui cursus rerum, qui exitus futurus sit. Cic.*

Anda, não sabes engodar a gente. *Abi, nescis inescare homines. Terent.*

Anda, tu es homem de chapa. *Abi virum te judico. Terent.*

Com o andar do tempo. *Addito tempore. Terent.*

Andar. O modo, com que cada hum anda. *Incessus, ou ingressus, us. Cic.* Guardarnosmos, que o nosso andar não seja nem muito lento, nem muito molle. *Cavendum est, ne tarditatibus utamur in gressu molioribus. Plin. Jun.* Tem hum andar magestoso. *Residet in ejus incessu autoritas.* Tem hum andar de cavalleiro. *Est incessu equestri. Cic.* Hum andar

dar de mulher. *Incessus fractus. Quintil. lib. 5. cap. 9.*

Andar de galope, de gatinhas, andar ao pairo, &c. *Vid.* Cada palavra destas em seu lugar.

Andar, seja o que for. Este modo de fallar se pôde exprimir com as palavras, que Julio Cesar pronunciou depois de passar o rio Rubicon. *Judice fortunâ cadat alea*, ou com as que Suetonio lhe faz dizer, *Jaeta est alea.*

O andar de huma casa; O espaço de hum sobrado a outro. *Vid.* Sobrado. Casas de hum mesmo andar. *Conclavia, que sunt plano pede. Vitruv.* ou *conclavia plani pedis.*

O andar de baxo. *Ima pars domus*; O andar de cima. *Suprema pars domus.*

Andar. Ir embora, fugir da qui. He modo de fallar, que tem lugar de Imperativo. *Hinc abi. A. e te hinc.*

ANDARES, Andâres, & tomares. He usado do vulgo neste sentido. Tive com suaõ muitos andares, & tomares. *Mibi cum illo multa contentiones fuerunt.*

ANDAS. O leito, em que com varas, a modo de liteira, sem caxa, homês, ou annaes, levão os defuntos a enterrar. *Aperta, ou patens sella, qua mortui ad sepulchrum deferuntur. Aperta, ou patens sella,* he de Suetonio. Tirada a tunba das *Andas.* Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 189.

Andas parece, que tambem queria dizer Liteira. No seu livrinho da origẽ da Lingoa Portug. pag. 149. diz Duarte Nunes do Lião com galantaria o q se segue. Dizendome hum dia hũ meu amigo, homem nobre, & avisado; mas não sabia latim, que eu tinha nesta terra dous grandes *emulos*, fazendo longa a letra *u*, que he penultima, & pondo nella o acento agudo, respondi eu a proposito do errado acento, que já que erã grandes, quizera antes, que foraõ meus *Mulos* para os vender para humas *Andas.*

ANDEJA, ou Andeira, ou Andadora. Mulher andeja, chamamos vulgarmente a que não para em casa, & sempre an-

da pella Cidade de huma parte para outra. *Ambulatrix, icis. Fem. Cato. Mulier, que per urbem, ou tota urbe vagatur, que per vias urbis discurret. Tibull. que compita concursat, Cic. que concurationibus tempus terit.*

ANDEJO, Andêjo. Aquelle, que quasi nunca se acha em casa, que sempre anda de huma parte para outra. *Ambulator, oris. Masc. Cic. Spatiator, oris. Masc. Cato Authore Festo. Vid. Andeja.*

ANDEIRA, ou Andeja. *Vid.* no seu lugar. O adagio Portuguez diz, A mulher *Andeira* diz de todos, & todos dizem della.

ANDERNAC, Andernac. Cidade de Alemanha no Arcebisado de Colonia sobre o Rhin. *Antenacanti. Neut.*

ANDILHAS. Especie de sella, armada com correas, & em coatro paos atravessados de huma, & outra banda, que se poem nas bestas em cima da Albarda, & entre os quaes se sentaõ as mulheres. Hoje he pouco usada. Em Lisboa usaõ della as parteiras. *Muliebre stratum, ou Ephipiun, quo nunc utuntur obstetrices.* As *Andilhas*, & mais guarniçoens das bestas. Extravag. 4. part. 114. Vinha em huma mula, com huma maneira de *Andilhas*, coberta de seda. Couto, Decad. 5. fol. 159.

ANDOR, Andôr. Carruagem portatil da India, nas terras, em q não se servem de bestas, como no Malabar, & outras. He hum engenho, a modo de *Andas* descubertas, que quatro homens levãõ aos hombros, com tal destreza, que o que vai no Andor, ainda que elles vão correndo, não sente o movimento, a par dõs quaes vai outro homem com hũ sombreiro de esparavel posto em huma haste comprida, para lhe tomar o sol, & a chuva. *Gestatorium indicum, quod vulgò lusitani Andor appellant. Gestatorium, ij. Neut.* em Suet. he cadeira de braços. Hum dõs quaes *Andores* foi apresentado a Vasco da Gama, para lhe nelle. Barros, Decad. 1. fol. 75. col. 2.

Andor entre nos he hum instrumento com quatro braços em que nas pro-

cições se levão as imagens, ou reliquias dos Santos. *Ferculum*, i. *Neut.* ou *feretrum*, i. *Neut.* com estes dous nomes chamavaõ os Romanos, os instrumentos, em que nas pompas solennes se levavaõ as insignias dos seus triũphos, ou simulacros dos seus falsos Deoses. *Cavendum est, ne tarditatibus utamur in ingressu mollioribus*, ou *similes pomparũ ferulis esse videamur.* *Cic. lib. Officiorũ.* *Spolia ducis suspensa, fabricato ad id feretro, gerens, in capitolium descendit.* *Tit. Liv. 1. ab urbe.*

ANDORINHA. Ave conhecida. *Hirundo*, *inis.* *Fem.* *Ovid.* O gazear a andorinha. *Fritinnire.* *Varro.*

Andorinha. Erva, assim chamada, porque se tem observadõ, que as Andorinhas a levãõ ao ninho, & se entende, que com ella daõ a vista aos seus filhos, que nascem cegos. Tem os raminhos povoados de humas folhas, que se parecẽ com as de Ranunculo dos jardins, porẽ mais tenras, & mais lisas adentadas, & retalhadas, & tintas de cor de verde mar. As flores que produz, sãõ compostas de quatro folhas amarellas, postas em forma de cruz, & acompanhadas de humas bainhas da feiçãõ de corninhos, cheos de hum semente redondinha, & amarellinha. Toda a planta he chea de hum çumo açafranado, que tem hum cheiro forte, & hum gosto amargoso. Nace pellos campos, em terras secas, de pedrinhas miudas, nas gretas das paredes de antigos edificios, em calçadas, &c. Não sò he remedio para os olhos das aves, mas tambem para os dos homens. No cap. 19. da sexta parte da caça de Altenaria, diz Diogo Fernandes, que no Crato havia hum cego, com o qual, por ter mã condiçãõ, entendiaõ os rapazes; a caso lhe deu hum com hum varinha em hum olho, que lhe fez sangue, & causou muita dor; hum caçador, que estava presente lhe deitou no olho o çumo desta erva andorinha, & em cima delle lha poz pizada, ao terceiro dia não tinha vermelhidaõ alguma, & disse, que via delle,

fizerãõ ao outro olho o mesmo, & assim recuperou a vista de ambos, & conclue o dito Autor, que certamente tem a dita erva virtude para soldar olhos feridos, como não seja o menina. *Chelidonia*, *e. Fem.* *Plin.* *Chelidonia minor*, ou *scrophularia minor* he hum erva sem talo, que dá folhas como as de Era. *Vid.* *Polygono*, nome, que certo Autor falsamente attribue à Erva *Andorinha*. Tambem *Vid.* Erva *Andorinha*, *Verbo*, Erva.

ANDRAJO. Derivase do Grego *Andracas*, porçãõ, pedaço, porque *Andrajo*, val o mesmo, que *Farrapo*. *Vid.* no seu lugar. Deixando em lugar de vestidos huns *Andrajos* do mais pobre, que pediria esmola. *Alma Instruida*, Tom. 2. pag. 193.

ANDRAJOSO. Joãõ Ruys de Valasco deriva esta palavra de *Drap*, que em Francez val o mesmo, que *Panno*, & assim como os Latinos de *Pannus*, (que não sò significa *Panno*, mas tambem *Farrapo*) fizeram *Pannosus*, por mal vestido, & cheo de farrapos, assim de *Drap* fizeram os Castelhanos *Andrajo*, & *Andrajoso*. *Pannosus*, *a, um.* *Cic.* *Pannis obitus*, *a, um.* *Terent.* Tiverãõ ao pobre *Andrajoso*, por doudo. *Alma Instr.* Tom. 2. 194.

ANDRIA. Cidade Episcopal da Italia, com titulo de Ducado no Reino de Napoles, na provincia de Bari, que he parte da Pulha. *Andria*, *e. Fem.* Em *Andria* Cidade da Pulha de S. Ricardo. Martyrol. vulgar aos 9. de Junho.

ANDRINO, *Andrino*. Cavallo andrino, he o que tem a cor, que se mostra nas costas da andorinha. Cavallo andrino. *Equus hirundino tergori concoloris.* *Maf.* Os pefenhos, & *Andrinos* os tenho por boas cores. Galvaõ tratado da Gineta, pag. 98.

ANDRINOPOLI. Cidade. Mudandolhe o nome de sua pessoa, & Adriano a *Andrinopoli*. *Corographia* de Barreiros, pag. 87. *Vid.* *Adrianopoli*.

ANDROGINO, *Andrògino*. *Vid.* *Hermaphrodito*.

ANDURRIAES. Palavra antiquada.
Lugares por onde anda muita gente,
lugares trilhados.

Parece, que folga mais

Por agora de paecer

Por elles *Andurriaes*.

Franc. de Sa. Eclog. 2. num. 9.

ANEGAC, A, Anegação. *Vid.* Negação.

Tanto que se apartarão da Praya, o fizerão tornar, quasi como que o querião ter nella por *Anegação*, para quando o toffem recolher com eterem alguma maldade. Barros. 1. Dec. fol. 65. col. 2.

ANEL, Anel, ou Anel. Derivase de *Anellus*, q se acha em Plauto, & Horacio pòs *Annulus*, que quer dizer *Anel*, & *Annulus* se deriva de *Annus*, *Anno*, porque assi como o *Anno* se figura em hum circulo pela volta, que dá o sol neste espaço de tẽpo, restituindo se ao mesmo ponto, don se começou a sua carreira, assi com figura circular cinge o Anel o dedo. Dizem, que Scauro, genro de Scylla foi o primeiro, que trouxe aneis em Roma. Anéis de ferro traziaõ os Escravos, de prata os livres, de ouro os nobres, & da ordem senatoria. O anel dos desposados, he fymbolo de fidelidade no estado conjugal, & o dos Bispos mostra, que a sua Igreja he a sua esposa. Mandar õ os Emperadores, que os Doutores & Professores publicos trouxessẽ aneis como honorifico distinctivo do seu caracter. Escreve Laercio, que Aristoteles trazia os dedos carregados de aneis, parece, que com estas insignias já se dava a conhecer por Principe dos Philosophos. Nos seus mais esplendi os banquetes tiravaõ os Romanos os aneis dos dedos, & os punhaõ ao redor dos copos, em que bebiãõ, isto quer dizer Juvenal com estas palavras *Denudare digitos, ut ornẽ poculum*. Veja o curioso *Scaligeriana in verbo Instituta* por *inserta*. Nos aneis se engastaraõ pedras, & se esculpirãõ figuras.

ras, como emprezas, ou divisas particulares, que serviaõ de sellos, & firmas, como no anel do Emperador Augusto a sphynge, da qual falla Plin. Hist. no cap. 1. do liv. 37. Escreve o dito Autor, q Nonio senador Romano trazia hu a nel, em que estava engastada huma opala, q valia quinhentos mil escudos. *Annulus*, ou *Anulus*, *i. Masc. Cic.* No seu livro da Orthographia diz Manucio que he antigo costume escreverse esta palavra to com hum N. Vossio he do mesmo parecer, mas os doutos a escrevem hora por hum modo hora por outro, & nas ediçoens de Cicero, que o cuidoado de Grutero tirou de tantos manuseritos, em alguns lugares se acha este vocabulo escrito com dous N. N. & em outros com hum so.

Anel de sellar. He o cuja cabeça tem finete. *Annulus signatorius. Max. lib. 8. cap. 14. num 4.* Plinio lhe chama. *Furda, e. Fem. lib. 37. cap. 9.*

Tirar hum anel do dedo. *Annulum detrabere. Cic.* Podese lhe acrescentar o ablativo *digito*, sem preposiçãõ, ou com a preposiçãõ e.

Meter o anel no dedo. *Annulum induere. Cic.* Podese lhe acrescentar *digito* com Plin. Hist.

Cousa concernente a aneis, ou com q se fazem aneis. *Annularis, is. Masc. & fem. re, is. Neut. Plin. Hist. Inducam annulare. Annularius, a, um. Vitrav. lib. 7. cap. 14. Cretam selmussiam, aut annulariam.*

Aquelle, que faz ou vende aneis. *Annularius, y. Masc. Cic. Annulorum opifex, icis. Masc.*

Trazem aneis nas orelhas. *Incedunt annulatis auribus. Plaut.*

Anel tirado do dedo com muita facilidade. *Direptum pignus digito male pertinaci. Horat.* Mas não para o Anel de espola. Vieira, Tom. 6. pag. 93. col. 2.

Anel de benção. *Vid.* Benção.

Anéis de cabellos. *Capilli in annulos inflexi. Capillorum emicilli, oru. Masc. Cic.* Fazer os cabellos em aneis. *Capil-*

los concrippare, (o, avi, atum.) Vitruv.

Fazer o cabelo em aneis desiguaes. *Comam in gradus frangere. Fabius in cap. 12. Seneca de brevitare vite.*

Bispo de anel. *Vid. Coadjutor.*

M. õs de aneis. Isto foi feito por mãõs de aneis, *id est*, por mãõ de molher, porque n. õlheres coitumaõ trazer aneis.

ANELAR. He palavra latina do verbo *Anhelare*. vai o mesmo, que respirar com difficuldade.

ANELANDO. Chegou triste, & medroso,

E quasi sem poder tomar alento.

Malaca conquist. Livro 3. oit 101.

Anelar. No sentido moral. Desejar com ansia. Aspirar a alguma cousa. *Vid. Aspirar. Vid. Desejar.* Sendo Ethnico, se espanta de que *Anelamos* a isto. Macedo Dominio sobre a fortuna, pag. 216. *Anela* a natureza a perpetuar-se nos filhos. Idem, *ibid.* pag. 18.

ANELINHO, ou Anelzinho. Anel pequeno. *Anellus*, ou *Anellus*, i. Masc. *Horat.*

ANELITO. He palavra latina. *Vid. Bafo. Vid. Respiração. Anhelitus*, us. Masc. Com o *Anhelito*, que reprime nas ventas. Cost, sobre *V. r. g. l.* pag. 96.

ANEMONE. Flor, assim chamada do Grego, *Anemonos*, que quer dizer vento, porque se dá bem em lugares expostos ao vento, ou porque sò com vento se abre: ou *Anemone* se deriva de *Nooman*, nome de hum Rey de Arabia, que foi o primeiro, que traipõz do câpo esta flor para os seus jardins. Por isto os Arabes chamaõ ao *Anemone* *Scaikai* al *Nooman*. Diccion. Oriental de Heibelot, 510. Ha de muitas castas: a que se cultiva nos jardins, he mais fermosa. Do pè da raiz começa a lançar humas folhas redondas, todas retalhadas, & recortadas, humas mais, & outras menos; do n. eyo dellas se levantaõ huns pequenos talos cada hum delles cõ sua flor a modo de roza, ou simplez, ou dobrada, branca, ou amarella, azul, ou de cor de violeta, ou de varias cores, ou vermelha, ou purpurea, & os desta cor

saõ (segundo a Fabula) os *Anemones*, em que se representa o sangue de Adonis, que nun. a montaria foi morto por hum javali, ou por Marte, transformado em javali, & cioso do muito, q. queria Venus a este termosõ n. aneço, ao qual a dita Venus, para se consolar da sua pena converteo na flor chamada *Anemone*. *Anemone*, es, Fem. Plin. *penult. longa*. Dos varios nomes, que se caõ a esta flor, diz o P. Ferrari na sua Flora liv. 2. cap. 6. *Sunt qui Anemonem Phenion vocent, alij Adonidis, ab Apro interempti florem appellant; alij veneris, Adonidem lugentis lacrymas in eum florem concrevisse ac blaterant, innocentiissimæ sicut floris impura fabula traiecit lectu funestantes; alij demq. vim Græci nominis interpretati flore venti nominat, quia non sine vento aperitur, & quas etiam aula vices alternat, eadem, quæ fovebatur aspirante aura, restante dissipatur.*

ANETE. (Termo de Navio.) He a argola do pao atravess. do, a que está pegada a ancora. N. õ tem nome proprio latino.

ANEURISMA. (Termo de Medico.) Derivase do verbo Grego *Aneurimein*, que quer dizer *Dilatar*. He a dilataçõ de huma arteria, ou hum tumor, brando ao t. cto, que tem sua pulsaçõ, & cede aos dedos, causado por fora, quando se pica a vea, & arteria juntamente, ou por outro accide. te exterior, ou causado por dentro, quando com força violenta de toçe, ou grito, &c. se rompe a arteria, & debaixo do couro se vai ajuntando sangue arterial, & espiritos &c. *Aneurysma*, atis. Neut. Na lingua Portugueza, huns fazem este nome do genero masculino, outros do genero feminino. Todos os *Aneurismas* saõ mui perigosos, & quasi incuraveis. *Recopilac. de Cirurg.* pag. 107. Toda a *Aneurysma* he mui difficul. tosa de curar. *Cirurg. de Ferreira* pag. 82.

ANEXAR, & Anexo, *Vid. Annexar*, & Anexo.

ANEXIM, Anexim. Axioma vulgar. Dito picante, como aquelles de q. com-

mummente usão Regateiras, & gente popular *Dictum falsum, ou facetum, ou facetè dictum*. E que tão pouco em lugar de adagios, & sentenças tenhaõ *Aenxius*. Corte na Aldea. Dial. 3. pag. 56.

A N F

ANFIAM. Assim chamão na India ao Opio. Antigamente se pagava em Goa a el-Rey de Portugal hum tributo de Anfião pelo muito, que comem os Indios; na quelle tempo havia soldados de Arroz, & soldados de Anfião, assim chamados pella differença dos mantimentos. Dizem, que em algumas partes os Indios, & os Mouros acostumaõ seus meninos a comer Anfião desde a Infancia; no principio não lhe daõ, senão em tão pequena quantidade, que lhe não pode fazer mal, & pouco a pouco se vaõ habituando a este alimento (como Mithridates ao veneno) de maneira, que já crecidos, & adultos o comem, como pão. No seu tratado Medico-Phyfico pag. 212. diz João Virideto, que o Anfião he a parte mais tenue, & mais pura do Opio, & q̃ os Malabares o tomaõ para hebetar, & em certo modo adormetar o appetite, ou vôtade de comer, q̃ na opiniaõ deste Medico reside no orificio do estomago no humor mordicante de huma membrana nervosa, cuja velliçãõ, & pruido desperta a fome, & mortificada com hum, ou dous grãos de Anfião, que tem virtude estupefaciente, & narcotica se lhe tira toda a appetêcia do comer. *Vid.* Opio. As outras outo pessoas não comeraõ, nem beberaõ em todo este tempo, sòmente cada hum tomava hum grão de Anfião, tamanho como hum grão de pimenta. (E logo mais abaixo) do qual Anfião mais particularmente fallamos em os livros do nosso commercio. Barros 3. Dec. fol. 120. col. 3.

AMFIBOLOGIA. *Vid.* Amphibologia.

AMFITHEATRO. *Vid.* Amphitheatro.

ANGEJA. Villa de Portugal, na Beira. He da Universidade de Coimbra. Distã legoa, & meya da Villa de Aveiro.

ANGELICA, Angélica. Planta medicinal, assim chamada pellas notaveis virtudes que tem. Lança huma haste de tres covados de alto; folhas largas, & a dentadas, flores amarellas, & grãos redondos, chatos, & cheirosos. *Angelica, a. Fem.* Temos nesta horra a *Angelica* sativa, que he para todos estes affectos de muito maior efficacia, que a brava. Grylley, defenganos da medicina, pag. 37. vers.

Angelica. Flor, que lança hum talo alto, do tamanho do dedo meeminho, direito, redondo, & oco por dentro, cõ flores estreitas, & compridas, que se esgalhaõ pelo pê do dito talo, cuja sumidade se coroa com humas flores brancas, como leite, que tem feiçãõ de canudo, & se abrem por cima, & ficaõ recortadas em seis partes, para exhalarẽ mais largamente suavissimas fragrancias. Dizem, que as primeiras vieraõ da India; por isso lhe chamaõ *Hyacinthus Indicus tuberosa radice*. Daõ outros outra razãõ deste adjectivo *Tuberosa*, cõde os Francezes lhe chamaraõ *Tuberense*: *Ducto fortassis Tuberosa nomine quasi Tubam dicas odoram ac roseam quasi sonum (ut sic loquar) procul edat odoriferum, multoque longius, quam ceteri flores.* *Vid.* Tuberosa.

ANGELICA, Angélica. He huma especie de Rosafolis, tão agradavel ao gosto, que os Francezes, que a inventaraõ, lhe chamaraõ *Angelique*, & como elles na sua lingua não tem esdruxulos, tambem lhe chamamos com accento na penultima.

ANGELICAL, Angélical. Coufa de Anjo. *Vid.* Angelico.

ANGELICO, Angélico. Coufa de Anjo, ou concernente aos Anjos. *Angelicus, a, um.*

ANGELIM, Angelim. Arvore do Brasil, a que o Gentio chama *Andira I-bairiba*. A cortiça he cinzenta, as folhas de feição das de Loureiro, mas mais pequenas, flores azuis, & vermelhas, & a madeira muito dura, & de muito uso, para portas, & janellas, &c.

Ali *Angelus*, & sangalos cheirosos
Theatros verdes são, aonde publicão
Ciumes algum a vez, outros amores.
Malaca conquist. liv. 8. oit. 2.

ANGERONA, Angerona. Fabulosa Deosa do silencio, a que os Romanos representavao cõ a boca tapada, & collocaraõ a sua estatua no altar da Deosa dos Prazeres, chamada Volupia, dando a entender que quem sabia levar cõ paciencia as desgraças se via finalmente livre dellas com prazer, & alegria. Nos seus trabalhos invocavaõ os Romanos esta ficticia Deidade. *Angerona, e. Fem.*

E quãdo em defender da patria a praya
Mostrar mais a Volupia que *Angerona*.
Insulan. de Man. Thom. liv. 6. oit. 43
Aqui toma o poeta a Volupia pella alegria, & Angerona pela tristeza.

ANGERS. Cidade Episcopal, & cabeça da Provincia, & Ducado de Anjũ, em França. *Andegavum, i. Neut. Juliomagus, i. Fem.* Nestas duas palavras a penultima he breve. Da Cidade de Angers. *Andegavensis, se, sis. Neut.* Em Angers de Santo Albino, Bispo. Martyrol. em Portuguez ao 1. de Março.

ANGINA, Angina. Inchação, & apofema, que nasce na garganta, & impede o engulir, & o respirar, sem que para isso haja chaga no bofe, ou no peito. Divide-se em tres especies. *Vid. Polyanth. Medic. de Curvo, pag. 269.* chamaõhe mais commumente, *Garrotinho. Angina, e. Fem. Cels.*

ANGOLA, Angõla. Cidade, & Reino, na praya meridional de Africa, entre os rios Danda, & Coanza. O proprio nome deste reino he *Dongo*; antigamente foi chamado, *Ambonde. Angola* he o nome do primeiro fundador deste reino, que com elle se levantou contra o Rey de Congo, do qual era

tributario. Pela parte do Norte confina o reino de Angola com o de Congo, & pela parte do Sul, com o de Matamaõ; ao Este tem o Reino de Malemba, & ao Oeste, o Oceano. Haverã alguns cento, & sessenta annos, que hum dos Sovas do Congo, chamado Angola, & confederado com os Portuguezes, venceu a os Principees seus vezinhos: erigio em Reino as suas conquistas, & tomou o titulo de Ineve. Seu filho *Dambi Angola*, que lhe succedeo, foi inimigo mortal dos Portuguezes, mas o filho, & successor deste chamado *Guilonge Angola* renovou amizade, & união com os Portuguezes. O primeiro governador de Angola foi Paulo Dias de Navais, que se apoderou de varias Cidades, & Provincias. Na sua descripção da Africa, pag. 368. escreve Dapper, que no anno de 1584. quinhentos Portuguezes desbaratarã 1200000. Negros de Angola. Foraõ os Holandezes algum tempo senhores de Angola, mas Salvador Correa de Sã a recuperou. *Angola, e. Fem.*

ANGOLEIMA. Cidade de França. Onde hiaõ muitos Prelados de França, Gerardo, Bispo de *Angoleima*, que fora legado da Sã Apostolica. Chron. de Cister. pag. 87. col. 1. *Vide Angoulesme.*

ANGOULESME. Cidade Episcopal de França, com titulo de Ducado, assentada no alto de hum monte entre os dous rios Chraranta, & Anguien, q em hũ dos cabos da Cidade se ajuntaõ. Teve antigamente diversos nomes a saber *Engolisma, Ecolefina, Equolesma, Aquilimensis, Inculisma, & Ratiastum. Engolisma, & Inculisma, e. Fem.* São os mais usados. Natural de Angoulesme. *Engolismas, ou Inculismas, atis. Omn. gen.* Causa desta Cidade. *Engolismensis, ou Inculismensis, se, is. Neut.* Em Angoulesme de Sã Vicente levita. Martyrol. vulg. aos 9. de Junho.

ANGRA. Braço de mar, que entre duas pontas de terra, se mete mais para dentro, que Porto, & menos que Barra, ou Bahia. *Sinus angustior.* Tem es

naos bom surgidouro em *Angras*, que a terra faz. Barros. 2. Dec. fol. 188. col. 2.

ANGRA Cidade Episcopal, na Ilha Terceira, & a principal das mais adjacentes, que obedecem a el-Rey de Portugal. *Angra*, *a. Fem.*

ANGUIA, Anguía, ou Enguia peixe conhecido. *Anguilla*, *a. Fem.* Plin. lib. 9. cap. 15. Lagoa em que ha muitas anguias. *Lacus anguillaria*. Proculus Jurisconsult.

ANGUIEN. Cidade de Flandes, entre Mons, & Bruxellas. *Angia*, *a. Fem.*

Anguien, Rio *Anguieinus*, *i. Masc.*

ANGUIMALA. Cidade da India, na costa do Malabar, nella antigamente residia o Arcebispo dos Chrittaõs de São Thome. *Anguimala*, *a. Fem.*

ANGULÂR. Coufa que tem hum, ou muitos angulos. *Angulatus*, *a, um. Cic.*

Pedra angular, assentada no angulo do edificio. *Lapis angularis*. Vitruv.

ANGULO. (Termo Mathematico.) He a inclinação de duas linhas rectas, que reciprocamente se tocaõ, & não jazem direitas. *Angulus*, *i. Masc. Cic.*

Angulo rectilineo. *Angulus rectus*. Agudo, *Acutus*. Obtuso. *Obtusus*. Lucret. Quintiliano chama ao Angulo rectilineo, como o de huma esquadria. *Normalis angulus*. Vid. nos seus lugares. Rectilineo, Agudo, & obtuso.

Coufa concernente a angulo, ou que se mete em hum angulo. *Angularis*, *re. Neut. Vitruv.*

Coufa, que tem muitos angulos. *Angulosus*, *a, um. Vitruv. Polygonus*, *a, um. (penult. long.) Hyginus Gromat.*

Linha, que vai de hum angulo a outro. *Linea diagonalis*, ou *diagonica*, *Vitruv.*

Angulo sacado, (Termo da fortificação,) he o angulo, que sabe da praça, & se mete no campo. *Angulus prominens*.

Angulo, que recolhe para dentro. *Introcedens angulus*. Angulo, ou ponta de hum baluarte, entre duas faces. *Angu-*

lus duo inter latera prominens.

Coufa, que tem dous angulos. *Duobus angulis incisus*, *a, um. Duos habens angulos*. Em alguns dictionarios se acha *Digonus*, mas nem em Autores Gregos nem em Latinos tenho achado esta palavra.

Coufa, que tem tres angulos. *Triangularis*, *re. Neut. Triangulus*, *a, um. Columel. Trigonius*, *a, um. & Trigonus*, *a, um. Hyginus Gromat. Triquetrus*, *a, um. Columel.*

Figura, que tem tres angulos. *Triangulum*, *i. Neut. (Subauditur schema.)*

Coufa de quatro angulos. *Quadrangulus*, *a, um. Plin. Hist. De cinco angulos. Pentagonus*, *a, um. Hyginus Gromat. De seis angulos. Hexagonus*, *a, um. Colum. Sexangulus*, *a, um. Ovid. & Plin. Hist. De sete angulos. Heptagonus*, *a, um. Hygin. Gromat. Neste mesmo Autor se acha Heptagonicum latus*, mas segundo alguns criticos se ha de dizer *Heptagonum*.

De oito angulos. *Octogonus*, *a, um. Hygin. Grom. De nove angulos. Ennagonus*, *a, um. Idem. De des angulos Decagonus*, *a, um. Idem. Todos estes adjectivos, que acabam em onus, tem a penultima longa, porque em Grego estão escritos, com omega.*

Angulo. (Termo da mathematica das armas.) Considerão os mestres de esgrima tres angulos, recto, obtuso, & agudo. Angulo recto he aquelle, que se forma firmando o braço como nace do ombro, sem baixallo, nem levantallo, nê chegallo a hum, nem outro lado, porq̃ nesta postura desde o ombro esquerdo ate a ponta da espada se considera huma linha direita, & ficando o corpo direito em ambos os pès, nem juntos, nem muito apartados, o pé esquerdo detraz do direito, & os calcanhares hum em frente do outro se considera o angulo recto debaixo do braço donde se junta com o lado, & nesta mesma postura há outro angulo recto, donde se junta o ombro com o pescoço. Angulo obtuso he o que se forma levantando o braço

braço, & a espada até arriba, & achão ser obtuso, porque he mayor, que o recto, postoque seja de menor alcance. Angulo agudo, he a espada desde o angulo recto, de sorte que o braço não fique de todo unido com o corpo. Há no jogo da espada outro angulo, a q̄ chamaõ mixto, o qual se torna de linha recta, & curva, de linha recta no peito de hum ombro a outro, & de linha curva, quando se poem o braço a maneira de arco, sem fazer angulo no sangradouro.

Angulo. (Termo de Ortografia.) He hum final, que os escritores de mão usaõ para de notar huma, ou muitas palavras, que vão por entre linha, & hum final destes se poem na escritura, & outro em a margem, para mostrar, que na quelle lugar, onde elle está se haõ de meter as palavras, que também na margem aponta. *verbi gr. Aninguem* ^{parece} pequenas as proprias injurias. Veja-se João Franco Barret. na Ortograf. da Lingoa Portug. *Signum, quod amanuenses Angulum vocant.*

Pê de Angulo, em phrase de Artilheiro. *Vid. Esquadra.*

ANGULOSO. Coufa, que tem Angulos. *Vid. Angulo.* Gemmas quadradas, *Angulosas*, & redondas. Leonel da Costa, nas Georgicas, pag. 53.

ANGURRIA, Angurria. Dificuldade de urinar. *Stranguria, & Fem. Cic.*

ANGUSTIA, Angústia. He palavra latina, que em Portuguez se toma por grande afflicção do espirito. O P. Luis Alvres na segunda parte dos seus sermoens, pag. 158. num. 22. explicando estas palavras de S. Paulo aos Corinthios 2. cap. 4. *Tribulationem patimur, sed non angustiamur*, quer que *Angustia* se entenda só de afflicção do espirito. (Padeçemos tribulaçoens (diz este Autor) Angustias não. Tribulaçoens, & angustias nao vem a ser o mesmo? Não. As tribulaçoens pertencem ao corpo, & as angustias pertencem à alma: & se os olhos da alma se empregão, em o que no Ceo se logra, por mais que o corpo pa-

deça, não se angustia, nem fraquea, antes se alenta muito mais a alma. *Angustia, arum. Fem.* em latim muitas vezes se toma por aperto, necessidade, & miseria extrema, como quando diz Cic. *Angustus urgeri, in angustijs esse, ou verjari, in angustios adduci, &c.* Angustia; afflicção do espirito. *Angor, oris. Majc. Æritudo, mis. Fem. Plant. Tarent. Cic. Æritudo premens. Cic.*

Est. r em grandes angustias. *Angoribus confici. Cic.* Em caso que não haja lugar, para tudo, não mostre *Angustia*, o Confessor. *Promptuar. Moral, 25).*

A senhora das Angustias. He huma invocação, fundada nas penas, & magoas da Virgem, vendo o que padecera seu bendito filho. Começando da Circunscisão, até o dia da Ascensão do Senhor, conta o P. Drexelio quinze angustias. *Rose selectar. virtutū Beate Virg. Mar.* Ordinariamente se reduzem as angustias de nossa Senhora a sete. A primeira foi a grande dor, & pena inexplicavel de ver o corpo de seu divino filho, aberto com açoutes. A 2. foi vello preso com cordas, & coroada sua Santissima cabeça de penetrantes espinhos. A 3. foi vello crucificado, resgados os pés, & mãos com cravos. A 4. foi o ouvir as blasfemias, que contra seu filho pronunciavaõ os judeos, & mao ladraõ. A 5. foi vello citalar de sede, sem o poder remediar. A 6. foi o vello espirar despedindose della com a inclinação da cabeça. A 7. foi o verse tão pobre, que nem hum lançol teve, para amortalhar o corpo de seu Santissimo filho. Na pag. 12. da sua viagem faz o P. Godinho menção de huma povoação da India chamada *Dani* muito celebre pela *Senhora das Angustias*, que em si tem muito milagrosa.

Angustia. Também às vezes he symptoma corporeo. Dores em todo o corpo, *Angustias*, & aperto do coração. *Correcção de Abusos part. 1. pag. 61.*

ANGUSTIADO. Muito afflicto. *Angore, affectus, a, um. Animi ægritudine laborans.* Andaveis affligido, & *Angustiado.*

do. Vicinã, Tom. 1. 737. Diga que está com escrupulo *Angustiada* de que quando &c. Promptuar. Moral 342.

Mas qual será o humano, que as que-relas

Da *Angustiada* Virgem contemplasse? Camoens, Eclog. 10. Estanc. 8.

ANGUSTIAR a alguém. *Angere aliquem. Cic. Aliquem a virtutine premere. Cic.*

Angustiar-se. *Angi animo. Cic. Se Angoribus dedere. Cic. Angustiar-se muito. Angi intimis sensibus. Cic.*

A N H

ANHADEL. *Vid. Anadel.*

ANHALTO. *Vid. Analto.*

ANHELAR. *Vid. Anelar.*

ANHELITO, Anhelito. *Vid. Anelito.*

ANHO. Derivase do latim, *Agnus. Vid. Cordeiro.*

Se este Março não foi de *Anhos*,

Outros virão melhorados. Franc. de Sã Eclog. 1. num. 20.

ANHOTO. Não poderão levar os nossos bateis, que andavaõ *Anhotos*. Couto Dec. 4. fol. 136, col. 2. Ficaraõ as naõs no mar *Anhotas* à cortezia do Achém. Lemos, cercos de Malaca, pag. 50.

ANIL

ANIANO, ou Aniaõ. Reino na America septentrional. *Regnum Anianum.*

Toma este Reino o seu nome do estreito de Aniaõ. *Fretum Anianum. Cluverius lib. 6. cap. 12.*

ANIL, Anil. No cap. 26. do livro 2.

diz Garcia da horta, que esta palavra he Turquesca. He o nome de hũa maça,

que vem da India, & que se faz de hũa erva, que todos os annos se fenece,

despois das chuvas, & que se parece muito com linho canhem. A flor he semelhante à do cardo, a raiz da gieste, & a folha à do fene. O tal he

da altura de huma vara, & da grossura do dedo polegar. Cortase tres vezes no anno. No cap. 6. do 3 livro da Ethiopia Oriental diz o P. Joã dos Santos, que tambem na Africa sessenta legoas de Maçambique nas Ilhas de Quirimba tambem nasce hũa erva de que se faz o anil; a qual erva nasce pelo campo em moutas de altura de hũa vara de medir na cor, & na folha muy semelhante a arruda, mas sem cheiro algum. Colhem os Mouros esta erva para fazerem tinta azul, & o modo, com que procedem nesta operaçõ he este. Alguns dias depois de terem colhida a dita erva, a pisaõ muito bem, & assim adeitaõ de molho em humas gamellas de agoa, onde se está cortindo, & apodrecendo, & alli a vaõ mexendo para que se desfaça. E depois de bem desfeita lhe daõ hũa fervura, onde tambem a mexem, & desfezem, até que fica como polme; & depois disto a tornaõ a lançar em gamellas, ou pias de pedra, & apõem ao sol a curar, onde se vai coalhando, & dalli a tir.õ em pedaços secca, & dura como pedra. E diz este mesmo Autor, que este he o anil de que os Mouros fazem suas tintas, para tingirem o fiado & seda, de que em todas estas Ilhas se fazem os pannos, a que chamaõ de Milvane. No tẽpo de Plinio Histor. era esta erva taõ pouco conhecida, que este Autor imaginou, que o anil era escuma de canas pegada com limo, o qual mexido se fazia negro, & desfeito se mudava em azul purpureo. Tambem erradamente chama Dioscorides ao anil, pedra. Por vir o anil da India, os Frãcezès lhe chamaõ *Indigo*, à imitaçõ de Plinio Histor. que no cap. 6. do livro 35. lhe chama *Indicum, i. Neut.*

ANILADO. Tingido com anil *Indicocinctus, a, um.* Anilado. Esmaltado. *Vid. no seu lugar.* As peças principaes crã fincos eavallos, muito fermosos, & muy bem ajazados, de guarniçoens de prata, & ouro, tudo *Anilado*. Chronie. del-Rey D. Man. 4. parte cap. 11.

ANIMAC, AM (Termo de Medico) Infusão da alma no corpo humano. Diz-se, que a animação do feto não succede, se não ô quarenta dias depois da sua formação. *Animatio, onis. Fem. Cic. Anima in corpus infusio.* No instante da sua animação lhe foi concedida tal excellencia. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 39. col. 2. Falla na Inmaculada Conceição da Virgem Santissima.

ANIMADO. Fallando no corpo em que foi infundida a alma. *Animatus, a, um. Cic. Anima præditus, a, um. Anima compos. Animans, tis. Omn. gen.* O aborto de feto *Animado* Promptuar. moral. pag. 12.

Animado. Alentado. *Excitatus, incitatus, incensus, inflammatus, a, um. Cic.*

Animado a faz. r bem. *Lucensus ad aliquid bene gerendum. Cic.*

Animado, Avivado. Fallando em labaredas, luzes, & outras coulas semelhantes. *Suscitatus, excitatus, a, um.*

Bem como quando a flamma, q̄ atecida Foi nos aridos canpos (assoprando o sibilante Boreas) *Animada.*

Camoens, cant. 3. oit. 49.

M. s. já na casa do Phœnicio Touro Cynthio com novo ser rico, & rosado Os rayos perfilando em fios de ouro & Descobria o valor mais *Animado.*

Insul. de Man. Thom. lv. 7. oit. 32.

ANIM, L, Animál. Corpo animado, que se move, & sente cõposto de partes organicas, & tãõ bem unidas, & dispostas para a conservação da vida, que tem faculdade para restaurar com alimento a substancia, que com o calor se deminue, & se consome. *Animal, lis. Neut. Animans, antis. Cic.* Desta ultima palavra se usa mais no genero feminino, que nos outros dous generos, & no genero masculino, que no neutro. E a palavra *Animal* assim no latim, como no Portuguez se diz do homem, que conforme a sua definição he *animal racional*, & geralmente comprehende as aves, as bestas, & os peixes.

Animal. Qualquer besta. *Animal, lis. Neut. Animans, antis. Omn. gen. Bestia, & Fem. Cic.*

ANIMADO. Fallando no corpo em que foi infundida a alma. *Animatus, a, um. Cic. Anima præditus, a, um. Anima compos. Animans, tis. Omn. gen.* O aborto de feto *Animado* Promptuar. moral. pag. 12.

Animado. Alentado. *Excitatus, incitatus, incensus, inflammatus, a, um. Cic.*

Animado a faz. r bem. *Lucensus ad aliquid bene gerendum. Cic.*

Animado, Avivado. Fallando em labaredas, luzes, & outras coulas semelhantes. *Suscitatus, excitatus, a, um.*

Bem como quando a flamma, q̄ atecida Foi nos aridos canpos (assoprando o sibilante Boreas) *Animada.*

Mais claramente se conhece o poder da natureza nos animaes, por lhe ter dado a faculdade de sentir. Ella quiz, que huns nadassem, & vivessem na agoa. que voassem outros, & gozassem da sua liberdade no ar; que alguns se arrastassem, & que outros andassem; & destes, huns vãõ sòs, & outros em tropa; huns são bravos, outros domesticos, & outros ficam escondidos, & como sepultados na terra. *Facilius in bestis, quod his sensus à naturâ datus est, vis ipsius nature percipi potest.* Nanque alias bestias nantes, aquarum incolas esse voluit, alias volucres, Celo frui libero; serpentes quajdam, quajdam esse gradientes; quarum ipsarum partim solivagas, partim congregatas, immanes alias, quajdam autem cicures, nonnullas abditas, terraque tectas. *Cic.*

E que grande variedade hã de animaes! huns com couro, outros com laã, ou com pelo, huns estãõ cubertos de espinhos, & outros tem pennas, ou escamas. Alguns estãõ armados com pontas, & outros tem nas azas o seu refugio. *Animantium verò quanta varietas! quarum alie cornu tectæ sunt, alie villis vestitæ, alie spinis hirsutæ; pluma alias squama videmus obductas; alias esse cornibus armatas, alias habere effugia pennarum. Cic.*

Diversamente se apacetaõ os animaes huns chupando, outros roendo; huns engolindo, & outros mastigando. *Animalium alia sugunt, alia carpunt, alia vorant, alia mandunt cibum. Cic.*

A todos os animaes deu a natureza hum instincto para se conservarem, para evitarem o que lhe poderã ser nocivo, & para buscarem tudo o que lhe for necessário para a vida. *Animantium generi omni à naturâ tributum est, ut se vitam corpusque tueatur; declinetque ea que nocitura videantur, omniaque que sint ad vivendum necessaria, acquirat, & paret. Cic.*

Animaes, que andãõ de rasto. *Reptilia, um. Neut. Plur.* que nadaõ, *Natalia, um;* que vivem nas agoas. *Aquatilia,*

tília, ium. que voaõ. *Volatilia, ium.* q̄ se criaõ em casa para comer. *Alilia, q̄* vivem hora na terra, & hora na agoa *Amphibia, orum.* Animaes pequenos, como lagartichas, & as formigas, *Insecta, orum.*

Os animaes (geralmente fallando.) *Animalia, ium. Neut. plur. Animantia, ium. Neut. plur. Animantes, Bruta animantia, Bruta animantes*

Animal. Adjectivo. (como quando se diz, a faculdade animal, ou fenitiva.) *Animalis, ale, lis. Neut. Cic.*

Os animaes domesticos, v. gr. a gallinha, o gato, o caõ, o cavallo, o boy, a cabra, &c. *Cicutes, ou domesticae animantes.*

Os animaes bravos, v. g. O veado, a cabra montez, a rapoza, a lebre, &c. *Sylvestres, ou immansuetæ animantes.*

Os animaes ferozes, v. gr. o Leão, o Lobo, o Ufso, o Javali, &c. *Immanes, ou feroces animantes.*

As diferentes vozes, ou gritos de varios animaes.

O Boy muge,	<i>Mugit bos.</i>
O Asno zurra,	<i>Rudit asinus.</i>
O Cavallo rincha,	<i>Hinnit equus.</i>
A Ovelha bala, ou dá balidos,	<i>Balido (lat ovis.</i>

O Caõ ladra,	<i>Latrat canis.</i>
O Porco grunhe,	<i>Gronnit sus.</i>
A serpente affovia,	<i>Sibilat anguis.</i>
O Lobo huyva,	<i>Ululat lupus.</i>
O Leão ruga,	<i>Rugit leo.</i>

O Ufso,	<i>Urcat.</i>
O Tigre,	<i>Rancat.</i>
O Javali,	<i>Frendet.</i>
O Carneiro,	<i>Deblaterat.</i>

O bramir do Elefante,	<i>Barrire.</i>
O chiar da Lebre, ou coelho,	<i>Vagire.</i>
O chiar do Rato,	<i>Mintrare.</i>
O chiar do Doninha,	<i>Dintrire.</i>
O chiar da Toupeira,	<i>Desticare.</i>

O ganir, ou latir do Cachorro, *Quiritare.*

O regougar da Rapoza, *Ganire.*

A mayor parte destes verbos são latinos, & tomados de Authores classicos, os outros forão invetados pelo Author

Tom. I

da Philomela. Na palavra Ave se explicará o canto, & grito das Aves, neste lugar tratei sõ dos animaes quadrupedes.

ANIMALEJO, Animalejo. Animal pequeno, & de pouca conta. *Bestiola, e. Fem. Cic.* He admiraçãõ ver hús *Animalejos.* Alma Inár. Tom. 2. pag. 185.

ANIMAR. Acçãõ propria da alma informante. *Animare. Cic.* Se a alma, depois de viver neste corpo podera, *Anumar* outro, Vieira. Tom. 1. Serm. 1055.

Animar. Dar animo. Esforçar. Alertrar. *Animos alicui addere.* Animar na batalha. *Animare aliquẽ in prelio.* Claud. Animar a fazer alguma cousa. *Aliquem ad aliquid incitare, accendere, incendere.* Para Moyses *Animar* a seu povo à guarda dos divinos preceitos. Alma Instruida. Tom. 2. pag. 256.

Animar. Fazer brotar. O calor do sol faz animar as plantas. *Calore solis arbores germinant, ou egerminant.* Vid. Brotar. Vid. Abrir.

Fazia renovar o fresco prado, Crecer as plantas, *Animar* as flores. Com alma luz, cõ claros resplãdores. Insul. de Man. Thom. liv. 7. oit. 32. Falla o Poeta no calor, & virtude do Sol. Animar o movimento. *Motum accelerare.* Vid. Alentar.

O Deos do amor voando pelo vento Dos cavallos *Anima* o movimento. Templo da memoria, liv. 4. oit. 104.

ANIMATICO, Animático. Musica Animatica. He a harmonia, que nasce da composiçãõ de varias cousas, juntas entre si em hum corpo, posto que entre si sejaõ discrepantes, como he a mistura dos quatro elementos, ou de outras calidades em hum corpo animado. Divide-se em duas partes, a saber, em mūdãna, & humana. Ant. Fern. Arte da Musica, pag. 1.

ANIME. He o nome de huma gomma cheirosa, de que hã duas castas. Huma, que se parece com Myrrha, que alguns imaginãõ ser a *Minca* de Galeno, ou a *Aminca* de Dioscorides. Nace a

Aaa

outra

outra nas Indias de Castella, & nas Indias orientaes, & se parece com incenso, com esta differença, que a segunda tem os grãos mais pequenos, nem he tão amarella, nem tão trãsparente, como a primeira. Destilla de huma planta, que cá folhas, como Amexieira, & frutos cá feiç. õ de bolotas. Serve esta Goma, ou Resina para perfumes, & contra as dores de cabeça, proccidas de frialdade. O P. Harduino moderno cõntador da Historia natural de Plin. o, sobre o cap. 20. do liv. 12. diz Garcias liv. 1. Arom. cap. 8. *Putat listanorũ Anime esse cancan un, verum id esse baelium superius diximus, sct 19.* Valcino na 2. parte do 1. volume da Historia universal das plantas desde a pag. 324, até a pag. 326. mostra com boas razões, que o que nas boticas os Portuguezes chamãõ *Anime*, não he o Bde Iũ, nem o cancanum de Plinio, & para evitar toda a equivocação, chamahe com nome alatinado *Anime, es.* Cria o Reino, de Hodia muito inciso *Anime*, & pouco ouro. O P. Fr. Joã dos Santos na Ethiopia oriental part. fol. 102. col. 3.

ANIMO, ânimo. Aln a. Espirito. *Vid. huna, & outra palavra nos seus lugares.*

Animo. Coraçãõ, valor, resoluçãõ. *Animus, i. Cic.*

Grãdeza de animo. *Magnanimidade. Magnanimitas, atis. Animi magnitudo, inis. Fem. Cic.* Com o mesmo Cicero se pôde dizer. *Magnus, & excelsus animus. Fortis, & magnus animus. Animus erectus, altus, indictus, &c. Animi firmitas, ou fortitudo. Eximia animi virtus. Animi robur. Animi excelsitas, tatis. Animi altitudo, & amplitudo.*

Ter grande animo. *Magno, fortique animo esse. Magno, & erecto animo esse. Cic.*

Tende animo, & boas esperanças. *Magnum fac, animum habeas, & bonam spẽ. Cic.*

Tende bom animo, *Bono animo esto, ou fac, animo magno, fortique sis, ou fac, habeas fortem animum.*

Tonar animo. *Erigere animum. Cic.*

Animum sumere. Quintil.

Cobrar animo. *Recipere animum. Te. rent. Animum colligere, revocare, recuperare. Se recipere. Se colligere. Se revocare ad se. Se ipsum excitare. Ad bonam spem, ad fortitudinem revocari. Ad animum pristinum reverti. Cic.*

Cobrei animo. *Mihi accessit animus. Cic.*

Tenho animo, mas faltaõme as forças. *Animus mihi presto est, at vires deficiunt. Viribus, non animo deficior.*

Perder o animo. *Animo deficere. Contrahere animum. Animo frangi, & debilitari. Concidere animo. Cadere animis. Cicero em varios lugares. O ablativo singular animo se pode às vezes dizer de muitos, u as animis não se diz de hũa sãõ pessoa. Animum despondere.*

Aos moços, quando os açoutãõ, a vergonha abate o animo. *Refringit, atque abjicit animum pudor vapulantibus juvenibus. Quintil.*

Perde se o animo. *Cadunt animi. Ovid. Se alguem perde o animo. Si cui animus concidit. Cic.*

Abater a alguem o animo. *Alicujus animum debilitare, ou frangere. Cic. ou infringere. Tit. Liv.*

Deixarse abater o animo. *Animum contrahere, ou demittere. Cic. Animo se demittere. Cef.*

Ter o animo abatido. *Animo fracto, & demisso esse. Perculso, & abjecto esse animo. Cic.*

Baxeza de animo. *Angustus, atque demissus animus. Humilis, atque imbecillis, enervatus, remissus, languens, parvus, pusillus animus. Animi langor, crisis. Cic.*

Nãõ tem animo. *Animus illi sine animo est. Abest animus ab animo ejus. Demisso, infirmo, angusto est animo. Infirmus ab animo est. Animus illi deest.*

Vencidos perdem o animo. *Victi debilitantur, animosque desituunt. Cic.*

Dar animo a alguem. *Erigere animum alicujus. Exsuscitare alicui animos. Alicujus animum excitare, atque inflammare. Perterritum à timore deducere. Cicero em varios lugares.*

Dar animo aos soldados. *Militum animos confirmare*, ou *incendere*. Cic. ou *militum animos excitare*. Senec. Phil.

Tem mais animo do que se pode imaginar. *Incredibili animi robore septus est*. Cic.

Estas cousas em lugar de lhe alentar o animo, lhe accrecentavao o medo. *Ea, non animum ejus augebant, sed timorem*. Cic.

Levantaivos finalmente, (disse elle) & se tendes animo, tomai as armas. *Ex surgite* (inquit) *aliquando, & si viri estis, arma capejite*. Quint. Curt.

Tem grande animo. *Animo viget, vigore animi prestat*. Celso, & *erecto animo est*. *Suis in factis animi magnitudinē adhibet*. *In illo est animi magnitudo, excellentias, amplitudo, &c.*

Animo (quando se exhorta à alguém a que faça huma cousa) *Mactē*. Cic. no singular, & *macti* no plural. *Plin. Hist. Macti este*. *Tit. Liv. Macti virtute este*. Cic. Fallando a muitos *Agite*, ou *Agite dum*. Cic. *Plaut. Tit. Liv.*

Animo filhos, não tenhais medo. *Macti animus pueri*. *Macti estote adolescentes*. *Liquido estote animo, timoremque deponite*.

Animo, soldados, preseveraí em dar provas do vosso valor. *Pergite animo forti milites*. *Macti virtute este*.

Força he, que hum grande animo seja invencivel. *Qui magni animi est, eum necesse est esse invictum*. Cic.

Naõ tazer o seu officio por falta de animo. *Onus officij propter infirmitatem animi deponere*. Cic.

Animo. Tenção. Vontade. *Mens, tis*. *Fem. Animus, i*. *Masc.* O que tem bom, ou máo animo para com alguém. *Homo bené, aut malé affectus*, ou *animatus erga aliquem*.

ANIMOSAMENTE. Com valor. *Fortiter, strenuè, animosè, viriliter*, ou *magnò animo*. Cic.

ANIMOSIDADE. Nas conferencias cruditas, celebradas na livraria do Cõde da Ericeira, foi decidido, que esta palavra era Portugueza, & que signifi-

cava *Insolencia*, mas que era pouco usada. Parece que neste sentido usa della Jacinto Freire livro 4. num. 59. dizendo: Logo q̄ o Governador attendeo q̄ o governo politico se queria adjudicar, a direcção da guerra reprêdeo asperamente sua *Animosidade*. Na Arte militar de Vasconcellos, fol. 4. vers. *Animosidade he valor, ou ousadia*. Ajuntou a *Animosidade* com a Arte Militar, porque esta com o impeto daquella, faz-se mais atrevida, & valerosa.

ANIMOSO. Valeroso. *Fortis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut. Animosus, magnanimus, a, um. Cic.*

ANINAR a criança. *Tella nos braços, & cantarlhe para a adormentar; costumão as mães a dizelhe cantando, Ah minha nina, nina; donde vem o Aninar. Puellum in sinu, suavi cantu sopire.*

ANINHARSE. Recolherse ao ninho. *In nidum se recipere.*

ANJO. Substancia creada, intellectual, espiritual, & completa. *Substancia*, porque he Ente, que subsiste por si: *Criada*, porque tirada do nada; *Intellectual*, porque tem entendimento, & com elle conhece as cousas de hum sò, & simplez intuito, sem discursar, colligindo huma cousa de outra; *completa*, porque pela sua propria hypostasis he o ultimo complemento de si mesma. O Anjo superior ao homem, inferior a Deos, puro espirito, simplez intelligencia; bellissimo, sem corpo; velocissimo, sem azas; & sem estudo, scientissimo, entende, se discursos; contempla sem tedio; serve, sem trabalho, governa sem erro. He certo, que o Anjo feito idolatra das suas perfeiçoens, fez pouco caso das Divinas, mas ainda não determinou a Theologia nome proprio a este peccado. A Escritura Sagrada, hora lhe chama *Homicidio*, hora *rebellião*, & mais commumente se chama *orgulho*. Chamelhe como quizerem, certamente (diz Santo Agostinho in sp. 18.) Grande peccado foi o que de hum Anjo fez hum Demonio. *Angelus, i. Masc.* Desta palavra usa a Igreja, & he a mais corrente. Circu-

Iocuçãoens não faltaõ, porque os Anjos se podem chamar mentes ab omni admittione corporis puræ, sinceræ, liberæ. Mentes à societate, & contagione corporis prorsus alienæ. Mentes corporis, & materiæ expertes. Coelestes divini Numinis administræ. Mentes hominum illuminatriciæ. Intelligentiæ coelestes, purissimæ mentes, Angelicæ mentes, &c. Na sua Epigraphica, pag. 188. chama Boldini ao Anjo. *Cœlestis genus, Nuntius cœlestis, cœlestis internuntius. Interpres. & minister cœlestis. Cœlestis mens. Cœlestis Legionarius. Apparitor æterni Regis. Beata mens. Beatus spiritus.* Os Anjos eitaõ repartidos em tres Gerarquias, & cada Gerarquia em tres Coros. *Sunt mentes illæ beatæ in tres Hierarchias distributæ, unaquæque autem Hierarchia in tres ordines.*

Os Serafins, os Cherubins, & os Tronos compoem a primeira Gerarquia. As Virtudes, as Dominações, as Potestades cõ poem a següda. A terceira he dos Principados, Archãos, & Anjos. *In primâ Hierarchiâ numerantur Seraphini, Cherubini, ac Throni. In mediâ Virtutes, Potestates, & Dominationes, in terciâ Principatus, Archangeli, ac demique Angeli.*

Na quelles quadros viaõse huns Anjos, cercados de resplandores, com as azas estendidas, em que realçava a variedade das cores, com acções tão nobres, & cheas de tanta magestade, que claramente se via, que eraõ espiritus immortaes debaxo de figura mortal. *Cernebantur pictis illis in tabellis Angeli, plurima circum luce resplendentes, explicatis alis, quas variæ decorabant colorû picturæ, eâ corporis majestate, habitu vâ divino, tam augustâ, lucidâque specie, ut vel inde pateret ipsis intuentibus mortalium imaginem, mentes immortales sibi induisse.*

Anjo da guarda. *Custos angelus. Genus custos, adjutor, defensor, patronus, auxiliarius. Custodiæ nostræ addictus angelus. Præses vitæ nostræ, ac tutelaris Angelus.*

Anjo mão. *Vid. Demonio. Diabo.*

Anjo se diz de huma pessoa, que não sabe de huma cousa, ou por pouco entendimento a não percebe. Sou Anjo na materia. *Huius rei inscius sum.* A esmola da Bulla, que dáis para os soldados de Africa pode acontecer, que elles a não conão, ou porque fica cá o dinheiro, ou porque se lá vai, elles (como dizeis) ficaõ Anjos. Vicira. Tom. I. 978.

ANJO. Peixe do mar, assim chamado das suas grandes barbatanas, porque (como advertio Alcovrando, *De Piscibus*, lib. 3. cap. 66. *Alis suis expansis pictum Angelum imitari videtur.* Chama-lhe Plinio *squatina*, e; & juntamente diz, que outros lhe chamaõ *Rhina*, palavra Grega, que quer dizer *Lima*, porque a pelle deste peixe he aspera, & serve de burnir pãos, & marfim. He chato, a modo de Raya, & com ella se ajüta; por fora, he de cor cinzenta, branco & doce por dentro. Não se come; mas he muito medicinal; serve nas doenças de consumpção, & para os que se fazem Tíficos; repara os espiritos, abranda os humores acres conglutinandoos; a óva dessecada, & feita em pó, veda os cursos; a dose he huma drama. O pó da óva do peixe Anjo colhido em Mayo he grande incrassante das camaras. Curvo, observaç. Medic. no Index.

ANQUILAR. *Vid. Anniquilar.*

ANJU, Anjü. Provincia de França, entre o Poëtü, & a Bretanha. He pequena, mas fertilissima, porque he regada de trinta, & seis rios. Antigamente foi Condado, hoje tem titulo de Ducado. *Ducatus Andagavensis, ou Andinus ager, Andium regio.* Os da Provincia de Anjü. *Andes, cum,ibus Masc. Cas.* Em o Ducado de Anjü. de São Mauro Abbaide. *Matyrolog. vulgar. pag. 14.*

ANNA. Rio, que em nossos tempos chamamos *Godianna*, seguindo o nome Mourif-

Mourisco. Mon. Lusit. Tom. 1. no fim.
Geograph. da Lusitania, fol. 4. col. 3.
Vid. Goadiana.

ANNA, ou Anna Perenna. Fabulosa Deidade, que presidia aos Annos. Dizem alguns, que tora filha de Belo, & Irmãa de Dido, na opiniaõ de outros, foi huma velha, que levava de comer a o povo Romano retirado para o Monte Aventino, & que em agradecimento deste cuidado instituirão duas festas à sua honra. Os que a fazem Irmãa de Dido, acrecentaõ, que perseguida de Lavinia sua emula se escondera debaixo das agoas do rio Numicio, & que aos q̄ andavaõ em busca della declarava, que dalli em diante queria ser chamada Anna Perenna, porque eternamente ficaria escondida nas agoas do dito rio. Disto faz mençaõ Ovidio lib. 3. Fator. ver f. 653.

— *placidi sum Nympha Numici:
Anne perenne latens, Anna perenna vocor.*

Os Albanos, & à sua imitaçaõ delles os Romanos nas margens do rio Numicio celebravaõ as suas memorias com grandes festas, aos 15. de Março, & para alcançarem muitos annos de vida lhe offereciaõ sacrificios,

ANNA. Cidade da Arabia deserta, em algum tempo Corte, & cabeça della. O rio Euphrates a corta pelo meyo, ao pé de dous rochedos, que de hum a, & outra parte lhe guardaõ as costas; & a apertaõ de maneir, q̄ té poucas ruas mas essas tão côpridas, q̄ se poem hũa hora em andar hum a rua a cavallo. Os edificios saõ todos do feitio de castellos altos, com suas ameas à roda dos terrados, mas de barro. Por armas tem sobre as portas hum prato de louça da China, ou da Persia, embutido na parede. Esta Cidade primeiro foi dos Arabios; depois a tomaraõ os Turcos. Tem aqui o Euphrates alguns trezentos, & vinte passos de largo; não se passa por ponte, mas por barca lastrada, capaz de quinze camelos carregados; como não há mais que huma barca de passagem, detém-se nesta a Caravana de Babylonia, quan-

do por alli passa, oito, & mais dias. Os moradores, que pela mayor parte saõ Arabios, Turcos, & alguns Judeos, que dizem ter alli ficado da transmigraçaõ de Babylonia, vivem de tecer pannos de laã de camelos. Na Deserta há outra Cidade deste nome sobre o rio *Astan*, perto do lugar donde se mete no Golfo de Balfora.

ANNABERGA, ou Anna-burgo. Cidade de Alemanha, na Misnia, sobre o riacho Schop. *Annaburgum, i. Neut.*

ANNADEM, Annadêm. Vid. Anadél.

ANNAES, Annães. Historia, em que se contaõ as cousas por successaõ, & serie de annos. *Annales, ium, ibus. Masc. Plur. Cic.* Este nome he masculino, porque sendo aJECTIVO neste lugar se entende *Libri*. Tambem diz Cicero *Annalium monumenta, orum. Plur. Neut.* Sem escrupulo se pode usar desta palavra no singular, porque o mesmo Cicero allega com Ennio *In nono annali*, quer dizer no anno dos seus annaes, & a Attico seu grande amigo diz *Scriptum est in tuo annali (subauditur, libro.*

ANNAL, Annal. Couza, que se no espaço de hum anno, ou que todos os annos se repete. Hum annal de missas, he a instituiçaõ de huma missa, para todos os dias de hum anno. *Missæ, in singulos anni dies, constitutio.*

ANNELISTA. O que escreve Annaes. *Annalium scriptor, oris. Masc. Annelista* saõ os Historiadores. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 489.

AN-NAM. He o antigo nome dos Reinos de Kecho, a que os Portuguezes chamaraõ *Cochinchina*, & de *Quang*, a que os mesmos Portuguezes chamaraõ *Tunquem*. Na lingua dos naturaes *Annaõ* quer dizer *Descanço do sul*, pela parte do Norte confina este reino com a China, & para o sul he cortado do rio Giantique, que defagoa na Enseada Ilha de Hainaõ. Foi este reino sôgeito aos Chins, até que os de An-naõ acclamarão por Rey hum seu natural, a quem chamaraõ *Bua*, que quer dizer *Supremo gover-*

governador. *Vid.* Súmerias Noticias da Missão de Cochinchina, pag. 2. & 3. &c.

ANNATA, Annâta. Direito, q̄ tem o Pontífice em todos os grandes Benefícios consistoriaes, que chegaõ ao valor de vinte & quatro ducados de renda; o qual direito de ordinario consite nos rendimentos do primeiro anno do Benefício. *Redituum, qui ex beneficio percipiuntur primo anno, ad Summum Pontificem transmissio, (vulgo Annatam vocant.)*

ANNATISTA. Hum dos officiaes, a cujo cargo estaõ os livros, & despachos das Annatas. ou meys annatas. Estas saõ ametade dos frutos de hum anno.

ANNEL. *Vid.* Anel.

ANNEXA. Propriedade menor, unida a outra mayor. No Ecclesiastico se diz das Igrejas, ou curados annexos a Vigairarias, Priorados, ou Abbadias. *Vid.* Anexo. Importaõ com os dizimos da *Annexa* de Toloens, trezentos mil Rs. *Corograph. Portug. 4. 3.*

ANNEXAR. Unir. *Adjungere. Annexando* se a casa de N. S. da Luz. *Agio-log. Lusit. Tom. 1. §. 6. pag. 23. Vid.* Anexo.

ANNEXO. Unido. Encorporado. *Adjunctus, a, um.* Huma freguesia annexa à outra. *Paracia, alteri, in subsidiũ annexa, ou adjuncta.* Seu Reino foi annexo ao Imperio, (*Id est*, Cappadocia depois da morte de Archelao, que era Rey della.) *Regnum in Provinciam redactum est. Tacit.* Poderase dizer mais lhanamente. *Imperio adjunctum est.* Mas o modo de annexar hum Reino ao Imperio Romano, era de o fazer Provincia do mesmo Imperio; pondolhe hum governador Romano; & impondolhe certos tributos. Com as Igrejas *Annexas.* *Agio-log. Lusit. Tom. 1. 7.*

Anexo. Unido. Avinculado. *Connexus, conjunctus, a, um, cum aliqua re. Cic.* Occupação, que anda *Annexa* à curiosidade dos poderosos. Carta de *guia, &c. 130. vers.* Os attributos, q̄ sempre no Embaixador devem andar *Annexos*, saõ efforço, & entendimen-

to. Lobo, Corte na Aldea, *Dialog. 4. pag. 84.* Foi esta dignidade *Annexa* à familia dos Julios. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 72. col. 2.*

ANNIQUILAC, AM. A acção de reduzir ao nada. *Extinctio, onis. Fem. Cic. Ad nihilum reductio, onis. Fem. Ex Plin. Lib. 27. cap. 12. & Cic. lib. 1. Epist. 17.*

Aniquilação. O anniquilarse. O ficar reduzido ao nada. *In nihilum interitus, us. Masc. Ex Cic. 1. Academ. & 1. Tuscul. 2. In nihilum occasus, us. Masc. Ex Cic. de Divin. & in Top.*

Aniquilação moral. Humildade profunda. *Ex intimo sui contemptu, quidam ad nihilum usque descensus, us. Masc. Summus sui contemptus, us. Masc. Summa sui despicientia, æ. Fem.* Hã outras anniquilaçoens moraes. A óciosidade v. gr. he huma *Aniquilação* da propria essencia, porque o preguiçoso, como nada obra, se reduz voluntariamente à vileza do nada. *Varella. Num. vocal. pag. 163.*

ANNIQUILAR. Reduzir ao nada. *Aliquid ad nihilum redigere. Lucret. Aliquid omnino delere. Cic. Aliquid omnino, plenè, funditus extinguere.*

Aniquilarse, ou ficar anniquilado. *In nihilum redigi. Lucret. In nihilum interire, ou occidere, ou perire. Ad nihilum recidere. Ex Cic. Ad nihilum verti. Ex Tacit. In nihilum verti. Ex Plin.*

Aniquilarse. Humilhar-se muito. *Ex intimo sui contemptu prope ad nihilum descendere, ou sese abjicere, ou demittere.* Se saõ criar, & *Aniquilar* extremos. *Barret. Vida do Evangel. pag. 263. oit. 61.*

ANNIVERSARIO, Anniversário. Couza, que se faz cada anno. *Anniversarius, a, um. Cic.*

Anniversario. Suffragio annual. Officio, & missa, que em certo dia se diz todos os annos por hum defunto. *Anniversaria pro mortuo sacrorũ. Plur. Neut. O P. Pomey chama o anniversario com termos mais geraes. Anniversaria feralia, orum. Neut. Plur. Anniversaria parentalia, ium. Anniversaria dies parentalium. Feraliorum dies anniversaria.*

ria. O Padre Boldonio na sua Epigraphica chama ao Anniversario dos defunctos *Anniversaria inferie, arum. Fem. Inferia* eraõ sacrificios, & offertas que os Antigos fazião para os seus defuntos.

Fazer o anniversario de hum defunto. *Anniversaria sacra pro mortuo facere. Defuncti obire annua pœtalia.* Cõ obrigação de certos Anniversarios. Histor. de S. Doming. liv. 4. cap. 9. fol. 225. col. 4.

ANNO. Certamente se deriva de *Annis*, mas não he certa a etymologia desta palavra latina. Alguns, que seguem a opiniaõ de Beda, dizem, que antigamente se dizia *An* por *circum*, como se vê em Cataõ, que diz, *An terminum*, por *circum terminum*, & que desta preposiçãõ *An* se derivou *Annus*, porque o Anno he hum circuito de tempo, & huma revoluçãõ de dias, & por isso antigamente os Egypcios representavaõ o Anno, ou espaço circular de doze mezes, com huma serpente, que dãdo volta se mordida na cauda. Segundo Varraõ *Vocatur annus, quod ut parvi circuli, annuli, sic magni dicebantur anni.* Servio, antigo Interprete de Virgilio diz quasi o mesmo. *Annus, dictus est quasi Annus, id est, annulus, quod in se redeat, ut est, at que in se sua per vestigia volvitur annus.* Querem outros, que o Anno fosse chamado *ab innovãdo*, porq̃ no espaço de cada anno renova a natureza todas as suas producçoens erva, flores, & frutos da terra, que tan bem em Portuguez se chamaõ Novidades.

Ao anno diversas naçoens deraõ diversos principios. Os Hebreos começaram o Anno do dia do Equinocio vernal, suppondo, que na quelle tempo criara Deos o Mundo. Das Georgicas de Virgilio se infere, que os Romanos deraõ ao Anno o mesmo principio, mas depois por instituiçãõ de Numa Põpulo os Romanos começaram o anno da lua que se seguia ao Solsticio hyemal, & por tirar confusãõ o começaram nas calendas de Janeiro, o que desde entãõ até agora ficou em uso, & a causa deste principio foi, que deste ponto Hyemal

tornava já o sol a levantar-se mais sobre a terra, & a chegar-se a nós.

Ao anno se attribuirãõ diferentes nomes, ou epithetos, tomados das naçoens, ou pessoas, que os instituir.õ, ou dos astros, que os regulaõ, ou da variedade dos successos. Com allusãõ às pessoas o anno foi chamado *Anno Egypcio, & Platonico*, & *anno de Metbon.* O *Anno Egypcio* foi chamado assi dos Egypcios, que fazião o anno solar sã de 365. dias, deixando as 5. horas, & 45. minutos, que sã por falta de 11. minutos não fazem 6. horas, que o espaço, que o anno solar tem de mais dos 365. dias. Da qual falta naciãõ no espaço de 1460. annos os inconvenientes, que os Chronologicos apontaõ. *Anno Juliano*, he o q̃ Julio Cesar instituyõ, para tirar as côtufoens do calendario de Romulo, & Numa Pompilio; este Anno Juliano era composto de 365. dias, & seis horas, & porque este Anno novo tinha dez dias, & seis horas menos, que o Anno antigo, fez Julio Cesar huma repartiçãõ destes dias pelos mezes nesta forma; a Janeiro, & Dezembro compoz de 31. dias, dandolhes dous dias mais a cada hum. Abril, Junho, & Agosto, Setembro, & Novembro fez de 30. dias, dando a cada hum seu dia, & Fevereiro de 29. & aos outros quatro mezes Março, Mayo, Julho, & Outubro deixou com o estav.õ de 31. dias, & para as seis horas instituyõ o Bisexto. Este *Anno Juliano*, foi chamado *Anno Romano*, porque os Romanos, como senhores do mundo, no tempo do Imperador Augusto o introduzirãõ em todas as Naçoens sujeitas a seu dominio. Ao *Anno Juliano* succedeo o *Anno Gregoriano*, & a causa desta mudança foi, que o *Anno solar* alem dos 365. dias, não contem 6. horas inteiras, por falta de alguns 11. minutos, o aacrecentamento de hum dia a cada quarto anno he alguma cousa mais do necessario, & deste (ainda que pequeno excessõ) pode nacer, que os equinocios, & Solsticios pouco a pouco vãõ correndo por todo o anno, não anticipados

pados, mas retrogados; tanto assi, que no fim do seculo passado se observou, que o Equinocio vernal, que no tempo do Concilio Niceno cahia pelos 21. de Março, vinha a calur nos 11. do dito mez. Desta desordem se occasionou a reformação do Calendario no Pontificado de Gregorio 13. que no anno de 1582. fez tirar dez dias do anno, que se tinha accrecentado desde o tempo de Juho Cesar; & para evitar outro semelhante inconveniente, se assentou, que quatrocentos annos, se omitiriaõ tres annos Bissextos, em compêsação dos 11. minutos, que se accreentaõ, os quaes no espaço de 400 annos vem a fazer alguns tres dias. Donde nasce, que por ter sido Bissexto o anno de 1600, os annos de 1700, & 1800 não feraõ Bissextos, para que sempre caya o Equinocio nos 21. de Março. E assi esta diminuição de dez dias, he o que se chama Reformação do calendario, & o anno assi reformado he o que chamamos *Anno Gregoriano*, ou *Anno novo*, para o differençar do antigo. *Anno Platonico*, a que tambem chamaõ *Anno grande*, he huma perfeita, & universal revolução, com que na opiniaõ de Plataõ, & outros Philosophos, o Firmamento, & mais orbes celestes, depois de acabarem inteiramente o seu curso, tornaraõ a ficar no mesmo posto, & ponto, em que foraõ criados; não parecendo razaõ. (segundo a imaginação destes investigadores dos segredos da natureza) que o supremo Architecto fabricasse a grande maquina do mundo com tantos, & taõ admiraveis movimentos para ficar parada no meyo da carreira, & não dar se quer huma volta, para se acabar o gyro do seu movimento circular, & se restituirem todas as cousas, ao estado em que estavaõ, quando começaraõ. Na opiniaõ de Prolomeo este *Platonico*, ou *Grãde anno* durará trinta & seis mil annos; El-Rey D. Alfonso lhe dá quarenta & nove mil annos de duração, Macrobio quinze mil, & Copernico vinte, & cinco mil; Mas ainda que esta fora a vontade, & soberana disposiçaõ do Author da na-

tureza, não podera o entendimento humano alcançar a certeza da duração deste anno por causa da desigualdade do movimento proprio das estrellas fixas. *O Anno de Methon*, he o que chamamos *Cyclo solar*, ou *Numero Aureo*, que he huma revolução de 19 annos, q̄ tambem se chama *Periodo de Methon Astronomo Atheniense*, que o inventou.

Os nomes do *Anno*, originados dos Astros, que o regulaõ, são estes; *Anno Planetario*, *Anno solar*, & *Anno lunar*. *Anno Planetario*, he o espaço de tempo em que cada planeta corre todo o Zodiaco por seu movimento proprio do Occidente ao Oriente. Este anno tambem se chama *Periodo*. Sobre a palavra *Planeta* acharaõ o tempo, que cada Planeta gasta neste gyro. *Anno solar* he o tempo, que o sol gasta em correr todo o Zodiaco, a saber, 365. dias 5. horas 49. minutos & 16. segundos. Este *Anno solar* se distingue em *Astronomico*, (q̄ tambem se chama *Tropico*, & *Astral*) & em *Civil*, ou *Politico*. *O anno Astronomico*, *Tropico*, ou *Natural*, he o tempo, q̄ o sol poem em se restituir ao mesmo ponto do Zodiaco, donde se tinha afastado, v. g. do Equinocio ao mesmo Equinocio, ou Solsticio ao mesmo Solsticio. *O Anno Astronomico Astral* he o tempo q̄ o sol gasta em voltar para o mesmo Astro de que se tinha apartado. Este he alguma cousa mais comprido, que o primeiro por causa do movimento proprio das Estrellas fixas, para o Oriente. *O Anno solar civil*, ou *Politico* he o de que usaõ diferentes Cidades, & Naçoens segundo o seu proprio costume, & instituto, regulãdose pelo movimento proprio do Sol; este anno tem mais, ou menos dias, & começa neste, ou naquelle mez, conforme o uso desta ou daquella Naçaõ. *O Anno lunar* se divide como o anno solar em *Astronomico*, & *Civil*, ou *Politico*. *O Anno lunar Astronomico* he cõposto de doze mezes synodocos, cõtando todas as horas, & minutos, & tem 354. dias, 8. horas, & alguns 49 minutos. *O Anno lunar Civil*, ou *Politico* he o que

o que tem doze mezes Synodocos, sem se fazer, caso das fracçoens, ou quebras, & assi não tem mais, que 354 dias. Este mesmo *Anno lunar Civil*, ou *Politico* se divide em commum, & Embolifmal; o primeiro tem quasi sempre 354 dias, & algumas vezes só 35 dias; o segundo, que tambem se chama Intercalar he composto de 13 Luas, ou Mezes Synodocos, & quasi sempre tem 384 dias, & algumas vezes só 383 dias. *Vid.* Embolifmo. Alem do *Anno solar*, & *Lunar* se conceituaõ outras duas maneiras de annos, hũ delles se chama Discreto, & o outro se chama Commum, que tambem se diz perfeito, & mundano. O *Anno Discreto* he o espaço de tempo, em que cada hum dos Planetas dá huma volta inteira a todo o Zodiaco, & chamouse discreto, porque he determinado a qualquer dos Planetas, & alguns destes annos são mayores, que outros, segundo a mais dilatada, & mais breve revolução do Planeta. *v. g.* O anno de Saturno he mayor que o de Jupiter, porque não acaba Saturno o seu curso, senão em 29 annos, & 169 dias, & em onze años, & 316 dias faz Jupiter o seu Gyro, & assi os mais Planetas conforme a mayor, ou menor velocidade do seu movimento; E por isso chama Virgilio 3. *Aeneid.* ao anno Solar, ou do sol, anno grande, porque he muito mayor, que o anno Lunar.

Interèa ma num sol circumvolvitur añũ.

Finalmente aos Planetas se attribuem huns nomes, ou titulos indicativos dos successos, como *v. g.* *Anno Emergente*, *Anno climaterico*, *Anno util*, *Anno sabbatico*, & *Anno do Jubileo*, ou *Anno Santo*. *Anno Emergente*, he oque chamamos *Epoca*, & he o tempo, em que succedeo alguma cousa notavel, & do qual, para se cõservar a memoria do successo se faz menção no computo do tempo: por esta razão contaõ os Judeos os annos da criação do mundo, os Gregos da primeira Olympiada, os Romanos da fundação de Roma, & os Christãos do Nascimento do Senhor &c. *Anno climaterico*, he oque se conta de sete annos,

ou de nove em nove annos, & que na opinião de alguns he muito perigozo no curso da vida humana; *Vid.* *Climaterico*. *Anno util*, segundo os Jurisconsultos he o espaço do tempo, que a Lei, ou costume concedem para obrar, & tratar da acção, que se intenta. Tres cousas fazem a este anno util, a facultade, que o Author tem para obrar, a defensão actual do Reo, & a assilencia do Juiz. Chamaõ os Jurisconsultos a este *anno util*, para o distinguir do anno continuo, q̄ segundo o seu modo de fallar he todo o anno inteiro sem exclusão de dia algum. *Anno sabbatico*, era o anno, em q̄ precedendo seis annos de cultura os Israelitas (conforme a Ley) deixavaõ descansar as terras. Naquelle anno de descanso recolhiaõ os pobres tudo oque os Campos, & Vinhas davaõ naturalmente de si, & logravaõ os ricos a abundância dos fructos do antecedente. Naquelle tempo não era licito aos acredores intentar acção contra os seus devedores. Scaligero, & alguns seus sequazes são de opinião, que os *Annos sabbaticos* comecaraõ desde a criação do mundo, mas muitas rezoens, & muitos Authores justamente se oppoem a esta opinião. O *Anno do Jubileo*, que tambem se chamava *Anno Santo*, porque nelle se perdoavaõ as offensas, & as dividas, & se forravaõ os escravos nacionaes, se celebrava com grande solemnidade todos os quarenta, & nove annos, ou (como a Sagrada Escritura em alguns lugares, & alguns Santos Padres se explicão) todos os cincoenta annos, incluindo nelles o anno do Jubileo antecedente assi como damos á semana oito dias merendo na conta os dois Domingos, & do mesmo modo, q̄ alguns Authores tem escrito, que huma Olympiada era cinco annos, porque cõtavaõ o primeiro anno da Olympiada seguinte, conforme esta conta cada septimo anno Sabbatico era *anno de Jubileo*, porque sete vezes sete são quarenta & nove, & como no año sabbatico não se cultivavaõ as terras era preciso, que o anno do Jubileo, (em que tãbem des-

cançavaõ as terras) se incluiu no septimo anno sabbatico, porq̃ naõ he crível, que ficassem as terras sem cultura dous annos successivos a saber o anno quarenta, & nove, por sabbatico, & o anno cincoenta por anno de Jubileo. O primeiro anno de Jubileo começou no anno quarenta, hum da sahida dos Israelitas do Egypto, que foi o primeiro da sua entrada na terra de Chanaã.

Os M. hometanos principiaõ o anno do instante, em que entra o sol no signo de Aries; na India os gētios o principiaõ do primeiro dia de Março. Os Gregos, quando contaõ os annos do mundo, começaõ pelo primeiro dia de Setembro. Em Roma se contaõ os annos por dous diferentes modos; os Tabelliaens o contaõ do dia de Natal, & dizem *A Nativitate*, Nas Bullas Pontificias se contaõ os annos do Mes de Março, por causa do Mysterio da Encarnação. *Anno Incarnationis &c.* A este mesmo anno poderàs chamar com Maffeo, & Turfellino *Annus à partu Virginis*, ou *à Christo nato*, *Annus post Christum natū*, *annus à Christiparâ Virgine*, *annus post Virginis partum*, *annus à Deiparâ Virgine*, *Annus post Christiparam*, ou *Deiparam Virginem*.

○ Anno. O espaço de tempo, que gasta o sol em correr os doze signos do Zodiaco. *Annus*, i. *Masc. Plin. solis cursus annalis. Varr.*

○ Anno inteiro, completo. *Annus solidus Tit. liv. Annus plenus. Horat.*

○ O espaço de hum anno. *Annuum tempus. Annuum curriculum. Annuum spatium Plin. Anni spatij curriculum. Anni temporis tractus, vel cursus. Annale tempus. Varr. de R. R.*

○ Espaço de dous annos. *Biennium*, ij. *Neut. Cic. Biennium spatium. Cic.*

○ Espaço de tres annos. *Triennium*, ij. *Trieteris, idis.* Esta palavra se acha hum vez nas obras de Cicero; porem naõ he corrente na prosa; sò se pode usar della na poesia.

○ Espaço de quatro annos. *Quadriennium*, ij. *Cic.*

○ Espaço de cinco annos. *Quinquennium*, ij. *Cic. Tempus quinquennale. Varr.* As palavras *Lustrum*, & *Olympias*, sãõ para os Poetas; porque os que escrevẽ em prosa, naõ dizem v. gr. *Tria lustra*, nem *tres Olympiades*. sãõ os Historiadores, que attentaõ à Chronologia, muitas vezes dizem *Tertiã, quintã, decimã, centesimã olympiade*, ou *Olympiadis sextæ, viceprimæ centesimæ primæ anno tertio. &c.*

○ Espaço de seis annos. *Sexennium*, ij. *Cic. de sete septennium; de oito Octo annorum spatium, de nove spatium novem annorum, de dez. Decenne tempus. Ulpiano, & Modestino dizem, decennium.* Em quanto aos mais he preciso valer se de genitivo plural depois de *Spatium*, ou *tempus*. *Spatium undecim annorum* ou sem pòr *spatium*, nem *tempus*, se pòde dizer *undecim, duodecim anni*, porque onze, ou doze annos, sãõ o mesmo, que o espaço de onze, ou doze annos.

○ O espaço de cem annos. *Sæculum*, li. *Neut. Cic.*

○ Idade de hum anno, de dous annos de tres, de quatro, &c. *Vid. Idade.*

○ Termo de hum anno. (Modo de falar em materia de dividas.) *Annua dies*, ou *pecunia annua dies*. Termo de dois annos *Bima dies*, de quatro annos. *Quadrima dies*, ou *expediendi nominis dies quadrima.*

○ Cerco de huma Cidade, que durou dez annos. *Obsidio decennialis. Flor.* Tãbẽ poden os dizer, *bellū decenne*, Guerra, que durou dez annos; Vinho de cinco annos. *Vinum quinquenne. Horat.* Coufa, que durou hum anno. *Annus, a, um. Cic.* Cargo, ou dignidade, que durou hum anno. *Magistratus annuus, Provincia annua. Cic.*

○ O que se faz, ou celebra todos os annos. *Anniversarius, a, um. Cicero diz, Sacrificium anniversarium, sacra anniversaria, festus dies anniversarius, Virgilio diz sacra annua.* Todos os annos se faz isto. *Annuum hoc est fieri. Plin.*

○ Hum anno si, outro naõ. *Alternis annis. Cato. Altero quoque anno. Ex Cels.*

Os annos da mocidade. *Anni venientes. Hrat. Anni crescentes. Martial.*

Os annos da velhice. *Anni recedentes. Hrat. Anni senescentes. Martial.*

Inimigos, que todos os annos movê guerra. *Anniversarij hostes. Flor. lib. 1. cap. 12.*

De dous em dous annos. *Alternis annis. Cat. de R. R. ou altero quoque anno.*

De tres em tres annos; de quatro em quatro &c. *Tertio quoque anno, quarto quoque anno. &c.*

Jogos, ou feitas, que se celebraõ de cinco, em cinco annos. *Celebritas quinquennalis. Cic. Quinquennales ludi. Plin. Hist.*

Jogos, ou festas, que se faziaõ de cẽ em cem annos. *Ludi seculares. Plin. Hist.*

Todos os annos. *Quotannis. Cic. Omnibus annis. Plin. Hist. Quotquot annis. Varr. Singulis annis. Cic.*

No espaço quasi de hum anno. *Anno ferè vertente. Cic.*

Cada anno. *Quoto quoque anno. Quibusque annis.*

O que se obrou no espaço de dez annos. *Quæ intra decem annos facta sunt. Cic.*

No espaço de quatro annos. *Intra quadriennium. Plin. Hist.*

Esta estrella acaba em hum anno o seu curso. *Ea stella cursum anno conficit.*

Foi tão veloz, que em trinta dias fez todo o caminho, em que Xerxes gartára hum anno. *Tantâ usus est celeritate, ut quod iter Xerxes anno vertete confecerat, hic transferit triginta diebus. Cornel. Nepos in Agesilao.*

O anno, que vai entrando. *Annus iniens, oriens, exoriens. Annus incipiens. Plin. Annus renascens. Idem. Annus recurrens. Idem. Annus novus. Tibull.*

O anno, que vai acabando. *Annus labens, senescens, exiens, desinens.*

Anno acabado. *Annus exactus, absolutus, expletus, emensus, tranjectus, peractus, decursus.*

No principio do anno. *Sub anni principium. Anno nascente, incunte. Initio*

anni. Tit. liv.

No fim do anno. *Anno exeunte, precipitante, affecto &c. Extremo, ou exitu, ou fine anni. Tacit.*

O presente anno. *Annus vertens.*

He o dia em que faço annos. *He o dia em que naci. Meus est natalis. Virgil.*

Celebrar todos os annos os seus annos, ou o dia do seu nacimẽto. *Agere diem suum natalem quotannis. Cic.*

Estar no anno trigésimo da sua idade. *Agere annum trigésimum. Varr.*

O anno depois morreo. *Postero anno, ou sequenti anno obiit.*

Neste último anno passado. *Anno proximè elapso, ou anno superiore.*

O que tem muitos annos. *Annosus, a, um. Anorum plenus. Etate gravis, rãdævus, a, um. Virgilio diz gravis annis, & maximus annis.*

Passa de cem annos. *Annos centenos excessit, e ressus est.*

Viveo cem annos inteiros, ou cõpletos. *Centum annos complevit. Cic. Implevit. Plin. Hist.*

Na idade de vinte annos. *Cum annos viginti haberet. Cic.*

Apenas tinha este rapaz treze annos, ou apenas chegava a os treze. *Bis senis modo mensibus peractis. Vix unum puer applicabat annum. Martial.*

Tenho dezanne annos. *Decimum nonum ætatis annum ago. Novemdecim annos suum natus, ou undeviginti annos natus sum, undevicesimum annum ago.*

Tenho vinte, & nove annos. *Undetriginta, trinta, & nove. Undequadragesima annos sum natus. E assi os outros numeros semelhantes a estes.*

Logo no principio do anno. *Initio, ou principio statim anni.*

Tinha dezoito annos. *Duos de viginti annos natus erat. Vinte, & oito duos de triginta, trinta, & oito. duos de quadragesima, & assi dos mais.*

Ha alguns annos que morreo. *Aliquot anni sunt, cum mortuus est. Aliquot anni abiire ab ejus morte. Abhinc aliquot annis, ou aliquot annos deceffit.*

Hà vinte, & tres annos. *Tres, & viginti anni. Tres, & viginti anni sunt.*

Hà vinte, & hum anno. *Alter supra vigesimum annus est.*

Hà hum anno, & meyo. *Sesquianus est.*

Hà seis annos disto. *Ab eo tempore intercesserunt anni sex.*

Daqui a dous, ou tres annos. *Post biennium, trienniumve. Altero, tertiove post hunc diem anno.*

O anno cento, & hum depois da fundação de Roma. *Anno ab urbe condita centesimo altero. Anno centesimo altero, quam condita Roma erat.*

Havia dez annos inteiros, que &c. *Decem anni erant ipsi, cum &c.*

Moços de dezaseis, & dezasete annos compraraõ o titulo de Senador. *Pueri senum, septeniumque denum annorum senatorium nomen nundinati sunt. Cic.*

Em idade de sessenta, & sete annos enterrou sua May, que tinha noventa. *Matrem extulit nonaginta annorum, cum esset septem & sexaginta. Cornel Nep. in vita Attici.*

Que idade tinhas tu, quando teu Pay te levou da tua terra? (Responde) sete annos. *Quot eras annos natus, cum te pater a patria avexit? (Respondet.) Septennus. Plaut. in Menech.*

Estou na idade de outenta, & quatro annos. *Quartum annum ago, & octogesimum.*

Não tenho mais de cincoenta, & quatro annos. *Natus annos praeter quinquaginta & quatuor.*

Hão mister hum anno, para se penitarem, & para se enfeitarem. *Dum communtur, annus est. Terencio fallado das molheres.*

Vinte, & dous annos hà, que feu Pay delles morreo. *Horum pater abhinc duos, & viginti annos mortuus est. Cic.*

Diz Flavio, que eu lhe prometi isto hà mais de vinte, & cinco annos. *Hoc me abhinc annis amplius viginti quinque spondisse dicit Flavius. Cic.*

Aindaque elle tenha setenta, & sete annos passados, tem a vista, & o ouvido

taõ bons, como sempre. *Illi post septimum, & septuagesimum annum auri non oculorumque vigor integer. (Subauditur, est.) Plin. Jun.*

Hà trinta, & tres annos, que falleceo. *Ejus a morte, hic tertius, & tricesimus est annus. Cic.*

Hà noventa annos, q̄ morreo o Poeta Virgilio. *Anni nonaginta aguntur a Virgilij vatis obitu. Plin.*

Eu me affligira, se entendera, que daqui a dez mil años, alguma nação se houvesse de a poderar da nossa Cidade. *Ego doleam, si ad decem millia annorum, gentem aliquam urbe nostra potituram putē.*

Se ella ainda he viva, tem dezaseis annos, & não mais. *Ea, si vivit, annos nata est sexdecim, non mayor. Terent.*

Tinha mais de sessenta annos. *Sexaginta annis mayor erat.*

Os Mathematicos pronosticaõ os eclipses do Sol, & da Lua para muitos annos. *Solis defectiones, itemque lune praedicuntur in multos annos. Cic.*

Quatrocentos annos hà que isto acõteceo. *Quadringenta anni sunt, cum hoc accidit. Cic.*

Muitos Authores me daõ motivo para crer, que estas cousas senaõ fizeraõ senaõ dez annos depois. *Pluribus Auctoribus magis adducor, ut credam, decem haud minus post annos, ea acta. Tacit.*

Não vos tornarei a ver, senaõ daqui a dous annos. *Non nisi post biennium te revisam. Non nisi exacto biennio, ou post duos annos tantum, ou ante biennium nõ te revisam.*

Depois de mais de tres annos. *Triennium amplius. Tambem se pode dizer. Triennio amplius.*

De todas as naçoens do mudo, sò elles, depois de mais de setecentos años, sempre guardaõ os mesmos costumes, & as mesmas leis. *Soli toto orbe terrarum, septingentos jam annos amplius, unis moribus, & nunquam mutatis legibus vivunt. Cicero fallando dos Lacedemonios.*

Viveo contigo mais de hum anno. *Tecum anno plus vixit. Cic.*

Paraque as saudades, que temos de

vos não passem de hum anno. *Ut hoc nostrum desiderium (tui) ne plus sit annuum. Cic.*

As mudanças, que todos os annos se fazem. *Anniversaria vicissitudines. Cic.*

Castigo, que se dá por hum anno inteiro. *Annua pana, in solidum annum dicta, in totum annum irrogata.*

O consulado de Roma se dava só por hum anno, & a Dictatura por seis mezes. *Romanus consulatus fuit annuus, ou unius modo anni, ou unum in annum durat, Dictatura autem semestris.*

Hum, dous, tres annos. *Vnus, alter, tertius annus.*

De anno em anno, ou anno por anno. *Per singulos annos. Cic. Annuatim* né he de Plin. Hist. nem de outro algum Author latino.

Cousa deste anno. Trigo, Vinho, ou qualquer outro fruto da terra produzido no presente anno. *Hornotinus, a, um. Cic. Hornus, a, um. Varr. Horat.*

Trigo deste anno. *Frumentum hornotinū Cic.* Vinho deste anno. *Vinum hornum. Varr.* Cordeiro deste anno. *Hornus agnus.* Renovos da arvore, ou varas deste anno. *Hornotina virga.*

Festas, ou sacrificios, que os Antigos celebravaõ de tres em tres annos. *Sacra trieterica. Stat. Ovid.*

O anno treze. *Alter annus à duodecimo.*

Naõ hà cinco annos, que &c. *Minus quinquennio est, quod. &c.*

O que tem quarenta annos. *Quadragenarius.*

O que tem perto de cincoenta annos. *Amos ad quinquaginta natus.*

Chegou a viver cem annos. *Ad centesimum annum vitam produxit.*

O anno estava quasi no cabo. *Iam ferè in exitu annus erat. Tit. Liv.*

Anno de guerras. *Annus bellicosus.*

Anno sem guerras. *Imbellis annus.*

Anno seco, & sem chuva. *Sitiens annus.*

Os primeiros annos. *Primitivi anni.*

O que està na flor dos annos. *Annorum integer,*

O que tem muitos annos. *Annis ma-*

ximus. O anno passado eu o fui ver. *Anno proxime superiore, ou anno proximo illum indivi. Cic.*

Espero, que vireis cá o anno, que vè. *Anno proximo, ou proximè sequenti, spero te huc venturum.*

Nas primeiras cortes, que se celebra-vaõ, foi feito Tribuno por aquelle año. *Proximis comitijs Tribunus creatus est in eum annum. Ex Tit. Liv.*

O anno seguinte foi mais turbulento. *Turbulentior inde annus excepit. Tit. Liv.*

No fim do anno houve huma especie de paz. *Extremo anno pacis aliquid fuit. Tit. Liv.*

Antes do fim do anno consumio as grandes riquezas de Tiberio. *Immensas opes Tiberij non toto vertente anno absumpsit. Sueton.*

Naõ consentiraõ, que se desfizesse da Dictatura, senaõ depois do anno inteiramente acabado. *Neque eum abdicare se Dictaturã, nisi anno circumactõ, passi sunt. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes do año. *Anno de neves muito paõ, & muitas crecentes.*

Anno de neves, Anno de bens.

Anno de Beberas, nem de Peras, nũca o vejas.

Anno de Ovelhas, Anno de Abelhas.

Anno. Caro, Padeira em todo o cabo.

Em *Anno* chuvoso o diligente he perguiçoso.

Em *Anno* bom o graõ he feno, & em o mào a palha he graõ

Longo, & estreito, como o *Anno* mào.

Mào *Anno* hãse aguardar, por não empeorar.

Melhor he *Anno* tardio, que vazio.

Mais prò faz o *Anno*, que o campo bẽ lavrado.

Naõ hà mào *Anno* por pedra, mas guay de quem acerta.

Naõ hà mào *Anno* por muito paõ.

Naõ digas mal do *Anno* ate que seja passado.

O mào *Anno* em Portugal entra nada-do.

Quem se veste de ruim panno, veste-se duas vezes no *Anno*.

Remenda o panno, durarte ha outro *Anno*.

O que perde o mez, não perde o *Anno*.

ANNOLOM. Ilha, que está em altura de hum grão, & hum terço, da banda do Sul da Linha, & ao Sudoeste do Ilheo das Rólas. Té quatro legoas de circuito; no Porto não cabe mais que hum navio.

ANNOTAC. AM. Couza posta por escrito, para a lembrança, ou observação sobre a doutrina do author de hum livro. *Adnotatio*, ou *annotatio, onis. fem. Quintil. Observatio, onis. Fem. Sueton. Adnotamentum, ou Annotamentum Neut. Aul. Gell. Animadversio, & notatio, onis. Fem.* (Cujos parecer segue em suas Anotaçoens. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 137. col. 1.

Annotação de bens. (Termo Forense.) He quando se poem edictos, com declaração de perdimento dos bens, & applicação delles à Coroa, nos casos de crime capital, quando o culpado se ausenta, & não apparece por si pessoalmente a se defender, & escusar do crime, no termo, que lhe foi assignado. *Bonorū annotatio* são termos da Jurisprudencia. Anotação de bens se não faz, quando há prova para total cōdenação do culpado. liv. 5. Tit. 128. §. 1.

ANNOTAR. Fazer annotaçoens. *Adnotare, ou Annotare.* (O, avi, atum.) *Columel.* Aquelle que faz annotaçoens. *Adnotator, is. Masc. Plin. vid. Annotação.*

Annotar os bens. Fazer annotação delles. *Vid. Anotação.* (Annotados os bens se chama em Direito escritos por El-Rey, & postos em fidelidade. Liv. 5. da Ordenac. Tit. 182.

ANNUAL, Annual. O que dura espaço de hum anno. cargo, officio, dignidade annual. *Munus annuum. Magistratus annuus.*

Annual. O que se faz, ou o que se celebra todos os annos. *Anniversarius, a, um. Cic. Annuus, a, um. Virgil.*

Legado annual. O que se paga, & se satisfaz cada anno. *Legatum anniversarium.* A opinão, que dizia, que o Legado annual, que huma pessoa deixou por sua alma, não dura mais que dez annos, foi condenada, por que os que a defendião, julgavaõ, que Deos tem ordenado de modo as cousas do fogo do Purgatorio, que em tempo de dez annos, que huma alma haja estado em elle, sahirá de todo purificada, porem se fundamento algum, pois do tempo, que estava as almas em as penas do Purgatorio, não podemos em esta vida ter certeza certa sem especial revelação de Deos. Esta he a Theologia, conforme ao uso, que há em a Igreja de conceder-se indulgencias de novcentos mil, & mais annos, & de celebrar Missas, & suffragios perpetuos pelas almas dos defuntos; & há varias revelaçoes de tempos diferentes, que muitas almas padecerão, & houverão, de padecer em o Purgatorio.

ANNUALMENTE. Cada anno. *Singulis annis, ou in singulos annos.*

ANNUIR. He palavra latina do verbo *Annuere*; que val o mesmo, que cōsentir, ou mostrar com aceno da cabeça, que se quer huma couza, ou se consente nella. *Annuere.* (nuo, nui.) Annuindo porem atudo. Vida do Principe Eleitor, pag. 96.

ANNULAC. AM. A acção de fazer huma couza nulla. *Abrogatio, onis. Cic. Ou Rescisio, onis. Fem.* Ulpiano diz, *Rescisio matrimonij.*

ANNULAR. Fazer, ou declarar nullo. Annular huma Ley. *Legem abrogare, tollere, rescindere, ou refigere.* O verbo *Antiquare*, de que alguns usaõ, não quer propriamente dizer, *Annular*, mas impedir, que se aceite huma nova Ley. Veja-se o P. Monet no seu, *Delectus Latinitatis.*

Annular hum testamento. *Testamentum irritum facere. Cic.* Tambem Cicero diz, *Rescindere voluntates mortuorum.* Annular testamentos.

Procurar annular hum testamento. *Attē*

Attentare testamentum. Valer. Max. Ulpiano diz, *Attentare sententiam.* Procurar de annular huma sentença.

Annular o que outrem tem feito. *Aliquis aeta,* ou *ab alio constituta rescindere* ou *irrita esse jubere.* Cic.

Annular o matrimonio. *Matrimonium irritum facere, conjugium solvere,* ou *abrumper.* Juvenal diz *Conjugium solutum,* Catullo diz *conjugium abruptum.* (Os impedimentos, que Annulaõ o matrimonio. Promptuar. moral, 423.)

ANNULAR. Dedo annular, he o dedo immediato ao dedo meeminho, & chama-se annular, *ab annulis;* porque he o dedo, em que se costumava trazer aneis. No dedo annular, da mão esquerda se traziaõ mais particularmente os aneis, por huma destas duas razoes, ou porq̃ neste lugar esta mais seguro de mostrar-se, ou sujar-se a pedra preciosa engattada nelle, ou porque seguõdo observaraõ os Anatomicos, com nãunica o coraçãõ cõ o dedo annular da mão esquerda por meyo de hum nervosinho, que ate este lugar se estende. E ainda hoje persevera esta opiniaõ nos que trazem tortilhas da unha da grãõ beita no dito dedo, para lhe valcrem contra o mal do coraçãõ, o gota coral. *Digitus annularius.*

Vivid. Vid. Dedo (Entre o dedo auricular, & Annular da mão esquerda. Instrucção de Barbeiros, pag. 3.)

ANNULATORIO, Anulatório. (Termo Forense) Impedimento anulatório. *Impedimentum rescissorium.* Usa Ulpiano do adjectivo *Rescissorius,* chamado a acção con que se intenta annular hũ cõtrato, ou outra cousa semelhãte *Actio rescissoria.* *Impedimentum, quo aliquid abrogatur,* ou *rescinditur.* (A verdade dos impedimentos. Anulatórios. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 325.)

ANNUNCIAC, AM. Festa da Virgẽ May de Deos, em memoria do dia, em que lhe annunciou o Anjo a Encarnação do D. vino verbo. *Annuntiatio, onis.* Fem. He a palavra de que usa a Igreja. *Salutate ab Angelo Virginis anniversarius dies.* *Celitus Salutatae Virginis so-*

lemnia. *Nūtiati divini conceptus sacre ferie.*

ANNUNCIAR. Trazer a nova de alguma cousa. *Aliquid alicui nuntiare,* ou *annuntiare,* ou com *C nunciare,* & *añunciare.* (O, avi, atam.) Cic.

ANNUNCIO, Annuncio. O que se annuncia. *Nunciatus,* ou *nuntius,* 1j. Masc.

A N O

ANODINO. (Termo de Medico. Derivase do, A privativo, & de *Odini,* que em Grego he dor. Remedio *anodino* he o que tem virtude de abrandar dores. Os *anodinos* mais proprios saõ o banho de agua morna doce, o azeite commum, as banhas dos animaes, as enxúdias das aves, as mucilagens, & outros, que como temperados no calor, causaõ hũ brãdo, & suave sentimento ao tacto, cõ q̃ semitiga a dor, ficando a parte com o sentido natural. *Anodynus, a, um.* (Penult. breve.) *Cels. lib. 5. diz Anodina, orum.* Neut. fallando nestes remedios no plural. *Remedium dolorem leniens,* ou *sedans, antis.* (Estes saõ os remedios, a que chamamos Anodinos. Luz da Medicina, 467. Acodindo com Anodinos, & remedios que tirem sentido a parte, *ibid*, 104. o Author, como se vê neste ultimo exemplo distingue os Anodinos, dos remedios, que tiraõ sentido.)

ANOQUEIRADO. Couza de cor de noqueira. *Res nucis coloris.*

ANOJADO. Aquelle, q̃ está de nojo. *Est in luctu, & squallore.* Cic. *In lamento, luctuque jacet.* Ex Cic. O senado estava anojado. *Erat in luctu senatus.* Vos o vedes anojado, & lançado a vossos pés. *Hunc videtis, & luctu vobis supplicem.* Cic. Homem anojado, que tem deixado crescer a barba, & os cabellos. *Sordidatus maximã barbã, & capillo.* Toda a Cidade está anojada. *Luctus cepit universam civitatem.* Esta em caza anojado. *Illum recens luctus domi continet.* Plin. Juni.

ANOJAR. Entadar. Molestar. *Aliquẽ tristitia afficere.* *Alicui marorem afferre.* Esta nova anojou toda a Cidade. *Universam urbem hic nunciatus contristavit.* (A elle o naõ retinhaõ cõ tenção de o que

cr. Anojár. Barros. 1. Dec. fol. 79.
 Anojarse. Entadarse. *Vid.* no seu lugar. (Se anojão, não contra as iguarias, mas contra si, & suas enfermidades. Dialog. de Hecor Pinto fol. 102. vers. Oadagio Portuguez diz, q̄ quem bẽ está, & mal escolhe, por mal que lhe venha, não se Anoje.

Anojarse. Porse de nojo. Observar certas ceremonias funebres, segundo o estilo da terra, v. gr. Não sair fóra de caza, não receber visitas, deixar crescer a barba, vestir-se de luto, ter as janellas cerradas &c. *Lugubres ritus servare, lachrymis, & tristitie se tradere. Vid.* Anojado *Vid.* Nojo.

ANOJO. Animal de hum anno. *Annuus a um. Annotinus, a, um. Columel.*

ANOITECER. Fazer-se noite. Já vai anoitecendo. *Jam advesperascit. Terent. Provebitur, ou inclinat in vesperam dies.* Depois de anoitecer. *Cum jam vesper esset. Cum esset serum diei. Cum appetuisset vespera.* A o anoitecer, mandou Cejar, que se fechassem as portas, & que os soldados sahissem da Cidade. *Sub vesperum Cesar portas claudi, militesque ex oppido exire jussit. Ces.*

ANOMALIA. He palavra Grega, que val o mesmo, que disigualdade, irregularidade. Segundo os Gramaticos, *Anomalia* de hum verbo, he a irregularidade da sua conjugação como nos verbos *Ir, ser,* & outros. *Verbi anomalia, æ, Fem.*

Anomalia. (Termo Astronomico) He huma apparente irregularidade no movimento dos Planetas. *A anomalia do Sol* procede de que não se fazêdo o seu movimento sobre hum circulo concentrico cõ a terra gasta oito dias, & meyo de mais em correr a metade de Ecliptica septentrional, desde o primeiro pôto de Aries, ate o primeiro ponto de Libra. Ufa-se particularmente da Anomalia, para achar precisamente no curso da Lua o tempo, & lugar da sua conjunção cõ o Sol. O que he absolutamête necessario para se faberem os movimentos da Lua nova, & para a calculação dos Eclipses.

Hã humas *anomalias* a que chamão verdadeiras, outras medianas, outras cõpletas &c. Os Mathematicos latinos costumão dizer. *Irregularitas, atis. Fem. ou Anomalia, æ. Fem.* Que he palavra grega, Se a Anomalia do Sol for mayor, que seis signos. *Via Astronomica part. 1. pag. 100.*

Anomalia. (No sentido moral.) Irregularidade de successos. Extraordinaria variedade de acontecimentos. *Insolens, ou Insolita eventuum varietas.* Muitas extravagancias se tem visto na Anomalia destes annos. Escola das verdades. pag. 1.

ANOMALO. (Termo Gramatical.) Derivase do A privativo, & de *Nomos*, que em Grego quer dizer Ley, & verbo *Anomalo*, he o que não se conjuga, segundo as leis dos outros verbos. *Vid.* Anomalia. *Verbum Anomalum. Priscian. verbum inequale. Varr.*

ANONIMO, Anônimo. Derivase do A privativo, & de *Onoma*, que em Grego quer dizer nome. Author Anonimo. Aquelle cujo nome se ignora, ou que por certos respeito, n ã poz o seu nome no frontispicio da sua obra. *Author sine nomine, cujus nomen intercidit, non existat, nescitur.* Os Douros dizem em huma palavra *Anonymus*. No fim do capitulo 4. do livro 27. Plinio o Historiador falla em huma erva, de que se não sabia o nome, & por isso lhe chama *Anonymos*, cõ terminação, Grega, porque attenta a palavra *Herba*. E se não disse *Anonyma* foi por que no Grego *Anonymos* he do genero commun, como os n ais adjectivos compostos. Em hum manifesto de hũ, Author Anonymo. Ribeiro, Juizo Histor. 113.

ANONIS. Erva *Vid.* Ononis.

ANOTAC, AM. *Vid.* Anotação.

ANOTOMIA. *Vid.* Anatomia.

ANOVEAR. Pagar nove vezes a quillo em que se concerta; ou por a huma cousa hũ preço nove vezes mayor. *Novies plus solvere, vel novies magis estimare.* (Pagandolhe a estimação de sua porca anoveada. Barros, Dec. 4. 127.

ANOVELLAR. Fazer hum novello, ou ajuntar hum sobre outro, a modo de quem faz hum novello. *Agglomerare* (o, avi, atum. Chegarse a o meu lado anovellados, *Lateri agglomerant nostro.* Virgil. Lib. 2. *Aeneid.* vers. 341. No livro 12. verso 458. accrecenta o Poeta o accusativo plural do pronome Se. *Densit cuneis se quisque coactis agglomerant.* Também poderão usar do verbo *conglomerare*, que he de Lucrecio. Os mais delles se enbrcassẽ Anovellados huns sobre os outros. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 40.

A N Q

ANQUILHA. Palavra da Universidade. São quatro conclusões, para se defenderem da materia, que o Doutorando quer. Chama-se *anquilha*, porque depois de se acabar o acto, a que chamaõ *Primeiro principio*, tornaõ a principiar esta *anquilha*, & não tem mais que hum argumento de hum Doutor, & este muy breve.

A N R

ANRIQUE da Anchora. He huma corda, que se amarra na unha da Anchora, & vem acima da agoa, & na ponta se lhe poem huma boya; Serve paraq̃ cortandose a amarra, com que a não esta amarrada, se vã depois buscar a Anchora. Não tem palavra propria latina. Na Historia de Fern. Mendes Pinto fol. 262. col. 2. esta erradamente, *Ourique*, em lugar de *Anrique*.

A N S

ANSARINHA. Era posonhenta. *Vid.* Ançarinha.

ANSEATICO. *Vid.* Hanseatico.

ANSLA. *ansla.* Dirivase do latim *Anxietas*, & *Angor*, mas com esta differença, que as ditas palavras latinas se dizem sã das inquietaçõens, & penas do espirito; & *Ansia* se diz em portuguez

Tom. I.

naõ so no dito sentido, mas tambem de huns achaques, ou dores, que penalizaõ & apertaõ o coraçãõ, & assi dizemos que o docente estã com grandes ansias, ou que padece ansias mortaes. *Male vexatur æger.* ou *dolores ægrum exagitant.* Entrou o enfermo em Ansias mortaes. Correçãõ de abusos, pag. 56.

Ansia do Espirito. *Sollicitudo, inis.* Fem. *Anxietas, atis.* Fem. ou *anxietudo, dinis.* Fem. Cic. Com ansia. *Anxiè.* *Salust.* *Sollicitè.* *Sueton.* Estar com ansia. *In sollicitudine esse.* *Urgeri sollicitudine, sollicitudinem habere.* Cic. Pedir com ansia. *Sollicitare com accusat.* *lv.*

Dezejar huma cousa com ansia. *Alicujus rei cupiditate ardere.*

ANSIADO. O docente, que padece ansias. *Vid.* Ansia.

ANSINHO. ou Ensinho. *Vid.* Ensinho.

ANSIOSO. Aquelle, que tem ansias do espirito, *Anxius, ou sollicitus, a, um.* Cic. *Vid.* Ansia.

A N T

ANTA. Animal quadrupede, a que o Gentio do Brasil chama *Tapijere*. He do tamanho de hum bezerro de seis mezes; a figura he de porco, mas com cabeça mais grossa. Tem olhos pequenos; não tem rabo, sãõ tem em lugar de rabo huns poucos de cabelos, que vã cahindo. Em cada maõ tem quatro unhas, naõ solidas, mas ocas; nos pês tem tres, & como hum principio da quarta. Gaspar Barbo no seu livro, intitulado *Res Brasiliæ.* &c. descreve este animal na forma seguinte. *Ante mulas referunt, licet minores magnitudine sint. Bucca illis gracilior, labrum inferius tubæ similitudine oblongû; aures rotundæ, brevis cauda, corpus reliquum coloris emerei; lucem fugiunt, nec nisi noctu ad pastum vagantior; vbi diluculum adventat, in latebris sese abdunt; carnes ejusdẽ fere cum bubulis saporis sũt.* pag. 222.

ANTACIDO, Antácido. Termo de Medico. Val o mesmo, que Remedio

Ccc

contra

contra o acido, ou azedo de humores picantes, & corrosivos, que offendem a natureza. Todos os Alcalicos, v.gr. Mercurio, preparado com oleo de Enxofre, Aljofar, Coral, osso de veado &c são *Antacidos*. *Medicamentum, humorum acorē, ou acidos humores obtundēs, ou retundēs.* De duas vezes no dia ao doente o seguinte Antacido. Curvo, observac. Medic. 38.

ANTAGONISTA. Ou Antegonista. *Vid.* Antegonista.

ANTARCTICO, Antártico. (Termo Astronomico. Dirivale do Grego *Anti, contra, & Arctos, ursa*. Pòlo Antártico he o pòlo, diametralmēte oposto ao pòlo Arctico, ou do Norte, & significa o mesmo, que pòlo Austral, ou do meyo dia. *Polus antarcticus, ou Notius, i. Masc. Hygin. Astron. lib. 4. vertex septentrioni adversus, ou vertex Austrinus. Plin. lib. 2. cap. 15. Imus cardo in meridianis partibus, ou Meridiani axis cardo. Vitruv. Lib. 6. Cap. 1. Austrinus polus. Plin. Lib. 2. cap. 25.* Se chamaõ pòlos do mundo, hum septentrional, & Arctico; outro Meridional, & *Antarctico*. Via Astronomica part. 1. pag. 11.

ANTAGONISTA, Ou Antegonista. *Vid.* Antegonista, posto que Antagonista he o proprio.

ANTE. Preposiçaõ, que denota propriedade de tempo. Ante manhaã. *Ante diem*. Muito ante manhaã. *Ex ante diluculum primum. Antequam dilucesceret.*

De ante maõ. Dar a alguẽm dinheiro de ante maõ, *Alicui pecuniam representare. Cic. Pecuniam in antecessum alicui numerare.*

Sey, que se vos pode emprestar seguramente; por isso darei dinheiro de ante maõ. *Bene credi tibi scio; itaque in antecessum dabo. Senec. Philos. Epist. 118.* Quintiliano na declam. 12 diz *In antecessus dedi.*

Vingar-se de ãte maõ. *Anticipare. vindictam.* Por quanto de antemaõ vos vingastes delles. Lobo corte na Aldea. Dialog. 7. pag. 157.

Ante tempo. Morte, que vê ante tempo. *Prematura mors. Plin.* Fruto, que madurece ante tempo. *Prematurus fructus. Columel.*

Ante. Em presença. *Coram*. Ante o Juiz. *Coram iudice. Presente iudice.* Ante vosso tribunal *Ante tribunal tuum. Cic.* , Postrados ante a magestade. *Vier.* , Tom. 1. 126. Ante o Rey, & satrapas , de cambaya fallou. Jacinto Freire. Liv. 2. numero. 7. Testemunha Ante a Senhora. Lobo, Corte na aldea, 267.

ANTECAMARA, Antecâmara. A caza anterior à camara, onde se dorme. *Plin. Jun. Epist. 17. do liv. 2. lhe chama Procoeton. Huic cubiculo (diz este Author) aliud, & Procoeton cõmuni pariete junguntur.* Grapaldo no seu livro *De partibus ædium Cap. 6. pag. 277.* Quer que se lea *Procoetium* em lugar de *Procoeton*, & juntamente quer que *Antithalamus*, que se acha em Vitruvio seja propriamente *Antecamara*. Os Gregos chamaõ a *Antecamara Procoeton*, porque as *Antecamaras* dos Gregos não crãõ pegadas às camaras, como de ordinario são as nossas; mas entre a camera, & *antecamara* havia huma especie de vestibulo, ou corredor, chamado *Prostas*. Em lugar de *Antithalamus*, outros lem em Vitruvio *Amphithalamus*. Se por *Antecamara*, se entender a casa, que precede qualquer outra, seja camara, ou não, lhe poderemos chamar, *Prius*, ou *antevius*, ou *antecedens conclaue*.

ANTECEDENCIAS. Antecedências. O que se tem dito, ou feito antecedeentemente. *Antecedentia, ium. Neut. Plur.* ou *Antecessiones, um. Fem. Plur. Topi- cor. 35.*

ANTECEDENTE. (Termo Logico) A primeira proposiçaõ de hum Enthymema: *Antecedens*, ou *Prior propositio, onis*. (Sendo consequẽte de hum, & Antecedente de outro. *Vieira. Tom. 1. 857.*

Antecedente. O que tem precedido (Falando no tempo, ou em cousas, que respeitãõ o tempo.) *Præcedens, entis. Om. Gener. Horat. Antecedens entis. Om.*

Omni. gen. Tit. Liv. Constava, que nã neste anno, nem no anno antecedente, se vira algum abutre. *Satis constabat, nec illo, nec priore anno, vulturium usquam visum. Tit. Liv.*

No livro antecedente. *In priori libro, ou in libro precedente.* Em o livro Antecedente está relatado. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 86. col. 2.*

Graça antecedente. He huma graça, actual, que precede, & move a querer o bem, que conduz á Salvação da alma. *Gratia antecedens.* Todas as graças Antecedentes. *Alma Instruid. Tom. 2. pag. 245*

ANTECEDER. Preceder. Acontecer, ou apparecer antes. *Antecedere, com accusat. Cic. (do, cessi. cessum.)* Sinaes, que haviaõ de Anteceder a Liberdade Portugueza. *Epanaphor. de D. Francisc. Man. pag. 37.*

ANTECESSOR, Antecessor. Aquelle, que precedeo no tempo, ou na administração de hum officio. *Antecessor, oris. Masc.* Para abonar esta palavra não se hà de allegar com Suetonio, porque não usa desta palavra neste sentido. Hoto-mão, & outros, que explicão os termos do direito citaõ este passo do Jurisconsulto Julio Paulo. *Edictũ, quod ab antecessore datum est, in numero triũ edictorum connumerari debet. Plane licet omnis ab antecessore numerus finitus sit, solum successor unum edictum dare.* Vivia este Author no tempo de Ulpiano, & de Papiniano, no reynado de Alexandre Severo. Outros dizem *Decessor*, que he palavra de Ulpiano. Savaron sobre a Epistola 16. do Liv. 5. de Sidonio Appollinario, allega muitas authoridades, mas todas de huma era, em que a Lingoa latina havia perdido todo o seu lustre.

Os antecessores deste Rey tinhaõ feito muitas illustres acçoens. *Qui Regem illum præcesserant, ou antecesserant, multa gesserant præclare.*

Tambẽ se pode dizer com Tito Livio *Priores Reges, ou qui ante eum regnarent. Antecessor* do Bispo Dõ Martinho. *Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 16. col. 2.* que já foraõ colligados de seu *Antecessor*. *Tom. I*

, *for. Varella, num. vocal, pag. 467.*

ANTECIPAC, AM, ou Anticipaçãõ, *Vid. Anticipaçãõ.* Aos que prederõ a grandeza deve-se *Anticipaçãõ* Brachilog. de Principes, pag. 208.

ANTECOR, Antecõr, ou Antecoraçãõ. (Termo de Alveitar.) He humor colerico, & sanguineo, que se forma diante do coraçãõ do cavallo, nos peitos, humas vezes no meyo, outras tomando tambem com o peito parte da pã. Manifestase pelo tumor, que apparece, & pela tristeza do cavallo, & porque caher algumas vezes em terra por desmayo do coraçãõ, & perde o comer. *Cardiacus equi morbus.* Cavallo, que tem antecor. *Equus cardiacus, ou morbo cardiaco laborans.* Para untar o *Antecor* tomaraõ dos unguentos de Agrippa, de Alter, &c. Rego, Sun. mula de Alveitar. pag. 275.

ANTECOS, Antecõs. Dirivase do Grego *Anti, & O. Keein, Habitar, morar.* Assim chamaõ os Geografos aos que no oraõ no mesmo Meridiano, mas em diversos parallellos, tendo huns Latitud Boreal de 30 grãos v. gr. & outros 30 grãos de Latitud Austral. *Antoeci, ou Masc. Plur.* Dividiraõ os antigos a os habitadores da terra em Periecos, Antecos, & Antipodas. *Via Astronomica. Part. 1. fol. 17.*

ANTEGONISTA, ou *Antegonista.* Dirivase do Grego, *Antagonizama* que quer dizer, *son oppositor, sou adversario,* luto, combate contra elle, oppoi home ao que elle pretende, ao que diz, ao q̃ escreve. Neste sentido se diz, que Scalligero foi *Antegonista* de Cardano. *Æmulus, i. Masc. Terent. Cic. Virgil.* O seu robusto, & agigatado *Antegonista.* *Vieira; Tom. 10. pag. 34.* Hũa dos pulpitos, *Antegonista* da Heresa. *Vida do Principe Eleitor, no fim da censura do Conde de Villar mayor. Antagonista* de Herodes soberbo. *Varella, num. Vocal, pag: 320.* Aquelle teu rãca vencido. *Antagonista.* *Bernardes, Medita. Tom. 2. 67.*

Musculos antegonistas chamaõ os Medicos,

dicos, & Anatomicos a os musculos, que tem officios contrarios, & oppostos, como no olho os dous musculos, hum dos quaes levanta o olho & outro o abaixa. *Musculi in ocido oppositi, quorum alter dicitur attolens, & superbus, alter de primis, & humilis.* (He a pharse com que os Anatomicos se declaraõ.)

ANTELAC, AM, Antelação. He palavra Latina de *Antelatus*, que quer dizer preferido. *Vid.* Preferencia. A Antelação dos mais velhos. *Mon. Lusit. Tom. 5. 18. v. r.*

ANTELOQUIO, Anteloquio, Ou Antiloquio. Derivale de *Ante*, & *loqui*, fallar. Val o mesmo, que Prologo, discurso, que se poem no principio de algum tratado, livro, &c. *Anteloquiũ, ij. Neut. Plaut.* Fáz no principio da sua obra hum, ma Ifagoge, ou *Antiloquio*. *Cartas de D. Franc. Man. pag. 764. Antiloquio.* ,Aquem se naõ a V. Mag. *Lenit. da dor pag. 1.*

ANTEMENHAM. *Ante lucem. Cic. Ex antelucano tempore. Cic. Apulcio diz Anteluculo.*

ANTEMERIDIANO, Antemeridiano. Couza feita, ou dita, ou succedida antes do meyo dia. *Antemeridianus, a, um. Cic. Vid. Meyo dia.* Buscaremos as horas pomeridianas, & *Antemeridianas* Carvalho dos relogios. pag. 121.

ANTEMURAL, Antemural. Em pharse da milicia antiga, o muro significava a fortificação mais estreita, & do recinto da Cidade, & o antemural, as que hoje chamaõ fortificaçoens, ou obras exteriores, que a defendem no largo. E na baixa latinidade se chamava. *Antemurale. Vid.* Obra exterior. (Fortemente os resistio, & rebateo o *Antemural*. *Vieira. Tom. 8. Pag. 104.* Inaccessivel, *Antemural*, com que se divide o Reyno. *Corograph, Portug. Tom. 1. 415.*

ANTENA, Antena, ou Antenna, ou Entena. He o páo, que atravessa o masto do navio, & donde se ata a vela. *Antenna, a. Fem. Cic.* Achase o plural deste nome em Plinio; & Ovidio.

As pontas das Antenas. *Cornua anten-*

narum. Virgil Æneid. 3. vers. 549. O calabre, que firma a ponta da *Entena, Cerruchus, i. Mase.* & de Lucano, que diz *Transraque nautarum, summi que arjere ceruchi.*

Da negra Antena despregando o pan-

Que indo prenhe do vento, que so-

Ulyss. de *Grab. Per. cant. 2. Oit. 4.*

ANTENILHA. He a Erva, que em Lisboa chamaõ Pão ferro pela dureza. o Doutor Fernaldo Soares Pereira affirma, que esta erva he a mesma, que a raiz da chiva, que se acha em Indias de Castella, & q̄ em Portugal a vira no mato em grande quantidade. *Vid. Madeira, 1. part, pag. 63. & 64. col. 1.*

ANTENOME. Sobrenome. Vocabulo, que se poem antes do nome proprio *Prænomen, mis. Neut. Sueton. in calig. Cap. 69.* aonde diz *Cæsares. omnes, quibus Cay prænomen fuit.* Lhe acrescenta o sobrenome, ou Antenome de Senhor. *Vieira Tom. 7. pag. 34.*

ANTEPARALYTICO. *Vid.* Anteparalítico.

ANTEPARARSE. (Termo de Cavallaria.) He ir o Cavallo andando, ou correndo a medo, metendose a parar, sem o cavalleiro o chamar a redea. Naõ temos palavra propria latina. Naõ correndo bem, *Anteparandose*, torcendose, ou fazendo mais algum desar. Galvão, *Trat. da Gineta. pag. 81.*

Antepararse. Tomar por anteparo. Cobrise como de hum reparo. Para se segurar do inimigo, *anteparouse* cõ hũ rio. *Castra ripis fluminis munivit, ut ea ab hostibus tuta redderet.* Ha imitação de Cesar. Com huma cordilheira de montes anteparou a ala esquerda. *Cornu sinistrium continuis montibus taxit.* Logo se poderá *Anteparar* com a ponte, & a proximar-se à cortina. *Methodo Lusit. pag. 162.*

Tambem he usado no activo por *Reparar*, ou obviar. Para *Anteparar* hum tão grande mal. *Vida de D. Fr. Berthalam. 155. col. 3.*

ANTEPARO, Anteparo. A armação de taboado, que se põem na entrada das portas das Igrejas, ou das casas. *Objeculum ligneum ante fores positum.*

ANTEPASSADOS. Os q̄ vivião nos seculos passados. *Maiores, um. Masc. Plur. Patres, um, Cic. Qui ante nos fuerunt, ou vixerunt.*

ANTEPASTO. He tomado do Italiano *Antipasto*. Responde ao que chamaõ primeira cuberta, & hê o primeiro comer, que se põem na mesa, como laranjas, melaõ, cardos, & outra fruta, mas não he usado, se não em algumas Religioens, em que chamaõ Antepasto ao pratinho, que vem ao Refecitorio antes da tigella. *Cibus primus. Cornel. Cels. lib. 1. Cap. Si quis stomacho parum valet, palmulas, pomaque, & similia melius primo cibo assumit. Esca prima. Horat. 1. serm. sat. 8.*

Da, si grave non est,
Que prima iratum ventrem placaverit
ejca.

Eduium primum. Ex Cornel. Cels. lib. 1. Cap. 2. Ferculum primum. Martial. Lib. 3. Epigr. 39.

Ater perlegitur, dum fercula prima morantur.

Querem alguns, que *Antepasto* se possa chamar *Promulsis*, *idis. Fem. Cic.* que nas mesas dos Antigos era huma Especie de iguaria, ou bebida de vinho temperado com mel, que se ministrava depois dos primeiros bocados. *Habuisse hospitem (diz Cicero) non eum, quem tu es solitus promulside conficere; integram famen ad ovum affero.* Tiveras tido hum hospede, não já como a quelle, cuja fome costumava fartar com o *antepasto*, mas que até o fim da mesa tẽ boa vontade de comer. Segundo Ulpiano, os pratos, em que se levava este genero de *antepasto*, se chamaõ, *Promulsidaria*, *orum Neut. Plur.* Com Lipsio, & Radero, quer Vossio, que o *gustatio* de Petronio seja *antepasto*. *Allata est Gustatio, valde lauta, quiz dizer, Deraõnos hum antepasto muito bom, ou a primeira cuberta da meza era muito boa. Em outro*

lugar diz. *Discubimus igitur, gustatione mirifica initiati.* Em Marcial se acha, *Gustus, us. Masc.* Neste proprio sentido. Na Arte da cozinha de Domingos Rodrigues, pag. 72. se acha *Antepate*, em lugar de *Antepasto*. *Antepate* de descaldas. He huma iguaria, que se faz com figados de galinha, toucinho, a dubos, & por cima fatias, & talhadas de limaõ.

ANTEPENULTIMO, Antepenultimo. He o terceiro começando pelo ultimo, ou o que abaxo de si não tem mais que dous. *Tertius ab extremo, ou ab ultimo. Quintil. Lib. 1. Cap. 9.* Os nossos Gramaticos dizem com Prisciano *Antepenultimus, a, um.* Quando tem o accento na Antepenultima. Felipe Nunes Arte poetica pag. 3.

ANTEPILANO, Antipilano. Termo da antiga milicia Romana. Eraõ os soldados, que na marcha do Exercito precediaõ aos que andavaõ armados de hũ Dardo, chamado *Pilum*. *Antepilani, orũ Masc. Plur. Tit. liv.*

Estes que varios ves *Antepilanos*

Da Ilha são, mas faltos de ventu-
(ra,
Pois lhe faltaõ, com serem Lusita-
(nos,

Proprios nomes, & cores na pintura.
Insul. de Man. Thom. liv. 6. Oit. 77.

ANTEPOPA, Antepopa. A parte anterior da Popa. Com os mesmos labores, era ornada a Antepopa. Lavanha, Viagẽ de Felipe, pag. 8.

ANTEPOR. Preferir, effimar, mais *Antepone*. *Cic. (no, posui, situm.)*

ANTERIOR. Anterior. O que precede notẽpo. *Prior, ou atiquior, is. Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic. anterior, oris, Masc. & Fem. us, oris. Neut.* Esta ultima palavra, não sò he de Prisciano, & do Poeta Prudencio mas tambem se acha no Digesto liv. 49. Tit. 14. *De Fisco in privati jus succedente;* a onde o Jurisconsulto Ulpiano diz, *Fiscus cũ in privati jus succedit, privati jure pro anterioribus sue successoms temporibus utitur.* Tambem usa Celso da mesma palavra no liv.

no liv. 8. Cap. 9, aonde falla do espinhaço quebrado, *Quo fit, ut homo in anteriorem partem subinde nitatur.* Assim vem emmédado este lugar o Medico João Antonicles Vanden Liden, porque outros haõ. *In interiorem partem.* Primeiro se pagaõ as dividas Anteriores. Promptuar. Moral. 179.

Anterior. O que está primeiro em ordem ao lugar, ou ao fitio. (Como quando se diz, a parte anterior da cabeça) *Prior, & prius,* & algumas vezes *Anterior,* como no lugar de Celso, pouco antes allegado.

ANTERIORIDADE. Precedencia de tempo. *Prius, ou antiquius tempus, oris.* Que denota mais *Anterioridade* nestas provincias. Monarq. Lusit. Tom. 5. pag. 87. Mais de duzentos annos de *Anterioridade.* Antiquid. de Lisboa, no Prologo. Vencendo em *Anterioridade.* Vida de D. Fr. Bertholameo, 219. col. 4.

ANTERIORMENTE. Em tempo anterior. *Prius, ante.* Cic.

ANTES. Adverbio, que significa precedencias de tempo. *Antè, Antea, prius.* Cic.

Eu tinha cuidado nisto mesmo tres dias antes. *Id ipsum quatruiduo antè cogitaveram.* Cic.

Poucos dias antes. *Paucis ante diebus.* Cic.

Tres annos antes. *Triennio ante.* Cic.

O que he, ou o que se faz antes do meyo dia. *Antemeridianus, a, um.* Cic.

Ontem respondi logo à vossa carta, q̄ eu tinha recebido antes do meyo dia, agora responderei à que ontem a noite recebi. *Antemeridianis tuis literis heri statim rescripsi, nunc respondebo vespertinis.* Cic.

Passo, que se da antes do meyo dia. *Antemeridiana ambulatio.* Cic.

Odia antes. *Pridie, ou pridie ejus diei.* Cic.

O que he do dia de antes. *Pridianus, a, um.* Plin.

Guardaõse de tomar banhos o dia antes. *Caventur pridiana balnea.* Cic.

Desde o dia antes das nonas de Junho,

a tè o dia antes das calendas de Setembro. (Quer dizer, desde o quarto de Junho, até o ultimo de Agosto.) *Ex ante diem nonas Junias usque ad pridie calendas Septembris.* Cic.

Cousas, que eu tinha previsto muito antes. *Quae venientia longè ante videram.* Cic.

Antes me saltará a voz, do que a materia. *Vox me citius deficiet, quam argumenti copia.*

O dia antes da sua morte. *Pridie, quã excessit è vita.* Cic. Vid. Primeyro. Tinha annos *Antes* fundado, & Mon. Lusit. Tom. 6, 260. col. 1.

Antes. (Fallando em escolher, & preferir huma cousa á outra.) Antes tive-ra eu quebrado a amizade que eu tinha com elle desde muito tempo, do q̄ fazer com outrem outra nova amizade. *Ego citius cum eo veterem conjunctionem dirimissem, quam novam conciliaissem.* Cic.

Antes haviẽis de ajudar na colheita ao vosso vezinho, do que a vosso irmaõ, ou a hum a migo vosso. Mas se se tratara de huma demanda, que estivesse para ser julgada, antes haviẽis de vos por da parte dos vossos parentes, ou de hum a migo vosso do que do vosso vezinho. *Vicinum citius adjuveris in frugibus percipiendis, quam fratrem, aut familiarè. At si lis in judicio sit, propinquum potius, & amicum, quam vicinum defenderis.* Cic.

Porque razaõ não levei eu antes, que Milam o castigo? *Cur non id meo capite potius luitur, quam Milonis.* Cic.

Entendo, que elle fará quanto estiver no seu poder; & isto antes parame dar molestia a mim, do que para fazer serviço a meu filho. *Hunc ego credo manibus, pedibusque obnixè omnia facturum, magis id ad eò mihi ut incommoedet, quam ut obsequatur gnato.* Terent.

Recco, que antes sejaõ envejados, que amigos. *Vereor, ne magis invidi sint, quam amici.* Cic.

Antes morrer, que sofrer isto. *Prius, potiù, lubentius duriore occumbam fato, quam ut id patiar.* *Quamvis necesse per-*
am

eam potius, quam ut id feram, ou quam illud patiar. &c.

Antes deve sentir o ter errado, do q̄ &c. *Magis est ut ipse moleste ferat, errasse se, quam ut &c. Cic.*

Elle chegará antes, do que se cuida. *Opinione celerius veniet.*

Mas antes. Pelo contrario. *Contra. Adverb. E contrario. Cic.*

Naõ sou homem, que facilmente diga mal, mas antes digo bem de tudo. *Non is sum, qui obtrectem libenter, sed contra, qui laudem omnia. Cic.*

Que? tinhas tu dinheiro de mais? mas antes, naõ tinhas cousa alguma. *Qua? pecunia tibi superabat? at egebas.*

ANTESIGMA, ou Antisigma. Dirivase do Latim *Ante*, que quer dizer *Bian-te*, & de *sigma*, q̄ he a letra S. dos Gregos. Tambem se desacostumou o *Anti-sigma* outra letra, que o mesmo Claudio inventou para suprir as vezes do *Psi* dos Gregos, que he o *Ps*, ou *Bs*. Fal-la em Claudio Cesar Emperador.

ANTESIGNANO, Antesignano. (Ter-mo da antiga milicia Romana) Era o Soldado, que em cada legião precedia no combate à bandeira do seu Exercito. *Antesignanus, i. Masc. Cic. Cesar.* Aquel-le *Antesignano* do martyrio. ou proto-martyr de Christo S. Estevão, &c. Ci-a-bra, Exhortação militar. pag. 33.

ANTEVER. ver antes. Antever o fu-turo. *Prospicere futura. Cic. Providere in-posterum. Cic. Vid.* Prever. Para An-tever, & descobrir o que está por vir. Lucena, vida de S. Xavier, 135. col. 2.

Fez hum Governador, naõ *Antevē-*

(do.

Ser a ambição o Syrte da Lealda-

(de.

Malaca conquist. Liv. 4. oit. 65.

ANTEVIDENCIA. O ver átes, ou pre-ver. *Vid.* previdencia.

E hum rotulo a seus pés, q̄ diz Pro-theo;

Sabio demonstrador de *Antividē-*

(cia.

Insul. de Man. Thomas, Livro 9. out. 11.

ANTHORA, Anthõra. *Vid.* Zedoa-

ria.

ANTHROPOFAGO, Anthropófago; Palavra Grega, q̄ val tanto, como Tra-gador de carne humana. *Anthropophagos.* Barbaros, que comem carne huma-na. *Anthropophagi, orũ. Masc. Plur. Plin. Hist.* Como verdadeiros *Antropofagos* da antiguidade celebrados, comiaõ carne humana. Histor. de S. Doming. part. 1. fol. 192. col. 1.

ANTROPOLOGIA. Dirivase do Gre-go *Anthropos*, Homem, & *Logos*, Dis-curso. He o titulo de hum livro com-posito por Raphael Volaterrano, em que descreve os homens illustres. He este li-vro a segunda das tres partes dos seus commentarios urbanos. Raphael Vola-terrano no Livro 17. da sua *Anthropo-logia.* Barreiros na cêsura de Fabio Pi-étor. pag. 3.

ANTILIO. Cidade, & portõ de mar em França, na provincia da Provença. *Antipolis, is, Fem. De Antibo. Antipoli-tanus, a, um.*

ANTI-CHRISTO. Dirivase do Gre-go *Anti, contra,* & *Christos, Christo.* Se-gũdo S. Paulo, na sua Epistola aos Thes-salonicenses, he o filho de perdição, q̄ no Templo de Deos se assentará, para se fazer adorar como Deos. He opiniaõ que será judeo, para poder usurpar cõ algum fundamento aparente o titulo de Messias; & os Padres, que dizem, que; elle será da Tribu de Dan, tem obser-vado, que no capitulo 7. do Apocalipse, em que nomea S. Joaõ todos os Tribus, naõ faz menção desta, da qual hã da na-cer taõ execrando monstro. Anteced-rãõ o nascimento deste inimigo do se-nhor portetõs fins do Ceo & da ter-ra; a sua patria será Jerusalem, ou Baby-lonia, ou (segundo outras opinioens) Bethsaida, ou Capharnaum. Perseguirã os Christãos, & assistido do Demonio procurará enganalos com falsos mila-gres. Será o seu reinado breve, & pare-ce, que chegarã só a tres annos, & me-yo; a qual duração tambem parece signi-ficada nestas palavras do cap. 7. & 12. de Daniel, *Usq̄ ad tẽpus, & tẽpora, & dimidiũ tempo-*

temporis, id est, atè hum tempo, hūs tē-
 pos, & ametade de hum tempo, o que os
 interpretes declaraõ assí, pelo espaço de
 hum anno, de dous annos, & ametade de
 hum anno; o que também se significa por
 mil & duzentos, & sessenta dias, *Diebus
 mille ducentis sexaginta. Apoc. Cap. 11.*
 & por quarenta & dous mezes, *Mensibus
 quadraginta duobus. Apoc. 11.* Man-
 dará Deos Enoch, & Elias para confor-
 tar, & animar os Fieis no tempo destes
 mil, & duzentos, & sessenta dias, & pa-
 ra pelejar com o Antichristo, que os ma-
 tará, mas despois de tres dias, & meyo
 os ditos Prophetas resuscitarão. *Post die-
 es tres et dimidium spiritus vite à Deo in-
 travit in eos.* No cap. 13. do Apocalypse
 o numero seiscentos, & sessenta, & seis
 he nome do Anti-christo; como esta pro-
 phecia no seu original he Hebraica, pro-
 vavel he q̄ são letras, ou caracteres Gre-
 gos, os com que se compoem este nu-
 mero, segundo o valor, que se lhe dá
 na Grammatica. Segundo S. João, Epist. 1.
 cap. 2. há muitos Anti-christos no
 mundo, & todo a quelle que nega o
 Padre Eterno, & seu Divino Filho, &
 não crê em Jesus Christo, he Anti-chris-
 to. *Anti-christus, i. Masc. Christi adver-
 sarius.*

ANTICIPAC,AM, ou Antecipação. A
 acção de se adiantar em fazer, ou dizer
 alguma cousa. *Anticipatio, onis. Fem.* v-
 sa Cicero desta palavra em hum lugar,
 em que lhe dá huma significação mais
 ampla, da que na realidade tem, porque
 diz *Anticipatio Deorum*, para significar
 o adiantado conhecimento da Divin-
 dade; & certamente neste composto de
 ante, & de capio não há cousa alguma,
 que signifique conhecimento. O mesmo
 Cicero no mesmo lugar, mais a baixo,
 chama a este anticipado conhecimento.
Prænotio, onis. Fem.

Gostar por anticipação as delicias do
 Ceo. *Cælestes delicias præcipere*, ou *præ-
 libare*, ou *antè degustare*, ou *delibare.*

ANTICIPADAMENTE. Matar-se anti-
 cipadamente para evitar huma cruel, ou
 ignominiosa morte. *Anticipare mortem.*
Sueton.

Conhecer anticipadamente. *Prænos-
 cere.* (Sco, novi notum.) Cic.

Annunciar anticipadamente. *Prænum-
 tiare.* (O, avi atum.) Coufa, que faz co-
 nhecer anticipadamente as coufas. *Præ-
 nuntiatus, a, um, Plin.*

Coufa anticipadamente conhecida de
 alguém. *Alicujus menti anticipatus, a, um.*
Cic.

Mostrar huma coufa a alguém antici-
 padamente. *Aliquid alicui præmonstrare.*
Plaut.

ANTICIPADO, ou Anticipado. Fei-
 to, ou dito dante-mão. *Anticipatus, a,
 ion, Cic.*

Engenho anticipado à idade. *Præcox
 ingenium. Quintil.* Não ha gente alguma,
 que não tenha, sem estudo, hum certo
 conhecimẽto de Deos *anticipado.* *Nul-
 la gens, quæ anticipationem quandam De-
 orum, siue doctrinam, non habeat. Cic.* Aos
 3 Annos a virtude *Anticipada.* *Pris. & sol-
 tur. de D. Franc. de Portug. 25.* Pre-
 venção, que sendo tão *Anticipada.* *Erit-
 to, viagem do Brasil, 9.*

ANTICIPAR. Fazer-se coufa antes
 do tempo. *Anticipare aliquid. Præver-
 tere aliquid. Cic.*

Não havemos de esperar do tempo o
 remedio, que a razão nos pode antici-
 par. *Neque debemus expectare temporis
 medicinam, quam representare ratione pos-
 sumus. Cic.*

Mario o moço, & Carbo, não tendo
 esperança de vêcer, & receando de mor-
 rer sem tomarem vingança, anticiparão
 com a morte dos Senadores os sacrifi-
 cios das suas exequias. *Marius juvenis,
 & Carbo consules, quasi desperata victo-
 riâ, ne inulti perirent, in antecessum san-
 guinis senatus sibi parentabant. Flor. Lib.
 3. Cap. 21.*

Que gosto tomais em anticipar a mo-
 lestia de huma coufa, que haveis de sa-
 ber da qui a tres dias? *Quid proficis, qui
 anticipes ejus rei molestiam, quam triduo
 sciturus sis? Cic.*

Com a prudencia havemos de anti-
 cipar os effeitos da dilação do tempo, o
 qual apaga o sentimento das mayores
 perdas. *Quod allatura est ipsa diuturni-
 tas,*

tas, que máximos luctus vetustate tollit, id nos precipere consilio, prudentiâque debemus. Cic. Carlos Quinto retirandose a Juite Anticipou a seus herdeiros a opulenta herança de seus Estados. Duarr. Rib. yro Ju. 20 Hist. 174. Carolus Quintus &c. suis opulentam hereditatem maturavit, acceleravit. Antecipe o Principe admocitaçoens ao castigo. Brachilog. de Principes, 270. Animadversionibus præmittat princeps admonitiones, ou Admonitionibus prævertat animadversiones.

E os que encerrados no cavallo esta-
(mos.

Pela sombra a faida Anticipamos.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 6. oit. 101.

ANTICIPARSE. Ir diante. Chegar mais cedo. Antevertere, ou Antevenire com accusativo. Ao sol a luz se anticipa. Lux antevertit, ou antevenit solem. Tacito diz, Compendijs viarum cum antevenisset militem. Anticipouse de hum dia. Anticipavit uno die. Plin. Anticiparse a responder. Maturius, ou citius, quam res postulat, respondere. Præmaturè respondere. Este ultimo adverbio he de Plauto. Anticipase a desfazer os argumêtos em contrario. Anteeccupat, quod putat opponi. Cic. Eu vos hia buscar, mas vòs vos anticipastes. Ad te ibam, verum prior occupasti. Anticiparse a fazer hum favor, que alguem deseja. Beneficio prævenire desiderium alicujus. Tit. Liv. A luz se Anticipa ao Sol Vieira, Tom. 1. 288. Mostraõ comprehensiva em se Anticiparem a responder. Domin. sobre a Fort. 127.

ANTICYRA, Este nome se deu a duas Ilhas antigamente muy celebres; huma em razaõ do Elleboro, que nella crecia com abundancia; outra, porque nella esta erva medicinal se preparava taõ bem, que naõ podia fazer mal. A primeira estava no golfo de Malta, & a segunda perto de Delfos segundo escreve Sabellico. Anticyra, & Fem. Ovid penult. brev. Quando se queria significar, que hum homem era doudo, & que necessitava de Elleboro, para purgar o Cerebro, dizia-se, Naviget Anticyram.

Tom. I.

Horat.

ANTIDATA, Antidãta. Quãdo a data de huma carta he mais velha do que he razaõ. Dies antiquior perperam adscripta. Escrever huma carta com antiãdata. Epistola diem antiquiorem adscribere, quã par est. Diem Epistolæ scriptæ prævertete. Scripti diem altius vero accercere, retrosum ementiri, longius petere.

ANTIDICOMARIANISTAS. Derivase do Grego Antidicos, accusador. He o nome de huns Hereges da Seyta de Helvidio, que com opiniaõ contraria a pureza da Virgem Maria, diziaõ, que depois do nascimento de Jesus Chriito, tivera a Senhora outros filhos de S. Joseph. Joviniano, & os Hereges Antidicomarianistas. Vieira, Tom. 5. pag. 379.

ANTIDORON. He palavra Grega cõposta de Doron, que quer dizer donativo, ou dadiva, &c. & da preposiçaõ Anti, & assi Antidoron quer dizer Donum dono relatum. Id. est, Dadiva em agradecimento de outra. D. Franc. Man. usa desta palavra Antidoron no Elogio, que fez ao P. Balthazar Telles Author da Historia Geral da Ethiopia; anda no principio da dita obra, & diz assi. Antidoron, ou Remuneraçaõ offerecida ao Leytor desta Historia, pelo affecto, pelo reconhecimento da benignidade, da doutrina, que ao muito R. P. M. Balthazar Telles deve seu mayor Amigo, & seu menor Discipulo D. Francisco Manoel.

ANTIDOTARIO, Antidotãrio. He o nome com que alguns Medicos intitularaõ os Livros, em que trataaõ dos antidotos. v. gr. o Antidotario do Myrepso, de Salernitano &c. Liber, in quo ejus Author differit, ou disputat de antidotis. Na Exposiçaõ do Antidotario. 2. parte Apologet. pela trituraçaõ da Jalapa. pag. 12. Como diz Joannes de Vigo, no Antidotario. Recopil. de Cirurg. 55. O livro diz Antidotario deve de ser erro da impressaõ.

ANTIDOTO. Derivase do Grego, Anti, contra, & Didomai, dou. He remedio que se dà, cõtra peçonha, peste, mordeduras de animaes venenosos, & geral-

Ddd

mente

mente contra todo o genero de doencas. Os antidotos, que s.õ contra peçonha, quando se tomaõ por boca, se chamaõ *Alexipharmacos*, & quando se tomaõ por fora *Alexiterios*. Antidoto *Antidotum*, i. *Neut. Celj. Plin. Hist. Antidotus*, i. *Fem. Aulo Gell. lib. 17. Cap. 17.* Conhecimento das calidades, & virtudes dos Antidotos. Noticias Astról. 393. Aphilosophia Moral, como s. uca, v. l. eific. z Antidoto, naõ l.õ cura a en-, feruidade dos appetites. Varella, Num. vocal, p. g. 367.

ANTIDROPICO, Antidrõpico. (palavra de Medico) coufa boa para curar hydropicos. Agoa anticropica. *Aqua contra Hydroposim pollens*. Esta he a agoa. *Antidropica*, com que &c. Curvo, Observaç. Medic. 230.

ANTIFEBRIL, Antefibril. (Termo de Medico.) Agoa antefibril. A que cura febres. *Aqua febrim depellens*. Agoa Antefibril em quantidade de quatro onças. Curvo Observaç. Medicas. 23.

ANTIGAMENTE. *Antiquitus. Cæs. Quondam. Cic. Antiquis temporibus. Quintil. Olim. Prisco saculo. Priscis temporibus. Maiorum acate, veterum memoria.*

Isto ja antigamente se fazia. *Jam pridem id factitari consueverat. Antiquitus id fieri captum est.*

ANTIGO, Antigo. Velho. *Antiquus, vetustus, a um. Vetus, eris. gen.*

Muito antigo. *Perantiquus, pervetustus. Pervetus, eris. Antiquissimus, veterimus, vetustissimus. Cic. Vetustate antiquissimus Tit. Liv.*

Nossa antiga amizade. *Nostri jam inveterata amicitia. Cic.*

Arvore taõ antiga como a Cidade. *Arbor urbi æquæva. Plin. Hist.*

Ley antiga. *Lex antiqua. Lex prisca usis, ou vetusti moris. Lex jam pridem instituta, jundudum inducta, antiquo usu firmata.*

Antiga, ou velha medalha. *Antiquus nummus, i. Antiquum, seu vetus numisma, atis. Neut.*

Edificio ao modo antigo. *Edificium vetus, ou antiquo opere structum. Forta-*

lesa ao modo antigo. *Propugnaculum vetusto more munitum.*

O que cita feyto ao modo antigo. *Factum opere antiquo, ou arte antiqua, ou prisca atate elaboratum.*

Coufas t.õ antigas, que nos naõ lembramos dellas. *Res à memoria nostra propter vetustatem remotæ.*

He o antigo costume desta Academia. *Hujus academie prisca mos est, ou consuetudo vetus, mos pristinus. &c.*

As coufas antigas por hum modo, & as modernas por outro. *Aliter inveterata, aliter recentia.*

Esta virtude he mais antiga, que o mundo. *Hæc vis est senior, quam ætas populorum. Cic.*

Que Sacrificio há taõ antigo, como este, que os nossos Reys nos deixarão, & que he taõ antigo como esta Cidade? *Quod Sacrificium tam vetustum est, quam hoc, quod à Regibus æquale huic urbi accepimus? Cic.*

Ao modo antigo, ou ao modo dos Antigos Prisco (Fallando dos Antigos que vivião nos primeiros seculos.) Este fallamos dos mesmos, ou de outros menos antigos. *Antiquè Horat. Veterum more. Prisco more veterem in modum.*

Vestido ao antigo. *Obsoletius vestitus. Cic. Hum cavalleiro vestido ao Antigo, com hum faco vaqueiro. Men. Lusit. Tom. 2. fol. 333. col. 2.*

Eu fiz tomar ao senado a sua antiga severidade. *Senatum ad pristinam suam severitatem revocavi. Cic.*

Os antigos (Fallando nos homês dos primeyros seculos.) *Prisci, orum. Cic. ou Antiquitas ultima* (Fallado nos mesmos Antigos, ou nos dos ultimos seculos.) *Antiqui, ou veteres.* Estes adjectivos se dizem assi das coufas, como das pessoas.

Os nossos antigos, ou antepassados. *Seniores, ou Patres, ou maiores nostri. Cic. Antiquitas, atis. Fem.*

ANTIGRAPHO, Antigrapho. He hũ final, que outros chamaõ meyo circulo, porque tem esta figura): E serve para quando glosamos a setença de algũ Author, para com elle dividirmos as pala-

vras glosadas, das que explicamos, ou quando declaramos algum dito incluindo nelle as palavras, ou dito, & depois delle escrevemos letra grande. Santo Isidoro no Liv. 1. de Grammatica, cap. 20. o chama *Antigraphus, i. Masc.* Os sinais para a boa intelligencia da Oraçãõ, são ao todo dezasete, a saber Apóstropho, coma, &c. *Antigrafo.* Barretto Ortophographia da Lingoa Portug. pag. 229.

ANTIGUALHA. Coufa, que nos ficou dos Antigos. *Vetustatis reliquæ, arum. Fem. Plur. Cic. Antiquitatis monumenta, orum. Meut. Plur. Idem.* Humma *Antigualha* de tanto preço. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 127. col. 1. Com q̄ pretende haver muitas *Antigualhas* a mão. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 116. col. 24. Toda a *Antigualha* he defeito. Alveitar de Rego, III.

ANTIGUIDADE. Os tempos andados, os seculos passados, as idades antigas. *Antiquitas, ou vetustas, atis. Fem. Cic.*

A antiguidade. os que viviaõ nos seculos passados, os antigos. *Antiqui, orū. Priscorum temporum homines.* També diz *Antiquitas. Errabat multis in rebus antiquitas. Cic. 2. de Divinat.* Em muitas cousas andava errada a antiguidade.

Tomar das memorias da antiguidade as provas da sua nobreza. *Ex annalium vetustate eruere nobilitatis memoriam. Ex Cic.*

Amigo, ou curioso da antiguidade. (Como de Palavras, de papeis, de costumes, ou de medalhas antigas.) *Antiquarius, ij. Sueton. in August.* Se he molher. *Antiquaria, æ. Fem. Antiquitatis studiosus, a, um.*

Nenhumas noticias tinha da antiguidade. *Nulla antiquitatis memoriam collegerat. Cic.*

Antiguidade, nas familias nobres. Mostra-se contando nellas pelos tempos passados, muitos grãos, idades, ou geraçoens.

ANTIHECTICO, Antihéctico. Remedio contra febres Hécticas. *Medicamentum contra febres hecticas pollens.* O tal

Tom. I

Antihéctico a havia de livrar, Curvo; observaç. Medic. 24.

ANTILHAS. He o nome de humas pequenas Ilhas do Archipelago da America Meridional, assi chamadas. como quem differa, Ilhas oppostas, ou fronteiras às grandes Ilhas da America. Também lhe chamaõ Ilhas *Caraibes*, ou *Cannibales*, que são os nomes dos povos, q̄ antigamente as habitavaõ. Alguns lhe chamaõ *Camarlanes*. Outros Geographos modernos collocaõ estas Ilhas no mar do Norte entre a Florida, a nova Espanha, & America Meridional. As principaes são vinte, & oito. A Deseiderada, a Granada, a Guadalupa, a Marigalante, a Martinica, Santa Cruz, Santa Luzia, São Bertholameu são dos Francezes. Anguila, Antigoa, Barbata, Barbuda, Monferrate, Nieves, & Nevis, são dos Inglezes, que com os Francezes têm dividido o dominio na Ilha de S. Christovão, que he a mayor de todas. Os Olandezes são senhores de Saba, S. Eustachio, Tabago, Valcheren. Possuem os *Caraibes* BeKia, Dominica, & S. Vicente. Há outras de menos consideraçãõ, a que chamaõ as *Santas*. A Ilha das Aves, a Ilha de Sotavento, Sombrero, Anegado, & as Virgens são inhabitadas. *Antillæ, arum. Fem. Plur.*

Pão das Antilhas vem de duas partes, hum de Santo Domingo, outro de S. João; este se tem por melhor, & assi por seus effeitos maravilhosos lhe chamaõ pão Santo. O bom há de ser pesado, duro, & que tenha a casca bem pegada. Este pão de S. João he mais delgado que os outros, & não tem coraçãõ negro, salvo algum pão grosso do tronco da arvore, que he como buxo, Serve para todas as doenças de Boubas, & sem Boubas, as quaes he necessario gassar, & resolver por suor, & principalmente serve em tumores das canellas, & joelhos, Talparias, chagas velhas, & achaques inveterados. *Vid. Guayacaõ.*

ANTILOQUIO, Antilôquio. *Vid. Antilôquio.*

ANTIMONIO, Antimônio. No seu

Ddd 2

livro

livro dos metaes he Fallopio de opiniaõ, que *Antimonio* he corrupçaõ de *Achomadum*, derivado da palavra Arabica. *Athmad*, ou *Achimen*, ou *Archmam*, que valem o mesmo, que *Antimonio*, q̄ por ignorancia dos Boticarios foi introduzido em lugar de *Achomadio*. Com ridicula Etymologia querem alguns, que *Antimonio* se dirive do Grego *Anti*, *contra*, & do Francez *Moine*, *Monge*, ou *Frade*; dando credito a fabulosa Historia de certo Frade Allemaõ, que querendo purgar com Antimonio aos seus cõfrades, os matara a todos. O *Antimonio* he hum mineral de cor negra cheo de veas lufidas a modo de ferro bẽ bordado, participa da natureza do metal, & da pedra. Por diferentes causas tem o Antimonio diferentes nomes. Os Chemicos lhe chamaõ *Lobo*, & *Saturuo dos Philosophos*, porque devora os mais metaes, quando com elles o fundem, excepto o Ouro. Tambem lhe daõ o nome de *Protheo*, por causa da variedade das cores, que toma no fogo. Quando lhe chamaõ *Quintilio*, toma o nome de Alexandre Quintilio, que foi hum dos mayores defenfores das suas virtudes, & hum dos homens, que melhor o soube preparar: Quando lhe chamaõ *Crocus metallorum*, ou he porque depois de preparado fica da cor do melhor açafraõ; ou he porque concilia, & dà tanta graça a todos os metaes, quando se mistura com elles, quanta dà o açafraõ a todas as iguarias: Quando lhe chamaõ *essentia auri*, he porque alguns Chemicos o preparaõ com ouro; ou porq̄ são taõ maravilhosas as suas virtudes, que merece ser estimado, & venerado, como se fosse ouro, ou a quinta essencia delle: Quando lhe chamaõ *hepar Antimonij*, he porque o verdadeiro final por onde conhecemos, que a preparaçaõ está bem feita, he porque quando se tira do vaso, ou cadinho, em que foi calcinado ha de ter muita semelhança com o figado assado: Quando lhe chamaõ *Terra Santa*, ou *terra Benedicta* (Como lhe chama Martim Rulãdo 41.) he para ex-

plicar a Santidade destes pões, cõn desta terra bẽdiçoada. Hã outro Antimonio que se faz de Antimonio preparado, & se chama *Antimonio Diaphoretico*, porque provoca o suor. *Scibiu*, ij. *Neut. ou stinmi Neut. Indeclinav. Pau.*

ANTINOMIAS. Derivase do Grego *Anti*, *contra*, & *Nomos*, *Ley*, q̄ val o mesmo, que *Contrariedade de Ley*. Tomaõ os Jurisconsultos muito trabalho em conciliar as *antinomias*; querem alguns delles, que naõ sejaõ outra cousa, que cõtrariedades apparentes. *Antinomia*, *ae. Fem. Quintil.* Cada dia se vem notaveis *Antinomias* dos animos, os que mandaõ naõ vivem, & os que governaõ morrem. &c. Barreio, *Pratic. entre Dem. & Heracl. pag. 72.*

ANTINOO, Antinõo, ou Antino, ou Antinopolis. Cidade do Egypto; na Thebaida, nas prayas do N. O., assi chamado de Antinõo em cuja memoria foi edificada pelo Emperador Adriano. Tambem foi chamada *Besantinous*, & *Adrianiopolis*. Em *Antinoo*, Cidade do Egypto de S. Asclas Martyr. *Martyrol. Vulgar, pag. 22.*

Antinoo. Constellaçaõ, perto do Equador na parte Austral, debaxo do Capricornio, formada de algumas estrelas informes; della naõ fez mençaõ Ptolomeo nas 48 imagens celestes, segundo Keplero; he composta de sette estrelas, & segundo Baiero de onze. Alguns lhe chamaõ Ganimedes. Tomou o nome de hum famoso, ou (por dizer melhor) infame valido de Adriano Emperador, chamado Antinoo, Originario de Bithynia, ao qual o dito Emperador agradecido pelas suas torpes Lascivias, levantou templos, dedicou festas, & jogos solemnes, com todo o genero de honras, proprias dos falsos Deoses da gentildade, & finalmente o poz no numero das celestes Luminarias com o nome de Antinoo, nome, que tambem por este respeito foi dado a huma flor. *Antinous*, *i. Mast.*

ANTIO. Cidade de Italia, antigamente celebre, & cabeça dos Volcos; foi destruido.

destruida pelos Sarracenos. Os Emperadores Augusto, & Adriano tiveram nesta Cidade altares. Foi patria de Nero, que a ornou, & accrescentou cõ grãdes fabricas, & palacios. *Antiũ, ij. Neut. Horat.* Os povos de Antio. *Antiatas. iun. Masc. Plur.*

ANTIOCHIA, ou Antioquia, Cidade Capital da Syria, sobre o rio Oronte. Deixase ver de longe assentada nas fraldas de huma serra eminente, & sobranceira a hum lago, que parece mar; o qual se communicou já cõ elle abrindo huma barra, capaz de galês; mas hoje não se comunica, & he sô navegado de pequenos barcos. Foi *Antiochia* fundada por Antiocho, Pay de Seleuco Nichanor, & seu nome primeiro foi (segundo Felippe da Trindade, allegado por Baudrand.) *Rebbata*. Foi a primeira Cidade, que se assinou com nome de Christãa. Nella naceraõ S. Lucas, S. João Chrysofotomo. Agora já não he nada do que foi. Logra o titulo de Patriarcado em veneraçã de que esteve nella a Cadeira de S. Pedro. Hoje os Turcos, Senhores della, lhe chamaõ Antachia. *Antiochia, e. Fem.*

Antioquia de Migdonia, sobre o rio Migdonio, em Mesopotamia. Sapor Rey dos Persas crecando com hũ formidavel Exercito esta Cidade, foi obrigado a levantar o sitio, por huma grande praga de mosquitos, que as Oraçoens de Santiago, entã Bispo da dita Cidade, alcançaraõ do Ceo. *Nisibis, is. Fem. Mygdonij Antiochia, e. De Antioquia. Antiochenus, a, un.*

Antiochia. Hã muitas outras Cidades deste nome. Huma em Pisidia, outra em Caria, outra em Cilicia, outra sobre o rio Euphrates, & finalmente outra na America Meridional, nas Indias de Castella no Reyno de Popayaõ, quatro legoas de Santa fẽ.

ANTIPAPA, Antipãpa. Papa não legitimamente eleito, & opposto ao Papa eleito canonicamente. Os Authores Ecclesiasticos dizem em latim, *Antipapa, e. Masc. ou Pseudo pontifex, icis.* Poderase

dizer. *Pontifex non Legitimus.* Seguiu o *Antipapa* Clemente no scisma. Ribeir. Juizo Histor. 69.

ANTIPARALYTICO, Antiparalytico. (Termo de Medico.) Remedio antiparalytico. Aquelle, que he bom para affectos paralyticos. *Remedium aptum ad depellendam paralyfim.* O remedio consiste na applicaçã dos medicamentos *Antiparalyticos.* Curvo Polyanth pag. 400.

ANTIPASMODICO, Antipasmodico. (Termo de Medico.) Remedio antipasmodico. Aquelle, que tem virtude para curar o espasmo. *Medicamen adversus spasmus.* Na applicaçã dos medicamentos *Antipasmodicos.* Curvo, Polyanth pag. 400.

ANTIPASTO. *Vid. Antepasto.*

ANTIPATHIA, Antipathia. Dirivase do Grego *Anti*, contra, & *pathos*, paxã. Affecto, inclinaçã. He huma repugnancia, & aversaõ natural, que se dá a conhecer não sô em pessoas de differente humor, & temperamento, mas tambem em alguns animaes, & em algumas plantas. *Odium, ij. Neut. repugnantia, e, Fem. Antipathia, e, Fem. Plin. Cic. ou rerum mutua repugnantia. Rerum mutua abalienatio. Naturalis rerum inter se discordia. Odium naturale. Insitum à natura dissidium.*

Ter antipathia com alguem. *Ab aliquo naturali odio refugere. Cic. Ab alienato esse animo, ou discordare, dissidere ab aliquo.*

As coufas, que tẽ antipathia, ou sympathia humas com outras. *Quæ inter se, vel dissident, vel conveniunt; Quibus sunt quedam vel bella, vel amicitia. Plin. Hist.*

Hã huma grande antipathia entre os rabos, & a vide. *Odium raphanis cũ vite maximum. Plin. Hist.*

A vide tem antipathia com as couves, & não as toca por parte alguma. *A caulibus refugunt vites, nec eos ulla ex parte contingunt. Cic.*

Os Sanguinhos tem antipathia com os melancolicos. *Sanguinei a melancholicis naturali odio dissident.*

Fallare;

Fallaremos nas antipathias, & Sympathias naturaes, que as cousas insensiveis tem humas com as outras *Pax simul, aut bellum naturae dicitur, odia, amicitiaeque rerum surdarum, ac sensu carentium. Plin. Hist. Lib. 20. in Proem.*

A antipathia faz fogir a Ovelha do Lobo, & a Sympathia a faz chegar ao Caõ. *Ovem a lupo procul avocant antipathia, eandem canem consociat, & copulat sympathia.*

A erva Adianto, ou *Capillus veneris* tem taõ grande antipathia com a agoa, que metida nella, naõ sò naõ se humedece, mas fahe seca. *Adianto adversus aquam ea est antipathia, ut mersum non madescat, sed sicut penitus exeat.*

Elles tem antipathia huns com os outros. *Inter se moribus dissident, ou eorum contrariae sunt, diversa, atque inter se pugnant, ou dissentientes naturae.*

Tu tens antipathia com elles. *Naturã ab eis, studiisque dissides.*

A differença do clima he a causa da antipathia, que ha entre elles. *In dissimiles incidere naturas propter caeli dissimilitudinem.*

ANTIPATICO, Antipático. Repugnante, contrario, opposto. (Como quando se diz, as calidades *antipathicas, & sympathicas.*) *Repugnans, tis. Omn. gen. Contrarius, a, um.*

ANTI PERISTASIS. Antiperístasis. (Termo phliphico.) Derivase do Grego *Antiperistamai*, que val o mesmo, q̄ por todas as partes cerco. Fazse Antiperístasis quando huma calidade estando por todas as partes cercada por outra calidade contraria se augmenta, & se faz mais intensa, & rigorosa para lhe resistir. Por isso a agoa dos poços no inverno he mais quente, porque o calor se recolhe para baxo, cedendo ao frio que occupa a parte superior. *Reciprocatio, ou Circumobstantia contrarij circa suum contrariũ, cujus causã magis inteditur. Hinc putei per hybernum tempus calent, quia illo se calor contulit, cedens frigori superiora possidenti.* Este effeito natural naõ se pode exprimir em Latim, se naõ com

circunlocuçãõ v. gr. *Circumfessio qualitatis à contrariã.* Os Philosophos usãõ da palavra Grega *Antiperistasis, is.* Sobindo as exhalaçõens, & vapores da terra, por *Antiperistasis* se intende mais nella a frialdade. *Notic. Astrol. 313.*

ANTIPHEM. (Termo orthographico. he hum final nesta forma Ω , que serve de apartar letras, ou dicçõens juntas, que deviaõ cserreverse separadas; este final he commum aos correctores das impressõens. *Signũ disjunctionis.* (contraria desta he outra figura, que nossos orthografos chamaõ defuniaõ, eu (se affi me he licito, seguindo os preceiros de Horacio, & de Cicero) lhe chamarei *Antiphem.* Outros (se me naõ engano.) lhe chamaõ com nome Grego, *Hypodastole.* João Franc. Barr. na *Orthograph. da ling. Portug. pag. 223.*

ANTIPHONA. Antiphona. (Termo Ecclesiastico.) Derivase de *Ante, & Phoni vox;* & he o que se canta antes, & depois dos Psalmos. *Antiphona, e, Fem.* He o termo de que usa a Igreja.

Levantar a antiphona. Entoar. *Præcinere, (no, præcinui, præcentum.) Vid. Entoar.*

Levantar a antiphona, vulgarmante fallando, val o mesmo, que ser o primeiro a fallar em alguma materia. Quê levantou esta antiphona. *Quis hanc dissipavit famam? Quis huic rumore dispersit, ou disseminavit?*

ANTIPHONARIO, Antiphonário. (Termo Ecclesiastico.) Livro, em que as antiphonas da Igreja estaõ notadas em canto chaõ. *Antiphonarium, ij. Neut.* Os Authores Ecclesiasticos usãõ desta palavra.

ANTIPHRAISIS, Antiphraçis, ou Antiphraçis. Derivase do Grego *Anti, & phrasem.* Fallar. He huma figura Ironica, cõ a qual se entende o contrario do que se diz. Com esta figura chamaõ os Gregos a certa erva, *Olosteon.* Esta erva naõ tem cousa alguma dura, & *Olosteon* em Grego significa (todo osso) *Holosteon sive duritia, est herba, ex adverso appellata à grecis Plin.* Os chacins trazem Arminhos

minhos por *Antiphrasi*. Faria. Noticias de Portugal, pag. 105,

A que tem por *Antiphrasi* inclemente Contrario o nome do effeito interno. Lhe corta o fio da preciosa vida

Estimada dos seus sempre, & querida.

Insulan. de Man. Thom. liv. 6. oit. 92.

Eumenides, que quer dizer, *Benevolencia*,

he o nome, que se dá ás furias Infernaes.

No lugar de Virgilio, a óde está *Auri Sacra fames*, o *Sacra* está por *Sacrilega*;

& finalmente chama-se a guerra em Latim *Bellum*, *quia minimè bellum*.

Antiphrasis, is. Fem. *Quintil*.

Junto de hũ secco, duro, estiril môte,

Cujo nome do vulgo introduzido

He felix, por *Antiphrasi* infelice.

Camoens, Canção 9. Etianc. 1.

OP. Fr. Luiz de Sousa, na Hist. de S.

Domingos, part. 1. pag. 2. vers. diz,

Antiphrasis.

ANTIPLURITICO, Antipleurítico.

(Termo de Medico.) Couisa boa,

para curar os Pleurizes. *Res, cõtra pleuridem pollens*.

Uso logo da minha *Antipleurítica*

Curvo, Observaç, Medic. pag

164.

ANTIPODAS, Antípodas. Dirivase

do Grego *Anti*, que val o mesmo, que

contra, & *pous*, *podos*, que quer dizer,

pê; & os *Antipodas* são os moradores

de outro Hemispherio, com os pê cõ-

trarios, & diametralmente oppostos aos

nossos. Habitão os *Antipodas* em paral-

lelos igualmente distantes do Equador

em diversos semicirculos do mesmo Me-

ridiano, donde se segue, que ficado de

huma, & outra parte em igual situaçõ,

tem as mesmas estaçoens do anno, mas

em diferentes tempos, de sorte, que no

mesmo tẽpo assi como são oppostos nos

pês, assi se oppoem em tudo o mais, por-

que quãdo a huns he meyo dia, a outros

he meya noite, & quando huns estão na

gemma do Inverno, estão outros no me-

yo do Veraõ. No cap. 24. dos seus Li-

vros em defenõa da Religiaõ Christã

faz Lactancio Firmiano huma notavel

inveçtiva contra os que no seu tempo

diziaõ, que não havia *Antipodas*, mas a ra-

zaõ, & expêriencia tem mostrado, que

he verdade indubitavel, porque he cer-

to, que o globo da terra he redondo, &

que para o centro deste globo propen-

dem com todos os mais corpos sublun-

nares os corpos humanos, & que pela

mesma razaõ, que nõs, tocaõ os *Anti-*

podas com os pê a terra, & que o que

imaginamos, que nelles seria cahir, se-

ria iobir; Porque tomariõ o caminho

do Ceo, & que elles tem tanta razaõ pa-

ra estranhar a nossa situaçõ, quanta te-

mos nõs para nos admirarmos da sua. O

primeiro, que neste Hemisterio teve al-

guma idea dos *Antipodas*, foy Virgilio,

Bispo de Salsburgo, que no anno de 745

fallou publicamente nesta materia, mas

cõ taõ pouca açeiçaõ desta novidade, q

à instancia de Bonifacio, Bispo de Mo-

guncia, perante o Papa Zacharias foy

Virgilio accusado, & finalmente conde-

nado por Herege, por dizer, que havia

Antipodas. Mas desde mais de duçetos,

annos, sabemos de certo, que a terra he

redonda, & que por mar se pode facil-

mẽte fazer o circuito deste globoso ele-

mento em menos de tres annos. *Antipo-*

des, um. Masc. Plur. no singular *Anti-*

pus, odis. Masc. Esta palavra *Antipodes*

se acha em Cicero, que tambem usa das

phrases, que se seguem, para significar es-

tes povos. *Qui sunt è regione nobis; qui*

sunt è contraria parte terræ. Qui adversis

vestigijs stant contra nostra vestigia; Qui

adversa nobis urgent vestigia. Tambem se

Podem chamar *Anethones*, um. Plur.

Masc. Esta palavra se acha em Pompo-

nio Mela, & em Plinio o Historiador.

Antietrones, quer dizer povos, que ha-

bitão huma terra totalmente opposta à

outra. A Providencia do sol não se de-

scuida dos *Antipodas*. *Brachilogia*, pag.

379. Outro querendose humilhar muito

aos pê de hum amigo, a quẽ escrevia,

se assinou. *Antipoda* de V. M. N. Lobo

corte na Aldea Dial. 2. pag. 38.

Antipoda. Algumas vezes tem lugar

de adjectivo.

Seu Neto era terceiro, & merecia

Ter da *Antipoda* terra a Monarquia.

Gal-

Galhegos, templo da Memoria liv. 3. oit 129.

ANTIPODAGRICO, Antipodâgrico Termo de Medicina. Bom para curar a gota. Pôs *Antipodagricos. Pulveres, qui contra podagram profunt.* Seys grãos dos pôs *Antipodagricos*, que são feytos de ouro, & azougue. Curvo, Observac. Medic. 422.

ANTIQUADO. Coufa, que já não está em uso. Palavras antiquadas. *Pervertusta verba. Cic. Vocabula inusitata, ab usu abhorrentia, ou absoleta, Cic.* Mais estranhas serião hoje as vozes *Antiquadas*, que as introduzidas. Prologo da vida de S. João da Cruz.

ANTIPIOLIORCETICA. He palavra Grega, composta de *Anti*, contra, e *Poliiorquem*, que quer dizer. *Cercar, sitiar*, val o mesmo, que parte repugnatoria da architectura militar, ou defença das praças. Como largamente tratamos na *Antipoliiorcetica Methodo Lusit.* 150,

ANTIQUAR. Tirar o uso, ou a memoria de alguma coufa. *Antiquar* hum costume. *Consuetudinem tollere, extinguere, delere. Cic. Antiquar* huma ley *legem tollere, refringere, abrogare, Cic. Antiquar* a memoria de alguma coufa. *Rei alicujus memoriam delere, ou obliterare. Cic.* Com publico danno *Antiquon* esta demonstração da Romana gloria. Paneg. do Marq. de Mar. 170.

ANTIQUARIO, Antiquário. Curioso investigador de coufas antigas, de costumes velhos, de Escritura, medallas, imagens dos antigos. *Antiquarius, ij. Masc. Sueton. Vid.* Antiguidade. Taõ ventilada dos nossos *Antiquarios*. Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 371. col. Velhos, & *Antiquarios* scientes. Jacinto Freire, pag. 46.

ANTISTROPHE. Derivase do Grego *Antistrophe*. que val o mesmo, que *Inversão*. He huma figura de Rhetorica, cõ que alternat van ente se poem antes, & depois duas coufas, que dependem huma da outra. v. gr. o Criado do Senhor, e o Senhor do Criado, *Servus domini, & dominus servi. Antistrophe, es. Fem. Aquil*

la Rhetor.

ANTISTRUMATICO, Antistrumático. Termo de Medico. Iom contra as Alporcas. Em latim chamaõse *Strumae. Quod contra strumas prodest.* A quem curei de Alporcas com as ninhas pirolas, *Antistromaticas*. Curvo Observac. Medicas, 53. Na pag. 485. chamaõse *Pirolas estriunofas*.

ANTITHESIS. Figura, com que as coufas contrarias se oppoem humas às outras. *Anthithesis, is. Fem. Julianus Rufinianus vetus Rethor.* Tomara ter n ais honradas *Anthitheses*. Vieira; Tom. 2. Serm. pag. 390.

ANTOJARSE à molher prenhe alguma coufa de comer. He deixarse levar do desordenado appetite de comer alguma coufa, que ella vio, ou imaginou. *Depravato appetitu laborare.*

Antojarse huma coufa à alguẽm. Vir à alguẽm a vontade de a'guẽma coufa. *Vid.* Vontade. Faça o que quizer, & diga o que se lhe *Antojar*. Chagas. Cartas Espirit. Tom. 2. 128. *Vid.* Antolhar.

ANTOJO, Antõjo. Depravada vontade, que algumas molheres tem, depois de pejudas, de comer coufas extraordinarias. *Pregnantium malatia, e. Fem. No liv. 18. cap. 7. diz Plinio Malacia stomachi, hoc est, depravatus appetitus, propter oris ventriculi affectum ab humorum erodetium copia.* Outros chamaõ este mal, *Pica, e. Fem.* porque como adverte Vollio na Etymologia desta palavra, *ut pica varij est coloris, ita prægñantes, que morbo hoc laborant, varia appetunt; vel ex eo quod & pica terram mandat.* Cõ circuloção podemos chamar este mal, *Perversus in gravidis absurdarum rerum appetitus, us. Vid.* Azia.

Fallar de antõjo. Parece quer dizer, fallar segundo as apparencias, & não segundo a realidade, ou segundo a propria vontade, & não pelo que he. Muito importa inculcarse em confusão dos, que fallaõ de *Antõjo*. Primazia Monarquica, 63.

ANTOLHAR. Cobrir, disfarçar, pôr diante dos olhos coufa, que tire a vista. *Vela.*

Velare. (O, avi, atum.) *Cic. Seneca.* Com
eitas realidades de divino *Antolhou* aos
homens humas semelhanças de humano.
*Ieron. Ribeir. sermão de S. Franc. Xa-
vier. pag. 8. col. 2.*

Antolharie alguma cousa à alguém.
Vid. Afigurar-se, Representar-se. Gente
tão crente em agouros, que no mayor
fervor de qualquer negocio, desistem
delle, se se lhe alguma cousa *Antolha.*
Barros 1. Dec. 153. col. 1. No livro eita
Antolha. Deve ser erro da Impressão,
Antolhar-se às molheres despois de pe-
jadas algum comer. *Vid. Antojár.* Car-
voens, cinza, laã, & outras variedades
que se lhe *Antolhaõ.* *Luz da Medic. 362.*
Antolhar he mais Portuguez, que *Anto-
tojar*, que se deriva do Castelhana *ojo*
olho.

ANTOLHOS. Pedacos de couro re-
dondos, & de figura concava, com que
se cobrem os olhos das bestas. *Cava*, ou
concava è *corio oculorum tegumenta.* Põr
os antolhos no cavallo. *Oculis equi præ-
tendere operimenta*, ou *tegmina.* Despo-
is de tirados os antolhos. *Detraçto ocu-
lorum operimento.* *Plin. lib. 8. cap. 42.*
Falla em *Antolhos*, ou *cousa* semelhante.

ANTONOMASIA, Antonomâsia: De-
rivase do Grego, *Antipor*, ou em vez, em
lugar, & *Onoma*, que quer dizer. *Nome.*
He huma figura propria, com aqual em
lugar do nome proprio, põmos outro,
por excellencia, & com louvor, ou cõ
vituperio. Por *Antonomastia* chamaõ os
Oradores a *Cicero*, Principe da Roma-
na eloquencia, & *Cicero* chama a *Clo-
dio*, peste, furia &c. *Antonomastia, e.*
Fem. Quintil. A figura da *Antonomastia* se
usa algumas vezes na conversação, po-
stoque só nas pessoas, ou partes do me-
simo Reyno serà mais aceita. Entre nõs,
quando nomeamos o Poëta, se enten-
derà *Luiz de Camoens*; o Historiador,
João de Barros; a Cidade, a de *Lisboa*,
a coutada, a de *Almeirim*, & outras se-
melhantes cousas, às quaes a grandeza
deu superioridade das outras do me-
simo nome. *Lobo, Corte na Aldea. Dial.*
9. pag. 182. A nossa Patria a venêra cõ
Tom. I.

à *Antonomastia* do *Ryanha Santa. Vieira*
Tom. 2. pag. 1.

ANIONOMASTICAMENTE. Por
antonomastia. *Per antonomastiam*, ou *per ex-
cellenciam.* *Vid. Excellencia.* Merecen-
do ser conhecido *Antonomasticamē-
te* por qualquer destes attributos. *Vida*
do Principe *Elcitor*, na cõtura do Cõ-
de de *Villar mayor.*

ANTONTEM. O dia antes da vespo-
ra do dia, em que estamos. *Nudius ter-
tius.* *Cic. 3. de Nat. 38.* Esta palavra fe-
poem á modo de adverbio, sem mudan-
ça alguma, como se se differa. *Nunc dies*
tertius est, à saber, hoje he o terecyro dia.

ANTRAZ, Antráz. (Termo de Medi-
co.) Naõ he outra cousa senão hum car-
bunculo, malignado, que lança as ray-
zes para o coração. Segundo os Autho-
res chamaõlhe *Antrax ab antro*, quia
in antro ponit basim suam, ou *dicitur An-
trax*, quia interiora petit, id est, cor. *An-
trax, acis. Masc. Plin.* Nas suas definiço-
ens, pag. 58. col. 2. mostra *Gorreco*, que
o *Antrax* dos Gregos tem alguma diffe-
rença do *Carbunculus* dos Romanos. O
Antraz de toda à sua natureza he enfer-
midade aguda, & perigosa. *Cirurgia de*
Ferreira, pag. 69.

ANTROPOFAGO, Antropófago. *Vid.*
Antropophago.

ANTROPOLOGIA. *Vid. Anthro-
logia.*

A N V

ANUDUVA, Anudúva. (Termo an-
tiquado.) Antigamente era o mesmo, q̃
serviço, que se fazia nas cavas, & mu-
ralhas dos Castellos, & em sua reforma-
ção. Em huma Carta del-Rey D. Dinis
passada em *Amarante*, em favor do mo-
steyro de *Bouro*, manda o dito Rey à
Domingos de Basto, *Castelleiro da Vil-
la de Monção*, que naõ obrigue à hir ser-
vir na *Anuduva* da quelle *Castello* os
homens do conselho de *Bouro*, por se-
rem izentos desta imposição, a respeyto
de estarem obrigados á guardar a *Por-
tella* de homẽ no tempo da guerra. *Mon.*
Ecc Lusit.

Lusit. Tom. 5. liv. 16. cap. 29. fol. 57. col. 1.

ANVERS. Cidade de Flandes na provincia de Brabante, sobre o rio Escaut, cabeça do Pays, à que chamaõ Marquezado do Imperio, No seculo passado era esta Cidade, huma das mais mercantís de toda a Europa; tem magnificos edificios, & hum fortíssimo Castello. *Antuerpia, a. Fem. De Antuerpia. Antuerpianus, a, um.*

ANULAC, AM, & Anular. *Uid.* Anulação, & a annular.

ANULAR. Adjectivo. Dedo anullar.

ANUNCIAC, AM, Anúciar, & Anuncio. *Vid.* Annunciação, Annunciar, & Annuncio.

ANX

ANXIEDADE. *Vid.* Ansia, Em quanto facilmente sofrerem o suor sem *Anxiidade* alguma. Madeyra de Morbo Gall, part. 1. 70. col. 2.

ANZ

ANZINHEIRA. Arvore. *Vid.* Enzinhaira.

ANZOL. He hum pequeno gancho de ferro, q̄ se ata na extremidade da sedela, com isca, para a panhar peixe. *Hammus, i. Masc. Cic.*

A acção de pescar com anzol. *Hamantilis piscatus, us. Masc. Plant.*

O pescador, que pesca cõ anzol. *Hammota, a. Masc. Plant. Varr.*

O que está armado com anzol. *Hammatus, a, um. Cic.*

Coufa concernente à anzol. *Hamantilis, le, is. Neut. Plant.*

ANZOLEIRO. Aquelle, que faz anzoes. *Hammorum opifex, icis, Masc.*

ANZOLOS, Anzòlos. No Reyno de Angola são huns braceletes, ou outros ornatos, que os negros fazem com hús grãos de vidro. Em outras partes os fazem cõ bocadinhos de ferro. Se haviaõ algum ferro à mão. era muy estimado, & faziaõ *Anzolos* delle; Barros, 1. Dec.

A O N

A ONDE. *Vid.* Onde.

AONIA. Parte de Boecia, muito montuosa, assi chamada do Rey Aõne, filho de Neptuno, o qual sendo lançado de Apulha, dizem que veyo ter a Boecia, Era consagrada a Apollo, & às Musas. *Aonia, a. Fem. Aul-Gell.*

AONIO, Aõnio. Coufa da Região Aonia. *Aonius, a, um. Vir. il.*

Tornando levarei do monte *Aonio* Comigo para à patria, as doctas musas; (fas; Costa, Georg. de Virgil. 90. vers.

A O R

AORISTO, ou Auristo. (Termo da Grammatica Grega) do qual tambem he capaz à Grammatica Portugueza. He hũ tempo indefinito da cõjugação dos verbos. *Tenho amado*, he hũ preterito perfeito. *Amei-vos* he hum preterito indefinito, & *Aoristo*. Tinhaõ os Gregos dous *Aoristos*, nenhum *Aoristo* tem os Latinos. Tem muitos tempos *Aoristos*. Jacinto de Deos, vergel das plantas, pag. 181. Usa a Lingoa Grega os dous *Aoristos*, que são outros preteritos. Severim, Discurs. Var. 65. vers.

AORTA. (Termo Anatomico.) He a grande arteria, que sahe do ventriculo esquerdo do Coração, para levar o sangue a todas as partes do Corpo, & sahindo lança, & parte em dous trôcos hum mayor do que outro. Derivase do Grego *Aorti*, que se acha em Aristoteles, aonde se declara por *Vena dextra spine*. Utou Xenophonte a palavra *Aortas* para significar humas caixas pequenas, em que se tem fato. *Aorta, a. Fem.* A Arteria magna chamada *Aorta*. Cirurg. de Ferreyra, pag. 32.

A P A

APASCENTADO. *Pastus, a, um. Virgil.*

APA-

APASCENTAR o gado *Pecus pascere*. Cic. (*Sco, pavi, pastum.*) Vid. Pastar.

Apascentar-se o gado. Comer o gado erva nos prados, nos campos &c. *Pasce-re*. Usa Ovidio deste verbo, humas vezes absolutamente, & sem caso, outras com hum caso. *Pratum pascere*. Na mesma forma usaõ Virgilio, & Plinio do verbo *Pascor*. Algumas vezes lhe dà Virgilio hum accusativo, *Pasci sylvas, &c.* Poderas lhe accrecentar, *Prata, Herbas, &c.* Também se pode dizer *Pabulari*, sem caso algum. Vid. *Pascer, & pastar*.

Apascentar-se. Alimentar-se, Nutrir-se Dizse metaphoricaméte de muiras cousas. Apascentar-se do cheiro das flores. *Florum odore pasci*. Para nos jardins se recrear, ou *Apascentar* do cheiro. Vieira, Tom. 6. pag. 211.

Apascentar os sentidos, olhos, ouvidos, &c. *Sensus pascere*. Terécio diz *Pascere oculos*. Apascentado os sentidos no prodigio de sua fermosura. Fabula dos Planetas, pag. 91. vers.

Naquelle parte, donde costumava
Apascentar meus olhos, & teu ga-
(do.

Camoens Ecloga 5. Estanc. 17.

Apascentar os doutos. *Animos virorū doctōrum pascere*. Apascentar-se na Historia *animum pascere* à imitação de Virgilio, q̄ diz *Animum pieturā pasci*. *Æneid.* 1. vers. 468. A Historia verdadeira, *Apascenta* os Doutos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 17.

APADRINHAR. Ser padrinho de alguem na justa, no combate, na disputa, &c. *Juvarē aliquem. Adjutorem esse alicujus. Ferre alicui opem.* Cic. Venho para vos apadrinhar. *Tibi venio adjutor.*

Apradilhar a causa, as rasoens, a justiça de alguem. *Alicui patrocinari.* (*Oratus sum.*) Quintil. Vede bem, que não falseis de apadrinhar as minhas palavras com as vossas, conforme a necessidade. *Tu ut subservias orationi utcumque opus sit, verbis, vide.* Terent. Arasaõ, & a Fortuna o apadrinhaõ. *Ratio, & Fortuna cū illo stat.* Tit. Liv. Elle apadrinha a os bons. *Stat à causā bonorum.* Cic.

Tom. I

Apadrinha a mentira, contra averdade. *Stat is mendacio contra verum.* Cic. Vid. Defender, patrocinar, proteger. Podemos allegar melhor as rasoens, que nos *Apadrinhaõ*. Barretto, Pratica. entre Herac. & Democ. pag. 57.

APAGADO. (Fallando-se no fogo.) *Ex-tinctus, a, um.*

Apagado. Borrado. *Deletus, expunctus, a, um.* Vid. Borrar Vid. Apagar.

APAGADOR, Apagador. Oque apaga *Extingtor, oris. Masc;* Cic. in *Pison.* 26. diz *Extingtor incendij.*

Apagador. Instrumento, para apagar velas, & candeas. *Luci opprimendæ cucullatum operculum. Pnix, i. Masc.* He palavra Grega de *Pnix*, que val o mesmo que Apagar, ou Suffocar. Usa Vitruvio desta palavra na descripção de huma machina *Hydraulica*, & no seu tratado de *significatione verborum vitruvianorum*, diz Laet, *Aptè hoc nomine (Scilicet Pigneus) appellare licet Pyramidulas illas aereas, ferreasve, quibus repente lucerna, & funalia, ad hoc ne fœdum emittant odorem, extinguuntur, & quodammo- do suffocantur.*

APAGAFANOEES, Apagafanões. (Termo Nautico.) são as cordas, com que os marinheiros apanhaõ as velas das gavesas; os brioses estaõ no meyo, & os apagafanoes estaõ nos cantos. Não temos palavra propria Latina.

APAGAMENTO. Vid. Extinção. Apagamento, em outro sentido. Vid. Borradura, riscadura.

APAGAR o fogo. *Ignem restinguere, ou extinguere.* Cic.

A acção de apagar huma candea. *Ex-tinctus, us. Masc, Plin.* (Esta palavra se acha sô no ablativo.) O cheiro de huma candea apagada. *Odor à lucernæ extinctu.* Plin.

Apagar a memoria de alguma cousa. *Alicujus rei memoriã obliterare.* Tit. Liv.

Julguci, que convinha, que apagassemos com hum eterno silencio a memoria das nossas discordias. *Omnem memoriã discordiarum oblivione sempiternã delendam censui.* Cic.

Ecc 2

Apa

Apagar a sede. *Sitim expellere. Potione sitim depellere. Cic. Vid. Sede.*

Apagar o lustre, o merecimento &c. Estas duas pessoas tem grandes prendas, mas huma apaga o luzimento da outra. *Homines isti duo præclaris quidem artibus, & virtutibus ornati sunt; sed alter multis partibus alterum vincit, ou sed alter alterius laudes obscurat. Quantos merecimentos Apagão com huma risca. Vieira, Tom. 1. pag. 509.*

Apagar, fallando em cousas escritas. *Aliquid delere. Cic. (leo, levi, letum.) Aliquid expungere. Plaut. (go, xi, etum.)* Aulo-Gellio usa do participio passivo do verbo *Obliterare*, dizendo no cap. 14. do liv. 9. *Illo, quod ante scriptum erat, oblitterato.* Mas em bons Autores latinos difficilmente se achara este verbo senão em sentido metaphorico, por esquecer, esquecer. Diz S. Paulo, que Christo, morrendo *Apagou* a escritura de nossos peccados. Vieira, Tom. 1. pag. 963.

Apagou o tempo tudo o que Anacreonte escreveu. *Ætas deleuit quod olim lusit Anacreon. Horat.*

Apagar huma Imagem. *Imaginem delere.* Estavaõ cubertas, & *Apagadas* as imagens espirituas da Fè. Lucena vida de Xavier, fol. 62. col. 1. Em cujo tempo, sabemos ser a Architectura taõ *Apagada* Corograph. de Barreiros, 22.

Apagar. Destruir. Arrazar. Apagar huma Cidade. *Delere urbem. Cesar.* Sitio, que logo ficou *Apagado.* Vida de D. Fr. Bertholam. 46. col. 1.

Apagar huma carta com lagrimas. *Lacrymis epistolam delere. Cic.*

Apagar, raspado. *Aliquid erradere.* Apagar cobrindo com cera v. gr. ou cõ alguma cor. *Aliquid inducere. Cic. Sueton.* Oque se pode apagar. *Delebilis, le. Varr.*

Esponja com que se apaga. *Spongia de letilis.*

Apagar o fogo de animos acesos. *Mentes inflammatas resinguere. Cic.*

Apagar a vela. Em phrase nautica, he colher a veia. *Vid. Colher.*

APAINELADO. Ornado, ou forra-

do de Paincis. *Pictis tabulis vestitus, ou ornatus, a, um.* Cicero diz *Templi parietes tabulis vestire.* Orçõ Apainelado com artezoens, & molduras. Jacinto Freire, mihi pag. 347.

APAIXONADAMENTE. Com grande amizade, com grande affeição. *Magno studio, no ablativo, ou studiosissime. Cic. Amicissime. Cic. Peramanter. Cic.*

Apaixonadamente. Com ardor, com fervor. *Ardenter, ou vehementer. Cic. Ardenti studio. Cic.*

APAIXONADO. Muito affeçoado, muito amigo, Apaixonado por alguma cousa. *Alicujus rei studiosissimus, a, um. Cic. Alicujus rei studio incensus, ou inflammatus, ou ardens, ou flagrans, Cic.* Ser apaixonado por alguem, ou por alguma cousa. *Alicujus rei amore ardere, ou flagrare. Cic.* He taõ apaixonado por estas cousas. *Earum rerum tanto studio flagrat, ardet.*

Ser mais apaixonado pelo bẽ da Republica, que pela sua propria conservaçaõ. *De Republica salute magis, quam de sua perturbati. Cic.* Bravamente he apaixonado pelas cousas da nossa Patria. Lobo corte na Aldea, Dial. 1. pag. 22.

He grande meu apaixonado. *Est homo mihi amicissimus. Cic.* Sempre foi nosso grande apaixonado. *Homo peramans semper nostri fuit. Cic.* Ptolomeo Dyonisio, grande apaixonado da gente Romana. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 307. col. 2.

Apaixonado *Vid. Sentido, magoado, &c.*

APAIXONARSE Com colera. *Iracundiã efferi.*

Apaixonar-se com sentimento de alguma cousa. *Aliquid acerbius dolere, ou marere.*

Apaixonar-se, (Declamando cõ grande fervor, & energia) Este pregador se apaixonou. *Sacer hic orator acres induit, ou movet affectus, ou afficitur ipse dicendo, & auditores afficit.*

Apaixonar-se por alguem. Declarar-se abertamente seu amigo, & seu protector. *Alicui palam studere. Alicujus commodis apertè servire, ou alicujus rationibus*

bus acriter consulere. Alienas res curare ut suas.

APALANCAR. Dirivase do Castelha-
no *Palo*, que he pão, ou *palanca*, que he
varaõ de ferro. *Vid.* Trancar. As por-
tas das cazas bem *Apalancadas*, & tran-
cadas. Macedo, Relação do assassínio
pag. 5.

APALAVRADO para casar. Participi-
pio. *Desponsus*, ou *desponsatus*. Apalavra-
da (no mesmo sentido.) *Desponsa*, ou
desponsata. O primeiro he do Poeta Esta-
cio, o segundo he de Cicero, na Epiit.
5. do liv. 2. a seu irmão Quinto, con-
torme a edição de Grutero, & de ou-
tros. O moço apalavrado. *Sposus*, i. Masc.
A moça apalavrada. *Sponsa*, e. Fem. Vel-
leyo Paterculo, & Livio lhe chamaõ, *Pa-
ra*, e. Fem.

Com quem estava apalavrada *Lavinia*,
antes da chegada de *Eneas*. *Cui pacta
Lavinia, ante adventum Aeneae, fuerat.*
Tit. Liv.

APALAVRAR. Dizse dos noivos fu-
turos, q̄ antes de espotados se dão pa-
lavra de casarem. Apalavrar seu filho, ou
sua filha. *Filium*, ou *filiam spondere*, ou
despondere. O primeiro he de Plauto, o
segundo he de Cicero, muitas vezes se-
lhe acrescenta o dativo da pessoa a quem
se promete o filho por marido, ou a fi-
lha por molher. Terencio diz *oppigne-
rare filiam*. *Terent. in Heaut.* Cicero diz
Filium alicui pacisci, (*Scorpaetus sum.*)

APALEAR. Dar com hum pão em al-
guem. *Aliquem fuste*, ou *fustibus cedere*.

APALPADELAS. As apalpadellas.
Porrectis in incertum manibus. Andar às
apalpadellas, como hũ cego. *Iter pra-
tentare*. *Plin. Hist. Incerto*, ou *dubio ma-
nium conjectu iter investigare*. *Dubijs ma-
nibus viam explorare, tentare, exquirere*.

APALPAR. Por a mão sobre alguma
coufa para conhecer o que he. *Manu tē-
tare*. *Colum. Tacitu probare, experiri, ex-
plorare, periclitari*.

Apalpar. Tocar com as mãos. Mane-
ar. Manuziar. *Aliquid tractare*, ou *con-
tractare*. *colum.* ou *attractare*. A acção de
apalpar, (Neste sentido.) *Contractatio*,

onis. Fem. Cic. Tambem no mesmo Cice-
ro se acha. *Attractatu* no ablativo neste
sentido.

Apalpar com bordaõ o caminho. *Ba-
culo tentare viam*. O cego, que *Apalpan-
do* com o bordaõ, busca o caminho, *Si-
tio de Lisboa. 213.*

Apalpar alguem para julgar da sua
capacidade. *Alicujus doctrinam periclitari*
assi como diz Plauto. *Periclitari ani-
mum alicujus*, & Cicero *Periclitanda vi-
res ingenij*. *Alicujus facere periculum in
litteris. Terent.*

Apalpar a alguẽ para conhecer o seu
intẽto. *Alicujus animum periclitari*. *Plaut.*
Alicujus consilium explorare. *Cesar.* Procu-
rai conhecer a tenção de *Fabio*, & de
vosso hospede: *apalpai-os*, que volo pe-
ço. *Velim, & Fabium odorere, & hunc
convivam tuum degustes. Cic.* Huma tar-
de o *Apalpon* cõ varias perguntas. *Quei-
ros*, vida de *Bast. 29. col. 2.* Confinta-
se o Principe communicado, mas naõ
Apalpado. *Brachylog. de Principes, pag.
226.*

Apalpar o vao. *Tentare vadum. Vid.*
Tentar.

Tambem he usado no sentido moral.

Muitos dos vaos, *Apalpei*,
Aos trabalhos me despuz
Desque cuidei, & cuidei
Disse comigo &c

Franc. de Sã, Eclog. 1. num. 64.

Apalpar a terra a alguem. He adoeccer,
quem novamente entrou nella. (Ater-
ra he mais sadia, que *Mocambique* &c
Apalpon a muitos, por se quererem des-
mandar com cocos. *Maris, Roteiro da
India, pag. 44.* *Apalpados* da terra, ca-
hem em mayores enfermidades. *Notic.
de Portug. 14.* *Apalpon-me esta terra.*
*Nova hujus temperies morbum mihi attu-
lit.* ou *novã hujus aeris temperie in mor-
bum incidi.*

Apalpar. Ver, ou conhecer huma cou-
fa com certeza. *Aliquid liquidò cognos-
scere. Aliquid perspectum*, ou *cognitum
habere*. Quer cada hum ver, & *Apalpar*
, a muita mercè, que el-Rey lhe tem fei-
to. *Vicira. Tom. 1. 307.* Logo se *Apal-
para*

para o solido desta physica. Mon. Lusit. Tom. 7. 160.

Apalpar bem hum negocio, tomar conhecimento delle por todas as vias possiveis. *Pertentare causam omnibus ex partibus. Cic.*

Apalpar. Experimentar. Conhecer por experiencia. *Vid. nos seus lugares.* Não podiaõ estes successos, despois de *Apalpados*, deixar de causar grãde sentimento. Queiros, vida de Basto, 344. col. 2.

APAMEA, Apameã. Nome de quatro Cidades, de Syria, de Mesopotamia, de Bitinia, & de Phrygia. *Apamea*, ou *Apamia*, &, Fem. (Penult. Longa.) Em *Apamea*, Cidade de Phrygia, dia dos Santos Martyres, Caio, & Alexandre. M. r. tyrol. vulgar. 10. de Março.

APANHADO. Colhido. Convêcido. *Vid. Apanhar.*

Apanhado estilo. *Vid. Conciso. Succinto.*

Apanhado lugar. *Vid. Estreyto.* Era *Apanhado* o lugar da contenda, & taõ apinhada a multidaõ dos combatentes. Mon. Lusit. Tom. 7. 153.

APANHADOR, Apanhadôr. He usado neste adagio. *Apanhador* de cinza, derramador de farinha. *Vid. Apanhar.*

APANHAR. Alcançar, & prender pessoas, que fogem. *Excipere fugientes. Cic.* Plauto, & Cesar dizem, *Intercipere. Comprehendere aliquem in fugã.*

Apanhar a vestidura, quando he muito solta, levantalla, quãdo arrasta o chaõ. *Vestem colligere. Ovid. Plaut. Togæ fluentes sinus colligere. Togæ demissæ lacinias cogere, & sublevare. Togam ab omni colligere, ac reducere. Togæ ima reducere, & attollere.* O que tem apanhado o vestido, paraque ninguem o pife. *Succintus, a, um. Horat.* Apanhou a capa, que cousa fara elle? *Collecto quidem est pallio, quid acturus est? Plaut.* Apanhai a capa. *Attolle pallium. Terent.*

Apanhar, tomando huma cousa da mão de alguem. *Aliquid arripere*, ou *eripere. Vid. Tirar.*

Apanhar. Tomar com a maõ, empunhar. *Aliquid prehendere*, ou *manu com-*

prehendere.

Apanhar. Colher a alguem improvisamente. *Aliquem nec opinantem, ou improvisõ, ou de improvisõ opprimere.*

Que cousa ha, que se não haja de temer, quando hum homem taõ regrado, & taõ medico como este, tem apanhado huma taõ grave doença. *Quid est, quod non pertimescendum sit, cum hominem temperantem, summum medicum, tantus improvisõ morbus opprasset? Cic.*

Deste passo vou a praça buscar a Pamphilo paraque seu pay não o apanhe. *Atque hinc ego me ad forum (Subauditur confero.) ut conveniam Pamphilum, ne de hac re pater imprudentem oprimat. Terent.*

A noyte o tivera apanhado, primeiro, que pudesse voltar para cà. *Prius nox oppressisset illic, quam hûc reverti posset, Terent.*

Apanhar Cartas. *Litteras intercipere. Cic. (cipio, cepi, ceptum.)*

Ser apanhado em hum crime. *In maleficio comprehendi. Cic. Vid. Colher.*

Apanhar *Vid. Tomar.*

Apanhar. Convencer. Com a força do argumento. Apanhao ou, convenceoo, concluyoo. He usado nas Escolas. *hunc vi argumenti eò adegit, ut nihil haberet, quod responderet; ou usando do adagio, illum ad incitas redegit.*

APANIGADO. Havemos por bem, q̃ se não entêdaõ a seus *Apanigados.* Liv. 2. das ordenaçoes, Tit. 59. §. *Vid. Panguado.*

A PAR, A pâr. Junto. A pâr de outro. Ao lado de outro. Igual cõ outro. Igual com outro lugar. *A latere, ad latus, secundum latus.* Esta assentado apâr delle. *Ejus ad latus sedet. Cic.* Mora apâr de nos. *Habitat prope nos, ou ad latus nostrarum ædium.* Anda apâr del-Rey. *Ex æquo incedit cum Rege.* Andaõ apâr hum de outro. *Commisiss lateribus viam ineunt. Alteri alter gradiendo cingit latus. Æquis incedunt frontibus.* Da cà a maõ, & vem andando apar de mim. *Fer contra manum, & pariter gradere. Plaut.*

Apâr. Em comparação. Nenhum chei-

ro he bom apãr do voffo. *Omnium in-
quentorum odor pr.e tuo nausea est* Cic.
Vid. Comparaçãõ.

APARA, Apãra. *Vid.* Aparas.

APARADO. *Vid.* Apãrar.

Penna bem aparada, no sentido meta-
phorico, se diz de quem escreve bem, &
compoem com elegancia. Tẽ penna bem
aparada. *Scribit elegãter; scriptor est no-
bilis, politus.*

O Marquez de Santilhana
Homem de braço, & faber. &c.

Tinha elle já grande penna

Bem Aparada inda naõ.

Franc. de Sá fatir. 2. n. 7.

APARADOR, Aparadõr. A meza, ou
caba, em que estã o apparatus dos pratos,
& vasos, de que usa a nobreza, *Vid.* Co-
pa, que he mais portuguez.

Excidia da casa o illustre ornato,

E dos Aparadores a riqueza.

Malaca conquist. Liv. 9. oit. 37.

Sobre hum galhardo Aparador, que
(grave

Altivo, & fabricado a modo de Ara.

Galleg. Templo da memor. Livro. 4.

(Estanc. 36.

Jã à noite tira o Aparador das Estrel-
las, que brilhantes, que sahem. Cristaes
dalma, 165.

APARAMENTAR. *Vid.* Paramentar.
Tambem Fern. Mend. Pinto usa deste
vocabulo, pag. 77.

APARAR a fruta. *Pomis cutem, ou
Corium detrahere, ou adimere.* O ada-
gio Portuguez diz paraq̃ apãra a maçaã,
quem lhe hà de comer a casca?

Aparar apenna com canivete. *Calamum, ou pennam scalpello acuere, ou ex-
acuere. Calamum cultello ad usum para-
re, accommodare, prepararare.* O aparar a
penna. *Calami preparatio onis. Fem.* Nos
seus Progymnasmas, Livro 1. pag. 28.
dã o P. Pontano com grande miudeza,
& elegancia as regras, que se devẽ guar-
dar para aparar bem a penna, saõ estas.
*Ubi delegeris pennas, ita parabis. Rescin-
des caudam, plumulas utrinque detrahes,
scalpelli tergo carum pennae levigabis; ex-
tremum cavi, seu caput rescindes ex utra-*

que parte, antrorsum, & retrorsum, ut fi-
at bifurcata: tantum porro ressecabis, qua-
tum latus est unguis auricularis digiti, &
medullam extrahes. Posthac in dorso cre-
nam facies, id est, calamum cuspidem cul-
telli, sive extremo cultello justè per medi-
um scindes, sic ut fissio, seu incisura diame-
tro dorsi pane, æqualiterque respondeat.
Tum ubi adhuc aliquantillum deorsum à
fronte exsecueris, à dextris, & sinistris,
acuere calamum, & mucronem facere per-
ges, seu æquabis duos illos pediculos, sine
cruscula. Kastellum, quem mucronem an-
tea vocavi, temperatè gracilitatis esse de-
bet; de quo quanto plus abscideris, tanto
habebis calamum obtusorem, & grandio-
ribus notis ducendis aptiorem; dextera ta-
men pars, in qua calamus, dum scribimus,
incumbit, sit aliquanto altior sinistra, quod
discrimen adeò sit minutum, ut vix per-
spiciatur.

Aparar o golpe, naõ fugir ao golpe.
Receber o golpe. *Jctum excipere.* Assi
como diz Cicero. *Excipere hostis impe-
tum.* *Vid.* reparar os golpes.

Aparar. Acudir com as mãos, ou cõ
o chapeo, ou com a capa, para receber
o que se deita do alto, ou de lõge. *Ali-
quid manibus, pallio &c. excipere.* Em
metaphora desta significaçãõ dizia Ca-
moens que para huma inevitavel quẽda
da elevaçãõ, em que se via cõ seus amo-
res, apararia de baxo com o sofrimento,
porque sobre elle vẽ a ser a quẽda ma-
is foirivel, & menos perigosa

Para taõ dura quẽda de subida

Aparar-lhe-ei de baxo o sofrimento.

Soneto 53. da Centur. 1

Aparar. (Termo de Livreiro.) He
cortar opapel, ou os livros, com o enge-
nho. *Extrema librorum folia ressecare.*
(*co, secut, sectum.*) *Præcidere* (do, di, ci-
sum. *Rescindere* do, di, cisum.)

Aparar a barba; cortala com tesouras.
Barbam tondere; Algumas vezes aparava
& outras vezes rapava a barba. *Modo
tondebat, modo radebat barbam.* *Ex Sue-
ton. in Augusto.* De tal maneira Aparãõ
alguns as barbas, untaõ os bigodes, &c.
Fabula dos Planeras. pag. 14. vers.

Apa-

Aparar. Na agricultura, he aguçar o pão, quando se enxerta. *Calamum inserendum acutere.* (Cuo, acui, acutum.)

APARAS. Aparas de papel. Tiras estreitas de papel cortado. *Papyri segmenta. Cartibacea segmenta.*

Aparas de madeyra. Aquillo, que o Carpinteiro tira com a plaina, garlopa &c. *Dolati*, ou *levigati ligni spolia*, orñ. *Neut. Plural.* Tirar huma apara, em termos de Marceneiro. He desêpenar cõ a garlopa huma taboa até ficar direyta.

APARATO, Aparato. *Vid.* Apparato.

APARATOSO. *Vid.* Apparatoso.

APARCELLADO mar cheo de Parceis, ou bancos de pedra *Mare scopulosum.* Este adjectivo he de Cicero. *Vid.* Parcel. O mar dali por diante era todo *Aparcellado*, & não se podia navegar, Barros, 1. Dec. fol. 5. col. 4.

APARECER. *Vid.* Aparecer.

APARECIMENTO. *Vid.* Aparecimento.

APARELHADO. Preparado. Posto em ordem. *Paratus, apparatus, comparatus, a, um. Cic.*

APARELHADOR. Official de obras de quantaria, que mede, & ajusta as pedras para as assentar. *Sectilium saxorum, ad ea scitè collocanda apparator, is. Masc.* Esta vltima palavra he de Tito Livio.

APARELHAR. Preparar alguma cousa. *Aliquid parare, apparare. Cic.*

Aparelhar o jantar, a cea, hum banquete. *Prandium, coenam, convivium parare, comparare, apparare. Cic. Epulas instruere. Tit. Liv. Vid.* Preparar.

Aparelhar-se para fazer alguma cousa. *Ad aliquid se comparare, se parare, se preparare, se accingere. In aliquâ re preparationem adhibere.*

Aparelhar-se a fazer guerra. *Bellum apparare. Cic. ou parare. Cæs. ou adornare. Tit. Liv.*

Cuiday bem nisto muito antes, & aparahayvos. *Hæc multo antè meditare, huc te para. Cic.*

Aparelhar o panno. (Termo de Pintor.) He despois de pregado, & bẽ estirado o panno na grãde darlhe com as

primeyras cores a imprimidura até que fique bem tapado. *Telam crassiori pigmento rimas omnes obstruente, preparare, ou telam primis coloribus imbuere.*

Aparelhar. (Termo de Carpinteiro) Começar a desbastar a madeyra. Aparelhar huma taboa. *Tabulam dolabrâ, ou ascia parare. Tabulam exasciare.* Uia Plauto desta metaphora fallando de huma cousa já começada. *Jam hoc opus est exasciatum. Plaut. in Asiu.*

Aparelhar hum navio. Provello de todo o necessario para sahir. *Adornare navem. Cæsar. Instruere navim. Columel.* Os Galeoens foraõ aparelhados. Azevedo, Apologet. *Discurs. 48. vers.*

APARELHO. *Vid.* Apparato. Preparação. *Apparatus, us, Masc.* Gastaõ hum dia inteyro em fazer os aparelhos. *In apparando consumunt diem. Terent. Vid.* Apresto.

Aparelho Real, He a corda do Guindaste na Ribeyra das náos de Lisboa, & levatar as bestas em aparelho, he metellas no guindaste para as desêbarcar das náos. Tambem os Alveitares levantaõ as bestas em aparelho para às sangrarem. *Vid.* Galvão Trat. da Alveitar. 27. *Vid.* Guindaste.

APARENCIA. *Vid.* Aparencia.

APARENCIAS. *Vid.* Aparencias.

APARENTADO com alguem. *Cum aliquo cognatione conjunctus. Cic. 6. Verr. 7. Alicui affinitate junctus, cum aliquo propinquitate devinctus, a, um.* Homem muito aparentado, & que tẽ muitos amigos. *Amplissimâ cognatione, & plurimis amicitis. Vir. Cic.*

Ser aparentado com alguem. *Attingere aliquem cognatione. Cic.*

Homem bem aparentado. *Qui multos, eosque clarissimos cognatos numerat. Cum nobilissimis familijs cognatione conjunctus. Homo multarum, illustriumque familiarum propinquitate clarus. Vir amplissime cognationis. Paul. Emil.*

Aparentado com nobres familias. *Rest. part. 1. 13.*

APARENTAR. Ser parente. *Aliquem cognatione attingere. Cic. Vid.* Parente.

Por

Por ambas *Aparenta*. V. S. Com os Príncipes, &c. *Epist. dedicat. do Livro intitulado, Amor Sagrado.*

Aparentar-se. Fazer parentesco. *Cum aliquo cognatione conjungi. Cic. Cum aliquo affinitate se devincire. Cic. Affinitates jungeret. Tit. Liv.*

Aparentar-se. Fazer-se semelhante. *Linguoas aparçadas, Linguae sibi invicem cognatae, ou inter quas est cognatio. He imitação de Plinio, que diz, cognata calci res, ypsum est, he de Cicero, que diz cognatio studiorum est inter nos. Vieira a nossa lingua pouco a pouco a se *Aparçar* cõ ella. Lobo, Corte na Aldea 184.*

APARENTE. *Vid. Apparente.*

APARENTEMENTE. *Vid. Apparentemente.*

APARIC, AM. *Vid. Aparição.*

APARO, *Apáro* de penna. (Se por esta palavra se entende o talho na ponta da penna para escrever.) *Fissura in imo penne acumine. Alguns dizem Crena, e. Fem, Mas nos Authores antigos, Crena propriam ente significa o corte, em que se mette a corda do arco.*

APAROS, *Apáros*. Miudos fragmentos de coufas cortadas. *Segmina, um. Neut. Plurar de segmen, us. Plin. & Aul. Gel.*

Apáros das unhas. Unguiam resegmína, um, Plin.

Apáros de fruytas. Apáros de maçã, ou de pera. Cutis malo, vel piro detracta, e. Piri exuvia. Piri spolium. Piro exēpta cutis, ou evulsum corium.

APARTADAMENTE. *Vid. Separadamente.*

APARTADO. Distante *Distans, tis. omn. gen.* Ficando estes tão pouco apartados da quelles. *Cum hi tam parvo spatío distarent ab ipsis. Hist. de Beil. Alexand. Vid. Distante.*

Apártado. Posto à parte. *Sepositus, a, um. Cic.*

Apártado. Desviado do caminho. *Devius, a, um. Cic.*

Apártado. Retirado, solitário, fóra da communicação da gente. Lugar apartado. *Secretus locus, i. Seccessus, us. Masc. Tom. I.*

Plin. Jun. Secretum, i. Neut. Idem.

Apártado. Vid. Afastado. Dividido. Remoto, &c.

APARTAMENTO. A acção de se apartar de hum lugar, ou de huma pessoa. *Abcessus, ou discessus, ou recessus, us. Masc, abcessio, onis. Fem. Cic. Vid. Separação.*

Apartamento de casados. Divortium, ij. Neut. Cic. Vid. Divorcio.

Apartamêto do Meridiano. Vid. Meridiano.

APARTAR. Afastar huma cousa da outra. *Aliquid ab aliquâ re removere, ou amovere. Cic.*

Apartar. Obrigar o pouo a que se retire. Como fazem os guardas dos príncipes. *Turbam submovere. Tit. Liv.*

Apartar a briga. Certamen dirimere. Ovid. Ou seponere aliquos extra certamen. Tit. Liv.

Apartar. Separar huma cousa, ou huma pessoa da outra. *Aliquid ab alio, ou aliquem ab aliquo separare, ou sejungere. Cic. Nenhuma cousa me poderá a partar da quelle, que he o conservador da minha vida. Nemo erit, qui à me mei servatorem capitis divellat, ac distrahbat. Cic.*

Apartar. Pôr aparte. *Aliquid seponere. Cic.*

Apartar. Defunir. *Dividir. &c. Vid. Defunir. Dividir. &c.*

*Apartar os olhos de algum objecto. Ab aliquâ re oculos avertere. Cic. Apartar os olhos da alma, o pensamento, o affecto de huma cousa. Animum, mentem, cogitationem avertere ab aliqua re in aliam. Cic. Em nada *Apartava* os olhos da sua ley. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 82. col. 4.*

*Apartar-se do seu assumpto, ou da materia, que se propôz para o discurso. Proposito, ou à proposito aberrare, ou à proposito declinare. Cic. O Author das *Re-tor.* a Herenn. diz. *Si non deerrabimus ab eo, quod ceperimus, exponere. Digredi à proposito. Cic. 5. Verr. 163. Discedere à re. Cic. Orat. 65.**

Apartar-se de alguem. A latere alicujus discedere. Cic. Vid. Auzentarse. Apartar-se dos homens de bem A viris fugi

Je segregare. *Bonorum consortium evitare. Senec.*

Apartarse. Retirarse. Não seguir, não perseverar. Apartarse da amizade de alguém. *Ab alicujus amicitia se avertere. Cesar. Se removere. Cic. de Auric. 79. Apartarse de huma amizade illicita, ac huma concubina. Avellere se à meretrice. Terent. Se alguém se tem apartado da verdadeyra religião. Siquis de rectâ religione deflexerit. Cic. Tudo está incerto, quando os homens se apartão do que o dicyto ensina. Omnia sunt incerta, cum à jure disceditur. Cic. Apartarse da pronúciação grega. Se à similitudine Græce locutionis abstrahere. Cic. Apartarse dos Antigos. Não seguir o seu estilo. Defluere ab Antiquis. Quintil. Cõ grande sentimento me aparto de vos. Magno dolore à te divellor. Cic. Poderey eu sofrer q̄ vos apartem hum do outro? Horum amorem distrabi, poterim ne pati? Terent.*

Apartarse de algum lugar. Digredi ex aliquo loco. Recedere ex aliquo loco. Cic.

Apartarse o marido da molher, ou a molher do marido. *Vid. Divorcio. Apartarse Cluencia de Melino. Discedit à Melino Cluentia. Cic.*

APASSAMANADO. Guarnecido com passamães. *Tenuis textilibus ornatus, descriptus, distinctus, interstinctus, a, um.*

APASSAMANAR hum vestido. *Vestem tenuis textilibus describere, distinguere, interstinguere.*

APATHIA. Eitõica insensibilidade de certas pessoas, que com nenhuma cousa se abalaõ. *Rigor quidam, torvitasque nature inflexibilis.* Também se pode chamar; *Affectuum vacatio, ou vacuitas.* Em alguma occasião se poderá dizer, *Stupor.* Em quanto à palavra *Apathia*, que em alguns Vocabularios se acha, Cicero, & Seneca à escrevem com caracteres Gregos. Nos Authores Portuguezes não tenho achado *Apathia*, porem vendo, que outras naçoens usão deste termo, não tenho escrupulo de o pôr no numero das palavras Portuguezas, quanto mais que já estão admittidas outras duas semelhantes, que tambem se tomaraõ do

Grego, a saber *Sympathia*, & *Antipathia*. *Apathia* se deriva do *A* Privativo & de *Pathos*, paixão; & assi *Apathia* val o mesmo, que sem paixão.

APATICO, Apático. Insensível. Aquelle, que com nenhuma cousa se abala. *Homo rigidus, & affectuum humanorum expertus, durus, inflexibilis. Plin. lib. 2. Cap. 19.* Vejase o que tenho dito na applicação da palavra, *Apathia*.

APAVEZADO. Galé apavezada. *Vid. Pavez.* E se a Galé não acertára de estar apavezada. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 20.

APAUADO. Cheo de agoas, encharcadas, a modo de Paul. *Palustris, is. Masc. & Fem. tre, is. Neut. Cesar. Paludosus a, um. Cic. Lugar humido, & apaulado. Locus uliginosus, & palustris. Lugares humidos, & Apaulados. Arte da caça &c. 104. vers.*

APAVONADO. Coufa da cõr das pennas do Pavaõ. *Pavoniis pennis concolor.* Se por *Apavonado* se entender coufa tinta em cõr semelhante à do Pavaõ, *Pavonino colore infectus, a, um.*

APAXONADO, & Apaxonarse. *Vid. Apaixonado, & Apaixonarse.*

APAZIGUAR. Aquietar. Aplacar. *Vid. nos seus lugares.*

Apaziguar o motim. *Seditionem, ou tumultum sedare. Cic. Comprimere. Tacit.* Começãdo o motim à apaziguar-se pouco a pouco. *Deflagrante paulatim seditione. Tacit.*

Apaziguar-se. *Sedari. Placari. Pacari.*

A P E

APEAR. Tirar a alguém o cavallo. *Alicui equum eripere.*

Apear a outrem para o castigar. *Aliquem equo multare.*

Apear. ou apear-se do cavallo. *Ex equo descendere. Cic. Deslire ex equo. Ces.*

A acção de Apear. *Ex equo descensio, onis. Fem. ou descensus, us. Masc.*

Apear o coche. *Equos, ou mulas à Rbedã, ou carru disjungere, ou abjungere, (go, junxi, junctum.) Columella diz*

Disjungere boves ab opere.

APEAR hum canhão. *Murale tormentū ex lignea compage, deponere, ou de jicere.* Duas peças de Artilharia, huma das quaes estava *Apeada*, para a sobirem a huma torre. *Commentar. Das guerras do Alem Tejo. 183.*

APEAR alguem do officio, do cargo, dignidade, &c. *Aliquem munere abdicare, ordine movere. Cuiusdam abrogare munus.* Cicero diz *Abrogare alicui imperium*, Tito-Livio diz *Magistratum*. APEAR hum official de guerra. *Exanctore de curionem, centurionem.* APEOU alguns Alferes. *Nonnullos signiferos loco movit.* Cas.

APEC, ONHADO. *Vid. Venenoto.* Com *Apeçonhada* Lingoa corrompem o bém, que lhe fizeraõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 272.

APEC, ONHENTAR. *Vid. Avenenar.* Tudo *apeçonhentaõ* os maledicos. *Maledicti omnia lingue veneno adspargunt, ac inficiunt.* Suspender o curso as cousas, he *Apeçonhentallas*. Correm, das fontes claras, agoas claras. D. Franc. de Portugal. Prif. & solt. pag. 23.

APEDRADO. Guarnecido de pedraria fina. Huma c: baya de sitim, carmesim, *Apedrado* de ouro, com labores de outra côr. Barros. 2 Dec. fol. 28. col. 3.

APEDREJAR. Ferir com pedras, ou mater às pedradas. *Aliquem lapidibus cooperire.* Cic. *Aliquem cadere saxis.* Cic. *Lapidibus aliquem obruere.* *Aliquem lapidatione obterere.* *Aliquem lapidare.* Esta ultima phrase he de Floro no liv. 1. cap. 22. *Inde est, quod exercitus Posthumium Imperatorem inficiantem, quas promiserat prædas, facta in castris seditione lapidavit.*

A açãõ de apedrejar. *Lapidatio, omis Fem. Cic.*

APEGAMENTO. Apego. Amizade. Affeyção que nos une com alguma cousa. Apegamento às cousas do mundo. *Rerum fluxarum amor nimius.* Ordinariamente nasce de hum *Apegamento*, ou affeyção. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. 343.

APEGAR. Pegar. *Vid. no seu lugar.* Tom. I.

Apegar-se com alguma cousa viscosa. *Inherere, ou inherescere* com dativo, ou ablativo, & a preposiçãõ. *In.*

Estar apegado às delicias. *Inherere voluptatibus.* Cic. Não se *Apegava* a estas delicias. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 476. col. 1.

A vide, que de sua natureza he fraca, & rasteira, não havendo cousa, que a sustente, como com mãos; se apega arudo, o que topa. *Vitis, que natura caduca est, & nisi fulta sit, ad terram fertur, eadem, ut se erigat, claviculis suis, quasi manibus, quidquid nata est, complectitur.* Cic. de *jeneet.* No liv. 1. de Natur. Deor. diz este Orador, *Vites sic claviculis adimnicula, tanquam manibus, apprehendunt.* Homens limitados, q se *Apegaõ* a estes encostos. Lobo, Corte na Aldea Dial. 8. pag. 171.

Apegar-se com affeyção. *Vid. Affeyçoar-se.* Não se *apegava* mais a humas cousas, que a outras. *Horum nihil egregie studebat, præter cætera.* Terent.

Apegar-se às lettras. *In studium, ou ad studia literarum incumbere.*

APEGO, Apêgo. Apegamento. Amor, affeyção, com que se une a vontade com algum objecto. *Studium, ij. Neut.* & algumas vezes *Amor.* *Vid. nos seus lugares.* Em havendo *Apego* a cousa da terra, desapegase o amor do Ceo. Obras, espirit. Tom. 2. 411. *Dispase de Apegos.* Id. *ibid.* pag. 383. Goito, & *Apego* de alguma propria estimaçãõ. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, 476. col. 1.

Apego. Temaõ de charrua. *Vid. Temaõ.*

APEIRO na canga. He o que o P. Bento Pereyra no Tesouro da Lingoa Portugueza chama *Paramenta jugi.*

APELLAC, AM *Vid. Appellação.*

APELLANTE. *Vid. Appellante.*

APELLAR. *Vid. Appellar.*

APELLATIVO. *Vid. Appellativo.*

APELLIDAR. *Vid. Appellidar.*

APELLIDO, *Vid. Appellido.*

APENAR. Pôr Pena. *Vid. Pena.*

APENAS. Adverbio, que se diz da dificuldade, & pena, com que se faz hu-

ma cousa, ou do tempo preciso, & rigoroso. *Vix, egrè. Cic.*

APENDIX. *Vid. Appendix, & Appē-*
(dice.

APENHAR. Empenhar. *Vid.* no seu lugar. *Apenhar* não se pode com condição, que não pagando a certo dia, fique o penhor rematado. Liv. 4. da Orden. Tit. 56.

APENNINO, Apennino. Monte, ou para melhor dizer, cordilheira de montes, que atravessou Italia, do Poente ao Levante. *Apenninus, i; Masc. Tit. Liv.* Que o vay cortando todo ao comprido, & como faz o *Apennino* a Italia. *Ethiopia de Tellez, pag. 25, col. 2.*

APENSAR, & Apenso. *Vid. Appen-*
far, & Appenso.

APERÇAM. He palavra latina de *Apertio* que quer dizer, Abertura. Lede o que achares pela *aperção* do Livro. *Quodcumque aperto libro primum occurrerit, id legito.* Pela *Aperção* do livro. *Vergel de Plantas. &c. pag. 82.*

Aperção. Abertura feyta com instrumento, ou sem elle. *Apertio, onis. Varr.* As *Aperçoens*, que se fazem com a lanceta. Luz de Medicin. 4. Com menos dispendio das forças o fazê as sanguesugas, a *Aperção* das almorcimas. Luz da Medic. 149.

APERCEBER. Aprestar. Preparar. *Vid.* nos seus lugares. Mandou *Aperceber* hũ caravelão. Jacinto Freire, lib. 2. num. 23. Fazendo logo fio ao Touro, *Apercebendo* de caminho a capa. Pinto, Gineta, 190.

APERCEBERSE para alguma cousa. *Aparelhar-se* para ella. *Alicui rei prospicere. Cic. Preparare se ad aliquid. Hirt. Aliquid p. rare, comparare, apparare. Cic.*

Já de atavios ricos adornadas.

As Egoas remendadas se *Apercebem*. Ulys. de Gabr. Pereir. cant. 7. oit. 9.

Aperceber-se contra os males, que se estão prevendo. *Adversus mala, quæ prævidentur, se munire, ou se instruere.* *Aperceber-se* para os successos futuros, para qualquer acontecimento. *Animum accingere futuris. Valer. Flac. instruere. Vid.*

Aparelhar-se, Preparar-se, &c.

APERCEBIDO. *Apercebido*, para alguma cousa. *Ad aliquid paratus. Cic. Accintus ad aliquid. Tit. Liv.* Para poder eitar mais *apercebido*. *Quo paratior, promptiorque esse possem. Cic.*

Apercebido para tudo o que pode succeder. *Paratus ad omnem eventum. Cic.*

Apercebido com cavalleria, Infantaria, & armadas. *Paratus equitatu, pediatu, clasibus. Cic.* Bem *Apercebidos* para se defender. Vasconcel. Arte militar, pag. 20.

APERCEBIMENTO. O *aperceber-se* para alguma cousa. *Apercebimento* para a guerra. *Belli comparatio, onis. Fem. Methridates (D. z Cicero) Omne reliquum tempus, non ad oblivionem veteris belli, sed ad comparationem novi contulit. Præmunio, onis. Fem. Cic.*

Fazer *apercebimentos* de guerra para o verão, ou para a futura campanha. *Parare bellum in æstatem sequentem. Tacit.*

Fazer *apercebimentos*, para passar a Macedonia. *Iter in Macedoniam parare. Cic.* O *Apercebimento* para a guerra, pertence só à Arte militar. Vasconcel. Arte militar. fol. 20. vers. Dobrar o desejo de sua execução com dobrados *Apercebimentos*. Lemos, cercos de Malaca, pag. 4. vers. O *Apercebimento* de guerra, que levava Alexandre, para render a Byzancio. Arte Esp. rit. de Fr. Paulo, 2. part. pag. 2, vers.

APERFEIC, OADO, E *Aperfeioar. V.* Perfeioado, & perfeioar.

APERIENTE, ou *Aperitivo*. (Termo de Medico) O que tem virtude para tirar as obstruções, & opilações do corpo. *Obstructos corporis meatus aperienti vim habens.* Humido, ou secco *Aperiente*, ou attenuamente. Luz da Medic. pag. 10. Os trociscos de Eupatorio são *Aperitivos*. Andrade 2. parte Apologet. 43.

APERITIVO, *Aperetivo. Vid.* *Aperiente*. As cinco raizes *Aperitivas*, que são de Grama, Funcho, Aypo, Elpargo, & Gilbarbeira. Alveitar do Rego, 209.

APEROLADO, *Aperolado.* Grao *aperola-*

rolado. (Termo de ourives.) *Vid. Grao.*

APERREAR. (Termo vulgar.) Tratar a alguém, como se fora hum perro. *Vid. Maltratar, amofinar, avexar.*

APERTADA de gente. *Vid. Aperto.*

APERTADAMENTE. Com aperto. *Vid. Aperto.*

Pedir apertadamente. *Efflagitare (O, avi, atum.) Cic. Enixè rogare. Apertadamente lhe pedião favor, & ajuda. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 262. col. 3.*

APERTADO, Apertado. Muito bem atado. *Strictus, a, um. Cic.*

Estas cousas não estão tão apertadas, que as não possamos alargar, quando quizermos. *Hec non ita sunt arcta, & adstricta, ut ea cum velimus laxare nequeamus. Cic.*

Apertado. Muito junto hum com outro. Estavaõ tão apertados, & tão chegados huns a os outros, que não podião despedir as settas. *Conferti, & quasi coherentes tela vibrare non poterant. Quint. Curt. Banquetes, em que os convidados estão apertados na mesa. Arcta convivium. Horat.*

Apertado da necessidade. *Pressus, Oppressus, a, um. Estar muy apertado (Neite sentido) In summas angustias adduci. Cic. Angustijs urgeri, in angustijs esse, ou versari. Cic.*

As bestas apertadas da fome, voltaõ para o lugar, em que acharaõ, que comer. *Bestie, fame dominante, ad eum locum, ubi pastæ sunt, revertuntur. Cic.*

Apertado da fome, da sede, &c. *Stimulante fame, siti &c. Alguns houve tão apertados da sede, que com a boca aberta bebiaõ a agoa, que cahia do Ceo. Quidam, ob sitim impotentes sui, ore quoque bianti captare imbrem ceperunt. Quint. Curt.*

Apertada pobreza. *Contracta paupertas. Horat. Vendose cada dia mais apertados. Ut omnia sibi indies arctiora viderunt esse Quint. Curt. (Falla dos sitia-dos, a que vão faltando mantimentos.) Estar apertado. Ter falta de mantimentos, ou de bellicas muniçoens. Angustè uti re aliquâ. Cæs.*

Apertado rogo. *Efflagitatio, onis. Cic. Pedido com apertadas instancias. Efflagitatus, a, um. Cic.*

Doença apertada. *Morbus vehementior. Aul-Gel. Iniqua valetudo. Plin. Enfermou de huma doença Apertada. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 30. col. 1.*

Apertado. Escasso, miseravel, avarento. *Restrictus, & tenax. Cic.*

Apertado. Estreito. *Angustus. Cic. Arctus, a, um. Horat. Caminhos apertados. Viarum angustia, arum. Cæs. Estar apertado em hum lugar apertado. Angustè sedere. Cic.*

APERTADOR. Apertador da cabeça. Ornamento de molheres. *Fascia caput stringens. Fascia adstrictoria, &c.*

Não fique às Deolas tela, nem brocado; Anel, Apertador, nem collar fique.

Galleg. Templo da Memor. Livro 1. oit. 34.

APERTAM, ou apertada da gente. *Vid. Aperto.*

APER TAR. Atando huma cousa com outra. *Aliquid stringere. Plin. Hist. Aliquid constringere. Plaut. Apertar a escôta. Vid. Escôta.*

Apertar. Estreitar. *In angustum cogere. In angustum concludere. Cic. Estes dous mares apertando a terra por ambas as partes. Utroque mari in arctas fauces compellente terram. Quint. Curt.*

Apertar amaõ, *Digitos constringere, pugnumque facere. Cic.*

Apertar. Fazer mais basto. Apertar as regras, (quando se escreve.) *Densè, ou pressè, ou densis versiculis scribere. Scriptura versus densare, stipare. Apertar. as fileiras dos soldados, no exercito. Ordines densare. Tit. Liv. Densatis ordinibus aciem cogere. Ordines densus struere, ou pressis instruere. Apertandose, pela maõ direyta lhe decaõ lugar. stipantes se se ad dexteram, locum ei dedere.*

Apertar. Crecer augmentarse. Apertado, ou vay apertando a doença. *Morbus ingravescit, ou exasperatur. Quando a febre com crecimentos, & com dores aperta. vbi sine intermissionibus accessiones, & dolores graves urgent. Cels.*

Apertar, fazer mais curto. Apertar as cilhas do cavallo. *Equi laxiorem cingulam substringere.* Apertar as redeas. *Habenas adducere.* Cic. *Premere habenas.* Virgil.

Apertar, instruindo, & ensinando com o devido rigor. Apertar com os modos, para que fação sua obrigação. *Inventum artem, & severius habere, juvenes severiore doctrina exercere.*

Apertar, seguindo, ou perseguindo a alguém. *Aliquis vestigia premere.* Tacit. *Aliquem urgere.* Cic. *Aliquem in angustiis deducere.* Cic. O batalhão vendo, que se abalavao com o medo, começou a apertallos. *Phalanx instare constanter territis capit.* Quint. Curt. Apertar o inimigo. *Hosti acrius instare, Hostem in angustiis redigere,* ou *adigere.* *Hosti adacto in angustiis instare.* *Hosti acriter imminere.*

Apertar com alguém para alcançar alguma cousa. Pedir com ansia, com instância, &c. *Aliquem urgere,* ou *alicui instare.* Cic. Aperto com o accusador, peço testemunhas. *Isto accusatori, flagito testes.* Cic. Rogandome elle, & apertando comigo, que &c. *Cum is a me peteret, & summè contenderet, ut &c.* Cic. Apertar com alguém para que pague. *Urgere aliquem ad solutionem.* Ulpian. Aperta comigo, que lhe venda as minhas cazas. *A me contendit, ut sibi domum vendam.* Cic. Lepido tẽ apertado muito comigo. *Lepidus urfit me.* Cic. Apertar muito. *Importunè insistere.* Cic. De quem facilmente o alcançares, se apertares com elle. *A quo facilè, si contendes, impetrare poteris.* Cic. Apertava Cesar com os Eduos, que entregassem o trigo, que haviaõ prometido, *Cesar Eduos, frumentum, quod erant polliciti, flagitabat.* Cæs.

Apertar (abraçando) *Aliquem artem complecti.* Cic. *Artem complexu,* ou *amplexu aliquem tenere.* Apertando-o estreitamente nos braços. Vicir. Tom. 1. 356.

Apertar a demasiada liberdade de alguém. *Nimiam alicujus licentiam coercere, cobibere, refranare, reprimere.*

Apertar o coração. A triitezza aperta o coração. *Mæror animam contrahit.* Cõ-

trahitur animus in luctu. Ex Cic. A dor aperta o coração, a alegria o dilata. *Contrahitur animus in dolore, effunditur in letitia.* Cic. Aperta com elles a dor. *Dolore gravi urgentur.* Cels.

Apertar huma cousa debaxo de outra. v. gr. debaxo de huma prensa. *Aliquid prelo premere.* Columel.

Apertar a significação das palavras, ou limitalla. *Verborum significationem,* ou *potestatem restringere.* (A ultima palavra he de Plin. Hist.) Se quizermos apertar mais a significação, & energia daquelle si. Vieira, Tomo. 1. 220.

Apertar. Chegar-se muito a alguém. *Aliquem premere.*

Apertar com razoens, com argumentos, &c. He preciso, que sempre se aperte mais com este argumento. *Hoc premedium etiam, atque etiam argumentum.* Cic. Tambem poderás dizer, *urgendum* com o mesmo Cicero, que em cousas semelhantes usa do verbo *urgeo.* Vede como os que ainda agora apertavaõ, vaõ fogindo cortados do medo. *Ecquid videtis istos, qui ferociter modo instabant pedem referre, subito pavore perterritos.* Quint. Curt. lib. 4. §. 60. Aperta muito sobre a conclusão do casamento. *Unum instat ille, ut conficiantur nuptia.* Terent. Sempre estou apertando a Cyro sobre o voffo edificio. *De edificatione tuâ urgere Cyrum non cesso.* Cic. Apertando sobre suas imunidades. Mon. Lusit. Tom. 5. 148. col. 1.

Apertar o pé. *Accelerare gradum.*

Apertar. (Em outros sentidos.) O negocio aperta. *Urget res.* O perigo aperta. *Instat periculum.* O tempo aperta. *Urgeor angustiis temporis.* Convem, que se faça o que mais aperta. *Faciendum quod instat.* Necessidade que aperta. *Urgens necessitas, tatis.* As terras, em que a calma aperta. *Regiones, que præmuntur a calore.* Vitruv.

Apertarse. Fazer-se mais estreito. Apertase o Rio, ou campo pela parte da mão esquerda. *Sinistrosus se flumen, vel ager contrahit, ou se coarctat.*

APERTO da gente. Multidão de pessoas,

foas, muyto chegadas humas ás outras. *Turba, æ, Fem. Cic. Confertissima turba. Tit. Liv. Densa turba.* Nos sermoens deste pregador he grãde o *Aperto*. *Magnus fit concursus ad hunc oratorem sacrum audiendum.* Não he tão grande o *Aperto* da gente nesta Igreja, que não possais entrar nella. *Hominum frequentia te ab ejus templi aditu non arcebit.* Se me pagais tão mal, sabey, que não haverá muito *Aperto* para vos servir. *Non stipaberis mihi creæ frequentia, & assiduitate famulantium, si usque adeo malignam refero abste mercedem.* Muito he o *Aperto* da gente, que o quer ver. *Ægrè subitur in hunc locum à frequentia, & concursu ingrediti volentium.*

Aperto. Necessidade urgente. trabalho, que aperta muito. *Urgens necessitas, atis.* Estár em grandes *Apertos.* *Angustijs urgeri. Cic. Agora estou em grande Aperto. In angusto oppido nunc meæ coguntur copie. Terent.* No mesmo tempo, que elle se achava em grande *Aperto*, & com os seus negocios em tão grande desordem, que tinha razão para recer de se poder conservar em Italia. *Tam arctis, afflictisque rebus cum de sua Italiâ dubitaret, &c. Florus, lib. 2. cap. 6.* (Falla do povo Romano) Para ter a Pompeio como mayor *Aperto*, que podesse. *Ut angustissime Pompeium contineret. Cæs. Meter a alguem em grande Aperto. In summas angustias aliquem adigere, adducere, redigere. Cic. Acodir a alguem no Aperto. Arctis in rebus alicui ope m ferre. Ovid.*

Aperto. Pobreza. falta do necessario. *Res angustæ. Horat. Rei familiaris angustia.* Estár em grande aperto. *Cogi in angustum. Terent.*

Aperto do coração. Quando a tristeza, ou o medo o aperta. *Contractio animi. Cic.* Este mesmo orador usa do diminutivo. *Contractimcula, æ. Fem.* Neste sentido.

Aperto. Rigor. *Aperto.* Perigo. *Vid. Rigor, & Perigo* nos seus lugares.

APERTURA Apertúra de termos, instancias, argumentos &c. *Aperto* de argumento. *Argumentum, quo quis angustia-*

us urgetur. Mestre, he licito dar o tributo a Cesar, ou não? Notai a *Apertura* dos termos. Vieira. Tom. 1. 778.

APESSOADO. Homem apessoadado. Grãde de corpo, de boa estatura. Era homem apessoadado. *Staturâ fuit eminenti. Sueton. in Caligul.*

Homem fermoso, & apessoadado. *Homo formâ, specie, & staturâ appositâ ad dignitatem. Auth. ad Herren.* Vencioo elle t. o pequeno, lhe perguntou, se El-Rey seu Irmao tinha em seu Reyno outros homens mais *Apessoados*, que enviasse com semelhante cargo. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 82.

APESTAR, ou **Empêitar.** Causar peste. Inficionar. *Peste inficere com accusat. Vid. Empêitar.* Moscas peçonhentas os *Apêstavam.* Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 111. vers.

Apestar. (No sentido moral) *Inficere, (Cio, feci, factum)* Neste sentido diz Tito-Livio *Inficere pravis moribus. Inficere opinionum pravitate.* Tudo toca, tudo rõe, tudo *Apesta* a calumnia. *Fabula dos Planetas, pag. 84. vers.*

APESTIMO. *Vid. Prestimonis.*
APISUAR, ou **Apisoar** pannos. Preparar pannos em pisaõ. *Laneos pamos tundere, stipare, polire, & dealbare. Vid. Pisaõ.*

APETECER. *Vid. Appetecer.*

APETITE. *Vid. Appetite.*

APETITOSO. *Vid. Appetitoso.*

APH

APHELIO, **Aphelio.** (Termo Astronomico) Derivado do Grego *Apo, & Elios, Sol.* He o ponto em que o planeta esta mais distante do Sol. Na Via Astronomica confunde o Author *Auge* com *Aphelio.* *Maximum planeta à sole intervallum.*

APHERESIS, **Aphèresis.** Figura Grammatical. Derivado do Grego *Apherecin* Tirar, & com esta figura se tira alguma letra ou syllaba do Principio de huma dicção. *Aphèresis, is. Fem.* Usou o Poeta da figura *Aphèresis,* a qual se faz, quando

do se poemo simples pelo composto. Costa. Georg. de Virgil. 106. vers.

APHORISMO, ou Aforismo. Sentença breve, & definitiva, como os aforismos de Hippocrates. *Aphorismus*, i. Masc. Esta palavra he tirada do Grego, & aindaque não se ache facilmente nos Autores antigos, hoje não temos doutos escrupulo de dizer, & escrever, *Hippocratis aphorismi*. As proposições medicas, para serem *Aphorismos* haõ de ser de Hippocrates. Vieira. Tom. 5. pag. 141.

APHRODISIA. Aphrodisia. Antiga Cidade de Caria, hoje está quasi destruida, & fica debaixo do dominio do Turco, & lhe chamaõ Apodisia. *Aphrodisias*, e. Fem. Em *Aphrodisia* dos Santos Martyres Diodoro &c. Martyrol. Vulgar aos 3. de Mayo.

APHRONITRO, Aphronitro. Derivase do Grego *Aphros*, que he Escuma, & *Nitron*, que he Nitro, & vem a ser o mesmo que a parte mais leve, & sutil do Nitro. Antigamente havia hum *Aphronitro* natural, formado do orvalho, que cahia nas minas de Nitro, no tempo, q̄ estavaõ para produzir; & o *Aphronitro* artificial, era o que no dito tempo se colhia numas mantas, comque cobriaõ, & fomentavaõ estas minas, as quaes cõ o andar do tẽpo se sumiraõ, & perderaõ & cõ ellas este *Aphronitro*, assi artificial. como natural. Hoje nas boticas, quando se pede *Aphronitro* daõ em lugar d'elle Salitre, q̄ seõ muito branco, & leve, he taõ bom como era o *Aphronitro*. Quer em alguns que os Antigos chamaõ *Aphronitro* ao Nitro que lhes hia de Africa. *Nitri spuma*, e, Fem. *Nitri flos*, oris. Masc. Quando for de humor colerico, tomarãõ a escuma do Mar, que se chama *Aphronitro*. Luz de Medicina, pag. 171. Não sei como o Author deste Livro chama ao *Aphronitro* Escuma do Mar, porque o que nas Boticas se chama *spuma Maris*, he o *Alecyonium*, ou o Salitre.

A P I

APIADAR. Mover a Piedade. Vid.

Piedade.

Mil vezes parar fez no Ar o vento
E APIADOU no Ceo o Coro Santo.
Camoens, Ecloga 5 Estan. 38.
Apiadarie. Vid. Compadecerse. Ter Piedade. A disposiçãõ dos Ceos se querem *Apiadar* dos que nelle estavaõ. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 47. vers.

APICES. (Termo da Orthographia) Apices, sãõ dous pontos, que se poẽ hũ antes do outro, sobre a vogal, q̄ queremos dividir na pronunciaçãõ de outra vogal immediata, peloque quando queremos mostrar, que as vogaes se haõ de ler divididas, pomos os dous pontos desta maneira, Arguẽm, Poeta, Saũde, Alaũde. chamaõ os Gregos a esta divisiãõ, *Dieresis*. Chama o vulgo a estes apices, cimalha. *Apices*, cum. Masc. Plur: *Apices* sãõ dous pontos, que usamos nesta forma. João Franco Barret. na Orthograph. da ling. Portug. pag. 222.

Apices da ley. Sãõ os pontos mais sutis della. *Apices*, um. Masc. Plur. Disputar sobre os *Apices* do Direito. *De apicibus Juris disputare*. Ulpian. L. 29. D. Mandat. Accrecentandolhe os cõselhos, que sãõ os *Apices* da mesma ley; isto he as partes & pontos mais miudos. Vieira. Tom. 3. pag. 56. Todos os primores, & *Apices* da perfeiçãõ desta virtude. Vieira. Tom. 10. pag. 374.

APICIADURA Apiciadura (Termo de armador de Igrejas) He a uniaõ de hum volante com outro, representando huma flor. v. gr. sem apparecer divisiãõ. Não temos palavra propria latina.

APINGENTADO. (Termo de lapidario) Perola apingentada. Vid. Perola.

APINHADO, ou Apinhado. Muyto jũto hum de outro, como os pinhoens na pinha. Estava a gente apinhada, id est, muyto chegada huma a outra. *Erant conferti, & quasi coherentes*. Ex Quint. Curt. Com que crece junto, & *Apinhado* sobre a terra. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 106. col. 1.

Cabello apinhado. Vid. Espesso.

Outra tambem, que em como rempẽdentes.

(dentes

Em a fronte os Cabellos *Apinhados*.
Inful. de Man. Tom. liv. 5. oit. 21.

APISTEIRO. Vaso pequeno com hũ ou dous bicos, com que se dà apisto a hum doente. *Vid.* Apisto; Levou substancias, ou distillaçoens de gallinha, por *Apisteiros*. Correccão de abusos, pag. 354.

APISTO. Succo da Carne picada, ou muito cozida, que se dà a os doentes q̄ não podem mastigar. *Pista, presseque carnis succus, i. Ou expressus carnis succus.* *Apistos* de gallinha, & capoens nutridos cõ leite. Luz da Medecina pag. 11. Hum toucinho desfeito, a modo de *Apistos*. Britto, Guerra Brasil. 151.

APITAR. Assoviar com apito. *Vid.* Apito.

Apitar. Fazer hum som agudo como do apito do Comitre, dizse do piar ou chiar de algumas aves. He tanta a garalhada, & *Apitar*, que fazem. Barros. Dec. 4. fol. 275. Falla em Aves.

APITO, Apito. Especie de assovio, cõ que o Mestre nos navios, & o Comitre nas Gales se dão a entender a os marinheyros, & forçados. *Exilis fistula, cujus sibilo nautis signum datur.*

Eis o Mestre, que olhando os ares an-

(da
O Apito toca, a cordão despertando.

Os marinheyros &c.
Camoens cant. 6. oit. 70.

Que em dar ao Apito o Comitre an-

(dou tarde,
E deu a Salvaçãõ abrirse o panno.

Malaca conquist. Liv. 1. Oit. 32.

A P L

APLACADO. *Placatus, sedatus, a, um.*

APLACAR. *Placare, sedare.* *Vid.* Abrã-

dar, Acalmar, mitigar, &c.

APLAINAR. (Termo de Carpintey-

ro) Fazer lizo com plaina. *Aplainar hu-*

ma prancha. *Runcinã tabulam polire,* ou *levigare.*

Aplainar. Abaxar. *Vid.* no seu lugar.

Pondo hum fendal sobre a Dura, *Aplai-*

Tom. I

, *naremos* as esquirolas. Cirurgia de Ferreyra. 219. Falla nos fragmentos dos ossos que nas feridas se levantão.

APLAUDIDO. *Vid.* Applaudido.

APLAUDIR. *Vid.* Applaudir.

APLAUSO. *Vid.* Applauso.

APLICAC, AM. *Vid.* Appliçação.

APLICADO. *Vid.* Aplicado.

APLICAR. *Vid.* Aplicar.

A P O

APOCALYPSE. He palavra Grega, de *Apocalypsis*, que val o mesmo que Revelaçãõ. Consta das revelaçoens, que S. Joãõ Evangelista teve na Ilha de Patmos, distribuidas em vinte, & dous capitulos, que taõ huma continua Prophecia do estado da Igreja desde a Ascensãõ do Divino Redemptor atè o dia do Juizo. He este livro huma conclusãõ de toda a Sagrada Escritura, & huma como combinaçãõ das revelaçoens do antigo Testamento com as prediçoens do novo. Tem sahido muitos livros com o titulo supposto de *Apocalypse*; & entre outros o *Apocalypse* do Grande Apostolo, composto por Cerintho. O *Apocalypse* de S. Pedro do qual fazem mençaõ Euzebio, & Sozomeno; O *Apocalypse* dos segredos de S. Paulo, que os Cophtas Pretendem ter a inda hoje em seu poder. *Apocalypsis, is, ou eos. Fem.*

APOCOPE. (Figura grammatical) Derivase do Grego *Apocopein*, cortar. E *Apocope* val o mesmo, que cortadura da letra, como quando se poem em latim *Die* em lugar de *Diei*. *Literæ abscissio.* *Plin. lib. 7.* Usando o Poeta da figura, *Apocope*. Costa, *Georgic. de Virgil. pag. 54.*

APOCRYPHO, Apòcripho. Derivase do verbo Grego *Apocryptein*, Esconder. Desde muito tempo se chamaõ livros *Apocryphos* hũs livros, que forãõ impresos juntamente com os livros Canonicos da Biblia, os quaes porem não sãõ do numero dos livros da Sagrada Escritura. Forãõ os ditos livros chamados *Apocryphos*, que val o mesmo, que *Escõ-*

Ggg

didos,

didos, ou porque nelles sefconderaõ. Os Herages os seus erros; ou porque fica occulta a sua origem, & não se conhece o seu Author, ou porque (Como advertio S. Epifanio não toraõ achados com os mais livros da Biblia na Arca, como entre outros o livro das Geraçõens, do qual querem os Judeos, que Adam fosse o Author &c. Os Authores Ecclesiasticos lhes chamaõ *Libri Apocryphi*. Poderã chamarlhes, *Libri dubie fidei*. *Libri, quibus plenam fidem habere non debemus*, ou *quibus meritò derogatur fides*. Depravadas com ficçoens de Authores *Apocryphos*. Ethiopia de Telles, fol. 2. col. 2.

Fez, que o que antes era
APOCRYPHO no Cid. fosse hoje cri-

(do. Galhegos, Templo da memoria Livro. 3. Oit. 98. Fabulando mil tradiçoens *Apocryphas*. Jacinto Freire Livro 4. num. 39 Palavras *Apocryphas*, & incertas Prõptuar. mor 50.

APODA, Apõda. *Vid*, Apodo.

APODADO. Apode. *Vid*. no seu lugar. Contos galantes, ditos engraçados, *Apodados*, risonhos. Lobo Corte, na Aldea, pag. 237.

APODADURA, Apodadura. Apodo. *V*. no seu lugar. Descrever as pessoas, & as cousas com *Apodaduras* graciosas, Lobo, Corte na Aldea, pag. 69.

APODAR. Dizer apodos. Descrever cousas, ou pessoas com jocosas, ou injurias comparaçõens. Apodar alguẽm. *Mordaci vel jocosa comparatione aliquẽm petere*. Admoeste o marido a sua mulher, que nem no seu estrado, nem em o alheo *Apode* ninguẽm. Carta de Guia, &c. pag. 69. vers. Não errou, quẽ usando de cõparaçãõ grosseira *Apodou* aquelle mar a huma borracha, a qual tem o bocal hum pouco largo, logo se estreyta no gorgomillo, & depois se dilata no bojo Godinho, Viagem da India, pag. 60. Falla no mar de Persia.

APODERARSE. Fazerse senhor. *Apoderarse* de hum Reyno. *Regnum occupare* Cic. Cesar se apoderou de humagrã-

de parte de Italia. *Magnam Italie partẽ Cesar occupavit*. Cic.

Apoderarse dos bens alheos. *In fortunas alterius invadere*, ou *impetum facere*. Cic. *Aliena bona sibi vindicare*. Cic. de Orat. 61.

A tristeza se apoderou dos animos. *Incessit maestitia animos*.

A supercriticãõ se tem apoderado dos animos dos Sicilianos. *Mentes sculorum tristitia occupavit* Cic.

Tinhase a avareza apoderado dos seus animos com tanta força. *Tanta vis avariti in animos eorum invaserat, irrepserat*. Sallust. ou *illos infecerat*.

Apoderado do Demonio. *A demone obsessus*, ou *possessus*, a, um. *V*. Energumeno.

APODIXE, Apodixe. He palavra Grega, *Apoderenymi* que val o mesmo, que *Provo claramente*, Faço a demonstraçãõ; & assi *Apodixe*, he prova evidente, demonstraçãõ clara, por isso chama Quintiliano às *Apodixes* Grammaticaes, *Potentissima Geometrarum demonstrationes*. *Apodixis*, is. Fem. Refinada a pureza da Historia com *Apodixes*, & theoremas. Crysol. Purificat. 693.

APODO Apõdo, ou Apoda. Parecem derivados do verbo Grego *Apodidoein*, que val o mesmo, que em latim *Reddere*, ou de *Apodosis*, Figura de Rhetorica, a que os latinos chamaõ *Redditio*, a qual se faz, quando a huma oraçãõ de diferentes Epithetos, ou vocabulos, respõde outra em opposiçãõ, como neste lugar de Terencio, *Adeone me ignavum putas, adeone porro ingratum, aut inhumanum, aut ferum, ut neque consuetudo, neque amor, neque pudor commoveat, ut servem fidem*. Aqui como advertio Calepino sobre a palavra. *Apadosis* *Consuetudo feritati, amor in humanitati, pudor in gratitudini respondet*. E assi *Apoda*, ou *Apodo* he huma especie de comparaçãõ com que enghenhosamente huma cousa responde a outra, por galantaria, ou por zombaria. *Urbana, vel jocosa, & mordax comparatio, ou colatio, onis*. Fem. Os ditos graciosos de semelhanças a que commummente chamaõ *Apodas*, que se são bem apro-

, apropriadas daõ fal a pratica, & gofto
a os ouvintes. Lobo Corte na Aldea Di-
al. 11. pag. 234. *Apodos* afrontofos, cõ
que reprehendiaõ a covardia. Vieira.
Tom. 10. pag. 221.

APODRECER. Alterar pouco a pou-
co, corromper, diffolver o mixto, fe-
gregando as partes. *Putrefacere*, (*Cio*,
feci, *factum*) *Com accusat.* Columel. *Cui-*
piam rei putredinem afferre, ou *inferre*

Apodrecerfe. *Putrefcere.* Cic. *Compu-*
trifcere. Columel. (*Scotru*) *Naõ tem*
supino. *putrefieri.* Ovid. (*Fio*, *factus sum*)
Plauto diz *Putrere*.

As vigas humidas apodrecem. *Tigna*
humida putrent. *Plaut. in Most.* Pouco
importa que fe apodreça o meu corpo
na terra, ou no ar. *Nihil mea interest*,
humine, an sublimè putrefcam. Cic. 1. *Tusc.*
102.

APODRECIDO, Apodrecido. Cor-
rupto. *Putridus*, a, um. Cic. *Putredine*
vitiatus, a, um. Ovid. *Putrefactus*, a,
um. *Lucret. Putris. is. Masc. & Fem. tre,*
is. Neut. Horat. Vid. Podre.

APOFLEMATISMO, ou *Apophlegma-*
tismo. (Termo de Medico) Dirivafe do
Grego *Apo*, & de *Pblegma Pituita.* Diz-
fe de huns Medicamentos, que mastiga-
dos puxaõ pela pituita do cerebro. *Vid*
Mafficatorio. Depois de feitas as evacu-
açõens univèrfaes, *errhinos*, & *Aposfle-*
matismos, Luz da Medic. pag. 211.

APOGEO, Apogeo. (Termo Astro-
nomico) Dirivafe do Grego, *Apo*, & de
Gi, que quer dizer Terra. val o mefmo
que Distante da terra. *Apogeo* he oma-
is alto ponto da circumferencia do ex-
centrico, que he o mais apartado do cẽ-
tro do mundo, onde na opiniaõ de al-
guns eflã a terra. O *Apogeo* do Sol, da Lua,
& de qualquer outro Planeta he o pon-
to, em que o Planeta difta mais do cen-
tro da terra. De ordinario os Astrologos
ufaõ da palavra Arabica *Aux.* Mas no cap.
2. do Liv. 2. diz Voffio muyto bem, que naõ
necessitamos de tomar empreftada dos
Arabes efla palavra, ja que os Gregos
nos daõ huma, de que usa Ptolomeo; a
faber *Apogeum*, i. *Neut.* Se fe difficultar
Tom. I.

o ufo defla palavra, por naõ fe achar
em Author algum Latino dos antigos
poderemos dizer com Plinio o Hillo-
riador, *Summa absis, idis. Fem. penult.*
Longa. Neste mefmo lugar mostra Voffio
que os que imaginaõ, que Cicero tenha
dito *Juzum* neste sentido, fe enganaõ.
, A Lua nas conjunçoens com o Sol, &
, oppoziçoens, efla no *Apogeo.* Via Astro-
nomico, part. 1. pag. 25.

APOJADURA, Apojadura. Abundan-
cia de leite. que vem as vezes a os pei-
tos da ama; he mais liquido, que o lei-
te, que lhe vem ordinariamente, & fa-
he com mayor força, ainda que naõ chu-
pado da criança. *Insolita in uberibus nu-*
tricis lactis abundancia.

APOIAR. *Vid.* Apoyar.

APOIO. *Vid.* Apoyo.

APOLEGAR huma massa. Chegarlhe
os dedos *polegares*, & fazerlhe massa.
Farinam ex aqua subactam, utroque polli-
ce signare. (*Sino*, *avi*, *atum.*)

APOLLONIA, Apollõnia. Houve
muitas Cidades deffe nome em venera-
çaõ de Apollo. Hoje tem outros nomes.
Apollonia a grande, que tambem foi cha-
mada *Anthium* em huma Ilha do Ponto
Euxino, hoje fe chama *Sifsõpoli.* *Apollonia*
da Mysia (segundo alguns) he hoje
Lupadi. Na Ilha de Creta havia duas
Cidades deffe nome, huma das quaes tã-
bem fe chamava *Eleutera*, em varias par-
tes da Macedonia havia Cidades do
dito nome; huma no monte *Athos*; ho-
je chamada *Eriffo*; outra na fõz do Rio
Poline; & outra que foi Archiepiscopal,
na terra de Migdonia; hoje lhe chamaõ
Seres, ou *Ceres e Afera.* *Apollonia. e. Fem.*

APOLOGETICO, Apollogetico. O-
bra, que contem huma apologia (Todos
dizem o *apologetico* de Tertulliano. *A-*
pologeticus Tertulliani) Poderafe dizer
Liber, quo objecta diluuntur. Huns feraõ
, Panegyricos, outros Gratulatorios, ou-
tros *Apologeticos.* Vieira na pag. 5. da
Epist. ao Leitor do 1. Volume dos seus
Sermoens.

APOLOGIA, Apologia. Derivafe do
Grego *Apologeomai*, que val o mefmo,
Ggg 2 que

que *desfaco*, ou *regeito* *compalavras*, ou *refuto*. He hũ arrezoado, ou livro, ou discurso, em defesa, ou justificação propria, ou alhea. Permittẽ as leys politicas *Apologias*. 1. Quando nos Escriutores se achaõ as Hitorias depravadas, com injuria das partes. 2. Quando a disimulação he causa de presumirem os que menos sabem, que os enganos divulgados são verdades. 3. Quando se teme, que o erro tome forças. *Vid.* Chrsol. Purificat. 13. *Defensio*, ou *purgatio*, *onis*. *Cic.* O mais antigo Author que alatinou a palavra *Apologia*, he Apulco, que vivia no Reynado dos Emperadores Antoninos.

Fazer a *Apologia* de alguẽm. *Aliquem defendere*, ou *tueri*; Se a *Apologia* se faz cõ discurso, poderas accrecentar o ablativo *verbis*, ou *Oratione*, se com escripturas, *Scripto*. Podia esperar, naõ de huma penna, mas de hum bastaõ a *Apologia*. Escola das verdades, pag. 228.

APOLOGO, Apõlogo. Especie de fabula moral, em que se introduzem animaes, arvores, & ourras cousas inanimadas fallando, & dizendo cousas de que se pode tirar alguma doutrina. *Apologus*, *i. Masc. fabula*, ou *fabela*, *e. Fem.* *Cic.* Lá no *Apologo*, ou fabula de Joathão, a oliveyra, a vide, & a figueyra naõ accitarão a coroa. Vieira no sermaõ Panegyrico dos annos da Raynha. pag. 23.

APONTADO. Assinalado com ponto, ou com outro final. *Vid.* Apontar.

Apontado de qualquer instrumento de ferro, ou aço, que tem ponta no cabo, se diz, que he *Apontado*. *Cuspidatus*, ou *Acuminatus*, *a, um.* *Plin. Hist.* O garrochaõ bem *Apontado* para entrar logo. Pinto Trat. de Ginet pag. 199.

Apontada roupa. *Vid.* Apontar.

Apontando por este, ou por aquelle Author. *Notatus*, ou *adnotatus*, *a, um.*

Apontando no exprimir com a voz, ou com a penna as palavras de maneira, que o sentido do que se diz, ou se escreve, naõ fique confuso. He apontado no escrever. *Quidquid scribit, interpunctis*, ou *interpunctionibus accurate distin-*

guit. Apontando na expressãõ das palavras, *Qui voces distincte effert, & sensa diluciae exprimit.* Na expressiva das palavras era grandemẽte *Apontado*, procuraõdo, que fosse clara, & distincta. O.P., Fr. Luiz de Souza, Vida de D. Fr. Bertholam. dos Martyres fol. 231. col. 3.

Apontado no vestido. *Qui scite sibi vestes aptat. Cui est accuratus corporis cultus.* *Aul-Gell.*

Pouco apontado no vestido. *Concinnitatis sui vestitus negligens.* Na fol. 31. col. 3. diz o P. Fr. Luiz de Souza, que o veneravel P. D. Fr. Bertol. dos Martyres era pouco *Apontado* no vestido.

Apontado. Exacto. Cuidadoso. *Exactus*, *a, um.* *Plin. Accuratus*, *a, um.* *Cic.* Homem em tudo, muito apontado. *Vir exactissimus.* *Plin.* Os soldados se desvelaõ para andarem *Apontados* até em miudezas, em que na Corte se descuidaõ os mais advertidos. Lobo, Corte na Aldea, 310.

Apontado tambem se diz de cousas executadas a seu tempo com boa forma, & despesiçaõ. Neste sentido diz o Author da Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 187, col. 1. Com este capitaõ partiraõ os Portuguezes na melhor ordem, & mais *Apontada*, que lhe foy possivel.

Apontado. (Termo de Caçador) Af-sor bem *Apõtado* para a caça, *id est*, Bem Apontado, & disposto para caçar; nem faminto, nem repleto. *Falco ad volandũ*, ou *ad venandum alacer.* O meu Caçador, me pergunta, como temperarã o seu af-sor o dia antes de ir a caça, para que o leve bem *Apontado*. Diogo Fernand. na arte da caça 33. vers.

APONTADO, Apontadõr. Aquelle, q nas Collegiadas, Cabidos, & outras comunidades tem por officio *apontar* os q faltaõ á sua obrigaçaõ. Na Capella da Universidade de Coimbra o *Apontador* aponta as faltas dos outros Capellães, & as faltas do *Apontador*, são apontadas pelo Chantre, & em sua ausencia pelo Thesoureyro, & faltando ambos o Capellaõ mais antigo *Aponta*, & multa. Nẽ *Designator*, nem *Adnotator* querem propri-

priamente dizer *Apontador* neste sentido; porque *Designator* no tempo dos Romanos era como Mestre das Ceremonias, que nas pompas funebres, ou em outros publicos, & solemnes ajuntamentos apontava a cada hum o lugar, que havia de occupar. *Adnotator*, pois val o mesmo que observador do que se faz. *Annotator convivis tuis immines*. Estas palavras de Plinio no seu Paneg. valem o mesmo, que *Observator, ut notes, quid quisque aut edat, aut bibat*. Porem por falta da palavra propria poderás usar de *Designator*, accrecetádolhe alguma cousa, para que se entenda melhor o officio dos nossos *Apontadores*; & assi chamarás ao *Apontador Designator eorum, qui officio suo desunt, ou observator, cujus officium est, notam ponere ad nomen eorum, qui in re aliquâ peccant*.

Apontador. Official, que aguça as pötas de ferramenta m.uda. *Apontador de lancetas. Artifex, qui scalpellis acuit, ou cupidat, ou qui scapellorum mucrones exacuit*.

Apontador no tablado, na Comedia, &c. Aquelle, que repete as palavras para ajudar a memoria do representante, que está recitando. *Monitor, oris. Masc. Monitores* (diz Festo Grammatico) *qui in scena verba subjiciebant, & dictabant*.

Apontador do Relogio. Vid. mão.

Apontador dos cavallos. O que tem o torpe officio de ajudar com a direcção da mão a inercia do cavallo para a propagação da sua especie. *Qui, ob sobolem procreandam, equum propria manu ad equâ admittit*.

APONTAMENTOS. Breves notas do que se lê, do que se estuda, ou do que vem ao pensamento para a fabrica de hum discurso, Sermaõ, Historia, ou outra obra literaria. *Apontamentos* do que se colhe de varios Authores. *Excerpta, orũ. Neut. Plur: Senec. Phil. Aulo-Gellio diz Excerptiones, um. Fem. Plur.* Temos posto por ordem os apontamentos, que tinhamos feito com pressa em varios lugares, *Excerptiones nostras varijs in locis factas cursim digessimus. Aulo-Gell. Fa-*

zer apontamentos do que se colhe da lição de varios Authores. *Ex Authoribus aliquid excerpere. Cic. (po, cerpsí, cerptũ)*

Apontamentos para hum discurso Orationario. *Orationis capita, um. Neut. Plur.* Oração que está só em apontamentos. *Oratio summatim dumtaxat descripta.* Para entender, & viltir os sermoens, que estão só em *Apontamentos.* *Vieira. Tom. 1. Epiit. ao Leitor, pag. 5.*

Apontamentos, tomados em geral, em ordem a ajudar a memoria, não duvidara chamalos. *Adnotamenta, ou Annotamenta, orum, Neut. Plur. Adnotatíones ou Annotationes, um. Fem. Plur.* Huma, & outra palavra he de Gallio, & nos lugares em que usa dellas, antes quer dizer *Adnotaçoens, ou Reparos, que apontamentos*; porem no cap. 3. do liv. 12. claramente usa Columella do verbo *Annotare* por fazer apontamentos para ajudar a memoria, *Sciret (diz este Author) Unde daret, & meminisset, atque annotaret quid, & quando, & cui dedisset.*

O livro, em que a despeza, & receita esta em apontamentos. *Adversaria, orum. Neut. Plur. Vid. Borrador das contas.*

APONTAR. Mostrar huma pessoa, ou huma cousa, dando a entender que he a em que se falla. *Aliquid, ou aliquem designare, ou notare, ou significare.* *Apontar* só a este cavalheiro, sem o nomear. *Equitem illum denotat solummodo, non etiam nomine appellat. Apontar* alguém com o dedo, como pessoa extraordinaria. *Digito aliquem monstrare Horat.* *Apontou* os Criminosos, que haviaõ de ser despedaçados das feras. *Ex noxijs laniandos adnotavit. Sueton.*

Apontar. Começar; *Nacer; Sahir.* O *apontar* dia *Diluculum, i. Cic. Emicantis diei lux primula. Orientis diei lux prima. Primum micans diei lux. Prima aurora. Virgil.*

AO *apontar* do dia *Diluculo, ou primo diliculo Ablat. Cic. Prima luce. Tit. Liv. cum prima luce. Terent. Aperiente se die. Primum dilucente die. Emicante prima diei luce. Ipso exorientis diei articulo.* O dia seguinte fazem o mesmo desde

de o apontar do dia. *Idem postero die à primâ luce faciunt. Cæs.*

Apontar a barba. *Vid. Barba.* Como lhe apontarem a esta ave as pennas. *Ut primum hæc avis pennas incipiet inducere, (assi como diz Columella.) Frondem olea inducit* Apontando a Primavera, ou tanto que a pontar, ou tanto que a pontou a Primavera. *Inuente vere. Cic. Apõta a sezaõ. Febris accedit. Cæsar.* Tanto que Apontou a Primavera, Partio. *Mon. Lusit. Tom. 1. 185.*

Apõtar. Por hũ final na margem do livro de algum Author. *Apontar hum mau verso. Notam ad malum versum apponere. Cic.*

Apontar as palavras; aquem estã recitando no tablado, ou em qualquer outro lugar. *Cespitante memoriã, verba alicui suggerere, ou subjicere. Vid. Apontador.*

Apontar. Assinalar. A vossa carta não apontava o tempo em que eu havia de esperar por vos. *Litteræ tuæ, quo tempore te expectarem, mihi non significabant. Cic.* Sem apontar nem as pessoas, nem o tempo *Sine designatione personarum, & temporum. Cic.*

Apontar. Notar. Advertir. *Vid. nos seus lugares.* Apontã isto as Historias. *Notarunt hoc Annales. Plin.* E o aponta a Historia Ecclesiastica. *Mon. Lusit. Tom. 1. 26. col. 3.* Como *Aponta* Laimũdo, *Ibid. 33. col. 4.* As cousas estã no estado, que aqui lhe *Aponto.* Marinho, *Apologet. Discurs. 53. vers.*

Apontar. Eazer pontaria. *Vid. Pontaria.* Os que atiravaõ com as fundas, feriaõ o lugar da cabeça, q̃ elles tinhã *Apontado. Fronditores vulnerabant, quem locum distinassent capitis.* Abaloume a rezaõ, que *Apontastes* na vossa carta. *Mè commovit ea ratio, quam tuis litteris expressisti, ou designasti.*

Apontar. Aguçar pequenos instrumẽtos de ferro, ou aço, que tem ponta. *Apõtar* huma lanceta. *Scalpellum acuere, ou cuspidare.* O primeiro verbo he de Cic. o Segundo verbo de Plinio Hist.

Apontar a roupa. Darlhe huns pon-

tos, paraq̃ não se divida, & perca. *Levi futurã lintea jungere, ou linteorã extremã transuere (uo, sui, transutum.)*

Apontar gente de guerra. *Vid. Alistar.* Se concedeo licença para *Apontar* nova gente de guerra. *Mon. Lusit. Tom 1. fol. 221. col. 4.*

Apontar, como se usa nos cabidos, Collegiãtas, &c. Quando alguem falta aos Officios Divinos. *Nomen alicujus in albo figere. Vid. Apontador.*

Apontar de dereito, quando os Juizes mandaõ às partes, que digaõ tudo o q̃ há em seu favor no ponto de dereito, sem a juntar documento algum, que respõte o fácto. *Leges, ac jura in medium proferre, ou Citare.*

APONTOAR. Por Põtaletes. *Apontar* huma casa. *Ligneis fulturis domum munire, ou domum fulcire. Propert. ou suffulcire. Lucret. (Cio, fulsi, fultum.) ou trabibus domum fulcire. Ovidio diz, Trabe fulta ruina. Lib. 1. Trist. Eleg. 5. Vid. Pontalete.*

APOPHLEMATISMO, ou Apoflematismo. (Termo de Medico.) *Vid. Apoflematismo.*

APOPHTEGMA, ou Apothema, ou Apotegma. Derivãse do Grego *Apophthegmai*, que val o mesmo, que *Fallo sentenciosamente.* E *apophthegma* he huma breve sentença, pronunciada por algũ varãõ illustre. *Dictum acutum, & breve illustri alicujus viri. Apophthegma, atis. Neut.* Usa Cicero esta palavra, mas cõ carecteres Gregos; hoje não tẽ os Dou-tos escrupulo de escrevella em latim.

Nas matérias Lacon, sendo preciso, E em *Apophthegmas* altos, sentencioso. *Insulan. de Man. Thomas. liv. 9. oit. 69.* Os versos, que hoje recitaõ, sãõ *Apothemas.* Vida da Princeza D. Joanna, pag. 122. Aquelle grande *Apotegma* de Santo Ignacio. *Vieira Tom. 10, pag. 309.*

APOPHYSIS. Palavra Anotomica. Os que do Grego a traduziraõ em Latim dizem que val o mesmo, que *Processus, Excessus, Additamentum.* Entre os Anotomicos quer dizer, Aparte do ossõ que sahe

sahe na superficie delle. Nisto se differença de emphyfis, que não he parte õc- genita, & propria do osso, mas adventicia, & accrecentada. Pelo contrario *Apophyfis* he (como lhe chamaõ alguns) producção, & excrecencia natural, a modo de tumor, porem da propria substancia do osso. Em alguns ossos a *Apophyfis* he simplez, como no radio; em outros se multiplica como em ambas as partes do braço, do cotovelo da Coxa, Touço, Teita, omoplata &c. As *Apophyfes* mais eminentes são os das vertebraes, ou Spondylos. *Apophyfes* mamilhaes se chamaõ huns como bicos de mamma, que sahem dos ventriculos, anteriores do cerebro, & v.õ dar nos ossos crivosos das ventas do nariz, que na opiniaõ commua são os órgãos, do olfacto. *Apophyfis, is. Fem.*

APOPLETICO, Apoplético. Oaque deu o accidente de apoplexia. *Attonitus, a, um. Cell. lib. 3. cap. 26. Cujus mens stupet. id. ibid.* Estes raes vem a dar em chagofos, ou em *Apopleticos*. Recopilação da Cirurg. pag. 337.

Vea apoplectica. Esta vea indo ter entre o dedo polegar do pé, & o outro dedo mayor, chama-se *Apoplectica*. Instrução de Barbeiros, pag. 36.

APOPLEXIA, Apoplèxia. Derivase do verbo Grego, *Apopleittem*, ferir, & causar estupor, porque a *Apoplexia* he hum mal, que, como rayo, fere, & derruba subitamente. He huma obstrucção dos ventriculos do cerebro, que tapando as arterias do rete mirabile, impede as vias dos espiritos, que sobem do coração, & tira de repente todo o movimento. *Apoplexia, e. Fem.* Desta palavra, aindaque Grega, usa Celio Aureliano antigo medico, & depois delle Fernelio, & outros doutos Medicos. Scribonio Largo. Chama a *Apoplexia, Sideratio, onis. Fem.* Com circumlocução poderas chamarlhe *morbus, quo quis fit attonitus* ou *quo mens alicujus, & corpus stupet. Sensus stupor. Cic. stupor nervorum totius corporis cum privatione sensus, & motus.* A *Apoplexia* he hum accidente, que derruba

subitamente. Luz da Medic. pag. 175.

APROFIAR. *Vid.* Porfiar.

APORISMADO. Coufa, que faz materia. Chaga *aporismada. Ulcus suppurans, ou purulentum.*

APORREAR. Dar porradas, dar pancadas com cachaporra. *Aliquem mulctare clavis. Aporrear.* Hir dando com a espada, sem ordem como quem jogando a espada preta, joga a espanear, & chamaõ a quem joga assi *Aporreador*. Em latim lhe chamaremos *Rudis gladiator, ou qui rude, ou gladio ut clavâ utitur. Rudis* Não so significa Grossoeiro, mas tambem val o mesmo, que a Espada preta, comque antigamente jogavaõ os Gladiadores.

APORTAR. Surgir. Tomar porto. *Ad portum, ou ad littus navem appellere, ou appellere, sem mais nada porque sobentendem Navis. Ad terram navim applicui, ou applicavi, applicitum, ou applicatum.* Tambẽ se diz *Appelli* no passivo com accusativo do lugar, & com a proposição *Ad* (se for necessario)

No quinto dia aportou finalmente a Armada a Pachyn *Classis Pachynû quinto die denique appulsa est. Cic.*

Aportados a Delos os Persas com mil velas. *Cum Persæ mille numero navium classem ad Delum appulissent. Cic.* Aportados a estas partes os Cartheginenses. *Norici. do Brasil pag. 96.*

Aportada em aquelle lugar a armada. *Classe ad eum locum appulsa Cic.* Aportando em Assia, lhe pareceo que estava seguro. *Mon. Lusit. Tom. 1, fol. 50. col. 3.* Aportou as prayas desta Ilha. *Vieira Tom. 4. 149.* Foy o primeiro, que nella *Aportou. Agiol. Lusit. Tom. 1. 70,*

APORTINHAR. Fazer portinholas, canhoneiras, ou coufa semelhante. Aportilhar huma fortaleza. *Ofiolis arcem fenestrare displodendis tormentis. Fenestrare* he de Plinio. A fortaleza estava já *Aportilhada. Barros, 2. Dec. 174. col. 1.* A cerca, & baluartes ficaraõ *Aportilhados. Id. Dec. 4. 228.*

APORTUGUEZADO. O que tem tomado costumes Portuguezes. *Lusitanis moribus assuefactus, a, um.*

Apor-

Aportuguezado. Introduzido na lingua portugueza. Aportuguezar huma palavra estrangeira. *Vocabulum aliquod perigrinum, lusitanum facere.*

Aportuguezado. Traduzido em Portuguez. *Vid.* Traduzir. Melhor ferã ouvir suas palavras fielmente *Aportuguezadas.* Primazia Monarquica, 80.

APOS, Apôs. Preposição, que denota cousas, ou pessoas, que seguem outras. *Post. A tergo. Post tergum.* Apos isto. *De in. Deinde.*

Me estrovou, que seus filhos lhe le-

(vasse

Das tetas, & *Apos* isso a mesma vida.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 44.

Imos apôs ella. *Illam sequimur.*

Levar apôs si, *Secum abripere, secum trahere, ou abstrahere.* Por hirem hum, *Apos* outros. Marinho, Apologet. disc.

III.

APOSEMA. *Vid.* Apozema.

APOSENTADO. Ministro aposentado. He aquelle, que no exercicio das armas, ou das letras, & em qualquer officio da Republica, ou sem culpa, ou por culpa, por achaques, ou por velhice, não exercita mais o seu ministerio; mas fica logrando o mesmo titulo com os mesmos privilegios, & preminencias, & cõ o mesmo Ordenado. Desembargador, ou Senador aposentado. *Senator honorarius,* não abrange toda a significação de Aposentado será preciso recorrer a alguma circumlocução; Eu dissera, *Senator, muneris exors, honoris, & emolumentis particeps,* à mitação de Ausonio, que no Edilio 30. diz *Muneris exsortem, nomine participem.* Tambem se poderá dizer, *Senator, qui muneribus liberatus, senatorijs insignibus, & emolumentis potitur.* Cicero diz, *Senatorijs muneribus liberatus.* Estã Aposentado. *Muneris sui immunitatem habet, salvo jure suo, & honorario titulo.* Soldado aposentado por enfermidade. *Causarius miles, Tit. Liv.* Soldado aposentado, que tem acabado de servir na guerra o tempo, a que estava obrigado. *Emeritus miles. Cic.*

APOSENTADOR, Aposentadôr. O que

tem officio de dar aposentos. *Hospitiorum designator, oris.*

Aposentadôr môr. He officio, aquem toca, quando caminha El-Rey, partir hũa dia diante a prevenir a pousada, & resolver as duvidas, que se offerecerem sobre a *aposentadoria.* Anda na casa dos Condes de San-Tiago. No direito commum dos Emperadores Romanos se acha esta dignidade com o nome de *Primicerius mensorum,* poque serve de dar pousadas nas campanhas, & jornadas do Principe, o que se deve fazer cõ peso, & medida conforme o lugar, posto, ou dignidade de cada hum. Deve tãbem o Aposentador môr guardar os privilegios, & foros dos Senhores das pousadas, porque em seu regimento lhe mandaõ os Principes, q̃ não offendaõ os Vassallos, nem aposentem, nas casas de Viuvas, ou de pessoas a que izentaõ, & quando o lugar for taõ limitado, que não possa attenderse a estes Privilegios, o regimento lhe ordena o façã saber a o Principe, para que mande dispor o q̃ mais convier a seu serviço, & bem publico. Poderas chamarlhe *Hospitiorum designator Primarius.* O Padre Boldonio na sua Epigraphica pag. 171. lhe chama *Diversorium metator generalis,* & dà boa razão de *Metator* neste sentido. Salmasio sobre Lampridio, pag. 225, diz q̃ antigamente os aposentadores se chamavaõ, *Assignandorum hospitiorum magistri.*

Aposentadôr do Exercito. Antigamente segundo as leys militares de portugal, era o official, que hia diante escolher o sitio com certo numero de pendoens, com os quaes dividia os quarteis, em q̃ as companhias, & Senhores do Exercito se haviaõ de alojar; & para os caminhos ordenava, que houvesse Guias, com os quaes se determinasse o dia dâtes para onde se havia de caminhar, & que se escolhesse sitio, para assentar o arrayal, onde ficasse provido de agoa, erva, lenha, &c. *Vid.* Notic. de Portugal, pág. 49. *Vid.* Quartel Mestre General.

APOSENTADORIA, Aposentadoria. A ju-

A jurisdicção do officio de *Aposentador*. Tomar casas por *aposentadoria*. *Designatoris arbitrio, ou auctoritate hospitium, adipisci, tectum nancisci.*

APOSENTAR, Desobrigar. *Aposentar* alguem dos seus officios. *Munerum immunitatem alicui dare.* Cic. Querendose declarar a força da palavra *Aposentar* a esta phrase de Cicero, se accrecentará, *Solito emolumento, & honorario titulo, incolumi, ou honorarijs insignibus, & emolumentis integris.* Aquelle, q de sua propria vontade se tem *Aposentado* dos officios, que exercia na Republica. *Feriatas voluntate sua à negotijs publicis.* Que *aposentassem* a Ibucio, & o dispensassem das funçoens militares. *Ebutio emerita stipendio essent.* Tit. Liv. *Aposentar* Soldados. *Avocare milites à signis.* Plin. jun.

Aposentar. *Distribuir aposentos.* Dar casas, em que v. ver. *Hospitia designare, (O, avi, atum.)*

Aposentar Tomar casas por *aposentadoria*. *Vid. Aposentadoria.* *Aposentar*, Criados por casas, sem as pagar. *Promptuar.* Moral. 121.

Aposentar. Dar *aposento*. *Aposentar* em sua casa. *Aliquem hospitio excipere, ou recipere.* Usa Camoens deste verbo metaphorico por dar entrada.

Se este amor, que no peito *Aposentei*. *Ecloga 7. Estanc. 54.*

Aposentarse numa casa. *In aliqua domo habitare.* *Aposentarse* em casa de alguem fazendo jornada. *Apud aliquem, ou in alicujus domo adversari.* Cic. ou *Apud aliquem hospitari.* Casas, em que os Duques se *Aposentão*. Mon. Lusit. Tom. 33. fol. 108. col. 2. *Aposentouse* El-Rey, em hum antigo palacio. Mon. Lusit. Tom. 7. 149.

APOSENTO. A casa, em que de ordinario se assiste. *Cella, & Fem. Cic. Conclave, is. Neut. Conclavium, ij. Neut. Plant.* Parece que neste sentido usa Terencio de *cella* quando diz. *Nam me in cellam aliquam cum illa concludam.* Teret. in *Adelph.* Tambem Cicero diz. *Servorū in cellis lectos stractos videres.* Tu verias camas feitas nos *aposentos* dos criados.

Tom. I.

Foyse deitar em Companhia de seus do-us filhos no mesmo *aposento*. *Cubitus in idem conclave cum duobus filijs iuit.* Cic. Deixa-me entrar, ou passar pelo *aposento*. *Conclave mihi pervium facitis.* Plaut. Fechandose de vagar no seu *Aposento*. Franc. Rodr, Lobo, Corte na Aldea. Dial. 7.

APOSIOPESIS. Figura de Rethorica, cõ a qual o Orador calla, o que mostrava querer dizer. *Reticentia, & Fem. Cic. Obtinentia, & Fem. Cels. apud Quintil.*

APOSSARSE. Tomar posse. *Vid. Posse.* *Vid. Apoderarse.* Procurelhe o remedio, antes, que se *Aposse* da pessoa. Carta de Guia &c. 58. vcrs,

APOSTA. A acção de apostar. *Sponsio, onis. Fem. Cic.*

Aposta. O dinheiro, que se tẽ *apostado*. *Pecunia, ou pecuniaria sponsio, ou sponsa pecuniaria, vel quidvis aliud sponsum.*

Ganhar a *aposta*. *Spontione vincere.* Assi se lêem Cicero na Oraçãopro *Cecina*. da edição de Grutero, como tambem na Oraçãopro *Quint*, & naõ *Spontionem*; peloque mais seguro he por o ablativo, do que o accusativo.

Initar a alguem, que faça huma *aposta*. *Sponsione aliquem laceessere.* Cic.

APOSTADO. Resoluto com muita firmeza de animo. Os seus guardas vindo *apostado* a morrer, entraraõ todos juntos debaxo do seu pavilhaõ. *Quem ut custodes corporis ad moriendum obstinatum esse cognoverunt, universi in tabernaculum irrumpunt.* &c. *Quint. Curt. Tito-L. vio* diz *Obstinatus mori*. Dissereis, que hum, & outro se faziaõ retratar, taõ *apostados* estavaõ a se naõ mudar de lugar. *Pictori expingenti diceres, utrunque dare operam, adeo eundem situm, habitumque obtinebant immobiliter; ou adeo obstinatis animis, corporibusque eodem in situ perstabant firmiter, ou adeo immobiliter durabant, eo, quem ceperant, habitu, gestuque.* *Apostado* a conseguir a perfeição. Queiros Vida do Irmaõ Bafto, fol. 455. col. 2. *Vir Apostado* a perder. Lobo, Corte na Aldea, prg. 219.

Hhh

APOS-

APOSTAR Fazer huma apostia. *Spon-
sionem facere.*

Apostar com alguem. *Spon-
sionem cum aliquo facere. Plin. Lib. 7. cap. 37.* Apo-
stou commigo, sob-pena de ser tido
por mentiroso, que meu Pay não v.ria
a manhaã. *Spon-
sionem fecit mecum, ne sibi
tanquam mendaci ulla fides habeatur, si pa-
ter crás venerit. Assi se pode dizer a imi-
taçãõ de Plinio, que no lugar citado,
diz. Spõsione factã cum fortunã, ne medicus
crederetur, si unquam invalidus ullo modo
fuisset ipse.*

Apostou, que este verso era de Virgi-
lio. *Spon-
sionem fecit, ni versus iste apud
Virgiliũ esset.* Com esta phrase immita-
remos a Cicero, que no 3. Livro dos
officios, diz, *Cum is spon-
sionem fecisset,
ni bonus vir esset,* quer Cicero dizer,
tendo apontado, que provaria, que era
homem de bem. Que queres tu apostar?
*Quo pignore, ou qua spon-
sione mecum cer-
tare vis?* Virgilio diz. *Tu dic mecum
quo pignore certes?*

Apostouse. *Spon-
tio facta est. Cic.*

Elle quis apostar com Lutacio. *Lu-
tatum spon-
sione provocavit. Valer. Max.*

Apostio cincoenta patacas, que nun-
ca haveis de acabar este negocio. *Spon-
sionem tecum facio nũmũm quinquaginta,
si tu unquam hoc negotium ad exitum per-
duxeris, ou Nummos ego tibi quinqu-
aginta spondeo, ou quinquaginta nummos
tibi numerabo, si istud negotiũ perfeceris.*

Aposto a minha cabeça, & meus bens.
*Spon-
sionem facio de capite, & fortunis
meis. Cic.*

Apostar. Procurar vencer alguem em
alguma cousa. Apostar desvelos com al-
guem. *Vigilijs cum aliquo certare. Ex
Tit. Liv.* Neste mesmo sentido diz Ci-
cero, *Certare vitijs,* Terencio *certare be-
nedictis,* & Tito-Livio *certare maledictis
cum aliquo,* que val o mesmo, que Apo-
star aquem dirã mais injurias; *Apostar*
maldades, ou travessuras com alguem.
Certare cum alterius improbitate. Cic.
Princepe, raõ indomito, que *Apostou*
crueldade com as feras. Mon. Lusit.
Tom. 7. pag. 521.

APOSTASIA, Apostasia. O apartarse
da crença, ou religião, que se tem abra-
çado, & tomado á sua conta para seguir,
& defender. *Apostasia* da Religião Ca-
tholica, para huma Seyta falsa. *A verã,
& sincerã Christi fide defectio, onis. Chri-
stiana, & catholice religionis desertio, onis.*
Chegaraõ as novas da *Apostasia* dos
pervertidos. Mon. Lusit. Tom. 7. pag.
456. *Vid. Apostatar.*

Apostasia do Religioso, que sem cau-
sa se sahio da Ordem, em que professou.
*Instituto Religiosi desertio, onis. Ab instituto
Religioso defectio, onis.*

APOSTATA, Apóstata. Derivase de
hum verbo Grego, que val o mesmo, q̃
Apartarse, & assi *Apostata,* he o que se
aparta da nossa Santa Fè, negando tu-
do, o que ella ensina. *Christiana Religio-
nis desertor.*

APOSTATA, Apóstata da Fé de
Christo. *Christiana Religio-
nis, ou catho-
licae fidei desertor, oris. Impius transfu-
ga, e.*

Apostata de huma Ordem religiosa.
*Religiosae familiae, ou instituto Religiosi de-
sertor, oris.*

APOSTATAR. Derivase do Grego
Aphistamai, que val o mesmo, que *Apar-
to-me, Desemparo, Largo;* *Apostatar* he a-
partarse do que se tem abraçado, & lar-
gar, o que se tem obrigaçãõ de defen-
der. *Apostatar* da Fè Catholica, Renun-
ciar a ella, para abraçar huma falsa Reli-
giãõ, *A Religione catholica discipere, ou
desciscere. Fidem catholicam deserere. Apo-
statou* da verdadeira Fè. Mon. Lusit.
Tom. 7. pag. 456.

Apostatar de huma Ordem Religio-
sa. *Sahir della, & despir o habito sã cau-
sa. Religiosum aliquod institutum deserere.
Ab aliquo Religioso cœtu desciscere, ou de-
sciscere.*

APOSTEMA, Apóstema. Derivase do
Grego, *Aphistamai,* que quer dizer *ab-
scedere, id est,* Apartarse de hum lugar,
para se hir metter em outro; & assi, *Apo-
stema* he hum tumor preternatural, cau-
sado de hum humor, que do seu proprio
lugar se foy metter, & em certo modo

encantar em outro. até vir a suppurar, & rebentar depois de maduro. Poem os Medicos no numero dos *Apostemas* aos fleimoens, bottelas, crisipelas, gangrenas, ferros, eitiomenas, & outras excrecencias, & tumores preternaturaes. *Abscessus, us. Masc. Cels. Apostema, atis. Neut. Plin. lib. 30. cap. 5. Suppuratum, i. Neut. Plin. Hist. suppuratio, onis. Fem. Columel. Vid. Abcesso; acharás em que se differença Abcesso de Apostema. Se no corpo se forma alguma apostema. Siquid suppurat in corpore. Plin. Siquid abscedit. Cels.*

Apostema acoso. Vid. Acoso.

Abrese com a lanceta a *apostema*, quando está madura. *Cum maturuerit suppuratio, ferro rescinditur. Colum. Lib. 70. Oque taz arrebentar a apostema. Suppuratorius, a, um. Plin. lib. 18. Cap. 4.*

Apostema no lagrimal do olho. Vid. Reixa. Tendo huma Apostema, muito venenosa. Alma Instruid. Tom. 2. pag. 460.

APOSTEMAR, ou **Apostemarse**. Formarse huma *apostema*. *Abscedere, (do, cessi, cessum.)* Alguma cousa vai *apostemando* debaxo da lingua. *Sub lingua aliquid abscedit. Cornel. Cels.* Por isso as amigdalas *Apostemão* muitas vezes. Recopilação de Cirurg. pag. 28. Acontece algumas vezes coalharse o leite nos peitos, & *Apostemarem-se*. Luz da Medic. 375.

APOSTEMATISMO. (Termo de Medico) Remedio *apostematismo*. Aquelle, que he bom para resolver *apostemas*. *V. Apostema. Os medicamentos crrhinos, & Apostematismos. Luz da Medic. pag. 127.*

APOSTEMEIRO. Alanceta, com que se abrem *Apostemas*. *Ferrum, quo suppuratio nes rescinduntur. Ex Cels. Se dá cõ o Apostemeiro hum golpe pequeno. Cirurgia. de Ferreira. 383.*

APOSTILLAR, ou **Apostilhar**. Expor, Explanar, Intrepretar, paraphrasticar. *Apostillar* o Evangelho. *Exponere, ou explanare*. Nestes mesmos Padres se achão os Evangelhos *Apostillados* cõ no-

Tom. I

mes de sermoens, & humilias, mas huma cousa he expor, & outra pregar. *Vieira, Tom. 1. pag. 51.*

APOSTOLA. *Apõtola*. Molher *Apostolica*. Molher, que faz as vezes de *Apostolo*. *Mulier Apostolica, ou Apostoli munus exercens*. A huma chama a Igreja, *Apostola* dos *Apostolos*. *Histor. de S. Domingos, livro 4. capit. 18. Falla em S. Maria Magdalena.*

APOSTOLADO, *Apostolado*. Officio, ou dignidade de *Apostolo*. *Apostoli munus, eris. Neut. Apostolica dignitas, atis*. Para Christo chamar a S. Matheus, ao *Apostolado*. *Macedo, Dominio sobre a fortuna pag. 125.*

APOSTOLAR. Os que andavaõ pregando pelo Reyno, como ent aõ se costumava, & chamavaõ a isto *Apostolar*. *Histor. de S. Domingos, livro 4. cap. 12. fol. 222. col. 3.*

APOSTOLICAMENTE. Ao modo dos *Apostolos*. *Apostolorum in morem.*

APOSTOLICO, *Apostólico*. Couza de *Apostolo*, ou concernente aos *Apostolos*. *Apostolicus, a, um.*

Apostolico. Antigamente todas as Cadeyras *Episcopaes* crãõ chamadas *Apostolicas*, & com o andar do tempo se restringio este illustré epitheto a cadeyra de Roma, de Alexandria, de Antiochia, & de Jerusalem, & ficando as tres ultimas em poder dos *Infeis*, só na Cadeyra de Roma permaneceo o titulo de *Apostolica*. Por isso se attribue hoje unicamente á Cadeyra de S. Pedro, segundo o Concilio Rhemense do anno de 1049. & assi dizemos, A Santa Sé *Apostolica*. *Nuncio Apostolico*. *Notario Apostolico*, *Breve Apostolico*, & *Camera Apostolica*. Não só á Cadeyra de S. Pedro, mas tambem ao Summo Pontifice, que nella residia se dava antigamente o titulo de *Apostolico* por antonomasia; E assi lemos na Chronica de Affonso Sabio de Castella, cap. 76; que relatado este Principe, o como se queixara ao Papa em seus trabalhos, diz desta maneira (*Yal Apostolico Embiamonos a querelar, y mostrar, como a Senhor de la Fé, que.&c.*

Hhh 2

A Chro-

A Chronica antiga del-Rey D. Fernando o Santo, fallando no Capitulo 1. da Batalha das Navas, diz, que succedera, Sendo *Apostolico* em Roma, Innocencio, Terceiro. Por duas rasoens chamaraõ aos Papas *Apostolicos* Absolutamente, a primeira, porque (como observou Jorge Colvenerio in *scholijs ad caput 12. lib. 1. Flodoardi*) Na quelles tempos este nome Papa se dava geralmente a todos os Bispos, & o de *Apostolico*, era por excellencia o titulo de Summo Pontifice. A segunda, & mais propria rasoã, he que o nome de *Apostolico* appropriado ao Papa, significava, que era *Apostolica*, & canonicamente Eleyto, & não intruso, nê scismatico, (Como dá a entender o Capitulo *Siquis*, na 1. part. do Decreto, diitinação 79.) Fallando do Pontifice, não Eleyto Canonicamente, *Non Papa vel Apostolicus, sed Apostaticus habeatur.* E como os Reys de Portugal sempre toraõ summamente veneradores da Santa Sé *Apostolica* não lhes podia escapar este titulo no tempo, em que se usava; tanto assi, que em hum Estatuto, que foy achado em hum livro pequeno de pasta na Torre do Tombo, a onde está o foral antigo de Santarem, ás folhas 25. diz, El-Rey D. Affonso. 2. Que sempre as leys sejaõ, & os degredos dos *Apostolicos* de tal guisa, que se compraõ estes degredos &c.

APOSTOLO Apóstolo. Derivase do Grego *Apostellein*, *Mandar*, *Enviar*, & *Apostolos* chama a Igreja, a os que o Senhor escolheo, & mandou pregar sua Santa doutrina em todo o mundo. *Apostolus, i. Masc.* Nenhuma circunlocução chega à Sagrada Efficacia desta palavra. Porem podemos chamar tambe aos *Apostolos*. *Primi Christianæ doctrinæ præcones. Christi legati. Primi Ecclesiæ Christianæ Principes. Fidei doctores, ac magistri, &c.* Na 1. Oração de Theol. chama Mureto aos doze *Apostolos*. *Duodecim viri.* & ao collegio *Apostolico*. *Duodecim viratus,* & *Duodemviratus.* Não desagrada aos Criticos esta allusão ao *Duumviratus,* & *Triumviratus* dos antigos

Romanos. *Apostolo.* Titulo dos Padres da Cõpanhia de Jesus. Quando os ditos Religiosos entraraõ no Reyno de Portugal em Vida de S. Ignacio, seu Instituidor, ficou El-Rey D. Joã Terceyro, taõ edificado da sua modestia, composiçaõ, pobreza, humildade, & Zelo da salvação das Almas, que mostraraõ o P. Simão, & o P. S. Francisco Xavier, que lhes chamou *Apostolos*, nome, que ainda agora conservaõ neste Reyno. Chronica de Coneg. Regr. 1. parte, 328.

Apostolo, na Igreja Romana se tomava antigamente pelo livro das Epistolas de S. Paulo. No livro dos Sacramentos de S. Gregorio Magno está *Deinde Sequitur Apostolus, id est, Lectio ex Apostolo.*

Apostolo. Assi como os Romanos chamaraõ *Episcopus* ao que vigiava a costa maritima, assi os Athenientes chamaraõ *Apostolos*, ao Almirante, ou superintendente das cousas do mar. *Apostolo* neste sentido se deriva do Grego *Stolos*, que se diz de quem he mandado para expedição naval. Tambem usaõ os Judeos deste nome, porque chamaõ *Apostolos* a os cobradores dos Tributos, mandados pelo Patriarca. *Vid. Lib. 14. Cod. Theodos. de Judeis. Segundo Baronio An. Ch. 32.* Já entre Judeos os que cobravaõ o dinheiro para os concertos do Templo, & que com jurisdicção de legados zelavaõ a observancia da Ley Moysayca, eraõ chamados *Apostolos*; o que claramente manifestaõ as palavras de S. Paulo no principio da sua Epistola aos Galatas, aonde diz: *Paulus Apostolus, non ab hominibus, neque per hominem, sed per Jesum Christum;* como se differa, *Já não sou Apostolo, mandado da Synagoga, mas Por Jesus Christo como seu Legado.*

APOSTROPHE, Apóstrophe. Derivase do verbo Grego *Apostrophein*, *Vingar.* He huma figura de Rhetorica cõ equal o Orador, em certo modo se vira dirigindo parte do seu discurso para huma, ou muitas pessoas, ou para cousas sem alma, como estatuas, sepulturas &c. *Apostrophe, es, Fem. Aversus à judice sermo.*

mo. *Quintil. Lib. 9. Cap. 2. Compellatio, onis. Fem. 4. ad. Herenn. 23.* Alconio Pediano diz, *Apostropha, a. Fem.*

Fazer huma apostrophe a alguem. Encaminhar para elle huma parte do seu discurso. *Aliquem alloqui,* ou *aliquem compellare.* Cic. Claudiano fazendo huma *Apostrophe* a Theodosio, lhe diz confiacamente assi, &c. Vicira Tom. 2. 35.

APOSTROFO. Apôstrofo. Termo de orthographia. He hum a figura, que tira a vogal do fim da dicção, quando he immediatamente seguida de outra dicção, que tambem começa por vogal. *Elise alicujus vocalis nota, a.* Os Grammaticos usão da palavra *Apostrophus,* i. que por mayor segurança se tarã do genero feminino, porque no Grego he por sua natureza acjctivo, & suppoem a palavra *προσφωδια* (Como advertio Henrique Esteuã no seu Thezouro da lingua Grega) Separaremos a proposição, com o *Apostrofo,* como d' Evora, d' Elvas. Barrcto. Orthographia da lingoa Portug. pag. 213.

APOSTURAS, Apósturas. (Termo de Navio,) He toda a madeira, em que pega o costado nos braços. São com o os ossos do navio. *Ligna quibus navis latera firmantur.*

APOTEGMA. Vid. Apophtegma.

APOTHEMA, Apothema. Vid. Apophtegma.

APOTHEOSIS, Apotheosis. Derivase do verbo Grego *Apotheoein,* que val o mesmo que *fazer divino,* ou *por no numero dos Deoses.* Com esta palavra significava a antiga gentildade toda a pompa vã das supersticiosas ceremonias, cõ que os Emperadores, & Varoens illustres eraõ collocados entre as falsas Deidades dos Antigos. Morto o Emperador, toda a Cidade se vestia de luto, & depois de acabados os funeraes cõ muita magnificencia, se deitava num leyto de marfim, huma figura de cera, que se parecia com o Emperador, a qual pelo espaço de sete dias era vestida pelos principaes cavalheyros, & Damas Romanas, juntamente assistida de muitos

Medicos, que de dia em dia hiaõ encarecendo a enfermidade do Emperador, até que finalmente no oitavo dia os Senadores, & Cavalheyros Romanos levavaõ o leyto com a dita figura dentro até a praça, acnde havia hum nagnifico estirao com outro leyto, em que deitavaõ a figura de cera. A este espetaculo assistia o novo Emperador com os Pontifices, Magistrados, & Damas Romanas, & depois de huma pomposa procissão até o campo de Marte fóra da Cidade sobia o Emperador na Tribuna, (a que chamavaõ das Arengas) E tazia o Elogio do Defunto, entregavaõ os Senadores este segundo leyto nas mãos dos Pontifices, que o collocavaõ no segundo andar de huma maquina Pyramidal; em que depois de varias carreiras dos cavalheyros Romanos, da infantaria, & de muitos coches, guiados por cocheiros, vestidos de purpura, o Emperador com hum brandão pegava o togo na Pyramide, & depois de acesa, se soltava do mais alto della huma Aguia, a qual espantada das labaredas da maquina ardente, se remontava às nuvens, & segundo ao pinião do vulgo, arrebatava ao Ceo a alma do Emperador defunto. Depois de Romulo, foy Julio Cesar o primeyro, que logrou as honras desta solemnidade, & entre as Emperatrizes foy Livia a primeyra, a que se fizeraõ estes divinos obsequios. Verdade he, que Acca Laurencia, Mãe de Romulo, & Anna Perenna foraõ collocadas entre as ficticias deosas da antiguidade, mas sã as sollemnes circumstancias deste funebre, & glorioso apparato. Com muita graça se ri Seneca do Apotheosis do Emperador Claudio. Eusebio, Tertuliano, & S. João Chrisostomo escrevem, que propoz Tibcrio ao Senado Romano o Apotheosis de N. S. Jesus Christo. *Apotheosis, eos. Fem.* Usa Cicero desta palavra, mas com Gregos caractéres. Pode-se dizer com Servio. *Relatio in Deos;* assi interpreta elle a palavra *Apotheosis,* escrevendo-a em latim, no que (se for necessario) o pederã imitar sem escrupulo. Vid. Dei-

Deificação.

APOUCADO, Apoucado. Aquelle, que tem pouco espirito, ou pouca confiança. *Qui est parvi animi. Animus parvus.* He de Hor. cio. *Abjecto animo homo.* Cic. *Abjectior animi.* Tit. Liv. Taõ pequeno, & Apoucado nas Cortes. Vieira. 117. Naõ negava, que Meale Apoucado, & cobarde era de geraçãõ Real. Jacinto Freire. Liv. 1. num. 48.

APOUCAR-SE. Abaterse. Ter pouco brio. Fazer de si pouco caõ. *Abicere animum.* Cic. *Deprimere se.* Ex Cic. Cuidando, que se Apouca em a naõ accitar. Carta de Guia &c. 97. vers.

APOUTAR. (Termo de Barqueiro) He dar fundo cõ huma, ou mais pedras em lugar de anchora. *Saxis, ou lapidibus naviculam firmare.*

APOYAR. Der. vafe do Italiano *Apoggiare*, ou do Francez *Appuyer*, que valem o mesmo, que *Aummar*, ou sustentar, & no sentido moral Apadrinhar. *Vid* nos seus lugares. *Apojada* a verdade dos, que pugnaõ por sua defenção, com laureadas coroas, &c. Chrysol. Purificat. pag. 693. Os que Apoiaõ as usuras. Prõptuar. moral. 381.

Varias vitorias publicãdo, Em cuja gloria teu valor se Apoia. Infulan. de Man. Thom. Liv. 7. Oit. 5.

APOYO, Apõyo. Arrimo. Suintento no sentido moral; *Columnen, ins.* Neut. Cicero diz. *Reipublica, familiae columnen.* Serenissimo Principe, Apoio de nossas esperanças. Macedo Paneg. sobre o milag. Successo, pag. 25.

APOZEMA, ou Apõsima. (Termo de Medico) Derivase do Grego *Apozein*, que val o mesmo, que *Acabar de ferver*. He huma Decocção, ou cozimento de varias rayzes, folhas, sementes, flores, &c Para expellir, ou para preparar os humores para apurga. Do xarope magistral differem as aposemas, em que estas, como tem menos consistencia, saõ mais liquidas, & menos viscosas. *Decoctum, i.* Neut. Plin. *Hist. Decoctus succus.* *Decoctarũ radicũ jus.* Ou cõ os Gregos *Aposema, atis.* Neut. He practica usada fa-

zer *Apozimas* de ervas refrigerantes, & aperientes. Madeira, Tom. 2. 159. col. 1.

A P P

APPARATO, Apparáto. Pompa. Magnificencia. *Pompa, e.* Fem. *Apparatus, us.* Masc. Magnificencia, e. Fem. Cic. Com apparato. *Apparatè, magnifice, splendè.* Cic. Tit. Liv. Com mayor apparato. *Apparatus.* Plin. Jun. A magnificencia do *Apparato*, com que lhe apresenta, vaõ as iguarias. Lobo, Corte na Aldea, 131.

Apparato. Apresto. *Apparato* de guerra. *Belli apparatus.* Deu Pompeio ordẽ a os apparatos da guerra. *Pompeius bellum apparavit.* Cic. Hũ dos mayores *Apparatos* de guerra, que houve no mundo. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 10. col. 2.

Os dous Baxeis levavãõ bem provido. (dos De *Apparatos*, a Marte necessarios. Malaca conquist, liv. 1. Oit. 100.

Apparato. Noticias preparadas, & postas em boa ordem para facilitar alguma composiçãõ literaria. E assi alguns livros a modo de Dictionarios, ou Catalogos, que ajudaõ muito no estudo das letras, se chamaõ *Apparatos*. O grande *Apparato Poetico*, impresso em Paris, he hum promptuario de termos, & phrasas Poeticas tomadas dos melhores Poetas Latinos. No grande *Apparato* do P. Delbrun. se achãõ as phrasas de Cicero, & dos melhores Authores, que escreverãõ antes da corrupçãõ da latinidade. O Sagrado *Apparato* do P. Possentino impresso em tres volumes, no anno de 1611. he huma compilaçãõ de varios Authores Ecclesiasticos. Aglosa de Accursio sobre o Digesto, & o codex tambem foy chamada *Apparato*, & no seu Glossario affirma Du Cange, que se deu este mesmo titulo a alguns comentarios. *Apparatus, us.* Masc. Poderã esta noticia servir de *Apparato* a quem escrever a Geneologia, &c. Duarte Ribeiro, Nacimento do Conde D. Henrique pag. 107.

Morbofo *Apparato* chamaõ os Medicos

cos à copia, & previa alteraçã dos humores do Corpo, com que se começa a descompor a harmonia da saude, & que he como preparaçã, & disposiçã para a enfermidade, parece que se podera chamar *Apparatus morbi*, assi como chama Cicero aos aprestos da guerra. *Apparatus belli*. Contagiõ, & alteraçã do ar sem presupper morbozo *Apparatus*. Correccã dos abusos, i. parte, pag. 235.

APPARATOSO. Couza de grande aparato. *Apparatus, a, um. Apparator, & apparatissimus*. S.õ usados,

Jogos mui apparatusos. *Apparatissimi ludi*. Cic.

Huma armada de remo *Apparatusa*, Dndo mostra soberba, & bellicosa. Malaca conquist. liv. 6. oit. 101.

Razoens apparatusas. *Magnificencia verborum*. Cic. Razoens *Apparatusas*, cõ que regenta outras muito mais efficazes. Britto, Viagem do Brasil, pag. 10.

APPARECER. Deixarse ver, ser visto. *Apparere, comparere, videri. Spectari*.

Os nossos inimigos naõ apparecem. *Hostes nostri non comparent, non se dant spectandos, non se prabent cernendos*.

Naõ apparece, naõ sahe. Sempre està retirado em casa. *Publico abstinet*. Suet. *Domi suae se continet, in publicum non descendit*.

Naõ se atreve a apparecer em publico. *Non audent in publico comparere, ou in publicum venire, procedere, lucem aspicerre, ou lucem fugit*.

Atrevido, tens tu cara para apparecer diante da gente? *Audes ne, impudens, os tuum populo ostendere?* Cic.

Naõ me atrevo a apparecer diante de meu Pay. *Subire, ou sustinere parentis vultum non audeo. In parentis conspectum venire, ou me dare non sustineo. Parentis ora erubescio*.

Só se lhe via, ou só lhe apparecia a cabeça fóra da agoa. *Extabat ex aqua solo capite*.

O cavallo depois de ir ao fundo, appareceo de repente sobre a agoa. *E-*

quis profundo haustus, repente extitit.

Naõ appareces, naõ ha quem te veja. *Lates. In hominum ignoratione versaris*.

Estas couzas naõ apparecem, se naõ se vem. *Ha res latent. In occulto latent. Delitefcunt*.

Vy em humas matas huma pequena columna, que apenas apparecia. *Animadverti columellam, vix e dumis eminentem* Cic.

Appareceo de repente sobre a sua cabeça huma coroa. *In ejus capite corona extitit, & quidem subita*. Cic.

Apparecer, tallanco em viscoens, & Espiritos, que com varias figuras apparecem aos homens. *Alicui se per speciem ostendere*. Hum Anjo lhe appareceo em sonhos. *Dormienti Angelus humanã specie sese videndum obtulit, prabuit, exhibuit. Observata est ei in somnis, ou in quiete, ou per semnum, ou secundum quietem Angeli imago*.

Apparecer em juizo, apparecer na audiencia. *Sistere, ou sistere se, ou sistere judicio, ou in judicium sisti, ou sistere vadimonium*. Cic. *Ulpian. Vadimonium abire, ou ad vadimonium venire*. Cic. ou *ad vadimonium occurrere*. Sueton. *Adesse ad judicium*. Cic. Eraõ testemunhas de como Quincio naõ apparecera em juizo. *Testificabantur, Quinctiũ non stitisse*. Cic. A obrigaçã, ou promessa de apparecer em juizo por si, ou por outré. *Vadimonium, ij. Neut.* Cic. Dia afinado para apparecer. *Vadimonium constitutum, i, Neut.* Cic. Naõ apparecer, saltar à obrigaçã de apparecer, *Vadimonium deserere*. Cic. Prometter de apparecer na audiencia. *Vadimonium promittere*. Cic. Pedir a alguem, que dê fiança, ou se obrigue por fiador a apparecer. *Aliquẽ vadari*. Cic.

Dia de apparecer. Termo da Pratica Forense. He o traslado da appellaçã, & sentença, a qual se naõ metteo no tempo, que lhe foy determinado. Chamase assi, porque com este traslado vay a parte, ou manda apresentalo na Relaçã, para por elle se sentenciar a causa; passado o tempo de attempaçã, se reque-

quere, que se de o dia de apparecer. *Sententia statuta die non exhibitæ exemplum, i. Neut.* Dias de Apparecer se despachão em meza na Relação. Repertor. das Ordenac. 139.

APPARECIMENTO. O apparecer, o apparecimento de hum Cometa. *Cometæ exortus, us. Masc.*

APPARENCIA. O exterior de huma cousa. *Species, ei. Fem. Frons, tis. Fem. Externum indicium. Neut.*

Armada bellissima na apparencia, mas pobre, & sem forças. *Præclara classis in speciem, sed inops, & infirma.*

Pompeio favoreceo na apparencia o partido de Scauro. *Pompeius Scauro studet fronte. Cic.*

As apparencias enganaõ. *Decipit prima frons. Phæd.*

Alegre na apparencia. *Fronte latus. Tacit.*

Apparencia. Engano. Ficcaõ. *Simulationis, onis. Fem.*

Apiedade, assi como as mais virtudes, não consiste em apparencias. *In specie fictæ simulationis, sicut reliquæ virtutes, ita pietas inesse non potest. Cic.*

Falsa apparencia de virtude. *Virtus simulata. Species assumulata virtutis.*

Eraõ Sabios na apparencia. *Similitudinem quandam gerebant, speciemque sapientum. Cic.*

Homem, em que há alguma apparencia de virtude. *Homo, in quo simulachrum est virtutis, in quo aliqua significatio virtutis apparet. Cic. In quo aliquod extat, ou elucet virtutis vestigium. In quo quedam reperiuntur virtutis indicia.*

Apparencia de verdade. Probabilidade. *Probabilitas, atis, verisimilitudo, inis. Fem. similitudo veri.* Outra cousa podera, elle fingir cõ mais Apparencia de verdade. Barreiros, Censura de Beroso, pag. 34.

Que apparencia há, que vos perdoe esta culpa? *Quid habet simile, hanc tibi culpam condenaturum iri? Quæ spes tibi est assequende veniæ?*

N.õ há apparencias disto. *Hoc non est credibile. Probabile non est. Simile vero non est. Verisimile non est.*

Apparencia. (Termo Astronomico) *V. Phenomeno.*

APPARENCIAS, Aparências. As mutaçoens das scenas, & geralmente todas as figuras mudas, & prespectivas, q̄ apparecem na obra, que no theatro se representa. *Speſtacula, orum. Neut. plur. Ovid. Senec. Phil.* No Thesouro da lingua latina se acha *Theatrica speſtacula*, como tambem no livro das Etymologias de Vossio na explicação da palavra *Theatru* mas duvido, que *theatricus* se ache nos Antigos; *Scene apparatus, us. Masc. Cic. Choragium, ij, Neut. Plaut. Ornatus, us. Masc. Vitruv.* O que tem o cuidado destas apparencias. *Scene instructor, & não scenicus artifex*, porque nos antigos Authores, *Scenicus artifex*, Significa comediante, ou musico de theatro, como o mostra Julio Cesar Bulengerio, no liv. 2. do Theatro, cap. 2. & nas addicçoens a este capitulo. O lugar, em que se guardaõ as apparencias, ou as figuras, pinturas, & tudo o mais, que serve para ornar o theatro. *Choragium, ij. Neut. Vitruv. lib. 5. Cap. 9.*

APPARENTE. Claro. Evidente. Coufa, que se enxerga, & se conhece. *Vid. nos seus lugares.* Huma das mais *Apparentes ventajens*, que os homens fazem a os brutos animaes, he a falla. Duart. Nun. no principio da Epist, Dedicat. da sua Orthographia.

APPARIC, A M. Visaõ. *Viso, onis; Fem. Visum, i. Neut. Cic. Alicujus rei, vel personæ species oculis, ou animo dormientis, seu vigilantis objecta.* A inda que teve *Appariçoens* de Anjos, não vio a escada. *Vicira, Tom 1. 921.*

Apparição. (Termo Chronologico) Mez de apparição. He o mez, que começa do primeyro instante da lua nova, até o ultimo da lua mingoante, & té quasi 28 dias. Até o tempo de Julio Cesar se governaraõ por este mez os Romanos, que como não tinhaõ conhecimento dos movimētos celestes, não sabião quando era lua nova, se não quando a viaõ apparecer a primeyra vez. Os chronologicos lhe chamaõ *Mensis Apparationis.*

Vid.

Vid. Lexicon Martini, verbo Mensis. Era mayor ó mez peragratório, que o de Apparição. Noticias Astrolog. pag. 132. Apparição de espectros. Vid. Espectro. vil uol oM xibwpp un J oznuj

APPELLAC, AM. Interposição de queixa de hum das partes, que da sentença do Juiz subalterno appella para o Juiz superior. Segundo as leys do direyto Romano era preciso appellar logo despois de dada a sentença, ou quando muito dous, ou tres dias despois de publicada. Despois disto foy concedido, q se podesse appellar dentro de dez dias da publicaç. ò da sentença passado o qual tempo não era ouvido o appellante. Hoje se pratica o mesmo em Portugal, segundo a ley da Ordenaçã, liv. 3. Tit. 70. §. 1. Em França se concede trinta dias para appellar. Tambem segundo o Formulario do Direyto Romano, em materias civis só podia appellar aquelle que tinha perdido a sua causa; mas em casos crimes, em que se dava sentença de morte, qualquer pessoa podia appellar, ainda que o sentenciado renunciasse a appellaçã. Appellaçã deserta se diz por não apparecer o appellante por si, nem por outrem ante os Juizes ao tempo assinado. Tambem há appellaçoens interlocutorias, & extrajudiciaes, & appellaçoens de comminaçã, ou ameaças, que he quando temêdose hum do outro, que o queira offender, ou fazer algum danno, requere ao Juiz, que o assegure, &c. Appellaçã. *Ad judicem superiorem appellatio, onis. Cic.* Ser punido, sem interceder appellaçã. *Dare panam, sine provocatione. Cic.* Sem embargo da appellaçã. *Provocatione sublatã.* Sem prejuizo da appellaçã. *Sine captione provocantis.* Renunciar a appellaçã. *Provocationem remittere.*

Appellaçã, tambem se toma pelo nome, com que se chama alguma cousa. *Appellatio, onis. Fem. Plin. H st.* Do Calis da Paixaõ, Calis do Horto, & Calis da morte diz o P. Vieira, Tom. 1. Serm. do Mandato, A cada novo apartamento, nova Appellaçã do Calis,

Tom. I.

APPELLANTE (Termo do Direyto) O que appella da sentença. *Appellator, oris. Masc. Cic.*

APPELLAR da sentença òe hum juiz para a de outro. *Superiorem judicem appellare. Ad superiorem judicem appellare, ou provocare. Cic.*

Appellar (pedindo soccorro de alguem) *Alterius opem, ou praesidium implorare. Cic.* Appello para vos. *Vos imploro, atque appello. Cic.* Appello para Deos *Deum imploro, atque obtestor.* Ex Cic. Appello para o povo. *Provoco ad populum. Cic.*

Appellou, ou vay appellando. Diz se do enfermo, que começa a eitar melhor, & assi appella da sentença da morte.

APPELLATIVO, Appellativo. Termo Grammatical. He o nome, que se dá à especie, & he differente do nome proprio, que se dá a cada individuo. v. gr. Anjo, Homem, Rio são nomes appellativos; Raphael, Pedro, Tago são nomes proprios. Nome appellativo. *Nomen appellativum.* Afconio Pediano diz, *ut ostenderet appellativum nomen esse, non proprium.* Appellativos são os nomes, geraes das cousas, como homem, cidade, rio, animal. Barreto, Orthograph, Portug. 33. Os nomes de Christo na Escritura são muitos; huns proprios, outros Appellativos. Vieira, parte 7. pag. 3.

APPELLIDAR. Dar hum appellido, hum sobrenome. *Cognominare.* (O, adu, ation) *Plin. cognomen alicui dare, ou addere. Cic.* O Appellidavaõ Santo. Agiolog. Lusit. Tom. 1.

Appellidar por alguem. *Vid. Appellar.* Appellidar não deve alguem em arroido, senão por ElRey. Ordenac. liv. 5. Tit. 44. Fez tomar armas, & Appellidar liberdade. Mon. Lusit. Tom. 2. 319 col. 2.

Appellidar arma, arma. *Ad arma conclamare. Tit. Liv.* Appellidavaõ arma, arma. *Gavi.* Cerco de Masagaõ. 68.

APPELLIDO; Appellido. Derivase do Latino, *Appellare,* que quer dizer Nomear; & *Appellido* vem a ser o me-

lij

fino

fimo que em latim *Cognomen*. Foy inventado para evitar a confusão dos nomes, como diittir et vo individual de cada pessoa, & final específico de cada familia, particularmente entre os Romanos ambiciosos da multidão dos nomes; & cõ esta vaidade tinhaõ *prenome, nome, cognome, & agnome*. v. g. Quinto, Fabio, Maximo, Ovicula. O primeyro era o nome proprio da pessoa, o segundo da familia, o terceyro era *Appellido*, & o quarto *Alcunha*. *Cognomen, mis. Neut. Cic. Vid. Sobrenome. Appellido* ninguem pode tomar, que lhe não pertence. Orden. Liv. 5. Tit. 92. §. 44. No mesmo livro, Tit. 92. *Appellidos* que se dão à quelles, que por honrosos feitos os ganharaõ, sãõ certos sinais, & prova de sua nobreza, & honra, & dos que delles descendem. Dos *appellidos* de algumas geraçoens de Portugal, que se achãõ em Escrituras antigas, como Barriga, Netto, Barregaõ, Coelho, Feo, &c. V. Mon. Lusit. Tom, 3. fol, 260.

APPENDICE, *Appendice*, ou *Appendix*. He palavra Latina, que val o mesmo, que *accessorio*, & *accrecentamento*, ou *supplemento*. *Appendix, icis. Fem. Cic.* Este mesmo Orador usa do diminutivo, *Appendicula, e. Fem.* *Escritura publica*, que hirã com as maes no *Appendice*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 130. col. 3. No *Appendice*, que *accrecentou* á H. storia. Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 14. col. 2. *Tresladada* no *Appendice* deste livro. Ibid. Tom. 4. 147.

Appendix, (No sentido moral) A estimacão entre as gentes ordinariamente varia he como hum *Appendix* da Fortuna, n. u. da se, como ella se troca. Parece, que neste sentido tambem se poderia dizer *Appendix*, pois diz Cicero *Appendix animi corpus*.

APPENSAR. (Termo da pratica Forense) *Appensar* hum feyto a outro, he ajuntar ao feyto corrente outro, q̄ pende em outro juizo; ajuntãõse estes papéis por linha, de maneira que fiquem separados. *Litis pendentis instrumento aliud adjungere, ou appendere.* (do, pendi,

pensam) Feito corrente não se pode *Appensar* a outro. Repertor. das ordenaçoes, 183.

APPENSO. Aquelle papel, que anda junto. *Litis appendix*. No seu livro intitulado *Forensia* pag. 57. diz Budeo, *Agnate liticulæ, vel subnatæ appendices sunt, & veluti soboles matricis controversiæ. Incidentia vocantur in foro.*

Appenso. *Adjectivo*. Junto. *Jur. Jus, a, um.* Documentos, que andãõ *Appensos* ao feyto da causa. Cunha, Bispos de de Lisboa, pag. 247. vers.

APPETEÇER. Ter *appetite*, ou muito desejo de alguma coisa. *Aliquid appetere, (peto, petivi, petitum) Cic. Appetecer gloria. Gloriam expetere. Vid. Desejar, anhelar, suspirar.* A nobreza pela sua natural generosidade tãõ *Appetece* a gloria. Vasconcel. Arte militar, pag. 67.

APPETITAR. No sentido moral, achey esta palavra por *Mover, instigar, Incitar, fazer vir vontade. Vid. nos seus lugares.* Pelo *Appetitar* mais a deferir ao requerimento. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 59.

APPETITE, *Appetite* Philosophicamente, he hum movimento d' alma, que nos impelle á dezejar alguma coisa. Divide se em sensitivo, & racional. O *appetite sensitivo* hé hum a vontade material, assi como a vontade hé hum *Appetite Espiritual*. Este *appetite sensitivo* ainda que companheyro, & collega do *Appetite racional*, sempre o encontra, porque o primeyro he terreno, & o segundo hé celeste; aquelle he mortal, & a cousas caducas nos inclina, este he eterno, & a objectos immortaes nos levanta. Divide se pois o *Appetite sensitivo* em concupiscivel, & irascivel. Pelo *appetite concupiscivel* buscamos o bem, & pelo *appetite irascivel* fugimos do mal.

Appetite sensitivo, em que residem as paixoes. *Pars animi rationis expert, in quã motus tum iræ, tum cupiditatis ponunt Philosophi. Pars animi, quæ appetitus habet. Cic.*

Appetite concupiscivel. Vis concupiscendi. Cupiditas, atis. Cic. Pars animi,

mi, in qua concupiscendi vis inest.
 Appetite irascível. *Vis irascendi. Pars animi, in qua irarum existit ardor.* Concupiscível, & irascível, são termos Philosophicos.

Appetite. Vulgarmente he o dezejo, do que se appetee com mais curiosidade, que razaõ, ou necessidade. *Alicujus rei cupiditas. atis. Fem. Cic.* Isto, que eu fiz, foy appetite. *Impetu quodam animi potius, quam cogitatione hac feci. Ex Cic. Vid. Fantazia.*

Appetite. Medicamente. Vontade de comer. *Cibi appetentia, a. Fem. Plin. Hist. Cibi aviditas, atis. Idem. Cibi cupiditas, atis. Fem. Cels.* Ter appetite. *Cibum appetere.* Comer, que augmenta o appetite. *Cibus appetentiam sui excitans. Plin.* Para augmentarem as forças, & o Appetite para melhor comerem. Correção de abusos pag. 29. Appetite vicioso, como o das molheres prehes. Luz da Medic. 258.

Appetites. Paixoens. *Motus, ou affectus animi.* Os appetites são governados pela razaõ. *Ratione reguntur animi appetitus. Cic.* Os Epicureos, que seguem os seus appetites. *Epicurei, sibi indulgentes, & corporibus deservientes. Cic.* A authoridade das leys nos ensina adomar as nossas paixõens, & refrear os nossos appetites. *Docemur autoritate, nutuque legum domitas habere libidines, & omnes cupiditates.* Tal he o homem, quacs são os seus appetites. *Qualis cujusque animi affectus est, talis est homo. Cic.* Reprimir todos os appetites. *Contrahere, & sedare omnes appetitus. Cic.*

Appetite carnal. Propensão ao peccado da carne. *Ad fedam sensuum voluptatem propensio. Ad libidinosam voluptatem proclivitas, atis. Fem.* Attribuido à virtude do sal a fecundidade, & a o Appetite Carnal &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 192.

APPETITIVEL, Appetível. Couza digna de ser appetecida. *Appetendus, ou expetendus, a, um. Cic. Concupiscendus, a, um. Optabilis, le, is. Cic.* Tacito diz *Expetibilis, le, is.* E como as cousas deste mudo

Tom. I

sejaõ taõ pouco *Appetitiveis*, alli tambẽ se deve appetecer pouco todo o mundo. Bispo de Martyr. Serm. Tom. 3. 248.

APPETITOSO. O que se deixa levar do appetite, & do dezejo de alguma couza. *Alicujus rei cupidus, a, um.* Molher appetitõsa. *Mulier alicujus rei faciente, vel vidende, vel obtinende cupiditate incitata, ou incensa.* Molheres há destas *Appetitõsas*, que por hum bonifrate, venderão hum padraõ de juro da camara. Carta de guia &c. 27. vers.

Appetitoso. Couza que se faz dezejar por gostõsa. *Appetendus, a, um, ou expetendus, a, um. Cic. Exoptandus, a, um. Idem. Optabilis, ou desiderabilis, lis, le. Cic.* Aconversaõ, que tem mais d'elle, he mais *Appetitõsa*, & desejada dos ouvintes (Falla do sal da conversaõ) Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 192.

APPLAUDIR. He palavra latina do verbo *Applaudere*, que na sua significação natural val o mesmo, que *Bater cõ os pès*, ou dar palmadas, & em portuquez se toma por festejar approvando, & louvando. *Applaudir a alguem. Alicui applaudere, ou plaudere, ou plausum facere. Cic.*

O que applaude a outrem. *Plausor, Horat. Applausor oris. Plin. Jun.* Com genitivo.

Applaudiraõ os soldados a resolução, que seu General tinha tomado. *Imperatoris consilium plausum milites sunt prosecuti. Cic. ou Imperatoris consilio applauserunt. Cic.*

Ser applaudido. *Plausum accipere. Cic.*

Fazerse applaudir. *Plausum movere. Cic.*

Foy esta razaõ applaudida. *Huic rationi applausum est. Illa ratio plausum accepit.*

APPLAUSO. Demostração de estima, & alegria, approvando, & louvando alguem. *Plausus, ou applausus, us. Masc. Cic.*

Que de applausos grangea *Quantos plausus, & clamores movet, ou excitat!*

Iij 2

Cic.

Cic.

Buscar applausos. *Plausum captare*, ou *querere*. Cic. *Plausum petere*, ou *afectare*. Quintil. *Plausum aucupari*.

Tenho accusado a Claudio com applauso de todo o Senado. *Claudium accusavi, multis, & secundis admurmurationibus cuncti Senatus*. Cic. coufa que merece applausos. *Plausibilis, is. Masc. & Fem. Le, is. Neut.*

Aos quaes toda a junta fez muitos applausos. *Quibus à cuncto consessu plausus est multiplex datus*. Cic.

Fizeraõlhe applausos semelhantes, aos que se costumavaõ fazer a Pompeio, no tempo, em que subsitia a Republica. *Huc ita plausum est, ut salva Republica Pompeio plaudere solebat*. Cic.

APPLICAC,AM. A açãõ de fazer chegar huma coufa a outra, como quando o pintor applica o pincel. *Admotio*, ou *applicatio, onis. Fem. Cic.*

Applicação. Açãõ de destinar huma coufa para outra. *Addictio*, ou *destinatio, onis. Fem. Cic.*

Applicação. A açãõ de accomodar no discurso huma coufa a outra. *Accommodatio*, ou *traductio, onis. Fem. Cic. Ne-*, sta *Applicação* a todos os particulares, da precedente doutrina. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 583.

Applicação do Juizo, & attenção à alguma coufa. *Attentio, onis. Cic. Attentus animus. Idem. Intentio, onis. Fem. Plin. Jun.*

Gastou Crasso todo a quelle tempo em meditar alguma coufa, com grande applicação. *Omne illud tempus Crassus in accerrima, atque attentissima cogitatione posuit*. Cic.

Por falta de applicação nenhum progresso faz este menino nas letras. *Nulum progressum in literis facit puer iste, quod in studendo remissior est, ou pueri istius indiligentia impedit, quominus in literarum studijs progressus faciat*.

Por falta de applicação nada do que elle disse me ficou na memoria. *Nihil eorum, quae dixit, mihi haesit in memoria quod minime attentus fui. Tam parum*

attendi ad ea, quae dixit, ut nihil jam mihi in memoria insideat.

Para as coufas, que são claras não há muita applicação. *Parum defiguntur animi & intenduntur in ea, quae prespicua sunt*. Cic.

Com applicação. *Attentè, attento animo. Cic. Intentè. Quintil. Intento animo. Cic.*

Estudar com grande applicação. *In, ou ad studium acrius, ou toto animo incumbere.*

APPLICAR. Por huma coufa junta, ou por cima de outra. *Aliquid ad aliud, ou alij rei admovere. Cic. ou apponere Cic. & Tit. Liv. Aliquid alij rei applicare. Plin. Hist. Applicar ventosas cucurbitas imponere, ou aptare com dativo, como *corpore, parti, &c. Cucurbitulam admovere, ou accomodare. Cels. Morreo de hum aspid, que elle applicou ao corpo. Aspidæ ad corpus admotâ, vitâ privatus. Cic. Lhe foraõ Applicadas, ás maõs, laminas de fogo. Vida da Princ. Theod. 55.**

Applicar o pintor o pincel ao quadro. *Penecillum tabulae admovere, ou applicare. O pintor applica os pinceis ao quadro. Vieira. Tom. 1. pag. 390.*

Tintas applicadas a estuque. *Colores tectorio indicti. Vitruv.*

Applicar Destinar para algum effeito, gastar, empregar em alguma coufa. *Applicar dinheiro. Alicui rei pecuniam destinare, ou attribuere. Pecuniam summam in rem aliquam, ou in alicujus rei usum impendere, insumere. Cic. Applicar huma parte das tuas rendas para fazer obras. *Redditum partem aedificiorum constructioni attribuere, adscribere, assignare, destinare. Applicar hum campo, huma terra para sustento de alguem. Alicui aliquam agri partem assignare. Cic. Applicou El-Rey a esta Igreja competentes rendas. Agiolog. Lusit. Tom. 1. 31. A quinta da Azaya Applicada ao Hospital. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 27. col. 2.**

Applicar o ouvido mais para ouvir melhor. *Admovere aurem. Terent. Applicando o ouvido, sentiraõ gente. Jacin-*

to Freire. mihi-pag. 154.

Applicar hum remedio. *Remedium adhibere.* (beo, bui bitum) *Applicar* remedios a alguem, curalo. *Admovere curationem ad aliquem.* Cic.

Qual Medico gentil, quando affligi-

(do

De intrifeca doença emfermo cura,

Que os remedios *Applica* mais suaves,

E se não são de effeito usa dos graves.

Malac. Conquist. Liv. 12. Oit. 15.

Applicar a huma pessão, ou a huma coufa hum adagio, huma fabula, huma cõparaçãõ, ou qualquer outra coufa que se tem trazido no discurso. *Aliquid ad aliquem, ou ad aliquid. accomodare. Aliquid. ab alio ad alium, ou ad aliud transferre, ou deflectere, ou detorquere.* Appliquemos as fabulas ao nosso discurso. *accomodemus fabulas ad ea, que dicimus.* Cic. Esta palavra se pode applicar a muitas coufas. *Verbum hoc latissimè patet, ad plurimaque pertinet.* Cic. *Hoc verbum in res multas transferri potest.*

Applicar o pensamento. *Ad aliquid animum, ou mentem applicare, ou appellere.* Cic. Estou taõ entadado, que não posso applicar o pensamento a coufa alguma. *Ita sum iratus, animum ut nequam ad cogitandum instituire.* Terent. *Applica* o pensamento aos augmentos da sua fortuna. *Ponit studium augendæ fortunæ.* *Applicava* o pensamento ao modo do governo do Reyno Mon. Lusit, Tom 5. fol. 27. col. 2.

Applicar os olhos. *Adicere oculum alicui rei.* Cic. Quantas vezes *Applicava* os olhos. Vicira. Tom. 1. pag. 392.

Applicar ao estudo, ou a contemplaçãõ de alguma coufa. *Applicare se ad aliquod studium.* Cic. *Animum ad aliquid adungere.* Ter. *In, ou ad aliquid incubere.* Cic. *Animum appellare ad aliquid.* Ter. *studium in aliqua re ponere, ou alicui rei dare. Studio alicujus rei operam dare. Studium in aliqua re collocare. Studium alicui rei impertire.* Huns se applicaõ á Philosophia, outros ao direito civil, outros a eloquencia. *Se alij ad philosophiam, alij ad jus civile, alij ad*

eloquentiam applicant, ou mentem appellunt.

Applicarse muito na contemplaçãõ de huma coufa. *Aliquid quàm maximè intentis oculis (ut aiunt) ou acerrime contemplari.* Cic. Tambem se pode dizer cõ Plinio o Historiador, *intentione maxima. Omni acie ingenij aliquid contemplari.* Cic. Determino applicarme a todo o genero de estudo. *Cum omnibus musis rationem habere cogito.* Cic. *Applicarse* a hum genero de estudo. *Studio alicui se addicere.* Cic.

Applicarse com todas as veras a tratar da sua salvaçãõ. *Ad felicitatem eternam comparandam animum seriò convertere, ou toto animo incumbere.*

Applicar os sentidos ao conhecimento das coufas. *Intendere sensus ad res percipiendas.* Cic.

Applicar todos os sentidos a huma coufa. *Totum se ad aliquod transferre.* Cic. *Toto animo dedere se alicui rei.* Cic. *Toto pectore aliquam rem cogitare.*

APPOSIC,AM. Derivase do Latim *Apponere*, que he *Por junto*; & affi *Apposicãõ* he a collocaçãõ de huma coufa perto da outra. Na Grammatica, *Apposicãõ* he huma figura, que com palavra Grega os Antigos chamavaõ *Epexegeſis*, que val o mesmo, que *Exposicãõ*, ou *Interpretaçãõ*, & he quando a hum substantivo se accrecenta outro como *Urbs Roma*, ou quando no mesmo caso, para denotar alguma propriedade, & attributo da coufa, em que se accrecentaõ mais palavras, como quando digo, Cicero, o Orador Romano, As suas lagrimas, interpretes da sua dor, & o Orador Romano, & Interpretes da sua dor, são *apposicõens*.

Na Mathematica, *Apposicãõ* he quando a huma quantidade continua se accrecenta outra, v. gr. quando digo, Esta quantidade he de tanto, & por *Apposicãõ*, accrecentandolhe, chega a tanto. *Apposicio, onis. Fem. Cic. Fez por Apposicãõ hum composto de &c. Severim, Discurs. Var. 27. vers.*

APPREHENDER. Entender. Preceber

ber *Intelligere*. porque primeyro *Apprehendesse*, depois governasse. *Brachilogia de Princepes*, pag. 45.

APPREHENSAM. Acto de entendimento, com que se apprehende alguma cousa. *Notio, onis.* ou *intelligentia*, *Fem. Cic.* Apprehensão natural. *Naturalis, atque insita in animis nostris notio, is. Cic.* Temos naturalmente humas pequenas apprehensoens de grandes couzas. *Natura ingenit notitias parvas rerum maximarum. Cic.* Lembra-me ter lido em hum Author Portuguez as palavras, que se seguem. Falsa intelligencia, ou errada *Apprehensão* do texto.

Apprehensão chamaõ os logicos á primeyra operação do entendimento, que consiste em formar no animo a primeyra idea de qualquer cousa, abstrahindo de todos os seus particulares, & sem affirmar, nem negar cousa alguma do dito objecto apprehendido, v. gr. huma simples idea do sol sem pôr o pensamento na sua luz, calor, &c. Os Logicos dizem, *Apprehensio, onis. Fem.* Poderase chamar em latim, *Simplex mentis intuitus, us. Masc.*

Apprehensão, como quando dizemos Isto he *Apprehensão*, *id est*, Isto he cousa imaginada, sem sufficiente fundamento. *Hæc animo species, ou imago vana operat.*

Apprehensão. Representação do objecto na Imaginativa, ou Imaginação. *V.* no seu lugar. No claro das correntes, bebo a *Apprehensão* das ovelhas a variedade das cores. *Mon. Lusit. Tom, 7. 18*

APPREHENSIVO, *Apprehensivo.* Que apprehende, que entende &c. *Intelligens, entis. Omn. gen. Terent.* Limite a seu entendimento, & já que não he infinito, nem comprehensivo, seja *Apprehensivo*; ouvindo aprenda, & ceda a paixão. *Brachilog. de Princepes pag. 44.*

Memoria apprehensiva. A que facilmente apprehende, & toma o que se ensina. *Memoria, que celeriter arripit, que docentur. de. hum sogeito de felice memoria diz Corneli.*

ebat, que tradebantur. Memoria feliz, a o menos *Apprehensiva*, ainda que seja menor a retentiva. *Queiros, Vida do Irmaõ Basto, 107. col. 1.*

APPROVAC, AM. Juizo em favor, & declaração, que abona o merecimento de alguem, ou de alguma obra, como, as que sahem à Luz com *approvação* dos Doutores. *Approbatio, onis, ou comprobatio, ou probatio, onis. Fem. Cic.*

Tenho dado ao vello discurso toda a minha *approvação*. *Mibi egregie probata est oratio tua. Cic.*

Com *approvação* dos Doutores. *Probantibus doctõribus.*

Modo de fallar, que difficilmente pode ter a *Approvação* do povo. *Orationis genus, non satis populari assensionem accomodatam. Cic.*

Como elle foy bem visto d' aquelles homens, & ainda hoje o he, pode-se esperar, que tambem tera a *approvação* de todos. *His cum fuerit probatissimus, bodieque sit, omnibus esse se probatum debet sperare. Cic.*

Procurar grangear a *aprovação* do povo. *Captare assentionem populi. Cic.*

Dar a sua *approvação* a alguma cousa. *Aliqua probare, suo suffragio comprobare.*

Merceo a *approvação* de todos, aquelle, que nos seus escritos soube misturar com o delectavel o util. *Omne tulit pũctum, qui miscuit utile dulci. Horat.* U sou o Poeta deste modo de fallar porque antigamente assinalavaõ os Juizes com hum ponto o nome das pessoas, a que davaõ o seu voto, suffragio, ou *approvação*, para serem admittidas, &c.

Homem, cuja vida merece a *approvação* de todos. *Vita spatium probatus. Cic. Spectata, probata, que vita homo, cujus facta laudem omnium, commendationemque merentur, cujus virtutem magno applausu cuncti suscipiunt.*

APPROVADO. Participio Passivo de *Approvar.* *Probatus, Approbatus, a, um. Cic. Vid. Approvar.*

APPROVAR. Julgar por bẽ feito, ou bẽ dito, digno de louvor, & estimacão. *Probare, approbare, comprobare ali-*
quid

liquid. *Sup. Titib. stuzup al omco*

Approvar, & accrecentar os louvores, que se dão a alguém. *Suffragari laudibus alicujus. Cic.*

Approvou Gellio a sentença, que cõdena a Popilio, por ter aceitado dinheiro. *Gellius in P. Popilium subscripsit, quod is pecuniam accepisset. Cic.*

Approvo as vossas desculpas. *Valent apud me excusationes tue. Accipio excusationes tuas. Excusationes tue juste mihi videntur. Cicero em varios lugares.*

O que nem olhos, nem ouvidos approvaõ. *Quod abhorret ab ipsâ oculorum, auriumque comprobatione. Cic.*

Approvar a sentença, que se deu. *Ratum habere judicium. Cic.*

APR

APRAINAR. *Vide Aplainar.*

APRAZADO. Nomeado. Assentado. Couisa, que succede no prazo finalado. Dia aprazado. *Statutus, constitutus dies.* No dia *Aprazado*, em que Moyses. &c. Vieira Tom. 1. 92.

Não lhe soube dizer, o que convinha, Como homem, que a *Aprazada* brigava vinha.

Comoens, Ecloga 3. Estanc. 2.

APRAZAR. Nou car. Assentar. Aprazar o dia, em que se ha de fazer huma couisa. *Alicui rei diem constituere. Cæs. Diem alicui rei faciendæ præstitueret. Cic.* *Aprazouse* o dia. Hist. de S. Doming. part. 1. pag. 5.

APRAZER. Agradar. *Vid. no seu lugar.* Qual lhe mais *Apraz*. Barros. 1. Dec. fol. 46. col. 2.

Que tão somente em provar

Das couisas, que mais lhe *Aprazem*.

Francisc. de Sá. Satyra. 5. num. 57.

Quanto ao mundo *Apraz*, he breve

(sonho

Comoens, soneto 1. da centur. 2.

APRAZIMENTO. Beneplacito, gosto, vontade. *Vid. nos seus lugares.* juramento, que se dá pelo julgador a *Aprazimento* das partes. Liv. 3. das Ordenac. pag. 81.

APRAZIVEL. Esta palavra se diz propriamente de hum lugar, como de hum prado, de hum jardim, & de outras couisas semelhantes. Lugar *aprazivel. Locus amœnus. Cic.* Muito *aprazivel. Per. amœnus.* Tambem neste sentido se pode dizer *jucundus, a, um.* conforme as couisas, em que se falla. Isto he mais *aprazivel* a vista. *Id oculos excipit blandius Plin. Jun.*

Aprazivel, tambem se diz das pessoas. Era *Aprazivel* com todas, & de todas amada. Hist. de S. Doming. 2 part. fol. 188. col. 1. Falla o Author em certa Religiosa.

APRE. O mesmo que Xopra. *Vid. no seu lugar.*

APREC,AR. Fazer o preço a alguma couisa para haver de comprala. Perguntar quanto custa alguma couisa para ajustar a compra. *Mercem aliquam rogitare. Plauto diz, Rogito pisces, indicant caros.* Quer dizer, Eitou apreçando hús peixes, pedem muito por elles. Tambem se pode dizer, *Pretium mercis alicujus exposcere, ou quanti veneat percontari.*

APREC,O. Estimacão. Conta. *Vid. nos seus lugares.* Fazem dos Choronistas summo *Aprço.* Varella. Num. vocal. pag. 365.

APREGOAR. Lançar hum pregação. *Vid. Pregaõ.*

Aprigoar guerra. *Hosti, ou hostibus bellum indicere, ou denuntiare.* Nenhuma guerra, que não foy apregoada, he justa. *Nullum bellum est justum, nisi quod denuntiatum ante sit, & indictum. Cic.*

Aprigoar couisas de venda. v. gr. *Aprigoar castanhas. Castaneas clamitare, á imitacão de Cicero, que diz, Ficus cauneas clamitabat. 2. de Divination. 84.*

Aprigoar figos de Caunes. *Vid. Pregoar.*

APRIMIAR. *Vid. Premiar.* Porque *Aprimiando* os bons. Alma Instr. Tom. 1. 245.

APRENDER. Fazer diligencia para saber alguma couisa, &c. *Aliquid. discere.* (sco didici) O supino deste verbo, & dos seus compostos não está em uso. *Adiscere*

re aliquid. Cic. Alicujus rei cognitionem consequi. Cic.

Aprendia em breve tempo, o que lhe ensinavaõ. *Celeriter arripiebat, que tradebantur. Cornel. Nepos.*

Em idade já adiantada não tinha Socrates vergonha de aprender a tanger viola. *Socrates jam senex institui lyra non erubescibat. Quintilian. l. 1. cap. 17.*

Os antigos aprendiam a tanger os instrumentos de corda. *Antiqui discerant fidibus. Cic. (Subintelligitur, canere)*

O que tem aprendido Logica. *Dialecticis imbutus. Cic.*

He preciso, que o Orador aprenda a Philosophia. *Philosophia Oratori necessario percipienda est. Cic.*

APRENDIDO, Aprendido. Fallando em sciencias, vicios, ou virtudes. *Perceptus a, um. Cic.* O desconcerto do Senhor da casa he logo bem Aprendido da familia. Carta de guia &c. 143.

APRENDIS, Aprendis. O que aprende, ou que a inda não sabe bem algum officio, ou qualquer outra cousa. *Tiro, onis. Masc. Cic.* Assi se ha de escrever, porque, não he palavra Grega, & assi se acha escrito nos livros antigos, nas Pádetas Florentinas, & nas Inscriptões. Não teve Manucio razão para se retrair, porque não teve outro fundamento, que huma Inscriptão, que conforme a opinião do douto Antonio Augustino he supposta. Em quanto pois a propriedade da significação do *Tiro*, verdade he, que esta palavra propriamente significa hum soldado bisonho, que começa a trazer armas, porem com o tempo se tem apropriado a todos os que começavaõ a aprender algum officio, arte, sciencia, ou qualquer outra cousa.

Aprendis. Moço, que aprende officio. *Discipulus, i. Masc. Plin, lib. 26.* a onde falla dos aprendizes do famoso escultor Phidias.

Pequeno aprendis. *Firunculus, i, Masc. Plin. Jun. Columel. no cap. 12.* do livro 7. chama a huma cachorrinha, que criava filhos pela primeyra vez. *Firm-*

cula, como se quizera dizer, que este animal aprendia o officio de criar.

Aprendis. Novato. Bisonho. Pouco exercitado; pouco destre. *In aliqua re tiro, & rudis.* Sou aprendis neste officio. *Sum in hac arte rudis, perigrinus, & bo-spes. Sum hujus artis i-narus, & rudis.* Não sou mais aprendis. *Tirocinij rudimenta deposui. Posui tirocinium. Excessi ex tironibus. Rude donatus sum. Ruam accipi.* Fizeste muito hum erro de aprendis. *Rudem hac in re, ac tironem te praebuisti. Artis tirocinio lapsus es. Sallust. 14*

Ser aprendis. *Tirocinia ponere. Alicujus artis rudimenta addiscere. Erudiri apud aliquem.*

Pôr alguém por aprendis em casa de hum mestre. *Alicujus artis preceptis, ou rudimentis imbuendum tradere artificei.*

APRENSAM. *Vid.* Aprehenção.

APRENSAR. *Vid.* Imprensar. Garnachas de serim negro. *Aprensado.* Lavanha, Viagem del Rey Fel. pe, pag. 14. vers.

APRESENTAC, AM. A acção de apresentar. *Apresentação em juizo. Aditio in jus, in causa litis gratia.*

Apresentação, segundo a jurisprudência Canonica, he o acto, ou nomeação, em papel, que o Padroeyro de hum Beneficio faz ao collator, para conseguir a provisão. *Editio, onis. Fem. Editio consulum.* Em Tito-Livio val o mesmo, que a apresentação, ou nomeação dos consules. *Primicyro, que lhe dem carta de Apresentação, juntará, &c. Estatut. da Universid. pag. 30.*

Apresentação de libello, escritura, &c. *Libelli oblatio, onis. Fem.* Embargar a sentença dos Juizes com a apresentação de hum libello. *Morari Judices, jam in concilium euntes rei controversae decretarium, libelli oblatione. Budaeus.*

A Festa da Apresentação de Nossa Senhora. *Virginis in templo a parentibus oblata (Vulgo presentata) festa dies.*

APRESENTADO. Em algumas Religioens he o titulo, que se dá a os Theologos, formados na Universidade, & chamaõ-se *Apresentados*, por que a Provincia os apresenta para Mestres. *Pre-*

sentatus, ou mais latinamente, *Primam Theologiae doctrinae lauream adeptus*, ou *Theologica lauream initiatus*.

APRESENTAR, ou presentar. Por diante, mostrar, pôr a vista. *Exhibere*, (*beo, bni, bitum*) Com accusativo.

Apresentar iguarias a alguem. *Epu- las alicui apponere*. Plin, Hult. diz, *Appo- nere cibum*. Com a magnificencia do ap- parato, com que lhe *Apresentavao* as iguarias. Lobo, Corte na Aldea, pag. 131.

Apresentar papeis, escrituras &c. Co- mo se costuma nos feitos. *Tabulas pro- ferre, exhibere, edere*. Apresentar escri- tura falsa em algum feito, he degradado dez annos para Africa. Ordenac. Livro 5. Tit. 53. §. 2. Apresentar se deve o feito ante os Dezembargadores do ag- gravo. Ordenac. liv. 3. Tit. 84. §. 4. Os tres Embaxadores *Apresentada* a pro- curação de seu Pay. Mon. Lusit. Tom. 5. 64. col. 1.

Apresentar nas Igrejas, & Beneficios, & officios Ecclesiasticos, ou Seculares, he nomear por escrito alguem para el- les. Apresentar para hum beneficio Ec- clesiastico. *Aliquem scripto designare ad beneficium Ecclesiasticum possidendum*. O directo, & poder de nomear, & *Apres- sentar* nas ditas Conesias. Estat. da Uni- vers. pag. 20. col. 2.

Apresentar batalha, ou Apresentarse, em batalha. *Copiam pugnandi facere*. Se for necessario, se lhe accrecentará o da- tivo, *Hosti*. Sem mais tardar poz Anni- bal a sua gente em ordenança militar, & lhe apresentou batalha. *Nulla mora facta, quin Pœnus (Annibal) educeret in aciem, copiamque pugnandi faceret*. Tit. Liv. *Apresentando* batalha a os tios, os desbaratou. Fabula dos Planetas, pag. 13. A os tres de Junho se *Apresentou* o nosso Exercito em batalha. Campanha de Portugal do anno de 663. pag. 33.

Apresentar testemunhas fazendoos apparecer diante dos Juizes. *Testes pro- ducere*. Cic. Com o mesmo Cic. 3. ver. 13. se pode accrecentar (quando for necessario) *ad judices*.

Tom. I.

Apresentarse ao Juiz. *Se sistere judicii*. Cic. *Venire in iudicium*. Apresentarse em juizo para querelar de alguem. *Descen- dere ad accusandum aliquem*, ou *ad accu- sationem alicujus*. Cic.

Apresentarse no campo da batalha. *Descendere in campum* Horat. *in odis*. *Apresentarse* no terreiro. *Descendere in a- renam*. Assi se *Apresenta* o combatente no terreiro. O P. Simão de Vascon- cellos, Noticias do Brasil. 131.

Apresentar huma pessoa a outra. *Ten- dere aliquem alicui*. Virgilio diz neste sentido. *Parvumque Patri tendebat Ju- lum*.

APRESSADAMENTE. Com pressa. *Festinanter*. *Properanter*. Vid. Pressa. Fallar apressadamente. *Aproperare verba*. Outros que fallam raõ *Apressadamente*. Lobo, Corte na Aldea. 164.

APRESSADO. Que se apressa. *Pro- perus, a, um*. Plaut. *Præproperus, a, um*. Muito apressado. Cic.

Apressado. Feito com pressa. *Propera- tus, a, um*. Ovid. *Approperatus*. Tit. Liv. Fallar apressado. *Celeritas verborum*. Cic.

APRESSAR. Dar pressa a alguem. *Ali- quem urgere, sollicitare, incitare*. *Alicui instare, insistere, stimulos addere*.

Apressar o passo. *Gradum accelerare*. Tit. Liv. *Iter accelerare*. Cæs. *Gradum approperare*. Plaut. *Incessum urgere, con- citare*.

Apressar a alguem a morte. *Maturare alicui mortem*. Cic.

Senaõ apressara a sua morte, matan- dose assi mesmo. *Nisi voluntariam mor- tem properavisset*. Tacito. O mesmo diz. *Mortem in se festinavit*.

Muito mais crível he, que Tiberio, & Livia, aquelle por medo, & esta por odio de madrastra, apressassem a morte a hum príncepe moço, que lhes era so- speito, & que era seu inimigo. *Proprius vero Tiberium, ac Liviam, illum metu, hanc novercalibus odijs suspecti, & in vise juvenis caedem festinavisse*. Tambem se pode dizer *Accelerare mortem*. Com Plin- io o Histor. accrecentandolhe dativo, como Tacito diz, *Acceleraverat ei con-*

Julatum.

Apreſſar a vinda. *Accelerare ad reditum; Maturare reditum. Properare ad reversionem. Accelerare, ou feſtinare, ou maturare reverti,*

Apreſſarſe caminhando, ou fazendo, qualquer outra couza. *Properare, ou maturare, ou accelerare, ou feſtinare, ou appropriare. Cic. Feſtinationem adhibere. Colum. Celeritatem adhibere. Plaut. ad Ciceron.*

Há miſter apreſſarſe. *Properatò opus eſt. Cic. Maturò opus eſt. Tit. Liv.*

Se o Dictador Romano não ſe apreſſara. *Ni maturatum a Dictatore Romano eſſet. Tit. Liv.*

Elle a conſelha, que ſe não apreſſe, a impreſſão do livro. *Suadet, ne præcipitetur editio.*

Eu tinha vontade de me não apreſſar nada. *Erat in animo nihil feſtinare.*

Elle apreſſando a execução das noſſas ordens. *Ille properans, feſtinansque mandata noſtra. Cic.*

Apreſſarſe demaſiado. *Præfeſtinare. Tit. Liv. Nona feſtinatione uti. Nimiã adhibere feſtinationem.*

Apreſſava a execução do ſeu mão intento. *Ad cogitatum facinus appropriabat Cic.*

Apreſſome quanto poſſo. *Omni prope-ratione feſtino. Omnem feſtinationem adhibeo.* O Governador ſe Apreſſava cõ vi-vas diligencias. Jacinto Freyre.

APRESTAR. Fazer os apreſtos. *Apreſtar huma armada, Claſſem armamentis, miniſtris que inſtruere. Columel. Adornare naves. Cæſ. Armada apreſtada. Claſſis prociñta. Aul. Gell. O Governador eſtava Apreſtando a armada. Jacinto Freyre, Liv. 2. num. 22.*

Apreſtarſe. Fazerſe preſtes. Prepararſe. *Vid. nos ſeus lugares. Apreſſarſe para a jornada, para a batalha. Comparare ſe ad iter, ad pugnam. Cic. Mandou, que ſe Apreſtaſe para o acompanhar. Mon. Luſit. Tom. 7. pag. 515. Falla o Author em huma jornada. El-Rey ſe Apreſtava, para combatter a Cidade. ibid. pag. 149.*

APRESTO. Aparento. *Apparato. Ap-*

paratus, ús. Masc. Apparatio, onis. Fem. & algumas vezes comparatio, onis. Cic. Aquelle, que faz os apreſtos. Apparator, onis. Masc. Tit. Liv.

Os apreſtos da guerra. *Belli apparatus, ús. Masc. Cic. No fim do inverno ordenou Pompeio os apreſtos da guerra. Pompeius extremã hyeme bellum apparatus. Cic.*

Os apreſtos de huma nova guerra. *Novi belli comparatio. Cic. Fazer os apreſtos da guerra. Bellum adornare. Tit. Liv.*

Gaſtaõ todo o dia em fazer os apreſtos. *In apparando conſumunt diem. Te-vent. Apreſtos de huma nao. Armamenta, orum. Neut. Plur. Columel. no 4. liv. diz, Nonnulli strenuè fabricant navigia, nec conſummata perinde inſtruunt. armamentis, miniſtris que. Os Apreſtos das náos da India. Portug. Reit. 1. part. pag. 41.*

Fazer os apreſtos de huma jornada. *Vid. Apreſtar. Começou a ordenar o Apreſto da jornada. Mon. Luſit. Tom. 5. 263.*

APRESURAR. *Vid. Apreſſar.*

Cynthio, Phenix, de ſi ſe *Apreſurava. Infulan. de Man. Thomas, livro 4. Oit. 2.*

APRISCO. He huma ramada em roda, em que os paſtores mettê as ovelhas para as ordenhar. Querem alguns, que *Aprisco* ſe derive de *Apricus*, que em latim val o meſmo, que expoſto ao Sol, & abrigado das inclemencias do tempo. Porem pouco abrigo pode haver no recinto de hum *Aprisco. Locus ad mulctum, ou mulctui deſtinatus. Mulctus* he de *Columella*, & val o meſmo, que a acção de ordenhar. As Ovilhinhas ſahindo do *Aprisco. Vieira. Tom. 8. pag. 503.*

Aprisco. Metaphor. Caverna.

Sahirão os Tritocens dos ſeus *Apriscos*. Buzios torcidos trazem por violas. *Infulan. de Man. Thomas. liv. 3. Oit. 42.*

APRISIONAR. Fazer prifoneiros na guerra. *Bello aliquos capio. Cic. Aprisionar Reys. Escola das verdades, pag. 305.*

APROAR. (Termo Nautico) Por a proa a alguma parte. *Proam dirigere in*

aliquam partem. Que quando *Aproava* ao Noroeste. Epanaphor. pag. 232.

APROPRIAC;AM. A acção de se apropriar alguma cousa. *Vindicatio, onis. Fem.* Esta palavra não se acha neita significação nos antigos Jurisconsultos, & mostra Vossio, q' alli se deve escrever, qualquer significação que tenha; & não *Vindicatio*, nem *Ventico*.

APROPRIAR. *Vid.* Accomodar.

Apropriarse alguma cousa. Diz-se senhor, & proprietario della. *Aliquid sibi vindicare.* Nos mesmos antigos Jurisconsultos. *Aliquid sibi adiscere. Cic. Aliquid sibi asserere. Quint. Curt. Arroga-re sibi aliquid. Cic. Tribuere sibi aliquid.*

APROVEITADO. Aquelle, que atende ao bom governo da tua casa, & com prudente parcimonia se aproveita de tudo. *Qui rem familiarem curat diligenter. Participomus, i. Masc. Plaut. Homofrugi. Cic.* Imaginação alguns, que *frugi* he hum antigo genitivo, outros dizem, que he dativo, governado pelo adjectivo *Idoneus*, que se suppoem. Vossio com razão censura a Prileciano, que teve para si, que *Frugi*, era hum adjectivo indeclinavel. Seja o que for, *Homo frugi* he hum modo de fallar, que o uso tem aprovado, & deque os melhores Authores latinos usão. Proverbialmente dizemos os perdidos são mais, que os *Aproveitados*. Não houve Pay desperdiçado, que não tivesse filho *Aproveitado*.

Aproveitado. Adiantado. O que tem feyto progressos em sciencias, virtude. & *Qui progressus est in studio. Qui progressum fecit in virtute.* Huma, & outra phrase he de Cicero. *Aproveitado* na alma, & no Espirito. Chagas, obras Espirituacs. Tomo. 2. pag. 259.

APROVEITAMENTO. Adiantamento, no sentido moral, id est, nas virtudes, ou nas letras. *In virtute, vel literis progressus, ou processus, us. Masc.* Cicero diz. *Progressio ad virtutem.* O premio do zelo, & *Aproveitamento* do espirito. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. Cuidar em seu *Aproveitamento*, & perfeição.

Tom. I

Queiros, Vida do Irmao Basto, pag. 475. Col. 1.

APROVEITAR. Scr de proveito a alguem. *Prodisse alicui. Utilitati, & emolumento esse alicui. Prabere alicui fructu utilitatis. Utilitatem alicui asserere, ou prabere. Cic.* Em varios lugares.

Primeiramente tal cousa não me veyo ao pensamento, & em segundo lugar não cuidey nellá, porque não aproveitara para nada *Primum mihi non venit in mentem, deinde ea re non venit, quia nihil attinuit. Cic.*

Nada aproveita o dizer. *Nihil attinet dicere. Plaut.*

Não ves, que as queixas, que todos os dias citás fazendo não aproveitão? *Non intelligis, te querelis quotidianis nihil proficere. Cic.* Não te aproveita isso cousa alguma. *Nihil agis. Plaut. Operam, & oleum perdis. Cic.* Não te aproveita isso cousa alguma. *Nihil promoveris. Terent. Penult. brevis.* De que te aproveitará tratar cõ gente, q' não entende razão *Quid cum illis agas, qui neque jus, neque bonum, atque equum sciunt? Terent.*

O Exercicio do corpo te aproveita muito para a saude. *Exercitatio corporis ad valetudinem tibi magnoperè prodest, proficit, fructuosa est, utilis est, te juvat non mediocriter. Vid. Servir.*

Aproveitar-se de alguma cousa. *Ex aliqua re utilitatem percipere, ou capere, ou ferre, Cic.* *Aproveitar-se* das miserias atheas. *Ex alienis mejerijs fructum capere. Cic.* *Aproveitar-se* da desgraça de alguem. *Ex alterius incommodis sua comparare commoda. Terent.*

Aproveitar-se. Ganhar. *In questu, compendioque versari. Questum, lucrum, compendium facere. Commoda ferre. Compendia referre. Aproveitar muito. Maximos questus facere. Cic.*

Aproveitar-se da occasião. *Occasione uti. Quintil. Occasionem arripere. Tit. Liv. Captare occasionem. Idem.* *Aproveitar-se* da occasião de servir os amigos. *Occasione datâ, amicorum commodis, utilitati que servire. Ex Cic.* *Aproveite-se* desta occasião, que alli purgamos as nossas mi-

LII 2

serias.

serias. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. 255.

Aproveitar huma pessoa o tempo, que tem. *Uti suis horis Cic.* Para pôr em ordem todo este pleyto quer aproveitar todo o tempo, que lhe fica até o primeyro dia de Janeyro. *Vult omne hoc tempus, quod est ante calendas januaris, dispensare in totius causæ actionem. Ascon. Pedian.* Se eu não aproveitar todo o tempo, que me concede a ley, queixese embara. *Nisi omni tempore, quod mihi lege concessum est, abusus ero, querere. Cic.* O negocio he Aproveitar o tempo, não perdendo hora, nem ponto de seu Serviço. Chagas, Obras Espirituaes Tom. 2. pag. 26.

Aproveitar a maré. *Uti opportuno maris aestu.* Saber Aproveitar as marés. Chagas. Obras Espirituaes Tom. 2, pag. 254.

Aproveitar-se da authoridade das leis para sua cõveniencia. *Legibus ad questum uti. Cic.*

Aproveitar-se da ignorancia de alguê *Ignoracione alicujus abuti. Cic.*

Aproveitar para doencas. (Fallando em remedios) *Auxiliari morbis. Plin.*

Muito me aproveitei da lição dos Poetas. *Ex lectione Poëtarum multum fructum percepti. Cic.*

Aproveitarmehei das tuas advertencias. *Utar tuis consilijs. Multum mihi proderunt tua consilia,*

Não se aproveita nem das advertencias, nem dos castigos. *Neque admonitiones, neque pænæ ipsi quidquam profunt.*

Não lhes aproveita, o que comem. *Cibum non sentiunt. Plin. Hist.*

Aproveitar-se da sua boa sorte. *Uti sorte suâ. Virgil.* Soubestes aproveitarvos do estado presente das cousas. *Scisti uti foro. Terent.* He necessario aproveitar-se dos bons successos, *Utendum eventum. Tacit.*

Não se quer aproveitar das cousas, q̄ as leys prohibem. *Is omnino se negat facturum compendij in causâ, quod non licet. Cic.*

Com tanto, que tu te tenhas provei-

tado do teu ocio. *M edo ut tibi constiterit fructus otij tui. Cic.*

Aproveitar-se nas letras. *Vid. Adiantarse. Vid. Adiantado.*

APROXE, Aprõxe. (Termo da Fortificação) Caminho cavado na terra, & levantado de ambas as partes, para os sitiadores chegarem a huma praça sem serem vistos do Inimigo. Os aproxes de hum Cerco. *Accessus obsidionales. Fam. Strad. 2. Decad. bel. Belg. Operum appropinquationes. Ibid. Obsidionales viæ obliquo ductu ad fossore, militesque tegendos. Operum appropinquationes sinuato itinere ad declinanda hostium tela. Ibid.*

Fazer os aproxes para at. car a praça. *Exercitum admove*re com o dativo *urbi*, ou *oppido*, ou *muris.* *Quint. Curt.* Tito Livio diz *Exercitum admove*re ad *urbem.*

Adiantar os aproxes. *Promovere accessus. Fam. Strad.* no lugar ja allegado. De 500. Motqueteiros, aquem se tinha encommendado este primeyro *Aproxe.* Epanaph. de D. Franc. Man. pag. 680

A P T

APTA. Cidade da Provincia de Porença em França. *Apta Julia, æ. ou Apta, æ. Fem.* Sem mais nada.

APTIDAM. Disposição, que faz as pessoas capazes para alguma cousa. *Habilitas, atis. Cic. Natura apta, habilis, accommodata ad aliquid.*

Com aptidão. *Aptè, idoneè, appositè. Cic.* A pura negação nega o acto, & mais a *Aptidão.* Vieira Tom. 2. pag. 97. Levavaõ sua *Aptidão*, & proporção para o que haviaõ de ser. Alma Instr. Tom 2. 407.

APTO. O que tem aptidão, ou disposição para alguma cousa. *Ad aliquid aptus, habilis, accommodatus. Cic.*

Não apto as letras. *À literas minime natus, a, um. Literis discendis minime idoneus, a, um.*

Mais apto para alguma cousa. *Apositior ad aliquid. Cic.*

Não apto para huma cousa. *Inhabilis alicui rei. Cic.* Não he *Apto* para tal di-

gnidade. Varella, Num. vocal, pag. 501.
Hum he apto ás letras, outro ás armas, o terceyro não he. apto a cousa alguma. *Alter est literis, vel ad literas aptus, vel idoneus; alter ad militiam comparatus, vel factus; tertius ad qualibet munia ineptus est.* Era mais Apto a despartar à ambição. Jacinto Freyre pag. 80. Espadas Aptas a ferir de talho, & ponta. Vasconcel. Arte militar. 192. vers.

Velho, porem robusto por estremo,
Com torças Aptas ao pezado remo.
Ulyss. de Grab. Per. cant. 4. Oit. 27.

A P V

APULHA, ou Apulia. Provincia de Italia no Reyno de Napoles, cujas principaes Cidades s. ão Luceria, Gravina, Manfredonia, Andria Bitonto, Barletta, &c. *Apulia. e. Fem. Cic.*

De Apulha. *Apulus*, ou *Appulus*, a, um. *Martial.* No Reyno de Napoles, em toda a Apulha. Jacinto Freyre, liv. 1. num. 23. No Martyrologio vulgar está Apulia.

APUPADA, Apupada. *Vid.* Apupo, Levantaraõ grandes Apupadas. Vida de D. Fr. Bertholam. 165. col. 3.

APUPAR. Fazer zombaria, & escarnio com assovios, & clamores descompostos. *Aliquem exsibilare, ou sibilis aliquem conscindere, ou sibilis aliquem consectari.* Cic. Em varios lugares. Horacio diz, *Populus me sibilat*, o povo me apupa.

Ser apupado. *Sibilis, & convitio explodi.* Cic.

O que nũca foy apupado. *A sibilis intactus.* Cic.
Sahe para fora, deixate ver do povo; receas, que te apupem? *Da te populo, cõmitte ludis; sibilum metuis?* Cic.

He apupado o bailador, que na dança faz hum contrapasso. *Histrion, si paulũ se movit extra numerum, exsibilatur.* Cic. *Vid.* Apupo.

APUPO, Apupo. Parece derivado do Latim *Pipulum*, que (Segundo Vossio

nas suas Etymologias) he dicção, que por Onomatopeia, exprime o apupo dos Antigos, que devia de ser hum arremedo do piar dos Pitos, que em Latim se chama *Pipire*. De *Pipulum* por Apupo usa Plauto na Tragedia, intitulada *Aulularia*, Act. 3. Scen. 2. onde diz, *Nisi redi mihi vasa jubes, pipulo hic differam te ante ades.* Segundo os Interpretes. *Aliquem pipulo differre* he dar apupos a alguem. Tambem poderás chamar ao apupo. *Sibilus*, i. Masc. no plural. *sibila, orũ.* Neut. Cic. *Vid.* Apupar. A hum certo, final de Apupos. Barros. 1. Dec. fol. 22. col. 3.

APURADO. Purificado. Ouro apurado. *Aurum purgatum, ou expurgatum.* Tambem se dis dos liquores. C, um o de Tanchagem Apurado. Luz da Medic. 398.

Apurado. Perfeito. Muito versado. Muito exercitado. Homem apurado no que convem ao primor, & cortezania. *Homo in communis vitæ urbanitate perpolitus, ou in politâ manuum elegantia perfectus.* Sahem homens taõ Apurados no, q̃ convem à honra, primor, & discrição, q̃ &c. Lobo Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 296.

Fallar apurado. *Pure, & emendatè loqui.* Cic. O fallar apurado. *Puratio, onis. ou emendata locutio, onis. ou purus sermo, onis.* Cic. O apurado da lingua latina. *Incorrupta latini sermonis integritas, atis.* Homem apurado na arte de fallar. *Perfectus homo in dicendo, atque perpolitus.* Cic.

Perdiz apurada, chamaõ os Caçadores à perdiz, exercitada em voar. Buscando perdizes, que não sejaõ Apuradas. Arte da caça, pag. 31. o livro diz. Apurada, deve ser erro da impressaõ.

APURAR. Fazer limpo, & puro. *Purgare aliquid.* Cic. & Ovid.

Que quando algum se toca por ventura
Com ceremonias mil se alimpa, & A-
(pura.

Camoens. cant. 7. Oit. 38.
Apurar o Ouro. *Aurum purgare.* Plin. *Vid.*

Vid. Refinar.

Apurar. No sentido metaphorico. A lingua Portugueza se vay cada dia mais apurando. *Lingua Lusitana excolitur, & perpolitur indies.* Apurar hũ discurso. *Expu, nare sermonem. Cic.* Apurar os seus papeis, ou as obras, que se compoem. *Exi, ere scripta ad obrusam. Politian. Epist. lib. 6. ad Philip. Beroald.* Duvida Nifolio desta phrase de Policiano; veja-se o dito Nifolio na explicaçãõ da palavra *obrusa*. Apurar hum negocio, hum successo. Examinalo miudamente, sem que fique na noticia delle alguma cousa duvidosa, nem incerta. *Aliquid penitus recognoscere, ou aliquid diligenter expendere. Ex Cic. Alicujus rei maiorem notitiam quærere, ou comparare.* Para apurar o negocio. *Rei dilucidandæ causâ. Cic.* O negocio se vay apurando. *Ref dilucet, illustratur, patescit.* O Juiz peitado não apura as verdades. *Corruptus Judex male verum examinat. Horat.* Tenho apurado este negocio. *Plurimum in re ista video.*

Apurar hum homem, apertando com elle, para que diga, o que queremos saber. *Quod scire cupimus, ex aliquo exprimere, elicere, expiscari.*

Apurar a paciencia. *Vid.* Paciencia.

Apurar. Aperfeiçoar, Ensinar. Doutrinar. Apurar hum homem. *Expolire aliquem, atque hominem addere. Cic. Expolire aliquem doctrinis omnibus. Cic.* A forja, em que se Apurãõ os homens, & se poem nos quilates, com que hãõ de ter, a valia, que a este nome se deve, sãõ escholâs nas quaes da mesma maneira, que por alchimia de cobre se faz ouro, nellas de hum idiota, & quasi bruto se faz homem. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 325.

AQV

AQUANTIADO. *Vid.* Acontiado. Os que estavãõ Aquantiados, & venciaõ o soldo. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 30.

AQUAPENDENTE. Cidade de Italia no Patrimonio de S. Pedro. *Aquapen-*

dens, entis. Fem.

AQUARIO, Aquário. (Termo Afironomico) He o undecimo dos signos do Zodiaco, nelle entra o Sol communmente em 22 de Janeyro, & no seu asterismo em dez de Fevreyro. Consta este signo de 42 Estrellas. He masculino, diurno, occidental, sinistro, aereo, & fixo, porque estando o Sol nelle he tempo de inverno fixo. He casa diurnal, & gozo de Saturno, influe nas pernas, & canellas. A sua imagem, he a figura de hum homem, que com hum cantaro esta derramando agoa, o qual fingiaõ os Poetas ser Deucaliaõ, com o que significa vaõ a influencia deste signo, porque estando o Sol nelle, costuma haver grande abundancia de agoa. Tambem fingem os Poetas, que Aquario foy aquelle Ganymedes, moço Troyano, que caçando no monte Ida, por sua grande formosura Jupiter o mandou arrebatâr por huma Agua, & o fez no Ceo seu copeiro. *Aquarius, ij, Masc. Cic. Amphora, æ. Fem. Aquario,* significado por hum homem, que esta vazando hum pote de agoa. Noticias Astrologicas. pag. 63.

AQUARTELARSE o Exercito. Tomar quartéis. *Locare se. Ex Tacito, qui ait, In hibernis legiones locavit.*

Chamou as suas tropas aquarteladas no inverno em lugares diferentes, & distantes, & as ajuntou todas em hum corpo de Exercito. *Ex distantibus hibernis castra contraxit. Flor. lib. 3. cap. 10.*

Lugar, em que o Exercito se aquartela no inverno. *Hiberna, orum. Cic. hibernacula, orum. Neut. Tit. Liv.* Ficariaõ Aquartelados na Cidade. Portug. Restaur. Tom. 1. 131. A dous de Junho se Aquartelou o nosso Exercito no Ribeyro de Perdielas. Academ. do Conde de Villafior. pag. 33.

Demonios aquarios. *Vid.* Aquatico.

AQUATICO, Aquático. O que nasce, ou vive na agoa, como os peixes. *Aquatilis, le, is. Cicero diz, Bestie aquatiles, & Plinio o Hist. Aquatilia subentendese, Animalia.* Aquatico, o que crece na agoa, como certas Aves *Aquaticus, a, um. Ovid.*

Ovid. Plin. Aquaticas donzellas chama
Comoens as Nymphas dos rios.

Alli quer, que as Aquaticas donzellas
Esperem os fortissimos varoens.
Comoens, cant. 9. Oit. 22.

Signo Aquatico em termos Astrono-
micos, he o signo, que influe frialdade,
& humidade calidaes da agoa. *Aquati-*
cum sidus. Quarto triplicidade chamada
Aquatica. Noticias Astrologicas 66.

Fôssô aquatico. Em phrate de Forti-
ficação he o fôssô, que tem agoa. *Fossa*
aquis plena. No meyo dos fôssôs *Aquati-*
cos costumaõ alguns fazer huma sepa-
ração. Methodo Lusitan. pag. 191.

Demonios aquaticos. São os que no
Elemento da Agoa tem sua residencia;
hús no mar, levantando tormentas, q̄ ain-
da, q̄ de ordinario procedaõ de cousas
naturaes, em varias occasioens são causa-
das dos Demonios, como o manifestaõ
os bramidos, & medonhas vozes, que
se ouvem. & a facilidade com que se
aplacaõ, lançando nas ondas cou-
sas, que estes malignos Espiritos
aborrecem, como *Agnus Dei*, ou Re-
liquias de Santos. Tambem no mar
tem tomado diferentes figuras para en-
ganar os homens, como tem succedido
na Gentilidade cega adoradora de De-
oses marinhos, quaes foraõ *Neptuno*,
Nereo, *Amphitrite*, & seus filhos, *Tri-*
taõ, & *Phorco*. Tem outros sua habi-
tação em Lagoas, tanto assi, que na sua
Historia escreve Olao Magno, que as
terras Septentrionaes, por serem mais
abundantes de Lagoas, & estas immun-
das, são infestadas de Demonios, & re-
fere Miguel de Isselt, *Commentar. rerũ*
in orbe gestarum, Anno 1505. que em
Liconia no Bispado de Venda, houve
antigamente Lago frequentado de De-
monios tão maleficos, que assolavaõ as
casas, & as terras circunvezinhas, com
as agoas, que faziaõ sahir da Mãe, &
com rayos, & coriscos, que dos vapo-
res das agoas formavaõ. O Author da E-
scola Decurial lhes chama Demonios
Aquaticos; parece-me mais usado o adje-
tivo Aquatico. *Demonies aquatici*.

AQUATIL, Aquatil. Aquatico. *V.*
no seu lugar. Os animaes *Aquatiles*, &
, *volatiles*. Alma Initr. Tom. 2. pag. 414.

AQUE del-Rey. *V.* Aqui.

AQUECER. Fazerse quente. *Calefce-*
re. *Plin. concallescere*. *Cic. Incallescere*. *Plin.*
(sco, lui) caleferi. *Varr. (sio, factus sum)*.

AQUEDUCTO. Cano, feyto per ar-
te, para lançar a agoa fora de hum lu-
gar para outro; *Aqueductus, us*. *Masc.*
Cic. Hum Aqueducto de cuito, & archi-
tectura estranha. Monarch. Lusit. Tom
2. pag. 17. col. 1.

AQUELLE, Aquella, Aquillo. Pro-
nomes, demonstrativos das cousas, ou
das pessoas. *Ille, illa, illud, genit. illius.*
dat. illi. Is, ea, id, genit. ejus; dat. Ei.
Este pronome assi no latim, como no
Portuguez, muitas vezes serve para no-
tar a distincão de huma cousa, ou de
huma pessoa da outra. *v. gr.* Antipa-
tro de Sidon, *aquelle*, que bem vos lem-
bra ter visto, costuma fazer verssos he-
xametros, & de outras castas de repen-
te. *Antipater sidonius, ille quẽ probẽ memi-*
nisti, solitus est versus hexametros, alios-
que varijs modis, ac numeris fundere extẽ-
pore. *Cic.*

Aquelle mesmo. *Ille ipse*. *v. gr.*
AQUEM, & d'aquem. Desta parte,
em que estamos. *Citra*. *Tit. Liv.*

Daquem do monte Taurõ. *Cis Tau-*
rum. *Cic.*

Daquem do rio Euphrates; *Cis Eu-*
phratem. *Cic.*

Os que são daquem do Rhin. *Qui sũt*
citra Rhenum. *Cæs.*

O que he daquem. *Citerior, citerius, o-*
ris. *Cic.*

Os d'aquem do Alpes. *Cisalpinus, a,*
um. *Cic. Plin. Hist. diz Cisalpinæ ventæ.*

Este lugar he cento, & vinte estadios
à quem de Leucade. *Is locus est citra Leu-*
cadem stadia centum viginti. *Cic.*

AQUENTADO. Feyto quente. *Calefa-*
ctus, a, um.

AQUENTAMENTO. Communicação
de calor. *Aliquid calefacere*. *Excalfactio,*
onis. *Fem. Plin.*

AQUENTAR. Dar calor. *Aliquid ca-*
lesca.

lesfacere, ou Calfacere. ou concalfacere (cio, feci, factum) Aliquid calefacere. Plaut. Horat. (o, avi, atum) Aliquid concalfacere. Plin. Alicui rei impertire calorem. Cic.

Aquentarse ao lume. Ad ignem, ou ad focum se calefacere, ou ad ignem caleferi. Frigus igni depellere.

Aquentarse bẽ a hum bom lume. Luculento camino uti. Cic.

Aquentar o forno. Clibanum incendere. calefacere.

Vaso para aquentar. agoa, ou qualquer outra cõusa. Vas caldarium. Abenum. i. Neut.

AQUEO. Coufa de agoa, ou que tẽ a natureza da Agoa. V. Agoa. Aqueus, a, um, se acha no Calepino, mas difficultoso feria achar Author antigo, que use deste adjectivo. As partes Aqueas totalmente apartadas. Madcira, de Morbo Gall. 2. part. 165.

A QUERLEBEN. Cidade de Alemanha. Aqania, e. Fem.

AQUERAM. Vid. Acheronte.

AQUERIDO, & Aquirir. Vid. Acquirido, & acquirir.

AQUI, Aquĩ. Adverbio, que denota lugar, & val o mesmo, que neste lugar. Hic, ou hoc in loco. Aqui mesmo. Hoc ipso in loco.

De aqui. Deste lugar. He de aqui, he natural deste lugar. Hinc natus est. Cic. 4. Cat. Quam quidam hinc nati, & summo nati loco, non patriam suam, sed urbẽ esse judicant. Larga he a disputa; & naõ de Aqui. D. Franc. Man. Carta de Guia &c. Ampla est disputatio, & non hujus loci.

Aqui. Nesta casa. In hac domo, in his ædibus, hic intus. Plaut. De aqui desta casa. Ex hac domo, ex his ædibus, hinc a nobis. Agora daqui se foy. Modo hinc a nobis exiit.

O caminho, que daqui vay para a India. Via, quæ est hinc in Indiam. Cic.

Vaite d' aqui. Hinc abi. Faceffe hinc, ou ex hoc loco.

Daqui para lá, & de lá para cá naõ hà mais, que tres passos. Hinc, eo, & il-

luc, huc; ou inde in hunc locum, terni tantum passus intercedunt. Aves, que andaõ voando daqui para ali. Volucres huc, & illuc passim vagantes. Cic. Olhar daqui, & dalli. Huc, atque illuc intueri. Cic.

Daqui a alguns dias. Post aliquod dies. Daqui a quatro dias. Post quadriduum. Daqui a diez annos. Post annos decem. Daqui a tres dias. Post hujus diei diem tertium. Ad tres proximos dies. Post triduum.

Até aqui. Até este lugar, em que estou. Huc usque. Plin. Hist.

Daqui em diante. In posterum. Deinceps. Cic.

Vem daqui perto. Venit ex propinquo, ex proximo.

Aqui, por ventura? Hicinc?

Aqui del-Rey. Chamar aqui del-Rey. Regem implorare. Regis auxilium implorare, & flagitare. Antigamente em Roma Quiritare era quasi o mesmo, que entre nos, chamar Aqui del-Rey, porque Quirites era o antigo nome dos Romanos, como ensina Tito Livio lib. 1. cap. 12. & em Roma os accusados tendo já aquem recorrer, costumavaõ gritar, Porro Quirites. De Quirites se originou o verbo quiritare. No livro 5. da lingoa Lat. diz Varro, Quiritare is dicitur, qui Quiritium fidem clamans implorat. Do verbo Quiritate, sahiraõ os verbaes Quiritatio, onis, Fem. & Quiritatus, us, Masc. Que segundo o que acabamos de dizer responde a Quiritatus. Ninguem seja taõ oufado, que em arruido, ou briga, q se levante, chame outro appellido, salvo Aqui del-Rey. & o que outro appellido, do chamar seja degradado com pregaõ. &c. Liv. 5. das Ordenaçoes. Tit. 44.

Aqui del-Rey. Metaphoric. Que coufa se pode fazer de huma fama, que he, Aqui del-Rey, aindaque pareça. Victor. Chagas obras espirituacs. Tom. 2. pag. 489.

AQUIETAR. Fazer quieto. Causar quietaçã. Quietum reddere, ou facere. Terent. Quietem facere, vel efficere; cum Dat. Quietem timor circumspicientibus aquam

aquam facit. Tit. Liv. Bell. Pun.
Vencerão muytas batalhas, & aquietaraõ toda a Alemanha, & toda a França. *Plurima praelia secunda fecerunt, omnē Galliam, Germaniamque pacaverunt. Caesar Bell. Civil. Cicero diz Pacatum red. dere, & pacatum facere.*

Aquietar hum tumulto. *Tumultum sedare. Cas.*

Aquietar a gente, que faz bulha. *Silentium indicere, ou facere. Tit. Liv. Murmura comprimere. Ovid.*

Mandar aquietar agente. *Silentium fieri jubere. Cic.*

Aquietar, a quietar aquê estã cõ animo inquieto, & perturbado. *Alicujus animum tranquillare. Cic.*

Aquietar. N. ò affligirse. N. ò se molestar, Naõ se inquietar, Socegar. Os q̄ cometerão algum crime, naõ sãõ naõ podem aquietar, mas nem respirar podem sem medo. *Qui facinus commiserunt, non modo sine cura quiescere, sed ne spirare modo sine metu possunt. Cic.*

Etudo into ncarã em paz, se este se aquietara. *Quibus quidem quam facile poterat quiesci, si hic quievisset. Terent. Porque se ha de affligir, & naõ ha de aquietar, porque naõ Aquieta quem por falta de mortificaçaõ naõ chega a saber, &c. Chagas, Obras Espirituaes Tom. 2. pag. 343. Naõ se afflija V. M. Aquiete. Sobre as espinhas, ibid. 256.*

Aquietar, em alguma cousa. Pegarse a ella. Terse por satisfeito com ella. *Acquiescere alicui rei. Senec. ou in aliqua re conquiescere. Senec. Cic. Tambem naõ podião Aquietar na quella nova doutrina. Vieira. Tom. 9. pag. 83.*

Aquietar. Naõ porseguir hum negocio, naõ hir mais adiante. *Sinere ut negotium requiescat. Remittere, inurgere negotium.*

Aquietar, ou aquietar o pensamento, ou aquietarse a alguém o coraçãõ. Aquietar, ou aquietesevos o coraçãõ. *Quiescas, ou quietus esto. Terent. Aquietar neste particular Quiescas istã rem. Plaut. De istã re in oculum utrumvis conquiesce. De istoc quietus esto. Plaut. Em quanto*

Tom. I.

ao mais aquietar o pensamẽto. *Quiescas cetera. Plaut. Estimarei muyto, que Aquieteis nisso o pensamento. Lobo, Corte na Aldea, Dial 3. pag. 67. Nesta mudança se lhe Aquietava o coraçãõ Id. Ibid. 140.*

AQUILA. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles na provincia de Abruzo das minas de Amiterno, & Foreonio tomou o seu augmẽto. *Aquila in samnitibus.*

Aquila, tan bem he o nome de hum Interprete da biblia, o qual de Gentio se fez Christãõ, & de Christãõ se tornou Iudeo, & foy o primeyro, que traduzio a Escritura de Hebraico em Grego, mas com tanta corrupçaõ, & com tantas tradicçoens Judaicas, que só judeos fazem caso desta traducçaõ.

AQUILAM. Esta palayra, como derivada de *Aquilo, omis. Masc. Val o mesmo, que vento Nor-nordeste, Raras vezes usaõ os Portuguezes de Aquilaõ nesta significacão. Alguns Poetas, assi latinos, como vulgares chamaõ Aquilocns aos ventos mais rijos, & furiosos do Norte, & segundo a Erymologia de Festo, Aquilo, ventus à vehementissimo volatu, ad instar Aquilae, appellatur. No livro I. dos Aeneid. diz Virgilio, Stridēs Aquilone procella, & no liv. 3.*

Et glacialis hyems aquilonibus asperat undas.

AQUILEA. Aquilêa, ou Aquilêya. Cidade Patriarcal, antigamente huma das principaes de Italia, hoje esta delmantelada, & despovoada; & seu Patriarca reside em Udiana. *Aquileia, e. Fem. Cic. in Vat. 28. Em Aquilêa, de S. Herma-goras, &c. Martyrol. em Portug. 189. Na pag. 146. diz, Em Aquilêya, dos Santos Martyres Cancio, &c.*

AQUILINO. Epitheto, que se dá ao nariz, que do meyo para baixo se encurva a modo de bico de Agua, como rambem aos olhos, que tem excellente vista. Nariz aquilino. *Nasus aquilinus, ou aduncus, ou inflexus, ou instar aquilini rostri incurvus.*

Tem nariz aquilino. *Est naso adunco. Terent. in Heaut. Act. 5. Scen. 5. vers. 18*

Mmm

Olhos

Olhos aquilinos. *Acer, ou accerrimus oculorum, ou videndi sensus.* Tem olhos aquilinos. *Aquila instar oculos habet acres, & acutos.* As ultimas palavras são de Cicero. Era de jocundo, & magestoso aspecto, o nariz, & olhos Aquilinos. Vida do Principe Palatino, pag. 165.

AQUILLO. Pronome. *Vid. Aquelle.*

AQUINHOAR. Dar quinhão. Aquinhoar igualmente. *Aliquid in partes æquabiliter tribuere, ou in partes distribuere.* Ficou bem aquinhoado. *Optimam partem sortitus est. Optima pars illi obtigit.* Aquem el-Rey depois aquinhoou como convinha. Monarch. Lulit. 5. part. 21. Não ficareis mal Aquinhoado. Cartas de D. Franc. Man, 531.

AQUINO, Aquino. Cidade Episcopal na provincia de Campanha, no Reyno de Napoles, patria de S. Thomas, & do Poeta Juvenal. *Aquinum, i. Neut. De Aquino. Aquinas, axis. penult. long. Omn, Gen. Em Aquino, de S. Conitancio Bispo. Martyrol. em Portuguez, aos 21. de Setembro.*

AQUIRIR. *Vid. Acquirir.*

AQUITANIA. Grande provincia de França, que os modernos divide em tres, a saber a primeyra Aquitania, que contem o Berry, o pays de Bourbon, a alta, & a baxa Alvernia, o pays de Velay, de Gevedan, de Roverga, dos Albigenfes, de Querey, de Limoges, & da alta, & baxa Macha. A 2. Aquitania contem o pays de Bordeos, de Medoc, de saintoja, de Poitou, de Angulema, de Perigort, de Agen, & de condom. Na 3. Aquitania se comprehendem as terras de Armanhac, de Bigorra, de Cominges, de Coserans, de Bearnia, a baxa Navarra, a Biscaya, & a pequena Gasconha. Cesar poem a Aquitania entre o rio Garona, o Oceano, & os Pyrineos. *Aquitania, e, Fem. Plin.*

AQUITANICO. Couza de Aquitania o Oceano Aquitanico. *Oceanus Aquitanicus. Plin.*

AQUITANOS. Os povos de Aquitania. Os povos de Guyena. Os Gascoës. *Aquitani. orum. Masc. Plur. Cesar. Hu-*

ma das quaes habitaõ os Belgas, a següda os Aquitanos. *Corograph. de Barreyr.*

AQUOSIDADE. *Vid. Acofidade.*

AQUOSO. *Vid. Acofo.*

A R

AR. Elemento fluido, liquido, diaphano, & levissimo, que cerca todo o globo terraqueo, sem a respiração do qual ninguem vive, & com cuja substancia, (sem outro alimento) ninguem pode viver. Em quanto as Calidades do ar huns o fazem trio, & secco, outros quente, & humido, outros humido em summo grão &c. Porem segundo a mais provavel opiniaõ não tem o ar calidade alguma ingenita, & innata, porque se tivera alguma, sempre a retivera & não a mudara tão facilmente, como faz segundo a diversidade dos climas, aspectos do Ceo, vizinhança do fogo subterraneo; assi se experimenta debaxo do Equador no Reyno do Monomotapa hum ar abrazado, nos montes do Peru hum ar rigidissimo, no Brasil hum ar temperado &c. Nos seus ensayos Physicos diz Mariotta, que antes de chegar a dilatação natural, que elle logra na Atmosphera, a onde esta livre de todo o pezo de exhalacões, & vapores se pode o ar estender, & dilatar quatro mil vezes, mais do que na vizinhança da terra. Segundo o dito Author a cor natural do ar he azul, posto que na opiniaõ de outros o ar não tem cor propria. Divide se o ar em tres regioens, Infima, media, & suprema. *Vid. Região. Aer, aeris. Animabilis, Spirabilisque natura, cui nomen est aer. Spiritus, us. Masc. Communis. Spiritus. Cic. Vitalis, & per omnia meabilis spiritus. Plin. Hist. Cælum, i. Neut. Cic. i. Tuscul. 6o. Hoc cælum appellaverunt maiores, quod alio nomine Aera. Idem Plin. Hist. Anima, e. Fem. Cic.*

O ar he o elemento, que respiramos, & que enche todo aquelle espaço, que ha entre o Ceo, & a terra. *Aer est elementum, quod spiritu ducimus, totum occupans illud spatium, quod cælum inter, &*

terram interjectum est.

O ar, que se estende, & se adelgaça, sobe ao Ceo; quando se condensa, forma as nuvens; & por varias partes espalhado, gera os ventos. *Aër fusus, & extenuatus, in sublime fertur; tunc concretus; in nubes cogitur, & effluens huc, illuc, ventos efficit. Ex Cicer.*

Causa o mesmo ar as diversidades do frio, & do calor de cada anno. Sustenta as aves, que voaõ, & attrahido pela respiração, conserva a vida dos animaes. *Idem aër annuas frigorum, & calorū facit varietates, idemque, & volatus alitum sustinet, & spiritu ductus alit, & sustentat animantes. Cic.*

Os que vivem em terras em, que o ar he delgado, & puro tem o engenho mais sutil, & agudo, que os que respirão hum ar grosso, & denso. *Licet videre acutiora ingenia, & ad intelligendum aptiora eorum, qui terras incolunt eas, in quibus aër sit purus, ac tenuis, quam illorum, qui utuntur crasso cælo, atque cõcreto. Cic.*

Os aspectos das terras diversamente situadas contribuem muito a bondade, & benignidade do ar. *Terræ positiones huc, aut illuc versæ, magna ad aëris temperiem momenta sunt. Phil.*

Ar nativo. Ar da patria, & propria terra de cada qual. *Natale cælum, Patrium cælum.*

O ar, ou o clima de alguma terra cidade provincia, ou Reyno. *Cælum, i. Neut.*

Mudar ar. *Cælum mutare. Cels. Aërem mutare. idem.*

Menino recennascido, que começa a respirar o ar. *Puer, qui primum spiritum ducit.*

He necessario mudar ar. *Opus est cæli mutatione. Cels.*

Ar delgado, & sutil. *Aër tenuis. Cælum tenue.* Tambem se pode dizer, *Subtile cælum, & subtilis aër,* pois temos o exemplo em Seneca, no liv. 11. das queffoens naturaes, cap. 1. *Primã pars scrutatur solidumne sit cælum, ac firmæ, concretæque materiæ, an ex subtili, tenuique mixtum.*

Ar puro. *Purum cælum. Cic. Purus, liquidusque aër. Plin. Hist.*

Ar temperado. *Temperatus aër. Cic. temperies, ei.*

Ar benigno. *Mite cælum. Clemens cælum, suaviter temperatum.*

Ar sadio, saudavel, propicio, para a faude. *Cælum salubre. Cic. Aër salubris. Vitruv. salubritas cæli. Colum.*

Ar quieto, & tranquillo. *Cælum placidum.*

Ar sereno. *Cælum serenum, liberum, sudum, patens, apertum, clarum.*

Ar aprazivel. *Cælum amenum, letum, jucundum.*

Ar grosso. *Aër crassus. Pingue, & cõcretum cælum. Cic. Cælum crassum. Cic.*

Aëris crassitudo. Cælum densum. Cels.

Ar noblado, escuro, cerrado, & cheo de nevoas. *Cælum caliginosum, humidum, nebulosum.*

Ar, que não he sadio. *Insalubre cælum. Cælum gravius. Columel. Cæli gravitas. Cic.*

Ar corrupto, contagio &c. *Aër pestilens Vitruv. Cæli imtemperies. Malitia Cæli.*

Ar muyto nocivo. *Cælum calamitosum,*

Os ares de Lisboa são taõ benignos, & tam temperados, que todo o anno he huma continua primavera. *Ulyssiponensis cæli mira temperies, verno tempore maximè similis, omnes anni partes pari salubritate percurrit.*

Estes ares são contrarios ao meu temperamento. *Cæli hujus affectio mihi aduersaria est.*

Dafe ar a algumas, a que a sombra das outras faz dano. *Quibusdam alienâ umbrâ laborantibus, cælum aperitunt. Senec. (Falla das arvores)*

Que vive no ar, ou que he de ar. *Aërens, ou aërius, a, um.*

Não sahe do seu aposento, por medo, que o ar não offenda a sua faude, ainda vacillante. *Cubiculo se continet, ne valetudini parum confirmatæ, aër liberior noceat.*

Dormir ao ar, ao sereno. *Sub diu, ou sub divo cubare, ou pernoctare.*

Estar ao ar. *Sub diu agere, sub patenti.*

ti, sudoque cælo se habere.

Deixar entrar o ar. *Aëri dare aditum.*

Disparar hum mosquete no ar. *Scolpū emmittere in auras.*

Ar fresco, ou viração. *Aura, a. Fem.*

Arzinho muito brando. *Lenis auræ flatus, ūs. Aura lenitèr spirans.*

Tomar ar. *Auram captare.* Vamos a Quinta tomar ar. *Villam petamus, liberiori cælo fruituri, ou leniorem, mollioremque auram spiraturi.*

Faz humas conjecturas fundadas no ar. *Conjecturas aliquot leves, & futiles affert,*

O ar muito delgado se converte em fogo. *Aër tenuissimus in ignem emicat. Ovid.*

Ar. (Fallando em cousas, que não são solidas, & firmes) Tudo o que há no mundo, he ar. *Nihil in mundo est, nisi vanū, & mane.*

Foy tudo pôr esses ares. *Omnia evanuerunt, ou ad nihilum diciderunt omnia.* Em lhe dando o vento da vaidade tudo foy por esses *Ares.* Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 280.

Fazer castellos no ar. Armar maquinas no vento. *Inania moliri. Vanis commentationibus animum occupatum habere.* Castellos de vento, & maquinas armadas no *Ar.* Chagas Obras Espirit. Tom. 2. 335.

Fazer proposiçoens no ar, ou fallar no ar. *Inania, futilia proponere, proferre, inducere, in medio ponere.*

Fazeis hū tiro no ar. Trabalhais inutilmente. Debalde vos cançais. *Tuus omnis conatus in irritum cadit, in vanū recidit.*

Ar. Modo, & gesto do corpo. *Corporis habitus, ac motus.* O ar do corpo he huma certa calidade exterior, & sensível, que nasce da figura, & do movimento das partes. *Corporis habitus extrema quedam qualitas est sub sensum cadens, ex ipso partium situ figurâ, ac motu constans.* Ar magestoso, & proprio de hum Príncipe. Chamalhe Plauto *Status basilicus, Digna Príncipe corporis compositio.* Ar magestoso, & modelto. *Corporis habitus plenus*

majestatis, ou dignitatis, & modestie. Sa-hio adãçar a filha de Herodias, celebra-raõ todos os aduladores o *Ar.* Vieira. Tom. 9. pag. 79.

Esse *Ar* immenso, adonde naufragan-

Estão continuamente os meus senti-

Camoens, soneto 4. da 2. centur. Joga o Poëta do vocabulo *Ar*, que he vento juntamente, & graça, fallando nos naufragios, que lhe causa a sua Dama.

Ar. Graça, com que se faz alguma cou-sa. *Liberalis, & expeditè decora agendi ratio.* Com taõ bom *Ar*, ou com taõ boa graça. *Tam aptè, tam concinnè, tamque decorè.*

Ar. Accidente de Paralyfia. Chama o vulgo a este accidente *Ar*, porque nos corpos humanos causa quasi o mesmo effeyto, que nas plantas, que a malignidade dos ares, ou da influencia faz sec-car, & por esta razaõ os latinos lhe chamaõ *Sideratio, onis. Fem. Plin.* Tolhido do ar. *Sideratus, a, um. Plaut.* Arvore tocada do ar. *Arbor siderata. Sideratus* se diz propriamente das plantas, & por translação dos animaes. *Vid.* Paralyfia. Parlezias, aque o vulgo chama *Ar.* Madeira, de Morbo Gall. 2. parte, 206.

Ar. Semelhança. Dã o ar de fullano. *Illi ore similis est. Cic. Illum refert, ou refert ore. Plin. Jun. Ad illius similitudinem accedit. Ore, & habitu est illi similis* A estatura do corpo, o *Ar* do semblante. Lucena, Vida do S. Xavier. 296. col. 1.

Ares. No descurso familiar usamos deste plural por varios modos. Vir de algũ lugar ver a alguem pelos ares. *id est,* com muita pressa, como as Aves, que voando fazem em breve tempo muito caminho. *Ad aliquem ex aliquo loco advolare. Cic.* Veyo pelos ares. *Advolat.* A Eneas traz a fama a nova desta desgraça pelos ares. *Fama mali advolat Aneæ. Virgil.* Hir pelos ares. *Volare. Ovid. Cic.* Vaõ as cartas pelos ares. *Volant litteræ.*

Pesca as coufas pelos ares. *id est,* he taõ delgado, que entende à primeyra pala-
vra.

vra. Ex paucis intelligit multa.

Apanha as coufas no ar. *Id est, sem fundamento. Vid. Fundamento.*

A R A

ARA. He palavra Grega, que val o mesmo, que oração, ou preces. Dos gregos aos latinos, & dos latinos aos Hespanhoes passou esta palavra. Em Portugal chamamos Pedra d'ara a pedra, que se põem no meyo do altar, consagrada, & unvida pelo Bispo, sobre a qual se põem o caliz, & a hostia, & se offerece o Sacrificio da Missa. As pedras d'ara são de marmore, ou de outra pedra solida, regularmente tem de comprimento hũa terca de vara, & de largura a quinta parte menos; são forradas de lona, fustão, ou panno de linho, & nellas pode estar commodamente o caliz, & hostia, vaso sacramental, ou as particulas sem elle. Tambem distinguiaõ os Antigos *Altar de Ara*, & adifferença estava, em que o altar era consagrado só na superficie, & a *Ara* por todas as partes. Na Lingua Portugueza tambem usamos da palavra *Ara*, quando fallamos na famosa *Ara* do Sol em Pancaya. *Vid. Fabula dos Planetas*, pag. 206. E chamaõ os nossos Pregadores ao madeyro da Cruz *Ara*, porque nella se fez o cruento sacrificio de nosso divino Redemptor. *Ara, e. Fem. Cic.*

ARA. Constellação Austral, na extremidade da cauda do Dragão. Consta de sete estrellas, todas da natureza de Venus, cõ alguma participação da de Mercurio. No meyo dellas huma mais conspicua, he da terceyra magnitud. Para representar este Astro pintase hum altar com huma labareda na superficie. Em memoria do Altar, em que os fabulosos Deoses se confederaraõ contra os Gigantes de Phlegra, se deu a esta constellação o nome de *Ara*, que val o mesmo, que altar. *Ara, e. Fem. Cic. de Natura Deorum*, a onde diz.

Dei inde Nepæ cernes propter fulgentis
(*acumen*)

Aram, quam statu permulcet spiritus Auri.

Alguns Mathematicos lhe chamaõ *Sacrarium*, outros *Thuribulum*, & outros *Lar*.

Descobrir por toda a parte, que faz
(clara

De Argos, da Idra aluz, da lebre, &
(da *Ara*.

Camoens, cant. 8. Oitav. 71.

ARABÊ, ou Arabio, natural de Arabia. *Arabs, abis, Masc. (Increm. brev.)* ,Principalmente os *Arabes*, que com os Hebreos tinhaõ muta semelhança. Duarte Nunes, Origem da ling. Portug. pag. 63.

ARABI. Titulo, que se dava ao Rabbi, que governava os Judeos, segundo suas leys particulares, no tempo, que eraõ tolerados em Portug. Em cada villa havia hum *Arabi annual*; o *Arabi maior* usava do sello das armas de Portugal, com as letras, que diziaõ, *Sello do Arabi mor de Portugal*. Tinha repartidas as comarcas por seus Ouvidores, que tambem tinhaõ sellos particulares, com o nome cada hum do seu districto. No Porto residia, o que governava os Judeos de entre Douro, & Minho; na Torre de Moncorvo o da comarca de Tralomontes &c. *Arabi mor. Judeorum Maximus rector*. Moyfes Navarro *Arabi Mór*, em tempo del Rey D. Pedro, & sua molher D. Salva, intituirão hum grosso morgado de muitas quintas, & fazenda no termo de Lisboa. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 15. col. 1.

ARABIA. Grande Região da Asia, cujo comprimento se estende da sua parte occidental, que confina com o Egypto até o cabo de Razalgate pelo espaço de mais de seiscentas legoas. A Arabia he cercada do mar Roxo, do Oceano, & do Golfo Persico, & de Balfora, de forte, q̄ parece Peninsula. Da banda do Nacente tem o Golfo Persico, da banda do Sul o mar Arabico, & o estreito de Babel mândel, da banda do Ponente o Mar Roxo, ou da Meca, & da banda do Norte a fozia, ou Syria, o Diarbec, & o Yerac. Segundo

gundo Jozepho no 1. livro das antiguidades Judaicas, he a terra em que viveo Ismael, filho de Abraham, & de Agar, de quem procederaõ os Arabes. Os Nacionaes chamaõ à Arabia *Arabistan*. Divide-se a Arabia em tres partes. A primeyra se chama Arabia Feliz, pella fertilidade das suas terras, principalmente em balfomo Myrrha, & Incenso suas principaes Cidades saõ Medina, Meca, Mascate sohar &c. A segunda se chama *Arabia Petrea*, tomado o nome da Cidade de Petra a que hoje chamaõ *Herat*, ou *Orach*. que val o mesmo, que *Rocha*, porque esta assentada em Rocha viva. Nesta Arabia esta o deserto, habitado dos Israelitas pelo espaço de quarẽta annos. A terceyra se chama Arabia deserta, onde há grandes Campinas cubertas de areas em que os viandantes gastaõ alguns doze dias de jornada trabalhosa, com muita falta de agoa, & esta falobra, & sulphurea de alguns poços q se achaõ no caminho. Na Relação da sua viagem da India por terra pag. cap. 18. O P. Manoel Godinho amplamente descreve todos os particulares da Arabia Deserta. *Arabia, e. Fem. Cic. Arabia Feliz Petrea, Deserta. Queimai Cheyros da Arabia. Facite, oleant sedes Arabice. Plant.* Cercaõ com toda Arabia descuberta *Feliz*, deixando a *Petrea*, & a *Deserta*. Camoens, cant. 4. oit. 64.

ARABICO. Couza da Arabia. *Arabicus*, ou *Arabius, a, nm. Plant.* Humas das Lingoas, de que os Hespanhoes muitos vocabulos tomaraõ foy a *Arabica*. Nunes. Origem da ling. Portug. pag. 61.

ARABIGO, Arábigo. *Vid. Arábico*. Lingoa *Arabiga*. Antiguíd. de Lisboa: part. 1. 369.

ARABISSO. Antiga Cidade de Armenia menor nos confins de comagenes, perto do Monte Tauro. *Arabissus, i. Fem.* Em *Arabisso* de S. Cefario Martyr. Martyrolog. vulgar. pag. 370.

ARABOTANTE. *Vid. Arcobotante*.

ARACHE, Aràche. (Termo de terra

de negros) Hum dos capitaens da gente preta de Nigumbo, a que chamaõ *Arabes*. Portug. Reítaur. part. 1. pag. 889. ou 861.

ARAD, Aràd. Cidade dos Amorrhéos ao sul do Tribu de Iuda, no Caminho para o deserto de Cades, cujo Rey se oppoz à entrada dos Israelitas na terra de promissão. *Arad*.

ARADO, Aràdo. Derivase do Grego *Aroein* que quer dizer *Arar*. He instrumento, que serve de romper a terra, e desarraigat a má erva, e dispor o terreno para receber as sementeiras. Lavra com dois Boys, no que se differença da charrua, que lavra com seis, ou oito. Consta de dous páos, hum pegado no fim do outro, & no primeyro vay a fega no meyo, que corta a terra por cima, no mesmo vaõ duas Aivacas, & no fim deste páo vai o ferro do arado, que tem bico, & rompe a terra por baxo. Os nomes dos páos, de que he composto, saõ Temaõ, Ouca, Chavilhaõ, Rabiça, Relhas, Meixilho, Teiró, Tempera, Rabello, soles &c. Nos seus lugares alfabeticos acharás a definição destes nomes. *Aratrum, i. Neut. Cic.* Dizemos proverbialmente, o *Arado* barbudo, & o lavrador barbado. Obõ soldado, tiraõ do *Arado*. *Arado*. Adjectivo. Lavrado cõ arado. *Aratus, a, um.* Cãpo arado. *Ager aratus. Cic.*

ARADURA, Aradùra. A acção de arar. *Aratio, onis. Fem. Cic.; Agrorum, solique molitio, onis. Fem. Columel.* A aradura de huma jugada de boys. A terra, que dois boys podem arar no espaço de hum anno. *Tantum uno boam jugo singulis annis exarari potest.*

ARAGAM. Hum dos principaes reynos de Hespanha entre França, Navarra, Castella, & Catalunha. Tomou o seu nome do rio *Aragão*, cujas fontes estaõ nos Pyreneos da Yaca, & se vem metter no Rio Ebro, a baxo de Copanoso Villa de Navarra. Derivaõ outros o nome de Aragonez de Tarragonez, tirando-lhe a primeyra letra; & outros de *Antrigones* antigos povos de Hespanha, & outros do altar de Hercules, & dos jogos,

gos, que se celebravaõ perto delle, como quem differa em latim de *Ara*, & *Aragones*. A metropoli de Aragaõ he Saragoça, as mais Cidades são Huesca, Jacca, Terraçona, Moncon, Albarazin, bathaitro, Duroça, Callatajud, Teruel. &c. Antigamente o Reyno de Aragaõ era só parte do Reyno de Navarra, & os Senhores delle tinhaõ só o titulo de Cõde; o primeyro, que tomou o titulo de Rey de Aragaõ foy Sanches Albarca Rey de Navarra, no anno de 1479. foy unido aos Reynos de Castella, & Leão, cazando Fernando quinto com Izabel de Castella, filha de D. Joã 2. Rey de Castella, & de Leão. *Aragonia, e. Fem.*

Aragãõ Rio, que vem dos Pyreneos, & se mette no Ebro. *Arago, onis. Masc.*

ARAGONES Aragonês Coufa de Aragaõ. *Aragonius, a, um.*

ARALHA. Segundo o P. Bento Peireyra he Novilha de dous Annos. Deve de ser palavra da Beyra. Aqui me dizem que *Aralbas* são as palhas dos alhos com que se fazem as restias delles, donde vem dizerse do vento, ou gente, que leva tudo. Levou palhas, & *Aralbas*.

ARAME, Arãme. Certa especie de metal de cor vermelha, & accela, que misturado com calamina se faz amarelo, & fica sendo lataõ. Dizem, que primeyro, q se descobrisse o ouro se batia moeda de arame, & disto faz mençaõ Ovidio in *Fastis* a onde diz

Ara dabant olim, melius nunc nomen
(in auro est.

Vietaq; concessit prisca moneta nova.
Coufa de arame. *Aereus, a, um. Virgil;*
Plin. Hist.

Mina de arame. *Aerifodina, e. Fem.*
Varro.

Fios de arame. Arame passado por fieyra. *Aes textile, aris textilis. Aes in stammina tenuatum. Aereum stamen. Aes tratum, ou in fila deductum.*

Rede de arame para goardar livros, ou vidraças. *Cancelli ex aere steli. Rete ex vere contextu. Reticulatus ex aereo filo clatrus.*
O Estanho, cõbre, & *Arãme* de Flandes.

Lobo Corté na Aldea, Dialog. 14. pag. 299.

ARAMENHA. Cidade de Lusitania, antigamente chamada *Medobriga*. Joã Vaseo lhe chama *Armenia, e. Furtio cap. 48. Belli Alexandrini* faz mençaõ della. Ditta Cidade diz Hofman no seu Lexicon Universal. *Medobriga, Urbs Lusitaniae ad montem Hermunium, cujus ruidera apud Marvanum oppidum. 3. leuc. ab Amca; calabim versus.* Assolarãõ Medobriga, que he *Aramenha*. Mon. Lusit. Tom. 2. liv. 5. cap. 17.

ARANDELA, ou Arandella. He huma defensa da maõ direyta, em forma defunil. Cravase no grosso da lança, ou maça dos homens de armas. O Licenciado Covarrubias, que se preza de achar etymologias para todo o genero de palavras deriva *Arandella* de *Arandel* Cidade (Segundo elle diz) do Reyno de Inglaterra, donde na opiniaõ do ditõ Author, veyo esta invençaõ, como tambem certa voita, com que as molheres de Castella cobrem, & ornaõ o pescoço. Naõ tem estas espadas mais guarda, do que tem huma maça dos nossos homẽs d'armas, que he huma *Arandella*, que lhe cobre o punho. Barros 1. Decad. fol. 183. col. 1.

ARANEA, Arãnea. He huma das sete tunicas dos olhos, assi chamada, porque he sutil a modo de tea de arãha, para poder communicar a luz, que passa para o humor albugineo, & Cristalino. Nace do nervo optico, juntamente com a retina, com a qual forma huma esphera perfeita, mas a Retina he a parte de traz, & a parte de diante se chama Arãnea. *Tela, ou tunica aranea, e. Fem.* He o nome, que lha daõ os Anatomicos. Está o humor albugineo, ou aquoso, entre a tunica *Arãnea*, & a uvea. Recopil. da Cirurg. pag. 26.

ARANGUEZ. Caza de recreo dos Reys de Castella, em Castella a Nova, perto dos Rios Tejo, & Garama, na estrada de Toledo, para Madrid. Fica em huma grande planicie, cercada de outeiros, & bosques amenissimos, com grandes

des ruas de arvores por todas as avenidas. Entra-se nella por duas pontes, debaixo das quaes correm os ditos dous rios. Os Jardins são admiraveis Em hum grande pateo, lageado de marmore, se ve a estatua de Carlos. V. Armado de ponto em branco, com a Heresia debaixo dos pes representada em quatro Heresiarcas.

ARANHA. Insecto mais, ou menos venenoso, segundo a sua especie. Os que com microscopio observaraõ o corpo da Aranha dizem, que da parte interior do peyto lhe sahem huns corninhos, que apenas se podem distinguir dos pes. Huns lhe viraõ seis olhos, & outros oito; as da America tem oito olhos postos em duas fileyras distinctas. Os dentes da Aranha antes são umas, ou boccas à imitação das de caranguejo, que dentes, são a modo de ferraõ, que tem o l. craõ na cauda, excepto, que o que a aranha tem na bocca he dobrado. No numero dos pes tambem são varias opinioens, a mais certa he, que são dez. A aranha, a que chamão, *Aranea Pulex*, ap. nhas as moscas de salto, por isso lhe chamão *Pulex*, que quer dizer *Pulga*. No seu livro da geração dos animaes descreve Harveo hum a especie de aranhas, que para chocar os seus ovos, os tras consigo em hum pequeno receptaculo, a modo de cestinho. Diz Solino, que na ilha de sardenha há hum a especie de aranha, que foge da luz, a que por isso chama *Solifuga*, outras na superficie das agoas andão tão ligeiras, que parece, que voão. Dizem os Naturaes, que tem a aranha o tacto mais sutil, que qualquer outro vivente. As aranhas pizadas fazem a agoa, em que se deitaõ azul. O fio da tea da aranha não só he, dobrado, mas he composto de dez, ou doze fios; deca a aranha por muytos fios, & sobe por hum só. *Aranea, e. Fem, Virgil. Araneus, i. Masc. Plaut. Plin, Hist.*

Tea de aranha. *Aranea, e. Fem. Catull. Aranea tela Plin. Araneum, ei. Neut. Corn. Tront. Textum araneæ. Vid. Tea. Cheo, ou cuberto de teas de aranha.*

Araneosus, a, um. Plin. Hist. lib. 21. cap. 15. Catullo diz, Plenus aranearum, talhando na sua bolsa, em que não havia dinheyro, & com o tempo tinha dado lugar ás aranhas para nella fazer suas teas.

Aranha pequena, *Araneola, e. Fem. Cic. Araneolus, i. Masc. Virg. in culice.*

Tira-se teas de aranha. *Operam araneorum tergere, & dejicere omnes telas. Araneas decutere. Plauto in fuchto diz, Ester huc scopas, simulque arandinem, ut operam omnem araneorum perdam, & texturam improbam.*

Aranha peçonhenta, a que os Italianos chamão Tarantola. *Phalangium, ij. Neut. Plin. Erva contra a peçonha de este genero de aranhas. Phalangites, e. Masc. Plin. lib. 27. cap. 88.*

Aranha meirinho, ou Meirinho das moscas. He hum a Aranha, muyto peçonhenta, de que faz menção o P. Bento Percyra, na sua prosodia na dicção *Rutela*. No seu livro de Insectis, pag. 605. traz Abdourado seis especies desta Aranha, chamada *Rutela*, que segundo o dito Author he palavra Arabica.

Aranha. Peyxe do mar, com cabeça mayor. Tem a carne branca, & firme. As espinhas são venenosas. Para aparte do rabo tem hum ferraõ comprido, & trasparente, que picando causa hum dor intensa, & dilatada. *Araneus, i. Masc. Plin. Rondelecio lhe chama Dracunculus para o differencar de Araneus, que he o nome generico de alguns peyxes, que tem este nome.*

Aranha do travaõ. (Termo de cavalhariça) He no fim da cadea hum boccardo de ferro, atravesado, que se mette na argola, que tem maõ no travaõ. A argola em que houver de prender a Aranha do travaõ. Galvão Tratado da ginetaria, pag. 24.

Aranha de volantes. São volantes, e stendidos ao redor de hum cetro, a modo de pes de Aranha. *Fasciarum, ou tenuiarum, quibus templa solent ornari aranea. Aranea, e. Fem. He imitação de Plinio, q chama Aranea a lanugem, que com fi-*

os, que parecem pes de aranha cobre o fruto de salgueiro antes de maduro, *salicis fructus*, diz este Author *ante maturitatem in araneam abit*. Tambem Vitruvio chama *Aranea* a hum Relogio de Sol, em que ficaõ as horas traçadas em hums fios de cobre, que parecem pés de Aranha.

ARANHIC, O. Aranha pequena. *Vid.* Aranha.

ARANHOL, Aranhól ou Aranhcyro. O lugar, em que a aranha se recolhe na sua teia. *Centrum*, i. *Neut.* No livro 5 de *Infectis* pag. 614. diz Aldovrando *Ad medium autem centri sedentes infidias præda sue tendunt*.

Aranhól. Armadilha para apanhar passaros. Feyta a imitação das teas de aranha. Creyo, que se poderá chamar, *Retæ araneosum*, porque *araneosus*, a, um, não só significa cheo de teas de aranha, mas tambem couza, que se parece com teas de aranha. Advirto, que o *Aranhól* se armará em valles. *Arte da Caça*. 86. Aranhól de duas, de tres, de quatro varas. *Vid.* *Arte da caça de Altenaria*, pag. 80.

ARANZEL, Aranzél. Fez hum grãde *Aranzel* de todas suas virtudes. *Vieira*. Tom. 3. 108. Para as couzas da meza tenho feyto outro *Aranzel* de cor tezia. *Lobo*, *Corte na Aldea*, 249.

ARAR. Revolver a terra com o arado, para semear. *Arare* só, ou *terram arare*, (*O*, *avi*, *atum*) *Agrum*, ou *terram colere* (*lo*, *lui*, *cultum*) *Agrum*. *exarare*. *Varro*. *Agrum proscindere* (*do*, *proscidi*, *procissum*) *Terram subigere*, (*go*, *begi*, *baatum*) *Columel*. *Terram moliri*. (*lior*, *itus sum*) *Virgil*.

Arar os mares. Navegar. *Æquor arare*. *Virgil*. 3. *Æneid*. *Per arare pontum*. *Senec*. Mares nunca *Arados* de estranho, ou proprio lenho. *Camoens cant*. 5. *Oit*. 41. & no *cant*. 7. *Oit*. 14. Na quarta parte nova os campos *Ara*.

Arat o corpo com pentens de ferro. Tormento com que antigamente os *Tiranos* exercitavaõ a paciencia dos *Martyres*. *Ferreis pectinibus corpus carminat*. Tom. 1.

re, ou *exarare*, a imitação de *Horatio*, que diz *Senectus frontem rugis exarat*. A outros estendidos na cataita *Aravaõ*, ou cardavaõ os membros com pentens, & garfos de ferro. *Vieira*, Tom. 4. 153.

Arar, em phrase proverbial. *Quem Ara*, & *fia*, ouro cria. *Quem não tem boy*, nem *vacca*, toda a noite *Ara*.

ARARA, Arára. He huma especie de Papagayo grande, que se cria no sertão do Brasil. He vermelho, semeado de algumas pennas amarellas, & tem as azas azuis, & hum rabo muyto comprido, & feroso.

ARARATH, ou Arat. Monte de Armenia perto da Cidade *Erivan*. Os *Armenios* lhe chamaõ *Mese soujar*, que val lo mesmo, que *Monte da Arca*. Dizem, que neste monte a inda se conservaõ fragmentos da *Arca de Noé*. Hum *Olandes*, que teve curiosidade de sobir ao alto deste monte, escreve numa relação das suas viagens, que gastara sete dias em sobir, fazendo cada dia sinco legoas, no cabo das quaes a chava huma *Ermita*, & hum *Ermitão*, que o agasalhava, & lhe dava hum villaõ por guia, & que passando pela meya região do ar quasi morrera de frio, & que chegando ao cume do monte respirara hum ar benigno, & achara hum *Ermitão*, o qual lhe affirmara, que havia alguns vinte annos que fazia na quella altura sua venda, sem nunca sentir frio nem calma, nem ver cahir huma gotta de agoa. *Mons Ararath*.

ARATICU. Planta do Brasil. He arvore, muy fresca de tres especies; cujos frutos tem feytio de pinha. O a que chamaõ *Araticuape*, he doce. O aque chamaõ *Aratigoacu* toca de agro doce, muy fresco para tempo de calma. A terceyra especie não se come.

ARAVEC, A. He huma forma de Arado com huma só *Aivaca*, & ferros mais largos, que fazem regos mayores, que os do Arado, assi na largura, como na altura. *Aratrum, quo altius, & latius sulcus imprimitur*.

ARAUCO. Cidade, Rio, & valle da

Nnn

Ame-

America Meridional, no Reyno do Chili. O Gentio de *Arauto* resistio mais de cem annos ao poder dos Castelhanos, & só no anno de 1650. se rendeo. *Araucum*.

ARUSICA. He o nome Latino de huma cidade, Bispaço, & Principado de França, que vulgarmente se chama *Orange*. *Vid.* Orange. Em *Arusica* de França, dia de S. Florétino Bispo. Mar. tyrol. Portuguez, 17. de Outubro.

ARAUTO. Vem do Alemaõ. *Herald.* que quer dizer *homem a^o armas*. Antigamente os Arautos levavaõ na guerra os recados dos Reys a Reys como consta da Historia del Rey D. Affonso V. & de Carlos V. Emperador, & Rey de Castella. Para o que quasi de todas as gètes tiveraõ salvo conducto. Em Portugal *Arauto* he o segundo dos tres officiaes da armaria, entre Rey de armas, & Passavante. O *Arauto* he denominado da principal Cidade do Reyno, v. gr. Em Portugal, Arauto Lisboa, nos Algarves, Arauto silves, & na India Arauto Goa. Nas insignias o Arauto se distingue do Rey de armas em trazer no peito o escudo das armas Reaes sem Coroa. Outras circumstancias deste officio se achão no regimento, que El-Rey D. Manoel mandou fazer dos officiaes da armaria. Como o officio de Arauto responde ao dos Feciales dos Romanos, & dos Caduceatores Gregos, que publicavaõ as pazes, & guerras nos Exercitos, chamaremos ao Arauto, *Fetialis*, ou *Caduceator*, *is*. *Masc.* Cic. Alguns escrevem *Fecialis*, mas Aldo Manucio, & Vessio mostrãõ, que há mais razão para que se escreva *Fetialis*. *Caduceator*, pois não só significa Embaxador de paz, como imaginaraõ muitos, attendendo ao que diz *Festo caduceatores legati pacem petentes*; porque Quinto Curtio no cap. 1. do liv. 3. tem usado desta palavra, para significar ao Arauto, q̄ vay declarar guerra. *Alexander quidem urbem destitutam à suis intrat: arcem verò, in quam confugerant, oppugnare adorsus, caduceatorem præmisit, qui denunciaret, nisi se dederent, ipsos ultima esse passuros*. Tambem he pa-

ra advertir, que *Fetialis* propriamente não se diz se não dos Romanos, & *caduceator* dos Gregos, principalmente quando se trata de Historias antigas. Ainda assi he opiniaõ de alguns, que com estes dous vocabulos se podem chamar os Arautos dos nossos tempos; ainda q̄ não levam caduceo, como os Gregos, nem certas ervas, que se chamavaõ *Sagmina*, como os Romanos. O direyto dos Arautos. *Jus fetiale*. *Neut. Fetiale* por si he adjectivo como se pode conhecer destas duas palavras, que Cicero assi ajuntou no liv. 1. dos Officios. *Vid.* Reys de armas. Foy hum *Arauto* declarar guerra ao Emperador. Ribeyro juizo *Historic.* 155. Do juramento do *Arauto*, & outros particulares deste officio. *Vid.* Noticias de Portugal 124. 125.

A R B

AREELA. Villa celebre pela derrota de Dario, & pela victoria, que Alexandre Magno conseguiu entre os rios Tigre, & Eufrates. *Arbela* (*penult. Lõg.*) *orum*. *Neut. Plural. Quint. Curt.*

ARBITRA. Aque com seu parecer decide a controversia. *Arbitra, a. Fem.* *Horat.* A necessidade antepoem se à ley; só a prudencia pode ser *Arbitra*. *Brachilog.* de Princeps pag. 29.

ARBITRADOR, Arbitrador. *Vid.* avaliador, Estimador. *Arbitradores* quer tanto dizer, como avaliadores, ou estimadores. liv. 3. da Orden. Tit. 17.

ARBITRAMENTO. *Vid.* Arbitrio. *Vid.* Louvamento. No *Arbitramento*, em que os louvados forem discordes, se escolhe terceyro pelas partes. Liv. 3. das Ordenac. Tit. 17. §. 4.

ARBITRAR. Fazer o officio de arbitro na dicisaõ de hum negocio. *Arbitrari. Agere arbitrium. Disceptare causas Disceptatorem causarum agere. Arbitrio suo disjudicare controversias. Arbitri jure pronunciare. Ex arbitry formulâ rem decidere.*

Arbitrase o modo de fazer alguma cousa. *Rei alicujus faciendæ rationem discere.*

sceptari, ou *arbitris judicandum tradi*. *Arbitrarião* - se nas côrtes passadas varios modos de tributos. Vieira, sermão de S. Antonio em occasião de Côrtes.

ARBITRARIAMENTE. Segundo a determinação, & arbitrio da pessoa. *Arbitrar*. ò ufa. Plauto deste adverbio. *Alcujus arbitrio*, ou *arbitratu*. Será preso, & castigado *Arbitrariamente*. Conitituiç. da Guarda. 97. vers.

ARBITRARIO, Arbitrário. O que depende da propria vontade, & que se pode fazer, & não fazer. *Arbitrarius, a, um*. Plaut. *Amph.* 4, Pena arbitraria. *Pena arbitraria*, ou *pena arbitrariò repetenda ab aliquo*. *Arbitrariò* he de Plaut. Numero certo, ou incerto, *Arbitrario*, ou *estabellicio*. Vieira. Tom. 2. 359. O tempo designado mais me parece *Arbitrario*, do que preciso. Queiros. Vida do Irmaõ Basso, pag. 291. col. 1.

ARBITRIO, Arbitrio juizo dos q̄ foraõ nomeados arbitros he hum negocio. *Arbitrium, ij. Neut. Cic. Arbitratus, ùs. Masc. Plaut. Vid.* Louvamento.

Arbitrio. Vontade livre. *Vid.* Alvedrio.

Arbitrio. Alvitre. *Vid.* no seu lugar.

ARBITRISTA. O que dá arbitrios, que inventa alvitres. *Vid.* Arbitrador. *Vid.* Alvitreiro.

ARBITRO. Juiz cleyto com consentimento das partes, que se querem compor. *Arbiter, tri. Masc. Cic. Vid.* Louvado.

Foy arbitro neste negocio. *In hanc rem fuit arbiter. Cic. De hac re arbiter datus est. Cic.*

Fazer alguém arbitro dos seus negocios. *Uti aliquo arbitro, & deceptatore in rebus suis. Cic. Dare aliquem arbitru rerum suarum. Cic. De rebus suis sumere, ou statuere arbitrum.*

Ser arbitro da paz, da guerra. *Arbitria belli, pacisque agere. Tit. Liv.*

Queitaõ decidida por arbitros. *Arbitrata questio. Aul. Gell.*

Acceytar o ser arbitro. *Arbitrium recipere. Ulpian.*

He Romulo soberano arbitro de Ro-

Tom. I

ma. *Arbitrium urbis Romulus habet. Ovid.*

Tomar hum arbitro. *Capere arbitrum. Terent.*

Que se elle houvera sido arbitro da sua iortuna com o nome, & authoridade de Rey. *Quod si solus arbiter rerum, si jure, & nomine regio fuisset. Tacit.*

Tomar arbitro, sobre as agoas dos telhados, que poderiaõ fazer danno na vizinhança. *Aque pluvia arcende ad jicere arbitrum. Cic.*

ARBOIS, Cidade de França, no Cõdado de Borgonha. *Arbosum, ij. Neut. ou Arborosa, e. Fem. Natural desta Cidade. Arbosensis, se, is. Neut.*

ARBONA. Cidade dos Suiços no Bispado de Constancia. *Arbor Felix.* Em *Arbona* de S. Gallo Abbade. Martyrol. Vulg. 16. de Outubro.

ARBUSTO. (Termo de Agricultor) Outros lhe chamaõ Frutice. Corpo vegetativo, que não chega à grandeza de arvore, & na estatura he semelhante a grandes ervas, mas não morre, nem se secca, como a erva, & cortado arrebeta. *Frutex, icis. Masc. Plin. Arbustum, i. no latim não quer dizer arbuſto; mas significa o lugar, a onde se plantaraõ arvores, para sustentar a vide.*

Lugar a onde se criaõ muytos arbuſtos *Fruticetum, i. Neut. Horat. Frutetum, ou frutectum, i. Neut. Columel. Alecrim, Murta, & outros Arbustos.* Luis Marinho, Antiguid. de Lisboa. part. 1. pag. 376. Produz a terra muyto algodaõ, que se dá em *Arbustos.* Telles, Histor. da Ethiopia, Livro 1. cap. 13. pag. 35.

ARC

ARCA. Especie de Caixa grande, cõfechadura, em que se guarda, o que se quer. *Arca* de orsaõs, *Arca* da piedade, *Arca* da faculdade. Saõ termos da Ordenação, & da Universidade. *Arca* dos Orphaõs deve de haver em cada Cidade Villa, & conselho, com tres chaves *Vid.* Orden. liv. 1. Tit. 87. §. 31. *Arca* da Piedade leva a condemnação da injuria, feyta por fidalgo, ou cavalleyro, que a

Nnn 2

par-

, parte não quer receber. *Vid. Ordenac. lib. 1. Tit. 65. §. 30.* Na Universidade há tres arcas principaes em que se recebe odinheyro dos grãos terradegos, rendas, & depositos da Universidade. Destas tres arcas tem as chaves os tres Deputados, & o Escrivão da receita, & despeza; há outras arcas, à que chamaõ *Arca da faculdade, Arca da fabrica, Arca da confraria.* &c. *Arca, e. Fem. Cic.*

Arca pequena. *Arca, e. Fem. Cic.*

Dinheyro que se guarda na arca. *Argentum in arcâ positum Cic.*

Dizemos proverbialmente. *Na arca aberta o justo pecca,* tanta he a força da occasião, & t.õ grande he a fraqueza humana. Dizem outros adagios, *Mais val penhor na Arca,* que fiador na Praça. *Na Arca do Avarento, o diabo jaz dentro.* He fallar com huma *Arca* encourada. *Minha Arca cerrada, minha alma saã.* *Do Soldado, que não tem capa, guarda atua na Arca.*

Arca do testamento era o sagrado receptaculo das duas taboas de pedra, em que estava escrita a Ley de Deos, as quaes foraõ dadas a Moyses no monte, & foraõ summamente veneradas dos Hebreos. Este Sagrado Cofre, segundo Jozeph, tinha cinco palmos de comprido, tres de largo, & outros tres de alto, & assi por fora como por dentro era cuberto de laminas de ouro, & por cima delle havia dous Cherubins, que cõ as azas o cobriaõ. Tambem houve tempo, em que na mesma arca houve a Urna de Maná, como affirma S. Paulo na *Epist. 9. ad Hebreos.* Quando a *Arca* do Testamento entrou no Jordaõ, as agoas se dividiraõ em duas partes, huma, q̃ tornou a traz, & parou, & outra, que levada da inclinação natural correo ao mar. Chamavase a *Arca* Face de Deos, pela particular assistencia, com que Deos invisivel residia nella. Nenhum peso sentiaõ os Levitas que levavaõ a *Arca* do Testamento. *Arca fæderis.*

Arca de Noè. Não tinha figura de navio, mas (como advertio S. Joã Chrisost.) *Homil. 2. in Genes.* Os Hebreos

lhe chamaõ *Thebath,* que val o mesmo q̃ *arca,* porque era da feyção de huma grande arca de figura mais comprida, que larga. Cento, & dezanove annos antes do diluvio mandou Deos a Noe, que começasse a fabrica da *Arca,* & entrou Noè nella na idade de seiscetos annos, dous meses, & dezafete dias com sua mulher, & os seus tres filhos com suas mulheres. Segundo a mais commua opiniaõ. Introduzio Noè na arca cento & cincoenta especies de animaes terrestres, sem contar as cobras, & outros reptis dos quaes conta Pererio vinte, & cinco, que entre todas fazem cento, & setenta, & cinco especies de animaes terrestres; tambem não entraraõ na *Arca* animaes amphibios, nem outros, que se engendraõ de diversas materias, ou de corrupção, & podridaõ. Tinha esta grande machina trezentos cubitos de comprimento, cincoenta de largo, & trinta de alto, & era de quatro cubertas com varios repartimentos, para separar os animaes de diferentes especies, & de cuja antipathia se podia originar a sua destruição. Buteo, famoso Geometra, tẽ supputado todas as dimensoens da *Arca* para abranger tudo, o que lhe era necessario. O P. Athanasio Kircher fez outra obra semelhante. *Noemi navis, ou navigium, ij. Neut.* Os Authores Ecclesiasticos lhe chamaõ, *Arca Noe.*

Arca. Segundo Covarrubias no seu *Thefouro,* pag. 84. Arcas na lingua Castellana significaõ os vassios debaxo das costelas em cima das Ilhargas, & na pag. 83. diz o mesmo Author, que as *Arcas* saõ as ilhargas, & que se chamaõ *Arcas* *Por el arco, que alli hazen las costillas.* Não acho, que os Portuguezes usem de *Arca* neste mesmo sentido, mas parece, que chamaõ *Arca* aos braços dobrados a modo de arco, quando com elles se abraçaõ, & aperraõ, os que lutaõ. Grande caso foy (diz o P. Vieira Tom. 10. cap. 81.) que lutasse Deos, cõ Jacob, & q̃ Jacob se atrevesse a lutar com Deos *Arca* por *Arca.*

Arca, no corpo humano se chama o

peyto, que he o receptaculo das partes vitaes. O peyto he a *Arca* dos membros espirituaes. Recopilação da Cirurg. pag. 31.

Vea d'arca; outros lhe chamaõ *Basilica*. *Vid.* no seu lugar. Os quaes dous ramos indo pelo braço, se chamaõ *Vea*, d'arca. *Pratic. de Barbeyr.* pag. 32.

Arca d'agoa. He a modo de huma pequena torre com abobeda, ou estanque cerrado, em que brotaõ as fontes, & se guardaõ os registos, & chaves dellas para se distribuirem. *Castellum, i. Neut Vitruv.* Os que tẽ a sua conta o governo destas arcas. *Castellarij, orum. Musc. plur. Frontin.*

Arca, & contrato. Nas ultimas guerras de Portugal com Castella para se conservar a cavallaria se usou de huma industria, a que se deu o nome de *Arca*, & contrato, que vinha a ser entregar El-Rey aos Capitaens hum certo numero de cavallos, os quaes eraõ obrigados a conservar, comprando pelo seu dinheyros que lhe faltavaõ dandolhe El-Rey para este effeyto nas mostras hum certo preço, o qual crecia tanto, quanto as companhias se augmentavaõ, declarandose no contrato, que os Capitaens fizeraõ com El-Rey outras distincões de grande conveniencia. *Portug. Restaur. part. 1. 202.*

*Arca*s da Universidade, & das Faculdades. As da Universidade, em que se recebe o dinheyro dos grãos, terradegos, rendas, & depositos, saõ tres arcas fortes, huma pequena, & duas grandes; duas dellas tem quatro chaves cada huma, que se repartem pelos tres deputados, ou archeiros; a terceyra he a do deposito; tem sete fechaduras com suas chaves differentes, das quaes o Reytor, & Cancellario tem duas, & os Lentes de Prima, & secretario tem as outras. As quatro Faculdades mayores, & juntamente a das Artes tambem tem suas arcas particulares para o dinheyro das distribuiçoens.

ARCABOUÇ, O. A armação dos ossos de qualquer corpo. *Crates, ou Com-*

pages osses.

ARCABUÇ. Arma de fogo, assi chamada de *Arco*, porque a modo de *Arco*, despede com impeto, ou porque os *Arcabuzeiros*, como antigamente os *Beateyros*, davaõ nas batalha a primeyra carga, & de *Bujo*, que em Italiano val o mesmo, que *Buraco*, de maneyra que *Arcabuz* viria a significar o mesmo, que *Arco buracado*. *Appellatur Arcus buisus*, diz Polydoro Virgilio no seu Tratado das Invençoens das cousas, livro 2. cap. 11. *A foramine opinor, quo ignis in pulverem fistulã contentum immittitur; nam Itali Buisum vul. o foramen dicunt, & arcus, quod instar arcus pugnãtibus sit. Quippe hodie hujusmodi tormenti usus in primo statim pugnae loco est, quem olim sagittarijs dabant, quum a missilibus pœliari inciperent.* Na sua Grammatica Portugueza, impressa em letra Gothica há mais de cento, & sessenta annos, diz Fernão de Oliveyra. *Arcabuz* se chamou de *Arca*, porque tem a *Arca* da cano mayor, que a *Espingarda*, & formase não por composição, & ajuntamento, mas accrecençando a quella syllaba *Buz*, a qual quasi he final de aumento, ou grandeza, da cousa, como esta syllaba *Aõ*, nestes nomes *Rapagaõ*, *Molheraõ*, & como *Az* nestas *Beberraz*, *velhacaz*, & cap. 32. Os mais escrupulosos Escretores modernos lhe chamaõ em latim *Sclopetus, i. Masc. ou ferrea fistula, e.* O que tambem se pode dizer de qualquer outra arma de fogo, que hum homem pode trazer. Mas não he possivel, que com termos proprios se exprimaõ todas as palavra vulgares, se não se lhe der huma latina terminação. Em quanto a palavra *catapulta*, reparando, no que Vitruvio, & Lipsio escrevem da antiga machina bellica, que assi se chamava, não vejo como se possa appropriar este nome ao *arcabuz*, nem a outras semelhantes armas. *Arcabuz* de corda, ou de pederneyra. *Vaseonc. Arte militar.* pag. 127. vers. *Defendemos, que pessoa alguma tenha em sua casa Arcabuzes* de menos comprimento, que de quatro palmos em cano. *Liv. 5. da*

Ordenac. Tit. 13.

ARCABUZAC, O, Arcabuzáço. Tiro de arcabuz, *Sclopeti iētus, ūs. Ferrea fistula jaētus.*

ARCABUZEAR. Matar com Arcabuz. *Sclopetum in aliquem displodere. Sclopeto, ou ferrea fistula aliquem occidere. Aliquem scloporum glandibus trajicere. Fam. Strad.*

ARCABUZEIRO. Soldado armado com arcabuz. *Miles sclopeto armatus.* Os Authores modernos mais cultos, como entre outros, Famiano Strada, dizem em huma palavra, *Sclopetarius, ij. Masc.*, que não he mais lat. n., que *Sclopetus, i.* O P. Maff. diz *Ferrens fistulator.*

Arcabuzeiro, O official, que faz arcabuzes. *Sclopetorum, ou ferrearum fistularum faber, bri. Masc.*

ARCABUZERIA. Soldados Arcabuzeiros. *Milites sclopetis armati.* Guarnecendo o esquadrão com mangas de *Arcabuzeria.* Vasconcel. Arte militar. pag. 154.

ARCADES. Povos da Arcadia. *Arcades, um. Plur. Masc. Virgil. Vid. Arcadia.* Aruncos, *Arcades,* Siculos. Barreyros. Censura de Beroso, pag. 7.

ARCADIA, Arcádia. Provincia da Grecia no meyo do Peloponeso, assi chamada de *Arcas,* filho da Nympha Calisto, & de Jupiter. Antigamente foy chamada *Pelajgia* de *Pelasgo* Rey da dita terra. Hoje lhe chamaõ *Tzaconia.* As suas principaes Cidades eraõ. *Megalopolis,* hoje *Leontari,* Patria do Historiador Polybio, Hera, Goris, Lycaria. &c. Todas estas terras são do Turco de alguns duzentos annos a esta parte. Tem Arcadia a singularidade de criar grandes Asnos. Tan bem há Cidades deste nome. *Arcadia, e. Fem. Virgil.* Natural de Arcadia. *Arcas, cadis. Masc. ou Arcadius, a, um. Virgil.* Causa concernente a Arcadia. *Arcadius, a, um, ou Arcadicus, a, um. Juvenal,*

ARCADO. Dobrado a modo de arco. *Arcuatus, a, um. Plin. & Tit. Liv.*

Arcádo. Curvo. *Curvatus, incurvatus, ou incurvus, a, um. Cic.*

ARCANJO, ou Archanjo. Espirito da terceyra Gerarchia, & do Oitavo choro superior ao dos Anjos. *Archangelus i. Masc.*

ARCANO, Arcâno. Segredo. *Arcanum, i. Neut.* Na lingua Portugueza esta palavra não se diz de qualquer segredo ordinario, mas do segredo de Deos, ou dos Principes. Nos *Arcanos*, secretissimos deste mysterio. Vieira, Tom. 1. 696. No tom. 4. pag. 237, o mesmo Author diz, Aos que participaõ os segredos, & *Arcanos* da Monarchia.

Ao extracto, ou sal, que se tira do Salitre, & caparrosa quando, a destill.õ juntos, chamaõ os Chemicos *Arcano Duplicado, & sal de duobus.* Polyanth. Medic. 808.

Arcano. Adjectivo. Secreto occulto. *Lume arcano.* Lux furtada. *Vid. no seu lugar.*

Hum lume *Arcano* as portas tẽ guardado. Ulyss. de Gabr. Pereyr. cant. 1. Oit. 23.

ARC, AM de Sella. *Sella equestris arcus. Anterior ephippii arcus,*

ARCAK com alguem. Abraçar a alguem pelo meyo do corpo. He proprio de lutadores, quando a perta hum a *arca* do outro, com que ficaõ ambas juntas, & os braços pelas costas de hum, & outro. *Medium aliquem amplecti. Virgil.*

Arçar com alguem. Moralmente. Apertar com alguem paraque faça alguma cousa. *Urgere aliquem ad aliquid, ou de aliqua re.* Ulpiano diz. *Urgere aliquem ad solutionem.* Cicero diz *De adificatione tua urgere Cyrum non cesso.* E como o amor *Arcon* com elle, estando com as mãos atadas, que muyto he, que prevalecesse. Vieira. Tom. 4. pag. 383.

Arçar com huma difficuldade. Empeñar-se na intelligencia, & soluçãõ de huma questãõ difficil. *Quaestionem difficile ingredi,* assi como Cicero diz. *Ingradi orationem. Rei difficilis enodatione suscipere.* Quizera de caminho *Arçar*, com esta difficuldade. Vieira Tom. 8. pag. 202.

Arçar pipas. Guarnecelas de arcos. Do-

Dolia circulis vincire, ou præcingere. Dolia viere; (vieu, vievi, vietum) He de Varro; *Viere* val o mesmo, que atar cõ vimes, & os arcos das pipas com vimes se atão.

ARCARIA, Acariã. Fabrica de muytos arcos. *Opus arcuatum. Epist. Plin.* Hum cano feyto de lindissima *Arcaria* Mon. Lusit. Tom. 1. 284. col. 1.

ARCEBISPADO. Esta palavra significa a dignidade, & juntamente o beneficio de hum Arcebispo, & as vezes a sua Diocese. *Archiepiscopatus, ùs. Masc. V. Archiepiscopal.*

ARCEBISPAL, Arcebispal. Coufa q̄ pertence ao Arcebispo. *Archiepiscopalis; ùs. Masc. & Fem. Le, is. Neut.* Se annexou a Camera *Arcebispal*, Vida de D. Fr. Bartholomeu fol. 43. col. 3.

ARCEBISPO. Differe do Bispo, naõ na Ordem, mas na jurisdicão. Para se differençar do Bispo se lhe dá a insignia do Pallio; postoque alguns Bispos de merce particular do Summo Pontifice o podem ter. Finalmente o *Arcebispo* se chama Metropolitano como Bispo da Cidade Metropoli, ou principal, & cabeça da Provincia. *Archiepiscopus, i. Masc. ou Primus præsul.* Na sua Epigraphica, pag. 118. aprova as circunlocuçoes, comque certo Author moderno, mas bom Latino chama a hum *Arcebispo*, *Sacrorum Rex, Sacrorum Princeps, Augustus Flamen. Archypræsul.* Por Arcebispo se acha nos Annaes Ecclesiasticos de Baronio, mas naõ he admittido dos Criticos.

ARCEDIAGADO. Dignidade Ecclesiastica, ou o beneficio de hum *Arcediago.* *Archidiaconatus, ùs. Masc. Archidiaconi dignitas, ou gradus, ùs.* Quarenta prebendas, & tres *Arcediagados.* Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 16. col. 2.

ARCEDIAGO, Arcediágo. Segundo a Etymologia, he o primeyro dos Diaconos, que em huma Epistola de S. Clemente, he chamado Vigario, & olhos do Bispo. Antigamente guardava o Theouro da Igreja, & visitava as freguezias, aonde o Bispo o mandava, que he

à função, & jurisdicão, que lhe ficou. *Archidiaconus, i. Masc.*

ARCHEIRO. Derivase do Francez. *Archer*, que ainda que propriamente signifie homem armado de *Arco*, & frecha, he o nome de huns soldados, que com *Alabarda* a companhia em França certos ministros da Justiça, Tambem na Corte de Portugal em lugar de *Alabardeiros* chamamos *Archeiros* aos que com alabarda estaõ de guarda, & a companhia a S. Magestade, quando sahe. Parece, que *Archeiro* he palavra introduzida de alguns annos a esta parte; porque em graves Authores Portuguezes acho *Alabardeiros*, neste proprio sentido; & entre outros Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Discurs. 2. no fim do §. 4. diz, A guarda dos *Alabardeiros* introduzio El-Rey D. Sebastião, assi por respeito da Pessoa Real, como para segurança della, pelos muytos estrangeyros hereges, que havia, em Lisboa, mas naõ eraõ de Todecos, senaõ de Portuguezes, & foy seu Capitão da guarda Francisco Dessa Camareiro Mór del-Rey D. Henrique, & Cõde de Matozinhos. Depois El-Rey D. Felipe Prudente deixando por governador deste Reyno ao Archiduque Alberto, lhe deixou guarda Todeca, & por Capitão della D. Francisco de Souza, aqual foy continuando com os Governadores, & Visoreys, que lhe succederãõ atè sua Magestade, que Deos guarde, que admittio os Todecos, que ainda achou com outros *Alabardeiros* de sua guarda, que dantes tinha. *Archeyro. Hastâ securiclatâ armatus satelles, ou miles.* Tambem lhe poderas chamar *Spiculator, is. Masc. ou Doryphorus, i. Masc.* O ultimo he de Cicero, o outro he de Tito-Livio. & de Cornelio Tacito. Ovidio, diz *Securifer, & securiger, i. Masc.* Vid, Alabarda. Para mayor clareza bõ será accrecentar a *securifer, stipator, ou stipator corporis*, que he de Cicero falando na guarda de hum Princepe.

ARCHEO, ou Arqueo. (Termo de Medico) vem do Grego *Arqui*, que val

val tanto como principio. E *Archeo* segundo Hippocrates *De natura pueri*, he o primeyro fundamento, & principal constitutivo da natureza, & temperamento de qualquer individuo, o qual he a causa de todos os movimentos ordinarios, & com todas as suas forças procura a sua conservação. Quando dizem os Medicos, com este medicamento se comporá o *Archeo*, querem dizer, com este medicamento a compleição, y& temperamento do enfermo se tornará a por no seu primeyro, & natural estado. *Hoc medicamine se sibi natura restituet, ou pristinam, & naturalem aegroti sanitatem restituet, ou aegrotum ex toto restituet.*

Archeo, tambem chamaõ os Chimicos ao fogo central, *id est*, aquelle fogo, que elles imaginaõ no centro da terra para cozer os metaes, & mineraes, & ser principio de todas as creaturas vegetativas, o qual fogo com occulta virtude da natureza se exalta, & em certo modo se espiritualiza, & he o principal artifice das operaçoens da natureza. Os Chimicos lhe chamaõ, *Archeus*, *i. Masc.* Ao Espirito vital chamou Helmonte *Archeo* Polyant. *Medicin. de Curvo*, pag. 808. num. 23.

ARCHETYPPO, ou Arquetypo. Original, ou o que esta na idéa do artifice como quando os Philosophos, Theologos, & Pregadores dizem o mundo *Archetypo*, a saber, tal qual está nas idéas de Deos. *Archetypo* he palavra composta das duas palavras Gregas *Archi*, que val o mesmo, que Principiado, & *Typos*, q quer dizer, *Molde*, & assi vem a significar o mesmo, que primeyro modello, ou primeyro exemplar. Querendo Camoens explicar a semelhança, que tem o mundo com o seu Author diz no Cant. 10. Oit. 79.

Uniforme, perfeyto em si sostido;
Qual em fim o *Archetypo* o criou.
Deos, que he o Author do mudo, não tem principio, nem fim, & nisto se parece a figura do mundo com o seu criador, porque o mundo he circular, & na figura espherica não se conhece principio,

nem fim. Isto quiz o Poeta significar cõ os versos, que immediatamente precedem aos que já tenho allegado.

Por toda aparte tem, & em toda appareça, & acaba enfim por divina

arte. Não entendo a significação desta palavra o Author do Livro intitulado *Thezouro de Prudentes*, porque na pag. 216. diz, que Mundo *Archetypo* he o mesmo, que dizer mundo incomprehensivel. Mundo *Archetypo* (como doutamente advertio o P. Antonio Texeyra nas suas noticias Astrologicas pag. 116.) he Deos primeyro, & Eterno Original de tudo. *Archetypum*, *i. Neut. Varr. Plin. Jun.* Este Author, & Juvenal usaõ do adjectivo *Archetypus*, *a, um* fallando em hum original.

ARCHIBANCO. Usa o P. Antonio Vieira desta palavra na forma, que se segue. Para desapegar dos bancos, & dos *Archibancos* aos que tomaõ por pretexto o acabar seus estudos. Tom. 8. pag. 53.

ARCHIDUCADO. Terras erigidas neste titulo. *Archiducatus*, *us. Masc.*

ARCHIDUQUE. Aquelle, que logra huma dignidade superior á dos Duques. O *Archiduque* de Austria he titulo tao antigo, que se faz menção d'elle no tempo de Dagoberto Rey de França. Tambem houve *Archidukes* em Lorena, & em Brabante. O Ducado de Austria foy erigido em *Archiducado* pelo Emperador Maximiliano primeyro, año de 1496 ou segundo a opiniaõ de alguns por Frederico III seu Pay. As Principaes prerogativas deste *Archiduque* são receber do Emperador, ou dos Embaixadores Imperiaes a investidura, com a cerimonia da espada, dentro dos seus proprios estados, ser do conselho privado do Emperador, não poder ser desterrado, castigar os delictos cometidos contra a sua pessoa, como crimes de Lesa Magestade, & exercer nos seus estados justiça sem appellação. *Archidux*, *cis.* He nome inventado, que tan bem se diz da

Archiduzes no genero feminino, outros lhe chamaõ *Archiducissa*, e. Fem. Na sua Epigraphica, pag. 264. diz *Boldonio*, *Archidux*, inter *Duces excellens*, sed *vox hybrida*, scilicet e *Græcâ*, *Latinæque conflata*, vicit tamen usus rationem.

ARCHIEPISCOPAL. Arcebispo. Coufa, que pertence ao Arcebispo. Por tantos annos antes a dignidade *Archiepiscopal*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 157. col. 3. Por dignidade *Archiepiscopal*, diz *Boldonio* na tua Epigraphic, que em lugar de *Archiepiscopalis dignitas* se poderá dizer, *Amplissima infula*.

ARCHIFLAMINE. O primeyro, & principal dos Sacerdotes, a que a antiga Gentilidade Romana chamava *flamines*. Vid *Flamine* no seu lugar. *Archiflamen*, posto que se acha numa oração citada por *Rosino de Roman. antiquit.* Não he admittido dos Criticos; quer *Boldonio* que se diga *Primus Flamen*, segundo se acha numa antiga inscripção, de que faz menção *Grutero*, pag. 29. num. 12. Nas Cidades principaes, onde residiaõ *Archiflames*, que eraõ sacerdotes principaes dos seus Deoses, maiores. Cunha. *Histor. Ecclesiastic. de Lisboa*. 1. part. cap. 10. num. 2.

ARCHIMANDRITA, Archimandrita Deraõ os Gregos este nome aos Abades dos Ermitaens, que viviaõ nos campos, & lugares mais solitarios, & este nome se deriva de *Archi*, ou *Archos*, palavra, que em Grego significa preminencia, & *Mandra*, que quer dizer curral de gado, & assi *Archimandrita* val tanto como *Pastor da grey*, ou Prelado dos Monges, & Hermitaens dos desertos. No 1. Tomo da sua *Benedictina Lusitana*, Trat. 1. Prelud. 3. pag. 13. o P. Fr. Leão de S. Thomas não se conforma com a 2. parte desta Etymologia, porque diz que *mandra* em Grego quer dizer cova; peloque *Archimandrita* era o mesmo que Prelado principal, & Superior dos Monges, que viviaõ em covas, como mortos, & já sepultados ao mundo. Mas não he difficultosa a conciliação destas duas derivaçoens, porque

Tom. I.

(segundo o *Lexicon de Scapula*) se *mandra* em Grego significa Curral de gados, tambem significa *Cova*, ou *caverna*, como se ve no *Edylio* 5. de *Theocrito*. Como o andar do tempo se deu este titulo a quaesquer Prelados, & Arcebispos, como o mostra *Ducange* no seu *Glossario*. Em *Sicilia* o *Archimandrita* era Abade de huns Monges de S. *Basilio* na Cidade de *Messina*: hoje por cõtendas, que teve com o Arcebispo da mesma Cidade, perdeu a jurisdicção, que tinha. *Archimandrita*, e. *Masc.*

ARCHIPELAGO, ou Arcipelago. (Termo Geographico) Deriva-se do Grego *Archi*, *Princeps*, & de *Pelagos*, *Mare*, & val o mesmo que *Principe Mar*. O primeyro mar, a que se deu a preminencia deste nome foy o mar *Egeo*, não por ser mais amplo, que os mares vezinhos, mas porque encerra em pouco espaço varios mares, que tem diferentes nomes, tomados de humas Ilhas, que nelle estaõ. Daqui nasce, que se deu o nome de *Archipelago* a outras paragens, ou espaços de mar, cortados de muitas Ilhas, em pequena distancia humas das outras. *Archipelago* da *Grecia*, ou do *Mar Egeo*, he huma parte do mar mediterraneo entre a *Grecia*, & a *Asia menor*. *Ægeum mare*. Os modernos lhe daõ hum nome, que não se acha nos Antigos, a saber, *Archipelagus*, i. que para bem deve ser do genero neutro, assi como sempre o he *pelagus* de que he composto. Em o mar *Mediterraneo* está a Ilha de *Chypre*, & muitas em o *Archipelago*. *Notic. Astrolog.* 274. Ilhas lançadas por todo este *Archipelago*. *Luceña Vida do S. Xavier*. fol. 51. col. 1.

Archipelago de S. *Lazaro*, ou *Archipelago Oriental* *Hippadis pelagus*, ou *Archipelagus Sancti Lazari*. E chama-se *Archipelago* por causa do grande numero de Ilhas, que nelle se acha, & para o distinguir do mar *Egeo*, que tambem tem este nome, se lhe accreenta o sobrenome de *São Lazaro*, ou *Oriental*. Este mar está no meyo do *Japão*. Algũs pronunciaõ *Arcipelago*, mas eu me cõ-

Ooo

for,

formo com pronunciaçõ dos mais doutos)Foy este oceano chamado *Archipelago* de S. Lazaro por Fernão de Magalhães no anno de 1221. As principaes Ilhas deste *Archipelago* são as dos Lardroens, ou das Velas, as da Sapanã, & as de Anna Maria; a estas ultimas sedeu este nome em obsequio, & memoria da Rainha de Castella. D. Anna Maria de Austria, debaxo de cujos auspicios foram estas Ilhas povoadas de gente Castelhana. Navegando até Malaca cabeça de todo, aquelle *Archipelago*. Jacinto Freire liv. 3. num. 7. mihi pag. 99. Do Imperio, 349. col. 1. do *Archipelago*. Queiros, Vida do Irmaõ Baito,

ARCHITECLINO. *Vid.* Architríclino. Ao *Architeclino*, ou Mordomo superior a falta da advertencia. Vieira. Tom. 6. pag. 363.

ARCHITECTO. Derivase do Grego *Archos*, que he primeyro, & *Tecton*, que he official, trabalhador, obreyro; & assi *Architecto* não só he o que faz as plantas, & desenhos dos edificios, mas tambem o mestre das obras, & o que sabe, & poem em execuçãõ a arte de edificar. Escreve Vegetio, que no seu tempo havia em Roma setecentos *Architectos*. *Architectus*, i. Masc. Cic. *Architecton*, onis; (*increm. brev.*) *Plaut. Sen. Phil. Architector* não he geralmente admittido dos doutos. *Effector*, ou *molitor edificij*. Ser *architecto*; dar, & executar o ralcunho de hum edificio. *Architectari*. *Vitruv. & Cic.* 3. *ad Herem.* 32.

ARCHITECTURA. A arte, ou sciencia de todo o genero de edificios. Divide-se em *Architectura civil*, & militar. A *Architectura civil* ensina a fazer casas de particulares, &c. edificios publicos, Palacios, Templos, & outras obras sagradas, & Profanas; A *Architectura militar* ensina a fortificar toda a sorte de praças regulares, & irregulares, & defendelas contra a invasãõ dos inimigos. Deu Vitruvio outra divisaõ, muyto mais ampla da *Architectura*, porque a divide em *Edificativa*, que consiste em de senhar, & fazer obras de pedra, & cal,

em *Gnomonica*, que he a arte de representar com instrumentos astronomicos as espheras, & movimentos dos corpos celeites, & em *Mecanica*, que trata das machinas, & augmento das forças moventes, como Guindastes, Bombas, Leveiros, & da mayor parte dos instrumentos dos Artifices. *Architectura*, e. Fem. *Architectonice*, es. Fem. *Quintil.*

Architectura. Obra de esta arte *Architectura*, e. *Plin. Hist. Architectonicum opus. Opus architectonicis rationibus extructum. Arte, aut manu architecti effectum Opus.*

Concernente à *architectura*. *Architectonicus*, a, um. *Penult. brev. Vitruv.*

ARCHITRAVE, Architrave. Peça Comprida, que se assenta nas columnas entre os capiteis, & o friso. *Epistilium*, ij. *Neut. Vitruv. Vid.* Alquitrave.

ARCHITRICLINO, Architríclino. He composto do Grego, *Archi*, & *Triclinion*, que era a casa dos banquetes, ou a mesa, com tres encostos, em que se comia; & *Architríclino* val o mesmo, que aquelle, que preside ao banquete, preparando, & dando ordem para todo o necessario. *Architríclinus*, i. Masc. ou *qui preest adornando convivio*. Quando o *Architríclino*, ou regente da mesa provou o vinho nilagroso, Vieira Tom. 1. 182

ARCHIVISTA. O que tem a seu cargo o archivo. *Tabularis custos*. Com vocabulo, tomado do Grego, se poderá dizer. *Chartophilax*, acis. Tambem se pode dizer *Tabularius*, ij. As vezes se não podemos *Archivistas* desenbarçar. Tom. 5. da Mon. Lusit. 119. Aquelle Indio, que cantava, era o *Archivista* da Aldea. Noticias do Brasyl. 199.

ARCHIVO, Archívo. Derivase do Grego *Archeion*, quod arceat, & prohibeat *visum*. He o lugar em que se guardaõ papeis, ou titulos de huma familia, ou de huma commuidade. *Tabularium*, ij. *Cic. Virgil. Archivian*, i. ou *grammatophylacium*, ij. *Neut. Ulpian. Vid.* Cartorio.

Archivo. Metaphoricamente. Nos *Archi-*

,chivos da Graça estão depositados os creditos da gloria. Vieira Tom. 7.370. Não estão as cartas para desprezar, & se a vossa memoria he *Archivo* dellas. Lobo Corte na Aldea, 59.

ARCHONTOLOGIA. Derivase do Grego *Archon*, *Principe*, ou *Magistrado*, & de *Logos* *discurso*. He o titulo da obra de hum certo Gotofredo, ou Gotofredo, que tomou o dito titulo dos *Archontes* de *Athenas*, dignidade, que em certo modo respondia aos *Pretores* de *Roma*. Estes *Archontes*, *mayoraes*, ou *Principes* eraõ nove; Lograva o primeyro o titulo de *Rey*, & era cabeça de Estado, & tinha authoridade para convocar os mais. O segundo chamavase *Archon*; tinha a seu cargo a justiça, a Policia, a portecção dos pupillos, viuvras, & particularmente das que se achavaõ peçadas na morte de seus maridos. O terceyro se chamava *Polemarco*; este era o Generalissimo dos Exercitos; os outros seis se chamaraõ *Thasmothetas*, que no Grego val o mesmo, que *Legisladores*, destes com os tres primeyros se compunha o conselho de Estado. Despois da morte de Codro foy erigido este Tribunal, & no seu principio os *Archontes* eraõ perpetuos; o ultimo delles foy *Alemaon* na sexta Olympiada. *Charops* seu successor entrou nesta dignidade para dies annos; finalmente na Olympiada vigesima segunda foy este Magistrado limitado para espaço de hum Anno. Nas obras de Guilherme Tyrio livro 20. cap. 18. també os grandes da Corte de Constantinopla são chamados *Archonte*. O mesmo Gotofredo na sua *Archontologia*, *Cosmica*. Vasconcel. *Notic. do Brasil*. pag. 23.

ARCHOTE, Archóte. Vela grande de cera, redonda, & com muytos pavios, no que se differença da Tocha, que só tem quatro pavios, nos quatro cantos. Nos navios se metem *Archotes* no Farol para se ver de noyte. Quando he bom tempo só a Capitania, & Almirante os leva accesos; & quando he roim tempo, todos accendem, & então a Ca-

Tom. I

pitania accende o da gavela; para se distinguir. *Funale is. Neut. Plin. de viris illustr. 36. Funalis cereus. Valer. Max.* Para distinguir de tochas, poderás dizer *Funale multis contortis funibus instructum.*

ARCIPELACO, ou Archipelago. *V. Archipelago.*

ARCIPRESTE. Na reformação das palavras, que a gente vulgar usa, & escreve mal, traz Duarte Nunes do Leão em primeyro lugar *Arcipreste* entre as erracias, & mostra, que se ha de dizer *Arcipreste*. Derivase esta palavra de *Archos*, que no Grego val o mesmo, que *Principe*, ou *Primeyro*, & de *Presbiter*, que he *Presbitero*, ou *Sacerdote*. E *Arcipreste* he dignidade Ecclesiastica, o mayor entre os Clerigos de Missa de huma Cathedral. Antigamente em virtude do seu officio, & preminencia Sacerdotal, era o que observava os procedimentos dos mais sacerdotes, celebrava a Missa em ausencia do Bispo, tinha cuidado das viuvras, orphãos, & peregrinos, como o Arcediogo. Hoje os Gregos lhe chamaõ *Protopapas*, *id est*, Primeyro Papis, ou Sacerdote. *Archipresbiter*, *i. Masc. (penult. & increment brev)* Den. arcadios, por nosso Provisor, Visitadores, ou *Arciprestes*. *Constituiçoens da Guarda*. fol. 185. vers.

ARCO, com que se tiraõ settas. *Arcus. us. Masc. Cic.*

As pontas do arco. *Cornua, uum. Neut.*

Atirar com arco. *Sagittare, Sagittas vibrare, jaculari, jacere, mittere.*

Apertar a coroa do arco. *Arcum tendere, ou intendere.*

Desarmar o arco. *Remittere arcum*, ou *laxare*, pois diz Cicero, *Laxus arcus*, & Horacio *Remissus*.

Arco celeste, ou (como diz o vulgo) *Arco* da velha. Diz Fr. Hector Pinto, q os Portuguezes lhes deraõ este nome, porque na Ley velha disse Deos, que nas nuvens poria este *Arco* por final de paz entre si, & os homens. Os cultos lhe chamaõ *Iris*. *Arcus caelestis. Plin. Hist.*

Ooo 2

Ar.

Arcus, qui ex nubibus efficitur quodammo-
do coloratus. Cic. *Iris, idis. Fem.* He usa-
do dos Poetas. Seneca, & Cicero em
muytos lugares dizem só *Arcus*.

O arco celeste se forma da reformação
& reverberação dos rayos do sol, em
huma nuvem, que em miuda chuva se
dissolve. Sua figura he hum meyo cir-
culo, & o circulo se veria inteiro, se e-
stiveramos, em algum monte muito alto
de modo, que o centro do sol, da nu-
vem, & do olho estivesse na mesma li-
nha, o que sempre he necessario para
ver o arco celeste. Suas cores são
vermelho, verde, azul, & amarello.
E não se vê este arco, se não quan-
do o sol está no Oriente, ou quando
caminha para o occaso. *Iris radijs so-
laribus tum refractis, tum reflexis figu-
ratur in nube, quando in tenuem im-
brem desolvitur; figura semicirculus est;
cerneretur autem perfectus circulus, si-
quis esset in editissimo monte, ita ut cen-
trum solis, nubis, & oculi, in eadem lineâ
foret, quod semper necesse fit, cum cerni-
tur Iris. Colores sunt rubrum, viride,
caeruleum, luteum. Tempus quò apparere
potest, illud dumtaxat est, cum ad orien-
tem sol est, aut occidentem.*

O arco celeste, que se vê de manhã,
annuncia tempo escuro, & nublado, &
o que se vê de tarde, prognostica tem-
po secco, & sereno. *Iris matutina nebu-
losam, vespertina sudum, serenamque tem-
pestatem nunciat.*

Porque razão não pozeraõ no nume-
ro dos falsos Deoses ao arco celeste,
cujá belleza causa admiração? que he
a razão porque dizem, que *Thaumas*
he seu Pay. *Cur arcus species non in De-
orum numero reponitur? Est enim pul-
chra, & ob eam causam, quia speciem ha-
bet admirabilem Thaumante dicitur esse
nata.* Cic. *Thaumas* em Grego quer dizer
admiração.

Arco de edificio. *Fornix, icis. Fem.*
(*Increm. brev*) Cic. *Arcus, us. Masc. O-
vid.*

Feyto a modo de arcos, ou com ar-
cos. *Arcuatus, a, um. Tit. Liv. & Plin.*

Histor. Confornicatus, a, um. Vitruv.

Em forma de arco. *Arcuatum. Plin.*

Hist.

Fazer arcos em hum edificio. *Parie-
tem, aut quidvis aliud arcuere. Plin.*
Hist. Concamerare. Vitruv.

Debaxo de hum pezo a palma se do-
bra a modo de arco. *Palma contra onus
fornicatur.*

Arco triumphal. Segundo o antigo
coitume dos Romanos, era huma gran-
de, & majestosa porta de Abobeda de
volta em berço, a acompanhada de duas
portas lateraes maes pequenas tudo o-
bra de ladrinho nos principios, & de-
pois de pedra tosca, & finalmente de
marmore ornado com todos os primo-
res da Architectura, & escultura. Nas
paredes destes arcos se viaõ esculpidas
as gloriosas acçoens militares da quelles
em cuja memoria se levantara este tri-
umphal monumento, & juntamente os
carros com os capitaens vencedores,
os vencidos presos, & atados a os
carros, & batalhas de pé, & de caval-
lo, como se vê em Roma no Arco do
Emperador Septimio, que está às rai-
zes do monte Capitolino, & no de Ti-
to, Vespasiano, em o qual se vê esculpi-
da a victoria, & destruição de Jerusa-
lem, com a Arca do Testamento, as Ta-
boas da ley, o candelabro do Templo,
&c. Por serem despojos illustres, &
nunca vistos em Roma, os quaes ser-
virão muyto tempo no Templo da Paz
(como diz São Jeronimo in Joel cap.
3.) edificado por Vespasiano. Naquelle
tempo só em Roma se viaõ Arcos Tri-
umphaes, porque entre as leys do Tri-
umpho era huma, que se não podia
triumphar, senão dentro de Roma, (Pe-
loque Albucio Romano foy condemnado
por triumphar na Ilha de Sardenha) &
arazaõ desta prohibição era, que de
Roma se não podiaõ observar todas
as leys, & circunstancias do triumpho.
Da antiga Roma passou o costume de
levantar Arcos triumphaes para Roma
nova, & o primeyro delles foy erigido
no Reynado de Justino segundo, ou
Justi-

Justino o moço; mas não se sabe certamente, se este, & outros, que à sua imitação se fizerão, eraõ de materia solida, & permanente, ou só de madeira, como os que de ordinario fazem as Cidades na entrada, & recebimento dos seus Príncipes, com figuras de alto, & baxo relevo, testocens, pinturas, empezas, & outros ornatos; Pompa transitória, & tão breve, que só dura em quanto dura a cerimonia do Acto, porque foy ordenada. *Arcus triumphalis*. Nos antigos Authores não se acha facilmente. *Arcus*, com *triumphalis*, mas só se acha *Arcus*, ou *Arcus marmoreus* &c. Cicero diz *Forux Fabianus*, para significar o arco triumphal, que foy levantado a Fabio. *Triumphalis*, porem he latino, & quando for necessario, sem escrupulo o podemos pôr com *Arcus*.

Arco de ponte. *Arcus*, *us*. Masc.

Arco com que se tange rabeca. *Plectrum*, *i*. Neut. Cic. *Crinium plectrum*.

Arco. Em termos Astronomicos he a porção de hum circulo dividido em 360. partes. V. gr. hum arco de 60. de 90. ou mais grãos. O arco diurno do sol he o espaço, que o sol corre desde o tempo, em que se levantou, até o tempo em que se poz. *Arco nocturno* he o contrario, porque he o espaço, que há entre o pôr, & o nacer do sol. *Arcus diurnus*, *Arcus nocturnus*. Os grãos, que estiverem no *Arco* do mesmo vertical, via Astronomica, part. 1. pag. 52,

Arco. Em termos Geometricos he hum risco, que não chega a semicirculo, feyto com o movimento do compasso, assentado em hum centro. *Arcus Geometricus*. Do ponto C se descrevaõ a qualquer intervallo dous *Arcos*, que se cortem no ponto Z Anton. Carvalho no Tratado dos relogios pag. 23.

Arco na fivella he huma especie de anel, do meyo do qual nace o fuzilão. Vid. Fivella.

Arco. Rio, que vem dos Alpes, & de pois de passar por Aneburgo, que

está ao pé do monte Senis, & per São João de Moriena entra na parte esquerda do rio Isero. *Arcus*, *ij*. Masc.

ARCOLOTANTE. Palavra de Architecto. Derivase do Francez *Archebantant*. Dizse dos Arcos, ou meyo arcos, que encoitades nas paredes, tem mão neilas, como se ve nos lados dos Téplios, & outras grandes fabricas. No Livro 6. cap. 11. Vitruvio lhe chama *Anterides*, & *Erisma*. Vid. Botaréo. Tambem se diz de outras obras de Architectura que aterraõ em Alquitravas, ou coufas semelhantes. Em a Alquitrava desta Abcoba, da aterraõ em cruz quatro *Arcobotantes* de pedra branca muy artificias. Chron. de Coneg. Regr. 2. part. pag. 91. O livro diz *Archebantantes*, mas deve ser da impressãõ, ou corrupção do vocabulo Francez, introduzido no tempo da fabrica da Igreja, em que falla o Autho, porque da tolha 89. da ditta Chronica, col. 2. Livro 7. Consta, que os Architectos da ditta obra eraõ Francezes.

ARCOS. Villa de Portugal, na Beyra. He da Comarca de Lanego. Da qual Cidade dista quatro legoas, & meya para o Nascente.

Os Arcos de val de vez. Villa de Portugal, no Minho, no Arcebispado de Braga, em lugar alto por modo de Encada, que faz o Rio Ves, do qual tomou o nome, & o de Arcos, dos que levantou a El Rey D. Manoel, quando hia em romaria a San-Tiago de Galiza, ou dos *Arcos* da praça, que tem. Os edificios, & casas desta Villa são de pedra de cantaria, barro, & cal, que pela sua forma p recem muralhas, & as ruas todas são lageadas. Tem muytas fontes artificiaes, & tres campos com largo terreyro para as Festas de concurso, & para aformatura da gente de guerra. He cabeça de Condado, cujo titulo deu El-Rey Dom Felippe o III. a D. Luiz de Lima, & Britto, que casou com Madama Capella. *Arcobrica*, *e*. Fem.

ARCTAR. Restringir. Apertar. *Arctare*,

Arctare, (o, avi, atum) Columel. A do Ordinario não se pode *Arctar*. Vergel de Plantas, 102.

ARCTICO. Derivase de *Arctos* Urſa, Constellação Septentrional; & val o mesmo que couſa concernente a eſte ſigno, ou parte do Ceo. *Arcticus*, a, um. *Boreus*, a, um. (Penult. brev.) Hygin. O polo arctico. *Polus Boreus*, ou *Arcticus circulus*, ou *polus ad Aquilonem ſpectans*. Hygin. Macrobio no Sonho de Scipião lhe chama *Septentrionalis vertex*, & *vertex hic qui ſeptentriones habet*. Virgilio diz, *vertex nobis ſemper ſublimis*. Quer dizer, o polo que ſempre eſtá levantado para nos, que eſtamos na Europa, Ovidio lhe chama, *Axis Boreus*, & Vitruvio *ſummus cardo*, qui eſt poſt ſtellas ſeptentrionum, l. b. 6. cap. 1. *Septentrionalis circulus*, lib. 9. cap. 6. Plinio no livro 2. cap. 68. *Septentrio*. *Circa vertex* (diz elle) *hunc qui ſeptentrio vocatur, eumque qui adverſus illi, Auſtrinus appellatur*. Se chamaõ polos do mundo hum Septentrional, Boreal, & *Arctico*. Via Aſtron. part. 1. pag. 11.

ARCTURO. Derivase do Grego, *Arctos*, Urſa, & de *Oura*, *Cauda*; he huma Eſtrela Fixa da primeyra grandeza, na cauda da Urſa mayor. Cauſa chuvas, & tempeſtades. No Livro. 9. cap. 5. Em razaõ de outra Etymologia, apontada por Martinio no ſeu Lexicon, Vitruvio chama a eſta eſtrela, *Guarda da Urſa*. *Alia eſt ſtella*, (diz eſte Author) *Media genuorum cuſtodis Arcti, qui Arcturus dicitur*. Arcturo. *Arcturus*, i. Masc. Virgil; Horat; Plin. A Sagrada Eſcritura falla em Orião, *Arcturo*, &c. Chronograph. de Avellar, pag. 85. O *Arcturo* nace quinze dias antes do Equinoſcio do Outono. Coſta Georgica de Virgil. pag. 48.

ARCULO. Derivase de *Arca*, & *Aracula*, Caixa. Era na antiga Gentilidade Romana o Deos, que preſidia às arcas, & caixas. Deſte fabuloſo Nume pediaõ ſoccorro contra os ladroens, mas eſtes ſe jactavaõ do Patrocinio do Deos La-

verna, que os favorecia nos ſeus latrocinios. Quando era *Arculo* mais poderoſo, não era roubada a arca, quãdo prevalecia Laverna, roubavaõ os Ladroens a arca. Bello conceito formavaõ os Gẽtios da ſuas taõ preſadas Deidades! *Arculus*, i. Masc. Vid. *Auguſt*, De *Civitate Dei*.

ARD

ARDEGO. Fogoso. Vid. no ſeu lugar.

ARDENNA. Famoſa mata da antiga Gallia Belgica, da qual faz Ceſar mençaõ nos ſeus commentarios. No tempo deſte Emperador occupara muyto mais lugar do que hoje, que cortada em muytas partes, deu lugar a muytas Villas, a Cidades, & a grandes Abbadias. *Arduenna ſylva*, e. *Ceſar*.

ARDENTE. Accẽſo, abrazado. *Fervidus*, a, um. O fogo he naturalmente ardente. *Natura ignis fervida eſt*. Cic.

Carvaõ ardente. *Carbo candens*. Cic.

Ferro ardente. *Candens ferrum*, Varro.

Ardente area. *ardens arena*.

Tornada ja de todas as mais fea

De Viboras encheſte a *Ardente area*. Camoens, Cant. 5. oit. 11.

Cavallo ardente, ou fogoso. *Equus ardens*, tis. Virgil, Vid. Fogoso. Os cavallos, que por fogosos, *Ardentes*, & eſquentados não enfreaõ. Rego, Cavallos de Brida, pag. 54. Cavallo bocca ardente. Vem a ſer o mesmo, que cavallo ardente. He o que por ſer colerico, & furioſo, com qualquer leve cauſa ſe altera. Pinto, Trat. da Gineta, pag. 84. Febre ardente. He huma febre muyto aguda, que ſe accende particularmente do humor colerico. *Febris ardens*. Quando as partes internas eſtaõ ardendo, ficando frias as externas, chamaõ lhe com o nome Grego *Lypirias*, que he a mais perigosa de todas as febres. A febre terçaõ cõtinaua, & ardente ſe chama exquisita, ou legitima por ſer de colera pu-

pura. Humores colericos nas febres
Ardentes. Correção de abusos. pag.
146.

Ardente. Muyto calmofo. *Aestuans*,
Aestuofus, a, um. Neste sentido diz Plinio
Dies aestuofiffimi.

Natural fonte agreste, &c.

Naõ fez jamais taõ ledo

Cançado caçador por festa *Ardente*.

Camoens, Canção 11. Estanc. 2.

Ardente. No sentido figurado, fal-
lando no natural, & nas payxoens de
alguem. *Vid.* Fogoso.

Ardente. Acceso. Grande. Vehemen-
te. Ardente dezejo. *Studium ardens*. *A-*
cris, ou *flagrans cupiditas*. *Cic.* Ter hum
ardente dezejo de alguma coufa. *Cupi-*
ditate alicujus rei inflammari. *Cic.*

Logo *Ardentes* iuspiros te arranca-

(raõ

De huma nova amorosa dôr nascidos.
Malac. Conquist. liv. 2. Oit. 108.

E que dos olhos seus naõ deitillasse

Tanta copia de lagrimas *Ardentes*.

Camoens, Eleg. 10. Estanc. 8. No Com-
mento deste lugar diz Manoel de Fa-
ria, que as lagrimas, procedidas da dôr
são calidas, & as de gofio frias.

Agoa ardente. *Vid.* Agoa.

ARDENTEMENTE. Com força, com
vehemencia. *Ardenter*. *Vehementer*. *A-*
criter. *Cic.* *Acri animo*, ou *studio*. *Ardent-*
ti studio. *Cic.*

ARDENTIA do mar. He o nome,
q os Pilotos, & outros navegantes, par-
ticularmente do mar Indico, tem dado
a huma especie de fogo, ou ardor lu-
zente, que as agoas do mar, ainda que
frias, ostentaõ huma, ou mais noytes,
em certos tempos, & mais ordinaria-
mente sobre tormenta. No mez de No-
venbro de 1703. mandou hum curioso
da Cidade de Cadiz a Lisboa huma re-
lação de huma prodigiosa ardentia do
mar, a qual me veyo ás mãos, & por
me parecer digna de memoria, a qui re-
latarei os principaes pontos della. Des-
de as noytes ultimas de Setembro, na
parte Vendaval, na Bahia de Cadiz, se
começou a reconhecer algum ardor nas

agoas, em forma de luz clara, & naõ de
fogo abrazado, porque humas vezes
parecia, que as Estrellas estavaõ em a
agoa, & outras, que ardia hum pouco
de agoa ardente, ou enxofre, dando
bastante claridade até às duas torres.
Continuou este espectáculo pela parte
de São Sebastião até ao Baluarte da can-
deleria, ficando aquelle mar povoado
de luzes, a modo de Estrellas, & por
algumas partes, donde rompiaõ as ago-
as se viaõ alguns glóbos com apparen-
cia de labarêda clara. Despois se vio
toda a Bahia cuberta de hum genero
de alvura, ou brancura como de neve,
& algumas vezes como prata brunida,
quando lhe dá o sol, & isto pelo espa-
ço de quinze noytes continuadas, po-
rem com alguma differença de mais, ou
menos, & de mudanças de horas. Tem-
se trazido frascos desta agoa a casa ti-
rados de noyte, & a diferentes horas
do dia, & quando em lugar escuro
movem de noyte os frascos, faz a
agoa as mesmas luzes, que no mar. Tem-
se molhado hum lenço no mar, & fa-
he com hum ardor semelhante ao que
se vé quando se queima agoa ardente,
& trazido para casa, despois de duas
horas, & por todo o tempo, que lhe
dura a humidade, conserva aquelle re-
splendor em parte escura. Desde a pra-
ya se tem colhido agoa na mão, & ao
tomala parece fogo claro, & ficando
algumas gottas, pegadas aos dedos, pa-
recem candeinhas. *Mare ardens*, ou *Ma-*
ris ardor. Alludio Joaõ de Barros a este
luzido symptoma do mar, quando fal-
lando nuns tiros que se fizeraõ no mar
de noyte, chamou à luz, que delles re-
flectia no mar *Ardentia*. E tirando a mõ-
, taõ, onde viaõ a *Ardentia* da agoa, &c.
Barros, 3. Dec. fol. 244. col. 1.

ARDER. Estarse queimando, quei-
mar-se. *Flagrare*, *deflagrare*; *ardere*. *Cic.*
A caza de Deucaligon, pouco distante,
já está ardendo. *Jam proxima domus*
Deucaligontis ardet. Com figura gram-
matical, Virgilio diz. *Jam proximus ar-*
det Deucaligon. E se tem a veriguado,
que

que Ardera a terra. Vida de D. Fr. Bartholam. dos Martyres. fol. 155. col. 3.

Arder. Estar acceso. *Ardere.* (*Deo, arsi, arjum*) *Cic.*

Arder. Brilhar muyto. Lançar huma luz semelhante à do fogo. Fallando em certas pedras preciosas, como Rubis. &c. *Fulgere,* ou *effulgere,* (*geo, fulsi, sem sup*) *Splendere.* (*Deo, diu, sem sup.*) *Tit. Liv.* Rubi, que arde. *Ardens carbunculus,* a imitação de Virgilio, que diz *Ardentes auro opes,* & de Plinio, que diz, *Ardentissimus calor.* Arde o Pyropo. *Flammæ imitatur Pyropus.* *Ex Ovidio.*

Nos dedos a esmeralda, & o Rubi

(*Arde.* Galhegos, Templo da memoria, livro. 4. Oit. 100.

Arder, se diz da peste, & da guerra, quando, ou huma, ou outra está accessa em algum lugar. Em toda esta terra arde a peste, & a guerra. *Bello, & peste flagrat hæc regio.* *Cic.* Em todas as partes arde a guerra. *Cum hæc bello ardent.* *Tit. Liv.* A peste, que *Ardia* em Malaca. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 840. col. 1.

Arder tambem se diz do calor da batalha. *Vid.* Calor.

Ves alli onde mais *Arde* o conflicto, Entre a Malaya, & Portugueza gente. (*te.* Malaca conquist. liv. 11. oit. 65.

Arde a guerra de Italia. *Bello flagrat Italia.* *Ex Cicer.* *Ardendo* a guerra dos Jaos. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 50. vers.

Arder em ira. *Irâ,* ou *Iracundiâ arde-re.* *Terent.* *Irâ exæstuate.* *Virgil.* *Irâ, & stomacho exardescere.* *Cic.*

Tal o acoffado Touro *Ardendo* em ira Contra os feros liberos virando. Malaca Conquist. Livro 11. oit. 78.

Arder em odio, em rayva; ter grande odio, ter grande rayva. *Vid.* Odio. *Vid.* Rayva. *Ardião* os Hereges em rayva. Soufa, Histor. de S. Domingos. part. 1. pag. 6.

Arder em zelo da gloria de Dcos.

Divinæ gloriæ studio ardere, flagrare, incendi, inflammari. Arder em zelo das almas. *Ardere studio salutis animarum,* *Ardendo* em Zelo de tantas almas. Soufa, Histor. de São Domingos. part. 1. pag. 5. vers.

Arder, tambem se diz de vicios, que tem tomado muyta força. Arde a cobiça, arde a enveja. &c. *Vid.* Cobiça, Enveja. &c.

Tambem a pos a quella *Arde.*

A cobica da fazenda. Françisc. de Sá de Men. Sat. 1. num. 53.

Arde o taboado, quando estando molhado, não lhe entra nas pilhas o vento. *Arde* a farinha, quando metida em vasilhas lhe entra a humidade.

ARDID. Ardíd. *Vid.* Ardil.

ARDIDEZA. Natural ardente, viveza, esperteza. *Vid.* nos seus lugares. O Falção Nebri he bom por sua condição nobre, esforço, & *Ardidez.* Arte da Caça, 72.

ARDIDO. Queimado. *Ustus, Exustus, Crematus, concrematus, a, um.* *Vid.* Queimado.

Trigo ardido, he aquelle, que aquece, quando não o padejaõ a seu tempo.

Ardido. Vivo, Esperto. *Vid.* no seu lugar. Os Gaviaens mais *Ardidos,* são os da Serra Morena. Diog. Fern. na Arte da Caça. 13. vers.

Ardido. Animoso, Alentado. *Vid.* no seu lugar. Dos mais *Ardidos* Cavalleiros. Soufa, vida de D. Fr. Bartolam. dos Martyr. fol. 67. col. 4.

Ardido. Ardente, fogoio, *Vid.* no seu lugar. Que frio banho este para coraçãõ taõ *Ardido?* Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 268. col. 4.

ARDIL, Ardíl. Não saberei donde derivar esta palavra se não de *Hardi,* que em lingua Franceza val o mesmo, que valente, animoso; & segundo o Etymologista Casanova, tomaraõ os Francezes o seu *Hardi,* de *Hars,* que pelo que diz Goropio Livro. 1. das origens de Anvers quer dizer Esforçado, &

& teço para resistir a os trabalhos da guerra, *Hart* diz este Author *Significat eum, qui cor habet, & duritiam ad bellum.* Na guerra pois anda o *Ardil* unido com o valor, & as vezes hum com outro se equivoca. Segundo o Mestre Venegas *Ardil* se deriva do latim *Ardeo*, porque (diz elle) *Ardil* es una apreziada noticia. *Ardil.* Sutileza, ou manha engenhoza. *Artificio*, para conseguir o intento. *Techna, æ. Fem. Terent. Artificium, ij. Neut. Cic.*

He necessario, que se excogire algum *ardil.* *Aliquod excogitandum est artificium. Cic.* Acharei algum *ardil.* *Aliquam machinabor machinam. Plaut.* Pedro o mercador a *El-Rey* D. João o III, que se quize se vestir de hum paño, que tinha muyto rico, o qual lhe daria de graça, com este *Ardil* em *El-Rey* o vestindo, vendeo elle a mór valia huma quantidade de peças da quella côr, que lhe haviaõ entrado numa partida. *Lobo Corte na Aldea Dialog. 2. pag. 36.* Para isto achou hum *Ardil* Santo. *Chron. de Coneg. Repr. 2. part. 174.*

Ardil de guerra. *Stratagemata*, ou como querem alguns doutos Criticos *stratagemata, tis. Neut. Cic.* Ficou com a noya deste *Ardil*, & com a sutileza delhe taõ acreditado o nome de Sertorio. *Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 298. col. 2.* No livro está *Ardil*. parece erro da impressãõ.

ARDILOSAMENTE. Com *ardil.* *Astute, vafre, subdole, veteratoriæ. Cic.*

ARDILOSOS, *Ardiloso*, para enganar. Homem *Ardiloso.* *Homo astutus, versutus, subdulus. Cicero* diz, *homo veterator.*

Ardiloso. Acautelado, que não se deixa enganar. *Cautus, callidus, a, um. Cic.* São os Santos *Ardilosos* para fugir as honras. *Chron. de Coneg. Repr. 2. part. 91.*

Ardiloso. Artificiozo. *Vid.* no seu lugar. O nosso descuido era *Ardiloso*, Cuidado. *Castrioto Lusit. pag. 29.*

ARDIMENTO. Fogo, impeto, furia. *Vid.* no seus lugares. *Pelejando os Tom. I*

Ginetes com muyto *Ardimento*, & mettendose mais dentro nos Romanos do que deveraõ. *Monarch. Lusit. Tom. I. fol. 296. col. 2.*

ARDOR, *Ardôr.* Calôr ardente do fogo, do sol &c. *Ardor, oris. Masc. Cic. Ardens Calor. Æstus, ius.* Resistir aos ardores do sol. *Nimios solis ardores defendere. Cic.*

Entre os bosques se via a filha chara De Penco, dando ao mesmo sol *Ardor.*

Ulyss. de Gabr. Pereir. Cant. 1. Oit. 82. Terras onde se não podia habitar, em razãõ do *Ardôr.* *Barros. 1. Dec. pag. 5. col. 4.*

Ardor. Calor do corpo em alguma doença, ou achaque. *Ardor. Plin.* *Ardor* na ourina. *Ardens urina.* Vontades de urinar, ou *Ardores* na ourina. *Polyanth, Medic. 420.*

Ardor do animo. Paixaõ, fervor, vehemencia. *Ardor animi. Cic. Inflammatio animi. Cic. Inflammatum Studium. Vehemens, accerrimaque animi contentio. Incensa cupiditas animi.* Se vos parece, que se tem obrado com demasiado *Ardôr.* *Si tu cupidius factum existimas.* Falar com *Ardôr.* *Dicere acriter, & vehementer. Cic.* Modo de fallar com muyto *Ardôr.* *Fervidum, & furiosum dicendi genus. Cic. De Clar. Orator. 141.* Reprehêdeos con tanto *Ardôr.* *Tanto ardore oris in eos invehus est. Velleius Patere.* Por terem seguido com nimio *Ardôr* o alcance à Retaguarda. *Cupidius novissimum agmen insequuti. Cesar.* Do primeyro *Ardôr* do Cardeal. *Portug. Restaurad. part. 1. pag. 151.*

Ardôr com comichaõ (como quando alguem se tem picado com ortigas) *Uredo, inis. Fem. Plin. Dolor urens.*

Ardôr. Amôr. *Vid.* no seu lugar.

Bem vés, que por Amôr se move tudo, &c.

Debaxo da Agoa fria o peixe mudo Tambem lá tem de *Ardôr* seu movimento.

Comoens, Ecloga. 5. Estanc. 25.

ARDUAMENTE. Com difficuldade. *Ppp Di-*

Difficulter, egrè, perdifficiliter. Cic.

ARDUO. Dithcultoso de passar, de penetrar, de sobir. Caminho *Arduo. Iter arduum. Quint. Curt.*

Arduo. Dithcultoso de conseguir, de executar &c. *Arduus, a, um. Sallust. in Catil. E Plinio Hist. no liv. 2. cap. 46. diz, Tam ardua inventu perquirere.*

Engolindo o corrupto mantimento
Temperado com *Arduo* toirimento.
Camaens Cant. 6. O.t. 97. Conleguio aquillo, que por *Arduo*, & quasi impossivel. Triumph. Evangel. part. 3. 113. Col. 1.

A R E

AREA. Graõsinhos de terra muyto miudos, sem humor algum nativo, & viscoso, com que se possaõ unir, & porisso sempre divididos huns dos outros & estereis. Nas prayas, no fundo do mar, & nos rios há muyta area. Nos desertos da Libia tudo são areas; nos desertos de Atrica muytas vezes perecem casilas inteyras de baxo de montes de area, que os ventos levantaõ, & ajuntaõ. *Arena, a. Fem. Cic. Vitruv.*

Area grossa. *Vid. Saibro.*

Area miuda. *Arenula, a. Fem.* Os graõsinhos de area, que se achão nas pontas dos caracoes, metidos nos dentes furados, fazem logo passar a dor. *Arenule, quæ inveniuntur in cornibus cochlearum, cavis dentibus inditæ, statim liberant dolore. Plin. lib. 3. cap. 3. & no cap. 15. do mesmo livro diz, Inveniuntur in corniculis cochlearum arenaceæ duritiæ.* Certas cousas duras, que se parecem com area. Tambem a area miuda se pode chamar *Arena, a.* ou *arena tenuis, tenuior, tenuissima.*

Area, que se tira dos areaes. *Arena fossitia, a. Vitruv.*

Area do rio. *Arena fluvatica, a. Vitruv.*

Area do mar. *Arena, a. Vitruv.*

Area misturada com terra. *Arena terrosa. Vitruv.*

Terra misturada com area. *Terra arenacea. Plin. Hist. ou arenosa. Ovid.*

Campo, terra, praya, que tem muyta area. *Vid. Areento. Vid. Arenoso.*

Aquelle, que tira area do areal. *Arenarius, ij. Masc. Callistrat. Juriscons. Arenarius fossor, oris.*

Muyto trabalho há mister, para se tirar da area, que he muyto miuda, & muyto alta, & que a cada passo se rende de baxo dos pés. *Tenuissimum sabulum, præaltum, & vestigio cedens, egrè moluntur pedes. Quint. Curt.*

Alimpar o ouro da area. *Aurum exarenare. Plin. lib. 23. cap. 3.*

Ourina chea de area. *Arenosa urina. Cels.*

Feyto, ou misturado com area. *Arenatus, a, um. Cato de rusticæ.*

Area ceãa. He nas prayas do mar, ou nas margens dos rios, huma area fofa, em que se atollaõ os que por ella querem passar. *Arena vestigio cedens. Quint. Curt.*

AREA. (Termo Geometrico) He a superficie interior, ou o vaõ, & espaço entre varias linhas; ou a capacidade de qualquer figura quadrada, circular, ou ovada. &c. Achou Archimedes hum triangulo, cuja area era igual à de hum circulo. *Area, a. Fem.* Uzaõ os Geometras desta palavra, posto, que *Area* em latim propramente seja Eyra. Se ensina, ra a medir as *Areas* dos triangulos. *Method. Lusit. pag. 624.* Na *Area*, & *stobolsyro*, que faz a capella. Cunha Bispos de Lisboa. 96. Seguaõse tres *Areas*, & em cada huma dellas seu escudo, com seu emblema. Vida do Principe Eleytor. 237.

Area. (Termo Metereológico) He hum circulo luminoso, que algumas vezes se vé ao redór do Sol, ou da Lua, ou de alguma estrellã. *Area, a. Fem. Senec. Philosoph.* O P. Bento Percyra na sua Profodia, interpretando a palavra *Hallos* diz *Area*, chamaõ outros a este mesmo mereoro, Coroa *Vid. Coroa.*

AREADO. Palmado, sem poder dizer

zer palavra, como a quem deu o ar na lingua. *Attonitus, a, um. Tit. Liv.* Fica areado. *Stupet, vox faucibus haeret.* Com que já *Areados*, & tímidos grumetes, & Soldados. Jacinto Freyre Liv. 2. num. 139.

AREAL, Areál. Lugar onde há muyta area, & donde se tira area. *Arenaria, arum. Fem. Plur. Cic.* (*Subintelliguntur fodinae, quae etiam exprimi possunt.*) *Viruv.* no cap. 6. do liv. 2. diz, *Arenaria, orum. Neut. Plur. Qua mons Apeninus regiones Italiae, Hetruriaeque circumcingit, propè omnibus locis non desunt fossitiae arenariae,* & no cap. 4. do mesmo livro, *Si autem non erunt arenariae.* (*Subintelligit, opinor, loca*)

AREAR. Alimpar com area. *Arear* a louça. Alimpala com area, ou cinza, ou outra cousa semelhante. *Vasa abstergere, detergere,* ou *detergendo purgare, mandare.* E para mayor clareza se pora em ablativo a materia com que se area.

AREAR. Pasmar. Perder o tino. *Vid* nos seus lugares. Que muyto he que sendo aquelle grande Piloto, que nunca perdeu o tino nas mayores tempestades, agora *Areasse,* & se a fogasse, em tão pouca agoa, como a d' aquella bacía. *Vicira. Tom. 4. pag. 332.*

ARECA. Fruto da India. He quasi a modo de avellãa, ou de nóz pequena, & ovada, com casca verde, mas amarella, quando madura. Molhada com agoa apodrece, & posto, que quando he nova, não tenha bom cheyro, depois de secca, & curada com o tempo, não he desagradavel ao olfato, & tem hum sabor picante, que faz cuspir, & para este effeyto misturada com Bethel, se mastiga. A planta, que produz *Arecae,* he alta, direyta, sem ramos, vestida só de folhas, mais compridas, que largas, & quasi da feyção das de coqueyro. Com o tronco desta arvore se fazem vergas, & mastos para navios pequenos. Na cimalha, & ultima região da arvore nasce a *Areca* de humas flores pequenas, brancas, & sem cheyro. A substancia do

Tom. I

fruto he mole, & a cõr de hum branco escuro quando freico, & ao mesmo passo, que se vai seccando, declina a preto, ficando vermelha por dentro. Criasse em folhelhos, ou bainhas, há molhos della, que tem mais de duzentas. O gosto he estiptico, & na lingua faz quasi o mesmo effeyto, que a pedra hume. He a ultima cousa, que os Indios comem na meia, & para elles he mais preciosa, que todos os frutos da Europa, quanto mais, que estão persuadidos, que fortifica o estomago, & as gengivas, & ajuda a digestão. Deste mesmo fruto diz Damiaõ de Goes na Chron. del Rey Dom Manoel fol. 28. col. 2. Com esta folha (de Bethel) usaõ hum ponço, tamanho como nóz, cortado em pedaços, a que chamaõ *Arecae,* que dão humas arvores como palmeiras, delgadas, altas, & muyto limpas, de tudo levaõ para baixo o sumo semente, & o demais cospem com viscosidade, & ventosidade, que lhes tira do estomago, & da cabeça, cousa, que conserva muyto a saude, & faz bom bafo, & tambem mata a sede. No seu Diccionario Historico, verbo *Nepenthes,* diz Moreri, que nos Estados do Mõgol não he permitido a todos o uso da *Areca,* porque dizem, que inspira huma alegria tão grande, que às vezes passa a extrayagancia, & furor. Os Arabes chamaõ à *Areca, Fauzel.*

ARECO, O. Cidade de Italia no Estado do Graõ Duque de Toscona. Antigamente foy poderosa. He patria do Poeta Aretino famoso pela sua Satyrica mordacidade. *Aretium, ij. Neut.* ou *Arretium, ij. Neut. Cic. 16. Famil. 12.*

Cousa de Areço, ou natural de Areço. *Aretinus, ou Arretinus, a, um. Cic. pro Cæc.* Em Areço, Cidade Toscana, dia de S. Donato Bispo. Martyrol. Vulgar. A os sete de Agosto, pag. 218.

AREEIRO. Aquelle, que tira area do areal, o que a leva do Areal, para outra parte. *Arenae fossor, vel vector, is. Masc.*

AREENTO. Coufa, que tem area. *Arenosus, a, um. Virgil.*

AREJADO. Lavado do ar. *Vid.* Arejar. Arejado, tambem se diz de huma planta, q se seccou, como tocada do ar. *Syderatus, a, um. Plin. Histor. Vid. Ar. Vid. Mangra.*

AREJAR. Dar ar. Arejar huma casa. Abrir portas, & janellas, para que entre o ar nellas. *Patefactis januis, ac fenestris cubiculo spiramentum dare, ou in cubiculum aërem introducere, ou auram immutare. Cubiculo auram præbere.* Fica o edificio mais arejado. *Edificium liberius capit perflatus. Cic.*

Arejar, tambem he expor ao ar roupas, vestidos, mercancias &c. *Aliquid aëri exponere (no, posui, positum)* Fazendas de partes sospeitosas depois de *Arejadas.* Curvo, Tratado da Peste, pag. 11.

AREMBERGA. Cidade, & Principado do Imperio, na terra de Esfeld, sobre o rio Ar, ou Aer, entre o Ducado de Juliers, & o Arcebisado de Treveris. *Arëberga, a. Fem. ou Areburium, ij. Neut.*

ARENA. Nome que antigamente se deu em Roma ao lugar, em que pelejavão os Gladiadores nos Amphitheatros, & que se chamava assi, porque o terreyro se cobria de area, que em latim se chama *Arena.* *Arena, a. Fem. Marcial.* Na Cidade de Verona no Estado de Veneza ainda hoje existe hum lugar destes, a que os Nacionaes chamaõ *L^a Arena.*

ARENÇA. Derivase do Italiano *Aringo,* que não só significa carreira, mas tambem lugar alto, & pulpito em que se faz algum discurso. *Oratio, onis. Fem. Cic.* Arenga breve. *Oratiuncula, a. Fem. Cic. Tit. Liv, Vid.* Discurso, Practica, Oração. Fazer huma *Arenga.* *Orationem habere.* Fez hum dos Vereadores sua estudada *Arenga.* Jac. Freyr. pag. 30.

Arenga, algumas vezes se toma por qualquer falla, que precede à alguma operação, ou ironicamente por pratica mal distincta, & confusa ainda que estudada. Fez huma grande *Arenga* sem ordem. *Multa temere effudit.* Esculan.

,do as *Arengas,* & relatorias, que cada qual faz para haver de votar. Correção de abusos, 226.

ARENGAR. Fazer huma arenga. *V.* Arenga. Começou a *Arengar* discretamente. Jacinto Freyre. pag. 156.

ARENOSO. Areento. *Arenosus, a, um.*

Pelo mar alto Siculo navegaõ

Vaõse às prayas de Rhodes *Arenosas.* Camoens. Cant. 4. Oit. 62.

ARENQUE. Peixe do mar. Especie de sardinha. *Harengus, i. Masc.* Melhor he chamalo assi do que *Trissa, Phrissa,* & *halec,* ou *halex,* que significação outra cousa totalmente diversa, como se pode ver em Rondeleto, Gesnero, & outros, que escreverão sobre a natureza, & diversidade dos peixes. No livro das Etymologias da lingua Latina sobre a palavra *Halec,* diz Vossio. *Halec, qui Harengus, vulgo barbo, sed necessario vocabulo dicitur; nec enim, qui harengum dixerint antiqui, satis constat,*

Arenque de fumado. *Harengus infumatus, ou in fumosiccatus.*

AREOLA. He palavra Latina, val o mesmo, que Canteyro de flores nos jardins. *Areola, a. Fem. Columel.* A repartição das *Areolas* saõ os aposentos; os moradores as flores. Vieira, Tom. 6. 212.

AREOPAGITA, Areopagita. Senador, ou Juiz do famoso Tribunal Atheniense, chamado *Areopago.* Não se sabe certamente o numero destes Juizes. Há quem diga que eraõ trinta, & quem afirma que eraõ cincoenta, & hum; Alexander ab Alexandro no liv. 4. cap. 11. diz que entre todos eraõ quinhentos. Parece, que neste numero entraõ os Questores, & os Tribunos, Diz Macrobio, que estes juizes ouviaõ as partes sem dizer palavra, & o ja citado Alexander ab Alexandro escreve, que não examinavaõ as causas, nem pronunciaõ as sentenças senão de noyte, & ás escuras, para administrarem com mayor veneração, & misterio a justiça, ou para que os diferentes objectos de odio,

ou de piedade movendo com a vista os affectos não inclinasse a esta, ou à aquella parte as vontades. Com a extinção daquelle Tribunal, que o povo aborrecia, ganhou Pericles a aura popular, mas com esta vaidade destruy o a republica de Athenas. O mais celebre destes Magistrados foy S. Dyonisio Areopagita, que ouvindo a São Paulo se converteo. *Areopagites, e. Masc.* (Penult. Longa) Usa Cicero deste nominativo singular. Outros sem exemplo de antigos Authores Latinos dizem *Areopagita*. Vid. *Areopago*. O regimen dos Capitaens com os *Areopagitas* em Athenas Varella, Num. Vocal, pag. 350.

AREOPAGO. Antigo Tribunal da justiça de Athenas, assi chamado das palavras Gregas *Aris* que era o nome, que os Gregos davaõ a Marte, & *Pagos*, que val o mesmo, que outeyro, ou lugar eminente, em que foy assentada a fabrica deste Tribunal no anno da criação do mundo dous mil, & quinhentos, & quarenta, & sinco. Foy este lugar chamado outeyro, ou Collina de Marte; porque nelle havia hum templo dedicado a este fabuloso Nume, o qual no seu proprio templo foy accusado por Neptuno como homicida de Halicrothio, filho do dito Neptuno, que havia forçado Alcippa filha de Marte. Conta a fabula, que dos doze Deoses, que neste lugar se ajuntaraõ para conhecerem da causa, fora Marte absolto, porque não tendo por si mais que seis votos, os outros seis juizes empatados com esta igualdade preferiraõ a clemencia ao rigor *Areopagus, i. Masc.* Segundo o Padre L'Abbe, & Ricciolio a Penultima de *Areopagus* he breve. Os Athenienses no seu *Areopago* puniaõ com pena capital aos Lifonjeyros. Varella, Num. Vocal, pag. 313.

AREOSO. Vid. *Areento*. A terra era *Areosa*, & facil de mover. Mon. Lusit. Tom. 1. 297. col. 4.

ARESTA. A pragana da espiga do trigo. *Arista, e. Fem. Cic.* Os Poetas Latinos chamaõ à mesma espiga, *Arista*. Ba-

teo Buth, & alimpou das *Arestas* o graõ, que tinha colhido. Vieira. Tom. 6. pag. 265. *Arestas* tambem se chamaõ as do linho, estopa, &c. Colchaõ cheo de Estopa gróssa, & com suas *Arestas* vivas. Histor. de S. Domingos, 2 parte. fol. 205. col. 4.

ARESTINS, Arestins. (Termo de Alveytar) São hús tumores nos pés da besta, que offendem os nervos. Poem. se portoda a quartala, até a coroa do casco, & sobem muytas vezes pelos braços, ou pernas até o meyo dellas. De ordinario estaõ purgado húa agoa a marella, & mordaz, que enteza o pello, & o faz arriçar; & porque fica aspero, como *Arestas*, ou Praganas, lhe chamaõ *Arestins*. Não sey, que tenhaõ nome proprio Latino. Se os *Arestins* forem muy humidos. Rego, Instrucção da Cavallaria, pag. 301.

ARESTO. Derivase do Frances *Arest*, que val o mesmo, que Decreto, ou Sentença definitiva, da qual não há apellação, nem aggrav. *Aresto* na Jurisprudencia Portugueza val o mesmo, que caso julgado; quando v. gr. tem algum para o bem de sua caza huma sentença dada em materia, que tem as mesmas circumstancias, que ada que se trata. Tiray de cada conferencia hum *Aresto*. Varella Num. Vocal, pag. 323.

Aresto segundo a Jurisprudencia secular de França, val o mesmo, que sentença, ou decisão de alguma questãõ de Facto, ou de Direito. *Aresto* do Parlamento. *Supremi Senatus decretum, i.* ou *consultum, i. Neut.* *Supreme Curie placitum, i. Neut.* ou *Sententia, e. Fem.* O que deu lugar a hum celebre *Aresto*, que os Estados publicaraõ a favor da Ley Salica. Duarte Ribeyro, Juizo Histor. pag. 117.

ARETHUSA. He o nome de varias Cidades, de hũ lago, & de huma Nympha. Strabo, Plinio, & outros Authores antigos fazem menção de *Aréthusa*, Cidade da Syria; Teve Bispo, suffraganeo ao de Apamea; dizem, que he o que hoje chamaõ *Fornacula*, ou *Fornacusa*. *Aréthusa*, Cidade de Macedonia, assentada

no Golfo de *Strimonio*, (segundo *Molecio*.) he hoje chamada *Tadino*, outros *Rendina Arethusa*, Lago da America Mayor, em pouca distancia do nacimiento do Rio Tigre, ou *Tigil*, he nomeada por *Plinio*, & *Solino*, dizem, que nas suas agoas não podem viver peixes do Rio, & que nada do que nellas se deita, vay ao fundo. Segundo *Didymo* há outro fontes, que se chamaõ *Arethusa*, & na opiniaõ deste Author, que deriva *Arethusa* do Grego *Aro esti potizein id est, ab inigando*, a ditto dicção mais he epitheto, que nome. *Arethusa*, *Nympha* de *Elide*, no *Peloponeso*, filha de *Nereo*, & de *Coride*, & companheira de *Diana*, fugindo de *Alphéo* caçador famoso, que a perseguia, foy convertida por *Diana* em huma fonte do seu nome, & *Alphéo* em hum Rio, que se quiz misturar com as agoas da sua querida, mas *Arethusa* metida por baxo da terra, foy correndo para a *Ilha Ortygia*, & dahi para a de *Sicilia*. Por causa pois da interposiçãõ do mar não podendo *Alphéo* passar a *Sicilia*, por meatos *Subterraneos* se foy insinuando, & mettendose pelas correntes de *Arethusa*, & juntamente com ella no mar *Siculo* desemboca. *Arethusa, e. Fem. Virgil.*

Bem como *Alphéo* de *Arcadia* a *Sy-*
(*racusa*)

Corre a buscar os braços de *Arethusa*.
Camoens. Cant. 4. Oit. 72.

ARF

ARFAR. (Termo Nautico) *Arfar* a não. Levantar a não com alternadas agitaçoens a popa, & a proa. *Arfa* a nao. *Puppis, proræque agitationem navis alternat. Alternâ puppis, proræque agitatione jactatur navis.*

A grande Capitania, que recebe,

Com a proa o grosso mar, que *Arfando*
(bebe.)

Pereir. Ulyssa. Cant. 5. oit. 16.

Arfar. (Termo de Manejo) *Arfar* o Cavallo, he saltar pelo direito, ou empinar-se. *Vid. Empinar.* Se o caval-

lo for colerico, & sofrer mal esta postura, de que lhe possa nacer *Arfar*, ou empinar-se. *Galvão Trat. da Gineta, cap. 34, pag. 116.* veja o curioso a este mesmo Author, pag. 110.

A R G

ARGAMAC, A, *Argamãça.* Para o pavimento das suas cazas, faziaõ os antigos muytas castas de argamaças, a que davaõ diferentes nomes. As argamaças, compostas de pedaços de tijolo, & pedrinhas de varias côres, chamavaõlhe com nome Grego *Lithostrata*. *S. Isidorio* faz menção dellas no cap. 8. do livro 25. aonde diz, *Lithostrata parvulis crustis, ac tessellis tinctis in varios colores.* Estas argamaças (se assi lhe havemos de chamar) ti veraõ seu principio na *Dictatura* de *Sylla* como nota *Plinio*, no cap. 25. do livro 36. & afirma *Vitruvio*, que ainda no seu tempo se via no templo da *Fortuna* huma argamaça destas, que este *Dictador* mandara fazer. *Lithocolla*, que alguns modernos interpretaõ argamaça era propriamente huma especie de grude, com que se uniaõ as pedras, o qual grude, segundo *Hermolao*, se fazia com couro de boys, & particularmente de touros. Outra especie de Argamaça, a q̄ chamavaõ *Maltha, e. Fem.* Se fazia com pês derretido, gordura de pôrco, & huns pês de cal por cima, como a descreve *Palladio* no liv. 1. cap. 17. Mas segundo *Fasto Grammatico*, *Maltha* era pês mesclado com cera, & diz *Pollux* no liv. 8. cap. 4, que com esta *Maltha* se envernizavaõ as taboinhas, que se davaõ a os Juizes para que nellas escrevessem a sua tençaõ, ou voto; & isto antes seria verniz, que argamaça. Finalmente chamavaõ, *Opus signinum* a argamaça composta de fragmentos de tijolo conglutinados com cal; chamavase esta obra *opus signinum*, da Cidade de *Signia* (como querem alguns) ou de huns povos de *Italia*, a que na quelle tempo chamavaõ *signinos*, que fabricavaõ o me-

m elhor tijolo. No cap. 13. do livro 35. faz Plinio Hiſtor. menção deſte genero de argamaça. *Quid non excogitavit Ars? fractis enim testis utendo, ut firmitus durent, tuſis, calce additâ, que vocant ſignina, quo genere etiam pavimenta excogitavit.* No livro das ſuas Etymologias quer Veſſio, que eſta ſeja propriamente a argamaça, que hoje ſe uſa nas Cifternas, & aqueductos. *Hodie ſegnino utimur in cisternis, & aqueductibus tectorio inducendis.* Segundo a diverſidade das argamaças, que hoje ſe fazem, & com o tempo ſe poderaõ inventar, ſera neceſſario uſar de diferente Periphraſi. Argamaça compoſta de area, cal viva, & fragmentos de tijolo, ou pedrinhas conglutinadas. *Ex fractis tuſisque testis arenâ, & calce vivâ ſuperaditâ coagmentum. i Neut.* Ou mais brevemente, & com alluſaõ às argamaças dos Antigos. *Signinum opus.*

ARGAMAC, AR. *Vid.* Argamaça. Argamaçar huma fala. *Opere ſignino aulam ſternere (nô, ſtravi, ſtratum) ou fractis, tuſisque testis, arenâ, & calce vivâ ſuperaditâ, aule pavementum ſtruere (uo, ſtruxi, ſtructum.)*

ARGANAZ, Arganáz. Eſpecie de rato ſilveſtre, grande, & ſelpudo. Anda minando debaxo da terra, & comendo as raizes dos legumes. Dizem, que dorme todo o inverno na toca de huma arvore, & que com o ſono engorda, & remoça. Pelo aſco da ſemelhança, que tem com o rato, ou por alimento, que ſerta muyto, & difficilmente ſe digere, os Censores o prohibiraõ a os Romanos. A inda hoje há terras, em que o *Arganaz* he mantimento de golofos. Dizem que os excrementos deſte animal, bebidos com algum licôr, ſaõ contra o calculo, ſeberano remedio, & acrecentaõ, que a gordura deſte meſmo animal concilia o ſono, untandõ com ella a planta dos pés. Mais dizem, que levara eſte remedio a muytos do ſono da noyte ao da morte. *Glis gliris. Maſc. Mart.* O lugar, ou viveyro, em que os Antigos cria-vãõ eſtes animaes, para os comer. *Gli-*

varium, ij. Neut. Varro. Coſtumamos chamar a qualquer rato grande, *Arganaz.* O adagio Portuguez diz, Dormer como hum *Arganaz.*

ARGANIL, Arganiil. Villa de Portugal na Beyra, & Condado annexo ao Biſpado de Coimbra. Dizem, que eſta villa foy fundaçãõ dos Romanos, como o demoſtraõ algumas moedas de prata, & ouro, que nella ſe acharaõ: chamavaſe entraõ Cidade de Argos; por corrupçãõ foy chamada *Arganil*, pelos Mouros, que a habitaraõ. *Vid.* Epitome de Faria, part. 2. cap. 7. Fica numa campina raza, entre montes, & he cingida de duas ribeyras, que a poucos paſſos ſe mettem em o Rio Alva. Diſta ſete legoas de Coimbra. A Rainha Dona Tereza, mãy del-Rey Dom Affonſo Henriques fez doaçaõ deſta Villa a Sé de Coimbra para ſeu Biſpo D. Gonçalo. *Arganilumi. Neut.*

ARGAO. Na ordem de S. Domingos he hum genero de roupa, de que contra o frio, ou por outra neceſſidade uſaõ alguns Religioſos ſobre o habito. *Hiſt. de São Domingos, part. 1. livro 5. cap. 14.*

ARGEL. Reyno de Africa, em Berberia, Da banda do Levante, confina com o Reyno de Tunes; da Banda do Ponente, com o Reyno de Féz: ao Meyo dia tem o Biledulgerid, & o Mar Mediterraneo ao Norte. *Argel*, ſua Cidade primaria eſtã fundada na coſta de hum monte cuberto de edificios, a modo de Amphitheatro. Tem alguns cem mil moradores de diverſas naçoês, Turcos; Mouros Xerifes, Mouros Muſarabes, & Mouros communs, Judeos, Renegados de toda a caſta, & alguns quarenta mil Chriſtãos eſcravos. Tem muyto bons edificios com architectura moderna. A meſquita mayor tem huma Torre quadrãgular de obra Dorica, cuja circunferencia tem por coroa quatro capiteis, & no meyo hum zimborio altiffimo. Perto deſta grande meſquita eſtã aprisaõ dos eſcravos, chamada *Mahmora*, ou *Banbo*. Antigamente foy *Argel* habi-

habitado por Christãos, & seu Bispo era Suffraganeo do de Cesarea. Foy tomada por Barba-roxa, que a deixou a seu filho Afan. Hoje he governada a modo de Republica, porem debaxo da protecção do Turco. Os Mouros lhe chamaõ *Gezer de beni Mosgana*, & os Arabes lhe chamaõ *Algezir*. Na opiniaõ de alguns he o *Ruscium*, ou *Ruscium* de Plinio, ou *Rbuscorra* de Ptolomeo. *Algerium*, *y*. Neut. *Algeria*, *a*. Fem.

Sercelli he do governo de *Argel*, & tem huma entrada por barcos. Serraõ. Roteiro do Mar Mediterraneo, 450.

Cavallo Argel. O que tem o pé direyto somente branco, ou o que tem os sinaes atravessados, v. gr. o final branco, que havia de ter na mão direyta no travadouro o tem na esquerda; & o final branco, que havia de ter no pé esquerdo no travadouro, o tem no pé direyto; & assi há Cavallo Argel travado, & Argel tres travado, Segundo Antonio Percyra Rego na sua Alveitaria, 1. part. pag. 26. a má opiniaõ, que se tem dos Cavallos he imaginaçãõ mal fundada, porque affirma ter conhecido excellentes Cavallos, & muyto bem afortunados, particularmente dos que tem o pé direyto somente branco, de que todos fazem peõr conceito, julgando pelo mais fino Argel. *Equus dextero tantum pede albus*.

ARGENTADO. Prateado. *Argentatus*, *a*, *um*. Tit. Liv. *Argento illitus*, ou *inductus*, *a*, *um*.

Voz argentada. Voz de prata. Voz que tem osom claro, como prata. Tem a voz argentada. *Ei vox perinde sonat atque argentum. Illius vocis sonus est, qualis argenti*.

ARGENTAR. Pratear. Cobrir, ou guarnecer com prata. *Alicui rei argentum* ou *colorem argenteum inducere*. Plin. V. Pratear.

Argentar. Fazer branco como prata.

Rompendo as náos o humido elemento

Cinthia *Argentava* a superior esphera E o mar, que as brandas ondas encremada (spava

Da lua a imagem tremula imitava.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. Oit. 85.

Como *Argentava* o Ceo primeyro a (Luz.

Barreto, Vida do Evangel. pag. 14. Oit. 10.

ARGENTEAR. Argentar, pratear. Vid. nos seus lugares: (Guarnece, doura, *Argentea* toucados, & vestidos. Lobo Corte na Aldeia. Dial. 4. pag. 98.

ARGENTEO. Coufa de prata, ou da côr de prata. *Argentens*, *a*, *um*. Ovid.

Já na agoa erguendo vaõ com grande (preffa

Com *Argenteas* caudas branca cfeu- (ma

Camoens, Cant. 2. Oit. 20.

Das *Argenteas* conchinhas Panopeya Andava pelo mar fazendo molhos. Idem, Cant. 2. oit. 20.

Caldas argenteas. A aquellas, cujas agoas passãõ por minas de prata. *Therma argentea*, *arum*. Fem. Plur. à imitaçãõ de Ovidio, que chama *Fons argentens*, à fonte, cujas agoas sãõ taõ claras, como prata. Caldas ferreas, aureas, *Argenteas*, Madeyra; de Morbo Gall. part. 2. 217.

ARGENTIERA. Cidade de França, no Vivarez, perto de Aubenas. *Argentaria*. *a*. Fem.

ARGENTINA, Argentina. Erva, ou planta, que florece em Mayo, Junho, & Julho, & que faz huma flor muy branca *Argentina*, *a*. Fem. Mathiolo a chama *Potentilla*. A grande diversidade de opinioens sobre a significaçãõ de *Rhaliétru*, ou *Rhalietrum*, me obriga a que chame a esta erva, com muytos Medicos modernos, *Argentina*. A *Argentina* he secca, & temperada no quente, estanca as camaras de sangue. Grislei defengan. da Medicina, pag. 25.

ARGENTINA, Argentina. Cidade de Alemanha, & Metropoli da Alsacia. *Argentina*, *a*. Fem. Em *Argentina* de S. Arbogasto Bispo, Martyrol. Vulgar, 21 de AR-

de Julho. ARGENTINO, He o nome do Deos, que a Gentilidade Romana excogitou para presidir à moeda de prata. No seu livro da Cidade de Deos se admira S. Agostinho de que tendo os Romanos inventado o Deos Aesculano para presidir ao cobre, que em latim se chama *Æs*, & sendo este Deos, *Aesculano* pay do Deos *Argentino*, não forjassem também os mesmos hum Deos *Aurino* para presidir ao ouro. *Argentini Dei Patrem Aesculanum agnoverunt, miror autem quod Argentinus non genuerit Aurinum.* Parece que era escusado, que fizessem os Romanos huma Deidade para presidir ao ouro, quando o mesmo ouro he hum Nume, que em toda a parte se faz adorar da ambiciosa cegueyra humana. *Argentinus, i. Masc.*

ARGENTO. Prata. *Vid.* no seu lugar. Salso *Argento*. Poeticamente he o mar.

Neste golfo, que honrou o atrevimento do ousado Phryxo, & Helle naufraga (gante Vencendo no carneyro o falso *Argento*. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 19.

Argento Vivo. *Vid.* Azougue. E lo se há de tirar do vivo *Argento*. Bocarro Anacephal. oit. 42,

ARGENTON, Argentôn. Cidade de França, na provincia de Berry, sobre o rio Creusa Patria de Phelippe de Comines. *Argentonium. ij. Neut. Argentomagus, i. Fem.*

Argenton. Cidade de Normandia. *Argentonium, ij. Neut.*

Argenton. Cidade dos payzes baixos *Argentona, e. Fem.*

ARGIA; ou Argolida. Hoje Romelia, terra do Peloponeso. *Argolis, idis. Fem. (Penult. & increm. brev.)* Pompon. Mela. Ptolomeo, & Strabo lhe chamaõ. *Argia.*

ARGIVOS, Argivos. Povos da Grecia, que tomaraõ o seu nome da Cidade de Argos. Eraõ elles excellentes Me-

dicos, mas pessimos oradores. *Hi argivi, orum. Tit. Liv. Argolici, ou Argoi, orum. Masc. Plur. Cic.* Aquella famosa ruina de Thebas feyta pelos *Argivos*. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 69. col. 2.

ARGO. O navio comque Iason, & seus companheyros, que eraõ a flôr da nobreza da Grecia navegaraõ para Colchos, para conquistarem o vellofinho de ouro; *Argo, Fem. indeclin. Navis est, que nominata Argo, quã veeti Argivi, petebant illam pellem mauratam arietis. Cic. I. Tusc. 45.*

ARGOLA, Argóla, E argolinha. Especie de anel, ou de circulo pequeno de ferro, ou de outra materia. *annulus, i. Masc. orbiculus, i. Masc.*

Argóla. Anel de ferro, ou Grilhaõ, que se poem na perna, ou junto ao tornozello cõ pé do escravo, por não fugir, sem ser conhecido. *Ferreas annulus.*

Argóla de pão. *Spira, e. Fem. Spira genus operis pistorij. (diz Festo) Spiram sic facito; quantum voles pro ratione, ita uti placenta fit, eadem omnia facito. Cato.*

ARGOLAM. Nos coches he huma argola, que prende na ponta da lança a boleia.

ARGOLINHA. *Vid.* Argola.

Correr a argolinha. *Equestri ad annulum trajiciendum decursione certare, cu contendere, trajiciendo lanceis annulo.*

ARGONAUTA. He o nome que se deu aos Varoens illustres da Grecia Hercules, Hylas, Theseo, Pirithoo, Orphoo, Peleo, Telamon, &c. que na Náo chamada Argo acompanharaõ ao famoso Principe de Thessalia Iason, na gloriosa expedição para a conquista do Vellofinho de ouro na Patria de Medea, & regiaõ de Asia chamada Colchis, ou Colchos. Segundo a variedade das opinioens a causa desta celebre jornada foy, ou a ambição del-Rey Pelias, que conhecendo o valor, & mais prendas de Iason seu sobrinho, & receio de que algum dia os povos o acclamassem por seu Rey

o persuadio a emprender esta perigosa navegação com esperança de que perderia nella a vida; ou esta fabula de Iason foy huma imaginação dos investigadores da pedra philosophal, que pretendem, que o Vellofinho de ouro fosse hum livro de pelles de Carneyro, em que estava descrita a arte de fazer ouro tão decantada, & tão suspirada no mundo. A mais seria, & racionavel reflexão he dos que dizem que o Principe moço figurado em Iason deve fugir a deliciosa ociosidade da patria, & aprender em terras estranhas com a sciencia experimental dos trabalhos, & das diferentes politicas, o modo de governar os seus estados. *Argonautæ, arum Masc. Plur. Cic.* Fez verdadeyras as fabulas, que fingio a Grecia nos *Argonautas*. Ribeyro, Nascimento do Conde D. Hent. pag. 131.

Argonauta. Navegante. Alludindo à famosa navegação dos Argonautas.

Da Costa de Malabar os arriscados, E novos *Argonautas* se afastarão. Malaca Conquist. livro 1. Oit. 110.

Argonauta. As vezes se toma por Piloto, Capitão de navio, homem do mar &c. Fora assi de parecer que v. f. a fora, de bom *Argonauta* se pozesse em Papafigos, & fosse correndo pelo meudo sem temporal, &c. Cartas de Dom. Franc. Man. pag. 353.

ARGOS. Cidade celebre no Peloponezo. *Argos Neut. (in nominat. accus. & voc. singul. tantum, Argi, orum. Masc. Plur. Tit. Liv.* Chamavaõ-na *Argos Nippium*, para adistinguirem de algumas outras cidades do mesmo nome.

Este que bebeo tanto da agoa Aonia Sobre quem tem contenda peregrina Entre si Rhode, Esmirna, & Colofonia, Athenas, Ios, *Argo*, & Salamina. Camoens Cant. 5. oit. 87.

ARGOS. Costellação Austral, que segundo a mais commua opiniaõ contem 45. estrellas, & segundo a de Bayer 63. quasi todas da natureza de Saturno. Segundo as fabulas he a não fabricada

por Minerva, & transformada em estrellas. Os Mathematicos lhe chamão *Argonavis*.

Nas fortes náos os ventos socegaõ Ondeão os aërios estandartes, E ellas prometem, vendo os mares

De ser no Olympo estrellas como a Camoens. Cant. 4. oit. 85. (de *Argos*.)

Descobrir pode a parte que faz clareza De *Argos*, da Idra a luz, da Lebre, Camoens Cant. 8. Out. 71. (& da Ara.)

Argos he o nome, que damos a huma pessoa muyto perspicaz, & que ve, & observa tudo. Fullano he hum *Argos*, hum Lynce &c. A razão deste modo de fallar he que *Argos* fundador da Cidade do seu nome foy Principe vigilantissimo, & muyto circunspecto, & por isso lhe attribuirão os Poetas cem olhos. He hum *Argos*. *Est alter Argus, ou Oculissimus est.* Plauto dis, *Salve oculissime homo.* Convem ser *Argos* quem manda. Brachilogia de Princepes pag. 252. Qual podera ter cuidado de tantas, senaõ fasendose hum *Argos* circunspecto. Varella, Num. Vocal, pag. 170.

ARGUCIA. Razaõ sutil, aguda, engenhosa. *Argutia, æ. Fem.* Em Aulo Gellio, & em Apuleio se acha esta palavra no numero singular. O numero plural he mais usado. *Argutie, arum. Fem. Cic.* Onde temos huma conclusaõ absoluta de Christo, não valem nada as *Argucias* dos Phylosophos. Vieir. Tom. 4. pag. 337.

Argucia. Agudeza verbal, superior à capacidade do vulgo, & propria dos Epygrammas, & Elogios. Os que dão as regras, & preceytos deste genero de *Argucia*, a definem assi, *Rerum diversarum in ionum dictum, figurata, concinna, & peregrina conjunctio.* Há *Argucias*, de mōstrativas, deliberativas, judicias, puras, & mixtas, graves, jocosas & jocosarias

verustas, ridiculas, sentenciosas, & do seu objecto; forma, fim, & differenças acharás muytos documentos no *Canoniciale Aristotelico* de Manoel Thesauro, & na *Epigraphica* de Boldonio, que depois de lhe chamar em Latim *Argutia*, diz que outros lhes chamavaõ tambem, *Laconica Apophtegmata*, *Paradoxa*, *multa dicta*, *venustates*, *veneres*, *acumina*, *jales*, *facetia*, *joci*, *nuza*, *bona dicta*, *dicta brevia*, *sententia*, *sirenula*, &c. *Vid. Agudeza.*

ARGUEIRO. Ou palhinha, que anda no ar. *Festuca*, & *Fem. Plant.* Tonará por sua conta tirar-lhe os *Argueiros*, para que possa ver &c. *Chagas*, *Cartas Espirituaes*, Tom. 264. Ha olhos, que de *Argueiros* se pagaõ. *Lobo*, *Corte na Aldea*, *Dial.* 14. pag. 280.

ARGUIDO, *Arguido.* Accusado. Reprehendido. *Vid. Arguir.* *Arguido* de varios crimes. *Argutus malorum facinorum Plant.* He *Arguido* de ter morto seu pay. *Arguitur patrem occidisse.* *Cic.*

ARGUIDOR, *Arguidor.* O que facilmente argue, & falla muyto condenando as açoens, cu as palavras dos outros. *Argutor*, *oris.* *Masc. Gell. lib. 17. cap. 5.* *Vituperator*, *reprehensor*, *oris.* *Cic.*

ARGUIR. Reprehender. *Aliquem arguere*, ou *redarguere alicujus rei*, ou *aliqua re.* *V.* Reprehender, accusar, condenar. *Arguirão* de remisso, & irresoluto. *Portug. Restaur. Part. 1. pag. 89.*

Arguir. Inferir huma cousa de outra. *Aliquid ex alio inferre.* *Cic.* Disto se argue a vossa impiedade. *Id te arguit impietatis.*

Arguir, mostrar, significar. O medo argue a baxeza do animo. *Degeneres animos timor arguit.* *Virgil.* Isto *Argue* pouca prudencia. *Carta de guia*, 31.

ARGUMENTAC,AM. (Termo *Dialectico*) He hum dos nomes, que daõ os *Logicos* à terceyra operaçãõ do *Entendimento*, & val o mesmo, que *oraçãõ*, que os homens inventaraõ para o

Tom. I.

discurso, no qual se infere huma cousa da outra. Na *Argumentaçãõ* distinguem os *Logicos* *Antecedente* de *consequente*, & de *consequencia*. *Cicero* lhe chama *Argumenti explicatio*, *onis.* *Fem. Argumentatio*, no dito orador quer dizer *Syllogismo*, ou *argumento*, & naõ *Argumentaçãõ*, que he *explicaçãõ* do *argumento*.

ARGUMENTANTE. Aquelle, que esta argumentando. *Argumentans*, *tis.* Formavaõse contra o *Argumentate.* *Vicira*, Tom. 1. 679.

ARGUMENTAR. Ensinar, discursar, disputar com *Argumentos.* *Argumentari.* *Cic. Aliquid argumentis docere.* *Cic.* Naõ argumentarei sobre estas cousas de muyta importancia. *Illa non argumentabor, quæ sunt gravia vehementer.* *Cic.*

ARGUMENTO. *Rasaõ*, ou *prova* de alguma cousa. Chama-se assi porque est *quasi ratio arguens* seu *convincens.* *Argumentum*, *i.* *Neut. ratio*, *onis.* *Fem. Cic.* Isto me podia dar hum grande *Argumento* para provar a sua *innocencia.* *Hoc mihi maximo argumento ad hujus innocentiam poterat esse.* *Cic.* O que ultimamente acontecco, he hum grande *Argumento* para nos tirar esta duvida. *Quod ne dubitare possumus, maximo est argumento, quod nuper contigit.* *Cic.* O *fiar* muyto delgado naõ he o *Argumento* mais certo das boas consciencias. *Vicir.* Tom. 9. pag. 69. *Riso* sem occasiãõ, he grande *Argumento* de *Livandade.* *Macedo Dominio* sobre a *Fortuna*, pag. 132.

Argumento. *Prova*, em forma *Dialectica*, como *Syllogismo*, *Enthymema*, &c. *Argumentatio*, ou *Argumentum ex Dialectica legibus.* Entrar no *argumento.* *Initium Disputationis facere.* Por hum *argumento* em forma *Syllogismum ex Dialecticorum præceptis* *contexere.* *Argumentum*, ou *argumentationem ad Dialecticas rationes conformare.* *Apertar* o *Argumento.* *Urgere argumento.* *Instare vehementius.* *Validius insurgere.* *Subtilius argumenti filum deducere,* & *rationem persequi.* *Apertar* muyto o *Argumento.*

Premere etiam, atque etiam argumentum.
Cic. Fazemos como os Estoicos, que apertão, & abreviaõ os seus Argumentos.
Stoicorum more agamus, qui breviter ad stringere solent argumenta. *Cic.* A este Argumento não ha reposta. *Hoc syllogismo deservitur, ou valido huius syllogismi ariete evertitur, quantum per se firmum videbatur: ou com antiga phrase proverbial.* *Argivos loq̃ exarmat oraculum.*
 Soltar o argumento *Argumenti nodū solvere, dissolvere, ou objecta diluere.* Ainda froxo nos Argumentos. *Nullius momenti, ou nullius ponderis sunt ejus argumenta.* Ou com phrase proverbial. *Hebetiora sunt ejus tela; ou volsellus pugnat, non gladijs.*
Volselle São Pinças de Cirurgiaõ. *Argumento forte.* *Argumentum grave, firmum.*
Cic. Argumento, que não citã em forma. *Argumentum vitiosum.* Argumento sofisticado. *V. Sofisma.* Argumento de duas cabeças. *Vid. Dilemma.*

Argumento. Materia, ou assumpto de hum discurso oratorio, ou poético. Nos poemas Epicos no principio de cada canto se costuma encerrar numa outava o Argumento della. *Argumentum, i, Neut.*
Cic.

Lusiadas de Camoens Cant. 1. Argu-
mento.

Fazem côcilio os Deoses na alta corte
 Oppoemse Bacco a Lusitana gente, &c.

ARGUTAMENTE. Com argucia, com sutileza de engenho. *Argute* *Cic.*
Argutius, & Argutissime são usados.
 Replica *Argutamente* o mesmo santo Padre. *Vieira. Tom. 8. pag. 244.*

Fallar argutamente. *Argutari, (or, atus sum) Plaut.*

ARGUTO. Agudo no som. *Argutus, a, um.* Bosque frequentado de Aves, que cantão em voz clara, & arguta. *Argutum nemus. Virg.* Quando os corvos, cantão com voz clara, & *Arguta.* *Costa, Georg. de Virgil. pag. 62.*

Arguto. Delgado, futil, (Fallando em cousas de engenho) *Argutus, a, um.*
Cic. *Argutior, & Argutissimus,* são usados.

Mil praticas alegres se tocavaõ,

Risos doces, suavis, & *Argutos* ditos. *(tos. Camoens, Canto 10. Oit. 5.*

Com *Arguta* phantasia dá a entender, que &c. *Costa, Georg. de Virgil. 33.*

A R I

ARIDO. Physica, & propriamente dizse do corpo, que perdeo totalmente o humido radical innato, & ingenito; & nisto se differença *Arido* de secco, em que o corpo, ou materia secca só perdeo o humido extrinsecco, & adventicio; & assi a roupa enxuta he mais secca, que arida, & a folha, que cahio da arvore he antes arida, que secca. *Aridus, a, um.* *Cic.* Erva arida. *Herba arida, Tibul.* Campos aridos. *Arva arida, orum.* *Neut. Plur. Ovid.* Falla o Poëta em campos estereis, que não produzem cousa alguma.

Bem como quando a flama, que ateadada
 Foy nos *Aridos* campos, (affoprando

O sibilante Boreas) &c. *(do Camoens. Canto 3. Oit. 49.*

, Não fez o fogo mais *Aridas* as areas.
 Tresladação da Rainha santa. pag. 54.

ARIES. (Termo Astronomico) Oprimeyro dos doze signos do Zodiaco. Neste signo entra ordinariamente o sol em vinte dias de Março, & no asterismo a os 16. de Abril, No tempo, que o sol entra neste signo se dá Equinocio vernal. Influe quentura, & humidade temperada, que recrea as plantas, & ajuda a terra a produzir. No corpo humano tem effeyto, na cabeça. He masculino diurno, mobil, Equinoctial, vernal, tortuoso, & septentrional. Na opiniaõ de Ptolomeo consta de 13. estrellas. He domicilio de Marte, & exaltação do sol, & com os signos de Leão, & de Sagittario faz o trigono do fogo. *Aries* quer dizer Carneyro, & os Poetas fingiraõ a imagem do Carneyro no Ceo, em memoria de Bacco, o qual passando por Africa, se achou em hum deserto, donde fal-

faltando agoa a os que o acompanhavaõ, dizem, que lhe apparecera hum Carneyro, & que lhe mostrara hum lugar de muyta agoa, & que em lembrança deste beneficio, fizeraõ alli hum templo, & o dedicaraõ a Jupiter Hammon, & juntamente lhe deraõ no Ceo a figura de Carneyro significando, que entrando o sol nelle, se começaõ a gerar todas as cousas, que a terra cria. *Aries, etis. Masc. (Increment. brevè.)*

ARIETE. Machina da guerra, composta de huma grande trave, terrada no cabo, grosso, & massiço, & suspendida no ar com duas cadeas, com a qual os Antigos por falta de artilharia, batião as torres, & as Cidades. *Aries, etis. Masc.* Vitruvio chama *Arietaria machina, a. Fem.* ao engenho, ou machina, em que andavaõ os *Arietes*. Para resistir aos *Arietes*, & Catapultas maquinas antigas, com que batião os muros. Methodo Lusitanico. pag. 181. Não houve antigamente *Arietes*. Vic. ra. Tom. 8. pag. 105. *Vid. Vaivem.*

ARIETINO. Coufa de Carneyro. *Arietinus, a, um. Plin.* Empraito teyto na Botica, que se chama Empraito de pelle *Arietina*. Luz da Medic. 316.

ARIMASPES, Derivase de *Ari*, que (segundo Eustathio) na Lingoa Scythica quer dizer *Hum*, & de *Maspos*, que significa *Olho*. Deute este nome a huns povos da Scythia Europea, dos quaes *Aristeas*, (Seguido de Herodoto, Plinio, & outros) fingio, que tinhaõ hum só olho, & este no meyo da testa, & que sempre tinhaõ guerra, com humas Aves, ou feras com azas, chamadas *Gryphos*, que guardaõ huns montes de ouro. A realidade he, que estes povos são grandes frecheyros, & como taes, desde meninos costumavaõ fechar hum olho, para fazer melhor pontaria com outro; & he a razaõ porque Eschylo, Author Grego, nas suas Tragedias chama a hum exercito de famosos Besteyros, *Exercito monoculo*, ou *unoculo*, que val o mesmo que Exercito, que não tem mais que hum olho. *Arimaspi, orum.*

Masc. Plin. Com estas feras trazem guerra os *Arimaspes*. Costa, Eclog. de Virgil. 32.

ARIMASPO. Rio da Scythia, abundante de areas de ouro. Tomou o nome dos povos *Arimaspes*. *Arimaspus, i. Masc. Vid. Arimaspes.*

ARIMINO, Arimino. Cidade Episcopal de Italia na Romanha Provincia do Estado Ecclesiastico sobre o mar Adriatico. *Ariminum, i. Neut.* Em *Arimino* de S. Marinho Diacano. Martyrol. Vulgar, 4 de Setembro.

ARIOLO. He palayra latina de *Hariolus*, Adevinho. *Vid.* no seu lugar. *Deestes Ariolos*, & adevinhadores. Vergel de Plantas, pag. 188.

ARISCO. Querem alguns, que esta palayra seja derivada do Arabico, *Hariç* que val o mesmo, que esquivo. Outros a derivaõ do Italiano *Riccio*, que he ourico, porque assi como o ouriço se arripia, & erriça os espinhos (com que a natureza o armou) contra os que lhe querem pôr a maõ; assi há animaes, & peñoas, que em certo modo se erriçaõ contra todos, os que querem tratar familiarmente com elles. Tambem se pode derivar *Arisco* do adjectivo Latino, *Aridus*, que quer dizer secco; ou da palayra Caitelhana *Risco*, q̄ he penhasco, porque a gente criada no monte, & entre penhas he mais rustica, áspera, & menos tratavel, que a outra. Dá Covarrubias a *Arisco*, outra etymologia, derivada do verbo Grego *Sxyzein*, que val o mesmo que *Rabiar*, & mostrar os dentes; & assi como há caens, que se os chamaes, & lhe quereis dar paõ, arreganhaõ os dentes; assi há pessoas taõ ariscas, que até do bem, que se lhe quer fazer se enfadaõ. *Vid. Esquivo.*

Potro Arisco. *Vid. Aspero.* Os *Potros*, que estiverem muyto *Ariscos*. Galvaõ Alveitaria, pag. 588.

ARISTOCRACIA. He palayra Grega composta de *Aristos*, que val o mesmo, que *Optimus*, & *Cratos*, que significa *Imperium*. E *Aristrocracia* he huma especie de Republica, governada pelos mais no-

Hobres, & melhores fogeytos do Estado. *Respublica ab optimatibus administrata.* Em huma Epistola de Cicero a Attico, que he a decima, ou a undecima conforme algumas ediçoens, & conforme a edição de Bosio, & de Grutero, a decima quarta, alguns lem; *In Aristocraciâ* (penult. brev.) Affirma Grutero, que em muytos manuscriptos não se acha esta palavra. Porem não obsta, que não possamos usar della, como tambem de muytos outros vocabulos Gregos q̄ ás vezes são necessarios. Divide-se o governo em Monarchia *Aristocraciâ*, & Democracia. Brachilogia de *Princepes*, pag. 2. *Vid.* Aristocratico.

ARISTOCRATICO, Aritocrático, *Vid.* Aristocraciâ. Tres generos de governos admittem os Politicos, Popular, *Aristocracio*, & Monarchico. Freitas, Primores politicos, pag. 26. O governo *Aristocracio* como governo de muytos senhores, he governo de muytos tyrannos; o que for mais poderoso, arrastará os que o não forem tanto, conservarâ as parcialidades, & ferao as decisões filhas mais do poder, que da liberdade, & justiça. Eschola Decur. 1. parte, num. margin. 216.

ARISTOLOCHIA, Aristolochia, ou Aristolochia. Erva. He nome Grego, composto de *Aristos*, que val o mesmo, que muyto bom, & *Lochia*, que quer dizer, *Pareas*; & segundo Dioscorides, esta erva he excellente para a judar a lançar as pareas. Há quatro especies de *Aristolochia*. *Aristolochia* redonda; & esta de duas castas; huma, que tem as folhas redondas, de hum verde desmayado, pegadas a huns pés pequeninos, & alternativamente dispota; a outra *Aristolochia* redonda differe da primeyra, em que tem as folhas mayores, & compridinhas, & lança talos em mayor numero, & mais curtos. A segunda especie, he a *Aristolochia* comprida; & esta tambem he de duas castas; huma, & outra tem as folhas menos redondas, que as primeyras, & pontiagudas; differe huma da outra; em que a flor da que cha-

mão *Aristolochia longa Hispanica*, He purpurea por dentro, & tem a rayz, mais curta, que a que chamao, *Aristolochia longa vera*. A terceyra especie de *Aristolochia* he a que chamao *Aristolochia clematidis recta*, ou *sanacencia*, & outra de outra casta; a que chamao *Aristolochia clematidis serpens*, ou *Hispanica*, & huma, & outra he chamada *Clematidis* do Grego *Clima*, que he sarmento, ou vara da Videyra, porque os talos desta especie de *Aristolochia* tem teyção de Sarmento. A quarta especie he a *Aristolochia* pequena, esta he de duas castas, a saber *Aristolochia tenuis Polyrhison*, ou *Pistolochia*, & *Aristolochia Pistolochia altera*, ou *Pistolochia Cretica*, huma, & outra lança muytas rayzes delgadas, a modo de filamentos, ou fibras, & a sua differença está, em que a flor da segunda he de hum vermelho, menos e scuro, & o fruto he mais pequeno. *Aristolochia* cozida com vinho, cura o mal de Loanda. *Grisl.* desengan. da Medicina. pag. 40.

ARITHMETICA. He palavra Grega, derivada de *Arithmein*, que quer dizer *numerar*; *Arithmetica* he arte de contar, cujas regras principaes consistem em somar, diminuir, multiplicar, repartir, &c. *Arithmetica*, e. Fem. *Seneca Phil. Arithmetice*, es, Fem. *P.in. Hist. (Penult. brev.) Arithmetica*, orum. Neut. *Plur. Cic. 14. Attic. 12. Numerandi ars, supputandi scientia*, e. Fem.

ARITHMETICAMENTE. Por *Arithmetica*. *Arithmetice*. *Plin. lib. 35. cap. 10.* Neste lugar tomão alguns *Arithmetice* por substantivo. *Dividem o Tono, Arithmeticamente.* *Nunes.* Tratado das explan. pag. 44.

ARITHMETICO, que enina *arithmetica*. *Arithmetica*, ou *Arithmetices professor*, oris. Masc.

Bom Arithmetico. Aquelle, que sabe bem arithmetica. *In Arithmetice exercitatus.* *Cic. 14. Att. 12. Arithmetice peritus. arithmetice doctus.*

ARITIO, ou Aire. Antiga cidade, deque faz menção Antonino Pio em seu

seu Itinerario. Esta quer M. Refende, que seja Benavente nas ribeyras do Tejo, & Batreyro a Erra huma legoa de Coruche. Jorge Cardoso no 3. volume do Agiologio Lusit. pag. 371. quer que esta cidade estivesse situada no lugar a que hoje chamaõ Alyega, & que foisse o lugar do martyrio de S. Leuciano. Não he cousa fácil de averiguar. *Aritium, y. Neut.*

ARLES

ARLES. Cidade Archiepiscopal de França, na provincia da Provença, assentada sobre o Rhodano. Antigamente foy a cabeça do Reyno de Arles. *Arelate, es. Fem.* (Penult. long.) Pompon. Mela. Plin. *Hist. suet. Arelas, atis. Fem.* Auson. Não se pode certamente dizer, se o ablativo *Arelate*, que se acha nos commentarios de Cesar, vem do Nominativo *Arelas*, ou *Arelate*. O mesmo Poeta Ausonio diz, *Arelate* no Vocativo, que não pode vir senão do nome *Arelatus*. Os que dizem *Arelatum* no neutro, tem por si a Ptolomeo, que diz *Agadario*. O P. Delbrum no seu Apparato diz, que alguns chamaõ a esta Cidade, *Colonia sextanorum*; Ausonio lhe chama *Gallula Roma*, O P. Eric, *Julia Pia*; Tambem foy chamada *Constantina*. Em Arles de São Honorato Bispo. Martyr. Vulgar, a os 16. de Jancyro.

ARM

ARMA. Esta palavra he mais usada no plural, que no singular. *Vid. Armas.* Arma de arremeço. *Telum i. Neut.* Arma de fogo. *Scopus, i. Masc.* Bombarda, *e. Fem.*

Tocar arma. *Vid. Tocar.*

ARMAC, AM. Tomase genericamente por todo o tecido, que se arma nas casas, para ornato dellas, v. gr. pannos de armar, cortinados, Reposteyros, &c. *Lanea, vel serica texta, quibus parietes vestiuntur. Textilia instrumenta, que parietibus obtenduntur.* Comprou ricas Ar-

maguens, & Baixelas. Lobo, Corte na Aldea, Diab. 7. pag. 140.

Armação de pannos. Colgaduras de tapeçarias. *Pendentium auleorum continens ordo. Pensilis picturatum textilium series, ou perispetasmatum series, ei, Fem.*

A Armação de huma Igreja. Volantes, almotadas, cubertores, tafetazes, passamanes, &c, com que se armaõ as paredes, o tecto, as janellas, arcos, columnas, &c, *Textilis templi ornatus.*

Armação dos membros do corpo humano. *Corporatura, e. Fem. Vitruv.*

Armação de ossos. (fallando no corpo de hum homem morto) *Ossea larva, e. Fem.* ou *Larva nudis ossibus coherens.* Ou *ossea compages*, ou *Corporis humani ossa compactilia, ium, Neut. plur.* ou *ossium humanorum compactura, e. Fem.* Acharaõ a Armação dos ossos toda inteira. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 180. col. 2.

Armação do Veado, Boy, Novilho, &c. As pontas dos ditos animaes. *Vid. Ponta.* A Armação dos novilhos lhe e scachava as queyxadas. Barros, 2. Dec. fol. 97. col. 2.

Armação. No sentido moral. Ruim armação. Má péça. *Homo improbus, nequam, scelestus.* Que sentindolhe esta manqueira dissimulasse com taõ roim Armação em casa. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 142. col. 2.

ARMADA, Armada. Exercito no mar. Navios de guerra armados. Em alguns Authores Portuguezes acho *Armada naval.* Superior do Exercito, & *Armada naval.* Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 12. col. 2. *Ibidem.* pag. 22. col. 1. *Armada naval*, braço direyto da defensão do Reyno. Commumente se diz *Armada*, sem mais nada. *Classis, is. Fem. Cic.*

Armada pequena. *Classicula, e. Fem. Cic.*

Cousa de armada, ou concernente a huma armada. *Clasicus, a, um. Propert.*

Soldado, ou marinheyro, que anda na

na armada. *Classarius, ij. Masc. Cæs. Tacit.* Tito-Livio diz. *Classicus.*

Armada disposta em forma de meya Lua. *Lunata classis. Lucano.*

Aprestar huma armada. *Classem armare. Virgil. ornare, comparare. Cic. Parrare. Liv.* No mesmo sentido Virgilio diz. *aptare, & moliri classem.*

ARMADILHA. Engenho para tomar passaros. Há muytos generos de armadilhas; As ordinarias contaõ de huma taboa-finha, que se faz cahir, puxando por hum cordel, que a sustenta. *Tabula capiendis avibus posita.* Conforme a materia da armadilha, se mudara a palavra *Tabula* em outra, accrecen-tandolhe o mais que está dito. *Decipula*, que em alguns dictionarios se acha, necessita de huma boa authoridade, como tambem o neutro *Decipulum*, que só tem por si a Apuleio, cuja latinica-de tem r esabios da barbaria da sua Patria; & do seculo em que viveo. Da armadilha do Bufo em campo sem arvores, da armadilha Aranhol de duas, de tres, & de quatro varas, & do modo, que há de ter o caçador em armalas. *Vid.* a quinta parte da Arte da caça de Diogo Fernandes Ferreyra, pag. 80. &c.

Armadilha do Algarve.

ARMADO. Aquelle, que traz armas offensivas, ou defensivas. *Armatus, a, um. Armis paratus, ornatus, instructus. Cicero.*

Armado de ponto em branco. *Armado* todo da cabeça até os pés em armas brancas. *Cataphractus, r. Masc. Sallust. Undique armatus. A capite ad calcem armis tectus.* Em hum lugar diz Tito-Livio, *Loricatos, quos cataphractus vocant.* Tacito fallando de homens armados por este modo, diz, *quibus continuum ferri tegmen, (crupellarios vocant.)* Em Ammiano Marcellino são chamados, *Clibanarij. Crupellarius* he palavra antigamente usada dos Gallos. *Clibanarius*, se deriva do Grego (como advertio Vossio.) Tambem *Cataphractus* traz a sua origem do Grego, mas he mais usa-

do no latim. Se hum Rey fosse à guerra *Armado* de ponto em branco. Dialog. de Pinto, pag. 75. vers. *Vid.* em *Armas, Armas brancas.*

Armado de armas levés, ou Soldado à ligeyra. Faz a Historia Romana menção destes soldados, & havia muyta casta delles, como escreve Lipsio no liv. 3. da milicia Romana, & andavaõ todos na Infantaria, excepto a quelles a que chamavaõ *Velites*, que os Soldados de cavallo tomavaõ nas ancas, & apeavaõ para pelejar *Levis armaturæ miles. Levis miles. Leviter armatus miles. Expeditus miles. Cæsar.*

Meyo armado. *Semiarmis, me, is. Tit. Liv.*

Que não está armado. *Inermis, me, is. Cic. Inermis, a, um. Sallust. Virgil.* Sera o mesmo como se estivessem muyto bem armados. *Perinde valebit, quasi armatissimi fuerint. Cic.*

Armado. (Termo de Armeria.) Esta palavra se diz das unhas dos Leões, & dos outros animaes, & das settas, & lanças, que tem as pontas de huma côr diveria das das astes. V. gr. Hum Leão de prata armado de ouro. *Leo argenteus unguibus aureis.* Tres settas de sable armadas de prata. *Ternæ sagittæ cuspidibus argenteis.* Hum Drago de prata volante, *Armado* de vermelho. *Nobiliarch. Portug. pag. 341.*

Armado. Ornado. Igreja ricamente armada. *Sacra ædes eleganti ornatu distincta, ou splendido ornatu variata, descripta, &c.*

Armado. Disposto, preparado. *Paratus ad aliquid, ou instructus ad aliquid faciendum. Ex Cic.* Segundo vos vi agora *Armado* para elles. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 504. Falla em fazer comprimentos.

Armado. Munido. Armado com Sacramentos. *Sacramentis munitus, a, um.* Mas *Armados* com estes dous Sacramentos. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 166. col. 2.

Peixe armado. Na Costa das Indias Occidentaes se deu este nome a hum Peixe

Peyxe do tamanho de huma péla de vento, & todo redondo, excepto na parte donde sahe hum bico, que lhe serve de cauda, sem a qual parecera huma bola. Em lugar de dentes tem duas pedrinhas brancas da largura do dedo polegar, com as quaes quebra, & moe os Caranguejos do mar, & os peixinhos de concha. Está todo armado de huns pequenos ferroens, que elle levanta, & abaxa como quer, & quando o apanhão até não morrer, pica de maneyra, que ninguem lhe pode pôr a mão. Não tem nome proprio Latino.

Armado, chamaõ na cavallaria de Gincta a encorreadura das esporas. O *armado* há de ser hum pouco sobre o largo, guarnecido por fora (quando se obra com primor) de passadores, junquillos, entre elles sivellas, & biqueyras &c. *V.* Tratado da Gincta de Anton. Galvão, pag. 171.

Caõ armado. He *Caõ* com coleyra de bicos & humas correas pelo lombo, & barriga, tambem com bicos, que o defendem do dente do lobo. Nas charnecas há muyto *Caõ* armado, que peleja com os lobos, & defende o gado. *Canis millo, & clavis per dorsum, & ventrem eminentibus munitus adversus impetum luporum.* *Millum*, ou *millus*, segundo Varro he a coleyra de bicos de ferro, com que os pastores armaõ seus *Caens*.

ARMADOR MOR. Armador Mór. Officio na Corte, & Reyno de Portugal. *Vid.* Armeyto mór. Foy instituido o officio de *Armador mór*. Faria, Noticias de Portug. pag. 61.

Armador de navios. Aquelle, que cõ licença do Principe arma contra o inimigo hum, ou muytos navios de guerra. Differe de pirata, porque este não tem licença para armar. Tambem se chama *Armador* a quelle, que tem parte, & está interessado neste genero de navios. *Bellica*, ou *piratica navis cum Regis facultate instructor, is.* *Mase.* A os *Armadores* de fustas accêdeo de sorte. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 316. col. 2.

Armador de Igrejas. O official, que

Tom. I

com volantes, almofadas, & outros tecidos orna as Igrejas. *Textilium ornatum in templis instructor*, ou *qui templorum tecta, & parietes textilibus vestit ornamentis.*

Armador de Tapeçarias. *Aula, orum*, ou *peripetarmatum instructor.*

ARMADURA. He usado neste sentido. *Armadura* leve. Armas ligeyras. *Levis armatura, e. Fem.* Soldados de leve *Armadura.* *Levis armatura milites*, ou *levis armatura.* *Cic. Tit. Liv.* O contrario he *Armadura* grave. Armas pesadas. *Gravis armatura.* Os Soldados da grave *Armadura.* Vasconcel. Arte militar, fol. 95.

ARMADURA. Se toma as mais dãs vezes por qualquer genero de arma.

Com o pezo da *Armadura* se detinha, Quer assentar-se por tomar alento, &c.

Ulys. Cant. 9. Oit. 63.

Junto do hombro o tere, onde a *Arma-*

(*dura.*) Lugar ao golpe dava &c.

Idem. Cant. 6. Oit. 34.

Hum Veado arrebenta, que a *Arma-*

(*dura*) Da frente em varias pontas rematava, Batte os fendidos pés, & hindo voan-

(*do,*) Por ver quem o seguia, pára olhan-

(*do.*) Idem. Cant. 7. Oit. 30.

ARMAR. Dar armas a alguem. Por-lhe armas na mão. *Armare aliquem.* *Cic.* (*o, avi, atum*) *Aliquem armis tegere.* *Aliquem telis instruere.* *Cæsar.* *Aliquem ferro instruere.* *Virgil.* Tambem poderás usar do verbo *obarmare*, pois diz Horacio, *Amazonias securi dextras obarmet.* 4. *Carm. Ode 4.*

Armar contra os inimigos, preparar guerra alimpando armas, a listando, & adestrando gente. *Bellum parare, apparare*, ou *adornare.* *Aptare idonea bello.* *Horat.* Em todas as partes se arma. *Bellum undique apparatus.* *Cic.* *Adornatur, Tit. Liv. paratur.* *Cæsar.* Depois de a prestado, & a cabado de armar o Exer-cito,

Rrr

cito,

cito, marchou de Babylonia. *Instructo exercitu, & perarmato, Babylone copias movit. Quint. Curt.* Contra os ricos armavaõ a os pobres. *Egentes in locupletes armabantur. Cic. pro Planco.* Armar o povo. *Temeritatem concitatae multitudinis armare. Cic.*

Armar-se. Tomar armas defensivas. *Arma induere, ou armis accingi. Virgil. Munimentum corporis sumere. Quint. Curt. Armis se induere; se munire, se instruere, se tegere. Arma capere. Cic.*

Armar. Diz-se de todo o genero de Armadilhas, Redes, Laços, &c. Com que se caçaõ animaes, & aves. *Tendere, (do, tetendi, tensum, ou tentum.)* Com accusat. *Retia, laqueos; plagas, &c* Neste sentido Virgilio diz, *ponere, & Plinio pandere,* tambem com accusat. *Armar a os peyxes, & as aves, &c. Vieyra, Tom. 10. pag. 173.*

Armar bêita. *Arcum tendere, intendere, adducere. Cic.*

Armar ciladas a alguem. *Alicui insidias tendere, Cic. Vid. Cilada.* Armar laços. *Laqueos ponere. Pedicas tendere.*

Armar huma trayçaõ. *Proditionem adornare astruere, &c. Vid. Trayçaõ.* Armar huma peça. *Vid. Peça.*

Armar a alguem huma demanda. *Alicui litem intendere, ou inferre. Cic.*

Armar huma briga, huma contenda. *Jurgij causam inferre. Phaed. Plauto, Livio no plural jurgia committere, rixas committere.* Armar huma peleja. *Concertationem comparare ex Terent.* Sobre estas praticas *Armon* huma peleja, de que ficou morto. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 72. col. 3.*

Armar alguem cavalleyro. *Vid. Cavalleyro.*

Armar, ornar com armaçoens. Armar huma Igreja com volantes. *Textilibus fascijs Templi parietes vestire, ornare, exornare. Vid. Armadõr de Igrejas.* Armar de payneis as paredes. *Parietes tabulis vestire. Cic.* Armar huma cama. *Letum sternere, ou apparare.*

Armar de tapeçarias huma casa. *Cu-*

biculum aulaeis instruere. Conclave peripetasmatis ornare, ou convestire. Ex Cic.

Armar a alguem; usar de sutileza, para o induzir a fazer alguma cousa. *Admovere fabricas ad aliquem. Plaut. Dolum ad aliquem, machinamve commoliri. Cic. Armarãolhe. Tragula in illum injecta est. Plaut. Armarãolhe boa. Valide in eum machinae intentae sunt.* Agora vay armado por outro modo. *Nunc aliam agendi rationem inquit. Disturbat, quas statuerat machinas, Plaut.* He cousa vergolhosa tomar vingança dos emulos, ou armarlhes na mesma forma, que a ti te armaõ. *Injuriosum est autem ulcisci adversarios, aut quã via captent te illi, eadem illos capi. Terent, in Hecyr.* Deste verbo *Capro* usa Marcial neste mesmo sentido fallando com Rufo, que lhe armou algum tempo com presentes.

Dum me captares, mittebas munera nobis. (bis)
Postquam capisti, das mihi, Rufe, nihil. (bil.)

Martial, lib. 9. Armar ao Principe, ou à graça do Principe. *Captare Principem, ou gratiam, ou benevolentiam Principis.* Armar à graça de alguem com lisongas. *Alicujus gratiam assentatiunculis aucupari. Ex Cic.* Armar a saber o parecer, ou a opin.ão alhea. *Aliorum opinionem aucupari. Cic.* A o seu fraco juizo, armarlhe com as cartas, que lhe escreve. *Aucupatur illius imbecillitatem litteris. Cic.* Palavras, com que se arma a alguem. *Verba insidiosa, orum. Neut. Ovid.* Os ministros mayores *Armaõ* à graça dos Principes. *Jacinto Freyre, mihi pag. 26.*

Armar, tambem he dispõr as cousas para fazer huma experiencia. *Armar* ao engenho de alguem com muyta casta de versos. *Multiplaci carmine, ou vario carminum genere, periclitari vires ingenij alicujus. Ex Cic.* Apostarei eu, que se a Pindaro lhe *Armarem* com Poësia levãtada &c. que o tomaraõ como passaro, em Visco. *Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 16.*

Armar. *Convir. Vid. no seu lugar.* Querem saber o que lhe naõ *Arma.* *Dial. 1. pag. 16.*

alog. de Hector Pinto, pag. 237. Justamente *Arma* ao filho o nome, que damos ao pay. Vida de Dom Fr. Bartholameu. dos Martyr. fol. 139. col. 4.

Arma-se a occasiõ de fazer alguma cousa. Mas se elle se não quer aproveitar na occasiõ, que se vay armando. *Sed se occasionem opprimere hanc, que obvenit studet.* Plant. in *Afin.* Vid. Occasiõ. Se *Armaõ* outras occasioens de desgoito. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 132. col. 4.

Armar os páos *Métulas struere.* Vid. Páo.

Armar, he usado em muytas outras phrasas. Ordenaõ logo de *Armarem*, sobre elles. Hist. de Fern. Mend. Pint. fol. 35. col. 4. O companheyro com que tinha *Armaõ* o jogo. Pinto Dialog. 210. Falla no jogo do Xadrez. Em phrase da cavalleria de Gineta, as espõras se armaõ bertas por diante, & se ataõ com fittas, chama-se este *armar* à Castelhana; tam bem se armaõ fechadas, & se calçaõ a modo de chinella, & este modo se chama *armar* à Mourisca. Galvão, Gineta, 171.

Armar (em phrase de curivez) he pôr a filagrana em sua ordem.

Armar, que vulgarmente se diz Emparelhar, em jogos de cartas, he levar hum a, ou muytas pessoas de fora interessadas no meu jogo.

ARMARIA. Ou Armeria. As armas das familias nobres, & tudo, o que he concernente a ellas. E assi dizemos officias da *Armaria* Vid. Noticias de Portugal, Discurso 3. §. 19. O estudo da *Armaria*, *ibid.* §. 18. As leys da *Armaria*. Monarch. Lusit. Tom. 6. livro 19. cap. 5. pag. 297. Para se evitar a equivocação das armas offensivas, & defensivas, querem alguns, que se diga *Blasão*, à imitação dos Franceses, que chamãõ a *Armaria*, *Blasão*, & dos Italianos, que dizem. *Blasone.* Vid. *Blasão*.

ARMAS. Instrumentos de guerra, offensivos, ou defensivos. Quasi sempre se diz *Armas* no plural. *Arma, orion.* *Neut.* Porém às vezes se diz *Arma* no

singular. V. gr. para este genero de peleja, esta *arma* he mais propria, que aquella. *Hoc telum aptius est ad certamen hujusmodi, quã illud.* Aqui he preciso adverter, que a indaque *Telum* de ordinario significa *arma* de arremeço, como dardo, ou *arma*, que se despede, como setta, &c. Tambem pode significar as *Armas*, com que se peleja de perto, como punhal, espada, &c. Na oraçãõ 3. Contra Catilina, usa Cicero desta palavra *Telum*, para significar qualquer genero de armas. *Atque interea statim admonitu Allobrogum. C. Sulpitium praetorem fortem virum, nisi, qui ex adibus Cethegi, siquid telorum, esset, efferret, ex quibus ille maximum sicarum numerum, & gladiatorum extulit.*

Arma com altea comprida. *Telum hastili oblongo.* Tit. Liv.

Armas de fogo. Por ser nova a invençaõ deste genero de *Armas*, foy preciso inventar huma palavra nova. Os Authores mais cultos lhes chamaõ *Bombarda* fallando em *armas* de fogo em geral, mas fallando só nas *armas* de fogo, que hum soldado pode trazer, costuma-se dizer *Sclopus*, ou *stlopus*, ou *sclopetus*, i, *Masc.*

Armas offensivas, v. gr. Espadas, piques, mosquetes, canhoens, &c. *Arma impugnantia, ferientia, petentia, ictum inferentia.*

Armas defensivas, v. gr. Capacetes, Braçoes, Grevas, Arnezes, &c. *Arma regentia, tuentia, propugnantia, protegentia.*

Ha humas *armas* defensivas, & há outras offensivas. *Arma alia sunt ad regendum, & alia ad nocendum.* Cic.

Armas forjadas por Vulcano. *Arma Vulcania.* Virgil.

Armas de peleja. *Pugnatoria arma.* Sueton.

Armas brancas. Chamaõ-he assi, porque eraõ de aço branqueado, ou prateado como as dos principes; com ellas andavaõ os homens cubertos desde a cabeça até os pés, a saber com morriõ ou capacete, com viseyra, com peyto &

espaldas, & manoplas, grevas, &c. Armado em armas brâcas inteyras. *Acapite ad calcem armis tectus, undique armatus.* *Cataphraetus, a, um.* Este ultimo he de Tito Livio. Francisco Serrão, armado, em humas armas brancas, inteyras. Barros, 2. Dec. 132. col. 3. *Vid. Armado de ponto em branco.*

Mil, & quinhentos homens da Caria & Cilicia, que traziaõ o mesmo genero de armas. *Eodem armatu Cares, & Cilices mille, & quinquaginti.* Tit. Liv. Jugar as armas. *Via. jugar.*

Venceraõ-nos ainda que Victoriosos, & com as armas na mão. *Illos etiam victores, & armatos superarunt.* Ex Cæjare.

Darfe a profissão das armas. *Bellicæ disciplinæ se dare. Arma tractare. Artem bellicam profiteri. Militari disciplinæ dare operam.*

Tomar as armas para pelear. *Arma capere, capeffere, sumere. Armari.* Cic. *Armis accingi.* Virgil.

Retirarle das armas. *Arma ponere, abjicere.* Cic. *deponere, Cæs. ab armis discedere, ou recedere,* Cic. Pediolhe licença para se Retirar das armas. Vieira, Tom. 1. 1083.

Alistar todos os que são aptos para as armas. *Omnes conscribere, qui arma ferre possunt.* Tit. Liv.

Pelejou com as armas na mão contra o mesmo Cesar. *Contra ipsum Cæsarem congressus est armatus.* Cic.

Qual foy melhor para Fabricio, pelear com o inimigo com as armas na mão, ou matarse a si com pçonha? *Utrum utiliùs Fabricio armis cum hoste certare, an venenis?* Cic.

Alguns, que não poderaõ decidir com a razão as suas contendas, as acabaraõ com as armas. *Quidam, quas disceptando controversias finire nequiverant, ferro decreverunt.* Tit. Liv.

Os Gallos, que confinavaõ com aquelles povos, os obrigaraõ a estar sempre com as armas na mão. *Semper eos accolle Galli in armis habebant.* Tit. Liv.

Naõ há força, que não ceda ao poder das armas. *Nulla est tanta vis, que non ferro debilitari, frangique possit.*

Entregar as armas. Darfe por vencido. *Dare manus. Fateri se victum. Arma ponere. Concedere in deditioem. Dare se in adversarij potestatem.*

Quando El-Rey entrou na Cidade, todos os Cidadãos estavaõ postos em armas. *Invenite urbem Rege, erat in armis univèrsa civitas, ou armati cives omnes aderant.* Pouco aproveyta sahir com as armas na mão, senaõ hà prudencia no entendimento. *Parva sunt foris arma, nisi & consilium domi.* Cic. 1. offic. 77.

Tomou as armas para defençaõ da Republica. *Pro salute Reipublicæ arma cepit. Armis defendit pericula civium.*

Tomar armas contra alguem. *Ire contra aliquem ad arma.*

Com as suas proprias armas cu o firo. *Suo hunc gladio jugulo.* Terent.

(No sentido figurado, quer dizer, com as suas proprias razoens o convenço.)

Aquelle que não traz armas. *Inermis.* Cic. *Inermis, a, um.* Sallust.

O Criado, que leva as armas de seu amo. *armiger, 1. Masc.* Cic.

Passar hum soldado pelas armas. *Dammatum capite militem displois in ipsum sclopetis necare; ou Militem ad palum, seu ad arborem deligatum plumbeis glandibus eminus transfigere, ou trajicere.*

Condennar hum soldado a passar pelas armas. *Militem damnare, ut glandibus plumbeis eminus trajiciatur, ou Ea pena militem damnare, ut glandibus plumbeis appetitus necetur.* Usa Ulpiano de modos de fallar semelhantes a estes no Digest. Livro 48. Tit. 191. de penis, de vit. adempt. §. 1. Melhor he tallar assi, do que dizer cõ certo Author moderno. *Damnari glandibus catapultarijs,* porque em primeyro lugar melhor fora, que elle disseffe, *plumbeis,* em vez de *catapultarijs;* & em segundo lugar, parece, que nos antigos não se acha exemplo, em que com o verbo *Damno* se ponha hum ablativo, ou hum dativo, que pro-

propriamente signifie huma particular especie de pena, ou de suplicio. Verdade he, que em Ulpiano se acha *pena damnare*, & em Caio *Damnare suplicio*, mas (se me não engano) não se achara *Damnare gladio, bestijs, cruce, ou cruci, &c.* Senão *ad gladium, ad bestias, ad cruce, &c.* V. o verbo condemnar.

Toda Italia está em armas. *Italia tota armis tenetur. Cic. Bello flagrat tota Italia. Idem.* Em outro lugar diz Cicero, *Sicilia bello ardet*, & no mesmo sentido diz Cesar, *omnem in armis esse Galliam.*

Armas Metaphor. Força, poder. As armas da eloquencia. *Arma facundia. Quintil.*

ARMAS. Divisas de Reynos, cidades &c.

Olha aquelle, que desce pela lan-
(ça

Com as duas cabeças das Vigias,
Onde Cillaca esconde, com que al-
(cança

A Cidade por mar ha, & oufadia;
Ella por *Armas* toma a semelhança
Do Cavalleyro, que as cabeças frias
Na mão levava; feyto nunca feyto

Giraldo sem pavor he o forte peyto.
Camoens. Cant. 8. Ot. 21.

Tambem são divisas de honra, nos escudos da Nobreza. Chamo a estas armas, divisas, porque das divisas trouxeram a sua origem estas armas. A imitação de Jupiter, Rey de Creta, que em memoria da Aguia negra, (aqual no principio da batalha, que elle deu a Saturno, baxou do Ceo, & se veyo pôr no alto de huma lança, arvorada na frente do seu exercito) usava em suas bandeyras, & pendoens da effigie de huma Aguia da mesma côr, os principes seus contemporaneos, & seus successores tomaram divisas, & insignias militares, ou para distincção de suas pessoas, como os dous Leoens de ouro de Hector Troyano, ou para distinguir os exercitos, & as companhias dos mesmos exercitos, porque na desordem, & confusão das batalhas, podesse cada hum a cudir

mais facilmente à sua bandeyra. Para este effeyto usaram os Assyrios da Pomba, os Egypcios da Lua, os Thebanos da Tartaruga, os Africanos da espiga, & a o manipulo, que Romulo introduzio, succederam nas insignias dos Romanos o Lobo, Aguia, Minotauro, & não como armas das familias, porque as armas das familias Romanas foram as imagens, & estatuas de seus mayores, collocadas nos pateos à entrada das casas; mas para distinctivos das suas pessoas, ou da sua gente. Das bandeyras, & estandartes, que serviam nos actos publicos da guerra, & da justiça, passaram as divisas militares para os escudos, com esta restricção, que os soldados particulares traziam os escudos brancos, até chegarem a obrar alguma acção insigne, cuja historia pintavam nelles, & os principes lhes concediam esta singularidade, para os animarem a mayores emprezas. Dos escudos dos soldados passaram finalmente as armas para os braçoens das familias, & nelles se perpetuaram pela successão dos filhos, & descendentes, com tam politicas circumstancias, que criaram os principes Reys de armas, Passavantes, & Farautas para dar, & regular o modo, com que se haõ de trazer, & com tam crudita variedade de peças, & termos proprios, como Besantes, Escaques, Manteleros, Veyros, Tymbres, Pallos, Fexas, Bandas, & Contrabandas, Escudos franchados, & empequetados, Cruzes, Floreteados, Cruzes Potentes, Leoens rapantes, ou rompentes, Cervos correntes, Uffos levantantes, Onças saltantes, &c que hoje não cabem em grandes Vocabularios todas as expressões da Armeria. Com variãs, & tediosas circumloçoens exprimem os Authores de vocabularios, estas armas das familias. Huns lhe chamaõ *Gentilitij scuti insignia*, Neut. plur. ou *insignei Neut. singul.* outros *stemma gentilicium*, & outros *Gentilitia. orum. Neut. Plur.* outros finalmente *Gentilitij scuti typus* & *Gentilitium scuti symbolum*, muyto mais breve, & mais intelligivel se-

feria, chamarlhes *Arma*, ou *Arma gentilitia*. Como os escudos eraõ a *Arma* defensiva, que mais communmente se usava na guerra, foraõ os escudos chamados, por Antonomasia *Armas*; & a os braços insignias, ou divisas, pintadas nos escudos, tambem se deu o nome de *Armas*. Parece, que por esta razaõ, no livro, que fez dos braços das Familias lhe chama Bartholo absolutamente *Arma*, & se Laurencio Vaila censurou a liberdade desta palavra, non seu Tratado da Nobreza, cap. 4. justficou Tiraello o uso, & propriedade della. *Secutus est Bartholus communem usum loquendi omnium populorum, & ceterorum utriusque juris interpretation, ita insignia, Armorum nomine, appellantiom. Et forte non inepte, aut certe non sine ratione, quoniam plerumque hæc insignia in armis insculpi, & antiquis, & nostris temporibus solebant, ut hinc armatis, facie armis operata, dignoscerentur. In quo sensu accipi potest illud Virgily 1. Aeneid.*

*Aut Capyn, aut Celsis in puppibus arma
Et lib. 3.* Caici.

*Cristasque comantes,
Arma Neoptolemi.*

*Tamquam scilicet crista illæ comantes,
essent illius insignia. Et lib. 6.*

Nomen & arma locum servant.

Quo in loco Servius, Arma (inquit) de picta, quod rectius de insignibus, quam de armis, proprie intellectis, imo vix de illis intelligi potest.

Armas direytas, sem differença, nem mistura em seus quarteis, contorme as traz o Chefre da linhagem, & o filho primogenito. Insignia pura, in quibus nihil adscitum, nihil unminutum, nihil mutatum. Planus, & purus gentilitius typus. Plana, puraque gentilitia imago. Purum, genuinum, nativumque gentilitij scuti symbolum.

Filho morgado, que tem direyto para trazer as armas da sua casa direytas, & não com differença, como os filhos segundos, nem com quebra, como os bastardos. Gentilis nota scutarie caput. Gentilitie dignationis princeps. Jus nactus

potioris typi scutarij. Natalium jure prerogativam adeptus pura tesseræ scutarie. Fratrum maximus, jus nactus plana, puraque gentilitie tesseræ.

Armas com differença, & com mistura, como são as dos filhos segundos, nas quaes se assenta no canto do escudo, huma flor, huma estrella, hum passaro, ou outra cousa semelhante. Insignia adjectione, vel diminutione, vel mutatione distincta. Symbolum adventitio affectum, adscitio distinctum, affectio notatum.

Armas de successão. Insignia hereditaria.

Armas de concessão. Insignia a principe concessa.

Armas de Padroado. Patroni insignia proprijs adjuncta.

Sincte, em que estão gravadas as armas. Annularius gentis typus. Annularium gentis emblemata, vel symbolum. Annulo impressa gentis tesseræ. Annulo insculpta imago gentilitia. Signatoria gentis tesseræ, vel imago.

Baxela com as armas da familia. Signatum vasarium scutario typo. Inusta vasa gentilitio symbolo. Vasaria gentis tesseræ. Tesserarij scuti vasaria nota.

As armas mais simples, são as mais nobres. Scutarij Typi omnium simplicissimi, idem quoque sunt nobilissimi. Scutaria symbola minime composita, eadem sunt clarissima.

As armas são verdadeyras, quando nas peças principaes, huma cor não se assenta sobre outra, nem hum metal sobre outro, o que nas peças menos principaes não importa. Ex formula descriptus est scutarius Typus, cum partium Typi principium color coloris, as æri non inductur; nam in partes non principes ejusdem generis, alij aliam licet imponere.

O campo, ou area do escudo, em que se pintaõ, ou se esculpem as armas. Area, & ou areola, & Fem. Laterculus, Masc. Solum, i. Neut. Gentilitij scuti area, ou laterculus, ou salum. Tesserarij scuti superficies excipiendis symbolis. Designandorum Typorum laterculus in symbolico scuto.

No escudo de armas, não entra das cores, se não o vermelho, o azul, o negro, & o verde, & dos metaes o ouro, & a prata. *Ex coloribus, rubrum dumtaxat, cyaneum, urvum, & prasinum; ex metallis, aurum, & argentum recipit scuti area.*

Rey d'armas. *Vid.* Rey.

Homem d'armas. Homem a cavallo, ou soldado de cavallo, armado de ponto em branco. *Cataphraëtus eques,* ou *gravis armatura eques.* Os homens de armas eraõ principalmente os Fidalgos del-Rey, a que tambem chamaõ Vassallos, os quaes eraõ obrigados a servir com certas lanças, por cada huma das quaes lhe pagava El-Rey certa quãtia de livras, conforme as lanças, comque haviaõ de servir, & eraõ obrigados a estar prestes com ellas, cada vez que fossem chamados. E se na occasião da guerra leva vaõ mais lanças das que eraõ obrigados, nem por isso lhe davaõ mais. O soldo destas lanças, ou se dava o dinheyro cada anno das rendas del-Rey, ou o recebiaõ os fidalgos vassallos em terras, que lhe os Reys tinhaõ dado, como se vê dos registos del-Rey D. Fernando, nos quaes está huma doação, porque El-Rey deu a Martim Vasques da Cunha as terras de Tarouca, & Valdigem com condição, que servisse com tantas lâças, armadas de todo ponto, ao modo de França, & Inglaterra, quanto se montassem nas rendas destes lugares a razão de cento, & cincoenta livras por lança. Porem a os Fidalgos, que não serviaõ mais, que com sua propria lança, lhes dava El-Rey por ella setenta, & cinco livras, que era a quãtia ordinaria, & El-Rey D. Pedro os accrecentou a cento. Destes vassallos, que El-Rey assi pagava levava quando morriaõ o cavallo, & loriga de Luctuosa, para ter sempre os cavalleyros armados, & providos. *Vid.* Chronic. Del-Rey D. João I. cap. 72. C. 130. part. 2. *Vid.* Man. de Faria Severim Notic. de Portug. 46.

ARMANHAC, Armanhac. Condado de França, em Gascunha. *Armeniacum,*

i, Neut. Ager, ou comitatus Armenia-cus.

ARMASON, Armason. Rio de Borgeña. *Armentio, onis. Masc.*

ARMARIA, ou Armeria. *Vid.* Blazaõ. *Vid.* Armas.

ARMATOSTE. Na Monarch. Lusit. Tom. I. Livro 7. cap. 28. diz o P. Fr. Bernardo de Britto, que as bêlta antigamente como não eraõ de aço, se armavaõ com hum engenho, chamado *Armatoste*, estribando hum pé no arco. Alguns Authores lhe chamaõ *Vertibulum* *i. Neut.* mas duvido, que este seja o proprio nome Latino deste engenho. Covaruvias, sobre a palavra *Ar* chama ao *Armatoste* armadura da Bêlta antiga, ou a armação de muytos páos, para colher algum animal, & acaba dizendo, que he vocabulo barbaro.

ARMEIRO. Official de fazer armas. *Armorum faber, bri. Masc. Armorum opifex, cis. Masc.* Huma rua muyto grande, de *Armeiros*, cousta muyto para ver pela quantidade de armas, que tem feyto. Corographia de Barreyros pag. 240. vers.

ARMEIRO Mór. Em Portugal he o Fidalgo, que tem a seu cargo as armas da pessoa Real. Tem por seu regimento nomear os officiaes, que nas Villas, & Cidades do Reyno, & suas conquistas, tem obrigação de fazerem armas, guardacelas, & alimpalas. Proveo El-Rey D. Manoel este officio em D. Gonçalo da Costa, & anda em seus descendentes. *Armorum summus præfectus,* ou *armis præfectus.* Saõ officios da casa o de Trinchante, &c. o de *Armeiro Mór*, D. Pedro da Costa. Nobiliarch. Portug. 154.

ARMELLA. (Palavra de Minho, & da Beyra) He huma especie de taramella, ou fecho de páo, ou ferro, com que se fecha a porta. *Vid.* Fecho.

ARMENIA. Grande região da Asia; que o rio Euphrates divide em duas partes, huma chamada a grande *Armenia*, outra a *Armenia* menor. *Armenia, & Fem.* A grande *Armenia*, *Armenia mayor*; a *Armenia* menor, hoje Aladuli. *Armenia minor.* *Plin. Hist.* Huma, & outra *Armenia*

nia está situada entre o monte Caucaſo & o monte Tauro, & da Cappadocia ſe eſtende ate o mar Caſpio, & ambas hoje ſe chamaõ Turcomania. As principaes Cidades da pequena *Armenia* ſão Si-vas, ou Sebaſte, Kemath, Erſinga, & Suar põem alguns neste numero. Samofate Patria de Luciano, mas he cidade de Arminacha, que antigamente ſe chama-va Comagena. As cidades da grande Ar-*menia* ſão Arzeron, Chars, & Eſſechira, q̄ alguns chamaõ Artaxate. Nesta *Armenia* está o monte Ararat, em que deſpois do diluvio deſcansou a Arca de Noè, & dizem, que a inda hoje ſe vem nelle alguns veſtigios deſte anti-quiffimo, & fe-liciffimo baixel.

ARMENIO, Arménio. Natural de Armenia, ou concernente a Armenia. *Armeniacus*, *a, um.* Como *Armeniacum alu-men*. Pedra hume de Armenia. *Cotes Armeniacæ*. Pedras de aguçar de Armenia. Bolo *Armenio* *Vid.* Bolo.

ARMENTIERS. Cidade de Flandes, ſobre o rio Lis. *Armentaria*, *arum.* Fem. *Plur.*

ARMENTIO. Gado groſſo. *Vid.* Ar-mento.

E dos valles, & dos montes, que dão crva a os *Armentios*. *Satyras* de D. Franc. de Sá, Dial. num. 17.

ARMENTO. He pal. vra latina val o meſmo, que Gado groſſo. *Armentum*, *i. Neut. Cic.*

Coufa do Armento. *Armentittus*, *a, um.* *Varro.* *Armentinus*, *a, um.* *Plin.*

Nesta penha o ſeu *Armento* inorme Lhe faz guarda, velando, em quanto (dorme. *Ulyſſ.* de Gabr. Pereyra, Cant. 2. oit. 80.

ARMEIO de Eſtopa. He hum molho de eſtopa enrodilhada, para ſe poder manejar, diſtribuir, &c. *Stupa convoluta maſſa*, *e, Fem.*

ARMERIA; ou Armaria. Arte, o que enſina a conhecer, & decifrar as armas das familias. *Vid.* Blazaõ. *Vid.* Armas.

ARMIGERO. He o epitheto, que dão os Poetas ao Deos Marte. *Armiger Deus.* *Silius Italicus*, lib. 7.

Armigero. Armado. Aquelle, que traz armas. He uſado dos Poetas. *Armiger*, *a, um.* *Ovid.* *Armifer*, *a, um.* *Idem.*

Os primeyros *Armigeros* regia. Quem para reger era os muy poſſãtes Orientaes exercitos, ſem conto, com que paſſava Xerxes o Helloſponto. *Camocens*, Cant. 4. oit. 23.

ARMINADO. (Termo de Alveyt. r.) Diz-ſe do caſco, em que há huns cabel-los brancos, miſturados com a cor do cavallo, em montes, & ſe o cavallo he brã-co, ſão os cabellos pretos, jũto dos ca-ſcos dos pès, & mãos. Se os caſcos ſão *Arminados* de Arminos brancos, &c. Sê-do pretos, he bõ; & ſe ſão brancos, & tẽ arminos pretos, tambẽ. Galvaõ *Trat. da Gineta*, pag. 101.

ARMINHADO. (Termo de Armeria) Cãpo do eſcudo *Arminhado*, he o cãpo, que tẽ huma pelle de Arminho. Tẽ por armas o cãpo *Arminhado*. *Geſtat in ſcuto vellus ponticũ.* *Arca præfert argenteam, pullis diſtinẽtam maculis, ou nigro maculoſam, ou pullo variam.* Timbre meyo, Leão de ouro *Arminhado*. *Nobiliarch. Portug.* pag. 333.

ARMINHO. He huma eſpecie de Ra-to, ou de Doninha, a que deſaõ eſte no-me, por haver muytos delles, ou por ſe fazer grãde negocio delles em Armenia, aſſi como por virẽ de Babilonia, tãbẽ fo-raõ chamados *Babylonios*, & finalmẽte *Põticos*, ou ratos do Põto, q̄ he huma re-gião da Aſia Menor, dõde tambem foraõ trazidos a Europa. Criãſe eſte animalſi-nho em terras muyto frias, & ao meſmo paſſo, q̄ crece o frio, ſe faz mais alvo, particularmente no ventre. Tem na ex-tremidade da cauda huma nãcha muyto negra. No fim do mez de Mayo, toda a ſua alvura cõmeça adegenerar numa cõr ruyva, muyto clara, & de verde mar. Di-zẽ, q̄ a modo de Doninha, caça ratos. E-ſcreve Scaligero, ſobre Ariſtoteles; q̄ cer-cado de lodo, antes ſe deſixa apanhar, q̄ ſujarſe. O q̄ deu occaſiã a o mote, *Ma-lo mori, quam fedari.* *Geſnero*, & *Veſſio* lhe chamaõ *Mustela alba*, ou *Alpina*, *e.* Outros lhe chamaõ, *Mus ponticus*, & *mu-stela*

stela Pontica. Trazem os Teyves o escudo esquartelado, no primeyro, & no segundo de prata tres *Arminhos* em faixa. Nobiliarch. Portug. pag. 333. Os continêtes devê como os *Arminhos* sacrificarse à morte, por não mancharse nas obscenidades. Varella, Num. Vocal, pag. 561.

ARMINO. (Termo de Alveitar.) *Vid.* Arminado.

ARMIO. *Vid.* Armeo.

ARMIPOTENTE. He o epitheto, q̄ os Poetas dão a Marte, val o mesmo, q̄ Poderoso na guerra. *Armipotens, tis. Omn. gen. Virgil.*

Contra o fero Idalcaõ livre preside Antaõ de Betancor, & *Armipotente*.

Insul. de Man. Thomas, Livro 9, Oit. 137

ARMISONO. Coufa, que retuba ao som das armas. *Armisonus, a, um. Virgil.*

Quando ao som *Armisono* de Marte Os dous côrrarios câpos, se juntaraõ

Taõ desiguais de huma, & de outra (parte,

Que vinte Alarves, contra hum Lu- (zo acharaõ;

Insul. de Man. Thomas, Livro 7. oit. 37.

ARMODATILA. Erva. *Vid.* Hermodatilo. Tãbem se purgue tomando duas partes d' *Armodatilas*. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 64. vers.

ARMOLAS. Erva ramosa, q̄ dá humas folhas, largas, cõpridas, pontiagudas, & salpicadas de huns pòs verdes. A sumidade dos ramos he guarnecida de hum numero de flores amarellas. Ha de muitas especies. Crece em pouco tempo, & faz daõ às ervas vezinhas. *Atriplex, icis. Masc. Plin. Hist.* As *Armolas* cruas, ou cozidas desfazem os coraçõens, & taboas do peyto. Grisl. Defangan. da Med. pag. 15. vers.

ARMONIA. *Vid.* Harmonia.

ARMONIACO. Sal Armoniaco. *Vid.* Ammoniac. O primeyro he huma especie de sal, o secundo he goma.

ARMORICA. Bretanha *Armorica*. Região de França, em que antigamente se comprehendia, a Bretanha inferior, a Tom. I.

Normandia inferior, & a provincia de Tours. *Armorica, e. Fem. Cesar.*

Lingoa Armorica. Lingoa de Bretanha inferior. *Lingua Armorica*. Os Povos de *Armorica*. *Armorici, orum. Masc. Plur. Cesar.*

ARMUYDA. Cidade de Zelanda. *Arnemuda, e, Fem.*

A R N

ARNEIRO. De huma terra delgada, & que dà pouco paõ, costumase dizer, He hum *Arneiro*; parece, que se deriva do Latim *Arena*, que quer dizer *Area*, porque as terras areentas saõ estereis. *Solum macrum; exile, effatum. A, er miser, ac jejunus, ou aridus*; chama Virgilio *Arva arida* humas terras, que dão pouco, ou nada. Dos *Arneiros* de Almerim, que por mais agoa, q̄ chova, nunca há lama, cubertos sempre de verde. Vaseconcel. Sítio de Lisboa, 207.

Arneiro, tanbê he o nome de hũ lugar da Estremadura, perto de Pernes.

ARNELLA. Bocado de dente, q̄ fica na gengiva, despois de apodrecer o dente, ou despois de arrancado. *Radix residua dentis putridi, vel avulsi.*

ARNEZ, Derivase do Francez *Harnois*, & este do Italiano *Arneze*, q̄ segũdo a Etymologia de Castelvetro, he como quẽ dissera, *Arnese*. Querẽ outros, que se derive do Grego *Arnyai*, ou do Alemãõ *Harnisch*, ou de *Harnas*, ou de *FlarnasK* todas palavras de taõ ambigua significação, q̄ não lhe pude achar fundamento sufficiente para Etymologias analogicas. *Harnois*, em Francez, & *Arnese* em Italiano, saõ as armas brancas, que cobrem ao homẽ desde a cabeça ate os pès; & neste sentido entende Manoel de Faria a palavra *Arnez*; neste verso de Camoës, Cãt. 6. oit. 58. (nezes.

Armaõse de Elinos, Grevas, & de Ar-

Porque no commento desta palavra diz o dito Author, *Arnezes*, toda aquella armadura de hierro, que cobre a

un hombre todo.

O que parece quis dizer tambem Manoel Thomas na sua Insulana. Liv.7. Oit. 56.

Com furia nova de impeto atrevido,
Qual se fora o principio da Batalha,
De Agar maltrata o filho mal nascido
E sua força dividida espalha,
Salyafe Joaõ da Sylva, que opprimido
Entaõ tera ao Camara por Malha, (do
Por forte *Arnez*, por duplicado Elcu-
Vendo que contra os Mouros pode

(tudo.

Na oit. 96. do canto 4. & no 6. Oit. 17 da sua Ulyfsea, restringe Gabriel Pereir, a significação de *Arnez* a arma defensiva do peyto.

O da insignia verde, & grave aspeyto,
Que em corpo Gigáteo, alto emêbrudo
Veite de *Arnez* luzete o forte peyto.
Já o duello os Gregos lhe pediaõ,
Paris se offerencia ouzadamente
A duvidosa forte, & já vestiaõ
Sobre a tecida malha o *Arnez* luzete,
Já Gregos, & Troyanos concorriaõ
No câpo, que guarnece Marte ardete
De capitães, & de armas, que o cer-

(cavaõ

Que alegre vista, & horrida formavaõ.

E sem embargo da interpretação de Manoel de Faria, poderia alguẽ na lição dos versos allegados entẽder pela palavra *Arnez*, só o peyto d' aço, & naõ toda a armadura branca, porq̃ parece faz Camoens a enumeração das principaes armas brãcas, dizẽdo. Elmos, Grevas, & Arnezes, como se quizera dizer, Elmos, Grevas, & Peytos de Aço. *V. Peyto.*

ARNHEM, ou Arnẽ. Cidade do Ducado de Gueldres, nas provincias unidas dos Payzes baxos. *Arenacũ, i. Neut. ou Arnhemium, ij. Neut.*

ARNO. Rio de Italia. Tẽ seu nacimẽto nos cõfins da Romãdiola. Banha as Cidades de Florença, & Pifa, & desãboca no mar de Toscana. *Arnus, i. Masc. Plin.*

ARNOGLOZA, ou Arnoglossa. Erva. He o nome Grego da q̃ vulgarmẽte chamamos Tachagẽ. *V. no seu lugar Duas Romãas, &c. E o emplasto de Arnoglossa.*

Recopil. de Cirurg. pag. 77.

ARNON. Rio da Arabia, q̃ separava os Ammonitas dos Moabitas. Desgoa no mar morto. *Arnon, onis. Masc.* Jũto deste rio, há huma Cidade, q̃ tẽ o mesmo nome *Arnon, onis. Fem.*

A R O

ARO. Couza de figura redõda, a modo de anel, ou circulo; *v. gr. Aro* de pencyra, *Aro* de Truque. *Aro* q̃ sustẽta hũ vaso de Vidro. *Circulus, i. Masc.*

Aro de jogar. Anel de ferro, q̃ se volta, pelo qual se tazẽ passar as bolas cõ a palheta. *Anulus ferreus versatilis, per quem globi lignei trajiciuntur.*

Aro. Huma das cintas de ferro da roda de hum Coche. *Vid. Roda.*

AROEIRA. *V. Lëtisco.* Lëtisco he a nossa *Aroeira*. *Grisl. descengan. da Medicina. pag. 7.*

AROMANCIA. He palavra cõposta do Grego *Air*, q̃ quer dizer *Ar*, & *Manteia*, q̃ he *Adivinhação*. A Aromãcia he huma das seis especies da Magia dos Persianos. Sem superstiçaõ podemos usar da *Aromãcia*, pronosticando chuva, ou outros effeytos da natureza dos sinaes, que se vem no *Ar*. Relampagos, para o Norte, quãdo saõ muytos, denotã agoa. *Arco* da velha pela manhã, denota chuva á tarde cõ vëto &c. *Divinatio ex Aere. Aeromantia, e. Fem.*

AROMA. que val o mesmo, que Ajusto cõcerto, tẽpero, porq̃ cõ Aromas se adubaõ varios comeres; ou se deriva *Aromas* das duas palavras Gregas, *Ari*, & *Odmi*, porq̃ tẽ bõ cheyro. Querẽ outros, q̃ *Aromas*, se derive de *Aras*, porq̃ nas *Aras* se queimaõ *Aromas*, ou de *Ar*, porque os *Aromas*, quãdo os queimaõ fazẽ o *Ar*, cheyroso. Por *Aromas* entẽdemos Drogas, & especies cheyrosas, cuja fragrãcia persẽvera algũs dez, ou mais años. Ha *Aromas* sãplices, & cõpostos. *Aromas sãplices* aõ Almiſcar, Ambar, Cãphora, Canella, &c. *Aromas cõpostos* saõ Aromatico rosado, Diamargaritaõ, &c. *Aromata, m.*

um. Neut. Plur. Columel. lib. 12. cap. 20.

Aroma. Metaphor. Cheyro suave.

O Achanto, & Amaraco, q̄ extinto

De seus *Aromas* o vapor derrama.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 18.

AROMATICO. Coufa de aromas. Coufa cõcernẽte a drogas, ou especies aromaticas, cu cõposito dellas. *Aromaticus, a, um. Plin. Hist. (penult. brev.)* Drogas, & outras especies *Aromaticas*. Lemos, *Cercos de Malaca. pag. 58.*

Aromatico. Cheyroso *Vid. no seu lugar.* Frutas saborosas, & *Aromaticas*. Lucena; *Vida do S. Xavier, fol. 123. col. 2.*

Queimã no mais secreto ardẽtes brazas *Aromaticas* massas, & cheyrosas.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 62.

Aromatico caryophyllato, & *Aromatico* rosado, em phrase de Botica, sãõ hũs pões de cheyro suavissimo, cõpositos de muytos ingrediẽtes, dos quaes as Bases sãõ cravos, & rosas; por isso chamaõ ao primeyro *Caryophyllato*, de *Caryophyllum*, q̄ he Cravo, & ao segundo Rosado.

AROMATIZAR. Em phrase de Botica he lãçar em o medicamento os aromas em substancia. *Aromata contusa inspergere. Colũ. lib. 12. cap. 20. Aromatibus condire.* Iguarias adubadas cõ especiarias, & outras conservas *Aromatizadas*. *Luz da Medic. cap. 6. do 1. Livro, pag. 12.*

Aromatizar Metaphor. Perfumar. *V. no seu lugar.* Para q̄ movẽdo suavemente as flores *Aromatize* o ar. *Antiguid. de Lisboa, pag. 90.*

AROUCA. Antiga Cidade de Portugal, hoje Villa, no Bispado de Lamego. Fica assentada ao pé do monte, chamado Freytas, em ameno valle. Distã do Porto, Lamego, Viseo, Aveyro, & Amarante outo legoas. Da fundaçãõ do celebre mosteyro de *Arouca*, & de como foy ampliado, & reduzido a ordem de Cister, *Vid. Mon. Lusit. Tom. 4. liv. 15. cap. 20. Arauca, ou Aruca, e, Fem. ou segundo Braudand no seu Lexicon Geographico. Aradueta, e, Fem.* No valle chamado *Arouca*, estava hum convento de Frades Bentos, & de Freyras desta Ordem, que viviaõ em apo-

sentos separados, achandose todos na Igreja alguns dias solemnes.

AROUCÉ. Houve em Hespanha duas cidades deste nome, huma entre Caçalha, & Alanis, chamada *Arouce* a velha, & outra dentro em Portugal, junto donde he agora a Villa de Moura, ou no proprio sítio della, a que chama-vaõ *Arouce* a nova. Dos Antigos Arucitanos, ou fundadores, & moradores de *Arouce* a velha, os quaes segundo a mais commua opiniaõ foraõ Thebanos, *Vid. Mon. Lusit. Tom. 2. liv. 5. cap. 11. Aruca, e, Fem.*

A R P

ARPA. Instrumento musico, de cordas, que foy formado á imitaçãõ da Lyra dos Antigos; como o mostra Vossio com este verso de Fortunato.

Romanusque Lyrã, plaudet tibi bar-
(barus harpã.

Fallando nas Arpas, de que hoje usamos, naõ sei de que outra palavra possamos usar, que de *Harpa*, porque naõ sabemos como os Antigos Latinos lhe chamavaõ. Se naõ for preciso especificar a differença individual, poderás dizer, *Lyra, e. Fem.* Porque a *Atpa*, he huma especie de Lyra. Confundem os Poetas os instrumentos de córdas, de forte, que mal se pode entender, se fallaõ em *Alaude*, *Viola*, *Theorba*, *Rebeccaõ*, ou *Arpa*.

ARPAM, ou Arpeo. Gancho de ferro. *Uncus, i. Cic. Contra vos se dobraõ, & farpaõ os anzóes, contra vos as fsgas, & os Arpoens. Vieira, Tom. 2. pag. 330. Falla a os payxes.*

Arpaõ de afferrar navios. *Harpago, onis. Masc. Plaut. Dos navios Carthaginienses começarãõ a lançar humas taboas compridas, armadas de arpoens para afferrar as náos dos Romanos. Asseres, ferreo unco praefixi, (Harpagones vocant milites) Ex Punicis navibus injici in Romanos capti. Tit. Liv.*

ARPAP. Afferrar com harpaõ. *Arpar* hum navio. *Ferream manum, ou harpa-gonem injicere in navim. Ferreâ manu injectâ navem retinere.* No Livro 1. da Guerra civil diz Cezar, *Injectâ manu ferrea, & retentâ utrâque nave divisi pugnabant, atque in hostium naves transcendebant.* Arpados es bordos, era cada hum dos vasos campo de huma horrivel batalha. Monarch. Lusitan. Tom. 7. pag. 411.

ARPEO, Arpéo, ou Arpaõ. *Vid. Arpaõ.*

ARPIA, Arpia. Monstro fabuloso. Foraõ as *Arpias* tres, Aello, Ocypete, & Seleno, das quaes dizẽ os Poetas, q̄ quando Finco Rey de Thracia por conselho de sua segunda mulher tirou os olhos a os filhos da primeyra, os Deoses enojados disso lhe quebraraõ os seus, & para mayor tormento, tudo quanto lhe punhaõ diante para comer, lhe tiravaõ as *Arpias* q̄ eraõ hũas aves muyto çujas, & golosas. Assi como a *Arpia* dannâ, & descompoem todos os manjares a que chega, assi a cobiça estraga, & corrompe todas as virtudes. Lobo, Corte na Aldea, pag. 136. *Vid. Harpia.*

ARPINO, Arpino. Cidade, que antigamente era da terra dos Latinos. Patria de Cicero, & de Plauto. *Arpinum, i. Neut. Cic. Att. 9. De Arpino, ou concernente a Arpino. Arpinas, atis. Omn. gen. Cic.*

ARPISTA. Aquelle, que tange arpa. *Qui harpâ canit.* Alguns Authores de Vocabularios lhe chamaõ *Citharista, e. Masc.* E se cantar tangendo, *Citharedus, i. Masc. Vid. Arpa.*

ARPOAR, ou Harpoar. Afferrar com arpaõ. *Unco infixo apprehendere, (o do, di, sum)* Com acculat. *Inunicare,* he de Lucilio, allegado por Nonio, o qual accreenta, que o dito verbo quer dizer *unco invadere, & arripere.* Havêdo primeyro *Harpoadolhe* o filho. Britto, Viagê do Brasil. Falla em filho de Balea. *Vid. Arpar.*

ARPOEIRA. Foraõ os Marinhey-

,ros amarrar duas *Arpoeiras* das fílgas, com que tiravaõ. Barros, 1. Dec. fol. 65. col. 1.

A R Q

ARQUEADO. Dobrado a modo de arco. *Arcuatus, a, um. Tit. Liv.*

Arqueado. Curvo. *Curvatus, a, um. Ovid.* Depois de crecidos se achaõ com as pernas *Arqueadas.* Correccão de abusos. pag. 11.

ARQUEARSE. Dobrar-se a modo de arco. *Arcuari. (Or, atus sum) Plin.*

Arquear as sobranceilhas. Efecto da admiração, & do espanto. *Subducere supercilia. Senec.* Sobranceilhas muyto *Arqueadas* significãõ espanto. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 165.

ARQUEJAR. Tomar a respiração com alternados esforços do peyto, Arcar do corpo humano. *Anbelare, (O, avi, atum; ou Anbelo pectore spiritum ducere, ou agrè trahere.*

ARQUEIRO. O que tem a chave da arca. *Arcarius, ij. Masc. Vid. Calep. Verb. Arca.* Teraõ quatro chaves, que se repartiraõ pelos tres Deputados, que são os *Arqueiros.* Estatut. da Universidade. 286.

ARQUES. Cidade de Normandia, celebre pela batalha de Henrique IV. Rey de França. *Arca, e. Fem.*

ARQUETA, ou Arquinha. Arca pequena. *Arcula, e. Fem. Cic. 2. Offici.*

ARQUETIPO. Arquétipo. *Vid. Archétypo.*

ARQUINHA. He donde se senta o Cocheyro para governar os cavallos, quando não vay montado.

ARQUITECTO, E Architectura. *V. Architecto, & Architectura.*

ARQUITRAVE. *Vid. Architrave.* Do jaspe dos pilares he o *Arquitrave.* Vida de D. Fr. Bartholom. 279. col. 3.

ARQUITRICLINO. *Vid. Architriclino.*

ARQUIVISTA, & Arquivo. *Vid. Archivista, & Archivo.*

ARRABALDE, ou Arrebalde, o Bairro, que pegado à Cidade, está fóra dos muros della. Alguns derivão *Arrabalde*, do Hebraico *Rabab*, que val o mesmo q̄ *multiplicar*, & os arrabaldes se compoem da gente que multiplicada, não cabe na Cidade, & faz sua habitação fóra della. Outros derivão *Arrabalde*, do Arabico *Errebalu*, o qual vem do verbo *Revele*, que significa levar detráz de si nas ancas, & os que vivem nos Arrabaldes, effão em certo modo nas ancas da cidade. *Suburbium, ij. Neut. Cic.*

Cousa do Arrebalde, ou pouco distante delle. *Suburbanus, a, um. Cic.* Quinta, pegada aos arrebaldes. *Villa suburbanana. Catul.* Neste mesmo sentido Horacio diz, *Rura suburbanana*, & Cicero *Gymnasium Suburbanum*.

He de grande recreação para o povo Romano esta Provincia, que lhe serve como de quinta nos Arrebaldes de Roma. *Populo Romano jucunda suburbanitas est hujusce provincie. Cicero, 4 in verr. 117.* Falla da Provincia de Sicilia, pouco distante de Roma.

ARRABIDA. Arrábida. Serra de Portugal na Comarca de Setaval, cujas faldas do Sul lava o mar Oceano, ficando-lhe ao Norte a Cidade de Lisboa, em distancia de seis legoas. Aqui teve principio a Provincia dos Capuchos da Arrabida, aonde o Duque de Aveiro, filho do Senhor D. Jorge, Mestre de Santiago, & neto do Grande Rey D. João o II. em veneração do P. Fr. Martinho de Santa Maria, natural de Cartagena de Levante, & filho do Conde de S. Estevão fundou o Primeiro mosteiro, Anno de 1542. ao qual acudirão despois Varoens de muita oração, & penitencia. Pella parte, que esta serra entra no mar, os Antigos lhe chamarão *Barbaricum promontorium*, & pella, que fica pella terra dentro, *Arabica*, & agora com pouca corrupção. *Arrabida*. He este monte, ou serra muito alta, & muito aspera,

Ao lado, que responde ao mar, está a Ermida de N. S. edificada por occasião de hum notavel milagre, que a brevidade, com que escreveu n.e não deixa relatar. Hoje he cabeça da Capucha Arrabida o mosteiro de S. Joseph, que fica abaixo de Lisboa para a barra, pouco mais de meya legoa em sitio eminente, donde se descobrem as torres de S. Gião, & Cabeça seca.

ARRABIL, Arrabil, ou Rabil, ou Rabbel. Instrumento pastoril de cordas, & arco a modo de Rebecca pequena. *Filis minima, ou parva lyra rustica. Vid. Rabbel.*

Este desafia mil

Vende aquelle, compra, & troca,

Outro traz graças na boca

D' outro chia o *Arrabil*.

Franc. de Sã. Eclog. num. 9.

ARRACAN, Arracân, ou Arracão. Cidade da India, Capital do Reino deste nome, na península, alem do Ganges. Confina este Reino com o Reino de Bengala, & está a vinte, & dous graos do Norte. A Cidade está assentada sobre o rio Martaban, seis legoas do mar. O Rey de Arracan, confederado com o Rey de Tangum no seculo 17. assolarão os estados del-Rey de Pegu. *Arrachamū, i. Neut.*

Olha o Reino *Arracan*, olha o assento De Pegu, que já monstros povoarão.

Camoens, Cant. 10. oit. 121.

ARRAIA, Arraia, ou Arraya. Peixe do mar, chato, & cartilaginoso, cõ cauda, armada de espinhos. Na costa de algumas Ilhas da America se achão *Arrayas* de monstruosa grandeza. No anno de 1634. perto da Ilha de S. Cristovão matarão huns pescadores huma, cujo fgado era tão grande, & tão pesado, que com trabalho o arrastavão dez homens até o lugar, aonde se havia de fazer a repartição deste enorme despojo. Na costa dos Abexins, segundo escreve Thevenot hã *Arrayas*, que tem o couro tam duro, que não o podem os mais penetrantes arpoens passar. Dizem que nas Antilhas se acha huma especie de *Arras*

ya, que tem focinho de porco, com hum cauda de alguns quatro pès de comprimento, toda negra, & no cabo armada de dous ferreiros da feição de anzoes, cuja ferida he mortal, mas a carne da mesma Arraya applicada sobre a parte ferida he antidoto contra este veneno. *Raia, e. Fem. Plin. Hist.*

Arraya miuda. No tempo del Rey D. João 1. em que reinava a divisão entre os Grandes, & os Pequenos, chamavão-se os ajuntamentos dos pequenos *Arraya miuda*. Vida del Rey D. João o 1. cap. 44.

Arraya, ou Arrayas do Reino *Vide Raya*.

ARRAIADO, ou Arrayado. Diz-se de pannos, & fitas, que tem listras a modo de Rayos. *Vid. Rayado*. Hum Elefante cuberto de pannos de seda, & *Arraiado* de borlas, & outras galantarias de cetroalhos. Barros, 1. Dec. fol. 187. columna. 2.

ARRAIAL, Arraiál, ou Arrayal. He tomado de Real, que significa o mesmo, como se verá no seu lugar. He pois Arraiál o alojamento de hum Exercito na campanha. Hoje com moderna elegancia, mas não sem perigo de equivocação os Cultos lhe chamão, campo, à imitação dos Franceses, q̄ lhe chamão *Camp*, como também porque o Arrayal se assenta no campo. *Vid. Campo*.

Arrayal. Antigamente nos exercitos Portuguezes, era a palavra festiva, com que os soldados annunciavão a acclamação do seu Rey. Despois da gloriosa victoria, que El-Rey D. Affonso Henriques alcançou no campo de Ourique de todas as forças de Africa, foi acclamado o Principe D. Affonso com esta emphatica palavra. Os mayores cabos do exercito, com os seus esquadroens, & batalhoens differão em alta voz *Arrayal, Arrayal*, pello Principe D. Affonso, Rey de Portugal. Na solemnidade deste acto imitavão os Portuguezes o costume dos exercitos dos Romanos, & dos Godos, que com as armas nas mãos acclamavão seus Principes nas campanhas.

Com o tempo se mudou esta palavra *Arrayal*, em *Real, Real*, na acclamação dos nossos Reys. *Vid. Real, Real, & Arraiál*, são palavras successivas, & não synonimas, alternadas pella escolha, & não corrompidas pello tempo. Mon. Lusit. Tom. 7. livro 5. cap. 1. fol. 214.

ARRAIANO, Arraião, ou Arrayano. Morador na arraya. *Confinis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Tit. Liv.*

ARRAIAR, ou Arrayar. Lançar raios de luz. *Radiare, (o, avi, atum.) Pro-pert. Ovid. Columel. Radios emittere, (tto, miss, missum.* Arraiar o Sol. He fahir o Sol. Quando vem *Arrayando* aquella primeira luz da menhaã. Vieira, Tom. 1. pag. 232.

ARRAIGADO, ou Arraygado. O que pegou, & está de raiz. *Radicatus, a, um. Colum.* Muyto arraigado. *Altissimis radicibus defixus, a, um. Cic. Altis radicibus nixus, a, um. Plin. Adultis stirpibus firmatus, a, um.* Arraigado. (Metaforicamente.) Mal arraigado. *Malum inveteratum. Cic. Malum, quod fundamentum, & radices habet altiores. Cic.* Muy arraigado está em ti o vicio. *Animo tuo altè insedit vitium. Altas in animo tuo radices egit vitium. Imis visceribus pridem concepisti vitium.* Estar huma opinião muyto arraygada no animo. *Inherere, & penitus insitam, & infixam esse animo opinionem.*

ARRAIGAR, ou Arraygar, ou Arreigar. Criar raizes. *Radices agere. Cic. Radices mittere. Columel. Radices capere. Plin. Hist.* O mesmo Plinio usa do verbo *Radicari*, para significar o mesmo. Calpino, & Roberto Estevão poem. *Radico, as*, mas não trazem exemplos, se não da terminação passiva. *Radiscere. Seneca.*

Arraygar (fallando em hum mal, q̄ vai criando rayzês) *Inveterascere (sco, avi, atum.) Cic. Vid. Arraigado.*

Fiquem estas cousas bem arraigadas nos vossos animos. *Hec in memoria vestrà penitus, vel altius in animo, & tamquam in venis, ac medullis infideant. Cic.* Em outro lugar diz, *Inherescunt penitus in mentibus*, fallando nas cousas, que se

se sem nos Poetas. Arraigouse nelle esta opinião. *Hæsit penitus animo illius hæc opinio*; ou *infixa*. Para facilitar a crença, & *Arreigar* pouco a pouco a opinião das confas. Lucena, vida de Xavier, fol. 72. col. 1. Cada dia mais *Arreigava* nos animos. Portug. restaur. pag. 66.

ARRAIOLOS, Arraiolos, ou Arrayolos Villa de Portug. no Alem-Tejo, Comarca de Villaviçosa. Está situada em lugar eminente, tres léguas da Cidade de Evora. Padeceo ruínas; foi reedificada por ElRey D. Diniz, & fortalecida com bom Castello, que tem seis torres. Trazem alguns sua origem do tempo dos Sabinos, Tusculanos, & Albanos, Senhores da Cidade de Evora antes de Sertorio, & que derão o governo de Arrayolos a hum capitão *Rayeo*, nome Grego, por cuja antiguidade tomou por empreza huma cabeça, na forma de huma Esfera, & deste nome *Rayeo* se foi denominando *Rayolis*, corrupto hoje em *Arrayolos*. Segundo Diogo Mendes de Vasconcellos foi esta Villa fundação dos Gallos Celtas, quando senhorearão estas Comarcas, & lhe chamarão *Calantia*, ou (como querem outros) *Calantria*, e. Fem.

ARRAIS, ou Arrays. Derivase do Arabico *Rais*, que quer dizer cabo, & he o nome, que os Turcos dão aos capitães das galês. Entrê nos, val tanto como Patrão de huma Barea. *Nauclerus*, i. Masc. *Plant. in milite*. De Arrays, ou concernente a arrays. *Naucleriacus*, a, um. Id. *Ibid.* ou *Nauclerius*, a, um. *Plant. in Asm.* Dissimulando o *Arrays* com a partida. Hist. dos Bispos de Braga. Tom. 1. 368.

ARRAM. Erva. Ha duas especies de Arram, huma domestica, outra silvestre. *Vid.* Laguna sobre Dioscorides, pag. 100. A *Arram* verde, que se cria nos matos, a que chanão Rala, secca ao Sol, & trazida ao pescoço, faz estancar os fluxos mensaes das mulheres. *Polyanth. Medicinal*, pag. 597. num. 6.

ARRAMALHAR. Bulir. He tomada Tom. 1.

a metaphora do Bulir do peixe, quando procura desembaraçar-se das malhas da rede, em que está preso. *Vid.* Bulir. Quando (dentro das casas palhoças) se-tio *Arramalhar*. Barros, 2. Dec. fol. 76. col. 1.

ARRAN. Ilha da Provincia de Ulster, ao Norte, do Condado de Dungal, em Irlanda. Na sua Topographia Hibernica escreve Giraldo, que em huma das Ilhas da dita Provincia os corpos dos defuntos, postos ao ar não apodrecem; de maneira, que os que vivem na Costa de Dungal, vão reconhecer seus pays, cujos cadaveres estão em fileiras, com seus letreiros. A isto acrescentão, que nesta Ilha não há ratos, & que trazidos a ella, logo morrem. *Arranum*, i. Neut.

ARRANCADO. Tirado, & separado, por força. (Fallando em coufas, pegadas humas às outras.) *Avulsus*. *Plin. Evulsus, revulsus. Cic. Divulsus. Ovid. vulsus, a, um. Lucan.*

Arrancado. Fallando em ervas, plantas, & arvores.) *Extirpatus. Columel. Evulsus, a, um. Cic.*

Arrancado. Tirado por força das mãos, ou do poder de alguém. *Extortus, a, um. Cic.*

Arrancado. Apreffado. Andar a voga arrancada. *Incitata remigatione, ou concitata remigio ferri, vebi, subuehi*. Os nossos Baloens tornaõ de voga *Arrancada*. Lucena, Vida de Xavier, fol. 332. col. 1.

ARRANCAMENTO. A acção de Arrancar. *Vid.* Arrancar. Arrancamento de corte. O delicto de arrancar, ou tirar arma em qualquer lugar da corte. *Gladij in Regia civitate nudati, ou e vagina.eduæti crimen, inis. Neut.* Pello dito *Arrancamento* encorrerã nas penas desta ordenação. No livro 5. das ordenac. Tit. 40. no fim.

ARRANCAR. Tirar por força, & separar huma coufa pegada à outra. *Avellere, evellere, revellere, vellere*, com hum accusativo. *Cic. Vello. velli, & r. ras vezes, vulsum*. Na segunda declamação diz Quintiliano, *Campos evulsimus*, Te-

mos arrancado as ervas dos campos.

Arrancar huma arvore. *Arborem extirpare. Columel. Evellere. Cic. Radicitus extirpare. Columel. Convellere. Virgil.* A ultima palavra significa arrancar com grãde violencia, como quando hum grande vento arranca as arvores.

Arrancar hum prego, ou alguma coufa que está pregada. *Clavum, ou aliquid refigere. Horat.*

Arrancar hum dente a alguém. *Alicui dentem eximere. Cels. Evellere, ou eruere. Plin. Hist. Excutere. Juven.*

Arrancar alguma coufa da mão de hum ladrao. *Aliquid a manu furis reglutinarè. Catul.*

Arrancar os olhos a alguém. *Alicui oculos effodere. Terent. Cas. Alicui oculos eripere. Horat. Alicui oculos eruere. Plin. Hist. Alicui oculos exsculpere. Terent. Vid. Cavar.*

A acção de arrancar. *Avulsio, ou revulsio, onis. Fem. Plin. Hist. Vulsura, e. Fem. Varro. (Fallando em plantas) Exstirpatio, onis. Fem. Colum. (Em dentes.) Dentium evulsio, onis. Fem. Cic.*

Arrancar dos braços dos pays os meninos. *Liberos a complexu parentum divellere. Salust. Liberos de complexu parentum avellere, & abstrahere. Cic.*

Tratemos de arrancar das mãos do inimigo a victoria, & obriguemos os nossos cidadãoes a que conheção, & confessem o seu erro. *Victoriam hosti extorqueamus, confessionem erroris civibus. Tit. Liv.*

Não pode a fraqueza do meu engenho arrancar dos animos dos homens huma tão arraygada, & tão inveterada opinião. *Evellere ex animo hominum opinionem tam penitus insitam, tam vetustam, non est nostri ingenij. Cic. (nostri, em lugar de mei.)*

Arrancar alguém de hum lugar. *Aliquem ex aliquo loco expellere, ejicere, abigere. Cic.* Aquelle terrivel Demonio, de que os Apóstolos disserão a Christo, que o não poderão arrancar do poito. *Vieir. Tom. 1. pag. 23.*

Arrancar suspiros do peito; da alma,

&c. *Trahere, ou ducere suspiria ab imo pectore. Ovid.* Arrancou hum grande suspiro. *Traxit ex intimo ventre suspirium. Plaut.*

Que esforça o sentimento, & doce affecto,

Que da alma está suspiros arrancando. *Malaca Conquist. Livro 10. oit. 39.*

Arrancar soluços do intimo do peito. *Imo a pectore, ou alto de pectore singultus ducere, ou trahere.* Com soluços arrancados do intimo do peito. *Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, pag. 354.*

Suspiros, que me arrancão a alma. *Suspiria, que mihi cor, ou viscera vellunt, a imitação de Stacio, que diz, Pectora velluntur secreto morfu.*

Com huns soluços, que a alma lhe arrancavao.

Camoens, Ecloga 7. Estanc. 57.

Arrancar a alma. *Expirar. Animam edere. Cic. Animam agere. Celsus ad Cicer.* Achou o infelice a ponto de arrancar a alma. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 143. col. 4.*

Arrancar com o exercito. *Movere, sem mais nada, ou movere se, ou movere castra, ou movere exercitum. Cic.* Vendo tudo a ponto de partir, arrancou com aquelle numeroso exercito. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 161. col. 4.*

Arrancar o cavallo. He partir o cavallo de carreira. *Cursum corrípere. Ex Tit. Liv.*

Arrancarselhe a alguém o coração. *Morrer com ansias. Angore premi, angoribus confici. Angi intimis sensibus. Dirã animi exritudine discretiari.* Arrancava-se de seus coraçãoes, & arrancava selhe o coração. *Vieira, Tom. 1. 939.*

O que arranca qualquer coufa com força. *Avulsor, cris. Maje. Plin.*

Arrancar a espada. *Vid. Arrancar.*

E fero arranca a luminosa espada.

Malaca Conquist. Liv. 12. oit. 48.

Arrancar, sem mais nada, val o mesmo que puxar, ou tirar pella espada. *Explicare ense. Ovid. Vid. Dezen banhar. Vid. Puxar, tirar. Arrancar na Corte, na Igreja, ou procissão, he caso de cavaça. Vid.*

Vid. Livro, 1. da ordenaç. Tit. 65. §. 31.

ARRANCHAR. Derivase do Frãcez, *Arranger*. Val o mesmo, que distribuir, ou dividir em ranchos. *Ex ordine collocare*, com accusativo. Nestas barracas cada qual se *Arrancha* de hum esteio para outro. Vasconc. Notícias do Brasil, pag. 121. E como estivessem estes Gentes *Arranchados* junto ao lugar, em que eu dormia. Godinho, viagem da India, 50.

ARRANCO da morte. Certa força, q̄ faz a natureza, quando a alma parte, ou arranca deste mundo, & se separa do corpo. *Hominis cum morte luctantis, ou animam efflantis anhelitus*, ou *singultus*.

Dar os ultimos arrancos. *Animam agere, ou efflare*. Cic. *Expirare*. Cic. Agora parte deste *Arranco*. Meditaç. de Bernardes, Tom. 1. 252.

ARRANHADO. *Unguibus perstrictus*, a, um. Vid. Arranhar. Proverbialmente dizemos, Arranhado, quem te arranhou? Outro arranhado como eu.

ARRANHADURA. Arranhadura. A acção de arranhar, ou a violêta impressão da unha na superficie da pelle. *Summa cutis laceratio, onis*. Cic. in *Fin.* 92. Huma leve arranhadura. *Summe cutis vellicatio, onis*. Plin. in *epist.* Queixase de huma arranhadura; que faria, se fora gravemente ferido com a espada. *Citem sibi leviter perstrictam queritur; quid faciat, si gladio graviter vulneratus sit?*

ARRANHAR. Esfolar levemente a pelle com a unha. *Unguibus alicui cutem perstringere. Alicui cutem lacerare*. Ovid. 2. *Metam.* *Unguibus cutem exarare, carpere, vellicare*. Arranhar a alguem a cara. *Unguibus alicujus ora lamare*. Ovid. 12. *Metamorph.* Estãse arranhando as faces. *Genas fauciat ungue*. Ovid. Este mesmo Poeta diz, *Notare genas ungue*.

ARRAS. Derivase do Hebraico, *Arrab*, que quer dizer, *Spopondit, id est;* tem prometido, ou de *Arrabon*, que os Gregos tomarão dos Hebreos, & val o mesmo, que final, & principio da paga, do que se compra. Em algumas

Tom. 1.

lingoas, & particularmente na lingua Francesa, *Arrbes*, retém esta mesma significação. Mas na lingua Portugueza, *Arras* propriamente quer dizer, o que em contrato dotal o marido promete da sua fazenda, & bens de raiz a sua mulher, para depois de elle fallecido. Sobre Arras determinão as leys do reino, que o marido as prometa em quantidade certa, que não as prometa em mais do que montar a terça parte do dote da mulher, que tendo filhos legitimos do primeiro matrimonio não prometa em arras mais do que montar a sua terça ao tempo do contrato dotal, para que os ditos filhos não fiquem defraudados de suas legítimas, & finalmente as arras da mulher não possão ser obrigadas pella fiança do marido, nem sujeitas a confiscação pelo crime de confiscação do dito marido. Vejase o 3. 4. & 5. livro das ordenações do Reino. Arras. *Ujus fructus certae partis bonorum mariti, qui superstiti uxori conceditur*. *Arrbae, arum*. Fem. plur. He de Plinio Histor. mas em outro sentido.

Arras, no jogo da pêla, he o partido, que se dá a quem joga menos.

ARRAS. Arrás Cidade Episcopal dos paizes baixos, & cabeça da provincia de Artois, sobre o rio Scarpa. He rica, & mercantil. Despois de varias mudanças da fortuna ficou de baixo do poder de França, desde o anno de 1640. Pellas armas de Luis 13. cognominado o Justo. Esta cidade tem dado homens insignes nas letras, & entre elles o Jurisconsulto Balduino, João Sylvio, Niculao Gorrano, Alexandre Mayor, Angelino &c. He Cidade muito antiga. Ptolomeo lhe chama *Rigiacum*, ou como querem outros *Origiacum*, porque no Grego está *Origiacon*, o nome que Cesar lhe dá, he *Atrebatum, i. Neut.* Segundo o P. l'Abbe a penultima de *Atrebatum*, he longa. De Arrás, *Atrebas, atis*. Na opiniaõ dos Doutos o incremento he longo. Em Arrás dia de S. Papõn Abbadè. Martyrol. Vulgar, aos 25. de Janeiro. Pannos de Arras, ou pannos de Ras. Vid. Ras.

Xxx 3

AR.

ARRASADO, ou Arrazado. Derribado até os alicerces, bem rente do chão, demolido, & fallando em cidades, fortalezas, & outros edificios. *Everjus, complanatus, ou excisus, a, um. Cic. Solo equatus, a, um. Tit. Liv.*

Vendo a teus pês mil vezes Arrasado
O vivo muro do inimigo armado.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 47.

Arrasado, em outros sentidos. *Vid. Arrasar.*

ARRASADOR, Arrasador, ou Arrazador. O paço da Roufoura. *Vid. Roufoura.*

ARRASAR, ou Arrazar. Por rente com o chão. Derrubar até aos alicerces. Arrasar huma casa. *Domum complanare, ou diruere, ou excidere, ou excindere, ou funditus evertere. Cic. Adequare tecta solo. Tit. Liv.*

Arrasar huma Cidade. *Urbem delere. Caesar. 1. Bell. Gall.*

Os nossos maiores arrasaram a Cartago. *Maiores nostri Carthaginem funditus sustulerunt. Cic. 1. offic. 31.* Foi Tullio Hostilio Arrasar os muros de Alba. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 89. col. 3.*

Arrasar huma medida. *Vid. Rasar.*

Arrasar, encher, igualar, &c. tomada a metaphora do medir o trigo, que he encher a medida perfeitamente, não faltando, nem sobrepujando nada da superficie. Arrasar de mortos o campo. *Mortuorum corporibus campum consternere, (sterno, stravi, stratum.) Cicero diz, Forum corporibus constratum erat.*

Quem terá estoutro cá, que o campo
Arrasa

De mortos com presença furibunda?

Camoens, Cant. 8. oit. 5.

Arrasarem-se os olhos de lagrimas. *Lachrymis diffluere. In lachrymas effundi. Tacit. Erumpere in uberes lachrymas.* Arrasados os olhos de lagrimas. Carvalho sermaão de S. Paulo 1. Hermit. pag. 27.

ARRASTADO. Levado a rastos. *Tractus, a, um. Virgil.*

Andar hum homem arrastado. He andar com necessidade, procurando reme-

diarse de huma parte, & de outra. Anda arrastado. Leva a sua vida arrastada. *Du-riore fortuna conflictatur. Cic. ou a imitação de Virgilio, Vitam in tenebris, luctuque trahit.*

Arrastado. Improprio, não natural, mas trazido (como se diz) à força, & pelos cabelos. Muy arrastado he o sentido, que se dá a estas palavras. *Tribuitur his verbis sensus minime nativus, longe accersitus, longe petitus. Ver vir os tuites passos da Escriptura, como quem vem ao martyrio; huns vem accarretados, outros vem Arrastados. Vicira, Tom. 1. 38.*

Arrastado. Quando hum negocio, ou huma demanda dura muyto tempo. Muy arrastados andão com este negocio, com esta demanda. *Illud negotium, illa lis diutius extrahitur, ou trahitur. Trahere, extrahere neste sentido são de Cicero.*

Andar arrastado com huma esperança. *Animam trahere in spe. Ex Tit. Livio.*

ARRASTAR. Levár a rastos. Puxar de huma cousa pello chão. Levár sem levantar. *Aliquid trahere. Cic. Os ferros, que Arrasto, me não tem ainda dado a conhecer o erro. D. Franc. de Port. Prif. & Solt. pag. 8.*

Arrastar com torça. *Aliquid raptare, pertrahere, vi ducere.* Mandaria que logo o arrastassem até dentro do moinho. *Iuberet hunc precipitem in pistrinum trahi. Plaut.* Arrastar ao lugar do supplicio. *Rapere aliquem ad supplicium. Cic. Raptare, ou pertrahere aliquem ad supplicium.* Arrastar o padecente, atado ao cabo de hum cavallo. *Sontem, cum equina cauda colligatum raptare.* Foi mandada Arrastar pella cicada atada ao cabo de hum cavallo. *Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 101. col. 2.*

Arrastarse pello chão. *Repere, ou serpere. Cic. Arrastandose, & ajudandose de pes, & maos. Quâ manibus, quâ pedibus raptans.* Se eu não puder caminhar, arrastarmehei. *Si pedibus in redi non potuero, illuc adrepsero, ou proserpsero.* Arrasteme como puce. *Genua agraxi. Virgil.* Acauda do Lobo he ás vezes

vezes tão comprida, que arrasta. *Tam promissa est interdum lupi cauda, ut serpat humi, repat humi, verrat humum.*

Arrastar. Metaphoric. Levár induzindo, persuadindo, com razões, ou com o exemplo, obrigando quasi por força a tomar este, ou aquelle partido. *Rapere, trahere, abripere.* Cic. Arrastou toda a junta. *Concionem traxit.* Tit. Liv. Arrastar hum povo a huma rebellião. *Ad defectionem populum trahere.* Tit. Liv. a seguir o seu partido. *In partes suas.* Tacit. Para onde hia arrastando esta tua paixãõ. *Quo te ista tua cupiditas effrenata rapiebat?* Cic. Alguns por pundonor, se deixaraõ Arrastar dos aliados. Varella, Num. vocal. pag. 486. Muito desatinadamente Arrasta este affecto da ambição aos humanos. Barreto; Pratica, pag. 44. O Jurista com opinioens, que lhe Arrastãõ a razaõ. Varella, Num. Vocal, pag. 191.

ARRATEL. Arrâtel. Segundo Duarte Nunes de Leão, derivase do Arabico *Reth, ratal*, & segundo outros, de *Rab-laid*, que entre os Arabes he hum peso de duas libras. Antigamente entre os Romanos o que chamamos Arratel era hum peso de doze onças; entre os Portuguezes pesa o Arratel dezaseis onças. *Libra, e. Fem.* Os antigos Authores Latinos muitas vezes poem *Pondo* indeclinavel, para significarem o arratel de doze onças, mas sô no plural. Dez arrateis de ouro. *Decem pondo auri.* Cic. E assim não se diz no singular *unum pondo*, hum arratel, mas *viginti pondo*, vinte arrateis, & *mille pondo*, mil arrateis, sobre este verso de Plauto, que he o terceiro da 3. scena do 3. das Menechmas, *Atque huic ut addas auri tu pondo uncia.*

Diz Lambino estas palavras. *Ut huic Spintberi unam libræ addas unciam, id est, duodecimam partem.* Aqui manifestamente mostra este interprete, q̄ na sua opinãõ, *Pondo* está no genitivo singular, em lugar de *Libræ*. Mas *Gulielmo* no cap. 3. das suas questoes, sobre a comedia deste mesmo Poeta, intitulada *Rudens*, dá huma explicaçãõ, que parece

mais certa porque diz, que *Pondo* he o que os Grammaticos modernos chamaõ Apposiçãõ, & que *pondo unciam* he huma expressãõ semelhante a estes outros modos de fallar, *Rete iaculum, commecatus cibus, becatombe hostie*, em que *Vossio* reconhece hum ellipse do relativo *qui, que, quod*, & do verbo substantivo. Supposto isto *Pondo uncia*, quer dizer *uncia, que pondo*, ou *pondus est*; a onça que he hum peso; & em *Columella*, & outros; *Pondo libra*, o arratel, que he hum peso. Jorge Agricola no primeiro livro das medidas dos Romanos, traz algumas authoridades de Galeno para mostrar, q̄ os Romanos uzavaõ da palavra *Libra* em duas significaçoes, huma, que era medida de cousas liquidas, & outra, que era o peso de doze onças. Tambem achamos, que a palavra *Uncia* significava a duodecima parte do que os Latinos chamavãõ *Jugerum*. Neste sentido diz Varro, *Uncia agri*; algumas vezes poem Cícero *Uncia*, para significar a duodecima parte de huma herdade, & Frontino uza da mesma palavra, para dizer huma polegada. Logo não he maravilha, que os Antigos acrescentassem a palavra *Pondo* à de *Libra*, à de *Uncia*, & à de outras semelhantes, para darem a entender, que fallavãõ de hum peso, & não de huma medida.

Hum meyo arratel. *Selibra, e. Fem.* Tit. Liv. *Libræ semis.* Masc. indeclin. *Libre dimidium, ij. Neut.* Hum arratel, & meyo. *Sesquilibra, e. Fem.* Columel. *Libra, & semis, libra, & dimidium.*

Cousa que pesa hum arratel. *Libralis, le, is. Neut.* Columel. ou *Librarius, a, um.* Columel. Muitas vezes os tuberes da terra são mayores, que marmellos, & alguns delles chegaõ a pesar hum arratel. *Tubera excedunt saepe magnitudinem mali cotonei, etiam librali pondere.* Plin. Hist. Cortase esta carne em postas, cada huma de hum arratel. *Caro in libraria frusta conciditur.* Columel. Peras que pesão hum arratel. *Peræ libralia, ium, Neut. plur. Plin.*

Cousa

Couza, que pesa dous arrateis. *Bilibris, bre, is. Plin.* Tres arrateis. *Trilibris, & trilibre, is. Horat.* Quatro arrateis. *Quadrilibris, & quadrilibre. Plaut.* Estas tres palavras tem a penultima longa.

Pedras, cada huma das quaes não pesa mais de cinco arrateis. *Lapides, qui singuli non excedunt quinquelibræ pondus. Colonel.*

A quarta parte de hum arratel. *Librarius quartarius. Librarius quadrans.*

A sexta parte de hum arratel. *Libræ sextans.*

O peso de cem arrateis, ou hum quintal. *Centenarium pondus. Plin. Hist.* ou *Centumpondium, ij. Neut. Plaut.* O peso de duzentos arrateis, ou dous quintaes. *Ducenarium pondus. Plin. Hist.* O peso de trezentos arrateis, ou tres quintaes. *Tricenarium pondus.* O peso de quatrocentos arrateis, ou quatro quintaes. *Quadringenarium pondus. Tit. Liv.* O peso de quinhentos arrateis, ou cinco quintaes. *Quingenarium pondus. Plin. Hist.* O peso de teiscientos arrateis, ou seis quintaes. *Sexcenarium pondus. Cas.* O peso de sette centos arrateis, ou sette quintaes. *Pondus septingenarium. Varro.* O peso de outocentos arrateis, ou outo quintaes. *Pondus octingenarium. Varro.* O peso de novecentos arrateis, ou nove quintaes. *Pondus nongentarium librarum. Nongenarius, a, um, s* não se acha, conforme advertio o P. Gaudino. O peso de mil arrateis, ou dez quintaes. *Milliarium pondus. Varro.*

ARRAVESAR. *Vid. Arravesar.* Bebendo as agoas de hum, & logo do outro, fazem *Arravesar.* Barros 1. Dec. fol. 49. col. 2.

ARRAYA, Arrâya, ou Arraia. *Vid. Arraia.*

ARRAZAR, ou Arrasar. *Vid. Arrasar* com os mais.

ARRAZOAR. *Vid. Arrezoar.*

ARRE

ARRE. Derivase do Arabigo *Arrie,* que val o mesmo que movete, anda, ca-

minha; & *Arre* he o termo com que se costuma incitar aos n. ùs, & bestas de albarda, a que andem. *Arre n. ù. Eia mule. Aze mule. Perze mule.*

ARREAR. Ornar. Adcreçar. Enfeitar. *Vid. nos seus lugares.* *Arreale* a morte das esperanças, que pesa. Vieira, cração funebre de D. Mar. de Attaide, 143.

Ou qual flor, que na manham se *Arrea* Toda de esmalte verde,

E logo folha, & graça à tarde perde.

Severim, Disc. var. 78. vers.

Sentio phebe o encato, & de afrontada Encolhe os raios, com que a noite *Arrea.*

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. oit. 21.

ARREATA, & Arreatar. *Vid. Arriata, & Arriatar.*

ARREBANHAR. Ajuntar o rebanho. Arrebanhar as ovelhas. *Dissipatas oves congregare.*

ARREBATADAMENTE. Com violencia. Com impetu. *Rapidè Cic.*

ARREBATADO. Levado por força, & com violencia. *Raptus, a, um. Cic.*

Arrebatado, que corre com muito impetu. *Ris arrebatado. Flumen rapidum. Vid. Rapido.*

Arrebatado. Aquelle q̄ cbra cõ impetu natural, sem considerar o que faz. *Ingenio acer, & præceps in agendo. Qui vehementi, ac subitâ animi iracundia in agendis rebus ferri se sinit. Qui impetu quodam animi potius, quàm cogitatione aliquid, ou omnia, ou pleraque facit. Qui præceps, & cæcus fertur. Cic. Consilijs omnibus præceps. Cic.*

Homem arrebatado, que se deixa facilmente levar da ira. *Ingenio in iram præceps. Tit. Liv. Iræ impotens. idem. Homo iracundus. Cic. Plinio, neste sentido diz *Animus impetuosus.* Arrebatado da ira. *Effervescens, ardens stomacho, iracundiaque vehementius, ou irâ elatus, Cic.**

Arrebatado com extasi, ou Arrebatado dos sentidos. *A sensibus abductus, abalienatus, a, um. Sopitis sensibus in divina abreptus, a, um. Animo à corpore abstractus,*

us, a, um. Esta ultima phrase he de Cicero. 1. de Divin. 66. Outo dias inteiros esteve S. Ignacio *Arrebatado* em extasi. Vieira, Tom. 1. Serin. 385. Elevado em Deos, *Arrebatado* dos sentidos. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 228. col. 4.

Arrebatado da admiracão. *Magna admiratione affectus, a, um. Ad magnam admirationem traductus, a, um.*

Emfermidade, ou morte arrebatada. A que em breve tempo mata, a que em poucos dias, ou em poucas horas arrebatada ao doente. *Mors festinata.* Na vida de Agricola diz Tacito, *Festinate mortis grande solatium tulit.* Morrer de morte arrebatada. *Rapi de luce. Stat. Prepopere obire.* De huma *Arrebatada* emfermidade perdeo minha may a vida. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 119. A outros leva Deos de morte *Arrebatada.* Promptuar. mor. 287.

Arrebatado pellos ares. *Arreptus, ou raptus, in aëra. ou per aera.*

ARREBATAMENTO. O arrebatat, & levar com força de hum lugar para outro. *Raptus, us. Masc. Cic. Raptio, onis. Fem. Terent. N. ã sãõ necess. ros para isso Arrebatamentos, como os de Henoch.* Vieir. Tom. 1. pag. 1114.

Arrebatamento dos sentidos. *Vid. Extasis. Vid. Rapto.*

ARREBATAR. Levar com força, cõ violencia. *Secum rapere; ou abripere.* Arrebatou o primeiro movel. Os ccos inferiores. *Cælos inferiores rapit, ou abripit primum movens.*

Arrebatat alguém de hũ lugar para outro. *Aliquem aliunde, ou ex aliquo loco per vim abducere, ou abstrahere, ou abripere.* Arrebatou muito longe da terra. *Procul eum à terra abripuit. Cic.* As voltas do mundo, que me *Arrebataraõ* da minha provincia. Vieir, fol. 4. na Epist. ao leit. no 1. vol. dos serm.

Arrebatat, no sentido moral. Para onde te arrebatava esta tua desenfreada cobiza. *Quo te ista tua cupiditas effrenat arapiebat? Cic.* Deixarse arrebatat da cega paxaõ de alguma cousa. *Cæca alicujus rei cupiditate ferri. Cic.* Deixarse arre-

batat da ira. *Irâ incitari, iracundiâ efferrari. Iracundiâ longius digredi, quam convenit. Cic.* Deixarse arrebatat de huma paxaõ. *Efferrari, ou nimio, ou vehementi animi motu concitari. Cic.* Se vos cegais, & vos deixais *Arrebatat* da paxaõ. Vieir. Tom. 1. 861.

Arrebatat pellos ares. *Sublimem rapere. Virgil. 5. Aeneid.*

Arrebatat dentre as mãos do inimigo a victoria. *Victoriam hosti extorquere. Tit. Liv.* Muitas vezes se vio qualquer diligencia inconsiderada *Arrebatat* dentre as mãos huma famosa victoria. Mon. Lusit. Tom. 1. 349. col. 1.

Arrebatat a vista. Delectar muito os olhos. Arrebatat este espectáculo a vista. *Admodum delectat oculos hoc spectaculum. Hoc spectaculo mirifice capiuntur oculi.* Cidades, Castellos, & terras que *Arrebatatã* a vista aos navegantes. Vasconcel. noticias do Brazil. pag. 73.

Arrebatat se de si. Diz-se dos amantes, & dos furiosos, que não estão em si, como tambem dos extaticos. *A sensibus abduci, ou avorari.* O *Arrebatat* se de si os amantes com affeição, como os Poetas, com o furor Divino, que os excita. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 113.

ARREBECAR, ou Arrebefar, ou Rebeçar. *Vid. Vomitar.* O doente *Arrebeca* a miude. Recopil. da Cirurgia, pag. 172. *Vid. Arrevesar.*

ARREBENTADO. *Ruptus, diruptus, a, um. Cic. Vid. Arrebentar.*

ARREBENTAR, ou Rebentar. Abrirse com violencia qualquer cousa; que tem por dentro alguma materia, a qual repuxa, & faz força, para sahir. *Rumpi, dirumpi. Tibul. Plaut.* As bexigas pequenas, despois de inchadas, *arrebentaõ.* *Inflatæ vesiculæ rumpuntur. Cic.*

Arrebentar pelo meyo, ou *Arrebentar* pelas ilhargas. *Medium dirumpi. Nihil metuo (diz Plauto in Curc.) nisi medius dirumpatur miser;* outros lem, *Dirumpar.* O peixe Atum engorda de forte, que *arrebenta*, ou o Atum *arrebenta* de gordura. *Thynni pinguescunt in tantum,*

ut debiscant. *Plin. lib. 9. cap. 15.* Arrebeitar a bomba, ou canhão; fazer-se em pedaços. Arrebeitou o canhão. *Tormentum bellicum dissiluit.* Usa Virgilio deste verbo neste sentido. *Araque dissiluit. Georg. 3.*

Arrebeitar de gente. Rebentaõ as ruas de gente. *Multitudine viae redundant. Confertiore turbam,* ou confertos homines ac mulieres vici non capiunt. As ruas, Rebentando de gente. *Vicira, Tom. 1. pag. 542.*

Arrebeitar de enveja. *Invidia rumpi. Martial. lib. 9. Epig. 77.*

Arrebeitar de pena, de sentimento. *Dolore disrumpi. Cic.* Ainda que houeras de arrebeitar de rayva. *Disrumparis licet. Cic. 4. ad Att. 15.* Neste mesmo sentido diz Terencio, *Disrumpor.* Arrebeita, vendo os grandes applausos, que se dão a teu irmão. *Infinito fratris tui plausu disrumpitur. Cic.* Comer a arrebeitar. *Ingurgitare se cibis. Cic. 2. de Fin. Cibo se obruere. Nimio cibo ventrem facere.* Arrebeitar de muito comer. *Nimia satietate debiscere. Plin. lib. 11. cap. 4.*

Arrebeitar de riso. *Risu rumpi.* Terencio diz, *Risu emori.* Estive para arrebeitar de riso. *Disrupi penè me. Cic. Epist. lib. 7. Epist. 1.*

Arrebeitar. Começar a planta a brotar. *Germinare. Plin. Hist. Egerminare,* ou *progerminare,* *Colum. germen mittere,* *emittere.* Esta arvore começa a arrebeitar. *Arbor hæc germinat, huic arbori germen micat,* ou *erumpit. Vid. Brotar.*

Arrebeitar, (fallando em fontes) *scatere* (teo, *scatui,* sem supino.) *Poeta apud Cic.* ou *scaturire,* (rio, *ivi,* sem supino.) *Columel.* Para em outras Arrebeitar em fontes, ou em rios. *Corograph. de Barreiros, pag. 12.* Fonte, que Arrebeita por quatro, ou cinco canos. *Id. ibid. pag. 23.*

Arrebeitar. De-sejar summamente. Arrebeitar para ver, ou fazer alguma cousa. *Ardere cupiditate alicujus rei vidende, vel faciende.*

Arrebeitar, em significação activa, fa-

zer arrebeitar. *Rumpere,* *Dirumpere.* Este animal, se tocar o fel do boy, que o tem engulido, o esquentado de maneira, que o arrebeita. *Bovem hoc animal devoratum, tacto felle, ita inflamat, ut rumpat; Plin. Hist.*

Arrebeitar. Por ser costabrava Arrebeitava muito em terra. *Commentar. de Albuquerque. pag. 28.*

ARREBIQUE. *Vid. Rebiq.*

ARREBITAR. *Vid. Levantar.* Arrebeitar o chapeo. Virarlhe a aba para cima. *Pilei marginem arrigere. (go, rexi, restu.) Vid. Rebitar.*

ARREBOL. He palavra Castelhana, segundo Cobarrubias derivada de *Rubor,* em razão da cor vermelha, que acende as nuvens, oppostas ao Sol, & feridas dos seus rayos. *Rubens solis percussus, us. Masc. ou Nubes Solis percussu rubea, ou solaribus radijs inardescens, ou rubescens. Virg. diz, Mare radijs rubescit.*

Ja neste tempo o Sol, que ao mar guiava - O seu carro de fogo, os orizontes - De varios Arreboes de luz bordava. - *Ulyssæa de Gabr. Per. cant. 8. out. 162.*

ARREBURRINHO. Jogo de rapazes, que balanceando com o corpo suspenso em hum pao, encaixado pelo meyo, em outro, fincado no chaõ, andão com elle à roda, & quando cahem, lhe chamaõ, Dar hum esgarraõ. *Pensili, versatili que trabe se librare, ou de suspenso tigno se in orbem agitare, ou jactare.*

ARRECADAC,AM. O Arrecadar. Arrecadação de dinheiro. *Pecuniarum exactio, onis. Cic. Argentaria coactio, onis, Sueton.* Alguns officiaes da Arrecadação dos direitos. *Barros 1. Dec. fol. 75. col. 1.*

Arrecadação dos frutos. *Fructuum perceptio, onis. Cic.*

Arrecadação da sua propria fazenda, ou da fazenda alhea. A boa administração della. *Rei familiaris sue, vel alienæ bonæ, optima, prudens administratio, ou dispensatio, onis. Fem.*

ARRECADADO. Causa que se tem arre-

arrecadado. *Acceptus, receptus, a, um.* Homem arrecadado. Que tem cuidado da sua fazenda. *Res familiaris diligens, prudens, ou peritus administrator. Qui rem familiarem curat diligenter. Vid. Aproveitado, Poupado.*

ARRECADAR alguma cousa de alguem. *Aliquid ab aliquo accipere, ou recipere. Cic.*

Arrecadar bem a sua fazenda. Ter cuidado della, não desperdiçala. *Claudere rem familiarem. Cic.*

Arrecadar tributos. *Tributum, ou vectigal exigere. Cic.* O que os arrecada. *Exactor, oris. Caf. Suetonio diz Coactiones argentarias factitare.* Arrecadar direitos, tributos, impostos.

Arrecadar dividas, Fazerse pagar dellas. *Nomina exigere* (se se houver de exprimir o nome dos devedores, de que se arrecada a divida, sera necessario que se ponha este nome ablativo, com a preposição *a* ou *ab*).

ARRECADAS. Arrecâdas. Brincos das orelhas, assim chamados do Hebr. *ico Arrab*, que val o mesmo que *spopondit*, Tem prometido; que de ordinario s.õ Arrecadas presentes de desposados a suas Esposas. O criado de Abraham, que hia buscar esposa para Isaac, topando com Rebêca, a primeira cousa que lhe offereceo, forão Arrecadas. *Prætulit vir in aures aureas, appendentes scylos duos. Gen. cap. 24.* ou se chamaraõ estes brincos Arrecadas, porque saõ os adornos que as mulheres com mais curiosidade arrecadaõ, & de que tem mayor provisão; tanto assim, que s.õ com as Arrecadas das mulheres formou Araõ ao Bezerra de ouro, corpulento emprego de grosseiras idolatrias. *Fecitque populus, que jusserrat, deferens in aures ad Aaron, quas cum ille accepisset, formavit opere fusorio, & fecit ex eis vitulum. Exod. Cap. 32.*

Da sua differente figura tomaraõ as arrecadas dos Antigos differentes nomes; humas, da figura circular se chamavaõ *Circuli*, outras da figura cylindrica, *Cylindri*; *Elenchi* eraõ arrecadas de perolas

do feitio de perinhas; *Stalagmium* era arrecada a modo de gota de agoa pendente, *Titulus* era a modo de columna pequena, compridinha, & redonda. *Tribaca*, era de tres perolas a modo de tres bagas de louro, ou oliveira. Davaõlhes os Gregos muitos outros nomes, que deixo em silencio. As razoens deite taõ commum ornamento das orelhas em todas as naçoens, & quasi desde o principio do mundo, saõ varias. Huns dizem, que na ponta de baixo na orelha, a que os Latinos chamaõ *Lobus* tem a memoria o seu assento. *Plin. Lib. 10. cap. 45.* Dizem outros, que nas orelhas se symboliza a benevolencia, & que por esta razão tomavaõ os rapazes aos pays pellas orelhas, quando com elles se abraçavaõ para os beijar. Fingio a Fabula, que de traz das orelhas tinha Nemesis, Deosa da vingança, o seu domicilio; fiscalmente escreve Gratero *Inscript. Antiqu. pag. 89. num. 6.* que na antiga Gentilidade torãõ tidas por Deos. as orelhas. Chegoa a luxuria deste ornamento a tal excessõ que (como escreve S. Jeronimo a Demetriadas) se viraõ no peço, & estimação de arrecadas, pendurados das orelhas inteiros patrimonios. A famosa perola de Cleopatra era hum a arrecada, em cuja perfeição se tinha esmerado a Natureza; numa s.õ perola, tirada das arrecadas de Metella, engulio o filho de Esopo hum milhaõ de sestercios, *Horat. Serm. Lib. 2. sat. 3.* Sestercio he moeda antiga, em cujo preço variaõ os Autores. Antigamente traziaõ as mulheres de Portugal arrecadas, a que chamavaõ *Pensamentos*, & outras, a que chamavaõ *Bichas*. *Vid. Pensamento. Vid. Bicha.*

Arrecadas de Alfinete. *Vid. Alfinete.* Hoje saõ taõ varias as materias, feitios, & nomes das arrecadas, que não hã dar-lhe alcance. *Inauris, is. Fem. plur. Plaut.*

Trazia por Arrecadas duas pedras de huma cor, & de huma grandeza insigne. *Pendebant ex auribus insignes colore, & magnitudine lapilli. Quint. Curt. lib. 9.* As Arrecadas saõ ornamento das orelhas

onde está o sentido da Fê. *Fides ex auditu*. Vieira; Tom. 1. pag. 517. *Vid. Pêdentes*.

ARRECIFE. Arrecife. *V. Recife*. Onde agora vemos o Castello de Almourol, fundado em hũ *Arrecife*, metido pellas agoas do Tejo, que em suas correntes o fica cercado, a modo de Ilha. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 254. col. 3.

ARREDAR. Afaitar, para dar lugar, para deixar o caminho livre. *Amovere, femovere, submovere, (eo, movi, motion.) Cic.*

Arredar para traz. *Retrabere; (ho, xi, etum.) Cic.* com accusat. ou *Retroagere*, ou *Retro amovere*.

Arredarse. *Secedere, (do, cessi, cessum.) Cic. Dare locum*. Arredeime hum pouco. *Me paululum subduxi*, ou *submovi*. Arredaivos do caminho: *De via secedite*. *Plaut.* Trabalharaõ por *Arredar* a artelharia. Fez *Arredar* os trazeiros. Barros 2. Dec. fol. 17. col. 2.

Jã de mal, que me venha, não me *Arredo*,

Nem bem, que me falleçe, já pretendo.

Camoens em huma das suas cançoens.

Adagios Portuguezes do arredar. Quẽmente, Arrede testemunhos. Quem *Arreda* azo, *arreda* Peccado.

ARREDOMA. Arredõma. *V. Redoma*.

ARREDORES. Arredõres. Os arredores de huma Cidade. *Circumjecta urbi loca*. *Neut. plur. Tit. Liv.*

ARREDOUC, A. *Vid. Redouça*.

ARREFANHAR. (Palavra da Beira.) Tirar das mãos com violencia. *Vid. Arrancar*.

ARREFECER. Abaixarse a fervura. *Frigescere, ou refrigerescere. Columel. Desfervescere. Cic. Calorem ponere, ou exuere. V. Esfriarse. Que Arrefecesse* o sangue daquelles, que alli pereceraõ. Barros, 1. Dec. fol. 99. col. 2.

Arrefecer. Fazer que outra cousa se faça fria. Esfriar. Arrefecer no desejo, na ira, vingança, ou qualquer outra paixão. *Elanguescere. Tit. Liv. Refrigerescere. Plin. jun. Desfervescere. Cic. Nem cõ*

esta dilacão se arrefeceraõ os hoimens no cuidado. *Neque tamen elanguit cura hominum eã morã. Tit. Liv.* Desde a hora, que a alma aquieta com algum dom de Deos, logo começa a *Arrefecer* no desejo de aproveitar. Chagas, Tom. 2. das cartas, pag. 148.

ARREFECIDO. Arrefecido. *Refrigeratus, a um. Cic. V. Esfriado*.

ARREFENTAR. Não he usado senão no adagio, que se segue. Entendimento, ha cã de caita da boca da Raposa, de quem dizem as velhas, que aqueita, & *Arrefenta*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 179.

ARREGAC, ADO. Aquelle, que tem alçado qualquer vestidura, cujo cõpimento o embaraçava. *Succintus, a, um. Ovid. Horat. Reductã veste, ou collectã tunicã; ou toga accinctus, a, um.*

Com os braços arregaçados, ou com as mangas arregaçadas até ao cotovelo. *Manicis ad cubitum reductis, ou manicis cubito tenus retractis.*

Vestidura arregaçada. *Collectã vestis. ex Plauto*. Está com tunicã arregaçada. *Collectã est tunicã. Collectã gerit tunicã.*

ARREGAC, AR a vestidura. *Vestem colligere. Plaut. V. Arregaçado*.

ARREGANHADO. Aquelle, que está com os nervos encolhidos. *Ringens, tis. omn. gen. ou qui rictu nudavit dentes, ou rictum diduxit*. He tam peçonhenta, esta erva sardonja, que encolhe os nervos da boca, a quem a come, & faz, que morra *Arreganhado*. Costa Eclog. de Virgil. 99. vers. 3.

ARREGANHAR os dentes. Ajuntar, & apertar as queixadas, encolher os beiços, & descobrir os dentes, com certo tremor, causado da ira, ou da dôr. *Frêdere, ou infrendere dentibus. Plaut.* O Supino destes verbos não se acha nos Antigos. *Os in rugas ex irã deducere*, ou numa palavra, de que usa Terencio *Ringi*. Em alguns Autores antigos se acha *Ringere*. Tambem poderã dizer, *Rictu nudare dentes*, à imitação de Lucrecio, Lib. 5.

Irritatã canũ quam primũ magna molestã

Molliaricta fremunt, duos nudantia dentes.

Sò neste Poeta tenho achado *victum*, no genero neutro.

ARREIAR, ou Arreyar, ou Arrear. Derivase de *Arriel*, & val o mesmo, que ornar. *Ornare, adornare, (o, avi, atum)* *Vid.* Ornar. Joyas, de que elles se Arreyaõ. Barros, 1. Dec. fol. 31. col. 2.

Sentio Phebe o encanto, & de afrontada

Encolhe os rayos, com que a noite Arrea.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 21.

ARREIGADAS. Arreigadas. Termo de navio. São huns cabos, que passaõ da enxarcia dos mastareos pellas gaveas, & vem a fazer fixo em os ouvens da enxarcia grande.

ARREIGAR. *Vid.* Arraigar.

ARREIO, Arrèio, ou Arreyo. Ade-reços ordinarios do Cavallo, *V. G.* Arriata, Cabeçadas, Sustinentes, Frontal, Cingola, Redeas, Panno da Silha, Rabi-cho, &c. Jaezes são arreios de maior preço, & primor. *Equorum strata, orum.* Neut. plur, ou *ornatus, us.* *Plin.* Nos Arreios à estardiota convem mayor prevenção nos Fivelhoens. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 142.

ARREIO, ou Arreo. Adverbio. Atraz hum do outro. *Continenter.* *Cic. sine intermissione.*

A Ordem Equestre administrou justiça alguns cincoenta annos arreio. *Equester ordo judicavit annos prope quinquaginta continuos.* *Cic.*

ARRELHADA. Instrumento de alimpar o arado. *Rulla, e. Fem. Plin. Hist.*

ARREMATAC,AM. Chamase assim, porque he o Remate, & o fim dos lanços, nas vendas, que se fazem por mandado do julgador; ou tambem, se chama Arremataçãõ, porque se faz acabado o termo dos pregoens. A arremataçãõ se annulla, por não se haver pagado a siza, tambem a Arremataçãõ he nenhuma da cousa, que por divida del-Rey se rematou em official seu, por lançar nella. Arremataçãõ. A acção de arrematar a

cousa, que se vende, naquelle, que lançou mais. *Rei venalis addictio plurimò licitanti.*

Fazer a arremataçãõ a alguém, ou em alguém. *Vid.* Arrematar.

Abrir a arremataçãõ. Pôr em venda as cousas, que haõ de ser arrematadas. *Auctionem inchoare*, ou *Res potiori auctioni attribuendas*, ou *plurimò licitanti addicendas haste subicere.* Poderá abrir a tal Arremataçãõ, com as condiçoens declaradas. Estatut. da Univerfid. pag. 292. num. 13.

ARREMATADO. Coufa que se dà ao que mais lança em hum leylaõ, ou vende, que se faz em juizo. *Res ei, qui plus licetur, adjudicata*, ou *ei, qui licitatione vicit, addicta*, ou *Res auctori addicta.* *Vid.* Arrematador.

Arrematado. Acabado. Aperfeiçoado. *Vid.* nos seus lugares.

Doudo arrematado. Grande doudo. *Homo stultissimus, amentissimus, dementissimus. Stultus purus pitus.*

ARREMATADOR. Arrematadôr. Aquelle, em quem por ter feito o mayor lanço, o juiz mandou arrematar a fazenda. *Auctor, oris. Masc.* He de Paulo jurisconsulto, que diz, *Cum Auctor is propriè diceretur, cui propter summam auctionem, & licitationem res addicta esset.* *Vid. Calep. Verbò Auctor.*

ARREMATAR. Fazer arremataçãõ. Vender em juizo a quem faz o mayor, & ultimo lanço, o qual he o que remata a venda. Além dos moveis, rendas, & outras fazendas, que se arrematãõ em Leylaõ, arrematar se podem os bens do Morgado, que bastarem para pagamento da divida do Instituidôr, & por divida do Instituidôr, arrematar se pôde o Morgado; tambem se podem arrematar as rendas das Capellas por dividas do administrador dellas, & os bens foreiros, com o seu encarrego se podem arrematar por divida do possuidor. *Vid. Orden. lib. 3. Tit. 93. Auctori, ou plurimò licitanti aliquid addicere, (dico, dixi, dictum.)*

Arrematar em alguém por hum escudo

do as casas de outrem. *Nunquam una aedes alicujus alteri addicere.* Cic.

Não achou, em quem arrematar as minhas casas. *Neminem potuit invenire, cui aedes meas addiceret.* Cic.

Arrematou, ou mandou arrematar as terras, as herdades por pouco mais de nada. *Minimo praedia addixit.* Sueton.

Faz Ebucio os seus lanços, os compradores, ou por peitas, ou por respeito não lançado, a fazenda he arrematada a Ebucio. *Licitur Ebucius, deterrentur emptores, partim ratiâ, partim pretio, fundus addicitur Ebucio.* Cic.

Arrematar, levar a fazenda, que se vende em juizo lançando mais, que os outros. *Licendo superare. Licitando superiorem abire, ou victorem dycedere. Licitatione, ou licitationem superare.* Arrematei estas casas. *Aedes istas auctione emi.* A qual quinta se Arrematou por sua morte. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 280. col. 3.

Arrematar terras, (segundo Agostinho Barbosa) no seu Diccionario) he tornar a lavrar o que ja estava semeado. *Iterare campum. Columel. Rescindere terram. Idem.* E segundo o ditto Barbosa, Arrematar os milhos, he darlhe segundo sachô. *Agros milio confitos resarrivere, (io, di itum.)* Este verbo he de Columel. E finalmente no Diccionario do ditto Author, Arrematar val o mesmo que Atar muito.

Arrematar as contas. *Rationem conficere. Cic. Inire, & subducere rationem. Cic. Rationes cum aliquo dispungere, decidere. Putatis cum aliquo rationibus, paria facere.*

Arrematar a vida, a empreza, &c. *Vid. Rematar.*

ARREMEC,ADO. Lançado com força. *Projectus, ou conjectus, a, um.*

Arremeçado. Muito atrevido, & temerario. Homem arremeçado. *Homo projecte audaciae. Vir projectus ad audendum.*

ARREMEC,AR. Lançar com força. *Vi jacere, injicere, ou conjicere, (cio, jeci, jactum) Vid. Lançar.*

Pello corveç entrando o mar correndo Os dures martheiros *Arremeça.*

Ulyss. de Gibr. Per. Cart. 2. oit. 32.

Arremeçar no fogo. *In ignem injicere.*

Tarent. Arremeçarle no fogo. *Conjicere*

se in ignem. Plant. Tarent. Injicere se

flamma. Plin. Arremeçarle ra fogucira.

In rogam se jacere. Plin. lib. 7. cap. 33.

, Se Arremeção cõ grande impeto ao fogo.

Arremeçarle co perigo. *Se in periculum, ou discrimen injicere. Cic. Arreme-*

çar se ao perigo d'v. d'oso he valor. Bra-

chilog. de Principes. pag. 22.

Arremeçar se a alguma. *In aliquem irra-*

ere. Cic. In aliquem offeratis invadere.

Cic. In aliquem offeratis invadere.

Arremeçar o Cavallo. *Equum admittere,*

concitare. Equo dare impetum. Vid.

Remeçar, Vid. Lançar. Arremeçar o ca-

v. llo outra vez para de nde partito. Re-

go, Instruç. da Cavalhar. 85. Eum in lo-

cium, a quo se abripuit, equum admittere,

ou arce.

ARREMEC,O. O Arremeçar. *Jactus,*

us, Masc. Cicero diz Jactus fulminum.

Conjectio, onis. Fem. Cic. Conjectus, us.

Masc. Cic. projectus, us. Masc. Lucret.

Armas de arremeço, com o as que anti-

gamente lançava a cavallaria Romana,

antes de por mão à espada. *Arma jacula-*

bilis, ium. Neut. Plur. O adjetivo ja-

culabilis he de Ovicio no finido, em

que fallamos, *lib. 7. Metamorphos.*

Sed non fecimus ista

Viderunt oculi telam jaculabile nostris.

Telum, spiculum, &c. eraõ armas de ar-

remeço. Jaculum era a modo de chuço,

com a stea curta. Com as armas de tiro,

& Arremeço. Monarch. Lusit. Tom. 7.

pag. 149. Procurando de longe de sbaratar

os nossos com chuços compridos, &

de Arremeço. Britto, Viagem do Brasil,

pag. 206.

Fazer arremeço. *Vid. Arremeçar. Fez*

arremeço falso com a lança. *Lanceam vi-*

brare simulavit. Fazendo lhe Arremeço f. l-

so. Pinto, G. net), 166.

ARREMEDADO. Imitado. *In tatio-*

ne expressus, a, um.

Arremedado. Fingido. *Fictus, ementi-*

us, simulatus, a, um.

ARREMEDAR. Querem alguns, que se derive do verbo Latino *Remeare*, que he tornar de alguma parte, & *Arremedar* se diz propriamente do Eco, que torna as mesmas palavras, & do espelho, q̄ torna o mesmo objecto. Arremedar a algum. *Aliquem imitari*, ou imitando a quem *effingere*, ou *exprimere*. Cic.

Arremedar o assinado de algum. *Allicujus chirographum imitari*. Cic. *Allicujus chirographum imitando adulterare*. Cic.

Arremedar os defeitos de algum. *Vitia ex aliquo exprimere imitatione*. Cic.

Arremedar o andar de algum. *Allicujus incessum exprimere*. Ovid.

Arremeda ao cristal. *Ad viciniam crystalli descendit*. Plin.

Aquelle, que arremeda. *Imitator*, ou *simulator*, oris. Masc. Cic. *Simulans,antis*. omn. gen. Tacit.

Aquella, que arremeda. *Imitatrix*, icis. Fem. Cic.

ARREMEDO. Arremêdo. O arremedar, ou cousa feita à imitação de outra. Couisa contrafeita. *Imitatio*, onis. Fem. Cic. *Simulatio*, onis. Fem. Cic. *Simulamen*, inis. Neut. Ovid. de Adon. lib. 10. *Metamorp. fectio*, onis. Fem. *Simulata allicujus rei representatio*, onis.

Arremêdos de sentimento. *Inimitamenta doloris*, ou *tristitie*. Tacit.

Arremêdos da paz. *Pax simulata*.

Arremêdos da liberdade. *Simulacra libertatis*. Tacit.

Arremêdos de Fidalguia. *Simulacra nobilitatis*. *Vana nobilitatis significatio*, ou *imitatio*, onis. Cabe a mulher em quarto apartado, com donas, com ayas, & com todos os outros Arremêdos da Fidalguia. Vieira ferm. Tom. 3. 153.

ARREMETENTE. (Termo de Arme-ria) Diz-se dos animaes abertos, ou esculpidos nas armas de modo, que parece, que arremetem. *Impetens*, ou *invadens*, tis, omn. gen. O Elefante hà de estar ante, o Touro *Arremetente*. Nobiliarch. Portug. pag. 228.

ARREMETER. Acometer com força, com impetu. *Dare impressionem*. Tito Li-

vio.

Arremeter o inimigo. *In hostem irruere*. Cic. *Impressionem facere in hostes*. Tit. Liv. Vid. *Inveitir*. Vid. *Acometer*.

Arremeter de voga arrancada. Vid. *Voga*. *Arremeterão* de voga arrancada. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 32. col. 4.

ARREMETIDA. Arremetida. Reme-rida. Inventida. Acometimento. *Nad.* nos seus lugares. *Irruptio, onis*. Fem. Cic. Del- pois da primeira arremetida. *Primã impressione factã*. As duas ultimas palavras são de Tito Livio.

Foi a segunda arremetida mais vigorosa, que a primeira. *Inde oppugnatio eos atrocior, quam antea adorta est*. Tit. Liv.

Tentava a Fortaleza com algumas Arremetidas. Jacinto Freire, Livro 2. num. 71.

Ao rayo na primeira Arremetida imitando, o possível excedemos.

Malaca Conquist. Livro 11. oit. 5.

ARRENDADO. Tomado a renda. *Conductus*, a um. Cic. pro Cecin.

Arrendado. Dado a renda. *Locatus*, a, um. Os cavallos mais fogueiros, & bem arrendados, que briosos. Vieira, Tom. 9. pag. 331.

ARRNDADOR; Arrendador; que toma. *Conductor*, oris. Masc. Plin. lib. 7. cap. 52.

Arrendador, que dà. *Locator*, oris. Masc. Plin. Hist. Ibid. Vid. Rendeiro.

ARRENDAMENTO, do que toma. *Conductio*, onis. Fem. Cic.

Arrendamento, do que dà. *Locatio*, onis. Fem. Cic. Escritura de Arrendamento feita a Miguel, &c. Mon. Lusit. Tom. 5. 228.

ARRENDAR. Dar, ou tomar a renda, em maça, ou em ramos. As rendas da Universidade se arrendão em ramos, ou em maça até quatro annos.

Arrendar. Tomar a renda. *Conducere*, (duco, duxi, ductum.) Cic. Plant. Com accusativo da cousa, & ablativo da pessoa, com a preposição *a*, ou *ab*, ou *de*. Arrendarão dos Censores os tributos da Asia a preço mui subido. *Asiatica vectigalia de censoribus nimiam magno conduxerunt*.

scrunt. Cic.

Arrendar. Dar à renda. *Locare*, (loco, avi, ation.) ou *Locitare*, com accuſat. da couſa, & dativo da peſſoa. Arrendoulhe humas terras. *Locitavit ipſe agros Terēt.*

Arrendar milho zaburro. He deſpois de ſachado ajuntar terra ao pé & arrancarlhe os filhos, para que crie melhor maçoada. *Milium ſarculatum argerare.* He tomado de columella, que diz *Arbores argerare.*

ARRENEGADO. Arrenegâdo. Apoſtata da fê de Chriſto. *Chriſtiane religionis deſertor, oris.* Vid. Renegado.

ARRENEGADOR. Arrenegadôr. Aquelle que coſtuma arrenegar de Deus. *Aſſiduus ejurandi Numinis*, ou, *in ejurando Numinis.*

ARRENEGAR. Tomado abſolutamēte entre Chriſtãos val o meſmo que Apoſtatar da fê de Chriſto. *Chriſtianam fidem ejurare. Deo fidem, venerationemque renunciare. A Deo, & fide deſciſcere. Deſertionem religionis, ac cultus Numinis renunciare.* V. Renegar. Das penas dos que arrenegaõ de Deos, de Noſſo Senhor; de Noſſa Senhora, ou da ſua fê, ou dos ſeus Santos, Vid. Livro 5. da Ordenaçãõ, Tit. 1.

A açãõ de arrenegar de Deus, & da fê. *Dei, ac fidei Chriſtiane ejuratio, onis.*

Arrenegar de Deus com blaſfemias, & palavras feas. *Ore ſacrilego Deum ejurare. Impiis verbis Deum ejurare, ab ſe abdicare, abdicere. Sacrilego jurejurando numen à ſe amoliri, & aſperuari.*

Arrenegar. Ter grande raiva. *Ira vehementi inflammari, ou incendi, ou exardescere, ou exardescere.* Cic. Arrenega, de que o enganafſem. *Se deluſum furit, ou id furit, quod ab alijs ſit deluſus.* O primeiro he tomado de Cicero, que numa das ſuas epiſtolas diz a ſeu irmão Quinto, *A Racilio, ſe contumaciter, urbanèque vexatum furebat Clodius;* O ſegundo he a imitaçãõ de Tito Livio, que diz, *Et nunc id ſuere, id agrè pati: quod ſine Lucio Pappyrion non inermes, non manci milites fuerint.* L. 8. Arrenega de que ſe faça mayor eſtimaçãõ de fullano do que de

ſi proprio. *Huic oculi dolent, quod homo iſte ſibi anteponat, ou iſtum hominem ſibi anteferri iniquo admodum fert animo.*

Deitas taes leys Arrenego

Ser tudo contra os pequenos

Franc. de Sã Eclog. 2. num. 30.

Arrenegar. Detestar. Eu te arrenego.

Te detektor. Arrenegar de algum a couſa.

Aliquid exſecrari. Quantos precitos eſtão hoje no Inferno. *Arrenegado* dos ſeus deſpachos. Vieira, Tom. 1. pag. 350.

ARRENEGO. Arrenêgo. Subſtantivo.

O arrenegar. *Detestatio, ou Exſecratio, onis. Fem. Plin. Cic.* Chama o Vulgo o

Auto dos Arrenegos certo papel em que o Author delle arrenega de muitas couſas, & em cada paragrapho ſempre começa dizendo Arrenego de &c.

ARREO Arrêo do Cavallo. V. Arreio.

Arreo. Adverbio. Vid. Arreio.

ARREPELADO. A quem ſe tem arrancado o cabelo. *Depilatus, a, um.* Mart. *Homo vulſis, ou laceratis capillis.*

ARREPELAM. V. Repelãõ. Sem levar os *Arrepeleens*, que coſtuirava dar aos mais Capitaens Romanos. Mon. Luſit. Tom. 1. fol. 221. col. 1.

ARREPELAR. Arrancar o pelo. *Alicui pilos vellere; (vello, velli, ou vulſi, vulſum.)* O preterito *vulſi, & vulſerunt* ſe acha em Lucano. Tencio cuidado em que o pentem naõ o *Arrepele* Galvaõ, Trat. da Gineta; pag. 41. V. Pelar.

Arrepelar as barbas. Puxar pellas barbas com força. Tomafe por insultar, & affrontar a alguem. *Vellere alicui barbã.* Horat. Tambem ſe diz Arrepelar as ſuas barbas de raiva. Homem, que ſuas barbas *Arrepela* maõ lavor faria das alheas, carta de D. Lourenço Arcebiſpo de Braga ao Abbade de Alcobaça, deſpois da batalha de Aljubarrota,

ARREPENDER-SE. Peſarlhe alguem ter ditto, ou feito, ou naõ ter ditto, ou feito alguma couſa. *ſe rei alicujus penitere.* Cic. He proprio do homem ſãbio, naõ fazer couſa alguma, de que ſe poſſa arrepender. *Sapientis proprium eſt, nihil, quod penitere poſſit facere.* Aſſim ſe acha em algumas ediçoens, & entre outras

na de Grutero, no cap. 28. do livro 5. das Tusc. Sobre o que o dito Author não adverte nadá nas suas annotaçoes. Mas em huma annotaçãõ, affaz commua, se tem posto na margem. *Fortè cujus pænitere possit.* Mas esta annotaçãõ não he outra cousa que hum escrupulo, mal fundado; sem advirtir, que o *Quod*, que he antes do *Pænitere*, não he regido deste verbo, mas antes por *Fecisse* (*quod subauditur.*) Porque se se quizera exprimir tudo sem eclipse, seria necessario dizer *Sapientis proprium est, nihil facere, quod, eum pænitere possit, fecisse.* O que tambem se deve dizer neste outro modo de fallar, que se acha no livro 11. *De inventione n. 150.* (como adverte Roberto Estevão) *Deinde utrum id facinus sit, quod pænitere fuerit necesse. Quod* he governado por *Fecisse* (*quod subauditur.*) E assim se achará, que estes, & outros semelhantes modos de fallar, não tem nada contrario à construçãõ ordinaria. De nadá se arrepende o sabio. *Sapientem nullius rei pænitet.*

Tambem com hum eclipse, semelhante ao em que agora fallamos. *Sapientem nihil pænitet* (*si subaudiatur, fecisse*) No livro 5. das Tusc. diz Cicero alguma cousa semelhante a isto, *Sequitur, ut nihil pæniteat, nihil desit, nihil obstet, quer dizer, nihil fecisse nos pæniteat, nihil nobis desit, &c.*

Arrepende-se inutilmente. *Pænitentiam inutilem sequi. Tit. Liv.* Se na lingua Portugueza, o verbo Arrepende, se achar com hum verbo, que tenha as tres pessoas, no Latim se porá este verbo na terceira pessoa do singular, ainda que em Portuguez esteja na primeira, & na segunda do singular, ou do plural; Eis aqui exemplos.

1. Não me posso arrepende da minha culpa. *Mea culpa pænitere me non potest.*

2. Se tens juizo, deves arrependerte disto. *Hujus facti pænitere te debet, si sapias.*

3. Muito tarde nos poderemos arrepende da nossa loucura. *Stultitiæ nostræ seriùs fortè nos pænitebit.*

4. Não vos deveis arrepende disto. *Illis*

Tom. I.

us rei pænitere vos non debet.

Creyo, que nunca me arrependerei, ou creyo, que nunca me hei de arrepende, de ter mostrado nisto a minha cõstancia. *Hujus me constantiæ puto fore, ut nunquam pæniteat. Cic.*

Arrepende-se El-Rey, mas tarde. *Sera deinde pænitentia Regem subit. Quint. Curt.*

(Aqui o presente *subit* tem o lugar do preterito *subivit*.) Este modo de fallar nos antigos Historiadores he ordinario)

Tão fora está de abalar a minha opiniãõ, que eu entendo, que elle mesmo se deve arrepende de ter deixado a sua. *Tantum abest, ut meam ille sententiam moveat, ut valde ego ipsi, quòd de suâ sententiâ discesserit, pænitendum putè. Cic.*

Deve de se arrepende de ter mudado de parecer. *Illi pænitendum est, quod de suâ sententiâ decesserit. Cic.*

Se a ira fora natural, arrepende-se algum do que tivera feito com ira? *Quomodo, si naturalis esset ira, quemquam pæniteret, quod fecisset per iram? Cic.*

Algum dia se arrepende, *Erit, ou aderit, cum illum pænitebit.*

Coitumo arrepende-me disso. *Hujus rei pænitere me solet.*

Não me quero arrepende. *Nolo pænitere, & não, Non vult me pænitere.*

Diz o reo, que se arrepende do seu crime. *Reus iste, futurum ait, ut sui se criminis pæniteat.*

Dizem estes impios, que se arrepende dos seus crimes. *Ajunt scelesti, se suorum criminum pænitere.*

Dizem, que se tiverãõ arrependido, se &c. *Jurant fore, ut se pænituisset, si. &c.*

Para se arrepende, he necessario conhecer o seu erro. *Ad pænitendum, ou, ut nos pæniteat, agnoscenda prius culpa est.*

Huma açãõ de que he necessario arrepende-se. *Facinus, quod pænitere necesse est. Cic.*

Arrepende-se de seu proprio arrependimento. *Agat pænitentiam pænitentia sue. Plin. Jun.*

Arrepende-se de seu peccado. *Sui peccati pænientiâ duci, affici, teneri.*

Arrende-se elle do que tem feito? mostra por ventura na cor do rosto algum final de vergonha? *Num facti penitet? Num ejus color pudoris signum usquam indicat? Terent. Vid. Pesar.*

Arrender-se. Não querer estar pello que se tem concertado. Querer desfazer o contrato. Retraçar-se. *Dictum, ou scriptum revocare.* (o, avi, atum.) *Nolle stare conventis. Pacta, ou pactionem cum aliquo factam nolle servare.* Não se poderia já mais algumas das partes arrender. Ordenaç. Tit. 2. §. 3. Arrender-se pode o contrahente, que avia de fazer escritura, antes que a faça. Repertor. das Ordenaç. pag. 42.

ARREPENDIDO. Arpendido. *Penitens, tis. omn. gen.* Estão arpendidos das parvoices, que fizeraõ. *Ineptiarum suarum eos penitet. Cic.* Arpendido do casamento de Agrippina. *Penitentis de matrimonio Agrippinae. Sueton.*

ARREPENDIMENTO. O Pesar, que se tem do que se tem feito, ou ditto. *Penitentia, ou mais claramente. Rei gesta penitentia.* Plinio Hist. diz, *Nihil fedius agricolis, quam gesta rei penitentia.* Algumas vezes poderás dizer com Cicerro, *Animi dolor.*

Emendar com o arpendimento o seu erro. *Corrigere errorem penitendo. Cic.*

Ter hum continuo arpendimento. *Perpetuum dolorem sustinere. Cic.*

Teve Alexandre hum tão grande arpendimento, de ter tirado a seu amigo Clito a vida, que a penas pode deixar de se vingar desta morte com a sua; (a saber matando-se a si mesmo.) *Alexander cum interemisset Clitum, familiarem suum, vix à se manus abstinuit; tanta fuit vis penitendi. Cic.*

O melhor final de hum verdadeiro arpendimento, he mudar de parecer. *Portus optimus penitenti, mutatio consilij. Cic.*

ARREPIAMENTO, Arrepiar, &c. *Vid. Arripiamento, &c.*

ARREPTICIO. Arreptício. Derivado Italiano *Arretizio*, & este do Latim *Arreptus*, que val o mesmo que tomado

por força, levado, arrebatado. Dizse dos Obsessos, ou Possessos, de cujo corpo se apoderou o Demonio. *Vid. Obsesso, Vid. Possesso.* No Concilio Arelatense 2. Can. 41. há hum decreto, que diz *Qui palam arrepti sunt, non assumendi ad ullum ordinem clericatus.* Se experimenta cada dia a virtude desta Reliquia nos endemoninhados, & *Arrepticios.* Hist. de Coneg. Repr. 1. part. 275.

ARREVESAR, ou Arravesar. He verbo antiquado. *Vid. Vomitar.* Dizem que estes dous rios Sanagá, & Gambea são competidores, & contrarios, porque bebendo das agoas de hum, & logo de outro, fazem *Arravesar.* Barros, 1. Dec. fol. 49. col. 2.

ARREZOADAMENTE. Como a razão o pede. *V. Racionavelmente.*

Arrezoadamente. Mediocremête; bastante. *V. estas palavras nos seus lugares.*

ARREZOADO. Aquelle, que nas suas palavras, & obras segue os dictames da rezaõ. Temos que fazer com hum homem muyto arrezoado. *Cum homine, qui equum, & bonum colit, nobis res est. Aequo homine utimur.*

Arrezoado. Bastante. Racionavelmente grande. Nem muito grande, nem muito pequeno. Arrezoada grandeza. *Justa magnitudo, justa mensura. Plin.* Coula de arrezoada grandeza. *Res justae magnitudinis.* Volume de arrezoada grandeza. *Justum opus. Vell. Paterc.* Hum fosso de arrezoada profundeza. *Methodo Lusit. pag. 502.*

Arrezoado. Substantivo. Hum arrezoado. O arrezoado de hum Letrado. As rezoens com que defende a causa, ou pleito, que se fia delle. *Causae defensionis. Fem. Cic. Oratio Causidici litem tuentis. Causae dictio, ou actio. Cic.* Nunca fez ninguem melhor arrezoado em causa erime. *Nemo unquam melius oravit ullam capitae causam. Cic.* Hum bom arrezoado. *Oratio exquisitis argumentis, ou optimis rationibus firmata, ou stabilita.* Alguns destes modos de fallar são proprios para os antigos advogados Romanos,

nos, que oravaõ publicamente nos Tribunaes, & em presença dos juizes defendiaõ, ou impugnavaõ as causas dos litigantes.

ARREZOAR. Discursar sobre alguma materia, examinando as razoens, que hà por huma parte, & outra. *Ratiocinari. Cic.*

Arrezoar feito. Dos Advogados Romanos, que declamavaõ oraçoens em presença dos juizes, & do povo, dizia Cicero, *Perorare causam*, ou *litem*, & *Perorare in aliquem*, dizia, Plinio, quando se orava contra alguẽ; & *Peroratã causã*, que hẽ de Cicero, queria dizer, depois de arrezoado o feito. Tambem dizia se, *Pro reo dicere, aliquem defendere*, ou *causam pro aliquo dicere*, & *causam dicere contra aliquem*. Em Portugal, onde arrezoar hum feito, hẽ por em papel as razoens da causa, que se defende sem acção publica, & sem declamação, não tem as ditas phrasas a mesma propriedade, mas poderá a necessidade obrigarnos a usar dellas. Com alguma modificação.

ARRIAR, ou Arrear. (Termo Nautico.) Alargar, abater, &c. Arriar a escota. He alargar a ditã corda, para que não tomẽ a vela tanto vento. *Verjoriam laxare*. Arrias velas. *V.* Amainar. O que, estiver de sotavento, *Arrie* o velacho. Britto, Viagem do Brazil, pag. 268.

Arriar a bandeira. Abaxalla. *Bellicum vexillum demittere*. (*mitto, misi, missum.*) pondolhe a proa com a bandeira, que *Arriará*, & issará com espaço. Britto, Viagem do Brasil, pag. 269.

ARRIATA, Arriãta, ou Arreata. Levar bestas à arriata, he levalas presas humas às outras pellos cabrestos nas albardas, como fazem os Almocreves, os Moleiros, &c. *Jumenta, ordine continuato religata ducere*.

Arriata. No arreio do cavallo, he que fica ajustada nas argõlas, em que prendem as cinco peças, com os cortes do caprazaõ. Não tem palavra propria Latina. Aponta grande de apertar a *Arreata* terã hum passador tres dedos da

,svella. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 240.

ARRIATAR, ou Reatar. *Vid.* Reatar. Mandou muy bem *Arreatar* a nao. Barros, 2. Dec. fol. 68. col. 1.

ARRIAZ. Arriãz. Parte do arreio do cavallo. Os *Arriazes*, chapas, & que, voltaõ nas espendas, serã tudo bem forte, & bem cravado. Galvaõ, Trat. da Gineta, 137.

ARRIBA. Arriba. Preposição que denota superioridade de lugar. *Sursum*, ou *sursum versus*, *Cic.* ou *Sursum versus*. *Colum. supra. Supernè.*

ARRIBAC, AM. Aves de arribação, ou Arribação sem mais nada, sãõ as aves, que guiadas da Divina Providencia, & do seu natural instincto, tornaõ a vir para estas partes da Europa donde o rigor do tempo as obrigara a sair, para buscar em outros climas, mais benignos, melhor habitação. Todos os annos passado o Estio, & chegado o mez de Setembro, mensageiro do inverno, estas aves de Arribação se ajuntãõ com suas pares, & tornaõ a invernar na quellas partes donde vieraõ. As Andorinhas, os Rouxinoes, Febosas, &c. Se vaõ a onde achem moscas, & outros bichinhos de que se mantenhaõ. As Tracazes, & Rolas, como se mantem de sementes, sãõ passãõ a Ethiopia aos milhos, & arroses della, & às partes em que o veraõ lhe ministra materia para o sustento. Affirmaõ Caçadores que virãõ em Hespanha, Rolas com incenso pegado no bico, & pennas, manifesto indicio das terras quentes, & aromaticas, em que passaraõ o inverno; a causa de virem criar a estas partes, he porque de veraõ achãõ bichos, & volateis insectos, com os quaes podem manter os seus filhos até os criarem de todo. Não se ajuntãõ, senam quando vem, ou se tornaõ, o que se ve claramente nas andorinhas, rouxinoes, merlos, & passaros miudos; & logo que tornaõ a terra de Hespanha, se apartãõ & se emboscaõ por matas, & serras, & voando de arvore, em arvore atravessaõ provincias inteiras de hum mar a outro;

& he cousa prodigiosa, que avezinhas como Raberuiuas, Chafcos, Tralhoens, & Tutinegras, & outras, anda mais fracas, que não tem forças para voarem huma hora com o peito no vento, em poucas horas passem o mar de cento, & tantas. Verdade he, que esperaõ, como os navegantes, que o vento lhes mostre opportuna monção; porque com o vento soaõ sahem dos matos, donde criaraõ, & abertas as velas de suas azinhas, como nao com vento em popa vem tomar a altura do cabo de Espichel, & Cascaes, & na Costa do Algarve estaõ esperando pelo vento Norte, & com elle se levantaõ, & se passaõ a Africa, & muitas vezes sentem de noute os navegantes a sua peregrina harmonia. Estas, & outras, quando voltaõ saõ as que chamamos Arribaçaõ, ou Aves de Arribaçaõ. Varro; lhes chama, *Aivenæ volucres*, & fallando mais amplamente nellas, diz no Livro 3. de *Re Rust. cap. 5. De illo generi sunt Turdi adventitio, ac quotannis trans mare in Italiam advolant, circiter æquinoctium autumnale, & eodem revolant ad æquinoctium vernum.* Chama Stacio a huma *Ave* de arribaçaõ, *Avis hospita*. Estes passaros, ali arribaõ, pello que lhe chamaõ *Arribaçaõ*. Arte da caça 114. Verso.

ARRIBADA. Arribada. A acçaõ de arribar, em viagens do mar. *Renavigantium accessus*, ou *adventus*, *us. Masc.* O terceiro dia despois da *Arribada*. Vieira, Tom. 10. pag. 283. Inda não sabia da *Arribada*. Jacinto Freire, livro 2. num. 157.

ARRIBAR. Tomar porto, desviado do caminho, antes de chegar ao fim da carreira. Arribar o navio por força da tormenta, ou do vento. *Vi tempestatis, aut adversi venti aliquò pelli*, ou *repelli*. *In aliquem locum vi tempestatis*, ou *ventorum vi abripi*, ou *depelli*. Neste mesmo sentido poderás dizer à imitação de Lucrecio. *Deflectere carinam*.

Valente, vindo do golfo de Pisa, pela violencia da tempestade, ou porque o vento era contrario, foi obrigado a arribar a Monaco. *Valens, è sinu Pisano,*

sevitia maris, aut adversante vento, portum Herculeum Monæci depellitur. Tacit.

A tormenta obrigou a barca a arribar a aquelle lugar. *Tempestati cedere, obsequi, ventis se permittere coacta navis est, & in locum illum concedere, ou se recipere.*

Là ouvio dizer, que quarenta navios não poderaõ proseguir a sua jornada, & q̃a tempestade os o brigara a arribar ao mesmo lugar, donde tinhaõ sahido. *Ibi cognoscit quadraginta naves tempestate rejectas, cursum tenere non potuisse, atque eodem, unde erant profectæ, revertisse. Cæs.*

Arribar para o mesmo porto donde se tem sahido. *In eundem portum renavigare*. Este verbo he de Cicero em sentido pouco diverso deste. O vento me fez arribar a Italia. *Retulit me ventus in Italiam. Cic.*

Arribar sobre hum Baxo, sobre huns navios, ou sobre huma armada. He virar, & cahir sobre elles, deixando a derrota, & não continuando a viagem. *De viâ, ou ex itinere ad arenarum cumulum, ou ad classem deflectere* (*flecto, flexi, flexum.*) As quaes, não entendendo final, *Arribaraõ* sobre o Baxo. Jacinto Freire, pag. 28.

Foraõ dous grandes juncos descubertos

Sobre os quaes *Arribar* coube por forte Ao valente Alpoem, & ao Lima forte. Malaca Conquist. Livro 4. oit. 54.

Arribar. Metaphoric. Tornar a cobrar. Recuperar. Perdido huma vez o credito, não he facil de arribar. *Cum quis auctoritatem semel amisit, vix eandem recuperare unquam potest.*

Arribar sobre hum assumpto. Tornar a fallar nelle. Mas arribemos sobre a materia da qual sahimos. *Sed jam ad id unde digressi sumus revertamur. Cic. Arribemos* brevemente sobre as propriedades do sal, & virtudes do Santo, & vamolas discorrendo. Vieira no sermaõ de Santo Antonio em occasiõ de cortes.

Arribar a ave. *Revolare. V.* Arribaçaõ. Arribar chegar arriba. Parece, q̃ neste sentido usa Gabriel Pereira deste verbo,

bo, Cant. 4. oit. 7.

Toca de hum monte a testa levantada
Que faz columna ao Ceo com as penhas
graves)

Que com a penna leve exercitada,
Podem mal *Arribar* ligeiras aves.

Arribar. Levantar arriba. *Vid.* Levantar. Vinte homens não podião *Arribar*, este peixe ao convez. Man. Sever. de Faria, disc. var. 27.

Tornar a nao a *arribar*. *Eodem inae erat profecta navis iterum reverti. Vid.* Arrobar. Foraõ os ventos taõ furiosos, que tornaraõ a *Arribar* destroçados. Jacinto Freire, Liv. 2. num. 23.

ARRIBITAR. *Vid.* Ribitar.

ARRIC,AR, ou Erriçar. *Vid.* Erricar. A hum Tigre ferido semelhante

Que a vazia pelle *Arriça*, & fogo aspira. Uliss. de Gabr. Per. Cant. 6. oit. 74.

ARRICOLA. Palavra chula. Na Beira, tomase por Alimaria grande, & descompassada, alem da sua especie.

ARRIEIRO. O que vive de guiar bestas de alquilè. *Mulio, onis. Masc. Juven.* Seneca lhe chama, *Mulio perpetuarius*, porque sempre anda com mûs.

Cousa de Arrieiro. *Mulionius, a, um. Cic.*

ARRIEL. Arrièl. Ornamento antigo. Arrieis de ouro, eraõ antigamente huns ancis de fios de ouro, com muitas voltas, que tomavaõ ametade do dedo, de que usavaõ mulheres baxas, como regateiras, &c. *Annulus aureus in fila ductus*, ou *in stamina tractus*. Com tres Arrieis, de ouro nas orelhas. Barros, 1. Dec. fol. 33. col. 3.

ARRIFANA de Soufa. Lugar, a que alguns daõ titulo de Villa, no conselho de Penafiel, no Bispado do Porto, seis legoas ao nascente da ditta Cidade. Tomou o nome do Rio Soufa, que lhe fica huma legoa ao Poente. Foi fundada pelo valeroso D. Fiaõ Soares (cerca do anno 800) antigo cavaleiro Godo, tronco da illustrissima familia dos Soufas. De como da ruina de Penafiel, antiga Cidade, & do Castello de Aguiar resultou a povoação de Arrifana de Soufa,

Vid. Chrysol Purificat. pag. 601. *Arrifana à Soufa*. Em Portugal hà outro lugar deste mesmo nome. O Autor da *Co-rographia Portugueza*, na pag. 384. da primeira parte diz, que os Payfanos de Arrifana de Soufa derivaõ este nome de *Aurifama*, que era aquella famosa bandeira quadrada de cor vermelha, que o Ceo deu a Meroveo, Rey de França, a qual mettida na batalha contra os Infieis, era certa a vitoria dos Francezes. Mas fundamento para esta etymologia, não o acho.

ARRILHADA. He vara comprida cõ aguilhaõ na ponta para picar os boys, & no pé hum ferro, furado, em que se mette o pé, & no fim do ferro, do feitiço de cunha, com que tira o lavrador a terra do arado, ou charrua todas as vezes, que a caba o rego. A com que tangem os boys, & que tem Aguilhaõ, tem ferro no pé, não he *Arrilhada*, mas vara, ou *Aguilhada*.

ARRIMADO. Encoftado a alguma cousa por não cahir. *Fultus, a, um. Cic. Propert.* Com ablativo da cousa. *Nixus, a, um. Cic.* Com ablativo da cousa, & às vezes da pessoa. *Innixus, a, um. Quintil.* & Tacito com dativo da cousa. Tit. Livio com ablativo. Virgilio diz *Incumbens baculo*. Arrimado sobre hum cajado. Plinio o Histor. diz, *Incumbens cardini*, & Martial, *Incumbens columnis*.

Meyo arrimado. *Semifultus, a, um. Mart.*

Arrimado. Metaphoric. Amparado. Apadrinhado. Arrimado ao favor de alguem. *Alicujus gratiâ fretus*, ou *nixus, a, um. Cic.* Arrimado à amizade, ou authoridade de alguem. *Alicujus benevolentia, vel auctoritate munitus, a, um.* Arrimado aos homens de bem. *Bonorum presidio munitus. Cic.* Poem em execução, seus intentos *Arrimados* à degração, alhea. Fabula dos Planet. pag. 3. verso.

ARRIMAR huma cousa a outra, para que não caya. *Aliquid fulcire. Cic. suffulcire. Plaut. (Cio, fulsi, fultum.)* ou *sustinere, Colum. (neo, nu, tentum.) Vid.* Encoftar.

Arri-

Arrimar as escadas aos muros. *Applicare scalas muris*, ou *ad muros*. Tit. Liv.

Arrimar-se sobre alguma coufa. V. G. sobre hum bordão. *Aliqua re niti* (nitor, nixus sum.) *Alicui rei incubere*. Virg. Plin. Hist. (cunbo, cubui, cubitum.) Arrimar-se a huma arvore. *Ad arborem se applicare*. Caf. *Adniti ad arborem*. Cic. *Niti arbore*. Cic.

Arrimar-se. Chegarse muito. Porfe muito perto. Arrimou a armada à Cidade. *Urbi classem applicuit*. Arrimou o arrayal, ou o campo ao rio. *Flumini castra applicuit* Tit. Liv. Arrimou-se tanto à Cidade a armada inimiga. Brito, Guerra Brasílica, liv. 4. num. 304.

Arrimar. No sentido metaphorico, & moral. O adivinhar he arte, que se arrima à conjecturas. *Divinatio conjecturâ nititur*. Cic. 1. de Divin. No segundo livro acrescenta a preposição. *In Conjectura omnis, in qua nititur divinatio*. Nos à vossa justiça nos arrimamos. *Vestrâ equitate nixi confidimus*. Cic.

A natureza não ama coufa algũa solitaria, & sempre se pega a outras, como para se arrimar a ellas. *Natura solitarium nihil amat, semperque ad aliquod tamquam adniculum adnititur*. Cic.

ARRIMO. Arrimo. O que serve de ter mão em coufas, que poderia cahir. O a que alguma coufa se arrima. *Fultura, e. Fem. Vitruv. Tit. Liv. Colum. Plin. Hist. fulmentum, i. Neut. Varro. Cels. Vitruv. Solin.* São as duas palavras, mais usadas, porque nos Authores allegados. *Fultura* hora se diz de hum pé direito, hora dos esteios, ou paos, que se poem debaxo dos alicerces de huma parede, para a ter suspensa, em quanto, se cava por baxo; tomase às vezes pelo que serve para sustentar huma trave, & outras por huma parede feita a carpa, para ter mão em hum edificio. Horacio, & Plinio Junior usão de *Fultura* no sentido Metaphorico. O primeiro chama ao comer, *Stomachi fultura ruentis*. O segundo diz, *Corporis fulturis animas sustinetur*. Isto he o que toca à palavra *Fultura*. De *Fulmentum* pois, não

sò usa Varro, mas também Celso no livro 2, cap. 15. Vitruv. liv. 5. cap. 1. Solino cap. 10. aonde este Author, fallando no animal q os Latinos chamaõ *Alces*, diz, *Ut fera, dum assuetis fulmentis innititur, faciat ruinam*. Assim tem Salmatio escrito este lugar, assegurando, que em manuscritos está *fulmentis*, & não *fulcimentis*, (como na mayor parte das ediçoens antigas se acha. Ulpiano no livro 33. do Digesto, Tit. 7. §. *Tegulam autê, diz; Promde, & fulcimenta si qua habebat huic rei necessaria*, & assim se acha em quatro differentes ediçoens. Mas entende Vossio, que, *Fulmentum*, he mais conforme à analogia, porque estes nomes em *Mentum* regularmente se formão do supino, como do *motum momentum*, de *juratum juramentum* &c. Em quanto a *Fulcrum* verdade he, que se se respeitar a etymologia, & a força, que parece, que naturalmête tem, a sua significação, houvera de ser ao menos tão geral, como a de, *Fultura*, & de *Fulcimentum*. Mas quẽ com attenção examinar todos os lugares, em que se acha esta palavra nos authores classicos, & em alguns outros, q não sendo muito antigos, não deixão de ser muito estimados, pelo apurado, & elegante do seu Latim, verã, que em todas as partes quer dizer os pes de hum leito, ou os paos, que sustentão; o que propriamente chamamos cama, a saber colchoens, & o mais sobre o que se descansa. Poderã eu allegar com alguns doze lugares de Varro, de Virgilio, de Propertio, de Juvenal, de Martial, de Suetonio, de Fabio Pictor em Aulo Gelio, de Ulpiano, &c. que me persuadem, que o uso tem dado a esta palavra unica significação, & sò tenho contra mim a Sidonio Apollinario, que usa de *Fulcrum*, fallando da sella de hum cavallo: mas a vida deste Sancto, he mais para imitada, do que o seu Latim. As Eras não sobem, sem *Arrimo*. Ghagas, Cartas espir. pag. 120.

Arrimo. (no sentido metaphorico.) como quando se diz, que alguem he o arrimo de huma familia, dos orfaõs, dos pobres

pobres, &c. *Prasidium*, ij. *Neut.* *Columen*, inis. *Neut.* *Cic.* Tambem com o mesmo Cicero se pode dizer, *Firmamentum reipublicæ, cæterorum ordinum, Imperij*. &c.

Entende-se, que Chryssippo he o arrimo da galeria dos Estoicos. *Chryssippus fulcire putatur porticum Stoicorum.* *Cic.* Todo o seu arrimo he hum menino. *Omne prasidium est in puero.* *Brut. Epist.*

Podendo eu ter bons arrimos contra a maldade dos meus inimigos. *Cum me firmissimis opibus contra scelus inimicorum munire possim.* *Cic.* Ter bons arrimos. *Valere amicis. Amicorum prasidio muniri, ou niti. Potentiâ, & auctoritate amicorum fulciri.* Não tem arrimos. *Nullo amicorum prasidio tegitur.* Buscar Arrimos, com que figurar, & assegurar seu estado. *Monarch. Lusit. Tom. 6. pag. 2.* Fr. Luis he meu Arrimo. Chagas, cartas espirit. *Tom. 2. 271.* Huma filha unico Arrimo de sua velhice. *Monarch. Lusit. Tom. 7. pag. 514.*

ARRINCONADO. Metido num rincão. Encolhido num canto. *In angulum coniectus, a, um.* O Propheta Jonas afflicto, & Arrinconado. Alma instruida, *Tom. 2. 286.*

ARRIOZ. Arriôz. He a noz, com que os rapazes lançaõ ao castellino para o derrubar.

ARRIOZES. Arriôzes. As pedrinhas com que se joga o alguergue. *Scrapiorum. Masc. plur.*

ARRIPIACABELLO, como quando se diz, pentearse a arripiacabello. *Capillum adversum peccare (cto, xui, xum.) Adverso capillo peccinam ducere.*

ARRIPIADO. *Horridus, a, um. Cic.* Cabello arripiado. *V. Erriçado.*

ARRIPIAMENTO. Causado da febre. He huma disposiçãõ, na qual sente o corpo huma diversidade em frio, & picadas no couro, & musculos, originado de hum humor tenue, & acre. *Horror, oris. Masc. Cels.*

Estar com arripiamento. *Inhorrescere (sco, inhorruí, sem sup. Cels.)* Arripiamento que se sente nos dentes depois de ter

comido alguma cousa muito azeda. *Dentium hebetatio, onis. Fem.* Silio Italico diz *dentes hebetare, & o Substantivo Hebetatio*, he de Plinio Hist. em outro sentido.

Na minha opiniaõ derivase de *Horripilare*, que em Apulcio val o mesmo, q' criar pello, ou cabelo aspero; neste sentido diz o ditto Author, *Horripilant genæ*, quer dizer, *horridioribus pilis densantur.* Nas Glossas de S. Isidoro esta *Horripilatur* por *Horret.* *Horripilatio* em alguns Autores val o mesmo, que Arripiamento do cabelo. Porem nenhuma das dittas tres palavras se acha em Autores Classicos. Arripiar-se, *Vid. Erriçar.*

Os cabellos se lhe arripiaõ. *Arrectus ejus est horrore pilus. Arripiuntur horrore capilli.* O medo faz arripiar os cabellos. *Metu rigent capilli. Ovid.* O mesmo diz, *Dirigere coma.* arripiaraõ-selhe os cabellos.

Arripiar a carreira. Tornar a fazer o mesmo caminho. *Gressum recipere ad aliquem locum. Virgil. Per eandem viam redire, (eo, ij, itum.)* ou *regredi (dior, gressus sum.)* *Iter relegere, (go, relegi, relectum.)* *Stat. Iter remetiri.* Quinto Curcio diz, *Triginta fuere stadia, que remensi sunt.* Tendo arripiado a carreira. *Iter remensus. Stat.* O antigo Poeta Lucilio d.z *Repedare.* As razoens, que o obrigar õ a *Arripiar* huma carreira taõ larga, & cançada. *Hist. de S. Doming. part. 1. pag. 146. col. 3.*

ARRISCADO. Perigoso. *Periculosus, a, um. Cic.* Couza he arriscada. *Res periculosa est, & lubrica. Cic.* As graves doenças obrigaõ aos Medicos a que applicuem remedios arriscados. *Medici gravioribus morbis periculosas curationes, & ancipites adhibere coguntur. Cic.*

Arriscado. Fortuito; que depende da sorte, & da fortuna. *Fortuitus, a, um. Cic. In fortuna positus, a, um.*

Estar arriscado. *Periclitari, (or, atus sum.)* Estou arriscado a morrer de fede. *Siti periclitator* Estaõ as arvores arriscadas a morrer de geada. *Arbores gelu periclitantur. Plin. lib. 17. cap. 24.* Estou arriscado

riscado a perder a reputação. *Periculum fame mihi est. Terent.*

Arriscado. Aquelle que com temeridade se arrisca. Homem arriscado. *Temerarius, & audax homo. Cic. In adeundis periculis inconsideratior. Ad discrimina projectus. In pericula proclivior. Qui temere se in pericula conijcit.* Sem a pensação de hum juizo leve, as mais vezes, *Arriscado.* Carta de guia, &c. pag. 41. Tal occasião, em que hajaõ de ser animosos, & *Arriscados.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 83.

ARRISCAR. Por em perigo. Tentar com risco. *Aleam, ou periculum adire. Cic.*

Arriscarse a si, & a republica. *Se, rem que publicam in casum dare. Tacit. Lib. 1.* Em outros lugares diz, *in aleam dare, & in discrimen dare.* Não *Arrisque* o favorecido o lugar de sua privança. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 293.

Arriscar a vida por alguém. *In periculum capitis, atque in vitæ discrimen pro aliquo se inferre. Cic. V. Perigo.*

Não arrisco nada. *Nullam adeo aleam. Seneca Philos.* Não arriscamos nada em descobrir a cousa. *Nihil periculi ex indicio est. Terent.*

Que não reparou em arriscar por amor de mim a sua fazenda, & a sua vida. *Qui periculum fortunarum, & capitis sui, pro mea salute, neglexit. Cic.*

Nos nos teriamos arriscado a alguma desventura. *In nosmet ipsos periculosi fuissetis. Cic.*

Arriscouse para curar ao Lobo. *Periculosam fecit medicinam lupo. Phædr.*

Arriscar tudo, os bens, a vida, &c. *Venire in medium rerum omnium discrimen. Cic. In discrimen extremum venire. Cic. Fortune se, suaque omnia committere, ou in discrimen se, sua que omnia adducere. Rem suam caputque in apertum discrimen conijcere. Aleam omnem jacere. Sueton. Ultima audere. Tit. Liv. In fortunarum periculum, atque in vitæ discrimen se inferre. Se, suaque omnia discrimini permittere, obijcere, offerre.* Chegase o tempo de arriscar tuõ. *Ultimi discrimi-*

nis tempus adventat. 2. Curt. lib. 3.

Arriscarse. Exporse a perigos. Tentar a fortuna. *Fortune se committere. Incertam adire fortunam. Aleam adire. Senec. Philos. Fortunam tentare, ac periclitari. Cic. In periculum sponte venire. Fortune periculum facere. Vid. Risco. Perigo.*

ARRO

ARROBA. Arrôba. Peso de trinta, & dous arrateis. *Libra triginta due, ou tricena due.* Dizei os proverbialmente, que nesta vida os prazeres são por onças, & os pesares por arrobas.

ARROBAR. Adubar com arrobe. Arrobar o vinho. *Vinum defruto, ou sapa condire, ou medicari. V. Arrobe.*

Arrobar. Palavra de marchantes, carniceros, &c. He avaliar o peso de hum Boy, ou Vaca por arrobas, olhando para o jarrete da Rez, & estimãdo da grossura delle as arrobas, que tem a Rez. Neste sentido se diz, fullano *arroba bẽ, id est,* a valia ao certo as arrobas da carne de huma Rez, olhando para o jarrete della.

Arrobar, tambem he por na balança o jarrete do Boy, ou vaca, & do peso de cada meyo arratel della, attribuir à Rez huma arroba. De hum jarrete v. g. que pesa sette arrateis, se inferre, que o Boy tem sette arrobas de carne. Foi judiciosamente inventado este artificio, para saber facilmente o que se deve pagar de cada Rez para o Real d'agoa. *Ex parte superiori pedis anterioris, bovina, vel vaccinae carnis pondera aestimare.*

ARROBE. Arrôbe. Derivase do Arabico *Errubum*, que val o mesmo que Terça parte. Porque o mosto, que he a materia, da qual se faz arrobe, fica na terça parte, mingoado das duas. He pois arrobe, vinho cozido ao fogo, com que se aduba outro vinho. *Sapa, e. Fem.* Quando o mosto cozido fica em huma de duas partes, chamase *Defrutum*, & quando fica em huma das tres chamase *Sapa.* He

He que diz Plinio no livro 14. cap. 9. *Nam sraum, quod alij bepsma, nostri sapa appellat, ingenij, non nature opus est, musto usque ad tertiam partem mensusure decocto, quod ubi factum ad dimidiam est, defrutum vocamus.* No livro 12. cap. 10. parece, que Columella não faz differença de Sapa a Defrutum, & quer que o que se chama Defrutum, fique ao menos na 3. parte. Mas antes diz, que se pode ainda reduzir a menos. *Quanto plus decoquitur, (si modo non est adustum) melius, & spissius fit.*

Vinho que tem arrobe. *Vinum defruto conditum, ou sapa medicatum.*

ARROCHAR. Apertar com arrocho. Arrochar a carga da beita. *Jumentis sarcinam, onus fuste opportunè converso archari.*

ARROCHO. Arrôcho. He o pao, com que, dando volta na corda, se aperta, & assegura a filha da carga. *Fustis, cujus opportunâ conversione jumentorum sarcinae, ou onera archari, & firmantur.* Mais brevemente *Fustis adstrictorius.* Este adjectivo he Latino. Verdade he, que delle usa Plinio Histor. fallando em medicamentos, que tem virtude adstringente.

ARRODELLADO. Armado com rodella. *Clypeatus, a, um.* *Plant. in Cui. Virg. 7. Aeneid. Parmatus, a, um.* *Liv. 4. ab urb. Clypeo minutus, parma testus, a, um.*

ARROGANCIA. He o vicio dos que se arrogaõ virtudes, ou prendas, originase do demasiado calor, o qual inspira orgulho. Com hyperbolicos engrandecimentos alleva a verdade, porque apprehende as cousas proprias mayores, do que são, & as ostenta mais do que as apprehende. *Arrogantia e. Fem. Cic.*

Homem grave sem arrogancia. *Homo gravis sine arrogantia. Cic.*

Com alguma arrogancia. *Subarroganter. Cic.*

Se ninguem o alcançou, peço com arrogancia. *Si nemo impetravit, per arroganter peto. Cic. pro Lig. 3.*

ARROGANTE. Soberbo estimador de si proprio. He como o pavaõ, que com

cabeça alta, & peito inchado encostado na luminosa roda das suas pennas, & abrindo mil olhos, para si os olhos de todos, dá hum grande grito, dizendo na forma, que pode, que o admirem. Nada sabe, & presume saber tudo; & à imitação de Timagemes, que impaciente da tua pobreza, com diamantes falsos se ornava, na sua summa penuria, com apparatus mentiras o arrogante se enfeita. *Arrogans, tis. omn. gen. Cic.*

ARROGANTEMENTE. Com arrogancia. *Arroganter. Cic.*

ARROGAR. Attribuir, appropriar, pretender, que he cousa nossa propria.

Arrogarse titulos, honras, glorias. *Sibi arrogare, tribuere, assumere, vindicare,* com accusativo. Cicero em varios lugares. Muitos se *Arrogaraõ* horas sobre naturas. Macedo Dom. sobre a Fortuna. pag. 50. Assim homens, como o Diabo se quizeraõ *Arrogar* a Divindade. Queiros, vida do Irmão Baíto, pag. 573. Os grandes capitaens se *Arrogaõ* a gloria dos successos prosperos. Paneg. do Marq. de Marial. pag. 117.

ARROJADO. Valeroso desprezador de obstaculos, perigos, &c. Amigo de acometer difficultosas emprezas. *In suscipiendo audax. Homo audaciâ singulari. Caesar.*

Como era arrojado. *Ille ut erat magnis ausis promptus. Tacit.* O Romano *Arrojado*, para que a sua patria se conservase, se sacrificou a si mesmo na Ara dos abyssos. Barreto, Prat. de Her. & Democ. pag. 56.

ARROJAMENTO. Audacia. Demasiada confiança. *Audacia, ou confidentia. e. Fem. Cic.* O *Arrojamento* de querer resolver a causa. Monarch. Lusit. Tom. 6. fol. 485. col. 2.

ARROJAR. Lançar de si com força.

Arrojar de si hum peso. *Onus abjicere, ou deponere. Cic.* *Arrojou* dos hombros, tão custoso peso. Port. restaur. Tom. 1. pag. 4.

Arrojar huma cousa contra outra. *Lâçar. Jacere in* com accusat. Cicero diz *In quem scyphum de manu jacere conatus*

est. Torquere, ou contorquere. Virgil. diz, contorquere hastam. Horacio diz, Torquere lapidem, vibrare hastas, tela, spicula; he de Cicero, Virgilio. Ovidio. A primeira lança, que se Arrojaſſe contra o Estado, havia de ſer a ſua. Jacinto Freire, Livro 1. num. 49.

Arrojar pedras. *Lapides jacere, ou jactare. V. Lançar. A pedra Arrojada não ſe conserva movida, porque &c. Brachilog. de Princepes pag. 30.*

Arrojar a algũ lugar. Despois de deſtroçado o navio, a tormenta o arrojou à Ilha de Andro. *Ejectus apud Andrum fuit, navi fracta. Terent.*

Dos cycones à coſta o bravo vento

Nos Arroja.

Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 19.

Arrojar. Arraſtar. *V. no ſeu lugar.*

A amarra hia Arrojanão a ancora pelo fundo. Britto, Viagem do Braſil. pag. 9.

Por de traz lança o manto cauda, que Arroja. Cunha, Eiſpos de Lisboa, pag. 74. col. 2.

No comento deſte verſo de Camoens, Centur. 1. dos Sonetos, Soneto 5.

Inda agora Arrojando levo os ferros:

Faz Manoel de Faria eſta advertencia,

Mire-ſe la differência deſta voz el Caſtelhano y Portuguez; en eſte vale Arraſtrando con violencia, y en eſſotro, tirando, deſpiediando, ò echando con furor. Não reparou eſte commentador, q̃

tambem neſtes ſentidos Deſpedir, & lançar com força, uſão os Portuguezes do verbo Arraſtrar, como ſe vê nos exemplos, com que já tenho allegado.

Arrojarſe. Lançarſe. Arrojarſe ao mar de cima de hum muro, *E muro ſe in mare abjicere. Cic.* Como vos haviéis de Arrojar ao lago. Vieira Tom. 1. pag. 500.

Arrojarſe ao perigo de perder a vida. *Se in vitæ discrimen inferre. Cic.* Arrojarſe ao perigo fatal com certeza de perecer.

Ciabra, Exhortação militar, pag. 15.

Arrojarſe a huma empreza. *Audere facinus. Tit. Liv.* Arrojarſe a dar batalha. *Acitem audere. Tacit.* Arrojarſe a emprezas mayores que as forças. *Audere maiora viribus. Virgil.* Por ſe Arrojarem a

huma empreza, que parecia impoſſivél. Portug. Reſtaur. part. 1. pag. 129. Ao tempo de Arrojarſe a jurar. Promptuar. moral. pag. 63.

ARROIDO. Pendencia, Briga, porque não ſe fazem ſem ruido. *Vid. Briga. Ar, ruido,* em que ſe achar algum ferido, ſe podem logo prender, os que ſe mostram ſer culpados. Repertor. das ordens. pag. 42.

Adagios Portuguezes do arroido. O amigo fingido, conhecelo-às no Arroido. De Arroidos guarde, não ſerás teſte-munha, nem parte.

ARROJEITAR (Palavra do Minho.) He fazer tiro em alguma couſa com hũ pao groſſo, a que chamaõ Arrojeito.

ARROIO, Arrôio, ou Arroyo. He mais Caſtelhano, que Portuguez. *V. Ribeiro.*

Entre as floridas ſelvas, que guarnece

Cõ Arroyos de prata o mar Thyrrheno.

Templo da memoria, livro 1. oit. 7.

O adagio Portuguez diz, Sahio do lodo, & cahio no Arroyo.

ARROYOS. Erva, que tem a folha como de ortiga, mas declinante a branco. Dãſe às gallinhas, q̃ tem piolhos, quando eſtão no choco. O gũmo dos Arroyos. Luz da Medic. 297.

ARROMBADA. Corda, ou outra couſa envolvida, & emburilhada, como ſe uſa em navios. No Teſouro da Lingoa Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama *Funis convolutus.* Navios atulhados

, de gente com ſuas Arrombadas feitas de algodaõ. Barros, 1. Dec. fol. 29. col. 3.

Mandou ao forte Abreu, que guarneceſſe

De gente, artilharia, & de Arrombadas

O junco bravo.

Malaca Conquiſt. Livro 11. oit. 2.

ARROMBADO. Arrombado. Quebrado com violencia. *Effraetus, a, um. Cic.*

ARROMBADOR. O que quebra portas, janellas, &c. *Effraetor, oris. Masc. Ulpian. lib. 1. de Effraet. Effraetarius, ij. Masc. Senec. Philoſ. Ep. 69.*

ARROMBAMENTO de porta, ou janella. *Effraetura, e. Fem. Paul. juſiſc.*

ARROMBAR huma porta. Quebralla

do ſua em huma das portas com

com grande força, & deitala dentro. *Fores effringere. Cic. Fores perfringere*, ou *perfrumpere. Plin. Januam perfodere, reveltere, convellere*. Cesar mais propriamente ao nosso intento diz, *Portas introrumpere*. *Arrombada* a Galé com hum grande pelouro. Lemos, Cercos de M. Iaca, pag. 48.

ARRONCHES. Villa de Portugal, no Alentejo. He situada em lugar alto, quasi toda ao Norte, com muros, & seu castello. He hoje titulo de Marquezado nos Condes de Miranda. Dizem, que foi fundada pelos moradores de *Arche*, Villa da Andaluzia, imperando Cayo Caligula, os quaes lhe impuzeraõ o nome de sua patria corrupto hoje em *Arroches*. *Vid. Rodrigo Caro* no livro de suas antiguidades de Sevilha. He do Bispado de Portalegre. Da tomada de Arronches, & Cavallarias do Bem-aventurado. S. Theotónio, *Vid. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 135. &c.* De como foi cercado em Arronches o Infante D. Affonso. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 5. livro 16. cap. 56.* He esta Villa habitada de gente nobre das familias dos Sequeiras, Vellezes, Tavares, & Soares. *Aruncis, is. Fem.*

ARROSTAR. Fazer cara. Fazer rosto. Porse de fronte de outro. *Se in conspectum alicui dare. Cic.*

Arrostar-se os dous exercitos, mas ainda não estavaõ a tiro de frecha. *Jam conspectu, sed extra teli jactum, utraque acies erat. Quint. Curt.*

Arrostar os perigos. Exporse a elles com valor. *Periculis se offerre. In pericula se inferre. Pericula adire. Cic. Periculis se objicere. Ingredi pericula. Cic.* Poderas acrescentarlhe alguns adverbios, como *Fortitèr, ultrò, audacitèr, &c.*

Arrostar a morte. *Mortem ultrò lacefere.*

ARROTAR. Arrôtar. Lançar do peito o ar pela boca com somido descomposto. *Ructare. Cic. Ructari. Varro, & Horat. Ructus emittere.*

ARROTO. Vento, ou vapor, que levantado de materia viciada no estomago, sahe pela boca com estalo. Constitue Va-
Tom. I.

nhelmôte quatro castas delles; *Arroto especifico*, que traz o sabor do que se tem com. 100. *Arroto insipido*, que não tem sabor determinado. *Arroto mudo-rojo*, que sabe a ovos chocos; *Arroto azedo*, como o dos Hypochonriacos, & que estaõ em jejum; estes dão a conhecer que o leveão, ou fermento do estomago, se vai restituindo. A estes quatro acrescentaõ os modernos hum quinto, que he o *Arroto fedorento*; este he de mau agouro, mas raro. Ten. se averigoado, que nos alimentos, antes de tomados, não ha ventos; porque se duas pessoas, que comerem o mesmo, huma dará arroto, outra não; logo procedem estes vapores da diferente fermentação dos estomagos. De hum mercador Portuguez escreve Zacuto Lusitano, que era taõ perseguido de arrotos, que cada instante os dava, & não podia conversar com a gente. Depois de muitos remedios inutilmente applicados, bebo cada dia por espaço de hum anno quatro grãos de Ambar, desfeitos em duas onças de vinho bom, & puro; & finalmente sarou. *Ructus, us. Masc. Martial. Respiração, seguida de arrotos. Ructuosi Spiritus. Quintil. lib. 4. Cap. 2. Ructuosa respiratio, onis.*

ARROUBAMENTO. V. Extasis.

ARROUPADO, & Arrouparse. *Vid. Enroupado, & enrouparse.*

ARROZ. Arrôz. Especie de grão, que fô depois de mondado, he branco. Tem a cara mais grossa, & mais nodosa, que a do trigo. As suas folhas arremedaõ às das canas. Não produz espiga, mas certo penacho, a modo de milho. Abainha em que esta o grão he amarella, & de figura ovada. Não se dá fen.õ em terras humidas, & regadias. Cozido em agoa, he o comer ordinario dos Indios; porem he pouco alimentoso. A bebida ordinaria dos Chins, he vinho de arroz, cuja cor tira a do alambre, & he tam saboroso, como o melhor vinho da Europa. *Oriza, &c. Plin. Hist. Horat.*

ARRU

ARRUADO. Separado em ruas. Diz-se de homens do mesmo officio, que tem a sua morada, ou loja na mesma rua. Os Ourivez arruados. *Aurifices, in vicis dispositi*. Tendas armadas, & Arruadas, & os officios postos em bairros. Barros Dec. 3. fol. 88. col. 4.

Cidade bem arruada. A que tem boas ruas. *Urbs, in domos latis rectisque vijs separatas divisa*. A cidade he bem Arruada. Damiaõ de Goes 21. col. 1.

ARRUAR. Apartar em ruas. Collocar em huma, ou muitas ruas separadas. *Per unum, ou per multos vicis disponere*. Para se não corromper de todo a lingua Portugueza, me pareceria, que se ouveraõ de Arruar os Letrados, que receyo, se se misturaõ, q̄ em poucos annos nos achemos em huma certa Babylonia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 337.

ARRUDA. Planta, assim chamada do Grego *Ruo, conservo*, porque ajuda a conservar a faude. Há de duas especies, Arruda mansa, hortense, ou domestica, lança hũs talos da grossura de hum dedo ramosos, & cubertos de huma casca alvadia; as folhas são pequenas, compridinhas, carnosas, retalhadas, & de hum cor de verde mar. Na humidade das folhas brotaõ as flores, cada huma de quatro folhas, de hum amarello deslavado. Toda a planta tem hum cheiro muito desagradavel, & he muito acre, & amargosa ao gosto. A Arruda brava, ou silvestre he de duas especies, differe da Arruda domestica em ser muito mais pequena, & ter as folhas divididas em partes mais estreitas, & de hum verde mais escuro. A segunda especie de Arruda brava dá humas folhas deitadas por terra, & muito mais miudas, que as outras. Toda a casta de Arruda he attenuante, incisiva boa contra venenos, & morderas de cáens danados, abate os vapores, fortifica o cerebro. Antigamente mettẽdo humas folhas de arruda agreste, & duas pernas de noz em hum figo agreste, o comiaõ, para se preservarem da peste. Nas portas se penduraõ folhas della para defenfa de feitiços; tambem dizem, que

seu fumo he excellente nas casas, & berço das criças, para as preservar de quebranto, & as curar estando já abaladas, & enfermas delle. *Ruta, a, Fem. Cic. Ovid.*

Vinho de arruda. O em que ouve arruda de molho. *Mustum rutatum. Plin.*

ARRUDA. Arruda. Villa de Portugal, no Riba-Tejo, termo de Lisboa. De como esta Villa se deu á Raynha Santa Isabel, & por El-Rey D. Sancho Primeiro á Ordem de Santiago, V. Mon. Lusit. Tom. 5. Cap. 57. Antigamente foi destruida pellos Mouros, que escaparaõ da rota de Santarem. Mon. Lusit. Tom. 3. cap. 36.

ARRUELA. Arruela. Termo de Armerira. Deve se derivar de *Arrollar* que em Castelhano quer dizer *Enrolar*, ou de *Rollo* que no ditto idioma significa qualquer cousa redonda. Segundo Manoel Severim de Faria, *Arruchas* são circulos redondos, que muitos tem para si significarem escudos, por quanto foi costume entre os Antigos tomarem por sinal do inimigo vencido o escudo, ou elmo. Porrem Gonçalvo Argote de Molina no Livro 1. da Nobreza de Andaluzia, cap. 103. diz que El-Rey de Inglaterra, quando instituyõ os Cavalleiros da Tabula redonda, deu por armas a janazio o forte, que era hum dos mais valerosos, treze Arruelas, significãdo na figura de Arruela a mesa redonda, & o numero de treze serem outros tâtos os Cavalleiros, porque doze foraõ escolhidos á honra dos doze Apostolos, & o decimo terço era o mesmo Rey Arthus. Mas como na opiniaõ dos doutos a mayor parte das cousas, que se contaõ deste Rey são fabulosas, pouco fundamento tem a noticia desta instituiçaõ. Nem parece muito certo o que afirma o ditto Manoel Severim de Faria a saber que muitos fidalgos, tomaraõ por armas arruelas, variãdo o numero, para se mostrarem descendentes, ou semelhantes no valor aos doze Cavalleiros, que o Emperador Carlos Magno, fez assentar em mesa redonda onde não há cabeceira, & por isso chamou *Pares*, porque segudo muitos Authores, & particularmente

particularmente Pedro Paillot no seu livro da sciencia da Armeria 513. os Pares de França não foram instituidos por Carlos Magno mas por Hugo Capeto, depois da Morte de Carlos de Lorena, seu competidor no Reino. Na sua Nobiliarchia Portugueza, pag. 225. Antonio de Villasboas diz que *Arruela* he o mesmo q̄ *Bejante*; identidade, ou semelhança, que na minha opiniao se deve entender só da figura, porque *Bejante*, & *Arruela* são igualmente redondos, mas com esta differença, que *Bejante* (como moeda) he sempre metal; *Arruela*, não. Em Portugal trazem *arruelas* nas armas Castros, Almeidas, Douts, Mellos, Ferrás, &c. Segundo o Padre Sylvestre Petrasancta no seu livro de Tesseris Gentilitiis pag. 237. cap. 43. o que chamamos *Arruela* responde ao que na phrase da Armeria Franceza he *Tourteau*; que a meu ver he o que chamamos *Tortaõ*; & como huma & outra palavra têm analogia com o *Tourte* dos Francezes, & o nosso *Torta*, q̄ de ordinario se fazem de figura redonda, como tambem todo o genero de Bolos. Poderás chamar a *Arruela* das armas *Placenta Scutaria*, ou *Libum Symbolicū*. No ditto lugar, o ditto Pedra Sancta diz *Scutarias Placentulas*, seu *liba Symbolica*, *faciales appellat orbes omnes coloratos* Vid. *Tortaõ*. Os Castros que procedem de D. Alvaro Pires de Castro, neto de D. Ruy Fernandes de Castro, trazem em campo de ouro treze *Arruelas* de azul em tres pallas; os outros Castros trazem *arruelas* com differença.

• **ARRUELAS.** *Arruelas.* (Termo de Navio.) São humas argolinhas de ferro, que se metem nas cavilhas ate a justar o buraco para se lhe meter a chavera. Não tem termo proprio. Latino.

• **ARRUFADO.** Indignado, com mostras da paixão interior no semelhante. *Indignabundus, a, um.* Tit. Liv.

• Meyo arrufado. *Subiratus, a, um.* Cic. Por ver a El-Rey meyo *Arrufado*. Barros, Dec. 1. fol. 94. col. 4.

• **ARRUFARSE.** *Arrufado.* *Arratum alicui vultū obijcere.* Turgere alicui. Plân.

Arrufarse de alguma couza. *Aliquid indignari.* Ovid.

• **ARRUFO.** *Arrufo.* Ira leve. Indignação que mais consiste no exterior, que na má vontade. *Ira levis.* *Dissidium, y. Neut.* Cic. Elle he a causa do *arrufo* dos dous irmaos. *Ejus impulsu existit inter fratres iurgium.* Cic. Tive com elle hum *arrufo*. *Mihi cum eo rixa fuit.* Cic. Com os *arrufos* dos amantes se torna a accender o amor. *Amantium iræ, amoris redintegratio est.* Terent. Que as nossas opinioens, se terminem como os *Arrufos* dos amantes finos, que quanto mais litigão, tanto mais se querem. Chrysol Purificat. 690. Reparava nos *Arrufos* do Principe seu filho. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 100.

• **ARRUGADO.** Couza que tem rugas. *Rugosus, a, um.* Ovid. V. Ruga.

• **ARRUGAR.** Fazer rugas, ou pregas. *Arrugar* hum panno. *Pannum in rugas cogere.* Lançalhe os vestidos, a qui desprega, alli *Arruga*, a colã recama. Vicira, Tom. 3. pag. 420.

• *Arrugar* a cara, ou *arrugarse.* *Frontem contrahere.* Cic. ou *corrugare frontem* Plaut.

• **ARRUIDO** *Arruido.* Vid. *Arroido.*

• **ARRUINADO.** Destruído. Edificio *arruinado.* *Edificium prolapsum. & versum.*

• *Arruinado.* Saqueado, roubado. Vid. nos seus lugares. Não ha couza mais *arruinada*, que a quelle reino. *Nihil eo regno spoliatus.* Cic.

• *Arruinado.* Que tem perdido todos os seus bens. *Everjus fortunis omnibus.* Cic. pro Placco. Estou *arruinado.* *Perij. Occidi. Interijfunditus. Perierunt omnes fortune mee. Afflictae, eversa, extincta, perditæ, prostratae meæ res omnes sunt.*

• **ARRUINAR.** Hum palacio, hum templo, huma torre, ou qualquer outro edificio. *Edificium evertere, diruere, &c.* *Arruinar* totalmente hum edificio. *Edificium delere.* Cic.

• Casas mal edificadas, que se vão *arruinando.* *Ædes malè materiata, & ruinosa.* Cic. *Ædes ruinae propinqua, ou in ruina proclives.*

• *Arruinar* (metaforicamente.) *Arruinar*

nar a alguém. Ser causa da sua ruína. *Aliquem perdere. Miserrimum reddere, fortunis omnibus evertere, exturbare, redigere ad incitas, familiari re spoliare, &c. V.* Ruína.

ARRUIVASCADO. De cor tirante a ruivo. Cabra arruívascada. *Rufa caprea, ou colore in rufum vergente.*

ARRULHO. Voz de Pombos, & Rolas, principalmente quando se namoraõ. *Murmur, ris Neut. Ovid. 2. de Arte. diz. Que modo pugnarunt, junjunt sua rostra columbe,*

Quarũ blãditias, verbaq̃ murmur habet.

Hum poeta mais moderno, chama o arrulho das pombas. *Raucus columbarũ, vel turturum Sonus.* A pomba cõ os seus, *Arrulhos.* Vieira, Tom. 5. pag. 517. A Rola, cujos *arrulhos* sãõ pãõs, & mais gemidos, que vozes. Vieira, Tom. 5. pag. 107.

Arrulhos. Metaphoric. Os seus primeiros arrulhos ioraõ os M rciães clamores. Epitome Histor. de Correa. (Falla o Author de hũ grãde Capitaõ.) *Arma fuere pueri crepundia.*

ARRUMADO. Posto em ordem. *Res ordine collocata.*

ARRUMAR. Vem de Rum, que entre algumas Naçoens, & particularmente entre Franceses he no porãõ do navio o espaço, em que se poem com boa ordem os fardos, & mais carga do navio. *Arrumar.* Por em boa ordem. *Res distinctè, & ordine disponere. Auth. Rhet. 4. ad Heren. 37. res ordinare. Suet. res ordine collocare; ou suo queque loco disponere. Cic.*

Arrumar a roupa. Lintea componere.

Arrumar livros. Libros disponere. Cic. econ. 1.

Arrumar al enha. Ligna struere. Ligna in struem digerere. Lignorum struem componere. A mulher, que mais sabe, naõ passe de saber *Arrumar* huma arca de roupa branca. Carta de guia, &c. 79. Verso.

Arrumar, & arrumaçãõ se diz tambem das cartas Geographicas, ou hydrographicas, em que estãõ notados os differẽ-

tes rumos, ou derrotas dos navios, & vêtos, com que navega. Escreve Nicod, Author Francez, que no anno de 1564. vira em França huma carta destas, arrumada por hũ Cosmographo Portuguez, á initancia do Embaixador del-Rey de Castella, & que a mandara com o ditto Cosmographo a el-Rey de França Carlos 9. a conselhandolhe que a guardasse, como cousa pernicioza, & que juntamente retivesse ao Portuguez, Author della, o que fez El-Rey; porque com este genero de cartas pode o inimigo correr em tempo de guerra todos os estados de seu vizinho, & conduzir por elles com hum relogio de Sol, ou Bussola hum exercito, & conhecer todas as terras, denotadas na carta arrumada, & naõ cahir no perigoso enbaraço, em que (segundo refere Tito Livio) se vio Hannibal, quando chegou ao campo stellantes. Arrumar huma carta, descrever nella os rumos, ou diametros dos ventos oppostos. *Chartã nauticã vëtorum diametris delineare, ou lineis ventorum indicibus describere. Vid. Rumos.* Levados das diversas *Arrumaçoens* das cartas Geographicas Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 10. A *Arrumaçãõ* das costas assim do continente, como das ilhas. Vieira, Tom. 10. pag. 263. *Arrumando* as linhas, em taboas diferentes com taõ miuda Geographia. Jacinto Freire, pag. Livro 4. num. 110.

ARRUNHAR. (Termo de çapateiro.) Cortar as solas dos çapatos a roda. *Soleas circumcidere.*

Arrunhar. Metaphor. Estando a cidade com os combates toda *Arrunhada*, & aberta, para poder ser entrada. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 10. Reberaõ toda a terra de cima do poço sobre o solhado, como que *Arrunhavaõ* o poço. Barros 2. Dec. fol. 15. col. 4.

ARSAM Arsãõ da sella do cavallo. *Sella equestris arcus, us. Masc.* ARSE-

ARSENAL. Arsenâl. Lugar, em que se fabricão navios, & em que se tem todas as muniçoens, & apparatus para os armar. Os Portuguezes chamaõ estes lugares, Ribeira das naos, & Almazens. Porem com singularidade se diz as vezes Arsenal, v. g. o Arsenal de Veneza, que he o lugar, em que se fabricão, & conserv. õ as galês da Republica. *Armentarium Venetum.* Ou *Reipublica Venetae navalia, ioruni. Neut. Plur.* So se acharaõ no Arsenal de Malaca sette fustas. Vicira, Tom. 10. pag. 205. Parece que este nome foi proprio dos Almazens, ou Ribeira das naos de Malaca, porque Jorge de Lemos, que escreveo os Cercos da ditra Cidade, tambem usa da ditra palavra, pag. 36. aonde diz, Aparelhar outras Galês, q̄ estavaõ no seu Arsenal.

ARSENICO. Arsênico. Deriva-se do Grego *Arsin*, ou *Arrin*, que val o mesmo que *Macho*, porque tem este mineral huma tão grande força, que comparado cõ os mais mineraes se pode dizer, q̄ tem vigor masculino. He este mineral pesado, luzidio, caustico, sulphureo, & hà tres especies delle, a saber, Arsenico branco, ou Arsenico absolutamente, *id est, Arsenico* por excellencia. Este se tira das minas de cobre em bocados grandes, duros, quebradiços, muito brancos, & crystallinos; & tem mayor força, que todos os mais; & he raro; outro Arsenico tambem branco, he artificial, & se faz cõ partes iguaes de ouropimete, & sal usual, misturados, & sublimados, & por isso tambem lhe chamaõ Arsenico tublimado. A segunda especie he o mesmo que Ouropimenta. *Vid.* no seu lugar. A terceira especie he o que vulgarmente chamamos *Rosalgar*. *Vid.* no seu lugar. *Arsenicum, i. Neut. (penult. brev.) Plin.* Os que derivaõ Arsenico do Grego *Arrin*, lhe chamaõ *Arrenicum*.

ARSINOE. Arsinoe. Ha muitas cidades deste nome, huma em Cilicia entre Antiochia, & Seluecia; outra no Egypto, que segundo alguns, he a cidade de Suez; outra entre Berenice, & Ptolemaide,

que na opiniaõ de Marmol he o que hoje chamaõ, *Trochara*. Segundo Strabaõ ha outras Cidades deste nome na Ilha de Chypre. *Arsinoa, e. Fem. ou Arsinoe, es. Fem.*

Là no seio Eritreo, onde fundada *Arsinoe* foi do Egypto Ptolomeo. Do nome da irmaã sua, assim chamada, que depois em Suez se converteo. Camocns, Cant. 9. oit. 2.

Arsinoe. Tambem he o nome de varias illustres, & celebres princezas.

ART

ARTABROS. Antigos povos da Lusitania, dos quaes fazẽ meçaõ Stra. Ptolom. & Silio Italico *lib. 3. vers. 362. Artabri, orum. Masc. Plur. Artabros*, que vivem junto do cabo de *Finis terra*. Corograph. de Barreiros, pag. 10. Segundo Plinio *Artabrum, i. Neut.* he o cabo de *Finis terra*.

ARTE. Regras, & methodo, com cuja observação se fazem muitas obras uteis, aggradaveis, & necessarias à Republica. Neste sentido Arte se differença de Sciencia, cujos principios consistem em demonstraçoens; & ncite proprio sentido se divide a Arte em dous ramos, a saber o das Artes Liberaes, que saõ sette, *Grammatica, Rhetorica, Logica, Aritmetica, Musica, Architectura, Astrologia*, & se cõprehendem neste verso:

Lingua, Tropus, Ratio, Numerus, Tonus, Angulus, Astra; & o das Artes mechanicas, que tambem saõ sette principios, das quaes dependem todas as mais; Agricultura, Caça, Guerra, todos os officios fabris, a Cirurgia, as artes de tecer, & navegar, & vaõ apontadas neste verso:

Rus, Nemus, Arma, Faber, Vulnera, Lana, Rates.

Arte. *Ars, artis. Fem. Cic.*
Artes liberaes. *Artes ingenue*, ou *liberales*, ou *honestae. Cic. Artes, quibus liberales doctrinae, atque ingenue continentur. Cic.*

Artes mecanicas. *Artes sordide*, ou *sordidiores*, ou *humiles*, ou *vulgares*. Cic. Em alguns Dicionarios se acha, *Artes illiberales*, (mas sem Author.)

Ensinar huma arte a alguem. *Tradere artem alicui*. Cic. *Disciplinis, & artibus aliquem instruere*. Cic. *Arte imbuere*, ou *instituere quempiam*.

Mestre em artes. *Artium magister*, tri. Cic. *Magistri artium laureâ donatus*.

Ser feito mestre em artes. *Magisterij laureâ donari*. *Magistorum insigne consequi*. *Magistorum in ordinem adscribi*.

Fazer a alguem mestre em artes. *Aliquem in magistrorum artium numerum adlegere*.

Aprender huma arte. *Artem discere*. *Arte exsoliri*. *Artem comparare*. *Arte instrui*. Cicero em varios lugares.

Exercitar huma arte. *Artem facere*, *exercere*, *tractare*. *Artem aliquam colere*.

A Arte da pintura. *Ars*, *ratioque picturæ*. Cic.

Vestiduras feitas com arte. *Laborata arte vestes*. Virgil.

Arte. Artificio. *Ars*, *artis*. Fem. *Artificium*, ij. Neut. Cic. V. Artificio.

Arte. O livro, com que se ensina aos meninos a grammatica. *Libellus grammaticus*, ou *Ars* à imitação dos Authores Latinos, que chamarão aos livros da grammatica *Artes*, & no singular *Ars*. Q. Phemnio Palemo in Arte Grammat. diz, *Abundè dictum sit de Prepositionibus, nã cetera habemus in Artibus plenissimè dicta*. Cledonio diz, *Quodam tempore dum Ars in capitolio tractaretur*. Os filhos com a Arte debaxo do braço. Vieira, Tom. 3. 152.

Arte. Officio mecanico. Homens de artes, officiaes. *Artifices*, ou *opifices*, um. Masc. plur. Cic. Para fazer este barrete, são necessarios outros homens de *Artes*, & Officios diferentes. Vieira, Tom. 2. 48.

A arte de mandar. *Imperatoria Ars*. Quintil. Cicero lhe chama, *Ars gubernandi*, *scientia imperatorum*, *ratio*, *atque prudentia reipublicæ gerendæ*.

A arte da guerra. *Armorũ Ars*. Quintil.

ARTEFACTO. Obra da arte. *Artis opus*, ou *opus arte factum*. Estando o primor da Artifice na pequenez do *Artefacto*. Ser. da traslad. da Raynha Santa Izabel pag. 25. Inauditos *Artefactos* da maldade. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 121.

ARTELHADO, ou Artilhado. Vid. Artilhado.

ARTELHARIA; Artelharã; ou Artilharia. V. Artilharia.

ARTELHO. Artelhos do pé, são duas sahidas de osso, a modo de martello, na parte inferior da perna. *Malleoli*, crũ. Masc. plur. Este nome lhe dão Fernelio, & outros doutos medicos. E Correo, fundado na authoridade de Galeno, cõfura os que chamaõ aos artelhos *Tali*, q̃ no Grego he o mesmo, que *ἀγαλῶν*.

ARTEMIJA, Artemija, ou Artemisa. Erva assim chamada de Artemisa, mulher de Mausolo, Rey da Caria, porque esta Raynha deo a conhecer as virtudes da ditta erva; ou se deriva este nome do Grego *Artemis*, que val o mesmo que são, & livre de todo o mal, & *Artemis* he hũ dos nomes, que a antiga gentildade deu a Diana, por entender, q̃ aquella Deosa acodia as mulheres no parto, o que tambem faz a ditta erva ajudando a deitar as pareas. Laguna sobre Dioscorides observa tres especies della. *Artemisa*, e. Fem. Plin. O lavatorio feito com *Artemija*, tira as dores, & conforta logo os membros, cançados de andar, ou trabalhar. Grisl. defengan. para a medic. pag. 3.

Alli acha no mato o caminhante A *Artemisa* em flores graciosas.

Primavera de lobo, pag. 233.

ARTERIA. Vaso, simples, nervoso, mais duro que a vea; he composto de duas tunicas, & leva do coração a todas as partes do corpo sangue espirital, & vital. A arteria se differença da vea, em q̃ a vea não pulsa, & a arteria, como procede do coração, que sempre se move, tambem ella está em perpetuo movimento. As tres principaes arterias são a *Aspera arteria*, a *arteria venal*, assim chamada, porque tem como as veas, a tunica mui delgada, & he hum ramo da vea ca-

va;

cava; a terceira he a grande arteria, ou *Arteria Magna*, por outro nome *Aorta*, a qual se div. de em *Ascendete*, & *Descendente*. Nos animaes, deſpois de mortos, ſempre ſe achão as arterias ſem ſangue, ainda que ſiquem cheas delle as veas. Derivale *Arteria* deſtas tres palavras Gregas, *Para* tō *acra* tireim, porque guarda o ar, que ella recebe, & deſpois o lança. *Arteria, e. Fem.* Plinio lhe chama *Spiritus ſemita, e. Fem.*

Aspera arteria, ou (como outros dizẽ) cana do boſe, he o caninho, por onde dos narizes, & da boca o ar vai aos boſes para temperar, & reſtriar o coração. Com nome Grego alguns dizem *Trache*, ou *Trachia* (pen. long.) Outros lhe chamão *Pulmonis arteria. Anima ducende canaliculus, tubulus, fiſtula, e. Vid. Aul. Gell. lib. 17. cap. 2.* A *aspera arteria* chega até os boſes, atrahẽ o ar, que respiramos, & o lança fóra. *Aspera arteria ad pulmones uſque pertingit, excipitque animam eam, quæ auãta ſit ſpiritu, eandemque à pulmonibus reſpirat, & reddit. Cic. A Aspera Arteria* he compoſta de muitos aneis de cartilagem, atados com hum paniculo forte. Recop. de Cirurg. 29.

O movimento das arterias não he o meſmo, que o do coração, porque aquellas ſe dilatão, & ſe levantão, quando eſte ſe abaxa, & ſe comprime. *Alius eſt arteriarum motus, ac cordis, illæ ſiquidem dilatantur, & attolluntur; dum hoc comprimitur, ac ſubſidit.*

Arteria magna. Vid. Aorta.

ARTERIAL, *Arteriãl*. Couſa de arteria, ou concernente a arteria. Sangue arterial. *Arteriarum ſanguis*, ou *ſanguis arterias permeans*. Sahe a *Arteria magna*, trazendo ſangue *Arterial*. Cirurgia de Ferreira, pag. 31.

ARTETICO, *Artético*. *Vid. Gota. Gota arterica.*

ARTEZA, *Artèza*, ou *Arteſa*. Segundo Duarte Nunes do Lião na Origem da lingua Portug. pag 60. he instrumento de amassar, ou levar o pão, de *Artos*, que no idioma Grego quer dizer *Pão*.

ARTEZAM. Derivale do Castelhã-
Tom. I.

no *Arteza*, que val o meſmo que *Tronco de madeira cavado*; & *Artezoens* ſão nos grandes palacios hum certo modo de tetos com fundos, ou a pintura delles. O tecto da capella apainelado com *Artezoens*, & molduras. Jacinto Freire livro 4. num. 105.

ARTHANITA. Erva, a que vulgarmente chamamos *Maçã de porco*, ou *pão de porco*, porque a raiz deſta planta he a modo de hum pãoſinho, de que ſão golofos os porcos. *V. Pão de porco. V. Cyclaminis*. Aquelle precioſo unguento, chamado de *Arthanita*. Grisley, Defengan. pag. 5.

ARTHRITICO, *Arthritico*. Palavra de Medico. Derivale do Grego *Arthritis*, que quer dizer *Gota*, v. l. o meſmo que *Gotoſo. Arthriticus, a, um. Cic.* O caldo de viboras bebido remedeia os *Arthriticos*. Madeira de Morb. Gall. Part. 2. 217.

ARTICO. *Vid. Arctico.*

ARTICULAC, AM. (Termo Anatomico.) He a união, & conjuntura natural das extremidades de dous offos, mediante huma atadura, que os abraça, & entra algumas vezes em meyo de hum, & outro. *Articulatio, onis. Fem.* Nos Authores Latinos ſignifica eſta palavra os nõs das arvores.

Articulação de vozes. He a clara, & diſtincta pronunciação dellas; que aſſim como a articulação, ou conjuntura dos offos ſerve de dobrar, & mover os offos diſtinguindo-os huns dos outros, & jũtamente unindo-os, aſſi com a articulação ſe dobra a voz; & as partes della no meſmo tempo, que ſe ajuntão, ſe diſtinguem. *Explanata vocum impreſſio, onis. Fem. Cic.* A razão, & **Articulação**, das vozes ſão armas da natureza. *Bra-chilogia de Princepes*, pag. 164.

ARTICULADAMENTE. Clara, & diſtinctamente por artigos. *Articulatim*. Fallar articuladamente. *Articulatim, & diſtinctè dicere. Cic.*

ARTICULADO. Diſtincto. (Fallando da palavra humana) *Diſtinctus, a, um. A*, voz formada, ou *Articulada*, he aquella,

,que sendo ouvida, se entêde. Barretto; Ortograph. Portug. 5.

Articulado. O de que se tem formado artigos. *Vid.* Articular. Prometendo, comprir o *Articulado*. Fabula dos Planetas, pag. 3.

ARTICULAR, ou Dearticular vozes. Pronunciar distincta, & perfeitamente letras, ou syllabas, ou dieçoens inteiras, ou divididas. Digo pronunciar distinctamente, porque formando qualquer som, ou estrodo, posto que tenhamos conhecimento natural da sua significação, como os nossos suspiros, & gemidos, não distinguimos letras, nem syllabas. Digo pronunciar perfeitamente, porque também os animaes articulão suas vozes com vogaes continuadas, & prolongadas, como no bramir do Touro, no rugir do Leão, no huir do Lobo; interruptas, & repetidas, como no ladrar do cão; ou misturadas, & requebradas, como no canto das Aves. Até consoantes se observão na voz de alguns animaes, o B, no balido da Ovelha, o C, no cacarear da Gallinha; o M, no mear do Gato; o S, no affoviar da Cobra, &c. Mas nem vogaes, nem consoantes são tão perfeitamente pronunciadas dos animaes, como dos homens; & justo era, que nesta materia, como em outras muitas, levassem os homens ventajem aos animaes. Articular vozes. *Distinctè voces efferre. Articulatim, distinctèque dicere. Cic. Plane, & rotundè pronunciare. Voces appellare distinctè. Cic. Clare, & distinctè omnium vocum singulas efferre syllabas. Apuleio diz. Articulare. Eò facilius verba hominis articulantur patentiore plectro, & palato. i. Apul. Florid. lib. 2.*

A lingua articula bem as palavras. *Lingua sonos vocis distinctos, & pressos efficit. Cic. Vid. Dearticular.*

Articular, unir, & distinguir por conjuncturas, (fallando nos ossos, & membros do corpo.) Articular os membros. *Articulis membra distinguere. Articulãse os ossos huns com outros por hum de, dous modos. Cirurg. de Ferreira, pag. 46.*

Articular. Assentar por artigos. *Rem articulis distinctam statuere.*

Articular. Formar artigos. Dividir em artigos. Articular hum discurso. *Sermonem articulatum dividere. Cic. Orationem articulis, membrisque distinguere. Cic. Rem articulis partiri. Rem in varia capita secare. Conteriose o remedio Articulãse, se os meyos. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 569.*

Articular de huma cousa em phrase de Direito, he pôr huma cousa em questão de facto, para a provar. *Facti capita articulojè, ou articulatim edere; eaque probanda suscipere. Ex Bud.* Os bons Advogados, nos crimes *Articulã* da boa, & má reputação para defender, ou accusar. Macedo, *Domn. sobre a Fortuna, pag. 121.*

ARTICULO, Articulo. Artigo. *Vid.* no seu lugar. Na sua Ortographia Duarte Nunes do Lião diz quasi sempre *Articulo* por *Artigo*.

ARTIER. Rio pequeno de França, que passa pella Cidade de Clermont, na Provincia de Alvernia. *Artierus, i. Masc.*

ARTIFICE, Artífice. Obreiro. Artista. *Artifex, ou Opifex, icis. Cic.*

Artífice. Author, & Authora. Artífice de todas as cousas he a Divina Sabedoria. *Rerum omnium artifex, & effectrix est divina sapientia. A artífice de huma mentira. Inventrix, & author mendacij. Assi como diz Ovidio Carminis inventrix, & author.* O artífice de tão engenhosas dieçoens. *Tot commentorum tam ingeniosorum auctor.* Os artífices da paz de Verbins. *Qui Verbinum pacem confecerunt, ou constituerunt.*

Deos he o artífice do mundo. *Artifex mundi Deus. Opifex, edificatorque mundi Deus. Effector mundi, molitorque Deus. Cicero em varios lugares.*

ARTIFICIAL. Artíficial. Couza de artíficio. Memoria artificial. *V. Memoria.* Fogos artificiaes. *V. Fogo.*

ARTIFICIO, Artíficio. Arte, industria, destreza. *Hoc artificium, ij. Ars, artis. Fem. Cic.*

Com artíficio. *Artificiojè. Cic. Artificia-liter*

liter. Quintil.

Com muito artificio. *Affabrè. Cic.*

Sem artificio. *Inartificialiter. Quintil.*

Sine arte, sine artificio. Cic.

Obra feita com muito artificio. *Opus artificiosum, ou summo artificio factum, ou summa arte perfectum. Cic. Opus singulari specie, exquisitissimoque opere elaboratum. Opus summa elaboratum industria. Cic.*

Artificio. Astucia, Engano, Manha. *Fraus, dis. Fem. Fallacia, e. Fem. Simulationis artificium. Cic.*

Este homem está cheio de artificios, de astucias, & de mentiras. *Hic ex fraude, fallacis, mendacis constare totus videtur. Cic.*

Está maquinando novos artificios. *Novas artes pectore versat. Virgil. Se já não sabeis ular dos mesmos artificios. Si in te evrotant artes antique tue. Plaut.*

Elles tem esperança de me perder, depois de restituído, com os mesmos artificios, com que intentarão de me derubar no primeiro estado da minha fortuna. *Isdem machinis sperant me restitutum posse labefactari, quibus ante stantem percussurunt. Cic.*

ARTIFICIOSAMENTE. Com artificio. *Artificiose. Cic. V. Artificio.*

ARTIFICIOSO. Feito com artificio. (Fallando das cousas.) *Artificiosus, a, um. Cic. Artifectus, a, um.*

Muito mais artificiosas são as obras da natureza, que as da arte. *Quod in operibus nostrarum artium manus efficit, id multo artificiosius natura efficit. Cic. Neste sentido usa Plinio de Artífex, icis.*

Artificioso. Sutil, Destro, Astuto. *Callidus, a, um. Homo fallax, & eruditus simulationis artificio. Cic.*

ARTIGO, Artígo. (Termo da Grammatica.) Particula, que se poem antes dos nomes substantivos, & que faz conhecer os generos, & os casos como O, & A, do, & da. *Articulus, i. Masc. Varr.*

Artigo. Pequena parte distincta, & lançada em parágrafo, como as que se vem nas Ordenações, estatutos, leys, testamentos, codicillos, contas, &c. *Caput, ca-*

Tom. I.

pitis. Neut. Varr. Cic. Artigos de huma ley. *Legis capita.* Artigos de huma conta. *Rationum capita.* Artigos de hum côtrato. *Pactiois conditiones.* Guardar os artigos assentados. *Manere in conditione, atque pacto. Cic. 2. Verr. 16. Stare conventis. Cic. 3. Offic. 93.* Ainda me fica, com que responder a quaesquer Artigos de nova razão. *Vieira, Tom. 3. pag. 63.*

Artigos da nossa Santa Fé. São as proposições do Symbolo dos Apostolos, & se chamaõ, *Artigos*, porque em elles se dividem os mysterios principaes da Fé Catholica, que assi como o corpo se divide em membros, & estes se subdividem em artigos, ou juntas; assi se divide a nossa Santa Fé em mysterios, & dogmas, & estes se subdividem em artigos. *Christiane Fidei capita, tum. Neut. plur.* São quatorze os Artigos da nossa Santa Fé. *Promptuar. Moral, pag. 53.*

Artigo da morte. (Quando está alguém para expirar.) Entrar em artigos da morte. *Animam agere.* No Calvario passou Christo pelo Artigo da morte, sem agonizar. *Vieira, Tom. 1. 947.* No mesmo lugar diz o mesmo Author. No Horro, quando entrou em Artigos da auzencia, entãõ agonizou.

ARTILHADO, ou Artelhado. Manis do de peças de Artilharia. *Aeneis, ou bellicis tormentis munitus, a, um.*

Que por força, ou vontade era detida; Toda a não já mercante, já Artelhada. Malaca conquist. livro 5. oit. 56. Fortalezas no mar, & na terra, taõ Artelhadas, taõ presidiadas. *Vieira, Tom. 5. pag. 417.*

ARTILHARIA, Artilharia, ou Artilharia, ou Artilheria. Derivase da palavra Latina *Ars*, que, segundo alguns, tem significado *Engenho, Machina, &c.* & dali tomarão os Francezes o seu antigo verbo *Artiller*, ou como elles escrevem *Artiller*, do qual usavaõ antes da invenção da Artilharia, como se vê em Poetas Francezes muito antigos, & num Author, que escreveu no anno de 1304. se acha, *Artillerie*, por carreta, que levava Dardos, Balistas, Lanças, &c. & a Artilha-

Ebbb 2

ria,

ria, com balas, & polvora foi inventada só nos annos de 1380. por Constantino Anclitzen, natural de Friburgo, ou por Bertoldo Suvarte, Religioso de S. Francisco, Chimico, anno de 1354. (segundo Voffio) No *Acta Sanctorum* o Author do 1. Tomo de Abril, pag. 159. col. 1. traz outra etymologia deite nome. *Artilleria* (diz elle) *Significat totum rei tormentariae apparatus, videturque sumptum à Balista, praecipua olim machina, quae Galliae primum dicta sit Arcatirer, id est, Arcus tractilis, quia curulis, unde derivatum Arcatireric, & Euphoniae causâ Arrelleric.* Neita palavra, *Artilleria*, se comprehende toda a arte de fundir, carregar, acesar, atirar, encravar, esforçar, encavalgar, & descavalgar; ensolvar, & defensolvar, todo o genero de peças de Artilharia. Os termos principaes nos exercicios da Artilharia, são os seguintes: Tirar a tapa, Desamarrar a peça, Enrolar a talha, Tirar a pranchada; Meter o diamante no ouvido; Sangrar o cartuxo; Escorvar o canhão; Pegar na trança, pegar no pé de cabra, pegar no espeque; Conteirar a peça para a popa, ou para a proa; Apontar, Assoprar a mecha; Dar fogo; Pôr a escravelha no ouvido; Pegar, tirar, sacudir a lanada, virar, encoltar, tomar, meter o foquete; Arrimar o cartuxo, Meter a bala, & o Taco na peça; Tirar o foquete; & amarrar a peça. A arte de Artilharia. *Ars conlandi, & disploendi tormenta bellica.*

Artilharia. Toda a casta de armas mayores de fogo, canhoens, & meyo canhoens, colebrinas, bastardas, & legitimas, falconetes, facres, bombas, &c. Dizem as historias de Portugal que Afonso de Albuquerque, quando entrou victorioso em Malaca, achára nella outo mil canhoens. Artilharia. Peças grossas de artilharia. *Tormenta bellica, orum. Neut. Plur.* O P. Famiano Strada chama a artilharia em geral. *Res tormentaria, & Fem.*

General da artilharia. *Tormentis bellicis, ou muralibus, praefectus, i. Masc.* O P. Famiano Strada lhe chama, *Supremus rei*

tormentariae praefectus, & Tormentorum magister.

Peça de artilharia. *Aeneum, ou bellicū, ou murale tormentum. Vid. Canhão. V. Colebrina. V. Peça, &c.*

Affestar a artilharia. *Locare muralia tormenta. Fam. Strada. V. Affestar.*

Carregar huma peça de artilharia. *Iustum pulveris sulfurati modum, ac deinde globum tormento indere.*

Disparar a artilharia. *Tormenta displo-dere, explodere, emittere, ejaculari, excutere.*

Apontar a artilharia. *Tormentum aliquo dirigere.* O P. Fam. Strada diz, *In propugnaculum tormenta dirigere.*

Bater com a artilharia os muros de huma cidade. *Tormentis urbem verberare, ou quaterre.*

O tiro da artilharia. (Quando significa o espaço que a bala disparada corre.) *Spatium, quod pilâ tormento emissa percurritur.* Estar iora do tiro da artilharia. *Extra globorum, qui tormentis emittuntur, factum esse.*

Tiro da artilharia. A acção de disparar. *Tormenti emissi, onis. Fem.* (Displo-sio, não he Latino.) Salvação-nos com quatro tiros de artilharia. *Quatuor tormentorum emissionibus salutati sumus.*

Em menos de huma hora disparou a artilharia mais de duas mil vezes, tão grande foi a diligencia, & promptidão do General. *Amplius bis millies, unius horae spatio, tormenta explosa sunt, quae, summa fuit Ducis sedulitas, ac diligentia in re tormentaria procuranda.*

Artilharia prompta, & destramente governada. *Tormenta quam celerrimè sulfurato pulvere temperata, instructaque globis; tum non minore sedulitate, ac solertiâ, in hostem contorta, displosa, emissa.*

ARTILHEIRO. Aquelle cujo officio he affestar, apontar, & disparar a Artilharia. *Tormentorum librator, oris.* Achase esta palavra em Tacito, que chama, *Libratores*, aos que fazião jogar as maquinas, com que antigamente se despedião pedras muito grossas. *Displofor, & explofor*, são palavras (que segundo a adver-

tencia

fencia dos Criticos)em nenhum sentido se achão nos Authores antigos.

ARTIMANHAS. Nos confins do Minho, & Raya de Galiza, he o nome, que commumente dão à balança. *Vid.* Balança.

ARTISTA. Destro em alguma Arte. *Artem aliquam scitè exercens. Vid.* Destro. *Vid.* Astuto. Entrão os pages-zinhos, & sacm, s. ô espertos, & *Artistas*. Carta de Guia, pag. 34. vers.

Obra artuua. Feita com muita arte. *Opus artificiosum*. He de Cicero, que diz 2. De Natura, 138. *Artificiosum, & divinum opus. Opus affabrè factum, scitè elaboratum.* Tres custodias de Prata, huma dellas, muito grande, & muito *Artista*. *Chronic.* de Conegos Regr. 2. part. 91.

ARTOIS. Huma das dezaete Provincias, & hum dos sete Condados dos Payzes Baxos, de que a Cidade de Arraz he Metropoli. *Artesia, a. Fem. Atrebates, um. Masc. Plur. (penult. long.) Ager Atrebatensis.*

ARTRITICO, Artrítico. *Vid.* Artrítico.

ARTURO, Artúro, ou Arcturo. *V.* Arcturo.

ARTUS. He palavra Latina, no numero plural. As vezes significa Juntas, outras vezes quer dizer Membros. Os Anatomicos Portuguezes por *Artus* entendem os braços, & pernas. Os ossos do corpo se dividem em tres partes, cabeça, tronco, & *Artus*. *Cirurg.* de Ferreira, 47.

A R V

ARU, Arú. Cidade, & Reino de Asia na Ilha de San. atra. A Cidade de Arú he assentada no Estreito de Malaca, de frente da cidade do dito nome *Arú*.

Arú. Tambem he o nome de huma ilha da Asia, entre as Ilhas de Maluco, & o novo Guiné, distante algumas cinco legoas da Ilha dos Papús. *Arua, a. Fem.*

ARVELOA, Arveloa, ou Alveloa. *Ave. V.* Alveloa.

ARUNCE, ou Arunca. Ribeira de Tom. I.

Portugal, na Comarca de Thomar, que nasce nas serras circunvezinhas, & depois de rodear em graciosas voltas huma comprida varzea, se mistura nas agoas do Mondego. He lavada da Ribeira de Arunce. *Agrol. Lusit. Tom. 3. fol. 222. col. 2.* Lobo na sua Primavera lhe chama *Arunca*.

Arunce. Villa. *Vid.* Louzaã.

ARUNCOS. Antiquissimos povos de Italia, assi chamados da Cidade *Arunca. Arunci, eorum. Masc. Plur.* Querem alguns, que se diga *Aurunci, & Aurunca*, *Aruncos, & Arcades, Siculos.* Barreiros, *Censura* de M. Porcio Catão, pag. 7.

ARUNDEL, Arundel. Cidade, & Condado de Inglaterra, na Provincia de Suffez. *Aruntina, a. Fem.*

ARVOADO. Esvaído da cabeça. Estou arvoado da cabeça. *Me cerebrum deficit, ou linquit. Caput mihi non consistit, non constat, ou capite non consto, non consisto.*

ARVOAMENTO. Esvaecimento, com que parece, que a cabeça anda a rōda. *V.* Esvaecimento. *V.* Arvoado.

ARVORAR. Val o mesmo que levantar, & pôr direito tomada a metфора da arvore, quando se planta. Arvorar a cruz, arvorar o pique. *Crucem, vel hastam sũgere. Arvorar, & calar o pique.* Vasconcel. *Arte Militar, fol. 125. vers.* Para poder *Arvorar* escadas. Lemos, *cercos de Malaca. pag. 33.*

Arvorar nos muros o estandarte. *In summis manibus signa, ou vexilla sũgere, ou desũgere. Tacit. ou locare, ou statuere.*

Arvorar o estandarte, (como se costumava no tempo dos Romanos) na tenda do General, quando se avia de dar batalha. *Vexillum proponere. Cesar.*

Arvorou na porta do seu palacio as armas del-Rey. *Scutum Regium prae-fixit in fronte palatij.*

Vião-se as insignias reaes arvoradas em cima dos pavilhoens. *Cernere erat insignia Regia in apice conopaeorum erecta.*

Manda *Arvorar* de paz branca badeira Sobre a torre mais alta da cidade. *Malaca conquist. livro 5. oit. 72.*

Arvorar. Elpetar. *Vid.* no seu lugar. *Havia*

via de levar hum Sacerdote revestido
Arvorado em huma pica. Mon. Lusit.
Tom. 7. 471.

ARVORE, árvore. Corpo vegetante,
mayor que Erva, & Arbuſto, que lança
ramos, & folhas. Qualquer Arvore este-
ril, ou frutifera. *Arbor, oris. Fem. Cic. Ar-
bos, oris. Fem. Virg.*

Arvore, que dá frutos desta, ou da-
quella casta. *Arbor fructifera, ou frugife-
ra. Plin. Hist. Arbor felix.* No livro 6. diz
Pompeio Festo, *Felices arbores. Cato di-
xit, que fructum ferunt, infelices, que non
ferunt.*

Arvore de fruto, que os homens costu-
mão comer v.g. maçãs, peras, laranjas,
cidras, & não sô cistes, mas tambem no-
zes, pinhoens, figos, amôras, &c. *Pomifera
arbor. Columel. Pomus, i. Fem. Plin. Tibull.
lib. 2. Eleg.*

Arvore, que dá bolotas. *Arbor glandi-
fera. Plin.*

Arvore de fruto pequeno, a modo de
bagos de uva, como a oliveira, o lourci-
ro, &c. *Arbor baccifera. Plin.*

Arvore, que não produz fruto algum.
*Arbor sterilis, infecunda, infructuosa, infe-
lix, nullum fructum ferens. Virg. Columel.
Plin.*

Arvore, q̄ dá os frutos antes de tempo.
Arbor praefecunda. Plin.

Arvore sylvestre. *Arbor sylvestris. Plin.
Sylvatica. Cato de Re Rust. Agrestis. Cic.*
Os que dizem *Arbor bruta*, não adver-
tem, que Plinio dá este nome a huma
certa arvore do Oriente, para a distin-
guir de qualquer outra.

Arvore mança, cultivada. *Arbor sativa.
Plin. Hist. Culta. Cic. Mitis arbor. Plin.* Al-
guns dizem, *Arbor urbana.*

Arvore nova. *Arbor novella. Cic.*

Arvore velha. *Arbor vetula. Cic. Vetusta.
Plin.*

Arvore, que todos os annos frutifica.
Arbor annifera. Ex Plin. lib. 16. cap. 26.

Arvore, que dá frutos duas vezes no
mesmo anno. *Arbor bifera. Plin. Arbor bis
pomis utilis. Virg.*

Arvore, que dá fruto tres vezes no
anno. *Arbor trifera. Plin.* Arvore, que dá

muito fruto. *Arbor multifera. Ex Plin.
Arbor fertilis, ou fecunda. Plin.*

Arvore pequena. *V. Arvorezinha.*

Arvore anaã, que sempre fica pequena.

*Arbor pumila, ou Arbor pumilio, onis. Plin-
nio diz, Pumiliones arbores, tallando em
arvores anaãs. Arvore anaã porem não
por natureza, mas porque o Agricultor
a cortou, para que não podesse sobir.
Arbor coactae brevitatis. Plin. lib. 12. Plin-
nio Junior, chama a este genero de ar-
vores, a que se impede o crescer, *Humi-
les, & retentae manu arbusculae. Vid. Anão.**

Arvore de fruto branco. *Pomus, i. Fem.
Plin.*

Arvore de fruto duro, que dá casta-
nhas, amendoas, &c. *Nux, nucis. Fem.*

Arvore de fruto doce. *Arbor dulcis. Ex
Plin.*

Arvore de fruto amargo. *Arbor ama-
ra. Ex Plin.*

Arvore do Paraíso. *V. Paraíso.*

Arvore triste. *V. Triste.*

Arvore, que de tempo em tempo se
tosquia, para que não passe de huma cer-
ta medida. *Arbor tonsilis. Plin. Hist.*

Arvore, que deixão chegar a sua gran-
deza natural. *Arbor justae magnitudinis.
Arbor, que ad justam magnitudinem fini-
tur excreſcere.*

Arvore, que não crece muito. *Non ma-
gno incrementi arbor. Colum.*

Arvores de boa grandeza, altas, & di-
reitas. *Rectae, proceraeque arbores. Senec.
lib. 11. de Clem. fin.*

Arvore de boa casta. *Ingenuae stirpis, ou
generosi stirpitis arbor.*

Arvore de má casta. *Notha stirpis, ou
adulterini generis arbor.*

Arvore enxertada. *Arbor instita. Arbor
generosiore sarculo consista.*

Arvore, que a tormenta faz cahir. *Strá-
ta, evulsa, dejecta vi tempestatis arbor.*

Arvore trazida de fóra. *Peregrina ar-
bor.*

Arvore, que estende muito os ramos.
Patulis diffusaxamis arbor.

Arvore, que a geada, ou o vento frio
faz cahir. *Arbor siderata.*

Arvore, que lançou renovos. *Matrix
arbor.*

arbor. *Sueton. in August.* Falla o dito Author em sentido metaphorico.

Arvore viçosa. *Arbor luxurians*, ou *lascivians*.

Arvores uveiras, Aquellas, com que as vides plantadas ao pé se abraçao, fobem, & fortificao. *Martia arbores*. Ex *Plin. Arbor amicta vite*. *Ovid. Arbor in-texta vite*. *Virg.* Arvores, que não tem vides plantadas ao pé. *Arbores vidue*. Ex *Horat. 4. Carm. Ode. 5.* Chama Plinio a huma arvore deitas. *Arbor calebs*.

Arvore cançada, que já não dá frutos. *Effeta arbor*, à imitação de Columella, que chama a huma terra cançada, *Effatum solum*, *i. Neut.*

Arvore, que começa a florecer. *Vernās arbor*.

Arvores temporans. *Arbores præcoces*. *Plin.*

Arvore serodia. *Arbor sera*, ou *serotina*. Ex *Colum. & Plin.*

Arvore, que se semea, ou que se planta com semente, ou com caroço. *Arbor sativa*.

Arvore, que fica para povoar huma mata cortada. *Arbor proletaria*, ou *arbor materiaria*, ou *ad sylvaticam sobolem arbor subsidiaria*, ou *residua ex casione arbor, ad propagationem saltus*.

Arvores muito tolhudas, & copadas. *Continenti fronde tectæ arbores*.

Arvore, que não despe a tolha. Arvore sempre verde. *Arbor sempiternā comā virens*. Ex *Plin. lib. 16 cap. 19.* *Arbor aternò virens*. *Id. Arbor nunquam folia dimittens*. *Idem. Arbor sempiterna fronde*. *Id.*

Arvores, que produzem excellentes frutos. *Generosæ arbores*.

Crescer, & fazerse grande a modo de arvore. *Arborescere*. *Plin.* (Creyo, que difficilmente se achará o preterito deste verbo.) *In arborem assurgere*. *Plin.*

Cortar as cimas das arvores. *Arbores decacuminare*. *Colum. lib. 6.*

O que planta, & cultiva arvores. *Arborator*, *oris. Masc. Colum.*

Ave, que faz o ninho nas arvores. *Avis arboraria*. *Plin.*

Plantar arvores em hum campo, em

que tambem se haõ de plantar vides ao pé das arvores. (Chamaõhe arvores uveiras) *Agrum arbutare*. *Plin. lib. 17.*

Lugar, em que estaõ plantadas arvores uveiras. *Arbutivum*, *i. Neut. Plin. Hist. Locus arbutivus*. *Colum.* Vide plantada por este modo. *Vitis arbutiva*. *Colum.*

Lugar, em que se plantaraõ arvores. *Arboretum*, *i. Neut. Senec. Epist. 84.*

Couza de arvores, ou que serve para as arvores, ou que se parece com huma arvore. *Arboreus*, *a, um. Virgil.*

Couza, que he tão grande como arvore. *Arboreus*, *a, um. Plin.*

Os ramos das arvores enlaçados, & embrulhados tapavaõ o caminho. *Arborum rami, alij alij implicati, & coeuntes, ut perpetuam objecerant sepem*. *Quint. Curt.*

Brota huma arvore junto da outra. *Arbor arbori adnascitur*. O verbo *Adnascor* he de Plinio.

Aquelle, que alimpa, ou decota as arvores. *Froudator*, *oris. Masc. Virg. Colum. Arborator*, *is. Idem.*

Lugar, em que se transplantaõ estacas de arvores. *Seminarium*, *ij. Neut. Colum. lib. 5. cap. 6.*

Ferro de podar arvores. *Arboraria falx*. *Cato, cap. 11.*

Decotar as arvores. *Arbores collucare*. *Colum. interlucare*, *Plin. (o, avi, atum.)*

Escavar, & calçar arvores. *Ablaquare*, & *aggerare arbores*.

Tirar a huma arvore a casca. *Arborem delibrare*. *Colum.*

Plantar arvores, que não poderão dar fruto, senaõ dahi a cem annos. *Serere arbores, quæ alteri sæculo profint*. *Cic. de Senect. 24.*

Fileiras de arvores, plantadas a modo de hum jogo de Xadres. *Directi ordines arborum in quincuncem*. *Cic. de Senect. 56.*

Transplantar huma arvore. *Arborem transferre*. *Cic.*

A arvore esta cortada, não arrancada; vez tu, como brota? *Excisa est arbor, non evulsa. Itaque quam fruticetur vides?* *Cic.*

Dá cã humas vergontas desta arvore; que

que as quero plantar. *Da mihi ex istâ arbore, quos seram, surculos.* Cic.

Lançou esta arvore profundas raizes. *Descendunt in altum, ou altè radices hujus arboris.* Colum.

Falta de arvores em huma terra. *Raritas arborum.* Plin.

Lugar cheo de arvores. *Locus sylvofus,* 4, 100. Este adjectivo he de TITO LIVIO.

Arvore triste. *Vid. Triste.*

Arvore da cautidade. *V. Castidade. V. Agno casto.*

Arvore da vida, no Paraíso Terreal, foi verdadeira arvore, & se chamou da vida, porque tinha virtude para haver de prolongar a vida a nossos primeiros pays & os authores, que dizem, que esta virtude era sobrenatural, dizem, que lha podia prolongar eternamente; mas os que dizem, que era natural, firmão que não seria eternamente; porem, que lhe poderia estender a vida v.g. até dous mil annos, porque a virtude de qualquer corpo he finita; logo não poderia esta virtude da arvore da vida extenderse tanto, que desse vida por tempo infinito; mas só até algum tempo determinado; posto que tambem aquella virtude sobrenatural seria finita, mas por especial protecção de Deos, estenderia a vida sem limite. *Arbor vite.*

Arvore da sciencia do bem, & do mal. He de Fê, que no Paraíso Terreal houve esta arvore verdadeira, propria, & natural, & que o seu fruto (como falla a Escritura Sagrada) era bom para comer, & fermoso para ver. Esta arvore não se chamou da sciencia do bem, & do mal; porque o seu fruto tivesse virtude de dar sciencia; nem porque Adão não tivesse de antes sciencia, & comendo deste fruto a adquirisse; porque já de antes Adão era s. b. o, & bem conhecia o que era bem, & o que era mal. mas chama-se *Arvore da sciencia do bem, & do mal*, pelo effeito, & acontecimento, que havia de ter, porque Adão comendo contra o preceito divino do fruto della, por experiencia havia de conhecer o bem, que perdeu, & o mal, que grangeou, como logo

conheceo; *Cum cognovissent se esse nudos;* Dantes não conhecião este mal, que depois do pecado conhecirão por experiencia, & outros que tambem logo entenderão. *Arbor scientie boni, & mali.*

O adagio Portuguez diz, Quem a boa Arvore se chega, boa sombra o cobre.

Arvore. (Termo de Impressor.) Engenho de ferro, feito por riba a modo de parafuso, & encaxado em huma peça de bronze, chamada porca, metida no fimcero grande de cima, & nesta arvore está pegada a barra, com que o tirador aperta a folha. *Preli cochlea, & Fem.*

Arvore da descendencia, em que são notados os diferentes graos de parentesco. Os Jurisconsultos dizem, *Arbor consanguinitatis. Graduum cognationis schema, tis. Neut. Graduum consanguinitatis descriptio, onis. Fem. Cognationum stemmata, um. Neut. plur.* Outros dizem, *Arboraria generis in familias, persnasque tributio, onis. Gentis in stirpes, & capita descriptio. Cognationum singularium, ab uno stirpe ducta designatio. Cognationis univèrse in singula stemmata partitio.*

Arvore seca. (Termo de navegantes.)

Correr arvore seca, *id est*, com as velas amainadas, & apanhadas nos mastos. *Dejectis, ou demissis velis invehi, ou provehi, ou intermissa velificatione navigare.*

Tão grande temporal, que o fez correr, *Arvore seca.* Barros, 1. Dec. fol. 66. col. 4.

Ver as naos com as Arvores secas, os mastareos calados, as vergas abatidas, & prolongadas. Vieira, Tom. 5. 323.

ARVOREDO, Arvoredo. Bosque pequeno. *Silvula, & Fem. Colum. Nemus, oris. Neut. Cic. Arboretum, i. Neut.* que he de Seneca, he o campo, em que se plantarão arvores, para povoar.

ARVOREZINHA, ou Arvoreta. Arvore pequena. *Arbuscula, & Fem. Columel.* (não importa, que a arvore seja nova, ou velha; basta que seja pequena; se se fallar em arvore pequena, ainda nova, querendo exprimir a sua pequenez juntamente com o pouco tempo que tem, dir-se-há *Novella, ou tenella arbuscula, &*

ARUSPICE, Aruspice, ou Haruspice. Aquel-

ARV

Aquelle, que na opinião dos antigos Romanos, adivinhava os futuros, olhando para as entranhas dos animaes, que se matavão nos sacrificios. *Haruspex, icis. Terent. in Phorm.* A mulher aruspice. *Haruspica, & Plaut.*

Entre tanto os *Aruspices* famosos Na falsa opinião, que em sacrificios Antevem sempre os casos duvidosos. Camoens, Cant. 8. Out. 45.

ARUSPICINA, Aruspicina, ou Haruspice, na A supersticiosa arte de adivinhar, olhando para as entranhas dos animaes sacrificados nas aras da antiga Gẽtilidade Romana. *Haruspicina, & Cic.* Couisa concernente a este genero de adivinhação. *Haruspicius, & um. Cic.* A adivinhação, que com aquella superstição se fazia. *Haruspicium, ij. Neut.* Derivase esta palavra de *Hazuga*, ou *Harin-ga*, que queria dizer *Victima*, & de *Aspicere*, que val o mesmo, que *Olhar*.

ARUSPICIO, Aruspicio. *Vid. Aruspicina.*

ARZ

ARZILLA, antigamente *Zilia*, & na lingoagem dos Mouros *Azella*, he Cidade maritima de Africa na Provincia de Hasbata, no Reyno de Fèz, sobre o mar Atlantico. No anno de 1471. Affonso V. Rey de Portugal se apoderou desta Praça. Os Portuguezes edificaraõ nella hum Forte, & entre muitos prisioneiros de guerra, trouxeraõ a Mahomet, que entãõ tinha sete annos de idade, & despois foi Rey de Fèz, & no anno de 1508. com hum exercito de cem mil homens poz sitio a Arzilla, & a tomou juntamente com o castello; & ficaraõ os Portuguezes sò com huma torre, mas acudindo-lhes com poderoso socorro D. Pedro de Navarra, foraõ lançados fóra os Mouros. Finalmente por causa dos grandes gastos com muitos presidios, os Portuguezes desemparraraõ Arzilla. No anno de 1578. Muley Mahomet a tornou a por nas mãos del-Rey D. Sebastiaõ, mas os Xerifes de Marrocos a recobram. Tom. I.

ARV

583

raõ, & hoje são senhores della. *Arzilla, & Fem.* Antigamente foi chamada *Zilla*, & *Mululus*.

ARZOLLA. He corrupção do Arabico *Alloza*, que val o mesmo, que *Amendoa*, & *Arzolla* he amendoa verde. *Vid. Amendoa.* Dandolhe a o Açor a carne, molhada em *Arzolla*, & sua agoa. *Arte da caça; fol. 32. vers.*

A S A

ASA de passaro, & Afádo. *V. Aza. V. Azado.*

ASABOREADO, & Afaborear. *Vid. Temperado, & Temperar.*

ASALARIADO. *V. Assalariado.* Teve em seu serviço outenta caçadores *Assalariados.* *Arte da Caça, pag. 105. vers.*

ASAMBLEA, Afamblêa, ou Assemblêa. He tomado do Francez *Assemblée*, Ajuntamento de gente grave. *Congresso. Vid. nos seus lugares.* Xerxes, que na *Assam-blea* dos seus Satrapas. Escola de Verdades, verdade 8. § 5. Em outro lugar diz *Semblea.*

ASAR, Afâr. *Vid. Azâr.*

ASARA BACARA. *Vid. Assara Bacca, ra.*

ASARO. Derivase do *A* privativo, & do verbo Grego, *Sairein, ornar*, como quem dissera sem ornato; porque nas suas capellas de flores não usavaõ os antigos Romanos do Afaro. He huma pequena planta, que dá humas folhas, como de Era, mas mais pequenas, mais redondas, & mais brandas, & sempre verdes; brotaõ as flores perto da raiz, & esta he rasteira, delgada, angulosa, nodosa, parda, aspera, & amargosa ao gosto, mas medicinal. Laguna, sobre Dioscorides pag. 18. diz, que os Portuguezes lhe chamaõ *Asara Bacara. Asarum, i. Neut. Plin. lib. 2. cap. 13. Combretum, i. Neut.* (Segundo Salmasio.) As folhas de *Asaro*, pisadas, curaõ os olhos inchados. *Grisley, Defengan. para a Medic. pag. 41.*

ASASOADO. Sazonado. *Vid. no seu lugar.* Daquelles frutos sendo taõ *Assasoados.* Cunha, *Histor. dos Bispos de Cccc Lisboa,*

ASB

ASB

ASBESTO. Derivase do Grego *Asbestos*, que quer dizer, *Inextinguível*, ou *inconsumptível*. He huma casta de pedra, que se cria no Reyno de Tangur, na parte meridional da Grande Tartaria, por cima da qual se dà huma especie de erva, ou humas feveras, que parecem fios de linho; os quaes sahem da substancia da pedra. Esta erva lançada no fogo, se faz muito vermelha, & ardente; mas sahindo delle torna a tomar a sua cor parda, ou cinzenta, & fica illesa, sem final algum de queimada. Dizem, que com estes fios se mantem huns candieiros, ou alampadas, que se não apagaõ. Estes mesmos fios, bem roçados nas mãos, se parecem com os das mais ervas, & delles despois de feitos em pó se pode fazer papel, no qual, se o lançarem no fogo, se apagarã logo a escritura, que tiver, & ficará o papel na sua primeira alvura, de maneira, que se poderá tornar a escrever nelle. *Asbeston, i. Neut.* Chama Plinio *Asbestinum, i. Neut.* (Sobentendendo *Linum*) ao papel, ou panno feito dos ditos fios. A pedra, que chamaõ *Asbestin*, ou *Asbesto* em Arcadia he inconsuptível no fogo. Barret. Pratica entre Democrito, & Heracl. pag. 23. *Vid.* Amianto.

ASC

ASCALONA, Ascalona. Cidade de Judea, na Tribu de Dan, na costa do mar de Syria, para onde a Arca despois de tirada aos Hebreos foi levada, & desde aquella hora os moradores da dita cidade tiverã do Ceo tantos castigos, que a mandaraõ a outra parte. Com o discurso do tempo teve Ascalona muitos senhores; esteve debaixo dos Sarracenos, foy ganhada por Balduino, Rey de Jerusalem; & hoje he habitada sò de huns poucos de Mouros, com huma companhia de Turcos, para se opporem aos Arabes, & aos Christãos, quando seus

ASC

navios querem hir fazer agoada na Torrente de Sorec pouco distante da dita cidade. *Ascalon, onis.* Em *Ascalona* dia dos Santos Martyres Platonides. Martyrol. Vulgar, aos 6. de Abril.

ASCANIA, Ascânia. Pequena Cidade de Alemanha na Saxonia, & no Principado de Anhalt. He muito antiga, tem titulo de Condado. *Ascania, e. Fem.*

ASCARIDES, Ascãrides. He tomado do Grego *Ascaris*, que quer dizer *Vérme*, ou *Gusano*. São huns bichinhos, que ordinariamente se crião na extremidade do intestino recto junto do cesso, aonde causaõ grande pruido. Antigamente se achavão muitos na Egoas, & nos Boys; por isso lhe chamavão os antigos *jumentarij*. Para distincção das Lombrigas, & *Ascarides*. Recopil. de Cirurg. 428.

ASCENDENCIA. Os Pays, os Avòs, Bisavòs, &c. de que descende huma familia. *Maiors. um. Masc. Plur. Patres, um. Masc. Plur.* A serie illustrissima de sua *Ascendencia*. Paneg. do Marquez de Marialva, pag. 9.

ASCENDENTE. (Termo Astrologico.) He na parte Oriental do Ceo, o grão do Equador, que vem sobindo, ou o Astro, que aparece no Horizonte, no instante do nosso nascimento. Chamaõ-lhe tambem primeira casa, Angulo Oriental, significador da vida, Horoscopo, & senhor do nascimento. Para o prognostico de qualquer pergunta fazẽ os Astrologos a raiz da interrogacão na hora, em que a parte concebeo o dezejo de fazer a tal pergunta, para o calcular cõ o Ascendente do Planeta, que entã he predominante. João de Barros, na 3. Decada, pag. 133. explica miudamente este genero de observacão Astrologica, & na 1. Dec. fol. 2. col. 3. o dito Author dà a entender, que coulas feitas por artificio humano, tambem tem seu Ascendente; tanto assi, que no lugar citado diz, que a Cidade Bagodad foy fundada por conselho de hum Astrologo Gentio, & tem por Ascendente o Signo Sagitario. *Ascendente* no nascimento do homem. *Signum natale*, ou *Sydlus natalitium*. Horacio

racio diz, *Natalia astra*. Cicero diz, *Sidera natalitia*. He huma influencia dos Altros, & huma secreta impressão do nosso Ascendente, (ou do Signo em que nacemos.) *Astrorum in terrena influxus est; & a sidere, sub quo quis in lucem venit, impressa affectio*. Quando quizerem, fortificar o coração, seja em hora que o Sol esteja dominante no *Ascendente*. Noticias Astrolog. pag. 249.

Ascendente. (Termo Anatomico.) Veá cava. Ascendente. V. Cava.

Ascendente. No sentido moral. Superioridade, authoridade, dominio. Neste sentido não achei esta palavra *Ascendentes* em livros Portuguezes; mas tenho ouvido usar della em discursos Academicos, & entre outros em hum que dizia, (A confiança tem Ascendente sobre o temor.) Esta phrase he imitação de phrases, em que os Francezes muitas vezes usão da sua palavra *Ascendant*.

ASCENDENTES. Os Pays, & Avòs, de que descendemos, ainda vivos, ou já defuntos. *Patres, um. Masc. Plur. Maiores, um. Masc. Plur.* Forão taes os *Ascendentes* deite Heroe. Paneg. do Marq. de Marial. pag. 9. *Ascendentes* não succedem, a seus descendentes nos bens da coroa. Livro 2. da Ordenaç. Tit. 35. §. 14.

ASCENC, AM. Festa da Igreja Catholica instituida, para celebrar o dia, em que quarêta dias despois da sua gloriosa Ressurreição, Christo Senhor nosso sobio ao Ceo, na presença dos seus Apóstolos, & de alguns cento, & vinte Discipulos. *Christi Domini Ascensio, onis. Fem.* (A palavra *Ascensio*, não só he termo Ecclesiastico. Usou della Cicero, no livro dos celebres Oradores, cap. 36. (conforme a distribuição de Grutero,) que certifica, que assi se acha nos manuscritos. Nas edições vulgares se lê *Ascensio*, que neste lugar não pôde ter sentido algum racional. Verdade he, que tan bem no mesmo lugar, não se acha *Ascensio*, senão em sentido metaphorico, mas ainda assi suppoem o sentido natural, q̄ não destroe o metaphorico.) *Jesvs Christi in Caelum Ascensus, us. Masc.* A Festa

da Ascensão. *Anniversarius dies Christi in Caelum ascendentis. Festus Ascensionis Christi dies. Sacra Christo in Caelos ascendenti dies. Solemnia Domini Jesvs, se vehentis in ethera.*

Ascensão. (Termo Astronomico.) He começar a ser vista huma estrella, hum planeta, ou hum signo celeste, neste nosso Emistério, não o sendo no tempo antecedente. Além da Ascensão quotidiana dos Astros há Ascensões rectas, & obliquas. Ascensão recta de hum signo, he o Arco do Equador, que com este signo sobe ao Horizõte da Esphera recta; ou he o tempo, que hum signo gasta em se levantar sobre o Horizõte da Esphera recta, Ascensão obliqua de hum signo, he o Arco do Equador, que com este signo sobe ao Horizõte da Esphera obliqua; ou he o tempo, que emprega hum signo em se levantar sobre o Horizõte da Esphera obliqua. A Ascensão do Sol sobre o nosso Horizõte. *Ascensus Solis supra finitorem circulum. Solis supra Horizõtem elatio, sublatio, erectio, onis.* A Ascensão recta, he sempre igual à Descensão recta, &c. A Ascensão obliqua he varia. Via Astronom. Part. 1. pag. 46.

Ascensão. Ilha da America Meridional, na costa do Brasil, em algumas cem legoas de distancia delle, fronteira à Capitania do Espirito Santo. Tem algumas quatro legoas de comprimento, & huma de largo. Não consta senão de huns rochedos, cobertos de huma terra vermelha, & esteril, sem arvores, nem erva, nem agoa doce. Os Portuguezes lhe derão este nome, porque foi descoberta por elles dia da Ascensão do Senhor. *Insula Ascensionis.*

ASCETICO, Ascético. Derivase do verbo Grego *Aschein*, que val o mesmo, que *Exercitar*, & os que professavaõ vida *Ascetica*, se exercitavão em virtudes, & obras de piedade. Tertulliano, que era hum delles, fez huma apologia, em que approva este genero de vida. Livro Ascetico, se chama aquelle, em que se enina o exercicio das virtudes. *Liber Asceticus.* E assi huns serão panegyricos, ou-

tros funerães, outros totalmente *Ascê-
ticos*. O P. Ant. Vieir fallando na vari-
idade dos seus Sermoens, Epist. ao leit.
no. 1. vol. pag. 5. verſ. Não tenha eſte di-
tame por totalmente *Ascético*. Vareſſa,
Num. Vocal, pag. 463.

ASCHAFFENBURGO, ou Aſchebur-
go. Cidade de Franconia em Alemanha,
em que reſide o Eleitor de Moguncia.

Aſchburgium, ij. Neut. Tacit.

ASCO. Derivaſe do Arabico *Aſca*,
Corrupção, ou do Grego *Aſcros*, que val
o melino, que *Couſa ſuja, deforme, torpe*.
Aſco, ou Nojo. He o horror, que cauſa à
natureza qualquer couſa muito ſuja,
porca, idionda, que a certas peſſoas faz
vir vontade de vomitar. *Nauſea, æ. Fem.*

Cic. Vid. Enojo. Vid. Nojo.

Aſco. No ſentido moral. Deſprezo. Fa-
zer aſco de alguém. *Nauſeare aliquem.*

Cic. Homens hã, que de tudo fazem
aſco, & que para ſe acreditarẽ de discre-
tos, atẽ no Ceo achãõ, que criticar. *Sunt,*

qui ſultẽ nauſeant & ut putentur ſapere,

cælum vituperant. Phed. O aſco, que ſe
faz de mim. *Fastidium mei. Quintil.* Não

façais aſco de imitar os Gregos. *Ne ſit*

fastidio. Græcos ſequi. Plin. Faz aſco de

converſar com a gente. *Hunc ſatietas ho-*

minũ cepit. Terent. Pilatõs he o que havia

de fazer *Aſco* de vós. Vieir. Tom. 9. pag.

74. Tantos *Aſcos* de entrar em caſa de

Pilatõs. *Id. Ibid.*

ASCOLI, ou Aſculi. Antiga Cidade

de Italia, na Marca de Ancona. *Aſculum,*

i. Neut. chamaſe *Aſculum* *Anconitanum*,

para ſe diſtinguir de hũa cidade cha-

mada *Aſcoli* em Abruzo, no Reyno de

Napoles. Para a diſtincção da pri-

meira chamaõ-lhe *Aſculum Satrianum*.

Eſta ultima Cidade foy arruinada, &
depois reedificada em hũ ſitio melhor,
& mais eſpaçoſo, & tem titulo de Duca-

do. De Aſculi. *Aſculanus, a. um.*

O porto de Aſculi. *Portus Aſcolitanus.*

He hũa fortaleza, na boca do Rio

Fronto, *Ad oſtium Truenti fluminis*, para

defender a coſta de Ancona. Em *Aſculi*

de S. Emygdio, Biſpo. Martyr. Vulgar aos

cinco de Agoſto.

ASCOSO. Couſa, que faz aſco. *Vid.*
Aſqueroſo. Para que eſtes cozimentos
ſejaõ menos *Aſcoſos*. Madeira de Mor-
bo Gall. 1. Part. 194.

ASCRIPCICIO, Aſcriptício. Derivaſe
do adjectivo Latino *Adſcriptitius*, que
val o meſmo, que Eſcrito no numero po-
ſto no rol; uſavaſe eſta palavra por mui-
tos modos. *Adſcriptitius civis*, era o mo-
rador, a q̄ ſe havia dado o toro de cida-
daõ. *Adſcriptitius colonus*, ou *ſeruus*, era
o lavrador, q̄ ſe havia obrigado por eſ-
critura a cultivar para ſempre certo eſpa-
ço de terra. *Adſcriptitius*, ou *Adſcripti-*
uus miles, era o ſoldado, aliſtado no lu-
gar daquelle, que faltava. *Aſcripticio*, na
phraſe da Ordenação, tanto quer dizer,
como peſſoa obrigada a morar, & povo-
ar alguma terra, ou caſal, que he huma
maneira de cativoeiro, prohibido, & que
não ſe guarda. Livro 4. da Ordenação,
Tit. 42.

ASCRIPTO. Eſcrito, registrado, aſſê-
tado no numero. *Adſcriptus*, ou *aſcriptus*,
a. um. Cic. Os que concorrerão para a fa-
brica do Templo forão *Aſcriptos* na
Igreja de Deos. Vida de S. Izab. pag.

137.

A S E

ASELHA. *Vid. Azelha.*

ASELLAR. Sellar. Pôr o ſello. *Vid.* nos

ſeus lugares. Muitas vezes uſou Camoens

deſte verbo Aſellar. Huma cou-

ſa, ſenhor, por certa *Aſelle*. Eleg. 1. Eſt.

11. Não ſei quem *Aſella*. Nas voltas 66.

Te affirmo, & *Aſello*. Luſiada Cant. 7.

Eſt. 71. Porque o voſſo poder em mim

ſe *Aſelle*. Manoel de Faria commentan-

do eſte ultimo verſo do Poeta, na Cen-

tur. 2. Soneto 52. diz, que no uſo deſta

palavra, Camoens, ainda que Meſtre, &

nova luz da ſua lingua, ſeguira o eſtilo

do vulgo, & que os Portuguezes cultos

dizem *Sellar*, & não *Aſellar*.

ASELLOS. (Termo Aſtronomico.)

ſaõ no Signo de Cancer duas Eſtrel-

las pequenas, mas de grande poder nos

effei-

effeitos naturaes deste mundo subltunar. *Afelli,orum. Majc. Plur. Plin.* Se dos *Afello*s não se vir o Austral, choverá com v̄to Sul, & senão se vir o Septentrional, haverá vento Norte, com neve, ou p̄dra, & se ambos não se virẽ significão ar, turvo. *Chronolog. de Avellar, pag. 228. vers.*

ASENHA. *Vid. Azenha.*

ASERCAM. *Vid. Assercão.*

ASERVES. *Vid. Azerves.*

AESTAR. *Vid. Affestiar.*

ASEVIA, *Asevia*, ou *Azevia*. Peixinho da feição de hum pequeno lingoado, & que só se acha nas prayas do Tejo chegadas a Lisboa. *Asoleola, e. Fem.* Na descrição do Reyno de Portugal, pag. 408. §. 7. diz o P. Antonio de Valconcel. fallando neste peixe. *Infra verò peculiarem Ulyssiponensi oræ piscem edit, soleolas dicent Latini, Lusitan Asevias, delicatissimum piscium genus, quod æ rotis præbent Medici in edulium medicinale. Quinimo tanto habetur in pretio, ut quam citissimis viatoribus ad Reges Hispaniæ hinc mittantur recentes.* No livro 2. de piscibus, pag. 236. diz Aldovrando, que *Asevia*, he o peixe, que Bellonio chama a *Tania, e. Fem.* & que he o peixe, a que os Romanos chamão *Sfoglio*; mas com licença de Aldovrando *Sfoglio* em Roma he *Lingoado*, & *Asevia* não he propriamente *Lingoado*. No lugar allegado está *Sfologia*, mas he erro da impressão, porque em toda Italia não hà peixe de este nome; *Sfoglio* si.

A S I

ASIA. A mais Oriental, mais temperada, & mais rica das tres partes do nosso continente. Está situada entre o mar Mediterraneo, o Eritreo, o da India, o da Scithia, & a Europa Boreal. Desde o Hellesponto até Malaca, tem de comprimento 1733. legoas, & do Golfo de Arabia até o cabo de Tabin, tem 1729. de largura.

Divide-se a Asia em seis grandes Regiões, a saber, a Turquia em Asia, a Ara-

Tom. I.

bia, a Persia, a India na terra firme, ou o Imperio do Mogol, com a Península da India além do Ganges, & a Tartaria.

Os principaes, & mais conhecidos Estados da Asia, são 40. a saber, quatro Imperios inteiros, a Persia, o Mogol, a China, & o Japão. Partes de outros dous Imperios, que são a Turquia, & a Moscovia, de que os principaes corpos estão na Europa. Trinta, & hum Reynos, 24. dos quaes estão em terra firme, a saber, os Reynos de Meca, & da Farach na Arabia, os Reynos da Visapor, de Golconda, de Calicut, & de Còchim, na Península da India, aquẽm do Ganges; os Reynos de Siam, de Cambaya, de Ava, ou Pegu, de Arracam, de Achem, de Tunquin, da Cochinchina, & dos Layos na Península da India, além do Ganges. Os de Barantola, ou Lassa, de Necbal, de Tranju, de Congo no Thibeto grande, o do Thibeto pequeno, o de Kasghar, de Samarkand, & de Balch na grande Tartaria; os Reynos de Odieschi, & de Imereti na Georgia, & outros sete nas Ilhas, a saber o das Ilhas Maldivas, o de Candea na Ilha de Ceilão, os de Achem, de Materan, & de Borneo, nas Ilhas da Sunda, & os de Macassar, & de Ternate nas Ilhas Molucas.

Tambem na Asia hà tres Dominações, estabelecidas pelos Europeos, a primeira dos Portuguezes em Goa, & em outras costas da India; a segunda dos Castelhanos, nas Ilhas Philippinas; & a terceira das Provincias unidas, ou dos Holandezes, em Betavia, na Ilha da Java, & em outras muitas costas da India. Entre os povos da Asia, independentes, & vagabundos, os mais nomeados, são os Bengebres, & os Beduinõs na Arabia, & alguns Tartaros. *Asia, e. Fem. Cic.*

Asia menor, que comprehende a Phrygia, a Mysia, a Lydia, a Caria, &c. *Asia minor, oris.*

De Asia, ou nacido na Asia. *Asianus, a, um. Cic. 1.*

ASIATICO, Asiático. Couisa de Asia, ou concernente à Asia. *Asiaticus, a, um. Cic.* Os Asiáticos, os Gregos, os Romanos,

nos. Vasconcel. Arte Militar, pag. 94.

Afiatica Eloquencia. He hum eitilo copioso, redundante de palavras, & ornatos oratorios, opposto ao Laconico. *Character*, ou *Stylus Asiaticus*.

ASILO, Asilo. *V. Asylo*.

ASINHA, ou Azinha. Adverbio, que val o mesmo, que de pressa. *Vid.* no seu lugar.

O bem não he como tinha

Não se pega tão *Asinha*,

O mal pode ser que si.

Francisco de Sá de Men. Eclog. 1. num. 50.

Santo Asinha, ou Aginha. He huma capella na Serra de Arga no Minho, a que o vulgo deu este nome, q̄ val o mesmo, que *Santo de pressa*, em veneração de hũ famoso ladrão da dita serra, que repentinamente convertido morreo santamente, & cujo corpo despois de muitos annos foi achado incorrupto. Vejão os curiosos esta celebre Historia na *Corograph. Portug.* Tom. 1. fol. 283. 284.

Asinha. Dizemos proverbialmente.

Na casa chea, *Asinha* se faz a cea.

Asinha he dito, o que he bem dito.

Quem prego não tira, pendura mais *Asinha*. O trampofo *Asinha* engana ao cobioso.

A S M

ASMA, ou Asthma, ou Astma. Derivase do Grego *Asthmainein*, que val o mesmo, que *Affoprar respirando*. He huma trabalhosa, & frequente respiração, de ordinario sem febre. Procede do fluxo catarral, que desce da cabeça, ou de obstrucção, & cerração do bõse, causada de humores crassos, lentos, & viscosos, conglutinados na cavidade do bõse. Tambem os humores tenues, & serofos, sendo muitos, podem ser causa deste achaque. *Anhelatio, omis. Fem. Plin. lib. 11. cap. 21.* Fernelio, & outros Medicos modernos não fazem escrupulo de Latinizar *Asthma, atis. Neut.* ainda que Celso o escreva em Grego. *Anxia, & frequens spiratio. Laboriosus, & creber anhelitus, us.*

ASM

Respirandi difficultas, ou *anxietas, atis. Impedita, & celer respiratio*. Na *Asma* raramente convem sangria. Luz da Medicina, pag. 203.

ASMATICO. O que tem asma, o que não toma o folego livremente. *Asthmaticus, i. Masc. Anhelator, oris. Masc. Plin. Hist lib. 22. Suspiriosus, a, um. Colum.* O, comer dos *Asmaticos* hã de ser attenuante. Luz da Medicina, pag. 204.

ASMO pão. Pão q̄ não está bem levado. *Panis baud satis fermentatus*. Celso diz. *Panis sine fermento*. Os Authores Ecclesiasticos usão da palavra, *Azymus, a, um.* que tomão do Grego, & que tem a penultima longa, como notou o P. Labbe. (Posto que de ordinario assi Dou-tos, como ignorantes a fação breve.)

ASMODOEO, Asmodeo. He o nome, que derão os Hebreos ao Principe dos Demonios, cono conta do *Paraphrasis Chaldaico*, sobre o *Ecclesiastes*, cap. 1. No seu Diccionario intitulado *Thisbi*, diz Rabbi Elias, que Asmodeo, he o mesmo, que *Sammael*, & que *Sammael*, (que he outro nome do Demonio) se deriva do Hebraico *Samad*, que quer dizer *destruir*, & assi *Asmodeo* val o mesmo, que *Demonio destruidor*. Querem outros, que *Asmodeo* seja o Demonio da impudicia, o qual matou os primeiros sete maridos de Sara, filha de Raguel, & de Anna, a qual ao despois foi molher de Tobias o moço. *Asmodæus, i. Masc. Asmodeo*, que do Amigo de Tobias Da casa de Raguel fora deitado Era o Tyranno então das vans latrias. Malaca conquist. Livro 1. Oit. 46.

A S N

ASNA. A femea do Asno. *Asina, a. Fem. V. Burra.*

Asna. (Terço de Armeria.) He huma figura, composta de duas bandas chãtas, que representaõ hum composto, meyo aberto, cujas pontas se vão alargando para baxo, contra os dous lados do escudo. *Hic canterius, ij.* Escudo composto de asnas. *Scutum canterijs descriptum, exaratum.*

tum. Tem por armas o escudo cõ posto de *Asnas* de ouro. Nobiliarch. pag. 236.

Asna. (Termo de carpinteiro.) Na madeira do telhado he, a que da mais alta parte do madeiramento, vai acabar na parede da empena até o lugar dos canos. *Asna Franceza*, chamaõ os carpinteiros a hum pão direito assima com outro atravessado no meyo da ponta, & no pão que vai de baixo do meyo d'elle, vai de cada parte tambem seu pão até assima a pregar nas pontas do que fica atravessado na parte superior. As *asnas* chamahe *Vitruvio Canterij*, porque *canterius* em Latim, quer dizer *Besta de carga*; & no madeiramento levaõ as *asnas* o peso dos telhados. Em alguns Dictionarios se acha, *Capreolus*, *i. Masc.* neste sentido.

ASNADA, *Afnâda*. Muitos *afnos*. *Asinorum turba*, *e. Fem.*

ASNEIRA, *Afnia*, *Afnidade*. *V. no seu lugar.*

ASNEIRAM. Estupido. Grossoiro. *Hec pecus. Hic stipes, itis. Stupidus, stolidus, &c. V. Aino.*

ASNEIRO. Adjectivo. Coufa de *afno*. *Asinus*, *a, um. Varro. Asinarius*, *a, um. Plant.* As bestas muars egoarigas, & *Ajneiras*. Galv.õ, Tratado da Gineta, 114.

ASNIDADE, *afnia*, ou *afnâda*. Bestidade, grosseria. *Asinus stupor, oris. Asina stupiditas. Bruti ingenij stupida tarditas. Plumbei ingenij stupor.*

Afnidade. Crassa ignorancia. *Summa ignorantia. Suprema inscitia. Supina ignorantio. Asini stuporis inscientia, e.*

Afnidade. Toice. Parvoice. No teu livro hã mil *afnidades*. *Sexcentæ sunt ineptie in libro tuo. Meram te pecudem clamat liber tuus sexcentis locis.*

ASNINHA. Burra pequena. *Asella*, *e. Fem. Juvenal. Ovid.*

ASNINHO. Burrinho. *Asellus*, *i. Masc. Cic. i. Att. 13. Asininus pullus*, *i. Varr. Asina pullus.*

Asninho montez. *Laliso*, *onis. Plin. Hist.*

ASNO. Burro. Animal quadrupedo,

com grandes orelhas, domestico, preguiçoso, estolido, mas laborioso, & paciente. Dizia Diogenes, que hum cavallo fora a causa da destruição de Troya, & que por *Asnos* fora a Cidade de Athenas destruida, (queria dizer por ignorantes, que a fizeram cahir na cegueira de erradas doutrinas.) Nos seus livros diz *Mafoma*, que o zurrar do *afno* he o tom mais desagradavel de todos, & que he propriamente a voz do Diabo. Com tudo muita veneração tem os Mahometanos ao jumento, em que Christo Senhor nosso entrou triumphante em Jerusalê, como tambem ao *afno* de Balão, & ao de Esdras, ou Ozair. *Asinus*, *i. Masc. Cic.* Coufa de *afno*, cõcernente a *afno*. *Asinarius*, *a, um. Plant.*

O que guarda *afnos*. *Asinarius*, *ij. Masc. Sueton. in August. cap. 96.*

Afno montez. He mais alto, mais bem feito, & mais vividouro, que o *afno cafeiro*. Dizem, que nos desertos de Africa hã huma especie de *afno montez*, par-do, mas salpicado de negro, & branco, que se sustenta com couves, & outras ervas, & de huma taõ grande velocidade, que muitos homens a cavallo, com trabalho o apanhaõ. Accrecentaõ, que os tucanos deste animal saõ admiravel remedio para a gota. Baharãõ Rey de Persia, foi chamado por alcunha *Gona*, que quer dizer *Afno montez*. *Onagrus*, *gri. Martial. Asinus ferox. Varr. Asinus sylvestris. Plin. Hist.* O mesmo Author diz, *Onager*, *gri.*

Afno. Estupido, parvo, ignorãte. *Asinus*, *i. Masc. Cic. i. in Pison. 73.* usa desta palavra neste sentido. *Quid nunc (diz este Orador) te Asine litteras doceam? non opus est verbis, sed fustibus.* Tambem lhe poderã chamar, *Stolidus*, ou *Obstus* in morem pecudis animi homo. Nectabo, Rey do Egypto, para se vingar dos Egypcios, que por desprezo lhe chamavaõ *Afno* cometeo notaveis crueldades em homens, & molheres, destruiu o Idolo de Apis, & morto o Touro, que guardaraõ em seu Templo, os obrigou a adorar hum *Afno*. *Ælian. de Var. Hist. lib. 4.*

Adagios Portuguezes do asno.
Asno, que tem fome, cardos come.
Asno morto, cevada ao rabo.
Asno de muitos lobos o comem.
Asno, que entra em defeza alhea, sahirá carregado de lenha.
Asno seja, quem *Asno* vozêa.
Asno mão, junto de casa, corre sem pão.
Asno por lama, o Demo o tanja, & pelo pó o Demo haja delle dõ.
Amor de *Asno* entra a couces, & a bocados.
Caminhante cansado sôbe em *Asno*, se não tem cavallo.
Em Mayo deixa a mosca o boy, & toma o *Asno*.
Creces, & aborreces como o filho do *Asno*.
Deraõ lhe miolos de *Asno*.
Graõ de milho em boca de *Asno*.
Mais quero *Asno*, que me leve, que cavallo, que me derrube.
Primeiro voará hum *Asno* para o Ceo.
Sopa de mel não se fez para boca de *Asno*.
Antes morto por ladroens, que couce de *Asno*.
Bem sabe o *Asno* em cuja cara rosna.
Brincay com o *Asno*, darvos-há na barba com o rabo.
Com rayva do *Asno*, tornase à albarda.
Em minha alma o deixas, meu he o *Asno*.
Em morrer o *Asno*, não perde o lobo.
Enfaboar a cabeça do *Asno*, perda do fábão.
Entre ponto, & ponto, mordedura de *Asno*.
Há hum anno, que morreo o *Asno*, & agora lhe cheira o rabo.
Mão recado perdeo o seu *Asno*.
Quem o *Asno* gaba tal filho lhe nasça.
Abraçouse o *Asno* com a amendocira, & acharão-se parentes.
Quer queira, quer não queira, o *Asno* hà de ir à feira.

A S O

ASOBERBAR. Palavra antiquada.
Tratar com soberba. *Vid.* Soberba. Os

quias cada dia craõ *Asoberbados* dos Mouros, moradores da terra. Barros, 1. Dec. fol. 146. col. 2.

ASOLDADARSE. *V.* Assoldadar-se.

ASOPE. Rio da Moréa, a que hoje chamaõ *Arhon*. He hum braço do Rio Cephilo.

ASOPH. Cidade da Tartaria Pequena, na toz do Rio Dõn, que antes de desembocar no mar de Tana, (antigamente chamado *Palus Meotis*) cõrta a cidade pelo meyo. Os antigos lhe chamaõ *Tanais*.

A S P

ASPA. He huma especie de cruz feita de dous paos, atravessados, hum sobre outro, en. eridos, ou atados, sem angulos rectos. *Cruz decussata*, & algumas vezes, *Decussis*, *is.* *Majc. Vitruv.*

Em fõrma de aspa. *Decussatim. Vitruv.*

Formar alguma cousa a modo de aspa. *Aliquid decussare. Vitruv.*

Aspa. (Termo de Armeria.) Peça, que tem a figura da cruz de S. Andre. A veneraçã do Apostolo Santo Andre introduzio nos escudos das armas as aspas. Segundo escreve Argote no livro 1. da conquista da Cidade de Baeza os primeiros, que tomaraõ Aspas por irsignias, foraõ o Conde Dom Lopo Dias de Haro, com quinhentos cavalleiros, que foraõ soccorrer o castello da dita cidade, que os Mouros haviaõ cercado, & em agradecimento da victoria, que tiveraõ dia do do dito Apostolo, accrescentaraõ todos nos seus escudos por divizas das suas armas, as aspas. Daqui se pode arguir, que as aspas, que muitos fidalgos deste Reyno trazem por armas, como Araujos, Azevedos, Orosco, Rochas, &c. Foraõ tomadas por outro semelhante successo, que aconteceu na tomada de Bêja, que os Portuguezes recuperaraõ vespora de Santo Andre. Além desta razã, a Aspa dos Mirandas, pòde ser em memoria do seu solar de Miranda, que està em as Asturias, junto a Santo Andre. *Decussatio tesseraia*, ou *scutaria*.
Estes

Estes dous adjectivos são de Authores modernos, particularmente do Padre Sylvestre Petra-Sancta nas suas Tesseras Gentilicias.

Cinco estrellas em aspa. *Quinque stelle decussatae*, ou *in decussum trajecta*, ou *Decussatim commissa*. Tem por armas cinco novellos de prata em Aspa. Monarc. Lusit. Tom. 4. pag. 175.

ASPALATO. He hum pão compacto, pesado, oleoso, cheiroso, de cor purpura, escura, amargo, & picante ao gosto. Tem a casca parda, densa, & aspera ao tacto. Dizem, que se tira de huma mata ramosa, & armada de espinhos, que se dá na India, mas certamente até agora se ignora a planta, que o produz, & o lugar aonde se cria. Andão errados os que imaginaõ, que o *Aspalato* he o verdadeiro pão d'Agua, ou Aloe, ou pão Rhodas. He delectativo, algum tanto astringente. Rebate a malignidade dos humores, excita a transpiração; tem outras muitas virtudes, mas he rarissimo. Derivase *Aspalato* do *A* privativo, & de *Spao*, que no Grego val o mesmo, que *Arranco*, & não he facil arrancar os espinhos desta planta do corpo, em que se metterão. Por isso diz Plataõ, livr. 10. das Leys, que no Inferno os Tyrannos são açoutados com espinhos de *Aspalato*. *Aspalathus*, i. *Masc*. Plin. Toda a planta, sobre a qual se inclinou o Iris, ou Arco celeste, tem o cheiro do *Aspalato*. Vieira, Tom. 5. pag. 450.

ASPAM, ou Hispahaõ, ou Isphan. Joseph Barbaro, Author Veneziano, diz *Spaham*; Contarini outro Veneziano, & Embayxador da sua Republica a El-Rey de Persia, escreve *Spaam*. Jorge Cardoso, nosso Portuguez, no seu Agiol. Tom. 1. pag. 50. col. 2. diz *Aspaõ*. He a Cidade principal do Reyno da Persia, & Corte do seu Sophy na Provincia de Yerac. Dizem, que foy edificada sobre as ruinas da famosa Hecatõmpolis, assi chamada por ser cidade, que tinha cem portas. Está *Aspaõ* assentado em huma vasta planicie, cercada de huma cordilheira de montes. Com os arrabaldes tem algu-
Tom. 1.

mas outo legoas de circuito. O Rio Sanderut, ou Zenderud a divide em duas partes. A praça mayor, ou terreiro do paço, (a que chamaõ Meidan) está cercado de edificios quadrados, & todos da mesma altura, & symmetria, com humas arvores á porta, sempre verdes, & cortadas de maneira, que apparecem as portas de todas as portas, & ao pé das arvores corre ao redor da praça huma fonte de agoa viva, em canos de pedras de cantaria, com dous tanques para fumidouros. Nesta praça se vé a porta principal, & frontispicio do palacio del-Rey, munido com quarenta peças de artilharia, mas descavalgadas, & muitas dellas, são das que os Persas tomaraõ aos Portuguezes, quando recuperaraõ Ormuz. Em *Aspaõ* há tres conventos de Religiosos, hum de Agottinhos Espanhoes, outro de Carmelitas Italianos, & outro de Capuchos Francezes. No mayor arrabalde, que he o de Tzulfa, há doze Igrejas, & mais de tres mil casas de boa architectura; os moradores do dito arrabalde são Christaõs Armenios, que pagaõ tributo. Os Christaõs Georgianos occupaõ quasi todo o arrabalde de Hasebath. Huns Gentios, a que chamaõ Keppers, que na Persia são tolerados, habitão o arrabalde chamado, Kebrabath. *Hispahanum*, i. *Neut*.

ASPAR. Atar, ou pregar alguem na cruz, a que chamaõ Aspa. *Aliquem in cruce decussatâ ligare*, ou *Cruci decussatae affigere*. Huns crucificados como Pedro, outros *Aspados* como Andre. Vieira, Tom. 5. pag. 26.

Aspar. Mortificar, Avexar, tratar com aspereza, tomada a metaphora de Aspa, que he cruz. Essa pouca gente toda *Aspada*, & amortecida. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 52. vers.

Agoa de Aspar. Certa agoa mineral, assi chamada, porque os Medicos, que fallaõ nella, entre outros Henrique de Heers, lhe chamaõ *Agoa Spadana*. Tem admiraveis virtudes para matar lombriças, para Hydropeffus Asciticas, &c. N.õ tiverão noticia das Agoas mineraes,

, qual he'a de *Aspar*, & outras. *Polyanth. Medicin.* 787. num. 8.

ASPARAGO, Aspárago. *Vid.* Espargo.

ASPECTAVEL. He palavra Latina de *Aspectabilis*, que val o mesmo, que *Visível*. Sobre este mundo *Aspectavel*. Queirós, Vida do Irmao Baíto, pag. 151. col. 1.

ASPECTO. Semblante, Parecer. *Facies, ei. Fem. Forma, e. Fem. Cic.* Moço de bom aspecto. *Juvenis insignis facie liberali*, ou *ingenua. V.* Semblante. *V.* Parecer. Vedes, aquelle homem, que com *Aspecto* ferozmente triste, *Vic. ra, Serm. Tom. 1. 326.* Hom em grande, & de bom *Aspecto*. *Barros, 1. Dec. fol. 47. col. 4.*

Aspecto. (Termo Astronomico.) He huma certa proporção, & distancia, em que se achaõ os Planetas, ou estrellas, mediante a qual se communicão seus rayos, & forças, & tem mayor nos corpos sublunares. E porque sua differente situação forma differentes figuras, tem estes aspectos varios nomes. Aspecto trino. *Trigonum, i. Neut. Plin. Triquetrum, i. Cic. Triangulum, i. Neut.* Aspecto quadrado. *Cicerõ o chama, Quadratum, i. Neut. Censorino, Tetragonum, i.* Aspecto sextil. *Hexagonum. Jul. Firm.* Aspecto diametro, ou (como outros dizem) Opposição. *Censorino, & Julio Firmico o chamaõ Diametrum*, no neutro, *quia subintelligunt Astrum, ou sidus, ou schema*; O que tambem se hà de fazer, quando se diz *Trigonũ, triquetrum, &c.* porque todos estes nomes, de sua natureza são adjectivos, & se de ordinario *Diametros*, he feminino, he porque (como tem advertido *Vossio*) *Subintelligitur recta*, que quer dizer, *Linea*. Tambem se poderá pôr o ablativo com a proposição *Ex. Ex diametro*, ou (como diz *Censorino*) *Ex contrario*. A conjunção (conforme a opinião de alguns Authores) não he aspecto, por quanto se não dá nella distancia alguma entre hum, & outro Planeta; o que porém não se entende da conjunção practica, em que se dá verdadeira distancia. *V.* Conjunção. Tambem. *V.* Trino.

V. Quadrado. *V.* Sextil. *V.* Opposição. Estar em aspecto trino. *In trigono esse. Vitruv.*

ASPEITO. *V.* Aspecto.

Albuquerque no grave, & angusto *Aspeito*.
O seu alto valor claro mostrava.
Malaca conquist. livro 4. Oit. 5.

Quem he aquelle de *Aspeito* venerado.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 4. oit. 95.

ASPERAMENTE. Com dureza. *Asperè. Cic.*

Asperamente. Com vehemencia. *Veementè.*

Asperamente. Com paixão. *Ardenter. Ardenti studio.*

Asperamente. Com palavras asperas. *Asperioribus verbis. Cic. Asperè. Cic. de Amicit.*

ASPEREZA. Rigor, dureza, austeridade. *Asperitas, atis. Fem. Cic.*

Aspereza no trato. *Mores asperi. Cic.*

Aspereza de palavras. *Verborum asperitas. Ovid.*

Aspereza ao tacto. *Scabritia, e, ou hæc scabrities, ei. Fem. Plin. Columel. Scabrũ, i. Neut. Plin.*

Aspereza do caminho. *Viarum asperitas. Cic. Viarum feritas, atis. Fem. Stat.* Não, no andar era possível caminhar, impedindolhe as *Asperezas*. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 372. col. 2.*

ASPERGIDO. Borrifado, Salpicado. *Aspersus, ou Conspersus, a, um. Cic.*

ASPERGIR. Borrifar, Salpicar. *Aspergere, ou conspergere. Cic.* E *Asperge* a basi, com a agoa. Carta Pastoral do Porto. 162. Nestes circulos se *Asperge* o altar. *Ibid. 172.*

Aspero ao gosto. (Fallando em vinagre, pimenta, &c.) *Asper, a, um. Cic.*

Aspero ao ouvido. *Asper, insuavis, ou durus. Cic.*

Aspero ao tacto. *Asper, Scaber, scabra, scabrum. Cic. 3. Tusc. 26.*

Aspera reprehensão. *Multum habens acerbitalis oburgatio. Cic. As Asperas*, reprehensões, para se bem soffrerem, não de ser adubadas, & cobertas có palavras cortezes. *Dial. de Hec. Pinto, p. 26.*
Aspero.

Aspero. Bravo. Não ensinado. Não manso. Potro aspero. He o que está bravo por haver pouco tempo, que o tinha recolhido do campo. *Pullus equinus agrestis. Equulus immansuetus.* Os cavallos novos, que andão em lição, & os, que estiverem *Asperos*, & muito ariscos, lhe porão o cabeçaõ. Alveit. de Galvão, pag. 588.

Aspero caminho. Escabroso, difficultoso de andar. *Asperum iter. Ex Cic.* que diz, *Asper locus. Asperitas viarum. Cic.* Por hum caminho tão *Aspero*, & de tão más passos. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 372. col. 2.

Homem aspero. *Asper homo. Cic. Oratione, & moribus duris.*

Aspero. V. Rigoroso, Austero, Duro, &c.

Aspera arteria. Vid. Arteria.

Fazer alguma cousa aspera. *Alicui rei asperitatem inducere, indere, inferre, ingenere.*

ASPERRIMO, Asperrimo. Superlativo. *Asperimus, a, um. Vid. Aspero.*

Qual o touro encerrado, que ferido sacode a cresta, & temerosa fronte E cum, & outro *Asperrimo* mugido.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 64.

Deixando a ferra *Asperrima* Leoa. Camoens. cant. 5. oit. 12.

ASPERSAM. (Termo das ceremonias da Igreja. A acção de aspergir. *Aspersio, onis. Fem.* Em Cicero val o mesmo, que leve borrifo. *Aspersus, us. Masc. Plin.* De, notandose nas sete *Asperjoens* os sete Doens do Espirito Santo. Carta Pastoral do Porto, pag. 172.

ASPERSORIO, Aspersório. Vid. Hysope.

ASPHAL, ou Lagoa Asphaltis, ou Asphaltide. Derivase do Grego *Asphalos, Betume*, porque delle se tira muito betume. Alguns lhe chamaõ *Babar Melac, id est, Mar salgado*, porque como tem nenhum movimento mais facilmente attrahe o Sol os vapores, & ficaõ mais salgadas as agoas. Outros lhe chamaõ *Mar morto*, por razão da sua immobilidade, ou porque (segundo a observação de alguns) não sofre cousa alguma, que tenha vida. Os naturaes lhe chamaõ *Babbe-*

Tom. I.

rat Louth, que val o mesmo, que *Lagoa de Loth*. Antigamente era o mais ameno, & delicioso lugar do Oriente, *Loth*, quando se apartou de seu Tio Abrahão, o recolheu por seu domicilio. Havia nelle cinco Cidades, & cada huma dellas era assento da corte de hum Rey; os nomes das Cidades eraõ *Sodoma, Gomorra, Adama*, cu *Adamia, Seboim, & Segor*. Todas ellas, excepto *Segor*, que foy preservada pelas oraçoens do dito Patriarcha pereceraõ de hum diluvio de fogo, & de enxofre, que em castigo de suas abominaveis dilicias, cahio do Ceo, anno da criação do mundo 2137. *Lacus Asphaltites*, ou *Asphaltites*.

ASPHODELO, Asphodélo. Erva medicinal. Vid. Abrotea.

ASPICIENTE. (Termo Anatomico.) Veas aspicientes são duas, & estas são dous ramos das veas temporaes, pelos cãtos dos olhos, chamados assi do Latim *Aspicere*, que quer dizer *Olhar. Venae aspicientes*. A sangria das veas *Aspicientes*, serve para a vermihidãõ dos olhos. Pratica de Barbeiros, pag. 45.

ASPID, ou Aspide. Derivase do verbo Latino *Aspicere*, olhar, porq̃ tem vista aguda, ou do *A* privativo, & de *Peppissein, Assoviar*, porque dizem, que he serpente, que não assovia. He huma especie de bibora, de cor cinzenta, tem quatro dentes, os olhos fintillantes, a pelle aspera. A picada, que dá não he mayor, que a de huma ponta de agulha, & o veneno he tão violento, que se a parte mordida, não he logo cortada, para o veneno não passar ao coração, he irremediavel a morte. Há quatro castas de *Aspides*. Huns lançaõ o veneno, como se o cuspirão, chamaõlhe *Ptyas* do Grego *Ptein, Cuspir*. O *Aspid Chelidon*, tem as costas negras, & a barriga branca; a modo de Andorinha, donde tomou o nome Grego *Chelidon*. Chamaõ ao outro *Aspid Cherseen* do Grego *Xerfos*. Terra, ou lugar deserto, porque se cria longe do mar, no fertoão. O quarto he o *aspid furdo*, tem a pelle parda, salpicada de amarello, & he o mais venenoso de todos.

dos. Dizem, que o Aspid he tão vingativo, & não amigo do seu companheiro, que a quem o mataffe persegueria, & reconheceria ate no meyo de hum exercito. *Aspis, idis. Fem. (inrem. brev.) Cic.*

Morreio Demetrio da mordedura de hum aspid, que elle applicou ao corpo. *Demetrius aspide ad corpus admotâ, vitâ privatus est. Cic.* Nem Crocodilo, nem *Aspide* se vio mais naquella comarca. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 97. col. 3. O mesmo orvalho, que enteita as flores, he *Aspid*, que as ensovalha. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 3.

Que *Aspide* cruel, que Tigre Hircana, Entre rosas, offende a pura neve
Desse angelico rosto, &c.

Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 36.

ASPIRAC, AM. O aspirar. *Aspiratio, onis. Fem. Cic.*

Aspiração. (Termo Grammatical.) Pronunciaçãõ aspera do *H*, no principio, ou no meyo de huma palavra. (Na lingua Portuguezã não se usa este modo de pronunciar.) *Spiritus asper*, Varro diz, *flatus, ius. Masc.* neste sentido. *Beotij sine afflatu vocant Tebas.* Varr. Os de Beocia pronunciaõ Tebas sem aspiração. *V.* Aspirado, & Aspirar. O *H* serve humas vezes de letra, outras de *Aspiração*. Orthograph. de Franc. Barretto, 125. Note-se, que se hà de escrever *Aspiração* antes do *Ypsilon* Grego, no principio dos vocabulos, v.g. *Hydropico*, *Hypocrita*, &c. Orthograph. de Bento Per. pag. 56.

ASPIRADO. (Termo Grammatical.) Vogal aspirada na pronunciaçãõ. *Vocalis spiritu aspero notata.* Os nossos Orthographos lhe chamaõ letras *Aspiradas*. Barretto, Orthog. da ling. Portug. pag. 235.

ASPIRAL, Aspiral. Movimento aspiral. *V.* *Spiral*. E com o movimento *Aspiral* se vencem todas as difficuldades. Vida del-Rey D. João o I. na Epist. Dedicat. (deve ser erro da impressãõ)

ASPIRAR. Desejar conseguir. Aspirar a alguma cousa, v.g. à gloria, a huma dignidade, &c. *Ad aliquid contendere, ad aliquid aspirare. Cic.*

Devem os moços aspirar a cousas grã-

des. *Juvenes magna spectare debent. Cic.* O mayor bem, a que pode *Aspirar* hum homem. Vieira, Tom. 9. 135.

Corria fama, que aspirava à coroa. *Regnum eum affectare fama ferebat. Tit. Liv.*

Todo o homem honrado aspira a huma gloria immortal. *Optimi cujusque animus ad immortalem gloriam nititur. Cic.*

Aspirar a ser Senador, Confelheiro. *Aspirat in curiam. Cic.*

Aspirais a honras, que não podereis cõseguir. *Adeos honores emiteris, ou eos honores ambis, ou prebensas, quos assequi minime poteris.*

Não aspirar mais às honras. *Missos facere honores.*

Aspirar a ser Tribuno. *Spirare Tribunatum. Tit. Liv.*

Parar no segundo, ou no terceiro lugar, quando se està aspirando ao primeiro, he cousa digna de louvor. *Primas sequentem, honestum est, in secundis, tertijve consistere.*

Aspirar aos louvores, & à gloria. *Studere laudi, & dignitati. Cic.*

Aspiravaõ os nossos Generaes a grandear com isto huma grande gloria. *Nostri Imperatores ex hac re maximam laudem capere studebant. Cic.*

Aspirar a cousas mayores. *Tendere ad altiora. Tit. Liv.*

Ninguem pôde aspirar à gloria, que Scipião Africano conseguiu na guerra. *Ex bellica laude aspirare ad Africanum nemo potest. Cic.* Aspirou aos brios de conquistador. Queirõs, Vida do Irmão Balto, pag. 283. col. 2. Tambem *Aspiravaõ* a conquistar as terras, que nos obedecião. Idem. *Ibid.* pag. 524.

Aspirar, favorecer. He phrase Latina, como quando diz Virgilio, *Aspirat primo fortuna labori.* He tomado do vento quando sopra: segundo o dito Poeta, que diz, *Aspirant aura.* A tempo, que o mar, & ventos *Aspiravaõ* com prosperos sinaes, as velas Gregas. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 64. col. 2. *Vid.* Soprar.

ASQUEROSO. Coufa que faz asco. Fevo, fujo, &c. Chaga asquerofa. *Plaga fedta, spurca, immunda, sordida*. Para nos purificar de tantas lepras, tão feyas, tão asquerofas. Vieira, Tom. 1. 1037.

ASSA. Querem alguns, que seja palavra Arabica, & que signifie licor, ou goma; desta palavra *Assa* usão os nossos boticarios; *Assa dulcis*, segundo Mesue, & outros, he Benjoim. *Vid. Assa Dulcis*. *Assa fetida* he hum a especie de resina, ou goma amarella, assi chamada pelo seu grande fodor, & por ter tão máo cheiro, que os Alemaens lhe chamão *Stercus Diaboli*. A planta, que produz a *Assa fetida*, he de duas maneiras; a primeira he hum a arvore baixa com poucas folhas, & pequenas, semelhantes às da Ruda; por esta produz n. enos quantidade. A outra he hum a raiz, a modo de Rabão, que lança hums talos grandes, & tenros com as folhas semelhantes às da figueira do Inferno. Esta planta em algumas partes se semea, & em outras nasce espontaneamente sem se cultivar, particularmente em terras asperas, & montuosas. Colhe-se no fim do Outono, porque acabado o Verão, lhe ferem os talos, & ramos, & começa a correr delles hum a goma liquida, que tem muito oleo, emprenhado de sal volatil, & penetrante. A verdadeira *Assa fetida* he pura, limpa, transparente, & cheira a alho. Há outra adulterada, que ainda que cheire a alho, faz asco, a quem a cheira de perto, & he contrafeita com farinha, & farellos, & certa drôga, a que chamão *Sagapenu*. A melhor he a que vem da Media, ou de Ultrad Provincia da Persia. Alguns lhe chamão, *Laser Medicum*, ou *Laserpitium*, de *Dioscorides*, he hum succo, mal conhecido dos Medicos. O seu nome mais usado he *Assa fetida*, &c. *Fem.* Os Arabes lhe dão varios nomes, a saber, *Haltit*, *Sa-*
Tom. 1.

mætre, & *Zacfa*. Os Persas lhe chamão *Ingza*, & os Banianes de Guzarate, à que trazem de Ultrad, *Ingub*. Usão os Guzarates desta *Assa fetida* em todos os comeres, nem os julgão por bem temperados, se lhes falta todos os vasos, em que levão iguarias à mesa vão untados com ella; & tanto a tem costumado, que dizem, não haver melhor, nem mais agradavel cheiro, & sabor. Manoel dos Anjos, *Histor. Universal*, livro 2. cap. 19. pag. 357.

Negro allia chamão na India ao negro branco, filho de pays negros. *Albus nigrita*, &c. *Masc.*

ASSABORAR. No sentido moral. Mover, incitar, dando gosto. *Vid.* nos seus lugares. Pelo *Assaborar* mais a deferir, ao requerimento. Lemos, *Cercos de Malaca*, pag. 59.

ASSACALAR. *V.* Açacalar.

ASSACAR a alguém alguma falta, muitos modernos dizem, Achacar. v. g. Achacarãolhe, que faz isto, &c. Mas nos antigos Authores, sempre tenho achado Assacar, neste sentido. *Assacar*, propriamente he dár a alguém a culpa de algũ máo successo, & accusallo de alguma cousa sem bastante prôva. Assacarão me isto. *Hoc mihi adscripserunt. Hanc in me culpam transfulerunt.* Assacavãolhe crimes de lesa majestade. *Crimina majestatis subdebantur. Tacit.*

Assacaremos a Marco Antonio todo este mal. *Quidquid mali est, uni referemus acception Antonio. Cic. 2. Philip. 55.*

Não me assaqueis hum a falsidade. *Noli me reum facere culpa, cujus conscius non sum.*

Assacou-me Pedro este furto. *Me hujus furti*, ou *de hoc furto Petrus falso accusavit.*

Assacão-lhe isto. *Ejus rei culpa in eum confertur.* Assacandolhe além disto, outras muitas faltas. *Barros, Decad. 4. fol. 391.*

Falsa, & maliciosamente

Foi grande azeite Assacado.

Franc. de Sã, *Satira 1. num. 38.*

ASSACIO, Assácio. (Termo pharmaceutico.

ceutico.) Todas as cousas assadas no seu proprio succo, como carnes no espeto, ou na grelha, maçans, peras, cebolas, & nas brazas, & carnes, ou raizes no forno (geralmente fallando) são *Assacios*, porque são assados, & tem deixado a sua natural humidade; porem na pharmacia *Assacio* he huma especie de cozimento, ou preparação de medicamento na sua propria humidade sobre coufa quente, ou ardente, como telha, tijolo, vidro, pa de ferro, ou forno ordinario, ou de reverberação, com fogo brando, ou violento, elementar, ou celeste, &c. As razoes, porque se assão os medicamentos são, ou para réprimir a sua violencia, ou para lhe dar mayor força, ou para de duas virtudes, que tem conservar huma, & destruir outra. *Assum*, ou *Assarium medicamentũ*. Os Boticarios lhe chamão *Assatio,ouis*.

ASSADO. Carne assada. *Assa caro, genit. assæ carnis. Fem.* Cels. Na Epist. 20. do livro das Famil. diz Cicero. *Assum vitulinum (subintelligit membrum.)*

Assado no espeto. *In veru inassatus, a, um. Plin. Hist.*

ASSADOR de castanhas. Vaso de barro, com seus buracos no fundo, & com azas para voltar as castanhas, quando se estão assando. *Testa multiformis, ou multiforma, torrendis castaneis.*

ASSA-DULCIS. (Termo Pharmaceutico.) Dizem muitos, que he o mesmo, que *Benjoim*. Querem outros, que *Assa-Dulcis*, seja o mesmo, que *Assa-fetida*, porem se *Assa-Dulcis*, he *Benjoim*, este não fede. De mais do que os Arabes, como a cousas diversas, lhe dão differentes nomes, porque chamão a *Assa-Dulcis*, *Hiltit Thaiib*, & a *Assa-fetida*, *Hiltit monten*.

ASSADURA, Assadura. Peçaço de carne assada, ou para se assar. *Carnis frustum assum*, ou *inassatum*, ou *igni torrendum*. Em algumas partes chamão à metade de hum porco *Assadura*. Mandoume fullano huma assadura, *id est*, a metade de hum porco. No Alem-Tejo ao comprador de hum fado de porcos, costuma o que lho vendeo fazerlhe hum mimo de hum por-

co inteiro; & nesta supposição costuma dizer, mandei a fullano huma *assadura*. Tambem por *Assaduras* se entende as entranhas dos animaes, porque algumas dellas se comem assadas. Aruspicio he hum modo de adivinhar, pondo-se a olhar as *Assaduras* dos animaes. Sũma de Cactana, 31. vers. Flavio Vopisco, contemporaneo de Diocleciano, no cap. 50. da Vida do Emperador Aureliano diz, *Convivium de Assaturis maximè fuit*. Mas não he sufficiente a authoridade deste Escritor.

ASSAFETIDA, Assafetida. Palavra Pharmaceutica. He hum succo, ou goma, em bocados grossos, tirantes a amarello, que se formão do licor que destilla do tronco de huma planta, cujas folhas se parecem com as da arruda. Tem hum fartum, & cheiro acre, quasi como de alho, mas tão desgostoso, que por isso lhe chamãõ *Assa-fetida*, do Latim *Fætidus*, que quer dizer *Fedorento*. Por nascer na Media, Syria, ou Lybia, lhe chamão *Succus Medicus*, & *Liquor Syriacus*. Segundo o Diccionario Pharmaceutico de Meuve, sahe este succo da planta, a que chamão *Lasar*, ou do *Silphium* da Media, & não do *Laserpitium* de Dioscorides, que até agora os nossos Medicos não conhecem. He remedio para todos os achaques hytericos. Os Alveitares usão muito della na cura dos cavallos. Drogas medicinaes, que da India se trazem, *Assafetida*, Spicanardi, Opio, &c. Godinho, Viagem da India, pag. 44. *Vid. Assa.*

ASSALARIADO. O que recebe salario de alguem para fazer alguma cousa. *Ali-cujus mercenarius, ij Masc.* He tomado de Cicero, que diz no plural, *Opera mercenarie clodij, & opera clodiane*, Era de interpretar *Assalariado*. Jacinto Freire, mihi pag. 47. Com seus pescadores *Assalariados*. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 80. col. 2.

ASSALARIAR alguem. Dãrlhe salario. *Aliquem mercede conducere. Cic.*

El-Rey Ariobarzanes, assalariou ao voffo Consul, como qualquer Gladiador, para fazer mortes. *Rex Ariobarzanes*
Con-

Consulem vestrum ad caedem faciendam tanquam aliquem Tracem conducit. Cic.

Ter alguém assalariar o em seu serviço. *Aliquem pretio conductum habere. Cic. V. Assalariar. V. Salarin.*

ASSALTADA, Assaltada. Investida. Arremetida. Assaltada de Salteadores. *Predonum irruptio, onis. Fem.* Se algum, eicapou dias Assaltadas dos Alarves. Godinho, Viagem da India, 101.

ASSALTADOR. Aggressor. Aquelle, que accomete. *Adorrens, Agrediens, invadens, tis. omn. gen. Ex Colum. & Senec. Aggressor, onis. Masc. Ulpian. D. lib. 29. Tit. 5. lib. 3. Assaltador Mulei, afogado no rio. Escola das verdades, pag. 107. Esforçarão-se singularmente os Assaltadores. Britto, Guerra Brasílica, 449.*

ASSALTAR. Accometer. Hir compeito buscar alguém para o maltratar. *Aliquē adoriri, ou agredi. Cic. Ter. Plant. Aliquē, ou in aliquem invadere. Cic.*

Assaltar. Dar assalto. *V. Assalto.*
Assaltar. Saltear. *V. no seu lugar.* Se perdem os Reynos, se Assaltão os povos. *Fabula dos Planetas, pag. 78. vers.*

ASSALTO de praça. Violento concurso de inimigos, & emprego de armas offensivas, para a render. *Oppugnatio, onis. Fem. Cic.*

Assalto geral. *Aggressio ab universo exercitu. Fam. Strad. Oppugnatio generalis. Id.*

Dar assalto a huma praça. *Urbem, oppidum, arcem oppugnare. Cic. ou invadere. Vir. il. Urbem agredi, ou adoriri, Tit. Liv. In oppidū impressionem facere. Varr. Urbi oppugnationem inferre. Cic. Irrumpere oppidum, ou in oppidum. Cic. In oppidum irruptionem facere. Cic. Ad urbem oppugnatione capiendam erumpere. Para dar Assalto à fortaleza. Arte Militar, de Vascócellos, part. 1. pag. 51.*

Pelo que posta nelle a confiança
Co a nova luz o Assalto dar dezejo.
M. laca conquist. livro 11. oit. 9.

Tomar hum a praça por assalto. *Arcem, ou oppidum vi capere, ou factā impressione expugnare. Urbem vi expugnare. Cic. Impressione copiarum factā urbem occupare.*

No primeyro assalto. *Primo impetu. Tit. Liv. Primā aggressionem. Cic.*

Resistir ao assalto. *Oppugnantium impetum propellere, ou propulsare oppugnationem. Cic. Repellere hostes ab aggressionem. Cic. Hostem inuena invadentem repellere, ou depellere. Irrumpentem in muros arcere hostem. Hostilem in muros impetum reprimere, ac frangere, subeunti hosti acriter resistere.*

Depois disto faz dar o assalto por mar, & por terra. *Tum terrā, marique urbem oppugnari jubet. Tit. Liv.*

Depois disto se lhe deu outro assalto mais furioso. *Inde oppugnatio eos atrocior, quam ante adorta est. Tit. Liv.*

Poz ao exercito em estado para dar a toda a cidade assalto geral. *Oppidum coronā circumdedit, ut simul ab omni parte mania agrediretur. Tit. Liv.* Em outro lugar o mesmo Tito Liv. diz, *Parvam urbem summa vi, atque omnibus copijs oppugnare parat.*

Poem El-Rey cerco á cidade, & lhe dá hum furioso assalto. *Urbs obsessa à Rege, & oppugnata est vehementissimè. Cic.*

Preparão-se para dar o assalto geral. *Generalis oppugnatio ordinatur. Fam. Strad.*

ASSANHADO. Enfurecido. Levado de huma grande ira, sem querer admitir razão, sem se deixar abrandar. *Exacerbatus, ou exasperatus a, um. Tit. Liv. Exulceratus, a, um. Cic. V. Sanha.*

Ferida assanhada. A que não obedece aos medicamētos, mas se renova, & se faz sempre peor. *Vulnus recrudescens. Ex Cic.*

ASSANHAR. Encolerizar. Enfurecer. *Alicujus animum exasperare. Cels. Aliquem exacerbare. Sueton. Iram alicujus asperare. Tacit.*

Assanhar-se. Enfurecer-se, & obstinar-se no furor. *Obstmatā iracundiā effervesce. Ex Cic. Stomacho exardescere. Cic.*

ASSANHO. O assanhar-se. Raiva teimosa, como v. g. a do cão, do gato, & outros animaes, que começando a tomar ira, se enchem della de forte, que não há quem os possa aplacar. *Festimax furor. Obstinata rabies. V. Sanha.*

Não se pôde lograr tudo,
Virã bem a poz o mal.
Sofre; que fôbre o fefudo,
Arrenega dos *Assaubos*.

Franc. de Sa, Eclog. 1. num. 20.

ASSAR. Torrar ao lume, no forno, ou no espeto. Assar a carne. *Carnem torrere*. *Plin. Hist.* ou *Igni torrere*. *Virg. (reo, torru, tostum.)* Os que neste lugar usão dos verbos *Assare*, & *inassare*, não tem razão de se valer deste lugar de Plinio, no cap. 10. do livro 30. *Quidam, & ipsum (Stellionem) arundine exenteratum, in veteratūque bibendum dedere, alij in cibo in ligneis verubus inassatum.* Deitas palavras sã se colhe, que o participio *inassatus*, he usado; mas certo não se segue, que se possa usar dos verbos *Assare*, *inassare*.

Assar na grelha. *Carnes, in ou super craticulã torrere.*

ASSARA-BACCARA, ou Afara-Bacara, como derivado de *Ajarum*. *Vid.* Afaro. Porem parece mais acertado escrever esta palavra com dous S, & dizer *Assara*, porque (segundo o Diccionario Oriental de Herbelot, pag. 132. se deriva de *Assarum*, que he o nome de huma planta, que Plinio, & Dioscorides chamão, *Nardo Sylvestre*, & que he o nosso *Afaro*. No segundo livro do seu Canon, escreve Avicenna, que esta planta nos vem da China, & que a sua raiz se parece com grama, mas que tem cheiro, & he picante ao gosto, & que as suas flores, que lãça no pé do tãlo são purpureas, & da feição das do meimendo, & ainda mais com a legitima *Baccharis*, donde lhe veio (segundo Dioscorides, lib. 1. cap. 9.) na annotação de Laguna o additamento *Baccara*. De Aloes seis onças, & *Assara-Baccara*. Rego, Instrução de Alveitar. 223.

ASSASSINATO, *Assassinãto*, ou *Assassinio*. Morte, que alguem faz fazer por dinheiro, ou por qualquer outro premio. *Cædes mercede conductã, ou cædes conductitia*. Elles para hum *Assassinãto* escolherão o mais santo lugar. Antonio de Sousa, & Macedo, Panegyrico sobre o milagroso successo, &c. pag. 17.

ASSASSINIO, *Assassinio*. *Vid.* *Assassinato*.

ASSASSINIOS, *Assassinios*. He o nome de huma Seita de matadores, acerrimos defensores da ley de Matoma, com tão cega, & cruêl obediencia ao seu Principe, a que elles chamavão o *Velho da montanha*, que mandados por elle se offercião a todos os perigos, & a todo o genero de supplicios, principalmente para tirar a vida a Princeses Christãos, & Varoens illustres, cujo poder temião, & de cuja amizade aconfiavão. Dizem, que crão senhores de dèz, ou doze cidades, nos contornos de Tyro na Phenicia. Hofmanno no seu Lexicon Universal, verbo *Lassoini*, diz que possuião mais de 40000. castellos, bem munidos, & que seu intituidor foy hum certo *Alaodim*, anno de 600. Hum dos principaes institutos dèsta horrível Seita, era matar a quem querião; para este effeito sustentavão mancebos atrevidos, temerarios, & desprezadores da vida, aos quacs davão as armas, com que havião de executar os homicidios, que lhes encomendavão. Por mão destes *Assassinios* (nome que depois se cõmunicou a matadores appostados, que a sangue frio, & por dinheiro tirão as vidas) morrerão Conrado Emperador, o Conde Raymondo Tripolitano, Duarte, filho del-Rey de Inglaterra, anno do Senhor 1271. & no anno de 1257. Luis de Baviera. Neste proprio anno os Tartaros debayxo de seu Rey Hailan, ou Haloen, desbaratão os *Assassinios*, arrazão as suas cidades, & narão ao *Velho da montanha*, segundo escreve Matheus Parisense no fim do anno de 1257. mas ainda depois deste tempo houve mortes de Princeses, que se attribuirão a esta Seita, ou algum ramo della, que tornou a brotar. Os Authores lhe dão outros nomes. Glielme Neobrigense lhes chama *Hanseffios*, *Nicetas Choniata Chafios*; tambem debayxo do nome de *Arsacides*, & *Cultelliferos* fazem delles menção as historias. O primeyro Concilio Geral Lugdunense, celebrado anno de 1245. no Pontificado de Innocencio

cencio IV. excommungou os fautores desta abominavel seita. *Assassinij, orum Plur. Vid.* Velho da montanna.

ASSASSINO, Assassino. Aquelle, que mata por dinheiro a fangue trio. Derivase do antigo vocabulo Flamengo *Sagis*, que val o mesmo, que *Faca*; o que se pode confirmar com este lugar de Matheus Parisiense, na vida de Henrique III. Rey de Inglaterra, *Assassinus, quos cultelli ferros appellamus*. Querem outros que *Assassinus*, se diga *ab assidendo*, ou *obsidendo*, *quia itinera obsident, & in viatores grassantur, atque impetum faciunt*. Outros finalmente derivaõ *Assassinus* de *Heissessin*, & por corrupção *Assassin*, senhor de hũas terras confinantes com Damasco, & Antiochia, que pelos seus subditos mandava matar Christãos, & Sarracenos. Deste Principe se entendem estes dous versos do Presidente Thicano, no seu Poema contra os Parricidas.

Notus, & Eoo tantum Assesinos in axe,

Proh pudor! in nostro visitur orbe frequens. Sicarius, ij. Masc. Percussor, oris. Masc. Cic. Poderas acrescentarlhe estas palavras, *are*, ou *pecuniã conductus*, ou *immissus*. Fez matar a Massiva seu competidor por hum assassino, que para este effeito mandou. *Competitorem Massivam, immisso percussore, confecit. Flor.* Obria como, *Assassinus* particular. Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 276.

ASSASSINOS. Põvos da Seita de Mafo-ma. *V. Assassinos.*

ASSATIVO, Assativo. (Termo de Boticario.) Cozimento assativo. *V. Cozimento.*

ASSAZ, Assas. Abundantemente. Amplamente. *Abunde*, ou *Affatim*.

Assaz de parentes temos. *Parentes abunde habemus. Sallust.*

Assaz rico es. *Tibi divitiarum affatim. est Plant.*

Assaz temos fallado. *Affatim diximus. Plin.*

Assaz de poder tem adquirido. *Potentio adeptus abunde. Sueton.*

Assaz fermoso. *Abundé pulcher Plin.*

Assaz. Bastantemente; Sufficientemente. Tom. I.

V. nos seus lugares.

ASSAZOADO. *V. Sazonado.* Mostrando, dolhes as fearãs maduras, & *Affazoadas.* Lucena, Vida de Xavier; fol. 48. col. 1.

ASSAZOAR. *V. Sazonar.*

ASSAZOE, Assazoè. Planta das Serranias de Ethiopia. He huma erva taõ fina contra peçonha, que as cõbras mais venenosas, que a tocaõ, ficaõ atordoadas; & basta a sombra da dita erva, para deixàr naõ sò assombrada, mrs amortecida qualquer cõbra; & quem come a raiz desta mesma erva, fica por muitos annos com esta mesma virtude, & naõ sò pode hir seguro entre as cõbras, mas sò com sua sombra as deixa como adormecidas. Parece, que os antigos tiveraõ noticia desta erva, ou de outra semelhante, porque Virgilio falla de hum, que com ervas medicinaes fazia adormecer as Viboras, & açamava as Serpentes.

Vipereo generi, & graviter spirantibus hydri

Spargere, qui somnos, cantuque, manuque solebat.

Virgil. 7. Aeneid. vers. 753.

E logo mais abaixo dà o Poeta a entender, que se faziaõ estes prodigios com ervas, que se criavaõ nos montes Mar-sos.

Et Marsis quæsitæ montibus herba.

Telles, Histor. da Ethiopia, livro 1. cap. 13. pag. 54.

A S S E

ASSEADO. *V. Aceado.*

ASSEDAR o linho. Passar o linho pelo sedeiro, para se poder fiar melhor. *Linum hamis peçtere. Ex Plin. V. Sedei-ro.*

ASSEDAR. Sitiar, cercar, pôr assedio. *V. nos seus lugares.* Que o nosso exercito *Affediava*. Portug. Restaur. I. part. pag. 457.

ASSEDIO, Assedio. Cerco. *Sicio. Obsidio, onis. Fem. Obsidium, dij. Neut. Tacit. Obsessio, ou circumsessio, onis. Fem. Cic.*

Naõ se podia tomar esta Cidade, sem formar hum assedio regular. *Hoc oppidum*

Eccc

dum

dum sine justâ oppugnatione capi non poterat: Tit. Liv.

Depois de hum assedio de poucos dias, a Cidade de Antium se entregou. *Antium paucos circumfessum dies deditur. Tit. Liv.*

Por si só fez Archimedes durar muitos dias o assedio de Syracusia. *Archimedes unis obsidionem Syracusarum in longius traxit. Quintil.* Entraquecendo-nos com hum lento *Assedio*. Jacinto Freyre, livro 2. num. 71. *V. Cerco. Sitio.*

ASSEGUADOR de mercancias embarcadas. *Pro mercibus, mari commissis, sponsor. is. Masc. ou Pres, adis Masc. V.* Sobre a palavra Seguro, casa dos seguros. Os outros *Asseguradores* só se obrigão a repor, & inteirar o cabedal perdido. Vieira, Tom. 10. 285.

ASSEGUAR, ou Segurar. Affirmar como coufa certa. *Aliquid asserere (ro, asserui, assertum.) Aliquid asseverare, ou affirmare, ou confirmare. Cic.*

Eu vos asseguro, & peço-vos, que deis credito ao que digo, que os poucos bens, que possuo, me daõ mayor molestia, que alivio. *Omni mihi asseveratione affirmo, quod mihi credas velim, mihi maiori offensionis esse, quam delectationi, possessum culas meas. Cic.*

Naõ hã coufa mais fõra da razaõ do q̃ assegurar, & approvar huma coufa, primeiro que se conheça. *Nihil est turpius, quam cognitioni, & perceptioni, assertionem, approbationemque præcurrere. Cic.*

Assiguraõ como coufa certa, que Fabio nalceo no principio da canicula. *Certum ponitur, Fabium ortum esse caniculã oriente, Cic.*

Quem poderia assegurar, que naõ haveria Pirãtas? *Prædones nullos fore, quis præstare poterat? Cic.*

Como se eu fizera caso de q̃ este homẽ assigura, ou do que nega. *Quasi verò id curem, quid ille aut aiat, aut neget. Cic.*

Assegurainos, q̃ naõ buscais outra coufa, que a utilidade do povo. *Fac fidem, te nihil nisi populi utilitatem querere. Cic.*

Assegarar, ou segurar mercancias expostas aos riscos do mar. *V. Segurar.*

Assegarar o acerto de huma empreza. *Prosperè incepti eventum certum reddere.* He imitaçãõ de Horacio, que diz. *Fluitantia reddere certa.* Assegurei o bom successo desta acçaõ. *Certus sum, quod mihi prospere cedet illa actio. Ex Plin. Jun.* Com estas noticias *Assiguraõ*, os Prègadores o acerto em seus Sermões. *Promptuar. Moral. 420.*

ASSEM, Assém. Vacca do Assém. He a carne da parte das costas da vacca. *Bubula costa, caro, nis.*

ASSEMBLEA, Assemblèa. *V. Semblèa. V. Assemblèa.* Em phrase militar, *Assemblèa* he o toque do tambor, para abater as tendas.

ASSEMELHAR huma coufa cõ outra. *Rem rei assimilare.* Tacito diz, *Præsentia mala vetustis cladibus assimilans. V. Comparar.*

Assemelhar-se. Ter partes similares. He phrase de Medico. Assemelhar-se em substancia. *In similem substantiam transire.* Como naõ se pôssa cozer, nem *Assemelhar* em sua propria substancia. Cirurgia de Ferreira, pag. 133.

Assemelhar-se. Ter semelhança; ser semelhante. Parecer-se. Assemelhar-se com alguem. *Accedere ad aliquem, ou ad alicujus similitudinem. Cic.*

Com Deos mais se assemelha o homem pela virtude, que pela figura. *Ad similitudinem Deo propius accedebat humana virtus, quam figura Cic.* Huma das coufas, porque a Deos mais nos *Assemelhamos.* Queirõs, Vida do Irmaõ Baõto, pag. 458.

ASSENDENCIA, Assendencia. *V. Ascendencia.*

ASSENSO. Consentimento. *Assensio, onis. Fem. Quint. Assensus, us. Masc. Cic.* Se faz contradicãõ, o que devia ser *Assenso.* Vida do B. Joaõ da Cruz, pag. 179. Sem particular *Assenso* da Santa Sè Apostolica Mon. Lusit. Tom. 2. 213.

ASSENTADO em cadeira, em banco, ou em qualquer outra coufa. *Sedens, tis. omn. gen. Cic.*

Estãr assentado. *Sedere Cic. V. Assentar-se.*

Homem assentado. (Fallando na idade.) *Homo confirmata etate. Cic.*

Assentado em juelhos. Posto de juelhos. *Vid. Juelhos. Assentado em juelhos, & citas algumas oraçoens. Barros, 3. Dec. fol. 262. col. 1.*

Assentado. Situado. Edificado. *Situs, ou conditus, a, um. V.* Situado. Eltã a Villa, *Assentada* em hum alto outeiro. Chorograph. de Barreiros, pag. 182. vers. Estã *Assentada* na costa do mar Occano. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 146. vers.

Licor assentado. *Liquor ab agitatione residens, quietus, sedatus, tranquillus.*

Assentado. Resolvido. Determinado. *Statutus, constitutus, decretus, a, um. Cic.*

Palavras bem acentadas, citas com prudencia, & com circunspecção. *Verba circumspicua. Ovid.* Juntandote palavras bẽ *assentadas*, com vida santa. Hist. de S. Dom. p. 1. pag. 4.

Obras, que se fazem de assentado, como as de sapateyros, alfayates, &c. *Opera Seditaria, orum. Neut. plur. Colum.* Official, que trabalha de assentado. *Seditarius, ij. Masc. Plaut.*

ASSENTAMENTO. Assento. *V.* no seu lugar.

Mercê de assentamento. He huma especie de moradia, concedida a quem citã assentado nos livres del-Rey por fidalgo. Quando o Principe faz mercê a algum Fidalgo do Titulo de Conde, Marquez, ou Duque, perde a moradia, & em lugar della se lhe faz mercê de *Assentamento*, que he outra especie de ordenado, que se assenta pelos Titulos, & dignidades das pessoas, & este se lhe dà onde quer que estiverem, ainda que seja fóra da corte, mas com differença, porque conforme a mayoria do Titulo, se dà o *assentamento*, & às vezes entre titulos iguaes he desigual o *assentamento*, porque aquelles, que tem a prerogativa de parêtes del-Rey, o tem mayor. Os *assentamentos* não passãõ de pay, a filho, não tendo o mesmõ Titulo, & a mesma dignidade, que seu pay teve. A moradia passa ao filho, & ao neto, & mais a diante, não. *Varorum nobilium, qui aliquo honoris tit*

tulo donantur a Rege, stipendium, ij. Neut. *Assentamentos* se dão aos Titulos. Index da Nobiliarch. Portug.

Assentamento de casas. Casas assentadas no mesmo chão. *Ædes, eodem in solo constructa.* Hum grande assentamento de casas. *Magnum edificium, ij. Neut.* Hum grande *Assentamento*, que forão paços do primeyro Rey D. Affonso. Mon. Lus. Tom. 6. fol. 5. col. 2.

Assentamento de cores. (Termo de Pintor.) *Color inductus, genit. coloris inducti. Coloris inductio, onis. Fem. Corium, crusta, & incrustatio* são termos mais proprios para obras de pedreiros, que para obras de pintores.

ASSENTAR. Por em algum lugar. *Aliquid alicubi ponere.* Assentar huma estatua, huma columna. *Statuam, columnam locare, statuere, collocare in aliquo loco.*

Assentar. Alistar. Assentar soldados. *Militales conscribere. Cic. (psiptum.) Militiam profitentium, nomina scribere.*

Assentar praça de soldado, ou assentar-se por soldado. *Nomen suum dare. Cic.* Se são muitos. *Nomina dare. Cic. Militia, ou ad militiam nomen dare. Tit. Liv. V. Alistar.* Se hãõ aos exercitos Africanos, *Assentarse* por soldados. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 166. col. 2.

Assentar no rol. Assentar por lista. *Aliquem, ou aliquid referre in indicem, ou in commentario perscribere.* Assentar alguem nos livros del-Rey, para se lhe pagar ordenado. *Alienjus nomen in rationes stipendiaris Regis referre. Perscribere alienjus nomen in stipendiorum codice.*

Assentar. Resolver, & determinar. *Aliquid constituere, ou statuere, ou decernere. Cic. Apud animum statuere. Tit. Liv.* Estava esperando de dia, em dia, para assentar, o que havia de fazer. *Diem ex die expectabam, ut statuerem quid mihi esset faciendum. Cic.* Tenho assentado cõmigo o que hei de fazer. *Statutum habeo, quid mihi agendum sit. Cic.* Tenho assentado restituir a meu pay este dinheiro. *Stabile est, me patri aurum reddere. Plaut.* Assentemos logo, que huma cousa mã, nunca he proveitosa. *Maneat ergo, quod tur-*

pe sit, nunquam esse utile. Cic. Temos assentado com nosco, que, &c. *Constituimus inter nos, ut, &c.* Com o imperfeito do subjunctivo. Tem assentado isto configo, não mudará de opinião. *Sedet hoc animo, immotumque sedebit. Vir. il.* Juntamente Assentamos darvos este aviso. Lobo, Corte na Aldea, pag. 71.

Assentar sua vivenda em alguma parte. *Alicubi sedes, & domicilium collocare. Cic. Aliquo in loco sede u. figere. Juven.* Veyo cá assentar sua vivenda. *Huc commigravit. Plaut.* Passouse á Ilha da Madeira, onde Assentou sua vivenda. Barros, 1. Dec. fol. 23. col. 2. Assentou sua corte na sexta Elphera. Fabula dos Planetas, pag. 42.

Assentar o arrayal, ou o campo. *Castra ponere, ou locare, V.* Arrayal. Sabendo dos prisioneiros, em que lugar o inimigo assentára o arrayal. *Ubi ex captivis cognovit, quo in loco hostium copiae consedisent. Caes.* Como soube, que Antonio vinha chegando, assentou o arrayal em hum lugar assaz commodo. *Ubi Antonium appropinquare cognovit, idoneum locum natius, ibi copias collocavit. Caes.* Assentado o arrayal de todas as legioens em hum corpo de exercito, Pompeyo participa á Scipião da gloria do governo. *Pompeius, receptis omnibus in una castra legionibus, suum cum Scipione honorem partitur. Caes.*

A acção de assentar o arrayal. *Castrorum metatio, onis. Fem.* Assentar o arrayal perto de hum rio. *Applicare castra flumini. Tit. Liv.*

Assentar. (Termo de Pintor.) Assentar tintas, ou cores em hum quadro. *Inducere colores alicui picturae. Plin.* Cores assentadas em estuque, ou parede rebocada. *Colores tectorio inducti. Vitruv.* Todas estas cores ao Assentar não levão cola. Nunes, Arte da Pint. pag. 61.

Assentar paz com alguém. *Pacem cum aliquo conficere. Cic.* Bellum cum aliquo componere. Cornel. Nepos. Assentar paz com el-Rey de Pegu. Barros, 3. Dec. fol. 62. col. 2. Assentaráo entre si pazes el-Rey de Portugal, & Castilla. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 135. col. 4.

Assentar bem a paz, & condiçoens della. *Pacem coagmentare. Cic.*

Assentar huma verdade, huma crença. *Firmare fidem alicui rei. Terent.*

Assentar. Estar fundado, arrimado, &c. *Niti.* Isto se assenta sobre conjecturas. *Hoc in conjectura nititur, ou, hoc nititur conjectura.* De hum, & outro modo de fallar, se achão exemplos em Cicero, Querião, que Assentassem estas merces sobre o merecimento. Vieira, Tom. 1. 985.

Assentar casa a alguém. Darlhe criados, nomearlhe domesticos, & prover outras cousas concernentes ao estabelecimento, & governo da familia. *Alicui familia instituire. Dare illi servos, & pueros. El-Rey D. Manoel o deu ao Principe D. João por seu moço da guardaroupa, quando lhe Assentou casa. Severim, na Vida de João de Barros, Disc. Var. 25.*

Assentar, fallando em cousas, que se podem sospeitar, ou julgar, ou dizer de alguém com razão. Estas palavras assentão bem nelle. *Hac in illum quadrant, ou conveniunt aptissime. Cic.* Assenta bem nelle esta sospeita. *Convenit in eum hac suspicio. Cic.*

Assentar. Julgar. *Statuere.* Todos assentão, que assi he. *Inter omnes convenit ita esse. Cic.* Assentão as mais certas opinioes. Portug. Rest. pag. 1. 3.

Assentar hum tributo repartindo-o por huma provincia. *Provincia tributum describere. Tributariam provinciam in provinciales describere. In provinciae familias tributariae pecuniae descriptionem partiri.*

Assentar com hum ferro as costuras, (como fazem os alfayates.) *Ferro futuras premere, & coequare.*

Assentar. (Fallando em hum edificio, que faz assento.) *V.* Assento.

Assentar hum golpe, como punhada, bofetada, ou outra pancada. *Colaphum, plagam, vulnus alicui infligere. Cic. (go. st. xi. s. 1. 1. 1.)* Assentaráo lhe na face huma punhada. *Pugnis in ipsius mala haest. Terent.*

Em a cabeça ao Turco fero Assentá Duro golpe, q' o chega ao extremo dano.

Malaca conquist.livro 11.oit.53.

Assentar pedras com maça de calceteiro. *Saxa fistulare, (o, a) i, atum.* Ex *Plin. V.* Maça.

Pedra de assentar o fio; chamaõ os pintores a huma pedra negra, que tira a alpereza aos terros de córte.

Assentar cores. (Termo de pintor) *Colores inducere, (co, xi, etum.)*

Assentar o ouro. (Termo de Dourador.) *Aurum inducere.* O Ouro se Assenta sobre o pão aparelhado. Nunes, Arte da pintura, 67. vers.

Assentar com a mão as comas a hum cavallo. *Equi jubar leniter, ou leni manu deprimere, ou Equi jubar demulcere,* à imitação de Tito Livio, que diz, *Ne utique dorsum demulceatis, cum ex equis descendetis. 6. ab Urbe.* A hum cavallo, ou lhe empunhava as sedas, & Assentava as comas. Vida de D. Fr. Bartholom. pag. 172. col. 2.

Assentar a espada. No jogo da espada preta, he pôr a espada no chaõ, & deixala aonde se achou. Também he não trazer mais espada por velhice, ou por achaque, ou por outras razões. *Enjem deponere, ou abjicere.*

Assentar a espada se diz metaphorica-mente em muitos sentidos, & val o mesmo, que não continuar em fazer, o que dantes se fazia. *Deponere,* com accusativo, ou *desistere* com ablativo, segundo a materia, em que se falla, à imitação de Cicero, que diz, *Omnes suas ineptias deponere,* & de Tito Livio, & Terencio, que dizem, *Desistere bello, & desistere litibus.*

Assentar a espada, fallando em amizades profanas. *Missum facere amorem, Plaut.*

Assentarse. Descançar o corpo em qualquer assento. *Sedere. (Sedeo, sedi, sessum.) Cic.*

Assentarse, ou estãr assentado junto de alguẽm. *Alicui assidere. (pen. long.) Cic. Plauto, & Terencio usaõ de Assido. V. Sentarse.*

Assentarse muitas vezes. *Sessitare. Cic. de clar.*

Assentarse à mesa. *V. Mesa.*

Assentarse. (Fallando em algum licor.)

Tom. I.

Sidere, ou confidere. Depois disto, deixaremos assentar o pez, & como estiver assentado, coaremos a agoa. *Deinde patiemur picem considerare, & quum sident, aquam aliquabimus. Colim. lib. 12. cap. 24.*

O vinho q̄ depois de trovoada citã turvo se assenta. *Vinum tonitruo concitatu, deinde conquescit, ou residet, ou quiescit.*

ASSENTIR. Dar o seu consentimẽto. Concorrer com o assenso da vontade. *Assentire. Plaut. Assentire alicui de re aliqua, ou in re aliqua, ou alicui aliquid. Assentiri. Cic. A noviça Assentio à proposta. Vida do B. João da Cruz, pag. 156.*

ASSENTISTA. O mercante, ou contratador, que toma os assentos, ou contratos Reaes, ou mais particularmente; he aquelle, que toma assentos nos livros das fazendas Reaes, que vem a fer, o dãr provimentos, conforme a escritura, ou assento, que elle faz, para o que El-Rey lhe paga os mantimentos em graõ, & em palha. *Publicanus, i. Masc.* Antigamente em Roma os primeyros cavalleiros crão *assentistas,* & crão tão estimados, que delles diz Cicero na Oração *Pro Plancio, Flos equitum Romanorum ornamentum civitatis, firmamentum Reipublicæ, Publicanorum ordine continetur.* Com periphrazi poderãs chamar ao *Assentista, Qui vectigalia principis, vel populi reditus exigendos certo constituto pretio redimit.*

ASSENTO. banco, Cadeira, ou cousa semelhante, em que a gente se assenta. *Sedes, is. Fem. Cic. Sedile, is. Neut. Virg. Sella, æ. Fem. Plaut.*

Assento. Morada. Assistencia continuada em algum lugar. Fazer assento. Estãr de assento, ou Residir de assento em algum lugar. *In aliquo loco sedem, ac domicilium collocare. Cic. Alicubi morari. Cic. Remorari. Plaut. Tit. Liv. Commorari, consistere. Cic.* Resolvendose de não fazerẽ, Assento em Milão. Lobo, Corte na Alpea, pag. 201. Que ahi residia de Assento. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, pag. 274. col. 4.*

Assento do Reyno. A Corte do Principe. Aqui tem o Reyno o seu assento. *Hic est Aula. Hic commorantur aulici.* E com

Eccc 3

deigofo

desgosto mudou o *Assento* do Reyno, em Mecenas. Mon. Lusit. Tom. 1. 47. col. 4.

As cidades, em que costumão os Reys fazer seu assento. *Urbes, in quibus solent Reges consistere. Ex Cic.* Donde os Reys fazião seu *Assento*. Corograph. de Barreiros, 194.

Assento de hum licor, (quando as fêzes, ou as partes mais grossas ellão no fundo de hum vaso.) O vinho faz assento. *Vinum conquiescit, ou residet.* Vinho, que tem feito assento. *Vinum ab a itatione residens, quietum, sedatum, tranquillum.*

O assento de hum edificio, quando o pezo o faz dár de si. *Sedimentum, i. Neutr.* O edificio fez assento. *Aedificium fecit sedimentum.* No livro 36. cap. 11. falando Plinio em hum Obelisco diz, *Sedimento molis factum.*

Assento do animo. Com assento. *Sedato animo, ou tranquillá mente.*

Homem, que tem assento. *Sedatae mentis homo. Tranquilli animi vir.* He impossivel, que hum animo perturbado, & levado da payxaõ, tenha assento, quando quer. *Animus perturbatus, & incitatus, nec cohibere se potest, nec quo loco vult, consistere omnino. Cic.* Não tem assento. *Stare loco nescit.* Não estou no meu assento natural. *Mens non manet sua sede. Horat.* Vid. Sizo. Vid. mais abaxo Escrever de assento.

Assento, que se tomou em alguma cousa. *V. Deliberação. Determinação, Resolução. Do Assento, que se tomou na deiranda, que corria, &c.* Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 118. col. 1.

Assento Real, ou assento de cortes, o que foy resolvido, & assentado, nos Tribunaes del-Rey, ou da Republica. *Regia prescriptio, onis. Fem. Regium prescriptum, i. Neut. Ea, que à Rege, vel à solemnibus trium ordinum comitijs sancita, ou prescripta sunt.* Vão tresladadas no L. tim, as palayras deste *Assento* de cortes. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 116. col. 3.

Assento. Lugar, ou direito para occupar certo lugar. Esta Villa tem assento

em cortes. *Hujus oppidi procuratoribus locus est in solemnibus regni comitijs, ou hujus oppidi procuratores habent jus ad eundi, ou obeundi solemnne regni concilium, ou sedendi in comitio.* Comitium era o lugar, em que antigamente os Romano. fazião as cortes. Villas, & Cidades, que têm assento em cortes. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 211.

Assento, tallando no estado de hum negocio. Tomar o os negocios este assento. *Res sic se habent, ou ita se res habent, ou eores adducta sunt. Cic.* Tomar o os negocios outro assento. *Res aliter se habent.* Estão os nossos negocios no mesmo assento, que dantes. *Nos stamus, quo cepimus statu. Cic.* Em quanto as cousas, não tomaraõ este *Assento*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 282.

De assento. Com vagar, com quietaçõ, com attençaõ. *Cedate. Cic. attente, attento animo. Cic.*

Escrever de assento, ou mais de assento. *Animo sedatiore scribere. Cic.* Gastou Crasso todo aquelle tempo em cuidar muito de assento. *Omne illud tempus Crassus in acerrima, atque attentissima cogitatione posuit. Cic.* Cuidaremos mais de *Assento*. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. pag. 442. Vid. supra Assento do animo.

Assento de freyo. He huma tira entre o Talarejo, & a Barbela. O freyo brando, he o que tem os *Assentos* grossos. Pinto, Gineta, pag. 55.

Assento natural. (Termo de Alveitar.) He na boca do cavallo, acima dos colmilhos, junto a elles, aquella parte, que geralmente a natureza dispoz sem dentes, para fugaçãõ dos cavallos. Nos cahocns não he erro ficar a Barbela a-baxo do *Assento* natural. Galvão, Gineta, pag. 129.

Assento. (Termo de ourives,) o alheiro, &c. Graõ assento. *V. Graõ.*

ASSEO, Assão, ou Acco. *V. Acco.*

ASSEQUINS. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Esgueira, junto ao Rio Alfusqueiro, que se mette no Rio Sardaõ.

ASSERC, AM. Affirmação. Proposição. *Assertio, onis. Fem. Cic.* As suas *Assertioens* eraõ infalliveis. Vida de S. Izabel. pag. 210.

ASSERTIVAMENTE. Affirmado huma cousa sem duvida alguma. *Asseveranter Cic.* E a defende *Assertivamente* nas suas miscellanias. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 62.

ASSERTO. Affirmado com toda a certeza. He palavra Latina do verbo *Asserere*, que significa afirmar, sustentar, defender (fallando em proposições, doutrinas, &c.) *Assertus, a, um.* Proposição inventada; & *Asserta* por Mestres mentirosos. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 75. col. 3.

ASSERTOR, Assertor. Libertador. Aquelle, que defende a liberdade de alguém, *Assertor, is. Masc. Tit. Liv.*

ASSERTORIO, Assertório. (Termo Forense.) Juramento *assertorio. V.* Juramento.

ASSESSOR, Assessor. O que assiste juntamente com o juiz para julgar, & sentenciar alguma causa, chama-se assim de *Affidere*, estar sentado junto a outro, porq̃ o *Assessor* tem assento no proprio Tribunal do Juiz. *Assessor, oris Masc. Cic.* Ser *assessor*, ou Juiz *assessor* de alguém. *Adesse, judici in consilio. Sedere judicem una cum alio.* Os Thronos para os Anjos *Assessores*. Queirõs, Vida do Irmaõ Basto. pag. 437. col. 2. Parado em proporcionada distancia o tremendo consistorio, & assentados de hum, & outro lado como *Assessores* os doze Apostolos. Vieira, Tom. 2. 430.

Assessor do Mestre de Campo. He o Letrado, que com o Mestre de Campo julga os casos civis, & crimes. As sentenças se darão em seu nome com parecer do *Assessor*. Vasconc. Arte Militar, pag. 133.

ASSESUAR, ou Acestar. (Termo de Artilheiro.) Para *acestar* huma peça, põemse o Artilheiro de traz da coronha, junto à conreira; abaxa a vista, & mette por meyo da peça, & manda borncar direita, & assistido dos seus ajudantes;

cada hum com sua alavanca na mão, avisa-os do que haõ de fazer; levantando, & abaxando igualmente, até accstar, aonde alcança de pontaria. *Bellicum tormentum librare*; ou *dirigere*, ou *obvertere in aliquem locum. Tormentum ad jactum componere*, ou *statuere. Assestar*, sessenta peças grossas. Jacinto Freire mihi, pag. 110. Hum forte, em que *Assestou*, alguma artilharia. Queirõs, Vida do Irmaõ Basto, pag. 294. col. 2.

ASSETEAR. Matar com settas *Aliquem satittis configere.*

ASSEVERAC, AM. Affirmação, firme, & sem duvida alguma. *Asseveratio, onis. Fem. Quintil.* Com asseveração. *Asseveranter.* Com muito mayor asseveração. *Multo asseverantius. Cic.* O que acabava de afirmar com tanta *Asseveração*. Vieira, Tom. 2. 246.

ASSI

ASSI. *V.* Assim.

ASSIDEOS. He o nome de huma casta de Judeos, assi chamados do Hebraico *Chasidim*, ou *Tsadichim*, seu synonimo, & val o mesmo, que *Justos*. Destes *Assideos*, os quaes eraõ tidos em grande veneração, & em opiniaõ de Santos, porque faziaõ obras de supererogação, & praticavaõ virtudes em grão mais eminente, do que mandava a ley, sahiraõ os Pharisios. *Affidei, orum. Plur. Masc.* Se chama-raõ ao despois Essenos, & *Affideos*. Chrysol Purificat. pag. 15. col. 1.

ASSIDUAMENTE. Continuamente. *Affidue. Cic.* Muito assiduamente. *Affiduisimè. Cic.*

ASSIDUO, Assiduo. Aquelle, que continua em fazer alguma cousa; ou em estar em algum lugar. *Affidus, a, um. Cic.* *Qui in aliqua re assiduam operam ponit.* E na oração mui *Affiduo*. Vergel de Plantas. pag. 43.

ASSIM, Assim. Adverbio. Desta sorte; desta maneira, deste modo. *Ita, hoc modo. Cic.* *Ad hunc*, ou *ad eum modum. Plaut.* *Hoc pacto. Plaut.* *Eo pacto. Terent.*

Assim he, assim passa. *Sic est. Sic est res. Terent.*

Terent. *Sic res se habet. Cic. Ita est, ou ita res est. Terent.*

Assim succedeo, assim se fez. *Sic est factū. Terent.*

Assim me desprezas tu? *Ita ne contemnorbste? Terent.*

Assim espero eu. *Ita spero quidem. Terent.*

Para assim dizer. *Ut ita dicam. Cic.*

Assim se hà de fazer, assim convem que se faça. *Ita opus est factū. Terent.*

Assim obráis vòs? *Siccine agis? Terent.* Tambem Cicero usa de *Siccine*.

Assim estudaís vòs? *Itane verò incumbis litterarum studio? ou siccine studes?*

Assim se verifica, o que eu tenho dito no principio. *Ita sit verum illud, quod initio dixeram.*

Assim não tendes, que temer. *Itaque nihil tibi est timendum. Proinde metuere nihil debes. Nihil ergo est, quod formides.*

Assim sou eu, este he o meu genio, este he o meu natural. *Sic sum, ou sic est ingenium, ou sic est ingenium meum. Terencio não exprime o meum. Ita sum a natura comparatus.*

He assim feito. *Ita est homo. Terent. Ita ingenio est. Ita ingenium ejus est. Plaut.*

Sendo isto assim. *Qua cum ita sint, ou Quod cum ita sit. Cic. Quam obrem. Quas ob res.*

Fallai com elle, que assim alcançareis o que dezejais. *Cum illo loquere, atque adeo impetrabis.*

Suponhamos, que isto seja assim. *Sit ita sanè. Verum esto, fac ita esse.*

Assim anda o mundo. *Sic vivitur.*

Assim seja, assim o queira Deos. *Utinum id sit. Terent. Utinam ita Deus faxit.* O mesmo Terencio, como gentio, diz no plural. *Utinam ita Dij faxint.* No mesmo sentido diz Cicero, *Quod utinam.* (*Subauditur ita sit.*) Tambem se pôde dizer *utinam*, sem exprimir o mais.

Estava eu no jardim, & para prova de que assim foy, eis aqui a flor, que colhi. *Eram in horto, atque ut rem ita esse intelligas, hunc ibi decerpsi florem, quem vide; ou me in horto fuisse, ex hoc flore, quem illic decerpsi, certo potes cognoscere*

Se assim he. *Id si ita est. Cic.*

Ou seja assim, ou não. *Sive sic est, sive alio modo.*

A altura, & a espessura das arvores nos agrada, mas das raizes não he assim. *Arborum magnitudines delectant, radices non item. Cic.*

E para que vejais, que assim he; ou que não he assim, eis-aqui a carta, que escrevo. *Cujus rei testimonio sunt litterae. Cic.*

Estou occupado, & para que vejais, que assim he, não vos escrevo de minha letra. *Occupationum mearum signum tibi sit librarij manus. Cic.*

Està bem assim, ou assim està bem feito. *Probe.*

Assim he na verdade. *Ita est profectò.*

Não he assim. *Non ita est. Nunquam factum est.*

Assim o farei. *Ita faciam.*

Assim sou eu tolo, que me queira pôr. &c. *Non sum ita demens, ut velim, ou qui velim, &c.*

Tanto assim V. Tanto.

ASSIM COMO. Peçote, que sintas os meus agravos, assim como sinto os teus. *A te peto, ut meas injurias perinde doleas, ac doleo tuas.*

Assim como entendo. *Perinde, atque ego cogitans sentio. Cic.*

Assim como temos mal começado, assim acabaremos mal. *Ut male posuimus initia, sic cetera sequentur. Cic.*

Succedeo o negocio, assim como eu que-ria. *Res obtigit, atque optabam.*

Assim como eu disse. *Ut dixi. Uti dixi. Quà dixi. ratione. Quemadmodum dixi.*

Assim passa como dizeis. *Ita res est, ut dicis. Sic se res habet, ut ais. Est, ut dicis.*

Assim como o fogo se apaga de si mesmo, quando tem consumido a lenha, que lhe servia de alimento. *Sicut sua sponte, nulla adhibita vi, consumptus ignis extinguitur. Cic.*

Assim como chegaraõ. *Ut primum, ou simul atque, ou ubi primum advenerunt.*

Assim como convem. *Rite. Decenter.*

Assim como podemos. *Sic ut quimus.*

Assim me dê Deos vida, como gaito muito. *Ita vivam, ut maximos sumptus facio*

(Assim

Affim no teatro, como no meyo da praça. *Sicut in medio fori, item in theatro.*

ASSIMULAC, AM. Representaçõ. Apparencia. *Assimulatio, nis. Fem Plin.* Com assimulaçao. Apparentemente. *Vid.* no seu lugar. Promettendo cumprir o , articulado , os deixou com *Assimulaçao* , seguros. Fabula dos Planetas, pag. 3. vers.

ASSINADO. Adjectivo. Carta afinada por alguẽ. *Epistola alicujus nomine subscripta*, ou *Chirographo instructa*. Certi- daõ jurada, & *Affinada* por sua maõ. Queirõs, Vida do Irmão Bafo, pag. 539. col. 1.

Afinado. Substantivo. Hum *affinado*. Hũ elcrito, firmado da propria letra. *Chirographum, i. Neut Cic. Chirographus, i. Masc. Quint. Subscriptum manu propria nomen.* No primeyro liv. de *Vitiis sermonis, c. 12.* cõlura Vossio aos Grammaticos, que querẽ, que se possa dizer, *Chirographus*, no genero masculino; de mais acrecenta, que no Thesouro da lingua Latina, Roberto Estevaõ poem *Chirographus*, mas que não allega, nem pôde allegar com Author algum, que use da dita palavra no masculino. Porém contra esta critica advertencia de Vossio, em Celio Segundo, se acha hum lugar de Quintiliano, que na realidade no mesmo Quintiliano se acha no cap. 4. do livro 6. das suas Instituiçoes, aonde diz, *Et Fulvius propinquus legato interrogati, an in tabulis, quas proferebat, chirographus esset; & verus, inquit, domine.* Assi se acha em tres differentes ediçoes das obras de Quintiliano. *Affinados* por pessoas qualificadas valem como elcituras publicas. Livro 3. da Ordenaçao. Tit. 59 §. 15.

Afinado de quitaçao. *V. Quitaçao.* Eu abaxo afinado certificado, &c. *Ego, qui chirographum subjeci, ou apposui, ou qui nomen meum subscripsi, testor, &c. Ego idẽ, qui adscripsi chirographũ, ou cujus est scriptum meum, testificor, &c.*

ASSINADOR, Afinador. O que affina. *Subscriptor oris Masc. Cic.*

ASSINALADO, Determinado, (fallan- em hum certo tempo, ou lugar.) *P-e-*

stitutus, constitutus, a, um. Cic. Partirse no dia *assinalado*. *Decedere ad constitutam diem. Cic.* Lugar *assinalado*. *Certus, ac definitus locus. Cic.*

Affinalado. Marcado. *Signatus, notatus, a, um. Peculiari notã distinctus, a, um. V.* Sinalar. Homem mal *assinalado*. *Hommo deformi notã insignis, ou insignitus.* O adagio Portuguez diz, Guardete Deos do homem mal *Affinalado*.

Affinalado. Famoto, illustre. *Nobilis, le; illustris, tre, is. Clarus, a, um. Cic. Præclarus, eximius, singularis, & præstantissimus, a, um. V.* Sinalado.

ASSINALAR, ou Sinalar. Põr hum final em alguem, ou em alguma cousa. *Notare, denotare, assignare, designare, Virg. Ovid (o, avi, atum.)* com acculativo. *Ad aliquid notam apponere.* Cicero diz, *Apponere notam ad malum ver sum. V.* Sinalar. *V. Marca, & Marcar.*

Affinalar, fallando nos defeitos, com que nascem alguns, como corcova, tortura dos olhos, cabelo ruivo, & outros finaes, que são indicios de alguns vicios; donde nasceo o adagio, Guardar daquelles, que a natureza *assinalou*. *Assignatis cave*, ou com phrãse proverbial, *Fænum habet in cornu*; porque os antigos punhaõ feno na ponta do Touro bravo, para que a gente se guardasse. He monstro entre as creaturas, qualquer individuo, que tenha as partes integrantes, multiplicadas; & não se acha, que a natureza o enriqueceo prodiga, senaõ, que o *Affinalasse* defectuoso. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democr. pag. 66.

Affinalar. Determinar. *Affinalar* tempo, ou lugar, para se fazer alguma cousa. *Diem, vel locum alicui rei faciendæ præstituere. Cic.* A açao de *assinalar* tempo, ou lugar. *Diei, aut loci constitutio, onis. Rei certo quodam loco, ac tẽpore faciendæ denunciatio, onis.* Affinalar alguem o dia, em que lhe haõ de tirar a vida. *Destinare alicui diem necis. Cic.* *Affinalando* à , batalha certo lugar, & tempo, & outras , circunstancias. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 336. col. 1. Põde o Confes. *Sor Affinalar* tẽpo, em que se disponha.

Promptuar. Moral, pag. 223.

Assinalar-se, ou Assinalar teu nome com alguma gloriosa acção. *Aliquo præclaro facinore magnam laudem consequi. Aliqua re benè gestâ præclaram existimationem, & famam colligere. Cic.* Assinalar-se em hum combate. *Eximie fortitudinis illustre specimen in pugnâ edere. Præclaram invicti animi laudem è prælio referre. Singularem generositatis gloriam reportare.* Com nenhuma cousa se assinalou mais na vida, que com a sua mã fortuna. *In ejus vitâ nihil est ad laudẽ illustrius, quam calamitas. Cic.* Assinalou-se particularmente no combate. *In pugnâ præsertim nomen illustravit suum. Cic. pro Arch. 21.* Quer Assinalar seu nome, & honrar a sua nação. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15, pag. 316.

ASSINAR, ou Assignar terras, campos, vinhas, ou rendimentos dellas a Igrejas, Comunidades, Conventos, Hospitaes, &c. He fundalas com estas rendas, applicar estes rendimentos ao sustento dellas. Assinar rendimentos a hum hospital. *Publica pauperum domui certa quadam vectigalia attribuire, (uo, ui, utum) ou assignare, ou publicam pauperum domum annuis vectigalibus instruere (struo, instruxi, structum, ou locuple, are, o, avi, atum.* Além destes rendimentos, que se lhe Assinaraõ. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 327. col. 3.

Neste mesmo sentido se diz, Assinar terras, senhórios, arras, dotes, &c. & se poderá usar do verbo Assignare, à imitação de Cicero, que diz, *Alicui assignare aliquam agri partem.* Este mesmo Orador chama à acção de Assinar, Assignatio, onis. *Fem. Assignationes ratas esse voluit. Epist. lib. 3. Epist. 8. & 6. Philip. 14.* diz, Assignatio agrorum. Na criação dos Marquezes, ouvida a Missa, dava El-Rey hũa lança, & hum escudo das armas, que havia de trazer, ao que fazia Marquez, Assinar do lbe terras, & senhório, &c. Nobiliarch. Portug. pag. 71. Além destas Igrejas, & senhórios, que lhe Assinaraõ Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 327. col. 3. Arras se Assinaraõ à nova Elposa, Mon. Lusit.

Tom. 5 fol. 258. col. 4. Com o dote, que seu pay lhes Assinaria. Mon. Lusit. Ibid. fol. 281. col. 4. O Rey lhe Assinou casa, em, que podessem trabalhar. Alma Instr. Tomo 2. 151.

Assinar. Nomear, destinar, determinar para este, ou aquelle fim. Assinar o campo da fêmeadura. *Designare agrum seminario. Cic.* Assinar a alguem o governo de huma Provincia. *Destinare alicui Provinciam. Cic.*

Assinar por marco huma pedra. *Designare, ou destinare lapidem limiti, ou ad limitem.* Em os quaes instrumentos se Assina, por marco a lagem das pégadas do Santo. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 192.

Assinar, Apontar, mostrar, &c. V. nos seus lugares. Estou promptissimo a contri- buir, o que V. P. Assinar. Cartas de D. Franc. Man. pag. 350. Para lhes Assinar- mos (a estes taes) as partes necessarias. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 98. A Historia dos Godos Assina neste pro- prio tempo a guerra de Portugal. Mon. Lusit. Tom. 3. 133. col. 2.

Assinar a razão, em pròva do que se diz. *Rationem afferre, ou adducere.* A razão que Assinaremos da differença entre, o crer em Deos, & o crer a Deos. Vieira, Tom. 2. pag. 264.

Assinar termo. Determinar dia certo para alguma cousa. *Diem alicui rei facienda præstituire. Diem alicui præstinire ad aliquid. V.* Termo. Ficará em arbitrio, dos Julgadores de lhes Assinar o termo, que lhe parecer conveniente. No 3. Livro das Ordenaç. Tit. 84. § 6.

Assinar-se em escrituras. Pôr nellas o seu assinado. Assinar-se em huma doação. *Donationi chirographum apponere, ou adscribere.* Assinar huma carta. *Epistola nomen suum propria manu subscribere. Cic. 9 ad Att. 16.* diz *Subscribere litteras.* Assinar hum testamento. *Testamentum chirographo suo firmare, munire, instruere.* Assinara eu de boa vontade com o meu sangue todos os Artigos da Fé. *Christiana fidei capita libenter comprobarim sanguinis mei chirographo.* O decreto, q

eu affiney juntamente com os homens mais illustres. *Decretum, quod ego obfignavi cum amplissimis viris. Cic. 16. ad Att. 18.* Não me affinarey. *Non utar chirographo meo, neque signo. Cic. 2. ad Att. 22.* Na doação, feyta por El-Rey, se *Affis*, na entre outros Paio Correa. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 260. col. 3. Em ambos está *Affis*, sinado Martim Barriga. Mon. Lusit. ibid. col. 1.

ASSINATURA, *Affinatura. V. Affinado.* Tambem *Affinatura* às vezes quer dizer a acção de affinar; porèm *Affinado*, & *Affinatura* de ordinario não differem, tenão em que o ultimo se diz quasi sempre de escrituras publicas affinadas, o Author do 1. Tomo da Monarchia Lusit. fallando no affinado da Raynha diz, fol. 214. A confirmação, & *Affinatura* da Raynha &c. Na Ordenação sempre se applica a Ministros publicos este termo *Affinatura* v.g. *Affinatura* dos Corregedores, Juizes, Dezembargadores, & quasi sempre se toma pela acção de se affinar, & neste caso se houvera de chamar em Latim, *Nominis propria manu subscriptio, onis. Fem. Affinatura* dos Chançareis dous vintens. Livro 3. das Ordenaç. Tit. 96.

Secretario da *Affinatura* na Corte de Portugal. He aquelle, a quem se remette de todos os Tribunaes aquellas Patentes, Provisões, Alvarás, &c. que Sua Mag. deve affinar; & o dito Secretario deve de examinar, se os taes papeis estão conformes com a resolução de S. Mag. qual se lhe remette juntamente, & achando, que não são conformes, rasga os papeis, manda fazer outros: he obrigado ir tres vezes na semana a S. Mag. affinar estes papeis. *Minister à regijs diplomatibus regia manu subscribendis.*

Affinatura, ou *Signatura*, em Roma he hum Tribunal, em que huns Prelados diante do Papa propoem varias commissões começando de joelhos, & levantandose insensivelmente, até que acabaão pôstos em pé. Há *affinatura* de graça, & *affinatura* de justiça; & há Referendarios de ambas as *affinaturas*, ou *signaturas*.

Tom. I.

ASSIRIA. *V. Affiria.*

ASSIS, *Afsis*. Cidade Episcopal de Italia, no Estado Ecclesiastico, na Umbria, patria de Santa Clara, & do Serafico Patriarcha. *Affisum, ij. Neut.*

Natural de *Affis*. *Affisius*, ou *Affisinus*, a, um. Em *Affis* a Trasladação de S. Francisco. Martyrol. Vulgar, aos 25. de Mayo.

ASSIS segundo Varro he tomado do *Æs Latino*, era antigamente o peso do Arratel, ou Libra Romana, que era só de doze onças. Nos seus principios era o *Affis* de cobre, & só no tempo de Servio Tullo o começaram a cunhar, & ficou com o peso de arratel até a segunda guerra Punica contra Carthago, quando (segundo escreve Plinio) cada *Affis* chegou a pesar duas onças. Tambem *Affis* se tomou por qualquer cousa inteira, que se dividia em doze partes, como huma Herança, cujas partes se chamaõ *onças*. Serve esta noticia para intelligencia de muitas expressões; que se achão em Authores Latinos. v.g. *Hæres ex asse*, Herdeiro universal de toda a fazenda. *Hæres ex besse*, Herdeiro de dous terços; porque *Besse* era outo onças, que são os dous terços de doze, & *Affis*, (como já temos dito) eraõ doze onças. *Hæres ex semisse*. Herdeiro de ametade; porque *semissus* erão seis onças. *Hæres ex dodrante*. Herdeiro dos tres quartos, porque *dodrants* era nove onças. E assi dos mais. *Ad assem omnia perdere*, (que se acha em Horacio) era perder toda a fazenda; & *Redigere ad assem*, era reduzir a pedir huma esmola. *Affis, genit. Affis*, ou *As, genit, affis. Masc. Vitruv.* O nome *Diubeiro* se corrompeo de *Denareus*, moeda Romana, a quem se deo este nome por valer dez *Affis*. Noticias de Portugal, pag. 196.

ASSISTENCIA, *Affistencia*. Ajuda. Socorro. *Auxilium, ij. Neut. Cic. Adjuvmentum, i. Neut.* Sem a vossa *assistencia* ião não se pôde começar, nẽ acabar. *Hæc nec institui, nec effici possunt sine tua ope. Cic.* Com a *assistencia* dos meus amigos venci as forças de Catilina. *Ego tectus præsidio firmo amicorũ. Catilinæ copias*

Fff 2

repres.

repressi. Cic. Nūca faltarci aos meus amigos com a minha assistencia. Non sum passurus amicos meos a me esse desertos. Cic. Necessita muito de assistencia. Maxime opis indiget. Cic. Dār assistencias. V. Assistir. Dār a Portugal todas as Assistencias, que podesse. Duart. Rib. Juizo Histor. 215.

A assistencia, que se faz a hum amigo, que tem poder. *Cultura potentis amici. Horat.*

A pontual assistencia do Medico ao doente. *Medici assiduitas, atis. Fem. Cic.*

Assistencia de muitos. *Catus, us. Masc. Corona, e. Fem. Cic.* Numerosa assistencia de amigos. *Amicorum frequentia, e. Cic.*

Foy celebre esta acção pela numerosa Assistencia de Prelados. Ribeyro; Paneg. Hist. da casa de Nem. 19.

Assistencia. Presença, ou companhia de alguem. *Præsentia, e. Fem. Cic.* Carcer da assistencia de alguem. *Carere alicujus aspectu. Cic.* Lograr a assistencia de alguem. *Alicujus conspectu frui. Cic.*

ASSISTENTE. (Termo da pratica Forense.) Aquelle, que com procuração, ou sem ella assiste nos feitos, ou sobre se haver de executar alguma cousa. *Assistente à demanda sobre bens de raiz deve trazer procuração de sua mulher. Assistente, que vem a huma das partes, toma o feito nos termos, em que estiver. Assistente, despois de ser dada sentença na mór alçada, pôde por via de restituição allegar contra ella V. Livro 3. da Ordenaç. Tit. 47. & Tit. 20. Tomar alguem por assistente no seu pleito. *Trahere hominem in causam. Pellicere ad alæ forensis consortium. Subscriptorem causæ asciscere. Juris experiundi societate iligare. Ex Budeo.**

Assistente. Na Companhia de Jesus, he o titulo, que se dà a huns Padres graves de diferentes Provincias, que são Conselheiros do P. Geral nas materias mais importantes daquella Religião. Chamaõ-lhe, *Assistens, entis. Masc. (Vide caput sextum nonæ partis Constitutionum Societatis Jesu.)*

Assistente. Na Cidade de S. vilha val

tanto como Governador; chama-se *assi*, porque assiste ao governo civil, & militar da Cidade, com 24. Capitulares; elle só tem a terça parte dos votos, tem dous Tenentes, aos quaes vão todas as causas civis, & criminaes da primeira instancia.

ASSISTIDO, Assistido. *Adjutus, a, um, Cic.* A inclinação. *assistida* de muito poder. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 5.

Assistido. Acompanhado. *Comitatus, stipatus, a, um, Cic. V.* Acompanhado.

ASSISTIR a qualquer função. Estar presente, ou achar-se nella. *Adesse, ou interesse.* Assistir a hum banquete. *In convivio interesse. Cic. (sum, interfui.)*

Assistio a todos os negocios. *Interfuit omnibus negotijs. Cic.*

Assistir ao conselho. *Adesse in consilio. Cic.*

Assistir ao sacrificio. *Adesse ad rem divinam. Cato.*

Assistiraõ algumas pessoas ao parto. *In pariundo aliquot huic affuerunt. Terent.*

Assistir a alguem. Deter-se na sua presença. *Adstare alicui. Cic. Ante oculos. Virgil. In conspectu alicujus. Cic. Assistir a Deos, sem o ver, he a mayor prova do amor. Vieira, Tom. 1. pag. 481.*

Assistir; ou fazer corte a alguem. *Observare aliquem. Cic.* Assiste muito a Domicio. *Observat Lutium Domitium maxime. Cic.*

Assistir a alguem, algumas vezes val o mesmo, que ser seu criado (naõ se diz de criados baxos, mas dos que estão de escada acima.) Porque razaõ naõ digo eu, que assisto a fullano? *Quin me esse hujus familie familiarem prædico? Plaut.*

Assistir. Outras vezes vem a ser o mesmo, que morar. Assiste na sua quinta. *Prædium suum incolit.* O nome do lugar, aonde naquelle tempo *Assiste.* Lobo, Corte na Aldea, pag. 31.

Assistir por parte de alguem. Fazer suas vezes. *Vicem alicujus supplere. Plin. Jun., D. Fernando o IV. Rey de Castella Assistindo por Parte del. Rey D. Diniz. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 4.*

Assistir, Acompanhar. Ajudar. *V. nos seus*

seus lugares. Federico *Assistio* a Man-
freda na pretensão da coroa de Na-
poles. Duart. Ribcir. Juizo Histor. pag.
29.

Assistir com soccorros. *V.* Socorrer.
Dos soccorros com que El-Rey de Por-
tugal *Assistio* por mar, & terra a ElRey
de Castella. Mon. Lus. Tom. 7. pag. 149.

ASSO

ASSOADO. *Emunctus, a, um. Plaut.*
Perf.

ASSOALHADO. Exposto, ou defecca-
do ao sol. *Insolatus, a, um. Colum. Catul-*
lo diz, Soli ostentus, a, um.

O assoalhado de huma casa. *Tabulatum,*
i. Neut. ou Contabulatio, onis Fem. Cæ-
sar. Coassatio, onis. Plin. Hist. Vitruv.
Para mayor clareza se lhe pôde accrecen-
tar o adjectivo. *Infirmus, a, um; ou infe-*
rior, us, oris.

ASSOALHAR. Pôr huma cousa ao sol
para seccar. *Insolare. Colum.* A acção de
assoalhar. *Hæc insolatio, onis. Plin. Assoa-*
lhar à os ornamentos da capella a seus
tempos. Estatut. da Univerfid. pag. 7.
num. 2.

Assoalhar. Expor, manifestar, fazer pa-
tente, &c. *V.* nos seus lugares. Hà mo-
lher destas, que se tem bons dentes, rirá,
, a todo o Sermaõ da Paixaõ, fomite pa-
ra *Assoalhar* aquelle seu thesouro. Carta
de Guja de D. Franc. Manoel, pag. 86.
vers. *Vid.* Soalhar.

Assoalhar, ou Soalhar huma casa. Assen-
tar, guarnecer a casa de madeira por ba-
xo. *Cellam contabulare. Ex Sueton. So-*
lum contabulatione compingere. Colum-
mella diz, Solum axibus compingere, (go
pegi, pactum.)

ASSOANTE, ou Soante. He hum vo-
cabulo, que tem semelhança com outro
nas vogaes, & não nas consoantes, como
Ganço, & Canto, &c. Vocabulum assonans,
à imitação de Quintiliano, que chama à
consoante *consonans, (subauditur litera,)*
, Qualquer letra, que discrepar, não será
consoante, senão *Assoante.* Arte Poet,
pag. 3.

Tom. I.

ASSOAR. Alimpar o n. riz das supe-
fluidades do cerebro. Assoar hum men-
no. *Infanti mukum emungere, eximere,*
detergere.

Assoarfe. *Se emungere. (go, xi, etum.)*
Author ad Herenn. O verbo *Mungo,* d:
que alguns usaõ, não se acha facilmente.
E no fragmento de Cataõ, allegado por
Roberto Esteuaõ, está escrito *Emungen-*
tur, & não Mungentur.

A acção de assoar. *Emunctio, onis, Fem.*
Quint. Cum emunctio etiam frequentior;
non sine causâ reprehendatur. Já que com
razaõ se reprehendem os que muitas ve-
bes se assoaõ.

ASSOBIAR, & Assobio. *Vide Assoviar,*
& Assovio.

ASSOCIAR. *V.* Socio.

ASSODADO, & Assodarfe. *V.* Açoda-
do, & Açodarfe.

ASSOLACAM. Ruina. Estrago. *Vastita-*
tas, atis. Fem. Vastatio, onis. Fem. Cic.

Ouvistes dizer, que grande foy a assola-
ção de tudo. *Audistis, quæ solitudo esset,*
quæ vastitas in agris, quam deserta, in-
cultâ, & relictâ omnia. Cic.

M. Antonio foy causa da assolação da
Republica. *M. Antonius Reipublicæ cau-*
sa pestis, atque exitij fuit. Principes, Reys,
, &c. vedes as mortes, vedes os cativeiros,
vedes a *Assolação* de tudo? Vieira, Tom.
1. 687.

ASSOLADO. Destruído, Arruinado,
cheo de estragos. *Vastatus, a, um. Cic*
Desolatus, a, um. Sueton.

ASSOLADOR, Assoladôr. O que assola.
Vastator, ou populator, oris Ovid.

ASSOLADORA. Assoladôra. A que as-
sola. *Vastatrix, icis. Sen. Epist. 96. Po-*
pulatrix, icis. Marcial. lib. 13.

ASSOLAR huma terra, huma Provin-
cia. *Regionē, urbem vastare. Cic. Devast-*
tare. Tit. Liv. Depopulari Cic. Desolare.
Colum. lib. 1. cap. 3. Depopulationem, &
vastitatem inferre provinciae. Cic. Vast-
tare, & inanire provinciam.

Assolar tudo. *Perpopulari, (or, atus*
sum) Tito Livio diz, *Perpopulari Italiã.*
Assolar toda Italia.

Que tem assolado as cidades. *Populatus*
urbes.

urbes. Stat.

Arruinarão, queimarão, destruirão, saquearão, & assolarão todas as minhas casas, & todas as minhas terras. *Excisionē, inflātionem, e versionē, depopulationē, vastitatem meis omnibus tectis, atque agris intulerunt. Cic.*

ASSOLDADAR SE. Por se a servir à soldada. *V.* Soldada. Apollo, feyto Pastor, se *Assoldadou* a El Rey Admeto. Fabula dos Planetas, pag. 89. vers.

ASSOLVER, com os mais. *V.* Absolver, Absolvição, Absoluto, &c.

ASSOMADA. Lugar alto, donde alguem apparece. *Locus conspicuus*, ou *spectabilis*. Chama Ovidio, *Campus spectabilis*, ao campo, que se vê de todas as partes.

Alma bemaventurada
De aquelle moço tão nobre
Chegaste a alta *Assomada*,
Tudo te pareceo nada
Quanto se dali descobre.

Franc. de Sã, Satira 5. num. 12.

ASSOMADO. Prompto à ira. Aquelle, que subitamente se agasta; tomada a metaphora dos que fazem a conta em soma, & não pelo meudo, porque como a ira he hum breve furor, o irado não lança a conta ao que diz, ou faz. *Ira impotens, ou ingenio in iram præceptis, itis. Tit. Liv.* São homens *Assomados*, Briosos, & Brigosos. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres. fol. 123. col. 4. Este Author escreve *Açomado*, porém muitos outros, attendendo à etymologia de *Soma*, escrevem *Assomado*.

Assomado. Acelerado. *Præpoperus, a, um. Tit. Liv. Qui cæcus, & præceptis fertur. Cic.*

ASSOMAR. Derivase de *Soma* (como já temos dito,) ou da antiga palavra Castellhana, *Somo*, que val o mesmo, que em cima v. g. *De sono el collado*, quer dizer, *de cima do outeiro*; ou finalmente se deriva do adjectivo Latino *Summus*, ou do substantivo *Summitas*, de sorte que *Assomar*, & *Assomarse* valem o mesmo, que *chegar se a hũa altura, & apparecer, descobrir se, & deixar se ver nella*. *Assomarse*

a huma janella. *Caput exerere fenestrâ, se extra fenestram spectandum dare, ou præbere. Assomaraõ* sobre o arrayal aquelles mesmos Mouros com outros muitos mais. Chron. del-Rey D. Duarte, pagin. 33. col. 2. Se *Assomaraõ* às varandas. Couto, Dec. 7. fol. 2. 8. col. 2. Não podia, pelas ameas *Assomar* soldado. Jacinto Freyre, mihi pag. 14.

Topei com Lobo roaz

Fuyme com meus caens traz elle;

Tive de fadiga assaz,

Eis que tranpoem, cis que *Assoma*.

Franc. de Sã, Ecloga 1. num. 8.

E quando no Horizonte o Sol *Assoma*.

Ulyss. de Gab. Pereira, cant. 1. oit. 37.

Assomar. Reduzir a breve soma, Abreviar, Summariar. *V.* nos seus lugares. Temos ainda hoje com outras muitas in-
strucçoens, &c. & posto que duvidei, se
bastaria *Assomalas* por mais brevidade.
Lucena, Vida de Xavier, fol. 368. col. 2.

Assomar. Em sentido metaphorico.

Qual noutro Parayso hum Parayso

Se *Assoma* hum vivo sol, no que sol era.
D. Franc. de Portug. Prisoens d'alma, pagin. 16.

Nos jasmins, que deraõ penas,

Noutras penas se *Assomavaõ*

As primaveras da cama

De hum Francezello bem mudado.

Idem. ibid. pag. 20.

Assomarse hum cão à gente. *V.* Lançar-se.

ASSOMBRADO. Muito admirado. *Stupefactus, a, um. Stupens, entis. Omnigen. Admiratione obstupefactus, a, um. Cic. Attonitus, a, um. Virg.*

Assombrado. Espantado com medo. *Territus, perterritus, Cic. Perterrefactus, a, um. Brutus ad Cicer.* O caçador, que vê alli o falcão *Assombrado*, se anô-
ja com elle. Arte da caça, 61. vers.

Assombrado. (Fallando em negocios.) O negocio está bem *assombrado*. *Per bono loco res est. Cic.* O negocio está mal *assombrado*. *Malè res habet. Cic.*

Assombrado. (Fallando no semblante de huma pessoa. (Moço bem *assombrado*;

Ado;

Adolescens facie liberali, ou ingenuâ. Mo-
lher mal affombrada. *Formâ mala mulier.*
Plaut. A mais galharda, & bem *Affom-*
brada, que havia no paço. Lobo, Corte
na Aldea, Dial. 10. pag. 216.

Rosto da fortuna bem affombrado. *Lata*
fortuna facies, benignus fortuna vul-
tus. Em quanto nos mostra a fortuna bem
affombrado rosto. *Dum ridet fortuna*
vultu benigno. *Ovid. Eleg. 4.* A quem a
, fortuna mostrava tão bem *Affombrado*
, rosto. Lusit. Tom. 1. fol. 55. col. 3.

Bem affombrado se diz de muitas ou-
tras cousas, que mostraõ boas apparenc-
cias. Até enganos há bem *affombrados.* A
, verdadeira felicidade não consiste na
, quelle engano bem *Affombrado* ao pa-
, recer do mundo. Chagas, Cartas Espi-
rit. Tom. 2. 482. Bem *Affombrados* Pro-
, nosticos. Hist. de S. Domingos, Part. 1.
fol. 3. col. 2.

Affombrado do rayo. *Fulmine affla-*
ctus, a, um. V. Affombrar.

Affombrado. Agostinho Barbosa no seu
Vocabulario faz *Affombrado* sinonimo
de *Endemoninhado.*

Affombrado. (Termo de Caçador.) Fal-
cão *affombrado.* Aquelle, que tirando lhe o
caparão diante de gente, & vendo cou-
sas defacostumadas, principalmente ven-
do o rosto de algum homem, se debate,
se enoja, se escandaliza. Os Falcoens,
que mais depressa se enojaõ, são os Ger-
rifaltes, principalmente os Treçõs. *Falco*
perterritus, ou perterrefactus. O caça-
dor que ve assi o Falcão *Affombrado.* Ar-
te da caça, pag. 61. vers.

ASSOMBRAMENTO. Espanto causa-
do do medo. *Terror, is. Masc. Cic.*

ASSOMBRAR. Causar grande admira-
ção. *Aliquem stupefacere. Tit. Liv. Ob-*
stupefacere. Terent. Affombrar-se, (neste
sentido.) *Aliquâre obstupescere. Aliquid*
demirari. Affombrandose o boeyro de o
ver. *Ejus ad spectu cum obstupesceret*
bubulcus, &c. Cic. Quando no Nizolio, &
no Thesouro da lingua Latina de Rober-
to Estevão se achar, *Obstupescerent poste-*
ri certe imperia, provincias, &c. Serà ne-
cessario advertir, q̄ nesta phrase cortada

o verbo *Obstupefco,* rége accusativo, por-
que se se ler todo o periodo na oração
pro Marcello, se verá, que estes accusati-
vos são regidos do participio, *Legentes.*

Affombrar. Espantar com medo. *Aliquē*
terrere, ou perterrere, ou territare, &c.
V. Espantar. Affombrar-se, (no mesmo senti-
tido) *Terreri, ou perterreri, ou Horresce-*
re. Cic. O que affombra (no mesmo senti-
do) *Terrificus, a, um. Virg.*

Affombrar. (Termo de Pintor.) Pôr as
sombas, & escuros, para relevar a figu-
ra. *Umbras apponere, ou miscere, ou tem-*
perare. Affombrar huma figura. *Figuram*
obscuris coloribus inumbrare, (o, avi, atu.)
Este verbo he de Columella, & de Vigi-
lio em sentido pouco differente. Meya
, tinta, &c. com alguma outra cousa, que
, *Affombre* a figura. Arte da Pintura, pag.
50. Affombrar com lacre fino. Idem, ibid.
pag. 63. col. 2. Tambem em phrase de
Pintura se diz, *Affombrar as cores,* & val
o mesmo, que *Escurecer.* Toda a cor se
affombra com a sua contraria, o verde
Maficote, Maquim, se affombrão cõ ver-
de bexiga, ou Laca. *Colorem aliquem co-*
lore contrario inumbrare A Laca se *Af-*
sombra com ferrugem. Nunes, Arte da
Pintura pag. 63. vers.

Affombrar. Diz-se do rayo, quando nẽ
fere, nem abraza, mas chega tão perto,
que causa algum danno. *Afflare, (o, avi,*
atum.) He tomada a metaphora do ba-
fo da serpente, que senão mata, maltra-
ta; & assi como diz Columella, *A serpen-*
tibus afflari. Plinio Junior diz, *Afflare*
fulmina com accusat. & Virgilio, *Afflare*
ventis fulminis. Ex quo me Divùm pa-
ter, atque hominũ rex, fulminis afflavit
ventis. Æneid. 2. vers. 649. Neste lugar
diz Ruco no seu famoso commento, *Nec*
plane, ac propriè attonitus. unde stuporẽ,
& debilitatẽ membrorum contraxit. Ne-
ste mesmo sentido, Ovidio, & Tito Li-
vio dizẽ, *Ignibus afflari,* ficar affombra-
do, *id est,* receber algum danno da vizi-
nhança de hum incendio. Tambem po-
derás usar do verbo *Attonare. Vid.* Em-
baçar. A vezinhança do rayo *Affombra,*
, & crêsta o que não abraza. Mon. Lusit.
Tom.

Tom. 7. pag. 317.

Assombrar. Cobrir, encobrir. *V.* nos seus lugares. A' sombra de ser caída, (que com taes sombras se *Assombrão*, muitas honras) pario Juno a Marte. *Fabula dos Planetas*, pag. 61.

Assombrar. Acalentar. Assombrar hum menino. *Vid.* Acalentar. Com que as *Assombras*, ou acalentaõ os meninos. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr.* fol. 3. col. 4.

Assombrar. Causar qualquer danno physico, ou moral. *V.* Danno.

Acharaõ q' o mal sempre ao bẽ *Assombra*, Por lhe andar nas espaldas como sombra. *Insul. de Man. Thomas*, livro 2. oit. 122.

Assombrarse o Falcaõ. (Termo de Caçador.) *V.* Assombrado.

ASSOMBRO. Espanto. Pasmõ. Admiraçaõ, que enleva os sentidos. *Stupor*, *is. Masc. Cic.* He o *assombro* de todos. He o *assombro* do seu tempo, da sua era, da sua idade. *Omnibus est admirationi. Est in admiratione omnium. Plin.*

Fatal *Assombro* de hũa, & outra Esphera. *Ulyss. de Gabr. Per. cant.* 4. oit. 107.

ASSOMO, Assõmo. Apparencia. *V.* no seu lugar. *V.* Assomar.

E se verãõ no illustre Constantino Em ser humano *Assõmos* de divino Malaca concei st. livro 7. oit. 85.

ASSOPRADO. Movido, ou levado de hum assopro. *Flatu excitus*, ou *dispersus*, *a. um.*

ASSOPRADOR, Assopradõr. Engenho, com que se assopra o lume. *Follis*, *is. Masc.*

ASSOPRADURA. *V.* Assopro.

ASSOPRAR. Impellir o ar, como faz o vento. *Flare. Cic.* O vento nos assoprava na cara. *Ori ventus afflabat*, ou *aspirabat*, *in os flabat*, ou *spirabat*. O vento Norte dissipa as nuvens assoprando. *Nubes diffat. dissipat. dissolvit aquilo.* Aqui no inverno assopra o Norte. *Aquilo hic hyeme flat. spirat. flare jolet. spirare consuevit.* Por todas as partes assopraõ os vêtos. *Venti, undique erumpunt.* Assopra hũa vêtõ quente. *Astuosus flat*, ou *spirat vêtus*. O que se pôde assoprar. *Flabilis*, *le,*

is. Neut. Cic. 1. Tusc.

Assoprar no lume para o accender. *Ignem conflare. Plin. ou Ignem sufflare.* No livro 34. cap. 8. diz Plinio, fallando de hum discipulo de Myron. *Fecit dignum preceptore puerum, susstantem languidos ignes, & pouco mais abaxo ignem oris pleno spiritu accendens. Ignem halitu excitare*, ou *flatu accendere.*

Assoprar com a boca no comer muito quente, para o resfriar. *Cibum calidior em spiritu oris refrigerare.*

Apagar huma candea assoprando. *Lucernam difflare, Plaut. deflare, halitu extinguere.*

Alimpar assoprando. *Aliquid deflare. Plin. Alicujus rei sordes flatu decutere, halitu excutere.*

Assoprar dentro de alguma coufa. *Spiritum in aliquid adigere. Ex Plin.*

Assoprar. Dizer alguma coufa a alguemos ouvidos. *Alicui in aurem aliquid insurrare*, ou *sufflare aliquid alicui. Ex Plaut.*

Assoprar a alguem. Causar presumpçaõ. Inspirar orgulho, encarecendo as suas prendas, & dandolhe muitos louvores. *Inflare animos. Cic. Gloriosus de aliquo predicare. De alicujus virtutibus multa predicare. Cic. Cæs.*

Assoprar, proverbialmente. Hã logeitos, que a mesma fortuna lhes *vay Assoprando* as palinhas, Barretto, Pratica entre Democ. & Heracl. pag. 73. Falla nos que saõ taõ venturosos, que naõ achãõ obstaculos no que emprendem.

No jogo das Taboas, *assoprar* a tabula he, quando ao contrario lhe esquece comer huma tabula.

ASSOPRO, Assõpro. A açãõ de assoprar. *Flatus, us. Masc. Virg.* O assopro do vento. *Proflatus, us. Colum.* Tambem se pôde dizer, *Flatus, us.*

Musica de *assopro*, chamaõ os Musicos; a que se faz com instrumentos, em que joga o ar, como orgãos, cornetas, frautas, &c. *Musica Pneumatica.* O adjectivo *Pneumaticus, a, um* he de Vitruvio, & de Plin. Hist. A musica artificial se acha de outras quatro sortes, a saber de *Assopro*, de

, de cordas, de bater, & de Echo. Fernâdes na Arte da Musica, pag. 2.

O Assopro do Messias. Alguns Oriçtaes, particularmente os da Seyta dos Musulmanos na Turquia, querendo gabar a sciencia de hum Medico dizem, que o seu *assopro* he como o do Messias, querê dizer, que poderia resuscitar mortos. Fundase este dito em que os Persianos chamaõ *Assopro do Messias* ao poder, & virtude Divina, com que Jesv Christo obrava milagres; & elles tem no seu idioma hum livro da Infancia de Jesv Christo (que tambem correo entre os Christãos da Igreja Primitiva) o qual diz, que nosso Divino Redemptor na sua Infancia fazia com suas mãos huns passarinhos de barro, & com o *assopro* os fazia voar. Diccionar. Oriental, fol. 165. col. 2,

ASSOR, ou Açor. Ave de rapina. *Vid.* Açor.

ASSORENHA. Ave de rapina. Outras aves hã de rapina, como Bilhafres, Altaformas, & *Assorenhas*, as quaes to-maõ algumas vezes aves vivas, que comem, mas ordinariamente se mantem de bichos da terra. Arte da Caça, pag. 6.

ASSOVELAR. Picar ccom fovelã. *Subulã pungere. (go, pupugi. punctum.)*

ASSOVIAR, ou Assobiar. Formar hum som agudo, cerrando os beiços, & asso-prando com força. *Sibilare. Cic. Sibilum edere. Virg. Mittere sibilã. Ovid. Assoviar aos Boys, para que bebãõ. Sibilo alle-ctare boves, quo libentiùs bibant. Colum.*

Assobiou-lhe às botas; em phrase chula quer dizer *Fugio*.

ASSOVIO, *Assovio*, ou *Assobio*. O tom agudo, que forma a boca assoviando. *Sibilus, i. Masc. no plural sibilã, orum. Neut. Cic.* Ainda que este plural *sibilã* se ache em Virgilio, Ovidio, & outros, querem os criticos, que este nome de sua natureza seja adjectivo, tanto assi, que Virgilio diz *Ora sibilã, colla sibilã, &c.* E assi quando se diz *sibilus*, parece que se deve subentender, *sonus*.

Dã o Dragaõ assovios. *Ore sibilat Draco. Virg.* Bocas, que dão assovios. *Ora sibilã*

Tom. I.

Neut. Plur. Virg.

Assovio. Instrumento de assoviar. *Exilis fistula, &c.* ou *fistula sibilã*, jã que *sibilus* he adjectivo.

Dãr sinal com assovio. *Sibilo signum dare. Tit. Liv.*

Maganos de *Assobio*. Chamão-se assi hũs vadios, tunantes, &c. por ventura, porque se entendem com outros por *assobio*. Certo Poeta fallando nos olhos de sua dama diz,

Maganãos de *Assobio*,

Quanto conquistaõ travessos,

Sem fazer caso da caça

Fica por esses outeiros.

Crist. d'alma, 47.

A S S V

ASSUADA, *Assuada*. Ajuntamento de gente, alêm da que em sua casa se tem, para fazer mal, ou danno a alguma pessoa. Saõ palavras do livro 5. das Ordenaçõens do Reyno, Tit. 45. *Collectitia, hostilis que caterva.*

Hir de assuada fazer algum insulto. *Turmatim aliquem invadere. Catervatim in aliquem irruere.*

Entrar com assuada em casa de alguê. *Collectitiã caterva alicujus ædes, ou in alicujus ædes irrupere. (po, irrupi, irruptum.)*

ASSUCAR, ou Açucar. *V. Açucar.*

ASSUDE, *Assude*, ou *Açude*. *V. Açude.*

ASSUETO. (Termo de Collegio.) Dia *assueto, id est*, não lectivo, ou em que não hã liçaõ. *V. Sucto.* Leraõ dous em hum dia lectivo ou *Assueto*. Estat. da Univerfid. pag. 148.

ASSUMAR. Villa de Portugal no Alem Tejo, Comarca de Portalegre, da qual dista tres legoas em lugar plano, por merce del-Rey D. Felipe o Quarto, que a deu a D. Francisco de Mello da casa dos Marquezes de Ferreyra, foy cabeça de Condado. Hoje he Conde desta Villa D. Joaõ de Almeyda, filho mais velho de D. Pedro de Almeyda, Vice-Rey da India. *Assumariũ, ij. Neut.* Philippe Ferrari diz, que antigamente era cidade, & que o P. Antonio de Valcon-

Gggg

cello

cellos lhe chama *Septem aræ*.

ASSUMPC, AM da Virgem Senhora nossa. Feita instituida para honra à gloriosa morte, resurreicão, & entrada triumphante de Maria Mãe de Deos no Ceo em corpo, & alma. Assenta a mayor parte dos Padres, que despois da Ascensão de Jesu Christo, & da vinda do Espirito Santo, ficara a Virgem na terra vinte, & tres annos, & alguns mezes; que fallecera no anno 57. do Nascimento do Messias em idade de 72. annos; que no instante do seu fallecimento fora sua alma levada ao Ceo, & que despois de estãr seu corpo tres dias na sepultura, por graça especial divina fora resuscitado, & novamente animado pela sua alma, que baxara do Ceo, para o levar a lograr no Ceo a bemaventurança eterna. *Santissimæ Dei Matris in Cælum assumptio*. A palavra *Assumptio*, tomada neste sentido he da Igreja. O dia da Assumpção de nossa Senhora. *Dies assumpta Deipara sacer, ou sacra dies, quâ Assumptionis Mariæ Virginis anniversaria gratulatio celebratur. Virginis in Cælum ascendentis anniversaria celebritas*.

ASSUMPTO. Derivase do participio Latino *Assumptus*, que val o mesmo, que *Tomado*; & *Assumpto* de hum discurso he a materia, q̄ se toma para fallar nella. *Orationis argumentum, i. ou materies, ei. Cic. 2. de Orat. 145.*

Admirou aos ouvintes, ainda que fosse esteril o seu assumpto. *Cum admiratione auditus est, et si causa esset tenuis, inbps, & ou tametsi jejuni sibi sumptisset argumentum.*

Assumpto. Adjectivo. Levãtado. Assumpto a huma dignidade. *Ad dignitatem evectus, promotus, a, um.* Foy Assumpto para o mayor cargo deste Reyno. Agiol. Lusit. Tom. 1. Benemerito do lugar, a que foy Assumpto. Cunha, Bispos de Lisboa. 69. E dahi foy Assumpto a Custodio. Vergele de plantas; pag. 37

ASSUSTADO. Aquelle, que tem tomado susto. *Trepidus, Territus, a, um. Tit. Liv.* Muito assustado, *Consternatus, a, um.*

Tit. Liv. Consternatus animo. Sallust.

ASSUSTAR. Dãr susto. *Trepidationem alicui incutere, ou injicere, ou aliquem percellere.* Não te assustou esta voz? *Hæc te vox non perculit? Cic.*

Depressa, & com facilidade se atalharaõ os principios de huma grande guerra, que assustava toda Italia. *Magnarum initia rerum, quæ sollicitam Italiam habebant, celerem, & facilem exitum habuerunt. Cæs.*

Assustarle. Tomar susto; & sobrefalto. *Trepidare Terent. Cæs. Consternari. Tit. Liv. Trepidationem concipere. Metu percelli. Commoveri animo. Cic.*

Assustaraõ-te. *Cepit eos terror. Liv.*

Não me assusto com este estrondo. *Nihil me clamor iste commovet, nihil perturbat. Cic.* Não te assustes. *Ne trepides, ne commovearis.*

Assustarle com novas falsas. *Falsis rumoribus terreri. Cic.* Penas, & dissabores, não vos Assustem o sofrimento. Chagas, Cartas Espirituaes. Tom. 2. pag. 5.

ASSY

ASSYRIA, hoje chamada *Arzerum*, & *Curdistan*, Provincia da Asia logeyta ao Graõ Turco, fica entre o Diarbecu, & a Persia, o Y erac-Arabi, antigamente entre Mesapotamia, Armenia, Media, Susiana, & Chaldea. As suas principaes Cidades eraõ Ninive, Ctheriphon, antigamente assento da Corte dos Spartas, Arbella, Villa famosa pela Victoria, que nos contornos della teve Alexandre Magno de Dario. O primeyro Imperio, & Monarchia do Mundo foy o dos Assyrios: & o primeyro Rey foy Nimrod, a que os Authores prophanos chamaõ Balo, anno da criação do mundo 1879. 2175. annos antes do Nascimento de Christo. *Assyria e. Fem. Cic. V. Syria.*

ASSYRIO. Natural de Assyria, ou coufa de Assyria. *Assyrius, a, um, Cic.*

AST

ASTA. Cidade de Andaluzia, pouco distante do mar. *Asta, e. Fem.*

ASTA:

ASTABAT. Cidade de Armenia, ou Turcomania nas fronteyras da Persia, huma legoa do Rio Araxe.

ASTACES. Antigo nome de hum rio de Ponto na Asia Menor. Diz Plinio, que banhava este rio huns campos, cujos pastos fazião negro o leite das egoas, & ovelhas, do qual vivião os povos circunvezinhos. *Plin. lib. 2. cap. 103.*

ASTACHAR. Cidade da Persia, perto do Rio Bendimir, & das minas da famosa Persepolis *Astacera, e. Fem.*

ASTARAC, Astarác, ou Estarác. Condado na Provincia de Guyenna, em França, entre Armanhac, Cominges, & o Rio Verdun. *Comitatus Astaracensis.*

ASTAROTH, Astaróth. Nome Chaldeo. Val o mesmo, que ovelhas, ou riquezas. He o falso Deos, a que adorou Sallanão na cegueyra da sua idolatria. Tambem he o nome de hum Idolo dos Philistinos, que por mandado de Samuel os Judcos derrubarão. Tem para si muitos, que *Astaroth* foy hum Rey da Syria, a quem despois de morto tributarão seus povos honras divinas, & que foy chamado *Astaroth* em razão das suas grandes riquezas.

Astaroth, tambem he o nome de huma Cidade do Reyno de Basan, nas terras do Tribu de Manasse, além do Jordaão.

ASTARTE, ou Astarten. He o nome de certo Nume, a que a Escritura chama Deosa dos Sidonios, & a quem Salamaõ levantou altares, & offereceu incenso, por dár gosto a huma das suas concubinas. Na opiniaõ de outros, he a Venus, que casou com Adonis: Querem outros, que seja Juno, mãy de Jupiter, ou mãy dos Deoses fabulosos.

ASTATO. Soldado de lança. *V. Haftato.*

ASTE, ou Asti. Cidade Episcopal do Piemonte sobre o Rio Taner, tem castello, cidadella, & titulo de Condado, que antigamente era do Estado de Milão. O Emperador Carlos Quinto a deu a Carlos III. Duque de Saboya. *Asta, e. Fem.* Tambem foy chan a *Pompeia e. Fem.*

O Condado de Aste. *Comitatus Astensis.*

Tom. I.

Tem *Aste* por seu Patrono ao Bemaventurado Santo Segundo. Chorograph. de Barreiros, pag. 220. Na pag. 219. diz este Author Portuguez muitas particularidades da dita Cidade. Em a Cidade de *Asti* de S. Segundo Martyr. *Martyrol. Vulgar, aos 29. de Março.*

ASTEIA, ou Hastea. Diz-se de muitas cousas. Asteas da lança, dardo, alabarda, garrochaõ. Saõ huns páos roliços, de diferente materia, grossura, & comprimento, em que entraõ as espigas dos ditos ferros. Astea da lança. *Hastile, is. Neut. Cic.*

Astea do craveiro, he o talo delgado, que sustenta as flores. O P. Pomey nas suas descripçoens lhe chama. *Caulis, is. Masc. Caulem ne loquar* (diz este Author) *varijs geniculis nixum, humoque assurgentem ad binos, ternosve pedes? is tenuis licet, heret tamen, statque per se se, firmus adeò, ut non unum modò, sed ocellos ferat sepius plurimos, sustineatque cum dignitate.*

Asteas se chamaõ os páos atravessados do Guidaste. Tambem hã *Astea* da bandeyra, *Astea* da cruz, &c.

ASTEADO. Coufa, que tem astea. *Hastili instructus, a, um.*

ASTERISCO. He tomado do Grego *Asteriscos*, que he *Estrella pequena*. *Asterisco* he hum pequeno sinal a modo de cirtrellinha, que se poem nas margens dos livros, onde se explica, ou commenta algum lugar do Author, ou se aponta alguma omissoã. *Asteriscus, i. Masc.* Usa S. Jeronimo desta palavra. *Qui editioni antiquæ Theodosionis miscuit asteriscos.* E S. Isidoro no livro 1. cap. 20. diz, *Asteriscus ponitur in ijs, que omissa sunt, ut illucescant per eam notam, que deesse videntur.* Os sinais para a boa intelligencia da oraçaõ, saõ ao todo dezasete, a s. ber, Apóstrofo, Coma, &c. Antigrate, *Asterisco*. Joã Franc. Barr. na Orthograph. da ling. Portug. 229.

ASTERISMO. (Termo Astronomico.) Derivase do Grego *Astir*, *Estrella*. He hum composto de varias estrellas, que juntamente consideradas formaõ hum só

astro, ou constellação, como se ve no Zodiaco, em que cada signo he composto de muitas estrellas. No globo celeste se costuma pintar 48; *Asterismos. Asterismus, i. Masc.* No Zodiaco os doze *Asterismos*, de que se compoem, fôrmaõ as figuras de taes animaes. Notic. Astrol. pag. 26.

ASTHMA. *Vid.* Asma.

ASTORGA. Cidade Episcopal de Espanha, antigamente suffraganea de Braga, no Reyno de Leão, assentada em huma planicie, sobre o Rio Torto. *Asturica Augusta, e. Fem. Abraham Ortel. Ptolomeo* lhe chama, *Asturcum*; outros dizem. *Astorga, e. Fem.* & outros: *Asturum Cimontanorum.*

ASTRAC, AM. Provincia nos estados do Graõ Duque de Moscovia, nos confins da Tartaria deserto, perto da foz do Rio Volga, no mar Caspio, ou por outro nome Mar de Sala. Antigamente teve esta Provincia titulo de Reyno, porque estava avassallada a hum Rey Tartaro. A Cidade principal da dita Provincia taõbem se chama *Astração. Astracanon, i. Neut.*

ASTRANC, A, ou Afrancia. Planta, que de ordinario lança tres folhas juntas em cada raminho, & estas grandes, compridas, asperas, duras, partidas em tres partes, & adentadas. Da esta planta humas flores a modo de rosas brancas, de cinco folhas. Hà de duas castas, Mayor, & Menor. A dos montes he mais estimada, que a que se cria no campo. *Astrantia, e. Fem.* ou *Imperatoria, e. Fem.* Derivase o primeyro nome de *Astro*, porque as summidades desta planta tem figura de estrellas; denota o segundo nome a imperiosa excellencia das suas virtudes. He incisiva, penetrante, detergente, aperitiva, attenuante. Os Authores lhe daõ muitos outros nomes. Chamaõ-lhe, *Magistrantia, Struthion, Ostruntium, Smyrnum hortense, Osteritium montanum, Sanicula femina adusterina, &c.* A raiz, da *Afrancia*, mastigada abre o peyto, serrado da frialdade. *Grisl. Deseng. da Medic. 15.*

ASTREA, Astrea. Filha de Themis, & de Astreo hum dos Gigantes de Phlegra; ou segundo Ovidio, filha de Jupiter, & de Themis. No tẽpo da Idade Douro baixou do ceo a viver entre os homens, mas indinada dos seus vicios, maldades, & crimes, se restituyo ao Ceo, & toy collocada na quella parte do Zodiaco, a que chamaõ *Signo de Virgem*, (ou como querem outros) no Signo de Libra. Tomase pela justiça. *Astræa, e. Fem. Ovid.*

A Ilha, que em justiça, & paz sustenta Nova *Astræa* com força lhe apresenta. *Insul. de Man. Thomas, livro 6. num. 115.*

Sahir querendo Sol o da juita *Astræa* Sõ por tocar o Escorpião nocivo.

Idem, livro 7. oit. 113.

ASTREO. Em hum sò Author Portuguez achei este adjectivo, por *Astrifero*, ou cheo de *Astros. Astrifer, a, um. Stat.*

E penetrando o *Astreo* Firmamento Vio do voraz Saturno a tarda espada. Malaca conquist. livro 2. oit. 64.

ASTRICTO, Astringencia, Astringente, &c. (Termos de Medico.) *V. Adstrictio, Adstringencia, Adstringente, &c.*

ASTRO. Figura celeste, ou constellação como qualquer dos doze Signos do Zodiaco, ou das imagens Austraes, & Septentrionaes, cada huma das quaes he composta de muitas estrellas. *Astrum, i. Neut. Sidus, deris. Neut. Hygin. Signum caeleste, is. Neut. Cic.*

Altros, tambem se chamaõ o Sol, a Lua, as Estrellas assi em particular, como em geral, & quando dizemos, que os *Astros* naõ tem todos a mesma grandeza, Sol, Lua, & Estrellas se comprehendem nesta proposição. Tambem chamamos ao Sol, *Astro* do dia, & à Lua *Astro* da noite, & cada estrella se pòde chamar *Astro* brilhante. Cicero, & outros Authores Latinos dizem, neste segundo, como no primeyro sentido, *Astrum, & Sidus.* A constancia, levantou este varaõ sobre os *Astros.* Paneg. do Marq. de M. r. pag. 46.

ASTROLABIO, Astrolábio. Derivase do Grego, *Astron*, & de *Lambano*, que val o mesmo, que *tomo*, ou *colho*. He o instrumento de que usãõ os Astronomos, &

Pilo-

Pilotos, para tomar a altura, & conhecer o movimento dos Astros. Outros chamão a este instrumento *Planispherio*, porque no plano representa toda a doutrina das Celestes Espheras. O *Astrolabio* dos Pilotos he de cobre, & na sua composição não tem tanto artificio, como o dos Astronomos, porque conita sò de tres circulos concentricos, hum que aponta, & divide os 360 grãos para tomar as alturas; outro que dividido em 365. partes iguaes, aponta os dias do anno, & o terceiro, que em doze partes iguaes mostra os doze Signos do Zodiaco, & cada qual delles dividido em seus trinta grãos. Suspendese o *Astrolabio* com o seu anel, & por cima tem huma regra movel, a que alguns com nome Arabico chamão, *Albidada*; outros com nomes Gregos, *Dioptra*, & *Graphometro*, & outros com nome Latino, *Linea fiducialis*, & nós vulgarmente lhe chamamos *Declina*. Tem esta regra duas Pinçulas, com que se recebem os rayos do Sol, & pelas quaes se encaminha o rayo visual até as estrellas. O *Astrolabio* Horizontal tem huma especie de roda, cujo centro está pegado ao cêtro do *Astrolabio*, & na qual roda está representado o Zodiaco com os doze signos celestes, & os grãos delles por hum circulo excêntrico; & chama-se *Astrolabio* Horizontal a projecção da Esphera sobre hũ plano Horizontal. *Astrolabio* Catholico, ou Universal he a projecção da Esphera sobre o plano de hum Meridiano. He opinião commua, que Ptolomeo fora o inventor do *Astrolabio*; porém he certo, que se deve aos Portuguezes a invenção do *Astrolabio*, na fôrma em que hoje se usa delle para a navegação. O antigo *Astrolabio* era hum pão de tres palmos de diametro, o qual armavão em tres pãos a maneyra de cabrea, para melhor segurar a linha solar, & com segurança saberem mais certamente a verdadeira altura do lugar. Tambem havia alguns *Astrolabios* de latão, mas pequenos, & rusticamente compostos. Destes primeyros *Astrolabios* não usavão, senão fora dos

navios, pelo muito arfar delles. E assi não podião os navegantes perder a vista da costa, & engolfar-se no mar. Finalmente no tempo del-Rey de Portugal D. João o segundo Mestre Rodrigo, & Mestre Joseph seus Medicos, & hum Martin de Bohemia, que dizia ser discipulo do famoso João de Monte Regio, vendo os erros, & enganos da estinativa, em que cahião os mareantes, apartandose da costa, & governandose pelas sangraduras, depois de muitas conferencias acharão esta maneyra de navegar pela altura do Sol, de que fizerão suas taboadas pela declinação delle. *Vid. Barros, Decada 1. fol. 64. Astrolabium, y. Neut.* He palavra Grega, de que he preciso usar por falta de outra.

ASTROLOGIA, Astrologia. Derivase do Grego *Astr*, ou *Astron*, & *Lo os*, *Sermo*, & val o mesmo, que *Sciencia dos Astros*. Alguns Authores, assi antigos como modernos, poem entre *Astrologia*, & *Astronomia* esta differença, que esta sò considera o sitio, o movimento, o nascimento, o occaso, a estação, a retrogradação, &c. das estrellas. E aquella se occupa em conhecer, & prognosticar de todas estas noticias o futuro. Diz Valla o contrário, conforme o adverte Roberto Estevão, & alguns antigos (como o mostra Salmasio nas suas exercitaçoes sobre Solino, pag. 655. col. 2.) não attentarão a esta differença. *Astrologia, e. Fem. Cic. Syderalis scientia, e. Fem. Plin.*

Assentaõ os Doutos, que o Poeta Arato, que não sabia de Astrologia, escrevera divinamente em versos do Ceo, & do movimento dos astros. *Constat inter doctos, hominem ignarum Astrologia, ornatissimus, atque optimis versibus Aratum, de cælo, stellisque scripsisse. Cic.*

Astrologia Judiciaria. He a que observa os aspectos, movimentos, ortos, & occasos das estrellas fixas, & errantes, para adivinhar futuros. Os abonadores desta vã sciencia dizem, que todas as estrellas são como letras, & caracteres, que variamente unidos dão a conhecer as contingencias da vida, & os successos,

que tem alguma dependência com o livre alvedrio; & que o firmamento he o livro, em que os que o entendem, alcançam anticipadamente estas noticias. Os primeyros, que deraõ neste temerario absurdo, foraõ os Chaldeos, q̄ de Astronomos se fizeraõ Astrologos, & vendo o pouco, que lhes aproveitava o conhecimento da natureza, situação, & curso dos corpos celestes, se applicaraõ a grãgear o povo, & a nobreza com a curiosidade das suas predicções. Dos Chaldeos se derramou esta futilissima doutrina no Egypto, do Egypto passou para a Grecia, & successivamente se foy introduzindo em todos os Reynos do mundo, com grande aceitação dos Sacerdotes dos Gentios, que com ella authorizavaõ os erros de sua profana Religião, & com estimação dos Reys, & Principes soberanos, que nella esfiribaraõ as grandes maquinas das suas politicas. Para tirar a esta supersticiosa sciencia todo o credito basta dizer, que he prohibida da Igreja. *Astrologia divinans, tis. Fem. Ars, que ex syderum contemplatione futura prænunciat. Cicero lhe chama, Chaldaicum prædicendi genus.* João Pico Mirandulano diz, *Astrologia Divinatrix.* Porém duvido que *Divinatrix*, se ache em bom Author antigo.

A Astrologia he huma sciencia, da qual dizem, que com o conhecimento das estrellas, prognostica o futuro. *Astrologia, scientia dicitur, prædicendi res futuras, ex inspectione syderum.*

ASTROLOGICO, Astrológico. Concernente à Astrologia. *Ad Astrologiam pertinens. Omn. gen.* Adverte hum critico, que em nenhum Author tem achado em Grego, nem *Astrologicus* em Latim. Poderás dizer com o Poeta Manilio, *Astronomicus, a, um*, pois elle usa deste termo no principio da sua obra, em que mais trata da Astrologia, que da Astronomia. Tambem os liuros de Julio Firmico Materno, contemporaneo de Constantino Magno, são intitulados, *Astronomicorum, sive Matheseos libri octo*, & com tudo estes liuros trataõ expres-

samente da Astrologia judiciaria.

ASTROLOGO, Astrólogo. Per ro na Astrologia. *Astrologus, i. Masc. Cic. Astrologiae peritus.* Era excellente Astrologo. *Is erat unicus spectator cæli, syderumque.* Tit. Liv.

ASTRONOMIA. Sciencia, que contempla os astros na tõrma, que tenho declarado na explicação da palavra Astrologia. *Astronomia, e. Senec. Epist. 45. Vid. Astrologia.*

ASTRONOMICO. Concernente à Astronomia. *Astronomicus, a, um.* Podemos usar deste adjetivo, à imitação de Hygino, que à obra, em que trata da Astronomia, em quanto (como temos dito) se distingue da Astrologia, poz por titulo, *Astronomicon*, no nominativo singular do genero neutro, entendendo (como advertio Scaligero) o substantivo, *opus.*

ASTROSO. He pouco usado, & na phrase do vulgo val o mesmo, que *Dejastrado*, ou que não nasceo em boa estrellas; & parece Antiphrasis, porque (como advertio Covarrubias, *Astrojo* houvera de significar aquelle, em cujo nascimento concorreraõ com favoraveis influencias todos os Astros; com tudo sign. fica o contrario, & pôde ser synonymo de *Dejastrado*, que he aquelle, que não teve Astro nenhum, que o favorecesse. Com pouca differença diz o Mestre Venegas, que *Astrojo* se diz de aquelle, que he muy cheo de Astros, ou estrellas, que o ajudaraõ tantas juntamente, que humas impediraõ as outras. El *astrojo* (diz este Author) conforme a esta etymologia, diremos, que *dio cinco de cinco de largo*, & *el dejastrado cinco de corto.* De qualquer modo por *Astrojo* sempre se entende *Infelice, mofo, de, raçado.* Nas Glossas de Lidoro se acha *Astrojus, Lunaticus, vel malò sydere natus.* Dizemos proverbialmente, Homem *Astrojo*, barba atè o olho. Quem faz bem ao *Astrojo*, não perde parte, senão todo.

ASTUCIA, Astúcia. Sagacidade com engano. *Astutia, e. Fem. Cic. Astus, us. Masc. Virgil. Calliditas, at is. Fem. Malitia,*

æ.Fem. Dolus, i. Mas. Fallacia, æ.Fem. Cic.

Obrar com astucia. *Astu rem gerere. Dolos moliri. Adhibere fraudem. Cuniculis grassari. Fallacias terere. Fraudulenter agere. Commoliri dolum, & machinam ad aliquid. Cic.*

A Astucia he propria da raposa, & a força do leão. *Fraus est vulpecula, vis leonis. Cic.*

Astucia. Sagacidade com engenho. *Acutum ingenium, acumen ingenij. V. Destreza, Sutileza, &c.*

ASTURIA. Asturia. Em Hespanha há duas Províncias deste nome. *Asturia* de Oviedo, perto de Galiza, & a de Santilhana, perto de Bylcaya. Tambem ha huma *Asturia*, que he Principado do Reyno de Castella. *Asturia, æ.Fem.*

De Asturia. *Astur, uris. Masc. (Increment. brev. Plin. Hist. Silio Italico diz. Asturia gens.*

ASTURES, ou Asturos. Pòvos de Asturia. *Asturia gens. V. Asturia.* Algumas Cidades, que convinhaõ à jurisdicção dos pòvos *Astures*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 8. col. 2. Despois de foyeytar os Cantabros, & *Asturos*. Chorograph. de Avellor, pag. 14.

ASTUTAMENTE. Com engano. *Astute, vafre. subdole, malitiosè, veteratorie. Cic.*

Astutamente. Com engenho. *Acutè subtiliter, callidè, jollertè. Cic.*

ASTUTO, Astuto, (com engano.) *Astutus, versutus, malitiosus. Cic. Subdolos, a, um Plaut. Cicero diz, Homo veterator.*

ASTUTO. Engenhoso, prudête, labio, dèstro. *Cautus, prudens, solers. Homo subtili, & acri judicio.*

Nao tinhamos ali medico *Astuto*. Cam. cant. 5. out. 82.

ASY

ASYLO, ou Azylo. Derivase do A privativo, & do verbo Grego *Sylan*, levar, roubar, tirar; & *Afyo* era hum lugar de refugio, do qual ninguem podia tirar os que se acolheffem a elle, sem offender os Deoses, & à Religiaõ. Querem alguns, que o primeiro *Afyo* dos Gentios

fora, o que Cadmo mandara para todo genero de delinquentes. Daõ outros esta primazia ao *Afyo* edificado em Athenas pelos descendentes de Hercules. A imitação deste constituyto Romulo hu *Afyo* entre o Capitolio, & o Palacio em hum bosque, do qual faz menção Virgilio, lib. 8. *Aneid.*

Hinc lucum ingentè, quem Romulus (acer Afylum) Retulit, & gelidà monstrat sub rupe lu-

Os Molossos, Samothraces, Crotóniates, Messenios, & Lacedemonios concederaõ este privilegio a alguns pòvos, & a certos lugares particulares. Vendo Tiberio, q̄ com a immuidade dos *Afylos* ficavaõ os crimes impunidos, tirou o uso delles *Vid. Sueton. in vita Tiber.* O Papa Bonifacio V. para authoridade, & credito da Religiaõ Christãa, quiz que os Templos, & altares servissem de *Afyo* aos criminosos; o que primeyro que o dito Põfice, os Imperadores Honorio, & Theodosio haviaõ ordenado. Os *Afylos*, que permittio Deos aos Judeos, & entre outros certas Cidades de refugio, como os em que falla Josuè, cap. 20. naõ erãõ como os de hoje, mas só para os Authores de algum homicidio casual. *Afylum, i. Neut. Cic. Acolherse a hum Afyo. In Afylum confugere. Cic. Tirar do Afyo alguëm por força. Aliquem vi ex Afyo abducere. Cic. Ibid.*

Afyo. Metaphoricamente. Perfugium, ij. Neut. Portus, us Masc. Cic.

Espero; que este lugar servirá de *afyo* à sua má fortuna. *Spero hunc locum ejus fortunæ miseræ, atque jaçtat a portum, ac perfugium futurum. Cic.*

ATA

ATABAFAR. Abafar com panno, ou outra cousa semelhante. *V. Abafar.*

Atabafar. Metaphoricamente. Impedir, que se divulgue alguma cousa, fazer cõ que se naõ falle nella. Atabafar huma calumnia. *Calumniam sopire.* Atabafar isto, em que se falla, esta fama, que corre. *Hæc.*

famam

famam reprimere. Terent. Atabafou esta coufa. Remegit in silentium. Isto está atabafado, já não se falla mais nisto. Compressares est. De re ista silentium est. Cic. He necessario atabafar isto. Res ista obruenda est silentio, à imitação de Cicero, que diz, Oblivione obruere. Tito Livio diz, Supprimere famam rei.

ATABALE. Especie de tambor, com cayxa grande, redonda, cuberta de huma parte, & outra de pelles razas de bezerro. Segundo Salmasio, Tom. 2. Plinian. Exercitat. mihi pag. 1020. col. 1. derivase *Atabale*, da palavra *Tabale*, que era o nome dos tambores dos Persas. *Tabala* (diz este Author) *Parthi olim vocabant tympana aenea ad formam clibani facta, quibus in bellis utebantur. Hodie quoque Atabala dicuntur, & Mauris usitatum cum re Vocabulum.* Hoje entre nós são instrumentos, que se tocam em dias de festas & regosijos.

O *Atabale* com echo estrepitante,

Forma batido festivaes accentos.

Galleg. Templo da Memoria, livro 4. oit. 62.

ATABALEIRO. Aquelle que toca atabales. *Tympani, quod Atabale vocatur, pulsator, is. Masc.*

ATABALHOADO. (Termo chulo) Aquelle, que se embaraça confundindo palavras, & acçoens. *V. Imprudente.*

ATABAM. Mosca. *V. Tavaõ.* Passamos, com affaz de tormento por parte dos *Ataboens*, & molquitos, que nos atanzavaõ. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 24. col. 2.

ATABAQUE, Atabâque. Especie de tambor. *V. Atabale.* Me levou com grande estrondo de *Atabaques*, & sinos, &c. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 14. col. 4.

ATABUCADO. Palavra antiquada. Estes bens promette aos que ganhão soldo no seu Arrayal, & com elles os tras *Atabucados*, & embebidos. Dial. de Hector Pinto, part. 2. pag. 70.

ATACA. Fita, ou correa, com que se atacava o cõz dos calçoens. Tambem havia *Atacas* de sapatos. Hoje em lugar de

Atacas usaõ de botoens nos calçoens, & de fivellas nos sapatos. *Ataca* das calças. *Feminalium ligamen, inis. Neut.* Neste sentido não querem alguns criticos admitir *Ligula, a. Fem.* Daõ por razão, que nos Authores antigos não se acha exemplo algum, em que *Ligula* signifique *Ataca*, ou outra coufa semelhante. Nem o Author do Apparato Francez tẽ razão para abonar esta palavra com a authoridade de Festo, porque falla Festo nesta fórma, *Ligula per diminutionẽ linguæ dicta, alias à similitudine linguæ exerta, ut in calceis, alias incerta, id est, infra dentes coercita, ut in tibijs.* Que semelhança pôde haver entre huma *Ataca*, & a lingua? Tambem em Marcial, *Ligula* significa outra coufa totalmente diversa. Basta que se leão os Interpretes, & entre outros o P. Radero sobre o epigramma 120. do livro 15. sobre o 18, & 20 do livro 5, & sobre o 33 do livro 8. Este Doutissimo Interprete explicando o verso 23. deste ultimo epigramma.

Quid tibi cum phiala, ligulam cum mittere possis?

diz estas palavras. *Triplagem habet significationẽ ligula, vel enim pro gladiolo accipitur, ut auctor est Gellius, vel pro spatula, sive rudicula, ut Plinius, & Celsus appellat; vel pro genere poculi, sive cochleari potus, aut mensura liquidæ, que cyathi quarta pars est. Cavam fuisse juniores putant ad modum retracta ad palatũ linguæ, unde nomen accepit. Isto pois q̃ Charisio diz, In caliceis linguæ à ligando, sed usus ligulæ sine N frequetatur naõ prõva, que *ligula* seja huma *Ataca*, nem taõ pouco o prõva, o que se le em hũ antigo commentador de Juvenal sobre o verso 20 da satyra 5.*

Habet Trebius propter quod rumpere somnum

Debeat, & ligulas dimittere. *Calcearij* (diz elle) *cũ festinant, & ansas caligarũ pretereunt nonnullas. Dicta autem ligulæ à ligando;* mas nem Charisio, nem o antigo commentador de Juvenal, tem bastante authoridade para persuadir, que *ligula*, signifique em materia de calçado

calçado coufa alguma boa para atar, ou para atacar.

ATACADO, Atacádo. O que tem as calças atacadas. *Qui indueta sibi femoralia, ou femoralia adstrinxit.*

Atacádo do inimigo. *Hostibus appetitus, a, um.* à imitação de Cicero, que diz, *Lapidibus appetitus.*

Praça atacada. *Urbs oppugnata.* Vio a sua frota perigosamente atacácia. *Classem suam attentatam cum magno suo periculo sensit.* Cic.

Atacádo do vento. *Vento laeessitus, a, um.* Vendose Atacados ao mar, & do vento. Portug. Restaur. 1. part. 371.

ATACADOR da espingarda. He a varêta, com que se faz entrar a buxa na espingarda. *Virga, qua in ferream fistulam obturamentum immittitur.*

Atacádo, de que usão mais particularmente as mulheres, o qual passa porilhóz com agulheta. Certo Author lhe chama. *Laqueus ad commitendas vestes.*

ATACAR huma espingarda, ou outra semelhante arma de fogo. He carregalla com polvora, & bala. *Fistulam ferream sulfurato pulvere, & glande plumbea instruere.* Sclopo, ou sclopeto pulverem, & plumbum indere. *Catapultam certo nitrati, ac sulfurei pulveris modulo temperare.*

Atâcar huma praça. *Urbem, oppidum, arcem aggredi, adoriri.* *Urbem oppugnare.* *In arcem impressionem facere, &c.* V. Assalto. Atâcar a batalha. V. Batalha.

Atâcar o inimigo. *Hostem aggredi.* *Salust.* *Hostem adoriri, ou in hostem invadere, ou hostem invadere.* Tit. Liv. Que a todo o risco *Atacasse* a cavallaria inimiga. Portug. Restaur. part. 2. 418.

Atâcar com ataca. *Ligamine adstringere.*

ATADO, Atádo. Preso com corda; ou outro genero de atadura. *Vinctus, colligatus, alligatus, deligatus, religatus, ligatus.* Cic. *Illigatus, a, um.* Tit. Liv. *Astrictus, constrictus, devinctus, a, um.* Cic. *Revinctus, a, um.* Cels.

Atádo. Que não tem spiritu, nem de sireza, & que havendo de fallar, ou de obrar, não sabe por onde começar. He-

Tom. I.

bes, etis, omn. gen. Stolidus, Stupidus, a, um. Cic. *Dexteritatis, ou Jollertia, ou industria expertus, is. omn. gen.*

Estár atádo a hum leyto por doença. *Cubare, (v. avi, atum.) Horat. In lecto jacere, lecto teneri.* Cic. Padecendo dores, & sem alivio, *Atáda* tanto tempo a hum leyto sem saude. Vicira, Tom. 4. pag. 122.

Atádo. (Fallando em alguma parte do corpo, que tem atadura da sangria, ou da ferida.) *Fascia devinctus, ou obligatus, a, um.* Cic. *Fasciatus, a, um.* Mart. *Vittâ eductus, a, um.*

Atádo. Que tem união, ou connexão. Discurso, que não está bem atado. *Oratio, que non coharet.* Cic. Discurso bem atado. *Oratio coharens, ou sibi constans.* Ver vir os trites passos da Escritura, como quem vem ao martyrio; huns vem acarretados, outros vem arrastados, &c. só *Atádos* não vem. Vicira, Tom. 1. pag. 38.

ATADURA, Atadura. Tira, de qualquer panno, que serve de atar. Para atar as partes do corpo, que tem chagas, ou feridas, & unir os labios dellas, usão os Cirurgioens tres generos de *Ataduras*, a saber, *Atadura* encarnativa, ou aglutinativa, *Atadura* expulsiva, & *Atadura* retentiva. V. Encarnativo, Expulsivo, & Retentivo, nos seus lugares alphabeticos. Sendo a parte capaz de *Atadura*. Luz da Medicina, pag. 333. *Ligamen, mis.* Neut. Colum. *Vinctura, e. Fem. Cels.*

Atadura da sangria. Muytas vezes se desfata a *Atadura*, & se solta o sangue. Instrução de Barbeyros, pag. 21. V. Fitta.

ATAFAL, A tafál. Cinta larga de panno de côr, que as bestas levão por baxo do rabo pelas pernas, preza á albarda de ambas as ilhargas, para ella não correr adiante; & tem outra cinta mais delgada, que atravessa a anca da besta, & prende nas pontas da primeyra. Cilhas, & *Atafaes* com seus lategos. Panta dos Portos seccos, & molhados na lista das Drogas da letra C.

ATAFERA. (Termo de Esparteyro.) Tira estreyta de esparto, para pôr as azas

Hhhh

nes

nos ciroens, &c. *Spartea tenia, e.*

ATAFONA, Atarôna. Moinho em secco, que huma beita faz andar. Derivase do Arab co *Tabane*, que significa *Moer*, ou do Hebraico *Tabona*, que val o mesmo, que *Mô*. Consta este engenho de huma Trave atravessada, em que está pregada huma Porca, que tem hum *Ferrão*, com huma viga, que anda à roda, a que chamão *Pião*. A *Almanjarra*, que he huma especie de viga torta, apertada por hũ pão, a que chamão *Arrojadura*, com hum *Torno* no cabo, & com o rabo da propria almanjarra, que serve de outro *Torno*, faz andar a pedra, ou *Mô*, a qual está entre taboas largas, a que chamão *Emparamentos*, assentados em dous *Dormentes*, que são dous pãos; & nos ditos *Emparamentos* tem mão hum barrote, a que chamão *Mesa do Engenho*. Para a pedra moer tem hum encayxo com hum pão largo, & comprido, por nome *Segurelha*, levantase, & abaxase a pedra com hum pão, chamado *Alevadouro*, & o *Carrete*, que consta de seis *Fuselos*, que são huns pão-sinhos, redondos, & direytos, anda por meyo de hum ferro comprido em baxo, a que chamão *Veyo*, & o pão em que anda o dito *Veyo* se chama *Taco*. A *Moega*, tem a boca larga, para receber o trigo, que pouco, a pouco cahe na *Calha*, que he hum pão concavo a modo de cano, & hum pão, que dà na *Calha*, para fazer cahir o trigo abaxo, se chama *Cachorro*. Descança a Moega nas *Cangalhas* da *Perguiça*. Estas cangalhas são os dous pãos direytos, & compridos, que tem mão na Moega, & a *Perguiça* he hũ pão grosso, em que estão pegadas as cangalhas. Atafôna. *Moletrina, cujus molas jumenta versant. Moletrina jumentaria, ou asmaria, e.*

ATAFONEIRO. O official, que governa huma Atafona. *Qui moletrinae jumentariae, ou aquariae praest.*

ATAGUENTAR. Palavra do Minho. Amedrentar, Atemorizar. *V.* nos seus lugares.

ATALAYA, Ataláya. Derivase do Hebraico *Talal*, que val o mesmo, que *Le-*

vantar a modo de *Combros*, ou he palavra Arabiga, de *Talayaa*, que quer dizer *Escuta*, ou *Sentinella*, que está na torre, para dar aviso. No seu Dictionario Oriental, pag. 570. quer Herbelat, que *Atalaya* se derive de *Thalâa*, que no Arabigo val o mesmo, que *Guarte*, & he o que nas torres costumão dizer as *Atalayas* aos que se chegão a ellas. *Vid. Sentinella.* *Atalayas* se chamão em Africa os soldados, que fazem as vigias de noute. Tambem chamamos *Atalaya* a hum pequeno reduto em alguma eminencia, para descobrir algum movimento do inimigo, donde se fazem finaes com certo numero de fochas, conforme o grosso dos inimigos, & se he de dia, se faz o final com fumos, & o soldado se chama *Vigia*.

Atalaya. Embarcação da India. Despois, que o Vice-Rey partio de Dabul, sempre andarão meya duzia de *Atalayas*, que são barcos de remo, em *Atalaya* del-le, contandolhe os passos, & voltas, que dava. Barros, Dec. 2. fol. 65. col. 3.

Ataláya. Villa de Portugal, na Beyra, Comarca de Castello Branco, situada em lugar baxo.

ATALAYAR. Em significação activa, val o mesmo, que *vigiar*, & *observar*, como quem está de sentinella. *Speculari, (or, atus sum) Plaut.* O que *Atalayando*, & descobrindo de hum alto o fallo Propheta sobornado. Ciabra, Exhortação Militar, pag. 18. Até hir primeyro *Atalayar* o campo. Santur, Mar. Tom. 1. 107. *Atalayar* se. Pôr *atalayas*. Acautelarse cõ *atalayas*. *Excubitores in stationibus collocare.* Tendo noticia da ida de Cesar, se *Atalayarão* de todas as partes. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 329. col. 2.

ATALHADO. Cortado. *V.* Atalhar. *V.* Corrar.

Atalhado. Confuso, perplexo, embaraçado, sem saber o que há de dizer, ou responder. *Confusus, perturbatus, elinguis, attonitus, stupens.* Começando a fallar, viose Atalhado. *Cum exorsus esset dicere, sermo eum defecit. Destituerunt ipsum verba instituentem loqui. Dictionis initio stupidus*

pidus obmutuit. Com a vista de tão cruel objecto ficarão todos Atalhados. *Stupor omnes admiratione rei tam atrocis defixit.* Tit. Além de eu estar Atalhado com sua vista, o estava ella tanto com minha presença, que &c. Lobo, Corte na Alcea, Dial. 5. pag. 103. Nesta me dou eu já por vencido (diffe elle) & eu por Atalhado, acodio Roberto. Id. Ibid. Dial. 4. pag. 303. Viose perplexo, & Atalhado S. Pedro, porque não sabia qual fosse a tensão de seu Meitre. Vieira, Tom. I. pag. 783.

O que Atalhadas linguas não poderão Suprirão mil affectos, & accidentes. Malaca conquist. livro 2. out. 109.

ATALHAR. Cortar. Não deyxar hir por diante. Atalhar os passos a alguém, para que não chegue a algum lugar. *Intercludere omnes aditus alicui ad aliquem locum.* Cic. pro S. R. 100. Reccando, que lhe Atalhassem o caminho. *Veritus ne itinere intercluderetur.* Cæs. Atalhar os desígnios, & intentos de alguém. *Consilij alicujus obsistere.* *Alicujus conatibus adversari, se opponere.* Ao qual na mocidade a fortuna Atalhou os passos no meyo dos seus triumphos. *Cujus in adolescentiâ, per medias laudes quasi quadrigis veherentem, transversa incurrit misera fortuna.* Cic. Se lhe não Atalhára os passos a fortuna. Port. Rest. part. 1. 10.

Se a tantas esperanças envejosa A fortuna, que o vê, não no Atalhára. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 4. out. 147. Vid. Cortar.

Atalhar. Remediar. Atalhar hum mal, hum inconveniente, &c. *Malo occurrere, ou obviam ire.* He necessario, que Atalhemos este mal. *Enitendum nobis, ne serpat malum, ne latius manet malum.* Atalhar os progressos de hum vicio. *Persecare vitium aliquod, ne serpat.* Tit. Liv. Atalhar todos os embaraços. *Removere omnia, que obstat, & impediunt.* Trás grandes inconvenientes consigo, & difficilissimos de Atalhar. Carta de Guia, &c. 54. vers.

Atalhar. Abbraviar. Atalhar o caminho. *Iter contrahere.* Stat. *Efficere iter brevius.* Tom. I.

Phæd. Para Atalhar razoens. Para Atalhar o discurso. *Ut paucis absolvam.* Sallust. *Ut brevi expediã.* *Ne diutius teneam.* Cic. *Ne longum faciam.* Horat. *Ut verba in pauca conferam.* Plaut.

Atalhar. Interromper. Atalhar o discurso. *Interfari.* Tit. Liv. Deite verbo sò se acha o infinitivo, & *interfariis,* & *interfatus sum.* Atalhar a quem está fallando. *Alicujus orationem interrumpere.* Cæs. *Alicujus sermonem abrumper.* Virg. Atalhou-o de sorte, que não disse mais palavra. *Elinguem reddidit.* Cic. Sempre zombas, & não me Atalhas para me fallares, se não para te rires. Barretto, Prat. entre Herac. & Democr. pag. 48. He hum modo de se Atalhar, & suspender o honrê, o seu entendimento. Lobo, Corte na Alcea, Dial. 5. pag. 114.

Atalhar o alqueve. (Termo de Lavrador.) *Vervactum transversã aratione profcindere.*

ATALHO. Caminho mais breve. *Via compendiarã.* Cic. Por hum atalho. *Compendiaris.* Senec.

Atalho. Vareda para se desviar da estrada Real. *Diverticulum,* i. Neut. Cic. Pelo Atalho mais breve entrou em Villa Nova. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 186. Dizemos proverbialmente: Quem caminha por Atalhos, nunca sahe de sobressaltos. Tomar Atalhos novos, & deyxar caminhos velhos.

ATAMARADO. De côr de tamara. *Palmula,* ou *palme pomo concolor,* oris. *omn. gen.*

ATAMARMA. He o nome de humas portas da Villa de Santarem, de cuja etymologia se dão varias explicações. Huns dizem significar *Atãme a arma;* outros *Toma arma;* porém nada disto he, segundo Fr. Antonio Brandão, Mon. Lusit. part. 3. liv. 10. cap. 23. aonde diz, que chegando El-Rey com os seus perto do muro, se apearão, & pelo valle, que corre entre o monte Iria, & a fonte de agoas amargosas, (o qual por esta causa em Arabigo se dizia *Atamarma*) donde parece, que à quelle Valle da fonte das agoas amargosas davão aquelle nome, &

por isso chamavão àquella porta, que ficava na quella parte a *Porta de Atamarma*, que era o mesmo, que dizer a *Porta do valle de a goas amargosas*. Na dita Villa se venera, & festeja com grande concurso, & devação a milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Vitoria das portas de *Atamarma*. *Vid.* Santuar. Mariano, Tom. 2. 269.

ATANADO, Atanádo. Derivase do Francez *Tan*, que he casca de carvalho, feyta em pó, com que se dá aos couros huma concha, que os faz mais firmes; & chamamos *Sola de atanado*, a que nos vem de França, ou Inglaterra, beneficiada cõ o dito ingrediente. *Sola de atanado*. *Corium quercei corticis pulvere infectum, i. Neut.* Tambem há *Sola de atanado* Barberisco, que vem de Barberia.

ATANASIA, Atanáfia, ou Athanasia. Erva, cujos rãos são redondos, & rayados, as tolhas grandes, compridas, retalhadas, adentadas nas extremidades, de hum verde, que tira a amarello, & abertas, a modo de azas. Nas summidades dos rãos sahẽ as flores, em ramalhetes redondos, de cor amarella dourada, & luzidia. He incisiva, penetrante, carminativa, aperitiva, hyterica, vulneraria, & excellente contra a cólica nephritica. *Athanasia, e. Fem. Tanacetum, i. Neut.* A semente de *Atanasia*, tomada com mel, & leyte, he remedio certo para lombriças. Grysley, Defengan. da Medic. 29. Medicamentos, que potentemente tem virtude resolutiva, como são *Athanasia*, *Ambrosia*. Madeira, 1. part. cap. 35.

ATANAZAR. Tirar pedaços de carne com tanazes encendidas em fogo, (como se faz a alguns criminosos, & antigamente se fazia aos Martyres.) *Candenti forcipe membra evellere, (lo, vulsi, vulsum.)* ou *discerpere, (po, psi, ptum.)*

Atanazar. Atormentar muito. *V.* Atormentar. Ataboens, & mosquitos, que nos *Atanazavão*. Hist. de Fern. Mend. P. nto, fol. 24. col. 2.

ATAQUE de hum exercito. A primeyra carga, que se dá ao inimigo. *Prima impressio, onis. Fem. Ex Varr. Tit. Liv.*

Prima irruptio, onis. Fem. Cic. Dár hum turioso Ataque. *In hostem irruere.*

Ataque de huma praça. *Oppugnatio, onis. Fem. V.* Assalto. Não affroxarão os Christãos os aproxes, & *Ataques* da Cidade. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 504.

ATAQUEIRO. Official, que faz atacas. *Qui ligamina conficit.*

Ataqueiro, que vende atacas. *Qui ligamina vendit.* Melhor he usar deitas circumloçoens, do que dizer *Ligularius.*

ATAR alguma cousa, ou atar a alguẽ. *Aliquid, ou aliquem vincire. Cels. (cio, vinctum.) Aliquid, ou aliquem ligare. Ovid. ou constringere. Cic.*

Atar as mãos a alguem. *Alicui manus colligare. Cic. ou constringere. Plaut.*

Atar alguem a hum páo. *Aliquem ad palum alligare, deligare, ou adstringere. Plaut.*

Atar huma cousa com outra. *Colligare.*

Atar huma cousa à outra. *Alligare quidpiam ad aliud, ou illigare quidpiam rei alteri.* Atar por baxo. *Subligare.* Atar ao redor. *Circumlingare, obligare.* Atar, juntar boys, ou outros animaes de jugo. *Boves jungere.*

Atar hum criminoso. *Reum vincire. Vinculis constringere. Reo injicere vincula.*

Atar huma ferida. *Vulnus obligare, alligare. Cic. Vulnus deligare. Cels.* Ovidio diz, *Ligare vulnera.* Dizemos proverbialmente, chegou ao *Atar* das feridas, *id est, Tarde.*

Atarse ao parecer de alguem. *Alicujus opinioni adhaerescere. Alicujus sententiam pertinaciter tueri.* Atarse tanto hum cabo mayor ao parecer alheo. Britto, Guerra Brasílica, pag. 272.

Atar a lingua a alguem. No sentido figurado. Convencer alguem de modo, que não tenha, que responder. *Aliquem elinguem reddere. Cic.* Catharina confundio as linguas dos Philosophos, *Atandolhas*, de modo, que &c. Vieira, Tom. 3. pag. 261.

Atálas. Fogir. Atou-as. Fogio. Em phrase chula.

Não ata, nem desfata. Não diz cousa concertada,

certada, & com ordem. *Illius dictorum nullus est nexus, nulla est consecutio. Quae dicit, nullo nexu colligantur.*

ATARANTADO. Segundo Covarrubias he palavra Cattelhana, derivada de *Tarantula*, que he hum insecto peçonhento, que se acha, principalmente nos campos de Taranto, Cidade da Provincia da Apulha, no Reyno de Napoles, & assi o mordido da *Tarantula*, se pôde propriamente chamar *Atarantado*. E Alex. ab Alexandro no liv. 2. dos seus dias geniaes, cap. 17. lhe chama *Tarantatus, idest, Phalangiusq; morju vulneratus*. E porque os mordidos da *Tarantula*, costumão fazer movimentos descompostos de todo o corpo; diz Covarrubias no mesmo lugar, que quando hum homem menea a cabeça, & o corpo descompostamente, dizemos, que está *Atarantado*. Depois de escrever isto, ouço dizer, que no Alem-Tejo particularmête em Mourão há hum bicho, a que chamão *Taranta*; dizem que he compridinho, negro, & tem azas, & a pessoa, a que mordeo, fica como tonta, ou douda; parece, que daquì veyo dizerse *Atarantado*.

ATARRACAR. Apertar muito huma cousa com cordas, ou cunhas. *Aliquid firmibus arctissime stringere, vel cuneis obfirmare.*

Atarracar. (Termo de Ferrador.) Atarracar a ferradura. Fazerlhe as bordas, bur. cos, & bicos, ou rompoens, alargalla, amassalla bem, & aperfeyçoalla até ser capaz de se poder pregar na besta. *Sole. e. ferrea extrema malleo crassiora reddere, & ungulae equinae aptare.*

ATASCARSE em lama. *V. Atolarse.*

ATASSALHADO. *Laniatus, dilaniatus, a, um.* Para que primeyro acabassem, mordidos, & *Atassalhados* dos dentes venenosos. Vieira, Tom. 4. 153.

ATASSALHAR. *Laniare, ou dilaniare. Cic. Virg. (o, avi, atum.)*

ATAUDE, Ataude. Derivase do Hebraico *Teva*, ou do Arabico *Taibud*, que significa *Caxa*, ou *Cofre*, & *Ataude* he a caxa dentro da qual metem o corpo do defunto, para o pôr na sepultura. *Fere-*
Tom. I.

trum, i. Neut. Plin. Hist. Sandapila, e. Fem. Martial. Capulus, i. Masc. Melhor he fazer este nome masculino, com Plinio, do que neutro, com Felto, & Nonio, que não trazem prova alguma. Os ossos da Raynha em *Ataude* distincto. Mon. Lus. Tom. 3. fol. 191. col. 1.

ATAVERNAR o vinho. Pôr o vinho em venda em huma taverna. *Vinum in tabernâ veno ponere, ou veno exercere.* Tacito diz, *veno positus*, posto em venda. O segundo he de Tito Livio.

ATAVIAR. Duarte Nunes do Leão deriva esta palavra do Francez *Atifer*, que he *Toucar, enfeitar* com nimia curiosidade. Origem da ling. Portug. 73. Querem outros, que *Ataviar* se derive do Arabico *Tayab*, que val o mesmo, que *Adereçar, ornar*, *Vid. nos seus lugares.*

Ataviar huma mulher. *Mulierem comere, adornare, exornare, expolire. Ataviar*, criados. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 40. col. 1.

ATAVIO, Atavio. Adereço. Ornato. Adorno. *Vid. nos seus lugares.* Com mais casa, & melhores *Atavios*. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 39. col. 2. *V. Ataviar.*

ATAVONADO. Mosca atavonada. Mosca pequena, assi chamada, porque se perfume, que procede de Tavoens. Atormenta muito os cavallo, porque os pica nos ilhaes, & em lugares, que o cavallo mal pôde alcançar para as lançar de si. *Vid. Tavão.* Picadas, que lhe dão mo-
scas *Atavonadas*. Galvão, Gineta, pag. 99.

ATAUXIA, Atauxia, & Ataxiar. *V. Tauxia.*

A T E

ATE, Até. Proposição, que serve de limitar certo tempo, lugar, numero, &c. *Usque. Cic.*

Até. Fallando em tempo. Até a Era em que estamos. *Ad nostram usque aetatem.* Desde as oito horas, até a tarde. *Ab hora octava ad vesperum. Cic.* Se Catilina se deyxara estár nesta cidade até o dia de hoje. *Si Catilina in urbe ad hunc diem re-*

mansisset. Cic. Atè à vespera daquelle dia. Usque ante diem illum. Atè ao ultimo dia de Agosto, (ou conforme o modo de fallar dos Romanos) atè o dia antes das Calendas de Setembro. Usque ad pridie Calendas Septembris. Cic.

Atè. Fallando em lugar. Atè aqui, ou atè a este lugar. *Usque ad hunc locum, ou hætenus. Cic. Hucusque. Plin. Hist.* Levão atè além dos Alpes. *Trans Alpes usque transfertur. Cic.* Desde o Janiculo atè ao templo de Apollo. *Usque à Janiculo ad ædem Apollinis. Cic.* Desde o b.co dos pés atè a cabeça. *Ab imis unguibus ad summum usque verticem.* Atè ao paço. *Ad palatium. Usque palatium. Usque ad palatium. Ad palatium usque. Ad usque palatiū.* Retumba o theatro de maneyra, que atè a Roma chegão os gritos. *Theatrum ita resonat, ut usque Romam voces referantur. Cic.* Todas as letras estãvão inteyras, atè ao segundo R. *Usque ad alterum R, literæ constabant integre. Cic.* Atè às orelhas. *Aurium tenus. Quint.* Celso diz, *Inguinibus tenus.* Atè as verilhas. Atè ao peito. *Pectoribus tenus. Ovid.* Atè à boca. *Ore tenus. Tacit.* Desde o principio atè ao cabo. *Ab initio usque ad finem. A capite ad calcem. Ab ovo usque ad mala.* Hà mistèr cortãr a vide atè ao vivo. *Vitis, vivo tenus, putanda est. Colum.*

Atè. Fallando em numeros. Desde o primeyro atè o ultimo. *Ad unum omnes.* Eramos atè trezentos, ou alguns trezentos. *Eramus ad trecentos.* Pagarás atè o ultimo vintem, atè o ultimo real. *Ad denariolum solves.*

Atè, (quando quer dizer o mesmo, que tambem.) *Etiam, quoque. Cic.* Atè as cousas, de que me não quero lembrar, me lembrão. *Memini etiam, que nolo. Cic.* (subentendese o infinitivo, *Meminisse*) He necessario moderarse, atè no comer. *Moderatio in cibo quoque adhibenda est. Cels.* Lembrenos, que atè às pessoas mais humildes se hà de fazer justiça. *Meminerimus, & adversus infimos justitiam esse servandam. Cic.* Atè dulto se póde colher o muito, que sãõ impertinentes os amantes. *Quam sint morosi, qui amant, vel ex hoc*

intelligi potest. Cic.

Atè (com nome) Antioco teve ordem para não dilatar o seu Reyno se não atè o monte Tauro. *Antiochus Tauri tenus, renare jussus est. Cic.* Chegou a fama atè Cumas. *rumores Cumarum tenus claruerunt. Cic.* Atè os mais vís homens tomãvão a liberdade de o maltratar com palavras. *Ea fuit vilissimorum etiam capitum licentia, ut eum allatrare non vererentur. Quin ipsi etiam homunciones vilissimi, in illum debacchari non verebantur.* Chegou a sua liberalidade atè aos servos. *Ejus liberalitatem ipsi etiam famuli senserunt, ou experti sunt.* Examinar atè os mais pequenos erros. *Vel minima delicta expendere.*

Atè agora. Atè esta hora, atè este tempo. *Usque ad hoc tempus. Cic. Adhuc. Cic. Hucusque. Plin. Hist.* Pareceme, que atè agora vos tenho consolado com razão. *Hætenus existimo nostram consolationem rectè adhibitam esse. Cic.* Tenho vigiado desde as Calendas de Janeiro atè agora. *Ex Calendis Januarijs ad hanc horam vigilavi. Cic.* Atè agora tudo vay bem. *Hætenus benè se habent omnia. Hucusque belle omnia.* Farey minha obrigação com cuidado, como atè agora tenho feyto. *Ut adhuc locorum feci, faciam sedulo. Plaut. Cicero diz, Sicut adhuc feci.*

Atè então. Atè aquelle tempo. *Ad illud tempus. Cic. Ad id locorum. Sallust. & Tit. Liv.*

Atè onde. Atè onde chegará o teu atrevimento? *Quò usque se feret, ou Quem ad finem tua se jactabit audacia?* He preciso, que em todas as cousas se veja atè onde se hà de chegar. *In omni re videndū est, quatenus.* (entendese) *progreduendum est. Cic.* Vejamos atè onde hà de chegar o amor, que se tem a hum amigo. *Videamus, quatenus amor in amicitia progredi debeat. Cic.*

Atè quando. *Quousque. Cic.* Atè quando soffrerey os seus desaforos. *Quousque, ou usque quò, ou quamdiu patiar hominis insolentiam?*

Atè que, com verbo no infinitivo. *Tãdiu, dum. Donec. Usquedum. Cic.* Atè que

eu tenha comprido a palavra, que vos tenho dado. *Donec tibi quod pollicitus sum, fecerim. Cic.* Dous annos durou a demanda, até que se achou meyo para tirar esta causa da via ordinaria, & para a fazer julgar por juizes particulares. *Jacet res in controversijs biennium, usque dum inveniretur, quâ ratione res ab usitata consuetudine recederet, & in hoc singulare iudicium causa omnis concluderetur. Cic.* Cõ tanto que vós vos deis por seguros, até chegar o restante da gente. *Dummodo putetis vos tutos esse, quoad reliqua multitudo advenerit.* Para que he dizervos, que grande he o amor, que os animaes tem aos seus filhos, assi quando os crião, como quando tem cuidado delles, até poderem defenderse por si mesmos? *Quid dicam, quantus amor bestiarum sit, in educandis, custodiendisque ijs, quæ procreaverint, usque ad eum finem, dum possunt se ipsa defendere? Cic.* Ficou sem se querer declarar, até chegarem os Embaxadores, & as cartas, que Pompeyo lhe mandava. *Usque eò se tenuit, quoad a Cn. Pompeio ad eum legati, litteræque venerunt. Cic.* Grita até enrouquecer. *Vociferatur ad ravim usque.* Até perder o juizo. *Usque ad insaniam.* Deyxay cozer este caldo, até mingoar a quarta, ou terceyra parte. *Sine jus illud coquendo absumi ad quartas, aut tertias. Sine jus illud quartis, aut tertijs coquendo minui.* Depois de o mosto se cozer até que mingoe dous terços, o arrobe será perfeyto. *Cum mustum ad duas tertias decoctum erit, ou cum ei duæ tertie coquendo decesserint, optimum erit, ac tempestivum desfrutum.*

Dormir até de dia. *Ad lucem dormire. Cic.* Dormir até ser muyto de dia. *Ad multum diei, ou ad multam diem dormire. Tit. Liv.* Pelejar até o amanhecer. *Ad lucem pugnare. Tit. Liv.* Queymados até ficarem em cinza. *Ad cinerem ambusti. Plin.* Pagar a despeza até o ultimo vintem. *Ad assen impendium reddere. Plin.* Abater até o ultimo real. *Ad nummion subducere. Cic.* Hiremos bebendo até apparecer a estrella d'Alva. *Usque ad diurnam stellam crastinam potabimus. Plaut.*

Men. Act. 1. Scen. 2. Estiverão contrafiando até muyto de noyte. *Ad multam noctem contenderunt. Cic.* Chegou esta fama, ou cita voz até a Cidade de Cumas. *Cumarum tenus illi rumores caluerunt. Cæli. ad Cic.* Até à contia, que se deve. *Credito tenus. Paul. Juriscons.* Até certo grão se pode chegar, quando não se queyra hir mais adiante. *Est quodam prodire tenus, si non datur ultra. Horat.* Esperarey até elle vir. *Expectabo, dum veniat. Terent.* Açoutar até morte. *Aliquem flagris cadere ad mortem.* Despois de ier açoutado até morte. *M. rtyrol. Vulgar, pag. 3.*

ATE. Segundo Homero, & Hesiodo he o nome de huma Deosa malfica, que perturbando o juizo dos homens, os metia em mil trabalhosos embaraços. O unico remedio para se livrar desta perseguição, era recorrer às *Lites*, filhas de Jupiter, inimigas de *Ate*, & amigas dos homens. A moralidade desta Fábula, he que *Ate* em Grego he o mal, ou as más obras, que são as causas de todas as nossas desgraças; & *Litai*, que em Grego são Oraçoens, nos dão a entender, que para o homem peccador, & criminoso, não há outro remedio, que a Oração, & os rogos dos que implorão a Divina, & humana misericordia.

ATEAR, ou Atearse o fogo. Pegar em materia combustivel o fogo, & hir crescendo. *Ignem concipere, Lucret. Concipere flammam. Cæs.* Atease o fogo na estopa. *Stupa ignem, ou flammam concipit, ad, ou in stupam adhærescit ignis.* Cicero diz metaphoricamente. *Providendum fuit, ne in hanc tantam materiam seditiois ista funesta fax adhæresceret. Orat. 3 pro Domo sua.* Se o fogo se Atea em estopas. *P. nto, Dialog. part. 2. pag. 5. vers.*

Atear. Metaphoricamente. Atear huma pendencia. *Jurgium committere. Plaut. Rixas committere. Tit. Liv. Rixas excitare. Catull.*

Atease com calor a batalha. *Pugna crudefcit. Virg.* Tornou a atearse a peleja. *Pugna recrudit. Tit. Liv.* Torna o motim a se atear. *R crudefcit seditio. Tit. Liv.* Foy este mal mais longe, do que se cui-

dava;

dava; não só correo toda Italia, mas pas-
sou os Alpes, & ateandose insensivelmē-
te, se tem já apoderado de muitas Pro-
vincias. *Latius opinione disseminatum est
hoc malum manavit non solum per Italiā,
verum etiam transcendit Alpes, & obscure
serpens, multas jam provincias occupavit.*
Cic. Algumas discordias, que sobre a
mesma pretensão se hião *Ateando*. Lu-
cena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 149.
2. O mesmo Author, na pag. 42. col. 2.
diz, *Ateavase* o mal. *Ateouse* por esta
parte com mayor calor a briga. Jacinto
Freyre, livro 2. n. 128. A corrupção do
contágio, que a todos se *Ateava*. Mon.
Lusit. Tom. 7. pag. 110.

ATEMORIZADO. *Territus, a, um.*
Tit. Liv. Perterritus, a, um. Cic. Perterre-
factus, a, um. Brutus ad Cic.

ATEMORIZAR. Causar temor. Pôr
medo *Aliquem terrere*, ou *conterrere*, ou
perterrere. (*eo, ui, itum.*) *Cic. Aliquem ter-*
ritare, (o, avi, atum.) Terent. Aliquem per-
terrefacere, (cio, feci, factum.) Terent. Ter-
rorem alicui incutere, (tio, cussi, cussum.) Tit.
Liv. Alicui terrorem inferre, ou injicere.
Cic.

ATEMPAC, AM. O *Atempar*. *Vid. A-*
tempar.

ATEMPAR. Termo da pratica Foren-
se. He conceder tempo para as appella-
çoens se meterem no juizo superior.
Atempada a Appellação, se o appellante
for negligente a levar o feyto aos su-
periores, na mór alçada se dá o despacho
ao appellado pelo dia de apparecer. *Vid.*
Liv. 3. da Ordenaç. Tit. 69. cap. 5. Dilatio-
non corollaria pro appellatibus ad supe-
riores iudices elargiri.

ATEMPERANTE, *Atemperar, Aten-*
ção, Atencioso, Atender, Atentado, Atē-
tamente, Atentar, Atento, Atenuação,
Atenuado, Atenuar. Vid. Atemperante,
Atemperar, Attenção, Attencioso, At-
tender, & os mais com dous T.

ATEQUIPERA, *Atequipera.* He o no-
me de humas Peras da Beyra, assi chama-
das por sua excellencia. Crião-se parti-
cularmente nos campos da Vellariça, q̃
são humas terras fructíferas na vezi-

nhança da Torre de Moncorvo, Villa de
Traz-os-montes. Melloens da Vellariça,
& muy celebradas as *Atequiperas*. Cho-
rograph. Portug. Tom. 1. 425.

ATERRAR. Causar terror. *Atemori-*
zar. Aliquem terrere, ou *alicui terrorem in-*
ijicere. Cic. Havia palavra, que mais *Ater-*
rase os Demonios. Bernardes, Luz, &
Calor. 283.

ATERSE. Pegarse, (fallando em algu-
ma opinião, dito, doutrina, &c.) He ne-
cessario *aterse* ao que se tem julgado.
Stare oportet in eo, quod sit judicatum.
Cic. Mas eu *Atenho-me* ao que já contey.
Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 101. col. 4.

ATESOURAR. *V. Entefourar.*

ATESTAC, AM. Certidão. *V. Attesta-*
ção.

ATESTAR. Encher até cima. Encher
huma coufa vasia, até que de chea, appa-
reça a ultima superficie, como tendo lu-
gar de Teito. *Atestar* huma pipa de vi-
nho. *Vini dolium complere usque ad sum-*
um. As quatro ultimas palavras são de
Columella.

ATH. Cidade dos Payzes Baixos, na
Provincia de Hannonia, sobre o Rio
Dender, entre Mons, & Odenarda. Tam-
bem lhe chamão *Aeth. Athum, i. Neut.*

ATHA. Rio de Alemanha no Ducado
de Baviera. *Atha, e.*

ATHANASIA. Erva. *V. Atanasia.*

ATHEISMO. A impiedade de não
crêr, que há Deos no mundo. *Impietas*
Deum tollens. Scelus eorum, qui Deum esse
negant. Error impius divinam tollens natu-
ram. Impietas, abjudicans Deum. Sacrile-
gium Divinitatem abrogans. Impietas ab-
judicati Nummi s. Impium flagitium abro-
gate Divinitatis. Atheismus originaria-
mente he Grego, mas duvidão os Criti-
cos, que a palavra se ache em
algum bom Author Grego.

ATHEISTA, ou *Atheo.* Derivase do *A*
privativo Grego, & de Theos, Deos, &
val o mesmo, que aquelle, que nega, que
haja Deos no mundo. Pretendem os
Doutos,

Doutos, que nem houve, nem há no mundo não só nação alguma em geral, mas nem homem algum em particular, que absolutamente negue todo o genero de Divindade, & Nume superior no mundo. Verdade he, que antigamente tiveram fama de *Atheistas*, Diagoras, Theodoro, & seu discipulo Eion, Anaxagoras, Clazomenio, Evemero, &c. & não só a alguns particulares se deu este nome, mas tambem a naçoens inteyras, como aos antigos Boruffos, povos da Sarmata Europeia, de que faz menção Jacobo Ouzelio; os Chichimecos da Nova Hespanha, segundo Joseph da Costa, os Soldados povos da Africa, em que falla Herberto, Author Inglez, &c. Porém he necessario saber, que muitos forão infamados de *Atheistas*, não porque taes fossem realmente, mas porque não quizerão reconhecer por Deos à quelle a que outros davão este titulo; & assi chamarão os Athenienses a Anaxagoras *Atheista*, porque o Sol, a que elles adoravão por Deos, na opinião de Anaxagoras, não era outra cousa, que hum globo de fogo, & nesta mesma infamia encorreo Evemero, porque mostrou, que aquelles, que erão tidos por Deoses, erão meramente homens, & o provou com a descripção do nascimento, patria, & sepultura, que tiveram, con o se vê nas obras de Minucio Felix. Em quanto pois às naçoens inteyras, arguidas desta sacrilega ignorancia; dos Indios do Brasil, que são os mais barbaros da America, ainda que não tenham nem Templo, nem Sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem ley alguma, escreve o P. Simão de Vasconcellos nas suas Noticias, que elles tem alguma confusa noção da Divindade, que o medo dos Trovoens, & Rayos lhes inspirou, tanto assi, que chamão ao Trovão *Tupãcamin-ga*, que quer dizer, *Estrondo feyto pela excellencia superior*. Finalmente he tão universal, & tão natural no homem o conhecimento de hum Deos, que Theophilo, Poëta Francez, na sua Apologia contra os que o accusavão de *Atheista*, diz q os não há no mundo, & que o imaginar

que os pôde haver, he injurioso à Divindade, porque he querer, que faltasse o Creator de imprimir em huma creatura, dotada de razaõ, algum conhecimento da sua grandeza. Nem contra estas razões serve allegar com o Texto do Psalmo 13. *Dixit insipiens in corde suo, non est Deus*, porque (como advertio o Lyrano neste lugar) falla o Psalmista em Nabucodonosor, porque não negava absolutamente a Divindade, mas não queria crer, que o Deos de Israel fosse o verdadeiro Deos; *Non negabat generaliter Deum*, (diz o dito Author,) *quia colebat Deum suum, ut habetur Daniel. 1. sed negabat Deum Israel, esse verum Deum. Atheus, i. Masc.* Fallaõo Cicero em Diagoras, *de Nat. 89. Diagoras, Atheos qui dicitur est.* Aqui usa Cicero da terminação Grega em *Os* no nominativo, mas escreve esta palavra com caracteres Latinos (como se pôde ver nas melhores ediçoens, & principalmente na de Grutero.) Tambem podemos dizer com circunlocução, *Qui Divinam naturam*, ou *Deum tollit*, ou com Cicero *1. de Nat. 125. Qui tollit Divinitatem. ou Deum negans. Deum tollens, ou sacrilegi Nemo tollentis reus.*

ATHENAS, Athênas. Cidade antigamente a mais celebre da Grecia, em que as artes liberaes, & as sciencias florecião, foy Cecrops fundador desta Cidade, & d'elle tomou o nome de *Cecropia*, & de Mopsó, *Mopsopia*, até que finalmente se chamou *Athenas* de *Atheo*, filho de Cranao, ou tomou este nome em contemplação de Minerva, a que os Gregos chamão *Athene*. Teve *Athenas* muitas cousas admiraveis, & dignas das memorias da posteridade, o *Areopago*, o *Lyceo*, o *Portico*, & muitos Templos, & edificios magnificos, dos quaes fazem menção os Historiadores. Hoje he chamão *Setines*, & tem alguns dez mil moradores, dos quaes as tres partes são Gregos. *Athene, arum. Fem. Plur. Cic. 1. de Orat. 13.* Assi como antigamente, com a palavra *Urbs*, sem accrecentar outra cousa, se entendia a Cidade de Roma, assi no Grego bastava dizer *Athene*, para significar

car *Athenas*. Até em Authores Latinos, se acha *Astu*, à imitação dos Gregos. Terencio no Eunuco Act.5.Scen.6. diz, *An in Astu venit?* Veyo elle a *Athenas*? Cornelio Nepos na Vida de Temistocles *Accessit Astu*, & na Vida de Alcibiades, *Postquam Astu venit*. E Cicero, no livro 11. das leys, *Et in Astu, quod appellatur, omnes conferre se iussit*.

Tem Athenas hum tão grande credito no mundo, que a Grecia, que já não he o que era, conserva com os louvores desta Cidade a sua fama. *Urbs Atheniensium auctoritate tantâ est, ut jam fractum, ac debilitatum propè Græciæ nomen, hujus urbis laude nitatur*. Cic.Or.25.

O Territorio de Athenas, (chamado hoje, Ducado de Setinos) *Attica, e. Fem. Atibis, idis, Ionia, Actia, Mopsopia, Cecropia, Ogygia*. São os figos deste territorio tão excellentes, que a ninguem era permitido o transplantar em outra parte as figucyras, & da qui vem, que os que delatavão aos juizes, os que as transplantavão, forão chamados, *Sicophantæ*. Natural de Athenas. *Atheniensis, se. Neut. Cic.*

ATHENEO, Athenêo. Lugar dedicado a Minerva, (a que os Gregos chamão *Athene*) Era frequentado dos homens doutos, & curiosos das sciencias. He celebre nas Historias o *Atheneo Romano*, em que não só os homens, versados nas letras, mas também o Senado Romano às vezes se ajuntava. *Vid. Jul. Capitol. in Pertinace, cap. 11*. He hoje nome usado dos Academicos, & professores de Artes Liberaes, fallando em Collegios, Universidades, & outros lugares consagrados às Musas humanas, & Divinas. *Atheneum, i. Neut. Jul. Capitol.* Neste *Atheneo*, Conimbricense. Ethiop. de Balth. Tellez, no Appendix, §. 10. pag. 696. col. 2.

ATHEO. Atheista. *V.* no seu lugar. Toda a collecção infinita, que o *Atheo* suppoê de Individuos. Alma Instruida, Tom.2. pag. 32. Neste mesmo lugar faz o Author da dita obra, a *Atheo* adjectivo. Com este modo *Atheo* de fallar, não se evita, &c.

ATHEROMA, Atherôma. (Termo de Medico.) Tumor preternatural, & especie de apostema, assi chamado do Grego *Athiro*, que he huma certa casta de papas. E o *Atherôma*, contem em si huma substancia, como papas, envolta em huma tunica membranóia, na qual também às vezes se geraõ huns corpusculos, como graõs de areia, mosquitos, cabellinhos, &c. *Atherôma, atis. Neut. Cels.* *Atherôma*, he tumor comprido, levantando-o a cima, quando se aperta com os dedos, tarda em abaxarse, & tirados, se levanta de vagar. Cirurg. de Ferreyr. pag. 130. *Atherôma* he hum tumor da mesma côr do couro. Madeira de Morbo. Gall. 1. part. cap. 34.

ATHLETA, Athlêta. Derivase do Grego *Athlein*, que val o mesmo, que *Combater*, ou *Lutar*. Em primeyro lugar foy este nome proprio dos lutadores, & dos que jogavão as punhadas nos theatros Gregos, & Romanos. Despois foy appropriado aos que pertendiaõ o premio do correr, do saltar, & do lançar o disco, & com estes cinco nomes, os Latinos os differencavaõ, a saber; *Luctatores, Pugiles, Cursores, Saltatores, & Discoboli*. Finalmente *Athletas da Republica*, & do Evangelho for. õ chamados os Heroes, que com valor, & constancia peijãrão contra os inimigos da sua patria, & da sua Religião. *Athleta, e. Masc. Suetonio* na Vida de Augusto chama aos *Athlêtas, Xystici, orum. Masc.* Porque o lugar em que os *Athlêtas* se exercitavão no inverno, se chamava, *Xystus*.

Causa concernente aos Athletas. *Athleticus, a, um. Plaut. & Plin. Hist.* O Medico Cello chama a hum alimento semelhante ao de que usavaõ os *Athlêtas, Vitæ Athleticus*.

Arte, ou exercicio de Athleta. *Athletica, e. Fem. Cic. Plin. Hist.* Entendese sem duvida *Ars*, ou *Exercitatio*. *Fugilatio, onis. Fem. Cic. Pugilatus, us. Masc. Plin. Hist.* He o combate dos *Athlêtas*, que jogavaõ as punhadas.

Lugar coberto, em que os *Athlêtas* combatiaõ no inverno. *Xystus, i. Masc. Vitruv.*

Vitruv. O lugar, em que combatião de-
fcobertos no veraõ. *Xystum, i. Neut. Vi-
truv.*

Ter huma saude de *Athlêta*, a saber, hu-
ma robusta saude. *Pugilicè, atque Athleti-
cè valere. Plant.* Em outro lugar diz o
mesmo. *Panraticè, & Athletice. Pugili-
cè,* quer dizer como hum *Athlêta*, que jo-
ga as pumbadas. *Panraticè*, quer di-
zer como hum *Athlêta*, que se val de pés,
& mãos, & de todas as forças do corpo pa-
ra derrubar o seu aduerjario.

Athletas, na Chrittandade chamamos
aos Martyres, que com valerosa contâ-
cia venceraõ aos Tyrannos, & aos Santos
Confessores, que resistem às tenraçoens
do Demonio, & assaltos do Interno.
,Gloriosos *Athlêtas* não temem entrar
,em desafio com os Ministros do Demo-
,nio. Dedicador da Vida, & acçoens del-
Rey D. João o 1. A catana fez tão pou-
,ca moça na cerviz do fortissimo *Athlê-
,ta*. *Vicira, Tom. 10. pag. 348.*

Alcança da Palmeira bellicosa
Justa palma o *Athlêta* porfiado.
Insul. de Man. Thomas, livro 5. oit. 127.

ATHMOS. Monte que está entre a
Macedonia, & a Thracia, & he tão alto,
que a sua sombra se estende até a Ilha de
Lemnos. *Athos. Masc. gen & dat. Atho, ac-
cusat. Athon. ablat. Atho.* Tambem no
ablativo Cicero diz, *Athone*. Chamase
hoje *Monte-Sancto*, em razaõ de quatro,
ou cinco mil Monges, que nelle vivem
de diferentes Mosteyros. Pegádo a este
Monte está o Isthmo, que Xerxes, quan-
do veyo a Grecia, fez abrir; para passar
com sua armada por meyo delle, pelo
que disse Juvenal, Satira 10. *Creditur olim
velificatus Athos.* Tambem foy Jupiter
chamado *Athos*, porque (como escreve
Pausanias) foy antigamente adorado nos
altos deste Monte.

ATHUMARMA. Palavra Arabica. Si-
gnifica *Agoas amargosas*. He o nome de
hum valle perto dos muros de Santarem,
aonde há hum a fonte de agoas, que amargão.
Por esta parte foy El-Rey D. Af-
fonso caminhando de noyte, quando
fez arrimar as escadas para tomár Santa-
Tom. I.

rem. *Vid. Chron. de Cister, fol. 164. col. 3.*

A T I

ATIC, ADÓ. (Fállando em fogo) *Ex-
citatus, a, um. Suscitatus, a, um.*

Atiçado. (Initigado a fazer alguma
couisa) *Incitatus, a, um. Cic.* Payxaõ ati-
çada. *Animi affectus commotus.* Payxoens
,particulares *Atiçadas* por alguns priva-
,dos. *Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 128. col. 1.*

ATIC, ADOR. Initigador. *V.* no seu
lugar. *V. Atiçar.*

ATIC, AR. Derivase do Francez *Ati-
cer*, ou do Italiano *Atizzare*, que he
Espertar o lume, chegando os tiçoens
huns aos outros. *Admotis titionibus, igne
alere, ou excitare. Torres promovere.*

Atiçar a candeia. *V. Espevitar.*

Atiçar. Despertar, Excitar, no sentido
moral. *Excitare, suscitare.*

O fraudulento gosto, que se *Atiça*

Cõ hũa aura popular, q̃ honra se chama.
Camoës, cant. 4. oit. 95.

Aquelle, que atiça discordias, penden-
cias, sediçoens. *Jur giorum, dissidiarionque
Fautor, ou Auctor. Fax seditionis. Flabellum
ventilandis animis ad concitandas discor-
dias.*

Atiçar a guerra. *Bellum commovere, ou
excitare, ou concitare. Cic.* Aquellas guer-
,ras, que foraõ *Atiçadas* por D. Diogo
,Lopes. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 131. col. 3.*

ATIGURGO. *Vid. Atticurgo.*

ATILADO, Aceado, Polido. *V.* nos
seus lugares.

Atilado. Culto, fallando no trato, co-
stumes, & modo de viver. *Gente atilada.
Gens urbanis moribus, ou polita morum e-
legantiã.* Na opiniaõ da gente pouco en-
,tendida, & ainda em muita da que se
,tem por *Atilada*. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol.
310. col. 4.*

Pouco atilado. *Incultus, a, um. Cic.* Idade
,pouco *Atilada*. *Vida de D. Fr. Barhol. fol.
143. col. 3.*

ATILHO. Qualquer cordel, ou couisa
semelhante, com que se ata hum sacco.
Ligamen, inis. Neut. Vinculum, i. Neut.

ATIMAR. Palavra antiquada. Val o
mesmo,

mesmo, que *Emprender*. Faz menção desta palavra Manoel de Faria, na Introdução às Odes de Luis de Camoens, pag. 82. explicando a oitava de hum Poema antiquissimo, do qual foy achado nas ruínas de huma torre hum fragmento.

Huma *Atimarom* prasmada façanha.

ATINAR com o que se busca. *Aliquid invenire, reperire, &c. In aliquid, quod quaerebatur incurrere, incidere.*

Atinar com o caminho. *Viam invenire.* Usa Terencio desta phrase no sentido moral, por achar o modo para, &c. Não atinar no caminho, ou com o caminho. *Deerrare, ou à viâ aberrare.* Sem até agora *Atinar* no caminho, em que vos perdestes. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pa. 117.

Atinar. Entender, conhecer. *Vid.* nos seus lugares.

Pallido, & medroso não *Atina*,

Que causa tem tão subita ruína.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 8. oit. 37.

Atinar por conjecturas. *Atinastes*, a vossa conjectura he boa. *Non malè coniecisti. Bellè coniecisti.* Não atinei. *Conjecturâ, ou à conjecturâ aberravi.* Cic.

Atinar. Acertar. *Vid.* no seu lugar. *Atinou* Pericles a fixar no Templo da justiça as colunas da amizade. Varella, Num. Vocal, pag. 487.

Atinar. (Lembrandose) Tinha tão pouca memoria, que hora não *atinava* com o nome de Ulysses, hora com o de Achilles. *Huic memoria tam mala erat, ut illi modò nomen Ulyssis excideret, modo Achilles.* Senec. *Philos.* Perdeo o que queria, dizer de Nancyra, que nunca *Atinou*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 89.

ATINCAL. *V.* Tincal.

ATIRADOR, Atiradôr. O que atira. *Atirador*, que atira com settas. *Jaculator, oris.* Masc. *Tit. Liv. Horat.*

ATIRADORA. A que atira. *Atiradora* de settas. *Jaculatrix, icis.* Fem. *Ovid. 5. Metam.*

ATIRAR com arco, com frechas. *Sagittare.* Roberto Estevão não poz no seu Thezouro esta palavra. Achase no Cale-

pino, & só está citado Justino em hum lugar do livro 41. aonde fallando nos Parthos, diz pouco depois do principio. *Hos pari curâ, ac liberos suos habent, & equitare, & sagittare magnâ industriâ docent.* Podele-lhe accrecentar a authoridade de Quinto Curcio, que no livro 7. fallando de hum fullano Catenes, diz assi, *Namque adeò certo icu destinata feriebat, ut aves quoque exciperet. Nam etsi forsitan sagittandi, tam celebri usu, minus admirabilis videri ars hæc possit, tamen ingens visentibus miraculum, magnoque honori Cateni fuit.*

Das torres atiravão-lhe de todas as partes. *Undique ex turribus petebatur.* *Tit. Liv.*

Atirava com tão grande destreza, que às vezes entre os dedos de hum pagem, que de longe lhe mostrava a mão aberta para lhe ferver de alvo, fazia passar todas as settas sem o ferir. *Nonnunquam in pueri procul stantis, præsentisque pro scopo dispersam dextræ manûs palmam tantâ arte direxit, ut omnes per intervalla digitorum innocuè evaderent.* *Sueton.* Falla do Emperador Domiciano.

Atiroulhe hum Indio com huma frecha, que passando a coura lhe entrou no corpo, pouco mais arriba do lado direito. *Indus sagittam ita excussit, ut per thoracem paulum supra latus dextrum infigaretur.* *Quint. Curt.*

Reccando, que por todas as partes o cercassem, encoitouse ao tronco desta arvore, que era muito grossa, recebendo com o escudo todas as settas, que por diante lhe atiravão. *Hujus arboris spatioso stipiti corpus, ne circumiri posset, applicuit, clypeo tela, que ex adverbo ingerebantur excipiens.* *Quint. Curt.*

Atiravão de longe com dardos, & com frechas. *Procul jacula, sagittasque mittebant.* *Quint. Curt.*

Pozeraõ-se a atirar aos obreyros, *id est*, aos que trabalhavão nas obras, que Alexandre mandava fazer diante da Cidade de Tyro. *Missilibus eos, qui pro opere stabant, incessere ceperunt.* *Quint. Curt.*

Hermolao, depois de ferir hum javali,

a que El-Rey queria atirar, foy açoutado por ordem del-Rey. *Hermolaus, cum apru telo occupasset, quem Rex ferre destinaverat, jussu ejus verberibus affectus est. 2. Curt.* Ser o primeyro à atirar a hum javali. *Telo occupare aprum. 2. Curt.*

Que se tem exercitado em atirar com o arco. *Sagittarum usu exercitus. Tacit.*

Toda a caita de armas, com que se atirava de longe. *Missilia, tum. Neut. Plur.* (subentendese *Tela*)

Atirar com dardo, ou com lança, com hasta, que se arremeça. *Telum, lanceam, jaculum in aliquem librare, vibrare, intorquere, immittere, mittere, jacere.*

Atirar à alguém com pedras. *In aliquem lapides jacere, mittere. Aliquem lapidibus appetere, lapidum ictu incessere. V.* Ape-drejar.

Atirava tão certo com o arco, que matava as aves no ar. *Adeo certo ictu destmata feriebat, ut aves quoque exciperet. 2. Curt.*

Atirar com espingarda. *Ferream fistulã displodere. Ferreã fistulã glandes plumbeas emittere.*

Atirar a hum passaro. *Ferreã fistulã glãdibus avem petere.*

Atirar a alguém com espada. *Aliquem gladio appetere. Caf.* Atiralhe cõ a espada no hombro, que estava descoberto. *Humerum illius apertum gladio appetit. Caf.*

Atirar ao alvo. *V. Alvo.*

Atirar, (fallando) como quando se diz, Fulano atirava a este sentido para dár hum remoque a Pedro. *Hoc ille respiciebat, ut Petrum dicto mordaci peteret. V.* Alludir.

ATITAR. Diz-se de certas aves, quando se mostrão enfadadas. Eu vi hum Açor, que vendo hum Frade, se queyxava, tanto, que se debatia, & atitava. Arte da Caça, cap. 9. da 2. part. pag. 23.

A T L

ATLANTE. Segundo a Fabula era filho de Jupiter, (isto quer dizer, do Ceo,) & de Climene, & foy transformado no monte chamado *Atlas*, por ter tratado

Tom. I.

com desprezo a Perseo, que queria colher humas maçãs, que elle guardava. Segundo a Hiltoria era *Atlante*, Rey da Mauritania irmão de Prometheo Dizê, que inventara a Esphera, foy tão sciente no movimento, sitio, ordem, influencias dos Aitros, & Orbes Celcites, que os Poëtas fingirão, que com os hombros sustentava o Ceo. Usamos desta palavra *Atlante* fallando em varoens illustres, que com o valor, sciencia, ou virtude sustentão o decro, & a gloria dos Reynos, Republicas, & Monarchias. *Atlante* da Republica. *Republica columen, inis. Neut. Lic.* Ate Socrates, ate Catão, ate Lelio, que entre Gregos, & Romanos, forão os *Atlantes* da virtude, se não poderião sustentar firmes contra o peso, & bateria dos vicios. Vieira, Tom. 3. pag. 184. Os soberanos são *Atlantes*, que não podem consentir substitutos Alcides. Varella, Num. Vocal, pag. 169.

ATLANTICO, Atlântico mar. O mar *Atlântico*, he parte do Oceano na parte Occidental da Africa; toma este nome do Monte *Atlas* na Mauritania. Também há quem diga, que este nome *Atlântico* vem da Ilha *Atlantica*, tão excessivamente grande, que das columnas de Hercules na boca do mar Mediterraneo, se estendia pelo Oceano até entestár com a costa da America, chamada agora Nova Hespanha. A qual Ilha *Atlantica* fora finalmente inundada, & absorta das agoas do Oceano por occa sãõ de hum grande terremoto, de maneyra que toda a Ilha ficara sendo mar navegavel, a que chamamos hoje mar *Atlântico*, & que desta ruina so permanecem as Ilhas da Madeyra, dos Açores, Cabo Verde, &c. como fragmentos, & reliquias do grande cadaver. No seu primeyro livro das Noticias do Brasil desde o § 98, ate o § 103 o P. Simão de Vasconcellos procura estabelecer esta opinião da antiquissima Ilha *Atlantica*, para mostrar a facilidade com que o novo mundo da America, que na opinião de alguns, he Ilha separada, & muito distante do continente do antigo podia facilmente ser povoada de habitadores,

bitadores, & animaes das outras partes do mundo, antes, & depois dos citragos do diluvió universal. O que sem a comunicação da dita Ilha *Atlantica*, contigua com as terras de Europa pela vezinhança das columnas de Hercules, & com as de Africa pela parte Oriental, & citendida por este mar immenso até a America, com entreposição de algum breve Estreyto, não se podia conseguir, pela grande difficuldade da viagem, & apresto dos navios, assi para homens, como para animaes. Com a supposição desta Ilha se tirão as grandes difficuldades, que há sobre a origem, & principio da povoação da America, como tambem da pregação do Evangelho na quellas partes, tão remotas, & apartadas de todo o commercio dos mais homens do mundo, & por isso o P. Simão de Vasconcellos procura fazella verisimil com a authoridade de Platão, de Marfilio Ficino, seu interprete, de Diodoro Siculo, de Abrahão Ortelio, &c; mas he certo, que os melhores Authores a regeytão, como incerta, & tabulosa. *Mare Atlanticum, maris Atlantici. Neut. Cic. Para o Atlantico, & o Ethiopico. Vieira, Palavra de Deos, &c. pag. 244.*

ATLANTIDES, Atlântides. Nymphas, a que os Poetas fazem filhas de Atlante, & forão sete, a saber Maya, Electra, Taygete, Asterope, Merope, Alcione, Celeno. Também se dá este nome às Estrellas chamadas comumente, Vergilias, Hyadas, & Pleyadas, porque forão descobertas por Atlante. Finalmente humas Ilhas da Africa, & da America, & huns povos dos contornos do monte Atlas tiverão o dito nome. Falla Virgilio nas Estrellas *Atlantides*.

Ante tibi Eoæ Atlantides abscondantur. Georg. 1. vers. 220.

De que os Poetas fazem muita conta, chamandolhe Nymphas *Atlântides*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 10. col. 1.

ATLAS. Monte da antiga Mauritania, tão alto, que os Poetas fingirão, que sustentava o Ceo, estendese desde o Oceano até a entrada do Egypto, he muito

frio, & esteril, coberto de grandes matos, & delle sahem quasi todos os rios da Africa. *Atlas,antis. Masc. Atlas sustinere cælum traditur. Cic. 5. Tusc. 8.* Este monte comumente se chama, *Montes clari*. Querem outros, que o monte *Atlas* se chame assi em razão do Rey Atlante, do qual fingirão os antigos, que sustentava os Astros, porque era peritissimo na Astrologia.

Atlas. He o nome, que se dá a huns grandes volumes de cartas Geographicas, porque nelles, como do mais alto do monte *Atlas*, se descobrem as Provincias, Reynos, & Imperios do mundo. *Atlas Geographicus*. O novo *Atlas*, ou *Theatro do mundo de João Jansonio, &c. Telles, Histor. da Ethiopia Alta, pag. 5. col. 2.*

Atlas. (Termo Anatomico) He a primeyra das sete vertebraes do pescoço, que sustentão a cabeça. Chamarão-lhe assi, alludindo ao monte *Atlas*, que sobe tão alto, que os Poetas fingirão, que sustentava o Ceo. Os Anatomicos lhe chamão *Atlas*. *Atlas dicitur, quia caput sustentare videtur. Bartholin. in Anatomia reform. cap. 15. de Spinae vertebrae.*

ATLONA, Atlôna. Pequena Cidade de Irlanda, acaastellada, sobre o Rio Schánon, na Provincia de Connaught, no Condado de Roscomen. *Atlôna, e. Fem.*

A T M

ATMOSPHERA, Atmosphéra. Derivase do Grego *Atmos*, Vapor, & de *Sphaira*, que significa *Globo*, & *Atmosphéra* val o mesmo, que *Esphera de exhalacões, & vapores*; qual he a parte mais chegada ao globo da terra; & he a Região do Ar a mais impura, & a mais crassa de toda ella, he a parte, que reflecte na terra huma parte dos rayos do Sol, pela manhaã, & à boca da noyte, quando está alguma cousa abaxo do Horizõte. Daqui nasce a luz ambigua dos crepusculos. Os vapores da *Atmosphéra* fazem parecer a Lua mayor do que he. Segundo a mais commua opinião a mais alta

alta parte do Ar *Atmosphérico* dista da terra quarenta milhas de Italia. *Atmosphera, e. Fem.*

ATO

ATOADO, Atoádo, Levado a toa. *V.* Toa. Dár hum cabo á Náó, & trazella *Atoáda*. Jacinto Freyr. mihi 103. Se meterão no batel, que vinha *Atoado*. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 124. col. 1.

ATOAR. Levar à toa, trazer à toa. *V.* Toa. *Atoando* os Galcoens com as fultas. Apologet. Disc. de Marinho, pag. 133. vers.

ATOCHAR. Fazer entrar humas coufas no mesmo lugar, que outras com força, para que nem humas, nem outras possaõ bolir. Diz-se de nuytas coufas. *Atochar* com cunhas a tranca de traz da porta. *Obductum janua veřtem posticum cuius obfirmare*. Nas tostes do batel, que vinhaõ *Atochadas*. Barros, 1. Dec. fol. 65. col. 1.

ATOCHO, Atôcho. Coufa, que serve de atochar. *V.* Atochar.

Atôcho. Metaphoric. Os *Atôchos* de V. M. se parecem com os meus; nesta vida ainda que se viva sem culpa, não se passa sem pena. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 394.

ATOLADO. Metido em hum atoleyro. *In ceno jacens. Cic. In lacuna cenořa merjus, ou immersus, a, um.*

Atolado. Metaphoricamente. *Atolado* nos gostos, & delicias do mundo. *In voluptatibus immersus.*

Em gostos, & vaidades *Atolados*.

Camocens. cant. 8. oit. 39.

Atolado. Quasi tolo. *Bardus, stolidus, a, um.*

ATOLAR, ou Atolar-se, Meter-se em hum lamarão donde se não pode facilmente levantar. *In cenořo, & palustr i loco inharefcere, detineri, retineri.* Atolou-se o seu coche. *Itsus currus ceno hęsit, ou detentus est.*

ATOLEIRO. Lugar cheo de lodo, donde não he facil de se tirar. Duarte

Nunes do Leão poem esta palavra no numero d'aquellas, que os Portuguezes tem suas proprias, & nativas. *Lacuna cenořa, e. Fem.*

Atolciro. No sentido moral. Isto de escrupulos são *Atoleiros* espirituães, donde não passa para diante quem se mette nelles, Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 78.

ATOMBAR. *V.* Tombar. *Atomou* para a fazenda Real as rendas das duas Provincias. Apologet. Disc. de Luis Marinho. pag. 143. Manda inquirir, &c. & *Atombar* tudo o que pertence a seu Real patrimonio. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 320.

ATOMO. Derivase do *A* privativo, & *Tomos*, que no Grego val o mesmo, que *Divisão*, ou *incisão*, & por *Atomo* se entende hum corpo tão pequeno, que parece indivisivel. Comummente chamamos *Atomos*, a aquelles póssinhos, que se vem no ar pelas aberturas das janelas, por onde entraõ os rayos do Sol. Segundo a doutrina de alguns antigos, & modernos Philosophos todo o mundo he composto de *atomos*, ou corpos muyto pequenos, & variamente figurados, que se ajuntaõ, & se unem huns com outros. Leucippo, & Democrito foraõ os primeyros Authores desta opiniaõ; Epicuro, & Lucrecio a seguirãõ, & nesta nova idade Cassendi, & seus traductores, & sequazes quizerãõ assentar o mesmo. Porém he opiniaõ de alguns, que Epicuro, & outros antigos, quando ensinãõ, que o mundo estava composto de *atomos*, quizerãõ dizer, que estava composto dos quatro elementos, os quaes *atomos*, *id est*, indivisiveis, & homogeneos, que val o mesmo, que de partes similares, porque qualquer pequena parte de agoa, terra, ou outro elemento, dividida, & separada de outra traz consigo toda a calidade do elemento. O *Atomo* physico he indivisivel physicamente; o *Atomo* Mathematico não só he physicamente; mas tambem mentalmente indivisivel. *Atomus, i. Fem. (Penult. brev.) Cic.* Em outro lugar chama Cicero aos *atomos*, *Corpuscula*, ou *corpo-*

corpora individua. Quintiliano os chama, *Corpora infecabilia.* Seneca no livro 7. das queitoens naturaes cap. 13. diz, *Atomis congesti, coacervatique.* Assi o tinha lido o P. Manoel Alvarés nas antigas ediçoens, & affirma Gruteró, que assi tem achado nos manuscritos; mas nas ediçoens modernas pozerão, *Atomis congesti, coacervatique.* Alem de que hum só lugar de Seneca não houvera de prevalecer a todos os Authores Gregos, & Latinos, que fazem *Atomus* do genero feminino. Da verdade, a cuja luz se vê os menores *Atomos*, que se lhe querem oppor. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 125.

Que a seus *Atomos* torne o antigo mû-
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 26.

Entra Fernando repartindo mortes

Mais q̄ *Atomos* o Sol, flores o Mayo.

Templo da Memoria, livro 2. oit. 156.

Atomo, tan bem he o nome, que alguns curiosos modernos deraõ a hum animalinho, ou insecto, tão pequeno, que ainda q̄ visto pelo melhor microscopio, não parece mayor que hum grão de areia, quando qualquer grão de areia, com o favor de hũ bom microscopio, parece do tamanho de huma nóz ordinaria. Dizê, que este chamado *Atomo* tem muitos pés as costas brancas, & cobertas de escamas.

Atomos, tambem chamaraõ os antigos as mais pequenas partes, em que dividiraõ o dia conforme o seu computo delles, as vinte, & quatro horas do dia natural novecentos, & seis momentos, 11520. onças, & quinhentos, & seis mil oitocentos, & oitenta *atomos*. Chronographia de Avellar, pag. 7. vers.

Atomo. Adjectivo. Especie Atoma. Virtude atoma. Especie atoma, ou infima, ou especialissima, segundo os Dialecticos he aquella, que he especie de maneyra, que não pode ser dividida em outras especies, & so se diz de fogeitos, que não tem differença, se não numerica, v. g. *Humanitas, respectu Joannis, & Jacobi, quorum individua sunt ejusdem speciei, & solâ differentia numerica ab invicem di-*

screpant. Logo se a Lua obra com virtude participada, ou *Atoma* dos Signos, em que se acha. Noticias Astrologic. pag. 217. V. Attonito.

ATORC, ALADO, & Atorçalar. V. Torçal.

ATORC, OADO. Mal pizado; como quando se diz, trigo atorçoadado, não bon moido. *Frumentum obtritum*, ou *eliseum*, non molitum.

ATORC, OAR. V. Atorçoadado. *Oblidere, obterere, elidere.*

ATORDOADO. O que fica sem sentido. *Attonitus, a, um.* Cels. Atordoadado de huma pancada improvisa. *Subito ictu sopitus, a, um.* Tit. Liv. Passaro atordoadado. Aquelle, que não cahe logo de spois da ferida, mas voa com menos ligeireza. *Passer hebes*, ou *hebetatus*; hum, & outro ajectivo se diz assi no sentido natural, como no moral.

ATORDOAR. Derivase do Francez *Etourdir*, ou do Italiano *Stordire*. Entre nós val o mesmo, que causar no cerebro, ou partes vitaes algum movimento, que suspende as funçoens dos sentidos. *Sensuum stuporem afferre.* Ex Plin. *Hebetem reddere.* Ex Cic. Medicamentos para matar, & *Atordoar* as lombrigas. Luz da Medic. 297. Vid. A tordoadado.

ATORMENTAR. Dár tormentos a alguem. *Aliquem cruciare, excruciare, torquere*, (queõ *torst, tortion*), ou *cruciatu aliquem afficere.* Cic.

Atormentar cruelmente. *Aliquem omnium crudelitate lacerare. In aliquem crudelitatem exercere, adhibere.*

Atormentar. Enfadar, dar pena, & molestia a alguem. *Aliquem vexare*, ou *molestam alicui exhibere.* Cic.

Atormentava-o ver que suas cautelas Forão vãs.

Malaca conquist. Liv. 1. oit. 115.

Muitas cousas me atormentaõ. *Multa sunt, que me sollicitant, anguntque.* Cic.

Eitome consomindo de triuteza, & os meus trabalhos não me atormentaõ mais que os teus. *Conficior marore, nec me mea miseria magis excruciant, quam tue.* Cic.

Não sey porque não logras os teus bês com

com gosto, antes que atormentarte com a consideração dos males alheos. *Miror te non tuis bonis delectari potius, quam alienis malis laborare. Cic.*

Sempre te atormenta a consciencia, & em qualquer parte, que ponhas os olhos, não achas se não os teus crimes, que como furias te perseguem. *Te conscientiae stimulant maleficiorum tuorum, quocumque aspexeris, ut furiae, sic tuae tibi occurrunt injuriae, quae te respirare non sinunt. Cic.*

A pessoa, que atormenta a outra. *Vexator, oris. Masc. Cic. Afflictor, oris. Masc. Cic.*

Dizeis, que eu busco occasião de me atormentar a mim mesmo. *Dices me ipsum mihi sollicitudinem frueri. Cic.*

Para que he atormentarse tanto nesta tão breve vida? *Quid est, quod nos in laboribus exerceamus. Cic.*

Os homens se atormentão por causa de huma palavra. *Verbi controversia torquet homines. Cic. Vid. Tormento. V. Pena. V. Penalizar, &c. Atormentarse. Affligirse. Afflictare se. Cic.*

A T R

ATRABILIARIO, Atrabiliário, ou Atrabilioso. (Termo de Medico) Derivase do Latim *Ater*, que significa Negro, & de *Bilis*, colera, ou humor colerico. Humor atrabiliário, val o mesmo, que *Melancolia*, ou humor Melancolico. *Atra bilis. Plin.* Homem atrabiliario. Aquelle cujo temperamento he dominado do humor atrabiliário. *Homo atrâ bile infectus.* A melancolia, & humor Atrabiliário purguese com confeyção Hamec. Luz da Medic. pag. 274. Humores grossos *Atra-biliosos.* Madeyra, Morbo Gall. part. 2. pag. 100.

ATRABILIOSO. *Vid.* Atrabiliario. Destemperança calida, gerada do humor Atrabilioso. Madeyra, de Morb. Gall. part. 2. 117.

ATRABILIS, Atra-bilis. (Termo de Medico) Val o mesmo, que *Colera negra.* Derão os Medicos este nome ao quarto humor natural, ou humor melancolico, que he como limo, & séz do sangue, par-

Tom. I.

ticularmente, quando despois de huma especie de uftão, & podridão degenera em humor acido. *Bilis atra. Plin. Vid. Atrabiliario.* Se dominar mais *Atra-bilis*, taçase assi. Madeyra, Morbo Gall. 1. part. pag. 46. col. 1.

ATRACAR a não. He o mesmo, que aferrar. *V. Aterrar.* Metendose debaxo da Artilharia à força de remo com algum danno *Atracarão* a não. Guerra Brasílica. 44. E *Atracando* a Capitania, a, abordou, & rendeo. Jacinto Freyre, pag. 14. *Atracou* o Capitão mór huma não. Queiròs, Vida do Irmao Basto, pag. 312. col. 2. Rebatendo os inimigos *Atracados.* Idem, ibid. 290. col. 2.

Atracar com alguem, porse a pelejar cõ alguem de palavras. *Aliquem adoriri. Terent. Aliquem laceffere jurgijs, ou maledictis. Cic.* Atracou com seu irmao. *Adortus est jurgio fratrem. Terent.*

ATRACC, AM. *V. Attracção.*

ATRACTIVO, Atractivo. *V. Atractivo.*

ATRACTO. *V. Atracto.*

ATRAHIDO. *V. Attrahido.*

ATRAHIR. *V. Attrahir.*

ATRAIC, OADAMENTE, Atraiçoado, Atraiçoar. *V. Atreiçoadamente, &c.*

ATRAMADO. Diz-se de hum panno de linho, ou seda, quando apartandose os fios, huns dos outros, em huma parte são muyto juntos, & em outra muyto raros. Pãno atramado. *Pannus raris, spissusq, filis interstinctus.*

ATRANCADO, & Atrancar. *V. Trancado, & Trancar.* E os passos *Atrancados*, de grossas paredes. Salgado, Success. Militares, pag. 19. vers.

ATRANCAR a casa. Embaraçar a casa, ajuntando nella cousas com desordẽ, & fora do seu lugar. *Domum suppellectili impedire, (io. ivi, itum.)*

ATRAVESSADIC, A, Atravessadica. Couza, que atravessa. *V. Atravessar.* Deste adjectivo usa no sentido moral, Hector Pinto, Dial. part. 2. pag. 74. Lhe viessem lembranças, do mundo, & huns pensamentos *Atravessadiços*, forjados a furto da razão, logo o amor de Deos os en-

KKKK

xotava.

NOTAVA.

ATRAVESSADO. Passado de parte a parte. Atravessado de huma lança. *Transfixus hastâ*. Cic.

Atravessado. Posto a travez de alguma cousa. *Transversus, a, um.* ou *in transversum positus, a, um.* A não estando *Atravessada*, & sem governo. Jacinto Freyre, 28.

Atravessado. (Termo de Armeria) Atravessado em faxa. *Fascia in transversum exaratus, a, um.* Em campo de ouro duas cruces *Atravessadas* em faxa. Nobiliarch. Portug. 298.

Homem atravessado, chamamos ao que tem os hombros largos, & he antes grosso, & refeyto, que comprido. *Homo quadrato corpore*, ou *quadratâ staturâ* No cap. 1. do liv. 2. diz Celso, *Corpus autem habitissimum, quadratum est.* Na Vida de Vespasiano, cap. 2. diz Suetonio, *Staturâ fuit quadratâ.* Tambem se diz dos animaes, *parandi sunt boves novelli quadrati.* Col. lib. 6. cap. 1. & no cap. 12. do livro 7. fallando em caens, bons para guardar huma quinta, *Probatum quadratum potius, quam longum, aut brevis.* Destes, & outros exemplos se argue, que *Quadratus* quer dizer, *de estatura, nem grande, nem pequena, mas mediana, reforçada*, & como vulgarmente dizemos *atravessada*.

Atravessado. De huma pessoa achacosa, ou velha, que não acaba de morrer, dizemos, que tem a alma *atravessada*. Huma creatura destas se chamará *Contumax è mori*. Chama Plinio a huma casta de arvore, que resiste muyto às injurias do tempo, & que difficultosamente se secca. *Arbor contumax è mori.*

Olhos atravessados. *Oculi distorti.* Moço, que tem os olhos atravessados. *Adolescens distortis oculis.* Ter os olhos atravessados. *Limis oculis aspicere, transversa trueri.* Plaut. Virg. *In obliquum aspicere*, ou *obliquis oculis intueri.* *Obliquo oculo* he de Horacio no sentido moral.

Trazer huma cousa atravessada na garganta. No sentido moral. Trazer no pensamento cousa, que nos molesta. Traço isto *atravessado* na garganta. *Hoc me*

malè habet, trit, angit, excruciat. Cic. Ter. *Animum, ou cogitationem meam ab hac re avocare, avertere, ou abducere non possum.* Cic. Trazer *Atravessado* na garganta este cicrupulo. Vieira, Tom. 9. pag. 54.

Andar atravessado com alguém. *Disserere ab aliquo.* Cic. V. Desviando. Por desviar alguns encontros entre elle, & o Governador, com quem andava *Atravessado*. Jacinto Freyre, mihi pag. 207.

Cão atravessado. Aquelle, que he filho de pay, & mãy de diferente casta, v.g. de pay gozo, & de mãy gálga. *Canis hybrida*, ou *Ibrida, a. Masc.* Usa Plinio desta palavra *Hybrida* fallando em hum porco, filho de pays de diferentes castas; porem (segundo Porphyrio) tambem se pode dizer de outros animaes; tanto mais que *Ibris* he palavra Grega, que entre outras cousas significa *Adulterio*, & parece especie de adulterio a copula de hum animal com outro de casta diferente da sua. Tambem chama-lhe *Canis spurius*, ou *canis misti generis*, ou *canis imparibus prognatus parentibus.* Segundo o jurisconsulto Modestino *Spurius*, não só se diz do filho, cujo pay se ignora, mas tambem a aquelle, que tem pay proprio, & contra a ordem.

ATRAVESSAR. Pôr huma cousa de maneyra, que occupe parte do espaço intermedio. *Aliquid in transversum ponere.* Tráves, que atravessa a casa de huma parede à outra. *Transra, orum. Neut. Plur. Vitruv. Transversaria tigna, orum. Neut. Plur. Cas. Tigna transversa, orum.*

Atravessar. Passar de huma parte a outra. v.g. Atravessar a praça. *Plateam permeare.* (o, avi, atum.) Plin. Hist. Atravessar hum rio, ou passando por huma ponte, ou a cavallo, ou por outro modo em geral. *Flumen, ou fluvium transire.* Cic. Atravessar hum rio em huma embarcação. *Flumen trajicere.* Cic. *Flumen transmittere.* Cic. *Fluvium transvehi.* Atravessar hum rio a nádo. *Flumen transnare.* Cic. *Flumen tranare, ou transnare.* Tit. Liv. As vezes duvidava, que os Macedonios, que tinham *atravessado* tantas terras, & já

já envelhecidos nos trabalhos da guerra, o quizessem seguir por meyo de tantos obstaculos, & difficuldades, que se offerecião. *Interdum dubitabat, an Macedones tot emensi spatia terrarum, in acie, & in castris senes facti, per objecta flumina, per tot naturæ difficultates, secuturi essent.* 2. Curt. *Atravessando* taõ dilatada Provincia. Agiol. Lusit. Tom. 1. Chega S. Izabel, a Santarem para *Atravessar* o Tejo. Vieira, Tom. 3. pag. 19.

Disse, & o carro veloz *Atravessava* Sobre o undoso campo, que cobrindo De branca escuma vac.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 51.

Atravessar, tambem se diz dos rios, que correm por meyo de algum lugar. O rio atravessa a cidade. *Flumen oppidū intersluit.* Plin. *Hist.* *Fluvius mediam secat civitatem. Urbem annis præterfluit.*

Atravessar a alguem com a espada. *Aliquem gladio per pectus transfigere.* Tit. Liv. *Atravessou* lhe a espada, ou *atravessou-o* com a espada. *Ei medium pectus ense transfixit, trajecit, transverberavit. Per medium corpus ensem exegit.*

Atravessar se entre huma cousa, & outra, estorvando a execucao de hum negocio. *Alicui negotio moram injicere; ou afferre.* *Atravessão-se* muytos embaraços. *Multa interjiciuntur obstacula.* Eentre, a escritura, & a posse, naõ se *Atravessem*, muytos embaraços. Vieira, Tom. 1. 1009. Antes que eu acabe de fallar se *atravessa* o seu riso. *Sermonis mei finem risus ejus interpellat.* Sem que eu acabe os periodos, quasi que se *Atravessa* o teu riso. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democr. pag. 46.

Atravessar se. Oporse. *Alicui adversari, contrarium esse, repugnare. Alicujus consilij obsistere.* Cic. *Atravessase* huma má fortuna, desgraça. *Fortuna transversa incurrit.* Cic.

Atravessar mercadorias. Comprallas para as revender. Comprallas barato, para as vender caro. *Atravessou* o trigo. *Frumentum omne minoris emit, ut cavis divenderet.* ou mais brevemente *Frumentum in se emit*, assi como diz Cic. Tom. I.

cero, *Aliquid in publicum emere*, por comprar alguma cousa para a utilidade publica. *Atravessar* para revender he caso, de devaça. Vid. livr. 1. das Ordenaç. Tit. 58. §. 35.

Em jogos de cartas *Atravessar*, ou *meter*, he carregar a carta com trũpho grande.

ATRAZ, Atráz. Proposicao local, que denota as partes posteriores de espaço, pessoa, ou tempo. *Retrò, retrorsum.* Cic. *Retrorsus.* Plin. *Hist.* Vinha logo atráz a retaguarda, composta do restante dos aliados, & da vigesima legião. *Vigesima legio terga firmavit, post, ceteri sociorum.* Tacit.

Tornar atráz. *Retro cedere.* Tit. Liv. (do, cessi, cessum. V. Recuar.

A velhice, que vem atráz de nós, apañanos, quando menos o cuidamos. *Nos à tergo insequens, nec opinantes, assequitur senectus.* Cic.

Ficar atráz. *Retrò manere.* V. Traz. V. Detraz.

Ficar atráz. Não ser igual. *Parem non esse.* Não ficar atráz. Ser igual, ser semelhante. *Esse parem.* Outro, que não ficou, *Atráz* em semelhante excesso. Vieira, Tom. 2. pag. 439.

Vinde todos, huns atráz dos outros. *Venite deinceps singuli.*

Andão dous, & dous, huns atráz dos outros. *Bini deinceps, ou continenti ordine procedunt.* *Deinceps*, neste sentido he de Cicero.

Fazer hum passo atráz. *Gradum, ou pedem referre.* Cas.

Acodiraõ-lhe os seus nesta estreiteza Tendo já feyto *Atráz* hũ, & outro passo. Malaca conquist. livro 9. oit. 110.

Hum passo *Atráz*, faz dár hum salto a diante. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 56. *Regredi, est progredi.* Fazey pé atráz para dár hum salto. *Unum cedo gradum, ut profilias.*

Deyxar alguem atráz, correndo. *Aliquẽ percurrere.* (Curro, cucurri, cursum.) Cic. Phæd. Os de Lybia davão o titulo de Rey, ao que na velocidade do correr, deyxava *Atráz* a todos. Lobo, Corte na

Aldea, Dial. 14. pag. 285.

Deyxar alguém atrás muytos dias de jornada. *Antecedere quempiam magnis itineribus. Cæs.*

Vamos sahindo do porto, & deyxamos atrás os campos, & as cidades. *Provehimur portu, terraque, urbesque recedunt. Virg. 3. Æneid. vers. 72.*

A Frota a Boreas dando alegre as velas Do Golfo a mayor parte Atráz deyxava. Malaca conquist. livro 2. oit. 115.

Deyxar atrás. Vencer, sobrepujar, ser superior a alguém em alguma coua. *Aliquem, ou alicui aliquã re antecedere. (Cedo, cessi, cessum) Cæs. Aliquem, ou alicui re aliquã, ou in re aliquã antecellere. Cic. (Cello, cellui. Exemplos de valor, & fidelidade, em que os escravos deyxãr. ã muyto Atráz os proprios filhos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 94.*

Atráz do Inverno vem a Primavera. *Hyemem consequitur, ou subsequitur ver. Atráz do dia se segue a noyte. Nox diem excipit. Tit. Liv. Atráz destes extremos de sofrimento se segue a obediencia militar. Lobo, Corte na Aldea, pag. 314.*

Os dias atrás. *Proximis, superioribus diebus. Cic. ou diebus proximè elapsis. Nas cartas, que me escrevestes os dias atrás. In litteris, quas proximè à te accepi. Cic. Os dias Atráz sendo ainda, &c. Lobo, Corte na Aldea, pag. 30.*

Tornar atrás do começado. *Quasi decurso stadio ad carceres à calce revocari. Harere ad metas, & converso cursu, averso numine pedem referre. Não tornar atrás do começado. Insistere negotium aliquod. Plaut. Incepta persequi. Tit. Liv. Não torneis atrás. Tenere viam, quam instituisti, perge. Cic. Saybais donde tendes chegado, para hir a diante, & não tornar atrás. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 71. Falla na perfeçãõ da vida Religiosa.*

Tornar atrás com a palavra, ou com a proméssa, buscar subterfugios, dilatar a execuçãõ de alguma coua. *Tergiversari, (or, atus sum) Cic. Moras necere, innectere. Virg. Estã feyto: ja se não pôde tornar atrás. Jacta est alea, tergiversandi jam*

tempus non est. Em lugar de ir a diante, torão atrás. Moveo multum, parum pro-moveo. Terent.

Nem para traz, nem para diante. *Nec intus, nec foris. Cheguey a hum estado, que ja não posso ir, nem para traz, nem para diante. In eum incidi locum, ut neque mihi sit amittendi, neque retinendi copia.*

Coua dita, ou escrita atrás. *Res antea, ou antea, ou supra dicta. Não achey exemplos de Superius neste sentido.*

ATRAZADO. Alguns cultos, zelosos do decoro das palavras não querem, que se diga *Atrazado*, nem *Atrazar*; mas são palavras tão cõmuas, que difficilmente se poderá impedir o uso dellas.

Atrazado Relogio. *V. Atrazar.*

Atrazado nos estudos. *Qui parum profecit in studijs. Qui in studijs progressum non fecit.*

Aos rapazes, que estudaõ Latim, perguntale se sabem bem os *atrazados*, id est, o que tem estudado os dias anteceden-tes.

Atrazado nos cargos, officios, &c. Cuidava eu conseguir o que dezejejo, mas achome muyto *atrazado*. *Propè contingere me putabam, quod expeto, verum longè me abisse ab illo sentio. Longè abest, ut optatis potiar, que statim me consecuturum sperabam.*

Elle hontem tinha por certo, que seria feyto Consul, mas hoje vêse *atrazado* por hum anno. *Heri pro certo habebat, se hodie creatum in Consulem, at post annum saltem rejeçtum se nunc videt. Nihil propius aderat, quam ut consulatum adipisceretur, at in annum repulsus est, ou summo-tus est.*

Os *atrazados*. Em materia de fóros, os *atrazados* se chamãõ, *Fóros decursos*, & em materia de frutos, *Frutos vencidos*. *V. nos seus lugares. Os atrazados de huma divida. O que fica para se pagar. Reliqua, orum. Neut. Plur. Cic. Ficar devendo os atrazados. Reliquari, quor, atus sum. He o termo de que usarão os antigos Jurisconsultos Paulo, & Ulpiano. Reliquis & ris alieni obstringi. Cic. 2. Offic. Reliqua trahere. Paul. Juriscons. Aquelle, que deve*

os atrazados. *Reliquator, is. Plant. Pagar os atrazados. Aēs alienum omnino dissolvere. Cic. Aēs alieni reliquias persolvere.*

ATRAZAR. Retardar. *Atrazar hum relógio. Solitam horologij versationem retardare. Horologij motui moram afferre. Horologium morari. (or, atus sum)*

Atrazar, ou dilatar hum negocio. *Rem aliquam distrahere. Cas. Alicui rei moram afferre, ou moram, & impedimentum ferre.*

Para vos adiantares, atrazais os outros. *Ut te ipsum provehas, alios arces, prohibes, summoves.*

Que todos os dias se hião atrazando os negocios dos Danaos. *At retrò sublapsa referri res Danaum. Virg.*

ATREIC, OADAMENTE. A treição *Perfidiose. Auct. ad Heren. lib. 1. Proditorum more. V. Treição.*

ATREIC, OADO, ou Atraiçoado. Capaz de fazer huma treição. *Inclinado a fazer treçoens. Perfidiosus, a, um. Cic. in Pison. Infidus, a, um. Cic.*

ATREIC, OAR, ou Atraiçoar. Fazer huma tração. *V. no seu lugar. Elles nos, Atraiçoarão, quebrando o tratado. Valeroso Lucideno, 147. col. 1.*

ATREMAR. Palavra da Beyra. *V. Atimar.*

ATREPAR. Sobir encostandose. *V. Trepar.*

ATREVERSE. Ter atrevimento para fazer alguma cousa. *Audere, (deo, ausus sum)* Atreveo-se a fazer me esta proposição. *Rem huiusmodi proponere non dubitavit, ou non est veritus.* Não me atrevera a dizer isto, ainda que o soubera. *Non se sciam, dicere ausum. Tit. Liv.* Cuida bem no que dizes, & nega, se te atreves. *Verba tua recognosce, & aude negare. Cic. ad Brut. Epist. 16.* Eu me atrevo a dizer. *Fidenter affirmare possum.* Não me atrevo a dizer o que sinto. *Refugit animus exprimere, que sentio.* Desfavergonhado, atreveste a apparecer diante da gente? *Audes ne impudens os tuum populo ostendere?* Empreder cousas a que ninguem se atreve. *Inausa audere. Senec. Trag.* E sayba elle, que não ha cousa a que a fortuna se não atreva. *Et sciat nihil esse fortuna inausum. Senec. Phil. V. Oufar.*

Atreverse à alguem. Ter atrevimento de offender a alguem. *Ferociori dicto, aut facto aliquem appetere, impetere, laceffere.*

Tumidiori animi fiducia alicui illudere, alicquem invadere. A hum desgraçado todos se atrevem. *Alicui, ou alicujus in calamitate omnes insultant. Cic. 7. Verr. 131.* Morrião subitamente os que se lhe atrevião. *Vicira, Tom. 1. 723.*

ATREVIDAMENTE. Com demasiada liberdade, & confiança. *Audaeter, audacissime, confidentissime. Cic. Audacius, ac temere. Liberiùs iusto, ac petulantius.*

ATREVIDO, Atrevido. He composto do *A* privativo, & do verbo Grego *Tremem, Temer, ou Tremere,* & o *Atrevido* nem treme, nem teme, mas confiado se arroja, sem considerar o que se poderá seguir do em que se mette. *Audax, acis. omn. gen. Confidens, tis. omn. gen. Cic. Ad audendum projectus, a, um. Cic.*

Muyto atrevido. *Vir incredibili armatus audaciã. Cic. Scy que he muyto atrevido. Scio illum abundare audaciã. Cic.*

Foy tão atrevido, que o ferio. *Eò progressus est audacia, ou Eò processit impudentiã, ut illum percussisset.*

Ser atrevido no fallar. *Audaeter, & libere loqui. Cic.*

Com difficuldade se podera dizer se nas empresas militares era mais prudente, que atrevido. *In obeundis expeditionibus dubium, cautior an audentior?* Suetonio na Vida de Julio Cesar. cap. 58. aonde se entende, que o verbo *Est* se deve seguir a *Dubium,* & *Fuerit* a *Cautior,* ou *Audentior.*

ATREVIMENTO. Imprudente confiança. *Audacia, a. Fem. Confidentia, a. Fem. Temeraria fiducia, a.*

Atrevimento no fallar. *Loquendi libertas, atis.* Tendes vós atrevimento para mentir? *Etiãne mentiri audes?*

ATREVINCAVAR. *V. Atravancar.*

ATREBULADO. Estar atribulado. *Rebus adversis afflictiari. Miserijs, & ærumnis premi.*

ATREBULAR. Maltratar, Molestar. *Exagitare. Cruciare. Vexare. Divexare alicquem. V. Tribulação.* Figurandose no amigo

,amigo *Atribulado*. Varella, Num. Vocal, pag. 472.

ATRIGARSE. (Palavra da Beyra) Val o mesmo, que turbarse, & ficar com medo. *Percelli*, (*Percellor, percussus sum*)

ATRIO. Palavra tão variamente usada dos antigos, que não he facil assentar qual fosse sua propria, & genuina, significação. Na opinião de alguns, *Atrio*, se deriva do Grego *Aithrion*, que val o mesmo, que *Couza do ar*, & segundo esta etymologia *Atrio*, he como *Pateo*, & lugar descoberto. Querem outros, que *Atrium*, seja o mesmo, que *Aterreum*, ou *Aterium, quod à terra oriatur*, & por ser o *Atrio*, couza rente com o chão. Outros derivão *Atrium* de *Atria*, antiga Cidade da Hebruria, ou Toscana, em que se costumarão na entrada das casas os primeyros *Atrios*. Do *Atrio* do Tabernaculo, de que se faz menção no cap. 27. do Exodo, & de muytos outros *Atrios*, em que falla a Sagrada Escritura, acharás nos Expositores, & Commentadores amplas, & curiosas noticias. Escreve Aulo Gellio, que muytos homens doutos do seu tempo entendião, que *Atrium*, & *Vestibulum* erão huma mesma cousa, mas que Cecilio Gallo, o qual escreveo de *Significatione verborum*, era de contraria opinião. Algumas vezes tomase *Atrium*, geralmente por toda a parte interior das couzas, que se vem da rua, quando ficão as portas abertas; neste sentido à imitação de Vitruvio, usou Virgilio da dita palavra, aonde diz:

Porticibus longis fugit, & vacua Atria

& mais abaxo

Apparet domus intus, & Atria longa patet

Destes dous lugares consta, que falla Virgilio em tudo, o que da parte de fóra descobrem os olhos em humas casas grandes, em que apparecem com o pateo, os vestibulos, & primeyras salas, &c.

Atrium, ij. Neut. Varr. Sahindo do *Atrio*, começou a chorar. Vieira, Tom. 1. 879. Estávão sacrificando nos *Atrios* do Templo. Mon. Lusit. Tom. 1. 318. col. 3.

origina

Vul. Adro. *Vul. Adro.* *Vul. Adro.*
ATRO. He palavra Latina de *Ater*, *atra, atrum*. Dê a usaõ os Medicos, & val o mesmo, que *Neuro*. Colera flava, & *Atra*. Madeyra de Morbo Gall. 1. part. 43. *Vid. Atrabilis.*

ATROADO de hum grande estrondo. *Cui ingens strepitus aures obtudit.*

ATROADOR, Atroadôr. Gritador, que não admite razão. *Blatero, onis. Masc. Aul. Gell. Clamator, oris. Masc. Cic. Clamosus, a, um. Mart. Quint.*

ATROAMENTO. (Termo de Alveytar) He huma das doze enfermidades, que costuma vir em todo casco de besta. Procede de muytas causas: por dar com o casco do pé, ou mão algum capataço; ou dandolhe no casco com pedra; tambem succede por ser ferrado com ferradura apertada, do que nascem grandes dôres, & se vem a refecar, & desvitar. Não tem palavra propria Latina. Como são cenhos, *Atroamentos*, &c. Pinto, Gineta, pag. 100.

ATROAR. Derivase do Trovão. Fazer hum grande estrondo. *Atroar fallando. Detonare, (no, nu) Quint. Ore tonare. Virg. Atroar. Aliquem obtundere, (do, tudi, tussu) Alicui aures obtundere. Cic.* Com medonhos bramidos, que *Atroavaõ* o ambito do Horizonte. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 321. Estes falladores são como Cigarras, que *Atroab*, & não deleytão. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 173.

Atroar. (Termo de Alveytar) *Atroarse* o casco do cavallo. He com as pancadas receber o cavallo algum sentimento; quem pegar nelle para o ferrar, não lhe alevanto o pé, ou não muyto arriba. *V. Atroamento.* Destas martelladas resulta *Atroarem-se* os cascos. Galvão, Trat. da Alveytar. pag. 533.

ATROCIDADE. Excessiva crueldade. *Atrocitas, atis. Fem. Cic.*

Atrocidade. Crueldade, ou acção atróz. *Atrocitas, atis. Fem.* Usa Cicero desta palavra em hum, & outro sentido.

ATROPELADAMENTE. Empurrandose, derrubandose, & picandose huns a outros; como succede em concursos de muy-

muytagente. *Catervatim, & promiscuè. Promiscua, & confusa turba.* Recolherse à Fortaleza *Atropelladamente.* Luis Mar. Guerra de Alem-Tejo, pag. 52.

ATROPELLADO. Pisado com os pés. *Calcatus, conculcatus, a, um. Pedibus protritrus, a, um.*

Atropellado. Opprimido. Anda o Senado atropellado, & sem authoridade. *Senatus oppressus est, & afflictus. Cic.* Neste proximo verão, verás a triste Italia, atropellada dos escravos. *Conculcari estate proximâ miseram Italiam videbis à mancipijs. Cic.* Somos os mais atropellados. *Sunt nulli, quibus onus tantum incumbat.*

Atropellado. Coufa confusa, & pôsta sem ordem. Tudo está atropellado. *Omnia sunt promiscuè confusa, ou confusè permista.*

ATROPELLAR. Pisar com os pés. (Vem dos cavallos, quando vão de tropel, derrubando com os pes, & pisando tudo) *Calcere. Ovid. Conculcare, proculcare, pedibus proterere, (tero, trivi, tritum) Cic.*

Atropellar. Metaphoricamente. Atropellar a authoridade do Senado. *Senatus auctoritatem proculcare, proterere, contemptui, ou ludibrio, ou despiciatui habere.* Atropella a Magestade do Senado. *Senatus majestatem obterit. Tit. Liv.*

Atropellar os Direytos, que tem o povo. *Obterere jura populi. Tit. Liv.*

Atropellar a verdade. *Veritatem obtinere, ou calcare.* Ovidio diz, *Amorem calcare.* A mesma Divindade deyxará de, o ser, se Atropellar a verdade. *Brachilog. de Princip. pag. 129.*

Atropellar a alguém. Cançallo à força de trabalho, como quem não dá lugar a hum homem carregado, que descante, & que se descarregue. *Aliquem labore frangere. Cic. Aliquem fatigare, ou defatigare. Cæs. Aliquem labore conficere.* Atropellar o povo com tributos. *Populum tributis obruere, opprimere, premere, obterere, perterrere. Cic.* Entendia, que era vileza, deyxarse Atropellar. *Atteri sordidum arbitrabatur. Tacit.*

Atropellar-se. (Quando muyta gente

anda junta, & embaraçada pisando huma à outra) Sahem da Cidade atropellando-se. *Effuse cives ex urbe exeunt, portis ruunt. Effundunt se omnes ex urbe.* O dia seguinte sahirão as mulheres em mayor numero, & todas atropellando-se humas às outras hião para a casa dos Tribunos. *Aliquantò maior frequentia mulierum postero die se se in publicum effudit, unoque agmine omnes Tribunorum januas obsederunt. Tit. Liv.*

ATROPHIA, Atrophia. (Termo de Medico) He composto do *A* privativo, & do verbo Grego *Trephein*, que quer dizer *Nutrir*. He huma enfermidade, que succede quando alguma parte do corpo, por não attrahir, ou por attrahir mal o alimento, não se nutre. Ou procede a *Atrophia* do vicio da faculdade retentriz, ou da excretiz, quando he nimia a evacuação. Tambem dá no olho huma *Atrophia*, quando por alguma causa occulta, se faz mais pequeno, com dôr, & enxerga mal, ou não vê nada. *Nutritionis defectus, ex quo corpus emaciatur. Atrophia, a. Fem. Cels.* He causa de, *Cachexia, Hydropesia, & Atrophia.* Luz da Medic. pag. 349.

ATROPHICO. (Termo de Medico) doente de *Atrophia*. *V. Atrophia. Atrophus, i. Masc.* Em Plinio se acha o plural *Atrophi, orum.* neste sentido. Se a doença proceder de demasiada seccura, como costumão ser os *Atrophicos.* *Curvo, Polyanth. Med. pag. 589. num. 29.*

ATROPOS, Atropôs. Derivase do *A* Grego privativo, & do verbo *Trephein*, *Dobrar, Mudar.* He o nome de huma das tres Parcas. Val o mesmo, que *Inflexivel, Inexoravel.* Entre os Poetas às vezes significa a morte.

E que o vital alento lhe faltava

Levando *Atropôs* só delle a victoria. *Insul. de Man. Thomas, liv. 2. oit. 129.*

ATROZ, Atróz. Derivase do Latim *Atrox*, & este se deriva do Grego *Atrocton*, que quer dizer *Crú*, tambem no Portuguez *Crú* com cruel se equivoca. Ou (segundo Perroto) *Atrox* se deriva de *Atro*, que em Latim quer dizer *Negro*, *quod*

quod qui atro vultu sunt, asperitatem, ac ferocitiam prae se ferunt.

Atróz. Muyto cruel, fero, inhumano. *Atróx, ocis. omn. gen. (increment. long.) Terent.* Diz-se das cousas mais commumente, que das pessoas. Injuria atróz. *Injuria atróx, acerba, ou acerbissima, non ferenda, intolerabilis, ou immanis.*

Outo mil são de animo ferózes

Promptos a cometer casos Atrózes.
Malaca conquist. livro 9. oit. 12.

ATROZMENTE. Com atrocidade. *Atrociter. Cic.*

A T T

ATTEMPERANTE. (Termo de Medico) Mezinha attemperante. A que tépera as asperezas, acrimonias, ou más calidades. *Medicamentum attemperans, ou temperandi vim habens.* Curarse há com mezinhas *Attemperantes.* Recopil. da Cirurg. pag. 224.

ATTEMPEAR. (Termo de Medico) Moderar, abrandar. *Temperare* com accusativo, ou com dativo. *Aliquid mitigare. Cic.* Nas doenças immateriaes, aonde não há necessidade mais, que de *Attemperar.* Luz da Medic. 26.

ATTENC, AM. Applicaçáo do juizo ao que se diz, ou ao que se faz. *Attentio, omis. Fem. Cic. Attenta cogitatio, omis. Cic.*

Ouvirey com attenção o voffo discurso contra os Estoicos. *Præbebo me tibi vicissim attentum contra Stoicos audirem.*

Em quanto estão ouvindo estas cousas com attenção, ficáo tão admirados, que não tomáo sentido na cadencia. *Ea dum animis attentis admirantes accipiunt, fugit eos, & prætervolat numerus. Cic.*

Dár attenção a alguma cousa. *Aliquid intento animo considerate, ou perpendere.*

Ouvime com attenção. *Animis, linguisque favete. Ovid. 15. Metam. Ore favete omnes. Virg.*

Com attenção. *Attentè. Cic.* Com grande attenção. *Attentissimè. Cic.* Intentione magnâ. *Plin. Acerrimâ, & attentissimâ cogitatione. Cic.*

ATT

Com tão grande attenção me esiais ouvindo. *Tantum operæ ad me audiendum datis. Cic.*

A attenção, com que me fazeis o favor de me ouvir, foy causa de que eu dilataste mais o discurso. *Vestra in me attentè audiendo benignitas provexit orationem meam. Cic.*

Attenção. Consideração, ponderação com que se attende a alguma cousa. *Ratio, omis. Fem. Respektus, us. Masc. Cic. Tit. Liv.* Olhar as acçoens de alguém com attenção. *Actiones, ou facta alicujus respicere. Factorum alicujus rationem ducere, ou habere. V.* Attender. Porque se veja a , *Attençaõ,* com que o Rey, & o Infante , olhaváo as acçoens mais pequenas dos ministros. Jacinto Freyre, livro 3. num. 4.

ATTENCIOSO. Coufa, que se faz com attenção. *Res, que attentè, ou attento animo fit.* Para a lição ser util, há de ser , *Attenciosa.* Vida de S. João da Cruz. 103.

ATTENDER. Attentar. *V.* no seu lugar.

Attender. Respeitar. Olhar com a consideração, & distincção devida. *Attender* a alguma cousa. *Ad aliquid respicere, ou ad aliquid respectum habere.*

Mais attendi à minha reputação, que eu receava de perder, do que à minha propria vida. *Pudori malui, famæque cedere, quàm salutis meæ rationem ducere. Cic.*

Se não fazeis caso dos mais fieis amigos, ao menos attendey às conveniências do povo Romano. *Saltem commoda populi Romani respicite, si socijs fidelissimis prospicere non laboratis. Cic.*

Sempre mais attendo ao credito da vossa pessoa, que ao de qualquer outra. *Eo loco te semper habuit, quo neminem alium. Tu apud eum principem locum semper habuisti.*

Attender mais ao perigo, que ao seu proprio credito. *Peticulo magis, quàm famæ consulere. Ex Cæs.*

He necessario attender aos negocios domesticos. *Habenda est ratio rei familiaris. Cic.*

Sem attender aos meus rogos. *Nulli pre-*

precum mearum habita ratione. Ex Cic.

Nas oraçoens poucos attendem ao principio dellas, ao fim muytos. *In oratione prima pauci cernunt, postrema plerique.*

Cic. pag. 108. ob. pag. 108.

Attendere à sua idade, aos seus annos.

Aetatem suam respicere. Terent. Em outro lugar diz, *Neque te respicit, id est* nem te attende à tua idade.

Naõ attendendo Cesar ao Senado, nem aos homens de bem. *Cum Cesar respectum ad Senatum, & ad bonos non haberet. Cic.*

Attendendo a elle. *In illius respectum. Senec.*

ATTENTADAMENTE. Com cautela, com advertencia. *Cautè, consideratè, prudenter &c.*

ATTENTADO. Adjectivo. Acautelado. Advertido. *Cautus, consideratus, a, um.*

Prudens, tis. omn. gen. Cic. Pouco attentado. *Incautus, inconsideratus, inconsultus, a, um. Cic.*

Como dizem alguns escriptores, pouco *Attentados.* Mon. Lusit. part. 4. pag. 24.

Os Juizes, que por officio devião ser os mais *Attentados.* Alma Instruida, Tom. 2. 65.

Muyto *Attentado* no fallar. Idem, ibid. 469. Mas o Capitaõ

, sagaz, & *Attentado.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 212. col. 4.

Attentado. Substantivo (Termo Forense) Geralmente fallando he tudo, o que se innova em Lite pendente, & alli *Attendo* he aquillo, que he feyto despois de a appellação ser interposta de alguma sentença, ou despois da sentença publicada, atè a appellação ser interposta, ou despois da segurança dada pelo Juiz, ou despois da appellação do terceyro interposta sobre alguma transacção, que dous litigantes fizeraõ, ou despois da protestaçoão, ou requerimento feyto a alguem, &c. Os Jurisconsultos dizem, *Attentatum, i. Neut. Contra provocationem admissa, vulgo Attentata vocantur. Bud.*

Lancelloto escreveu hum Volume de *Attentatis.* *Attentado* despois da protestaçoão, he tornado ao primeyro estado. V. Liv. 3. das Ordenaç. Tit. 78. §. 5.

ATTENTAMENTE. Com attençãõ.

Attentè, Cic. Intente. Quint. Attento animo.

Tom. I.

Cic. Ouvir attentamente quem falla. *Dicenti aures dare. Erigere animos, ou aures ad audiendum. Præbere se attentum alicui. Cic. Attendere aliquem,* he de Cicero. 3. de Fin. 40.

ATTENTAR. Tomar sentido em alguma cousa. *Attendere aliquid, ou ad aliquid. Cic. Intendere considerationem in aliquam rem. Cic. Attendere animum ad aliquid. Cic. Animum ad aliquid advertere, ou adhibere. Terent. Cic. Attenta o que te digo. Lobo, Defengan. pag. 118.*

Todos attendaõ pelos seus procedimẽtos. *Vita tua omnium oculis observatur. Intenti sunt in tuos mores omnium oculi. Circumspicere undique.* Todos *Attentaõ* para os defeytos, poucos para as perfeçoens. Macedo, Paneg. sobre o milagroso successo, pag. 13.

Attentar pelas despezas, que fazia em sua casa. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 100. col. 1.

Aquelle, que attenda pelas acçoens de alguem. *Observator, is. Masc. Plin. Jun.*

Attentar por si *Observare se se Cic.*

Attentar pelos movimentos dos Astros. *Astra contemplari, ou observare. Cicero diz, Stellarum cursus observare.* Grandes

homens em *Attentar* por agouros. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 106. col. 2.

Fazer com que alguem attente. *Excitare animadversionem, & diligentiam. Cic.*

ATTENTAR (Termo Forense) He innovar alguma cousa em tempo de Lite pendente. *Aliquid, lite pendente, innovare. Attentar* naõ póde o Juiz, de quem he appellaado, nem fazer cousa alguma mais atè, que a instancia da appellação seja finalmente determinada. V. Liv. 3. das Ordenaç. Tit. 73.

ATTENTO a alguma cousa. *Attentus alicui rei, ou ad aliquid Cic.*

Muyto attento. *Acerrimè, atque attentissimè cogitatione defixus, a, um.*

Estar attento ao que se diz, ou ao que se faz. *Aliquid attendere. Ad aliquid animum attendere Animum ad aliquid advertere. Ter. Tit. Liv. Ad aliquid animum adhibere Cic.* Tambem em varios lugares diz Cicero. *Referre animum ad aliquid. In aliquid*

LIII

quid

quid mentem intentam, infixamque intelligentiam habere. Intendere autem ad aliquam rem. Desigere, & intendere mentem in aliquam rem. Attendere animo ad aliquid, &c.

Fazer com que os ouvintes estejaõ attentos. *Auditores attentos facere. Auçt. Ret. ad Heren. Excitare animos auditorum, ut attendant. Cic.*

Estay attentos, em quanto eu vos contar brevemente, o que se passou *Rem gestam vobis dum breviter expono, quaso, diligenter attendite. Cic.*

Estay attentos com o espirito, vds, que aqui estais presentes com o corpo. *Adestote omnes animis, qui adestis corporibus. Cic.*

A's vozes dos Haruspices estay attentos, naõ só com os ouvidos, senaõ tambem com o espirito. *Adhibete animos, & mentes vestras; non solum aures ad Haruspicum vocem admovete. Cic.*

Naõ estais attento, estais cuidando em outra cousa. *Alias res agis. Terent. Tambem se pode dizer, Peregrinatur animus, ou praesens abes. Peregrinatur animo. Tua peregrinantur aures. Attento animo non es, non audis. Attentas aures non adhibes. Non te attentum praestas, praebes, &c.*

ATTENTO. Com atençaõ. *Vid. Attentadamente. A molher pejada desça as escadas muyto Attento. Luz da Medic. 366.*

ATTENUAC,AM. Deminuição. Debilidade de cousa feyta tenue, magra, &c. *Attenuatio, onis. Fem.* He palavra Latina, mas usada só no sentido moral. *Defensoris narratio simplicem, & dilucidam expositionem debet habere cum attenuatione suspicionis. Auçt. ad Heren lib. 4. Extenuatio* pois em Cicero he huma figura de Rhetorica, que faz parecer as cousas mais pequenas do que saõ. Porem, como huma, & outra palavra saõ Latinas, naõ fizera escupulo de usar dellas tambem no sentido natural. *Attenuação do corpo. Corporis attenuatio, ou extenuatio.*

Attenuação da fazenda, ou Thefouro real, ou da Republica. *Ararij tenuitas, ats. Fem.*

Attenuação de hum Reyno, Coroa, Estado. *Regni, vel Reipublica inclinata vires. Ex Tit. Liv.* Nesta Attenuação se descobre mais este inconveniente. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag 287. col. 1. Falla no mau estado das cousas da India.

ATTENUADO. Emmagrecido. Feyto mais tenue. Corpo attenuado. *Tenuatum macie corpus. Virg Horat.*

Attenuado. Deminuido. (Fallando em poder, riquezas, &c.) Familia attenuada. *Familia, cui tenues sunt opes.* Reyno muyto attenuado. *Regni, in cuius inclinata sunt vires. Ex Tit. Liv.* Exercito attenuado pelas muytas batalhas *Attenuate praелиs legiones Cas.* Ficaõ os meus Terços muyto attenuados, & faltos de todo o necessario. *Copia mea sunt extenuissima, & inopia omnium rerum pessime accepta. Brutus ad Cicer.* Pela recuperaçãõ do seu Reyno *Attenuado.* Brachylog. de Princepes, pag. 21. Da fazenda, de que ficavaõ as familias *Attenuadas.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 191. col. 4.

Olha a grande Cidade populosa *Attenuada*, triste, & lastimosa. Malaca conquist. livro 10. oit. 136.

ATTENUANTE. (Termo de Medico) Medicamento *attenuante.* O que divide, disloive, & adelgaça os humores crassos, ou viscosos, para que, ou de si mesmo exhalem, ou por virtude dos attractivos sayãõ para fora. Este genero saõ o Hissope, o Alecrim, a Arruda, o Vinagre, a Canela, as Alcaparras, o fumo de Limoens, &c. *Medicamentum attenuandi vim habens.* Medicamentos *Attenuantes.* Correccãõ de Abusos, pag. 43.

ATTENUAR. Deminuir. *Aliquid extenuare, ou attenuare, levare, elevare, minuire.* Attenuar o corpo. *Extenuare corpus. Plin Attenuar o exercito. Extenuare a-ciem. Tit. Liv.*

Attenuaõ os desvelos o corpo. *Vigiliae attenuant corpora. Ovid. V.* Attenuado. O mal da soberba, que o *Attenua.* Va rella, Num. Vocal, pag. 319.

Attenuar a dieta. Na phrasc Medica, he deminuir, ou minojar o comer do doente.

te. *Tenu ate victum, tenuissimum agrō victum precipere.* Tiraõ o comer, *Attenuando a*, dieta. Luz da Medic. pag. 7.

ATTRICURGO. Palavra da Architectura. Derivase do Grego *Atticos*, que quer dizer, *Cousa da Região Attica*, cuja cabeça era Athenas, & de *Ergon*, que val o mesmo, que *Obra*; & assi *Obra Atticurga*, vem a ser *Obra segundo a ordem Attica*. *Columnas Atticurgas* são as que tem quatro faces, ou lados em distancias, ou intervallos iguaes. Hermolao Barbaro tem para si, que esta obra he diferente das da ordem Jonica, Dorica, Toscana, & Corinthia, & que he mais antiga que ellas; porem do proprio texto de Vitruvio argue Baldo, que a obra *Attricurga* se equivoca com a Corinthia. Mas como em semelhantes materias se deve respeitar a authoridade dos mais antigos, parece que convem estar pelo que diz Plinio, que no fim do livro 36. cap. 23. despois de fazer menção de quatro castas de columnas, a saber Doricas, Jonicas, Toscanas, & Corinthias, falla nas Atticas, ou *Atticurgas* dizendo, *Prater has, que sunt, vocantur Attice columnæ, quaternis angulis, pari laterum intervallo.* Pelo contrario Vitruvio, menos antigo que Plinio faz menção só de tres generos de columnas, que são as da Ordem Jonica, Dorica, & Corinthia. He todo este edificio da Sancristia triumpho em obra Corinthia, Dorica, Jonica, & *Attricurga*. Chronica de Coneg. Regr. livr. 17. 98. 2. part. No dito lugar está *Attricurga*, mas deve de ser erro da Impressão.

ATTONITO. Attonito. Espantado, & sem fãlla, como succede aos que vem cahir hum rayo, ou que tem medo do estrondo de huma grande trovoadá. *Attonitus, a, um. Tit. Liv. Stupens, tis. omnigen. Stupidus, & stupefactus, a, um. Cic.*

Ficãraõ todos attonitos, & sem palavra pelo medo, que tiveraõ. *Omnes stupidi timore obmutuerunt. Aucf. Rhet. ad Heren.*

Huma cousa taõ atroz os espantou de modo que ficãraõ todos attonitos. *Stupor omnes admirationes rei tam atroci defixit. Tit. Liv.*

Tom. I.

Todos estãõ attonitos. *Omnes stupent. Cic.* Como extatica, & *Attonita* a presença da Arca. Vieira, Tom. 1. 586. O horror da noyte os teve hum pouco, *Attonitos.* Mon. Lusit. Tom. 3. 220. cool. 1.

Esta arte o Mouro *Attonito*, & turbado Toma sem tento as armas muy de pressa. Camoens, cant. 3. oit. 50.

ATTRACC, AM. (Termo da Phyfica) He a acção da causa atrahente. No seu livro de Morbo Gall. part. 2. Art. 4. faz Duarte Madeyra huma douda, & ampla questãõ, para resolver se a *attracção* se faz immediatamente, pela semelhança, ou por outra diversa qualidade, & no Artigo 5. faz outra questãõ, a saber, de que modo o calor he causa da *attracção*. *Attracção* da pedra Iman, & do Alambre, que attrabem para si as materias com que tem sympathya. *Attractio, onis. Fem.* Esta palavra se acha em Quintiliano no livro 1. cap. 6. com huma significacão, que parece muyto diversa. Mas vem do verbo *Attraho*, & assi em caso de necessidade poderemos dàr a esta palavra a significacão natural do verbo, de que procede. Em quanto a *Traçtio*, que se acha em alguns Diccionarios, naõ sey que Author algum antigo use desta palavra. A identidade da forma pode repugnar ao movimento da *Attracção*. Mad. Morbo Gall. part. 2. pag. 201. col. 1. Fazer *Attracção* de humor. Instrucção de Barbeyros, pag. 11.

Attracção, no sentido moral. *Attracção* das vontades. *Voluntatum concentus, atque consensus, us. Masc. Ex Cic. Voluntatum propensio, ou inclinatio, onis. Fem. Cic.* Ser o Rey obedecido por *Attracção* das vontades. Varella, Num. Vocal, pag. 393.

ATTRACTIVO. *Attractivo.* (Termo Philosophico) Virtude attractiva, he huma das quatro virtudes menos principaes no corpo humano Tambem se diz a virtude *attractiva* da pedra Iman, do Alambre, &c. *Vis attrahendi.* O que tem virtude *attractiva*. *Attrahendi vim habens, Attrahendi vi preditus, a, um. Attractionis potens. Attrahendi efficax.* As virtudes menos principaes vem a ser quatro, a saber, *Attractiva*, Retentiva, Digestiva,

LIII 2

&

, & expulsiva. Noticias Astrolog. pag. 327.

Attractivo Substantivo, ou Medicamento attractivo. *V.* Attrahente.

Attractivo. Coufa, que concilia os affectos, & attrahe para si as vontades. *Illecebra, a. Fem. Invitamentum, i. Neut. Lenocinium, ij. Neut. Incitamentum, i. Neut. Cic. Illicium, ij Varr.*

Deyxarse levar do attractivo das delicias. *Blanditijs presentium voluptatum deliniri, atque corrumpi. Cic.*

Este he o mais poderoso attractivo, que ha para empenhar os homens nos perigos, & nos trabalhos. *Hoc hominibus maximum, & periculorum incitamentum est, & laborum. Cic.*

Grande attractivo he para o mal a esperanza de não ter castigo. *Impunitatis spes maxima est illecebra peccandi. Cic.*

Por algum modo attractivo. *Illecebrose.* Plauto diz, *Illecebrosus.*

Auzentouse de vós no tempo, em que havia na Cidade muytos attractivos para o detter. *Dum multa haberet invitamenta urbis, absuit ab oculis vestris. Cic.*

Com verdade, & com gravidade disse Platao, que as delicias saõ os attractivos do mãos. *Voluptates vere, & graviter à Platone dicta sunt illecebra, acque escolorum. Cic.*

Tem a patria huns certos attractivos. *Illecebris nescio quibus ad se patria nos trahit.*

Mais attractivos tem as delicias, que as riquezas. *Maiores sunt voluptatis illecebra, blanditia, quam divitiarum. Blanditis, ou potentiùs animum alliciunt, trahuntque voluptates, quam divitie.*

Cara pouco attractiva, ou que tem poucos attractivos. *Os, in qua nihil est, quod valde blandiatur oculis, quod oculos ad se rapiat, quod oculos alliciat, ou permulceat.*

Olhos attractivos. *Illices oculi. Apul.* Esta virtude, que podemos chamar *Attractiva*, da das almas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 136. col.2. A sua vida inculpavel era hum poderoso *Attrativo*, que excirava os coraçoes, &c. Historia dos P. P. Loyos, pag. 140. Na variedade

Attractiva de cada huma. Macedo Domin. sobre a Fortuna, 14.

No instante, que do braço fora esteve A *Attractiva* força, que o deteve.

Malaca conquistada liv. 4. oit. 51.

ATTRACTO. Derivase de *Attractus*, que em baxa Latinidade se tem dito do que padece huma contracção, ou encolhimento de nervos. *V.* Encolhimento.

De muytos este *Attracto*, & encolhido,

De braços, & de pès com mal privado. Insul. de Man. Thomas. livro 8. oit. 95.

ATTRAHENTE. (Termo de Medico) Medicamento *attrahente*. O que se applica para attrahir os humores do interior do corpo para a superficie. Os mais seccos, & mais calidos attrahem com mais força, & alguns com tanta, que inchaõ o couro, & o fazem vermelho como Escarlata. Deste genero de *attrahentes* saõ o Pyrethro, a Mostarda, as Cebolas, a Aristolochia comprida, & redonda, as Cantharides, o Raynunculo, o esterco de Pombo, & o de Pato. *Medicamentum attrahendi vim habens, ou attrahendi vi praeditus, a, um.* Medicamentos purgantes, *Attrahentes*, &c. Andrade, Trituraçã da Jalapa, pag. 14.

ATTRAHIDO das delicias, dos mimos, &c. *Allectus, pellectus, illectus, a, um. Cic. Delinitus, a um. Cic.*

Attrahido da razaõ. *Adductus, inductus, perductus, a, um, Cic.* Onde se ajuntaraõ, muytos Monges *Attrahidos* do conhecimento, que tinhaõ do seu fundador. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 207. col. 4.

ATTRAHIR com razoens. *Aliquem ad aliquid adducere, inducere, perducere, impellere. Cic.*

Attrahir com affagos. *Aliquem ad aliquid allicere, illicere, pellicere, aliquem ad aliquid allectare, ou invitare. Cic.* A todos estes verbos se pode accrescentar *Blanditijs*, ou outra palavra semelhante.

Attrahir para si os olhos de todos. *Omnium oculos ad se convertere.*

Attrahir para si os affectos de todos. *Omnium studia ad se traducere, allicere, excitare.*

A pedra Iman attrahe para si o ferro
Magnes

Magnes lapis ferrum ad se allicit, & trahit, ou ad se rapit. Plin. Hist.

Com a liberalidade attrahe para si os pobres. *Egentes privatà benignitate prolektat. Cic.*

Huma cousa grande attrahe para si os animos de todos. *Res ampla nos totos ad se convertit, & rapit. Cic.*

Attrahir ao seu parecer. *Traducere aliquem in assensum sui consilij, ou in sententiam, ou ad sententiam suam. Tit. Liv. Cic.*

,Naõ havia official da Justiça, que naõ attrahisse a seu parecer. Mon. Lus. Tom. 2. 228. col. 3.

ATTRIBUIR. Dår, applicar, appropriar, considerar como causa deste, ou d'aquelle effeito. *Attribuir huma cousa a alguem. Aliquid alicui tribuere. Cic. (buo, bui, butum) Aliquid alicui adscribere. Cic. Aliquid alicui imputare. Plin. Jun.*

Estes gloriosos principios se devem attribuir, naõ à sua ventura, mas á sua virtude. *Initia illa praclara, non felicitati ejus, sed virtuti tribuenda sunt. Cic.*

Dizem os Colophinios, que Homero foy seu Cidadão, os de Chio o attribuem a si, os de Salamina fazem o mesmo, os de Esmyrna affirmãõ que he seu *Homorum Colophonij civem esse dicunt suum, Chij suum vendicant, Salamini repetunt, Smyrnei suum esse confirmant. Cic.*

Aos Deoses immortais attribuímos sem escrúpulo algum os bons successos dos homens de bem. *Bonos exitus bonorum adscribimus, attribuímusque sine ulla dubitatione Dijs immortalibus. Cic.*

No meyo da gloria das suas acçoens nunca se ensoberbeceo Agricola, mas como fiel ministro attribuiu toda a sua fortuna ao Capitaõ, que o mandava. *Nec Agricola unquam in suam famam gestis exultavit, ad auctorem, & Ducem, ut minister, fortunam referébat. Tacit.*

Attribuo esta falta à tua tolice, à tua ignorancia. *Hunc errorem stupiditati tue adscribo, assigno, attribuo. Hanc culpam in tuam ignorantiam conféro, ad tuam stoliditatem refero.*

Attribuir a alguem a causa dos seus infortunios. *Alicui causam calamitatis*
Tom. I.

adscribere. Cic.

Attribuirse a si alguma cousa. *Aliquid sibi attribuere, ou sibi sumere, ou sibi arrogare, ou sibi vendicare. Cic.* Attribuirse a si, o que he proprio dos grandes homens. *Asciscere sibi, quæ clarorum virorum sunt. Cic.*

Attribuirse a si a gloria que outros mereceraõ com o seu trabalho. *Libare suo nomini laudem ex aliorum laboribus. Cic.*

Attribuir huma cousa a milagre. *Aliquid miraculo adscribere. Scribere aliquid inter miracula. Causam alicujus rei miraculosam putare, credere, existimare.* O que a Historia *Attribue* a milagre. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 192. col. 2.

Attribuirse a si proprio com palavras a gloria de acçoens alheas. *Labore alieno partam gloriam verbis in se transmovere. Terent.*

Naõ se deve attribuir ao valor do inimigo, o que foy occasionado da improporção do lugar. *Quod iniquitas loci attulit, id virtuti hostium non est tribuendum. Cas.*

Attribuir a alguem o nome de prudente. *Alicui nomen prudentis accommo lare, ou tribuere. Aliquem in prudentium virorum numerum adscribere.* O nome, que lhe attribuyãõ de prudente. *Marinho Apologet. Discursos, pag. 17. vers.*

ATTRIBUTO, *Attributo.* Titulo honorifico, ou apropriado a algum. *Titulus, i. Masc.*

Attributo Divino, na sua mais ampla significação he hum nome, que denota alguma perfeycão Divina, & segundo esta amplitud, hà *Attributos* positivos, a saber, os que se podem realmenre affirmar de Deos, como Justo, Santo, &c. & *Attributos* negativo, a saber, os que involvem negação, & removem de Deos alguma imperfeycão, como; Increado, Immenso, Immortal, Incorporeo, &c. *Attributos* absolutos, que são os que naõ tem respeyto, ou relação a outro supposto, como Bom, Sabio, &c. *Attributos* relativos, são os que se attribuem a Deos com habitud a outro supposto, ou relação

ção real ad intra , como Pay , Filho , &c. ou com relação da rezaõ ad extra , como Senhor, Creador, Primeyra causa, &c. *Attributos* metaphoricos , como Verdade , Vida , &c. *Attributos* concretos , como Vivente , Clemente ; *Attributos* abstractos , Verdade, Vida, &c. Mas *Attributo* Divino , (propria , & rigorosamente fallando) he hum nome essencial , positivo , absoluto , que real , & verdadeiramente , & uaõ metaphoricamente se attribue a Deos , como propriedade , & perfeiçãõ , que emana da Essência Divina , & que necessariamente lhe compete , porem naõ de maneyra , que seja constitutivo della , mas que à Divindade já constituida , sobrevem (ao nosso modo de entender) Supposta esta definiçãõ do *Attributo* Divino , tomado no rigor da sua significaçãõ , fica excluido todo o nome personal , & notional , como Pay , Innascivel , &c. & naõ só exclue a dita definiçãõ os nomes negativos , relativos , & metaphoricos , mas tambem os nomes quidditativos , & constitutivos da Essência Divina , como Espirito , Substancia , &c. *Attributos* de Deos em todo o rigor Theologico saõ a sua Unidade , Verdade , Bondade , Immensidade , Eternidade , Omnipotencia , &c. Estas Divinas perfeçoens , ou *Attributos* , de maneyra se comparaõ entre si , que cada hum he da razaõ essencial do outro , & toda a Essência Divina he da razaõ essencial de cada hum ; & post.º que o nosso entendimento os distingue na realidade de huma só perfeiçãõ simplicissima , que toda he adequada Essência de Deos , & todas as ditas perfeçoens se consideraõ em cada huma das pessoas , com a mesma Essência , nas quaes se naõ multiplicaõ , como nem a Essência se multiplica , donde nasce , que naõ podemos dizer , ainda que sejaõ tres as Pessoas , Tres Immensos , Tres Eternos , Tres Senhores , &c. porque como a Essência he huma , naõ se multiplicando ella nas pessoas , naõ se multiplicaõ tambem nas pessoas os *attributos* della. *Divina nomina , um. Neut. Plur.* ou com as palavras que a Theologia consagrou a este significado.

Divina Attributa , orum. Neut. Plur. Cu , os seus *Attributos* , ou os seus beneficios. Vieira , Tom. 5. pag. 43.

Attributo às vezes se toma por prenda natural , Dom da Fortuna , ou virtude moral. *V. Prenda. V. Virtude.* Taõ poderosos *Attributos* , como eraõ fermosura , riqueza , magnificencia , cortezia , &c. Lobo , Corte na Aldea , Dial. 6. pag. 125. Merecendo ser conhecido antonomasticamente por qualquer destes *Attributos*. Vida do Principe Eleytor , na Censura.

ATTRIC,AM. He a dôr , que o peccador tem de ter offendido a Deos , por causa das penas , com que castiga o peccado. A palavra ordinaria he *Attritio , onis. Fem.* Poderàs chamarlhe *Dolor , quo afficimur post peccatum admissum ob panã Deo exsolvendam.*

Attriçãõ. (Termo da Physica , & Medicina) Derivase do verbo Latino *Atterere. ar. Pisar, Gastar* roçando huma cousa com outra. Entre os Physicos *Attriçãõ* he huma relaxaçãõ , ou soluçãõ das partes de hum corpo causada de se roçarem muito humas com as outras. As aves de pena , que comem graõs , & legumes os cozem , & digerem pela *attriçãõ* delles no papo. Entre os Medicos *Attriçãõ* do estomago he o achaque de algumas pessoas , que andando saãs , vomitaõ o que comem , poucas horas despois de comer , sentindo primeyro esfriar as extremidades , como se fora principio de cesaõ , procede do mantimento se converter em fleima. *Stomachi attritio , onis. Fem.* He causa parricular , que traz Galeno do Emperador Antonio , que chama *Attriçãõ* do estomago. Luz da Medicina , 263.

ATTRITO, Attrito. (Termo de Theologia Moral) Sentido de ter offendido a Deos , por causa das penas , com que castiga o peccado. Os Authores Ecclesiasticos usaõ da palavra , *Attritus* , que na sua significaçãõ natural , he Latina , & serve de fundamento para esta significaçãõ metaphorica. Com circunlocuçãõ se pôde dizer , *Qui dolet , se offendisse Deum ob panam*

penam peccato debitam.

A T V

ATUAR. Fallar a alguém por Tu. *Vernaculo Tu, & ejus cognatis vocolis alium appellare, compellare, in congressu designare.* Em huma palavra *Tuisare.* Achase este verbo na Amalthea Onomastica de Lourenço, mas sem Author Atuaisime com pouca cortezia: *Vernaculo esto Tu parum comiter me appellas.*

ATULHAR. V. Entulhar. Lugar atulhado de gente. *Locus hominibus confertus.* Barcos pequenos *Atulhados* de gente. Barros, Dec. 2. fol. 8. col. 1.

ATUM. Atum. Peyxe do mar. Querem alguns, que *Atum* se derive do verbo Grego *Tuein*, que val o mesmo, que lançar-se com impeto, porque o movimento do *Atum* he velocissimo. Tem a pelle delgada, o focinho pontiagudo, & os dentes pequenos, as costas tirão a negro, & a carne se parece com a de Vitella. Pesca-se com grande estrondo de vozes, porque he muyto timido, & espantado da gritaria se acolhe às covas, em que estão armadas as redes. *Thunnus, i. Masc. Ovid. Thyunnus, i. Masc. Plin. Hist.*

Atum pequeno. *Cordyla*, ou *Cordilla, e. Mox vetus, & tenui maior cordyla lacerta.* Mart. lib. 9. cap. 15.

Atum, que não passa de hum anno. *Pelamis, idis. Fem. Plin. Hist. lib. 9. cap. 15.*

ATURADAMENTE. Com perseverança no trabalho. *Toleranter. Cic. Sine laboris intermissione.*

ATURADOR, Aturador. O que continua em algum exercicio. *Operose exercitationis patiens, ou tolerans. Laboriosam exercitationem toleranter sustinens, tis. Indefessus, a, um. Ovid. V. Atarar.*

ATURAR. Perseverar, continuar em algum exercicio, soffrer com paciencia. *Tolerare, (o, avi, atum) Terent. Cic.*

Aturar o Inverno. *Tolerare hyemem. Plin.*

Aturar a calma. *Astum tolerare.*

Do Sol os rayos. *Aturando.* Ulyss. de Pereyr. cant. 4. oit. 47.

Aturar no caminho o dia, & a noyte *Continuare iter die, ac nocte. Cas.*

Aturar dia, & noyte em qualquer obra. *Diem, & noctem opus aliquod continuare. Cas.* Atura muyto no jogo. *Est indefessus ludendo.* Ovidio diz, *Indefessus agendo.*

Naõ aturar em casa. *Durare non potes in edibus. Plaut.*

ATURDIR. Dãr occasiã de grande admiraçã, de espanto, &c. *Aliquem obstupescere, Terent. (Facio feci, factum)*

Ficar aturdido. *Obstupescere. ou obstupere. Cic. no preterito, obstupui.*

A V A

AVALIAC,AM. O preço, que se põz a alguma cousa. O em que alguma cousa foy avaliada. *Aestimatio, onis. Fem. Cic. Plauto lhe chama Indicatio, onis. Fem.* A avaliãçã, que os Mercadores fazem das suas mercancias. V. Preço.

Antes quero dinheyro de contado, que terras, & herdades segundo a avaliãçã que se fez dellas antes da guerra. *Mihi, & res, & conditio placet, sed ita ut numerato malim, quam estimatione. Cic. ad Attic. lib. 12. Epist. 25.*

Mas pelo que vejo, naõ achais quem compre as vossas herdades, segundo a avaliãçã. *Sed ut video, estimationes tuas vendere non potes. Cic. lib. 9. Famil. Epist. 18.*

Cousa concernente a avaliãçã. *Aestimatorius, a, um. Ulpian.*

AVALIADO. O a que se tem posto o preço. *Aestimatus, a, um. Cic.* Declarar o preço, em que a cousa foy avaliada. *Tradere estimationem alicujus rei. Vitruv.* Comprar de alguém alguma cousa pelo preço, em que foy avaliada. *Aliquid ab aliquo in estimationem accipere. Cic.* Vender a sua fazenda pelo preço, em que foy avaliada. *Aestimaciones vendere. Cic.* Tomar alguma cousa pelo preço, em que foy avaliada. *Aestimatonem aliquam accipere. Cic.* Dãr huma terra, ou outra cousa pelo que foy avaliada. *Dare estimationem. Cic.*

Avaliado. Metaphoricamente. Fstar bem,

bem, ou mal avaliado, *Bene*, ou *male* *audire*. *Cic.*

AVALIADOR, Avaliador. O que avalia as cousas em hum certo preço. *Astimator*, *oris*. *Masc.* *Cic.*

AVALIAR. Pôr o preço a alguma cousa. *Aliquid aestimare*. *Alicui rei pretium imponere*. *Cic.* *Quint.* *Alicui rei pretium constituere*, ou *statuere* *Terent.* Avaliar hum presente. *Dicere pretium muneri*. *Horat.*

V. Avaliado. Assim he o mundo avalia as cousas mais pela fama, que pela realidade dellas. *Sic est vulgus ex veritate pauca, ex opinione multa aestimat*. *Cic.* Que avaliar por huma grande hora, o castigo que lhe dariaõ. *Qui penam suam honoribus summis esset aestimaturus*. *Quint.* De sorte que, os que costumaõ avaliar pela apparencia a estimaçaõ dos grandes homens, olhando para Agricola, naõ achavaõ, que nelles responde a pessoa à fama, & poucos davaõ na razaõ desta injustiça. *Adco, ut plerique, quibus magnos viros per ambitionem aestimare mos est, viso, aspectoque Agricola, quererent famam, pauci interpretarentur*. *Tacit.* Pella luz; Avaliaõ os homens a estimaçaõ das cousas. *Vieira*, Tom. 1. 293.

AVANCADA, que se dà ao inimigo. *Impressio*, *onis*. *Fem.* *Varr.* *Tit. Liv.* *Irruptio*, *onis*. *Fem.* *Cic.*

AVANCADO. Participio passivo de avançar. V. Avançar.

AVANCAMENTO. (Termo de Architectura) A facada, que faz alguma parte do edificio. *Projectura*, *e*. *Fem.* *Vitruv.* *Prominentia*, *e*. *Fem.* *Id.*

AVANCAR. Acometter. Avançar ao inimigo. *Hostem aggredi*. *Sallust.* *Hostem adoriri*. *Cec.* *In hostem invadere*. *Cic.* *Hostem invadere*. *Tit. Liv.* (*Vado*, *vasi*, *vasum*) Manda avançar a cavallaria. *Evehi equites jubet*. *Tacit.* Envestio, & Avançou a todas ellas intrepidamente. *Vieira*; Tom. 1. 93.

Avançar. Ganhar. Naõ avancareis nada com isto, *Nihil proficies*. *Nihil promovebis*.

Avançar às vezes significa o mesmo; que *Chegar*, ou *Servir*. V. nos seus luga-

res. Tudo isto naõ avançou mais, que a fazer huma semelhança. *Vieira*, Tom. 1.

437-

Avançar fora em edificios, ou cousa semelhante. *Prominere ab aliqua re*. *Tit. Liv.* *Extare ex aliqua re*. *Ces.* *Angulo*, que avança. *Angulus prominens*, ou *eminens*. E o que avança fora das cartetas. *Method.* *Lusitan.* pag. 131. Obras exteriores, *Avançadas* na campanha por meyo de dous ramaes. *Ibid.* 86.

Avançar até algum lugar *Aliquò progredi*. *Cic.* Avancamos mais adiante. *Imus ulterius*. *Flor. lib. 3. cap. 8.* Avancaraõ até ao mar Adriatico. *In Adriaticum mare usque venerunt*. *For. lib. 3. cap. 4.* Entaõ avancei até à Cidade de Cales. *Tum Cales processi*. *Cic.* Procurassem avançar os oliveaes. *Commentar. da Guerra do Alem-Tejo*, pag. 22.

AVANCO. He tomado do Italiano *Avanzo*, que val o mesmo, que *Residuo*, *Restante*, (fallando em contas, ou sobejos da mesa) *Avanço* entre nós quer dizer *Ganancia*. *Lucrum*, *i*. *Neut.* *Questus*, *ús*. *Masc.* *Cic.* Muytos generos, que nossas embarcaçoens conduziraõ a Portugal, com grosso *Avanço* das rendas Reaes. *Castrioto Lusit.* pag. 13.

AVANIA, *Avania*. Palavra Turquesca. Val o mesmo, que *Vexação*. V. no seu lugar. Ou o Vice Baxà me fizesse alguma *Avania*. *Godinho*, *Viagem da India*, 180.

AVANIA. *Abanico*. V. no seu lugar. Por espadas levasssem nas maõs *Avanos*. *Dial. de Hect. Pinto*, pag. 75. *vers.*

AVANTAL, ou *Avental*. Panno de estopa, que poem as molheres, pasteleyros, cozinheryros, & outros officiaes mecanicos: serve de cobrir, & conservar os vestidos por diante, da cinta por baxo. Por falta de palavra propria Latina, sera preciso valerse de circunlocuçãõ. Se o *avantall* vay sò da cinta para baxo, poderemos dizer, *Pendens è Zona in adversa parte vestium tegmen*, *inis*. *Neut.* ou *prependens abo imo pectore vestium involucre*, *is* *Neut.* Se estiver pegado ao peçoço, & cobrindo o peyto vier descendo até

os joelhos, ou pouco mais abaxo, como *avantal* de alguns officiaes, diremos, *praependens e collo genuum*, ou *crurum tenus vestium tegmen*, ou *involucre*. Em lugar de *Tegmen*, ou de *Involucre*, algumas vezes poocráo pôr *Linteum*, se o *avantal* for de panno de linho, ou *pellis*, se for de pelle, &c. Não he sempre necessario u-
 dar de toda esta circumlocução. Muytas vezes bastaria, que se dicesse, *Vestium tegmen*, ou *involucre*, ou *lin-teum*, ou *pellis*, porque pôde ser, que com qualquer de-
 des termos, se dê a entender, o que se quer dizer. Não approvão os Criticos a palavra *Perizonium*, de que algũs usão, porque esta palavra, que em Paulanias se acha, he totalmente Grega, & de mais não significa *Avantal*. Os que imaginão, que *Ventrale*, palavra de Plinio, no livro 8. cap. 48. se podera tomar nesta significação, se quizerem ler, o que diz Vossio no teu livro das Etymologias da lingua Latina, & o que adverte Turnebo, & Cujacio nas suas Observações, livro 10. cap. 26. acharão, que esta palavra, ainda que geral na sua significação natural, na opinião dos Doutos está destinada para significar o mesmo, que *Bulga*, que quer dizer *Alforge*, ou *Bolça grande de couro*. Em quanto a *Semicinctum*, que na opinião do P. Radero significa *avantal*, como aquelle dos officiaes, he opinião de alguns, que he huma especie de cinto menos largo, que os de que de ordinario se usa. Veja-se Vossio sobre a palavra *Cingo*, nas suas Etymologias da lingua Latina. Huma pelle de Bugio, pendurada da cinta para baxo, por diante, como *Avental* de ferreyro. Hitor. da Ethiopia Oriental, part. 1. pag. 18. col. 2.
 AVANTE. Adiante. *V.* no seu lugar.
 ----- E a verde Europa mais *Avante* Do Tanais, até o largo mar de Atlante. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 119.
 Passar *avante* (no sentido literal, & metaphorico) *Ultra progredi*. Passou *Avante* com algumas fustas, o Jacinto Freyre, mihi pag. 12. Passou muyto *Avante* esta presumpção. Vieira, Tom. 1. 677.
 Tom. I.

Levar a sua *avante*, ou levar o seu intento *avante*. *Estam tenere viam, quam institueris*. Nem com isto deyxava de levar *avante* o seu intento. *Ne hac quidem res hunc ad spem morabatur*. *Ces.* Deyxasse de levar seu intento *Avante*. Leonel da Costa, *Georgic.* de Virgil. pag. 132.

Hir *avante*. Passar *avante*. *V.* supra. Intentando hir *Avante*, se a morte lhe estorvar. Correção de abusos, pag. 46.

Dár por *avante*. (Termo Nautico) Pelo risco de chocarem ao dár por *Avante*. Bruto, Viagem do Brasil, pag. 289.

AVANTEJADO, ou Aventajado. *V.* Aventajado.

AVARENTO. Homem duro em ter, & curto em dár; inutilmente rico, & viciosamente virtuoso, porque só por não gastar jejua, & por recear de perder não joga: por medo do Filco, não he criminoso, & só por não parecer opulento, he modesto. O mesmo ouro, que he o seu idolo, he o seu verdugo; não logra o seu, por não o misturar com o alheo, vive pobre, para morrer rico; morre rico, para com a salvação perder tudo; nesta vida o seu maior gozto, he negar-se o necessario, & podendo muyto, o não obrar nada, he todo o seu empenho. *Avarus, a, um. Cic. Divitiarum cupidus, a, um.* Hum *avarento*, que sempre aspira às riquezas. *Homo avaritiâ hiante, atque imminente. Cic.* Ser *avarento*. *Ferri avaritiâ. Cic.* Ser muyto *avarento*. *Avaritiâ ardere. Cic. pro S. R. 88. Fervere avaritiâ. Cic. pecunia, ou divitiarum cupiditate flagrare. Cic. Nimio, immodico, immoderato studio, effrenatâ cupiditate incumbere ad opes, Iubiare opibus. Divitias aviâ us appetere. Ad divitias inflammatâ cupiditate rapi.* Quem algum dia foy mais *avarento*? *Quis unquam fuit avaritiâ tam ardenti? Cic.* Na lingua Portugueza pode a palavra *Avarento* ter este primeyro sentido, como se vê no exemplo, que se segue. O avido de dinheiro (que isso he o ser *Avarento*) Vida do B. S. João da Cruz, pag. 143.

Avarento. Aquelle, que por nenhum modo he liberal, de que se não pode tirar

Mmmm

rar

rar coisa alguma. *Tenax, acis. omn. gen. Restrictus, a. um. Cic.*

Avarento. Aquelle, que poupa, que forra com demasia. *Parcus, a. um. Cic. Ad rem attentior. Terent.* Mas os avarentos são ricos, & a gente de bem he pobre. *Verum est aviditas dives, & pauper pudor. Phaed.*

Avarento. Mofino, torpemente escaffo. *Sordidus, a. um. Cic.*

Adagios portuguezes do Avarento.

Ao Avarento tanto lhe falta o que tem, como o que não tem.

O Avarento rico não tem parente, nem ainigo.

Mão he o rico Avarento, mas peor he o pobre soberbo.

Na arca do Avarento o Diabo jáz dentro.

O Avarento por hum real perde cento.

O dinheyro do Avarento duas vezes vay à feyra.

V. Escaffo.

AVAREZA, Avarêza. Demaziado amor das riquezas. *Avaritia, e. Fem. Cic. Avarities, ei. Fem. Lucret. Pecuniae aviditas, atis. Fem. V. Cobiça.* A avarêza he huma grande opinião, que se tem do dinheyro. *Avaritia est opinio vehemens de pecunia. Cic.* Não entendo a avarêza dos velhos, porq̃ não pode haver coufa mais absurda, do que cobiçar riquezas com mayor empenho, quando fica menos tempo para viver, & para usar dos bens, que se deseirão. *Avaritia verò senilis, quod sibi velit, non intelligo. Potest enim quidquam esse absurdius, quam quò minus vite restat, eò plus viatici querere.*

Avareza. Vicio contrario à liberalidade. *Tenacitas, atis. Fem. Tit. Liv. Animus restrictior, oris.*

Avareza. O poupar demaziado. *Nimia parcimonia, e.*

Avareza suja, mofina. *Sordes, ium. Fem. plur. Cic.*

AVARIA, Avaria. Segundo Menagio, no seu Diccionario Etymologico, chamão os Italianos *Avaria* a compensação dos danos de tudo o que se alija ao mar. Veirão os curiosos as Origens Ita-

lianias do dito Author. Chamamõs *Avarias* aos danos, que succedem a hum navio, ou ao que nelle está carregado, & juntamente aos gastos, & despezas extraordinarias, & improvisas de huma viagem. *Avarias simples*, são os danos, occasionados do vicio das proprias mercadorias, como podridão, &c. *Avarias commūas*, he todo o detrimento causado da tormenta, ou por falta de quem o governa, ou os gastos da Pilotagem, ancoragem, &c. Todas estas custas se repartem entre os proprietarios do navio, & os donos das mercadorias. Tambem em alguns lugares chamão *Avarias* à parte, q̃ serve para a côstrucção, ou restauração do Porto, em que lançarão ferro. *Avaria. Damna mercium navi, ou navigationi commissarum, ou pecuniae collatio, pro resarciendis damnis navigantium.* Com toda a carga, tão enxuta, & sem *Avarias*, como se o vaso da Nao fora o mais bê, calefetado. *Vieira, Tom. 10. pag. 221. col. 1.*

AVARICIA, Avarícia. Avareza. V. no seu lugar. Da *Avaricia* dos Magistraldos. *Barros, 3. Dec. fol. 262. col. 3.*

AVARO, Aváro. V. Avarento. Não o fez a parcimonia *Aváro*. *Paneg. do Marq. de Mar. 26.*

Aváro. Cobiçoso, ambicioso, avido. *Aváro de honra. Honorum cupidus. Honoris avidus.* Cicero diz, *Avidior gloriae, quam satis est.* Não ser *Aváro* de honra, de heroicidade. *Brachilog. de Principes, pag. 40.*

Aváro. Palavras *Aváras*. As que costumão escrever a seus subditos os senhores, com restricção politica, & segundo o Formulario da Corte, por não abater com nimia affabilidade a soberania. *Restrictae dicendi formulae.* O adjectivo *Restrictus* he de Cicero, & quer dizer *Avarento*; *Dicendi formula*, he do dito Orador em outro lugar. Ao qual (Gomeses de Zurára) escreveu (El-Rey D. Alfonso) huma carta de sua propria mão, não com palavras taxadas, & *Aváras*, segundo o uso dos Principes, mas em modo do eloquente, &c. *Barros, 1. Dec. fol. 34. col. 3.*

& cobrindo o peyto vir. &c. (Avá-

Avàro. Esteril, ou ingrato. Terra *avàra*, a que não dà fructo, correspondente à sementeira. *Terra avàra*, por ingrata, ou cruel, he imitação de Virgilio, que diz,
Heu fuge crudeles terras, fugè litus avà-

rum.
Virg. Æneid. lib. 3. vers. 44.

Responderlhe haõ as terras nada *Avàras*
 Com os fructos opimos, & fermosos.
 Inful. de Man. Thomas, livro 5. oit. 125.

AVASSALADO. Reduzido à obediencia, & foyeyção de vassallo. *Alicui subje-*
ctus, a, um. Cic. Qui in ditione, ac potestate
alicujus est, ou tenetur.

AVASSALAR nãçoens, povos, &c. So-
 geytalas ao seu dominio. *Populos sibi sub-*
dicere. (cio; jeci, jectum. Cic.) *Populos sub*
suam potestatem redigere. (go, redegi, reda-
 ctum) *Cornel. Nep. Republica Romana se*
, quiz achar Avassalada de Alexandre.
 Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 140. col. 4.

A U B

AUBA. Segundo a pronunciação Fran-
 ceza, *Oba*. Rio da Provincia de Champa-
 nha em França, que passo por Claravalle,
 & entra no Rio Sena. *Albata, e. Masc.*

AUBENAS, Aubenàs. Segundo a pro-
 nunciação da lingua Franceza, *Obenas*.
 Cidade do territorio de Vivarez, na
 Provincia de Languedoc, em França. *Al-*
benacum, i. Neut.

AUBIGOUS. (Pronuncia, Obigu) Du-
 cado de França na Alta Alvernia. *Aubigo-*
num, ij. Neut

AUBUSSON. (Pronuncia, Obuffon) Ci-
 dade de Marcha nos confis da Provin-
 cia de Alvernia, em França. *Ambuffonium,*
ij. ou Albuffonium, ij. Neut.

A U C

AUC, AM. He palavra muyto usada
 na Ordenação do Reyno, & na pratica
 Forense. *V. Acção.*

AUCH, ou Aufcb, ou Aucbx. Cidade
 de França, cabeça do Condado de Ar-
 manhac, & habitação do Arcebispo, que
 antigamente residia em Lausa. Este Ar-
 Tom. 1.

cebisgado he hum dos mais ricos de
 França. *Ausciorum Augusta, e.* ou *Auscij,*
 ou *Ausci, orum.* De Auch. *Auscitanus, a,*
um. Em *Auchx* de S. Orenco Bispo. Mar-
 tyrol. Vulgar, ao 1. de Mayo.

AUCTO, Auctor, & Auctoria. São pa-
 lavras muyto usadas no Tribunaes, assi
 Ecclesiasticos, como Seculares. *V. Acto,*
Autor, Auctoria.

A U D

AUDACIA, Audácias. Ousadia. Atre-
 vimento. *Audacia, e. Fem. Cic.* Com audá-
 cia. *Audaçter,* que no comparativo faz
Audaciùs. Cic. & no superlativo *Audacis-*
simè. Cas. Confidenter. Auct. ad Heren. Confi-
dentius. Cic. Confidentissimè. Auct. ad He-
ren.

AUDAZ, Audáz. Ousado. *V.* no seu
 lugar. *Audax, acis. omn. gen. Cic. Audacià*
abundans. Audacià armatus, a, um. Proje-
ctus ad audendum. Cic.

Com *Audáz,* & livre atrevimento.
 Inful. de Man. Thomas, livro 2. oit. 55.
 Aqui *Audaz,* quer dizer confiado.

AUDAZMENTE. Com audacia. *Au-*
dactèr. V. Audacia.

AUDE. (Pronuncia Ode) Rio da Pro-
 vincia de Languedoc, em França, que
 vem dos montes Pyreneos, & passa por
 Alet, Carcaffona, & Narbona, & despois
 se mette na Lagoa da Rubina, *In lacum*
Rubrensem, & dahi se lança no mar Medi-
 terraneo. *Atax, acis. Masc. Strab. Attagus,*
gi. Masc. Ptolom. Mitis Atax gaudet non
latis ferre carinas. Lucan. lib. 1.

AUDENARDA. (Pronuncia Odenar-
 da) Cidade de Flandes. *Aldenarda, e. Fem.*

AUDERNACH. Cidade de Alema-
 nha. *Audernachum, i. Neut.*

AUDIENCIA, Audiencia. A acção de
 estar ouvindo a alguem. Diz-se particu-
 larmente dos Principes, ou Ministros,
 & pessoas constituidas em dignidade,
 que em certos dias gastaõ algumas horas
 em ouvir as partes, & os mais, que lhe
 vaõ fallar nos seus negocios. El-Rey Nos-
 so Senhor dà audiencia geral Terças, &
 Quintas pela menháa, & nos Sabbados

a dà particular aos Fidalgos, & Ministros. *Audientia, a, Fem. Cic.*

Dar audiencia a alguem. *Aliquem audire. Alicui aures dare, ou adhibere. Cic.* Dar audiencia favoravel. *Audire aures non a-versa. Tibull.*

Ter audiencia. *Audiri.* Hir à audiencia, (fallando em audiencia de Juiz) *Adire in jus. Cic.*

O Papa deu audiencia ao Embaxador del-Rey de Portugal. *Introductus, ou admissus ad Summum Pontificem Regis Portugallie legatus, ab eo auditus est.*

El-Rey deu audiencia aos Embaxadores. *Rex legatis concilium dedit. legatos audivit Quint. Curt.*

Foy levado à audiencia del-Rey. *Ad Regem, ou in Regis concilium deductus est.*

Hoje me dará o Juiz audiencia em publico. *Mihi hodie judex forum dabit, ou curiam dabit.*

Hoje se fará audiencia no Senado, no Conselho, &c. *Hodie Senatus dabitur, Concilium dabitur.*

Teve o Embaxador a ultima audiencia, ou a audiencia de despedida. *Legatus valedixit principi, ou legatus à Rege veniam abeundi impetravit.*

Peçovos, que me queyrais dar huma hora de audiencia. *Te oro, ut me per horam audire ne graveris.*

A facultade de entrar na casa de hum Principe para ter audiencia delle. *Admissio, onis. Fem. Plin. Jun. Senec. Phil.* Dar esta facultade. *Admissionem dare. Plin. Jun.* Aquelles, que haõ de ter por ordem as primeyras, & segundas audiencias. *Qui in primas, & secundas admissiones digeruntur. Senec. Phil.* Chama Plinio Histor. *Admissionum libertus* a hum escravo forro, que tinha authoridade para introduzir, os que haviaõ de ter audiencia do Principe.

Os Embaxadores se foraõ sem ter audiencia. *Legati, re ignoratá, abierunt. Cic. pro S. R. 26.*

Devem os Reys dar audiencia a todos os que lhe vaõ fazer queyxas. *Regum aures patere debent querelis omnium. Cic.*

Pedir audiencia. *Dicendi potestatem pe-*

tere. Pedir audiencia em tribunal de justiça. *Agende causa locum, & potestatem petere.*

Hoje naõ se fez audiencia. *Judicium hodie redditum non est.* Espera, que brevemente lhe daraõ audiencia. *Sperat brevi forum sibi datum iri.*

Dar audiencia aos que tem demandas. *Ad ducendam causam admittere, ou com Cicero, Agere forum. Cic.* Procurar audiencias. *Frequentibus libellis postulare, ut cause curia det operam. Imminere occasione curie in concilium de causa sua mittenda.*

Audiencia, tambem he o lugar, aonde as partes vaõ requerer de sua justiça, em certos dias de cada semana. Chama-se *Audiencia*, por ouvirem os Ministros as partes. De Almotaceis para cima, os Juizes, Ouidores, &c. fazem audiencia. Em Lisboa haõ muytas casas de audiencia; a Sala da audiencia no Forte, em que El-Rey dà audiencia aos Embaxadores. A casa das audiencias na Relação; a casa da audiencia de traz de S. Antonio, em que daõ audiencia o Presidente, & Vereadores da Camara. Poderas chamar à primeyra *Regia Lusitania aula, in qua Regum Legati, ad Regem admissi, ab eo audiuntur.* A segunda, *Forum, ou Tribunal, ubi iudices audientiam faciunt.* A terceyra, *Basilica, in qua civile concilium dat civibus agenda cause locum.*

AUDITOR, Auditor. Em varios tribunales Seculares, & Ecclesiasticos se dà este nome ao Ministro, que toma conhecimento, & dà sentenças em materias civis, & criminaes. Na milicia em cada terço haõ hum Auditor, com Meirinho, que he de sua apresentação, & confirmação do Capitaõ General. O tal Auditor tem jurisdicção ordinaria sobre os soldados, julga da primeyra instancia, & delle se appella para o Auditor General. E o Auditor General he a principal pessoa do exercito nas materias de justiça. Pode prender por si, ou por seus ministros todo o genero de pessoa em flagrante delito. A elle toca o conhecimento dos testamentos de todos os officiaes mayores

maiores, & menores, &c. *Auditor* de hum terço. *Militarium causarum quasitor*, is. Masc. ou *Militaribus causis audiendis prapositus*. Auditor General de hum exercito. *Militarium causarum quasitor maximus*. Tem para si alguns, que Auditor General he, o que os Romanos chama-vaõ *Præfectus legionum*, mas a jurisdicãõ deste era mais ampla, porque naõ só entendia na administraçãõ da justiça, mas tambem nas cousas concernentes à guerra.

Auditor do Nuncio. *Legati Pontificij Auditor*, is. Masc. He o termo de que se usa na Legacia, & em outros tribunaes Ecclesiasticos, onde hà *Auditores*.

Auditores da sagrada Rota Romana, saõ doze Prelados, que tem jurisdicãõ sobre todas as causas dos beneficios de todas as Provincias Catholicas. Hum delles he Alemaõ, outro Francez, dous Castelhanos, & outro Italianos, a saber hum Bolonhez, hum Ferrarez, hum Veneziano, hum Toscano, hum Milanez, & tres Romanos. Cada hum delles tem quatro Notarios, que cada semana, excepto no tempo das ferias, se ajuntaõ no Palacio Apostolico duas vezes, a saber, segunda, & sesta feyra. *Sacra Rota Romana Auditores*, ou *causis in sacra Rota Romana audiendis Prapositi*.

Auditor da Camara Apostolica, he hum Prelado, que tem amplissima jurisdicãõ, porque he Juiz Ordinario da Corte Romana de todos os Cortezaõs, Mercadores, & Forasteyros, que se achaõ em Roma, dos Baroens, dos Bispos, Arcebispos, Patriarchas, & Cardiaes; tambem he Juiz Ordinario de todas as appellaçoens do Estado Ecclesiastico, &c. *Camera Apostolica Auditor*, oris, ou *causis in Camera Apostolica audiendis Prapositus*.

AUDITORIO, Auditorio. Os que estaõ ouvindo algum Prégador, ou Orador. *Auditorium*, ij. Neut. Plin. Jun. *Concio*, onis. Fem. *Auditorum catus*, us. Masc. *Corona*, e. Fem. Cic.

Numeroso auditorio. *Frequens auditoram catus*, ou *concio*. Cic. *Frequens*, ou *ingens auditorium*, ij. Plin. Jun. *Celeberrima*

audientium corona.

Tem este Pregador hum selecto, & florido auditorio. *Ad hunc concionatorem audiendum, frequens non populi tantum, sed selectissimorum etiam hominum catus confluit*.

Sempre tem este Pregador hum numeroso auditorio. *Concionantem hunc virum semper frequens, nobilisque confessus celebrat. Celebratur ejus auditorium ingenti confluentium hominum frequentia. Illum dicentem celebris audientium corona semper commendat*.

Hoje muy pequeno foy o auditorio. *Hodie valde infrequens audientium catus fuit. Summa fuit auditorum infrequentia. Fuit quadam in auditorio solitudo. Auditorium penè vacuum fuit. Auditores numerare facile fuit*.

Auditorio composto de ignorâtes. *Concio, quæ ex imperitis constat. Cic.*

Se pregarmos na mesma Cidade, passará o vosso auditorio de vòs para mim. *Si eadem in urbe concionabimur, auditorio tuo vastitatem inferam. Auditorij tui solitudine celebrabitur meum. Tui dissipatione auditorij, frequentissimè audiar. Ad me audiendum tui te auditores distituent, deserent. Perraros numerabis auditores. A te, ad me deficient auditores*.

Elevar, ou arrebatat o auditorio. *Dicendo catum tenere. Cic.*

Abalar o auditorio. *Audientium animos movere, permovere, inflammare. Cic.*

Despedir o auditorio. *Catum dimittere. Cic.*

Tomar a alguem o auditorio. Attrahir para si, os que hiaõ ouvir outro Orador. *Ab aliquo concionem avocare. Catum auditorum abstrahere. Auditores abducere*.

Auditorio. Tribunal, em que os Ministros da justiça daõ audiencia ás partes. *Auditorium*, ij. Neut. Quint. Plin. Jun. Propriamente era a sala das Arengas dos antigos Romanos, em que se ajuntava a gente, para ouvir os Oradores, que avogavaõ publicamente. Que qualidade de causas corriaõ nos Auditorios. Vida de D. Fr. Barthol. fol. 22. col. 2.

Auditorio. Adjectivo. (Termo de Medico

dico) Coufa dos ouvidos. O sentido auditorio. *Auditus*, *us. Masc. Audiendi sensus*, *us. Masc. Cic.* O sentido auditorio he delicado, & he muyto difficultoso de o contentar. *Aurium sensus est fastidiosissimus*, ou *aurium iudicium est superbissimum Cic.*

AUDIVEL, Audível. Coufa, que fere o sentido do ouvido. Especie *audivel*. Nas Escolas chamaõ-lhe *Species audibilis. Species, quam audiendi sensus accipit*, Quando os Anjos transmudaõ as especies *Audiveis*. Queiros, Vida do Irmaõ Baíto, pag. 579. col. 2.

A V E

AVE. Animal volátil. *Avis, is. Fem. Cic.* Esta palavra he mais ordinaria, & serve para significar todo o genero de aves, grandes, & pequenas. Raras vezes se usa da palavra *Volucris* no singular, principalmente em proza. Algumas vezes diz Cicero no plural *Bestia volucres*, & outras *Volucres*, sem mais outra coufa. Do mesmo modo usa de *Alites* no plural, fallando particularmente das *Aves*, de que os Agoureyros se serviaõ, & Plinio quasi sempre faz *Alites* do genero feminino. Tambem chama Cicero às *Aves* em geral. *Ammantium genus pennigerum*, & *aerium*. Achaõse estas palavras no fragmento intitulado, *De universo. Volucer* naõ presta, & naõ he usado para significar huma *ave*, nem outra coufa alguma.

Viveiro de aves *V. Viveiro*.

Ave de caça em geral. *Accipiter*, *tris. Masc.*

Caça das aves, (em geral) *Aucupium, ij. Neut. Cic.*

Caçar as aves. *Aves captare*, assi como diz Ovidio. *Captare pisces*. O verbo *Aucupari*, que parece, que propriamente significa este genero de caça, naõ se acha nos antigos se naõ no sentido figurado.

Ave de rapina. *Avis predatorix, rapax, raptu vivens. Ales predator, prado, venator.*

Aves, que cantaõ. *Aves canora. Aves osci-*

nes. Cic.

Ave passageyra, ou Ave de arribaçaõ. *Avis peregrina, extera, hospes, alienigena, advena, e.*

Ave, que naõ sahe da nossa terra. *Avis indigena, patria perennis, apud nos perennans.*

Ave caseyra. *Avis cicur, mansueta.*

Ave brava, agreste, &c. *Avis fera, aggressis, immansueta.*

Ave nocturna. *Avis nocturna, ou noctivaga.*

Ave, de que a superstiaõ dos antigos tomava bom agouro pelo voo. *Ales praepes, etis.*

Aves, de que os mesmos tomavaõ maõ agouro. *Inebra, arum. Fem. Plur. Inebra, aves, que in augurijs aliquid fieri prohibent, & prorsus omnia inebra appellantur, que tardant, vel morantur agentem. Fest.*

Ave de penna. *V. Penna.*

Ave do Paraizo. *V. Paraizo.*

O Canto, ou a voz de muytas aves expressa em Latim.

Accipiter pipat. Anser strepit, ou gingrit, Aquila clangit. Eubo bubulat. Cuculus cuculat. Corvus crocitat. Cornix corniculatur, Gallina glocit, ou gracillat. Grus grnit. Cygnus drensat. Arando trinsat. Pullus pipit. Columbus obmurmurat. Pica glossat. Pavo pupillat. Sturnus pisitat. Turtur gemit. Turdus turtilat. Graculus fringultit. Palumbus plausitat. Gallus cucurit. Ciconia crepitat. Milvus lipit. Luscinia modulatur, &c. (A mayor parte destes verbos saõ inventados pelo Author da Philomela.

Ave. Dizemos proverbialmente *Ave* de casa mais cõme do que val. *Ave* por *Ave*, o Carneyro se voasse.

Ave. Rio de Portugal, na Provincia de entre-Douro, & Minho. Desce da ferra de Cabreyra, & dividindo o Concelho de Vieyra, & montanha de Barroso, vay recolhendo alguns rios pequenos do Termo de Guimarens, & Lanhoso, até que recebe o Avisella, naõ longe de Santo Thyrsõ, & finalmente entra no mar Oceano, entre as Villas de Azurara, & Villa

Villa do Conde. Antigamente se chamava este porto *Promontorium Avarum*, & era capaz de grandes embarcações, o que hoje não he, por estar muy entupido com areias. Do penedo, que se quebrou há ainda vestígios, quando a maré está vazia. O Rio *Ave*. *Avusj. Masc.* ou *Avo, onis. Masc.*

Ave. Foy a primeyra palavra, com que o Anjo S. Gabriel saudou a Virgem Senhora nossa, quando lhe annunciou o mysterio da Encarnação. Esta voz *Ave* he Latina. Della usarão os Emperadores nas inscripções das suas Constituições, em que estavam as palavras seguintes *Ave nobis charissime*, como se vê em muytos lugares do Codex de Justiniano. Em alguns Authores se acha escrita com *H* inicial, a saber *Have*, & segundo esta Orthographia poerá ser voz Hebraica, porque (segundo S. Agostinho) na Epistola 43. *Have* quer dizer *Vive*, & (como advertio Seratio in *Ruth. cap. 2. quest. 10.*) Parece quiz o Anjo dizer à Senhora, *Vive sana eque, ac Sancta. felix, & beata, &c.* Porem são muytos de opinião, que o Anjo saudára a Senhora em Hebraico, dizendo *Scalom Jach*, (como se acha na versão Syriaca, Ethiopica, & Persica,) & val o mesmo, que *Pax tibi*. Rezar huma *Ave Maria*. *Salutationem Angelicam semel recitare*. Tangêr às *Ave Marias*. *Dare signum salutationis Angelicæ*. Despois das *Ave Marias*. *Salutationis Angelicæ signo dato*.

AVEA, *Avéa*. Especie de trigo, ou cevada, com cana nodosa. Na parte superior da espiga, se colhe hum fruto, que tem feyção de gafanhoto, com duas perninhas, dentro das quaes está o grão, não menos util para emplastar, que a cevada. *Avena, æ. Fem. Cic. Virg.* com este mesmo nome *Avena* chamão os Latinos outra crua, que afoga as searas.

De *Avéa*. *Avenastus, a, um*. Plinio Histor. diz, *Farina avenacea*. Farinha de *avéa*, & o mesmo Author chama, *Avenaria cicada*, a Cigarra, que está cantando no meyo da *avéa*. A seara do Linho, & da *Avéa* escaldaõ o campo. *Urit enim li-*

ni campum seges, urit avenæ. Virg. 1. Georg. O vicio do pão principal de todos he a *Avéa*, & nella degenera a Cevada. *Primum omnium frumenti vitium, avena est & bordeum in ea degenerat. Plin. lib. 18.* A *Avéa* he conhecida, o Poëta lhe chama esteril. Leonel da Costa, Eclog. de Virgil. 20. vers.

Comem o trigo, nós d' *Avéa*,

Elles bebem, & homem sua,

Doelhes pouco a dor alhea.

Satiras de Francisco de Sá. Dialog. num. 14.

AVEADO. Palavra vulgar. Aquelle, que tem vea de doudo. *V. Vea.*

AVECAS, *Avécas* do arado. São dous páos, que afastaõ a terra. *Aures aratri. Bene duplici aptantur dentalia ferro. Virg. 1. Georg. V. Aivacas.*

AVEC, *O. V. Aveffo.*

AVEJAM. He palavra do vulgo. Val o mesmo, que homem monstruoso, ou deformemente grande.

AVEIRAM. Rio de França, que passa por Rhodes, Villa Franca, Santo Antonio, Negrepelissa, & se mette no Rio Tam. *Averio, onis. Masc.* ou *Veronius, ij. Masc.*

AVEIRO. Villa de Portugal, na Provincia da Beyra, entre a Cidade do Porto, & Coimbra, perto da fóz do Rio Vouga, aonde desemboca no mar Atlantico. He huma das mais nobres, & populosas Villas do Reyno. Estendese quasi toda de Norte a Sul em forma prolongada sobre huma fertil campina, & por toda a parte he adornada de hortas, quintas, viveyros de peixes, fontes, artificiaes, & nativas. No cap. 31. da linguae Portugueza, diz Fernão de Oliveyra, que *Aveiro* foy chamado assi, porque antigamente nesta terra morava hum Caçador de aves, ao qual como alcunha chamavaõ o *Aveiro*. Querem outros, que os Romanos lhe chamassem *Aviarium*, pelas muytas aves, que se acolhem a seu rio, do qual despois com pouca corrupção se disse *Averium*, & hoje *Aveiro*. He esta Villa cabeça de Ducado. Dos primeyros Duques de *Aveiro*, & das pessoas, que ti-

yeraõ

verão Senhorio delles, antes de erigido em Ducado, *V. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 98. Avertum ij. Neut.* No seu Lexicon Geographico diz Baudrand, que antigamente foy chamado *Lavare*. Querem outros, que seja a antiga *Talabriga*, fundada por Brigo, antiquissimo Rey de Espanha, ou resuscitada das suas cinzas. *V. Corographia Portugueza, Tom. 2. pag. 128; &c. Talabriga, e. Fem.*

AVELAM. Fruto da Aveleyra. *Avelana, e. Fem. Plin.* (subentendese *Nux*) Outros lhe chamão *Nux pontica, e.* Chama-se *Avellana* em razão de Avellino, Cidade da Campanha de Napoles, onde há grande abundancia deste fruto. Chama-se *Nux pontica*, porque este fruto foy trazido de Heraclea, Cidade do Ponto, na Grecia. Tambem lhe chama Plinio *Abellina, e. Fem.*

Avelã da India. Fruto do tamanho de huma Avelã, compridinho, triangular, ou de tres cantos, coberto de huma casca delgada, tenra, lisa, parda, ou branca. Debaxo da dita casca se acha huma especie de Amendoa branca, oleosa, & doce. Certa arvore de Ethiopia, que se parece com a nossa Tamargueyra produz este fruto. Deste se espreme hum oleo, a que chamão *Oleum Balaninum*, que não se dána com o tempo. Há outra especie mais corpulenta, que se cria na America, & na Ilha de S. Domingos. *Glans unguentoria, Balanus myrepsica, Bemparvien pharagon, incolis ad montem Sinai.*

AVELADO, Aveládo. Diz-se das Bolotas, & Castanhas. Castanha *avelada*, he a que se enxugou da humidade natural, & despegada da casca, chocalha dentro; dura muyto. *Castanea passa, e. Fem.*

Aveláda molher. Tomada a metaphora das castanhas, que estando quasi seccas, se despegão da casca. *Vetula passa, e.* Lucilio na Satyra nona diz, *Rugosi, passique senes eadem omnia querunt. Ex Nono.*

Carta aveláda, como a que se traz muyto tempo na algibeyra, & tem muytas dóbras. *Epistola rugosa.* Queymarey as cartas, sem as ler, porque além de esta-

,rem já *Aveladas*, eu não tenho tempo, para responder. Chagas, Obras Espirit. part. 2. 133.

AVELANS. He o nome de duas Villas de Portugal, *Avelans de Cima, & Avelans de Caminho*, ambas de duas na Beyra. A primeyra fica quatro legoas, & meya da Cidade de Coimbra; dista a segunda algumas cinco legoas da dita Cidade.

AVELAR. Engilhar, & não criar podridão. Diz-se das castanhas, & metaphoricamente das velhas, que vivem muyto. *V. Avellado.*

AVELEIRA. Arvore, que dá Avelãs. *Corylus, i. Fem. Virg.*

AVELEYRAL, Aveleyrál. Campo de Aveleyras. *Coryletum, i. Neut. Ovid. 2. Fast.*

AVELHENTADO. Fcyto velho. *Senectus, a, um.* Este adjectivo he de Plauto, & de Seneca. Este ultimo diz, *Corpus senectum.* Corpo quebrado da velhice. Roito avelhentado. *Facies senecta.* Espelhos, que fazem tão máo rosto, & tão *avelhentado*, que se não pode hum homem de bem ver a elles. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 11. pa. 225.

AVELHENTAR. Fazer velho. Adiantar a velhice. *Maturam senectutem reddere.* No cap. 1. do 1. livro diz Celso, *Ignavia corpus hebetat, labor firmat, illa maturam senectutem, hic longam adolescentiam reddit.*

Eitas cousas me avelhentão. *Res hæ mihi senio sunt. Plant. in Stich.* *Res hæ mihi senium faciunt, Ex Plin.* ou *me senem faciunt. Ex Senec.* ou *senectutem faciunt. Ex Columel. V. Envelhecer.* Antes da velhice, se vem de todo *avelhentados.* Queiros, Vida do Irmão Batto, pag. 452. col. 1.

AVELLINO. Cidade Episcopal de Italia, & cabeça de Principado no Reyno de Napoles. *Abellinum, i. Neut.*

AVELORIOS, Avelórios. Grãosinhos de vidro redondinhos do tamanho de cabeças de alfinete, & furados no meyo, de que se fazem continhas, fios, & meadinhas, que algumas molheres costumão trazer no pescoço, & no pulso dos braços. Dizem, que vem de Veneza. *Vitrei glo-*

globuli, orum. Masc. Plur.
 - AVELÓRIOS. (Proverbialmente) De huma pessoa, que encarece, & faz valer qualquer cousa sua, ainda que de pouco preço, costumamos dizer, sabe vender bem os seus avelorios. *Sua, vel minima quæque, optimè venditat. Res suas etsi nihili, ingeniose commendat. Res futes pro illufribus solerter inducit. Rerum suarum tamen si vilium, & inanium peritum agit præconem.*

AVELUTADO. Panno. Tecido a modo de veludo, ou que tem hum pello como de veludo. *Sericus pannus altera parte aliquantum villosus.* Tafetá avelutado. *Multitium heteromalli contextu.* V. Veludo. A tecedura de setim *Avelutado.* Barros, 1. Dec. pag. 52. col. 4. De qualquer seda, não sendo *Avelutada.* Extravagant. 4. part. fol. 114.

AVENA, Avêna. He palavra Latina, de que usaõ os nossos Poetas, & val o mesmo, que fruta pastoril. *Avena, & Virg. Eclog. 1.*

Com o doce som das rusticas *Avênas.* Camoens, cant. 5. oit. 63.
 Mas da rude *Avena,* Lyra farey. Barreto, Vida do Evangel. 3. 7.

AVENCA. Planta, que lança muytos tálos delgadinhos, & negrinhos, que se repartem em raminhos inutilissimos cobertos de muyta folha, semelhante à do Coentro, quasi triangulares, recortadas, mólles, brandas ao tacto, cheyrosas, & de bom gosto. Não dá flores. Nasce o fruto nas dobras das extremidades das folhas, & saõ a modo de capsulas esphericas, tão pequeninas, que (como advertio Tourneforte) só com microscopio se podem ver. Chamão-lhe *Adiantum,* i. Neut. ab *A privativo, & diaino humecto,* como quem dissera planta, que se não deyx molhar, & na realidade o *adiantum,* metido na agoa não sahe molhado. Chamão-lhe outros *Capillus veneris,* porque os tálos, em que se ramifica, saõ delgados, como cabellos; accrescentou-se-lhe *veneris,* porque a *Avenca* se dá às molheres para lhes abrandar as dôres de sobre parto. Criase a *Avenca* em lugares

Tom. I.

humidos, nas margens das fontes, entre as pedras dos pòços, &c. He peytoral, aperitiva, &c. A *Avenca,* cozida em azeite, & vinho, com semente de Aypo, ou queymada em cinza, resolve os inchãos, fara a Caspa, & Sarna da cabeça. Grysl. Desengan. 32. vers.

AVENCA, A. Pacto, ou convenção de algum preço certo, em lugar de lucros incertos. Segundo a Ordenação do Reyno não podem fazer *avenca* os Almoçates, Rendeyros, & Jurados. *Conventio, ou pactio, de rato, ou statuto pretio pro lucris incertis.* *Avenca,* que se faz sobre Boys, de arrendamento a certo tempo, posto, que morraõ, não val. Livro 4. da Ordenaç. Tit. 69.

Avenca. Derivase de *Avir-se, Estar conforme.* A's vezes he concerto, ou assento entre partes; daqui vem o adagio, Mais val má *Avenca,* que boa sentença, porque lançada a conta, ao que se tem gaito com Letrados, Procuradores, & Escrivaens, se achará, que se tem consumido quasi tanto, como se tira com sentença em favor. V. Ajuste.

Avenca. Uniaõ. Concordia. V. nos seus lugares. El-Rey ficou tão indignado, que jurou de nunca mais com o Mestre fazer *Avenca.* Chron. del-Rey D. Joaõ o I. pag. 107.

Homem de boa *avenca.* Bom de contentar. De bom contento. V. Contento.

AVENCA, ADURA, *Avenca d'ura.* (Termo de Marinhagem) Chamão-lhe outros *Enxarcia Real.* V. *Ovencadura.*

Qual voltando pela *Avenca d'ura*

Na antena mayor, contra a procella

A vela grande quer ver amainada.

Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 86.

AVENCAM. Erva. He huma das cinco especies de *Avenca.* Bota muytos tálos delgados, redondinhos, pretinhos, & quebradiços, em que estaõ pegadas humas folhas miudissimas, quasi redondas, & muyto brandas. *Polytrichum,* i. Neut. Chamão-lhe alli do Grego *Poly,* *Muyto,* & *Trix,* *Cabelo,* porque se parece com a *Avenca,* a que chamão *Capillus veneris.* Chamão outros ao *Avencaõ Trichomanes.*

Nnnn

nes.

nes. O *Avenção* tem as mesmas virtudes da *Avenca*. Grysley, Defengan. 107. vers.

AVENC,AR com Rendeyros de fazendas, a quem se pagão dircytos dellas, he concertarse em quanto lhe hão de dar de frutos. Neste sentido se diz, Fulano *Avençou* em dez alqueyres de trigo, ou em dez cantaros de azeyte, almudes de vinho, &c. *Cum fundi conductore certam frugum copiam annuatim tribuendam pacisci. (Paciscor, pactus sum)*

Avençar. Arremetter. *V. Avançar.*

AVENENADO. A o que se tem dado veneno. *V. Veneno. V. Peçonha*. Morreo *avenenado*. *Veneno necatus, ou sublatus est. Cic.* Seu legitimo Principe sacrilegamente *Avenenado*. Luis de Couto Felix, no sentimento sobre a historia, que do Principe Jorg. Caltrioto, &c. pag. 4.

AVENENAR. Dar veneno. *Alicui venenum dare, ou prabere. Cic. Alicui toxicum miscere. Horat.*

Foy *avenenado*, ou morreo *avenenado* de huma bebida. *Venenum bibit, ou obbibit, ou poculum mortis exhaust. Cic. Mortiferam potionem ebibit.*

Aquella, que *avenena* por officio. *Veneficus, i. Masc. Cic. Venenarius, ij. Masc. Sueton.* Aquella, que tem por officio *avenenar* a gente. *Venefica, e. Fem. Quint.* Coufa, que tem força, ou virtude para *avenenar*. *Veneficus, a, um.* Plinio diz neste sentido. *Aspectus veneficus.* Douz vasos de peçonha para os poder *Avenenar*. Macedo, Relação do Assassínio, pag. 3.

AVENES. Cidade dos Payzes Baxos, no Condado de Hannonia, sobre o Rio Sambra. *Avena, e. Fem. ad fluvium Heprã.* A Fortaleza de *Avenes*. *Arx Avenensis.*

AVENIDA, *Avenída*. Estrada, ou caminho, por onde se vay para huma Cidade, Villa, Castello, &c. *Ad aliquem locum aditus, ou introitus, us. Masc. Cic. Cæs.*

Em todas as *avenidas* pôz homens armados. *Ad omnes introitus homines armatos opposuit Cic.*

Tomar as *avenidas*. *Occupare aditus, ou introitus, à imitação de Cesar, que diz, Occupare loca superiora. V. Entrada. Re-*

,conhecidas as tres *Avenidas* da Villa. Marinho, Commentar. da guerra do Alentejo. 134.

Tomar as *avenidas*. No sentido metaphorico. Prevenirse contra as dificuldades, que se podem oppôr. *Difficultatibus occurrere.* Tomou as *avenidas* no seu negocio. *Omnia in rebus suis pericula præcavit. Rationibus suis omni cautione providit, ou consuluit.* Tenho ainda isto de soldado, tomar as *Avenidas*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 164. Não se chega à primavera do espirito sem vadear as *Avenidas* do affecto. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. pag. 288.

AVENTAJADAMENTE. Com utilidade. *Utiliter. Cic. Cum emulvimento.*

Aventajadamente. Com excellencia. Cõ ventajem. *Egregiè. Eximiè.*

AVENTAJADO, ou *Aventejado*, ou *Avantajado*. Superior, o que leva ventajem em qualquer cousa. *Præstans, excellens. omn. gen. Præstabilis, Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

He *aventejado* a todos os mais. *Excellet super omnes alios. Tit. Liv.*

Elle em outra cousa he *aventejado* aos outros. *Is in aliam partem palmam possidet. Plaut.*

O eitado de hum velho, he mais *aventajado* ao de hum moço, quando o primeyro já tem conseguido, o que o segundo ainda está esperando. *Senex est meliøre conditione quàm adolescens, cum hic, quod sperat ille, consecutus est. Cic.* Fazendo inveja aos mais *Aventajados* nos exercitos, & presilios Hespanhoes. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 88. Como não diz a Escritura, que Moyfes foy *Aventajado* aos mais Patriarchas. Vieira, Tom. 1. pag. 437. Todas as matronas grandes tornarão hoje a nascer em Maria, mais *Avantajadas*, que em si mesmas. Vieira, Tom. 9. pag. 153. Não sou tão *Avantajado* como o Sol nas luzes. Barretto, Pratica. pag. 18. Os homens *Aventajados* das pedras. Id. Ibid.

No dia seguinte deu o barbaro batalha em hum lugar muyto incommodo para si, & para os inimigos muyto *avantajado*.

*Barbarus postridie alienissimo sibi loco, con-
tra opportunissimo hostibus confligit. Corn.
Nepos.*

- Escólhe o lugar mais aventajado, & se
trincheyra nelle. *Quam equissimo potest
loco castra communit. Cas.*

o Era Parmeniam de parecer, que não se
podia achar lugar mais aventajado para
dar batalha. *Parmenio non aliam locum,
praelio esse aptiorem, censebat. Q. Curt.*

- AVENTAJAR, ou Aventurejar, ou Avan-
tajar. Adjantar. *V. no seu lugar. Aventa-
jar, dando mais a hum, que a outro. Ali-
cui aliquid praecipui dare. Maiorem alicujus
rei partem alicui tribuere, quam alteri. A-
licujus conditionem potiorum facere. Cic.*

Não os devo defender, mas tenho o-
brigaçao de os aventajar. *Hos non tueri,
sed augere commodis debeo. Cic.*

- Aventajar-se do vulgo. *Præstare plebi.*

Aventajar-se em engenho. *Præstare ali-
cui ingenio. Cic.* Aventajar-se dos seus
iguacs. *Inter suos æquales longè præstare.
Cic.* Neite sentido a Virgilio, *Vel ma-
gnam præstat Achillem? Deosque immor-
tales como se aventaja hum homem do
outro? Dij immortales homo homini quid
præstat. Terent.* Nos bem criados, a que
ja honra obriga, a que se queyrão Aven-
tajar do vulgo. Lobo, Corte na Aldea,
Dial. 15. pag. 319.

- Aventajar-se a alguém em alguma cou-
sa. *Alicui aliquã re antecellere. Aliquem re
aliquã superare, ou vincere. Cic.* Aventa-
jar-se a alguém no engenho. *Alicui præsta-
re ingenio. Cic. (sto, stiti, stitum)*

Aventajar-se a todos. *Cæteris omnibus
præstare.* Nas forças do corpo, muytos
se lhe Aventajão. Vasconc. Arte Militar,
pag. 25. vers.

AVENTAL, Aventál, ou Avantál. *V.*
Avantal.

AVENTAR. Mover alguma couza ao
vento. Aventar o trigo. *V. Abanar.* Em
Agoito segar, & Aventar os trigos. *Pró-
pt. Moral, pag. 94.*

Aventar. Ter o vento, ou ter por algu-
ma via alguma noticia, ou sospeyta. Para
que meu pay não chegue a aventar isto.
*Ne aliquã ad patrem hoc permanet. Te-
Tom. I.*

rent. Tenho para mim, que já elle aven-
rou o thesouro, que tenho achado na mi-
nha casa. *Credo ego, jam illum inaudivisse
mibi thesaurum esse domi. Plaut.* Se elle
aventar isto. *Si de hac re quidpiam inau-
dierit. Idem.* Se os maridos vião, ou A-
ventarão o diuheyro em casa. Vida de
D. Fr. Barthol. dos Martyr. 229. col. 1.

AVENTINO, Aventino. Monte. Hum
dos sete montes de Roma. *V. Monte.*

- AVENTURA, Aventura. Acontecime-
to extraordinario, successo inesperado,
& às vezes inventado. *Eventum insolitum,
i. Neut. Insuperatus, ou Fabulosus, fictus, &
commentitius eventus, ns. Masc.*

- Aventura. Feyto de armas, como os que
se lem em os livros de cavallarias. *Belli-
cum facinus, oris. Neut.*

Imaginay tão grandes Aventura
Quaes Euristeo à Alcides inventava.

Camoens, cant. 2. oit. 80.

Contame, disse, o fabio companheyro
- Desses Heroes as altas Aventura.

Malaca conquist. liv. 7. oit. 61.

- Aventura. Couza, que succedeo a caso.
Quod temere, ac fortuito accidit. Cic. V.

Acafo.

AVENTURAR. Dispôr à incerteza da
fortuna. *Aventurar alguma couza. Ali-
quid fortune committere, casui committere,
exponere fortune casibus dubie sorti dare.
Aliquid in discrimen adducere, ou offerre.
Cic.* Como pode com justiça Aventurar,
& perder o alheo. Carta de Guia, &c.
131. vers.

Aventurar. Arriscar. *Aventurar a vida.
Mortis periculum adire. Cic.* Aventurou
por amor delle a vida. *Pro illo se mortis
periculo obtulit. In capitis discrimen illius
causa venit. V. Arriscar.*

Passay o mar, *Aventurey a vida.*

Malaca conquist. livro 4. oit. 70.

Entre as rezes a vida *Aventuramos.*
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 68.

Aventurar o credito, a reputação, a au-
thoridade. *Famam, ou auctoritatem suam
in periculum adducere, periculum projecte
auctoritatis subire.* Aventurar o seu crê-
dito a huma batalha. *Certaminis aleæ fa-
mam committere, Alea certaminis he de*

Tito Livio. Não querião *Aventurar* seu credito a outra batalha. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 93. col. 1.

Aventurar tudo. *Fortuna se, suaque omnia committere, ou in discrimen se, suaque omnia adducere.*

Aventurar o resto. *V. Resto.*

Aventurar todos os seus bens a hum ruim successo. *Fortunas omnes adverse fortune periculo committere. Aventurar* a hum ruim successo todos os bens. Epaphor. de D. Franc. Man. 334.

Aventurar se. *Fortuna se committere. Cic. Incertam adire fortunam. Sen. Philos. Fortunam tentare, ac periclitari. Cic. Fortune periculum facere. Cic. Sorti se credere. Alem jacere. Venire in incerta casum.*

Aventurar se a perigos. *Pericula subire, ou adire. V. Perigo.* *Aventurar* se a algum perigo por algum. *Offerre se in discrimen pro aliquo. Cic. Heime de Aventurar* hũ pouco mais. Carta de Guia, &c. 74. vers. Por premios duvidosos ninguem se *Aventura* a perigos certos. Valeonc. Arte Militar, pag. 60. Sem se quererem *Aventurar* a outro caso semelhante. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 300. col. 2. (Quem não se *Aventura*, não anda a cavallo, nem em mula) He modo de fallar proverbial.

AVENTUREIRO. Aos cavaleiros, que a fabula chamou *Andantes*, determinou a verdade *Aventureiros*, & os antigos Portuguezes *Namorados*, como synonymos de hum mesmo significado, porém não de hum mesmo fim, porque a ficção os occupava em desagravarem, & servirem às Damas, & a realidade em exercitarem as armas, já nos exercitos, já na festiva representação dos conflictos, que o ocio inventara nas cortes dos Principes para entretenimento. Monar. ch. Lusitana Tom. 7. *V. Andante. V. Namorado.* Dos *Aventureiros* nas justas. *V. Pinto, Tratado da Gineta. 158. 159.*

Soldados *aventureiros*. Em termos militares, são os primeyros, que se expoem aos perigos nas batalhas, & nos assaltos. Tito Livio lhes chama *Velites*, que quer dizer, *Soldados de leve armadura*, porque os *Aventureiros* escaramuçavão, & pele-

javão sem outras armas, se não pique, ou funda. O mesmo Author lhes chama *Rorarij*, de *Ros*, que he *Orvalho*, porque assi como o orvalho, ou chuva não cahe antes da grossa, assi os *Aventureiros* andavão na vanguarda, & crão os que antes do calor da batalha cahião sobre o inimigo. Tambem os *Aventureiros* se podem chamar, *Antesignani*, ou *Homines perdit*, porque alguns Douros interpretes traduzindo estas palavras na sua lingua natural, lhe tẽ dado esta significação. *Antesignani*, he de Quinto Curcio no liv. 4. aonde diz, *Ultima pestis orbis fuit cuniculo sublatu miris, per cujus ruinas hostis intravit. Ducebat ipse Rex antesignanos, & dum incautiùs subit saxo crus ejus affligitur.* E em Floro no cap. 15. do livro 2. se acha, *Nova perditorum hominum manus.* Este ultimo modo de fallar se conforma muyto com a lingua Franceza, que chama aos *Aventureiros*, *Enfants perdus*, que val o mesmo, que *Moços perdidos*. Nos máos successos destes *Aventureiros* afervorados. Lucena, Vida de Xavier, fol. 523. col. 1.

Aventureiro, parece, que se estende a significação desta palavra a todo o soldado, que de sua propria vontade, & sem officio, nem estipendio serve nos exercitos, ou nas armadas. Chama Cesar a este genero de soldados, *Voluntarij, orum. Masc. Plur.* Todo o soldado homiziado, que anda embarcado na armada dos *Aventureiros*. Luis Mar. de Azevedo, Apologeticos discursos, pag. 119. Mil soldados velhos, & alguns voluntarios *Aventureiros*. Queiros, Vida do Irnãõ Basto, 292. col. 2.

Aventureiro. O que facilmente se aventura, que busca no meyo dos perigos a sua fortuna. *Qui temerè se fortune committit, qui fortunam querit proprio discrimine.* He hum *aventureiro*. *Homo temerarius est. Homo est projectus ad audendum.*

Da má gente *Aventureira*.
Que às escuras tem o seu trato.
Franc. de Sá, Sat. 3. num. 60.

Não *aventureira*, chama Camoens à

não dos Argonautas, que foy a primey-
ra, que se arriscou a passar as perigosas
ondas do mar, que começa do Bosphoro
de Thracia, ao qual mar chamão Ponto
Euxino.

Na fatidica não, que oufou primeyra
Tentar o mar Euxino *Aventureira*.

Cant. 4. oit. 83.

Batalha aventureira. A que se deu aca-
so, ou a em que houve notaveis aventu-
ras. *V. Aventura*.

Batalhas tem campaes *Aventureiras*,

Defasios crucis, pintura fera.

Camoens, cant. 7. oit. 74.

AVER. Aver mister. Aver frio. Averse
bem. Averse mal, &c. *V. Haver*.

AVERES, Avères. *V. Haveres*.

AVERBAR. (Termo de Tabalião) A-
verbar por escrito. *Scribere expressis ver-
bis*.

Averbar. Fazer de hum nome verbo,
como de *Compendio, Compendiar*, de *Epi-
logo, Epilogar*, de *Epitome, Epitomar*, &c.
Averbar hum nome. *Anomine verbum de-
rivare*, ou *deducere*. Os Latinos não A-
verbarão estes nomes, os Portuguezes
si. Severim, *Discurf. Var. 74*.

AVERC, AS. *Averças* de Náos, & Na-
vios da India, Guiné, & Brasil, & outras
partes, pertence o conhecimento dellas
ao Juiz da India. *V. Livro 1. da Orden.
Tit. 51. §. 3.*

AVERDUGADA. Antiga vestidura
de molher. *V. Verdugada*.

AVERGAR com o peso. *V. Vergar*.

AVERIGUAC, AM. A acção de fazer
conhecer a verdade de huma cousa. *Ali-
cujus rei probatio, onis. Quint. ou confir-
matio, onis. Fem. Cic.* Mas em que consilte
a *Averignação* desta próva? *Vieira, Tom.
1. 566.*

AVERIGUADAMENTE. Com noticia
apurada, & certa. *Certe. Exploratè.*

AVERIGUADO. Coufa, de que se co-
nhece a verdade, que se sabe ser verda-
deyra. *Exploratus, perspectus, compertus, a,
um. Cic.*

He coufa averiguada. *Res est clara, nota,
testata. Cic. Res est in confesso. apud omnes.*

AVERIGUAR huma verdade. Apurar
Tom. I.

a noticia, & certeza de huma nova, de
hum successo. *Alicujus rei veritatem ex-
plorare, ou certissimam alicujus rei notitiã
querere, ou comparare.* He coufa, que
tenho averiguado. *Exploratum est illud
mibi, ou id exploratum habeo, ou de eã re
mibi exploratum est. Cic.*

Averiguar huma contenda. *Dirimere
controversiam. Cic.*

Averiguar o negocio. *Negotium transi-
gere. Cic.*

O negocio está averiguado. *Transactũ
est. Brut. ad Cicer.*

Huma coufa se averigua com outra.
Aliud ex alio clarescit. Lucret.

Averiguar huma queitão. *Questionem,
ou controversiam decidere. Papin. Cic.*

Averiguar huma coufa duvidosa. *Rei
dubie ampliolem cognitionem sibi accerje-
re, conciliare, parare. Rem ambiguaã disquisi-
tione liquidius perspicere. Rei alicujus mi-
nus nota clariorẽ notitiã sibi querere.*

Hoje se averiguarão as nossas duvidas.
*Hic dies de nostris controversijs judicabit.
Ces. l. 5. de Bel. Gal. Quem primeyro A-
veriguar, se he melhor o merecimento
com perigo, ou a segurança sem mere-
cimento. Vieira, Tom. 1. 1024.*

Averiguar huma coufa pelas armas. *Rẽ
ad arma deducere.* Neste sentido diz Ce-
sar, *Rem ad arma deduci studebat.* Que
toda a contenda, que havia de ser em
juizo se *Averiguase* pelas armas. *Lobo,
Corte na Aldea, pag. 311.*

AVERNO. Lago de Campãnia, na
Enseada de Baías, defronte da Cidade
de Possolo, que muytas vezes os Poetas
tomarão, ou pela entrada do Inferno, ou
pelo proprio Inferno. Deste Lago até
à fóz do Tybre, pelo espaço de 160 mi-
lhas o Emperador Nero, persuadido dos
dous Engenheyros Severo, & Celer, &
ajudado dos braços de todos os solda-
dos dos presidios de Italia, & de todos
os criminosos presos nas cadeas de to-
das as Villas, & Cidades, quiz abrir hum
canal navegavel, mas com inutil traba-
lho. Escrevem antigos Authores, que do
dito Lago exhalavão vapores tão cor-
ruptos, que as aves, que o querião atra-

veffar, cahião nelle mortas. Tambem era voz commua, que nunca se achara o fundo deste Lago, & desta celebre profundezza tomarão os Poetas motivo para chamar a este Lago Inferno. Porem o famoso Antonio Doria, que tomou a curiosidade, & o trabalho de o fondar, tem achado, que tinha só duzentos, & trinta, & outro passos de altura. Do Lago *Averno* escrevem *Lucrecio*, & *Estrabo*, foy allí chamado por carecer de aves, porque voando pelo ar, cahião mortas, inficionadas do cheyro sulphureo d'aquelle Lago. *Avernis*, *Ma*. Chamalhe *Virgilio*, *Grave olens Avernis*, pelo mão cheyro, que delle sahia.

Metter a clara luz no Lago *Averno*, E fazer, que o mortal se faça eterno. *Insul. de Man. Thomas*, liv. 2. oit. 50.

AVERSA. Cidade Episcopal de Italia, com titulo de Condado, no Reyno de Napoles, na Provincia chamada, Terra de Labor, entre Capua, & Napoles, em huma planicie aggradavel, & fertil. Foy edificada das ruinas de outra Cidade chamada *Atella*. *Aversa*, ou *Adversa*, *a*. *Fem.*

Aversas de nao. *V. Averças*. **AVERSAM.** Antipathia, ou odio, que temos a certas cousas, que achamos contrarias ao nosso natural. *Animus à rebus quibusdam alienus* ou *abhorrens*.

Ter averfão a alguma cousa. *Ab aliqua re abhorre*. *Aliquid horrere*. *Aliquid odisse*. *Cic.*

Averfão, que se tem a alguem. *Animus ab aliquo alienus*, ou *aversus*, ou *alienatus*. *Cic.*

Ter averfão a alguem. *Ab aliquo alienū*, ou *aversion*, ou *alienatum esse*, ou *alieno*, ou *averso animo esse*. *Cic.* Sempre me teve muyta averfão. *Aversissimo à me animo fuit*. *Cic.* Aquelle, que tem averfão aos seus. *Aversus à suis*. *Cic.* Tinha averfão aos homens muyto pequenos, & mal feyτος. *Punilios, atque distortos abhorrebat*. *Sueton.*

Ter averfão ao estado conjugal. *Abhorre*. *à ducenda uxore*. *Cic.*

AVERSO. Opposto. Contrario. Nações

aversas. As que tem averfão humas às outras. *Nationes à se invicem averse*. *Populi averso à se ipsis animo*. Entre as nações *Aversas* costumão impor deytos, para abatimento, & desprezo de cada huma. *Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 36. col. 2.* Falla o Author da nação Portugueza, & Castellhana.

AVESINHA. Ave pequena. *Avicula*, *a*. *Fem. Gell.*

AVESSADA, *Aveffada*. (Termo de alta volateria) He a correa, com que os Caçadores atão na alcandora as aves de rapina. *Habena*, *a*. *Fem. Lorum*, *i*. *Neut.* As correas, com que atão o Falcão na vara, chamão *Aveffadas*. *Arte da Caça*, pag. 2.

AVESSAS. A's aveffas. Ao contrario do que houvera de ser. *Præposterè*. *Cic. Præposterà ratione*. *Lucret.*

Fazer as cousas às aveffas. *Præposterè officia permiscere*. *Senec. lib. 1. Epist. 3.*

Homem, que faz tudo às aveffas. *Homo præposterus*. *Cic. Qui nihil agit nisi per verso ordine, nisi præposterà ratione.*

Fazeis às aveffas do que vos tenho dito. *Omninò facis contra quàm tibi præcepi.*

Elle obrava às aveffas do que tinha feyto no tempo da sua Pretura. *Præturam suam retexebat*. *Ex Cic.*

Tomar huma cousa às aveffas; Darlhe hum sentido contrario. *Aliquid secus interpretari*. *Sueton.*

Tomais às aveffas tudo, o que vos dizem os amigos. *Amicorum in te dicta secus accipis, perperam interpretaris injurie ducis, vitio vertis.*

Costumes totalmente mudados, & às aveffas do que erão dantes. *Inversi mores*. *Horat.* Neste mesmo sentido *Quintiliano* diz, *Inversa consuetudo*.

Virar alguma cousa às aveffas. *Aliquid invertere*. Ando imaginando, que quando morrer, me hey de mandar enterrar, às *Aveffas*, porque quando o mundo se concertar, & der volta, eu fique só às direytas. *D. Franc. de Portug. Prisoens*, pag. 13.

Succedeo tudo às aveffas, do que se tinha dito. *Omnia contra, ac dicta sunt, evenerunt.*

Obrar

Obrar às avessas do gosto de alguém. *Adversari alicui. Cic. Agere contra expectationem, ou spem, ou optata alicujus. Agere contra, quàm aliquis vult. Assi nos joga Deos às Avessas do nosso gosto. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 255.*

AVESSO. O Aveffo de qualquer cousa. A parte opposta à parte anterior, & principal, a que chamão o direyto. *Aversa. Cic. O aveffo da medalha. Numismatis aversa facies, ei. Fem. O aveffo de hum panno. A parte, que deve estar por dentro. (Quando desse panno se faz hum vestido) Panni facies interior, ou textilis latus intimum. Panno, que não tem aveffo. Textum recta utrinque facie. Tambem he usado no sentido moral. O Aveffo da nossa vontade he o direyto da vontade de de Deos. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. 259.*

Aveffo. Moço aveffo. Aquelle, que não toma o caminho direyto, como a setta, que desviandose não tere o alvo; assi de hum moço, que não anda pelo recto caminho da verdade, dizemos, que he *aveffo. Perversa est indole.*

Aveffo. Fallando nas extravagancias de alguém. Este homem não tem aveffo, nem direyto; não sey por onde o hey de tomar. *Ingenio vartus est, indocilis, intractabilis, quomodo aggrediar illum non habeo; quã parte illum adoriar, nescio, quã ratione demerere illum, mihi illum conciliem, non occurrit.*

Homem aveffo, ou de condição aveffa, que he contraria a todos, & não faz caso da amizade de ninguém, & faz tudo às avessas. *Adversus gratie homo. Quint. Quando Deos nos quer castigar com a pena de encontrarmos com huma condição Aveffa. Carta de Guia, pag. 18. verí. Há homens tão Aveffos, que se accendem com o que se devião de apagar, & apagam-se com o que se devião de accender. Dial. de Heçtor Pinto, pag. 106. verí.*

Ao aveffo. Ao contrario. A's avessas. *V. A's avessas. Bem ao Aveffo do que lhe merecia. Fabula dos Planetas, pag. 40. Ordinariamente os successos vem ao A-*

veffo das esperanças. Ibid. pag. 89.

Aveffo. Contrario, repugnante, opposto. *V. nos seus lugares. Os costumes Aveffos a toda a razão. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 156. col. 1.*

Mostrar o aveffo. Metaphoric. Mostrar o contrario. Havêis-me de dar licença, que mostre o Aveffo a esta pintura. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 318.

Dar com huma cousa de aveffo, he acabala. Dar com hum homem de aveffo, he perdelo.

AVESTRUZ. *V. Abestruz.*

AVEXAC, AM, & AVEXAR. *V. Vexação, & Vexar.*

AVEXADO. *V. Vexado. Christanda, de muy Avexada dos Infieis. Barros, fol. 122. col. 2.*

AVEZADO. *V. Acoflumado. Aveza-*
dos a goftar as abundancias de Italia
Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 276. col. 4.

Como? Huma Ave já Avezada

A toda a delicadeza

He melhor ajuizada?

Foge à gayola dourada

Vay buscar a natureza.

Franc. de Sá, Sat. 3. num. 66.

AVEZINHA, ou Avefinha. *V. Avefinha.*

AVEZINHAR. Estar perto. Ficar em vezinhança. *Propinquum, ou vicinum esse. Avezinhamos com os Atinates. Sumus finitimi Atinatus. Avezinhaba da parte do Norte com as casas de, &c Mon. Lusit. Tom. 5. 25.*

Avezinhar-se a hum lugar. Vir-se chegando a elle. *Avezinhar-se aos muros de huma praça. Mœnibus accedere. Tit. Liv. Avezinhar-se a huma porta. Accedere ad fores. Terent. Appropinquare portam, ou ad portam. Hirt. Adventare portis. Stat. Cesar diz, Appropinquare Britannia. Avezinhar-se a Bretanha. Arrazação os reparos, & se Avezinharão aos muros. Queiros, Vida do Irmão Basto, 333. col. 1.*

Avezinhar-se, (fallando em cousas, que dependem do tempo) *Appropinquare, ou adventare. Avezinhar-se-lhe a sua morte. Mors illi appropinquat. Cic. Avezinhar-se o decimo mez. Adventat decimus mensis.*

Plaut.

Plant. Avezinhavase o dia septimo. *Dies appetebat septimus.* *Cic.* Avezinhavase-lhe o parto. *Propinqua paritudo huic appetit.* *Plant.* Conhecco, que se lhe Avezinhava o parto. *Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 311.*

AUG

AUGE. (Termo Astronomico) Deriva-se do Arabico *Aux*, he a parte superior do Eccentrico, ou Epicyclo dos Planetas, & o ponto mais apartado da terra, em que pode estar o Sol, a Lua, ou qualquer outro Planeta. *V.* o que tenho dito na explicação da palavra Apogeo. He oppoito do seu apogeo, que tambem chamão *Auge*. *Teix. Notic. Aitol. 280.*

Auge. (Metaphoricamente) O ponto mais alto, o mais sublime degráo. O *Auge* da gloria. *Glorie culmen, inis. Honoris fastigium, ij. Neut.* A eloquencia nos seus principios tão humilde, chegou ao *auge* da sua grandeza. *Oratorum laus ducta ab humili, venit ad summum. Cic.* Da palavra *Auge* neste sentido muytas vezes usa o *P. Ant. Vieira.* Subio ao mayor *Auge.* *Portugal Restaur. pag. 11.* Subindo a mayor exaltação aquelle mesmo, que no seu *Auge* lhe ficava debaxo da terra. *Barreiro, Pratica, pag. 62.* Compara os nascimentos, & fortunas dos homens, com os movimentos, & giros dos Planetas.

AUGMENTAC, AM. (Termo da Musica) O ponto de *Augmentação* se affina, diante de qualquer figura, tirando a perfeyta, & lhe augmenta ametadê do que valia. *Nunes, Tratado das Explan. pag. 92.*

AUGMENTADO. Accrescentado. *Auctus, Amplificatus, a, um. Cic. Ad auctus, a, um. Terent.*

AUGMENTAR. Accrescentar. *Aliquid augere, ou adaugere, (go, xi, etum) Cic. Aliquid amplificare. Cic. Alicui rei incrementum afferre. Cic. ou dare. Quint.* Aquelles, que imaginão, que *Augmentare* he Latino, & que *Coaugmentare* he de Cicero, se desenganarão, se quizerem ler, o que destes dois verbos diz *Vossio*, no livro 4. de *Vitijs sermonis Latini, cap. 1.*

Augmentar a sede. Sitim accendere. *Augmentar com suas lagrimas a sua dôr. Marorem suis lachrymis adjuvare. Cic.* Estas cousas tem augmentado a minha pena. *Hæ res ad dolorem meum attulerunt acerbitatem.*

Augmentarse. Crescer. Augeri, ou adaugeri. Pass. Augescere. Cic. (Este verbo não tem preterito) *Crescere, accrescere. Cic. Increscere. Tit. Liv.*

Este mal da Republica, que com o castigo deste homem, teve alguma diminuição, se augmentará, se aos outros se perdoar a vida. *Hic morbus, qui est in Republica, reuelatus istius pena, vehementius viris reliquis ingravescet. Cic.* Tambem poderás dizer com *Cornelio Celso, Morbus augetur, A* doença se augmenta. *Accenditur febris, augetur, crescit, increscit, incenditur.* A febre se augmenta.

Com esta acção, se augmentarão muyto as obrigaçoens, que vos tenho. *Ad tua in me merita maximus hoc facto cumulus accessit. Cic.* Hum mal, que se tem augmentado. *Robustius malum. Cic.*

Com a virtude do Sol, tudo floresce, & tudo se augmenta na sua especie. *Sol efficit, ut omnia floreat, & in suo quæque genere pubescant. Cic.*

De dia em dia se augmenta a doença. *Morbus indies ingravescit.*

AUGMENTO. Accrescentamento. *Amplificatio, onis. Fem. Incrementum, ti. Neut. Accretio, onis. Fem. Accessio, onis. Fem. Auctus, us. Masc. Cic.* Este ultimo nome se declina, & usa *Plinio* do accusativo singular *Auctum*, & *Plinio Junior* usa do ablativo *Auctibus*, &c. No que toca a *Augmentum*, diz *Roberto Estevão*, que não tem achado exemplo algum desta palavra nos bons *Authores*, nem tão pouco de *Augmentatio*. No *Calepino*, ainda que da ultima edição, se acha *Augmentum*, como palavra, de que usa *Varro* no quarto livro da lingua Latina, mas no livro deste *Author* está escrito *Augmentum*, que vem de *Ago*, & não de *Augeo*. *V.* Accrescentamento.

Augmento da febre, da doença, do appostema, ou de qualquer outra enfermidade.

dade. Quatro tempos tem os Apofte-
mas, a saber principio, *Augmento*, esta-
do, declinação. Recopilação de Cirurg.
pag. 52.

AUGOADO, Augoar. *V.* Agoado, &
Agoar. Cavallos emmanquecião, *Augo-*
adao, & norrião. Marinho, *Commentar.*
das guerras, pag. 202.

AUGOAGEM. *V.* Agoagem.

AUGUEIRO. Palavra de Lavrador.
He hum rego, ou lugar baxo, onde se a-
juntão as agoas da estrada do Conce-
lho; rompesse o tapigo para as ditas agoas
se metterem nas fazendas, por não fa-
zerem danno às estradas.

AUGUR. Agoureiro. Antigo Magi-
strado Romano, cujo nome se deriva de
Avium garritu, *id est*, do canto das aves,
sendo que teve com o tempo mais am-
plo significado, porque se estende a signi-
ficar àquelle, que fazia prognosticos ob-
servando no ar os Meteoros, Trovoens,
Ventos, &c. & reparando em Phenome-
nos, & sinaes extraordinarios do Ceo, o
qual genero de prognostico se chama-
va, *Augurium de Cælo*, ou *Servare de Cælo*.
Esta arte supersticiosa he tão antiga,
que Moyses a prohibio no cap. 17. do Le-
vitico, & no cap. 18. do Deuteronomio.
Dos Caldeos passou aos Gregos, dos
Gregos aos Toscanos, & dos Toscanos
aos Romanos, aonde foy tão estimada,
& venerada, que no segundo livro man-
dava a ley, que em tudo se seguisse o
parecer dos Augures *Auguri parento*. No
principio os *Augures* erão todos da pri-
meyra nobreza Romana; no Consulado
de Q. Apuleio Pansa, os Tribunos do
povo alcançarão, que os Plebeyos fossem
admittidos a esta dignidade. Não se fa-
zia caso do parecer de hum só *Augur*;
só se dava credito, ao que determinava
todo o Collegio dos *Augures*, & nelle
presidia o mayor delles, a que chamavão
Magister Collegij Augurum. *Auguria pro-*
spera, erão os que favorecião as empre-
zas, então os *Augures* consultados re-
spondião *Id Aves addicunt*. *Auguria ad-*
versa, infausta, & *piacularia* significavão
os Augurios contrarios, & os *Augures*
Tom. I.

respondião, *Id Aves abdicunt*. *Auguria ob-*
lativa, erão os Augurios, que de si mes-
mos se offerecião, *Auguria impetrata*, ou
impetrata, erão os que se havia pedido.
Tomavãose os Augurios nesta forma.
Depois de feytas todas as ceremonias
o *Augur* reveitido da sua Opa Augural,
chamada *Læna*, ou *Trabea*, sobia a hum
lugar alto, chamado *Templum*, *Arx*, ou
segundo Fetto *Auguraculum*, & com a
vara, ou bastão curto por cima chamado
Lituus dividia o Ceo em quatro partes,
& das observaçoens, que fazia em cada
espaço desta divisaõ tomava os Augu-
rios, & acabada a cerimonia sacrificava
aos Deoses, & fazia a oração de que Ti-
to Livio faz menção na eleyção de Nu-
ma Pompilio. *Augur, uris. Masc. Cic.*

Depois de consultados os Augures.
Augurato. Tit. Liv.

Homem, que tem sido Augur. *Vir Au-*
gurialis. Cic.

A dignidade de Augur. *Auguratus, us.*
Masc. Cic.

Templo edificado por consultação dos
Augures. *Templum auguratum. Cic.* Sen-
do tão calificado Sacerdote, *Augur*, &
Triumvir. *Misellan. de Leytão*, pag.
504. Mestre das Quadrigas, & Principe
dos *Augures*. *Centura de Gaspar Bar-*
reyros, pag. 14. Por consultação dos *Au-*
gures. *Corograph. de Barreyros*, pag. 15.

AUGURAL. Couza de Augur, ou cõ-
cernente a Augurio. *Auguralis, is. Masc. &*
Fem. le, is. Neut. Cic.

Livros Auguraes. *Libri Augurales. Cic.*
, Muyto douto na sciencia *Augural*. *Cent-*
ura de Gaspar Barreyros, pag. 14. Chama
Floro à sciencia Augural. *Augurium, ij.*
Neut.

AUGURAR. Prognosticar por augu-
rio, *id est*, pelo voo, ou canto das Aves.
Augurari, (or, atus sum) Cic. Este mesmo
Orador diz, *Augurare, (o, avi, atum)*

AUGURIO, Augurio. Prefagio do fu-
turo pelo voo, ou canto das Aves. *Augu-*
rium, ij. Neut. Cic.

Aves de cujo canto se tomavão Augu-
rios. *Oscines, um. Masc. Plur. Cic.* O singu-
lar he *Oscinis*, ou *Oscen. Fem.* he de Ho-
raccio,

racio, & Cicero, mas o plural he mais usado. *V. Augur. V. Agouro.*

AUGUSTA. Cidade antigamente grande, hoje Villa, huma legoa longe de Bala, sobre o Rhin. *Augusta Rauracorum.*

AUGUSTINIANA. (Termo da Universidade) He hum dos tres Actos da Universidade. Faz-se no nono anno logo despois da Magna ordinaria, consta de 27. pontos, tirados de nove materias de Theologia. O Presidente deste acto he hum Doutor, ou Bacharel, qual o Doutorando escolhe, & sentados cada hũ em sua cadeyra de espaldas ventila o Doutorando as conclusoens todas, & despois o Prior lhe poem nove argumẽtos, & acabados elles os repete o Doutorando, & lhe responde, o que findo, ora o Prior, em louvor do Doutorando, & acabada a oraçãõ lhe argumenta na principal conclusãõ. Despois ventila outro ponto o Prior, & argumenta duas vezes Este acto dura hum dia. De tarde argumentãõ tres Bachareis nos pontos, que lhe parece, & lhe instãõ tres Doutores. Celebra-se este acto na Aula, que para isso estã no Mosteyro de S. Cruz, da Ordem de S. Agostinho donde tomou o nome de *Augustiniana. Actus Theologicus, vulgõ Augustiniana, &c.* A Magna Ordinaria, & *Augustiniana, & Quodlibeto. Estatut. da Univerfid. pag. 191.*

ANGUSTO. Val o mesmo, que *Santo, Sagrado, Veneravel, Majestoso.* Segundo Sexto Pompeyo, derivase *Augusto ab Avium gestu, ou gustatu,* como quem dissera, *Conja feyta por bom agouro das Aves, dõce nasceo chamarem aos Templos, & às Cidades, feytas por consultaçãõ dos Augures, & favoraveis agouros das Aves, Augustas;* declarando juntamente os Augures, que os Deoses haviãõ por bem a fundaçãõ de tal Templo, ou Cidade. Derivãõ outros o titulo de *Augusto* do verbo Latino *Augeo, Augustus, tanquam supra sortem humanam auctus, id est, provectus, sublatus, &c.* De sorte, que era *Augusto* hum sobrenome honorifico, que se dava a Templos, & Cidades nobres, como tiverãõ muytas em diversas

partes de Hespanha, França, Italia, & Alemanha. Em Portugal temos a Cidade de Braga, que por muytas razoens das suas excellencias foy chamada *Augusta.* O Primeyro Emperador a quem derãõ os Romanos este glorioso titulo de *Augusto,* foy Octavio Cesar. Chamase *Historia Augusta,* a de seis Authores Latinos, que escreverãõ as vidas dos Emperadores Romanos, começando de Adriano, até Carino. Em phrase do Culto Divino, dizemos a *Augusta* Magestade Divina, o *Augustissimo* Sacramento do Altar, &c. *Augustus, a, um. Cic.*

Auguito. Grave. Magestoso. Gesto Auguito. *Majestas in gestu,* (assi como diz Cicero) *Majestas in oratione* *Gestus majestate plenus.* Nelle se adorna o mais generoso coração com o gesto mais *Auguito.* Paneg. do Marq. de Mar. pag. 14.

A V I

AVIADO. Despachado. De pressa fui aveado. *Sedulò accuratum est meum negotium, ou brevi, ac sine morâ negotium confectum, ou expeditum.*

Aviado. Preparado. *Paratus, a, um.*

AVIAMENTO. Disposiçãõ, & ordem prompta, com que se dá principio à execuçãõ de hum negocio. *Sedula, ou diligẽs rei alicujus accuratio, onis.*

Dar aviamento aos seus negocios. *Res suas conficere, ou expedire, ou suis rationibus accuratè providere.*

AVIAR. Despachar. Aviar a alguem. *Expedire aliquem. Cic. V. Despachar.*

Aviar. Fazer de pressa. (Como quando se diz) *Aviai. Propera, festina, accelera,* (fallando a huma só pessoa) se forem muytas, *perate, festinate, accelerate.*

Aviar-se. Preparar-se para o que se há de fazer. *Suis rationibus prospicere. Accingere se ad rem aliquam.*

AVIDAMENTE. *Avidè. Cic.*

AVIDO. Que tem grande dezejo de alguma cousa. *Avidus, a, um.* com hum genitivo. *Cic. Avido de novidades. Novitatis avidus. Avido de dinheyro,* (que isto he o ser avarento) *Vida do B. S. João*

João da Cruz, 143.

AVILA. Cidade Episcopal de Hespanha assi chamada, ou da voz Arabica *Avila*, que quer dizer *Lugar eminente*, porque está fundada em hum alto, ou da dicção Chaldea, que val o mesmo, que *Termino, Confim*, ou *Limite*, pelo ser entre Castella a Velha, & a Nova. *Avila* está situada no cume de hum monte, à vista das Serras de Pico, sobre o rio Adaia. Em tempo dos Romanos, & Godos foy *Colonia da Lusitania*, com Sé Episcopal. Pelo espaço de muytos seculos no temporal, & espirital reconheceo por cabeça a Merida, que então era Cidade da antiga Lusitania. Próva deste reconhecimento são estas palavras de Luitprando *in Adversar. num. 85. Abila dicta est Lusitanorum Civitas*. Chamão-lhe hoje *Avila de los Cavalleros* pelos muytos, que houve sempre nella; tambem *Avila del Rey*, por se haver criado nella occultamente Affonso Septimo, ou Outavo, o qual se fez coroar Emperador de Hespanha, pelo Arcebispo de Toledo. He patria felice de varoens illustres, & grandes Santos, & gloriosa Mãe de S. Theresa. Na opinião de Clusio he a *Aboula* de Ptolomeo. *Abula, e. Fem.*

De Avila. *Abulensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

AVILANADO. Alguma cousa rustico, ou grosseyro. *Subrusticus, a, um. Cic.*

AVILTAR. *V.* Abater. Desprezar. Com palavras injuriosas o *Aviltava*. Dialog. de Hector Pinto, pag. 104. vers.

AVINAGRADO. Azedo. *Acidus. Virg. Subacidus, a, um. Plin. Hist.*

Avinagrado. Couisa, em que há Vinagre. *Aceto perfusus, a, um.*

AVINCULAR, ou Vincular. *V.* Vincular.

AVINDO. He o participio do verbo *Avirse*, que val o mesmo, que *Conformarse, Unirse*, Cidadãos bem avindos, *id est, unidos, concordes. Cives concordissimi, ou magna amoris conspiratione consentientes. Cic.* Estão bem avindos. *Conjunctissime, & amantissime, ou concordissime vivunt. Cic. Ipsi se concorde amicitia, & charitate com-*

plectuntur. Cic. Estão mal avindos. *Inter eos non convenit. Alieno sunt animo.* Cidadãos muyto mal avindos. *Cives inter se gravissime dissentientes. Cic.*

Lugar avindo. He aquelle, que por evitar hostilidades, se entregou ao inimigo, obrigandose a contribuir com dinheyro, mantimentos, &c.

AVINHA DO. Couisa, que tem côr, ou sabor de vinho. *Vinosus, a, um. Colum.*

Avinhado. Misturado com vinho. Agoa avinhada. *Aqua vino mixta, ou perfusa.* Daquella agoa *Avinhada*. Vida de D. Fr. Barthol. fol. 21. col. 2.

AVINHAM, Avinhão. Cidade Episcopal de França na Provincia de Provença. Está assentada na Ribeyra do Rio Rodano. Tem Paços magnificos, que os Pontifices foram fazendo pelo discurso de setenta, & quatro annos, que nesta Cidade residirão, desde Clemente Quinto, até Gregorio Undecimo. He cercada de bons muros de pedra, com muytas torres, ao modo antigo. Em *Avinha* pareceo algum dia mysterioso o numero de setenario, em sete Freguezias, sete Collegios, sete Hospitaes, sete portas, sete Palacios, sete Conventos de Religiosos, & outros sete de Freyras. Governa o Pontifice esta Cidade, & o Condado, por hum Vice-Legado. *Avenio, onis. Fem.*

Couisa da Cidade, ou Condado de Avinhão. *Avenionensis, se, is.*

AVIRSE. Estar conforme com alguém. *Convenire.*

Lá se avenhão. *Sibi viderint.*

AVIS, Avís. Villa de Portugal no Alem-Tejo no Arcebispado de Evora, em lugar eminente. He cercada de muros com torres, & banhada de huma ribeyra, que tem duas pontes. Foy fundada reynando em Portugal D. Affonso o Segundo, & sendo quarto Mestre da Ordem de Avís D. Fernando Rodriguez Monteyro. Tem hum grande arrabalde fóra dos muros com tres bellas ruas. He esta Villa cabeça da Ordem Militar de S. Bento, instituida por El-Rey D. Affonso Henriques, estando em Coimbra, pelos annos de 1162. seu primeyro Semi-

nario foy na Cidade de Evora, com invocação de S. Miguel, cujo antiquissimo Templo ainda hoje permanece dentro do Castello d'aquella Cidade. De Evora se mudarão os Cavalleyros para hum lugar alto fronteyro dos Mouros, o qual (segundo o P. Fr. Bernardo de Britto, livro 5. da Chronica de Cister, pag. 317) foy chamado *Avis*, porque hindo os defecbridores buscando sitio, para fazerem a fortaleza, acharão alli voando duas Aguias em huma Azinheyra, & como os antigos tivessem estas aves por favoraveis em seus agouros, determinarão lançar os fundamentos junto do lugar, donde as acharão, & daqui se tomou o nome de *Avis*, que em Latim quer dizer *Ave*, & a trazê os Cavalleyros desta Ordem em seus Sellos, & pendoens por divisa. Era a forma de seu habito hum Escapulario curto, com capello de côr preta. El-Rey D. Affonso IV. chamado o Bravo, pedio ao Papa Innocencio VI. transmutação do capello em Cruz verde, por ser o Escapulario embaraço para as armas, & por este respeyto o tiravão em occasião de batalha, & ficavão parecendo seculares. Além da Cruz verde, rematada com flores de Lis sobre o peyto esquerdo, usavão no Convento, & fora delle, nos actos Ecclesiasticos, como cômunhão, Confissão, &c. de hum habito branco roçagante, com a mesma Cruz dos peytos, & o remate da fimbria posterior, muy comprido. Erão dependentes da Ordem de Calatrava, de que ficarão livres em tempo del-Rey D. João I. teve a Ordem de Avis 27. Meftres, & despois se annexou o Mestrado à Coroa Real. Tem 48, ou 42. Commendas, & entre Priorados, Vigayrarias, & outros Beneficios, 168. Tem esta Ordem hum Prelado Mayor, que chamão Dom Prior, com jurisdicção espirital, & temporal deste Convento aonde reside, logrando as preminencias dos Abbades de Cister em dar Ordens Menores a seus subditos, benzer Altares, Calices, & outros vasos Sagrados; usa de Mitra, & Bago, & traz roxete como Bispo. *Avis. Avisum, ij. Neut.*

AVISADAMENTE. Com prudencia, cautela. *Cautè. Consideratè. Prudenter.* Doua, & *Avisadamente* Tertulliano, &c. Vieira, Tom. 1. pag. 193. Notou *Avisadamente* nosso Refcende. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 320. col. 3.

AVISADO. Prudente, acautellado. *Cautus, callidus, consideratus, a, um. Prudens, tis. omn. gen. Cic.* No dito discreto, no escrito *Avisado*. Lobo Corte na Aldea, Dial. 14. pag. 296. Em conta de tão pouco *Avisado*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 242. col. 4.

Avisado. Amocestado. *Monitus, admonitus, a, um. Cic. Commonitus, a, um. Tit. Liv.*

AVISAR. Fazer aviso. *Aliquem monere aliquam rem. Cic. Terent. Alicujus rei, ou de aliqua re monere, ou admonere, ou commonere. Cic. Sallust. (eo, nui, nitum) Alicui rem monere. Plaut. Aliquem alicujus rei commonefacere. Cic.*

Damos de comer aos caens, para que nos avisem, se vierem ladroens. *Canes aluntur, ut si, nificent, si fures venerint. Cic.*

Avisar da parte de alguém. *Admonere aliquem verbis alterius. Cic.* Avisai-me dos designios do inimigo. *Mibi per litteras significa, aperi, expone, ou mibi litteris ostēde, exhibe, qui sint hostium conatus, qui sensus, que consilia.* Donde foy *Avisado*, que seu Irmão hia adquirindo tanto credito. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 33. col. 4. A fama delle *Avisara* ao povo Romano, do que lhe convinha fazer. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 294. col. 3.

AVISO. Aviso. Coufa, que se avisa, ou que se faz saber a alguém. *Monitum, ou admonitum, ti. Neut. Cic.*

Dar hum aviso. Fazer aviso. *Avisar. V.* no seu lugar. Quero fazerte este aviso, ou hum aviso. *Illud te esse admonitum volo. Cic.* Façote este avito, para que não allegues ignorancia. *Id ego jam nunc renuntio tibi, ut sis sciens. Terent.* Em quanto ao aviso, que me dás, que eu me acautele. *Quod me mones, ut caveam, &c.* Como se lhe não tiverão feyto aviso, de que havia de succeder assi. *Quasi non tibi renunciata sint, haec sic fore. Terent.* Do que custar me farás aviso, *De pretio,*

ou

ou pretij facies me certiozem. Aquelle, que dá avisos. *Admonitor*, ou *monitor*, is. *Cic.* Juntamente assentamos darvos este , *Aviso*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 71. Sempre que tenha fazerme algum *Aviso*, me escreva. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 153.

Ter aviso. Depois, que tive aviso da morte de vossa filha Tullia. *Postquam mihi renunciatum est de obitu Tulliae filiae tuae. Ser. Cic.* Teve aviso. *Nunciatum est ei. Cas.* Teve aviso disso. *Id illi significatū fuit.* Teve *Aviso* o Duque de Guiza, de que conduzia o Conde Nasau hū grofso comboy. Ribeyro, Pan. gen. da casa de Nem. 25. O Governador teve *Aviso*, que as Náos crão, &c. Marinho, Apologet. Discurs. pag. 51. vers.

Aviso. Use esta palavra em muytos outros sentidos. Ficar de *aviso*. Andar sobre *aviso*. Barco de *aviso*, &c. Fico de *aviso*, para o que toca a &c. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 313. Como os nossos andavão sobre *aviso*, &c. Jacinto Freyre, liv. 2. 232. Para que lhe mandassem barcos de *aviso*. Britto, Viagem do Brasil, pag. 61.

AVISTAR. Ver. Diz-se particularmente dos objectos, que a vista descobre de longe.

Avistar hum homem. *Hominem procul videre.*

Avistar ao inimigo. *Hostilia castra prospicere.* Quando não *avistaõ* terra do topo mais alto dos navios. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 41.

Avistar se. Verse, & praticar hum a pessoa com outra. *Mutuò congregi* (diór, *refusus sum*) Em hum a planicie se *avistaráõ* os dous Reys. *Duo Reges in campo venerunt in congressum, & colloquium.* Sahirão de suas cortes para se *avistarem*. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 25.

AVIVAR. Fomentar, ajudar a duração a conservação, dar mayor força, mayor lustre, &c. *Avivar* hum a guerra. *Bellum excitare*, ou *fovere. Cic. Virg.*

Avivar a memoria. *Memoriam alicui excitare. Tit. Liv.* *Alicus rei memoriam re-fricare. Cic. Redintegrare memoriam. Tit. Tom. 1.*

Liv.

Com a nossa chegada se aviva a justiça, a clemencia, &c. *Adventu nostro reviviscunt justitia, clementia, &c. Cic.*

Avivar hum costume. *Consuetudinem stabilire. Morem inductum promovere.* O quanto convinha continuar tão bom costume, & *Avivalo*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 30. col. 4.

Avivar as côres. *Colores incitare. Ex Senec. Phil. 2.* *ait, Multa genera colorum, que possunt incitari, aut relanguescere.*

Avivar o cavallo com a esporas. *Equum calcaribus concitare. Tit. Liv.* *Avivando-o*, muytas vezes com as esporas. Rego Instrução de Cavallar. 57.

Avivar a belleza de alguma cousa. *Alicujus pulchritudinem augere: alicui rei pulchritudinis incrementum afferre. Aliquid condecorare. Rei cuiuspiam splendorem adde-re, adjicere.*

Parcece, que este dia a Natureza
Os perfis retocou do prado ameno,
E *Avivando* dos Orbes a belleza
Fez que o Ceo reluzisse mais sereno.
Templo da Memoria, livro 4. oit. 5.

AVIVENTAR. *V.* *Avivar*. Os engenhos reverdecem, & se *Aviventão* com o trabalho. Dial. de Hector Pinto, 95. vers.

A U L

AULA. O lugar, em que se ensinão as faculdades, & artes mayores, como *Philosophia*, *Theologia*, &c. *Aula, e. Fem. Aula Philosophica*, ou *Aula Theologica*, & *Auditorium Philosophicum*, vel *Theologicum. Auditorium, ij. Neut.* he de Quintiliano, & quer dizer *Casa publica onde se ensina*. Lerão nas *Aulas*, & horas, que os Estatutos determinão. Estatut. da Universidade. L. 2. Tit. 24. pag. 72.

Aula. A corte de hum Principe. Os cortezaos, os que assistem no Paço, ou que o frequentão. *Aula, e. Fem. Senec. Tacit.* Commungando na Igreja com toda a sua *Aula*. Vida do Principe Eleytor, pag. 39.

AULICO. Palaciano. Homem de corte.

te. *Aulicus, i. Masc. Cornel. Nepos in Datame.* Justo he, que os Aulicos seião Anjos. Vida da Princeza D. Joanna, pag. 50.

A U M

AUMALA, Aumála, ou (segundo a pronunciação Franceza) Omála. Pequena Cidade de França, na Provincia de Normandia, & cabeça de Ducado. *Albamala, e. Fem. ad initia Rusinae fluvij.*

A U N

AUNADO, Aunado. Feyto huma só couza, ou pessoa, com outra. Muytas pessoas aunadas. *Multi ita copulati, ou uniti, ut unum, idemque sint. Multi in unum conflati.* Com esta união, tão unida, & tão huma, ficaremos todos não só unidos, se não *Aunados* com Christo, unidos pela união, & *Aunados* pela unidade. Vicira, Tom. 9. pag. 129. Falla da união Sacramental.

AUNIS, ou (segundo a pronunciação dos Frãceses, Onis) Terra, de França, que antigamente era parte da Provincia de Santoja em França, de que hoje a Cidade da Rochella, he cabeça. *Alniensis, ou Alniensis tractus, us.*

A V O

AVO. Avô O pay, ou a mãy d'elles, que tem filhos. *Avus, i. Masc. Cic.* Avô da parte do pay. *Avus paternus.* Avô da parte da mãy. *Avus maternus.* Avô da molher. *Avia, e. Fem. Cic.* Terceyro Avô. *Abavus, i. Masc. Cic.* Terceyra Avô. *Abavia, e. Fem.* O avô do bisavô. *Atavus, i. Masc.* A avô do bisavô. *Atavia, e. Fem.* De *Abavia*, & de *Atavia*, não acho exemplos em bons Authores Latinos, mas a necessidade obriga aos Jurisconsultos a usar das ditas palavras.

Avós. Os nossos avós, os nossos antecessores. *Maiores, im. Masc. Plur. Cic.*

Avo. He o termo, com que os Arithmeticos se explicão, para dividir os quebrados, ou sobejos das suas contas; o que

se usa de nove para cima; v. g. 1 hum doze avos quer dizer hum todo, ou 12 inteyro, que sobejou em doze partes iguaes, caberá a cada hum na distribuição huma das ditas partes, que he hum avo.

Avô. Villa de Portugal na Beyra. He couto dos Bispos de Coimbra, & he da Provedoria da Guarda.

AVO. Rio de Portugal, que corre de Guimaraens, até a Villa do Conde. *Avus, i. Masc.*

O brando Leça, o Neiva, o fresco *Avo*, Que junto a Guimaraens té nascimento, Paima co Rey, q' sendo a Mouros bravo A Lusitania jôz em tanto augmento. *Insul. de Man. Thomas, liv. 1. oit. 39.*

AVOAC, AR. Voar a meudo. bater as azas. *Volitare. Alas agitare.* O Falcão despedido da mão do Caçador se vay pôr na cabeça da Gazela, & *Avocando* de tal forte a atordoa. Godinho, Viagem da India. 149.

AVOAR. He pouco usado. No discurso familiar dizemos *Avouo*, por *Fugio*, *Desapareceo*. Dos transitorios, & breves gostos da vida diz Cicero, *Avolat voluptas.*

AVOCAC, AM de causa. (Termo da pratica Forense) He quando passa a causa de huma jurisdicção a outra, & outro Juiz toma conhecimento della. *Litis ad alium iudicem translatio, onis, Fem.*

AVOCADO, Avocar, & Avocatura. *V.* Advocado, Advocar, & Avocatura.

AVOCAR. Chamar. Fazer vir. Avocar a si. *Ad se advocare, (co, avi, atum)* Com accusativo. Tinha modos de *Avocar* a si, tocadas náos dos Mouros. Barros, 1. Dec. 101. col. 2.

Avocar a si hum feyto. Tomar conhecimento de huma causa, que estava na mão de outro Juiz. *Alicujus cause cognitionem sibi sumere, ou adiscere.* *Avocar* pode o Corregedor da Comarca os feytos, & causas dos Juizes, Alcaydes, Procuradores, Tabaliaens, &c. Livro 1. da Ordenaç. Tit. 58. §. 22.

AVOEJAR. (Termo do jogo da lança, & de outros, em que se usa de Adar-

ga) As Braçadeyras são largas com de-
masia, são boas só para rodarem no bra-
ço, a que chamão *Avoejar*, & he huma
delireza, que fazem alguns cavalleyros.
Galvão, *Trat. da Gineta*, pag. 188.

AVOENGA. Terra, ou Aldea de mi-
nha *Avoenga*. A que tenho herdado de
meus Avós. *Prædium*, ou *pagus*, quem *ab*
avis hereditario jure accipi. Duas Aldeas,
&c. por serem de sua *Avoenga*. Mon. Lu-
sit. Tom. 6. pag. 5. col. 1. Diz-se em muy-
tos sentidos. A honra, & origem de seus
Avoengos. Chorograph. de Barreyros, pa-
gin. 163. Por serem os *Avoengos* deste tẽ-
po até o de Bruto muy compridos.
Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 256. col. 3. El-Rey
, D. Manoel, com o imitador deste santo,
, & Catholico *Avoengo*. Barros, 1. Dec.
fol. 84. col. 3. Falla em pias instituiçõs
dos Avós do dito Rey. Serey brevemẽ-
te mais nomeado por Musico, que por
Poëta, com que já me não faltarão os
Avoengos da doudice. Cartas de
D. Franc. Man. pag. 518.

AVOGACIA, Avogacia, Avogada, A-
vogado, Avogar. *V.* Advogacia, Advoga-
da, Advogado, Advogar, &c.

AVOLUMAR. Carregar muyto, & en-
cher de maneyra, que faça grande volu-
me. *Avolumar* huma não com fazenda.
Magnis mercium voluminibus navem onerare,
ou *impedire*. Chama Cicero a hum
grande maço de cartas. *Volumen episto-
larum*. Por não *Avolumar* a não com ou-
tra fazenda. Barros, 1. Dec. fol. 133. col.
3. Ficava a não *Avolumada*. Godinho,
Viagem da India. 47.

AVONDANC, A. *V.* Abundancia. A-
chase esta palavra em huma carta do In-
fante D. Luis ao Governador da India,
da qual faz menção Jacinto Freyre, liv.
3. da Vida de D. João de Castro, onde
diz, Parece huma grande *Avondança* de
, coração, & de virtude, que nelle ten-
, des, folgardes tanto de o dizer. He mo-
do de fallar tomado do antigo adagio,
Ex abundantia cordis os loquitur. Veja
o curioso os Commentarios do Evange-
lho de S. Lucas, cap. 6. verí. 45.

AURA. He palavra Latina. Val o me-
smo que *Vento* em geral, ou *Ventofumbo*
brando. *Aura, e. Fem. Virg.*

De huma seda sutil, de ouro lavrada
Era composta a nobre vestidura,
Que o pé descobre da *Aura* meneada
Para beyjalo lisonjeyra, & pura.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 11.

Aura. O Ar. *Aura, e. Fem. Virg.*
Respirado por *Aura* os brandos ares.
Insul. de Man. Thomas, liv. 5. oit. 54.

Aura popular. Favor do povo, Applau-
so. Honra popular. *Aura popularis*. *Quint.*
Aquelle, que tem a *aura* popular, ou
amigo da *aura* popular. *Aurapopularis*
homo. *Tit. Liv.*

O fraudulento gosto, que se atica
Cumá *Aura* popular, q̄ hõra se chama.
Camoens, cant. 4. oit. 95.

Aura da Corte. *Aura Aule*, ou *Aura Au-
lica*, à imitação de Quintiliano, que diz,
Aura popularis. E a procurar a *Aura* da
, Corte. Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 422.
Neste mesmo sentido se diz *Auras* no
plural. Que por tão breves horas V.S. par-
ticipasse d'aquellas *Auras* do favor. Car-
tas de D. Franc. Man. pag. 758.

AURANCHES. Cidade Episcopal da
Normandia inferior. *Abrine, e, arum. Fem.*
Plur. ad studium Sez, ou *Abrinca, e. Fem.*
Sing. antigamente chamavase *Ingena, e.*
De Auranches. *Abrincensis, se.*

AURE de Gracia. Cidade maritima
de França, na Provincia de Normandia,
aonde desemboca no mar o Rio Sena.
Gratie portus, us. Masc. Partio o Conde
, para *Aure* de Gracia. Portug. Restaur.
Tom. 2. 300.

AUREO. Coufa de ouro. *Aureus, a, um.*
Cic.

Aureo. Coufa de cõr de ouro. *Aureus,*
a, um. Virg. (pelle

Cobrindo os membros nús duma *Aurea*
Vulcano Deos do fogo rutilante.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 19.

Aureo. Do Orador, ou do Poëta, muy-
to culto, discreto, & elegante dizemos,
que

que he todo *aureo*, o seu estylo he *aureo*. Não fizera escrupulo de dizer *Ejus eloquentia est aurea*, pois diz Horacio *Aurei mores*, fallando em bons, & santos costumes.

Regra aurea, ou Regra de tres. Chama-se *Aurea* por excellencia; he a que ensina o modo para achar a tres numeros dados hum quarto numero genericamente proporcional; por isso lhe chamão tambem Regra de proporção. *Regula aurea .e. Fem.* Digase pela regra *Aurea*, como o seno todo, &c. Carvalho, Fabrica de relogios, pag. 39.

Espirito Aureo. Medicamento, que se faz com Trociscos de Alaandal pulverizados, & pencyrados, &c. He admiravel para as Manias, para os achaques Melancolicos, Apopleticos, Vertigiolos, & Letargicos. Na Polianthea Medicinal, pag. 221. num. 15. acharás a receyta.

Aureo numero. (Termo Chronologico) He hum periodo de 19 annos, em os quaes a Lua torna ao mesmo ponto, dõ. de sahio aquelle dia, em que se cumprẽ os 19. annos. Serve este numero para se saber as Luas Novas, & cheas, & chama-se *Aureo*, porque Julio Cesar o mandou escrever nas portas das Cidades, & Villas do Egypto com letras de ouro, que dizião 19. Querem outros, que se chame *Aureo* pela grande utilidade deste computo. O inventor delle foy Methon Atheniense, filho de Pausanias. O Papa Gregorio 13. ordenou a reformação do Calendario no anno de 1582, no qual se achou, que no espaço de 1257 annos andados despois do Concilio Niceno, celebrado em 325. a omissão da hora, & meya, que falta no curso da Lua para igualar o cyclo dos 19 annos, havia causado huma anticipação de quatro dias, de forte, que o *Aureo numero* dava a Lua Nova quatro dias ante tempo, & assi não se podião observar as regras estabelicidas para a solemnidade da Paschoa. Sẽ embargo deste erro não se deyxã de imprimir nos nossos Calendarios o *Aureo numero* assi para intelligencia de alguns Authores antigos, como para o uso de

algumas naçoens, que não aceytarão a reformação do Papa Gregorio. *Numerus aureus. Scaliger. lib. 5. Can. Isag.* Ao anno, despois do Nascimento de Christo, se ajunte 1, & a soma se reparta por 19, & o que ficar será o *Aureo numero* d'aquelle anno, & assi nos demais annos. Via Aitron. part 2. 39. V. Numero.

AUREOLA, Aureola. Premio dos Bemaventurados no Ceo. He hum gozo accidental, de huma grande victoria, o qual com especial luzimento redundã no exterior do corpo. Estas victorias sã tres, de tres inimigos, do Demonio com doutrina, & sciencia, da carne pela virgindade, & do mundo pelo martyrio. *Aureola, .e. Fem.* He usado entre os Theologos. A *Aurèola* da virgindade. Queiros, Vida do Irmão Bafo, pag. 193. Conseguiu a *Aurèola* do martyrio. Agi. ol. Lusit. Tom. I. V. Laureola.

AURICULAR, Auriculár. Derivase de *Auris*, que em Latim significa *Orelha*. Confissão *auricular*. A que se faz particularmente à orelha do Confessor, & se differença da confissão publica, que se fazia em alta voz. *Secreta*, ou *privata peccatorum confessio*. Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão *Confessio auricularis*.

Dedo auricular. V. Meminho. Começa no deão Index, & vay até o *Auricular*. Gonçalo Gomes, no seu Theouro, pag. 262.

AURIFERO, Aurífero. O que traz, ou leva ouro. *Aurifer, a, um. Plin. Mart. Cic.* Do Zezere levarão o inestimavel theouro ao *Aurifero* Tejo. Vida da Raynha S. Izabel, pag. 224.

Pois devendo temer o caso avesso Na *Aurifera* barca a vida espera. Insul de Man. Thomas, livro 2. oit. 139.

AURIFLAMA, Auriflâma. Era hum a especie de Labaro, ou Estandarte, ou Pendão farpado, & nisto se differença do Estandarte Real de França, que era quadrado, & sem farpas na parte inferior estava pegado a hum páo, dourado, cu guarnecido de cõbre dourado, & armado de huma ponta de ferro no cabo a modo de lança. Querem alguns, que lhe cha-

chamasse *Auriflamma*, de *Flamulum*, ou *Flamula*, que antigamente significava *Estandarte*, & das palavras *Auri*, & *Flamula*, se compoz a palavra *Auriflamma*, como quem dissera *Aurea flammula*, ou *Aurea flamma*, porque era Estandarte, pegado a huma lança dourada. Dizem outros, que se chamou *Auriflamma*, porque era composto de huma seda finissima, de cor de fogo, semeada de flores de Liz de ouro. Era a *Auriflamma* a insignia do Protector do Mosteyro de S. Dyonisio, illustre jazigo dos Reys de França, duas legoas de Pariz, em que assistem Religiosos da Ordem de S. Bento. Punha o Abbadé do dito Mosteyro este Estandarte nas mãos do Protector, quando pedia a occasião, que sahisse a campo para a conservação dos bens, & privilegios, da dita Abbadia, & os Condes de Pontouisa, ou de Vexin, com o titulo de Protectores della, erão os que arvoravão a *Auriflamma*. Luis Sexto cognominado o Grosso, que unio à sua Coroa o Condado de Vexin foy o primeyro, que levou nos exercitos de França esta insignia no anno de 1124. Quando se foy oppor ao Emperador Henrique Quinto, que com suas milicias hia entrando em França. Em outras expedições militares levarão os Reys de França a *Auriflamma*, & entre outros Luis Sete na sua jornada Ultramarina, & à sua imitação Phelippe Augusto na batalha de Bovines; Luis 8 na guerra contra os Albigenfes, & S. Luis na guerra contra Henrique 8 Rey de Inglaterra, & na conquista da terra Santa. Dizem alguns, que perderão os Francezes a *Auriflamma*, na batalha, que Phelippe o Feroso deo a Affonso, Rey de Castella no anno de 1304, & que os Flamengos a rasgarão; mas fica averiguado, que esta *Auriflamma* era contrafeyta, & que El-Rey a mandara arvorar para animar os seus; porque dali a pouco tempo tornou a apparecer nos exercitos de França a verdadeyra *Auriflamma* em outra batalha contra os Flamengos no anno de 1315; & nas batalhas de Moncaffel, & de Poitiers nos annos de 1328, &

1356; & finalmente até o anno de 1382 se fez menção della nas historias das guerras de França. Não consta, qual fosse o primeyro, que introduzisse nos exercitos Francezes esta insignia, huns attribuem a invenção della a Clodoveo, outros a Dagoberto, outros a Carlos Magro, & não falta quem diga, que victoria do Ceo. Os Authores lhe dão em Latim varios nomes, a saber, *Auriflamma*, *Aurea flamma*, *Oliflamma*, *Oloflamma*, & ultimamente lhe chama Hotman no seu Lexicon *Auriflamba*, & *Auriflammeum*. Os que attendê à pureza do Latim dizem, *Vexillū S. Dyonisij*, vulgò *Auriflamma*, vel *Auriflammeum*. Dahi se lhe deu o nome de *Auriflamma*, q̄ em se mettêdo nas batalhas cōtra Infieis, era certa a victoria dos Frãcezes. Mon. Lus. Tom. 2. livro 6. fol. 186. col. 4. O Author da Corographia Portug. parte. 1. pag. 384. lhe chama *Auriflamma*.

AURIFRISIO, Aurifrisio. Ave pouco menor que Aguia. Criase em Hibernia, & outras terras Septentrionaes. Dizem, que tem hum pé brando, largo, cartilaginoso, & espalmado, a modo de Patos, & accommodado a nadar por elle; & outro armado com humas unhas, mais crueis, & rompentes, que as das proprias Aguias, para aferrar a caça. Segundo a mais commua opinião he a Ave, a que Plinio chama *Haliatus*, i. *Masc.* & outros *Aquila marina*, & quereem alguns, que seja o *Nisus* dos antigos. No 3. Tom. o da sua Ornithologia lib. 20. pag. 438. num. 20. claramente dá a entender, que *Aurifrisio*, & *Haliato* são a mesma Ave. *Alij recentiores* (diz este Author) *Auriphrygio suo*, vel *Haliato ascribunt*. Em outro lugar, tambem segue Aldovrando a opinião dos Authores, que attribuem ao *Aurifrisio* duas castas de pés, hum pé de Aves Aquaticas, & outro de Aves de rapina; & para abonar esta prodigiosa extravagancia da natureza, como verdade indubitavel, allega com Alberto Magno, & testemunas oculares de varias naçoens, particularmente Inglezes. Porem Francisco Vvillughbeo, no livro 2. da sua Omithologia, pag. 30. diz, contrariando a Aldovrando,

vrandu, *Ipse certè Anglus sum, nondum tamen hujus rei testem oculatum fide dignum conveni, quanvis vulgo de eâ adeo persuasum sit, ut nemo ferè dubitet;* & logo accreicenta o dito Author, que a razão de se introduzir a opinião das duas castas de pès desta Ave, nasceo de se ter observado, que se metria muyto da terra para dentro, & que para se sustentar na quella grande distancia do mar, devia de ter unhas em hum pè, para agarrar, & levar a presa ao ferrão, & que juntamente lhe era necessario outro pè espalmado, para poder nadar. Há outras Aves, pouco menores, que Aguias, chamadas *Aurifrisos*. Britto, Chronica de Citter, liv. 4. cap. 22. pag. 249.

AURIGA, Auriga. He palavra Latina, que val o mesmo, que *Cocheyro*, ou *Carreyro*.

Sobre o carro veloz furioso parte,
Que desframente guia o velho *Auriga*.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 6. oit. 27.

Aquelle dia, & dizem q' outros cento
Viito não foy o *Auriga* rutilante,

Que como a Aurora as portas não lhe
abria
Por entre nuvens arrojava o dia.

Malaca conquist. livro oit. Estanc. 19.

Auriga. Constellação Celette Septentrional, consta de 14 Estrellas, ou segundo Keplero de 27. Bayero lhe dá 32. São quasi todas de natureza de Marte, & de Mercurio. Segundo a Fabula, *Erichthonio*, filho de Vulcano, & de Minerva foy o primeyro, que ajuntou cavallos ao carro, & por isso collocado por Jupiter entre as estrellas, foy chamado *Auriga*, que quer dizer *Cocheyro*. Tem na cabeça huma estrella, & huma em cada hombro; a do esquerdo, que he mais clara, he aquella cabra, filha do Sol, (segundo Musco) cujo aspecto era tão terrivel, que espantava os Gigantes; pela qual razão rogaram a sua mãy a terra, que a escondesse, & ella a deo a *Amalthea*, que a guardasse dentro de huma cova; & esta cabra foy, a que criou a Jupiter com o cuidado da mesma *Amalthea*. Na occasião pois de pelejar com os Gigantes, tomou Jupiter a

pelle desta cabra, & a pôz entre as estrellas. Tem mais *Auriga*, ou *Erichthonio*, ou (como outros querem) *Enocbo* huma Estrella em cada joelho, & huma na mão dircyta, & na esquerda cuas, & são aquellas, que Virgilio chama *Cabritos*, 1. Georgic. vers. 205. aonde diz:

Hædorumque dies servandi. Auriga, e. Masc. Columel. Perseo. Auriga, Serpentario, Chronograph. de Avellar, pag. 82.

AURILHAC, Aurilhac, ou Orilhac. Pequena Cidade de França, sobre o Rio Jordana, na Alvernia Alta, celebre pelas suas manufacturas de rendas, & muyto mais por ser patria do famoso Guilherme Parisiense. *Aureliacum*, ou *Meriolacum*, i. Neut.

AURIPHRIGLATA, Auriphriglata, ou Auophregata. (Termo do Cerimonial dos Bispos) Derivase de *Aurum*, Ouro, & de *Phrygia* Provincia da Asia Menor, cujos povos erão celebres Bordadores, tanto assi, que o adjectivo *Phrygianus*, a, um. em Plinio, antonomasticamente he *Bordado*. Em antigos Escriitores se acha *Aurifrigia*, *Aurifrisium*, & *Aurifrisum*, por *França de ouro*; neste sentido interpreta Carlos du Fresne estas palavras da Chronica Laurishamense, pag. 95. *Cappæ tres cum Auriphrigijs*, & em outro lugar *Palla altaris cum Auriphrigio*. No Cerimonial dos nossos Bispos chamamos *Mitra Auriphrigiata*, ou *Auophregiata* a huma Mitra sem bordados, nem pedraria de valor, mas com alguma couza bordada de ouro ligeyro. *Mitra auro pre-texta*, ou *Mitra opere Phrigio*, *auratis passim intertextæ filis*. Capas de asperges, de tela branca, & *Mitras Auophregiatas*. Tresladação da Raynha Santa Izaabel, pag. 61. Da *Mitra Auriphrigiata* de, ve usar o Bispo desde o primeyro Domingo até o Natal. Andrade, Acçoens Episcop. pag. 71. *V. Mitra*.

AURISTO. (Termo da Grammatica Grego. *V. Aoristo*.)

AUROPHREGIATA. *V. Auriphrigiata*.

AURORA, Auróra. He na parte Oriental a luz, que estando o Sol debaxo do

Horizonte dá nos vapores da terra, & reverberando neste Hemispherio, o começa a alumiar. Chamale este tempo da menhaã *Aurora*, como quem dissera *Aurea hora*, ou *Hora dourada*, porque nella resplandece o Oriente como ouro; & se os Poëtas chamão a *Aurora Pallida*, *Candida*, & *Branca*, & nós tambem chamamos à *Aurora*, *Alva*, & dizemos a *Estrella d'Alva*, he que a *Aurora* no principio he branca, & despois se faz vermelha. Quando está o Sol tão debaxo do Horizonte, que não pode alumiar se não os mais remotos, & por consequencia mais tenues, & delgados vapores da terra, a pureza delles tempera a luz do Sol, & a restitue candida; mas chegando o Sol a vencer a opaca interposição do globo da terra, & alumiar os mais grossos vapores, porque mais chegados à terra, esta mesma luz do Sol se faz mais deusa, & vermelha. Da *Aurora* fizeram os Poëtas huma Deidade, & a representarão em hum carro dourado, com dedos de rosas; & segundo Hesiodo na sua Theogonia, a *Aurora* era filha de Hyperião, & de Thia, ou segundo outra fabulosa imaginação, filha de Titan, & da Terra, & namorada a *Aurora* de Tithon Principe de estremada belleza, & filho, ou irmão de Laomedôte, o levou para Ethiopia, & alcançou de Jupiter, que não morresse, mas não lhe concedeo Jupiter a graça de não envelhecer; pelo que não podendo Tithon soffrer os incommodos, & misérias da sua decrepita velhice, foy convertido em Cigarra. A Mythologia, ou moralidade desta Fabula, he que Tithon era grande Astrologo, & tão desvelado no estudo desta sciencia, que todas as menhaãs madrugava para estudar, & com esta vigilancia logrou huma vida dilatada com perfeyta saúde; mas porque de ordinario a prudencia da velhice pela tyrania dos annos degenera em importuna loquacidade, fingirão os antigos, que fora mudado em Cigarra. Deste Tithon houve a *Aurora* hum filho, chamado Memnon, que socorreo a Priamo no sitio de Troya, & foy morto por A-

Tom. I.

chilles. Muyto sentio a *Aurora* a morte de seu filho, mas quando quizerão lançar na pyra, ou fogueyra o cadaver para o queymar, teve poder, para o transformar em Ave. Para honrar as suas memorias, levantarãolhe os Egypcios huma estatua, que (segundo a mesma Fabula) ao apontar dos rayos do Sol, tomava hum semblante risonho, & fazia hum som agradável aos ouvidos. *Aurora, e. Fem. Cic.*

Aurora Boreal chamão os Meteorologicos, hum certo clarão, que na parte Boreal, ou Septentrional se vê nas nuvens, particularmente no Verão, & pelo Solsticio Estivo. Dizem, que procede de huma dobrada refração dos rayos do Sol, porque huma só refração não poderia causar este effeyto. *Aurora Borealis. Lexicon Rationale Chauvini.*

Aurora, especie de Cometa. *V. Cometa.*

A U S

AUSBURGO. Cidade Imperial de Alemanha, na Suabia, situada entre os Rios Lich, Licus, & Vverd, ou Vverden, a que os antigos chamarão *Vindo*, ou *Vinda*, & de *Licus* fizeram *Vindelicus*. Seu Bispo he Principe do Imperio, & reside em Dillingen. *Augusta Vindelicorum, Auguste Vindelicorum. Tacit.* Dizem, que antigamente se chamava *Damasia*.

De Ausburgo. *Augustanus, a, um.*

AUSENCIA, ou **Auzencia**. Apartamento da pessoa, com que se trata, ou do lugar, em que de ordinario se assiste. A auzencia se deve a estimação das cousas, que se perdem, porque não conhecemos o preço do que possuímos, & mais sentimos os effeytos do amor, na privação, do que no logro. Para os que se querem bem, não há mayor tormento, que o da auzencia: porem não mata, porque não dura; pouco pode permanecer huma pena, que com suspiros em vapor exhala. *Absentia, e. Fem. Cic.*

Não posso soffrer a tua auzencia. *Ferre non possum desiderium tui.*

Para fallar contigo, no tempo da minha auzência. *Ut loquerer tecum absēs. Cic.*

Pppp 2

Veyo

Veyo finalmente despois de seis mezes de auzencia. *Redijt demum, postquam sex ipsos menses abfuit.*

Na tua auzencia. *Dum abesses. Cic. Te absente. Terent.* Não será toira de proposito notar aqui hum outro modo de fallar, de que usa Terencio, no Eun. Act. 4. Scen. 13. vers. 6. *Nescio quid profectò absente nobis turbatum est domi.* Certamente na nossa auzencia succedeo alguma desordem em casa. Ainda que este modo de fallar, seja contra a regra grammatical, he preciso advertir, que em todas as linguas o uso pode mais, que as regras. E com esta razão, se escuzão todas as mais, com que os Grammaticos desculpão este modo de fallar. Só direy que não he Terencio o unico, que fallou por este modo. Traz Nonnio outras locuçoes, totalmente semelhantes a esta, de que usarão Pomponio, Attio, Feneitella, Novio, Plauto, & Afranio. Allega Vossio outras tres, que são de Varro, de Tibullo, & de Catullo. Com estas authoridades não pretendo aconselhar, que facilmente se use deste modo de fallar. O meu intento he dispor os estudantes moços a não estranhar nos Authores outras cousas contrarias às regras da Grammatica, porque o que agora poderia parecer erro, podia antigamente ser elegancia.

Na quelle magnifico espectáculo com alegres applausos aliviou o povo a pena, que tivera da ausencia do seu libertador. *In illo apparatusimo spectaculo populus desiderium liberatoris sui perpetuo plausu, & clamore lenijt. Cic.*

AUSENTARSE de algum lugar. Irse. *Alimnde discedere, (do, cessi, cessum) Cic. Abire aliquo loco.*

Ausentar-se da sua casa. *Abesse domo.*

Ausentar-se da Cidade. *Abesse ab urbe, ou abesse urbe. Cic.* Ausentey-me huma boa parte de tempo do vosso Consulado. *Abfui magnam partem consulatus tui. Cic.*

AUSENTE. Aquelle, que se apartou do lugar, em que assistia. *Absens, tis. omn. gen. Cic.* Há quatro mezes, que estou ausen-

te. *Quatuor jam menses desideror.* Estar ausente do conselho. *Abesse consilio, ou à consilio. Non adesse conventui, non interesse catui, ou in catu.*

AUSPICAR. Dar esperança de hum bem futuro. Derivale de *Auspicium*, que significa o agouro, que antigamente os Romanos tomavão do voo das aves. *Auspiciari. Cic. Auspicando*, que em todas as idades de sua vida scria admiração de todas as idades. Pan. do Marq. de Mar. pag. 20. Obrigado da indole, que a *Auspiciava* Santa. Vida da Raynha S. Izabel, pag. 5.

AUSPICIO, Auspício. Adevinhação pelo voo das aves. *Auspicium, ij. Neut.* De brandos voos se hão de tomar *Auspicios* para, &c. Varella, Num. Vocal, pag. 86.

Auspicio. Prefagio. *Auspicium. Cic.* Sendo a eleyção de Coronel na quelle dia *Auspicio* de que elle havia de pôr o ultimo à guerra sendo General. Pan. do Marq. de Mar. 38. Com favoraveis *Auspicios* authorisa Deos o governo dos Principes Religiosos. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 198.

Que vervos nas desditas tão ousados, Para mim tenho por felice *Auspicio*. Malaca conquist. liv. 12. oit. 37.

Auspicios. Conselho, governo, assistencia. Debaxo dos seus auspicios. *Auspicio, atque ductu illius. Tit. Liv.*

AUSTERAMENTE. Severamente. *Austerè Severè. Rigidè, Acerbè. Duriter. Cicero* em varios lugares.

Viver austeramente. *Vitam duriter agere. ou Duriter se habere. Terent. Severissime vitam exigere. Cic.*

AUSTERIDADE. Severidade. Rigor. *Severitas, atis. Fem. Cic. Austeritas, atis. Fem. Cic. & Quint.*

Austeridade no viver. *Victus, cultusque asper. Vita dura. Vitæ asperitas, & duritia.*

Austeridades. Mortificaçoens do corpo. *Corporis afflictationes.*

AUSTERO, Austéro. Severo. *Austerus, durus, severus, a. ion. Asper, a, um. Cic.* Ainda que austero, não era triste. *Tristis non erat ejus austeritas. Quint. l. 2. cap. 2.* Homê

por sua natureza austero. *Homo naturâ aper. Cic.*

Vida austera. *Vita horrida, & inculta. Cic. Dura vita.*

Homem de vida austera. *Homo vitam duriter agens. Parcè, ac duriter, se habens. Homo sibi ipsi durus, ac rigidus. Voluptatis osor. Se ipse assiduo labore vexans. Jejunij, vigilijsque corpus atterens. Severissimè vitam exigens.*

AUSTRAL, Austrâl. Situado ao meyo dia. *Australis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Austrinus, a, um. Virg. Plin. Hist. V. Meridional.*

Terra Austral, ou Terras Austraes he toda aquella parte Meridional do mundo, donde nos vem o vento, a que os Latinos chamão *Auster*, que he o vento do meyo dia. *Terra Australis.*

Latitud Austral. A Latitud da banda do Meyo dia. Tiverão para si, que nenhuma das Zonas da parte *Austral* era habitada, nem habitavel. *Notic. Astrol. 288.*

AUSTRASIA, Austrâsia. Antigo Reyno da Germania Superior, àquem do Rhin, assi chamado, ou de Austrasio, que o governou por ordem do Emperador Justiniano, ou de Austraso, que toy seu primeyro Rey, ou do Alemão *Vestric*, que val o mesmo, que *Grande Reyno*. E na realidade era este dominio tão vasto, que encerrava em si, entre os Rios Mosa, Mosella, & Hel parte da Alsacia, & do Palatinado, & juntamente o Ducado de Lorena; tanto assi, que alguns Authores Latinos chamão a Lorena *Austrasia, a. Fem.*

AUSTRIA. He a Pannonia Superior dos antigos, assi chamada, do Alemão *Oost*, que quer dizer *Oriente*, & mudado *Oo*, em *Au*, Austria he a parte mais Oriental de Alemanha; tem da banda do Levante Ungria, & da banda do Poente Baviera, Moravia ao Norte, & Stiria ao Meyo dia. Sua Cidade Capital he Vienna, Corte do Emperador. As mais Cidades são Lints, Ems, Nestad, Crems, &c. Os seus principaes Rios são o Danubio, Teja, Kam, Leith, &c. He huma das ter-

Tom. I.

ras hereditarias da casa de Austria, & a unica terra de Europa com titulo de Archiducado. *Austria, a. Fem.*

De Austria. *Austriacus, a, um.*

AUSTRO. Vento do Meyo dia, vulgarmente chamado Vento Sul. *Auster, genit. Austri. Masc. Plin.* Querem alguns, que este vento Meridional fosse chamado *Auster*, *ab hauriendis aquis*, porque sempre traz consigo grandes chuveiros, & por essa razão he chamado dos Gregos *Notos*, que val o mesmo, que *Humido*. Por lhe causarem os danos, que diffemos a respeyto do *Austro*. *Notic. Astrol. 300.*

A U T

AUTENTICA, ou Authentica. Chama o vulgo dos Jurisconsultos a humas novas Constituições do Codigo, as quaes tem este titulo, como se vê na *Authentica De Nuptijs*, & outras semelhantes.

AUTENTICAMENTE. Com certidão de testemunhas, & authoridade dos Magistrados, & por hum modo tão irrefragavel, que tira toda a duvida. *Summâ fide.*

Isto está autenticamente registrado nos actos publicos. *Hæc publicis litteris, monumentisque consignata sunt. Cic.* Pode-se-lhe acrescentar *Summâ fide*, para mais explicar *autenticamente*.

AUTENTICAR. Fazer autentico, certo, indubitavel. Approvar por verdadeyro. *Publica fide confirmare.*

AUTENTICO, Autêntico, ou Authêntico. Derivase do Grego *Autentia*, que significa *Poder, Authoridade*; val o mesmo, que cousa approvada, & confirmada com authoridade publica, cousa, que se não pode regeytar, & a que se deve dar todo o credito, & que não necessita de provas de fora, porque serve de exemplar, & original, sem depender de outro algú fundamento. Por isso chamou o Emperador Justiniano às ultimas Constituições, que mandou ajuntar, *Authenticas*, & com este nome deu a entender, que assi como he, & se chama *Author* aquelle,

Pppp 3

que

que faz por si, & não por outrem huma cousa, deu às ditas Constituições o nome de *Autenticas*, para que fossem acceytas de todos, & tivessem tanta authoridade como se elle mesmo fora o Author dellas. *Authenticus, a, um.* Ulpiano, & outros Jurisconsultos, seus contemporaneos alatinarão esta palavra. Tambem lhe poderás chamar *Firmâ auctoritate confirmatus.* Plinio Junior chama a huma cousa autentica *Res certæ fidei.*

Escrituras, ou papeis autenticos. *Auctoritates, um. Fem. Plur.* O que ainda se acha em papeis autenticos. *Id, quod in auctoritatibus per scriptis extat.* Cic. Escritura autentica. *Iustissimæ auctoritatis, ac fidei scriptum.* *Scriptum auctoritatem, fidē que præferens, ou vim, & auctoritatem habens.*

Author autentico. Aquelle, que tem authoridade, que he ridedigno, & a que cõmummente se dá credito. *Auctor magnæ auctoritatis, Auctor multæ fide, ou antiquæ fide.* Ex *Plaut. & Terent.* Poderia provar como Author *Autentico.* Chorograph. de Barreiros, fol. 7. verl.

AUTHOGRAPHO, Authôgrapho, ou Autographon. He palavra Grega. Deriva-se de *Autos, ipse, ou proprius, & Graphein, Escrever.* Val o mesmo, que cousa da propria letra, ou cousa escrita da propria mão, ou original. *Scriptum autographum, i. Neut.* Na Vida de Augusto diz Suetonio, *Litteræ ipsius autographæ.* Hum antigo instrumento, que diz, imagina ser o *Autographon* de Virgilio. Barret. Ortograph. da ling. Portug. pag. 132.

AUTHOR, Authôr, ou Auctor, ou Autor. Aquelle, que dá principio a alguma cousa, & como o *Actor, idest, o instituidor, ou executor della.* *Auctor, oris. Masc. Cic.* Aldo Manucio, & Vossio mostram, que assi se deve escrever esta palavra. *Author* assi em Latim, como em Portuguez, se diz das obras de engenho juntamente, & de mão. Das obras de engenho, he cousa commua. Das obras de mão, fallando Virgilio no cavallo de madeira, que Epêo fizera, diz no livro 2. das Eneidas, *Quò molem hanc immanis equi posuere? Quis*

auctor? Tambem Marcial, fallando nos copos feytos por hum certo Nilo, no livro 14. pag. 115. usa da palavra *Auctor.*

Authores, que compoirão, & derão obras suas à luz, *Auctores, ou Scriptores, um Masc. Plur. Cic.*

Todos os bons Authores se hão de ler com estudo. *Omnium bonarum artium Scriptores, ac Doctores, & legendi, & pervoluntandi.* Hum bom Author, hum excellente Author. *Author valdè bonus, ou bonus imprimis, ou optimus.* Cic. em varios lugares. Este Author, que escreve com tanta graça, & elegancia. *Venustissimus ille Scriptor, ac politissimus.* Cic. Cecilio não he bom Author Latino. *Cecilius malus Author Latinitatis est.* Cic.

O author de hum crime. *Auctor criminis.* Martial. Tambem se diz *Architectus, machinator, moliter sceleris,* não de todos os crimes, mas dos que com traças, & cõ premeditada, & secreta malicia se cometem. Se nisto há algum mal, elle he o primeyro author delle. *Si hic mali est quidpiam, ille est huic rei caput.* Terent. Elle toy o author da fedição. *Seditionis stimulator fuit, & concitator.* Cic. pro Dom. II. Vós sois o author deste deícnho. *Illud à tuo capite manavit consilium.*

Author de huma nóva. Corre esta nóva, mas não se sabe quem he o author della. *Rumor ille percrebrescit, sed sine capite.*

Author em juizo. Aquelle, que intentou aução litigiosa. *Accusator, Actor, Petitor, oris. Masc.* Cicero nas partições diz, *Sed accusatorem pro omni actore, & petitore appello.* Porem segundo Cujacio, *Observat. l. 7. cap. 26.* *Petitor, & Actor differunt; Actor est, qui agit in personam, Petitor, qui agit in rem.* Os Authores, que cahirem da causa, sejam multados. Mon. Lusit. Tom. 4. 107.

AUTHORA, Authôra. A que inventou alguma cousa. *Inventrix, icis. Fem. Cic.* Authora, que faz, ou que tem feyto alguma cousa. *Hæc artifex, icis. Effectrix, icis. Fem. Cic.* A luz he *Authôra* do dia. Vieira, Tom. 1. 255.

Authora. A molher, que formou, ou intentou libello. *Petitrix, icis. Fem.* Não se acha

acha esta palavra em antigos Authores Latinos, mas os Jurisconsultos usão della.

AUTHORIA, Authoria. (Termo da pratica Forense) Chamar alguém por *authoria*, he lançar a causa para a defender a hum homem, que me vendeo huma fazenda, porque outro ma quer tirar, por dizer, que he sua, & lhe pertence. *Authoria* não ha lugar, quando o chamado está na India, ou fora do Reyno. Livro 3. da Ordenaç. Tit. 45.

AUTHORIDADE, Authoridade. Poder, credito, força, peso. *Auctoritas, atis. Fem. Cic.* Homem de muyta autoridade. *Vir in quo summa auctoritas est, & amplitudo. Cic. Vir auctoritate gravis. Cic.*

Homens, que tem pouca autoridade. *Homines auctoritate tenui. Cic. Nullius ferme auctoritatis.*

Homem, que não tem autoridade alguma. *In quo nihil est auctoritatis. Cic. Homo perdit auctoritate. Cic.*

Já não tem autoridade. *Ejus auctoritas cecidit, ou concidit. Cic.*

Tem sobre mim a mesma autoridade. *Eodem est apud me pondere. Cic.*

Andais perdendo a vossa autoridade. *Hebescit acies auctoritatis tuae.*

Deminuir a autoridade de alguém. *Auctoritatem alicujus imminuere. Cic. Alicujus auctoritatem levare, elevare, extenuare, infirmare, debilitare. De alicujus auctoritate derogare, ou imminuere aliquid.*

Para mim tem muyta autoridade. *Ejus auctoritas multum apud me valet, multum me movet, magna quidem apud me est, & multum gravis. Cicero em varios lugares.*

Perder a autoridade. *Perdere existimationem. Cic.*

Elle tem a autoridade do Senado. *Ille est Senatus auctoritate instructus. Cic.*

Para que tivesse mais autoridade para persuadir. *Quò plus in persuadendo auctoritatis haberet. Cic.*

Se eu tivera nisto bastante autoridade sobre elles. *Si mea auctoritas satis apud illos in hac re ponderis haberet. Cic.*

Authoridade. Lugar de algum Author, com que se allega, para confirmar huma cousa. Usa Cicero neste sentido de *Auctoritas*, assi no plural, como no singular.

AUTHORIZADAMENTE. Com gravidade. *Graviter, ou cum gravitate.*

AUTHORIZADO. Que tem autoridade, credito, poder, &c. *Homo spectatus, Auctoritatem habens, & nomen. Auctoritate pollens. V. Authoridade.*

Não ser muyto autorizado. *Auctoritatis habere parum. Cic.*

Authorizado. Confirmado com a doutrina de algum Author. *Alicujus auctoritate comprobatus, firmatus, a, um.*

AUTHORIZAR. Dar autoridade a alguém. *Auctoritatem alicui dare, ou tribuere, ou attribuere. Cic.*

Authorizar alguma cousa. Dar pezo, autoridade, valor, credito, &c. *Alicui rei auctoritatem afferre. Cic. adicere. Plin. Jun. Tribuere. Cic. Ponderus alicui rei addere. Horat.*

Neste lugar fallo contra minha vontade, porque me parece, que o meu discursão vay authorizando o peccado, & dando licença para que se obre mal. *In vita in hoc loco versatur oratio, videtur enim auctoritatem afferre peccandi. Cic.*

Tiberio Graccho authorizou com a cõfissão da sua culpa os auspicios. *Tiberius Gracchus auspicionum auctoritatem confessione errati sui comprobavit. Cic.*

Callarão-se, não se acharão nessa junta, & não quizerão authorizar este decreto, & este testemunho. *Siluerunt, neque in illa concione adfuerunt, neque ipsius decreti, ac testimonij auctores esse voluerunt. Cic.*

A sua amizade authoriza muyto as minhas palavras. *Ejus benevolentia permagnum pondus affert orationi meae. Cic.*

Não havemos de authorizar as fabulas. *Nullam auctoritatem commentis rebus debemus adungere. Cic.*

Para authorizar estas cousas com o vosso credito. *Ut haec auctoritate tua roborarentur. Cic.*

Authorizar a nóva, ou a fama, que corre. *Nobilitare famam aliquam. Liv.*

Homem, a que as caás authorizão. *Homo canitie venerandus.*

Hũ delles, q̃ os mais tratão cõ respeito, E *Authorizãõ* caás, & qualidade. Malaca conquist. liv. 2. oit. 120.

AUTO, ou Acto. *V. Acto.*

AUTOMATO, Autômato. He nome Grego, que os Douts dão a humas figuras, ou engenhos, que se movem de si. *V. Mover.*

AUTOR, Aatoria, Autoridade, Autorizar. *V. Author, Authoria, Authoridade, Authorizar.*

AUTUAR. *V. Actuar.*

AUTUM. Cidade Episcopal de França, no Ducado de Borgonha, sobre o Rio Arroux. *Augustodunum, i. Neut. Tacit.* No tempo de Julio Cesar, esta Cidade se chamava *Bibracte*; despois em veneração do Emperador Augusto, foy chamada *Augustodunum*. De *Autum, Augustodunensis, se, is. Neut.* Em *Autum* dos Santos, Martyres Reveriano, & Paulo Martyrol. Vulgar, aos 31. de Mayo.

A V U

AVULSO. He palavra Latina de *Avulsus, Arrancado, Separado.* Papeis avulsos. Obras de engenho compostas sobre diferentes materias, que não tem entre si connexão alguma. *Opuscula planè diversa de rebus diversis nullo modo inter se coherentibus.*

Sucessos avulsos. Cousas varias, que acontecem sem ordem, nem dependência de outras. *Eventa disjuncta, eventa nullo inter se ordine colligata, nullâ serie continuata, ou nexa, orum. Neut. Plur.* Estes forão os sucessos *Avulsos* de mais consideração. Queiros, Vida do Irmão Basto, pag. 324. col. 2.

AVULTAR. Fazer vulto. Parecer grãde à vista. *Maiorem, altiore, crassiore, videri.* (Fallando em cousa, que avulta na grandeza, ou altura, ou na grossura, &c.)

Huma quasi infinita multidão de Cavallaria, & de Infantaria, que avulta muyto mais, do que he na realidade. *Equitum, peditumque propemodum innume-*

rabilis turba, maiorem quam pro numero speciem ferens. Quint. Curt. Hum glóbo, de *Avultada*, & proporcionada grandeza. Queiros, Vida do Irmão Basto, pag. 345. col. 2.

Avultar. No sentido metaphorico. Augmentar-se. Crescer, &c. *V. nos seus lugares.* Tanto mais *Avultavão* os achaques, quanto mais crescião os annos. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 324.

A U X

AUXERRE. Cidade Episcopal de França, no Ducado de Borgonha, sobre o Rio Tonna. *Antissiodorum, ou Altissiodorum, i. Neut.* De Auxerre. *Antissiodorensis, is.* Em *Auxerre* de São Marcião Sacerdote. Martyrol. Vulgar, pag. 107.

AUXILIANTE. (Termo Theologico) Efficacia *auxiliante*, graça *auxiliante*. He) huma graça actual, que fortifica a alma, para executar o bem, a que se inclinou. *Gratia adjuvans, ou auxilians.* Todas as Graças *Auxiliantes*. Alma Infr. Tom. 2. 245. A efficacia *Auxiliante* do Espirito Santo. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pagin. 90.

AUXILIAR, Auxiliár. Coufa, que ajuda. *Auxiliaris, Masc. & Fem. re, is. Neut. Plin.*

Armas auxiliares. Gente auxiliar. *Auxiliariorum. Neut. Plur. Cic. Auxiliarij milites. Cic. Auxiliares, Masc.* (tubentendõdo-se *milites*) ou *auxiliares copia, arum.* Dar-lhe armas *Auxiliares*, com que as defende. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 8.

Os Auxiliares, ou a gente auxiliar. Os a que em Portugal se cá este nome se differença da gente da Ordenança, em que esta não recebe soldo algum, & aquella tem meya paga, & acompanhando a El-Rey quando vay à guerra, tem paga inteyra. Esta milicia he particular a Portugal, he menor, que a Paga, & mais, que a Ordenança; não costuma occupar-se, se não em quanto dura a Campanha, & neste tempo tem Pão de Munição, & paga alguns officiaes. Convocava toda a gente, assi Paga, como *Auxiliar.* Castrioto Lusit.

Lusitano, pag. 105.

Auxiliar. (Termo Grammatical) Verbo *auxiliar*. Aquelle, que ajuda os outros verbos na conjugação destes, como na lingua Portugueza, *Ter*, & *Ser*; porque sem estes dous verbos não terião os outros mais que tres tempos, a saber, Presente, Imperfeyto, & Futuro. *Verbum auxiliare*.

Auxiliar. Verbo. Soccorrer. *Auxiliari*, (*or, atus sum*) *Terent*. Quando o Sol com o soccorro de sua luz *Auxiliou* as tropas de Josué. Varella, Num. Vocal. 473.

AUXILIO, Auxílio. Ajuda. Soccorro. *Auxilium*, *ij. Neut. Cic.* Amparo para a defesa, & não *Auxilio* para a opposição. Castrioto Lusit. pag. 41.

A X E

AXE. Derivase do Grego *Axeo*, que val o mesmo, que *Doe-me*, *Tenho hum dor*, *Ando triste*. E *Axe* he voz espressiva de dor, & sentimento, principalmente nos meninos, que a qualquer cousinha q̄ tenham, esfoladura, arranhadura, burbulhinha, &c. se lastimão, & a mostrão à mãy. Chama o Italiano ao *Axe*, *Bua*, & (segundo o Commento de Barbaro sobre Plinio) *Bua* se deriva de *Boa*, que em Plinio val o mesmo, que *Sarampo*, & a este mal se deu este nome, porque se cura cõ effercio de Boy. Como pois o Sarampo he mal, que infesta aos meninos, tem para si o dito Barbaro, que dalli procedeo, ensinarẽ os Italianos aos meninos chamar a todos os seus axes, *Buas*. *Ut hic infantes pueri fortasse mala omnia Buas vocare doceantur. Barbar. in Plin. lib. 26. cap. 4.* Do Italiano *Bua*, tomarão os Francezes o seu *Robô*, que val o mesmo, que o nosso *Axe*, tomado (como já dissemos) do Grego *Axeo*, *Doleo*, ou de *Axos*, *Dolor*. Por falta de palavra propria Latina diremos, *Infantis vniusculum*, *i. Neut. Vniusculum* he de Ulpiano, ou *Levis in puerili corpore dolendi causa*, &c. *Fem.*

A X I

AXILLAR. (Termo Anatomico) De-
Tom. I.

riavase de *Axilla*, que em Latim significa *Sovaco*. Veas *axillares*, ou ramo *axillar*, he hum famoso ramo de huma das veas Subelaveas, o qual passa por debaxo do braço, & se reparte em tres veas, que sãõ Thoracica, Basilica, & Cephalica. *Vena axillares*. Assi lhe chamão os Medicos. A que chamão veas *Taxillares*, ou *Axillares*. Pratica de Barbeyros, pag. 32.

AXIOMA, Axiõma. Derivase do Grego *Axiõo*, que quer dizer *Sinto*, *Entendo*, *Sou de opinão*, & *Axiõma* val o mesmo, que *Sentença geralmente admittida*, ou *Maxima certa*. No cap. 8. do liv. 16. das Noytes Articas acharás huma elegante dissertação sobre esta palavra. Tambem no seu Lexicon Philologico traz Martinho Martinij varias noçoens deste mesmo vocabulo. *Axiõma*, *atis. Neut. Cic. 4. Academ. 95. Effatum, i. Cic. Pronunciatum, i. Neut. Cic.* As proposiçoens Philosophicas, para serem *Axiõmas*, hão de ser de Aristoteles. Vieira, Tom. 5. pag. 141. Sempre teve por certo *Axiõma*, que &c. Queiros, Vida do Irmão Basto, 343.

AXIPARAM, Axiparaõ. He o jubileo grande de huns povos do Oriente, de que faz menção Fern. Mendes Pinto, fol. 257. col. 3.

A X O

AXOPRA. *V. Xopra*.

AXORAR. Parece palavra Nautica, mas antiquada, porque não acho quem me diga com certeza, o que significa. A *Axorarãõ* logo toda de popa a proa. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 5. col. 4.

A Y

AY. Interjeição significativa de dor. *V. Ai*.

AYA. A que tem o cuidado da criação de hum Principe, ou de huma Princesa, ou de huma menina nobre. *Principis, vel nobilis puellæ gubernatrix*, ou *educatrix*, *icis. Fem.*

Aya. A moça de estrado, que coze, faz
Qqqq rendas,

rendas, &c. & assiste a huma Senhora.
Nobilis matrone ancilla cubicularia, e.
Fem.

Vem Hymenco traze as Deofas todas,
Que *Ayas* pedem divinas estas bodas.
Templo da Memoria, liv. 1. Estanc. 34.

AYAMONTE. Cidade de Hespanha,
em Andaluzia, sobre o Rio Guadiana.
Ayamontia, e. Fem.

AYAYA, Ayaya. Dixe, gala, enfeyte,
ornato de menino. *Pueri, ou puerile orna-*
mentum, i. Neut.

Ayaya. Huma das Ilhas Antilhas na A-
merica Septentrional, *Ayaya, e. Fem.*

A Y O

AYO, ou Aio. O que tem à sua conta
a criação de hum Principe menino, ou
de filho de pessoas de qualidade. *Alicujus*
Principis, ou nobilis pueri gubernator, ou
educator, is. Masc.

A Y R

AYRAM, Ayrao. No toucado antigo
das molheres era hum ramo de flores de
pedras, que se punha na cabeça sem cor-
respondencia.

A Z

AZ. Carta de jogar, ou a face do dado,
que tem hum só ponto. *Charta lusoria u-*
no duntaxat puncto notata.

Az, no jogo dos Dados. *Canis, is. Masc.*

Az, quando he do genero feminino.
Na montaria, que fazem as Villas para a
caça do Lobo, fazem huma *Az*, que con-
siste em cercarem de longe hum monte,
ou serra, & virse pouco a pouco chegã-
do por todas as partes, apertando os Lo-
bos, para que não possa escapar. Fazer
huma *Az* para matar Lobos. *Lupos in*
monte armatis circumvenire. Antigamente
Az era o mesmo, que *Ala* do exercito.
V. Ala. Nesta *Az* havia sómente sessenta
lanças. Chron. del-Rey D. João I. fol.
192. No meyo das *Azes* para terror dos
inimigos. Barros, 1. Dec. fol. 158. col. 1.

A Z A

AZA de Ave. *Ala, e. Fem. Cic.*

As pennas mais grossas das azas. *Pen-*
ne, arum. Fem. Plur. Cic. Muytas vezes os
Poetas usão desta palavra para significar
as mesmas *azas*.

As azas das abelhas. *Apum alæ, ou pin-*
ne, arum. Colum. Pennæ. Virg.

As azas pequenas das aves, ou das abe-
lhas. *Pinnule, ou pennule, arum. Fem.*
Plur. Cic.

As azas, que os Poetas poem nos pés
de Mercurio. *Talaria, ium. Neut. Plur.*
Cic. Os Poetas dão a Mercurio azas nos
pés. *Mercurio pinarum talaria affingunt*
Poeta. Cic.

Que tem azas. *Penniger, & pennatus, a,*
um. Cic. Alatus, a, um. Virg. Aliger, a, um.
Plin. Histor.

Cupido com azas. *Cupido pennatus. Cic.*
Os animaes, que tem azas. *Animalium*
genus pennigerum. Cic.

Os Gallos, quando cantão, batem as a-
zas. *Galli cantu premunt alas. Cic.*

Aza de vaso de barro, ou de qualquer
metal. *Ansa, e. Fem. Virg.*

Azas de Balea, chamão a duas barbata-
nas grandes, que servem como de remos
para nadar, proporcionadas à machina
de todo aquelle corpo. *V. Barbatana.* Se
não fogem da Balea com destreza ao
encontro das *Azas*. Britto, Viagem do
Brasil, pag. 114.

Azas, chamão os Sinciros, às em que
pega o varão de ferro, sobre o qual está
encaxada a Porca. Destas humas se cha-
mão *Azas* singelas, & outras *Azas* do-
bradas.

Azas, chamão os Latoeyros a hús aneis,
que servem de suspender payneis, & ou-
tros officiaes dão a varios engenhos o
nome de *aza*.

Aza. No sentido figurado. Deu-lhe o
temor *azas* à fugida. *Timor addidit alas.*
Virg.

Seguem-no os que ficarão, & o temor
Lhes dá, não pés, mas *Azas* à fugida.
Camoens, cant. 4. oit. 43.

Aza. Cidade de Capadocia, nos confins da Armenia Menor.

AZABOMBA. Voz, de que às vezes usa o vulgo, em occasião de admiração, ou cousa semelhante.

AZADO, Azádo. Coufa, que dá azo para alguma coufa. Derivase de *Aza*, sem a qual não poderião as aves voar, & val o mesmo, que coufa apta, idonea, propria, que ajuda, & serve para facilitar, o que se quer fazer. *Ad aliquid*, ou *alicui rei aptus, a, um. Cic. Cels.* Os ramos de palma nos parecem menos *Azados*, para envolver ossos de defuntos. Cunha, Bispos de Lisboa, fol. 88. vers. Aonde lhe pareceo, mais *Azada* para poder ancorar. Barros, 1. Dec. fol. 87. col. 4.

Azado, ou Póte azado. Aquelle, que tẽ azas. *Diota, e. Fem.* (como outros que-rem) *Dyota. Horat.* Esta palavra vem do Grego, & propriamente significa *Pote de duas azas.*

AZAFAMA, Azáfama, ou Afafama. (Termo do vulgo) *V. Pressa*, Bulha popular para alguma coufa. *Tumultuosa sollicitudo, inis. Fem.* O adagio Portuguez diz *Azafama* padeyras, que minha mãy quer hum pão.

AZAGAYA, Azagâya. Lança pequena larrojadiça, de que usãõ os Mouros. *Tesum*, ou *Spiculum Punicum.* Com suas armas, que sãõ dardos, & *Azagayas*, guarnecidas nos cabos de ossos, & pontas de cornos de alimarias, com que ferem, como se fosse de verdadeyro aço. Damião de Goes. Chron. del-Rey D. Manoel, pag. 21. col. 3.

AZAGUNCHO. *V. Zaguncho.*

AZAMBOA. *V. Zambboa.*

AZAMBUGEIRO, ou Zambugeiro. Oliveyra brava. Dá huma Azeytona cõprida, & delgada, cujo azeyte he bom para muytas mezinhas, & se come tambem como as azeytonas, botado em calda. O páo desta arvore he muyto rijo; delle se fazem as Entrosas, & Varandas dos Lagares, & Moinhos. He a unica arvore, em que se enxertão Oliveyras. *Oleaster, tri.* Cicero fas este nome do genero masculino. *Zambugeiro*, figura da hu-
Tom. I.

mildade. Barreyra, significação das plantas, pag. 332.

AZAMBUJA. Villa de Portugal, no Riba-Tejo, nove legoas de Lisboa. Foy povoada no tempo del-Rey D. Sancho Primeyro, & este mesmo Rey fez doação della a D. Rolim Cavalleyro Flamengo, não já àquelle, que assistio na tomada de Lisboa, mas ao D. Rolim, que accodio à conquista de Silves. Antigamente foy chamada *Villa Franca. V. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 56. Oleastrum, i. Neut.*

AZAMOR, Azamôr. Cidade de Africa na costa Septentrional do Mar Atlantico, no Reyno de Marrocos, na Provincia de Ducala, ou Duquela, na fóz do Rio Omirabi. Foy ganhada pelos Portuguezes no anno de 1508, & no de 1540. os Portuguezes a desemparrãõ por acharem muyto difficultosa a sua conservação contra o poder do Xerife de Marrocos, & por ser muyto perigosa para os navios a entrada da barra; mas pouco despois de restituida aos Mouros, o Governador de Mazagão, a levou huma noyte a escala vista, & matou todos os Mouros, que achou. *Azamorium, ij. Neut.*

AZAQUI. Palavra Arabica. Dos bens, assi de gado, como de frutos, antigamente pagavaõ os Mouros aos Reys de Portugal dous direytos; hum que chama-vaõ *Alfitra*, outro *Azaqui*, que vinha a ser a dizima, & quarentena de tudo, o q̃ possuiaõ. *Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 224. col. 2.*

AZAR, Azár. (Termo do jogo dos Dãdos) He ponto, que faz perder. v.g. *Az*, dous Azes, douzes, Quadernas. Por isso os Latinos chamaõ ao *Az*, que no jogo dos Dãdos he *Azar*, *Damnifus canis. Sæper damnosi siluere canes. Propert.* E Suetonio diz, *Talis enim jactatis, ut quisque canem, aut sentonem miserat.* Tãõ direytos estãõ com as sortes, como com os *Azares.* *Vieira, Tom. 7. pag. 44.*

Azar. (Metaphoricamente) Se diz do que he opposto a qualquer bom successo. O com que temos azar. *Inauspicatus, infaustus. a, um. Infelix, icis. omn. gen. Te-*

nho azar com elle. *Ille mihi infelix est, ille mihi perneciem creat, calamitatem affert.* Ou mais particularmente *Azar* he, o de que por experiencia se sabe, que sempre he seguido de alguma desgraça. *Omen, inis. Neut. Virg. 2. Æneid.* O que traz consigo algum azar. *Ominofus, a, um.* Plin, na sua Epist. 14. liv. 2. diz, *Ominofa res accidit, id est, malum omen protendens.* Queyra Deos desfazer este azar. *Quod omen avertat Deus.* Coufa he vulgar, & advertida dos Padres, &c. que os Primogenitos trazem consigo não sei, que dez r, ou *Azar* da natureza. Vieira, Sermão dos annos da Raynha, pag. 18. No mesmo lugar diz o mesmo Author. Para desfazer este *Azar*, & tirar este tropeço à fortuna.

O Morgado do Rego do Azar, na Freguezia de Arcuzello alem do Lima, no Minho, chama-se assi de huma grande batalha, que alli houve, em que os vencidos tiveram *Azar*. Chorograph. Portug. Tom. 1. 201.

Azar. He usado em muytos outros modos de fallar. Ficou em secco, deytou *Azar*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 182. Não vi eu por *Azar*, que este encontro. Id. Ibid. pag. 189. Nem *Azar* da Fortuna. Portugal Restaur. part. 1. 120.

Azar. Verbo. *Azar-se*. *Cauzar-se*, dispor-se, preparar-se, facilitar-se, dar-se azo, ou geyto a alguma coufa. V. nos seus lugares. Virão se lhe *Azava* huma ruina cruel. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 260. col. 3.

Pois de intetar servillo se *Aza* a morte. Barretto, Vida do Evangel. 13. 37.

Azar branco. Parece, que he huma especie de Ranunculo, ou Anemone, a que o P. Bento Pereyra, na sua Profodia, & o P. Fr. Thomas da Luz, na sua Amalthea Onomastica, pag. 36. chamão *Flos veneris*; mas até agora em nenhum Herbolario Latino achey este nome; mas em muytos acho *Flos Adonisidis*. Por ventura que hũ, & outro são a mesma flor, com diferentes nomes; porque (segundo a Fabula) hum certo Adonis, filho do Rey de Chipre, depois de morto por hum javali, fora convertião por Venus em huma

flor, a qual (na minha opinião) attendendo ao nome do Principe morto, huns derão o nome de *Flos Adonidis*; & outros, a respeito, que o transformou, lhe chamarão *Flos Veneris*.

Azar. Palavra da India. Huma moeda, de Ormuz, da qual faz menção João de Barros, 2. Dec. fol. 235. col. 1. Hum Xarafim val da nossa moeda trezentos Reys, & dous *Azares* val hum Xarafim.

AZARCAM. V. Zarcão.

AZ E

AZECA, Azêca. Cidade dos Amorrhéos, que cahio em sorte ao Tribu de Judá. *Azecca, e.*

Azecca. Rio, do qual faz menção Manoel de Galhegos, Templo da M.ª. oria, liv. 4. Estanc. 60.

E as Deidades do *Azêca* fugitivo.

AZECHE, Azêche. He certo mineral, ou terra preta, com que se faz tinta. No seu Thefouro diz Covarrubias, que por outro nome se chama *Terra de Sevilha*, por se trazer de lá a estas partes, & que tambem na Andaluzia há hum Rio, a que os Mouros chamarão *Azêchê*, o qual comummente se chama *Rio Negro*, & *Rio Tinto*.

AZEDAR. Fazer huma coufa azeda. *Aliquid acore afficere.* (cio, feci, factum) *Ex Colum.*

Azedarse. Fazer-se azedo. *Acescere.* V. *Azedo*.

Azedar as coufas. Contalas de maneyra, que enfadem. Dar-lhe huma sinistra interpretação. *Aliquid malignè narrare*, assi como diz Cicero, *Aliquem malignè laudare. Præter æquum res loqui.* Fallou em favor d'aquele matrimonio, *Azedando* lbe, as coufas de D. Lopo. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 31. col. 1.

AZEDAS. Erva conhecida. Dizem alguns, que he *Oxalis, idis.* Fem. Outros chamão a esta erva *Oxylapâthum, i.* Neut. & outros *Rumex, icis.* Masc. As ditas tres palavras são de Plinio Histor.

AZEDINHO. Alguma coufa azedo. *Subacidus*, ou *Acidulus, a, um.* Plin. *Subacidulus,*

acidulus, a, um. Cat. de Re Rust.

AZEDO, Azêdo. Coufa picante ao gofio. Segundo a Philofophia moderna, toda a coufa azeda he compofita de corpusculos, ou partes compridinhas, & pouco flexiveis a modo de pequenas agulhas, que picão a lingua de quem as prova. Da differença, que há entre *Azedo*, & *Acido*. V. *Acido*. No Latim hum, & outro fe chama *Acidus, a, um. Plin.* O çumo, ou licor azedo de certos frutos, como Limoens, & Laranjas azedas, &c. *Acor, oris. Masc. Colum.*

Fazerfe azedo. *Acescere.* (fco, cui, sem fupino) *Cic.* Em *Catão de Re Rust.* *Acere* não significa Fazer-fe azedo, mas fer azedo. *Acorem contrahere.* (bo, xi, & um)

Despois de fazerfe azedo. *Cum exacuit. Colum.* (Fallando em certo licor) Fazer o Vinagre mais azedo. *Acetū exacuere. Plin.*

A hum bom eftomago não faz mal a fruta, que fe come sobre mefa, mas em hum eftomago fraco faz-fe azeda. *Secundo mēfa bono ftomacho nihil nocet, in imbecillo coacescit. Celj.*

Fazer o Vinho, ou alguma outra coufa azeda. *Vino, aut rei cuilibet acerbitem addere, indere. Acorem in vino ciere, creare.*

Fazerfe muyto azedo. *Peracescere. Plaut. in Bacc.* Usa este Poëta de fte verbo no sentido moral. *Hoc est, quod peracescit.* Isto he, o que me enfada muyto.

Azedo. No sentido metaphorico. V. *Aspero*, difficultoso. Encobrir os finaes de amor, mostrar-fe *Azedo*, & *aspero*. *Prompt. Moral, pag. 117.* Mitigou huma guerra, de tão *Azedos* principios. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 338. col. 3.*

AZEITADO. O que tem azeite, ou coufa semelhante a azeite. *Oleosus, a, um. Plin.* Cabellos azeitados. *Capilli humidis, ou oleosi.*

Azeitado, ou untado com azeite. *Oleo unctus, a, um.*

Azeitado. Coufa, em que fe tem deitado azeite. *Oleo respersus, ou conspersus, a, um.* A felada (diz o adagio) bem falgada, pouco vinagre, bem *Azeitada*.

AZEITE. Derivafe do Arabico *Zait*, que he o mesmo; & parece que tomarão

Tom. I.

os Arabes esta palavra dos Perfes, em cuja lingua *Zait* quer dizer *Oliveyra*, como consta cestas palavras de Ammiano Marcellino, *Profecti exinde Zaitam venimus, locum, qui olea arbor interpretatur. Lib. 23. in Jul. mihi fol. 487.* O Azeite he hum licor gordo, & unctuofo, q se espreme da *Azcitona. Oleum, i. Neut. Cic. Olivum, i. Neut. Plaut. Horat.*

Azeite virgem, o bom azeite. O primeyro azeite, que sahe sem fogo, & sem pizar muyto a azeitona. *Oleum primæ notæ, ou primæ pressuræ. Colum. l. 12. cap. 1.* Este mesmo Author fallando neste mesmo azeite, diz pouco mais abaxo, no mesmo capitulo. *Longè melioris saporis est, quod minori vi preli, quasi luxivium defluxerit.*

Colheyta de azeite, ou o tempo de colher a azeitona. *Olivitas, atis. Colum. l. 12. c. 50. Oleitas, atis. Fem. Cic.*

Aquelle, que piza a azeitona para espremer o azeite. *Factor, is. Masc. Marc. Cat. de R. R. & Plin. l. 15. c. 16.*

O mais puro do azeite. *Flos olei. Plin. Hist.*

O que se faz de azeite no lagar por huma vez. V. *Mocdura.*

Azeite para comer. *Oleum cibariū, i. Col.* Azeite de azeitona, ainda não madura. *Oleum omphacinum. Plin. Hist.*

Pedras, em que se añaõ os ferros, não com agoa, mas com azeite. *Cotes oleares. Plin. Hist.*

Adega do azeite. *Cella olearia, æ. Fem. Cic.* Dãafe o azeite, ou começa de se corromper. *Oleum fracescit. Ex Colum. l. 12. Oleum putrescit.*

Vafos, em que se deyta o azeite. *Olearia vasa. Colum.*

Trasfegar o azeite de huma vasilha para outra, para que se purifique. *Oleum capulare. Cato de R. R. c. 37.*

Aquelle, que trasfega o azeite. *Capulator, is. Masc. Cato.* O vaso, cõ que se trasfega. *Capula, æ. Fem. V. Calepin. verbo Capula.*

Untar alguma coufa com azeite. *Aliquid oleo ungere.*

A agoa ruça, ou primeyro pè, & primeyra borra do azeite. *Amurca, æ. Fem. Virg. l. 1. Georg. Col. l. 12. c. 1. V. Azeitona.*

Azeite de Azambugeiro. *Olea strinum*, Achase esta palavra no Calepino, mas sem Author.

Adagios Portuguezes do azeite. *Azeite*, vinho, & amigo o mais antigo. Quem *Azeite* mede, as mãos unta. Quem muyto m l, ou *Azeite* tem, nas verias o deyta. Quem *Azeite* colhe antes de Janeyro, *Azeite* deyx a no madeyro. *Azeite* de riba, M. l do fundo, vinho do meyo, Bilha de leyte, por bilha de *Azeite*. Não deytes *Azeite* no fogo. Este ultimo adagio, reiponae, ao que Horacio chama, *Oleum addere camino*.

AZEITEIRO. Aquelle, que faz, ou vende azeite. *Olearius*, y. Colum. no primeyro sentido, no segundo Plauto.

AZEITONA, Azeitona. Fruto de Oliveyra. *Olea bacca*, e. Fem. Cic. *Oliva*, e. Fem. Plin. *Hist. Olea*, e. Fem. Varr. & Col. Sobre a palavra *Oliva*, diz Vossio, q̄ não tem achado lugar algum, em que *Olea* signifie *Azeitona*. Accrescenta, q̄ em Varro, *Olea conditanea*, se pode entender por huma Oliveyra, q̄ produz azeitonas boas para serem feytas de conserva, mas esta interpretação não he natural. Muyto mais provavel he, que Varro falle de fruto, que dá a arvore. Alem de que, quando no cap. 65. diz Catão, *Inspargere oleam sale*, que quer elle dizer? Que se ponha sal na Oliveyra? ou nas azeitonas? No livro 11. cap. 2. diz Columella, *Tum & olea distinguenda est, ex qua velis viride oleum efficere, quod fit ex varia olivâ, cum incipit nigrescere. Nam acerbum, nisi ex albâ oleâ fieri nõ debet.* E mais abaxo no mesmo capitulo. *Ut olea legatur, & oleum conficiatur.* Certamente, que neste lugar *Olea* significa *Azeitonas*, & não *Oliveyras*.

O bagaço da azeitona. *Fraces*, Fem. plur. genit. *Fractium*. Colum.

A agoa ruça das azeitonas. He a que a azeitona tem em si, a qual se accrescenta com a agoa fervendo, q̄ vay da caldeyra, & se lhe lança, quando a maça das azeitonas está nas ceyras, & com as mexeduras, que lhe dão, lança a dita maça a agoa ruça de si, & a q̄ lhe lançarão fervendo, & azeite tudo misturado, por força da

vara, & peso, que se lhe poem, & corre tudo para as Tarefas, & com outras agoas ferventes, que se lanção nas Tarefas; se separa a agoa ruça do azeite, & se purifica este, ficando separado da agoa ruça na dita Tarefa, no fundo da qual se acha toda a dita agoa, & o Lagareyro mettendo hum pê por baxo em huma barroca, em que está o fundo da Tarefa, lhe destapa com o dedo polegar hum buraco, que está tem no fundo, & tendo o dito dedo no buraco, está deyxando vasar a agoa ruça, até conhecer pelo tóque no dedo, que o azeite está chegado a elle, & então com o mesmo dedo deyx a tapado o buraco, que com elle destapou. *Amurca*, e. Fem. Virg. V. Borra.

Esta azeitona, da qual se tira azeite, se costuma fazer montoens nas tulhas todos os dias, para que se vá murchando. *Hæc de qua fit oleum, congeri solet acervatim per dies singulos in tabulata, ut ibi mediocriter fracescat.* Varr. lib. 1. de Re Rust. cap. 55. Murchale na tulha a azeitona. *In tabulato oliva corrugatur, minor que fit.*

Pintar a azeitona. V. Pintar. Como a azeitona se fizer preta. *Olivæ cum nigruerint.* Plin.

Há boa novidade de azeitona hum anno, outro não. *Olea alternat fructus.* Ex Plin.

Cresce o caroço ao mesmo passo, que a azeitona. *Dum olivæ crescunt, lignum intus grandescit.*

Se não colherem a seu tempo as azeitonas, a arvore as chupa, & ellas chupão a força às que hão de vir. *Olea, ultra suũ tempus herendo, absument venientibus alimentum, & detinet locum.*

Cahe do bicho a azeitona. *Exesa olivæ vermiculis decidit.*

A azeitona, na sua oliveyra. *Olea pendes.* Cato.

Azeitona, que está para cahir. *Olivæ caduca.* Cato.

Azeitona colhida a mão. *Olea strictiva.* Cato.

A azeitona muyto carnuda tem pouco azeite. *Olei exiguum est carnosissimis olivis.* Plin.

Azeitonas em conserva, ou de molho no seu sal, ou salmoura. *Colymbades, um. Fem. Plur. Plin.*

No livro 5. cap. 8. columella faz menção de dez castas de Azeitonas, & com nomes Gregos, & Latinos lhes chama *Pausias*, do antigo verbo *Pavire*, que valia o mesmo, que *Tundere*, *Bater*, porque para ritar dellas azeite, as batião *Orchites*, que em Grego quer dizer *Testiculus*, por serem esta figura, *Radix*, de *Radius*, que em Latim he *Lança deyra de Tecelão*, por se parecerem com o dito engenho, no seu comprimento; *Licinas*, que são as que dão melhor azeite que todas; *Sergias*, que são as que dão mais. As outras cinco são chamadas *Algianas*, *Culmineas*, *Circites*, *Murteas*, & *Regias*.

A colheita da azeitona. *Olivitas, atis. Fem. Colum.* Catão diz, *Oleitas, atis. Fem. & Plin. Hist. no 1. cap. do livro 15.* lhe chama *Olivarum vindemia*. Em algũs Dicionarios se acha *Olivatio*, mas sem exemplo. *Olivina*, he huma palavra velha, que Plauto traz, & que se pode escuzar. Boa novidade de azeitona. *Olivitas largissima. Colum.* O contrario he *Olivitas exiguissima. Idem.*

Apanhar a azeitona do chão. *Olivam è terra legere, ou colligere. Plin.* Depois de apanhada a azeitona, que cahio com a chuva. *Cum sublaeta est bacca, que propter imbres in terram decidit. Colum.*

Colher a azeitona à mão. *Manibus olivam distringere. Colum.*

Aquelle, que apanha a azeitona. *Legulus, i. Masc. Cat. & Varr.* No livro 15. cap. 3. chama Plinio, aos que apanhão as azeitonas, *Olivantes, ium. Plur.* Quippè *olivantibus lex antiquissima fuit, oleam ne stringito, ne ve verberato.* Sobre o fundamento deste dativo, forma Roberto Estevão o verbo *Olivo, as, are*, de que porèm se não pode usar sem escrupulo, porque na lingua Latina, muytos participios estão em uso, & dos verbos não se usa.

Azeitona grande, como as que chamão Sevilhanas. *Oliva regia, maiotina, magni modi.*

Azeitona sapateyra. He a que he muyto

molle, & como podre.

Adagios Portuguezes da Azeitona. A *Azeitona*, & a *Fortuna*, às vezes muyta, & às vezes nenhuma. Nem bebas da alagoa, nem comas mais que huma *Azeitona*. Huma *Azeitona* ouro, segunda prata, terccyra mara.

AZEITONADO. De cõr de azeitona. *Olive colorem habens, ou olivam colore imitans, ou colore similis olive; ou no genitivo Coloris olivarum, ou no ablativo Olivarum colore*, despois do nome da coufa, em que se falla. De todos estes modos de fallar, usa Plinio. O mesmo fallando de humas pedras preciosas, chamadas Berillos no cap. 5. do liv. 37. diz, *Post hoc cerini, ac deinde oleagini, hoc est colore olei.* Duvido, que se possa dizer *Oleacens*, ou *Olivarius color*.

AZELHA. Prefilha, feyta de húa fitta, ou de hum cordel, cozido por ambos os cabos, a modo de hum circulo pequeno, por onde se enfião botoens, ou qualquer outra coufa. *Orbicularis, i. Anfula, e. Fem.* Poderás acrescentar lhe hũ epiteto, conforme a materia, de que for composta, *Anfula bombycina*, (se a azelha for de seda) *Tortilis ex auro, vel argento orbicularis*, (se a azelha for de hum cordão de ouro, ou de prata) Na *Azelha* do cordel de cima, se atará huma fitta. *Arte da Caça, pag. 82. vers.*

AZELLOS. Estrellas. *V. Afellos.*

AZEMALA, ou Azemela. Macho, ou Mula grande de carga. *Mula sarcinaria, e. Mulus sarcinarius, ij. Jumentum sarcinarium, i. Neut. Cas.* Em guarda das *Azemalas*, que vinhão mais de mil, & tornavão carregadas de vitualhas de muytas castas. *Chron. del-Rey D. João o 1. cap. 65. Cavallos, Azemalas, & Mulas. Barros, 1. Dec. fol. 28. col. 4.*

Azemala. (Metaphoricamente) Homem besta. *Pecus, udis. Fem. Stolidus, stupidus, bardus, a, um. Cic.*

AZEMEL, Azemêl. O que guia a azemala. *Mulio, onis. Masc. Cic.* *Azemêl* da Côte não pode tomar palha, sem licença do Almotacel Mór. *Liv. 1. da Orden. Tit. 18. §. 4.*

AZENHA, ou Azenha, ou Acenha. Derivale do nome Arabico *Zimia*, que val o mesmo, que *Artificio*, ou do verbo Arabico *Sane*, que quer dizer *Facilitar*, porque a invenção da *Azenha*, he hum artificio, que aos homês, & às bestas escusa muyto trabalho. Differê de Moinho, em que este tem Rodizio, & aquella moe com Roda, & a tẽ para fora. Anda o Moinho com agoa de Rio; anda a *Azenha* cõ agoa de Ribeyro, que cahindo na Roda lhe dá o impulso. Serve de moer Pão, & Azeitona. *Moletrina. cujus rota superincidentibus rivuli aquis versatur.*

Azenha de moer azeitona. *Trapes, etis. Masc. (increment. long.) Cat. cap. 1. Trape-tum, i. Neut. Virg. Georg. 2.*

Teritur Sicyonia bacca trapetis.

No cap. 22. Catão diz, *Trapetus, i. Masc.* , Tinha na sua Villa de Alemquer hũas *Azenhas*, que erãõ quatro varas de azeite, ou quatro pedras de moer pão. Hist. de S. Doming. part. 2. fol. 162. col. 1.

AZER, Azêr, ou Aser. Hum dos doze Tribus de Israel, para a banda da Syria, & do mar Syriaco; da parte Oriental tem o Tribu de Nephtali, & da parte do Sul o Tribu de Zabulon.

AZERA, Azêra. Cidade da Armenia Mayor, perto do Rio Arsanã. *Asera, e.*

AZERAR. Vem do Castelhana *Azero*, que val o mesmo, que *Aço*. Os Encadernadores, & outros officiaes usaõ deste verbo. *Azerar* as folhas de hum livro, he fazellas quasi de cõr de aço, ou chumbo. *Extrema foliorum libri incisura ferrugineum, ou plumbeum colorem inducere.*

AZEREIRO. Arvore, que dá folhas sêpre verdes, & semelhantes às de Loureiro; produz hums ramalhetes de flores, sêpre brãcas. Os Frãcezes lhe chamãõ *Laurier Fleury, id est, Loureiro florido. Laurus florifera, ou florigera*. Destas arvores tẽ o Marquez de Fronteyra na sua Quinta de Berrica.

AZEROLA, Azerôla. Arvore espinhosa, com folhas semelhantes às do Apio. Tẽ o seu fruto o mesmo nome; he da feyção de huma Cereja, vermelho, ou declinante a amarello, com hũ sabôr azedinho

donde(a meu ver, tomou o nome de *Azerôla*) Tẽ dentro de si tres carocinhos, de q̃ lhe veyo o nome Grego *Tricacon*, que alguns Authores lhe derãõ. Nos Reynos de Napoles, & Valença há muytas destas arvores. Em Portugal não faltãõ. Os Botanicos lhe chamãõ em Latim *Aronia, e. Fem.*

AZERVES. (Termo de Lavrador) He o mato, que nas cyras se encofia em huns páos sobre os mouroês, para tomar o vêtto. *Obiectacula ex virgultis, quibus ab arcâ ventus arcetur.*

AZEVIA, Azevia, ou Asevia. *V. Asevia.*

AZEVICHADO. Coufa de hũ negro luzidio, como de Azeviche. *Gagata concolor, oris. omn. gen. Gagata nitorem imitans.* Outros sobre preto *Azevichados*. Vascóc. Notic. do Brasil, pag. 108.

AZEVICHE, Azeviche. Pedra mineral, negra, luzidia, leve, & fragil. Derivase este nome do Castelhana *Azavache*, que significa o mesmo. Querê alguns, q̃ seja nome Arabico, derivado de *Cebecha*, q̃ quer dizer *Pedra negra*. Muytos cuydarãõ, q̃ esta pedra era originada de refina de arvores; outros, que era betume, q̃ de algũas fontes descia ao mar, & cõ a agoa salgada se apertava, & endurecia, como acontece ao Alambre. Porẽ todos estes se enganãõ, como tem mostrada a experiencia d'aquelles, q̃ o cavarãõ em minas da terra, principalmente em Oviedo, cabeça das Asturias, em Aragão, & na montanha de Montalvão, na serra de Gata, &c. Tem quasi as mesmas virtudes, q̃ o Alambre. No livro *De Civitate Dei, cap. 9.* diz S. Agostinho, q̃ o perfume do *Azeviche* afugenta os Demonios, & trazido defata, & desfaz o quebranto, ligaduras, encantamentos, & todas as fantasmas tristes, & melancolicas. Quando quizerem usar de *Azeviche*, não tomẽ por elle a Pedra Simotracea, cõ quem se parece muyto; porẽ o erro se pode apurar com o fogo, porq̃ a Pedra Simotracea arde sem deytar fumo de betume, o q̃ de nenhuma maneyre fará o legitimo *Azeviche*, porq̃ antes que se acceda em braza, deyta hũ fumo carregado, & betuminoso. *Gagates, e. Masc.*

AZEVIEIRO. Amigo de molheres. Impudico. *Hic scortator, oris. Cic. Libidinosus. Veneri addictus.*

AZEVINHO, ou Azivinho. Planta, q̄ dá folhas rodeadas de espinhas, crespas, & mais largas, q̄ as do Loureyro. Sua semente he de cõr de ferrugem de chaminé. *Paliurus, i. Masc. Virg. 5. Eclog.*

Azenvinhos, Adernos, & Folhados. Insul. de Man. Thomas, liv. 10. oit. 89.

AZEVRE, Azêvre, ou Azebre. He o çumo da erva, a q̄ chamão Babosa. Dizê os Etymologicos, q̄ *Azêvre* se deriva de hũ nome Arabico, q̄ quer dizer *Paciencia*, porq̄ o enfermo, que o toma, necessita de muyta paciencia, para soffrer a sua amargura. No liv. 5. da Ethiopia Oriental, cap. 17. diz o P. Fr. João dos Santos, q̄ *Azêvre* he o nome, q̄ na costa da Ilha de Socotora se dá cõmummente ao *Aloe*, ou *Erva Babosa*, & juntamente declara, q̄ o *Azêvre* se faz da maneyra seguinte. Em certos mezes do anno vão-se os naturaes da dita Ilha onde se cria o *Aloe*, & dão-lhe hũ golpe em cada folha, por onde corre toda a humidade, q̄ tem, & nella se vay coalhando, como faz a rezina nas arvores, & dahi a alguns dias a colhõ das folhas, onde está pegada, a qual he muy verde, transparente, fermosa, & muy medicinal; gasta-se nas Boticas, & serve para purgas. As purgas destas aves são *Piro-las*, q̄ se fazem de *Azêvre*. Arte da caça, pag. 60. Nesta mesma pagina mais abaxo, diz *Azebre*. O P. Bento Pereyra diz *Azevar*, chegase mais ao Castelhana, que diz *Azibar*, ou *Acibar*. *V. Aloè.*

AZI

AZIA, Azia do estomago. He o symtoma de hũa depravada appetencia de comeres improprios, & nocivos, causada de hũ vicioso recremẽto de humores, impacto nas tunicas do vètriculo. *Stomachi malacia, a. Fem.* De ordinario padecẽ as molheres prenhasdas este achaque atẽ o fim do segundo, ou terçeyro mez, ou porq̄ já tẽ vomitado, ou gastado o humor vicioso, ou porq̄ o feto, já crescido, at-

trahẽ cõ o sangue, & juntamẽte cõsome este mesmo humor. Os Gregos lhe chamão *Quitã*, q̄ na nossa lingua val o mesmo, q̄ *Pêga*, porq̄ dizem q̄ esta ave está foyta a este vicioso affecto. *Azia* de molheres prenhasdas. *Malacia gravidarũ. Plini.* Para as *Azias*, & dannos, q̄ causão os acidos errantes, he soberano remedio o magisterio dos Aljofres, coraes, & olhos, de Caranguejos. *V. Polyanth. Medic. de Curvo*, pag. 790. num. 90.

AZIAGO, Aziãgo. Parece, q̄ se deriva do Arabico *Azar*, q̄ quer dizer *Má sorte*, *Desgraça*, &c. Dia *Aziãgo* val o mesmo, q̄ dia infaulto, mal afortunado, &c. Tiverão os Romanos por dia *Aziãgo*, o dia anniversario da batalha de Cannas, em q̄ forão vencidos, & os Egepcios o dia, em q̄ com todo o seu exercito foy Pharaó atogado no mar Roxo. Dia *Aziãgo. Ater*, ou *Atra dies. Aul. Gell. l. 5. c. 15. Dies nigro signata lapillo.* Nos seus Annaes põz Roma este dia no numero dos dias aziagos. *Hunc diem fastis Roma damnavit. Flor. V. Fauto.*

AZIAR, Aziár. He nome Castelhana, derivado do Arabico *A-ciar*, q̄ val o mesmo, q̄ *Mordaça*. Instrumẽto de Ferradores, & Alveytares, cõsta de dous ferros, ou de dous páos torneados em quinas, q̄ se lança ao beyço de cima das bestas, ou com q̄ se lhe apertão as ventas para estare quedas, em quãto as ferrão, ou lhe fazẽ alguma cura. *Pastomis, idis. Fem. Pastomides huic de naribus ingentes pendet. Lucil. V. Calepin. de la Cerda. Verbo Pastomis.* Com o *Aziar* esperou bem o golpe. Galvão, Trat. 3. da Alveyt. c. 3. p. 545. *Aziar*, no sentido metaphorico. Outra cousa, que foy *Aziar* de mais dõr. Barros, 3. Dec. fol. 254.

AZIBO, Azibo. Rio de Portugal, na Provincia de Trazos-Mõtes. Tẽ seu nacimẽto junto ao Lugar de Posẽde Termo de Bragança, corre pelo limitte da Villa de Chacim, & despois de sete legoas de curso desagoa no Rio Sabor. Chorogr. Portug. Tom. I. 447.

AZICHE, Aziche. Succo mineral, concreto, ou sal metallico, & especie de Calcanto,

canto, ou Vitriolo, q̄ se acha nas bocças das minas de Cobre. O melhor he, o q̄ tẽ cõr de Enxofre. Tem para si algũs, q̄ he Pedrahume de rõcha. Usaõ alguns d'elle para fazer tinta de escrever, & porq̄ tocado cõ agoa, logo se faz negro chamãolhe *Atramentũ sutoriũ*, ou *Creta sutorum*. Nas officinas o seu nome mais cõmũ he *Melanteria*, e. Espoque, Caparrosa, *Azi-*
che. Recopil. de Cirurg. 99.

AZILO, Azilo. *V.* Asylo.

AZIMO. *V.* Asmo pão.

AZIMUTH, ou Azimud. (Termo Arabico, de q̄ usaõ os Astronomos) *Azimudes* se chamão os circulos verticaes, q̄ tẽ seus polos no Zenith, & no Nadir, & cahem perpendicularmẽte sobre o Horizõte; elles sãõ infinitos, porq̄ há infinitos Horizõtes. *Azimuth* do Sol, ou das Estrellas, he o arco do Horizonte, cõprehendido entre o Meridiano, & aquelle circulo vertical, q̄ do Zenith passa pelo cẽtro do Sol, ou Estrellas, atẽ o Horizõte. *Circulus verticalis*, ou *Meridianus*, quẽ *Arabes Azimuth* vocant. *V. Lexicon Mathematicum Hieronymi Vitalis*, verbo *Azimuth*. Mostrará 60 grãos, & 42 minutos do Sul, para o Oriẽte pelo *Azimuth* do Sol. *Via Astrono.* part. 1. 65. As quaes linhas chamão os Arabios *Azimudes*. Queiros, *Vida do Irmão Baslo*, pag. 417. col. 1.

AZINCURT. Villa de Flãdes, na Provincia de Artois, em q̄ no anno de 1415 aos 15 de Outubro, os Frãcczes cõbatẽdo cõ os Inglezes, perderãõ cõ a batalha alguns dez mil homẽs, & a flor da sua nobreza. *Azincurtium*, *ij. Neut.*

AZINHIA. Adverbio. *V.* Afinha.

AZINHAGA, Azinhága. Caminho estreyto, por entre cãpos, ou matos, fora da estrada real. *Semita*, e. *Fem. Rara per occultos ducebat semita calles. Virg. 9. Æneid.* Se metteo para hũa *Azinhaga*, q̄ alli fazia o mato. *Hist. de Fern. Mẽd. Pint.* 137. col. 3. *Azinhaga* de vara, & quarta não tolhe alçar-se o vezinho. *liv. 1. da Ord. T. 68. §. 33.* Azinhaga. Lugar de Portugal, Termo da Villa de Santarem.

AZINHAGO, Azinhágo. *V.* Aziago.

AZINHAL, Azinhál. Cãpo de muyta

Azinheyra, ou Anziheyra. *Illicetum*, *i. Neut. Mart. lib. 12.*

AZINHAVRE, Azinhávre. A ferrugẽ do arame, quãdo não estã bẽ areado. He hũa materia verde, q̄ fica ao redor dos tachos, & outros semelhantes vasos; faz saybo, ao q̄ nelles se coze. Há hũa *azinhavre* artificial, q̄ se faz cõ bagaço estẽcido em camas sobre laminas de cobre, atẽ q̄ parte dellas fique cõvertida em hũa ferrugem verde azul. He grãde deterfivo, cõsome as carnes babofas, attenua, & resolve, exteriormẽte applicado. Dizẽ, q̄ nas minas de Chypre se gerãõ naturalmẽte, duas castas de *Azinhavre*, hũa a modo de flor sobre certas pedras, q̄ tẽ alguma cousa de cobre, & outro, q̄ nos dias Caniculares destilla de hũa caverna. *V. Laguna*, sobre *Dioscorides*, *liv. 5. c. 50. pag. 550.* Azinhavre. *Ærug*, ou *eris rubigo*, *mis. Fem. Pl.* Chamãolhe alguns *Viride eris*.

AZINHEIRA, ou Anzinheira. *V.* Enzinheira.

AZINHOSO. Villa de Portugal, na Provincia de Trazos-Mõtes, no Bispaõ de Mirãda cõsta de hũa só rua, cujas casas tẽ todas alpẽdres, para serventia de huma grãde feyra, q̄ se faz aos outo de Seprẽbro. Deulhe foral El-Rey D. João o I. he da Provedoria de Mirãda. Foy cabeça de Cõdado, cujo titulo deo o Cardeal Rey D. Hẽrique a D. Nuno Mascarenhas.

AZIVIEIRO. *V.* Azeviciro.

AZIVINHO. *V.* Azevinho.

A Z O

AZO. Occasião, motivo. *Ansa*, e. *Fem.* Dar azo a alguem, q̄ falle em nofso desabono. *Sermonis ansas dare. Cic.*

Dar azo à reprehẽção. *In reprehensione incurrere. Cic.*

Não dar azo à reprehẽção. *Iustã reprehensione carere*, ou *ã reprehensione abesse. Cic.*

Eitas cousas, quando, como costumava Zeno, as queremos encerrar em breves palavras, dão mayor azo à censura. *Cum ea, ut Zeno solebat, brevius, angustiusque concluduntur, tum apertiora sunt ad reprehendum. Cic.*

Daremos azo a todos, q̄ fallẽ. *Dabimus sermonẽ omnibus. In sermonẽ incidemus. Veniemus*

memus in sermonē hominū. O homẽ honrado, a ninguem deve dar *Azo*, q̃ a sua, molher perca o respeyto. *Cart. de Guia*, pag. 49. Nem *Azo* tive para escrever. *Cartas de D. Frac. Man.* pag. 599. Tudo a fim, q̃ fosse *Azo* para elle mandar. *Barros*, 1. Dec. fol. 42. col. 3.

AZORRAGUE, Azorrágue. Hũa correa solta, ou mais correas enlaçadas, pegadas por huma parte em hũ páo, & por outra parte cõ hum nó no cabo, cõ q̃ se castigão as bestas. *Scutica, & Fem. Horat.*

AZOT, Azõt. Cidade de Palestina, & hũa das cinco Capitãcias dos Philistinos, onde no Tẽplo de Samuel, foy preza, & cativada a Arca. *Azotus, i. Masc.*

AZOTH, Azõth. Em phrase Chimica he o Azougue vivo, extracto de qualquer corpo metallico, & como tal, he propriamente o Mercurio corporeo. Segundo Paracelso he hũa indifferẽte, & universal mezinha, despida de toda especie, & q̃ tem adquirido hũa força intẽssissima, & hũa cẽtral, & generalissima virtude, encerrãdo em si todos os mais medicãmentos, na mesma forma, q̃ a primeyra substãcia contẽ em si todas as subitãcias, excluindo os accidentes. Dizẽ, q̃ Paracelso sempre trazia na maçaã da espada este soberano remedio. *Azoth. Indeclin.*

AZOUGADO. Inquieto, muyto esparto. Tomase da muyta agilidade, & subito movimento do Azougue. *Homo inquietus, omnem in partem se versans, se agens, se convertens.*

AZOUGUE. Derivase de hũ verbo Arabico, q̃ val o mesmo, q̃ *Correr*, q̃ o *Azougue* he hum metal, ou semi-metal liquido, & fluido de cõr de prata, muyto pesado, & cõ tudo volatil, & penetrãte, & q̃ facilmente se pega ao ouro, & à prata. Entra no numero dos metaes, porq̃ por arte pode deyxar de ser liquido. Há quatro especies de *Azougue*. *Azougue* verdadeyro, puro, & legitimo, q̃ se acha nas minas, & por ser tal, lhe chama Avicena, *Purgado*. 2. *Azougue*, q̃ se tira das pedras das mesmas minas à força de fogo, assi como se aparta o ouro das fezes, & pedras, q̃ consigo traz; este *Azougue* tẽ cõr de cinabrio, po-

rẽ o não he. O 3. *Azougue* se faz de cinabrio no fogo cõ o vapor q̃ se pega à çoula de cima. O 4. he o Solimão ordinario, q̃ por actividade do fogo se sublima, despois de misturar cõ *Azougue*, Sal, Caparrosa, & Nitro. O fluido do *Azougue*, procede das partes infesiveis, de q̃ he composto as quacs (segũdo a Philosophia moderna) são todas esphericas, ou redõdas, & como taes, não se podẽdo afferrar hũas cõ as outras, sepre andão corredõ, & rodẽdo. A razão porq̃ o *Azougue* tomado por bocca, ou por unturas, se pega particularmente aos rins, ou veneno Gallico, he q̃ esta materia virulẽta he acida, & como tal mais apta, q̃ qualquer outra substãcia, para se afferrar com o *Azougue*, & por este modo penetrãdo neste virus o *Azougue*, & ficãdo elle penetrado do acido do virus, em breve cõ o calor, & circulação dos humores se sublima, & se levãta ao cerebro esta mixtura de acido, & de *Azougue*, q̃ não cabendo nos vasos salivarios, os relaxa, roẽdo, & ulcerãdo juntamẽte cõ sua acrimonia as gengivas, a lingoa, o padar da bocca, & causãdo hũa involũtaria, & copiosa salivação até a total evacuação do humor virulẽto, & mercurial. O *Azougue* he veneno de todas as cousas, & *Alexipharmaco* de todos os venenos; & he presẽtaneo remedio para o nó, ou volta da tripa. Tomãose 4 onças de *Azougue* crũ, deytãose em hũ vidro, & se meclãdo nelle cõ 1 onça de Xarope de Avẽca, outra onça de Xarope de Violas, & 2 onças de Oleo de Amẽdoas doces, & despois de bẽ chocalhados, se dão a beber ao doẽte. Cõ o seu peso estẽde o *Azougue* passãdo as fibras dos intestinos, q̃ neste mal se dobrãdo, & por camaras se bõta o *Azougue*, como se tomou. Para este mesmo mal algũs o tomãdo sã Xarope algũ, mas não passa tão facilmente. Na sua *Polyanth. Medic.* pag. 406. o D. João Curvo mostra cõ muytas experiẽcias, q̃ o *Azougue*, tomado em substãcia, não só não tẽ effeyto mas tẽ livrado a muytas pessoas de graves doẽças, & achaques, & finalmente cõ a authoridade de Felix Platero diz, q̃ houve quẽ bebo se dão algũ
mais

mais de 3 arrateis de *Azougue* por erro, entendêdo, q̄ era agoa. *Argentū vivum, i. Neut. Plin. l. 33. c. 6. Hydrargyrū, i. Neut. Plin. cap. 3.* He nome Grego, derivado de *Hydor, Agoa, & Argyros, Prata, quasi aqua argentea.* Chamão-lhe *Mercurio*, porq̄ he volatil, & não está quieto, à imitação de *Mercurio* fabuloso mēfageyro dos Deoses, & finalmete, porq̄ na opinião dos Astrologos, & Alchimistas, recebe o *Azougue* influencias do Planeta *Mercurio*.

A Z U

AZUL, Azül. Derivase do Arabico *Zul*, q̄ següdo algũs, val o mesmo, q̄ em Latim *Ceruleus*. Outros derivão *Azul*, do Arabico, ou Persiano, *Lazurd*, ou *Lazuard*, ou *Lazivard*, donde tomaraõ os Lapidarios o nome da pedra, a q̄ chamarão *Lapis Lazuli*, q̄ tambem he de cõr azül, imitadora da cõr do Ceo. Há tres castas de *Azul*, *Azul celeste*, muy claro; *Azul ferrete*, mais escuro, & mais baço; & *Azul ultramarino*. Couza azul. *Ceruleus, a, um. Cic.*

Azul ultramarino, cõr, de q̄ usaõ os Pintores. *Ceruleum, i. Neut. Plin.* subentendese *Pigmentum*.

Azul celeste. *Cyaneus, a, um. Plin.* Cinzas azues, de que usaõ os Pintores. *Lomentum, i. Neut. Plin.*

Azul Turqui. He o mesmo, que *Azul celeste*. *V. Turqui.*

Campo azul no escudo das armas. *Area cerulea*, ou *cyanea*. Os Barradas tem em campo *Azul* hũa cruz chaã de prata, &c. *Nobiliarch. Portug. pag. 241.*

Que tira à cõr azül. *Subceruleus, a, um. Corn. Cels. Ceruleo affinis color.*

Servidores de azul chamão na casa da

Misericordia huns homens cõ hũ gabão azul, q̄ cumprẽ cõ as obrigaçoens ordinarias da dita casa. Havcrã mais na casa, servidores de *Azul*. *Compromisso da Misericordia, pag. 26.*

AZULADO. Tinto em azul, ou pintado de azul. *Ceruleatus, a, um.* He de *Vellejo Paterculo*, *Histor. 2.* aonde fallando em *Glauco*, *Dcos Marino* diz, *Cum ceruleatus, & nudus, caputque redimitus arundine, &c. V. Azular.*

Conegos azues. *V. Conego.*

AZULAR. Pintar de azul. *Aliquid ceruleo pingere*, ou *cyaneo colore inficere.*

AZULEJADOR, *Azulejadõr*. Official, q̄ faz azulejos. *Qui laterculos fingit*, ou *facit, ceruleo colore illuminandos, quibus incrustari solent parietes.*

Azulejador, que azuleja as casas. *Qui cubiculorum parietes, laterculis cyaneo colore nitentibus, incrustat.*

AZULEJAR com azulejos. *Laterculis, cyaneo colore splendentibus, ou illuminatis cubiculi parietes incrustare, (o, avi, atum)*

AZULEJO, *Azulêjo*. Especie de ladrilho, envernizado, com figuras, ou sem ellas, há brancos, & verdes, mas pela mayor parte saõ azues, & desta cõr tomou esta obra o nome. *Laterculus ceruleo colore splens, ou cyaneo colore illuminatus.* Se o azulejo não for azul, mas brãco, ou verde chamarfelhe-há, *Laterculus albo*, ou *viridi colore nitens, ou splens.*

AZURRACHA, *Azurrácha*. Barcaça familiar do Douro, que tem por leme hũ remo grande, a que chamão *Espadela*, & mais tem dous remos de cada banda, cõ que se governa. *Navigium, quod remus pro clavo regit, vulgõ Azurracha.*



